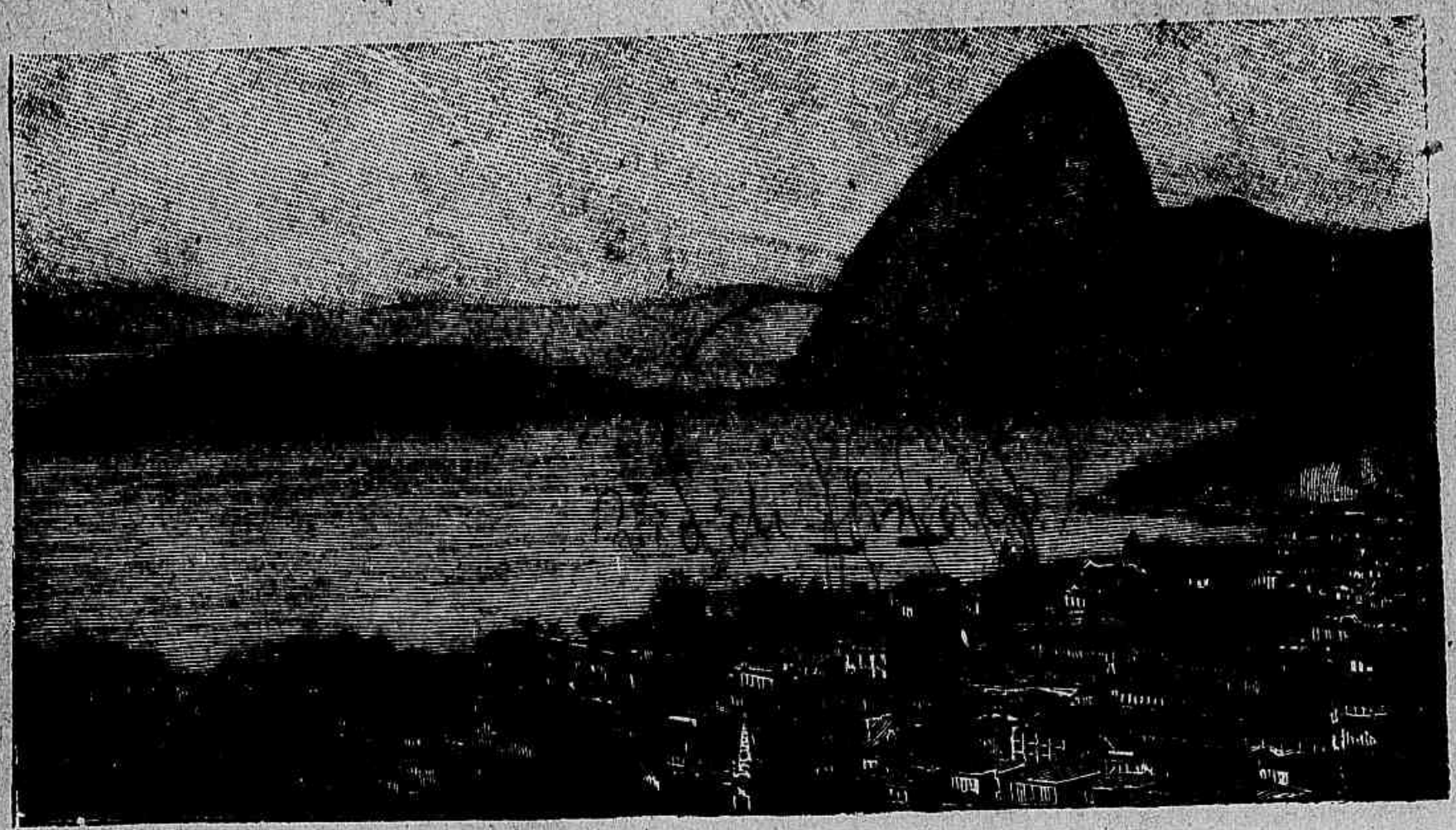
Rio de Jan
71, Rua do Ouvidor



Almanaque Brasileiro Garnier

para o anno de

— 1904 —

PUBLICADO SOB A DIRECÇÃO

DE

B. F. RAMIZ GALVÃO

Anno

BIBLIOTECA NACIONAL
5/85
52

Dr. Gabriel de Toledo Piza e Almeida

E. E. e Ministro Plenipotenciario na Allemanha, 11 de Janeiro de 1890, e na França, 2 de Agosto de 1890.

Dr. Alfredo de M. Gomes Ferreira

Addido de 2ª classe: Grã-Bretanha 1885; 1ª classe: Chile 1886, Estados-Unidos 1889.

1º Secretario: Grã-Bretanha 1891, R. Uruguay 1892, Chile 1895, França 1899.

Dr. Hippolyto Pacheco Alves de Araujo

Addido: Londres 1896; Missão especial, Suissa 1898.

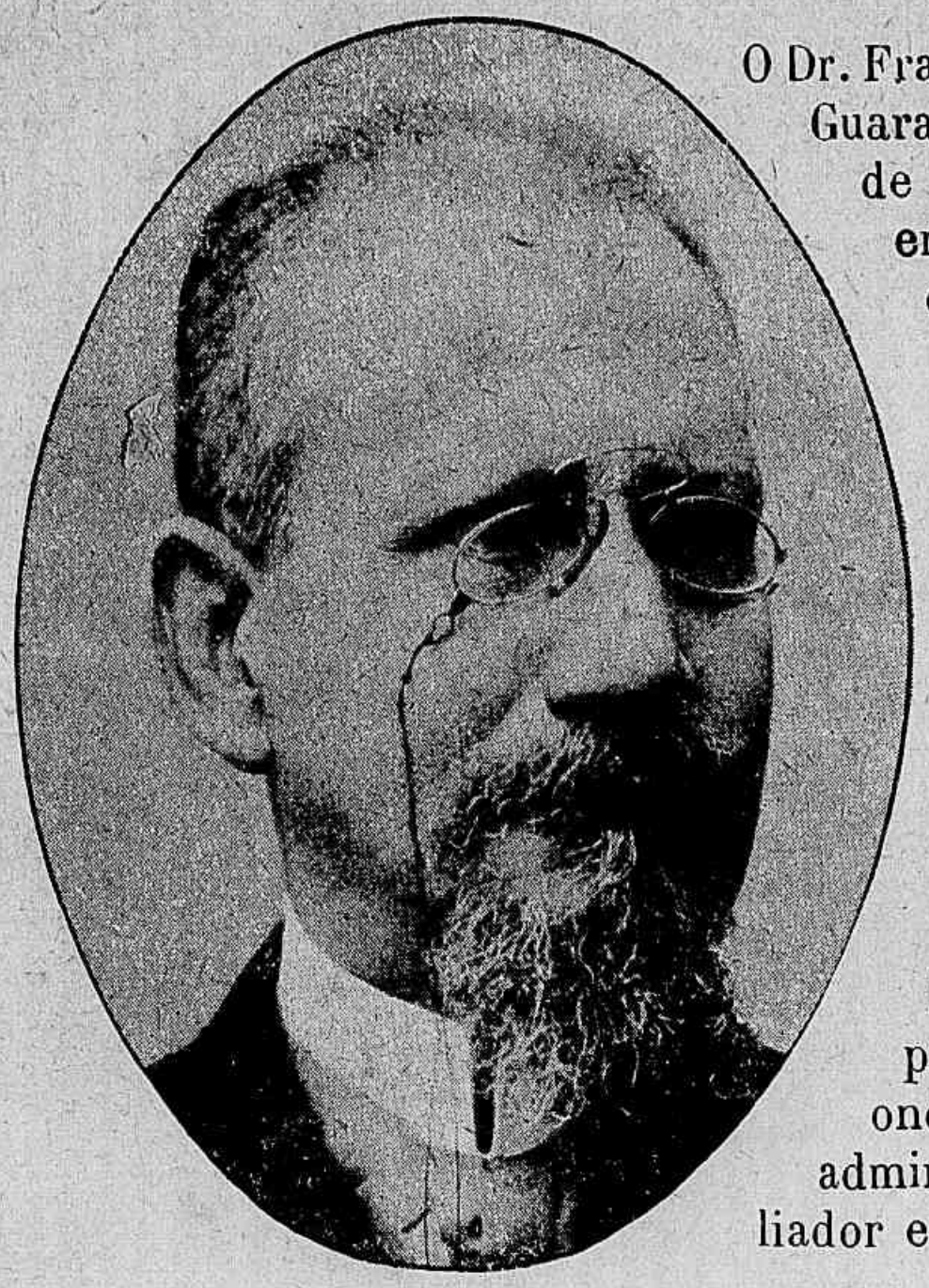
2º Secretario: França 1900.

João Belmiro Leoni

Consul em Madrid, 13 Junho de 1891; em Paris, 24 Septembro 1892 á 1897; e em Paris, 7 de Janeiro de 1899.

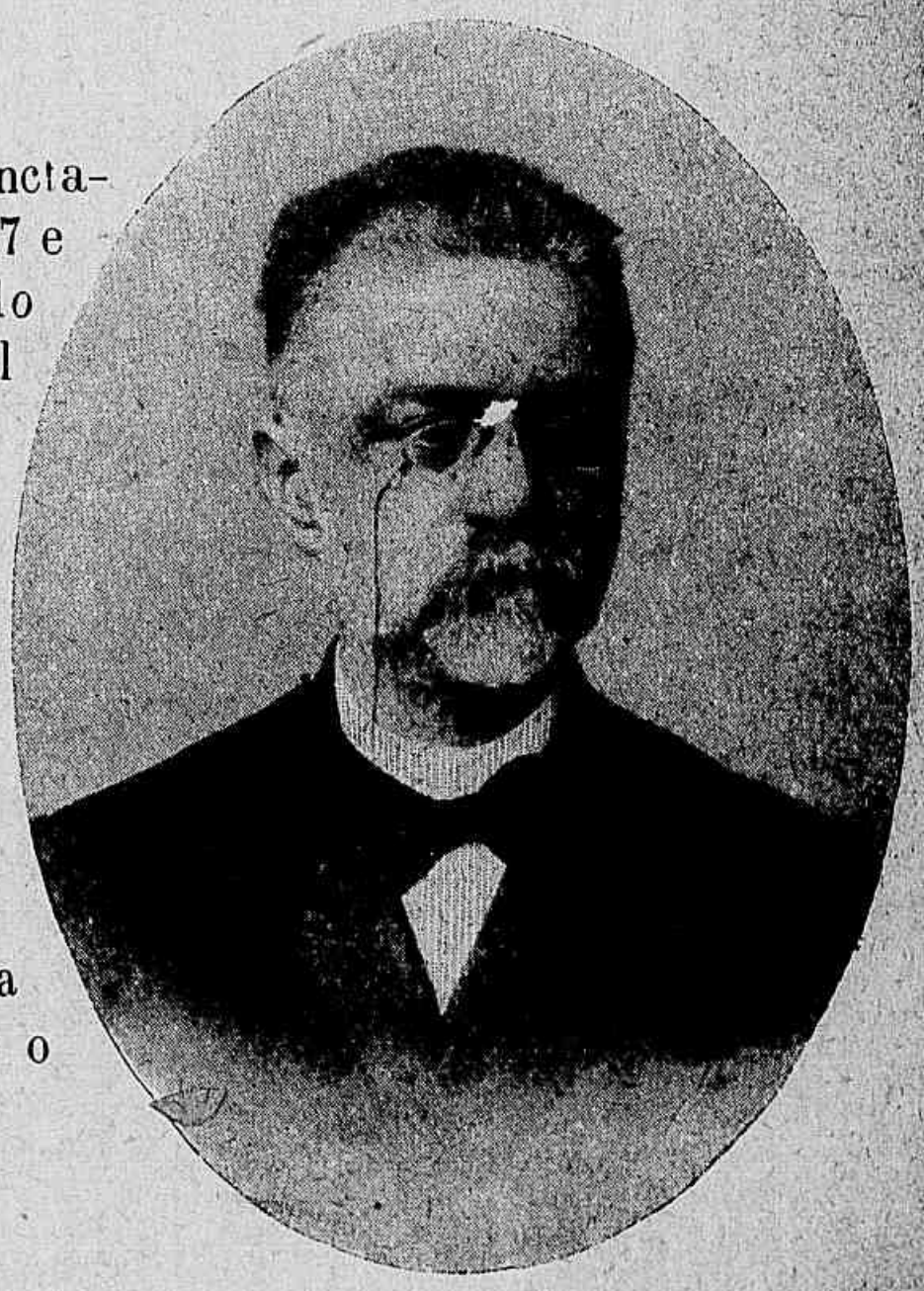
Roberto de Mesquita

Primeiro Auxiliar do Consulado; Encarregado da Chancellaria, Paris 1898.



O Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, nascido em Guaratinguetá (Estado de S. Paulo) a 7 de Junho de 1848. Formado-pela Faculdade de direito em 1870 advogou com brilhantismo no foro e escrepveu na Imprensa. Foi vereador de Guaratinguetá, juiz de paz, promotor publico do districto, juiz municipal e juiz de orphãos. De 1872 a 1876 foi deputado provincial em S. Paulo. De 1878 em deante tomou parte na campanha abolicionista em favor da mesma. Em 1887 foi nomeado presidente do Estado de S. Paulo pelo ex-imperador. Foi depois deputado da Constituinte Republicana, ministro da Fazenda dos presidentes Floriano Peixoto e Prudente de Moraes, senador e governador do Estado de S. Paulo, de onde saïu por ter sido eleito presidente da Republica. Por toda a parte por onde passou deixou vestigios de seu talento de administrador. E' um espirito ponderado, conciliador e muito independente.

Dr. FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES
Presidente da Republica
(1902-1906)



O dr. Alfonso Penna n. na cidade de Sancta-Barbara (Minas) a 30 de Novembro de 1847 e graduou-se em direito em 1870. Deputado provincial de 1874 a 1879 e deputado geral de 1879 a 1889, foi ministro da guerra no ministerio Martinho Campos em 1882, da agricultura no ministerio Lafayette em 1883 e da justiça no ministerio Dantas em 1885. Depois da proclamação da Republica fez parte da Constituinte Mineira, foi presidente de Minas de 1892 - 1894, e presidente do Banco da Republica de 1895 a 1898.

Director da Academia Livre de Direito de Bello-Horizonte, ahi o foi encontrar a eleição de 18 de Fevereiro de 1903 que o elevou á vice-presidencia da Republica.

Dr. ALFONSO PENNA
Vice-Presidente da Republica
(1903-1906)

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

RADLER DE AQUINO. — **Estudo elementar de trigonometria espherica.**

MELLO MORAES FILHO. -- **Prosadores Brazileiros contemporaneos** (1860-1908); **Poetas** (1860-1900); **Factos e Memorias.**

SYLVIO ROMÉRO (*da Academia Brazileira*). — **Historia da Litteratura Brazileira**, tº 2º e 3º.

H.-G. WELLS. — **Guerra dos Mundos**, traducção brazileira e auctorizada pelo auctor, por Carlos de Souza Ferreira.

MUCIO TEIXEIRA. — **Poesias escolhidas**, 2 vols.

MACHADO DE ASSIS. — **Varias Historias**, nova edição.

ALUIZIO AZEVEDO. — **A Mortalha de Alzira**, nova edição.

OSCAR DE MACEDO SOARES. — **Codigo Penal Militar.**

JOAQUIM DE OLIVEIRA MACHADO. — **Novissima guia dos tabelliães** ou o Notariado no Brazil e a necessidade de sua reforma. Nova edição de accordo com as leis vigentes.

ALFREDO SOULIER. — **Tratado Pratico d'Electricidade,** traducção do Dr. Evaristo de Vasconcellos e Almeida, Engenheiro civil.

ESCRAGNOLLE DORIA. — **Dôr**, livro de contos.

SYLVINO DO AMARAL. — **Ensaio sobre a vida de Hugo de Groot.**

PAULO TAVARES. — **Mario**, livro de leitura encyclopedica.

LEVIS WALLACE. — **Ben Hur.**

FLEURY. — **Tratado de pintura de edificios.**

DE ROCHAS. — **A Levitação.**

VERISSIMO. — **Literatura** (quarta serie).

VIRGILIO VARZEA. — **Mares e Campos.**

PRIMEIRA PARTE

Chronologia - Calendario

FESTAS DA EGREJA CATHOLICA

Festas fixas.

Circuncisão do Senhor...	1º de Jan.
Epiphania ou Reis.....	6 Jan.
S. Sebastião.....	20 Jan.
Purificação de N. S.ª.....	2 Fev.
Annunciação de N. S.ª...	25 Março.
S. João Baptista.....	24 Junho.
S. Pedro e S. Paulo (Apost.)	29 Junho.
Assumpção de N. S.ª.....	15 Agosto.
Natividade de N. S.ª.....	8 Sept.
Todos os Sanctos.....	1º Nov.
Imm. Conceição de N. S.ª.	8 Dez.
Nascimento de N. S.....	25 Dez.

Para as festas moveis, póde-se de modo geral estabelecer a seguinte relação:

Conhecido o dia da Paschoa, 63 dias antes é a *Septuagesima;* 49 dias antes é o *Domingo gordo;* 7 dias antes, o *Domingo de Ramos;* 40 dias depois é a 5.ª feira da *Ascensão;* 50 dias depois é o *Domingo do Espirito Sancto* ou *de Pentecoste;* 61 depois é *Corpo de Deus* (5.ª feira).

QUADRO DAS DATAS DA FESTA DA PASCHOA DESDE 1904 ATÉ O ANNO 2000

ANNO	DATA DA PASCHOA		ANNO	DATA DA PASCHOA		ANNO	DATA DA PASCHOA		ANNO	DATA DA PASCHOA	
1904	Abril	3	1929	Março	31	1953	Abril	5	1978	Março	26
1905	»	23				1954	»	18	1979	Abril	15
1906	»	15	1930	Abril	20	1955	»	10			
1907	Março	31	1931	»	5	1956	»	1	1980	Abril	6
1908	Abril	19	1932	Março	27	1957	»	21	1981	»	19
1909	»	11	1933	Abril	16	1958	»	6	1982	»	11
			1934	»	1	1959	Março	29	1983	»	3
1910	Março	27	1935	»	21				1984	»	22
1911	Abril	16	1936	»	12	1960	Abril	17	1985	»	7
1912	»	7	1937	Março	28	1961	»	2	1986	Março	30
1913	Março	23	1938	Abril	17	1962	»	22	1987	Abril	19
1914	Abril	12	1939	»	9	1963	»	14	1988	»	3
1915	»	4				1964	Março	29	1989	Março	26
1916	»	23	1940	Março	24	1965	Abril	18			
1917	»	8	1941	Abril	13	1966	»	10	1990	Abril	15
1918	Março	31	1942	»	5	1967	Março	26	1991	Março	31
1919	Abril	20	1943	»	25	1968	Abril	14	1992	Abril	19
			1944	»	9	1969	»	6	1993	»	11
1920	Abril	4	1945	»	1				1994	»	3
1921	Março	27	1946	»	21	1970	Março	29	1995	»	16
1922	Abril	16	1947	»	6	1971	Abril	11	1996	»	7
1923	»	1	1948	Março	28	1972	»	2	1997	Março	30
1924	»	20	1949	Abril	17	1973	»	22	1998	Abril	12
1925	»	12				1974	»	14	1999	»	4
1926	»	4	1950	Abril	9	1975	Março	30			
1927	»	17	1951	Março	25	1976	Abril	18	2000	Abril	23
1928	»	8	1952	Abril	13	1977	»	10			

QUADRO DAS FESTAS MOVEIS (1904 a 1912)

Annos.	Lettra dominical.	Aureo numero.	Epacta.	Indicção romana.	Septuagesima.	Sexagesima.	Quinquagesima.	Dia de cinzas.	Paixão de N. S.	Paschoa.	Ascensão de N. S.	Pentecoste.	SS. Trindade.	Corpo de Deus.	1º Domingo do Advento.
1904	CB	5	XIII	2	31 Jan.	7 Fev.	14 Fev.	17 Fev.	20 Março	3 Abr.	12 Maio	22 Maio	29 Maio	2 Junho	27 Nov.
1905	A	6	XXIV	3	19 Fev.	26 Fev.	5 Março	8 Março	9 Abr.	23 Abr.	1 Junho	11 Junho	18 Junho	22 Junho	3 Dez.
1906	G	7	V	4	11 Fev.	18 Fev.	25 Fev.	28 Fev.	1 Abr.	15 Abr.	24 Maio	3 Junho	10 Junho	14 Junho	2 Dez.
1907	F	8	XVI	5	27 Jan.	3 Fev.	10 Fev.	13 Fev.	17 Março	31 Março	9 Maio	19 Maio	26 Maio	30 Maio	1 Dez.
1908	ED	9	XXVII	6	16 Fev.	23 Fev.	1 Março	4 Março	5 Abr.	19 Abr.	28 Maio	7 Junho	14 Junho	18 Junho	29 Nov.
1909	C	10	VIII	7	7 Fev.	14 Fev.	21 Fev.	24 Fev.	28 Março	11 Abr.	20 Maio	30 Maio	6 Junho	10 Junho	28 Nov.
1910	B	11	XIX	8	23 Jan.	30 Jan.	6 Fev.	9 Fev.	13 Março	27 Março	5 Maio	15 Maio	22 Maio	26 Maio	27 Nov.
1911	A	12	XXX	9	12 Fev.	19 Fev.	26 Fev.	1 Março	2 Abr.	16 Abr.	25 Maio	4 Junho	11 Junho	15 Junho	3 Dez.
1912	GF	13	XI	10	4 Fev.	11 Fev.	18 Fev.	21 Fev.	24 Março	7 Abr.	16 Maio	26 Maio	2 Junho	6 Junho	1 Dez.

A REFORMA DO CALENDARIO

Recentemente o eminente astronomo francez C. Flammarion propoz a reforma radical do calendario gregoriano, de que usam quasi todos os povos christãos, com o intuito de sanar os defeitos d'este systema de contagem do tempo, — defeitos aliás reconhecidos e confessados por toda gente.

O calendario gregoriano de facto deixa muito a desejar, já quanto á nomenclatura das divisões do tempo, já e sobretudo pelo facto de não offerecerem identidade os annos que se succedem. Os 365 dias que constituem o anno não coincidem com os mesmos dias da semana do anno anterior e mudam constantemente de logar. O 1º de janeiro de 1903 é uma sexta-feira, o de 1904 será um sabbado, o de 1905 uma segunda-feira, etc.

Um calendario perfeito deveria ser uniforme, sendo o 1º dia do anno um domingo, o dia 2 uma segunda-feira e assim por deante, de forma que cada anno fosse exacta repetição do anno anterior na distribuição dos dias da semana.

Para conseguir este resultado, convém procurar a causa da irregularidade actual. Essa causa é a seguinte : si o anno tivesse apenas 364 dias que, divididos por 7, perfazem 52 semanas inteiras, todos os annos se renovariam com a mesma uniformidade.

Mas o anno tem 365 dias e um quarto.

É esse 365º dia que vem perturbar tudo, que impede a regularidade desejada e que faz recuar de uma unidade o primeiro dia de cada novo anno. Que se ha de fazer então d'esse 365º dia? Como não é possivel reeditar a proeza de Josué, forçoso se torna acceitar as leis da natureza; mas si conservarmos esse massador de 365º dia, manteremos o *statu quo*, e, si o supprimirmos absolutamente, essa eliminação de um dia por anno não tardará a desarranjar a harmonia que deve reinar tanto quanto possivel entre o anno civil e o anno astronomico.

O problema não é, porém, insoluvel e Flammarion formulou logo dous systemas : ou fazer d'esse 365º dia um dia complementar que não modificaria a ordem

---

« Feliz — dizeis vós — o que pudesse unir o impeto e o arrôjo da mocidade com a prudencia da edade viril ! » Procurae apenas conservar os dons da mocidade : o tempo vos dará o resto.

***

Paciencia, irmã da esperança, balsamo salutar que curas a alma, que achas na inercia uma fôrça maravilhosa e benefica, que doente não abençoaria a tua doce magia; que medico poderia ignorar que os paroxismos da febre desapparecem deante de ti, que redobram si tu te ausentas, que ajudas a vencer as dôres mais violentas e apressas as curas mais difficeis? Só tu és a revelação mais perfeita, mais delicada, da alma humana na parte em que ella é capaz de afastar as enfermidades.

***

A dôr que experimenta uma grande alma, quer pela perda de um ente querido, quer por uma causa menor, eleva o coração longe de o abater : é uma especie de orgulho passivo que triumpha do despotismo da sorte.

***

Ha dias em que a formosura deslumbra... é quando o anjo da guarda beijou contente a face da donzella.

C. ALVES.

dos dias do anno seguinte; ou reservar esse 365º dia para, conjunctamente com o ultimo dia dos annos bissextos, constituir em periodos fixados de antemão pelos astronomos uma semana inteira complementar.

Os beneficios da reforma seriam muito apreciados, diz Flammarion :

1.º Nas administrações públicas e particulares, onde se é obrigado a regulamentar de novo cada anno uma quantidade de disposições, que as perpétuas variações do calendario não permittem estabelecer uma vez por todas definitivamente.

2.º Nos collegios, escholas e estabelecimentos de instrucção pública, onde tão necessaria é a ordem e onde os homens mais previdentes descobrem sempre que por culpa do calendario se esqueceram de prever e de regulamentar muitas cousas.

3.º Na industria, no commercio, na contabilidade e regulamento dos dias de trabalho.

4.º Nas vias ferreas, para os mappas comparativos das receitas das semanas que se chamam semanas correspondentes, mas que na realidade correspondem tão mal, por culpa do calendario.

5.º Para a fixação das feiras e mercados, que as oscillações do calendario tornam tão difficil.

6.º Pelas associações que devem reunir-se em data fixa.

7.º Pelas familias que gostam de se reunir em dias e epochas determinadas de antemão.

8.º Na celebração dos anniversarios e no culto das recordações familiares ou patrioticas.

9.º No ensino da historia, que seria muito facilitado pela exacção chronologica que adquiririam as ephemerides, desapparecendo o anachronismo práctico que nos faz recordar por exemplo num domingo um acontecimento que realmente se deu em outro dia da semana.

10.º Finalmente, as religiões e cultos diversos, cujas festas e ceremonias andam numa perpétua dansa por culpa da inconstancia do calendario, muito particularmente lucrariam com tal reforma.

De d. Francisco Manuel de Mello :

« Mulheres e perfumes tudo sao fumos.

« Ha trez castas de casamentos no mundo : de Deus, do Diabo, da Morte.

De Deus, o do mancebo com a moça;

Do Diabo, o da velha com o mancebo;

Da Morte, o da moça com o velho.

« A reputação é espelho crystallino, qualquer bafo o empana.

« O que sae só da bocca, pára nos ouvidos : o que nasce do juizo penetra e convence o entendimento.

« Aquelle que de seus criados espera adivinhem seus pensamentos, adivinhe tambem suas necessidades.

« Toda a governança de uma casa eu reduzo a dous pontos : pão e panno; ou prato e tracto. Pelo pão ou prato, podemos entender todos o bens e commodos das portas a dentro. Pelo panno ou tracto, entenderemos todos o bens e commodos das portas a fóra.

Qual o plano proposto pelo eximio astronomo francez? Eis em resumo os principios fundamentaes do calendario ideal :

1.º Comêço do anno no equinoxio da primavera boreal (por ser neste hemispherio que reside a maioria da humanidade).

2.º Annos de 52 semanas de septe dias distribuidos em 12 mezes regulares, mais um dia de festa complementar, sem numeração, dia 0 (e dous nos annos bissextos).

Esta disposição daria em resultado fazer concordar todos os annos as mesmas datas dos mezes com os mesmos dias da semana, de fórma que em vez de mudar todos os annos o calendario seria perpétuo.

3.º Doze mezes em quatro trimestres eguaes.

4.º Mudança dos nomes dos mezes, visto como o anno começaria a 21 de Março. Esses nomes seriam escolhidos em uma categoria geral de factos ou de idéas, e não restrictos a regiões especiaes do globo. Que nomes escolher? A simples designação numeral seria bastante arida e sem interesse.

A designação correspondente ás estações, tal como se acha estabelecida no calendario republicano (*Nivôse*, *Ventôse*, *Germinal*, *Prairial*, etc.) é engenhosa, mas só se applica a certas latitudes e é, portanto, inacceitavel.

O calendario positivista de Augusto Comte comprehendia 13 mezes de 28 dias, que se denominavam : Moysés, Alexandre, Aristoteles, Archimedes, Cesar, S. Paulo, Carlos Magno, Dante, Guttemberg, Shakespeare, Descartes, Frederico, Bichat, mas é muito discutivel. Representam acaso estes nomes as maiores illustrações da humanidade? Bichat, por exemplo, será acaso o maior sabio do seculo findo?

Os astros da abobada celeste poderiam presidir tambem aos mezes; mas esta nomenclatura teria tambem um defeito : já existe para os dias da semana (com excepção do calendario luso-brasileiro). Seria, pois, uma repetição.

E os doze signos do zodiaco? Parecem feitos adrede para darem o seu nome aos doze mezes do anno. Mas... por causa da precessão dos equinoxios, taes signos não são fixos e não correspondem ás suas proprias constellações sinão durante dous mil annos. Dão a volta ao céu em 25.765 annos.

Pergunta Flammarion :

— Porque se não escolheriam nomes que recordassem as altas qualidades dirigentes da humanidade, os sentimentos que a elevam e imperam?

Flammarion propõe os seguintes : *Verdade*, *Sciencia*, *Sabedoria*, *Honra*, *Justiça*, *Bondade*, *Amor*, *Belleza*, *Humanidade*, *Felicidade*, *Progresso e Immortalidade*.

O calendario proposto differe pouquissimo da natureza : um dia apenas em 3.000 annos. Não haveria, pois, necessidade de modificar o calendario gregoriano no que diz respeito aos annos bissextos; bastará supprimir um dia todos os trez mil annos.

Ei-lo em quadro :

CALENDARIO NACIONAL E PERPETUO

Dia de festa annual (antigo 20 de Março) — novo dia de *anno bom*. Quatro trimestres eguaes.

Primeiros mezes de cada trimestre 31 dias.	*Concordancia com o Calendario Gregoriano*			
1 segunda-feira ..	21 Março.....	20 Junho.....	19 Septembro.	19 Dezembro.
2 terça-feira.....	22 »	21 »	20 »	20 »
3 quarta-feira....	23 »	22 »	21 »	21 »
4 quinta-feira....	24 »	23 »	22 »	22 »
5 sexta-feira.....	25 »	24 »	23 »	23 »
6 sabbado	26 »	25 »	24 »	24 »
7 domingo.....	27 »	26 »	25 »	25 »
8 segunda-feira ..	28 »	27 »	26 »	26 »
9 terça-feira.....	29 »	28 »	27 »	27 »
10 quarta-feira....	30 »	29 »	28 »	28 »
11 quinta-feira....	31 »	30 »	29 »	29 »
12 sexta-feira.....	1 Abril.....	1 Julho.....	30 »	30 »
13 sabbado	2 »	2 »	1 Outubro...	31 »
14 domingo.....	3 »	3 »	2 »	1 Janeiro.
15 segunda-feira ..	4 »	4 »	3 »	2 »
16 terça-feira.....	5 »	5 »	4 »	3 »
17 quarta-feira....	6 »	6 »	5 »	4 »
18 quinta-feira....	7 »	7 »	6 »	5 »
19 sexta-feira.....	8 »	8 »	7 »	6 »
20 sabbado	9 »	9 »	8 »	7 »
21 domingo.....	10 »	10 »	9 »	8 »
22 segunda-feira ..	11 »	11 »	10 »	9 »
23 terça-feira.....	12 »	12 »	11 »	10 »
24 quarta-feira....	13 »	13 »	12 »	11 »
25 quinta-feira....	14 »	14 »	13 »	12 »
26 sexta-feira.....	15 »	15 »	14 »	13 »
27 sabbado	16 »	16 »	15 »	14 »
28 domingo.....	17 »	17 »	16 »	15 »
29 segunda-feira ..	18 »	18 »	17 »	16 »
30 terça-feira.....	19 »	19 »	18 »	17 »
31 quarta-feira...	20 »	20 »	19 »	18 »

A encommenda de um grande trabalho é uma especie de envenenamento para o artista.

ALFREDO STEVENS.

***

A lua ensanguentada
E' como uma cabeça enorme decepada
Rolando pelo azul.

G. JUNQUEIRO.

***

Emquanto não se é independente pensa-se em Fulano; quando nos tornamos independente já Fulano é que pensa em nós.

***

Sem a fé não se deve fazer pintura religiosa.

ALFREDO STEVENS.

Segundos mezes de cada trimestre 30 dias.	*Concordancia com o Calendario Gregoriano*			
1 quinta-feira....	21 Abril.....	21 Julho.....	20 Outubro...	19 Janeiro.
2 sexta-feira.....	22 »	22 »	21 »	20 »
3 sabbado.....	23 »	23 »	22 »	21 »
4 domingo.....	24 »	24 »	23 »	22 »
5 segunda-feira...	25 »	25 »	24 »	23 »
6 terça-feira.....	26 »	26 »	25 »	24 »
7 quarta-feira....	27 »	27 »	26 »	25 »
8 quinta-feira....	28 »	28 »	27 »	26 »
9 sexta-feira.....	29 »	29 »	28 »	27 »
10 sabbado.....	30 »	30 »	29 »	28 »
11 domingo.....	1 Maio.....	31 »	30 »	29 »
12 segunda-feira..	2 »	1 Agosto....	31 »	30 »
13 terça-feira.....	3 »	2 »	1 Novembro.	31 »
14 quarta-feira....	4 »	3 »	2 »	1 Fevereiro.
15 quinta-feira....	5 »	4 »	3 »	2 »
16 sexta-feira.....	6 »	5 »	4 »	3 »
17 sabbado.....	7 »	6 »	5 »	4 »
18 domingo.....	8 »	7 »	6 »	5 »
19 segunda-feira..	9 »	8 »	7 »	6 »
20 terça-feira.....	10 »	9 »	8 »	7 »
21 quarta-feira....	11 »	10 »	9 »	8 »
22 quinta-feira....	12 »	11 »	10 »	9 »
23 sexta-feira.....	13 »	12 »	11 »	10 »
24 sabbado.....	14 »	13 »	12 »	11 »
25 domingo.....	15 »	14 »	13 »	12 »
26 segunda-feira..	16 »	15 »	14 »	13 »
27 terça-feira.....	17 »	16 »	15 »	14 »
28 quarta-feira....	18 »	17 »	16 »	15 »
29 quinta-feira....	19 »	18 »	17 »	16 »
30 sexta-feira.....	20 »	19 »	18 »	17 »

Quem nunca comeu melado quando come se lambusa (1).

Que é um boi para quem tem uma estancia? (Rio Grande do Sul). Que é um boi para quem tem sete fazendas? (S. Paulo). Que é um atilho de milho para quem tem um paiol cheio? (Matto Grosso).

Por cima tanto fófó, por baixo mulambo só.

Quem tem dó de angú não cria cachorro. Quem tem medo não amarra negro (2).

Inhambú (outros dizem cotia) de tanto fazer favor ficou sem rabo.

Traira, quando não tem que comer, come seus parentes (3).

Cachorro pitó não atravessa em pinguella (4).

Em falta de farinha, cureira serve (5).

S. José do Rio Pardo — S. Paulo.

BRASILIOPHILO

(1) Equivale a dizer: Queres conhecer o vilão, mette-lhe a vara na mão.

(2) Estes dous rifões exprimem o mesmo que « Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle ».

(3) Significa o contrario do adagio: Lobo não come lobo.

(4) Traduz-se por: não te mettas onde não és chamado.

(5) Este adagio é equivalente ao classico: Quem não tem cão caça com gato. Cureira são os grãos mais grossos da mandioca, que não passam pelo crivo da peneira.

Terceiros mezes de cada trimestre 30 dias.	*Concordancia com o Calendario Gregoriano*			
1 sabbado	21 Maio	20 Agosto	19 Novembro.	18 Fevereiro.
2 domingo.....	22 »	21 »	20 »	19 »
3 segunda-feira...	23 »	22 »	21 »	20 »
4 terça-feira	24 »	23 »	22 »	21 »
5 quarta-feira....	25 »	24 »	23 »	22 »
6 quinta-feira....	26 »	25 »	24 »	23 »
7 sexta-feira.....	27 »	26 »	25 »	24 »
8 sabbado	28 »	27 »	26 »	25 »
9 domingo.....	29 »	28 »	27 »	26 »
10 segunda-feira..	30 »	29 »	28 »	27 »
11 terça-feira	31 »	30 »	29 »	28 »
12 quarta-feira....	1 Junho.....	31 »	30 »	1 Março.
13 quinta-feira....	2 »	1 Septembro.	1 Dezembro.	2 »
14 sexta-feira.....	3 »	2 »	2 »	3 »
15 sabbado	4 »	3 »	3 »	4 »
16 domingo.....	5 »	4 »	4 »	5 »
17 segunda-feira...	6 »	5 »	5 »	6 »
18 terça-feira	7 »	6 »	6 »	7 »
19 quarta-feira....	8 »	7 »	7 »	8 »
20 quinta-feira....	9 »	8 »	8 »	9 »
21 sexta-feira.....	10 »	9 »	9 »	10 »
22 sabbado.....	11 »	10 »	10 »	11 »
23 domingo.....	12 »	11 »	11 »	12 »
24 segunda feira ..	13 »	12 »	12 »	13 »
25 terça-feira	14 »	13 »	13 »	14 »
26 quarta-feira....	15 »	14 »	14 »	15 »
27 quinta-feira.....	16 »	15 »	15 »	16 »
28 sexta-feira.....	17 »	16 »	16 »	17 »
29 sabbado.....	18 »	17 »	17 »	18 »
30 domingo.....	19 »	18 »	18 »	19 »

De 4 em 4 annos, dous dias de festa.

Será exequivel a acceitação geral d'este plano ? Di-lo-ha o futuro, mas é licito duvidar.

O amor fingido é muito mais perfeito do que o verdadeiro ; eis a razão porque tantas mulheres (*e homens porque não ?*) se deixam enganar por elle.

***

O ciume nunca serviu sinão para dar vontade de o justificar.

***

Não ha vida feliz ; o que ha quando muito, são dias felizes.

***

Um homem verdadeiramente amavel é aquelle que ouve com interesse as cousas que sabe, da bôca d'aquelle que as ignora.

***

Ninguem se metta a falar em experiencia, si não tiver adquirido primeiro a da adversidade.

O CALENDARIO GREGORIANO

A correcção Juliana feita aos calendarios antigos não foi sufficiente, porque deu ao anno tropico exactamente 365 dias e 6 horas, quando em verdade elle só tem 365 dias 5 horas e 49 minutos. Havia portanto um êrro de 11 minutos para mais em cada anno; este êrro accumulado produziu um dia em 129 annos, 2 em 258 e assim por deante. Em 1582 esses 11 minutos excedentes haviam produzido 10 dias de mais.

Para corrigir o êrro, o papa Gregorio XIII auxiliado pelo astronomo Luiz Lilio, ordenou que se supprimissem dez dias no mez de Outubro de 1582, passando-se de 4 para 15. Assim, no anno seguinte, já o equinoccio da primavera caïu a 21 de Março, e ficou remediado o êrro que até então se commettera.

Para prevenir o êrro futuro, que havia de provir da successiva accumulação dos 11 minutos, ordenou egualmente que se fizessem trez equações solares ou se supprimissem trez dias nos trez primeiros annos centesimos de cada cyclo de 400 annos, a começar em 1700.

Assim 1700 e 1800 que deviam ser bissextos deixaram de sê-lo; 1900 tambem o não foi, e só 2000 ficará bissexto.

Tal é a reforma gregoriana acceita hoje quasi geralmente pelos povos civilizados. Na Europa só os Gregos e Russos não a abraçaram; seguem ainda o calendario juliano, contando actualmente mais 13 dias do que nós: 10 que se omittiram em Outubro de 1582 e mais 3 dos annos centesimos — 1700, 1800 e 1900, — que para elles foram bissextos.

A maneira de contar pelo calendario juliano diz-se *estylo velho*, e do calendario gregoriano *estylo novo*.

Na correspondencia usam escrever as duas datas á maneira de quebrado, ficando a do estylo velho em numerador, ex.:

$\frac{17}{30}$ de Janeiro de 1904.

A reforma gregoriana foi adoptada em França no mesmo anno de 1582, na Allemanha catholica em 1584, na Polonia em 1586, na Allemanha protestante em fins do seculo XVII e na Inglaterra só em 1752.

Aphorismos encontrados no album de um gastronomo celebre:

A' sopa, come-se para viver.

Ao assado, come-se para comer.

A' sobre-mesa, come-se para beber.

***

As dignidades são como os rochedos escarpados: só as aguias ou os reptis lá podem chegar.

***

A inveja e a desconfiança têm quasi sempre um mesmo effeito: a primeira devora aquelle que a tem, a segunda inquieta-o.

***

O imprudente reflecte naquillo que disse; o avisado no que vae dizer.

***

A felicidade depende mais das affecções, do que depende dos acontecimentos,

Augusto Comte, fundador do Positivismo, propoz um calendario novo, que é acceito pelos sectarios da doutrina. Segundo elle, o anno é dividido em 13 mezes eguaes, de 28 dias ou quatro semanas cada um, tendo mais um dia complementar, o ultimo do anno, que é consagrado á commemoração geral dos mortos. Nos annos bissextos juncta-se a este dia complementar mais outro, que Comte consagrou ás mulheres sanctas.

Cada mez é dedicado a um dos seguintes grandes vultos na historia da civilização :

Moisés, Homero, Aristoteles, Archimedes, Cesar, S. Paulo, Carlos Magno, Dante, Gutemberg. Shakespeare, Descartes, Frederico e Bichat.

A era positivista adoptada começa a 1º de janeiro de 1789.

A PRODUCÇÃO DE FRUCTAS

É realmente sorprendente o desenvolvimento da producção dos fructos nos Estados Unidos.

A California, o grande jardim da America, expediu em um anno 103 milhões de litros de uvas, no valor de 26 milhões de dollars. Em 1900 calculou-se em alqueires a producção das maçãs, contra 37 1/2 milhões em 1899 e 69 milhões em 1896. A maçã occupa o primeiro logar, como importancia do commercio; assim em 1900, avaliou-se em 200 milhões de dollars a sua producção. As laranjas, os limões e a vinha contribuem numa proporção importante para o total de 1.000.000.000 de dollars, a que attinge o commercio de fructos.

Calcula-se que dentro de pouco tempo as laranjeiras da California satisfarão consumo de todo o mundo. Em 1899 foram expedidos por mar 12.000 carregamentos de laranjas e limões; em 1900, a colheita oscillou entre 15.000 e 18.000 carregamentos.

A Florida em 1900 contava com uma colheita de um milhão de caixas. O Arigona entrou na mesma trilha pondo a bordo todas as semanas 100 carregamentos de laranjas. Ora, até 1873 a laranjeira não era cultivada nos Estados-Unidos para fins commerciaes.

O Delaware forneceu numa estação até quatro milhões de cestos de pecegos. As colheitas do Connecticut e do Maryland foram mais ou menos da mesma importancia. Quanta ao Michigan, excede ambos esses Estados. Houve um particular que realizou nos seus pomares a somma de 80.000 dollars com a colheita dos pecegos.

A vinha, como todos sabem, tem o seu centro de cultura na California. Encontra-se ahi o maior vinhedo do mundo. Cobre uma área de seis milhas quadradas e cada geira de terra alimenta 680 cepas.

O vinho e o *brandy* produzem-se em quantidade tal que o Governo julgou necessario construir ahi um entreposto de uma extensão de duas geiras. E' ahi que se reunem os cascos e são taxados os vinhos.

Os Estados-Unidos, em todas as estações, produzem e consomem morangos no valor de 80 milhões de dollars. O sr. Dreiser, auctor americano que fez o estudo d'essa curiosa industria do fructo, diz que ella apenas está dando os seus primeiros passos e que mais tarde se desenvolverá em proporções inauditas.

O CALENDARIO ECCLESIASTICO

O fim unico do calendario ecclesiastico é determinar a primeira lua cheia do outomno, visto como todas as festas moveis do anno dependem da Paschoa, que deve celebrar-se no primeiro domingo seguinte á lua cheia depois do dia 21 de Março.

Para determinar o dia da Paschoa empregam-se os seguintes meios: *cyclo lunar*, *aureo numero*, *epacta*, *edade da lua*, *cyclo solar*, *lettra dominical* e *determinação do dia da semana*.

Cyclo lunar. — É o periodo de 19 annos solares ou de 235 lunações synodicas. O 1.º anno da era vulgar foi o 2.º d'um cyclo lunar.

Novo cyclo lunar. — É o periodo de 2.500 annos, durante os quaes se fazem 8 equações lunares, para fazer desapparecer o excesso de 8 dias que haveria no fim d'esse tempo. Estas equações fazem-se, as septe primeiras do 300 em 300 annos, e a ultima, a 8.ª, depois de 400 annos. Assentado que um dos cyclos de 2.500 annos acabasse em 1.500 da era vulgar, e principiasse outro cyclo em 1501, a 1.ª equação lunar fez-se em 1800, a 2.ª se fará em 2100 e assim por deante.

Aureo numero. — É o numero que indica o anno, em que se está, do cyclo lunar.

Epacta. — É o numero de dias que tem a lua, ou a edade d'ella, no principio do anno civil.

Cyclo solar. — É o periodo de 28 annos, decorridos os quaes, os dias dos mezes tornam a caïr nos mesmos dias da semana. O 1.º anno da era vulgar, foi o 10.º d'um cyclo solar.

Lettra dominical. — É a lettra que corresponde ás datas dos domingos d'um anno qualquer. Foram para isto adoptadas as septe primeiras lettras do alphabeto, as quaes, escriptas invariavelmente na ordem alphabetica desde o 1.º de Janeiro até 31 de Dezembro representam os septe dias da semana.

Supponha-se que o anno começa numa quinta-feira. Sendo *A* a lettra do dia 1.º de Janeiro, á sexta-feira corresponde *B*, ao sabbado *C* e ao domingo *D*; logo *D* será a lettra dominical d'esse anno.

Christo disse aos apostolos: Ensinae a todas as gentes! Mas disse ás mulheres: Amae a todas as gentes!

O amor era uma corôa; desde então a caridade foi um resplendor. Houve dilatação no círculo dos affectos.

C. Alves.

***

O poeta é como o aroma: o aroma inebriante
Ence o mar, enche a terra, enche o céo, enche tudo
E cáe, Sancto Deus! no leito de velludo
Nos rubros corações das pequeninas flôres.

G. Junqueiro.

***

A amizade sincera alimenta-se de recordações; a amizade interessada, de esperanças.

***

Os castellos em Hespanha são os edificios que nos custam menos a construir, e mais a demolir.

O anno bissexto tem duas lettras dominicaes.

Cyclo da indicção romana. — É um periodo de 15 annos, adoptado pelo Concilio de Nicea desde o anno 325 da nossa era, para substituir a notação das olympiades. É usado nas datas dos Concilios, e os pontifices ainda hoje o empregam nas datas dos seus diplomas.

Como determinar o aureo numero?

Juncta-se 1 ao anno dado, e divide-se a somma por 19. O resto da divisão é o numero, que se procura.

Como determinar a epacta?

Multiplica-se o aureo numero do anno dado por 11; ao producto tiram-se 10 unidades e mais tantas unidades quantas equações solares tiver havido desde 1700 *inclusive;* ao resto junctam-se tantas unidades quantas equações lunares tiver havido desde 1500. Si o resultado fôr inferior a 30, é essa a epacta; si fôr superior, divide-se por 30, e o resto é a epacta pedida.

Como determinar a edade da lua?

Juncta-se á data do mez a epacta do anno e mais tantas unidades quantos mezes tiverem decorrido desde Março inclusive. Si o mez dado fôr Janeiro ou Fevereiro, procede-se como si Janeiro fosse Março, e Fevereiro fosse Abril. Si a somma fôr inferior a 29 ou 30, dá a edade da lua; si fôr superior, tiram-se d'ella 30, e o resto é o numero que se procura. Ex.: A edade da lua no dia 12 de Julho de 1889 foi de 14 dias (lua cheia), porque: $12 + 28 + 4 = 44$, $44 - 30 = 14$.

Como determinar que anno é do cyclo solar um anno qualquer?

Junctem-se 9 ao anno dado, e divida-se a somma por 28; o resto é o numero pedido.

Como determinar a lettra dominical d'um anno qualquer da nossa era?

1.º caso. Anno anterior á correcção gregoriana.

Divide-se o anno dado por 4; juncta-se o quociente ao anno dado, e junctam-se a esta somma mais 12 unida-

---

Quem não póde fazer como deve, faz como póde.
Paixões e cuidados consomem a vida.
As más acções tornam-se maus habitos.
Ao habito tudo é possivel.
O homem sabio corrige as suas faltas pelas dos outros.
Quem não póde obedecer não póde mandar.
A mulher, o estudo, a experiencia e o vinho mudam a natureza do homem.
Uma leve negligencia póde ser causa de um grande desgôsto.

***

O povo, quando é soberano, tem seus aduladoros como os reis.

D'AGUESSEAU.

***

A vida para vós, espiritos suaves,
E' fresca como o linho e pura como as aves;
E' como um beijo ideal feito de cousas mansas,
Scintillações de luz e risos de creanças.

G. JUNQUEIRO.

des; divide-se a somma total por 7. O resto indica a lettra dominical na tabella seguinte

G	F	E	D	C	B	A
1	2	3	4	5	6	0

contando-se pela ordem retrógrada do alphabeto e directa dos numeros. Si o resto é 0, a lettra dominical é A.

2.º caso. Anno posterior á correcção gregoriana.

Divide-se o anno dado por 4; junctase ao quociente o anno proposto; junctam-se mais a esta somma 12 unidades; tiram-se 10 unidades (correcção gregoriana) e mais tantas unidades quantas equações solares tiverem decorrido desde 1601. A differença divide-se por 7, e o resto mostrará a lettra dominical na tabella.

N. B. Si se tracta de anno bissexto, o resto da divisão por 7 indica a segunda das duas dominicaes, e a primeira (a que regula até 24 de Fevereiro) é a que se segue áquella na ordem directa do alphabeto. Si o resto da divisão indica *B*, as lettras dominicaes são *CB;* é o que acontecerá em 1904.

Como determinar a indicção romana?

Juncte-se 3 ao anno dado, e divida-se a somma por 15. O resto, si o ha, mostra a indicção; si não ha resto, isso indica que o anno dado é o ultimo do cyclo de 15 annos.

Como determinar a data da Paschoa em um anno dado?

O meio mais expedito é o que se segue: 1.º Divida-se por 19 o millesimo dado accrescentado de 1 unidade. 2.º Achado assim pelo resto da divisão o *aureo numero*, tire-se-lhe 1 unidade, multiplique-se por 11 e do producto tirem-se todos os multiplos de 30; o resto é a *epacta.* 3.º Subtraia-se de 44 o numero da epacta. Si ella fôr menor que 24, tereis a data do mez de Março em que cae a lua cheia da Paschoa. Si a epacta fôr de 25 a 30, subtraia-se de 43, e o resto dar-nos-ha a data do mez de Abril em que cae a lua cheia. Si a epacta fôr exactamente 24, a lua cheia caïrá a 19 de Abril. A Paschoa é o domingo que se segue a esta lua cheia, e o domingo se acha por meio da *lettra dominical.*

Ex.:

Em que data caïu a Paschoa de 1898?

1.º Dividamos (1898 + 1) 1899 por 19; o resto 18 é o *aureo numero.* 2.º Multiplicando (18 — 1) 17 × 11, teremos 187, dos quaes subtrahidos (180) todos os multiplos de 30, teremos 7, que é a *epacta.* 3.º Subtraindo 7 de 44 = 37. Portanto o 37 de Março ou 6 de Abril será a data da lua cheia.

Ora, sendo *B* a lettra dominical do anno proposto, segue-se que o 1.º de Janeiro cahiu em sabbado (A), e portanto 6 de Abril será quarta-feira. Logo o domingo seguinte, que é o da Paschoa, caïu em 10 de Abril. E' esta a solução do problema.

N. B. Para facilitar-se o calculo, são muito uteis o calendario (A) e a Tabella (B) que se seguem:

A. Calendario perpetuo, ou Tabella que dá o nome de qualquer dia do mez, desde que se sabe o nome do primeiro dia do mesmo mez.

Dias do mez	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sabbado	Domingo
1	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
2	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
3	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.
4	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.
5	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.
6	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.
7	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.
8	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
9	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
10	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.
11	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.
12	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.
13	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.
14	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.
15	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
16	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
17	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.
18	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.
19	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.
20	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.
21	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.
22	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
23	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
24	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.
25	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.
26	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.
27	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.
28	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.
29	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
30	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
31	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.

Exemplo : Em que dia da semana caïu o 10 de Abril de 1898, sabendo-se que 1.º de Janeiro foi um sabbado?

Tome-se a columna — Sabbado — e desça-se até 31, em que se lê *Segunda-feira* na casa correspondente ; tome-se o 1.º de Fevereiro na columna – Terça-feira, — vá até 28 (porque 1898 não é bissexto, onde se lê *Segunda-feira ;* tome-se o 1.º de Março na columna — Terça-feira, — desça-se até 31 onde se lê *Quinta-feira ;* tome-se finalmente o 1.º de Abril na columna *Sexta-feira*, e em frente ao n. 10 encontra-se *Domingo*, que é o que procuramos. Logo 10 de Abril de 1898 caïu em domingo.

A tabella seguinte ainda mais abrevia este trabalho. Effectivamente o algarismo indicado nas columnas Fevereiro, Março, Abril, etc. e o numero de dias que se deve accrescentar ao dia do 1.º de Janeiro para ter o 1.º de Feve-

reiro, o 1.º de Março, o 1.º de Abril, etc. Conhecido o dia da semana do 1.º do **mez**, facil é achar o dia da semana de qualquer data do mez.

B. Tabella que dá o nome do 1.º de cada mez, quando se sabe o dia da semana em que caïu o 1.º de Janeiro.

ANNOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Septembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Não-bissextos.....	0	3	3	6	1	4	6	2	5	0	3	5
Bissextos.....	0	3	4	0	2	5	0	3	6	1	4	6

Exemplo : Em que dia da semana caïu o 10 de Abril de 1898, sabendo-se que o 1.º de Janeiro foi um Sabbado ?

Na columna — Abril — temos para 1.º de Abril o algarismo 6, o qual significa que se deve accrescentar 6 dias ao dia da semana do 1.º de Janeiro para termos o dia da semana do 1.º de Abril. Ora sabbado + 6 dias = sexta-feira. Recorrendo então á tabua A, desce-se pela columna Sexta-feira até 10, e acha-se *Domingo*. Logo caïu em domingo o 10 de Abril de 1898.

A tabella seguinte *C* dá a solução de outro problema, que muitas vezes na vida se precisa resolver com presteza, isto é : saber o numero de dias que decorrem entre duas datas.

C. Tabella, pela qual se calcula o numero de dias decorridos entre um dia dado e um dia de outro mez.

— Um pouco mais depressa! Toca este cavallo, cocheiro!...
— Impossivel, meu rico snr! Eu sou membro da Protectora dos animaes!
Finda a viagem, o cavalheiro apeia-se e paga. O cocheiro :
— E para matar o bicho, meu rico snr.?
— Impossivel!... Eu sou membro de uma Sociedade de temperança.

***

— Quem é capaz de citar cinco dias da semana sem dizer — segunda-feira, nem terça, nem quarta, nem quinta, nem sexta, nem sabbado, nem domingo?
Ninguem responde.
— Pois é facillimo : ante-hontem, hontem, hoje, amanhã e depois d'amanhã.

***

Numa juncta correccional.
O presidente, que acaba de condemnar o réu a dous annos de cadeia : — Pedro Virote, não tens alguma cousa a accrescentar?
Réu, em tom plangente : — Não, snr. juiz, eu teria antes que cortar!

***

— Então, Philomena, os meninos tiveram muito juizo na minha ausencia?
— Muito juizo, minh'ama... sómente acabaram de brigar, porque cada um d'elles queria ter mais juizo.

DE	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Septembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Janeiro.....	365	334	306	275	245	214	184	153	122	92	61	31
Fevereiro.....	31	365	337	306	276	245	215	184	153	123	92	62
Março.....	59	28	365	334	304	273	243	212	181	151	120	90
Abril.....	90	59	31	365	335	304	274	243	212	182	151	121
Maio.....	120	89	61	30	365	334	304	273	242	212	181	151
Junho.....	151	120	92	61	31	365	335	304	273	242	212	182
Julho.....	181	150	122	91	61	30	365	334	308	273	242	212
Agosto.....	212	181	153	122	92	61	31	365	334	304	273	243
Septembro.....	243	222	184	153	123	92	62	31	365	335	304	274
Outubro.....	273	242	214	181	153	122	92	61	30	365	334	304
Novembro.....	304	273	245	214	184	153	123	92	61	31	365	335
Dezembro.....	334	308	275	244	214	183	153	122	91	61	30	365

N. B. Para os annos bissextos, accrescente-se 1 aos numeros da tabella.

Exemplos : 1.º Quantos dias decorrem entre 16 de Outubro e 16 de Julho seguinte ?

Procure-se a columna vertical — Outubro, — e desça-se até chegar á linha horizontal correspondente a Julho : achar-se-ha 273, que é o numero de dias procurado.

2.º Quantos dias vão de 16 de Fevereiro a 18 de Agosto ?

Entre 16 e 18 ha 2 dias. Na columna — Fevereiro, — em face de Agosto, acha-se o algarismo 181. Entre as datas propostas ha portanto (181 + 2) 183 dias.

O amor é sempre bello ; mas só é grande quando soffre, perdôa, ou tem saudades.

LUIZ DÉPRET.

***

Puritanos...
D'elles hoje, em dia, apenas resta uma opera.

***

A *toilette* é a cozinha da belleza. A mulher leva a imaginar todos os dias regalos novos para os encantos, que ella tem de servir á noite á admiração esfaimada dos olhares.

O ANNO DE 1904

E' um anno bissexto de 366 dias e corresponde ao anno

6617 do periodo juliano em 1º de Janeiro,
5664-65 da era dos Judeus, começando em 24 de Septembro,
41 do 76º cyclo do calendario chinez, em 19 de Fevereiro,
2680 da 1.ª olympiade,
2657 da fundação de Roma,
1904 do calendario juliano em 13 de Janeiro,
1871 da morte de N. S. Jesu Christo,
1322 da hegira (era musulmana), em 20 de Abril,
808 do principio da monarchia portugueza,
464 do descobrimento da imprensa por Guttemberg,
412 do descobrimento da America por Chr. Colombo,
404 do descobrimento do Brasil por P. Alvares Cabral,
387 da reforma de Luthero,
322 do calendario gregoriano,
264 da restauração de Portugal,
141 da elevação do Rio de Janeiro a capital do Brasil,
128 da independencia dos Estados-Unidos da America do Norte,
128 da colheita dos primeiros fructos do cafeeiro por fr. J. M. da Conceição Velloso,
115 da revolução franceza,
82 da independencia do Brasil,
66 do estabelecimento do telegrapho,
64 do emprêgo dos sellos postaes,
49 da inauguração da primeira estrada de ferro no Brasil, de Mauá á raiz da serra da Estrella,
27 do descobrimento do telephonio,
16 da emancipação dos escravos no Brasil,
15 da fundação da Republica dos Estados-Unidos do Brasil.

Computo ecclesiastico.

Aureo numero	5
Epacta	XIII
Cyclo solar	9
Lettra dominical	CB
Indicção romana	2

Festas religiosas moveis.

Septuagesima	31 Jan.
Sexagesima	7 Fev.
Quinquagesima	14 Fev.
4ª feira de cinzas	17 Fev.
Ramos	27 Març.
Paschoa	3 Abr.
Ascenção do Senhor	12 Maio
Espirito-Sancto	22 Maio
SS. Trindade	29 Maio
Corpo de Deus	2 Junho
1º Dom. do Advento	27 Nov.

Festas religiosas fixas.

1º Jan. — Circ. de N.-S.
6 » — Epiphania (Reis).
20 » — S. Sebastião (no arceb. do Rio de Janeiro).

25 Jan. — Conv. de S. Paulo (no bisp. de S. Paulo).
2 Fev. — Purificação de N. S.ª.
25 Mar. — Annunciação de N. S.ª.
24 Jun. — S. João Baptista.
29 » — S. Pedro e S. Paulo.
15 Ag. — Assumpção de N. S.ª.
8 Sept. — Natividade de N. S.ª.
1º Nov. — Todos os Sanctos.
2 Nov. — Finados.
8 Dez. — Immaculada Conceição de N. S.ª.
25 » — Nascimento de N. S. Jesu Christo.

Temporas.

1ª *Reminiscere* 24, 26 e 27 de Fever.
2ª *Trinitatis* 25, 27 e 28 de Maio.
3ª *Lucia* 21, 23 e 24 de Septembro.
4ª *Crucis* 14, 16 e 17 de Dezembro.

São dias de jejum estabelecidos pela Egreja como prevenção hygienica, ao approximar-se cada estação do anno; foram instituidas pelo papa Calixto I no seculo III da nossa éra. S. Gelasio (492-495) dispoz a celebração de Ordens no sabbado das quatro temporas.

Ladainhas ou Rogações.

Ladainhas maiores — 16 de Abril.
— menores — 9, 10 e 11 de Maio.

Dias de jejum.

No anno de 1903 são dias de jejum na archidiocese do Rio de Janeiro os seguintes :

1. — Quarenta dias da Quaresma desde quarta-feira de Cinzas (17 de Fevereiro) até o sabbado anterior ao domingo de Ramos (27 de Março), com excepção dos domingos.

2. — A semana sancta, isto é, do domingo de Ramos (27 de Março) ao sabbado de Alleluia (2 de Abril).

3. — A vigilia de Pentecoste, vespera do Espirito Sancto (21 de Maio).

4. — A vigilia de S. João Baptista (23 de Junho), e a de S. Pedro (28 de Junho).

5. — A vigilia da Assumpção de Nossa Senhora (14 de Agosto).

6. — A vigilia de Todos os Sanctos (31 de Outubro).

7. — A vigilia de Natal (24 de Dezembro).

8. — As sextas-feiras e sabbados do Advento : 2, 3, 9, 10, 16 e 17 de Dezembro.

As quatro temporas do anno que abrangem os seguintes dias :

I. — Quarta, sexta-feira e sabbado, da segunda semana da Quaresma, isto é, os dias 24, 26 e 27 de Fevereiro, os quaes já estão incluidos nos quarenta dias da Quaresma.

II. — A primeira quarta-feira, sexta e sabbado depois do domingo do Espirito Sancto, isto é, 25, 27 e 28 de Maio.

III. — A primeira quarta-feira, sexta e sabbado depois da festa da exaltação da Sancta Cruz em Septembro (isto é, 21, 23 e 24 de Septembro).

IV. — A primeira quarta, sexta e sabbado depois do 3º domingo do Advento, isto é, os dias 4, 6 e 7 de Dezembro.

Dias de abstinencia.

São dias de abstinencia na archidiocese do Rio de Janeiro no anno de 1903 :

1. — Todas as sextas-feiras do anno.

2. — Os nove seguintes dias : 1º quarta-feira de Cinzas (17 de Fevereiro). — 2º quarta-feira de Trevas (30 de Março). — 3º quinta-feira de Endoenças (31 de Março). — 4º sabbado da Alleluia (2 de

Abril). — 5° vespera do Espirito Sancto (21 de Maio). — 6° vespera da SS. Trindade (28 de Maio). — 7° vigilia da Assumpção de Nossa Senhora (14 de Agosto). — 8° vigilia de Todos os Sanctos (31 de Outubro). — 9° vigilia do Natal (24 de Dezembro).

Bençãos matrimoniaes.

Suspendem-se as bençãos matrimoniaes:

Desde quarta-feira de Cinzas até o 1° domingo depois da Paschoa.

Desde o 1° domingo do Advento até o dia de Reis, 6 de Janeiro, inclusive.

FESTAS NACIONAES BRASILEIRAS

1.° Jan. — Confraternização da humanidade.
24 Fever. — Promulgação da Constituição federal.
21 Abril — Execução de Tiradentes, em 1792.
3 Maio — Descobrimento do Brasil, em 1500.
13 Maio — Extincção da escravatura, em 1888.
14 Julho — Commemoração da Republica, da liberdade e da independencia dos povos americanos.
7 Sept. — Independencia do Brasil, em 1822.
12 Out. — Descobrimento da America, em 1492.
2 Nov. — Commemoração geral dos mortos.
15 Nov. — Proclamação da Republica, em 1889.

FESTAS ESTADUAES

Amazonas —	13 Mar.	— Promulgação da Constituição estadual.
	1° Jul.	— Installação do Congresso Constituinte.
	10 Jul.	— Libertação dos escravos.
	5 Sept.	— Creação da provincia do Amazonas.
	21 Nov.	— Adhesão á Republica.
Pará —	22 Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
	15 Ag.	— Adhesão á independencia (1823).
	16 Nov.	— Adhesão á Republica.
Maranhão —	28 Jul.	— Promulgação da Constituição estadual.
	18 Nov.	— Adhesão á Republica.
Piauhi —	24 Jan.	— Adhesão á independancia do Brasil (1823.)
	13 Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
Ceará —	12 Jul.	— » » » »
	16 Nov.	— Adhesão á Republica.
R. G. Norte —	19 Mar.	— Installação do governo republicano em 1817.
	7 Abril	— Promulgação da Constituição estadual.
	12 Jun.	— Execução de frei Miguelinho, em 1817.

Parahiba	—	20	Jul.	— Promulgação da Constituição estadual.
		5	Ag.	— N. Sra. das Neves, padroeira do Estado.
Pernam.	—	27	Jan.	— Restauração de Pernambuco do dominio hollandez, 1654.
		6	Mar.	— Revolução republicana de 1817.
		17	Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
		24	Jul.	— Proclamação da republica do Equador, em 1824.
		10	Nov.	— 1º brado da republica por Bernardo V. de Mello, 1710.
Alagôas	—	15	Mar.	— Installação da 1ª assembléa provincial.
		11	Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
		16	Sept.	— Creação da provincia de Alagoas.
Sergipe	—	18	Maio	— Promulgação da Constituição estadual.
Bahia	—	2	Jul.	— » » » »
		7	Nov.	— Revolução de 1837 (Sabinada).
Esp.-Sancto	—	2	Maio	— Promulgação da Constituição do Estado.
		23	Maio	— Povoamento do territorio do Estado.
		12	Jun.	— Execução de Domingos José Martins, em 1817.
		25	Ag.	— Festa de N. Sra. da Penha.
		25	Dez	— Natal.
R. Janeiro	—	9	Abril	— Promulgação da Constituição estadual.
Dist.Feder.	—	20	Jan.	— Fundação da cidade do Rio de Janeiro.
S. Paulo	—	8	Jul.	— Installação do Congresso Constituinte.
		14	Jul.	— Promulgação da Constituição estadual.
		15	Dez.	— Restauração da legalidade.
Paraná	—	7	Abril	— Promulgação da Constituição estadual.
		19	Dez.	— Installação da provincia em 1853.
S.Catharina	—	11	Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
		17	Nov.	— Adhesão á Republica.
R.G.do Sul	—	14	Jul.	— Promulgação da Constituição estadual.
		20	Sept.	— Revolução de 1835.
Minas	—	15	Jun.	— Promulgação da Constituição estadual
Goiaz	—	1º	Jun.	— » » » »
Mat. Grosso	—	15	Ag.	— » » » »
		9	Dez.	— Adhesão á Republica.

São ainda feriados : no municipio do Rio de Janeiro — o dia 20 de Septembro em commemoração da primeira lei de organização municipal ; e no municipio de S. Paulo — 25 de Janeiro, data da fundação da cidade.

FESTAS NACIONAES DOS PRINCIPAES PAIZES EXTRANGEIROS

Allemanha — 27 Jan. (ann. natalicio do imperador); 2 Sept. (ann. de Sédan).

Argentina (Rep.) — 25 Mai. (dia da Constituição); 9 Jul. (juramento da Constituição).

Austria-Hungria — 18 Ag. (ann. natal. do imperador).

Belgica — 21, 22 e 23 Jun. (ann. da ascenção de Leopoldo I ao throno e da proclamação da independencia); 15 Nov. (ann. natal. de Leopoldo II).

Bolivia — 6 Ag. (primeiro Congresso — 1825 —, e proclamação da independencia).

Chile — 18 Sept. (proclamação da independencia).

China — Anno Bom — O deus da cozinha (7 dias antes de Anno Bom) — Festa das lanternas (15 do 1º mez) — Festa dos dragões (5 do 5º mez) — Festa do outomno (15 do 8º mez).

Colombia — 27 Jul. (independencia); 28 Out. (ann. de Bolivar).

Costa-Rica — 15 Sept. (independencia); 12 Out. (descobrimento da America).

Dinamarca — 8 Abr. (ann. natal. do rei); 5 Jun. (Constituição — 1849).

Equador — 10 Ag. (independencia); 9 Out. (independencia de Guaiaquil).

Estados-Unidos — 22 Fev. (ann. natal. de Washington); 4 Març. (posse do presidente, de 4 em 4 annos); 30 Mai. (decoração dos tumulos); 4 Jul. (independencia); 1ª segunda-feira de Sept. (*labor-day*); um dia de Nov. (acção de graças).

França — 14 Jul. (tomada da Bastilha).

Grã-Bretanha — 9 Nov. (ann. natal. de Eduardo VII).

Grecia — 25 Març./6 Abr. (independencia).

Guatemala — 15 Març. (posse do presidente); 30 Jun. (revolução liberal); 15 Sept. (independencia).

Haiti — 1 Jan. (independencia); 1 Mai. (Festa da lavoura).

Hispanha — 2 Mai. (ann. de 1808); 17 Mai. (ann. natal. de Affonso XIII); 21 Jul. (ann. natal. da rainha Maria Christina); 12 Out. (ann. do descobrimento da America).

Honduras	— 15 Sept. (independencia — 1821).
Italia	— 1° domingo de Jun. (dia da Constituição); 20 Sept. (entrada das tropas em Roma); 11 Nov. (ann. natal. de Victor-Emmanuel III).
Japão	— 11 Fev. (ascensão ao throno do primeiro imperador Jimmu); 3 Nov. (ann. natal. do imperador Mutsuhito).
Mexico	— 5 Fev. (publicação da Constituição); 5 Mai. (ann. da batalha de Puebla); 16 Sept. (independencia — 1810).
Montenegro	— 23 Abr./6 Mai. (festa de S. Jorge); 25 Sept./8 Out. (ann. natal. do principe Nicolau).
Nicaragua	— 11 Jun. (comêço da guerra civil — 1893); 15 Sept. (proclamação da independencia).
Paizes-Baixos	— 31 Ag. (ann. natal. da rainha); 2 Ag. (ann. natal. da rainha-mãe).
Paraguai	— 15 Mai. (dia da independencia); 25 Nov. (dia da Constituição).
Perú	— 28 Jul. (ann. da independencia — 1821).
Portugal	— 2 Jan. (abertura do Parlamento); 21 Març. (ann. do principe herdeiro); 29 Abr. (festa da Constituição); 31 Jul. (juramento da Constituição); 24 Sept. (ann. da morte de d. Pedro IV); 28 Sept. (ann. natal. do rei Carlos I); 16 Out. (anno natal. da rainha-mãe); 19 Out. (ann. da morte do rei d. Luiz I).
Rumania	— 14/27 Març. (ann. da proclamação do reino); 10/23 Mai. (ann. da coroação do rei Carlos).
Russia	— 6/19 Mai. (ann. natal. do imperador); 14 Mai. (ann. da sagração do soberano); 25 Mai. (ann. natal. da imperatriz Alexandra); 21 Out. (ascensão ao throno do imperador Nicolau).
Salvador	— 29 Abr. (ann. da revolução de Gutierrez — 1894); 15 Sept. (ann. da independencia — 1821).
São Marino	— 5 Fev. (independencia); 3 Sept. (festa de S. Marino, padroeiro da Republica).
Serbia	— 22 Fev./7 Març. (ascensão ao throno do rei Alexandre I e proclamação do reino); 15/28 Jul. (festa commemorativa dos guerreiros mortos pela Fé e pela Patria); 2/15 Ag. (ann. natal. do rei).

Suecia-Noruega — 21 Jan. (ann. natal. do rei); 17 Mai. (festa da independencia e da Constituição — 1814).

Suissa — O 3º domingo de Septembro (dia da prece pública).

Turquia — 16 Chaban (8 Dez., ann. natal. do sultão); 1 Moharram (30 Abr., festa de Anno Bom); 11 Djumadi-el-auual (31 Ag., ann. natal. do principe).

Uruguai — 3 Fev. (ann. da batalha de Montecaseros); 18 Jul. (juramento da Constituição); 25 Ag. (proclamação da independencia da Republica).

Venezuela — 5 Jul. (ann. da independencia).

FESTAS OFFICIAES OBSERVADAS NAS LEGAÇÕES E NOS CONSULADOS EXTRANGEIROS

Jan.	21	— Suecia e Noruega — Anniversario do rei Oscar II.
»	27	— Allemanha — Anniversario do imperador Guilherme II.
Fev.	7	— Rep. de S. Domingos — Anniversario da independencia.
Abril	6	— Grecia — Anniversario da independencia.
»	8	— Dinamarca — Anniversario do rei Christiano IX.
Maio	15	— Paraguai — Anniversario da independencia.
»	17	— Hispanha — Anniversario do rei Affonso XIII.
»	19	— Russia — Anniversario do tsar Nicolau II.
»	25	— Rep. Argentina — Anniversario da independencia.
Julho	4	— E. U. da America do Norte — Anniversario da independencia.
»	5	— Venezuela — Anniversario da independencia.
»	14	— França — Festa nacional da Republica.
»	27	— Colombia — Anniversario da independencia.
»	28	— Perú — Idem.
Agosto	1	— Suissa — Anniversario da fundação da Confederação.
»	6	— Bolivia — Anniversario da independencia.
»	10	— Equador — Idem.
»	18	— Austria-Hungria — Anniversario do imperador Francisco José.
»	25	— Uruguai — Anniversario da independencia.
»	31	— Hollanda — Anniversario da rainha Guilhermina.
Sept.	18	— Chile — Anniversario da independencia.

Sept. 28 — Portugal — Anniversario dos reis d. Carlos e d. Maria Amelia.
Nov. 9 — Grã-Bretanha — Anniversario do rei Eduardo VII.
» 11 — Italia — Anniversario do rei Victor Emmanuel III.
» 15 — Belgica — Anniversario do rei Leopoldo.

ECLIPSES

Eclipse annular do Sol em 16 de Março de 1904 (invisivel no Brasil). O eclipse é visivel nos logares seguintes :

LOGARES	T. M. LOCAL		
—	Começo	Maior phase	Fim
	H. M.	H. H.	H. M.
Hanoi.....	23 19.9	* 1 42.9	* 3 22.8
Hué.....	23 51.4	* 1 49.1	* 3 31.7
Mahé.....	20 24.5	21 57.0	23 44.6
Pondicheri.....	20 47.7	22 27.2	* 0 19.6
Saigon.....	23 32.9	* 1 34.1	* 3 21.1
S. Denis.....	18 21.7	19 30.9	20 51.7

NOTA. — O signal * indica 17 de Março.

Eclipse total do Sol em 9 de Septembro de 1904, invisivel no Rio de Janeiro, visivel em parte da America do Sul, comprehendendo a região occidental do Brasil.

Do padre Antonio Vieira :

« O principe não deve seguir as razões dos grandes, sinão as grandes razões. »

« Olhe cada um para as suas quedas e conhecerá as suas cegueiras. »

« Ninguem ha tão recto juiz de si mesmo, que, ou diga o que é, ou seja o que diz. »

« A ausencia é remedio do amor. »

« Não dizer um homem o segredo que sabe, é guardar segredo ás cousas ; mas não dizer que sabe o segredo, é guardar segredo ao segredo, e isto é muito maior. »

« A ingratidão é remedio do amor. »

« A nossa alma rende-se muito mais pelos olhos, que pelos ouvidos. »

« Melhor é perder o officio e a vida, que retêr o officio e perder a consciencia. »

« Reis e bellicosos ; reis e politicos ; reis e deliciosos, quantos quizerdes ; mas reis e sanctos, muito poucos. »

« Cada um sonha como vive. »

« Servir ? Só a Deus. A homem ? Nem mandar. Nisto consiste toda a prudencia e felicidade christã. »

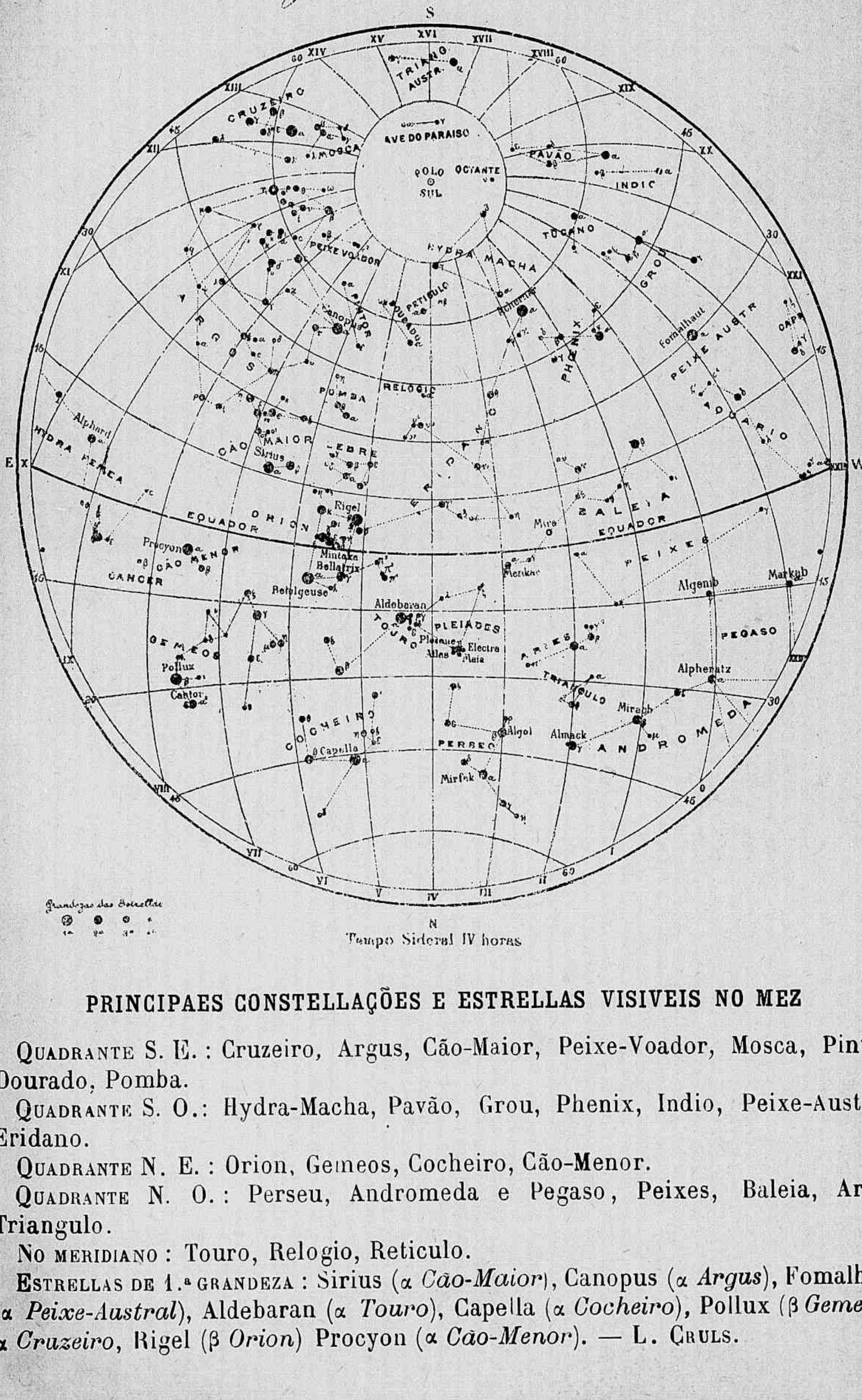
« O melhor retrato de cada um é aquillo que escreve. »

« Exercito roto póde-se fazer com soldados ; um segredo roto não se póde soldar com exercitos. »

« Maior servidão é mandar homens, que servi-los. »

ASPECTO DO CÉU

15 de Janeiro ás 8.h 20.m da noite



Tempo Sideral IV horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E. : Cruzeiro, Argus, Cão-Maior, Peixe-Voador, Mosca, Pintor, Dourado, Pomba.

QUADRANTE S. O.: Hydra-Macha, Pavão, Grou, Phenix, Indio, Peixe-Austral, Eridano.

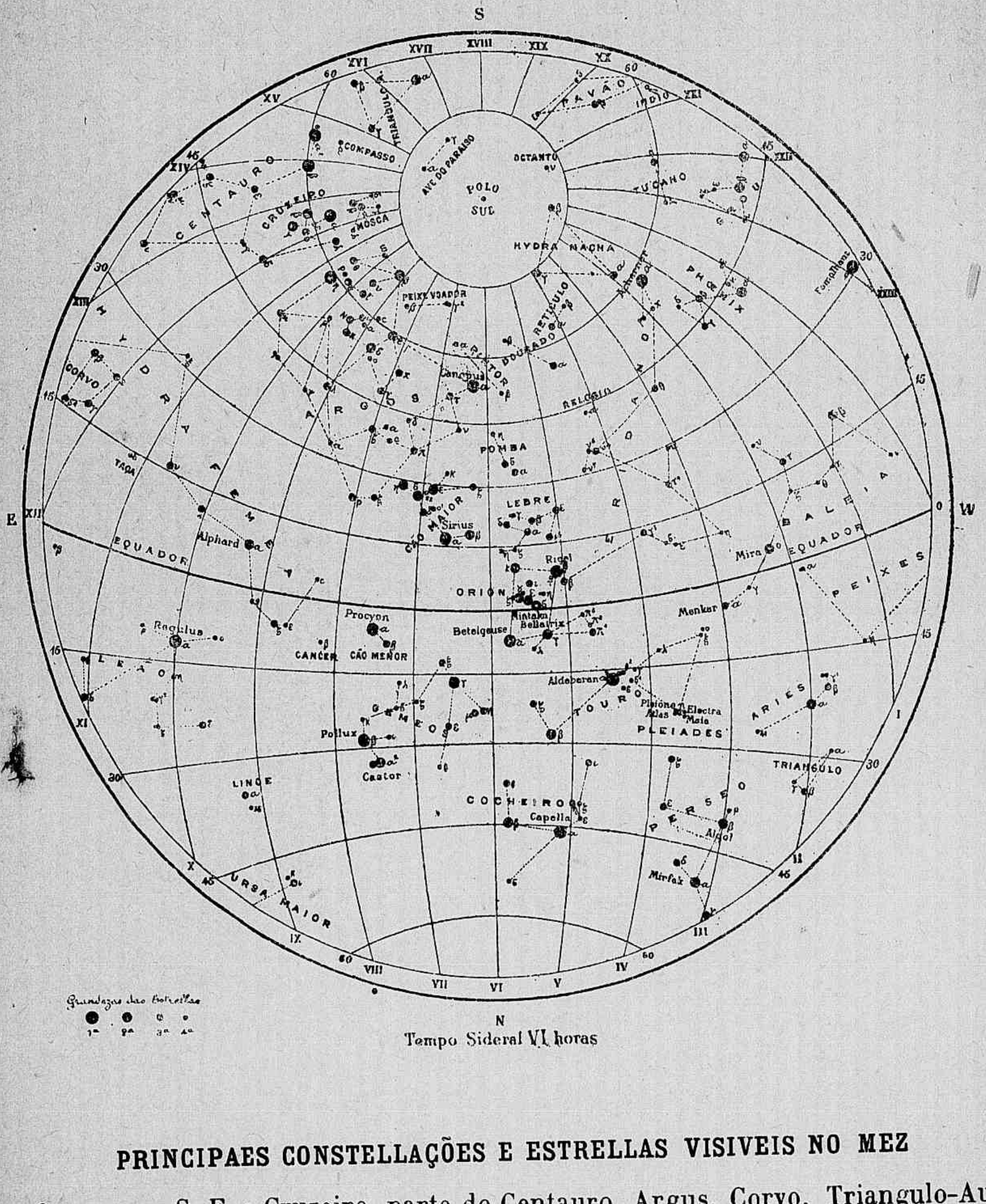
QUADRANTE N. E. : Orion, Gemeos, Cocheiro, Cão-Menor.

QUADRANTE N. O. : Perseu, Andromeda e Pegaso, Peixes, Baleia, Aries, Triangulo.

NO MERIDIANO : Touro, Relogio, Reticulo.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA : Sirius (α *Cão-Maior*), Canopus (α *Argus*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Aldebaran (α *Touro*), Capella (α *Cocheiro*), Pollux (β *Gemeos*), α *Cruzeiro*, Rigel (β *Orion*) Procyon (α *Cão-Menor*). — L. CRULS.

15 de Fevereiro ás 8.h 15.m da noite



Tempo Sideral VI horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E.: Cruzeiro, parte do Centauro, Argus, Corvo, Triangulo-Austral, Mosca, Peixe-Voador.

Quadrante S. O.: Eridano, Phenix, Grou, Hydra-Macha, Tucano, Reticulo, Dourado.

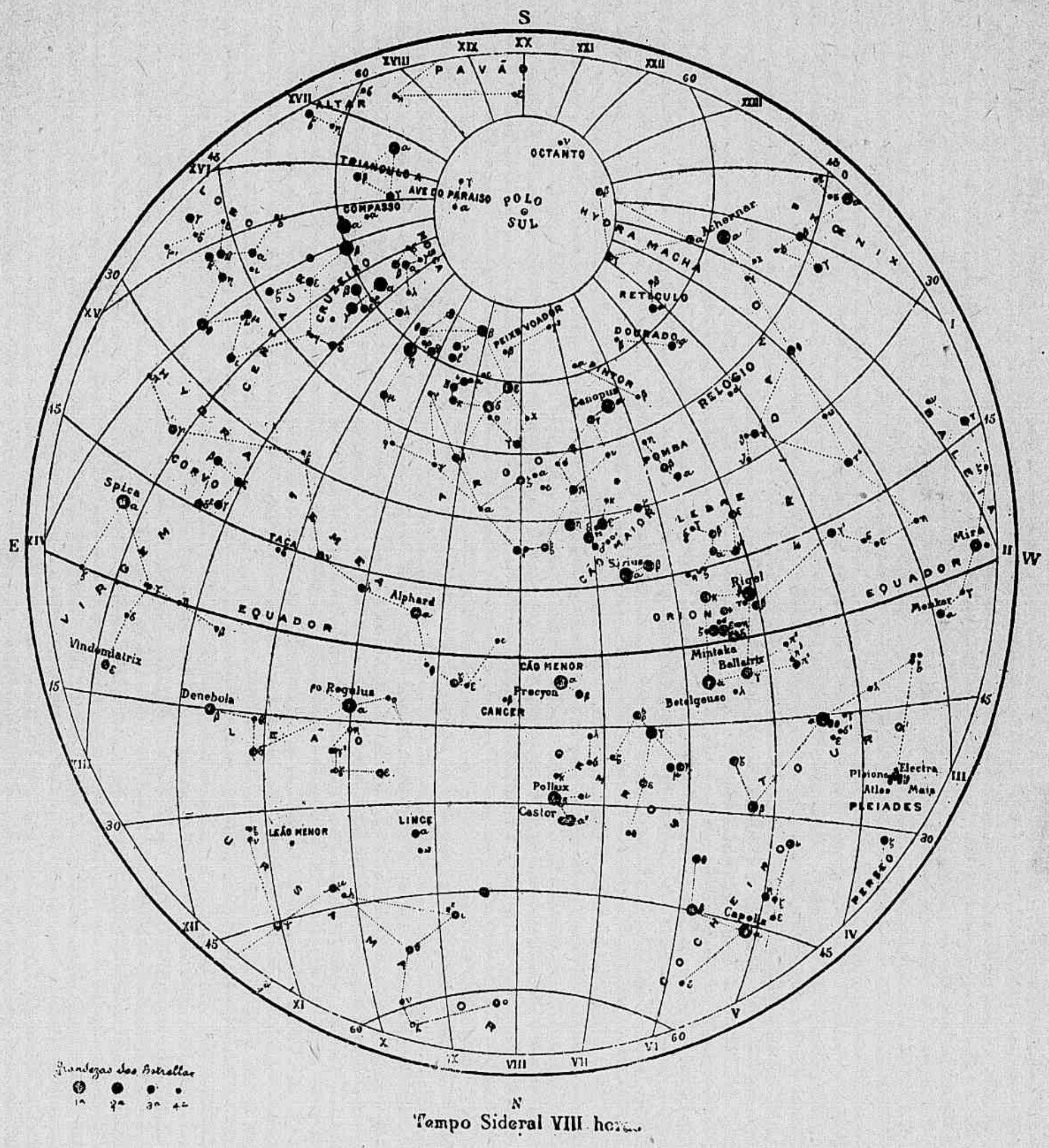
Quadrante N. E.: Gemeos. Cão-Menor, Leão.

Quadrante N. O.: Touro, Orion, Perseu, Cocheiro, Aries.

No meridiano: Pintor, Pomba.

Estrellas de 1.ª grandeza: α e β do Centauro, α Cruzeiro, Rigel (β *Orion*), Pollux (β *Gemeos*), Capella (α *Cocheiro*), Regulus (α *Leão*), Sirius (α *Cão-Maior*), Achernar (α *Eridano*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Procyon (α *Cão-Menor*). — L. Cruls.

15 de Março ás 8h.25m. da noite



PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E. : Cruzeiro, Centauro, Triangulo-Austral, Lobo, Corvo, Ave do Paraiso.

QUADRANTE S. O. : Eridano, Hydra-Macha, Cão-Maior, Phenix, Pomba.

QUADRANTE N. E. : Leão, Ursa-Maior, Leão-Menor, Lynce.

QUADRANTE N. O. : Touro, Gemeos, Cocheiro, Leão-Menor.

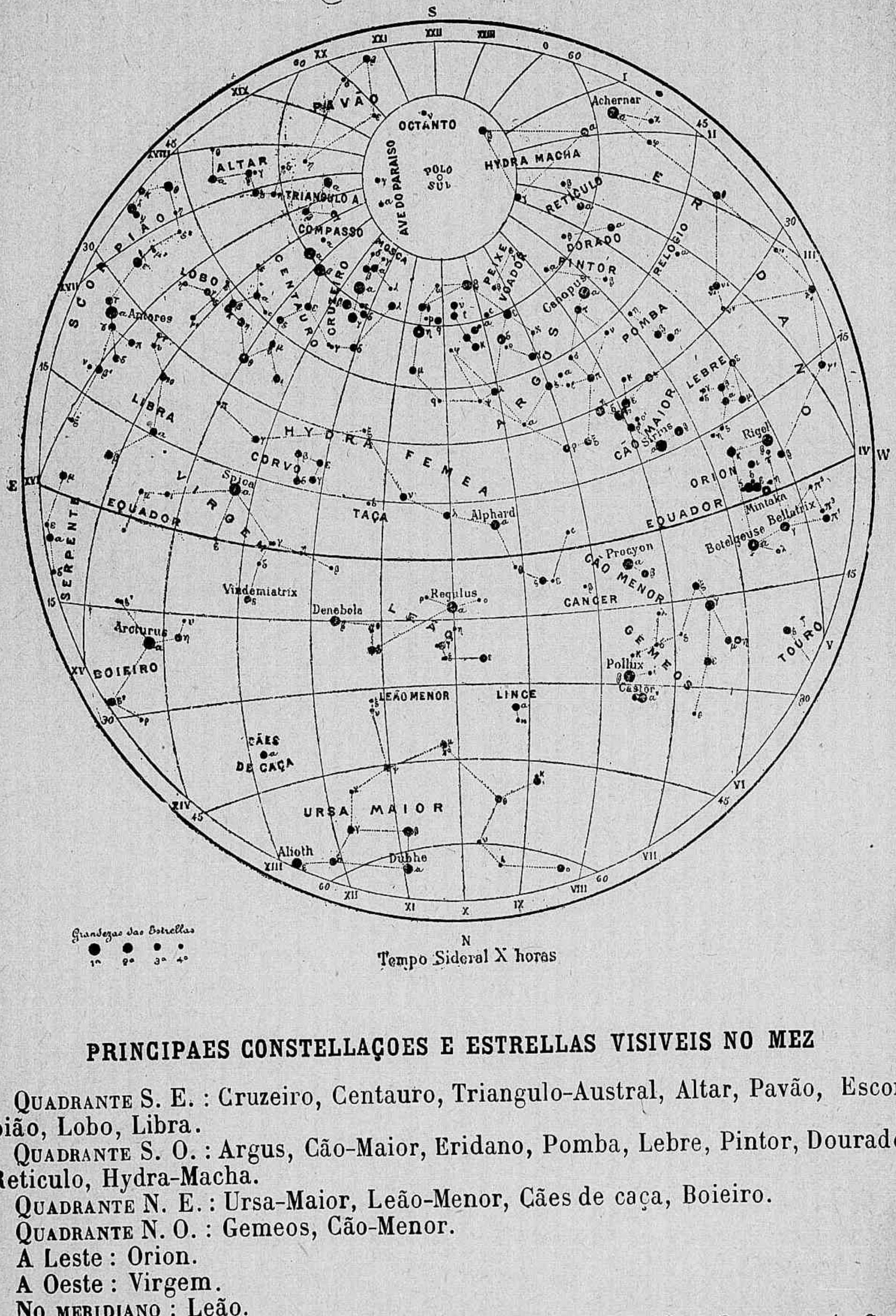
NO MERIDIANO: Argus, Peixe-Voador.

A Oeste : Orion.

A Leste : Virgem.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA : α e β do Centauro, α Cruzeiro, Sirius (α *Cão-Maior*), Aldebaran (α *Touro*), Canopus (α *Argus*), Pollux (β *Gemeos*), Rigel (β *Orion*), Espiga (α *Virgem*), Procyon (α *Cão-Menor*), Capella (α *Cocheiro*), Regulus (α *Leão*). — L. CRULS.

15 de Abril ás 8h. 25 da noite



Tempo Sideral X horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇOES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E. : Cruzeiro, Centauro, Triangulo-Austral, Altar, Pavão, Escorpião, Lobo, Libra.

QUADRANTE S. O. : Argus, Cão-Maior, Eridano, Pomba, Lebre, Pintor, Dourado, Reticulo, Hydra-Macha.

QUADRANTE N. E. : Ursa-Maior, Leão-Menor, Cães de caça, Boieiro.

QUADRANTE N. O. : Gemeos, Cão-Menor.

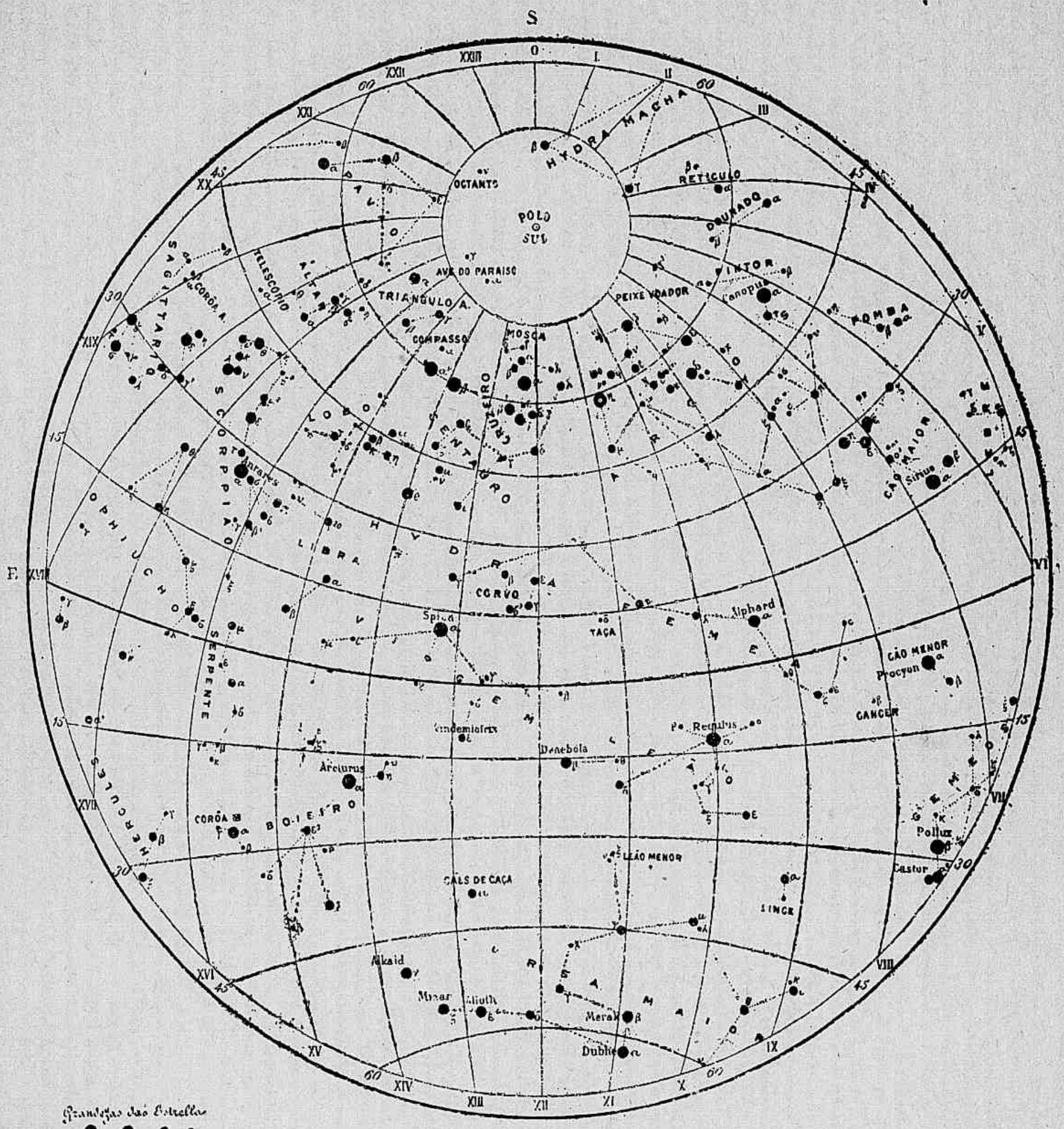
A Leste : Orion.

A Oeste : Virgem.

NO MERIDIANO : Leão.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA : α e β do Centauro, α Cruzeiro, Procyon (α *Cão-Menor*), Rigel (β *Orion*), Pollux (β *Gemeos*), Achernar (α *Eridano*), Canopus (α *Argus*), Antares (α *Escorpião*), Arcturus (α *Boieiro*), Espiga (α *Virgem*), Sirius (α *Cão-Maior*), Regulus (α *Leão*). — L. CRULS.

15 de Maio ás 8h.25m. da noite



PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E.: Centauro, Escorpião, Triangulo-Austral, Pavão, Sagittario, Altar, Lobo.

QUADRANTE S. O.: Argus, Cão-Maior, Pomba, Peixe-Voabor, Dourado, Pintor, Reticulo.

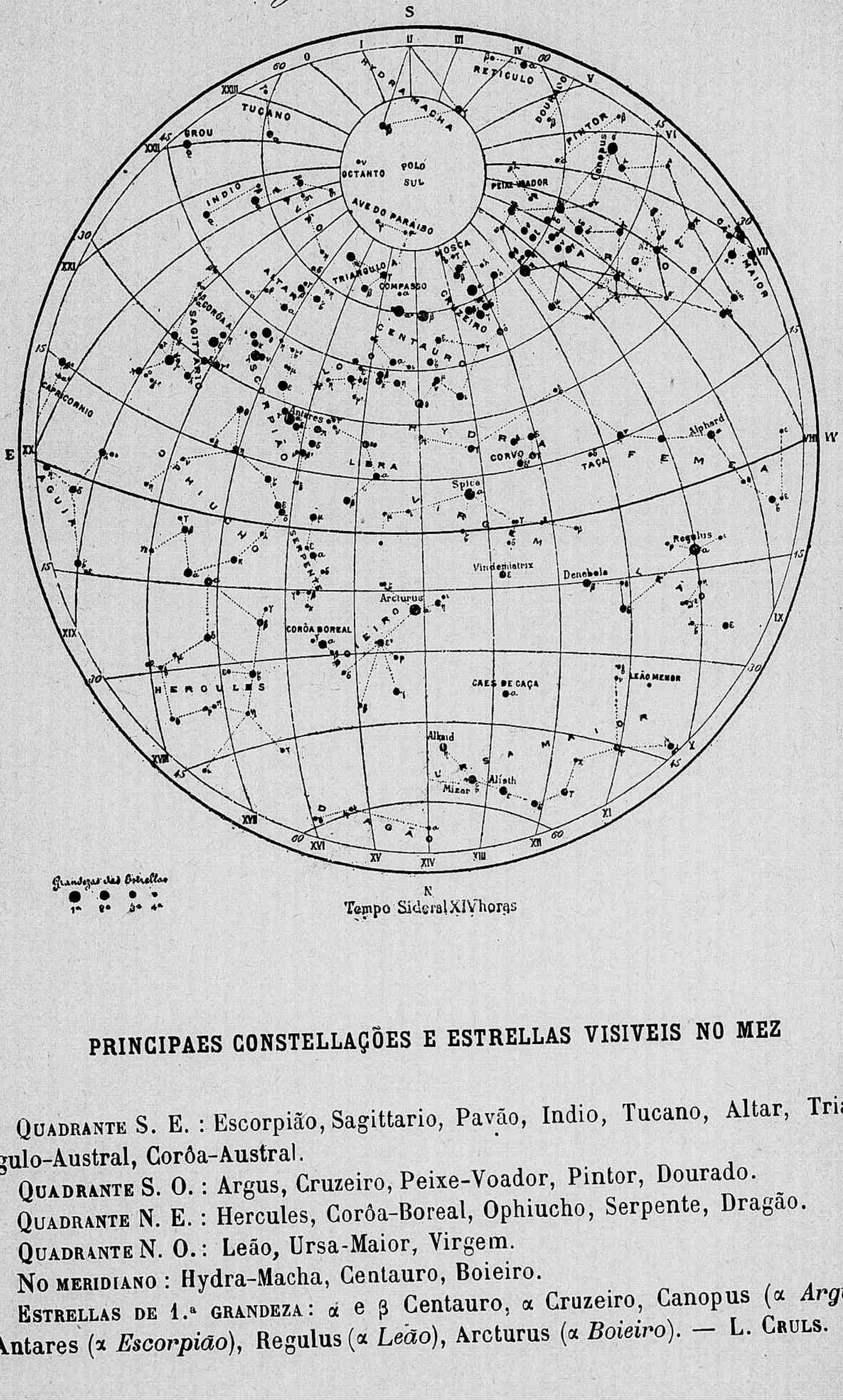
QUADRANTE N. E.: Boieiro, Virgem, Serpente.

QUADRANTE N. O.: Leão, Cão-Menor.

NO MERIDIANO: Cruzeiro, Ursa-Maior, Corvo.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA: α e β Centauro, α Cruzeiro, Sirius (α *Cão-Maior*), Canopus (α *Argus*), Espiga (α *Virgem*), Regulus (α *Leão*), Procyon (α *Cão-Menor*), Antares (α *Escorpião*), Arcturus (α *Boieiro*), Pollux (β *Gemeos*). — L. CRULS.

15 de Junho ás 8.h 25.m da noite



Tempo Sideral XIV horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E. : Escorpião, Sagittario, Pavão, Indio, Tucano, Altar, Triangulo-Austral, Corôa-Austral.

QUADRANTE S. O. : Argus, Cruzeiro, Peixe-Voador, Pintor, Dourado.

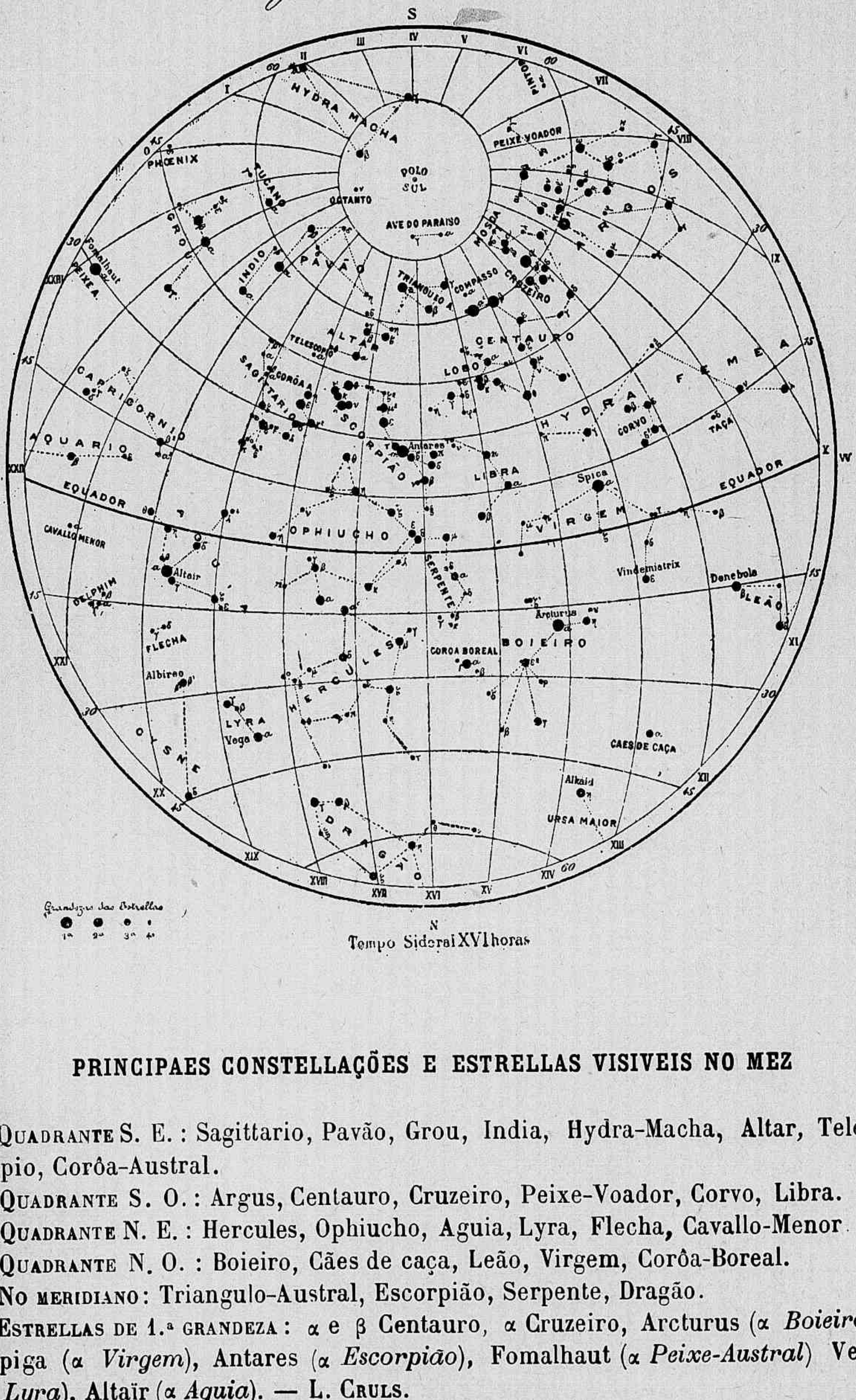
QUADRANTE N. E. : Hercules, Corôa-Boreal, Ophiucho, Serpente, Dragão.

QUADRANTE N. O.: Leão, Ursa-Maior, Virgem.

NO MERIDIANO : Hydra-Macha, Centauro, Boieiro.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA: α e β Centauro, α Cruzeiro, Canopus (α *Argus*), Antares (α *Escorpião*), Regulus (α *Leão*), Arcturus (α *Boieiro*). — L. CRULS.

15 de Julho ás 8h. 25 da noite.



Tempo Sideral XVI horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E.: Sagittario, Pavão, Grou, India, Hydra-Macha, Altar, Telescopio, Corôa-Austral.

QUADRANTE S. O.: Argus, Centauro, Cruzeiro, Peixe-Voador, Corvo, Libra.

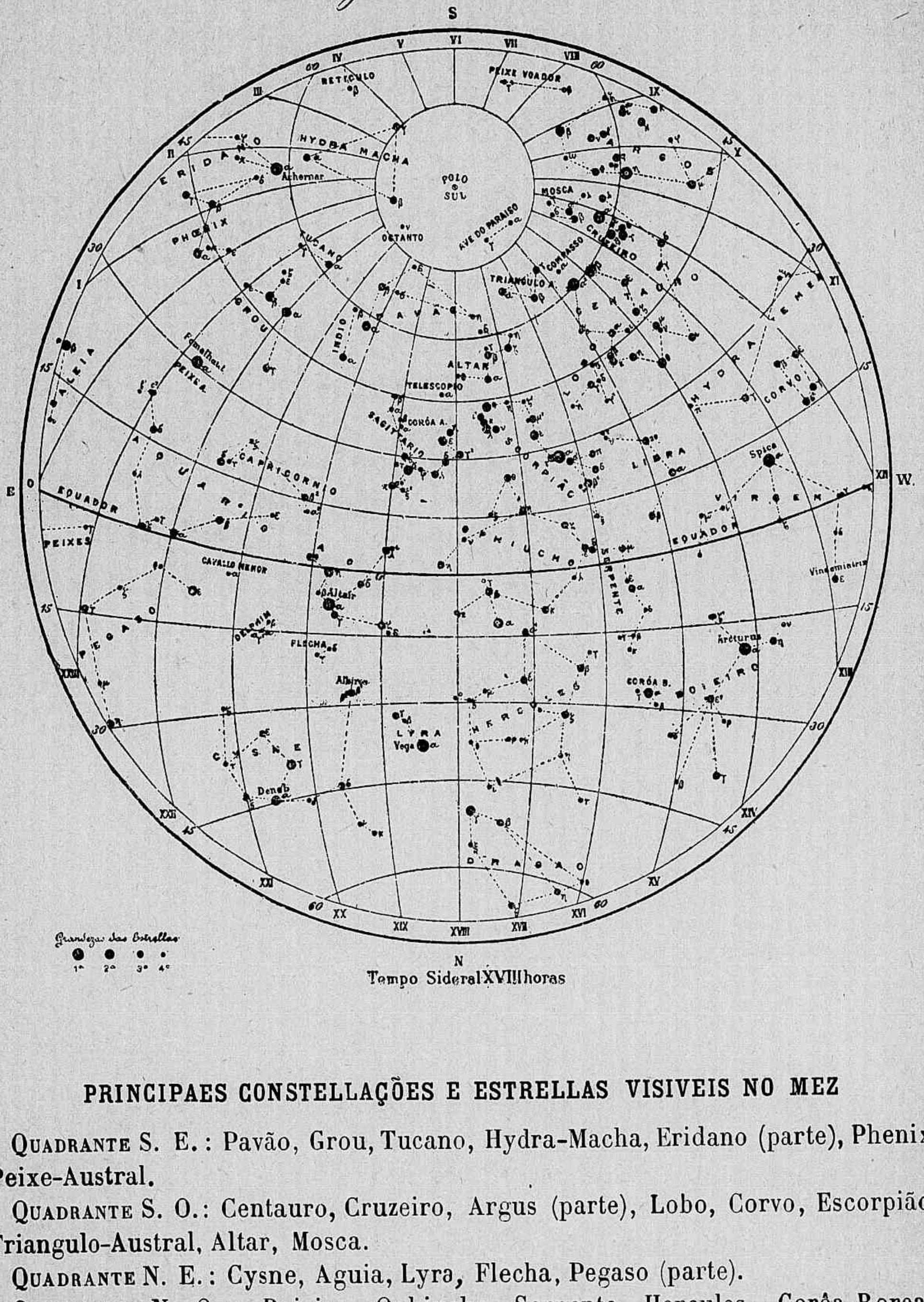
QUADRANTE N. E.: Hercules, Ophiucho, Aguia, Lyra, Flecha, Cavallo-Menor.

QUADRANTE N. O.: Boieiro, Cães de caça, Leão, Virgem, Corôa-Boreal.

NO MERIDIANO: Triangulo-Austral, Escorpião, Serpente, Dragão.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA: α e β Centauro, α Cruzeiro, Arcturus (α *Boieiro*), Espiga (α *Virgem*), Antares (α *Escorpião*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*) Vega (α *Lyra*), Altaïr (α *Aguia*). — L. CRULS.

15 de Agosto ás 8 h. 25 m. da noite



Tempo Sideral XVIII horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E.: Pavão, Grou, Tucano, Hydra-Macha, Eridano (parte), Phenix, Peixe-Austral.

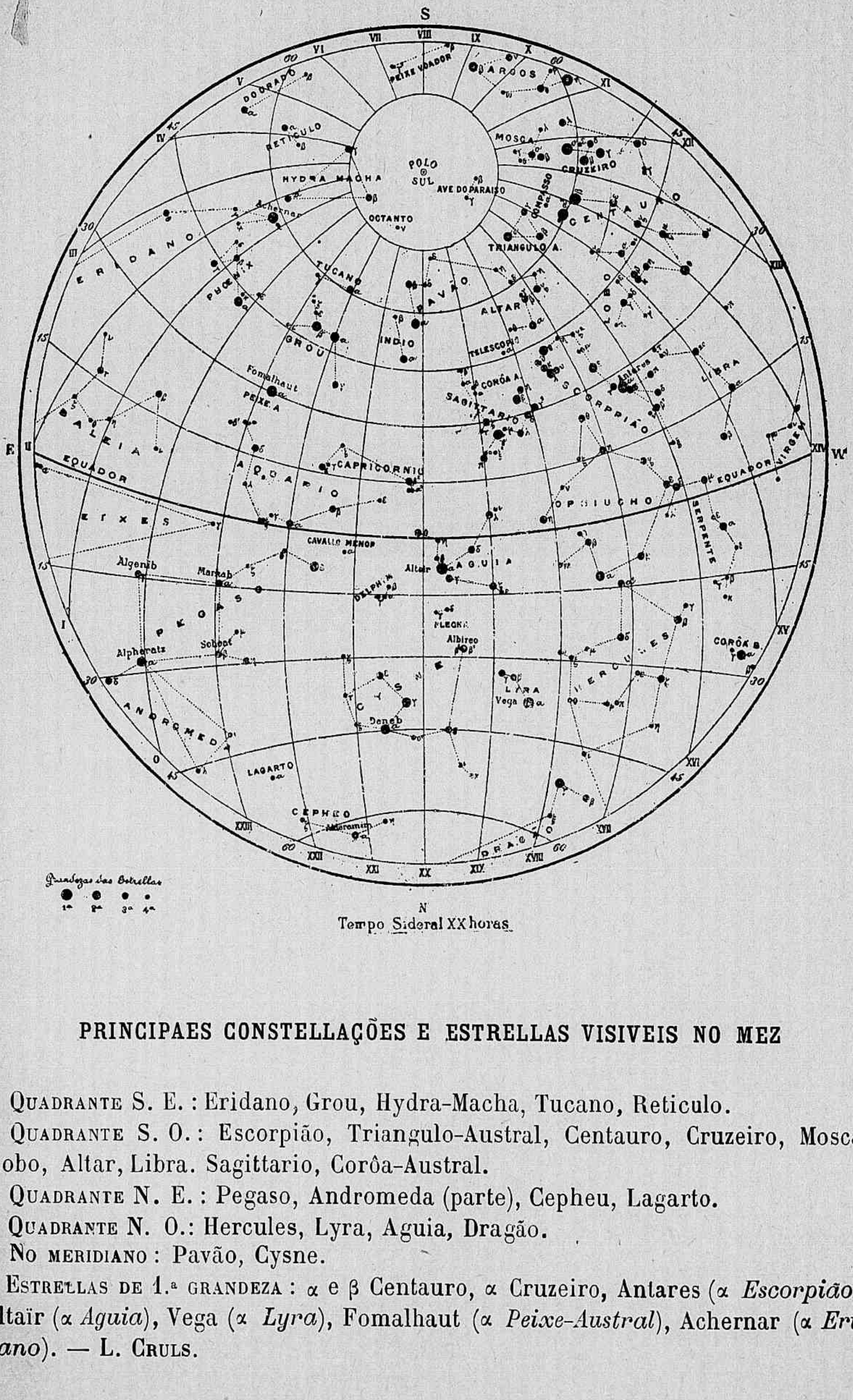
QUADRANTE S. O.: Centauro, Cruzeiro, Argus (parte), Lobo, Corvo, Escorpião, Triangulo-Austral, Altar, Mosca.

QUADRANTE N. E.: Cysne, Aguia, Lyra, Flecha, Pegaso (parte).

QUADRANTE N. O.: Boieiro, Ophiucho, Serpente, Hercules, Corôa-Boreal, Dragão.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA: α e β Centauro, α Cruzeiro, Antares (α *Escorpião*), Espiga (α *Virgem*), Arcturus (α *Boieiro*), Vega (α *Lyra*), Altaïr (α *Aguia*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*). — L. CRULS.

15 de Setembro ás 8h 20m da noite



Tempo Sideral XX horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E.: Eridano, Grou, Hydra-Macha, Tucano, Reticulo.

QUADRANTE S. O.: Escorpião, Triangulo-Austral, Centauro, Cruzeiro, Mosca, Lobo, Altar, Libra. Sagittario, Corôa-Austral.

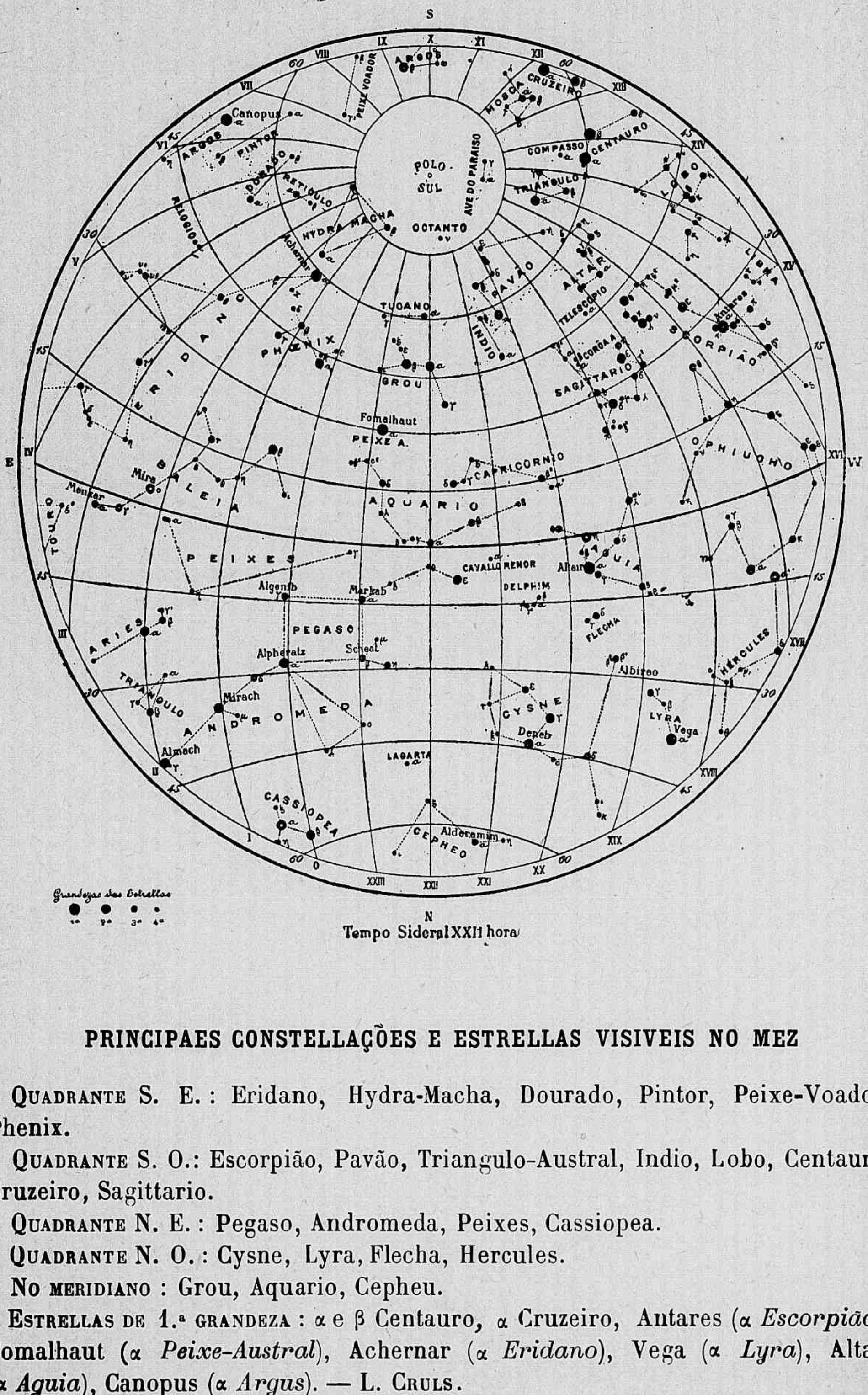
QUADRANTE N. E.: Pegaso, Andromeda (parte), Cepheu, Lagarto.

QUADRANTE N. O.: Hercules, Lyra, Aguia, Dragão.

NO MERIDIANO: Pavão, Cysne.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA: α e β Centauro, α Cruzeiro, Antares (α *Escorpião*), Altaïr (α *Aguia*), Vega (α *Lyra*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*). — L. CRULS.

15 de Outubro ás 8.h 25.m da noite



PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E.: Eridano, Hydra-Macha, Dourado, Pintor, Peixe-Voador, Phenix.

QUADRANTE S. O.: Escorpião, Pavão, Triangulo-Austral, Indio, Lobo, Centauro, Cruzeiro, Sagittario.

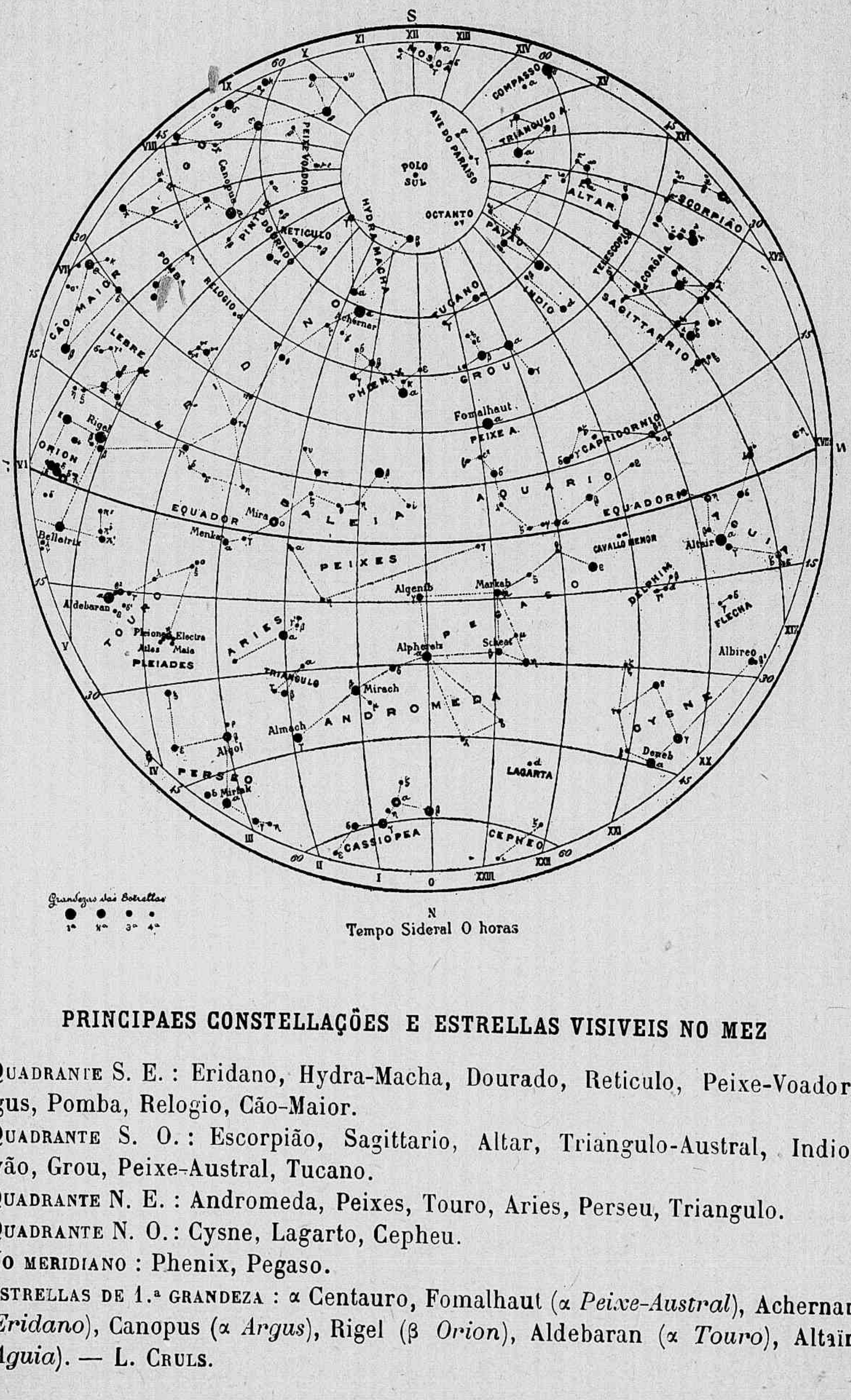
QUADRANTE N. E.: Pegaso, Andromeda, Peixes, Cassiopea.

QUADRANTE N. O.: Cysne, Lyra, Flecha, Hercules.

NO MERIDIANO: Grou, Aquario, Cepheu.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA: α e β Centauro, α Cruzeiro, Antares (α *Escorpião*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*), Vega (α *Lyra*), Altaïr (α *Aguia*), Canopus (α *Argus*). — L. CRULS.

15 de Novembro ás 8.h 20.m da noite



Tempo Sideral 0 horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E.: Eridano, Hydra-Macha, Dourado, Reticulo, Peixe-Voador, Argus, Pomba, Relogio, Cão-Maior.

Quadrante S. O.: Escorpião, Sagittario, Altar, Triangulo-Austral, Indio, Pavão, Grou, Peixe-Austral, Tucano.

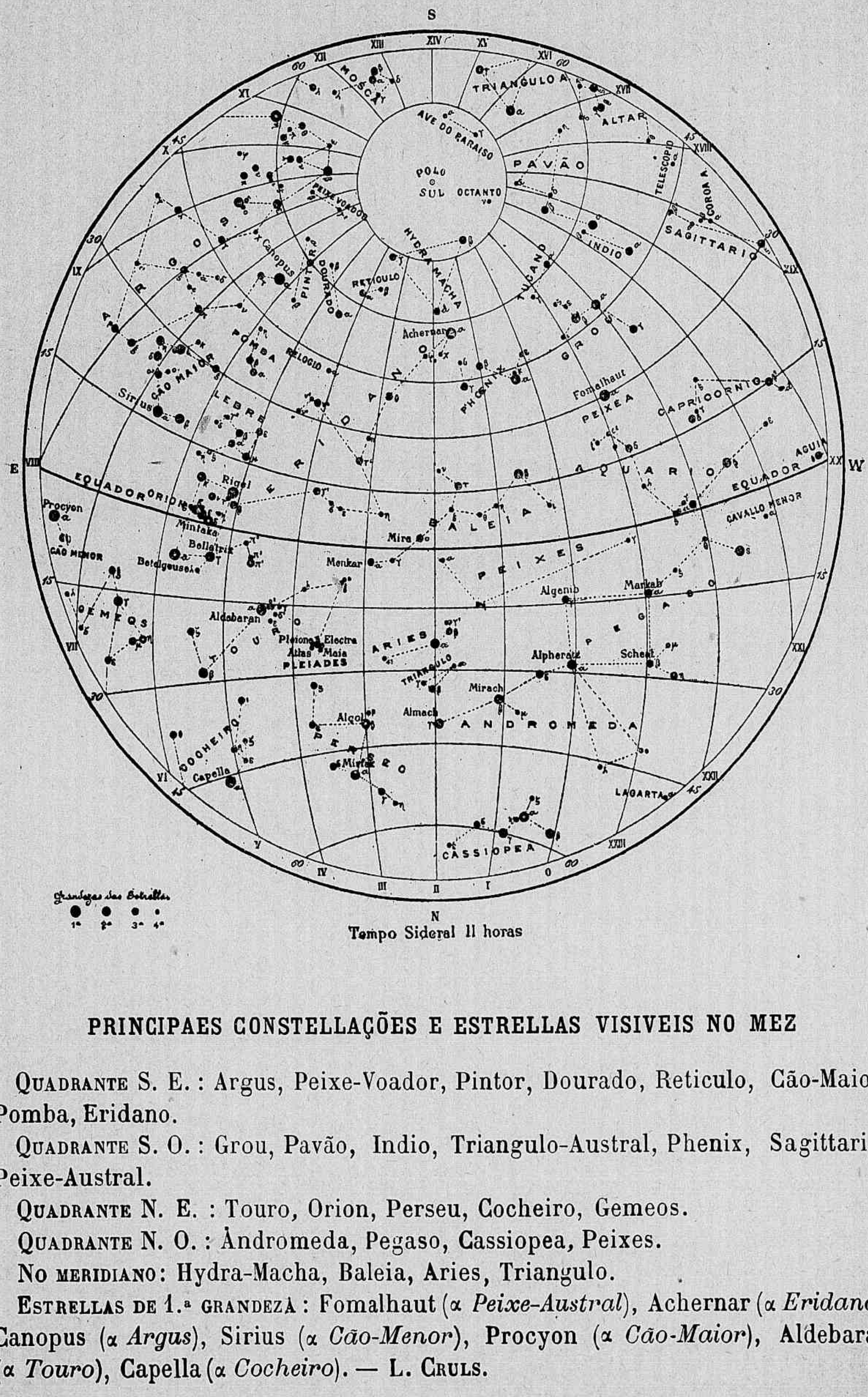
Quadrante N. E.: Andromeda, Peixes, Touro, Aries, Perseu, Triangulo.

Quadrante N. O.: Cysne, Lagarto, Cepheu.

No meridiano: Phenix, Pegaso.

Estrellas de 1.ª grandeza: α Centauro, Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*), Canopus (α *Argus*), Rigel (β *Orion*), Aldebaran (α *Touro*), Altaïr (α *Aguia*). — L. Cruls.

15 de Dezembro ás 8h 20m da noite



Tempo Sideral 11 horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E. : Argus, Peixe-Voador, Pintor, Dourado, Reticulo, Cão-Maior, Pomba, Eridano.

QUADRANTE S. O. : Grou, Pavão, Indio, Triangulo-Austral, Phenix, Sagittario, Peixe-Austral.

QUADRANTE N. E. : Touro, Orion, Perseu, Cocheiro, Gemeos.

QUADRANTE N. O. : Àndromeda, Pegaso, Cassiopea, Peixes.

NO MERIDIANO: Hydra-Macha, Baleia, Aries, Triangulo.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA : Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*), Canopus (α *Argus*), Sirius (α *Cão-Menor*), Procyon (α *Cão-Maior*), Aldebaran (α *Touro*), Capella (α *Cocheiro*). — L. CRULS.

PHENOMENOS ASTRONOMICOS

MAIS NOTAVEIS DO ANNO

JANEIRO

2 — Venus em sua maior latitude heliocentrica N.
3 — Sol no perigeu.
6 — Mercurio no nodo ascendente.
8 — Mercurio estacionario.
10 — Mercurio no perihelio.
13 — Venus em conjuncção com a Lua.
17 — Mercurio em conjuncção inferior com o Sol.
» — Mercurio em conjuncção com a Lua.
18 — Saturno em conjuncção com a Lua.
20 — Marte em conjuncção com a Lua.
21 — Sol entra em Aquarius.
22 — Jupiter em conjuncção com a Lua.
28 — Venus em conjuncção com Urano.
» — Mercurio estacionario.

FEVEREIRO

1 — Saturno em conjuncção com o Sol.
10 — Mercurio em sua maior elongação.
13 — Venus em conjuncção com a Lua.
» — Mercurio no nodo descendente.
14 — Mercurio em conjuncção com a Lua.
15 — Saturno em conjuncção com a Lua.
18 — Marte em conjuncção com a Lua.
19 — Jupiter em conjuncção com a Lua.
» — Sol entra em Pisces.
23 — Mercurio no aphelio.
26 — Marte em conjuncção com Jupiter.
» — Mercurio em conjuncção com Saturno.
27 — Venus no nodo descendente.

MARÇO

8 — Venus em conjuncção com Saturno.
13 — Saturno em conjuncção com a Lua.
14 — Neptuno estacionario.
» — Venus em conjuncção com a Lua.
15 — Mercurio em sua maior latitude heliocentrica S.
16 — Mercurio em conjuncção com a Lua.
» — Eclipse do Sol.
17 — Jupiter em conjuncção com a Lua.
18 — Marte em conjuncção com a Lua.
20 — Urano em quadratura com o Sol.
» — O Sol entra em Aries; começo do outomno.
24 — Neptuno em quadratura com o Sol.
26 — Mercurio em conjuncção superior com o Sol.
» — Mercurio em conjuncção com Jupiter.
27 — Jupiter em conjuncção com o Sol.

ABRIL

1 — Venus no aphelio.
3 — Mercurio no nodo ascendente.
4 — Urano estacionario.
7 — Mercurio no perihelio.
8 — Mercurio em conjuncção com Marte.
10 — Saturno em conjuncção com a Lua.
13 — Venus em conjuncção com a Lua.
14 — Jupiter em conjuncção com a Lua.
16 — Marte em conjuncção com a Lua.
17 — Mercurio em conjuncção com a Lua.
18 — Mercurio em sua maior latitude heliocentrica N.
20 — Sol entra em Taurus.
21 — Mercurio em sua maior elongação.
23 — Venus em conjuncção com Jupiter.
» — Marte no nodo ascendente.
24 — Venus em sua maior latitude heliocentrica S.
30 — Jupiter em sua maior latitude heliocentrica S.

MAIO

2 — Mercurio estacionario.
7 — Saturno em conjuncção com a Lua.
9 — Mercurio em conjuncção com Marte.
11 — Mercurio no nodo descendente.
» — Saturno em quadratura com o Sol.
12 — Jupiter em conjuncção com a Lua.
13 — Mercurio em conjuncção inferior com o Sol.
14 — Venus em conjuncção com a Lua.
15 — Marte em conjuncção com a Lua.
21 — O Sol entra em Gemini.
» — Mercurio no aphelio.
22 — — em conjuncção com Venus.
26 — Mercurio estacionario.
30 — Marte em conjuncção com o Sol.
31 — Saturno estacionario.

JUNHO

1 — Jupiter no perihelio.
4 — Saturno em conjuncção com a Lua.
8 — Mercurio em sua maior elongação.
9 — Jupiter em conjuncção com a Lua.
11 — Mercurio em sua maior latitude heliocentrica S.
» — Mercurio em conjuncção com a Lua.
13 — Venus em conjuncção com a Lua.
13 — Marte em conjuncção com a Lua.
19 — Venus em conjuncção com Marte.
» — Urano em opposição ao Sol.
» — Venus no nodo ascendente.
21 — O Sol entra em Cancer; começo do inverno.
27 — Neptuno em conjuncção com o Sol.
30 — Venus em conjuncção com Neptuno.
» — Mercurio no nodo ascendente.

Nunca façais sinão esmolas anonymas : ellas têm a dupla vantagem de que supprimem a um tempo a ingratidão e o abuso.

JULHO

1 — Saturno em conjuncção com a Lua.
2 — Mercurio em conjuncção com Marte.
4 — Mercurio em conjuncção com Neptuno.
» — Mercurio no perihelio.
» — Sol no apogeu.
6 — Jupiter em conjuncção com a Lua.
8 — Venus em conjuncção superior com o Sol.
9 — Marte em conjuncção com Neptuno.
» — Mercurio em conjuncção superior com o Sol.
10 — Mercurio em conjuncção com Venus.
12 — Marte em conjuncção com a Lua.
13 — Venus em conjuncção com a Lua.
» — Mercurio em conjuncção com a Lua.
15 — Mercurio em sua maior latitude heliocentrica N.
22 — Jupiter em quadratura com o Sol.
23 — O Sol entra em Leo.
» — Venus no perihelio.
28 — Saturno em conjuncção com a Lua.

AGOSTO

1 — Jupiter em conjuncção com a Lua.
7 — Mercurio no nó descendente.
10 — Marte em conjuncção com a Lua.
» — Saturno em opposição com o Sol.
12 — Venus em conjuncção com a Lua.
13 — Mercurio em conjuncção com a Lua.
14 — Venus em sua maior latitude heliocentrica N.
17 — Mercurio no aphelio.
20 — Mercurio em sua maior elongação.
» — Jupiter estacionario,
23 — O Sol entra em Virgo.
24 — Saturno em conjuncção com a Lua.
30 — Jupiter em conjuncção com a Lua.

SEPTEMBRO

2 — Mercurio estacionario.
4 — Urano estacionario.
5 — Mercurio em conjuncção com Venus.
7 — Mercurio em sua maior latitude heliocentrica S.
» — Marte em conjuncção com a Lua.
9 — Eclipse do Sol.
10 — Mercurio em conjuncção com a Lua.
» — Venus em conjuncção com a Lua.
15 — Mercurio em conjuncção inferior com o Sol.
19 — Urano em quadratura com o Sol.
20 — Saturno em conjuncção com a Lua.
23 — O Sol entra em Libra; começo da primavera.
25 — Mercurio estacionario.
26 — Mercurio no nodo ascendente.
» — Jupiter em conjuncção com a Lua.
30 — Mercurio no perihelio.

O bem que se faz por medo nem tem duração nem valor.

OUTUBRO

1 — Mercurio em sua maior elongação.
» — Neptuno em quadratura com o Sol.
6 — Marte em conjuncção com a Lua.
7 — Mercurio em conjuncção com a Lua.
9 — Marte no nodo descendente.
10 — Marte em conjuncção com a Lua.
11 — Neptuno estacionario.
11 — Mercurio em sua maior latitude heliocentrica N.
18 — Saturno em conjuncção com a Lua.
» — Jupiter em opposição com o Sol.
19 — Saturno estacionario.
23 — O Sol entra em Scorpio.
» — Jupiter em conjuncção com a Lua.
25 — Marte em sua maior latitude heliocentrica N.
31 — Mercurio em conjuncção superior com o Sol.

NOVEMBRO

3 — Mercurio no nodo descendente.
» — Marte em conjuncção com a Lua.
7 — Saturno em quadratura com o Sol.
» — Mercurio em conjuncção com a Lua.
9 — Venus em conjuncção com a Lua.
12 — Venus no aphelio.
13 — Mercurio no aphelio.
14 — Saturno em conjuncção com a Lua.
16 — Venus em conjuncção com Urano.
19 — Jupiter em conjuncção com a Lua.
22 — O Sol entra em Sagittarius.
29 — Marte no aphelio.

DEZEMBRO

2 — Marte em conjuncção com a Lua.
3 — Mercurio em conjuncção com Urano.
4 — Mercurio em sua maior latitude heliocentrica S.
5 — Venus em sua maior latitude heliocentrica S.
8 — Mercurio em conjuncção com a Lua.
10 — Venus em conjuncção com a Lua.
11 — Saturno em conjuncção com a Lua.
14 — Mercurio em sua maior elongação.
15 — Jupiter estacionario.
17 — Jupiter em conjuncção com a Lua.
22 — O Sol entra em Capricornius; começo do verão.
» — Urano em conjuncção com o Sol.
» — Mercurio estacionario.
23 — Mercurio no nodo ascendente.
27 — Mercurio no perihelio.
28 — Venus em conjuncção com Saturno.
» — Neptuno em opposição com o Sol.
30 — Marte em conjuncção com a Lua.
31 — Mercurio em conjuncção inferior com o Sol.

A politica é a arte de mungir a vacca popular sem irrita-la.

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

CONTENDO

I. — VOCABULARIO PORTUGUEZ
com muitos termos novos, recentemente introduzidos na lingua.

II. — HISTORIA
dos povos antigos e modernos e dos factos mais memoraveis, especialmente os concernentes ao Brazil

III. — BIOGRAPHIA
dos personagens mais notaveis de todos os paizes e de todos os tempos.

IV. — GEOGRAPHIA
com os dados mais recentes sobre a população, commercio e industria dos paizes mais importantes do globo e principalmente do Brazil e Portugal.

V. — MYTHOLOGIA
resumida dos tempos fabulosos da antiguidade.

POR

SIMOES DA FONSECA

ANTIGO PROFESSOR DE LITTERATURA PORTUGUEZA EM PARIZ ; MEMBRO E ANTIGO SECRETARIO DA ASSOCIAÇÃO LITTERARIA E ARTISTICA INTERNACIONAL.

Terceira edição melhorada.

1 grosso volume in-8° encadernado . . . . . 8$000

Modelos de algumas gravuras do texto.

Carlos I.

Campos Salles.

Byron.

Garibaldi.

Avestruz.

3 — Lua cheia,
2 h. 54 m. da manhã.

9 — Quarto minguante,
6 h. 17 m. da tarde.

17 — Lua nova,
0 h. 54 m. da tarde.

6 — Quarto crescente,
5 h. 48 m. da tarde.

Janeiro

PRIMEIRO MEZ — 31 DIAS — Aquarius

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Sext.	† *Circuncisão* (FERIADO). Fulgencio.
2	Sabb.	Isidoro. Macario.
3	**DOMINGO**	Antero. Genoveva.
4	Seg.	Gregorio. Rigoberto. Tito.
5	Terç.	Simeão Estelita. Apollinaria.
6	Quart.	† *Reis,* ou *Epiphania*. André.
7	Quint.	Theodoro.
8	Sext.	Lourenço. Justiniano.
9	Sabb.	Julião. Marciana.
10	**DOMINGO**	Paulo. Gonçalo d'Amarante.
11	Seg.	Hygino. Honorata.
12	Terç.	Satyro. Taciana.
13	Quart.	Veronica.
14	Quint.	Hilario. Felix de Nole.
15	Sext.	Amaro.
16	Sabb.	Marcello. Estephania.
17	**DOMINGO**	SS. *Nome de Jesus*. Antão. Servula.
18	Seg.	Prisca. Margarida d'Hungria.
19	Terç.	Canuto. Ponciano. Germana.
20	Quart.	† (na Cap. Fed.) Sebastião.
21	Quint.	Ignez. Patroclo.
22	Sext.	Vicente. Anastasio.
23	Sabb.	Raimundo de Penaforte. Emerenciana.
24	**DOMINGO**	Timotheo. Marcolino.
25	Seg.	Conv. de S. Paulo. Ananias.
26	Terç.	Polycarpo. Paula.
27	Quart.	João Chrysostomo.
28	Quint.	Cyrillo. Herminia.
29	Sext.	Francisco de Sales.
30	Sabb.	Martinha. Mathilde.
31	**DOMINGO**	*Septuagesima*. Pedro Nolasco. Cyro.

E' mister supportar com paciencia o que se não póde mudar.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

1 — Lua cheia,
1 h. 40 m. da tarde.
8 — Quarto minguante,
7 h. 3 m. da manhã.
16 — Lua nova,
8 h. 12 m. da manhã.
5 — Quarto crescente,
8 h. 16 m. da manhã.

Fevereiro

SEGUNDO MEZ — 29 DIAS — Pisces

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Seg.	Ignacio. Brigida.
2	Terç.	† *Purif. de N. Sª.*
3	Quart.	Braz. Odorico.
4	Quint.	João de Britto. Gilberto.
5	Sext.	Agueda. Pedro Baptista.
6	Sabb.	Dorothea. Antonio de Amandula.
7	**DOMINGO**	*Sexagesima.* Romualdo. Ricardo.
8	Seg.	João de Matha.
9	Terç.	Cyrillo. Apollonia.
10	Quart.	Escholastica. Guilherme.
11	Quint.	Lazaro. Severino. Euphrosyna.
12	Sext.	Lucio. Eulalia.
13	Sabb.	Ildefonso. Catharina de Ricci.
14	**DOMINGO**	*Quinquagesima* (*Carnaval*).
15	Seg.	Faustino.
16	Terç.	Samuel. Porphyrio.
17	Quart.	*Cinzas.* Philippe de Jesus. Silvano.
18	Quint.	Theotonio. Simeão.
19	Sext.	Conrado. Ernestina.
20	Sabb.	Eleutherio. Nilo.
21	**DOMINGO**	Fabiano. Vitalina. Leonor.
22	Seg.	Papias. Abilio.
23	Terç.	Pedro Damião. Milburges.
24	Quart.	FERIADO. *Tempora.* Mathias.
25	Quint.	Margarida de Cortona. Cesario.
26	Sext.	*Tempora.* Nestor. Torquato.
27	Sabb.	*Tempora.* Leandro. Honorina.
28	**DOMINGO**	Romão. Thomaz de Coria.
29	Seg.	Severo.

O orgulho é um par de andas, que levanta o homem, mas não o engrandece.

***

A belleza é uma flôr, cujo perfume é a bondade.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	.....
2	.....
3	.....
4	.....
5	.....
6	.....
7	.....
8	.....
9	.....
10	.....
11	.....
12	.....
13	.....
14	.....
15	.....
16	.....
17	.....
18	.....
19	.....
20	.....
21	.....
22	.....
23	.....
24	.....
25	.....
26	.....
27	.....
28	.....
29	.....

O amor-proprio offendido nunca perdôa.

1 — Lua cheia,
11 h. 55 m. da tarde.
8 — Quarto minguante,
10 h. 8 m. da tarde.
17 — Lua nova,
2 h. 46 m. da manhã.
24 — Quarto crescente,
6 h. 44 m. da tarde.
31 — Lua cheia,
9 h. 51 m. da manhã.

Março

TERCEIRO MEZ — 31 DIAS — Aries

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Terç.	Albino. Adriano. Eudoxia.
2	Quart.	Simplicio. Camilla.
3	Quint.	Hemeterio. Cunegundes.
4	Sext.	Casimiro. Lucio.
5	Sabb.	Rogerio. Adriano.
6	**DOMINGO**	Perpétua. Felicidade.
7	Seg.	Thomaz de Aquino.
8	Terç.	João de Deus. Pelagia.
9	Quart.	Francisca. Gregorio de Nyssa.
10	Quint.	Militão.
11	Sext.	Candido. Constantino. Rosa.
12	Sabb.	Gregorio Magno.
13	**DOMINGO**	Sancha. Euphrasia. Ernesto.
14	Seg.	Boaventura. Mathilde.
15	Terç.	Christovão. Longino.
16	Quart.	Cyriaco. Abrahão.
17	Quint.	Patricio. Agricola.
18	Sext.	Gabriel. Anselmo.
19	Sabb.	José (protector da Egreja).
20	**DOMINGO**	(*Paixão*). Martinho Dumiense. Cyrillo.
21	Seg.	Bento.
22	Terç.	Benevenuto. Cilecina.
23	Quart.	Felix. Victoriano.
24	Quint.	Marcos. Agapito.
25	Sext.	† *Annunc. de N. Sa.*
26	Sabb.	Ludgero. Braulio.
27	**DOMINGO**	*Ramos*. João Damasceno. Lydia.
28	Seg.	Alexandre. Dorothéa.
29	Terç.	Bertholdo. Eustasia.
30	Quart.	*Trevas*. Clíneu. Regulo.
31	Quint.	*Endoenças*.

Quem muito sabe ainda se engana um pouco.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

7 — Quarto minguante,
3 h. 0 m. da tarde.

15 — Lua nova,
7 h. 0 m. da tarde.

23 — Quarto crescente,
2 h. 2 m. da manhã.

29 — Lua cheia,
7 h. 43 m. da tarde.

Abril

QUARTO MEZ — 30 DIAS — Taurus

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Sext.	† *Paixão de N. S.*
2	Sabb.	*Alleluia*. Francisco de Paula. Maria Egypciaca.
3	**DOMINGO**	*Paschoa*. Ricardo. Irene.
4	Seg.	Vicente Ferrer.
5	Terç.	Juliana.
6	Quart.	Marcellino. Catharina de Pallencia.
7	Quint.	Epiphanio.
8	Sext.	Amancio.
9	Sabb.	Demetrio.
10	**DOMINGO**	*Paschoela*. Ezequiel. Pompeu.
11	Seg.	Leão. Isaac.
12	Terç.	Julio. Victor.
13	Quart.	Hermenegildo. Ida.
14	Quint.	Tiburcio. Justino.
15	Sext.	Lucio. Anastasia.
16	Sabb.	Engracia. Fructuoso.
17	**DOMINGO**	Rodolfo. Aniceto.
18	Seg.	Galdino. Valeriano.
19	Terç.	Hermogenes.
20	Quart.	Timotheo. Accindino.
21	Quint.	FERIADO. Anselmo.
22	Sext.	Sotero. Senhorinha.
23	Sabb.	Jorge. Adalberto.
24	**DOMINGO**	*Patrocinio de S. José*. Honorio. Roberto.
25	Seg.	Marcos Ev.
26	Terç.	Cleto. Marcellino.
27	Quart.	Tertulliano. Zita. Thuribio.
28	Quint.	Paulo da Cruz.
29	Sext.	Pedro. Hugo.
30	Sabb.	Eutropio. Sophia.

Nada prepara duas almas para a amizade como a paridade dos destinos, mormente si estes destinos não são felizes. CHATEAUBRIAND.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

7 — Quarto minguante, 8 h. 58 m. da manhã.
15 — Lua nova, 8 h. 5 m. da manhã.
22 — Quarto crescente, 7 h. 26 m. da manhã.
29 — Lua cheia, 6 h. 2 m. da manhã.

Maio

QUINTO MEZ — 31 DIAS — Gemini

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	**DOMINGO**	*Maternidade de N. S.ª* Philippe. Jacob.
2	Seg.	Athanasio. Mafalda.
3	Terç.	FERIADO. Alexandre. Juvenal.
4	Quart.	Monica. Floriano.
5	Quint.	Pio. Angelo.
6	Sext.	João Damasceno.
7	Sabb.	Estanislau. Gisela.
8	**DOMINGO**	Miguel Arch. Victor.
9	Seg.	*Rogações*. Greg. Nazianceno. Trasl. de S^to André.
10	Terç.	*Rogações*. Antonino.
11	Quart.	*Rogações*. Athanasio. Palmyra.
12	Quint.	† *Ascenção de N. S.* Joanna.
13	Sext.	FERIADO. Pio. Glyceria.
14	Sabb.	Bonifacio. Justa.
15	**DOMINGO**	Isidro. Dimpina.
16	Seg.	João Nepom. Maxima.
17	Terç.	Paschoal Bailão. Restituta.
18	Quart.	Venancio. Liborio.
19	Quint.	Ivo.
20	Sext.	Bernardino de Sena.
21	Sabb.	Pedro Celestino.
22	**DOMINGO**	*Espirito Sancto*. Rita de Cassia. Helena.
23	Seg.	Desiderio. Basileu.
24	Terç.	Afra. João do Prado.
25	Quart.	*Tempora*. Urbano. Maria Magd. de Pazzi.
26	Quint.	Philippe Nery. Prisco.
27	Sext.	*Tempora*. Agostinho de Cantuaria.
28	Sabb.	*Tempora*. Germano. Emilio.
29	**DOMINGO**	*SS. Trindade*. Maximo. Theodosia.
30	Seg.	Fernando. Emilia.
31	Terç.	Petronilha

Mais vale absolver dez culpados do que condemnar um innocente.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

6 — Quarto minguante, 3 h. 0 m. da manhã.
13 — Lua nova, 6 h. 17 m. da tarde.
20 — Quarto crescente, 0 h. 18 m. da tarde.
27 — Lua cheia, 5 h. 30 m. da tarde.

Junho

SEXTO MEZ — 30 DIAS — Cancer

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Quart.	Pamphilo. Ubaldo.
2	Quint.	† *Corpo de Deus*. Marcellino. Eugenio.
3	Sext.	Clotilde. Paula. Ovidio.
4	Sabb.	Quirino. Saturnina.
5	**DOMINGO**	Bonifacio. Valeria.
6	Seg.	Norberto. Paulina.
7	Terç.	Roberto.
8	Quart.	Salustiano. Calliopa.
9	Quint.	Primo. Melania.
10	Sext.	*S. Coração de Jesus*. Margarida. Mauricio.
11	Sabb.	Barnabé.
12	**DOMINGO**	Onofre. Antonina.
13	Seg.	Antonio, de Lisboa.
14	Terç.	Basilio, o Magno.
15	Quart.	Modesto. Crescencia.
16	Quint.	João Francisco Regis. Germana.
17	Sext.	Thereza. Manuel.
18	Sabb.	Leoncio. Marina.
19	**DOMINGO**	Gervasio.
20	Seg.	Silverio. Prudenciana.
21	Terç.	Luiz de Gonzaga. Demetria.
22	Quart.	Paulino.
23	Quint.	Edeltrudes.
24	Sext.	† *João Baptista*.
25	Sabb.	Guilherme. Febronia.
26	**DOMINGO**	*Pureza de N. Sª*. João e Paulo. Perseveranda.
27	Seg.	Ladislau de Hungria.
28	Terç.	Marcella.
29	Quart.	† *Pedro e Paulo*.
30	Quint.	Lucia. Marçal.

O medico, o explorador e o marinheiro são os trez typos da coragem moderna.

PAULO ADAM.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

5 — Quarto minguante, 8 h. 1 m. da tarde.
13 — Lua nova, 2 h. 34 m. da manhã.
19 — Quarto crescente, 5 h. 56 m. da tarde.
27 — Lua cheia, 6 h. 49 m. da manhã.

Julho

SEPTIMO MEZ — 31 DIAS — Leo

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Sext.	Domiciano. Theodorico.
2	Sabb.	*Visitação de N. Sª*. Processo.
3	**DOMINGO**	Anatolio. Jacintho.
4	Seg.	Isabel, de Portugal. Bertha.
5	Terç.	Philomena. Zoé.
6	Quart.	Tranquillino. Isaïas.
7	Quint.	Pulcheria.
8	Sext.	Procopio. Methodio. Priscillia.
9	Sabb.	Nicolau. Anathalia.
10	**DOMINGO**	Januario. Rufina.
11	Seg.	Pio. Sabino.
12	Terç.	João Gualberto. Marciana.
13	Quart.	Anacleto. Eugenio.
14	Quint.	FERIADO. Boaventura.
15	Sext.	Henrique. Rosalia.
16	Sabb.	Ceslau. Reinalda.
17	**DOMINGO**	Acylino. Marcellina.
18	Seg.	Camillo de Lellis.
19	Terç.	Vicente de Paulo. Justa.
20	Quart.	Margarida. Jeronymo Emiliano.
21	Quint.	Praxedes. Victor.
22	Sext.	Maria Magdalena.
23	Sabb.	Liborio. Brigida.
24	**DOMINGO**	Christina. Vicente.
25	Seg.	Christovão. Valentina.
26	Terç.	Olympio.
27	Quart.	Pantaleão. Natalia.
28	Quint.	Innocencio. Celso.
29	Sext.	Olavo. Beatriz. Martha.
30	Sabb.	Julieta. Rufino.
31	**DOMINGO**	*Stª Anna*. Ignacio de Loyola. Germano.

A paz sem liberdade é a paz dos tumulos.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

4 — Quarto minguante, 11 h. 10 m. da manhã.
11 — Lua nova, 10 h. 5 m. da manhã.
18 — Quarto crescente, 1 h. 34 m. da manhã.
25 — Lua cheia, 10 h. 9 m. da tarde.

Agosto

OITAVO MEZ — 31 DIAS — Virgo

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS.
1	Seg.	Pedro nos vinculos.
2	Terç.	Affonso de Ligorio. Estevão.
3	Quart.	Lydia. Hermilio.
4	Quint.	Domingos. Perpétua.
5	Sext.	Cantidiano. Afra.
6	Sabb.	Thiago. Xisto.
7	**DOMINGO**	Caetano. Donato.
8	Seg.	Cyriaco. Esmeralda.
9	Terç.	Romão. Sabina.
10	Quart.	Lourenço. Philomena.
11	Quint.	Tiburcio. Susanna.
12	Sext.	Clara. Cassiano.
13	Sabb.	Hippolyto.
14	**DOMINGO**	Eusebio. Athanasia.
15	Seg.	† *Assumpção de N. Sª.* Alipio.
16	Terç.	Roque. Sirena.
17	Quart.	Mamede. Paulina.
18	Quint.	Agapito. Helena.
19	Sext.	Jacintho. Tecla.
20	Sabb.	Bernardo. Samuel.
21	**DOMINGO**	*S. Joaquim.* Umbelina.
22	Seg.	Felisberto. Antusa.
23	Terç.	Liberato. Davina. Graça.
24	Quart.	Bartholomeu. Aurea.
25	Quint.	Luiz. Patricia.
26	Sext.	Zephyrino. Rosa.
27	Sabb.	José Calasans. Cesario.
28	**DOMINGO**	*S. Coração de Maria.* Agostinho. Alexandre.
29	Seg.	Candida. Adolfo.
30	Terç.	Rosa de Lima.
31	Quart.	Raimundo Nonnato.

Invejar é descer. — JULIO RICARD.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

3 — Quarto minguante,
0 h. 6 m. de manhã.

9 — Lua nova,
5 h. 50 m. da tarde.

16 — Quarto crescente,
0 h. 20 m. da tarde.

24 — Lua cheia,
2 h. 57 m. da tarde.

Septembro

NONO MEZ — 30 DIAS — Libra

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Quint.	Egydio. Gedeão.
2	Sext.	Estevão. Maxima.
3	Sabb.	Aristeu. Euphemia.
4	**DOMINGO**	Rosa de Viterbo. Candida.
5	Seg.	Lourenço Justiniano. Gentil.
6	Terç.	Libania. Zacharias.
7	Quart.	FERIADO. Regina. Athanagildo.
8	Quint.	† *Natividade de N. Sª*. Adriano.
9	Sext.	Pedro Claver. Serafina.
10	Sabb.	Nicolau Tolentino. Pulcheria.
11	**DOMINGO**	*O Stº Nome de Maria*. Theodora. Jacintho.
12	Seg.	Auta. Juvencio.
13	Terç.	Eulogio. Maurilio.
14	Quart.	Cornelio. Crescencio.
15	Quint.	Nicomedes. Melitina.
16	Sext.	Cypriano. Luiza.
17	Sabb.	Pedro de Arbues. Comba.
18	**DOMINGO**	*Dôres de N. Sª*. Thomaz. Sophia.
19	Seg.	Januario. Constança.
20	Terç.	Philippa.
21	Quart.	*Tempora*. Mattheus. Ephigenia.
22	Quint.	Mauricio.
23	Sext.	*Tempora*. Lino. Tecla.
24	Sabb.	*Tempora*. Geraldo.
25	**DOMINGO**	Firmino. Pacifico.
26	Seg.	Justina. Callistrato.
27	Terç.	Cosme. Damião. Delphina.
28	Quart.	Wenceslau. Lioba.
29	Quint.	Miguel Archanjo.
30	Sext.	Jeronymo.

Depois de certos males, ha males que são bens.

***

Não ha dia tão grande que não tenha a sua noite.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

2 — Quarto minguante,
10 h. 59 m. da manhã.
9 — Lua nova,
2 h. 32 m. da manhã.
16 — Quarto crescente,
3 h. 1 m. da manhã.
24 — Lua cheia,
8 h. 1 m. da manhã.
31 — Quarto minguante,
8 h. 20 m. da tarde.

Outubro

DECIMO MEZ — 31 DIAS — Scorpius

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1		Remigio. Julia.
2	**DOMINGO**	*N. Sª. do Rosario.* Nilo. Ludgero.
3	Seg.	Candido. Emilia.
4	Terg.	Franc. de Assis.
5	Quart.	Placido. Flaviana.
6	Quint.	Bruno.
7	Sext.	Marcos. Sergio.
8	Sabb.	Pelagia. Reparata.
9	**DOMINGO**	Dionysio. Andronico.
10	Seg.	Eulampia. Luiz Beltrão.
11	Terç.	Nicacio. Genoveva.
12	Quart.	FERIADO. Wilfrido. Serafina.
13	Quint.	Daniel. Eduardo.
14	Sext.	Calixto. Gaudencio.
15	Sabb.	Theresa de Jesus.
16	**DOMINGO**	*N. Sª. dos Remedios.* Gallo. Lullo.
17	Seg.	Heduviges. Mariano.
18	Terç.	Lucas. Athenodoro.
19	Quart.	Pedro d'Alcantara.
20	Quint.	João Cancio. Iria.
21	Sext.	Ursula. Celina.
22	Sabb.	Maria Salomé. Alodia.
23	**DOMINGO**	Domicio. Hilarião.
24	Seg.	Rafael Archanjo. Evergisto.
25	Terç.	Crispim. Daria.
26	Quart.	Evaristo. Luciano.
27	Quint.	Elesbão. Capitolina.
28	Sext.	Simão. Judas Thadeu. Cyrilla.
29	Sabb.	Narciso. Benvinda.
30	**DOMINGO**	Serapião. Eutropia.
31	Seg.	Quintino. Wolfgango.

***

O tempo é amigo da amizade e inimigo do amor.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

7 — Lua nova,
0 h. 44 m. da tarde.

14 — Quarto crescente,
9 h. 43 m. da tarde.

23 — Lua cheia,
0 h. 19 m. da manhã.

30 — Quarto minguante,
4 h. 45 m. da manhã.

Novembro

UNDECIMO MEZ — 30 DIAS — Sagittarius

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Terç.	† *Todos os Sanctos*. Cesario.
2	Quart.	FERIADO. *Finados*. Tobias.
3	Quint.	Malachias. Sylvia.
4	Sext.	Carlos Borromeu. Agricola.
5	Sabb.	Zacharias. Berthilde.
6	**DOMINGO**	Leonardo. Severo.
7	Seg.	Herculano. Nicandro.
8	Terç.	Severiano.
9	Quart.	Theodoro. Mathurino.
10	Quint.	André Avellino. Nympha.
11	Sext.	Martinho. Renato.
12	Sabb.	Diogo. Levino.
13	**DOMINGO**	*Patrocinio de N. Sª*. Eugenio. Zebina.
14	Seg.	Clementino. Philomena.
15	Terç.	FERIADO. Gertrudes. Leopoldo
16	Quart.	Valerio. Ignez.
17	Quint.	Alpheu. Zacheu.
18	Sext.	Romão. Astrogilda.
19	Sabb.	Isabel. Ponciano.
20	**DOMINGO**	Felix. Octavio. Maxencio.
21	Seg.	Demetrio. Honorio.
22	Terç.	Cecilia. Amphiloquio.
23	Quart.	Clemente. Felicidade.
24	Quint.	Estanislau. Chrysogono.
25	Sext.	Catharina. Alfredo.
26	Sabb.	Belmiro. Genoveva.
27	**DOMINGO**	*Advento*. Margarida de Saboia. Maximo.
28	Seg.	Jacob da Marca.
29	Terç.	Saturnino.
30	Quart.	André. Maura.

***

O arrependimento é o ultimo proveito que o homem tira do seu êrro.

AL. DUMAS.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

7 — Lua nova,
0 h. 54 m. da manhã.
14 — Quarto crescente,
7 h. 14 m. da tarde.
22 — Lua cheia,
3 h. 8 m. da tarde.
29 — Quarto minguante,
0 h. 53 m. da tarde.

Dezembro

DUODECIMO MEZ — 31 DIAS — Capricornius

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Quint.	Eloi. Agerico.
2	Sext.	Bibiana. Aurelio.
3	Sabb.	Francisco Xavier. Sofonia.
4	**DOMINGO**	Barbara. Osmundo.
5	Seg.	Geraldo. Sabas.
6	Terç.	Nicolau. Leoncia.
7	Quart.	Ambrosio. Fara.
8	Quint.	† *Conceição de N. Sª*. Romarico.
9	Sext.	Leocadia. Proculo.
10	Sabb.	Melchiades. Eulalia.
11	**DOMINGO**	Damaso. Pretextato.
12	Seg.	Justino. Dionysia.
13	Terç.	Luzia. Otilia. Orestes.
14	Quart.	*Tempora*. Agnello. Eutropia.
15	Quint.	Eusebio. Irineu.
16	Sext.	*Tempora*. Adelaide. Mizael.
17	Sabb.	*Tempora*. Martha. Lazaro.
18	**DOMINGO**	Espiridião. Basiliano.
19	Seg.	Fausta. Dario.
20	Terç.	Philogonio. Domingos.
21	Quart.	Thomé. Themistocles.
22	Quint.	Honorato. Angelina.
23	Sext.	Servulo. Victoria.
24	Sabb.	Gregoriano. Delphino.
25	**DOMINGO**	† *Natal*. Eugenia.
26	Seg.	Estevão. Archelau.
27	Terç.	João Evang.
28	Quart.	Eutychio. Theophila.
29	Quint.	Thomaz. Melania.
30	Sext.	Sabino. Colomba.
31	Sabb.	Silvestre. Nominando.

Conselhos asperos não dão fructo; são como martellos que a bigorna sempre repelle.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

VARIEDADES

A navegação no canal de Suez foi, no anno de 1901, de 3.699 navios, tendo em 1900 sido apenas de 3.441.

Segundo as nacionalidades, foi esta a proporção dos navios que transpuzeram o canal que tanta gloria deu a Lesseps:

Inglezes, 2.075; allemães, 511; francezes, 281; hollandezes, 176; russos, 171; japonezes, 153; hespanhóes, 129; italianos, 125; seguindo-se os americanos, os turcos e os gregos.

O numero total de passageiros foi de 270.221 contra 282.302 no anno anterior.

* * *

Qual é a substancia vegetal mais leve do mundo?

Cem pessoas a quem fôsse apresentada esta pergunta, responderiam todas sem discrepancia: a cortiça. Entretanto, no caso, o erro seria contingencia commum; não é a cortiça que possue o *record* da leveza na ordem vegetal.

Uma publicação scientifica americana informa-nos que essa prerogativa pertence a uma arvore que floresce nas planicies do Missouri, nos Estados-Unidos, e que começa a ser largamente utilisada para fazer fluctuadores, boias, cintos de salvação e diversos apparelhos de pesca.

A referida arvore é conhecida pelos indigenas com o nome de *corkwood*, mas os botanicos, que gostão dos appelativos mais bem sonantes, adornão-na com a pomposa denominação de *Leitneria Floridana*.

A sua altura média é de seis metros, e a sua grossura quinze centimetros. Quanto á sua densidade, é apenas de 0,151, ao passo que a da cortiça excede 0,200.

* * *

O MARFIM

No commercio distinguem-se quatro especies de marfim. O marfim do Guiné e do Gabão, vulgarmente chamado marfim verde, por causa de sua translucidez. O marfim desta especie é levemente alourado e embranquece á medida que vai ficando velho, em lugar de amarellar como os outros.

Na mesma classe comprehendem-se o marfim verde-branco e o marfim branco que vêm de Angola e de outros paizes africanos mais afastados.

O marfim da Colonia do Cabo é louro-verde, ás vezes um pouco amarello, e offerece uma grande analogia com o marfim de Bombaim, que vem das costas do Zanzibar, Mascate, etc.; este tende porém sempre a amarellar.

O marfim das Indias, tambem chamado de Ceylão, distingue-se pela sua excessiva brancura e só o marfim de Sião lhe póde ser comparado. Esta ultima especie, muito rara, tão apreciada pelos fabricantes, tem o grão muito fino e é muito pesada. Além dos dentes da morse e do narval, os do hippopotamo, e o chifre do rhinoceronte, especialmente procurado pelos Indios e pelos Chinezes, fornecem igualmente um bello marfim, mas muito mais duro e menos elastico que o do elephante.

Aos mercados da França costumão chegar todos os annos cerca de 800.000 kilos de marfim.

PARTE II

Geographia Estatistica

BRASIL

Republica federativa composta de 20 Estados e um Districto Federal. Constituição de 24 de Fevereiro de 1891. O Senado compõe-se de 63 representantes, sendo 3 por cada Estado e outros 3 pelo Districto Federal, renovando-se o Senado pelo terço triennalmente. A Camara dos Deputados compõe-se de 212 representantes (um por 70.000 hab.), eleitos mediante suffragio directo por trez annos. O presidente e o vice-presidente da Republica são eleitos por 4 annos e tambem por suffragio directo. É eleitor todo Brasileiro maior de 21 annos que se alistar na forma da lei.

— Area, 8.337.218 kls. qs. — População (segundo o recenseamento de 1890) 14.333.915 hab.; presume-se que a actual não seja inferior a 18.000.000, e ha quem com boas razões a eleve a 21.000.000.

Limites. — Confina ao *Norte* com as Guianas Franceza, Hollandeza e Ingleza, e as republicas de Venezuela e Estados-Unidos da Colombia; a Oeste e SO. com as republicas do Perú, da Bolivia, do Paraguai e Argentina; ao S. com a Republica do Uruguai; a SE, E.e NE. com o Oceano Atlantico, tendo por ponctos extremos:

Ao *Norte*, na serra Roruima, a nascente do rio Cotingo, aos 5° — 9′ — 40″ lat. N. e 17° — 34′ — 20″ long. O. do Obs. do Rio de Janeiro ou 60° 44′ — 41, 15 O. de Greenwich.

A *Leste*, Ponta de Pedras, na costa de Pernambuco, aos 7° — 37′ — 30″ lat. S. e 8° — 22′ — 01″,15 long. E. do Obs. do Rio de Janeiro ou 34° — 48′ — 20″ O. de Greenwich.

Ao *Sul*, a barra do arroio Chui, no Oceano Atlantico, aos 33° — 45′ — 00″ lat. S. e 10° — 21′ — 27″,10 long. O. do Obs. do Rio de Janeiro ou 53° — 31′ — 48″,25 O. de Greenwich.

A *Oeste* (actualmente) a nascente do Rio Jaquirana, aos 7° — 11′ — 48″,10 lat. S. e 30° — 37′ — 23″,35 long. O. do Obs. do Rio de Janeiro ou 73° — 47′ — 44″,50 O. de Greenwich, poncto commum ao Brasil, Perú e Bolivia.

A sua maior extensão entre os ponctos terminaes, na linha *Norte-Sul*, é de 4.310 kilometros, e na linha *Este-Oeste* de 4.300 kilometros.

Aspecto physico, serras e chapadões. — A maior parte do paiz consta de um planalto de 300 a 1000 metros de altura, limitado ao N. e a O. pelas grandes depressões continentaes do Amazonas e do Paraguai, quasi unidas por meio do valle do Madeira e de seu tributario o Guaporé. Comprehende tambem parte do planalto da Guiana, a maior parte da depressão do Amazonas e a parte superior da do Paraguai. A estas quatro divisões ainda ha que junctar uma região maritima, que occupa uma estreita facha entre o Oceano e a beira oriental do grande planalto brasileiro.

Embora representem-n'o geralmente como montanhoso, o planalto brasileiro consta em grande parte de chapadões profundamente excavados pelos valles de numerosos rios. As verdadeiras montanhas, — as que são devidas ao soleva-mento — existem principalmente a Leste e no centro, e podem considerar-se como constituindo duas cadeias quasi separadas pelos altos chapadões da bacia do S. Francisco e da do Paraná.

A cadeia oriental ou maritima acompanha a costa do Atlantico a pequena distancia do littoral, desde as proximidades do cabo de S. Roque, e vai quasi até aos limites meridionaes do paiz.

A cadeia central ou goiana occupa uma parte do Sul de Goiaz, parte do Estado de Minas a Oeste do S. Francisco, e juncta-se á cadeia oriental por uma lom-bada transversal que se extende para Oeste atravez do Sul de Minas. Esta lom-bada transversal faz parte da grande divisoria das aguas do continente, exten-dendo-se na direcção E. O., e á qual geralmente chamam Serra das Vertentes, denominação impropria, porque uma parte consideravel da divisoria das aguas não é precisamente montanhosa.

As montanhas do systema oriental formam uma zona longa e comparativa-mente estreita, de cêrca de vinte leguas na sua maior largura, nos Estados ao Sul do Rio de Janeiro, de quatro ou cinco vezes mais no Sul de Minas-Geraes, de cincoenta ou sessenta leguas a Leste do rio S. Francisco.

Nos Estados do Paraná, S. Paulo, Rio de Janeiro, Espirito-Sancto e no S. E. de Minas-Geraes, onde esta cadeia chega ao seu maior desenvolvimento, ha duas divisões parallelas bem definidas : a serra do Mar e a serra da Mantiqueira, que se extendem de S. O. para N. E. Os ponctos culminantes são : os picos dos Orgãos deante de bahia do Rio de Janeiro (2232 m.), na serra do Mar; e o Itatiaia (2994 m.), o mais elevado do Brasil, na serra da Mantiqueira, no angulo dos trez Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas-Geraes.

Ao Norte do parallelo do Rio de Janeiro, a linha culminante da cadeia passa da serra da Mantiqueira, que continúa na direcção de N. E., para um ramal que, sob o nome de serra do Espinhaço, encaminha-se para o Norte ao longo da margem oriental da bacia do S. Francisco. Os ponctos mais elevados d'esta serra são os picos de Itacolumi (1750 m.), e Caraça (1955 m.), proximo a Ouro-Preto, Piedade (1787 m.) juncto a Sabará, e Itambé (1817 m.) na região de Diamantina. As montanhas d'esta cadeia oriental tornam-se mais baixas ao Norte e ao Sul dos Estados mencionados, e ao Norte do S. Francisco são representadas por pequenas serras e cabeços isolados.

A cadeia central ou goiana consta pelo menos de duas divisões distinctas : a das serras da Canastra e Matta da Corda, que se extendem em direcção geral-

mente septentrional desde as cabeceiras do S. Francisco até á margem meridional da bacia do grande affluente occidental, o Paracatú, e a das montanhas do Sul de Goiaz, que se extendem na direcção de N. E. entre as cabeceiras das bacias do Tocantins-Araguaia e do Paraná.

A primeira destaca-se da lombada mencionada, que da serra da Mantiqueira se extende através do Sul de Minas-Geraes. Seu poncto culminante é a serra da Canastra, onde nasce o S. Francisco, com a elevação de 1282 metros.

Da segunda ainda não se póde traçar com precisão nem a extensão, nem os limites, pois os conhecimentos que se possúe da geologia e topographia d'aquella região não permittem distinguir as verdadeiras montanhas, devidas a solevamento, das que são devidas á denudação de estratos horizontaes. E' assim impossivel estabelecer até que poncto as várias divisorias das aguas que irradiam de Goiaz devem classificar-se com as suas montanhas, e determinar si formam ou não um systema distincto. O poncto culminante são os Montes Pyrineus, juncto á cidade de Goiaz, cuja altura é avaliada em 2310 metros e 2932 metros, sendo mais provavel o primeiro cálculo.

(*Orv. Derby*).

Altitude das principaes montanhas do Brasil

Ceará

	Metros
Serra Ibiapaba (poncto culminante)	1.020
Serra de Maranguape	920
Serra de Maruóca	850
Serra do Aratanha	780
Serrote do Joá	620

Parahiba

Cordilheira de Borborema	264

Pernambuco

Serra do Gigante	921
Serra de Garanhuns	845
Serra do Exú	631

Alagôas

Garganta da serra do Olho de Agua de Paula	301
Jatobá	299

Sergipe

Serra de Itabaiana	860

Bahia

	Metros
Morro de Commandatuba	600
Monte Paschoal	536
Cimo da Serra Grande	500
Serra de Itiúba	436

Espirito-Sancto

Serra de Itapemirim	2.100
Serra de Itabapoana	1.430
Morro Mestre-Alvares	980

Rio de Janeiro

Serra dos Orgãos, Pedra Assú	2.232
Serra dos Orgãos, pico medido por Liais	2.011
Serra das Almas, trez Picos do Matheus	1.880
Frade de Macahé	1.750
Serra do Tinguá	1.650
Morro do Frade (Mambucaba)	1.640
Serra da Onça	1.400

	Metros
Districto federal	
Pico do Andarahi	1.025
Pico do Corcovado	697
Paineiras (Corcovado)	464
Pão de Assucar	385
Antiga Caixa da Carioca	209
Minas-Geraes	
Itatiaia (Agulhas Negras)	2.994
Itatiaia (Pyramides)	2.500
Pico do Passa-Quatro (Serra da Mantiqueira)	2.252
Serra do Caraça	1.955
Pico do Itambé	1.817
Alto da serra da Piedade em Sabará	1.787
Pico de Itacolomi (Ouro-Preto)	1.750
Pedra Branca, juncto á cidade de Caldas	1.710
Pico de Itabira do Campo	1.520
Morro da Moeda	1.455
Alto da Serra na estrada de Barbacena	1.288
Serra de Ouro-Branco, ao Sul de Ouro-Preto	1.260
S. Paulo	
Serra do Macuco	1.400
Serra de S. Roque	900
Paraná	
Serra da Ribeira	1.000
Sancta-Catharina	
Serra do Mirador	492
Rio-Grande do Sul	
Aceguá	621
Sancta-Tecla	573
Herval	500
Sanct'Anna	490
Matto-Grosso	
Serra de Maracajú	618
Nioac	220
Goiaz	
Serra dos Pyreneus	2.310
Serra da Tabatinga	880

Rios principaes, com a sua extensão approximada:

Bacia do Amazonas

	Kms
Amazonas	5.400
Madeira	3.240
Purús	3.000
Tocantins	2.640
Araguaia	2.627
Tapajóz	1.992
Xingú	1.980
Juruá	1.980
Japurá	1.848
Guaporé	1.716
Negro	1.551
Içá	1.452
Jutahi	1.056
Teffé	990
Javari	660
Coari	594
Branco	560

D. Elisa reprehende a creada:
— Não tens vergonha, desaforada, de deixar-te abraçar por um policia?!
— Que remedio tenho eu, senhora?... A lei prohibe que se resista á força publica.

Bacia do Rio da Prata

	Kms		Kms
Paraná	4.390	Iguassú	1.320
Paraguai	2.078	Tieté	1.122
Uruguai	1.650	Paranahiba	957
Grande (Minas)	1.353	Paranapanema	660

Bacia do S. Francisco

	Kms		Kms
S. Francisco (Liais)	2.900	Paracatú	627
Rio das Velhas (navegavel)	1.135	Preto (affl. do Paracatú)	528
Verde Grande (40 kms navegavel)	792	Urucuia	501

Bacias secundarias

	Kms		Kms
Parnahiba (do Piauhi, navegavel até á foz do Canindé)	1.716	Gurupi	800
Itapicurú (do Maranhão)	1.650	Parahiba do Sul	792
Mearim (do Maranhão)	1.095	Pardo (Bahia)	792
Jequitinhonha	1.082	Rio das Contas (Bahia)	550
Doce	977	Vasa-Barris (Sergipe)	530
Canindé	858	Mucuri	528
		Paraguassú (Bahia)	520

Distancia em milhas do Rio de Janeiro a Manaus e Porto-Alegre

Para o Norte

	Milhas
Rio de Janeiro a Bahia	734
Bahia a Maceió	270
Maceió a Recife	120
Recife a Parahiba	70
Parahiba a Natal	78
Natal a Fortaleza	260
Fortaleza a S. Luiz	360
S. Luiz a Belém	250
Belém a Breves	146
Breves a Gurupá	123
Gurupá a Porto de Móz	48
Porto de Móz a Prainha	96
Prainha a Montalegre	41
Montalegre a Santarem	60
Santarem a Obidos	68
Obidos a Villa-Bella	95
Villa-Bella a Itacoatiara	137
Itacoatiara a Manaus	110

	Milhas
Rio de Janeiro a Bahia	734
Rio de Janeiro a Recife	1.124
Rio de Janeiro a Fortaleza	1.532
Rio de Janeiro a S. Luiz	1.892
Rio de Janeiro a Belém	2.142
Rio de Janeiro a Manaus	3.066

Para o Sul

Rio de Janeiro a Santos	202
Santos a Paranaguá	142
Paranaguá a Antonina	15
Antonina a S. Francisco	29
S. Francisco a Florianopolis	65

	Milhas
Florianopolis a Rio-Grande . .	349
Rio-Grande a Pelótas	27
Pelótas a Porto-Alegre	106
Rio de Janeiro a Santos	202
Rio de Janeiro a Paranaguá . .	344
Rio de Janeiro a Antonina . .	359

	Milhas
Rio de Janeiro a S. Francisco .	388
Rio de Janeiro a Florianopolis.	453
Rio de Janeiro a Rio-Grande. .	802
Rio de Janeiro a Pelótas. . . .	829
Rio de Janeiro a Porto-Alegre.	935
De Montevidéu a Cuiabá. . . .	2.091

População do Brasil.

Estados	Recenseamento de 1890.	População actual (Calculo T. Piza)
Amazonas	147.915 habs	240.000 habs
Pará	328.455 —	652.400 —
Maranhão	430.854 —	660.000 —
Piauhi	267.609 —	425.000 —
Ceará	805.687 —	1.000.000 —
Rio Grande do Norte	268.273 —	407.200 —
Parahiba	457.232 —	596.000 —
Pernambuco	1.030.224 —	2.089.500 —
Alagôas	511.440 —	781.600 —
Sergipe	310.926 —	450.000 —
Bahia	1.919.802 —	2.335.000 —
Espirito-Sancto	135.997 —	201.600 —
Rio de Janeiro	876.884 —	1.300.000 —
Districto Federal.....	522.651 —	730.000 —
S. Paulo	1.384.753 —	2.520.000 —
Paraná	249.491 —	360.000 —
Sancta-Catharina.....	283.769 —	405.800 —
Rio Grande do Sul	897.455 —	1.350.000 —
Minas-Geraes	3.184.099 —	4.277.400 —
Goiaz	227.572 —	340.000 —
Matto-Grosso	92.827 —	157.000 —
TOTAL.....	14.333.915 habs	21.278.500 habs

N. Conhecida, como é, a imperfeição do recenseamento de 1890, e computado em 2,5 % o augmento de população nos paizes novos, vê-se que o cálculo do dr. Toledo Piza deve exprimir mais ou menos a realidade.

As Estações.

Verão..... de 21 de Dezembro a 20 de Março.
Outomno..... de 20 de Março a 21 de Junho.
Inverno..... de 21 de Junho a 23 de Septembro.
Primavera..... de 23 de Septembro a 21 de Dezembro.

A Hora no Brasil.

Quando na Capital Federal é meio-dia :

Differença de hora entre cidades do Brasil

	H.	M.	S.
Rio de Janeiro	12	0	0
Manaus	10	52	41
Selém	11	38	45
B. Luiz	11	55	34
Therezina	12	1	56
Fortaleza	12	18	29
Natal	12	31	28
Parahiba	12	33	16
Recife	12	33	7
Olinda	12	33	13
Maceió	12	29	51
Aracajú	12	24	12
S. Salvador	12	18	36
Victoria	12	11	34
Petropolis	12	0	0
Parahiba do Sul	11	58	30
Nicteroi	12	1	1
Campos	12	7	4
S. Paulo	11	46	8
Santos	11	47	25
Campinas	11	44	12
Amparo	11	45	16
Rio-Claro	11	42	4
Casa-Branca	11	43	36
Piracicaba	11	41	52
Sorocaba	11	42	48
Taubaté	11	50	20
Curitiba	11	34	52
Paranaguá	11	38	40
Antonina	11	37	24
Florianopolis	11	38	36
S. Francisco	11	38	0
Porto-Alegre	11	27	40
Pelótas	11	22	44
Rio-Grande	11	23	48
Bagé	11	15	56
Uruguaiana	11	4	36
Alegrete	11	9	8
Itaqui	11	6	52
Jaguarão	11	18	52
Livramento	11	10	36
S. Gabriel	11	14	28
Ouro-Preto	11	56	32
Barbacena	11	56	44
Juiz de Fóra	11	58	48
Leopoldina	11	58	20
S. João d'El-Rei	11	54	52
Campanha	11	51	8
Marianna	11	57	0
Uberaba	11	40	12
Goiaz	11	32	12
Cuiabá	11	8	16
Corumbá	11	2	8

— Em 1901 a viação ferrea no Brasil contava cêrca de 14.500 kilometros de linhas em trafego, e proseguiam algumas das estradas os seus trabalhos. Esta situação colloca-nos em 9º logar na lista das grandes nações do mundo, e na America dá-nos o 3º posto, depois dos E. Unidos e da R. Argentina. Em proporção com a nossa superficie territorial, deduz-se que ainda não possuimos 2 metros de linha ferrea por kilometro quadrado e quasi emparelhamos com a Russia neste particular.

— A rêde telegraphica nesse mesmo anno tinha a extensão de perto de 22.500 kilometros com o desenvolvimento de mais de 41.000, percorrendo toda a Republica de Norte a Sul. Em 1901 foram por ella expedidos 1.156.882 telegrammas com 17.911.053 palavras, dando a renda de 5.044 : 740 $ 062.

— O serviço dos Correios registou os seguintes dados para 1901 : agencias postaes 2.698; objectos postados 82.533.549; distribuidos 158.054.384; passaram em transito 78.441.080; importancia dos valores contidos na correspondencia postada 21.219 : 882 $ 663; a da correspondencia distribuida 16.805 : 706 $ 603; a da correspondencia em transito 9.276 : 090 $ 730; vales nacionaes emittidos 74.663 na importancia de 11.304 : 914 $ 064.

Renda geral 6.644 : 422 $ 873; despesa 8.077 : 482 $ 286.

Varias companhias de navegação fazem o serviço costeiro, umas subvencionadas pelo Estado, outras com recursos exclusivamente seus, a saber:

Lloyd Brasileiro, que mantem as seguintes linhas : do Norte, do Sul. Bahia, Norte et Sul, de Sergipe e Alagôas, de Sancta-Catharina e de Matto-Grosso;

Companhia Nacional de Navegação Costeira (do Rio de Janeiro a Pernambuco e a Porto-Alegre);

Empresa Esperança Maritima (do Rio de Janeiro a Macau e a Porto-Alegre,

Empresa de Navegação (do Rio a Caravellas).

Empresa de Sal e Navegação (Norte e Sul).

— As communicações maritimas internacionaes são feitas pelas seguintes companhias de paquetes:

Messageries Maritimes, Rio de Janeiro a Bordéos	5139	milhas
Transports Maritimes, — — a Marselha	5384	—
Chargeurs Réunis, de Santos ao Havre	5289	—
Royal Mail, do Rio a Southampton	5313	—
Pacific Steam Navigation, do Rio a Liverpool	5671	—
Liverpool-Brazil and River-Plate Steamers, do Rio de Janeiro a Liverpool	5671	—
The New-Zeeland Shipping (Rio-Londres).		
Prince Line, de Santos a Nova-York	4146	—
La Veloce, do Rio a Genova	4991	—
Navigazione Generale, do Rio a Genova	4991	—
La Ligure Brasiliana (Santos-Genova).		
Navigazione Italo-Brasiliana, do Rio a Napoles	5377	—
Hamburg-America Linie.		
Hamburg Südamerikanische Dampfschiff, do Rio Grande do Sul a Hamburgo	6319	—
Robert M. Sloman et Cº (Hamburgo-Nova-York-Brasil).		
Norddeutscher Lloyd Bremen, de Porto-Alegre a Bremen	6673	—
Lloyd Austr. e Real Hung. Adria, de Santos a Trieste	6600	—

Os paquetes d'estas companhias fazem quasi todos escala por Bahia e Pernambuco, tocando alguns em Victoria e Maceió.

— Em 1902 a fôrça do exercito constava de 17.736 homens, sendo 3.031 officiaes e 14.705 praças, assim distribuidos :

Corpos especiaes	officiaes	435		
Engenharia	—	36	Praças	751
Artilharia	—	344	—	2.497
Cavallaria	—	506	—	2.866
Infantaria	—	1.368	—	8.591
Alferes graduados	—	95	—	»
Alferes-alumnos	—	182	—	»
Quadro especial	—	65	—	»
		3.031		14.705

O estado completo de todos os corpos elevaria este numero a 28.160 praças com 2.015 officiaes.

O material da armada brasileira (frota de mar e flotilha de rios) em 1902 constava de :

4 encouraçados, com 98 canhões
2 cruzadores protegidos, com 57 canhões
3 cruzadores-torpedeiros, com 38 canhões
9 torpedeiras de costa
4 avisos
9 navios de instrucção (a vapor e a véla)
4 transportes
4 monitores, dos quaes dous em construcção
7 canhoneiras, com 36 canhões
5 avisos (para rios e lagôas)
7 rebocadores e
1 torpedeira de rio.

O quadro do pessoal de marinheiros nacionaes em 1902 comprehendia 2.091 praças, faltando 2.909 para completar-se; o corpo de infantaria de marinha tinha o effectivo de 412 homens; os officiaes combatentes eram em numero de 435.

— A costa do Brasil é provida de 76 pharoes e alguns pharoletes, cuja manutenção corre por conta do ministerio da marinha.

— A instrucção superior é dada nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, nas Faculdades de Direito de S. Paulo e do Recife, na Eschola Polytechnica do Rio de Janeiro, na Eschola de Minas de Ouro-Preto (estabelecimentos federaes) e nos seguintes institutos particulares ou estadoaes equiparados : Faculdade Livre de Direito e Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes (Rio de Janeiro), Faculdade Livre de Direito (Minas), Faculdade Livre de Direito e Eschola Polytechnica (Bahia), Eschola de Engenharia (Pernambuco), Faculdade de Medicina e Pharmacia e Eschola de Engenharia (Porto-Alegre). Ha na capital uma Eschola de Bellas-Artes, um Instituto Nacional de Musica, o Instituto Benjamin Constant (para educação dos cegos), o Instituto de Surdos-Mudos, a riquissima Bibliotheca Nacional (com 250.000 vols. impressos, cêrca de 50.000 mss., 3.200 chartas geographicas, mais de 100.000 estampas e 23.000 moedas e medalhas), que mantem o serviço de permutas internacionaes, o vasto Museu Nacional, a Eschola Naval, a Eschola Militar, um Observatorio Astronomico, un Jardim Botanico.

Em todos os Estados ha lyceus de instrucção secundaria mais ou menos modelados pelo Gymnasio Nacional do Rio de Janeiro, e nas sedes episcopaes existem seminarios. Os Estados e a Municipalidade da capital da União mantêm o ensino primario e escholas normaes.

Periodo presidencial dos Estados

5 ANNOS

Rio-Grande do Sul.

4 ANNOS

Amazonas. — Pará. — Maranhão. — Piauhi. —Ceará. — Rio-Grande do Norte. — Parahiba. — Pernambuco. — Bahia.

4 ANNOS

Espirito-Sancto. — S. Paulo. — Paraná. — Sancta-Catharina. — Minas-Geraes. — Matto-Grosso.

3 ANNOS

Alagôas. — Sergipe. — Rio de Janeiro. Goiaz.

O periodo presidencial da Republica é de 4 annos.

O Bispado Brasileiro

ARCEBISPOS

Metropolitano da *Bahia* e primaz do *Brasil*, dr. d. Jeronymo Thomé da Silva (1893).

Metropolitano do *Rio de Janeiro*, dr. d. Joaquim do Arcoverde Cavalcanti d'Albuquerque (1897).

BISPOS

(Suffraganeos da Bahia)

Amazonas, dr. d. José Lourenço da Costa Aguiar (1893).

Pará, d. Francisco do Rego Maia (1893).

Maranhão, d. Antonio Xisto Albano (1901).

Ceará, d. Joaquim José Vieira (1883).

Parahiba, dr. d. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques (1894).

Olinda, d. Luiz Raimundo da Silva Brito (1901).

Maceió, dr. d. Antonio Manuel de Castilho Brandão (1894).

Goiaz, dr. d. Eduardo Duarte Silva (1893).

(Suffraganeos do Rio de Janeiro)

Victoria, d. Fernando de Sousa Monteiro (1901).

Petropolis, d. João Francisco Braga, (1902).

S. Paulo, dr. d. Antonio Candido de Alvarenga (1877).

Curitiba, d. José de Camargo Barros (1894).

Rio Grande do Sul, d. Claudio José Gonçalves Ponce de Leon (1881).

Marianna, d. Silverio Gomes Pimenta (1896).

Diamantina, d. João Antonio dos Santos (1863); d. Joaquim Silverio de Sousa, bispo coadjutor (1902).

Pouso-Alegre, d. João Baptista Corrêa Nery (1901).

Cuiabá, d. Carlos Luiz d'Amour (1877).

Exportação e Importação.

Eis a quantidade e o valor da exportação e importação pelos portos do Brasil durante o anno de 1901.

Exportação :

Café	14.759.845	saccos	509.598:011$000
Borracha-seringa	29.373.430	kil.	179.644:523$000
Fumo	33.471.152	—	34.062:084$000
Açucar	187.166.134	—	32.445:919$000
Herva-matte	39.886.517	—	19.733:254$000
Couros	22.256.599	—	19.362:254$000
Cacau	15.682.092	—	18.424:958$000
Ouro	4.151.010	gram.	9.628:366$000
Algodão em rama	11.764.977	kil.	9.348:667$000
Pelles diversas	1.578.374	—	3.297:715$000
Borracha de mangabeira	867.505	—	2.921:839$000
Manganez	98.828	tonel.	2.841:948$000
Pedras preciosas			2.173:369$000
Castanhas do Pará	58.075	hect.	1.599:476$000
Areias monaziticas	1.745.040	kil.	1.221:607$000
			846.303:990$000

	Transporte	846.303:990$000
Piassaba	1.794.140	1.060:504$000
Cêra de carnaúba	997.190 —	1.043:781$000
Diversas mercadorias		12.418:419$000
Total de mercadorias		860.826:694$000
Moedas metallicas e fiduciarias		1.310:599$000
Total geral		862.137:293$000
Em lb. esterlinas		40.680.307

Importação:	
Algodão e suas manufacturas	39.187:821$000
Xarque	36.217:791$000
Farinha de trigo	31.887:350$000
Carvão de pedra	27.836:748$000
Vinhos	23.099:929$000
Apparelhos, machinas e ferramentas	22.593:507$000
Aço, ferro e suas manufacturas	17.373:599$000
Arroz	16.724:548$000
Trigo	16.465:882$000
Bacalhau	12.454:898$000
Kerosene e oleos mineraes	8.786:020$000
Fio de juta	7.730:687$000
Manteiga	6.799:761$000
Tecidos de lã	5.590:676$000
Gado	5.681:296$000
Banha	5.283:916$000
Papel, papelão	4.356:508$000
Couros e pelles	4.371:087$000
Graxa e sebo	3.188:040$000
Pinho	3.228:982$000
Batatas	2.978:575$000
Azeite vegetal	2.495:840$000
Papel para impressão	2.427:902$000
Azeite de oliveira	2.352:819$000
Cimento	2.143:591$000
Diversas mercadorias	103.745:743$000
Total das mercadorias	415.053:516$000
Valores ouro, prata, etc.	25.997:586$000
Total geral	441.051:102$000

Como se conclue da precedente relação, as principaes riquezas do sólo e da industria brasileira são: o café, a borracha, o fumo, o açucar, os couros, a herva-matte, o cacau, o ouro e o algodão.

Synopse da receita e despesa em 1901

(Sujeita a alterações)

RECEITA

Ordinaria:

	OURO	PAPEL
Importação	19.407:780$420	78.736:571$185
Entrada, saïda e estada de navios	281:261$938	4:534$171
Addicionaes	$	47:383$902
Interior	700:200$769	50.898:295$369
Consumo	$	24.024:214$981
	20.389:243$127	153.710:999$608
Extraordinaria:	203:473$678	6.178:623$306
Emissão do *Funding-loan*	7.733:261$183	$
	28.325:977$988	159.889:622$914

RENDA COM APPLICAÇÃO ESPECIAL:		
Fundo de resgate.	$	1.731:966$566
Dicto de garantia	4.981:888$958	$
— de amortização dos emprestimos internos	$	7:257$400
Dicto para reparo do material fluctuante.	$	20:084$860
— para serviço de soccorro naval. . . .	$	73:051$270
Importancia já escripturada.	33.307:866$946	161.721:983$010
— por escripturar e calculada proporcionalmente	10.363:483$395	73.024:926$590
	43.671:350$341	234.746:909$600
Depositos (liquidos).	75:577$948	1.557:305$694
	43.746:928$289	236.304:215$294
OPERAÇÕES DE CREDITO		
Emissão de moeda de nickel.		70:000$000
Dicta de papel-moeda, effectuada em 1898 pelo Banco da Republica e passada á responsabilidade do Thesouro, em virtude do n. 3 do art. 29 da lei do orçamento do exercicio.		20.500:000$000
Recebido do Banco da Republica em pagamento da emissão de papel-moeda, na fórma da lei n. 183 C, de 23 de Septembro de 1893, sendo :		
Capital. . . . 27.500:000$000		
Juros . . . . 653:440$000		28.153:440$000
Banco Commercial da Bahia. Auxilio á Lavoura		544:247$855
	43.746:928$289	285.571:903$149
Saldo do exercicio de 1900, dependente de alterações.	46.312:130$095	91.585:444$881
TOTAL DA RECEITA.	90.059:058$384	377.157:348$030
DESPESA		
Ministerio da Justiça e Negocios Interiores	16:113$593	20.501:286$711
— das Relações Exteriores	828:620$842	809:424$519
— da Marinha	37:927$999	18.646:115$139
— — Guerra.	1:377$371	24.804:876$173
— — Industria, Viação e Obras Publicas.	7.901:900$641	36.430:636$778
— — Fazenda	23.101:263$170	78.516:608$380
	31.887:203$616	179.708:947$700
Somma por escripturar e calculada proporcionalmente.		53.552:523$000
		233.261:470$700

OPERAÇÕES DE CREDITO

	OURO	PAPEL
Transporte. . .	31.887:203$616	233.261:470$700
Conta dos Bancos.	15.111:961$492	17.707:788$497
Resgate do papel-moeda, na fórma da lei n. 183 C, de 23 de Septembro de 1893.	$	27.500:000$000
Conta da Companhia Oeste de Minas. . .	12.234:343$296	$
Idem da Associação Commercial.	525:000$000	$
Idem do Lloyd Brasileiro.	$	1.822:202$810
Idem da Municipalidade Federal.	$	3.700:000$000
Idem do Estado de Sergipe	$	77:098$351
Idem, idem do Paraná	$	2.420:000$000
Idem, idem de Sancta-Catharina.	$	2.420:000$000
TOTAL DA DESPESA.	59.758:508$404	288.908:560$358

RESUMO

Receita	90.059:058$384	377.157:348$030
Despesa	59.758:508$404	288.908:560$358
Saldo.	30.300:549$980	88.248:787$672

No 1º semestre de 1902 a importação rendeu 93.388:281$000, isto é, mais 8.528:918$000 do que em egual periodo de 1901.

— A divida activa da Republica em 1902 era de 51.992:521$553, a saber : por parte da Republica do Uruguai 23.906:663$938; pelo Paraguai 135:718$980; pelo Estado da Bahia 18.051:318$614 e pelo de Pernambuco 9.898:820$021.

A divida passiva externa importava em £ 42.423.817 — 9 — 9; a interna fundada, em 570.362:600$000; a interna fluctuante em 306:936$695.

Os depositos de caixas economicas em 31 de Dezembro de 1901 importavam em 120.031:361$838, e os depositos de varias origens em 46.859:403$342.

Orçamento para 1902 :

Receita : em ouro. . .	42.876:666$667;	em papel. . .	258.061:000$000
Despesa: — — . . .	33.592:171$580;	— — . . .	237.921:888$054

AUTOMOVEIS DE GUERRA

O *War Office* de Inglaterra abriu um concurso de automoveis para o serviço da guerra, do custo de 1.000, 750 e 500 libras esterlinas. Receberam-se os pedidos de concurrencia até 1 de Janeiro de 1903, e fizeram-se as experiencias na primavera do anno passado.

As condições impostas foram : peso maximo do carro, 13 tonneladas; poder rebocar a carga bruta de 25 tonneladas em 64 kilometros, pelo menos, de estradas ordinarias, com rampas não excedentes de 1/18, e com a velocidade média de 4 kil. 8 sem passar jamais de 8 kil. por hora ; poder rebocar a carga bruta de 12 1/2 tonneladas numa rampa de 1/6 com a competente provisão d'agua e combustivel ; as rodas motoras não terem menos de 1^m,98 de diametro ; as dimensões extremas do vehiculo não passarem de 2^m,13 de larg. × 6^m,10 de compr. e 2^m,74 de alt.

ESTADO DO AMAZONAS

Confina com a Guiana Ingleza, Venezuela, Nova-Granada, Perú e Bolivia e com os Estados do Pará e Matto-Grosso; tem 1.897.020 kls. qs. de superficie e 240.000 habitantes (cálculo T. Piza). Cortado de rios immensos e caudalosos, offerece a mais vasta bacia fluvial do globo. Entre esses rios: Solimões-Amazonas, o Javari, o Jutaï, o Juruá, o Teffé, o Purús, o Madeira, o Içá ou Putumaio, o Japurá, o Negro, o Branco, o Tacutú, o Uaupés e o Urubú.

O solo é plano em geral e em alguns ponctos alagiço; o clima é quente e humido. As serras principaes, além das da fronteira-norte, são: as de Tacamiaba, Cucuï, Jacamim e Tucano.

No Amazonas não ha ainda estradas de ferro; as grandes communicações são fluviaes, havendo as seguintes linhas regulares:

— Rio Purús, de Manaus a Hiutanahan: extensão — 1.014 milhas (viagem de 36 dias);

— Rio Madeira, de Manaus a Sto Antonio: extensão — 692 milhas;

— Rio Juruá, de Manaus a Marari: extensão — 1.090 milhas;

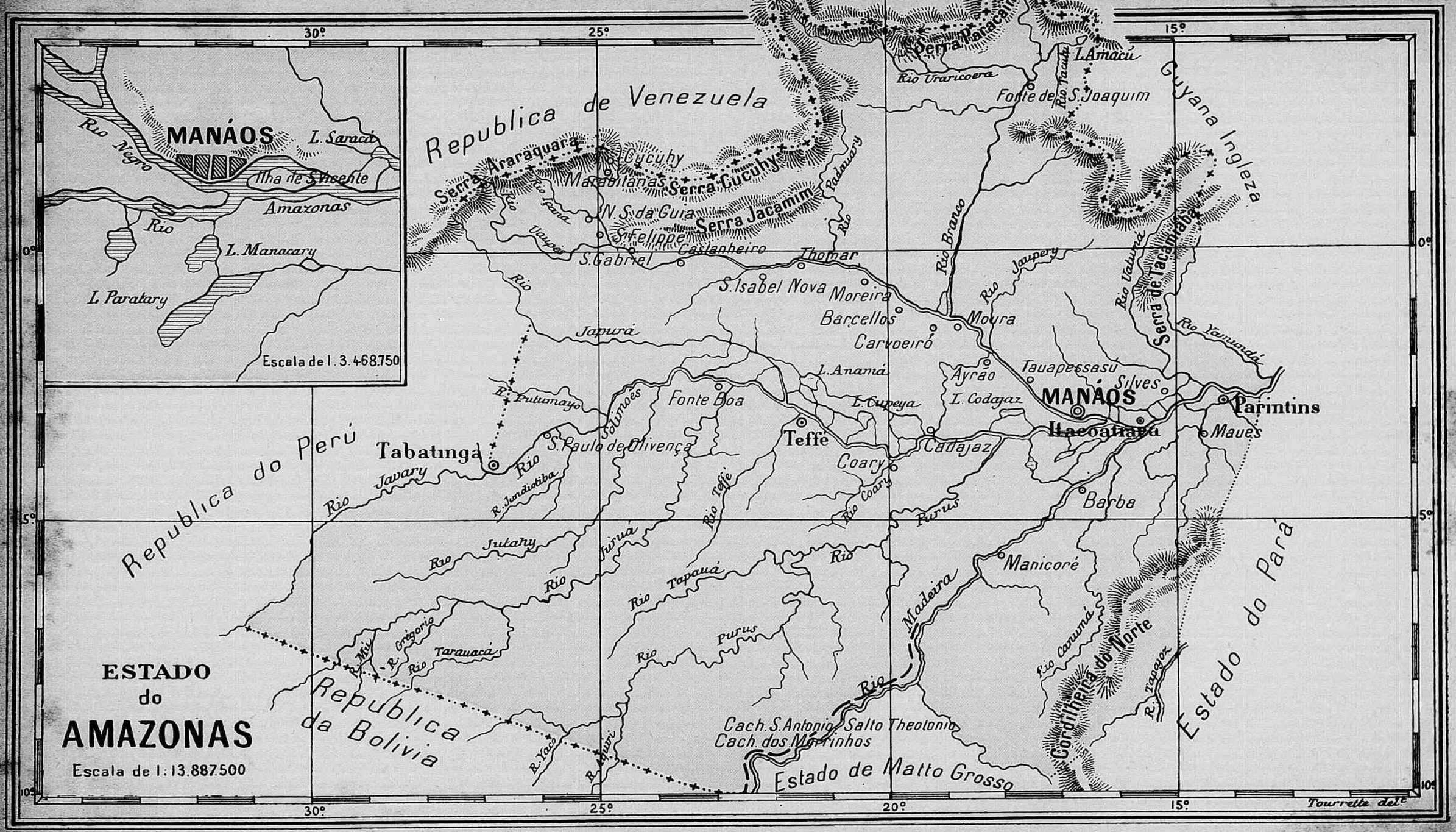
— Rio Negro, de Tauapessassú a Sta Isabel — 423 milhas.

Dr. Silverio J. Nery, gov. do Amazonas.

D. José Lourenço, bispo.

Suas riquezas florestaes são enormes, avultando entre ellas a producção da borracha, do cacau e da salsaparrilha.

A exportação do Amazonas em 1901 foi no valor official de 98.762:632$000, somma em que entrou só a borracha com o algarismo de 97.033:198$000 correspondente a 15.890.222 kilos da preciosa substancia. Valor da importação — 10.495:667$000. A Alfandega rendeu no mesmo anno 5.598:708$000, e no 1º semestre de 1902 — 3.170:597$000.



ESTADO
do
AMAZONAS
Escala de 1:13.887.500
MANÁOS
Rio Negro
L. Saracá
Ilha de S. Vicente
Amazonas
Rio
L. Manacary
L. Paratary
Escala de 1. 3.468.750
Republica de Venezuela
Serra Araraquara
Cucuhy
Marabitanas
Serra Cucuhy
Serra Jacamim
N. S. da Guia
S. Felippe
S. Gabriel
Castanheiro
Thomar
S. Isabel Nova
Moreira
Barcellos
Carvoeiro
Moura
Serra Paracaima
Rio Uraricoera
L. Amacú
Rio Tacutu
Fonte de S. Joaquim
Guyana Ingleza
Rio Branco
Rio Jaupery
Rio Uatumá
Serra de Tacamiaba
Rio Yamundá
Rio Japurá
L. Anamá
L. Cupeya
Ayrão
L. Codajaz
Tauapessasu
Silves
MANÁOS
Itacoatiara
Parintins
Maues
Fonte Boa
Teffé
Coary
Cadajaz
Barba
Manicoré
Rio Purus
Rio Madeira
Rio Canumá
Cordilheira do Norte
R. Tapajoz
Estado do Pará
Tabatinga
S. Paulo de Olivença
Rio Javary
Rio Jutahy
Rio Juruá
Rio Tapauá
Rio Purus
Rio Teffé
Rio Coary
Rio Solimões
R. Putumayo
R. Jundiotiba
R. Mú
R. Gregorio
Rio Tarauacá
R. Yaco
R. Aquiri
Cach. S. Antonio
Salto Theotonio
Cach. dos Morrinhos
Estado de Matto Grosso
Republica do Perú
Republica da Bolivia
30°
25°
20°
15°
0°
5°
10°
Tourrette del.

Eis a estatistica da borracha entrada do interior do Estado :

	BORRACHA			
	FINA	SERNAMBI	CAUCHO	S. DE CAUCHO
EM CABOTAGEM.....	10.575.228	1.967.542	1.772.396	1.575.056
Relativo ás seguintes procedencias				
Rio Purús.....	3.931.509	677.736	337 047	276.897
Rio Madeira.....	1.571.199	287.735	153.777	73.657
Rio Juruá.....	3.062.789	555.046	1.238.094	1.212.431
Rio Solimões.....	1.726.173	359.363	43.478	12.071
Rio Negro.....	283.558	87.662		
EM TRANSITO.....	3.320.566	611.221	231.650	178.543
Relativo ás seguintes procedencias				
Rio Purús.....	1.861.973	209.787	4.286	2.643
Rio Madeira.....	760.365	76.613	14.854	3.275
Rio Solimões e Javari.....	698.228	324.821	212.510	172.625

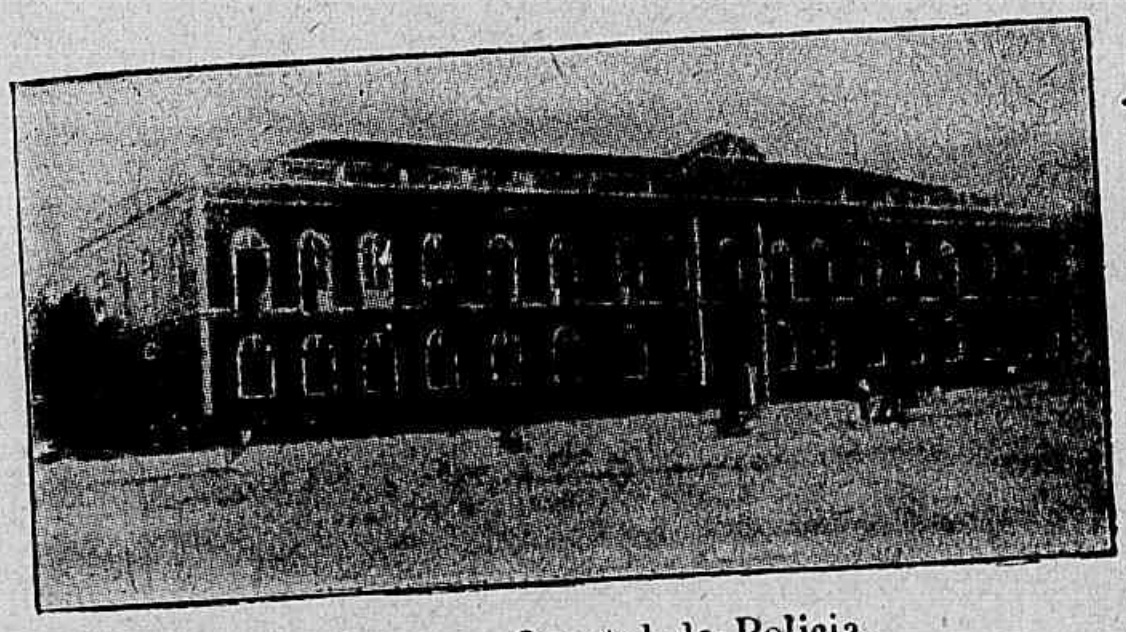
Orçamento para 1903 : receita 14.465 : 000$000; despesa 14.067 : 110$940.

Cidades principaes. — *Manaus* (capital) á margem esquerda do rio Negro, e a 3º 8′ 4″ lat. S. e 16º 51′0″ long. O., consideravelmente augmentada e aformoseada nestes ultimos annos depois do advento da Republica, contem bellas avenidas, jardins e varios edificios monumentaes, como o Instituto Benjamin Constant, dedicado á educação de meninas, o Gymnasio, o Theatro, que é um dos mais bellos da America, e situado em logar

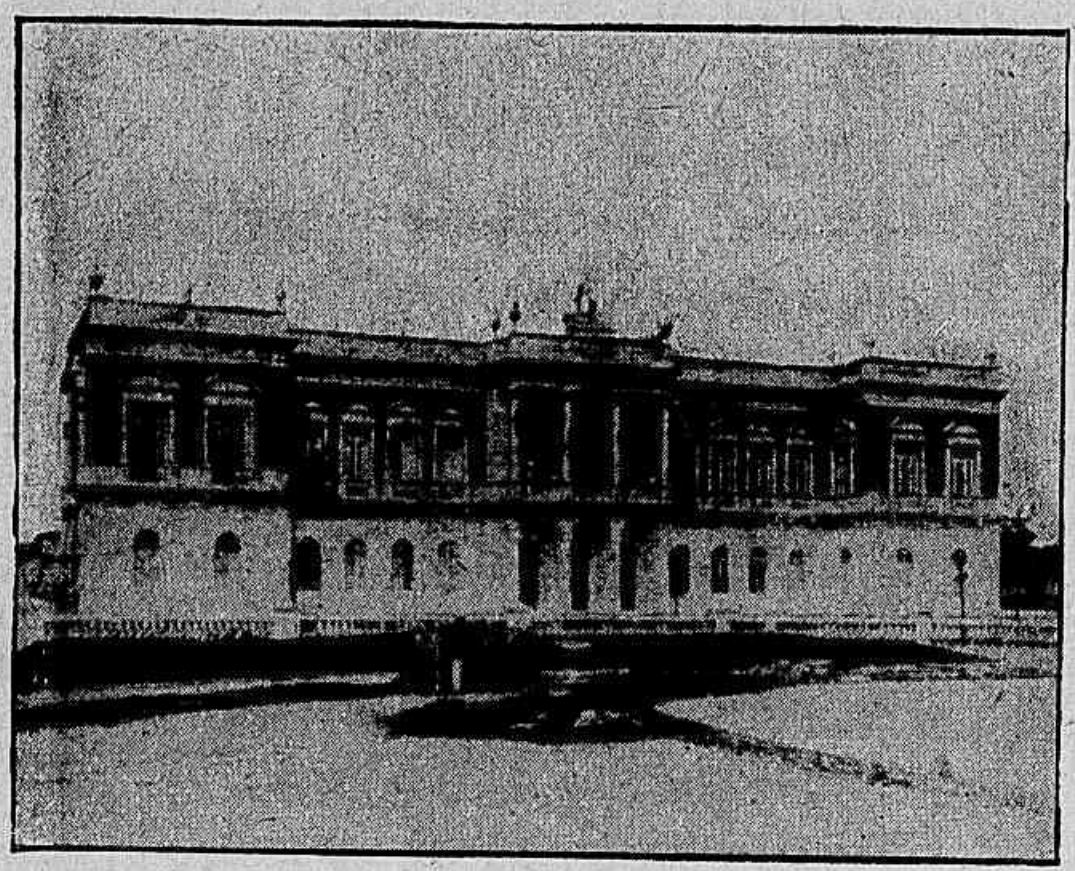
MANAUS. — Jardim da Matriz.

que domina a avenida Eduardo Ribeiro, o Palacio de Justiça, etc.

Entre as obras d'arte que recentemente alli surgiram figura o monumento que commemora a abertura da navegação do Amazonas aos navios de todas as nações decretada pelo Imperio em 7 de Septembro de 1867. O Palacio do Governo, ainda não concluido,



MANAUS. — Quartel de Policia.



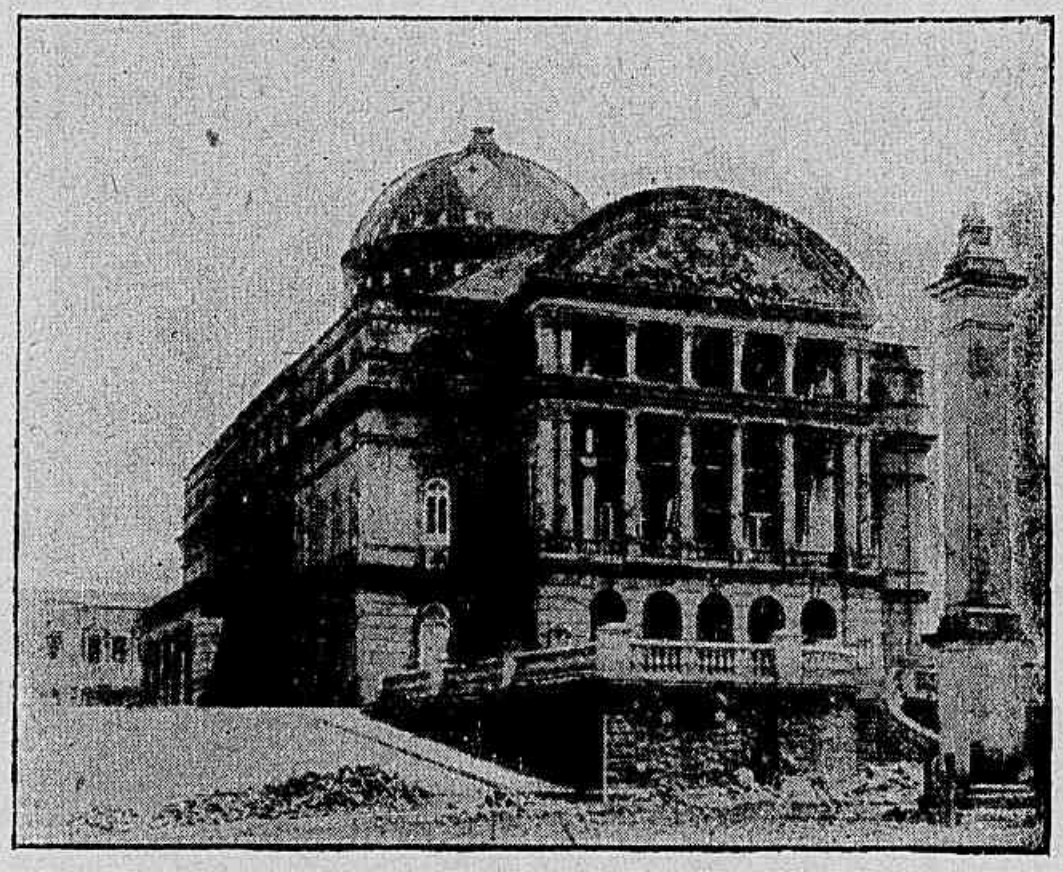
MANAUS. — Palacio de Justiça.

será sem dúvida uma construcção grandiosa. Manaus é illuminada por luz electrica, possue bons encanamentos d'agua, linhas de bonds, calçamento regular feito com asfalto e granito. A Manaus Railway Comp. mantem o serviço de viação electrica, tendo em trafego 18.453 metros de linhas. O movimento de passageiros em 1901 foi de 1.660.420. Seu movimento commercial é hoje consideravel e a população da cidade não distára muito de 50.000 almas.

Movimento maritimo : No anno de 1902 : navios entrados 1.099 ; saïdos 1.094.

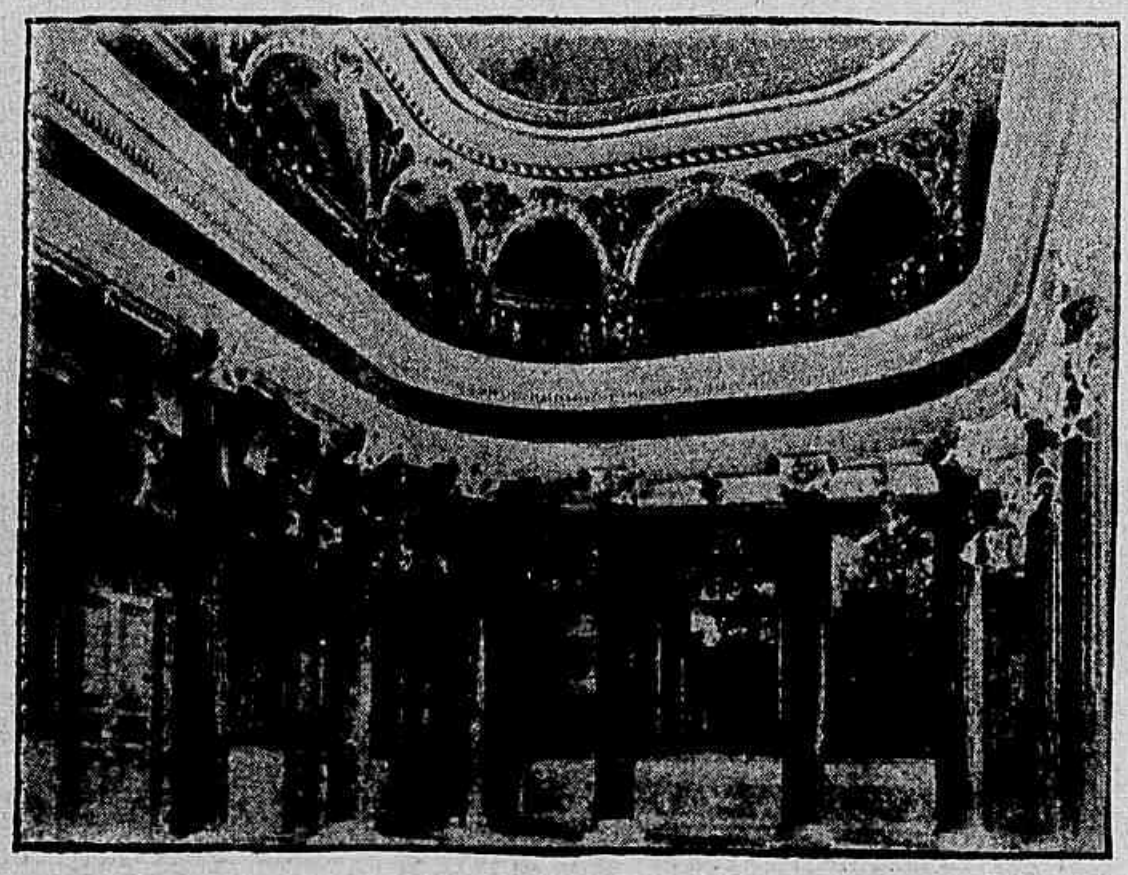
Seguem-se á capital as cidades : Teffé, Itacoatiara (antiga Serpa) e Parintins (antiga Villa-Bella).

A riqueza do Estado reside principalmente na extracção da borracha. Diversas linhas de navegação, nacionaes e extrangeiras, umas subvencionadas e outras não, offerecem transporte facil para varios ponctos do Estado e põem-n'o em communicação com o porto do Pará. Em 1901 subia a 1.936 : 000$000 a despesa annual do erario publico com a subvenção de taes linhas.



MANAUS. — Theatro Amazonas.

Estão em projecto duas estradas de ferro : uma de Manaus á foz do rio Mahú, concedida a Joaquim Huet Bacellar; e outra do Rio Branco á fronteira da Guiana Ingleza, concedida ao dr. Pedro Luiz Soares de Sousa.

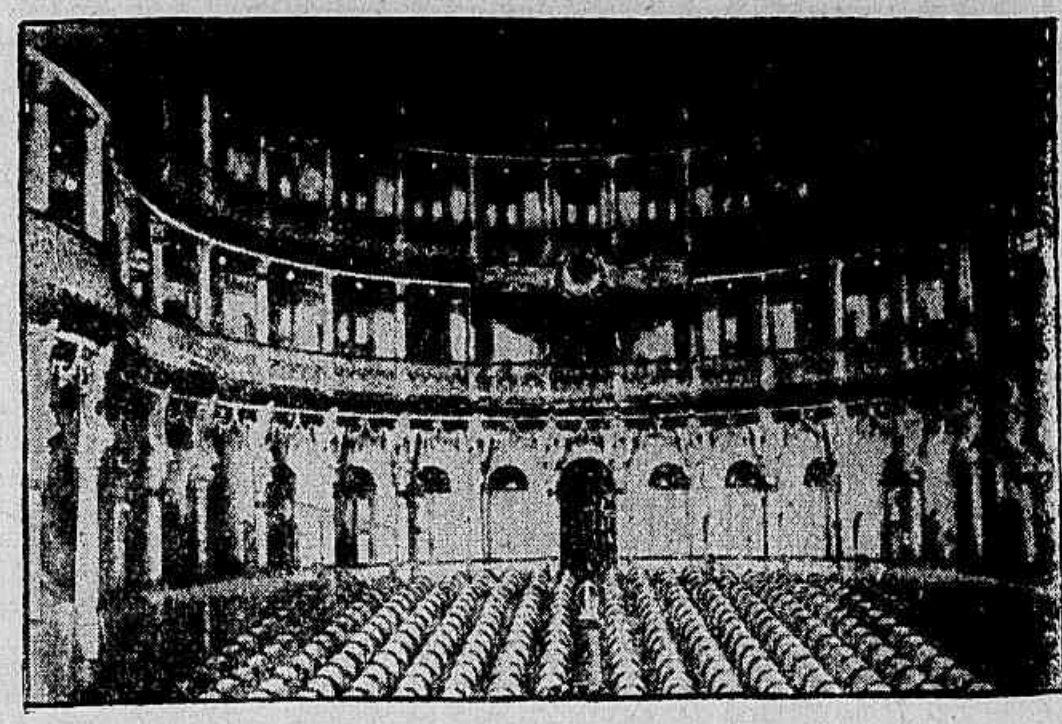


Salão nobre do theatro

As finanças do Amazonas poderiam ser muito prósperas si não fôram os erros da administração estadual de 1895 a 1900. Hoje se vão attenuando os encargos, e já a situação é mais risonha.

É presidente desde 1900 o dr. Silverio José Nery, cujo programma tem sido restaurar o dominio da lei em todos os ramos da administração e restabelecer o equilibrio financeiro do Estado. Bispo

da diocese — d. José Lourenço da Costa Aguiar, que se tem desvelado pela catechese dos Indios e cultiva a lingua tupi com proficiencia.



Sala de espectaculos (theatro).

O Congresso compõe-se de uma Camara com 24 representantes e reune-se a 10 de Julho de cada anno ; a legislatura dura 3 annos.

O presidente exerce o cargo por 4 annos e tem um secretario de Estado que lhe subscreve os actos.

O poder judiciario forma duas instancias : a primeira, composta dos juizes de direito, juizes municipaes e jury; a segunda, de desembargadores (7), que constituem o Superior Tribunal de Justiça. O territorio do Estado é dividido em 26 municipios.

Contra a Tuberculose

Le-se em uma gazeta italiana :

« Um remedio de grande simplicidade contra a tuberculose parece ter sido agora descoberto por um chimico francez, e convem que repetidas provas demonstrem sua perfeita efficacia contra a terrivel enfermidade.

O chimico sr. Bruère tinha em seu laboratorio um servente enfermo de tuberculose no ultimo periodo, cuja occupação consistia em mecher em grandes recipientes o acido picrico quente e não refinado. Todos o consideravam perdido, e prediziam-lhe morte proxima; mas, eis que em breve elle sente-se melhor, cessam os escarros sanguineos, os accessos de tosse e a febre, volta-lhe o appetite e restabelece-se inteiramente.

Attribuindo esta cura aos vapores do acido picrico, o sr. Bruère afim de melhor certificar-se d'isto, fez e manda fazer novas experencias, as quaes todas deram resultado felicissimo.

Este tractamento pelo acido picrico feito de modo conveniente não apresenta o menor perigo.

Faz-se por uma simples inhalação.

Em uma chaleira ou panella de porcellana ou de barro aquece-se agua, na qual se põe para cada litro de 40 a 50 grammas de acido picrico, e respira-se-lhe o vapor durante uma hora cada dia, sendo melhor, podendo, respirar duas ou trez horas por dia com intervallos regulares.

O unico inconveniente que produzem estes vapores é o de amarellecer o rosto; mas basta uma simples lavagem de agua boricada pora fazer desapparecer as manchas.

Para evitar este inconveniente póde-se servir de um funil emborcado, servindo de testo á panella e respirar pela extremidade do tubo.

Para comprehender a acção do acido picrico basta lembrar que elle é um derivado do acido phenico e um reactivo que precipita todas as toxinas, tornando-as absolutamente innocuas.

PARÁ

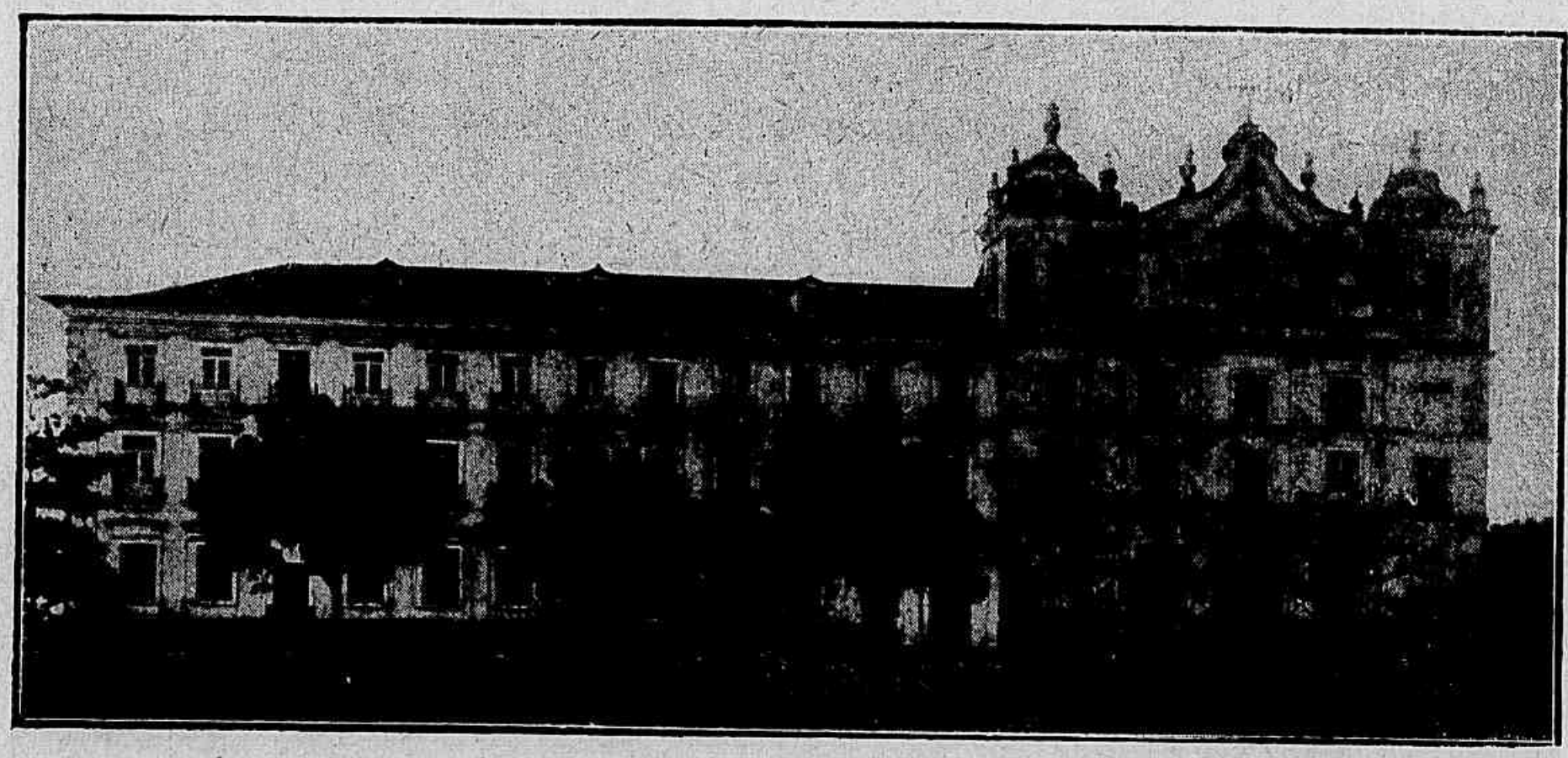
Confina ao N. com as Guianas Franceza, Hollandeza e Ingleza; a L. com Maranhão e Goiaz; ao S. com Matto-Grosso, e a O. com o Estado do Amazonas. Parte do Estado ao N. é banhada pelo Atlantico; tem 1.149.712 kms. qs. de área e 652.400 habitantes (calculo T. Piza).

Dr Augusto Montenegro.

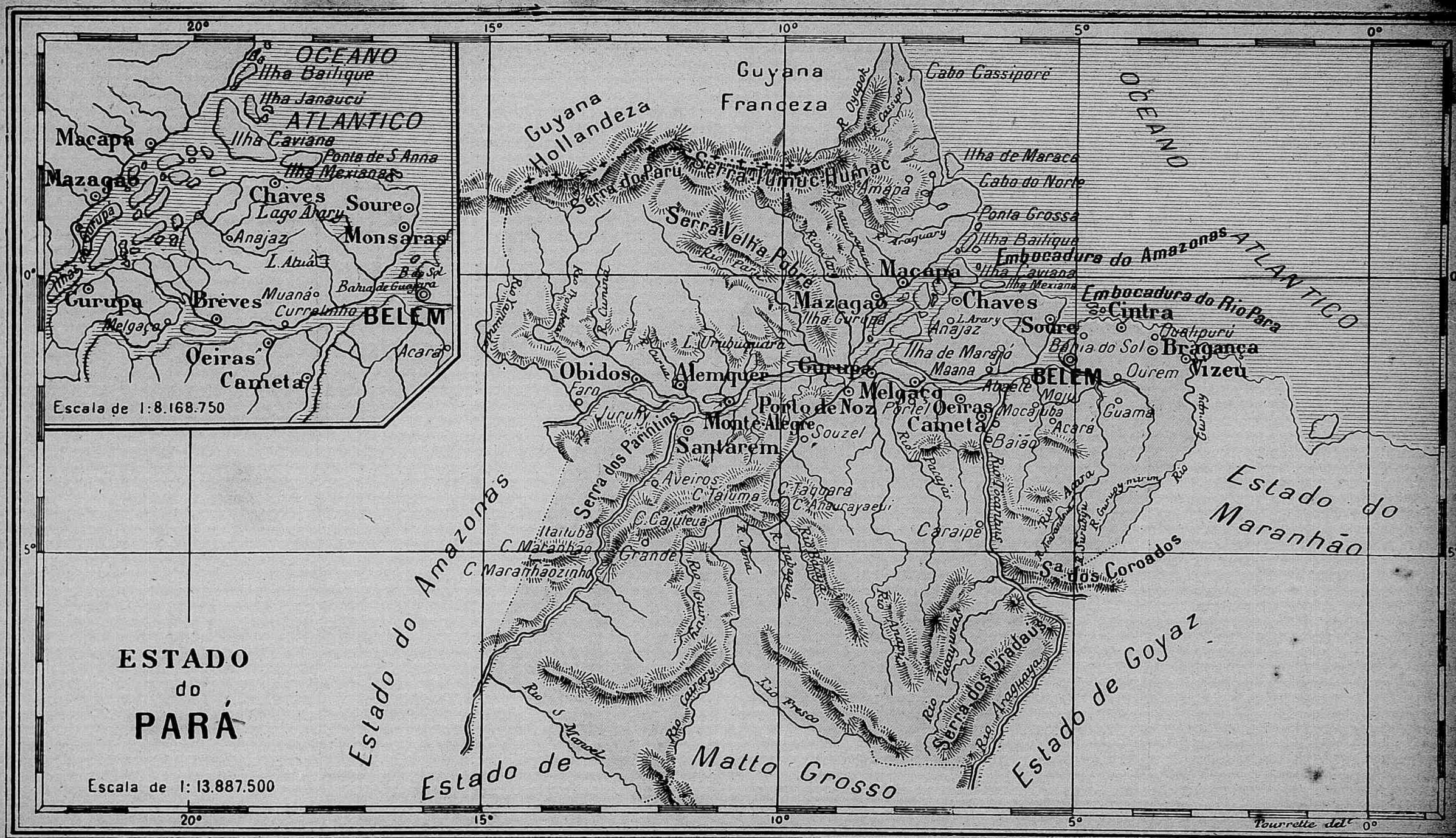
O sólo é baixo nas vizinhanças do rio Amazonas e mais elevado á margem esquerda d'este rio desde Almeirim e Velha-Pobre; ladeando os grandes affluentes do Amazonas (Tapajoz, Xingú, Anapú, Jamundá, Trombetas, Parú e Araguari) vicejam densas florestas. Clima quente e humido na região baixa, ameno e mais temperado nas terras altas.

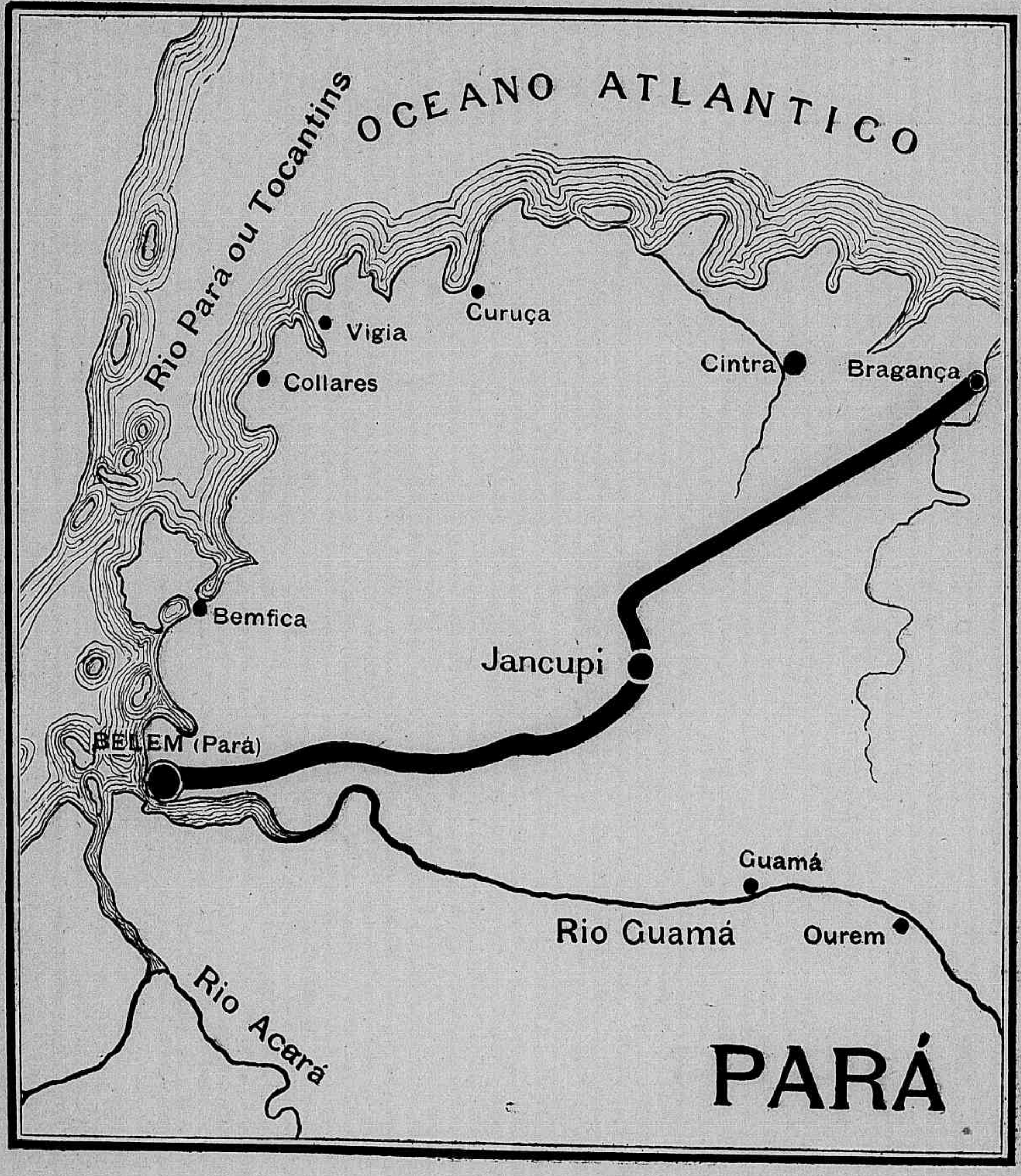
As mais importantes serras são as de Tumucumaque e Parintins.

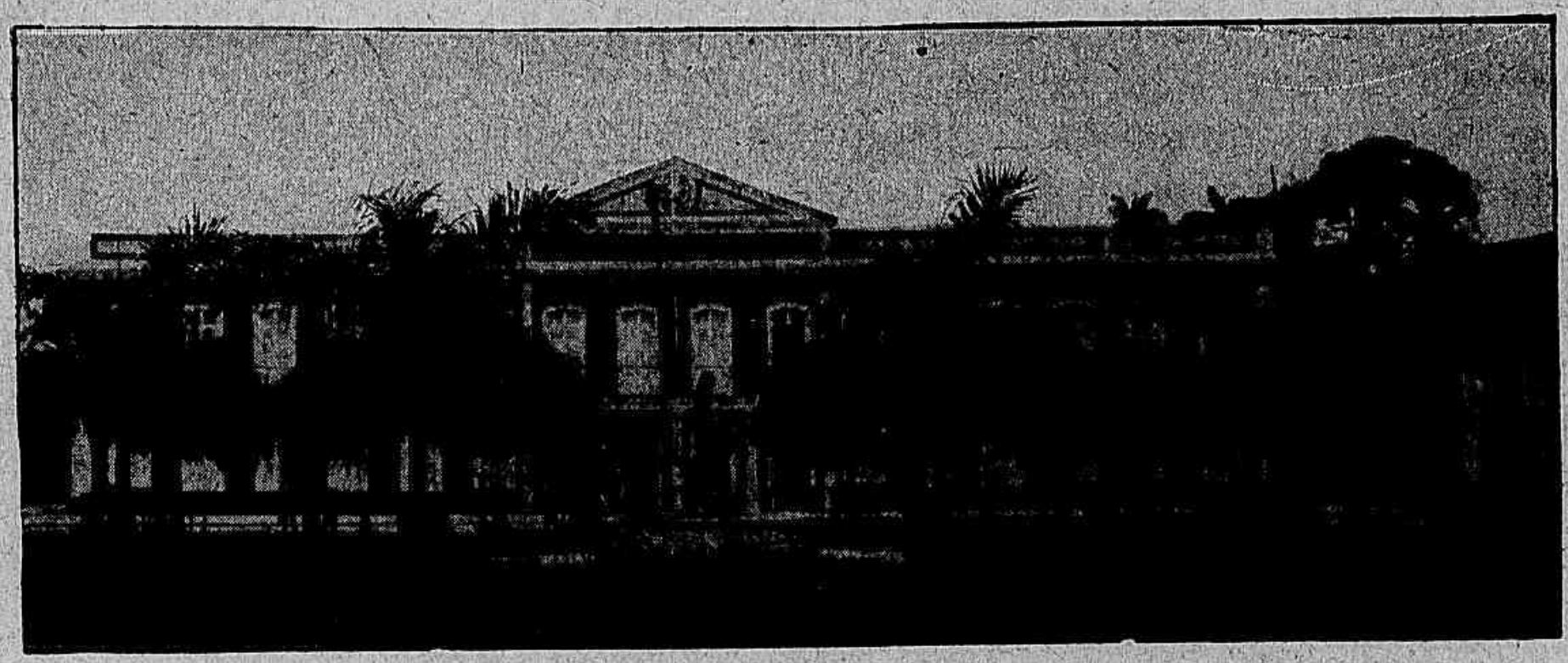
São várias as linhas de navegação, pelas quaes se fazem as communicações no Estado, a saber:



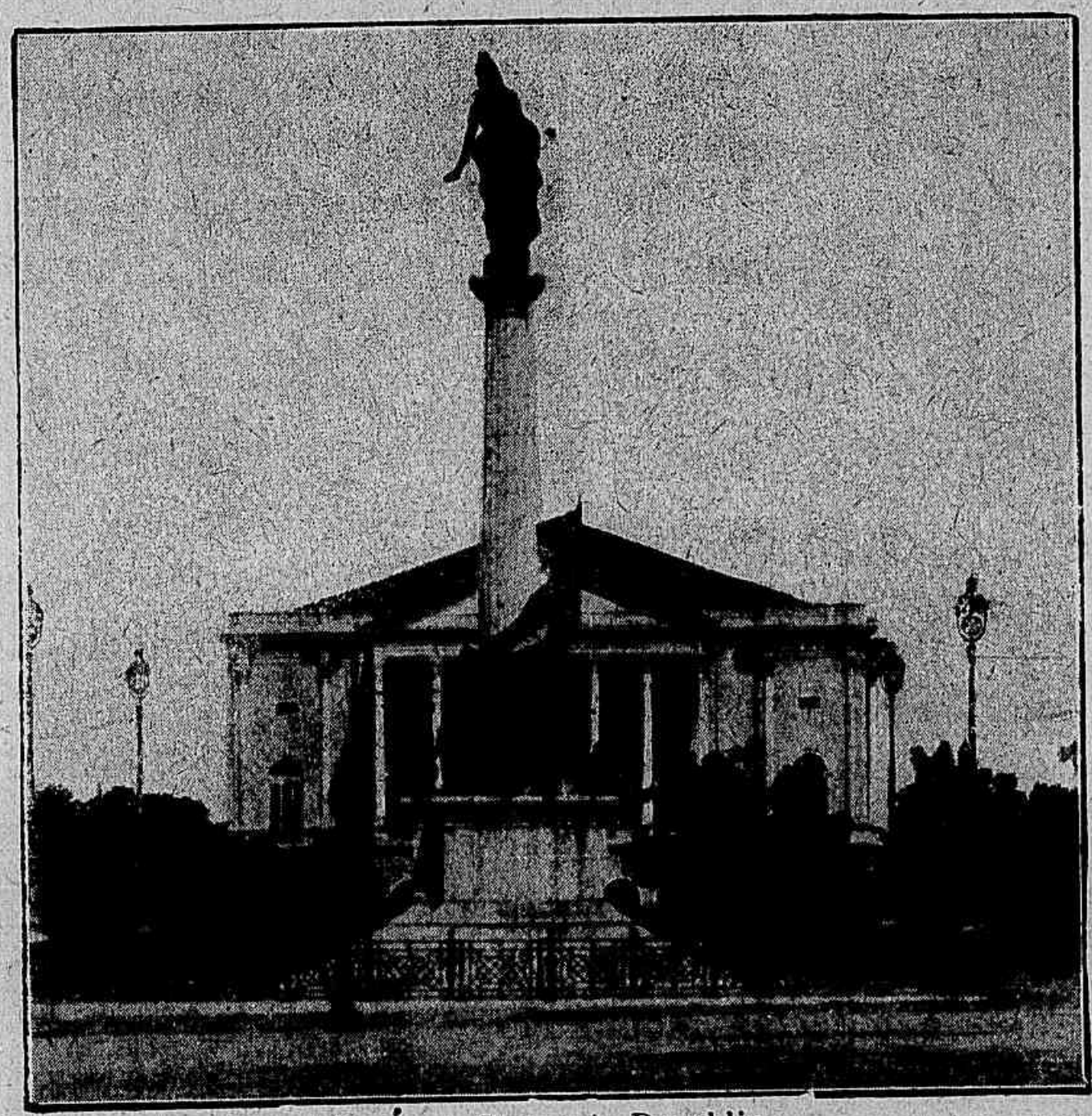
Belém. — Palacio do Bispado.


ESTADO
do
PARÁ
Escala de 1: 13.887.500
Escala de 1:8.168.750
OCEANO
ATLANTICO
Ilha Bailique
Ilha Janaucú
Ilha Caviana
Ponta de S. Anna
Ilha Mexiana
Macapa
Mazagão
Chaves
Lago Arary
Soure
Monsaras
Anajaz
L. Atuá
Gurupa
Brêves
Muaná
Curralinho
BELEM
Melgaço
Oeiras
Cameta
Acará
Guyana Hollandeza
Guyana Franceza
Serra do Parú
Serra Tumuc Humac
Serra Velha Pobre
Cabo Cassiporé
Ilha de Maraca
Cabo do Norte
Ponta Grossa
Ilha Bailique
Embocadura do Amazonas
Ilha Caviana
Ilha Mexiana
Embocadura do Rio Para
Cintra
Bahia do Sol
Bragança
Vizeu
Ourem
Guamá
Macapa
Mazagão
Ilha Gurupa
Chaves
Soure
Anajaz
Ilha de Marajó
Maana
BELEM
Melgaço
Oeiras
Cameta
Mocajuba
Acará
Baião
Gurupa
Porto de Noz
Souzel
Monte Alegre
Santarem
Alemquer
Obidos
Faro
Juruhy
Serra dos Parintins
Aveiros
C. Taluma
C. Taquara
C. Anaurayaeui
C. Cajuteua
Grande
Itaituba
C. Maranhão
C. Maranhãozinho
Caraipe
Sa. dos Coroados
Serra dos Gradaus
Estado do Amazonas
Estado do Maranhão
Estado de Goyaz
Estado de Matto Grosso
Rio Fresco
Rio Caiarary
Rio S. Manoel
Rio Araguaya
Rio Tacayunas
Rio Anapu
Rio Tocantins
Rio Pacajás
Rio Guirupy
Rio Tapajós
Rio Jamaraguá
Rio Jaruá
Rio Cuminá
Rio Tombetas
Rio Yamunda
Rio Curua
L. Urubuquara
Rio Paru
Rio Jari
Rio Araguary
Rio Oyapok
Rio Cassiporé
Rio Acara
Rio Guruby
Rio Guruby-mirim
Rio Guruby
Tourrette del.

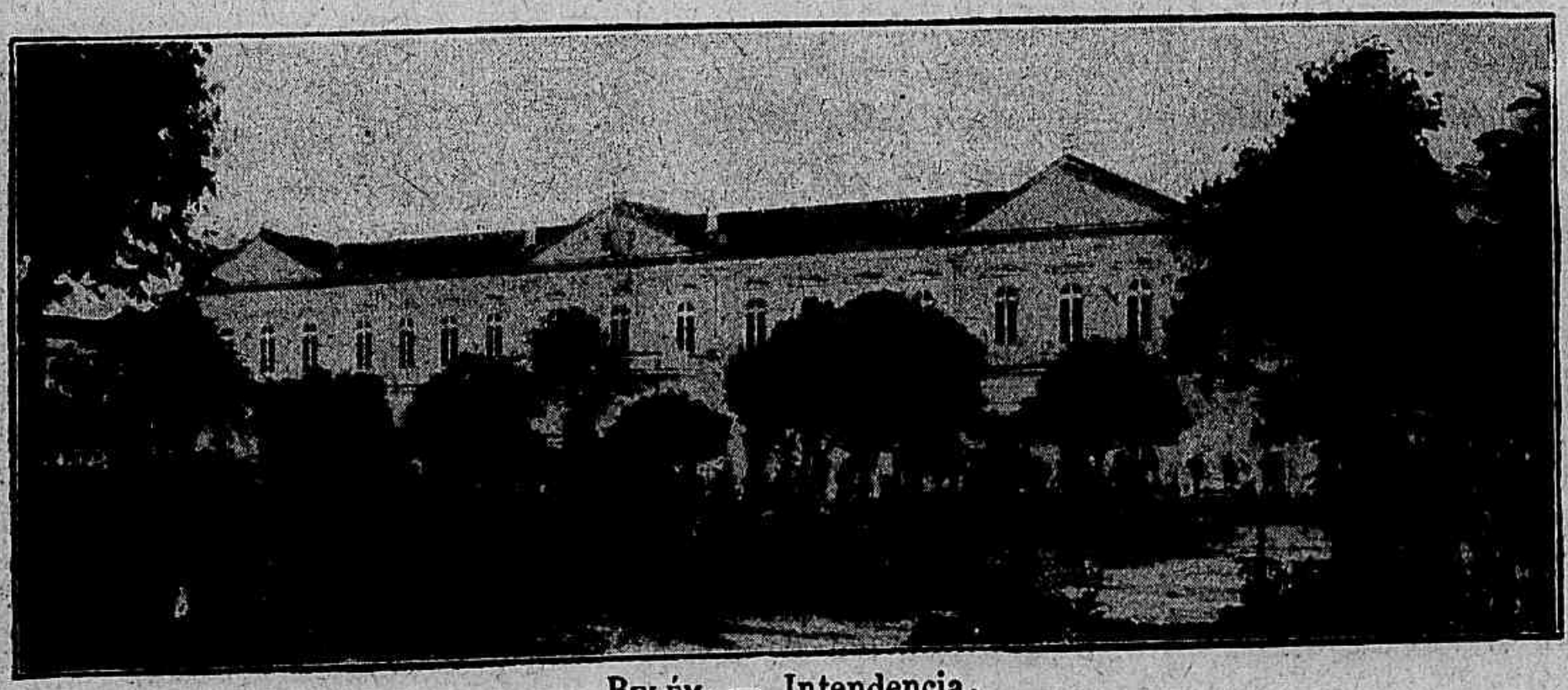

OCEANO ATLANTICO
Rio Pará ou Tocantins
Curuça
Vigia
Collares
Cintra
Bragança
Bemfica
Jancupi
BELEM (Pará)
Guamá
Rio Guamá
Ourem
Rio Acará
PARÁ



BELÉM. — Lyceu Benjamin Constant.



PARÁ. — Praça da Republica.



BELÉM. — Intendencia.

Rio Amazonas : Belém a Iquitos (por Manaus e Tabatinga) — 2.066 milhas, e Belém a Macapá — 451 milhas ;

Rio Pará : Abaeté a Piria — 310 milhas;

Rio Tocantins : Belém a Baião — 141 milhas;

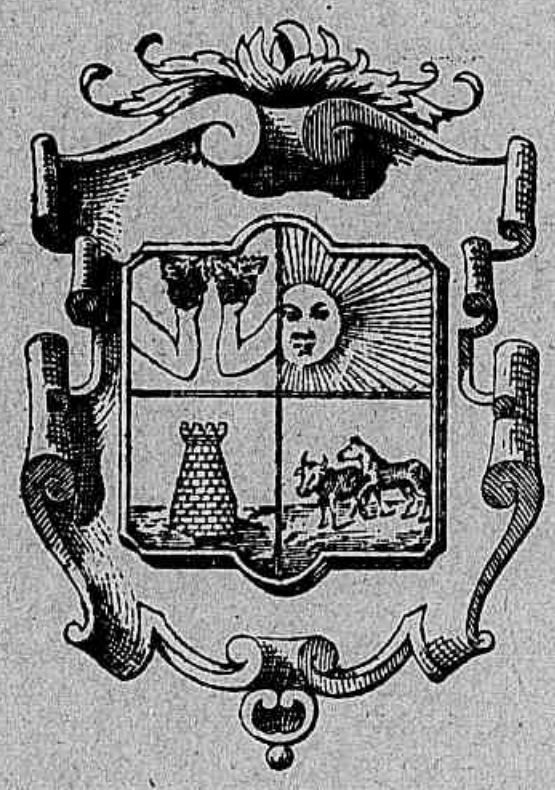
Rio Tapajoz : Belém a Itaituba — 729 milhas;

Rio Xingú : Belém a Sumaluima.

A « Linha de Navegação Paraense » mantem vapores que transitam entre Belém e os seguintes ponctos extremos : Alto Xingú, Chaves, Faro, Cachoeira, Amará, Irituia, Cairari, Alto Anajaz, Acará e Salgado.

Está com estudos approvado a E. F. de Alcobaça á Praia da Rainha, que tem 148 km. 200 de extensão.

Como productos principaes do Pará figuram : a borracha, o cacau, a canna de açucar, a farinha, o guaraná, a castanha do Pará.



Belém.

No anno de 1901 a exportação do Estado teve o valor official de 86.311 : 323$000, sendo 81.340 : 692$000 correspondentes a 13.467.403 kilos de borrracha.

Valor da importação directa — 34.598 : 075$000.

A alfandega de Belém, rendeu no mesmo anno : 15.030 : 330$000, e no 1º. semestre de 1902 — 9.118 : 934$000.

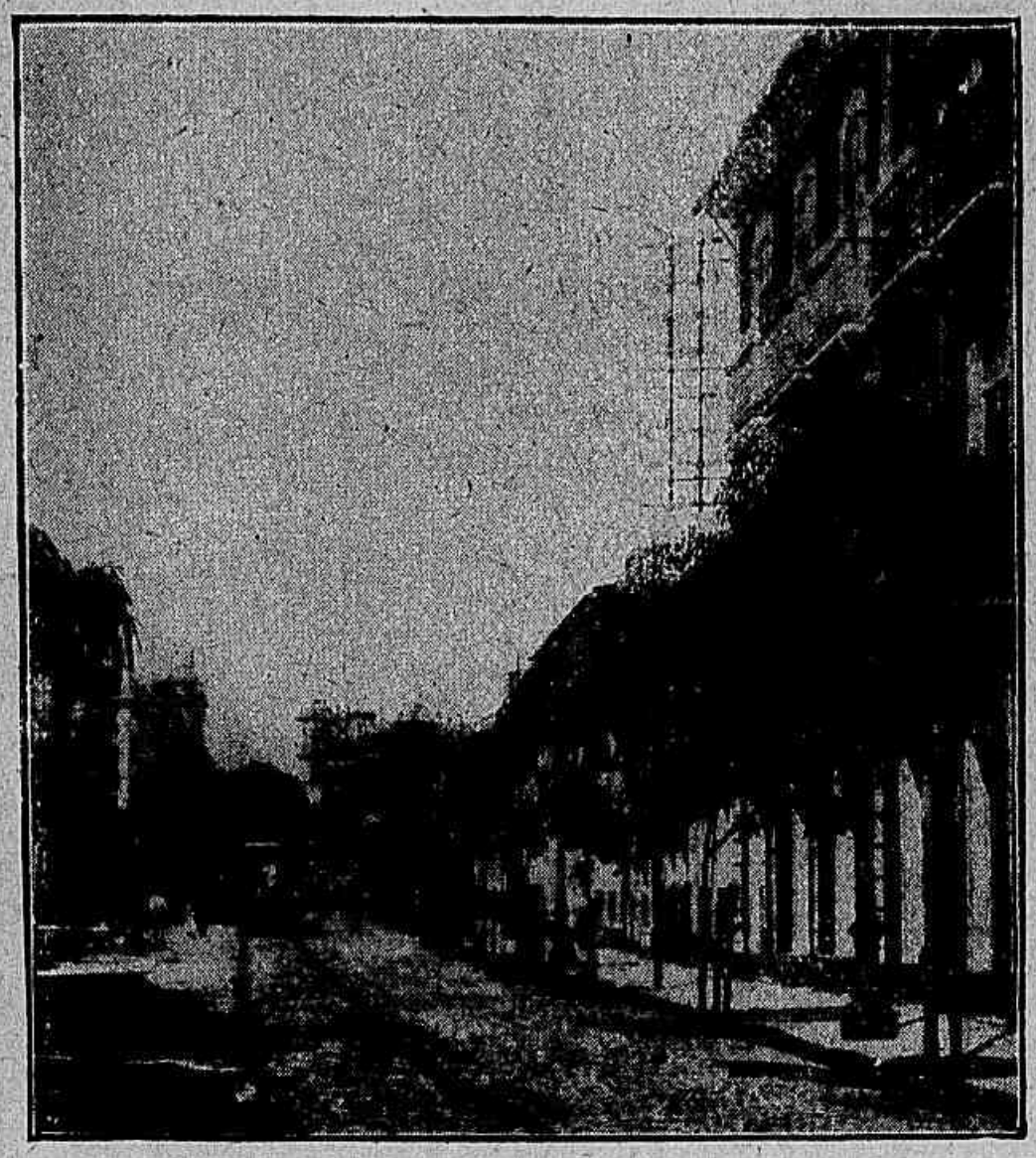
A proposta orçamentaria para 1903 orçou a receita do Estado em 5.577 : 000$000 ouro e fixou a despesa em 5.569 : 654$646.

Cidades principaes. — *Belém* (capital) a 1° 27′ 2″ de lat. S. e 5° 15′ 22″ de long. O. Importante cidade commercial, onde não faltam bellas praças e edificios monumentaes ; entre elles são dignos de menção especial o Palacio do Governo (construcção do seculo XVIII), o vasto Theatro da Paz, a cathedral que data tambem do tempo do marquez de Pombal e a egreja de N. S. do Carmo annexa ao Seminario menor, a Alfandega, o Hospital D. Luiz I, o Hospital civil, a Intendencia Municipal, o Lyceu Benjamin Constant, o Instituto Lauro Sodré e outros. Merecem egualmente apreço as trez estatuas de d. fr. Caetano Brandão, do general Hilario Gurjão e do dr. José da Gama Malcher.

D. Francisco do R. Maia.

Na Avenida da Republica ostenta-se dia-

riamente o movimento das grandes cidades, e poucas cousas ha comparaveis ás pittorescas estradas de Nazareth e S. Jeronymo, que conduzem a arrabaldes, encantando os olhos do viajante com a luxuosa vegetação equatorial.



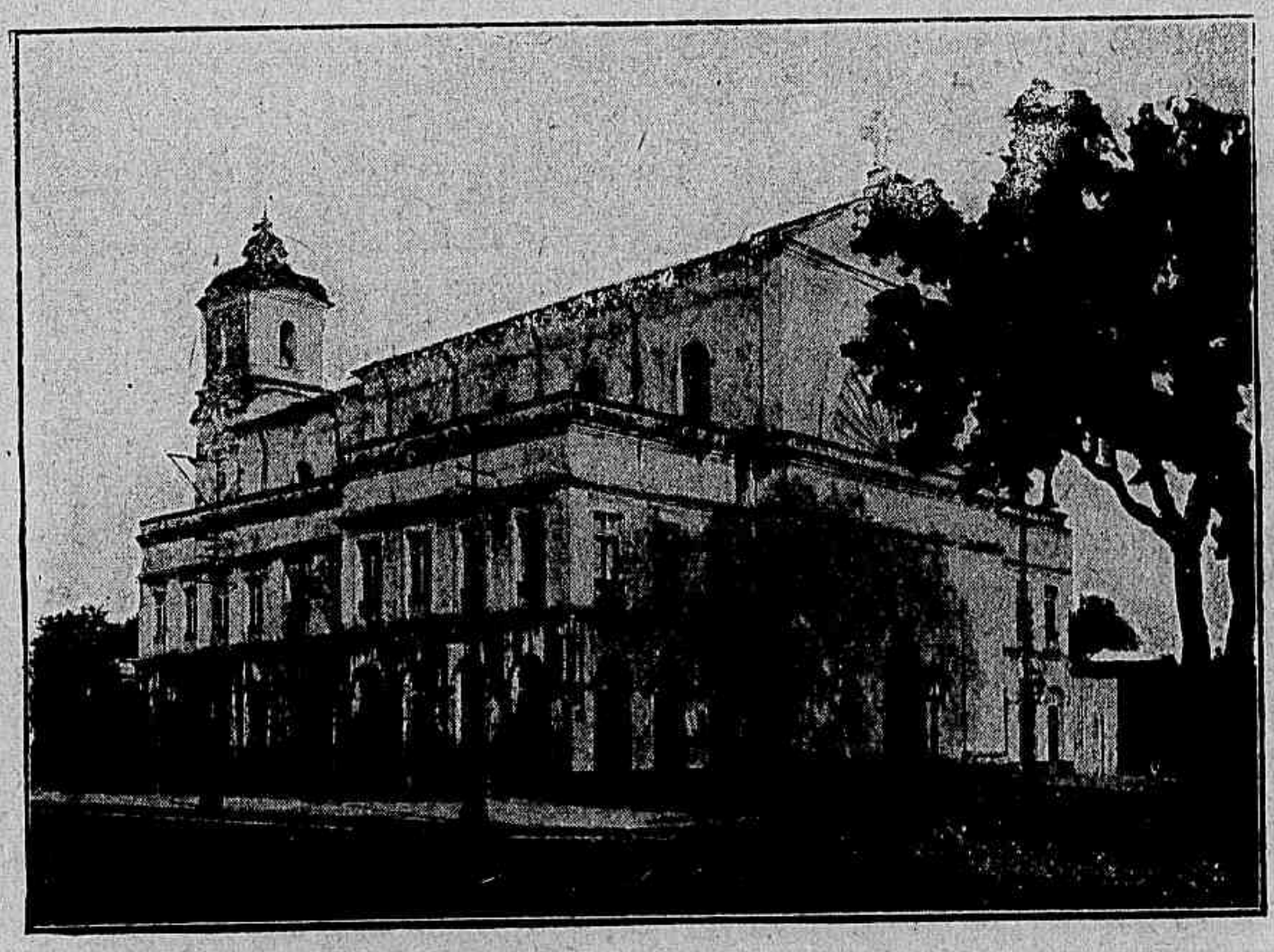
Belém. — Rua João-Alfredo.

O transporte na cidade é feito principalmente pela Companhia Urbana E. F. Paraense, que em 1899 tinha 41 kilom. 900 de trilhos assentados, bitola de 1m,45, e que transportou 19.058.180 passageiros (receita 2.316 : 103$980 — despesa 2.034 : 577$950).

Como praça commercial, a de Belém é das primeiras do Brasil. Seu movimento maritimo foi este no anno de 1901 : navios entrados — 779 com 722.857 toneladas ; saïdos — 770 com 742.099 ton.

Seguem-se as cidades de : Alemquer, Bragança, Macapá, Mazagão, Monte-Alegre, Obidos, Santarem, Cametá, Vigia, Vizeu, etc.

E' governador desde 1901 o dr. Augusto Montenegro, e bispo da diocese d. Francisco do Rego Maia (transferido de Petropolis). O Congresso compõe-se de Camara de Deputados e Senado, aquella com representantes eleitos por 3 annos, e este com membros eleitos por 9 annos, renovando-se pelo terço trienalmente.



Belém. — Egreja de Nazareth.

O governador exerce o cargo por 4 annos. O poder judiciario tem por orgãos : o Tribunal Superior de Justiça (com 7 desembargadores), juizes de direito e substitutos nas comarcas, jury e tribunaes correccionaes. O ministerio publico compõe-se d'um procurador geral do Estado, promotores publicos, curadores de orphãos e ausentes, e promotores de residuos. São vitalicios os desembargadores, o procurador geral e os juizes de direito. O Pará é dividido em 54 municipios, presidindo a cada um d'elles um Conselho (deliberativo) e um intendente (executivo).

S. Luiz. — Avenida do Palacio.

MARANHÃO

Confina ao N. com o Atlantico, a L. com Piauhi, ao S. com Piauhi e Goiaz, a O. com Goiaz e Pará. Tem de superficie 459.884 kms. qs., e população de 660.000 almas, segundo a estimativa do dr. T. Piza.

Sólo plano á beira-mar e montanhoso no interior. Clima saudavel, mórmente durante a estação da sêcca; mas nos valles que alagam, e em certos campos, o paludismo domina. O beri-beri alli existe desde 1868.

As serras mais importantes são : Mangabeiras, Penitente, Itapicurú, Alpercatas, Negro, Desordem e Valentim. Entre os maiores rios destacam-se estes : Parnahiba, Mearim, Itapicurú, Turi-assú, Pindaré e rio das Balsas. Em alguns transitam vapores regularmente.

A unica estrada de ferro que possue é a de Caxias a Cajazeiras, com 78 kms. de extensão, propriedade da Companhia Geral de Melhoramentos do Maranhão; esta estrada liga os rios Itapicurú e Parnahiba, ambos servidos por linhas de navegação. A via ferrea de Caxias ao Araguaia não passou de estudos.

As communicações costeira e fluvial fazem-se por estas linhas de vapores :

— Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão (linha costeira), de S. Luiz ao Pará, de S. Luiz ao Ceará e da mesma cidade a Barreirinhas.

— A mesma Companhia (linhas fluviaes), a saber :

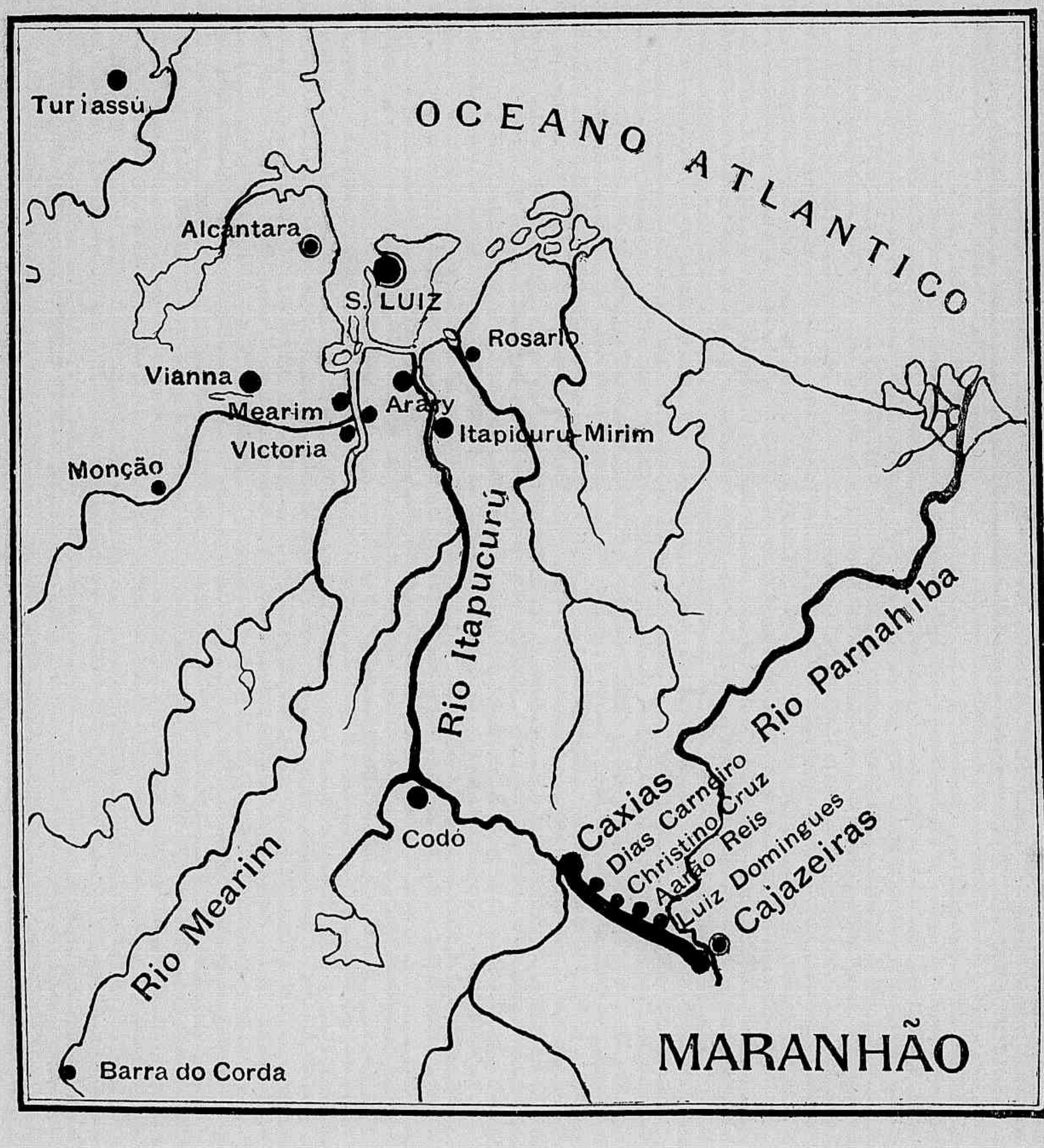
Linha de Itapicurú (de S. Luiz a Caxias);
Linha de Mearim (de S. Luiz a B. do Corda);
Linha de Pindaré (de S. Luiz a E. Central)
Linha de Munim (de S. Luiz a Manga);
Linha de S. Luiz a Miritiba.

ESTADO do MARANHÃO

Escala de 1: 6.943.750

Escala de 1: 747.500

Tourrette del.ª


OCEANO ATLANTICO
Turiassú
Alcantara
S. LUIZ
Rosario
Vianna
Mearim
Victoria
Araty
Itapicuru-Mirim
Monção
Rio Itapucurú
Rio Parnahiba
Caxias
Dias Carneiro
Christino Cruz
Aarão Reis
Luiz Domingues
Cajazeiras
Codó
Rio Mearim
Barra do Corda
MARANHÃO

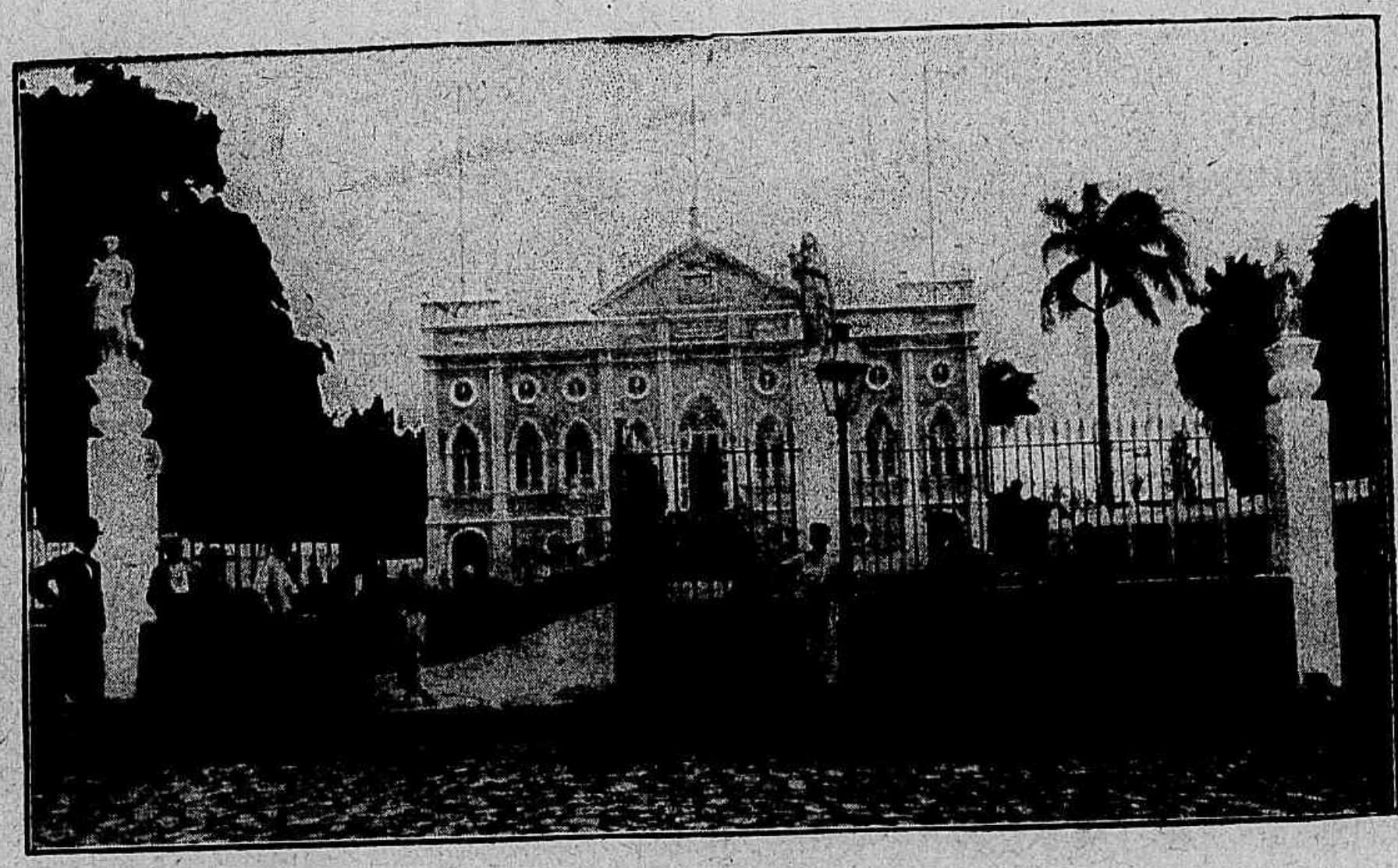
— Companhia Fluvial Maranhanse, que mantem linhas fluviaes identicas á precedente.

As industrias principaes do Estado são: a criação de gado, a cultura do arroz, do algodão, da canna, do fumo, do milho e da mandioca.

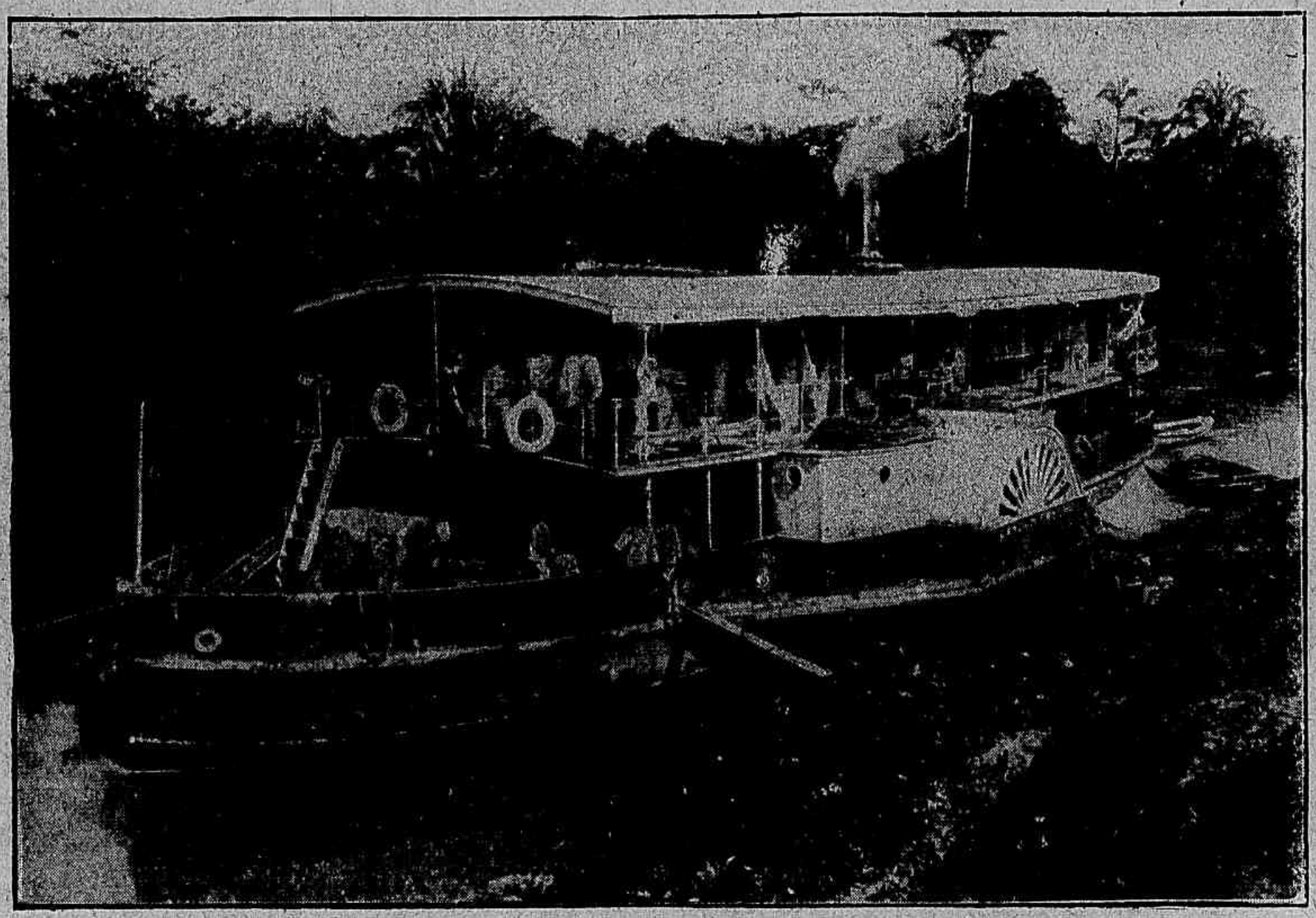
D. Antonio Xisto, bispo do Maranhão.

A exportação do Estado no anno de 1901 teve o valor official de 1.894 : 830 $ 000; a importação o de 4.821 : 974 $ 000. A renda da Alfandega no mesmo anno foi de 2.912 : 202 $ 000, e no 1º semestre de 1902 — 1.301 : 970 $ 000.

Cidades principaes. — *S. Luiz* (capital) com cêrca de 30.000 habitantes, provida de bons edificios, mas de construcção antiga, como o Palacio do Governo com fachada que olha para o mar, a Intendencia Municipal, o theatro de S. Luiz, o Hospital da Sancta Casa de Misericordia e o Hospital Portuguez (sob a invocação de S. João de Deus) inaugurado em 1869. No Largo dos Remedios, que está situado numa das extremidades da cidade e á esquerda do rio Anil, ergue-se, rodeada de vistosas palmeiras, a estatua do grande poeta Antonio Gonçalves Dias inaugurada em 1873. Este monumento d'arte mede 15 1/2 metros de altura, e tem nas quatro faces do pedestal os bustos de Odorico Mendes, Sotero dos Reis, João Francisco Lisboa e Gomes de Souza.



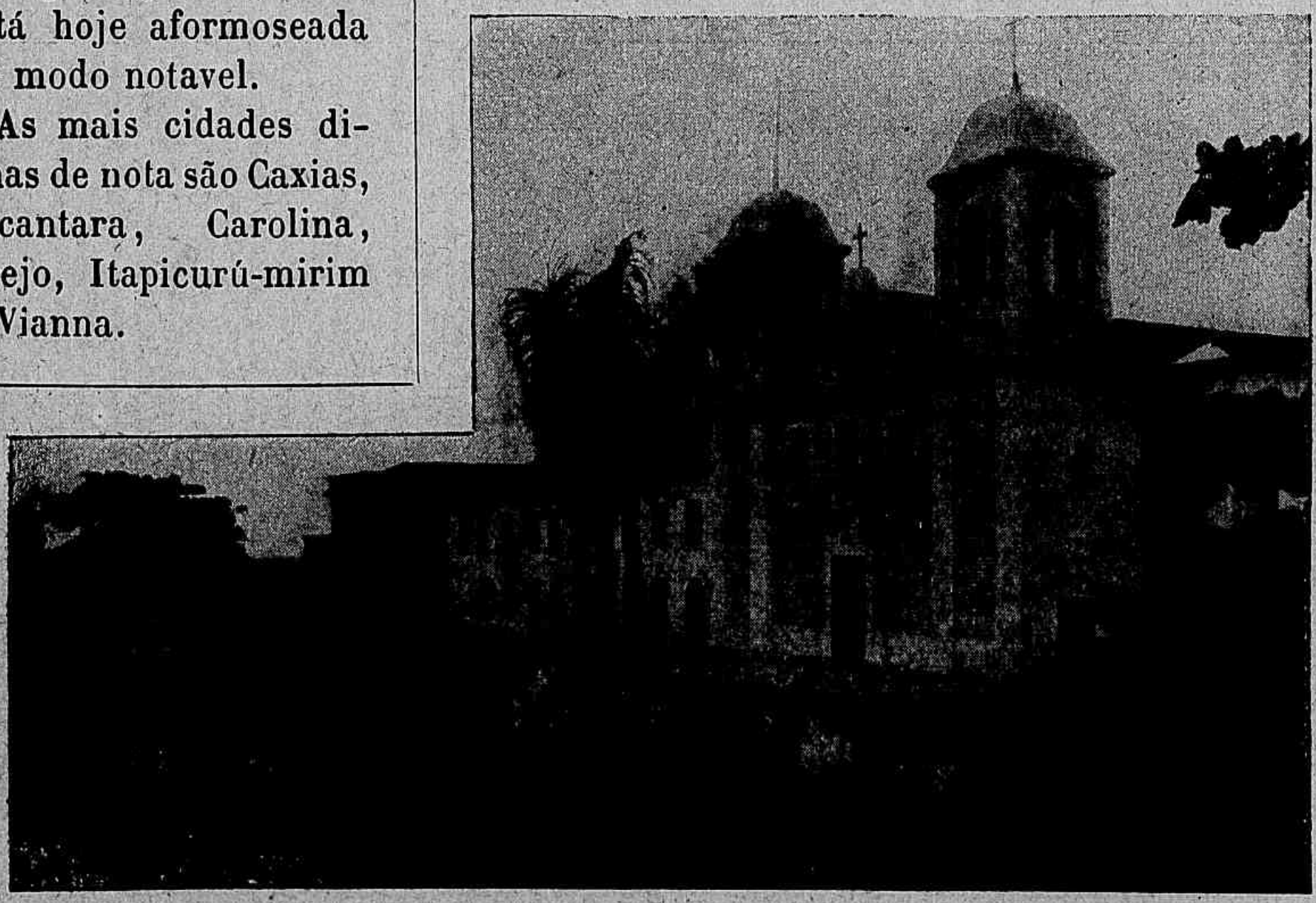
S. Luiz. — Hospital Portuguez.



Carlos Coelho, um dos vapores da companhia fluvial.

A praça João Lisboa (antigo largo do Carmo) está hoje aformoseada de modo notavel.

As mais cidades dignas de nota são Caxias, Alcantara, Carolina, Brejo, Itapicurú-mirim e Vianna.



S Luiz. — Egreja do Carmo.

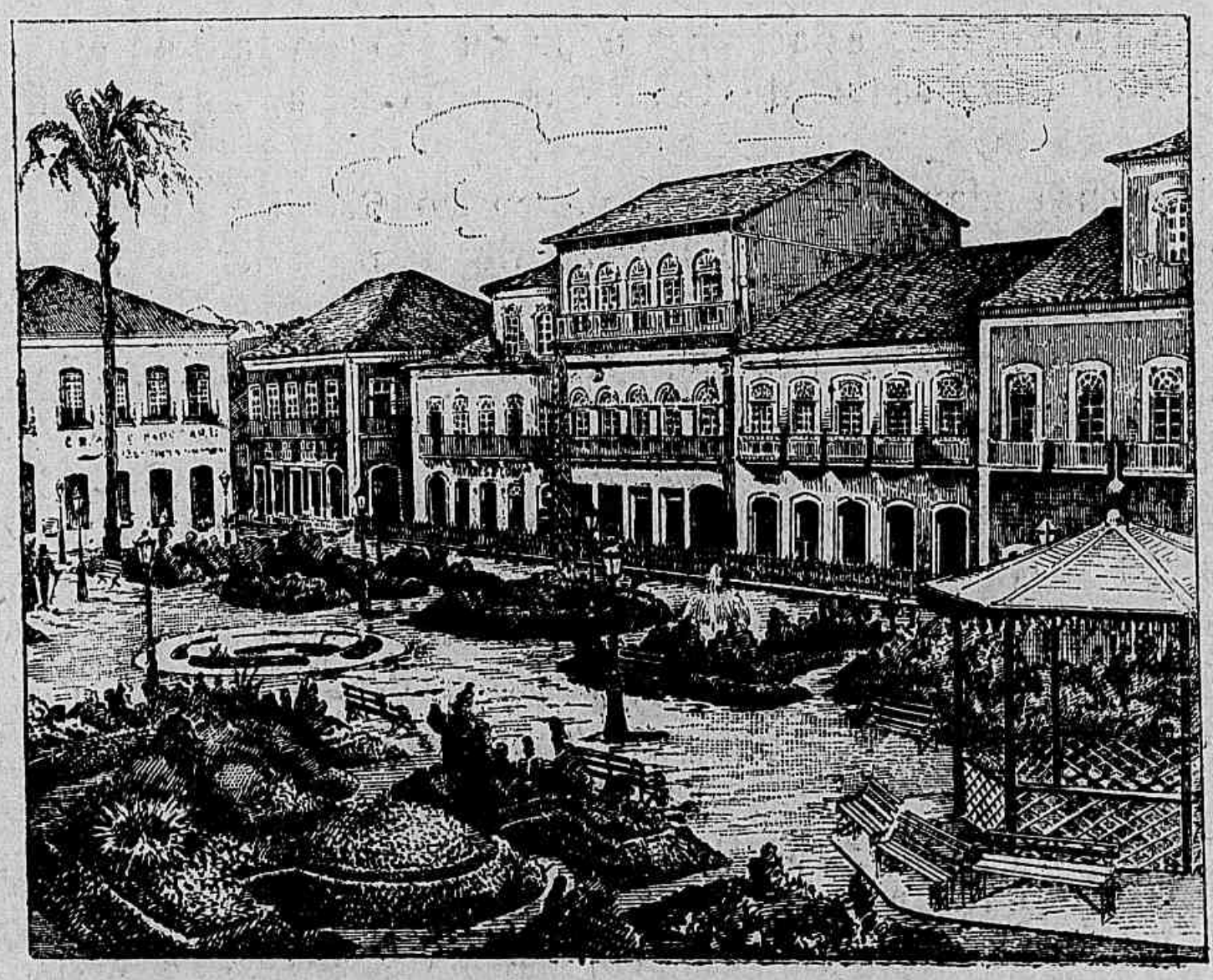
O Congresso compõe-se de duas camaras : a dos Deputados e a dos Senadores, que funccionam de 5 de Fevereiro a 5 de Abril; a primeira tem 20 membros eleitos de 3 em 3 annos, e a segunda 15 membros, cujo mandato é de 9 annos, renovando-se pelo terço triennalmente.

O governador do Estado é eleito por 4 annos e pelo suffragio directo, não podendo ser reeleito.

O poder judiciario do Estado é exercido pelo Superior Tribunal de Justiça (com 7 desembargadores) e por juizes de direito, por juizes districtaes, pelo jury e por tribunaes correccionaes.

O Maranhão é dividido em 53 municipios, sendo administrado cada um d'elles por um intendente e uma camara municipal.

S. Luiz. — San Antonio.



S. Luiz do Maranhão. — Praça Senador Benedicto Leite.

S. Luiz. — Bibliotheca.

E' governador do Estado até 1906 o dr. Manuel Lopes da Cunha eleito em 31 de Agosto de 1901. Occupa o solio episcopal d. Antonio Xisto Albano, sagrado a 16 de Junho de 1901.

O CAFÉ EM 1901

Conforme as melhores estatisticas a producção do café no mundo no anno de 1901 foi 15.460.000 saccas de 132 libras cada uma, ou sejam 2.040.720.000 libras.

D'esta immensa quantidade correspondem ao Brasil em numeros redondos, 11.500.000 saccas, ou sejam 1.518.000.000 libras, o que equivale a quasi quatro quintos do total.

Os estados da America Central, Mexico e as Republicas de Venezuela, Colombia, Equador e Perú contribuiram para a producção com 2.200.000 saccas, isto é 290.400.000 libras.

A Republica do Haiti figurou a este respeito com grande credito. A producção 450.000 ou sejam 59.400.000 libras, foi grande para o paiz; e a qualidade do grão foi excellente. O café de Haiti é muito apreciado em França, para onde se exportam todos os annos as duas terças partes da colheita.

Porto-Rico e Jamaica subministraram 200.000 saccas, ou seja 26.400.000 libras.

As colonias hollandezas do Oriente produziram 480.000 saccas, ou sejam 63.360.000 libras. A India Britannica, Ceilão e as Philippinas 315.000 saccas ou sejam 41.580.000 libras. Da Africa o moka, 225.000 saccas, ou 29.700.000 libras.

O excesso da producção sôbre o consumo foi de 1.332.000 saccas, ou 177.000.000 libras.

1°

0°

DELTA
do
Rio Parnahyba

Barra do Carrapato

Ilha do Caju

Barra do Caju

Barra do Meio

Barra de Canarias

Ilha Grande do Paulino

Ilha de Canarias

Ilha Grande de S. Cruz

Parnahyba

Escala de 1:1.100.000

OCEANO ATLANTICO

Parnahyba

Amarração

Burity dos Lopes

Rio Timonha

Rio Ticarg

Estado do Ceará

Rio Balsas

Rio das Mortes

Barras

Piracuruca

Piripyri

Rio Marataoan

Rio Longa

Rio Gurguéa

Uniao

Itamaraty

Campo-Maior

Serra dos Mattões

Serra Grande

5°

THERESINA

Humildes

Rio Poty

Rio S. Nicolau

Serra dos Missoes

Serra dos Cayrins Novos

Serra Grande

Amarante

Estado do Maranhão

Valença

Manga

Picos

Rio Parnahyba

Rio Guaribas

Rio Jaloba

Apparecida

Jeromenha

Oeiras

Rio Canindé

Jaicos

Rio Piauhy

Serra Vermelha

Rio Urussuhy-assú

Serra Urussuhy

Rio Rosa

S. Antonio de Gilbaes

Rio Piauhy

Rio Gurgueia

Rio Itaquatiara

R. Riachão

R. S. João

R. dos Pascas

Serra Dous Irmãos

S. Philomena

Gurgueia

S. Raymundo Nonato

R. Paquaraussú

R. Urussuhy-zinho

L. Pimenteiras

Lagoa Dourada

Rio Piauhy

Serra Curimatan

L. Ibiraba

Lagoa do Matto

Estado de Pernambuco

10°

R. Parnahyba

Serra de Tabatinga

Serra da Gurgueia

Parnaguá

Lagoa Parnaguá

Serra do Piauhy

ESTADO
do
PIAUHY

Escala de 1: 5.555.000

Estado da Bahia

0°

Tourrette del.

PIAUHI

Limita-se a O. com o Maranhão, a L. com Ceará e Pernambuco, ao S. com Bahia e Goiaz, e ao N. com o Atlantico por pequenissima porção de costa. Superficie = 301.797 kms. qs.; população — cêrca de 425.000 almas.

O sólo é mais ou menos montanhoso, á proporção que se caminha para o interior, e todo elle é regado pelo grande rio Parnahiba ou por seus muitos affluentes da margem direita, entre os quaes se destacam o Urussuhimirim e o Assú, o Gurgueia, o Piauhi, o Canindé e o Poti. As serras mais notaveis são : Piauhi, Dous-Ermãos, Vermelha, Cariris-Nóvos, Ibiapaba, Gurgueia e dos Mattões.

A principal industria do Estado é a criação de gado; cultiva-se algodão e algum fumo.

No anno de 1901 o valor da exportação foi de 2.134 : 198 $ 000 e o da importação 2.296 : 758 $ 000. A renda da alfandega de Parnahiba foi de 764 : 092 $ 000, e no 1º semestre de 1902 de 262 : 569 $ 000.

Clima — em geral salubre, particularmente nas terras altas.

Cidades principaes. — *Theresina* (capital), com perto de 30.000 habitantes, fundada em 1852; alli se notam o Palacio do Governo, trez egrejas, um lyceu, um bom theatro e algumas fábricas. Seguem-se em importancia : Parnahiba, Amarante e Oeiras.

E' governador do Estado até 1904 o dr. Arlindo Francisco Nogueira.

O Congresso compõe-se de Camara dos Deputados e Senado, e funcciona de 1 de Junho a 31 de Julho, durando cada legislatura 4 annos : a Camara com 20 membros, e o Senado com 10, sendo os senadores eleitos por oito annos com renovação pela metade de 4 em 4 annos.

O governador exerce o cargo por 4 annos egualmente, e tem trez secretarios d'Estado : do Governo, da Fazenda e da Policia.

O poder judiciario é constituido por um Tribunal de Justiça (com 5 desembargadores), juizes de direito, juizes districtaes e jurados. O ministerio publico é representado por um procurador geral do Estado e por promotores publicos.

O territorio do Piauhi comprehende 34 municipios, havendo em cada um d'elles um Concelho e um intendente.

As mulheres engolem a grandes sorvos a mentira que as lisonjeia, e bebem gôtta a gôtta uma verdade que lhes amarga. (DIDEROT).

CEARÁ

Dr. Pedro Augusto Borges, presidente.

Tem por limites: ao N. e NE. o Atlantico; a L. o Rio-Grande-do-Norte; ao S. a Parahiba e Pernambuco; a O. o Piauhi. Superficie = 104.250 kms. qs. População = 1.000.000 habitantes.

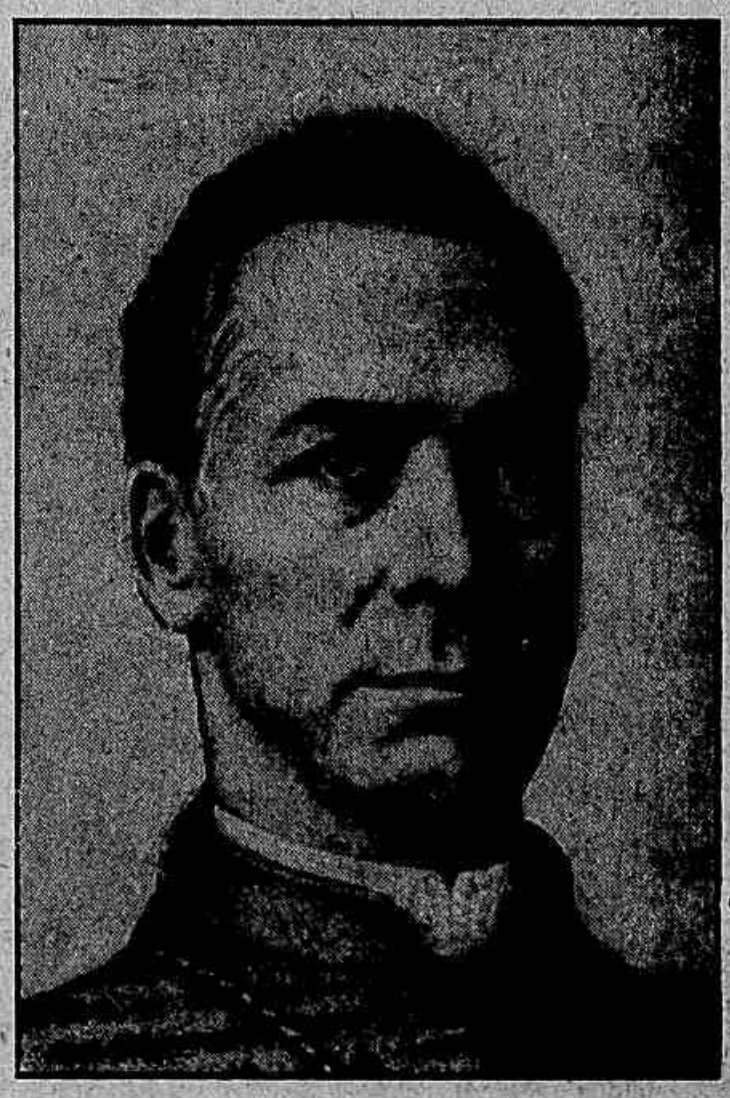
Sólo baixo na costa, mas que se eleva gradualmente para o interior até a serra Ibiapaba. Clima quente e humido no littoral, sêcco e quente no sertão, o qual tem fama de grande salubridade. O Estado é sujeito a sêccas devastadoras como as de 1877 e 1878 e um pouco menos as de 1898 e 1900, cujos effeitos os Cearenses têm ultimamente evitado emigrando em grandes levas para outros Estados, e sobretudo para os do Amazonas e Pará.

A cordilheira principal é a da Ibiapaba, que toma os nomes de Serra-Grande dos Côcos, Carateús e Coronzó até a Varzea da Vacca, e d'ahi em deante se denomina Araripe até entroncar nas serras de Pajehú; seguem-se as serras de Maranguape, Baturité, Uruburetama, Meruoca, etc. O ponto culminante da Ibiapaba tem 1.020 m. de altitude; o da Maranguape — 920 m.; o da Baturité — 852 m. em Monte-Flor.

Os rios do Ceará, posto que alguns extensos, não mantêm regime fluvial sinão no *inverno* (estação das chuvas). Os principaes são: o Jaguaribe, o Acarahú, o Aracati, o Curú e o Choró. O Estado carece de bons portos.

Suas principaes industrias são: a criação de gado, a extracção da carnaúba e as lavouras de algodão, açucar, café e fumo.

O valor das mercadorias embarcadas para o exterior, no anno de 1901, foi de 2.943 : 618 $ 000; o da importação de todo o anno 3.063 : 197 $ 000. Renda da alfandega, 1.529 : 754 $ 000, e no 1º semestre de 1902 — 1.104 : 031 $ 000.



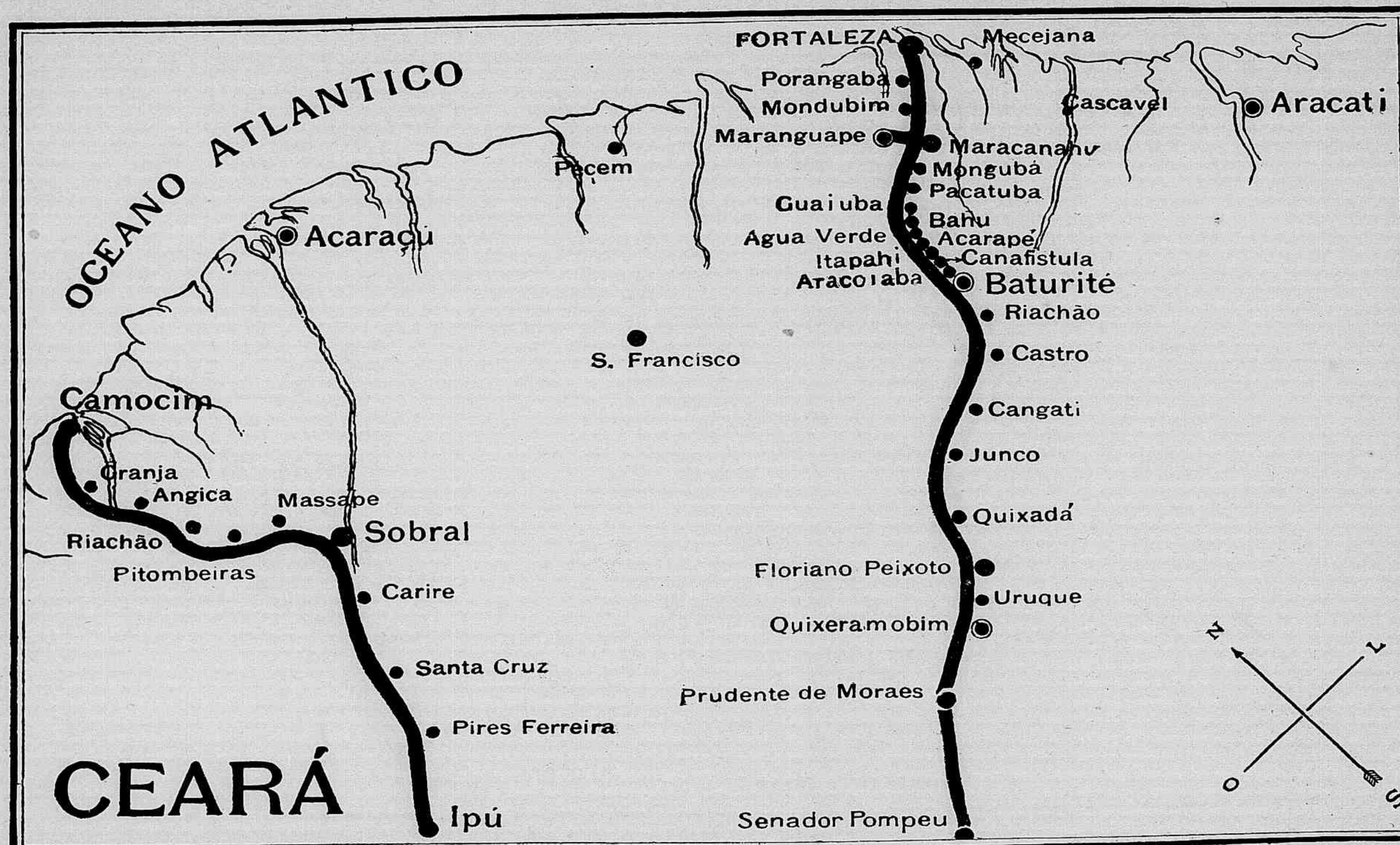
Bispo Joaquim José Vieira

ESTADO do CEARÁ

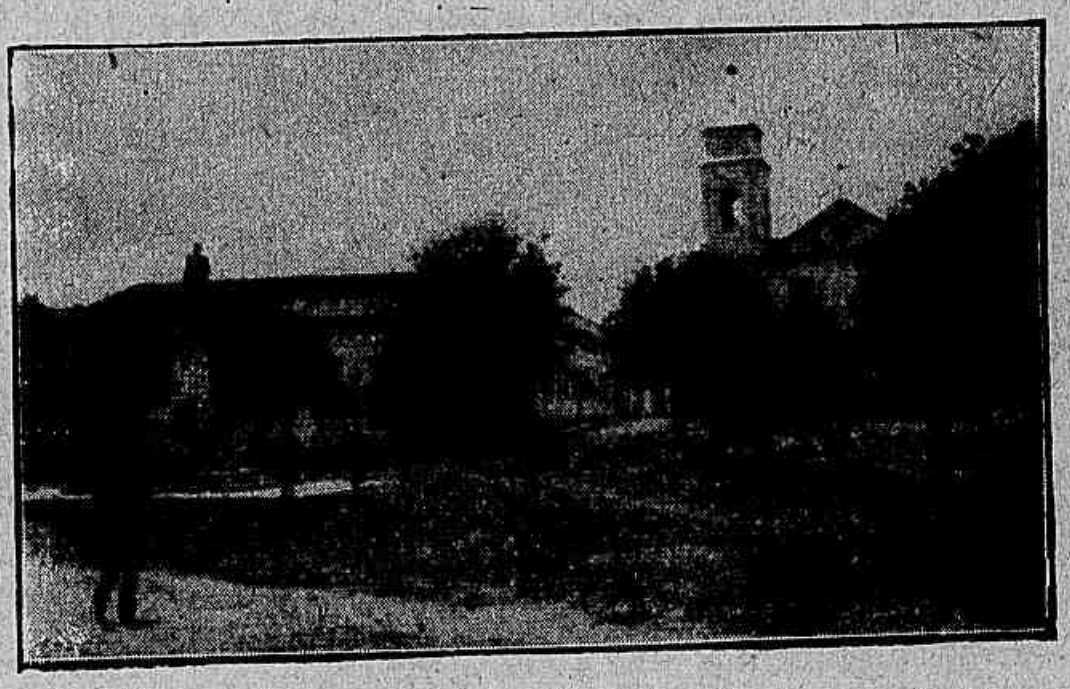
Escala de 1:3.967500

OCEANO ATLANTICO

Porto de Camocim
Camocim
Granja
Acaraú
Porto de Acaraú
Viçoza
Sobral
Massapé
Ibiapina
Carire
Santa Cruz
Campo Grande
S. Benedicto
Pires-Ferreira
Ipu
Serra da Ibiapaba
Serra da Meruoca
Serra da Uruburetama
S. Francisco
S. do Machado
Canindé
Pacatuba
Guayuba
Acarape
Redempção
Canafistula
Baturité
Riachão
Castro
Serra de Baturité
Maranguape
FORTALEZA
Ponta e pharol de Mucuripe
Barra do Rio Cocó
Mecejana
Barra do Rio Pacaty
Aquiraz
Cascavel
Guaiuba
Aracaty
Rio Choró
Rio Pirangy
Rio Palhano
S. Bernardo
União
Lagôa Philippe
Uruque
Morada Nova
Quixeramobim
Boa Viagem
Prudente de Moraes
Sebastião de Lacerda
Rio Banabuyu
Quixadá
Senador-Pompeu
Maria Pereira
Riacho do Sangue
Lachoeira
Jaguaribe-mirim
Serra dos Cocos
Serra dos Cocos
Riacho do Sangue
Iracema
Chapada da Serra do Apody
Rio Jaguaribe
Carathéus
Serra da Joaninha
Serra Grande
S. João de Inhamuns
S. do Arneiroz
S. do Flamengo
Serra do Mombaça
Arneiroz
Rio Jaguaribe
Igatu
Lag. Igabi
S. Matheus
Icó
Pereiro
Saboeiro
Assaré
Serra Quicunca
S. de S. Pedro
Serra do Camará
Pavras
Crato
Barbalha
Jardim
Missão Velha
Milagres
Lagôa S. Miguel
Lagôa Cardoso
Lagôa Burity
Porteiras
Rio Salgado
Rio Porangaba
Rio Jaguaribe
Rio Figueiredo
Rio Cariús
Rio Curimatahú
Rio Caxitoré
Rio Pacoty
Rio Maracanahú
Rio Canindé
Rio Jaguaribe
Rio Salgado
Rio Jaguaribe
Rio Jaguaribe
Rio Jaguaribe


OCEANO ATLANTICO
FORTALEZA
Mecejana
Porangaba
Mondubim
Cascavel
Aracati
Maranguape
Pecem
Maracanahu
Mongubá
Pacatuba
Guaiuba
Bahu
Acaraçu
Agua Verde
Acarapé
Itapahi
Canafistula
Aracoiaba
Baturité
Riachão
S. Francisco
Castro
Camocim
Cangati
Cranja
Junco
Angica
Massape
Quixadá
Sobral
Riachão
Floriano Peixoto
Pitombeiras
Uruque
Carire
Quixeramobim
Santa Cruz
Prudente de Moraes
Pires Ferreira
CEARÁ
Ipú
Senador Pompeu
N
L
O
S

Duas estradas de ferro communicam o littoral com o interior : a de Sobral, arrendada a Saboia, Albuquerque e C. desde 1897, cuja extensão em tráfego é de 216 km. 280, de Camocim a Ipú, linha percorrida em 10 h. de viagem; e a de Baturité, arrendada a Augusto Novis em 1898, com 297 km. 445 em tráfego, a saber : de Fortaleza a Senador-Pompeu (287 k. 299), ramal de Maracanahú a Maranguape (7 k. 246) e ramal da E. Central á Alfandega (2 k. 900). Esta última estrada tem estudos approvados na extensão de mais 214 k. 290, de Humaitá a Guixará, e simples estudos de Guixará ao planalto de Araripe na extensão de 81 k. 672.



Praça do general Tiburcio.

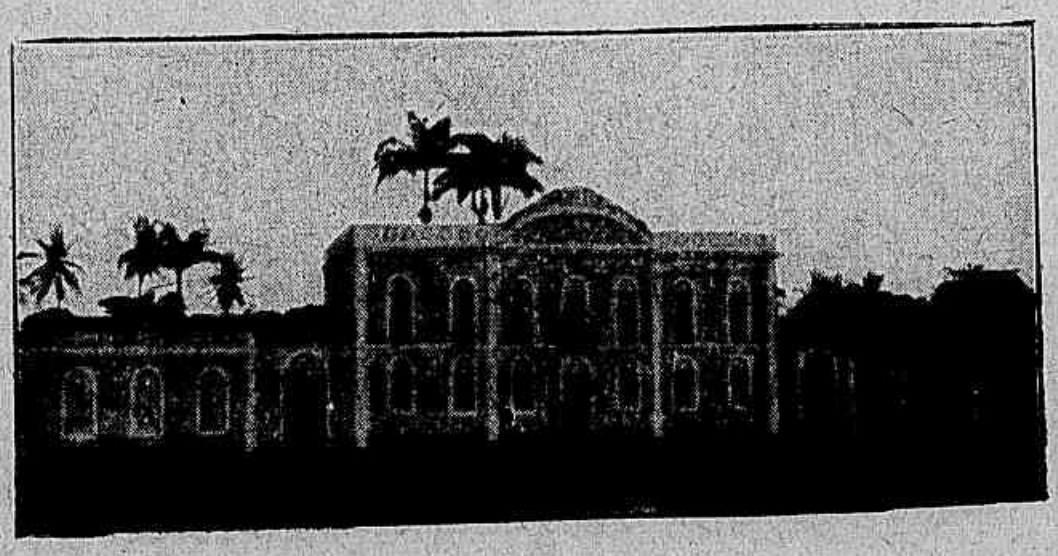
A estrada de Sobral teve em 1901

a renda bruta de....	322:307$870
e a despesa de.....	289:307$016
Saldo...	33:000$854

A de Baturité teve no mesmo anno a receita de..... 832:090$608
e a despesa de..... 1.070:011$136

Deficit..... 237:920$528

Para obviar os desastres resultantes das sêccas iniciou-se ha annos a construcção de grandes açudes, dos quaes o mais importante é o de Quixadá, a uma legua da cidade do mesmo nome, e formado por quatro barragens : uma central de alvenaria, e as outras trez de terra.



Palacio episcopal.

A barragem central, que é a principal, é de forma curva, apresentando um raio de curvatura de 200 metros.

Mede 415 metros de comprimento e $16^{m},20$ de altura, tendo de largura na base 15^{m}, 10 e no coroamento $3^{m},30$.

O seu perfil não obedece a nenhum typo classico; é formado pela concordancia de duas rectas por uma curva.

As outras trez barragens são rectilineas e construidas de terra, typo francez, com taludes de $\frac{1}{1,25}$. Os seus taludes são pedrados com rejunctamento de cimento.

Banco de Ceará.

As aguas que pelo açude são represadas têm o volume de 136.000.000 metros cubicos ou sejam 136.000.000.000 de litros.

Ellas estão represadas numa extensão de 26 kilometros, e a sua maior curva de contôrno mede 96 kilometros.

Mercado publico.

A altura maxima das aguas é de 15 metros.

O reservatorio concluido bastará para a irrigação de 30 kilometros de terra, e a esta irrigação já se deu principio.

O canal principal, com cêrca de 2.000 metros de extensão, foi projectado para uma descarga de 3.000 litros por segundo.

A secção de vasão é de 6 metros quadrados, a declividade de $0^m,2$ por kilometro e a velocidade da agua de $0^m,51$ por segundo. Esse canal divide-se em dous ramaes, o do Sul e o do Norte, um para o lado direito e outro para o esquerdo do valle do Sabiá.

O volume effectivo para a irrigação é de 125.694.200 m. cubicos. Esse volume dá para irrigar uma área de 2.572 hectares durante 5 mezes dos annos ordinarios e mais, durante o mesmo periodo, em 2 annos successivos de *sêcca*.

Nesse periodo de 5 mezes póde-se obter 2 colheitas de milho ligeiro, de feijão de moita e grande quantidade de legumes, pastagens, etc.

Calcula-se em septenta mil a quantidade de peixes annualmente pescados no açude.

A despesa effectuada até Dezembro de 900 era de 2.790 : 297$698 réis.

Outro açude importante é o de Massapê, calculado para 200 milhões de metros cubicos d'agua.

Matriz. — Igreja da Sé.

Cidades principaes. — *Fortaleza* (capital), situada aos 3º 43′ 36″ lat. S. e 4º 39′ 11″ long. E. do Rio de Janeiro, bem edificada, illuminada e calçada, com 15 praças, 10 egrejas e alguns edificios de notavel aspecto, como a Intendencia, a Bibliotheca, o Lyceu, o Quartel de policia, etc. Em 1903 foi installada a Academia Livre de Direito. Duas estatuas ornam praças da cidade : a do general Tiburcio e a do general Sampaio, ambos heroes da campanha do Paraguai. População = 50.000 almas. Seguem-se em importancia : Aracati, Sobral, Baturité, Crato, Jardim, Maranguape, Granja, Camocim, Quixeramobim, Acarahú, Viçosa, Ipú, etc.

O orçamento do Estado para 1901 consignou: receita 2.920:905$496; despesa 2.884:617$212.

E' presidente do Ceará o dr. Pedro Augusto Borges e bispo d. Joaquim José Vieira.

A Assembléa Legislativa compõe-se de 30 deputados eleitos por 4 annos, e cada sessão dura dous mezes. O poder executivo é exercido pelo presidente do Estado, cujo mandato é de 4 annos e não póde ser renovado immediatamente; tem elle para os serviços do Estado trez secretarias: do interior, da justiça e da fazenda.

O poder judiciario tem por orgãos: o Tribunal da Relação, juizes de direito, juizes substitutos, o ministerio publico, o jury e as junctas correccionaes.

Ha no Estado 79 municipios, dos quaes 27 são cidades e 52 villas.

RECENSEAMENTO DOS ESTADOS-UNIDOS

William R. Merrien, director do Recenseamento dos Estados-Unidos, publicou recentemente o primeiro volume do dicto recenseamento.

Comprehende esse volume noventa e dous quadros e vem precedido de uma introducção em que se acham reunidos os factos geraes dos quadros.

Os quadros e a introducção tractam das seguintes materias:

1.ª População por Estados e territorios em 1900 e resumo de cada um dos recenseamentos anteriores, distribuição geographica da população, augmento da população, recenseamento de Porto-Rico, das Philippinas, etc.

2.ª Densidade da população e centro da população.

3.ª População das localidades que possuem carta de incorporação.

4.ª População urbana e população rural.

5.ª Sexo.

6.ª Nascimentos.

7.ª População branca e população de côr.

8.ª Logar de nascimento.

9.ª Origem dos pais.

10.ª Eleitores e extrangeiros.

11.ª Quem sabe e quem não sabe ler e escrever.

A população total, onde estão comprehendidos o Territorio de Alaska e as ilhas Hawai, que tambem são consideradas territorio, attinge a 76.303.387.

Essas 76.303.387 pessoas comprehendem:

As 75.477.467 pessoas do recenseamento de Junho de 1900 no territorio dos Estados-Unidos:

Os 91.219 empregados militares e civis que se achavam em Julho de 1900 na esquadra ou nas colonias;

Os 63.592 habitantes de Alaska, que pela primeira vez figurou no recenseamento em 1880;

Os 154.001 habitantes das ilhas Hawai, que tendo sido annexados em 1898, figuraram pela primeira vez no recenseamento de 1900.

Os 125.848 indios que não pagam contribuições e 392.000 habitantes do territorio indiano que entraram pela primeira vez no recenseamento de 1890.

Si a esses 76.303.387 individuos se junctar a população das trez colonias, a saber: 7 a 8 milhões nas Philippinas, 953.243 em Porto-Rico, 9.000 em Guam, 5.800 em Samoa, ou sejam 8 1/2 milhões mais ou menos, attinge-se a um total de 85 milhões de habitantes administrados pelo Governo norte-americano.

RIO-GRANDE-DO-NORTE

Confina ao N. e a E. com o Atlantico, ao S. com a Parahiba, a O. e NO. com o Ceará. Superficie = 57.485 kms. qs.; população = 407.200 almas.

Dr. Alberto Maranhão, governador.

Sólo desegual, arenoso e baixo perto da costa e mais elevado para o interior, onde se erguem as serras da Borborema (com grandes ramificações), do João do Valle, do Martins e do Luiz-Gomes. Os rios principaes são : Mossoró, Piranhas, Ceará-Mirim e Potengi. Clima quente e sadio.

Os productos das industrias pastoril e agricola são muito escassos em relação ao que se poderia obter da terra, que é excellente. Cria-se algum gado, extrahe-se carnaúba, cultiva-se canna e algodoeiro. D'ahi acanhado commercio.

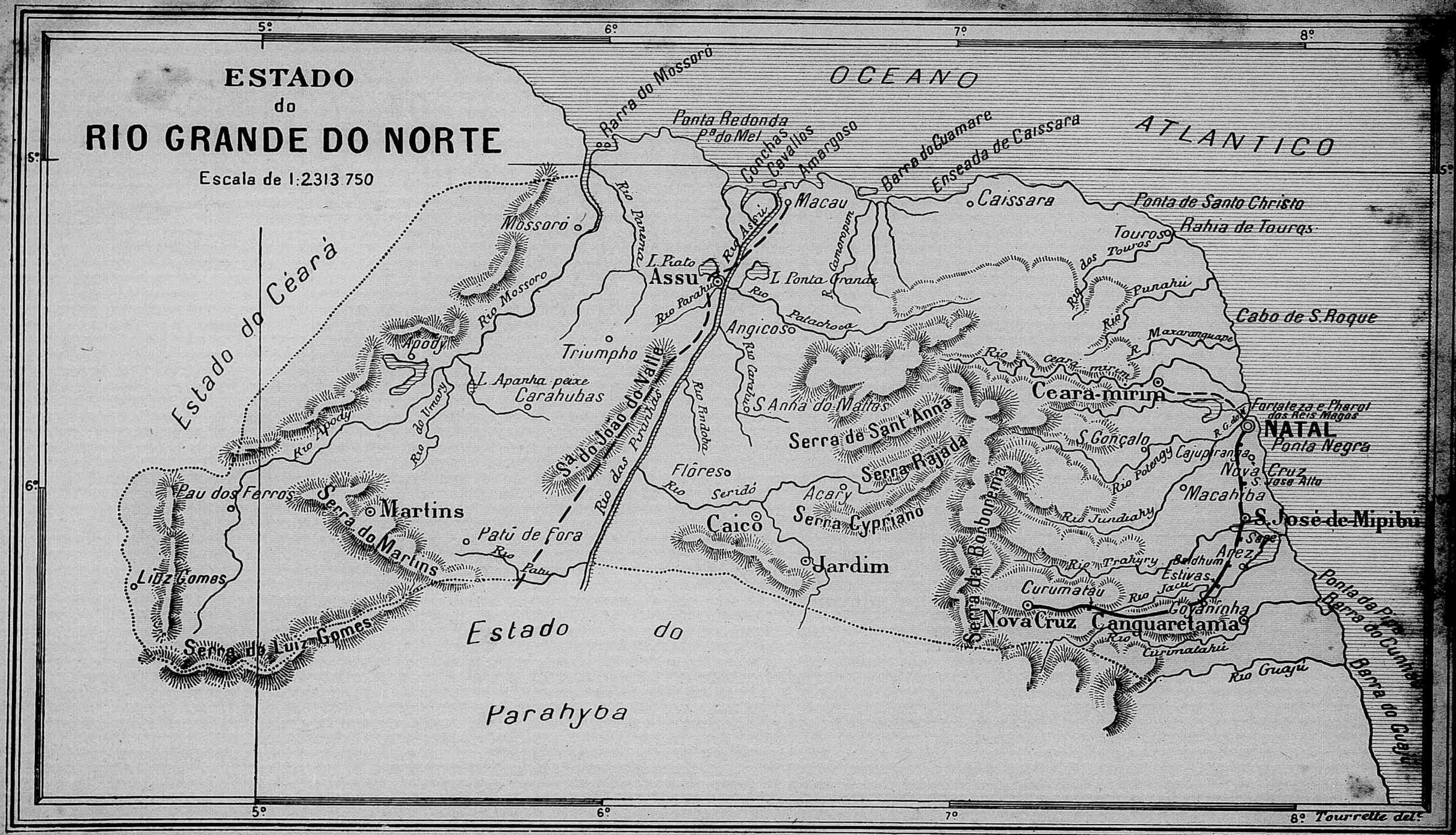
A estrada de ferro de Natal a Nova-Cruz, hoje resgatada pela União e comprehendida na rêde arrendada á *Great Western of Brazil Railway*, tem em tráfego 121 kms., que são percorridos em 5 h. e 15 minutos; seu movimento financeiro em 1901 foi : receita 145 : 036$480, e despesa 335:750$664.

Dr. Adaucto, bispo.

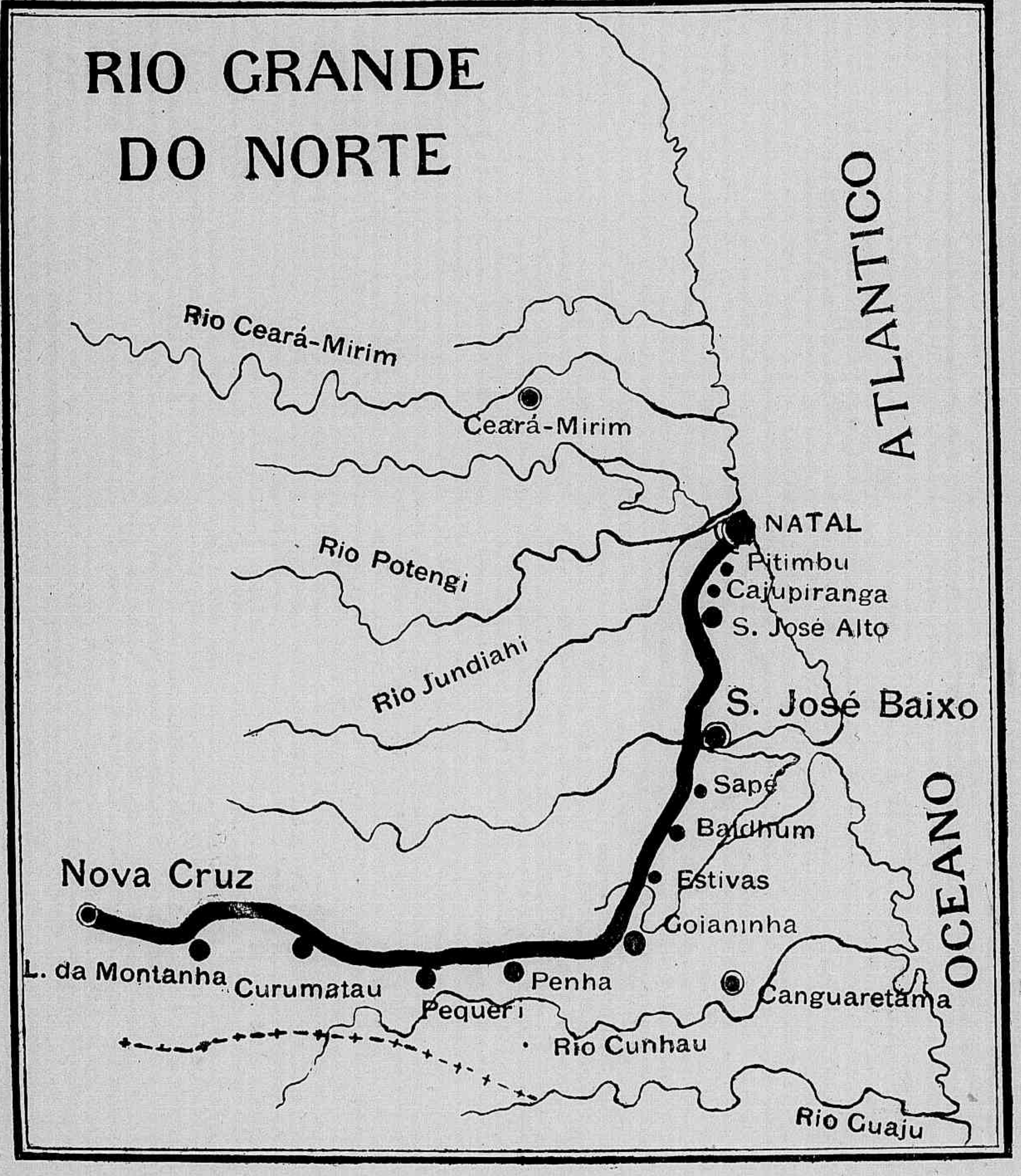
Ha no Estado ricas salinas, que hoje são exploradas.

No anno de 1901 o valor da exportação foi de 699 : 908$000. A alfandega rendeu 254 : 740$000. A importação por cabotagem teve o valor commercial de 3.615 : 986$000. Os principaes generos exportados foram : algodão — 558.600 k. e açucar — 3.328.400 kilos.

Cidades principaes. — *Natal* (capital),


ESTADO
do
RIO GRANDE DO NORTE
Escala de 1:2313 750
OCEANO
ATLANTICO
Estado do Céará
Estado do
Parahyba
Barra do Mossoró
Ponta Redonda
Pª do Mel
Conchas
Cavallos
Amargoso
Barra do Guamare
Enseada de Caissara
Macau
Caissara
Ponta de Santo Christo
Rahia de Touros
Touros
Mossoró
Rio Mossoro
Rio Panema
L. Piato
Assu
Rio Assu
L. Ponta Grande
Rio Parahu
Rio Patachoca
Angicos
Rio Carahu
Triumpho
Apody
Rio Apody
L. Apanha peixe
Carahubas
Rio do Umary
Sª do João do Valle
Rio das Piranhas
Rio Pindoba
S. Anna do Mattos
Serra de Sant'Anna
Serra Rajada
Flôres
Rio Seridó
Acary
Serra Cypriano
Caicó
Jardim
Pau dos Ferros
Martins
Serra do Martins
Patú de Fora
Rio Patu
Luiz Gomes
Serra do Luiz Gomes
Serra da Borborema
Rio Jundiahy
Rio Trahyry
Curumatau
Nova Cruz
Canquaretama
Rio Curimatahu
Rio Guaju
Goyaninha
Estivas
Baldhum
Arez
Sapé
S. José de Mipibu
Macahiba
Nova Cruz
S. José Alto
Cajupiranga
Rio Potengy
S. Gonçalo
Ceará-mirim
Rio Ceará-mirim
R. Maxaranguape
Rio Punahu
Rio dos Touros
Cabo de S. Roque
Fortaleza e Pharol dos Reis Magos
NATAL
Ponta Negra
Ponta da Pipa
Barra do Cunhaú
Barra do Guaju
5º
6º
7º
8º
Tourrette del.

RIO GRANDE DO NORTE



cidade antiga, com 15.000 almas, dividida em dous bairros : o alto, onde se acham alguns edificios publicos mais notaveis, e o districto da Ribeira, onde está a séde do commercio. Assú, Ceará-mirim, Jardim, S. José do Mipibú, Caicó, Mossoró e Apodi.

E' governador do Rio-Grande-do-Norte até 1904 o dr. Alberto Maranhão.

O poder legislativo é exercido pelo Congresso composto de 24 deputados e que funcciona dous mezes, de 14 de Julho a 14 de Septembro de cada anno. A legislatura dura 3 annos. O poder executivo é exercido pelo governador, cujo mandato é de 4 annos e não póde ser renovado immediatamente. Esta eleição faz-se no dia 14 de Junho do ultimo anno do periodo governamental.

O poder judiciario tem por orgãos : um Tribunal superior de Justiça (com 5 desembargadores), juizes de direito, juizes districtaes e o jury; os desembargadores e os juizes de direito são vitalicios.

Cada municipio é administrado por um Conselho de Intendencia composto de 7 membros, excepto o da capital que tem 9.

Ha no Estado 37 municipios.

TELEGRAPHO SEM FIO

Na experiencia feita em 11 de Dezembro de 1901 assegurou Marconi que de S. João-da-Terra-Nova percebera distinctamente os signaes telegraphicos expedidos da estação de Poldhu na costa ingleza, perto do cabo Lizard, na distancia de 4.000 kilometros.

Para esta extraordinaria experiencia dispoz-se na estação de Poldhu um grupo de 20 mastros de 65 metros de altura e munidos de vergas; a força electrica para producção das ondas hertzianas foi 100 vezes maior do que a habitualmente empregada; e em Terra-Nova a recepção das ondas se effectuou por meio de papagaios Hargrave levantados á altura de 120 metros. O signal que se convencionara expedir ás 6 h. de Greenwich, foi a lettra S do alphabeto Morse. Marconi e seu ajudante, que estavam d'este lado do Atlantico, escutaram o signal por meio de um radio-telephonio.

Como era natural, suscitaram-se dúvidas a tal respeito ; mas as experiencias posteriores deram cabal victoria ao célebre inventor italiano. A estação de Poldhu manteve-se, por exemplo, em constante communicação com o paquete *Philadelphia* durante a sua viagem de travessia do Atlantico em Fevereiro de 1902 : cinco mensagens foram expedidas, das quaes a ultima a 2.500 km. do cabo Lizard. A lettra S do alphabeto Morse d'esta vez não foi percebida pelo telephonio, mas estampou-se na fita de papel do apparelho receptor, e isso a 3.400 km. de distancia.

Os mastros da estação de Poldhu passaram a ter 70 metros de comprido, e Marconi acredita que não será preciso fazê-los maiores : é opinião d'elle que a curvatura da terra em nada prejudica a propagação das ondas hertzianas.

Os Americanos do Norte já ensaiaram com bom resultado a ligação telegraphica sem fio nas ilhas Hawaï, transmittindo-se os despachos a 120 kilometros de distancia, e fazendo-se d'isto um serviço que aproveita ao público.

PARAHIBA

Dr. J. Peregrino de Araujo, presidente.

Confina ao N. com o Rio-Grande-do-Norte e ao S. com Pernambuco, tendo de extensão de E. a O. 110 leguas. Superficie 74.731 kms. qs. População = 600.000 habs.

O sólo parahibano é accidentado, prendendo-se todas as suas serras a um systema, o da Borborema, que o atravessa de Nordeste a Sudoeste e forma trez regiões distinctas : a do littoral, comprehendendo os terrenos de catingas, que se extendem até 25 leguas ; a dos Cariris Velhos e Brejos, vasto planalto da Borborema com 25 até 40 leguas, e, além da vertente occidental d'este planalto, o valle do Piranhas, propriamente dicto, e de seus numerosos affluentes.

Depois d'essa cordilheira, que limita este Estado com o de Pernambuco, as serras mais conhecidas são ao Norte : — Raiz, Araruna, Cuité, Caxêxa, Batopitá, Caturité, Carnoió, Bonita, Branca, Mogiqui, Carneira, Teixeira, Pico, Jabre, Pinhara, Negra, Commissario, Sancta Catharina, Boqueirão, Bonga e Luiz Gomes.

Os picos mais elevados são os do Jabre, Pico e Caturité.

O principal de seus rios é o Paraïba do Norte, com mais de 400 kilometros de curso; seguem-se o Mamanguape, o Camaratuba e o Piranhas.

O clima é quente e sêcco; o *inverno* é de Março a Julho.

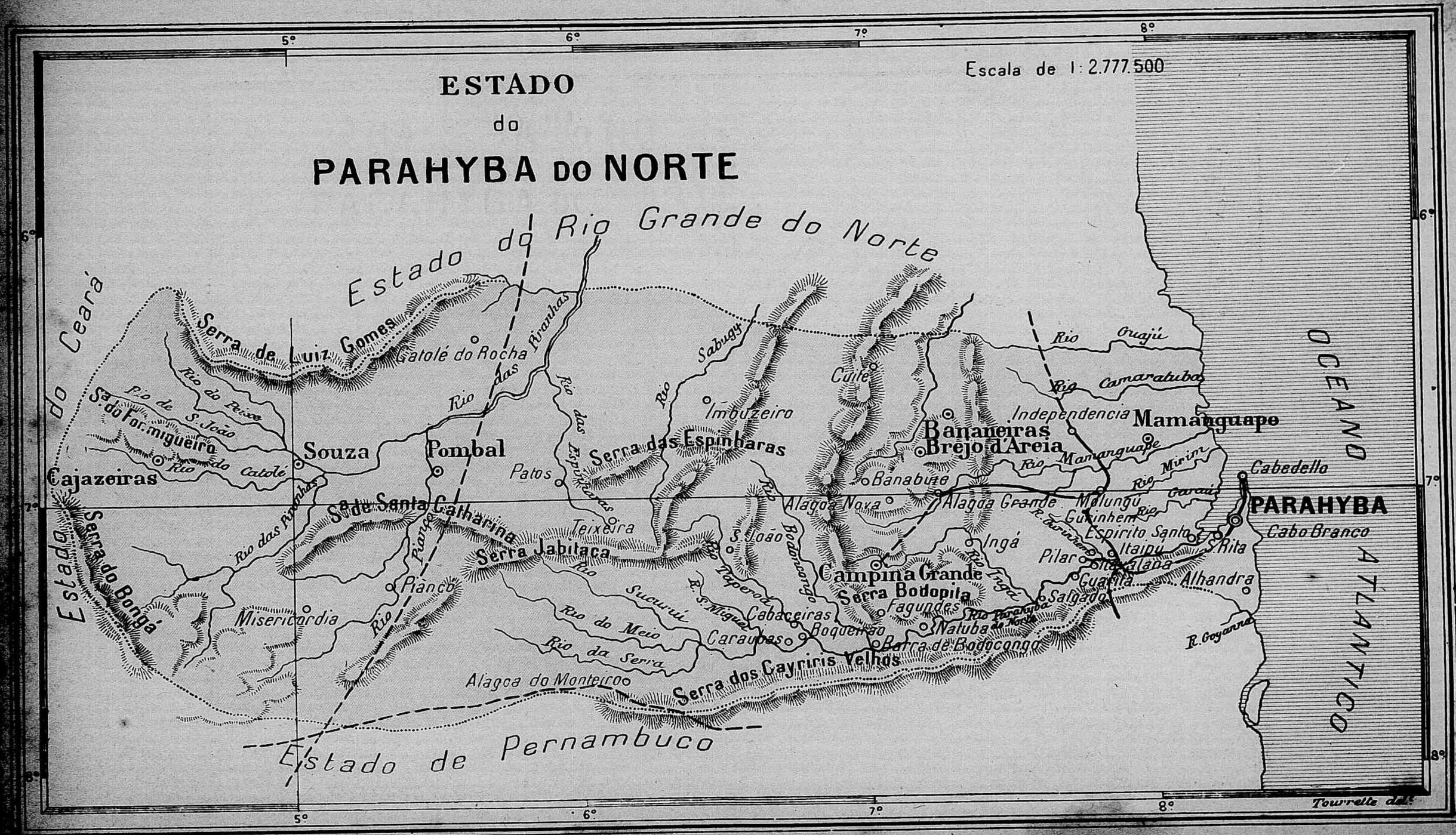
Os principaes productos agricolas do Estado são o algodão, a canna d'açucar, ereaes, côco, fumo e café. Poder-se-hiam tambem explorar com proveito a angabeira (que dá boa borracha), a carnaúba e muitas fibras.

A unica estrada de ferro existente é a « Conde d'Eu », hoje resgatada pela União e arrendada desde 1º de Janeiro de 1902 á *Great Western ;* tem de extensão em tráfego 165 km. (sendo 116 km. de Cabedello a Guarabira, 25 do Entroncamento ao Pilar, e 24 no ramal de Molungú a Alagôa-Grande. Seu movimento financeiro em 1901 foi : receita 635:182$065, despesa 738:560$885.

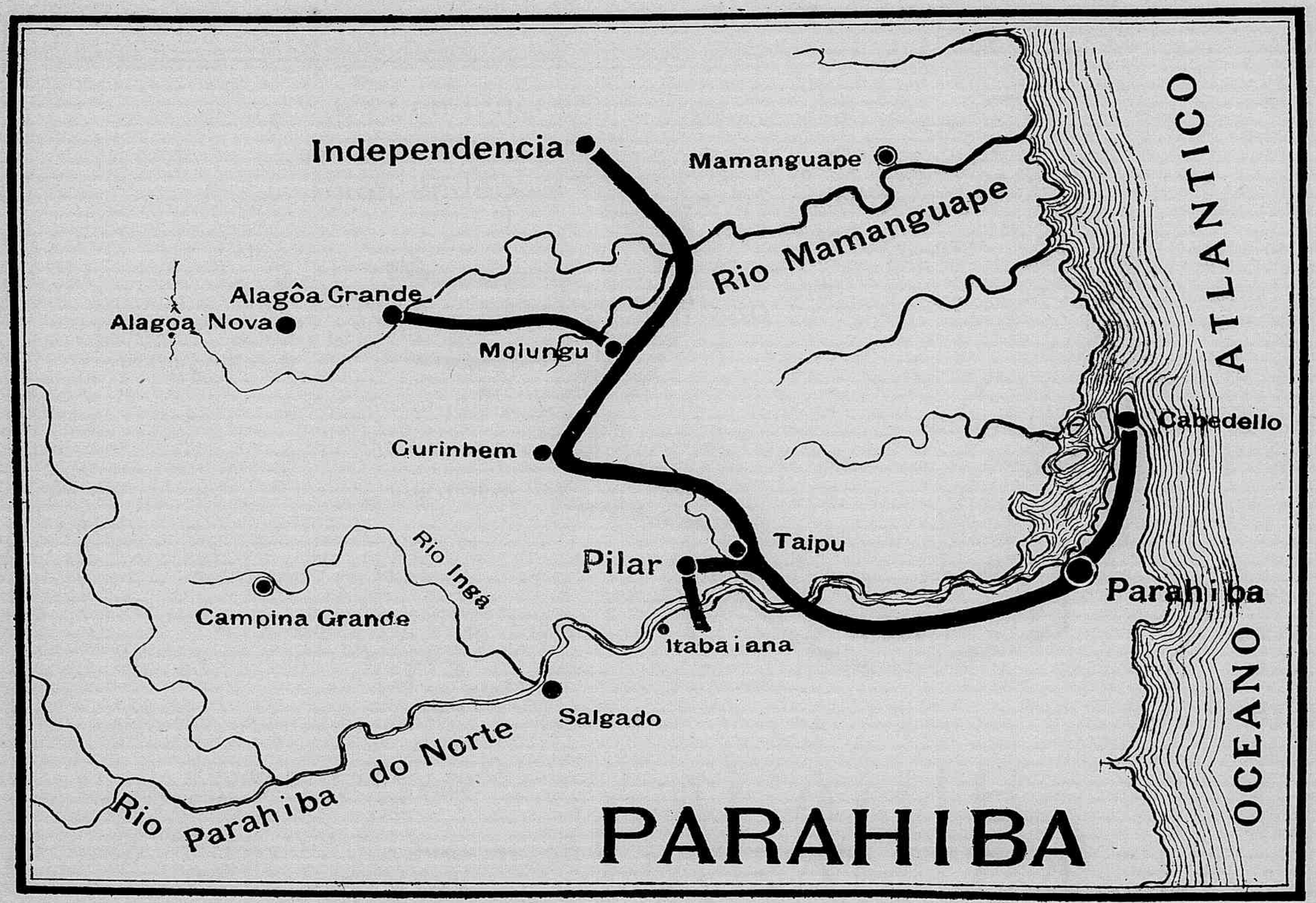
A proposta de orçamento do Estado para 1902 foi esta : receita 1.125:144$864; despesa 1.325:881$779.

O valor official da exportação em 1901 foi de 1.533:911$000, sobresaïndo nella o algodão com 1.163:655$000; o da importação orçou por 1.501:549$000.

A alfandega rendeu 943:367$000, e no 1º semestre de 1902 — 392:929$000.



ESTADO
do
PARAHYBA DO NORTE
Escala de 1:2.777.500
Estado do Rio Grande do Norte
Estado do Ceará
Estado de Pernambuco
OCEANO ATLANTICO
Serra de Luiz Gomes
Catolé do Rocha
Rio das Piranhas
Rio do Peixe
Rio de S. João
Sª do Formigueiro
Rio do Catolé
Souza
Pombal
Cajazeiras
Rio das Piranhas
Sª de Santa Catharina
Serra do Bongá
Piancó
Misericordia
Rio Piancó
Patos
Rio das Espinharas
Serra das Espinharas
Teixeira
Serra Jabitaca
Rio Sucuruí
Rio do Meio
Rio da Serra
Alagoa do Monteiro
Serra dos Cayriris Velhos
Rio Sabugy
Imbuzeiro
S. João
Rio Taperoá
R. S. Miguel
Cabaceiras
Caraubas
Boqueirão
Rio Bodocongo
Campina Grande
Serra Bodopita
Fagundes
Natuba
Barra de Bodocongo
Rio Parahyba do Norte
Cuité
Bananeiras
Brejo d'Areia
Banabuie
Alagoa Nova
Alagoa Grande
Ingá
Rio Ingá
Independencia
Mamanguape
Rio Mamanguape
Rio Guajú
Rio Camaratuba
Rio Mirim
Rio Garaú
Molungú
Gurinhem
Espirito Santo
Itaipú
Pilar
Guarita
Salgado
Alhandra
Cabedello
PARAHYBA
Cabo Branco
S. Rita
R. Goyanna
Tourrette del.


Independencia
Mamanguape
Rio Mamanguape
ATLANTICO
Alagôa Grande
Alagoa Nova
Molungu
Gurinhem
Cabedello
Taipu
Pilar
Parahiba
Rio Ingá
Campina Grande
Itabaiana
Salgado
Rio Parahiba do Norte
OCEANO
PARAHIBA

Cidades principaes. — *Parahiba* (capital), dividida em cidade alta e baixa, com bom palacio da presidencia, um theatro, a matriz e varias egrejas. — Areia, Cajazeiras, Mamanguape, Sousa, Itabaiana.

Preside o Estado até 1904 o dr. José Peregrino de Araujo; o bispo é o dr. d. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques.

O poder legislativo do Estado compõe-se de uma Assembléa de 30 deputados eleitos por 4 annos; as sessões annuaes duram dous mezes. O poder executivo é exercido por um presidente eleito por 4 annos, e cujo mandato não póde ser renovado seguidamente. O poder judiciario compõe-se de : um Superior Tribunal de Justiça, juizes de direito, o ministerio publico e jury. O Estado tem 36 municipios, administrado cada um d'elles por um Conselho Municipal, cujo mandato é de 4 annos.

— O desgraçado Rocha! Já sabes que, fazendo-se-lhe a autopsia, acharam-lhe arsenico no corpo?...

— Com os diabos! De que querias que morresse um comico sinão de ar... scenico?

***

Na loja do barbeiro.

— Como quer o snr. que lhe eu corte o cabello?

— Sem me dizer palavra.

***

— Traste, dizia um sujeito ao criado, desde que morreu tua mulher, embebedas-te todos os dias. D'antes eram quando muito duas monas por semana. E' preciso que já e já te tornes a casar.

— Ah, meu amo, deixe mais alguns dias á minha dôr.

***

Entre amigos :

— Ah! meu Carlos, si encontrasses uma mulher como a minha, eu diria — casa-te. Mas bem sabes, uma mulher meiga, amorosa e intelligente como a minha, não ha talvez duas no mundo...

— Tens razão, Frederico,... eu esperarei... que ella fique viuva.

***

— A' beira do mar :

— Papae, para onde vae o mar, quando a maré baixa?

— Meu filho, não vae para parte alguma; é que nessa hora os peixes abrem a bocca, e engolem uma porção da agua.

***

Un amigo do Manuel de Sousa leu no jornal um artigo sobre vegetaes que se movem.

— Plantas que andam! disse elle. E' historia, não ha nada d'isso.

— Alto lá, ha uma pelo menos, retorquiu o Manuel de Sousa.

— Qual é?

— Ora é boa! A planta dos pés.

***

— Então, Joãosinho, como vaes agora no collegio?

— Oh! meu tio, tomei juizo, não brinco mais nos recreios.

— De véras? Como é isso?

— Estou sempre na caíúa.

Recife Ponte Buarque de Maceda.

PERNAMBUCO

Confina ao N. com Parahiba e Ceará, ao S. com Alagôas e Bahia; a E. com o Atlantico em poucou Alagôas, a O. com Piauhi e Bahia. Superficie = 128.395 kms. qs. População = 2.089.500 hab. (cálculo Piza).

As serras principaes, além das limitrophes são : a Negra, a do Gigante, Ararubá, a da Porteira, Jacarará e a da Aldeia-Velha. O Estado é marginado em parte pelo grande rio S. Francisco, e conta mais os rios : Capiberibe, Ipojuca, Una, Pirangi, Serinhaem e (affluentes do S. Francisco) Moxotó, Pajehú, da Brigida, Boa-Vista e Pontal.

Pertence ao Estado a ilha Fernando de Noronha (distante 66 milhas da costa), que até 1895 foi presidio de sentenciados e possue ricas jazidas de phosphatos. É uma ilha volcanica, em grande parte basaltica, e mede apenas 15 kms. qs.

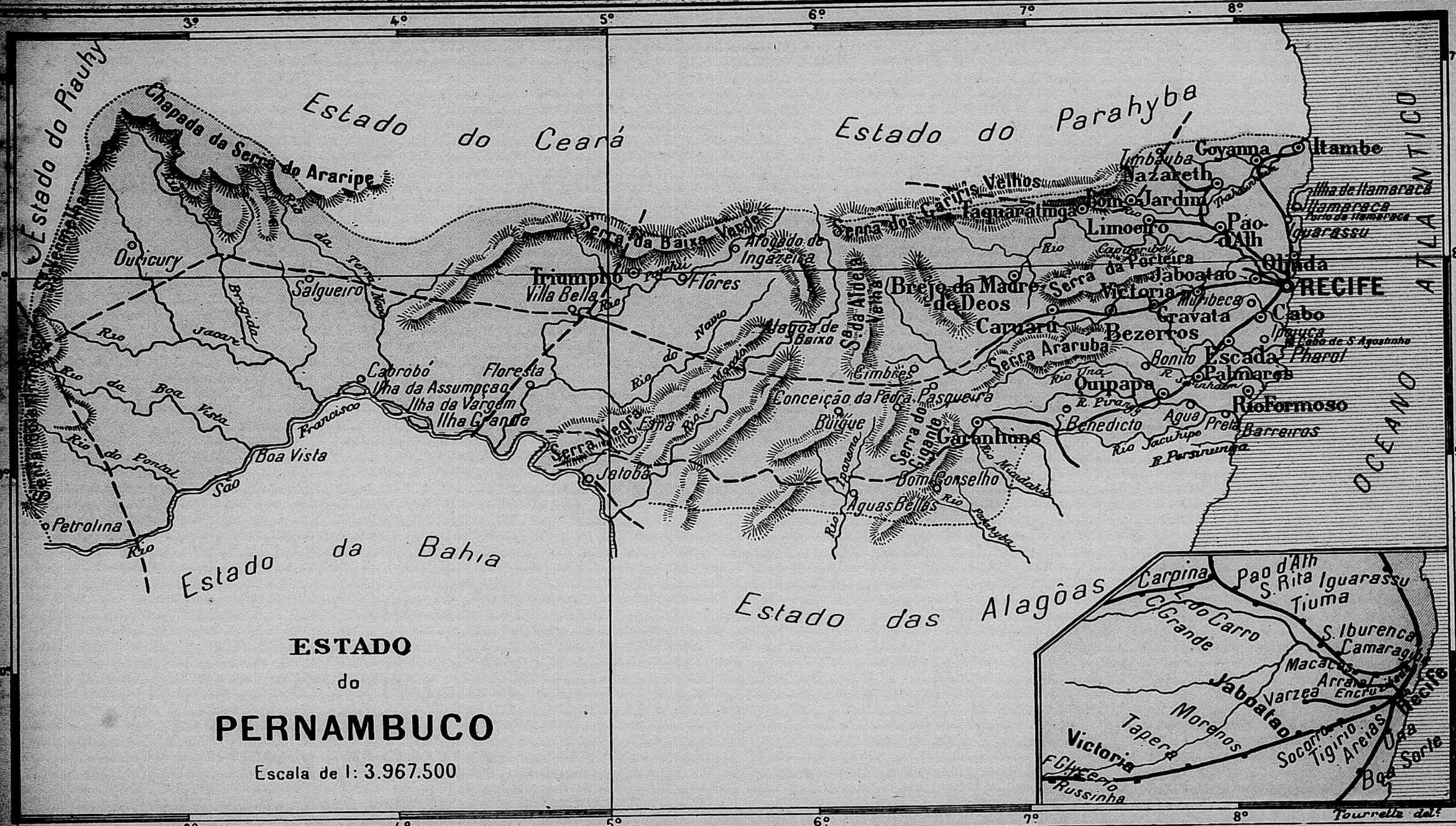
Juncto á costa existe ainda a ilha de Itamaracá, de sólo calcareo, que produz canna e afamadas mangas. Clima em geral saudavel; no sertão é temperado.

As producções do sólo variam conforme a região : na *matta* (zona maritima), canna, cereaes e café; no *agreste* ou *catinga* (zona média), a criação de gado e a cultura do algodoeiro. O *sertão* pouco produz e é sujeito a sêccas.

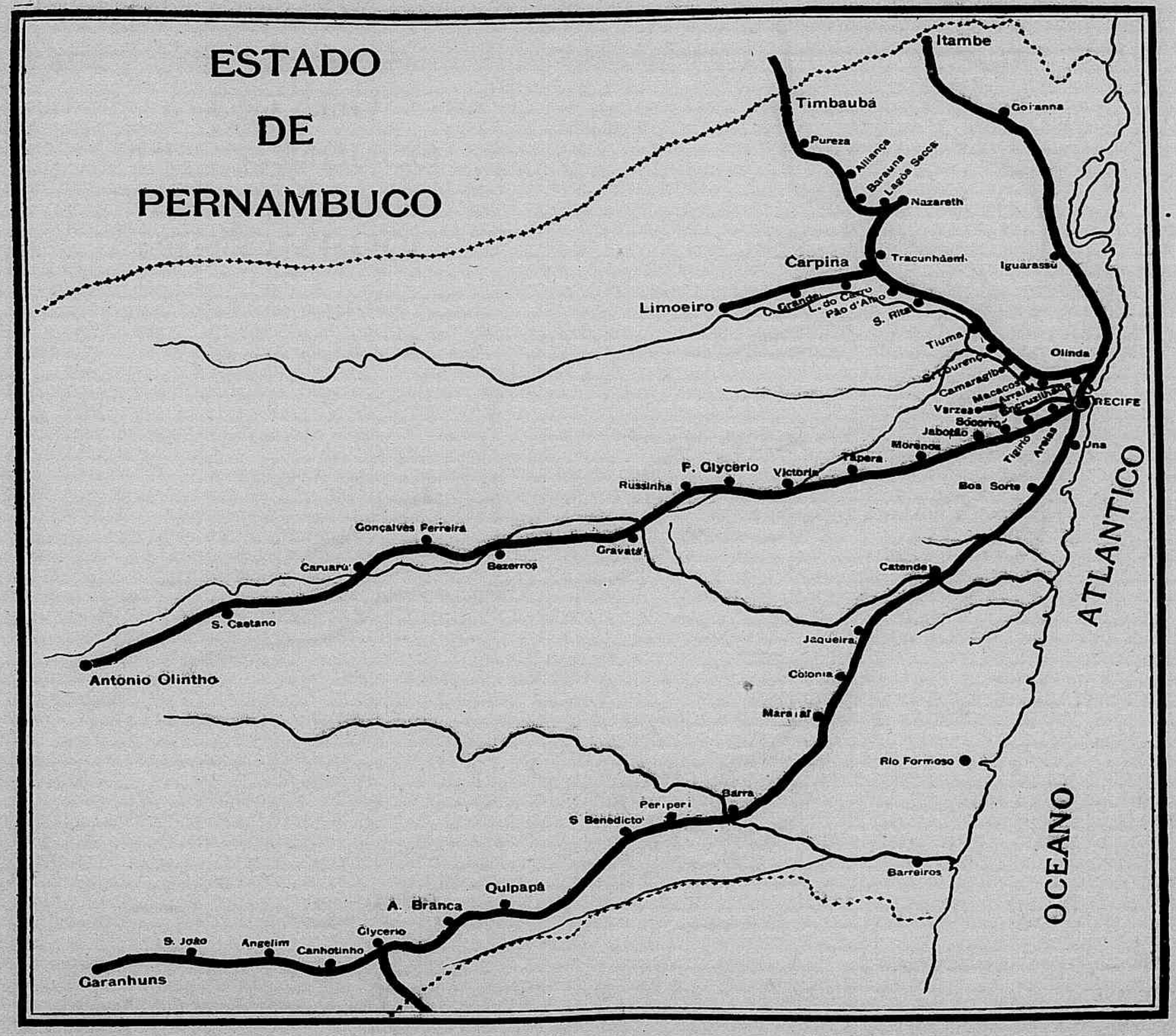
D. Luiz Raimundo, bispo.

O fabrico do açucar é a principal fonte de riqueza do Estado.

O valor da importação no anno de 1901 foi de 38.464 : 281$000 ; o da exporeação no mesmo periodo foi de 30.949 : 069$000. Em trez mezes Pernambuco txportou 1.172.499 kilos de algodão e 35.157.880 kilos de açucar. A alfandega rendeu no anno — 15.914 : 905$000, e no 1.º semestre de 1902 — 6.831 : 337$000.


ESTADO
do
PERNAMBUCO
Escala de 1: 3.967.500
Estado do Ceará
Estado do Parahyba
Estado da Bahia
Estado das Alagôas
Estado do Piauhy
OCEANO ATLANTICO
Chapada da Serra do Araripe
Serra da Baixa Verde
Serra dos Gariris Velhos
Serra da Aldeia Velha
Serra Araruba
Serra Negra
Serra do Gigante
Serra da Porteira
Ouricury
Salgueiro
Triumpho
Villa Bella
Flôres
Afogado de Ingazeira
Brejo da Madre de Deos
Caruarú
Bezerros
Gravata
Victoria
Jaboatao
Olinda
RECIFE
Cabo
Escada
Palmares
Rio Formoso
Itambe
Goyanna
Nazareth
Jardim
Limoeiro
Pão d'Alh
Taquaratinga
Bom
Quipapa
Garanhuns
Bom Conselho
Aguas Bellas
Conceição da Pedra
Pasqueira
Buique
Cimbres
Floresta
Cabrobó
Ilha da Assumpção
Ilha da Vargem
Ilha Grande
Boa Vista
Petrolina
Jatobá
Rio Jacaré
Rio da Boa Vista
Rio do Pontal
Rio Francisco
Rio Pajeú
Rio do Navio
Rio Ipanema
Rio Mundahú
Rio Parahyba
Rio Una
Rio Jacuhipe
Rio Persinunga
Rio Capiberibe
Rio Tamaraca
Ilha de Itamaracá
Itamaraca
Porto de Itamaraca
Iguarassu
Ipojuca
Cabo de S. Agostinho
Pharol
Barreiros
Agua Preta
S. Benedicto
Carpina
Pao d'Alh
S. Rita
Iguarassu
Tiuma
S. Iburenca
Camaragibe
Macacos
Arraial
Encruzilhada
Recife
Jaboatao
Varzea
Morenos
Tapera
Victoria
Socorro
Tigirio
Areias
Una
Boa Sorte
Russinha
Tourrette del.

ESTADO DE PERNAMBUCO

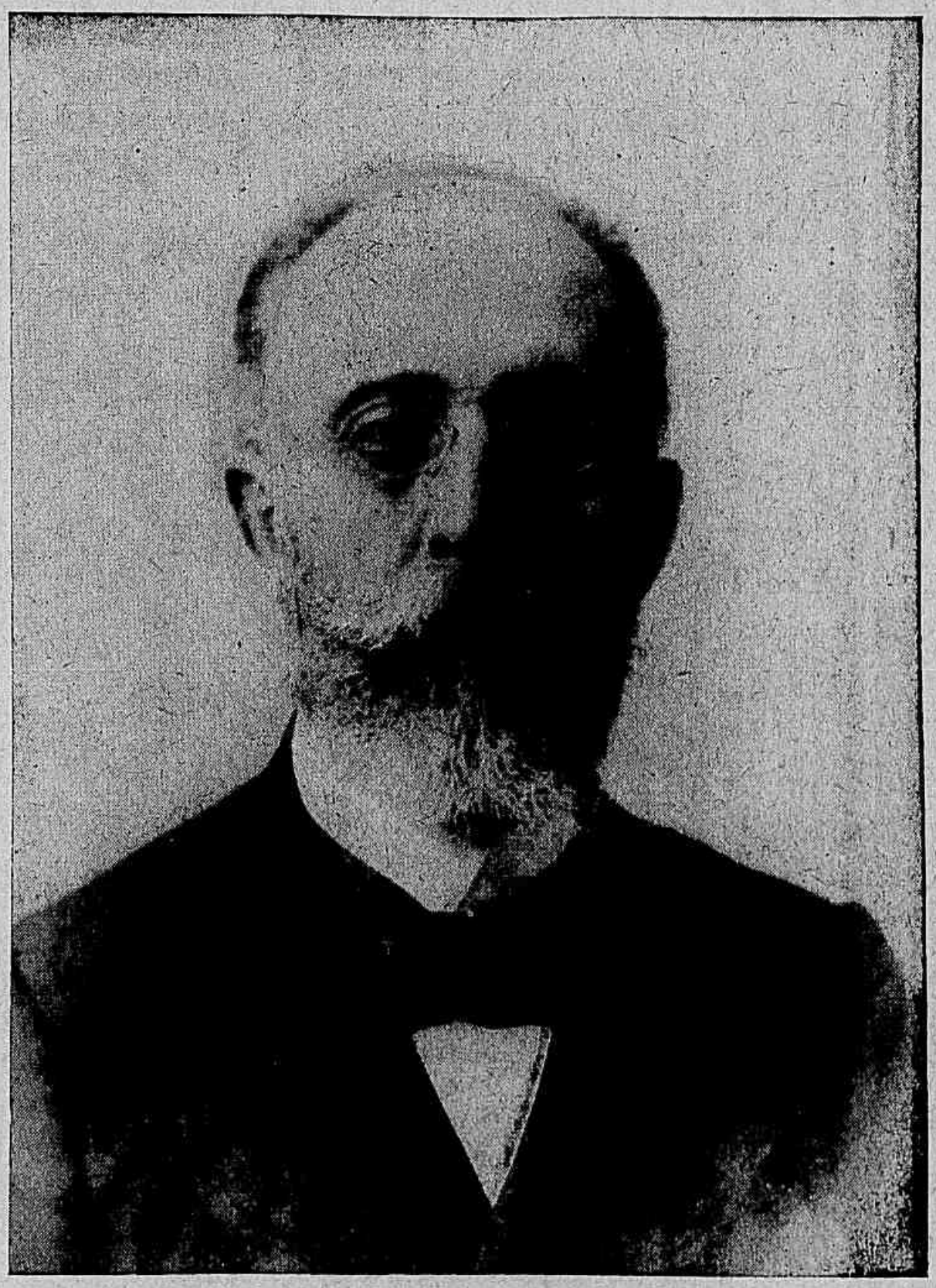


Movimento maritimo no anno de 1901 : navios entrados 957, com 1.005.478 ton.; saïdos 953, com 1.016.528 ton.

Pernambuco tem já boa parte de seu territorio cortado por estradas de ferro, que são :

Lycéu de Artes e Officios.

1.º a « E. F. Sul de Pernambuco », que foi administrada pelo Governo até 23 de Agosto de 1901, p - sando a sê-lo dep is pela « Great Western ofBrazil Railway Com pany »,que a arren- d ou [cr contrco tem 146 km., 420 de linha principal, de Palmares a Garanhuns, e 47 km., 488 do ramal de Glycerio União, que liga com o Estado de Alagôas. Em 1901 tinha custado 23.521:175$910. Na periodo de 1 de Janeiro a 23 de Agosto de 1901 rendeu 229:450$720, fazendo o despesa de 490:995$707; de 23 de Agosto a 31 de Dezembro rendeu 223:210$330, despendendo 301:274$150.



Dr. A. Gonçalves Ferreira, governador.

2.º a « E. F. Central de Pernambuco », com 179 km. 900, do Recife a Antonio Olyntho (7 h. 18 m. de viagem); arrendada em 1898 ao engenheiro Antonio Sampaio. Pires Ferreira, foi transferido o contracto em 1901 á firma social A. de S. Ferreira e Cª. Custou 31.151:199$552. Em 1901 teve a receita de 1.217:913$922 e a despesa de 1.098:517$336 ; transportou 674.440 passageiros e 58.604.350 kilos de mercadorias :

3.º A « E. F. do Recife ao S. Francisco » (do Recife a Palmares), com 124 km. 739 de extensão em tráfego. Era d'ella cessionaria *The Recife and S. Francisco Railway Comp., limited*; mas em Agosto de 1901 foi resgatada pela União e arrendada á *Great Western of Brazil Railway Comp.* Em

Asylo Magalhaes Basto.

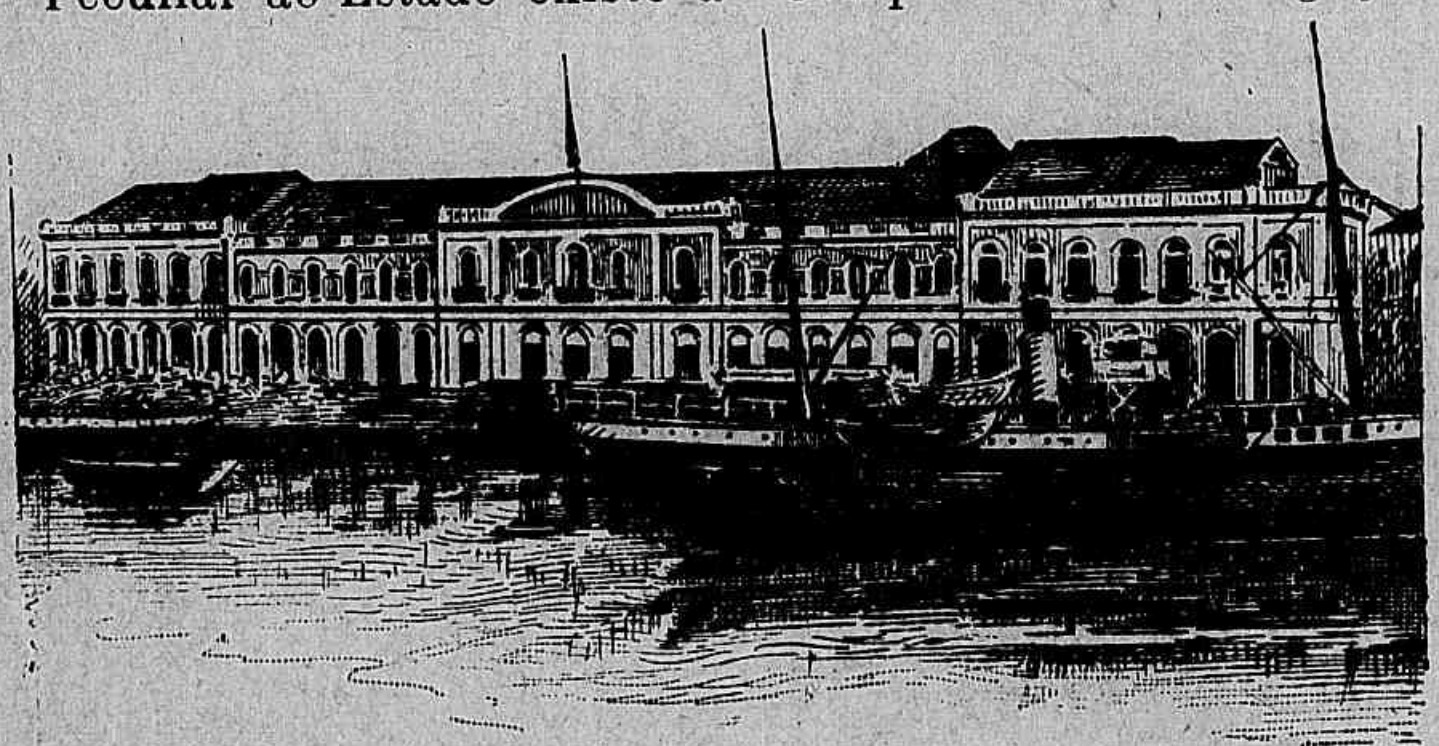
todo o anno sua receita foi de 2.540 : 414$580 e a despesa de 1.659 : 734$893 ; transportou 401.267 passageiros e 203.317 ton. de mercadorias.

4.º A « E. F. do Recife ao Limoeiro », com 180 km. 285 de extensão (sendo 82 k. 976 do Recife ao Limoeiro, 13 k. 069 ramal de Carpina a Nazareth, e 84 k. 240 ramal de Nazareth ao Pilar). Foi resgatada em 1901 e está arrendada á *The Great Western of Brazil Railway Comp.*, que tem accôrdo de tráfego mutuo com a *Conde d'Eu Railway* do Estado da Paraïba. Em 1901 transportou 287.819 passageiros e 124.450 ton. de mercadorias; rendeu 1.560 : 125$200 e despendeu 1.047 : 090$330.

RECIFE. — Rua e egreja do Livramento.

5.º et 6.º As duas estradas de trilhos urbanos, que ligam o Recife aos suburbios : a estrada aos Dous Ermãos com um ramal para a Varzea, e a do Recife a Olinda e Beberibe com o percurso total de 12 km.

Peculiar ao Estado existe a Companhia de Navegação Pernambucana que mantem duas linhas : a do Norte (do Recife a Fortaleza, passando por Paraïba, Natal, Macau, Mossoró e Aracati) — e a do Sul (de Recife a Aracajú, por Maceió e Penedo) Para Fernando de Noronha ha uma viagem mensal,



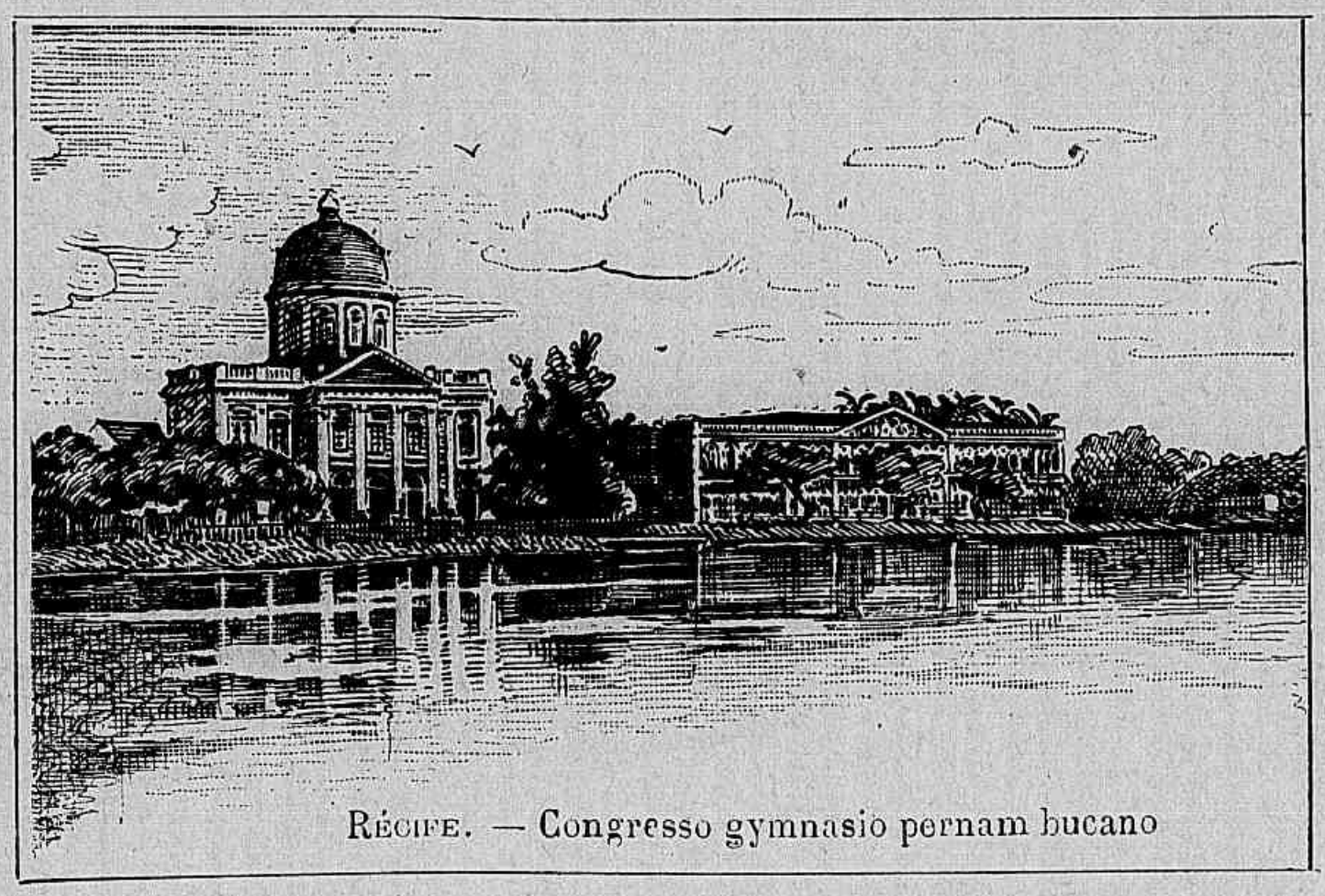
RECIFE. — Companhia Pernambucana.

assim como ha viagens extraordinarias até Manaus e Santos.

Cidades principaes. — *Recife* (capital), situada a 8º 3′ 25″ lat. S. e 8º 20′ 15″ long. E. e banhada pelos rios Beberibe e Capiberibe, que a dividem em bairros

igados entre si por bellas pontes. A cidade, de grande movimento commercial, contem muitos edificios publicos notaveis, como o Palacio do Governo, o Congresso Legislativo, a Camara Municipal, a Misericordia, o theatro Sancta-Isabel, a Alfandega, a Praça do Commercio, varios

Pernambuco. — Convento de S. Francisco.



Récife. — Congresso gymnasio pernam bucano

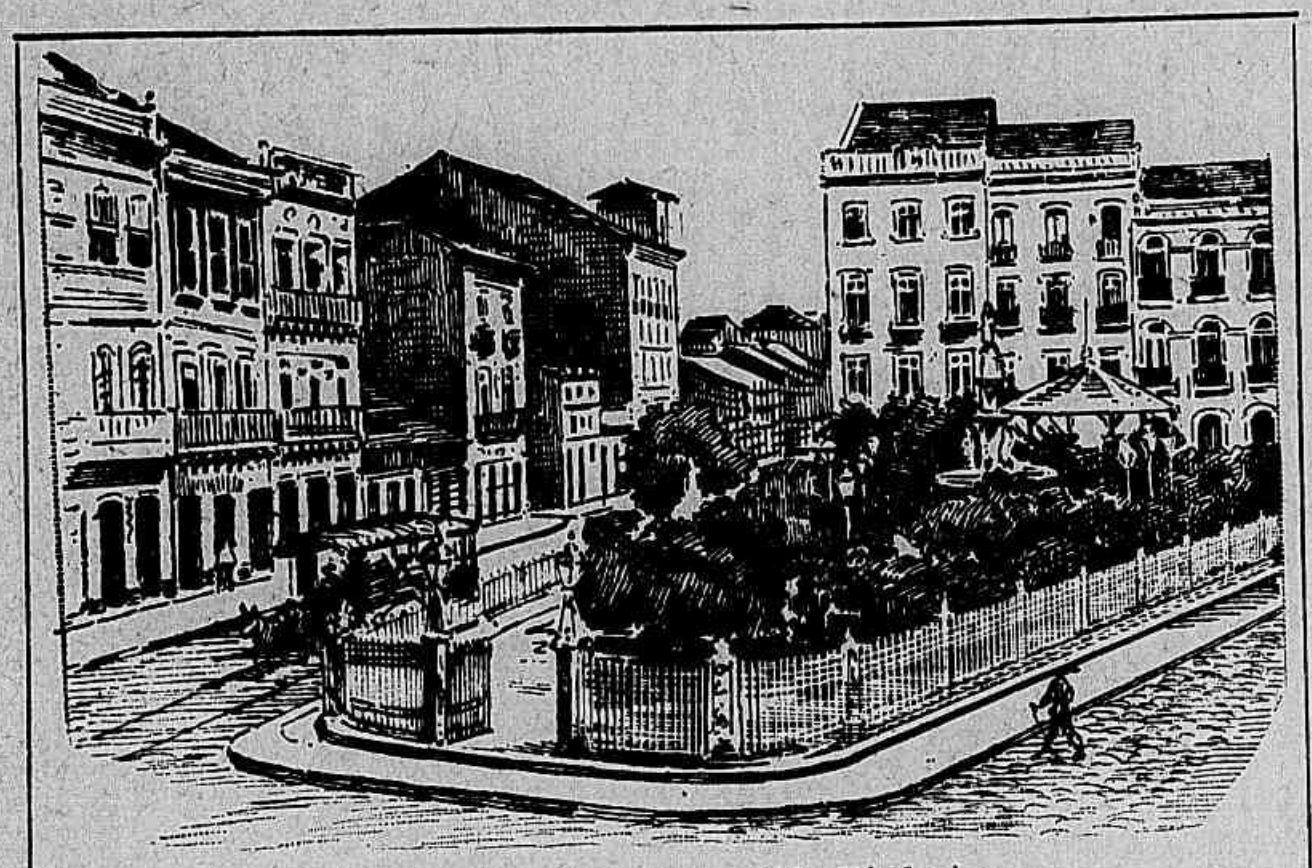
tem plos dignos apreço, estações de estradas de ferroe etc.

A Companhia Ferro-Carril de Pernambuco em 1899 tinha 30 km. de linha de 1^m44 e transportou 5.916.077 passageiros (receita 895:503$044 — despesa 728:705$276).

Seguem-se as cidades de : Olinda (séde do bispado) com importantes estabelecimentos religiosos e uma vasta estação de estrada de ferro ; Victoria, Cabo, Escada, Goianna, Limoeiro, Rio-Formoso, etc.

E' governador do Estado até 1904 o dr. Antonio Gonçalves Ferreira, e bispo da diocese d. Luiz Raimundo da Silva

Pernambuco. — Matriz da Boa Vista.



PERNAMBUCO. — Praça M. Pinheiro.

Brito, que foi sagrado e tomou posse em 1901. O poder legislativo é exercido por um Congresso, composto da Camara dos Deputados com 30 membros eleitos por trez annos, e do Senado com 15 membros eleitos por seis annos. Este Congresso reune-se annualmente no dia 6 de Março.

Exerce o poder executivo um governador eleito por quatro annos e que

PERNAMBUCO.
Egreja da Penha.

PERNAMBUCO.
Boa Viagem.

não póde ser reeleito para o periodo seguinte. O poder judicial é delegado a juizes de districto, junctas de municipios, jury, juizes de direito e um Superior Tribunal de Justiça, composto de septe juizes. Ha um Ministerio Publico que tem por chefe o procurador geral do Estado.

Pernambuco tem 59 municipios, cada um dos quaes tem um Conselho Municipal e um prefeito; o Conselho nas cidades é composto de nove membros, nas villas de cinco, e na capital do Estado de 15. Seu mandato é triennal.

PERNAMBUCO. — Hospital Portuguez.

Bom (O) do Sr. Leitão, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12, enc. 1$600, br. . 1$000

Cartas Fatidicas, respostas infalliveis a todos os problemas da vida humana. 100 cartões nitidamente impressos. . . . . 1$600

Cartas Magicas. Adivinhações faceis por meio da leitura de amenos versos. Um estojo com 32 cartas comprehendendo os quatro naipes, bem impressos e dignas do fim a que se destinam. . . . . 1$600

O Conselheiro dos Amantes. Collecção de differentes modelos de cartas amorosas para ambos os sexos. 1 v. in-8.º br. 500

Contos Jocosos, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000

Cornucopia dos Salões, collecção de sortes, jogos de sociedades, perguntas enygmaticas, charadas, cartomancia. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Dados da Fortuna, contendo 48 perguntas e 1,056 respostas em quadras rimadas. 1 v. in-8.º br. . . . . 1$000

Diccionario das Flôres, ou vade-mecum dos namorados, offerecido aos fieis subditos de Cupido. 1 v. br. 500

Esphinge (A). Livro de adivinhações proprias a aguçar o espirito e entreter a imaginação. 1 v. in-8.º. . . . . 1$600

Historia do Imperador Carlos Magno e dos doze pares de França. 1 vol. com gravuras, enc. . . . . 2$000

Jogo da Conversação bello entretenimento de perguntas e respostas. 2 estojos com 100 perguntas e 100 respostas. . . . . 3$200

Letras Mysteriosas. — Adivinhações faceis por meio da leitura de trechos em prosa. Un elegante estojo com 25 bonitos cartões mitidamente impressos. 1$600

Livro dos Sonhos, no qual se encontra a sua explicação ao alcance de qualquer pessoa. 1 v. in-12 br. 500

Livro (O) dos sonhos, ou Explicação clara e facil das visões e inspirações nocturnas. 1 v. in-18. . . . . 2$500

Livro feiticeiro das Senhoras, ou Novissimo oraculo de donas e donzellas, contendo 70 perguntas e 1,120 respostas de fazer pasmar pelo seu acerto, por O. ADIVINHADOR. 1 v. in-8.º. . . . . 1$600

Cartões de amor. Jogo dialogado e em versos entre damas e cavalleiros. Um estojo com 100 cartões. . . . . 1$600

Um marido por um pé de meia, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12 enc. 1$600 br. . . . . 1$000

O mata-horas aborrecidas, comprehendendo 127 jogos de prendas e de espirito ou imaginação, de dansa, de musica, de penitencia e de mystificação, tanto sérios e graves, como jogos sérios e divertidos e sempre innocentes. 1 v. in-8.º 1$600

Mensageiro dos amantes, ou Arte de agradar e obter successos em amores. 1 v. in-18. . . . . 2$500

Mosaico Brazileiro, ou collecção de ditos, respostas, pensamentos, epigrammas, poesias, anecdotas, curiosidades e factos historicos de brazileiros illustres, pelo DR MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. . . . . 3$000

Novissimo e completo Manual de dança, tratado theorico e pratico das danças de sociedade. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Novo manual de Jogos de sociedade e de prendas. 1 v. in-18. . . . . 2$500

O Pandego, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000

Oraculo das familias. 1 v. br. . . . . 1$600

Pequeno Diccionario dos nomes proprios mais usados no Brazil e em Portugal, com a respectiva significação; por L. F. DA VEIGA. 1 v. in-12 br. 1$000, enc. . . . . 1$600

Prestidigitação, por ROBERT. br. 2$000, enc. . . . . 3$000

Roda do Destino. Novo e completo livro de sortes. Acompanhada de um mechanismo expressamente inventado para se tirar as sortes com toda a certeza e infallibilidade. 1 v.. . . . . 3$500

Segredo de triumphar das mulheres e fixal-as, seguido dos signaes que annuncião propensão ao amor. 1 v. in-18. . . . . 2$500

Sortes de physica recreativa. 1 v. br. 2$000, enc. . . . . 3$000

Sortes de Cartas, 1 v. br. 2$000, enc. . . . . 3$000

Verdadeiro oraculo dos maridos e dos amantes. 1 v. in-12. . . . . 1$500

Verdadeiro oraculo das damas e donzellas. 1 v. in-12 . . . . . 1$500

Maceió. — Ponte de embarque.

ALAGÔAS

Limites : ao N. e O. com Pernambuco, ao S. com Sergipe e Bahia, a E. com o Atlantico. Area = 58.491 kms. qs. População = 782.000 habs.

Sólo bastante ondulado e em alguns ponctos montanhoso, sendo mais notaveis as serras : da Caxoeira, Caruaranha, Dous Ermãos, Palmaras, da Priaca, Marabá, Talhada, e do Ouro. Todo o lado Sul do Estado é margeado pelo grande rio S. Francisco e banhado pelos affluentes d'elle : rio das Cabaças, Panema, Traipú, Itiúba, Piauhi. Mais para o N. correm o Coruripe, o S. Miguel, o Parahiba, o Mundahú, o Jacuïpe, o Una, e outros menores.

A orla maritima do Estado é notavel por muitas e grandas lagôas, como : a do Jiquiá, a do Norte, a do Sul, etc.; juncto á segunda está assentada a capital, e á margem da terceira estão as cidades antigas de Alagôas e Pilar.

Clima ameno, apezar de levemente quente e humido.

O Estado tem duas estradas de ferro : 1.º a « E. F. Central das Alagôas », de Maceió a União, com 88 kms. de extensão, que se transpõem em pouco mais de 3 horas, e da qual se destaca um ramal, de Lourenço d'Albuquerque a Viçosa, com 62 kms. percorridos em pouco mais de duas horas; 2.º a « Paulo-Affonso », Piranhas a Jatobá, com 116 kms. de extensão, que os trens ordinarios num dia da semana (5.ª feira) percorrem em cêrca de 7 horas. Da primeira é cessionaria *The Alagôas Railway Company, limited;* ella em 1901 transportou 108.615 passageiros e 69.749.176 ton. de mercadorias, dando de receita 649:331$560 com a despesa de 493:935$737.

Funccionam no Estado duas empresas de navegação : uma pertencente á Companhia de Navegação Pernambucana, que mantem a linha de Penedo a Piranhas, com viagens semanaes; e a Companhia de Navegação das Lagôas, que faz a communicação de Maceió com Pilar (36 milhas).

ESTADO das ALAGÔAS

Escala de 1:1.983.750

5º 6º 7º 8º

9º 10º

Estado de Pernambuco

Estado da Bahia

Estado de Sergipe

OCEANO ATLANTICO

Branquinha
Murici
Itamaracá
Bom Jardim
Lage d'Albuquerque
Cachoeira
Limoeiro
Jangada
Camaleão
Limoeiro
Urupema
Riacho Secco
Rio Mundahú
Rio Jacuhipe
Rio Paraguassú
Rio Meirim
Rio Camaragipe
Rio S. Antº Grande
Rio Mundahú
Rio Parahyba
Rio Parahyba
Rio Piauhy
Rio Coruripe
Rio Pitanga
Rio Pitanga
Rio Piauhy
Rio Penedo
Rio Francisco
Rio Capiá
Rio Macacó
Rio Cabaços
Rio Funenga
Rio Pratty
Rio S. Miguel
Rio Taquará
Rio Poxim
Rio Poxim
Rio Pitanga
Rio Pitanga
Rio Pitanga

ESTADO DE ALAGOAS

Jatobá
Quixaba
Moxotó
Sinimbu
Pedra
Talhado
Olhos d'Agua
Piranhas
Rio S. Francisco
União
Branquinha
Nicho
Murici
Viçosa
Gameleira
Cajueiro
Capella
Atalaia
Bittencourt
Itamaraca
Jardim
Bom
L. de Albuquerque
Cachoeira
Utinga
Satuba
Fernão Velho
Bebedouro
Urupema
MACEIÓ
Jaraguá
Alagoas
Penedo
Piassabussú
OCEANO ATLANTICO

Os principaes productos agricolas do Estado são : o algodão e o açucar. Sua exportação, no anno de 1901 foi no valor de 10.155:980$000, e o da importação — 3.541.727$000. Nesse anno a alfandega de Maceió rendeu 1.775:112$000, e a de Penedo — 114:481$000.

No primeiro semestre de 1902 aquella rendeu 516 : 875$000 e esta 65 : 875$000.

Maceió. — Estação da estrada de ferro.

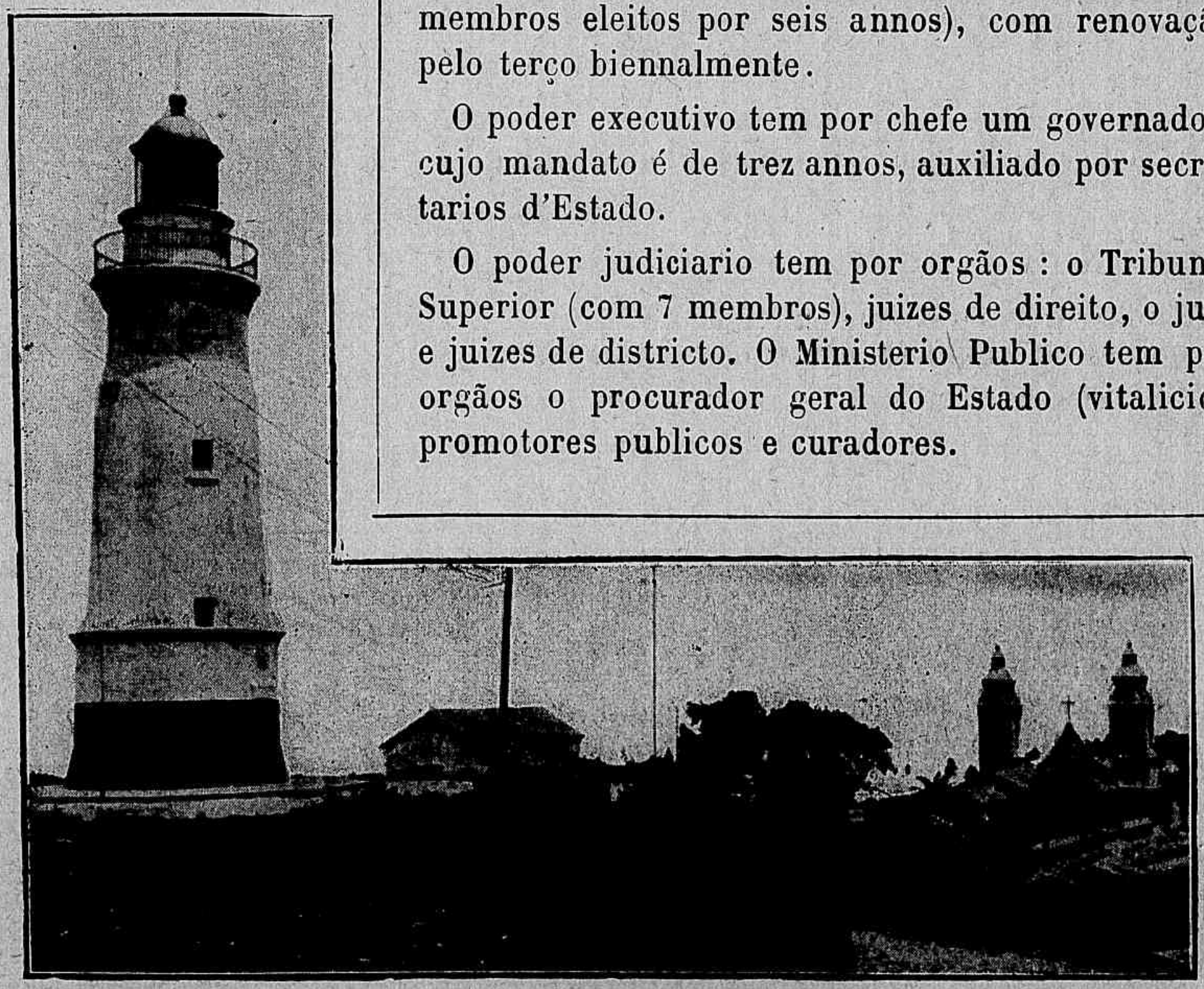
Cidades principaes. — *Maceió* (capital), a pequena distancia do porto de Jaraguá, com cêrca de 35.000 habitantes : Alagôas, Camaragibe, Penedo, Pilar, União, Viçosa, Atalaia, etc.

Em Abril de 1904 foi eleito governador o dr. Joaquim Paula Vieira Malta e bispo da diocese recentemente creada d. Antonio Manuel de Castilho Brandão, que tomou posse a 23 de Agosto de 1901 (transferido do Pará).

O Congresso do Estado compõe-se de duas camaras : Camara dos Deputados (30 membros eleitos por dous annos) e Senado (15 membros eleitos por seis annos), com renovação pelo terço biennalmente.

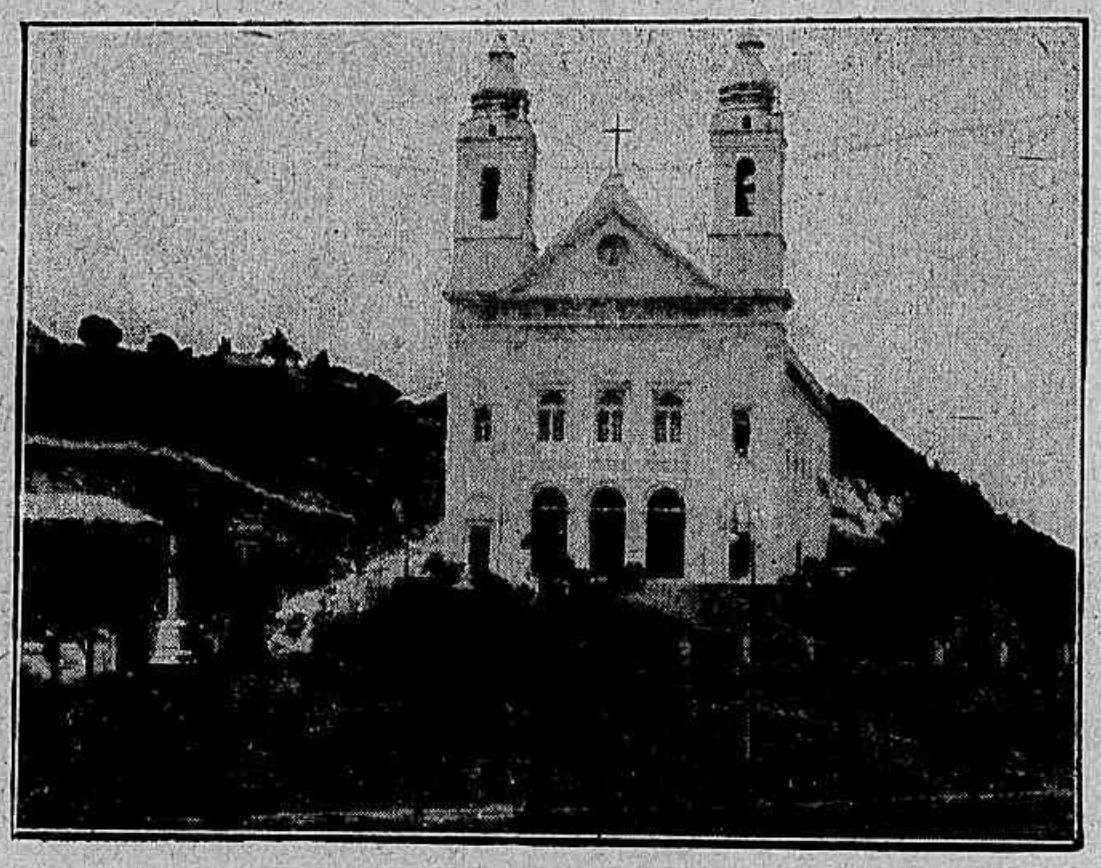
O poder executivo tem por chefe um governador, cujo mandato é de trez annos, auxiliado por secretarios d'Estado.

O poder judiciario tem por orgãos : o Tribunal Superior (com 7 membros), juizes de direito, o jury e juizes de districto. O Ministerio Publico tem por orgãos o procurador geral do Estado (vitalicio), promotores publicos e curadores.



Maceió. — Pharol.

O Estado tem 34 municipios, havendo em cada um d'elles : um Conselho, um Intendente, um Commissario de policia e sub-commissarios de districto.



Maceió. — Praça Dom Pedro II.

Nhôhô está aprendendo a ler, e a cada palavra que não entende pede logo explicação : Ha dias, tendo um jornal, perguntou á mãe : mamãe, que é bigamo ?

— E' o homem que tem duas mulheres.

— Não, meu filho, exclama o pai, o homem que tem duas mulheres não é bigamo... é um idiota.

***

Um doente, queixando-se ao medico, depois de contar-lhe todos os horrores da molestia :

— Doutor, sobretudo o que mais me incommoda é a falta de memoria : vae-se-me enfraquecendo de dia a dia...

— Devéras ! neste caso, meu amigo, é habito meu receber o pagamento adeantado.

***

O professor a um discipulo :

— Quaes são os ultimos dentes que apparecem ?

— Os postiços.

***

O imperador Carlos V, sentindo uma grande paixão perla virtuosa duqueza de Medina Celi, propoz-lhe em segredo uma entrevista.

— Senhor, respondeu-lhe a princeza, si eu tivesse duas almas, arriscaria uma para agradar a V. M. ; mas, como tenho uma só, não a quero perder.

***

No jury :

O Juiz. — Diga : porque é que abriu a gaveta de seu amo com chaves falsas?

O réo. — Porque elle traz sempre escondidas as verdadeiras.

***

D. Constança foi visitar a sua amiga d. Miquelina, moradora á travessa da Necessidade, e para *filar* o jantar demorou-se até ás 6 horas da tarde.

Achando o *bife* demorado, chamou Beatriz, uma das filhas de d. Miquelina, de 8 annos de edade e perguntou-lhe :

— Meu bem, a que hora você janta :

— Mamã disse que só ia para a mesa depois que a senhora fosse embora.

ESTADO de SERGIPE

Escala de 1: 1.735.000

Escala de 1: 116.250

Escala de 1: 555.000

5º 6º 7º 10º 11º

Estado da Bahia

Estado das Alagôas

OCEANO ATLANTICO

Rio do Ouro Fino
Rio do Ouro Preto
Rio da Perpetua
Rio de S. Francisco
Rio da Ilha do Ouro
Rio do Forte da Folha
Serra Negra
Curral de Pedras
Porto da Folha
Rio das Trairas
Rio Propriá
Propriá
Aquidaban
Villa Nova
Pacatuba
Dôres
Rio Betume
Rio Japaratuba
Japaratuba
Capella
Siriry
Rio Sergipe
Rio Divina Pastora
Rosario do Cattete
Riachuelo
Maroim
Rio Cotinguiba
Rio Salobro
S. Amaro das Brotas
Larangeiras
Barra do Rio Japaratuba
Rio Pononga
ARACAJÚ
Barra e pharol do Rio Cotinguiba
Rio Poxim-Assu
Itaporanga
S. Christovam
Barra do Irapiranga
Campos
Rio Piauhy
Rio Real
Estancia
S. Luzia
Rio Rendo
Rio Guaraema
Espirito Santo
Atalaia Pharol do Rio Real
Serra dos Palmares
Serra S. Paulo
Serra Itabaiana
Rio Itabaiana
Rio Jacaracica
Rio Jacarecica Pequeno
Rio Jacarecica Grande
Simão Dias
Rio Cassiá
Rio Piauhy
Rio Lagarto
Rio Motuca
Rio Piauhyzinho
Rio Araua
Rio Jacaroca
Rio Poxim-Assu
Rio Pitanga
Rio Pomonga
Rio Cotinguiba
Rio Sergipe
Rio Vasa Barris
Rio Piauhy
Rio Real
Rio Guaraema
Rio Rendo
Rio Piauhyzinho

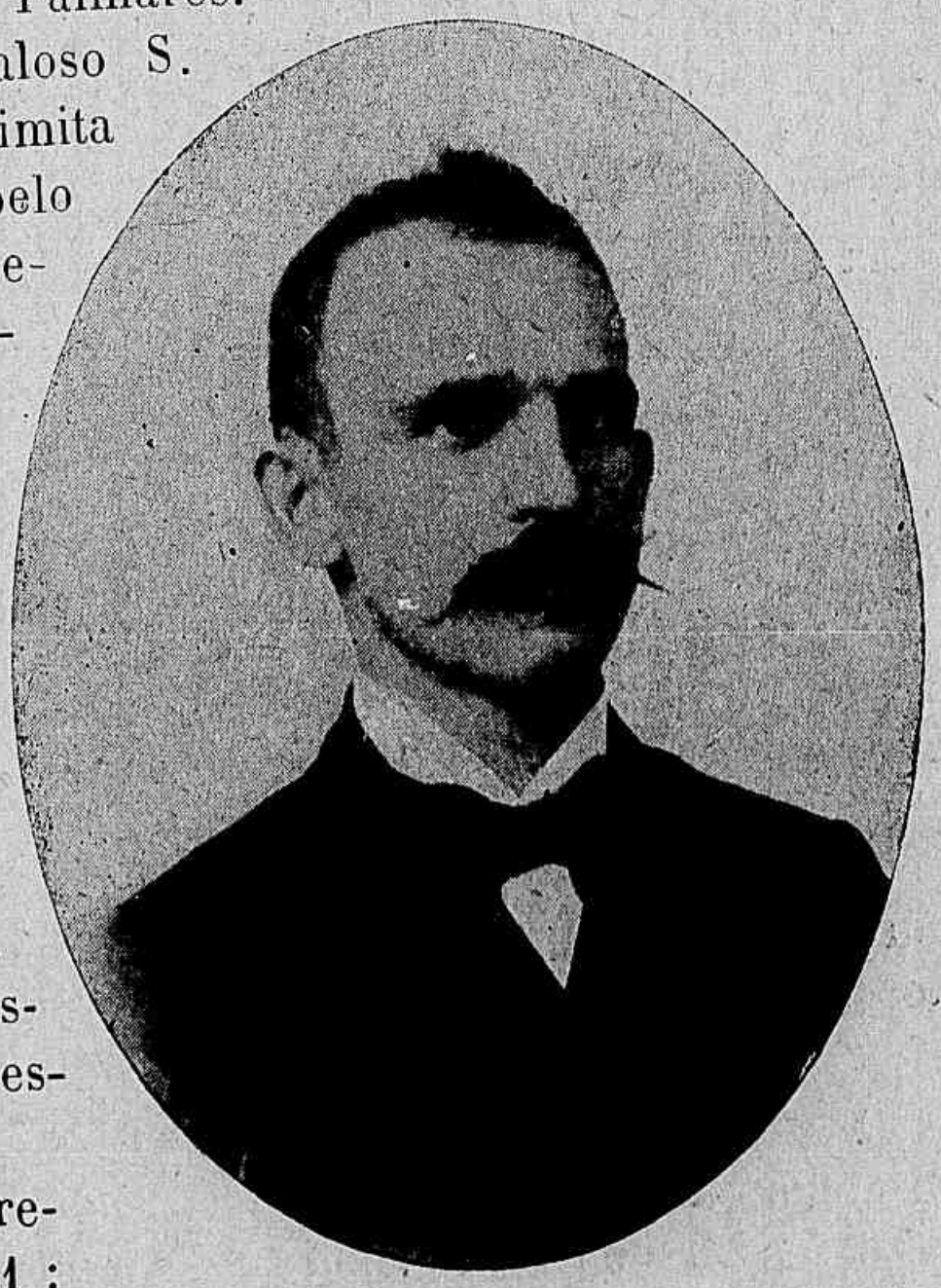
Palacio do Governo.

SERGIPE

Confina ao N. com Alagôas, ao S. com a Bahia, a E. com o Atlantico e a O. tambem com a Bahia. Area = 39.190 kms. qs.; população 450.000 habitantes.

Das serras mais conhecidas, são principaes : a de Itabaiana, a Cajaïba, a Miaba, a Comprida, a Negra, a Canini e a dos Palmares.

Além do caudaloso S. Francisco que limita todo o Estado pelo Norte, ha os seguintes rios dignos de menção : Japaratuba, Cotinguiba, Sergipe, Irapiranga, Piauhi, Poxim, Vasa-Barris e Real.



Josimo Menezes, presidente de Sergipe.

Os principaes productos do Estado são açucar, algodão e gado.

O valor official da importação em 1901 foi de 479 : 977$000, e o da exportação 4.602 : 396$000. A renda da alfandega de Aracajú foi de 332 : 767$000 no mesmo periodo e de 177 : 384$000 no 1º semestre de 1902.

O orçamento para 1902 consignou : receita, 1.749 : 000$000; despesa, 1.721 : 000$000.

Cidades principaes. — *Aracajú* (capital), á margem direita do Cotinguiba com 30.000 almas, onde se notam o Palacio do Governo, o palacete da Assembléa Legislativa, a Eschola Normal, uma excellente matriz, um bom Hospital, quarteis e outros edificios.

Pelino Nobre, vice-presidente de Sergipe.

Seguem-se : Estancia, Capella, Itabaiana, Lagarto (onde ha um bellissimo templo), Laranjeiras, Maroim, Propriá, S. Christovão, Simão Dias, etc.

O Estado tem uma Assembléa legislativa, composta de 24 deputados eleitos por dous annos, e que se reune no dia 7 de Septembro de cada anno.

O poder executivo é exercido pelo presidente, cujo mandato dura dous annos. O judiciario tem por orgãos : um Tribunal de Relação (com cinco desembargadores), juizes de direito, juizes municipaes, jury, tribunaes correccionaes e juizes de paz nos districtos.

Ha em Sergipe 33 municipios, tendo cada um d'elles um Conselho Municipal e um intendente.

O LITHOPONIO

O lithoponio, conhecido aliás desde 1874, é uma substancia que tende a assumir papel importante na industria, visto como substitue perfeitamente o alvaiade e custa hoje 15 a 20 0/0 menos. Obtem-se por processos chimicos complexos baseados na dupla decomposição do sulfureto de baryo e do sulfato de zinco ; é uma mixtura intima e em proporções definidas do sulfureto de zinco com o sulfato de baryo. Seu emprêgo nas construcções deve desenvolver-se e ser acconselhado sobretudo porque elle não dá logar aos accidentes de intoxicação plumbica, que accompanham a applicação do alvaiade.

* * *

Assignaturas modestas de alguns soberanos :

Abdul-Hamid assigna-se : « O sempre victorioso, sempre risonho, sempre invencivel, distribuidor das coroas, sombra de Deus na terra ».

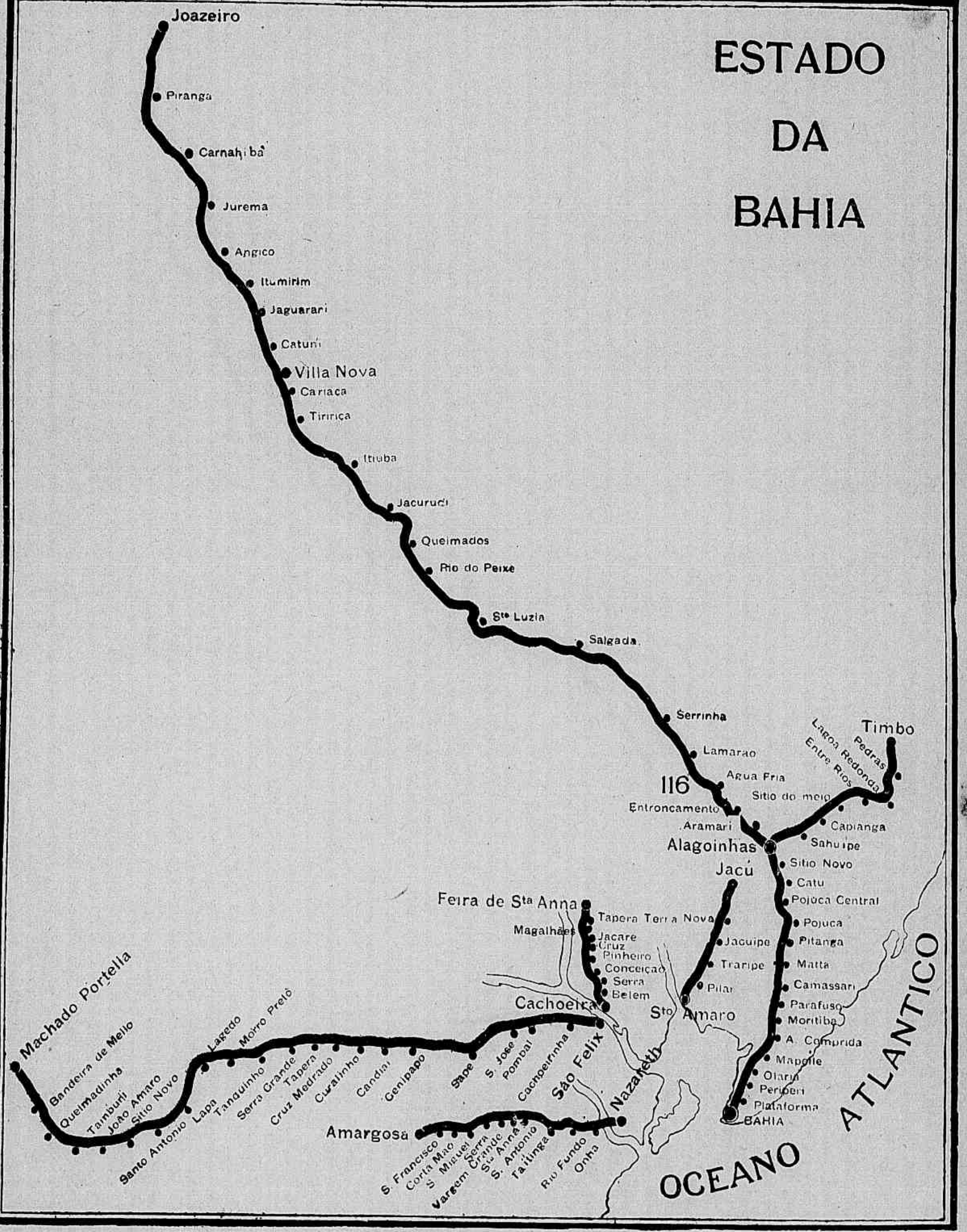
O chá de Persia intitula-se : « Estrella luminosa do firmamento... Astro que illumina o planeta terrestre... Eixo do Universo ».

Certo soberano de Ava, reinosinho situado perto do Afghanistão, juncta ao seu nome estes simples qualificativos : « Rei dos reis a quem todos devem obedecer, regulador das estações, pae do sol ».

* * *

O sultão da Turquia, como outros soberanos, costuma dar festas pelo Natal aos seus grandes amigos : de ordinario manda doces ou cavallos de raça. A's vezes porêm engana-se : em 1901 mandou ao rei dos Belgas um par de meias de seda côr de rosa, que era destinado a uma das suas favoritas.

ESTADO DA BAHIA



ESTADO da BAHIA

Escala de 1:6.612.500

Estado de Pernambuco

Estado do Piauhy

Estado de Sergipe

Capim Grosso

Cachoeira de Paulo Affonso

Casa Nova

Juazeiro

Remanso

Sento Sé

Pirangá

Jurema

Itumirim

Serra Muribeca

Rio do Sahy

Rio Jacaré

Pilão Arcado

Bom Fim

Monte Santo

Rio Itapicuru

Geremoabo

Serra de Itiuba

Villa Nova

Pombal

Tucano

Rio Real

Abbadia

Rio Preto

Porto Alegre

Sta Rita

Chique Chique

Barra do Rio Grande

Jacobina

Queimados

Salgada

Soure

Serrinha

Lamarão

Itapicurú

Rio Inhambupe

Conde

Rio Branco

Rio Grande

Morro de Chapeo

Rio Jacuipe

Monte Alegre

Camisão

Alagoinha

Feira de Sta Anna

Campo Largo

Chapada

Lençoes

S. Amaro

Orobó

Curralinho

Cachoeira

S. Francisco

Chapada da Ribeira

Rio Formoso

Rio das Egoas

Rio de São Francisco

Macahubas

Brotas

Rozario

Capella de S. Salvador

Abrantes

S. Antonio de Jesus

Maragogipe

S. SALVADOR

Amargosa

Itaparica

Bom Jesus do Rio de Contas

Macahubas

Areia

Jaguaripe

Serra do

Maracás

Minas do Rio de Contas

Nova Baype

Santarem

Brejo Grande

Bom Jesus dos Meiras

Camamu

Sincora

Barcellos

Caetete

S. Rita

Rio de Contas

Marahú

Barra do Rio de Contas

Ilheos

Monte Alto

Barracão

Poções

Rio dos Ilhéos

Rio Verde Pequeno

Condeuba

Victoria da Conquista

Rio Una

Olivença

Porto de Comandatuba

Rio Pardo

Porto do Poxim

Cannavieiras

Belmonte

Porto Segure

Villa Verde

Monte Paschoal

Prado

Alcobaça

Caravellas

S. José de Porto Alegre

Rio Carinhanha

Carinhanha

Rio Arrojado

Rio Corrente

Rio Mucury

Rio Jucurucú

Rio Manhem

Rio Gangorra

Rio da Cruz

Ilha da Forquilha

Rio da Forquilha

Rio Moreno

Escala de 1:345 Ks

Estado de Minas Geraes

Estado do Espirito Santo

ATLANTICO

Tourrelle del.

Bairro e egreja do Bomfim.

BAHIA

Confina : a NE. com Sergipe, ao N. com Pernambuco, a NO. com Piauhi, a O. com Goiaz, ao S. com Minas-Geraes e Espirito-Sancto; a E. com o Atlantico. Tem de área — 426.427 kms. qs. População — cêrca de 2.335.000 hab.

O sólo é pela maior parte montanhoso, cortado por grandes rios, e apresentando bellos planaltos em suas cordilheiras.

As montanhas do Estado fazem parte da cadeia maritima ou oriental e do chapadão do S. Francisco, sendo dignas de menção as serras : Muribeca, Itiuba, da Saúde, Orobó, de Macahubas, do Monte-Alto e dos Aimorés. Ao S. de Porto-Seguro está o monte Paschoal (356m de alt.), que foi o primeiro poncto avistado por Alvares Cabral ao descobrir o Brasil em Abril de 1500.

Dr. Severino Vieira, governador.

Seus principaes rios são : S. Francisco (com importantes affluentes), Itapicurú, Paraguassú, Jaguaribe, de Contas, Pardo e Jequitinhonha. É no percurso do S. Francisco, nos confins com Sergipe, que se admira a estupenda cachoeira de Paulo-Affonso, onde as aguas do caudaloso rio, apertadas em estreita garganta, se despenham com fragor num abysmo de 85 metros de altura. A navegação do baixo S. Francisco só é franca de Piranhas até á foz.

As estradas de ferro, que cortam o Estado em varias direcções, são : a E. F. da Bahia ao S. Francisco, da capital a Alagoinhas com 123k,340 de extensão (percorridos em 4 h. e 27 m.); seu prolongamento, de Alagoinhas ao Joazeiro, com 451k,310

de extensão (percorridos em 16 horas); o ramal de Alagoinhas ao Timbó, com 83 kms. (3 h. e 60 m. de viagem); a E. F. de Sto Amaro (de Sancto Amaro a Jacú, com 36 ks. (2 1/2 h. de viagem) ; a E. F. Central da Bahia, de S. Felix a Machado-Portella, com 254k,600 (12 1/2 h. de viagem) e da Cachoeira á Feira de Sta Anna, com 45 kms. (2 h. e 15 m. de viagem); a de Nazareth a Amargosa com 98k,814 (5 h. de viagem); a de S. Miguel a Areia (18 kms.) e finalmente a de Caravellas, pertencente á Companhia Bahia e Minas, de Caravellas a Aimorés, com 142k,400 de extensão (trecho do Estado da Bahia).

As linhas de navegação costeira e fluvial são as seguintes:

— Linha da Bahia Norte, da Bahia a Pernambuco (por Estancia, S. Christovão, Aracajú, Penedo e Maceió) — 486 milhas;

— Navegação Bahia na Sul, da Bahia a S. José (por Ilheos, Ca navieiras, Belmonte, Sancta-Cruz, Porto- Seguro, Prado, Alcobaça, Ponta d'Areia, Caravellas e Viçosa) 351 milhas;

— Navegação Bahiana, da Bahia a Itaparica, e de Nazareth a Valença;

— Empresa Via ção do Brasil, de Joazeiro a Pirapora, no alto S. Francisco, com 1.369 kilometros de extensão, que vae ter exminar no Estado de Minas.

D. Jenorymo Thome da Silva, bispo.

A riqueza mineral da Bahia é muito grande, pois abundam no Prado as areias monaziticas, e em differentes sitios os carbonatos preciosos, ouro, diamantes, argillas de primeira qualidade, ferro hydratado, aguas thermaes (do Sipó). A mais importante producção do Estado é a do fumo, seguindo-se-lhe o cacau, o café, os couros e pelles.

O valor official da importação no anno de 1901 foi de 29.270:558$000, avultando neste computo o xarque e outros artigos de alimentação; o da exportação no mesmo anno foi de 65.459:833$000, cabendo ao fumo em folha — 32.780:744$000, ao cacau — 15.352:918$000, ao café — 7.202:509$000, ao açucar — 2.339:642$000, ao ouro — 1.429:724$000, e á areia monazitica — 1.109:490$000.

A alfandega da Bahia rendeu 13.745:137$000, e no 1º semestre de 1902 — 7.156:210$000.

O movimento maritimo pelos portos do Estado em 1901 foi o seguinte: navios entrados (a vapor e a vela) 1.280 com 1.263.017 toneladas; saïdos (a vapor e a vela) 1.259 com 1.256.070 toneladas.

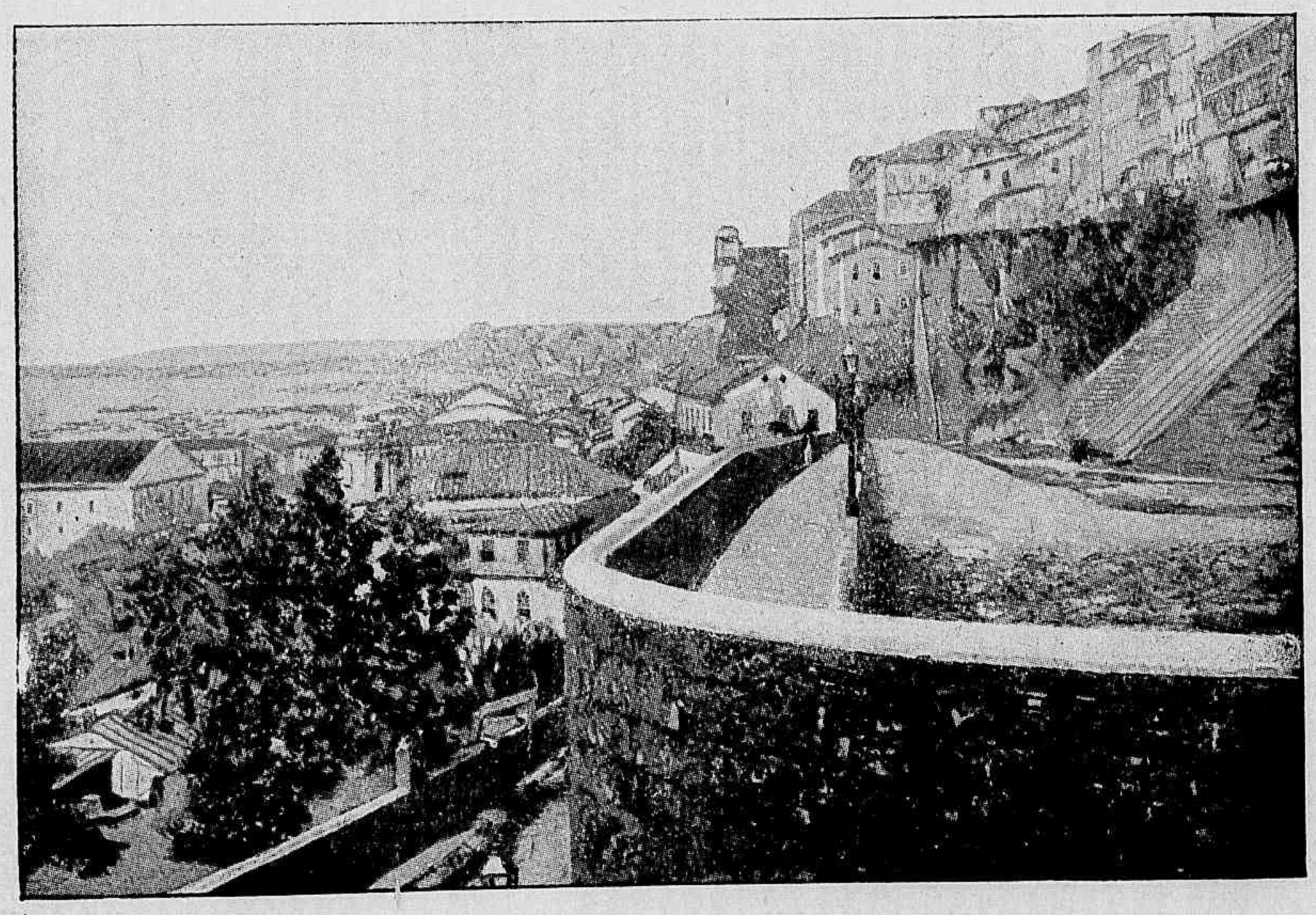
A receita arrecadada pelo Estado no mesmo anno foi de 11.945:648$928, e a despesa de 12.194:872$929, accusando na liquidação o *deficit* de 249:224$001.

Cidades principaes. — *Bahia* ou *S. Salvador* (capital), com 150.000 habi-

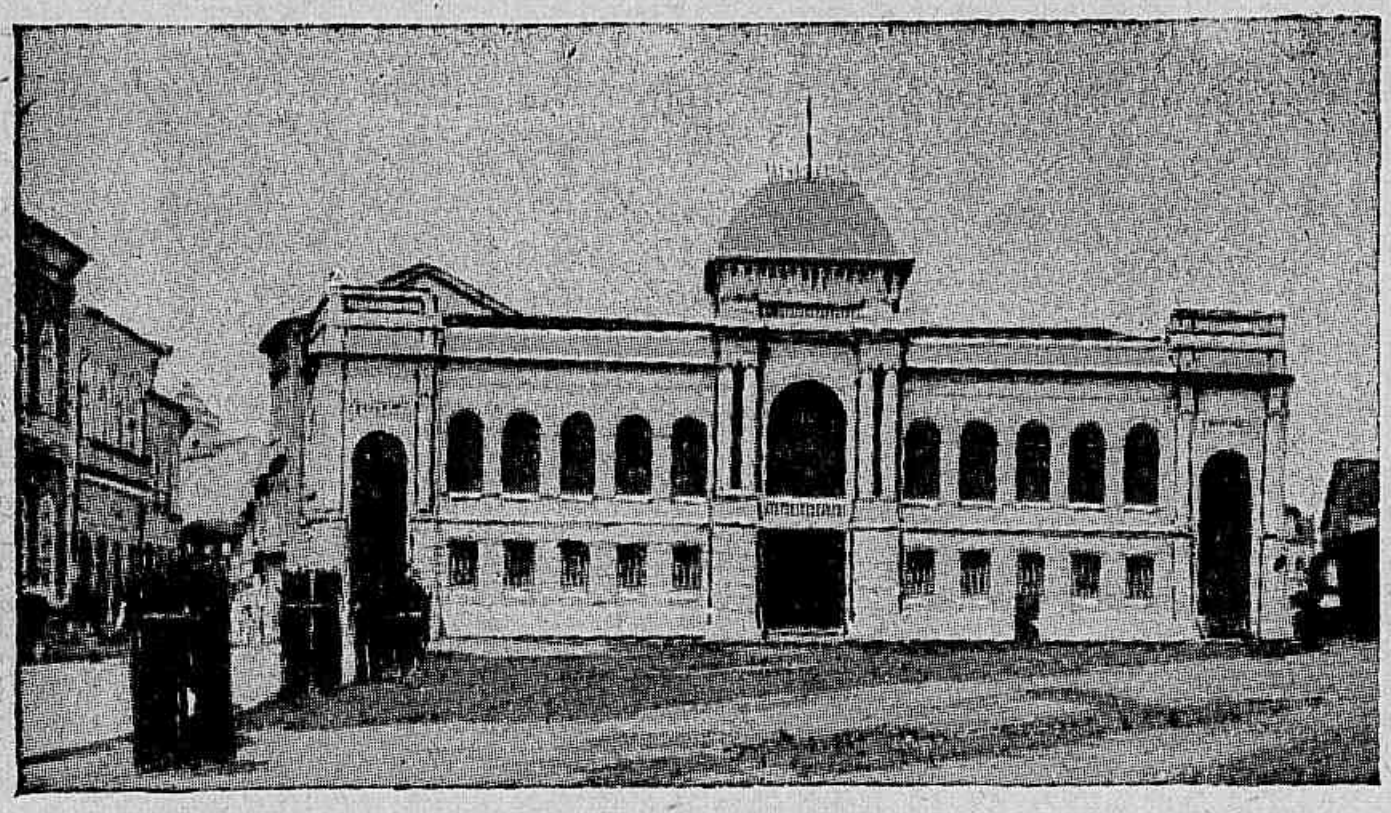
tantes, — antiga e pittoresca cidade composta de dous bairros chamados — Cidade alta e Cidade baixa, além de graciosos arrabaldes.

Bahia. — Rua na Cidade alta.

A Cidade baixa é o bairro commercial por excellencia, e a alta é onde se concentram a vida social, civil e domestica da população. Tanto numa como



Bahia. — Vista tomada da Cidade alta.



Bahia. — O Senado.

piscopal, a Eschola Normal, o Gym
tigos e sumptuosos templos como
onde se admira uma obra de talha
tico de primeira ordem. São várias
elegantes e bem arborizadas : na
magestoso monumento commemo
Riachuelo o que symboliza a victoria
do Paraguai. No pittoresco Passeio
monolitho de marmore commemo
Brasil em 1808.

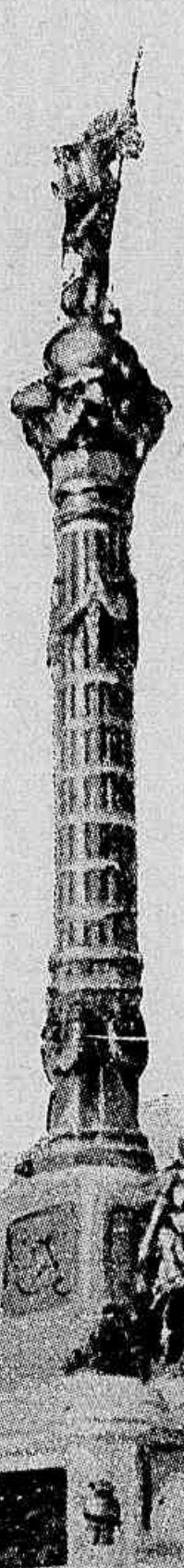
Entre os suburbios da Bahia dis
uma romaria tradicional frequen
de devotos.

A cidade é bem illuminada e per

Entre as mais cidades do Estado
(com grandes fei
fim (antigamente
Rainha), Cachoei
trial importante),
ricas lavouras de
na), Sto Amaro,
grande movimen
Jacobina (com ja
Nazareth, Ilheos,
ra do Rio Grande.

E' governador
1904 o dr. Seve
Vieira e occupa
copal d. Jeronymo

O poder legis-
a uma Assembléa
de Camara de



Bahia. — Columna Dous de Julho.

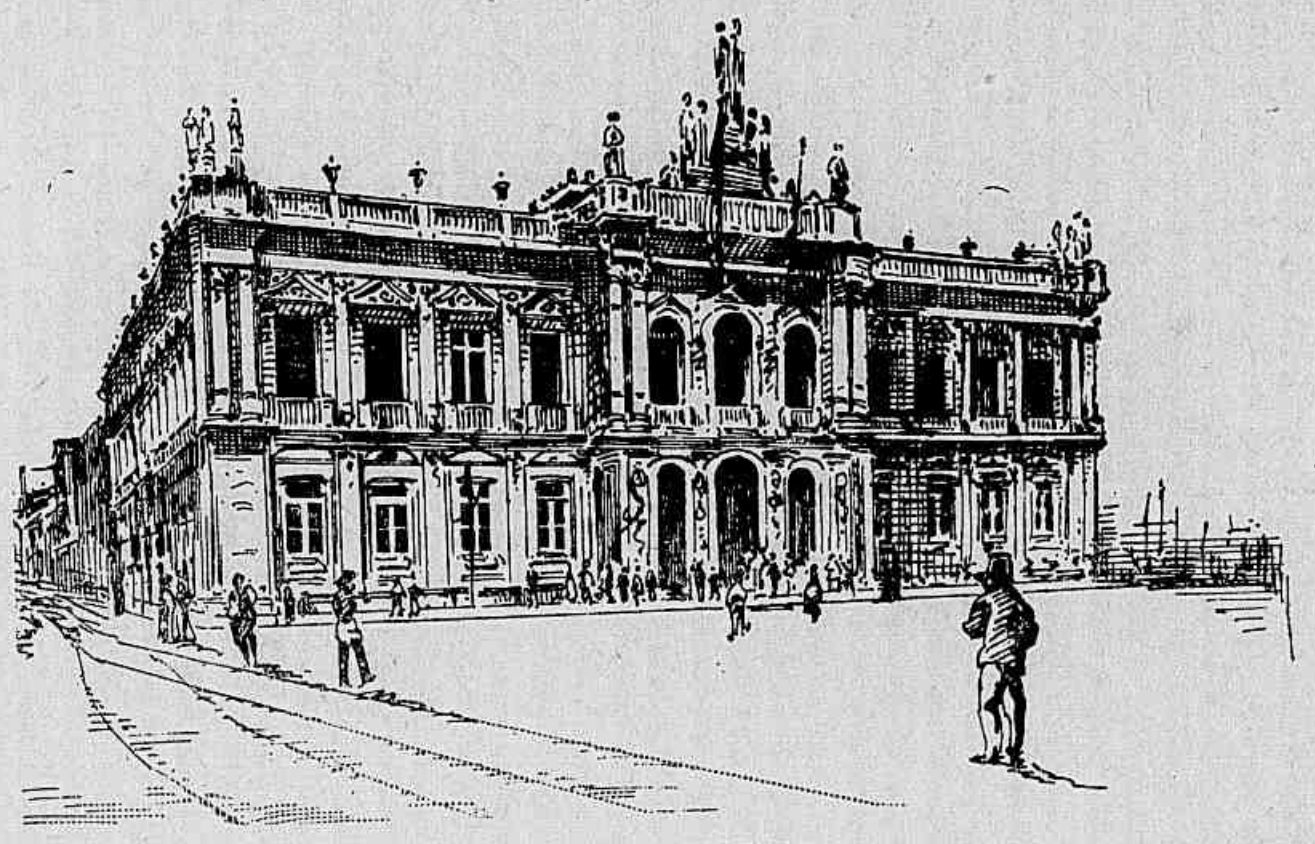
noutra abundam edifi-
cios notaveis, entre os
quaes é justo citar a
Alfandega, o Arsenal
de Marinha, a Associa-
ção Commercial, o Pa-
lacio do Governo, o da
Intendencia Municipal,
o Senado, o Theatro
S. João, o Hospital de
Sancta Isabel, o Museu,
o Thesouro, o Hospi-
cio de S. João de Deus,
o Seminario Archie-
nasio, a Eschola de Medicina, an-
o de S. Bento e o de S. Francisco
do seculo XVIII que é lavor artis-
as praças da cidade, algumas d'ellas
praça Duque de Caxias ergue-se o
rativo do Dous de Julho, e na do
dos Brasileiros na rude campanha
Publico da cidade está um severo
rativo da abertura dos portos do

tingue-se o do Bonfim, centro de
tada todos os annos por milhares

corrida por várias linhas de bondes.
distinguem-se : Feira de Sta Anna
ras de gado), Bon-
Villa Nova da
ra (centro indus-
Maragogipe (com
café, fumo e can-
Alagoinhas (com
to commercial),
zidas de ouro),
Caravellas e Bar-

do Estado até
rino dos Santos
a séde archiepis-
Thomé da Silva.
lativo é delegado
geral composta
Deputados (42

membros) cujo mandato é de dous annos, e Senado (21 membros) que se renova pelo terço biennalmente. A Assembléa reune-se regularmente no dia 7 de Abril de cada anno e sua sessão dura trez mezes.



Bahia. — Palacio do Governo.

O poder executivo é delegado a um governador eleito por quatro annos.

O poder judiciario é exercido por juizes de paz, tribunaes do jury, juizes de direito e um Tribunal de Appellação composto de 12 juizes nomeados pelo governador, com approvação do Senado, mediante proposta do mesmo Tribunal, d'entre os magistrados vitalicios de mais de 10 annos de effectivo exercicio.

O Estado é dividido em 127 municipios, havendo em cada um d'elles um Conselho deliberativo e um intendente, todos eleitos.

TRANSPORTE E CONSERVAÇÃO DE FRUCTAS

Em um paiz, como o Brasil, onde a variedade de fructas é enorme graças á diversidade dos climas, e onde a producção de taes artigos poderia constituir fonte de renda para muitos Estados da Republica, não é indifferente conhecer o que povos industriosos e adeantados têm feito para garantir a conservação das fructas transportadas para longe.

Os morangos, os damascos e as cerejas da Florida, nos Estados-Unidos, são hoje facilmente transportados para os Estados do Norte. Ao mercado de Nova-York affluem fructas de toda a Republica e até do Canadá e do Mexico ; dos Estados-Unidos são remettidos para a Europa.

Em terra esse transporte faz-se em vagões-geleiras ideados por Thomas e Earl, de Chicago, mas a viagem não deve durar muito tempo : para os morangos ella não deve exceder de cinco dias, para os pecegos oito ; as pêras e laranjas podem demorar-se mais tempo nos vagões frigorificos.

Chegadas ao ponto de destino, as fructas devem ser ainda conservadas em camaras ou armazens frigorificos até a occasião de se venderem ; nessas camaras, para a producção do frio, emprega-se o acido carbonico liquido ou a ammonia.

Ninguem é capaz de louvar uma mulher nem um auctor mediocre, como elles proprios se louvam.

(Vauvenargues).

***

As mulheres devem mais ás nossas adulações, que ao seu merito.

(St. Evremond).

ESPIRITO-SANCTO

D. Fernando Monteiro, bispo.

Tem por limites: ao N. a Bahia, ao S. o Rio de Janeiro, a E. o Atlantico e a O. Minas-Geraes. Superficie: 44.839 kms. qs. População: 201.600 hab.

O aspecto do sólo é variado: plano e arenoso ou alagado nas immediações do littoral, montuoso para o centro. Em geral o clima é salubre, a não ser nas margens alagadiças do rio Doce, onde a malaria assola por vezes. Do lado de O. corre a grande serra dos Aimorés, da qual se destacam contrafortes para E.; além d'ella ha ainda as serras da Chibata, dos Puris, do Apollinario, do Batatal, etc. No Norte do Estado extendem-se vastissimas campinas cortadas de rios.

A principal arteria fluvial é o Doce, cujas cabeceiras demoram em Minas; seguem-se-lhe o Itaúna, o S. Mattheus, o Timbuhi, o Jucú, o Itapemirim e o Itabapoana.

Pequenos são os trechos percorridos por estradas de ferro: 80 kilometros do Cachoeiro de Itapemerim ao rio Benevente, o ramal do Alegre e o trecho de Itabapoana a S. João do Muqui (E. F. Leopoldina), que por Campos e Macahé se liga a Nicteroi no Estado do Rio.

A industria agricola é ainda pequena no Estado, apezar da prodigiosa uberdade do sólo; cultivam-se principalmente café e canna d'açucar. De suas mattas riquissimas se extrahem madeiras de construcção de primeira qualidade.

Em 1901 o valor da importação foi de 593:777$000 e o da exportação 11.699:587$000; só de café saïram 361.426 saccas no valor de 11.563:130$000. A alfandega rendeu 312:436$000.

No anno commercial de 1901-92 a producção foi maior: 695.001 saccas de café ou 41.494.475 kilos, que deram de direitos 2.188:892$058.

A receita do Estado em 1901 produziu 3.094:312$128, sendo a despesa de 2.887:280$572.

Cidades principaes. — *Victoria* (capital), onde se notam o Palacio do Governo, o do Congresso, uma espaçosa matriz, a Hospedaria de Immigrantes, a Casa de Misericordia, o Theatro e outros edificios; tem excellente porto e

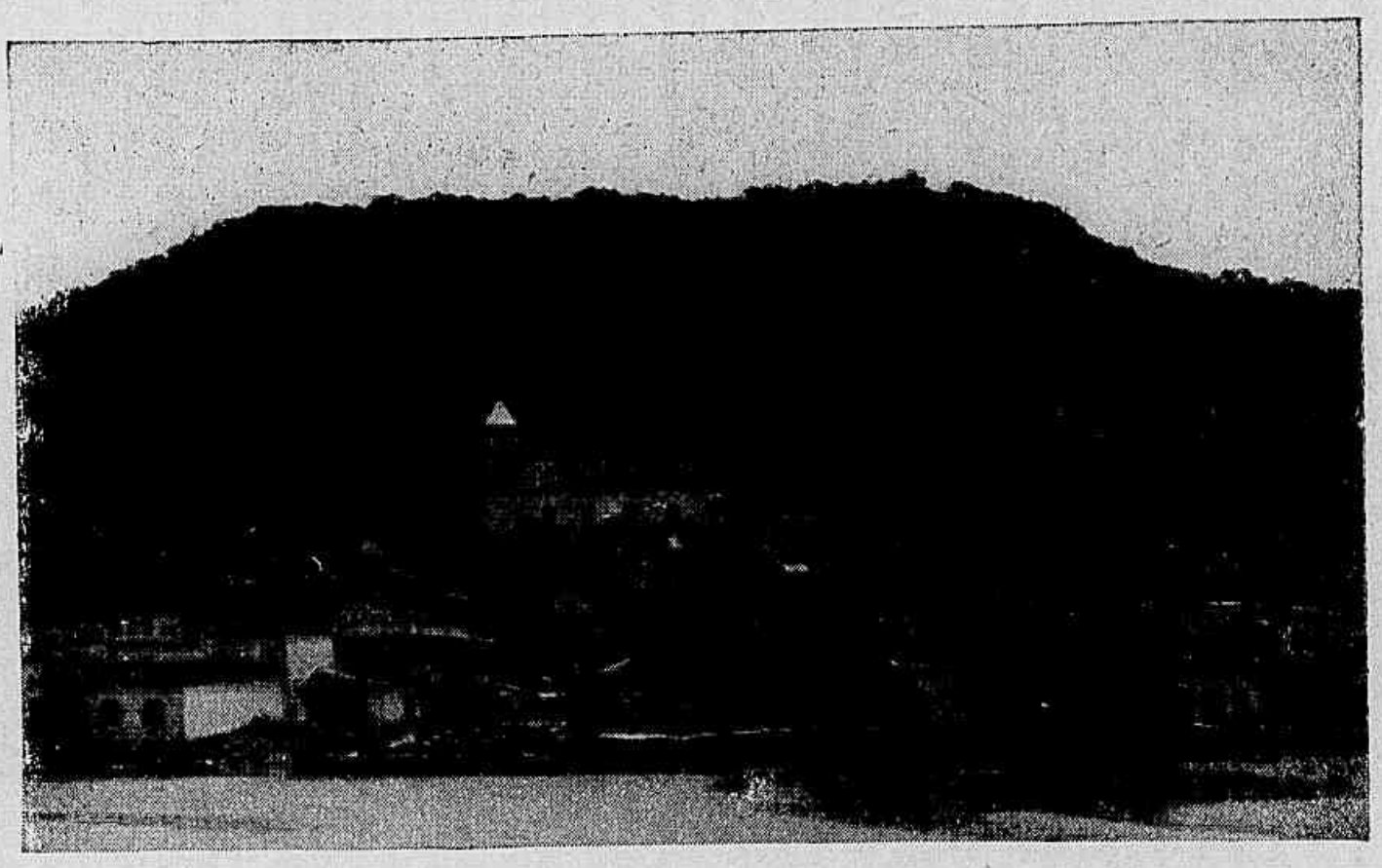
ESTADO
do
ESPIRITO SANTO

Escala de 1: 2.313.750

Estado da Bahia
Rio Mucury
Rio Itaunas
Rio S. Domingos
Conceição da Barra
Rio S. Matheus
L das Tres Ilhas
S. Matheus
Serra dos Aymorés
Rio Preto
Lagoa Tapada
Ilha do Imperador
Lagoa Juparanan
L. Juparanan Mirim
L das Palmas
Linhares
L. do Limão
Rio Doce
L. do Pão Doce
L. do Pão Gigante
L. do Choro d'Agua
Bocca Secca
Lagoa de Monsaras
Ponta de Monsaras
Rio Mutum
Rio Santa Joanna
Rio Santa Maria
Rio Timbuhy
S. Cruz
Rio S. Maria
Serra
Lagoa Jacumem
P. da Cachoeira
R. Mangabahy
Serra do Campo
VICTORIA
Serra do Apolinario
Serra da Chibata
Espirito Santo
Ilha Pacotes
Ilha Jacú
Santa Isabel
Rio Jucú
Serra dos Pilões
Serra do Pombal
Rio do Castello
Rio Bebedouro
Serra do Batatal
Ponta da Fruta
Guarapary
Anchieta
Ponta dos Castelhanos
Alegre
Cachoeiro do Ita. im
Rio Itapemirim
Itapemirim
Serra dos Puris
Rio Muqui
Mimoso
Ilha das Andorinhas
Rio Itabapoana
Barra do Itabapoana
Estado do Rio de Janeiro
OCEANO ATLANTICO
Tourrette del.
18º
19º
20
21
2º
3º

movimento commercial de alguma importancia. S. Mattheus, Anchieta, Itapemirim, Guarapari e Itabapoana.

E' presidente até 1904 — o dr. José de Mello Carvalho Moniz Freire; e bispo da diocese d. Fernando de Sousa Monteiro, sagrado em Pariz a 13 de Outubro de 1901.



Cidade de Victoria.

O Congresso Legislativo do Estado compõe-se de 25 membros eleitos por trez annos; esta camara reune-se annualmente a 7 de Septembro e a sessão dura dous mezes.

O presidente do Estado é eleito por 4 annos.

O poder judiciario é exercido por juizes de direito e uma Côrte de Justiça (com séde na capital), cujos membros são tirados dos magistrados de primeira intrancia por accesso natural de antiguidade.

O Estado tem 29 municipios, havendo em cada um d'elles uma corporação administrativa composta : na capital, de 9 governadores municipaes; nas cidades, de 7; e nas villas, de 5. O mandato d'estes funccionarios dura quatro annos.

Muitas vezes brota o espirito pelo choque de um tolo.

***

A mulher é a parte nervosa da humanidade; o homem a parte muscular. (HALLÉ).

***

A mulher é um demonio muito aperfeiçoado. (V. HUGO).

***

Todas as mulheres, até as peiores, podem ser perfeitas durante cinco minutos. (STAHL).

***

Mais vale ser ponderado que arguto; a perfeição de um pendulo não esta em andar depressa, e sim em ser regular. (VAUVENARGUES).

***

Nunca uses do alheio sapato velho. (F. SARGEY).

***

Os poetas são homens que conservaram olhos de criança. (ALPH. DAUDET).

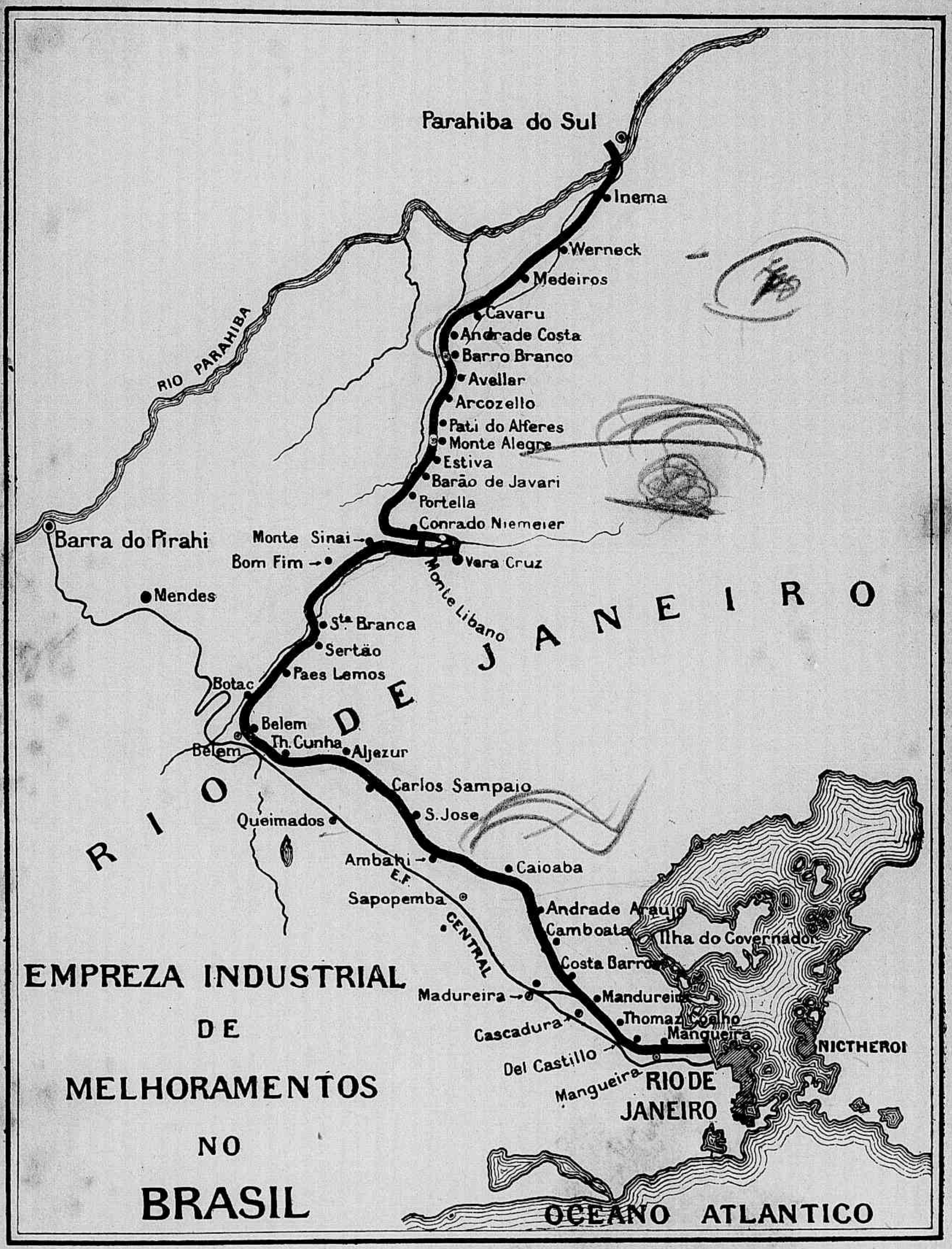
***

Um patrão guia o seu barco; dous fazem-n'o sossobrar.

***

Entre dous amigos, um deve sempre habituar-se a perdoar.

Saude
Rio Doce
Piranga
Pontal
Pontenova
Vicoza
Santa Rita do Turvo
Coimbra
S. Geraldo
Rio Branco
MINAS GERAES
ESPIRITO SANTO
Ubaense
Ligaçao
Diamante
Tocantins
Pirauba
Sobral Pinto
Pomba
D. Euzebia
Sinimbu
S. Antonio
Passa Cinco
Cuarani
Barao de Camargos
Aracali
Furtado do Campo
Cataguazes
Campo Limpo
Des. Lemos
F. Lages
RIO NOVO
Vista Alegre
Lima Duarte
Nepomucenos
Campestre
Leopoldina
Recreio
Agua Limpa
Roça Grande
Providencia
Sta Izabel
PIRAPETINGA
Filgueiras
Rochedo
S. Luiz
Dr. Astolpho
Bicas
Volta Grande
Gramma
Carlos
Sta Helena
Mello Barretos
Juiz de Fora
S. Pedro
S. Jose
Porto Novo da Cunha
Paquequer
Socego
Silveira Lobo
PARAHIBA
Cantagallo
Bella Joanna
Serrari
CENTRAL
BIO
Sumidouro
Gordeiro
Entre Rios
PARAHIBA do SUL
E. F.
S. José do Rio Preto
Murinelli
D. Mariana
Bom Jardim
Aguas Claras
Rio Grande
Figueira
Cons Paulino
Nova Friburgo
Pedro do Rio
Th. Oliveira
Itaipava
Bocca do Matto
Cascatinha
Cachoeiras
PETROPOLIS
Alto da Serra
Raiz da Serra
Raiz da Serra
Magé
S. Anna de Macacu
Pilar
Inhomerim
Piedade
Sambaitiba
Maua
Porto das Caixas
Capivari
Cesario Alvim
Meriti
Itambi
Rio Bonito
Venda das Pedras
Rio dos Indios
Tangua
Penha
Guaxindiba
Alcantara
Sta Izabel
Merity
Maricas
Bom Successo
Jockey Club
S. Francisco Xavier
RIO DE JANEIRO
Nictheroi
O C E A N O A T L A N T I C O
Cabo Frio
Sta Luzia
Faria Lemos
Tombos
Torciuncula
Pangaritoo
Sto Antonio
Mimoso
Ant. Prado
S. Manoel
Coelho Bastos
Poço Fundo
Carangola
Rabaporanga
S. Paulo
Lage
Retiro
Bananeiras
D. America
Limeira
Ivahi
Patrocinio
Lage
Itaperuna
S. Eduardo
Morro Alto
Banco Verde
Palma
S. Domingos
Sta Barbara
S. Gaetano
Belem
Paraiso
Murundú
Cisneiro
Tapirussu
Caledonia
Miracema
Moncão
Villa Nova
Paraokena
Padua
Cardozo Moreira
Cons Josino
S. Joaquim
Pureza
Cuandú
Funil
Facões
Vieira-Braga
Tres Irmãos
Lucca
Travessão
Boa Vista
Portella
Itaocara
Batalal
Larangeiras
Boa Sorte
Campos
RIO PARAHIBA
E. F. CAMPISTA
Alfona
S. João da Barra
Barcellos
Floresta
Lage
Roscio
Cruz das Almas
Ururuahi
Mineiros
D. Anna
Coitacazes
Campolimpo
Manoel de Moraes
Guriri
Macuco
Dores
Visc. de Imbé
Trajano de Moraes
Macabu
Araruama
Saquarema
Triumpho
Mundeos
Claudio
Clicerio
Almeida Pereira
Cabiunas
Macahé
Rocha Leão
California
Indaiassu
Rio Dourado
Poço d'Anta
Juthurnahiba
COMPANHIA E. DE FERRO LEOPOLDINA


Parahiba do Sul
Inema
Werneck
Medeiros
Cavaru
Andrade Costa
Barro Branco
Avellar
Arcozello
Pati do Alferes
Monte Alegre
Estiva
Barão de Javari
Portella
Conrado Niemeier
RIO PARAHIBA
Barra do Pirahi
Monte Sinai
Bom Fim
Vera Cruz
Monte Libano
Mendes
Sta Branca
Sertão
Paes Lemos
Botac
Belem
Th. Cunha
Aljezur
Belem
Carlos Sampaio
S. Jose
Queimados
Ambahi
Caioaba
E.F. CENTRAL
Sapopemba
Andrade Araujo
Camboata
Ilha do Governador
Costa Barros
Madureira
Mandureira
Thomaz Coelho
Cascadura
Mangueira
Del Castillo
NICTHEROI
Mangueira
RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO
EMPREZA INDUSTRIAL
DE
MELHORAMENTOS
NO
BRASIL
OCEANO ATLANTICO

ESTADO
do
RIO DE JANEIRO

Escala de 1:2.313.750

Estado de Minas Geraes

Estado do Espirito Santo

Nativitade do Carangola

N. S.ª da Lage

S. Antonio de Padua

Rio Tabapoana

Itabapoana

R. Pirapitinga

Rio Pomba

Rios Muriahe e Preto

S. Fidelis

R. do Parahyba

S. João da Barra

L. Tavares

L. Sequarema

L. Tavares-pequeno

L. Salgado

Cabo de S. Thomé

Campos

Rio Negro Doce

Rio Imbé

S.ª de Macabú

Sta. Maria Magdalena

Parahyba

Porto Novo

Rio Sapucaia

Cantagallo

S. Sebastião do Alto

Grande

Sumidouro

S. Francisco de Paula

Macuco

Rio Macabú

Praia do Furado

L. Carapebus

Rio Preto

Rio Pardo

Rio Pardinho

Rio Piabas

Rio Bonito

S.ª Taguara

S.ª das Aboboras

S. Sebastião

Thereza

Parahyba do Sul

S.ª do Paquequer

S.ª do Imbé

Mecabú

S. José de Ribeirão

Nova Friburgo

S.ª da Boa Vista

S.ª de Macahé

Rio do Frade

Rio Macahé

Macahé

Ilha de Sant'Anna

Ponta do Pecados Mortaes

Barra de S. João

Valença

S. das Flores

S.ª das Minhocas

Vassouras

PETROPOLIS

Theresopolis

S.ª dos Orgãos

Inhomerim

S.ª de S. João

Rio S. João

Rio Bacaxa

Capivary

Ilha Feia

Ilha Branca

Ponta Criminosa

Ilha d'Ancora

Ilha Comprida

Cabo Frio

Pharol

Rio Preto

Rio Piabas

Rio Parahyba

Rio Piraquinga

2994m Itatiaya

Rezende

Barra Mansa

Barra do Piraby

S.ª da Estrella

Rio Guarda

Rio Piabanha

Rio Paquequer

Rio Piraisununga

Rio Estrella

Iguassú

Mage

Mauá

Bahia do Rio de Janeiro

Itaborahy

Ourdeiros

Marica

Araruama

L. Araruama

Saquarema

Jurujuba

Ponta de Itaipú

Ponta Negra

Cabo Frio

Firahy

S.ª do Arira

Rio Claro

S. João Marcos

Ilaguahy

Rio Mambucaba

Rio Piraby

Rio Guandú

Rio Ingahuma

Estado de S. Paulo

S.ª Geral

Mangaratiba

Angra dos Reis

Ilha da Madeira

Ilha Jaguanan

Ilha Gipoeia

Restinga de Marambaia

Ilha Grande

Ponta dos Castelhanos

Ponta do Dregão

Ilha do Jorge Grego

Ponta de Joatinga

Paraty

Ponta do Cairussú

Districto Federal

OCEANO ATLANTICO

2º Tourrello del.

RIO DE JANEIRO

Confina: ao N. com Minas-Geraes e Espirito-Sancto; ao S. e a E. com o Atlantico; a O. com S. Paulo. Superficie: 68.982 kms. qs. População: 1.300.000 hab.

O sólo é desegual: a Leste e Sudeste apresenta campos e lagôas, mas para o interior é bastante montanhoso, sendo atravessado pela Serra do Mar que se ramifica para todos os lados.

Clima quente e humido no littoral, fresco e saluberrimo nos ponctos elevados como Petropolis, Theresopolis, Nova-Friburgo, etc.

As principaes serras, todas ligadas á cadeia oriental, têm os nomes de: Estrella, Orgãos, Bôa-Vista, Imbê, Macabú, Aboboras, Cruzes, Minhocas, Arirá, Itaguahi.

O mais importante rio do Estado é o Parahiba do Sul, que em parte lhe serve de linha divisoria com Minas, e atravessa ricos municipios cobertos de lavouras, recebendo muitos affluentes numa e noutra margem; entre estes devem citar-se os rios: Pirapitinga, Parahibuna, Pomba, Muriahé, Pirahi, Piabanha, Paquequer, Grande e Dous-Rios. Seguem-se o Macahé, o Mambucaba, o Iguassú, o Guandú, S. João, Macacú, Meriti, etc.

D'entre as suas ilhas destaca-se a Grande, dependente do municipio de Angra dos Reis, na qual se acham estabelecidos um lazareto e a Colonia Correccional dos Dous Rios.

Lagôas notaveis: a Feia, com cêrca de 180 kms. de circunferencia; a de Araruama, com 42 kms. de extensão; a de Saquarema e a de Maricá.

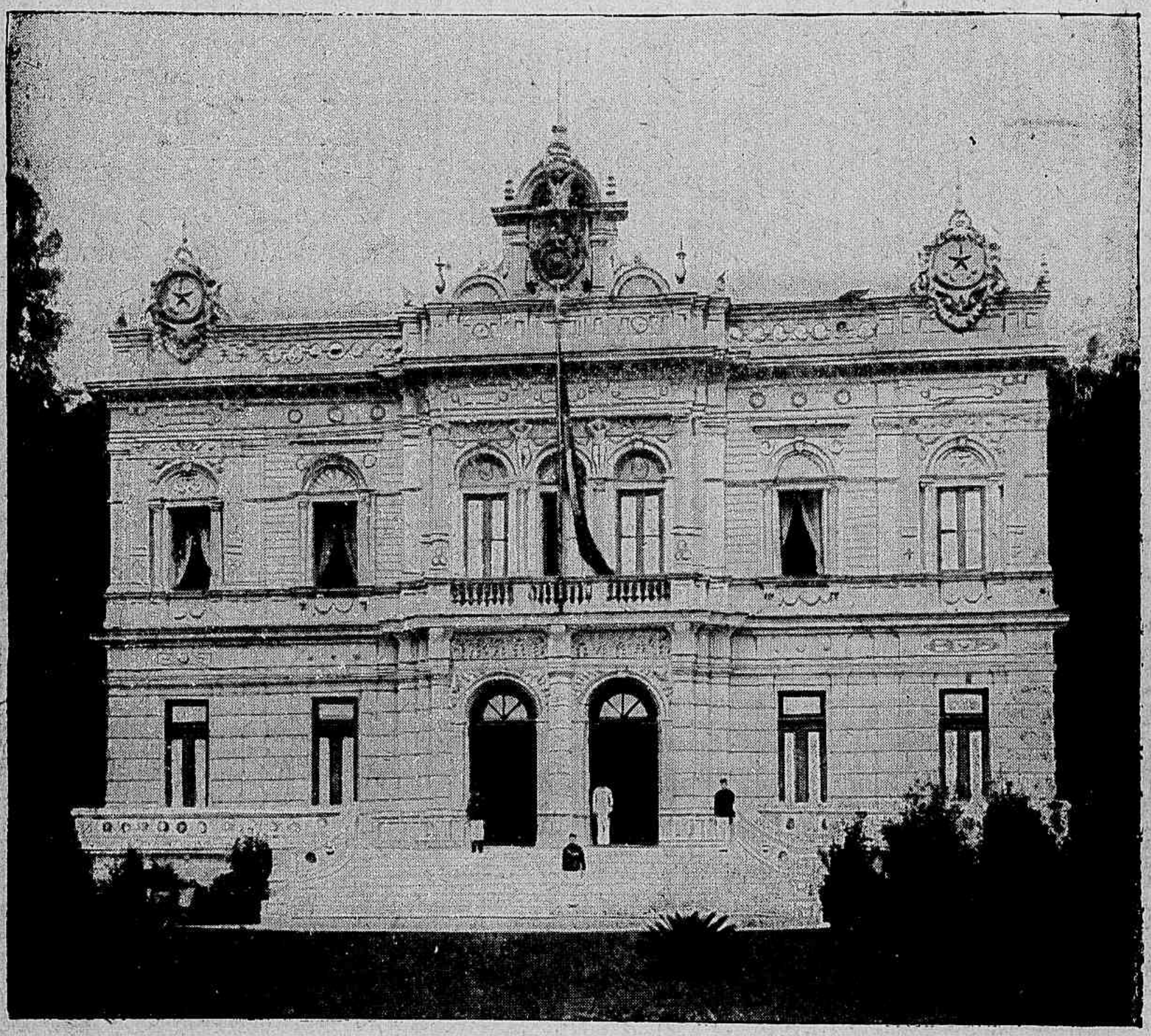
Portos de primeira ordem: o do Rio de Janeiro e o de Angra dos Reis.

L. Bocayuva, presidente.

O Estado é amplamente servido pelas seguintes estradas de ferro, cujo percurso ascende a 2.326 kms. no territorio fluminense:

E. F. Central do Brasil, de Sapopemba a Engenheiro-Passos (216 k. 339 — 14 h. de viagem).

E. F. Central do Brasil, da Barra do Pirahi a Porto-Novo (153 k. 433 — 5 h.).
E. F. Central do Brasil, de Entre-Rios a Parahibuna (28 k. 173. — 1 h. 53 m.).
E. F. Leopoldina, de S. Francisco Xavier a S. José do Rio Preto (122 k. — 5 h. 35 m.).
E. F. Leopoldina, de Mauá a Inhomirim (8 k. — 15 m.).
E. F. Leopoldina, de Nicteroi a Portella (237 k. — 14 h. 20 m.).
E. F. Leopoldina, de Cordeiro a Macuco (19 k. 5 — 30 m.).



Palacio do Governo.

E. F. Leopoldina, de N. Friburgo a Paquequer (98 k. — 3 h. 34 m.).
E. F. Leopoldina, de Porto das Caixas a Miracema, por Macahé, Campos S. Fidelis, Padua e Paraokena (206 k. — 13 h. 8 m.).
E. F. Leopoldina, de Macahé a Glycerio (43 k. — 1 h. 50 m.).
E. F. Leopoldina, de Araruama a Manuel de Moraes (90 k. — 4 h. 37 m.).
E. F. Leopoldina, de Quissaman a Visconde do Imbê (133 k.).
E. F. Leopoldina, de Campos a Mineiros (23 k. — 1 h. 20 m.).
E. F. Leopoldina, de Murundú a Sto Eduardo (21 k. — 1 h.).
E. F. Leopoldina, de Campos a Sto Antonio, por Itaperuna e Carangola (169 k. — 7 h. 55 m.).

E. F. Leopoldina, de Itaperuna a Patrocinio (31 k. — 1 h. 55 m.).

E. F. Melhoramentos do Brasil, de Camboatá a Parahiba do Sul (137 k. — 5 h. 15 m.).

E. F. Campista, de Campos a Atafona (S. João da Barra) — (40 k. — 1 1/2 h.).

E. F. Theresopolis, de Piedade á Raiz da Serra (1/2 h. de viagem).

Companhia V. F. Sapucahi, da Barra do Pirahi a Joaquim Mattoso (75 k.— 4 h.).

Companhia V. F. Sapucahi, da Barra a Passa-Trez (41 k. — 2 h. 4 m.).

União Valenciana, do Desengano a Rio-Preto (64 k. — 4 h. 3 m.).

F. V. Rio das Flores, de Commercio a Trez-Ilhas (53 k. — 4 1/2 h.).

E. F. do Bananal, de Barra-Mansa a Trez-Barras (22 k. — 1 h. 20 m.).

E. F. Rezende e Bocaina, de Suruhi a Bambús (24 k. — 1 h. 35 m.).

E. F. Maricá, de Neves a Maricá (49 k. — 3 h. 30 m.).

E. F. Vassourense, ramal a Vassouras (7 k. 500 — 1/2 h.).

E. F. Rio do Ouro, do Cajú a S. Pedro (61 k. 115 — 3 h. 37 m.).

E. F. Rio do Ouro, de José Bulhões a Tinguá (12 k. 140 — 30 m.).

D. João Braga, bispo.

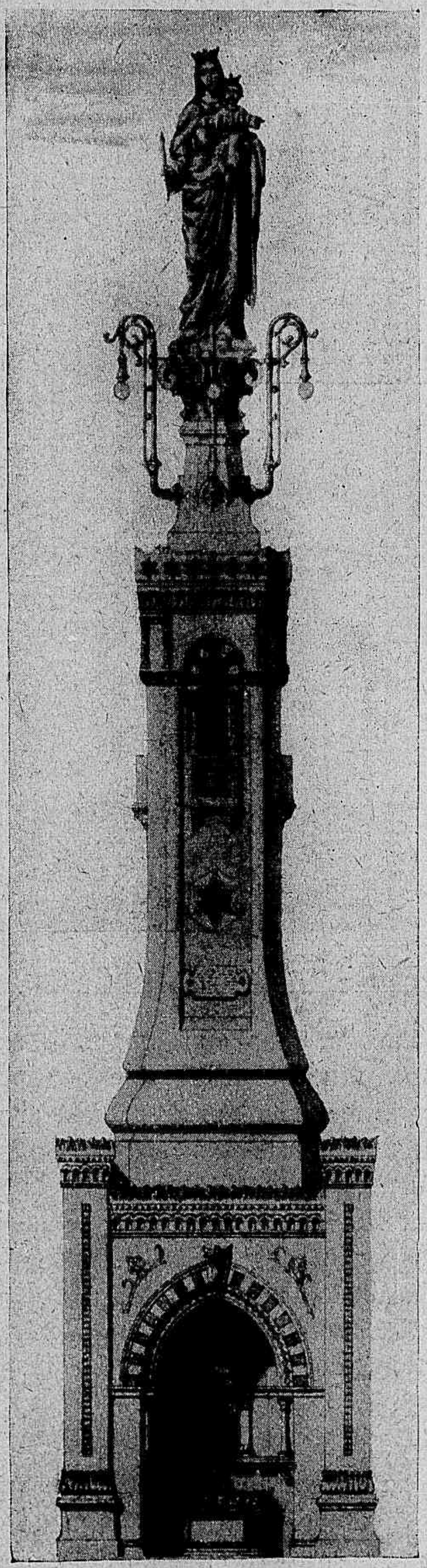
Os principaes productos da industria do Estado são o café, o açucar e a aguardente; muito ha a esperar-se ainda do aproveitamento de toda a vasta zona da baixada, que se tracta actualmente de sanear.

Esta zona foi, para tal effeito, dividida em quatro secções : a primeira abrangendo a superficie approximada de 3.730 kilometros quadrados ou 373.000 hectares, e comprehendendo os seguintes rios : Macacú, Guapi e affluentes, Estrella, Saracuruna, Inho-mirim e affluentes, Iguassú, Pilar, Mantiquira e affluentes, Magé e affluentes, Suruhi e affluentes, Sarapuhi e affluentes; a segunda abrangendo a superficie de 8.680 kilometros quadrados ou 868.000 hectares e comprehendendo os rios Macahé, S. Pedro e affluentes, Ururahi, Macabú e Lagôas Feia, de Cima e outras menores, Parahiba, Muriahé e affluentes; a terceira abrangendo a superficie de 3.970 kilometros quadrados ou 397.000 hectares, comprehendendo os rios S. João, Capivari, Bacachá e seus affluentes; a quarta abrangendo a superficie approximada de 1.500 kilometros quadrados ou 150.000 hectares, comprehendendo toda a zona do littoral desde Iguassú até á cidade de Parati, comprehendendo a grande bacia do Guandú. Ao todo 17.800 kilometros quadrados, equivalentes a 1.788.000 hectares.

Uma vez drenada convenientemente esta zona e applicada á lavoura, é incalculavel o que ella póde produzir.

Ha alguns annos o Estado soffre os effeitos temerosos da crise do café.

A Alfandega de Macahé em 1901 rendeu 47:889$000.



Monumento a Maria SS. Auxiliadora.

A divida pública em 1901 era esta: consolidada 9.800:000$000; fluctuante 8.405 : 748$961; depositos 5.673 : 770$501. Total 23.879 : 519$462.

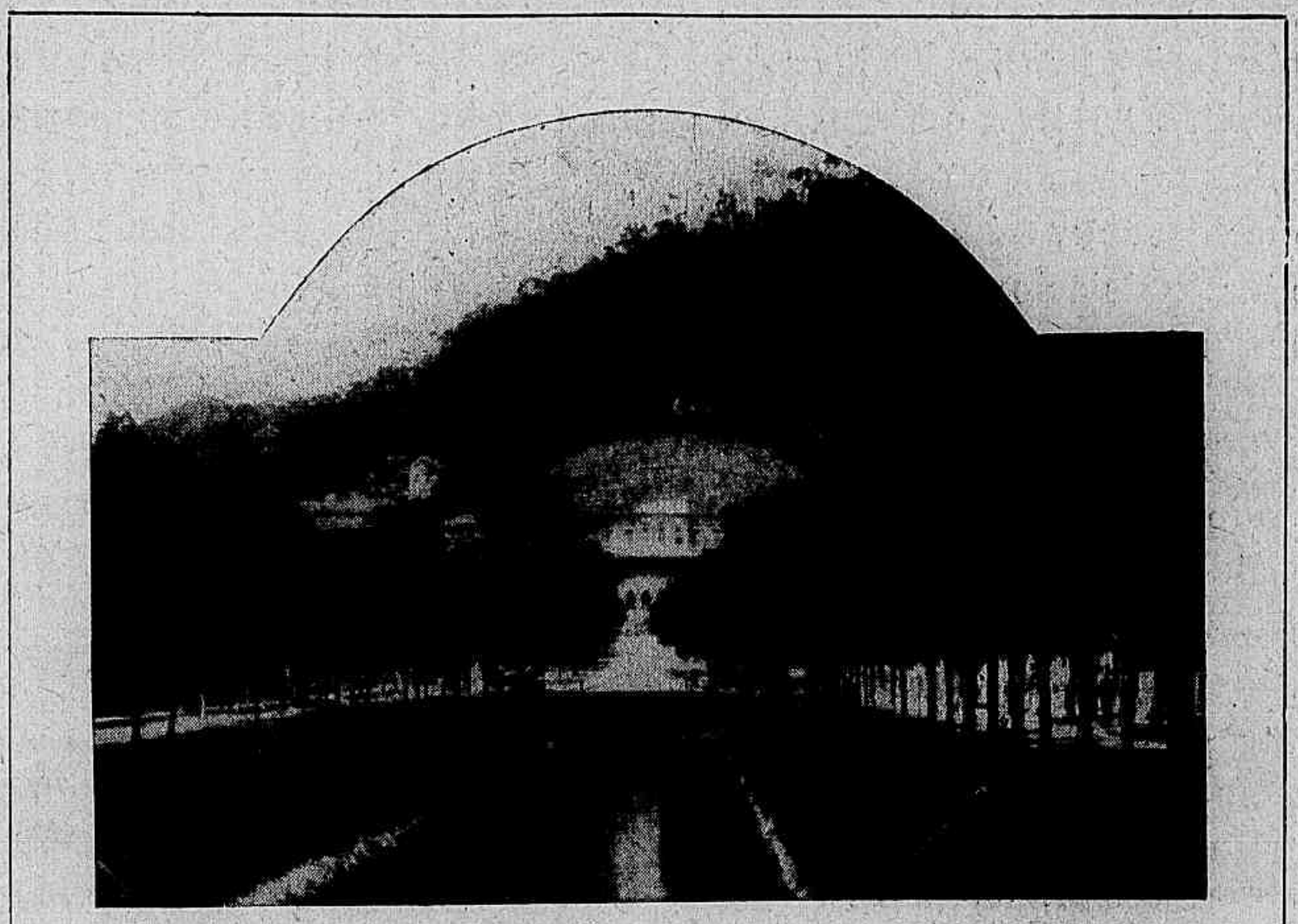
Orçamento para 1903: receita 7.882: 406$672; despêsa 10.936 : 176$826.

Cidades principaes. — *Petropolis* situada a 750m sôbre o nivel do mar, em poncto muito salubre e pittoresco da serra da Estrella, com bellas avenidas, construcções valiosas e importantes fábricas. Entre os melhores edificios da citade contam-se: o Palacete da Municipalidade, o Forum e a Policia, um Hospital, e muitas casas particulares de bella architectura. A cidade é illuminada por luz electrica.

— Nicteroi, capital, á margem oriental da bahia do Rio de Janeiro, em cujos bairros ha chacaras aprazi-veis e praias muito procuradas para banhos (população 25.000 hab.). Existe alli, entre outros estabelecimentos, o grande « Collegio Sta Rosa » mantido pelos padres salesianos, com excellentes officinas, onde se educam filhos do povo. Foi ahi inaugurado em 1900, no alto do morro vizinho, o notavel monumento commemorativo do 4º Centenario do Descobrimento do Brasil e dedicado a Maria Sanctissima Auxiliadora. Este monumento tem de altura total 37m e compõe-se da estatua de Maria Auxiliadora em cobre dourado (6m de alt.) sôbre um forte pédestal de mais de 30m.

— Campos, sobre o rio Parahiba, com activo commercio e boas construcções, contando para mais de 30.000 habitantes, e illuminada por luz electrica. — Cantagallo cercada de importantes lavouras de café; Cabo-Frio, Parahiba do Sul, Vassou-

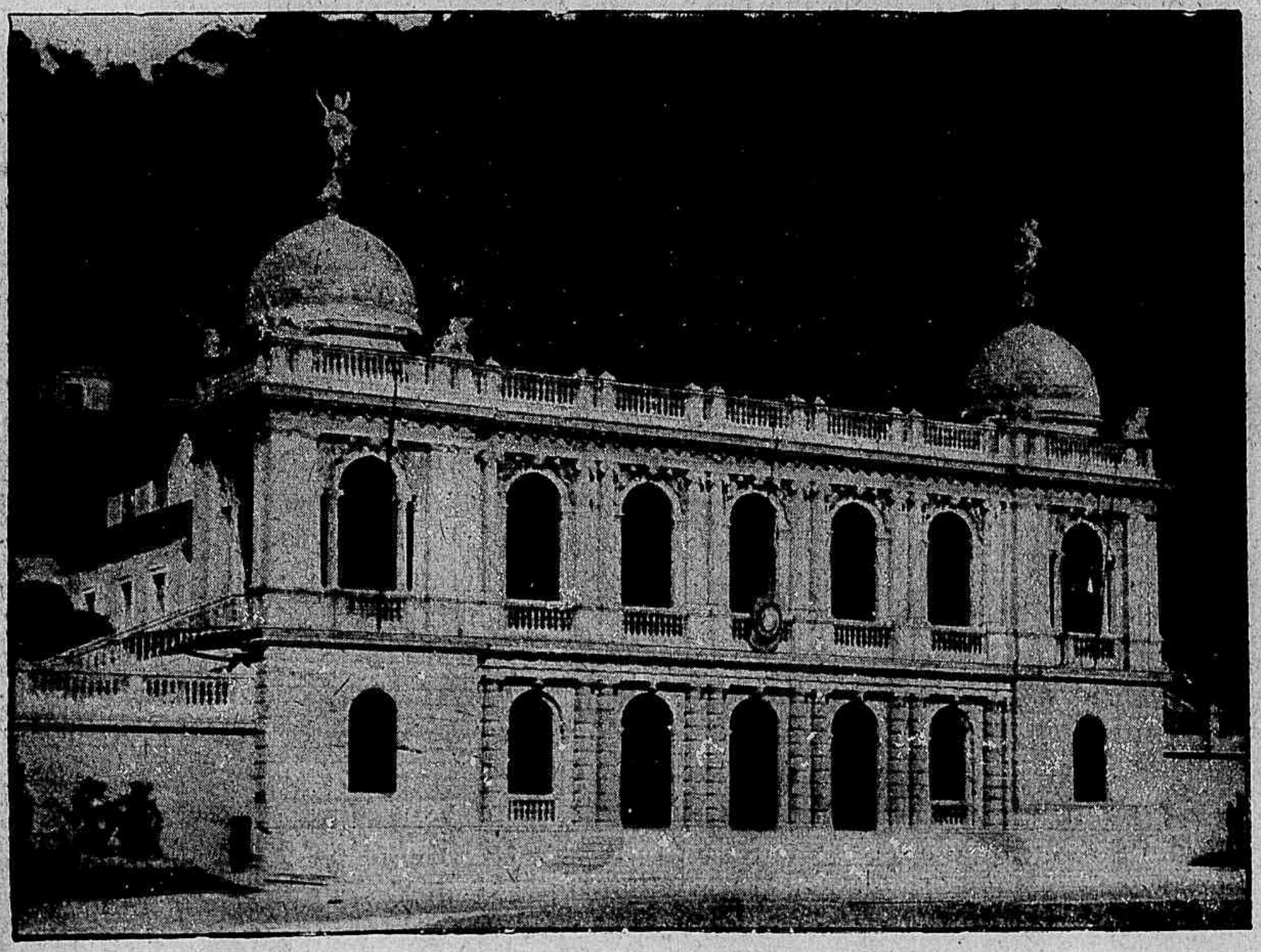
ras com bellos e vastos edificios ; Valença, Theresopolis, Nova-Friburgo, Barra-



Avenida de Koeler.

Mansa, Angra dos Reis, Macahé, Parati, Rezende, S. Fidelis, S. João da Barra, Itaborahi, etc.

E' presidente do Estado até 1904 o general Quintino Bocayuva, e bispo da



Palacete da Municipalidade.

diocese d. João Francisco Braga, tendo sido creado o bispado por bulla pontificia de 5 de Maio de 1892.

O poder legislativo é exercido pela Assembléa Legislativa composta de 60 deputados, eleitos de trez em trez annos ; a reunião ordinaria effectua-se a 1 de Agosto de cada anno, e dura a sessão trez mezes.

O poder executivo é exercido por um presidente eleito por trez annos.

O poder judiciario tem por orgãos: o Tribunal da Relação, juizes de direito, juizes municipaes, o jury, tribunaes correccionaes e juizes de paz electivos. O ministerio publico tem por orgãos : um procurador geral do Estado e promotores publicos.

O Estado do Rio conta 49 municipios, tendo cada um d'elles uma Camara Municipal, junctas districtaes e uma Assembléa Municipal.

O snr. Stuart Thomson descobriu um meio, aliás simples, de conhecer a edade dos peixes.

Examinando as escamas de varios peixes, notou o snr. Thomson uma série de linhas parallelas excentricas que marcam os graus successivos do seu crescimento, e registam, assim, as phases do desenvolvimento physico. Observou ainda o citado naturalista que essas linhas são muito mais espaçadas durante a estação calmosa do que nos mezes frios; e tomando uma média, obteve elle dados sufficientes que permittem determinar com exactidão a edade de cada peixe.

O descobrimento do sabio inglez é precioso para a industria da pesca, porquanto fornece elementos, por meio dos quaes se poderá calcular o tempo necessario ao peixe pequeno para attingir a edade e o tammanho conveniente. Mas só se tracta, já se vê, dos que são providos de escamas. Os outros continuam a desafiar a sciencia, guardando o mais absoluto segredo quanto ao seu numero de annos.

* * *

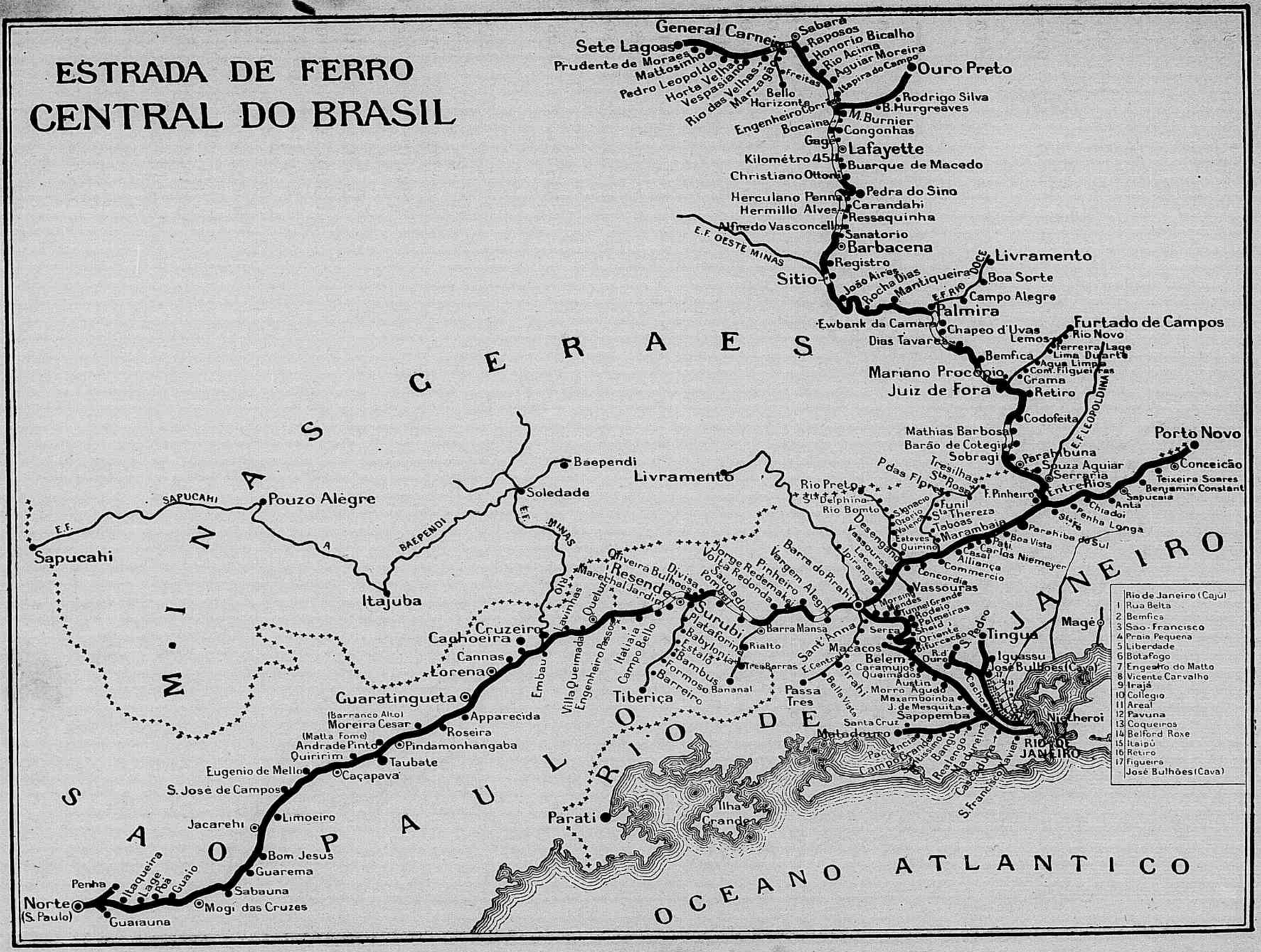
Segundo a estatistica publicada por um jornal inglez, houve 502 officiaes e 5.114 homens mortos durante a guerra do Transvaal ; 1.784 officiaes e 20,432 soldados feridos ; 176 officiaes e 1.774 soldados mortos em consequencia dos ferimentos ; 384 officiaes e 9.181 soldados prisioneiros. Isto é, um total de 2.670 officiaes e 34.726 soldados fóra de combate.

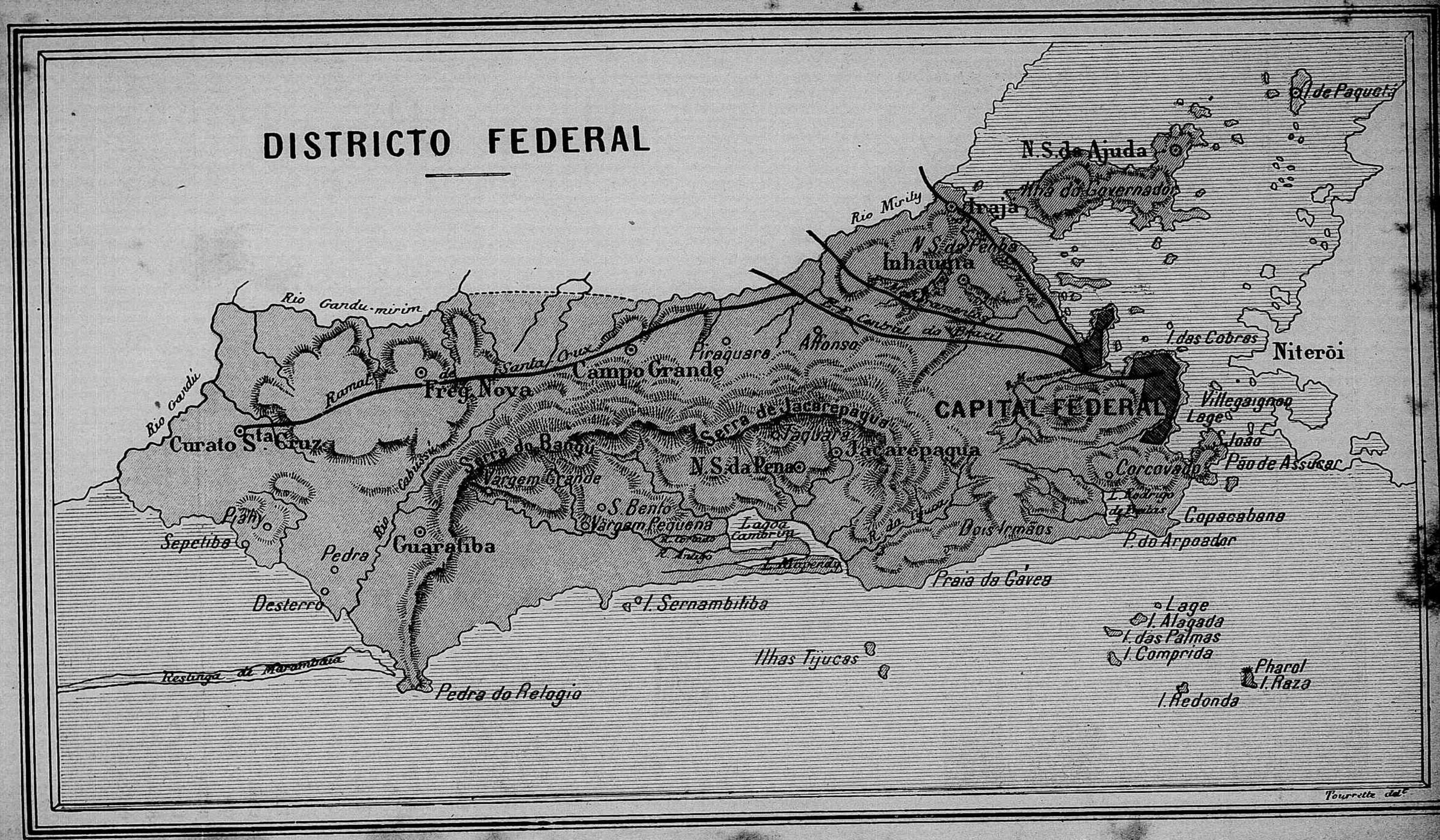
Os prisioneiros inglezes, tendo sido regularmente soltos pelos Boers, o total acima fica sensivelmente reduzido. Em compensação, o algarismo das mortes cresceu, em virtude dos fallecimentos devidos a molestias ou a outras causas : 313 officiaes e 12.403 soldados morrêram de molestias ; 5 officiaes e 97 soldados morrêram presos ; 24 officiaes e 643 soldados succumbiram em consequencia de accidentes ; enfim, 7 officiaes e 478 soldados morrêram depois do seu repatriamento, o que dá, com as perdas soffridas nos campos de batalha e os feridos mortos nos hospitaes, um total de 1.027 officiaes e 20.000 soldados, isto é, 21.536 mortos.

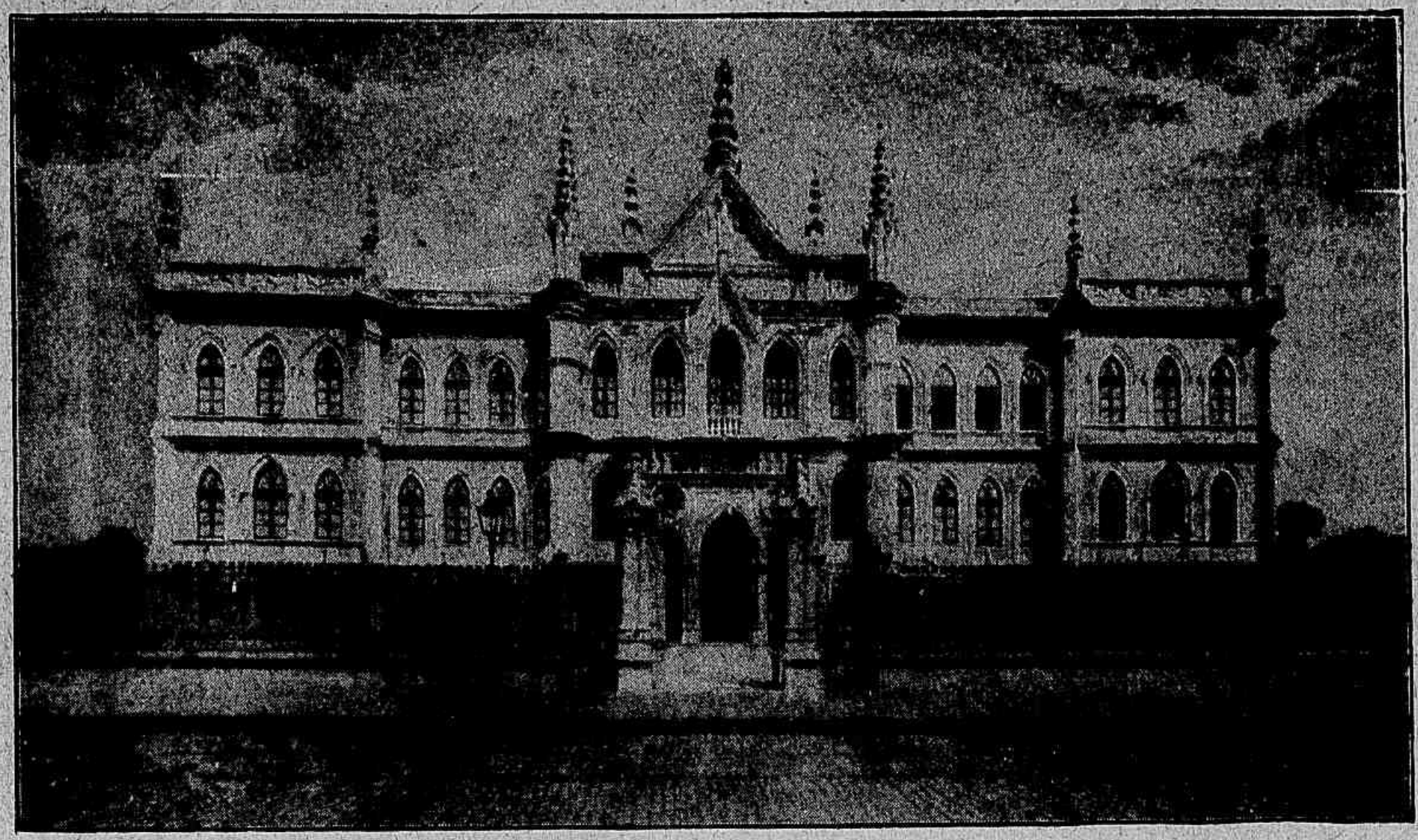
Quanto ás perdas em dinheiro que a guerra sul-africana terá custado ao Thesouro britannico, avaliam-se em *cinco milhares e duzentos milhões*, algarismo official dos creditos pedidos á Camara.

Mas é difficil avaliar o numero de milhares que o commercio e a industria perderam durante essa guerra de 31 mezes. Os titulos de 2 3/4, os « consolidados », que antes da guerra eram cotados a 114, desceram a 81, a mais baixa cotação a que chegaram durante o seculo XIX ; na data em que a paz foi assignada, já tinham subido a 98.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL




DISTRICTO FEDERAL
N.S. de Ajuda
Ilha do Governador
Iraja
Rio Mirity
N.S. da Penha
Inhauma
I. de Paquetá
I. das Cobras
Niterói
Villegaignon
Lage
S. João
Pão de Assucar
Corcovado
Copacabana
P. do Arpoador
Dois Irmãos
Praia da Gávea
CAPITAL FEDERAL
Affonso
Piraquara
Campo Grande
Rio Gandu-mirim
Ramal de Santa Cruz
Freg. Nova
Rio Gandú
Curato Sta. Cruz
Serra de Jacarepaqua
Jacarepaqua
N.S. da Pena
Serra do Bangu
Vargem Grande
S. Bento
Vargem Pequena
Lagoa Camorim
Guaratiba
Pedra
Desterro
Sepetiba
Piahy
Rio Cabussú
I. Sernambitiba
Ilhas Tijucas
Pedra do Relogio
Restinga de Marambaia
Lage
I. Alagada
I. das Palmas
I. Comprida
Pharol
I. Raza
I. Redonda
Tourrette del.



Asylo Gonçalves d'Araujo.

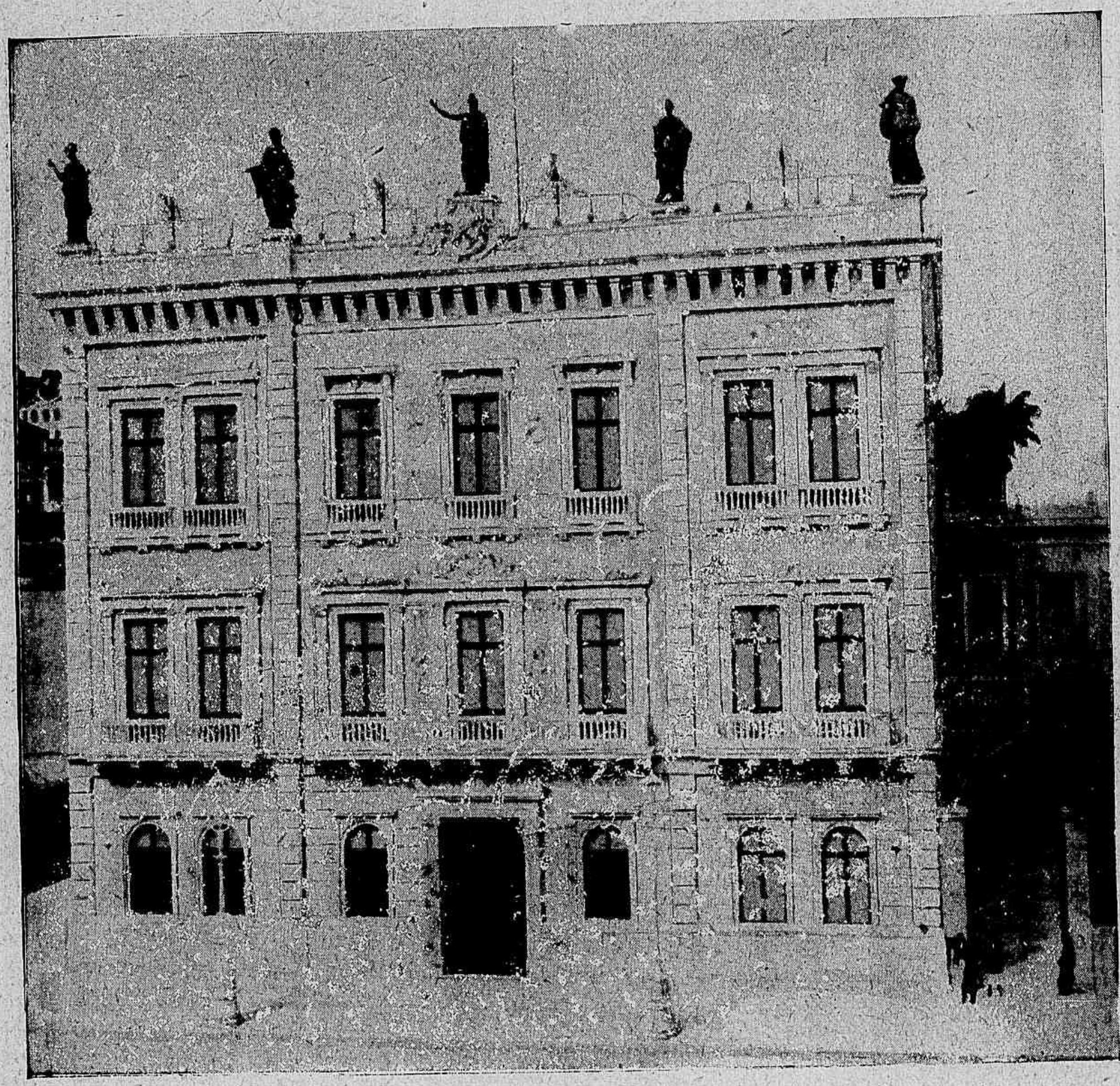
DISTRICTO FEDERAL

O Districto Federal, situado de 22º43' a 23º6 lat. S., e de 4' long. E. a 35' de long. O., confina : ao N. e a O. com o Estado do Rio de Janeiro, ao S. e a E. com o Atlantico. Tem 8 leguas de extensão de N. a S., e 12 de E. a O. nos ponctos mais distantes. Superficie 1.892 kms. qs. — População presumida 730.000 habs.

Suas serras principaes são : as da Tijuca-Jacarepaguá e Bangú, achando-se na primeira d'ellas o pico mais elevado do Districto Federal, que é o Pico do Andarahi com 1.025m de altitude sôbre o nivel do mar. O Corcovado tem 697m, a Gavea 478m e o Pão d'Açucar 385m. Riachos insignificantes atravessam o Districto : o Cabussú, o Cortado, o Tijuca, o Macaco, o Cattete, o Maracanã, o Pavuna e o Irajá. Estes ultimos quatro desaguam na grande e admiravel bahia do Rio de Janeiro ou Ganabara, — porto dos mais bellos e mais amplos do mundo, e cuja circunferencia não tem menos de 45 milhas. A' margem occidental d'esta bahia está assente a cidade do Rio de Janeiro, capital da Republica, e na oriental a cidade de Nicteroi, que voltou a ser capital do Estado do Rio de Janeiro. Numerosissimas ilhas se acham dispersas por varios ponctos da bahia, sendo mais importantes as do Governador, Paquetá, Bom-Jesus, Cobras, Enxadas, Fiscal, Villegaignon e Lage. Fóra da barra demoram as Tijucas, Palmas, Cotindiba, Comprida e a Raza, onde está collocado o grande pharol.

A cidade de Rio de Janeiro é o grande emporio commercial do paiz e um dos grandes centros commerciaes do mundo inteiro.

No anno de 1901 o valor de sua exportação foi de 167:211:080$000, cabendo ao café 147.721:568$000, 9.553:713$000 ao ouro, 3.114:024$000 aos couros salgados, 2.769:836$000 ao manganez, etc. Nesse mesmo anno a importação teve o valor



Palacio do Governo.

official de 191.434:105$000, rendendo a alfandega do Rio 64.662:619$000; esta no 1º semestre de 1902 rendeu 34.817:346$000.

O movimento maritimo do porto em 1901 foi este : entrados 868 navios de longo curso com 1.631.814 toneladas de registo e 951 de cabotagem com a tonelagem de 592.706; saïdos 1.817 navios com 2.339.343 toneladas.

Entraram no Rio de Janeiro no mesmo anno 13.324 immigrantes espontaneos, dos quaes 6.175 Portuguezes, 3.544 Italianos, 1.758 Hispanhoes, e o restante de outras nacionalidades.

Da praça da Republica parte a importante E. de F. Central do Brasil, que se dirige aos Estados do Rio de Janeiro, Minas-Geraes e S. Paulo ; e de S. Fran-

cisco Xavier parte uma das linhas (E. F. do Norte) da Leopoldina, que extende sua enorme rêde pelos Estados do Rio e Minas.

A E. F. Central em 1901 tinha em tráfego 1.261 km 572, assim distribuidos :

Rio de Janeiro a Cachoeira (bitola de 1 m. 60) 265 km 278 (7 h. 13 m. de viagem.)

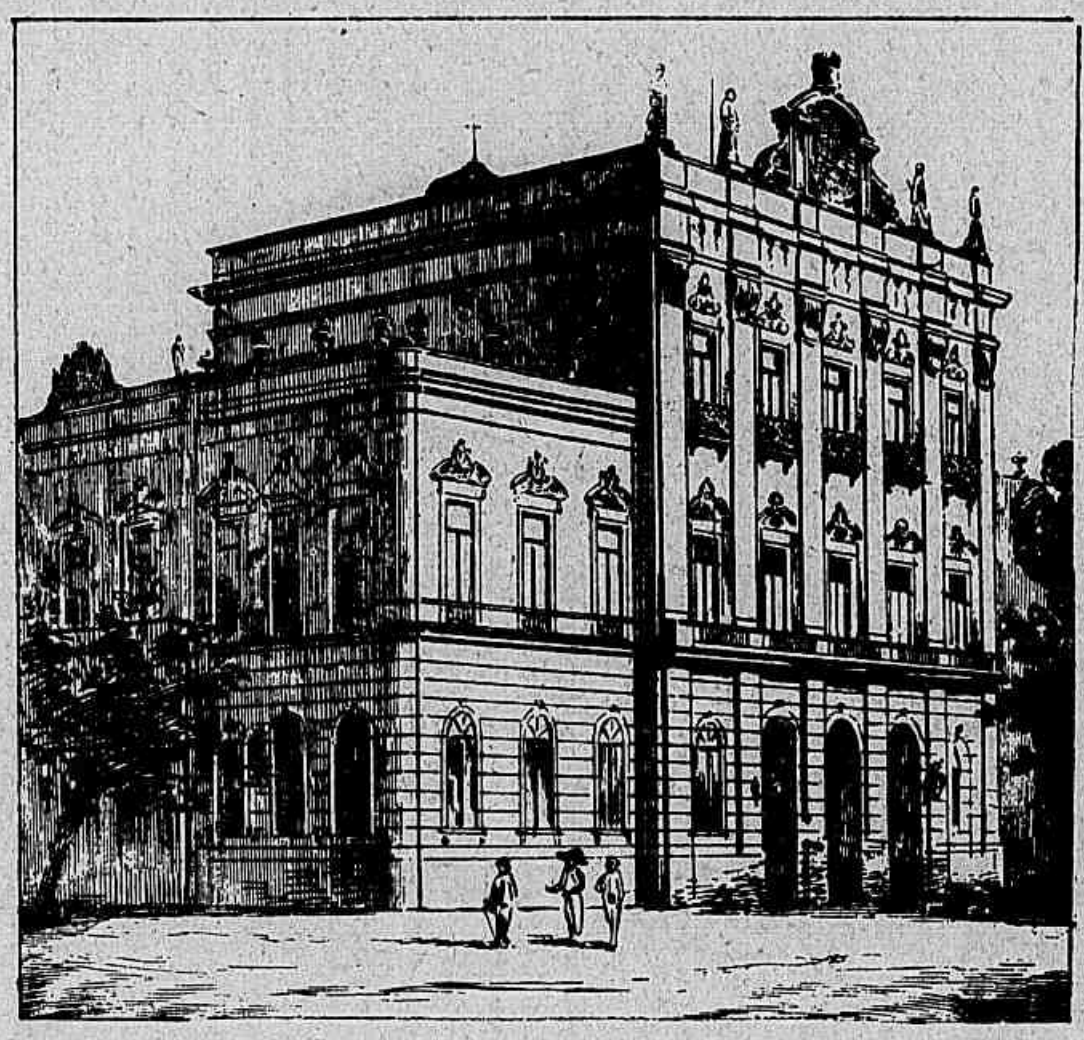
Cachoeira a S. Paulo (bitola de 1 m.), 230 km 722 (7 h. 17 m.)

Rio a Sta Cruz (ramal) 56 km (3 h. 20 m.).

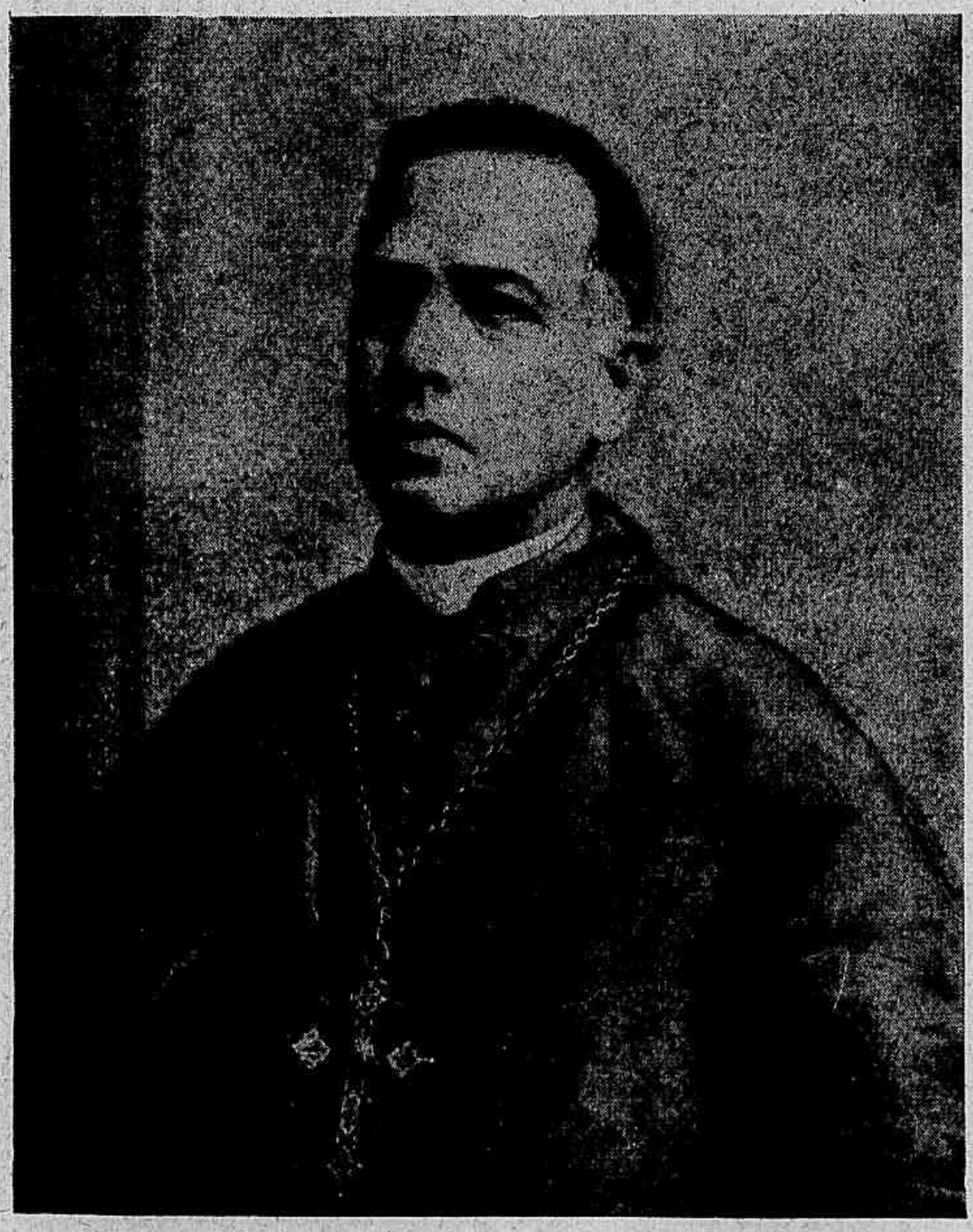
Belém a Macacos (») 4 km 929 (20 m.).

Barra do Pirahi a Silva-Xavier (em Minas) 576 km 434 (19 h. 50 m.).

General-Carneiro a Bello-Horizonte (ramal) 15 km (38 m. de viagem).



Palacio de Prefectura.



Arcebispo de Rio.

Miguel-Burnier a Ouro-Preto (ramal), 42 km 446 (1 h. 45 m.).

S. Paulo a Penha (ramal), 7 km (25 m.).

Entre-Rios a Porto Novo do Cunha (ramal), 63 km 763 (2 h.).

Esta estrada visa o poncto terminal de Pirapora, no rio S. Francisco, a 335 kilom. de distancia da estação Silva-Xavier; alli prender-se-ha a uma linha de navegação que não tem menos de 1.400 kms. de extensão.

A Central teve em 1901 este movimento financeiro : receita — 31.913 : 370$356 ; despesa — 26.340 : 140$458. Saldo 5.573 : 229$898. Transportou 14.478.930 passageiros e 866.718.274 kil. de mercadorias. Sua rêde telegraphica com 5.006 kilometros de linha de ferro zincado transmittiu 494.735 telegrammas com 7.841.072 palavras.

Da E. F. Leopoldina atravessa pelo Districto Federal o trecho inicial da E. F. do Norte, de S. Francisco Xavier a Meriti, com 16 kilometros; e da E. F. Melhoramentos do Brasil tambem o trecho inicial, da Ilha das Moças a Camboatá, com 32 km, 044. Ha ainda no Districto Federal a E. F. do Corcovado (3 km 780), e por parte d'elle transita a E. F. Rio-do-Ouro com a extensão total de 77 km 480.

Estatua de Pedro I.

— A sua divisão ecclesiastica é em 23 freguezias e um curato, a saber : Candelaria, Engenho-Novo, Engenho-Velho, Espirito-Sancto, Gavea, Gloria, Lagôa, Luz, N. Senhora de Lourdes, São Christovão, S. José, Sacramento, Sanct'Anna, Sancta Rita, Sancto Antonio, Sancto Christo dos Milagres (urbanas), Campo-Grande, Guaratiba, Ilha do Governador, Ilha de Paquetá, Inhaúma, Irajá, Jacarepaguá (suburbanas) e curato de Sancta Cruz.

A bahia do Rio de Janeiro tem a forma de um triangulo irregular e representa em pequena escala a configuração geral da Republica : coincidencia realmente singular. Mede na maior extensão, da ponta de S. João na barra á foz do rio Magé, 30 kilometros, e na maior largura 28 kilometros entre as boccas dos rios Meriti e Macacú. Seu perimetro, accompanhando o contorno das praias, é de 140 kilometros. A barra tem de largura 1 kilometro 1/2, mas o canal navegavel (entre Lage e S.ª Cruz) não excede de 900 metros, com a profundidade de 52 metros.

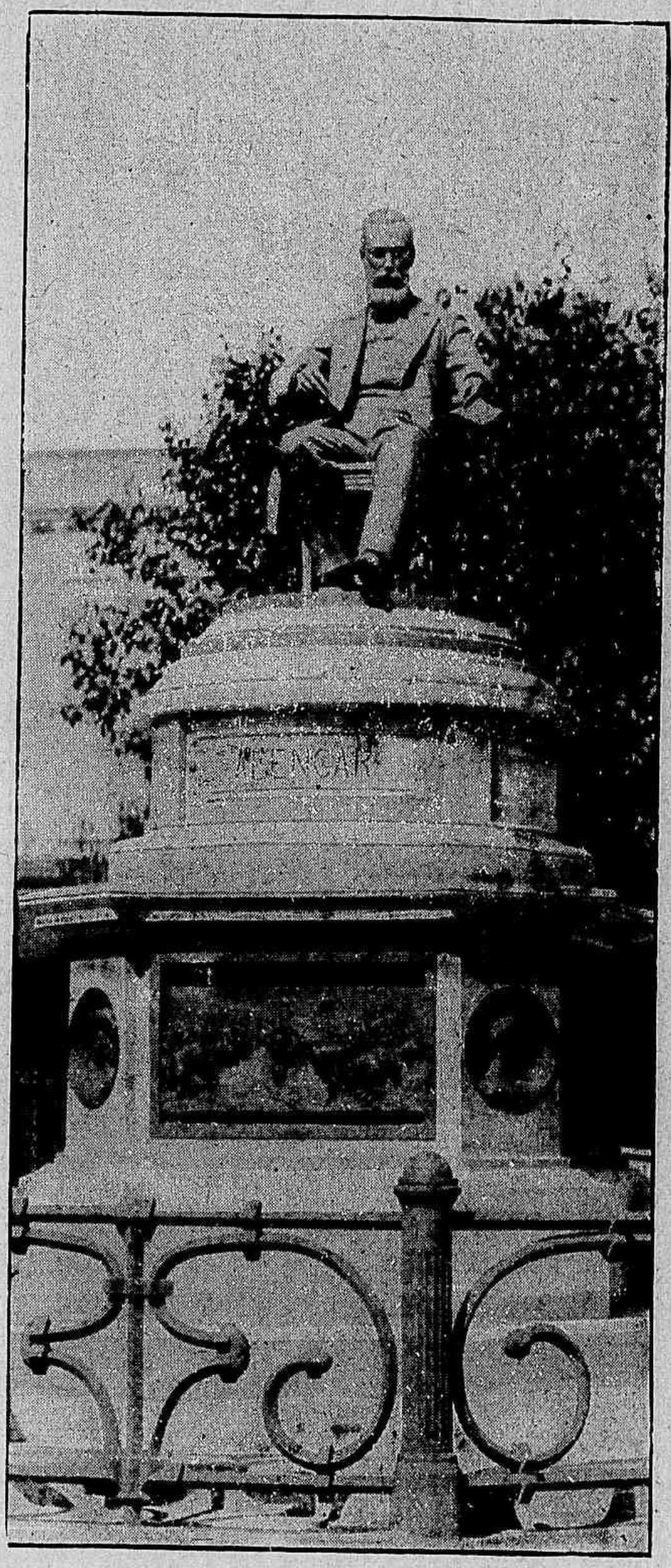
O estabelecimento do porto, isto é, a hora da preamar lunar, é geralmente ás 3 h. da tarde; mas os ventos alteram-n'o de forma, que ás vezes vai das

2 h. 30 m. ás 3 h. 45 m. A altura das marés das aguas vivas ordinarias é de 1 m. 22, e a das equinocciaes varia entre 1 m. 43 e 2 m. 20.

Defendem-lhe a entrada as quatro fortalezas : Sta Cruz, Lage, S. João e Imbuhi; esta ultima é de construcção recente.

A bahia recebe as aguas dos seguintes rios : Imboassú, Guaxindiba, Macacú (82 km navegaveis), Guapi, Magé-mirim, Magé, Iriri, Suruhi-mirim, Suruhi, Inho-mirim ou Estrella, Iguassú (27 km navegaveis), Sarapuhi, Meriti, Irajá, Inhaúma, Icarahi, S. Lourenço, Mauá, Maracanã, Andarahi e Carioca.

Mais de 80 ilhas se acham nella disseminadas, sendo principaes as seguintes : d'Agua, Ajudante, Ambrosio, Ananaz, Aroeira, Baiacú, Bôa-Viagem, Bom-Jesus (onde estáo Asylo dos Invalidos da Patria), Boqueirão (com depositos de polvora e munições de guerra), Braço-forte, Brocoió, Cabras, Cachorros, Cajú, Cambambis (grande e pequena), Catalão, Caximbau, das Cobras — outr'ora da Madeira (onde se acham o Hospital e a Intendencia do Ministerio da Marinha, o quartel do batalhão naval, uma fortaleza e dous grandes diques), Conceição, Enchadas (onde está a Eschola Naval), Engenho, Flores (com a Hospedaria de immigrantes), Fundão, do Governador — outr'ora Paranapuan e Maracajá — (com 13 km. de comprimento sobre 5 a 6 de largura e mais de 40 de perimetro), Jurubahibas, Lage na entrada da barra (com uma fortaleza), Mocanguês (grande e pequena), Palmas, Pancarahiba, Paquetá (muito habitada, com 2 km 5 de comprido), Pinheiro, Pombeba, Fiscal (com um bello quartel para os guardas da Alfandega), Raimundo, Redonda, Rijo, Sancta-Rosa, Saravatá, Sêcca, Tavares, da Velha, do Vianna, Villegaignon — antiga Serigipe — (com fortaleza e quartel do Corpo de marinheiros nacionaes).



Estatua de Alencar.

A cidade compõe-se de uma parte central, onde predomina o commercio, —

de bairros que alguns são notaveis pela belleza das construcções e dos jardins, — e finalmente de suburbios que se desenvolvem cada anno ampliando a área da capital. Ligam-se uns a outros por numerosas linhas de bondes, que atravessam a cidade em todas as direcções, a saber:

— a do Jardim Botanico, que tem 60 ^{km},541 de linhas com a bitola de 1^{m},44;

— a Carioca, com 7^{k} de linha da bitola de 1^{m},10, de tracção electrica;

— a de S. Christovão e Tijuca, com 64^{km} de linha de 1^{m},35;

— a Villa-Isabel, com 55^{km},980 de linha de 1^{m},44;

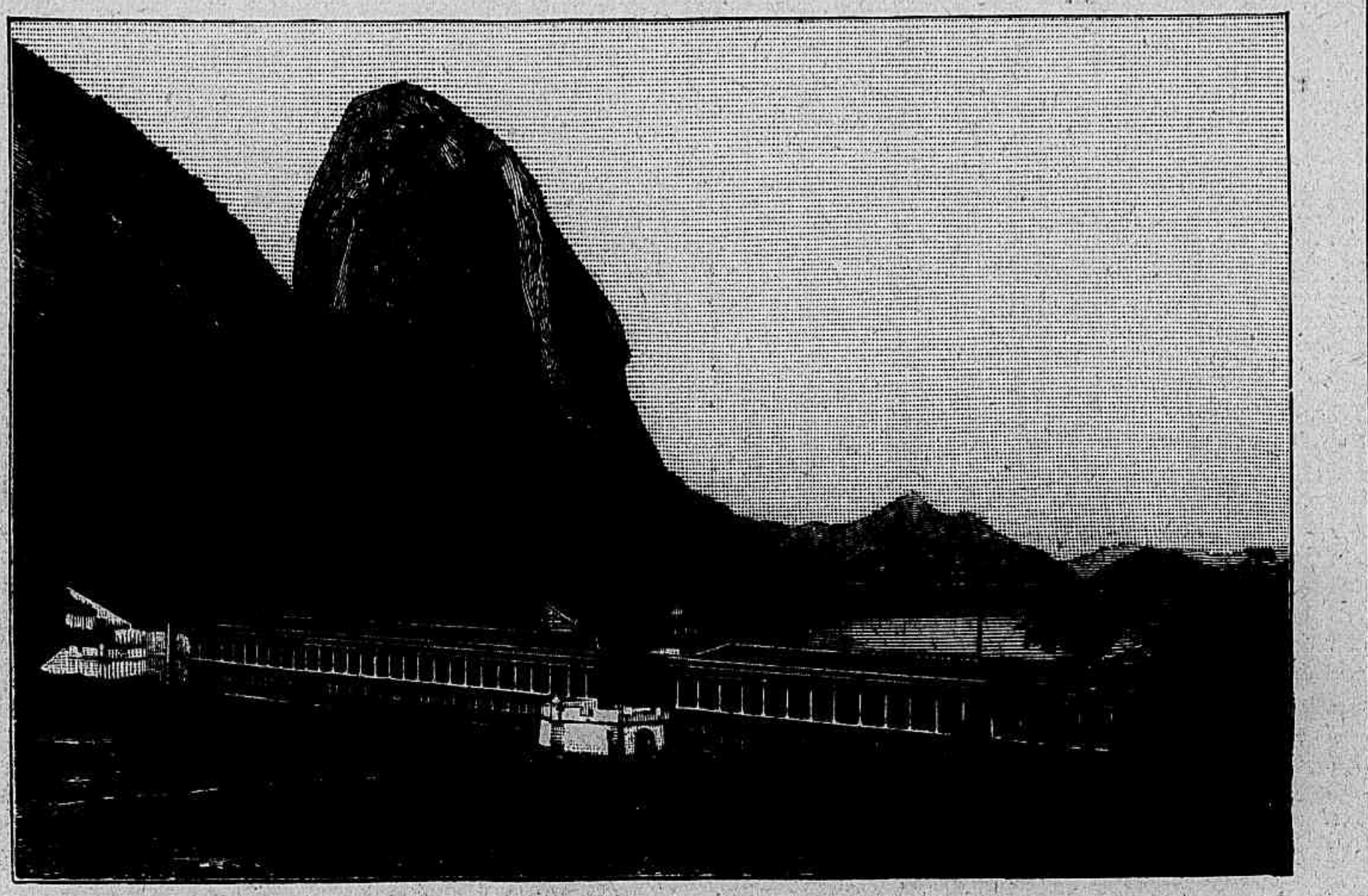
Estatua do general Osorio.

— a Carris-Urbanos, com 68^{km} de linha de 0^{m},82;

— as de Jacarépaguá e Cachambi, todas de tracção animal.

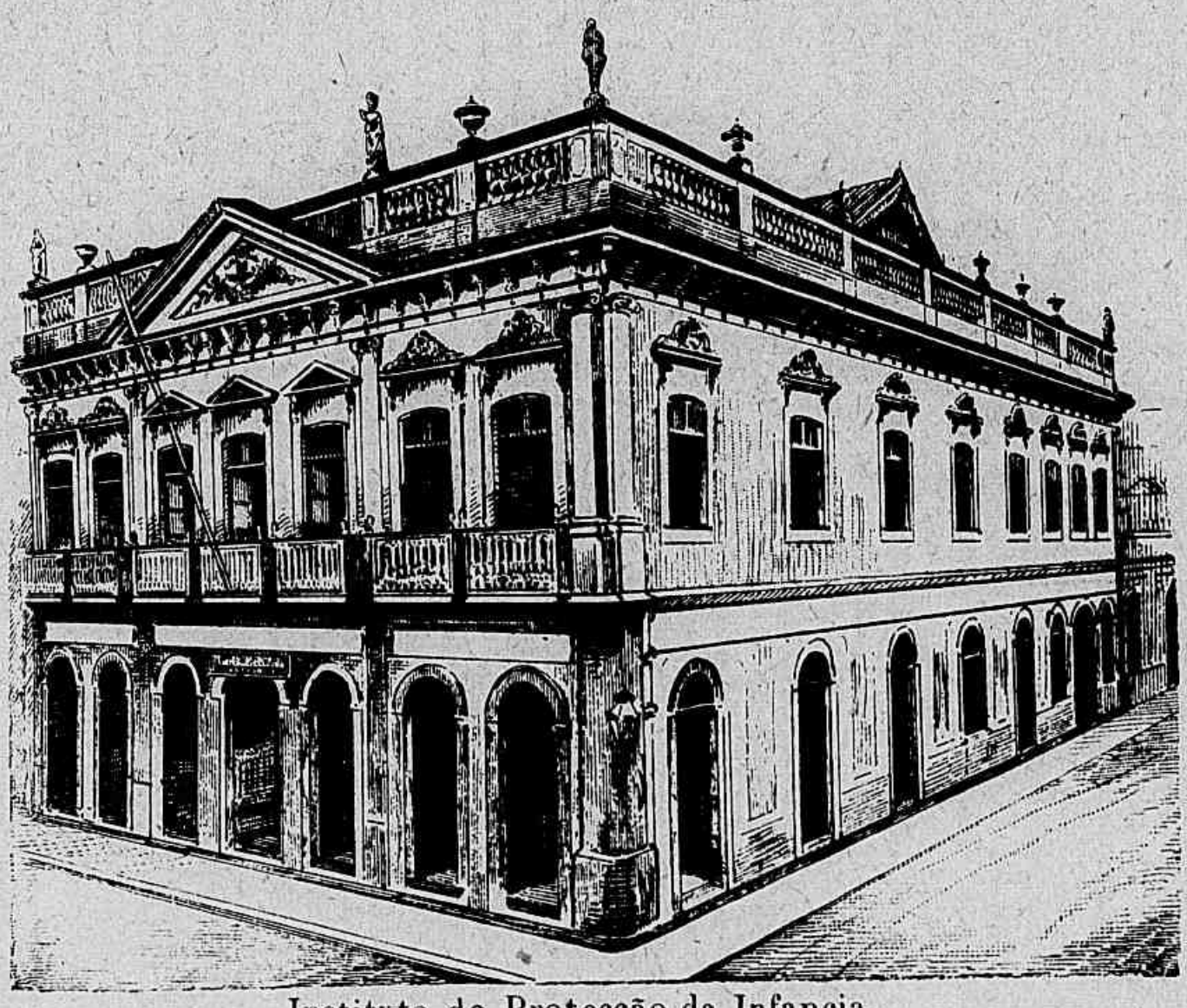
Entre os principaes edificios e monumentos da capital devem ser citados: o Palacio do Governo, o Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, a Casa da Moeda, o Palacete da Prefeitura Municipal, o Correio Geral, a nova Bolsa ainda não concluida), a Imprensa Nacional (cujo inicio data de 1808), a antiga Eschola de Bellas-Artes (construida pelo célebre Grandjean de Montigny), a Eschola Militar (situada na praia da Saudade), a Eschola Naval (na ilha das Enxadas), o novo Quartel dos Bombeiros (em via de construcção), algumas escholas primarias como as da praça Duque de Caxias, a da rua da Harmonia, a Eschola Polytechnica, o vasto Hospital da Sancta Casa da Misericordia, o bello edificio manuelino do Gabinete Portuguez de Leitura, o Collegio Militar, o Museu Nacional hoje alojado no palacete da Boa-Vista que foi até 1889 residencia do imperador, a Estação Central da Estrada de Ferro Central do Brasil, o vasto Quartel de Policia, o Hospicio Nacional de Alienados, o novo Arsenal de Guerra e a Intendencia da Guerra tambem recentemente construida, etc.

Dos muitos templos catholicos que a capital possue são dignos de nota : as antigas egrejas de S. Francisco da Penitencia e de S. Bento (annexas aos respec-



Eschola militar.

tivos conventos), onde se admiram esplendidas obras de talha do seculo XVIII, — a magestosa e moderna egreja de N. Senhora da Candelaria decorada pelo pincel magistral de João Zephyrino da Costa, a matriz da Gloria e a egreja da Cruz dos Militares, cuja fachada têm estylo.

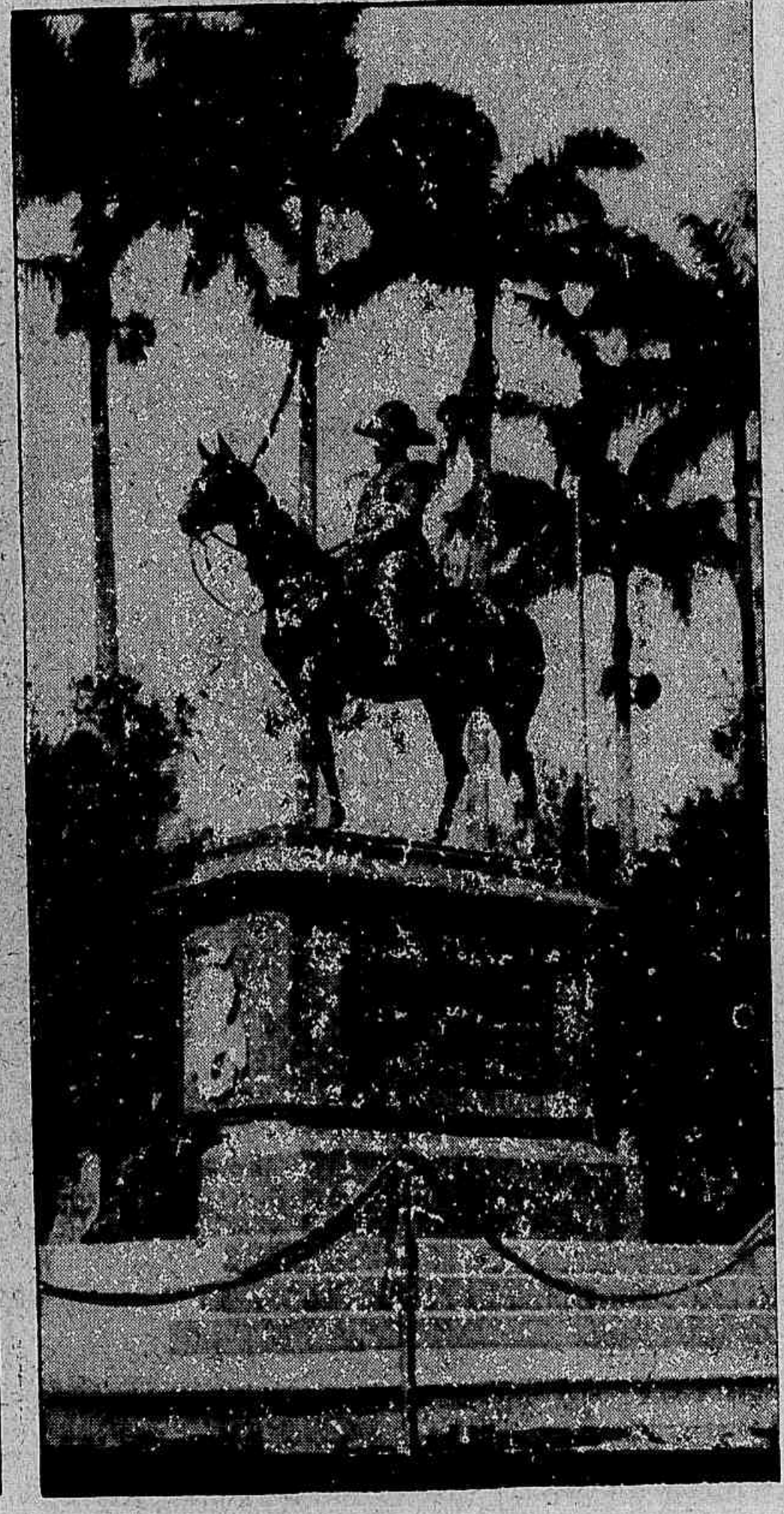


Instituto de Protecção da Infancia.

Dous magnificos jardins ornam a cidade: o parque da praça da Republica e o Passeio Publico, ambos delineados pelo illustre dr. Augusto Glaziou. No arrabalde da Lagôa admira-se o Jardim Botanico, célebre pela sua opulenta alameda de *Oreodoxas* e por bellos especimes da Flora indigena

e exotica. No alto da Tijuca encontra-se a Floresta Nacional, riquissima de madeiras de lei. — Entre os monumentos aristicos da cidade figuram com honra: a estatua de Pedro I na praça Tiradentes, — obra de Rochet, as estatuas do general Osorio e do duque de Caxias, a do grande escriptor José Martiniano de Alencar e o busto do immortal Antonio Gonçalves Dias, o Monumento do Centenario (inaugurado em 1900), — todos trabalhos do insigne

Estatua do visconde de Rio Branco.



Duque de Caxias.

esculptor brasileiro Rodolfo Bernardelli, e a estatua do visconde de Rio Branco inaugurada em 1902.

A cidade é por emquanto illuminada a gaz, com bicos Auer e incandescente racional, havendo 523.753^{m},57 de canalização em fins de 1901, e 11.820 combustores publicos. A Companhia produziu nesse anno 20.748.000 metros cubicos de gaz, tendo sido vendidos 17.388.340^{m3},99 ao preço de réis 204,52 que se distribuiram pelos seguintes consumidores :

Illuminação pública da capital : 4.173.470^{m3},15 ; Repartições publicas :

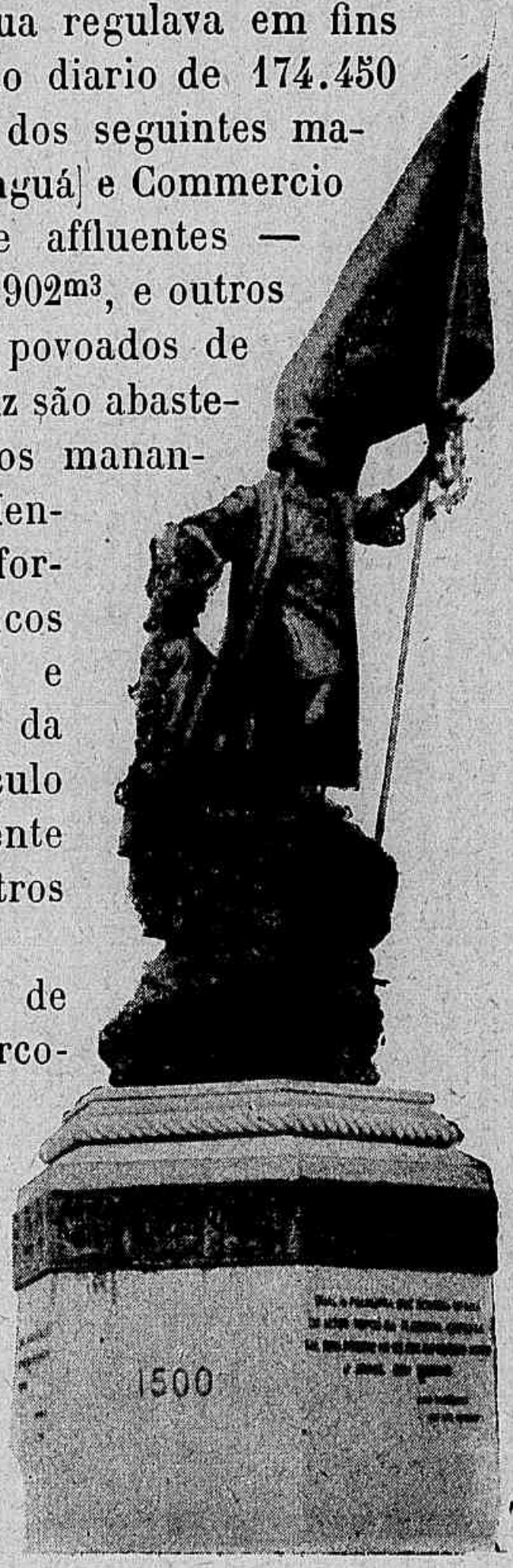
1.387.913,62; estabelecimentos de beneficencia : 357.426,05 ; particulares : 11.469.531,17.

O serviço da illuminação da cidade custou 949 : 951$335.

Busto de Gonçalves Dias.

O abastecimento d'agua regulava em fins de 1900 o volume médio diario de 174.450 metros cubicos d'agua dos seguintes mananciaes : serras do Tinguá e Commercio 119.415m³, Maracanã e affluentes — 19.397m³, Macacos — 12.902m³, e outros menos abundantes. Os povoados de Campo-Grande e Sta Cruz são abastecidos especialmente pelos mananciaes Rio da Prata do Mendanha e Piraquara, que fornecem 2.573 metros cubicos diariamente. O antigo e monumental aqueducto da Carioca, obra do seculo XVIII, forneceu diariamente a média de 6.028 metros cubicos.

E' arcebispo do Rio de Janeiro d. Joaquim Arcoverde Cavalcanti d'Albuquerque, metropolitano das dioceses do Sul. A « Mensagem » dirigida pelo prefeito ao Conselho de Intendencia em 5 de Septembro de 1902 consignou estes dados sôbre a Municipalidade do Rio de Janeiro :



O monumento do Centenario.

« A receita arrecadada de Janeiro a Julho foi de 12.637 : 875$322, importando a despesa em 12.452 : 495$735.

A divida passiva da Municipalidade era a seguinte :

D. externa, — 7.328 : 846$250; interna (emprestimos de 1896 e 1900) 29.993 : 869$970 ; d. fluctuante — 5.022 : 297$215. Total — 42.345 : 013$445.

O orçamento, apresentado nessa mesma data para o exercicio de 1903, propoz : Receita geral do Districto : 20.184 : 585$000 ; Despesa : 20.129 : 915$767.

O talento não evita que os homens tenham manias; mas torna-as mais notaveis.

***

Um homem neutral é um homem nullo. J. SIMON.

....

ESTRADA DE FERRO DA COMPANHIA MOGIANA

Araguari
Sobradinho
Pedro de Uberabinha (São)
Sucupira
Irara
Buriti
Palestina
Mangabeira
Paineiras
Uberaba
Engº Lisboa
Conquista
Sacramento
Jaguara
Rifaina
Chapadão
Pedregulho
Indaiá
Covas
Franca
Bestinga
Salles Oliveiro
Boa Sorte
Guayuvira
Macahubas
Cresciuma
Jardinopolis
Batataes
Eng. Brodowski
Disc. do Parnahiba
Sarandi
Entroncamento
Iracema
Sertãozinhos
Barracão
Ribeirão Preto
S. Thereza
Faz. Dumont
Villa Bomfim
Buenopolis
Cravinhos
Tebiriça
Serra Arul
S. Simão
Sucuri
Cerrado
Gloria
Corrego Fundo
Favoiro
Tambau
Lage
Cel Correa
Canôas
Mococa
Comdor Guimarães
Eng. Gomia
S. José do Rio Pardo
D. Costina
Engº Rohe
Robl
Caza Branca
Poços de Caldas
Cocaes
Cascata
Lagôa
Orindiuva
Prado
Serra
S. João da Bôa Vista
Eng. Mendes
Cascavel
Malto Secco
Espirito Santo do Pinhal
Oriçanga
Malto Paes
Ouro Fino
Estiva
Nova Louza
Jacutinga
Ipé
Sapucahi
Eleuterio
Barão de At. Nogueira
Mogi Guassú
Mogi Mirim
Itapira
Conº M. Francisco
Brumado
S. Alexio
Serra Negra
Pantaleão
Alf. Rodrigues
Monte Alegre
Rosaca
Guedes
Jaguarí
Carlos Gomes
Fauquhar
Anhumas
Guanabara
Amparo
Coqueiro
Pedreira
Tres Fontes
CAMPINAS
Salles Oliveiro
Guayuvira
Cresciuma
Jardinopolis
Batataes
Iracema
Sertãozinhos
Faz. Dumont
Villa Bomfim
Brotas
Arara
R. Claro
S. Pedro
Limeira
Piracicaba
S. Eudoxia
Belem do Descalvado
S. Carlos do Pinhal
Prassununga
S. Cruz das Palmeiras
Corrego Fundo
Favoiro
Tambau
Lage
Cel Correa
Canôas
Mococa
Comdor Guimarães
Eng. Gomia
S. José do Rio Pardo
D. Costina
Engº Rohe
Robl
Caza Branca
Poços de Caldas
Cocaes
Cascata
Lagôa
Orindiuva
Prado
Serra
S. João da Bôa Vista
Eng. Mendes
Cascavel
Malto Secco
Espirito Santo do Pinhal
Oriçanga
Malto Paes
Ouro Fino
Estiva
Nova Louza
Jacutinga
Ipé
Sapucahi
Eleuterio
Barão de At. Nogueira
Mogi Guassú
Mogi Mirim
Itapira
Conº M. Francisco
Brumado
S. Alexio
Serra Negra
Pantaleão
Alf. Rodrigues
Monte Alegre
Rosaca
Guedes
Jaguarí
Carlos Gomes
Fauquhar
Anhumas
Guanabara
Amparo
Coqueiro
Pedreira
Tres Fontes
CAMPINAS

COMPANHIA UNIÃO SOROCABANA
E ITUANA
E SÃO PAULO RAILWAY COMP.

COMPANHIA PAULISTA
DE VIAS FERREAS E FLUVIAES

OCEANO ATLANTICO

E.F. MOGIANA

E.F. SOROCABA

C.F.S.P.R.W.

Jaboticabal
Corrego Rico
Guariba
Hammond
Motuca
Rincão
S. Luzia
S. Eudoxia
Americo Brasiliense
Araraquara
Fortaleza
Capão Preto
Canchim
Verde Pinhal
R. Bonito
Verde Rio Claro
Jahú
Banharão
Dous Corregos
Mineiros
Ventania
Torrinha
Brotas
Campo Alegre
Morro Pellado
Rio Claro
S. Gertrude
Cordeiro
Limeira
Tatu
S. Barbara
Rebouças
Araras
Remanso
Corumbatahi
Guabiroba
Morro Grande
Leme
Annapolis
Sao Bento
Oliveiras
Ararahi
Agua Vermelha
Porto Ferreira
Descalvado
Pantano
S. Miguel
Florinda
Sabiuna
S. Carlos
Aurora
Angico
Colonia
Monjolinho
Descalvado
Sta Rita
Sta Cruz
Sta Veridiana
Fazenda Bretão
Laranja Azeda
S. Silveira
Baguassu
Emas
Pirassinunga
Boa Vista
Cabras
Dr Lacerda
Alpes
Pedro Souzas
Cavalcanti
Sumaré
CAMPINAS
Valinhos
Louveira
Rocinha
Latiba
Lapema
T. Grande
L. Gonzaga
JUNDIAHY

Porto Martins
Redempção
S. Manoel
13 de Maio
Victoria
Alembar
Igualdade
Toledo
Capão Bonito
Botucatu
Pirambóia
Morrinhos
Rio do Peixe
Itatinga
Andradas
Avare
Carqueira Cesar
Ranchos
Barra Grande
Canchim
Perobinha
Cerubilio
Tatuhi
Morro Alto
Itapetininga
Sorocaba
Ipanema
Villeta
Paula Tres
Pirapetinga
Bacacatava
D. Catharina
Boituva
Itu
Tiete
Salto
Cabreuva
Morada
Indaiatuba
Capivary
Rafard
Monte Mor
Mombuca
Rio das Pedras
Piracicaba
Porto Alfredo
Carvalho Pinto
Paraizo
Chaves
Jundiahy
Campo Limpo
Caieiras
Perus
Taipas
Pirituba
Agua Branca
Barra Funda
Braz
Bom Retiro
Tanque
Bragança
Olaria
Barreiro
Cubatão
Ilha Barnardo
S. Caetano
Ipiranga
S. Amaro
Ribeirão Pires
Rio Grande
Alto da Serra
Raiz da Serra
Cubatão
Santos
S. Vicente
Juquiry
Terras
Itapira
Lavras
Mogy Mirim
Campinas
E.F. Mogiana
E.F. Paulista
E.F. Sorocaba
E.F. Ituana
E.F. São Paulo Railway

ESTADO
do
S. PAULO
Escala de 1:5143.750
Estado de Matto Grosso
Estado de Minas Geraes
Estado do Paraná
Terranos desconhecidos e habitados pelos indigenas
OCEANO ATLANTICO
Jaguara
Franca
Batataes
Cajurú Canôas
Caconde.
Ribeirão Preto
Casa Branca
Poços de Caldas
Lagoa Feia
S. João da Boa Vista
Lagoa Formosa
Pirassununga
E. Santo do Pinhal
Mogy-mirim
Socorro
Serra Negra
Amparo
Limeira
Rio Claro
Araras
S. Carlos do Pinhal
Belem do Descalvado
Araraquara
Jaboticabal
Serra do Jaboticabal
S. José do Rio Preto
Espirito Santo
Rio Grande
Rio Paraná
Rio dos Dourados
Rio Tieté
Rio Turvo
Rio Pardo
Rio Sapucahy-mirim
Rio Mogy guassú
Rio dos Porcos
Rib.º de S. Lourenço
Rio Jacaré pipira guassú
Rio Jacaré pipira mirim
Jahu
Dous Corregos
Piracicaba
Lençóes
Rio Paranapanema
Botucatu
S.ª de Botucatu
Tiete
Capivary
Atibaja
Itatiba
Jundiahy
Porto Feliz
Itú
Sorocaba
S. Roque
Cabreuva
Belem
Jacarehy
Cachoeira
Lorena
Cacapava
S. José dos Campos
Guaratinguetá
Pindamonhangaba
Cunha
Silveiras
Queluz
Bananal
Areas
S. José de Barreiros
Parahybuna
Mogy das Cruzes
S. Paulo
Santos
S. Sebastião
Villa Bella
Ubatuba
Ilha dos Porcos
Ilhas Busios
Ilha Victoria
Ilha de S. Sebastião
Ponta de Pirassununga
Ilha de Santo Amaro
Bahia de Santos
I. Toque Toque
S. Vicente
Itapecirica
S. Amaro
Una
Cotia
Itapetininga
Palmital
Sarapuhy
Bom Successo
Avaré
S. Sebastião
Itapeva da Faxina
Capão Bonito de Paranapanema
Apiahy
Iparanga
Xiririca
Conceição de Itanhaem
Ponta do Guaraú
Iguape
Bahia de Iguape
Ilha de Mar Pequeno
Bahia de Cananéa
Rio Itararé
Rio Pardo
Rio Ribeira
S.ª Negra
S.ª Guarahu
S.ª do Paranapiacaba
S.ª dos Itatis
S.ª da Mantiqueira
Serra do Diabo
10°
5°
20°

Salto de Piracicaba.

S. PAULO

Tem por limites : ao N. o Estado de Minas, ao S. o do Paraná, a E. o Atlantico e o Estado do Rio de Janeiro, a O. Minas e Matto-Grosso. Superficie = 290.876 kms. qs.; população = cêrca de 2.520.000 habs., dos quaes 800.000 pouco mais ou menos são extrangeiros e pela maior parte Italianos.

Dr. Bernardino de Campos, presidente.

Duas grandes cordilheiras ha no Estado : a serra do Mar e a Mantiqueira. A primeira quasi beira o Oceano com os nomes de Cubatão e Paranapiacaba, destacando ramos diversos : Bocaina, Quebra-Cangalhas, Itapera, Mongaguá, Itatins, Guarahú, Negra, etc. A segunda (outr'ora Jaguamimbaba) é muito mais alta, e d'ella se esgalham as ramificações denominadas : Cantareira, Jugueri e outras. Além d'ellas existem as serras de Araraquara, Jaboticabal, Botucatú, etc.

Os principaes rios de S. Paulo são : Ribeira do Iguape, Parahiba, Mog -

Santos. — Praia de José Meninos.

Guassú, Rio-Grande (que divide com Minas), o Paraná (que divide com Matto-Grosso), o Tieté (outr'ora Anhembi) com um grande salto em Itú, e o Paranapanema que divide com o Estado de Paraná.

São bons portos : Ubatuba, S. Sebastião, Cananéa e sobretudo Santos. — Ilhas : S. Sebastião, Cananéa, S. Vicente e S. Amaro.

Clima amenissimo, e dos mais saudaveis do mundo, na região alta ou de serra acima, onde a pressão média é de 700^{mm} e a temperatura média de 19º centigrados.

A rêde de viação ferrea no Estado é importantissima ; conta ella as seguintes estradas, que a 31 de Dezembro de 1901 tinham ao todo 3.471 kms. de linha :

— S. Paulo Railway, de Santos a Jundiahi (por S. Paulo), com 139 kms. (4 h. de viagem) ;

Seu tráfego e sua renda são extraordinarios. Em 1901 correram nella

Santos. — Praça da Republica.

74.214 trens com 808.516 vehiculos. A receita foi de 25.268 : 897 $ 600, e a despesa de 11.260 : 087 $ 710; saldo 14.008 : 809 $ 890;

— Companhia Mogiana, de Campinas a Araguari (por Casa-Branca, Ribeirão-Preto, Franca, Jaguára e Uberaba), — 901 kms. (28 h. 35 m.), com estes ramaes :

Sta Rita do Paraiso, de Ribeirão-Preto a Jardinopolis (1 h.);
Sertãozinho, de Ribeirão-Preto a Sertãozinho (1 h. 8 m.);
Espirito-Sto do Pinhal, de Mogi-guassú a E.-Sto do Pinhal (1 h. 22 m.);
Poços de Caldas, de Cascavel a Poços (2 h. 45 m.);
Amparo, de Jaguari a Monte-Alegre (1 h. 57 m.);
Silveiras, do Amparo a Serra-Negra (2 h. 13 m.);
Penha, de Mogi-mirim a Sapucahi (2 h. 17 m.);
Rio Pardo, de Casa-Branca a Canôas (2 h. 30 m.).

— Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes, de Jundiahi a Descalvado (por Campinas, Limeira, Cordeiro e Pirassununga) com 226 kms. de linha principal, e mais os seguintes ramaes que têm de extensão, ao todo, 654 kms :

Ramal dos Agudos (Dous Corregos a Campos-Salles), em 1 h. 50 m.;
Cordeiro a Rio-Claro, com 17 kms. (24 m.);
Pirassununga a Sta Veridiana — 43 kms. (1 h. 12 m.);

Porto-Ferreira a Sta Rita — 60 kms. (1 h. 28 m.);

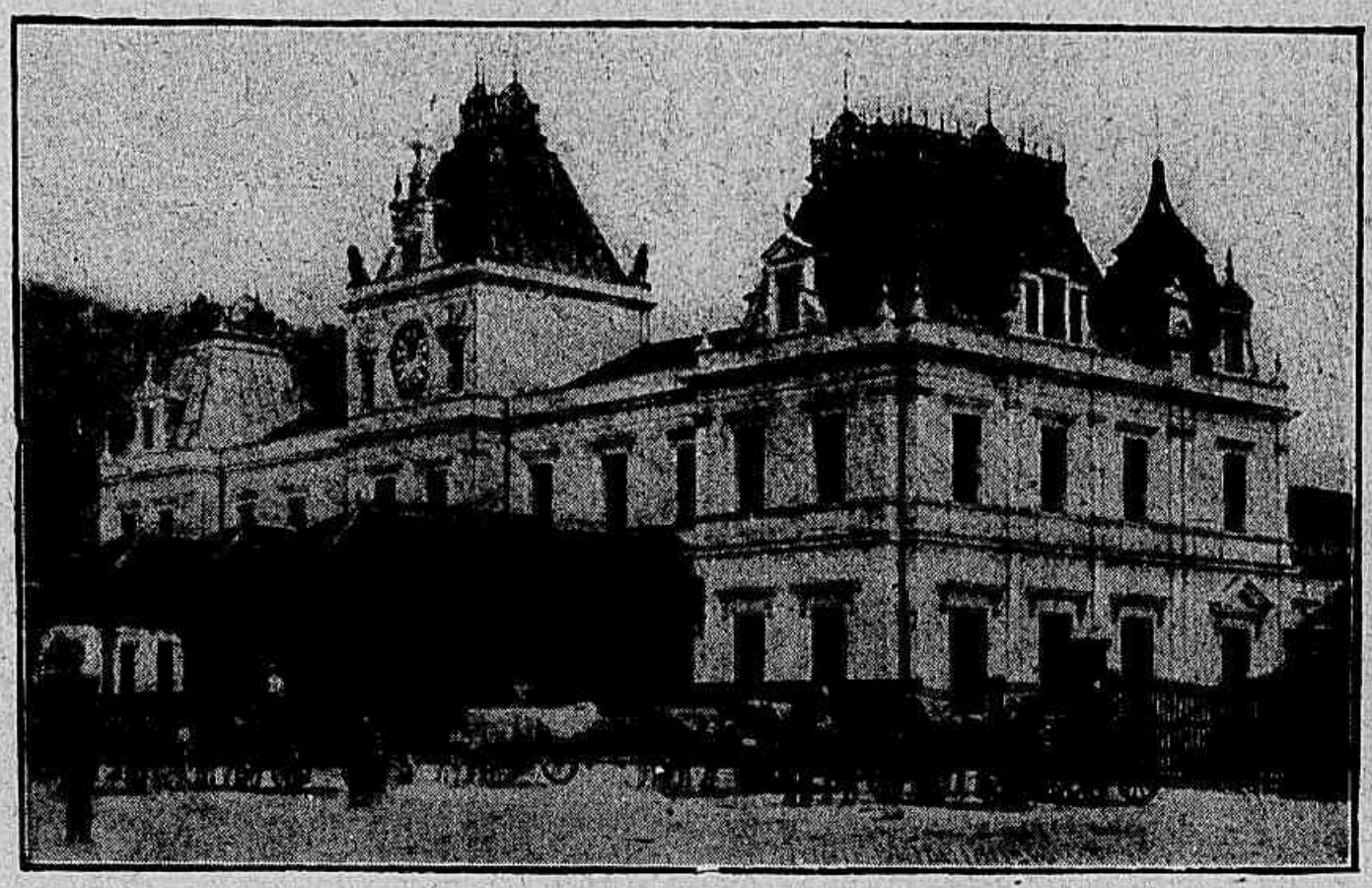
Descalvado a Aurora — 30 kms. (57 m.);

Rio-Claro a Jaboticabal — 224 kms. (7 10 h. m.);

Jaboticabal a Bebedouro;

Visconde do Rio-Claro a Jahú — 137 kms. (4 h. 22 m.);

S. Carlos a Sta Eudoxia — 45 kms. (2 h. 3 m.);



SANTOS.
Estação da estrada de ferro.

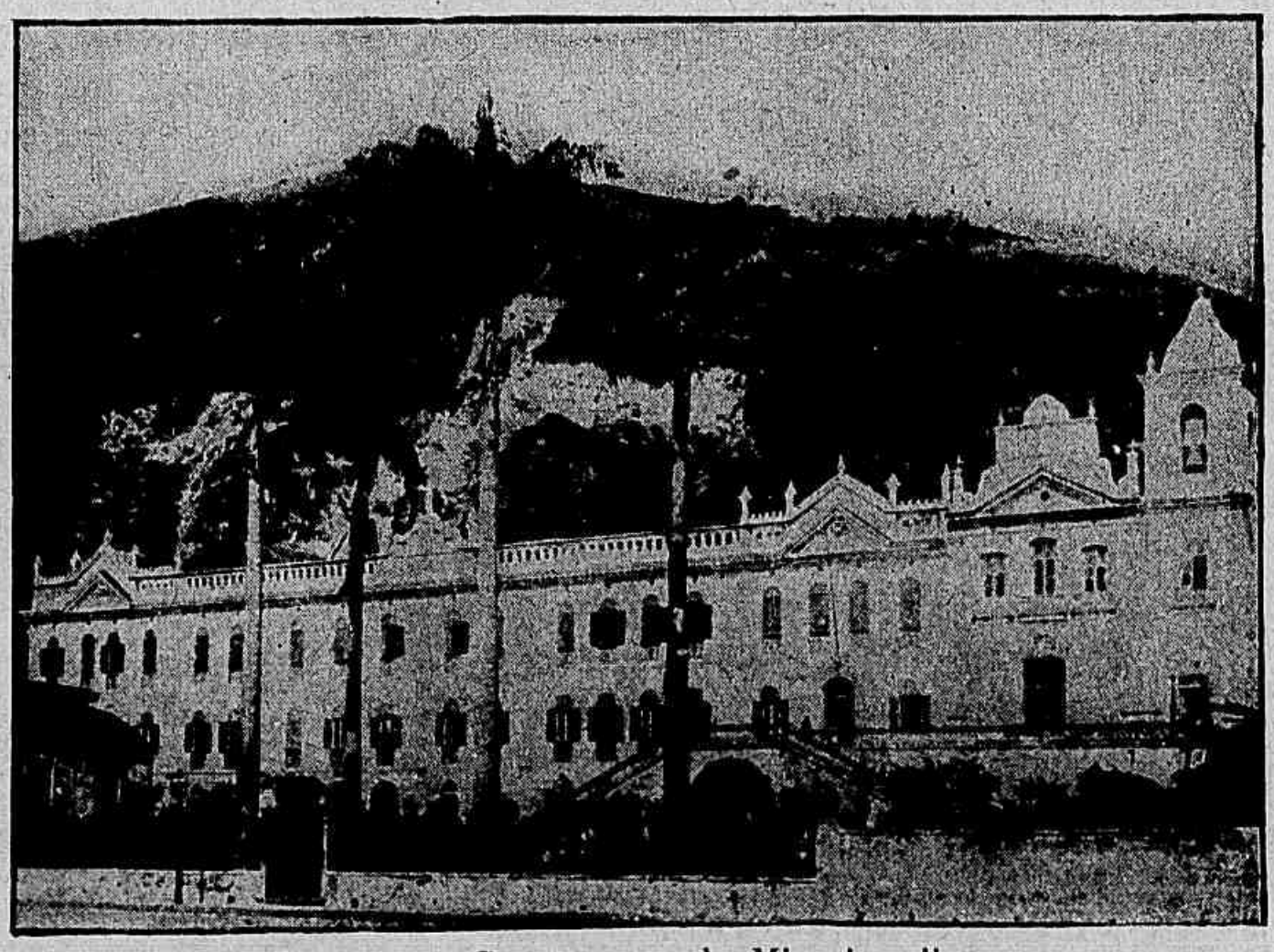
S. Carlos a Ribeirão-Bonito — 41 kms. (1 h. 18 m.).

Rincão a Martinho Prado — 40 kms.

Seu movimento em 1901 foi este: passageiros 514.465; cargas 248.150.044 kilogr.; receita 9.784 : 048 $ 840, e despesa 4.023 : 011 $ 590.

— Companhia União Sorocabana e Ituana, de S. Paulo a Bom Jardim, com 399 kms. (13 h. 7 m.) e mais estes ramaes:

Mayrink a S. Pedro — 152 kms. (9 h. 55 m.);
Boituva a Itapetininga — 65 kms. (3 h. 20 m.);
Cerquilho a Tieté — 8 kms. (24 m.);
Victoria a Araquá — 23 kms. (57 m.);
Jundiahi a Itaici — 46 kms. (1 h. 28 m.);
Piracicaba a João-Alfredo — 24 kms. (1 h. 10 m.);
Treze-de-Maio a Porto-Martins — 15 kms. (45 m.);
Botucatú a Cerqueira-Cesar — 117 kms. (6 h. 18 m.).



SANTOS. — Sancta casa da Misericordia.

— Estrada de Ferro Bragantina, de Campo-Limpo a Bragança, com 25 kms. (2 h. 27 m.).

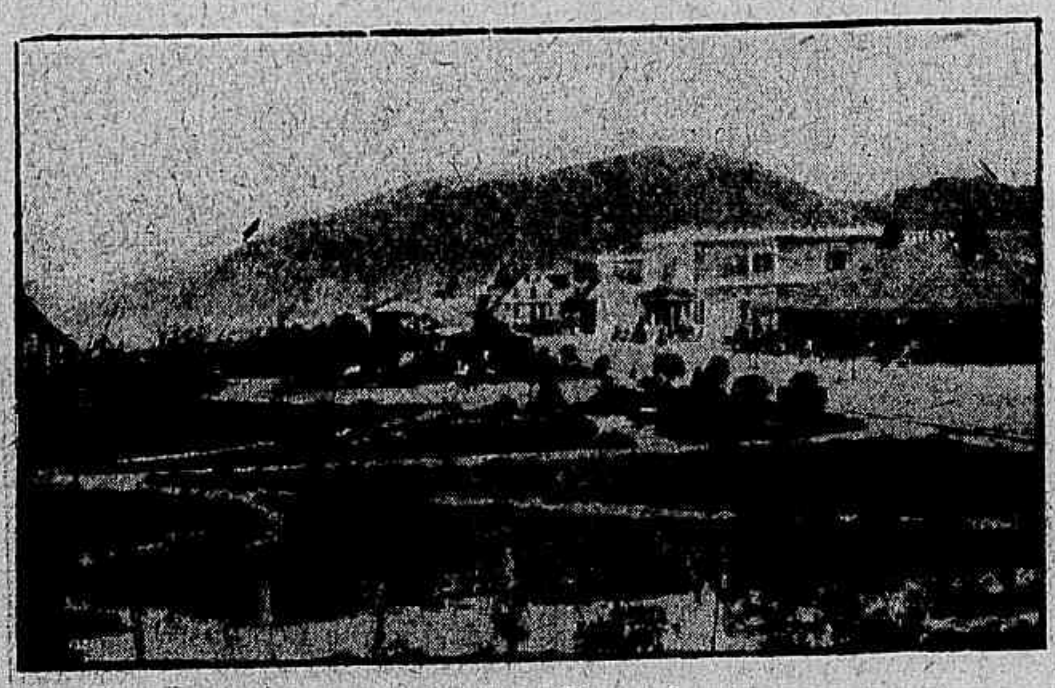
— Companhia Itatibense, de Louveira a Itatiba, com 21 kms. (55 m.).

— Companhia E. F. do Dourado, com 20 kms.

— E. F. Araraquara, de Araraquara a Ribeirãosinho, 83 kms.

Ligada á rêde da

Paulista, ha uma linha de navegação no Mogiguassú, do Porto-Ferreira a Pontal, com a extensão de 136 kilom., e outras dão transporte nos rios Tieté, Piracicaba e Ribeira do Iguape.



SANTOS. — Guaruja.

A grande industria agricola do Estado é a do café, que produz com exuberancia, graças á uberdade e qualidades especiaes do sólo. Em 1901 a exportação pelo porto de Santos accusou a saïda de 9.613.080 saccas d'esse producto no valor de 342.537 : 736$000, quando a exportação total teve o valor de 343.301 : 234 $ 000.

Em 1902 havia no Estado 659.960.060 cafeeiros de todas as edades, occupando a area de 300.446 alqueires.

O algodão e os cereaes começam novamente a ser cultivados e da mangabeira silvestre, que abunda nos Campos Novos do Paranapanema, se extrahe borracha. Ha ferro de excellente qualidade e abundantissimo em Ipanema, eschistos ricos de oleo em Taubaté, marmores em varios ponctos do Estado, prata em Iporanga. A canna de açucar, trabalhada em bons engenhos centraes, dá bem na margens do Parahiba; o arroz de Iguape é de primeira qualidade.

A importação de S. Paulo deu em 1901 a renda de 30.399 : 091 $ 000 sôbre o valor official de 97.969 : 283 $ 000, e no 1º semestre de 1902 rendeu 18.124 : 003 $ 000.

D. Antonio Alvarenga, bispo (fallecido 1903).

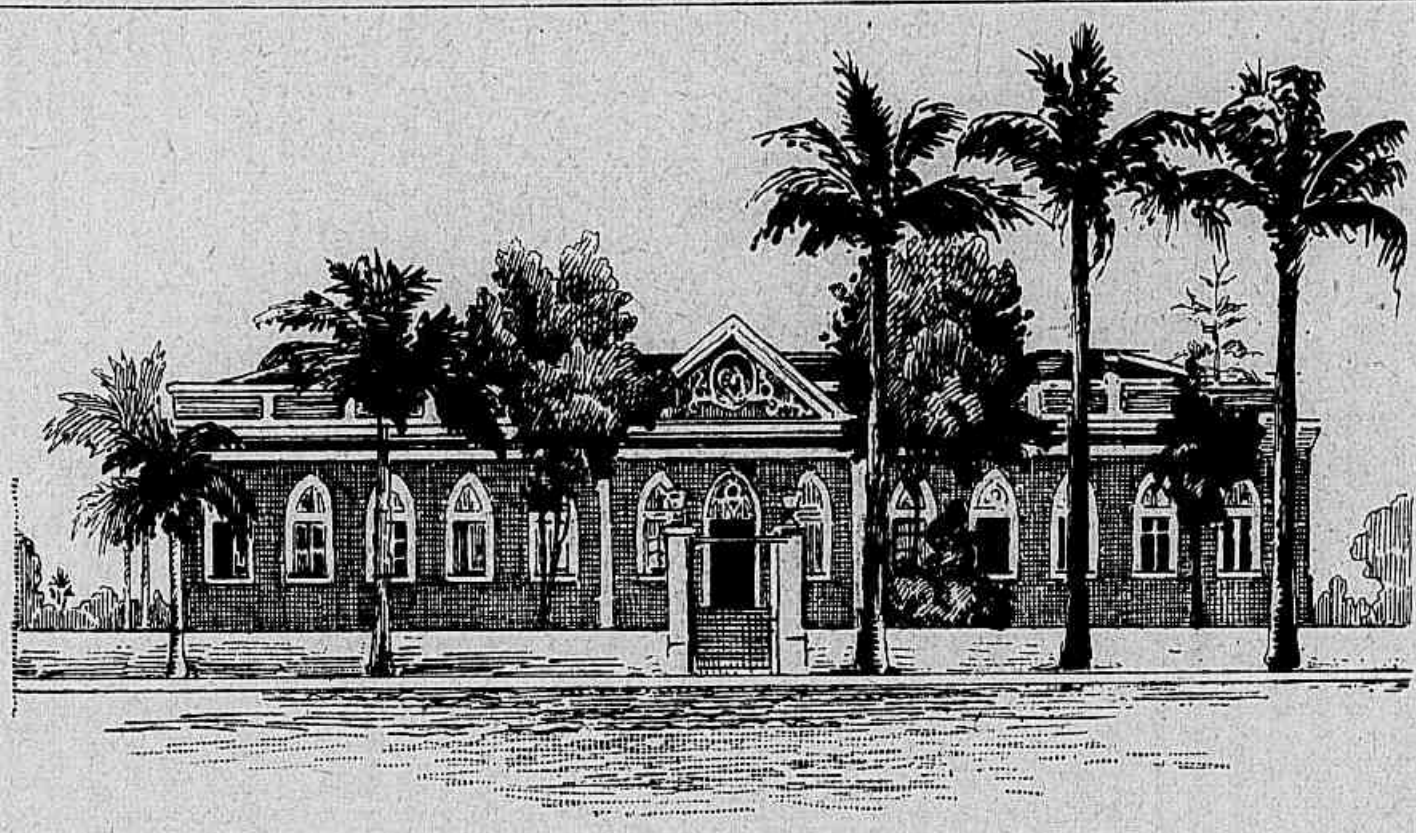
SANTOS. — Hotel Internacional.

Em 1901 a receita do Estado subia a — 45.685 : 000 $ 000, que reunidos ao saldo de 1900 perfizeram a somma de 60.587 : 950 $ 000; a despesa foi de — 45.692 : 039$610.

O orçamento para 1903 foi este: receita — 38.928 : 000 $ 000; despesa — 38.841 : 252 $ 766.

A divida do Estado, externa e interna, em 31 de Dezembro de 1901 ficou reduzida a 18.804 : 222 $ 220;

a divida activa orça por 30 mil contos. Em 1901 entraram no Estado 71.782 immigrantes, sendo 22.000 espontaneos.



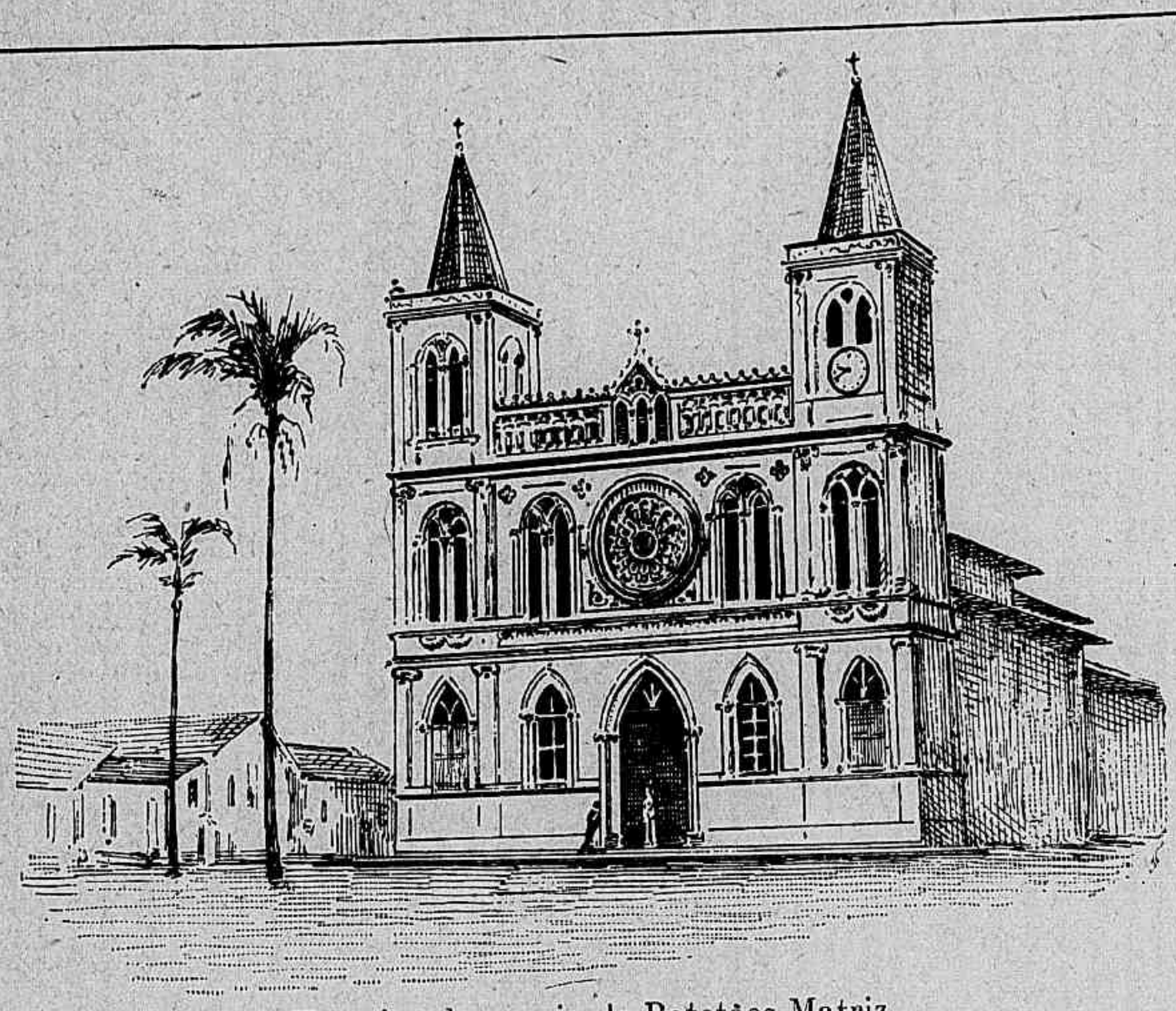
Santos. — Beneficencia portugueza.

Cidades principaes. — *S. Paulo* (capital), uma das mais bellas da União, reconstruida e augmentada com apuro artistico nestes ultimos 15 annos, divide-se em duas partes : o centro commercial de grande movimento, com os bairros da Luz, Sta Anna, Sta Iphigenia, Consolação, Sta Cecilia, Campos-Elyseos e Bom-Retiro, — e a parte que comprehende a extensa baixada do Braz até Mooca, Pari e Penha. Sua área orça por 33.000.000 de metros quadrados, e a população por 240.000 habitantes.

São Paulo. — Reservatorio d'agua da Libertade.

Rica de edificios monumentaes e bellas avenidas, a cidade ostenta entre outras cousas : o Palacio do Governo, situado numa praça onde se acham tambem as secretarias da Justiça e das Finanças, a vasta e bem organizada Eschola Normal, a recente Eschola Polytechnica, o Quartel da Luz restaurado, o Via-

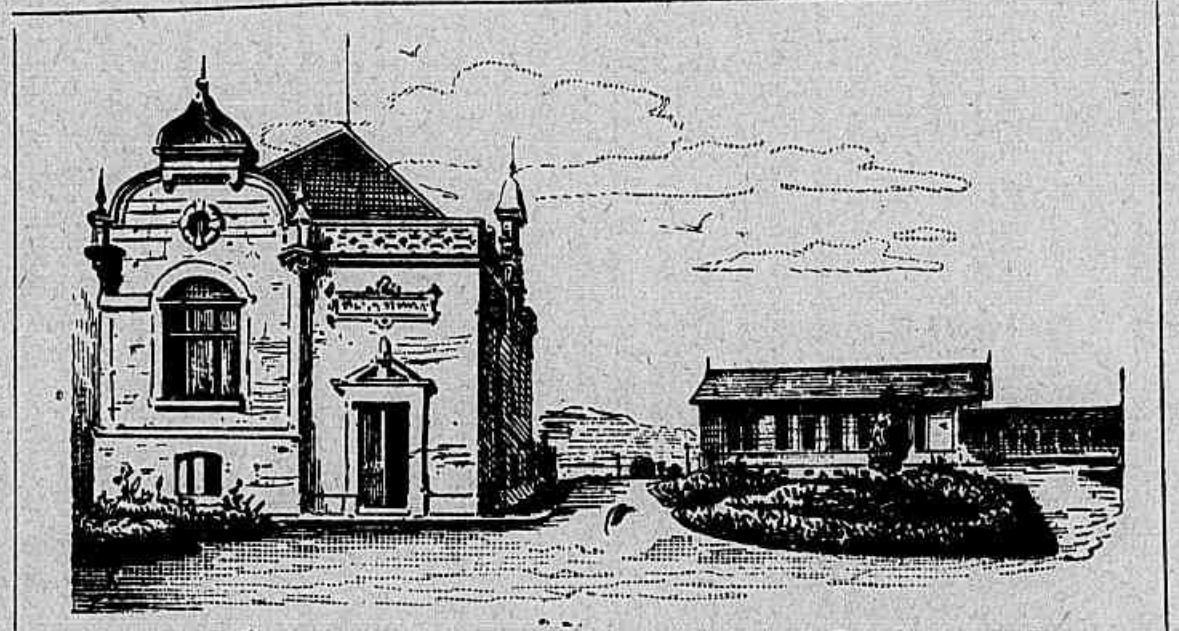
Camara Municipal de Santos.



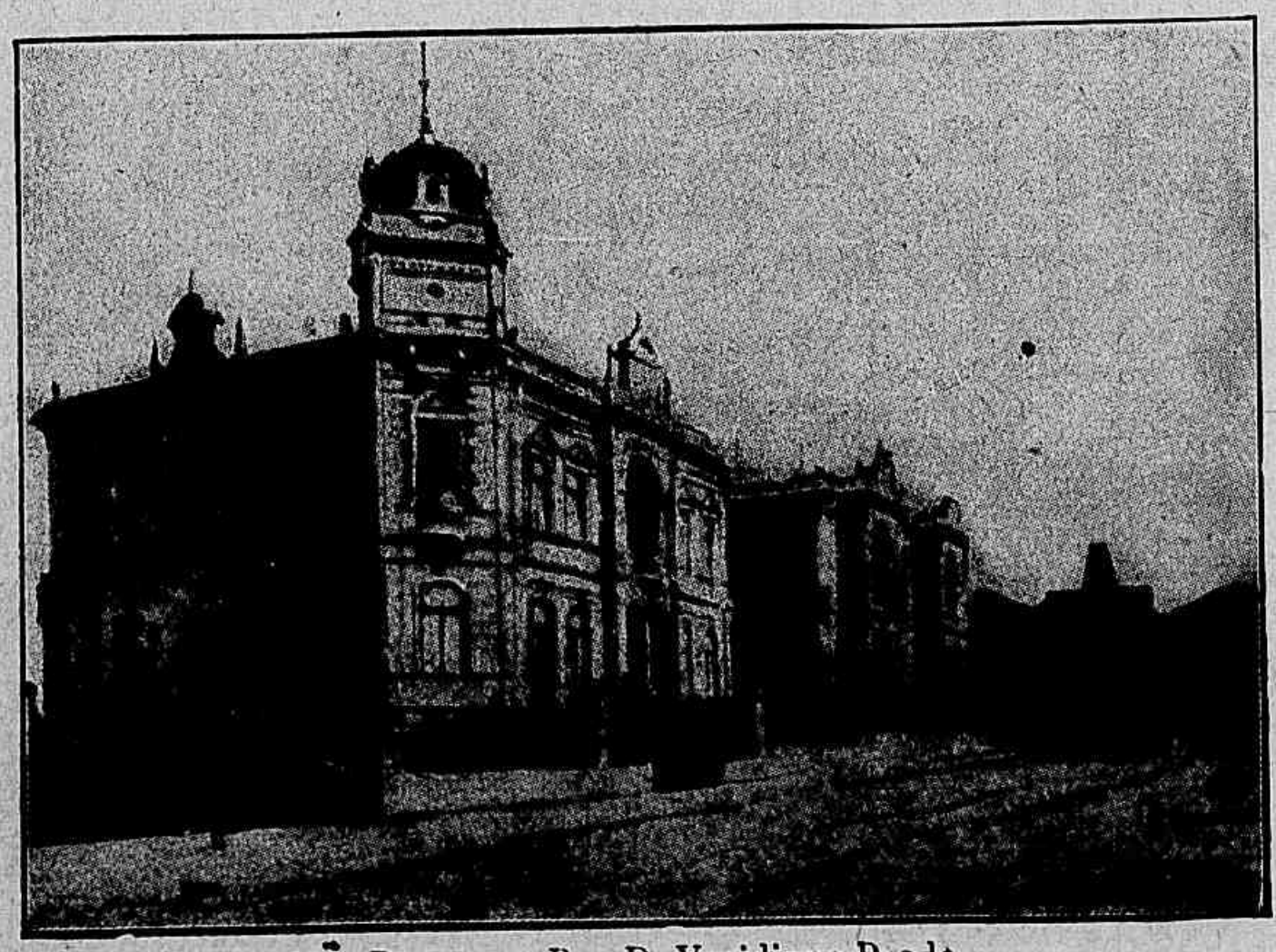
Exterior da egreja de Batatães Matriz.

São numerosissimos os edificios particulares de bella architectura.

A cidade é abastecida de boa agua potavel derivada da serra da Cantareira, orçando o fornecimento diario por 30 a 35 milhões de litros; sua rêde de exgottos é completa. Extensas linhas de bondes estabelecem facil communicação entre os ponctos extremos e o centro da capital.



São Paulo. — Instituto bacteriologico.



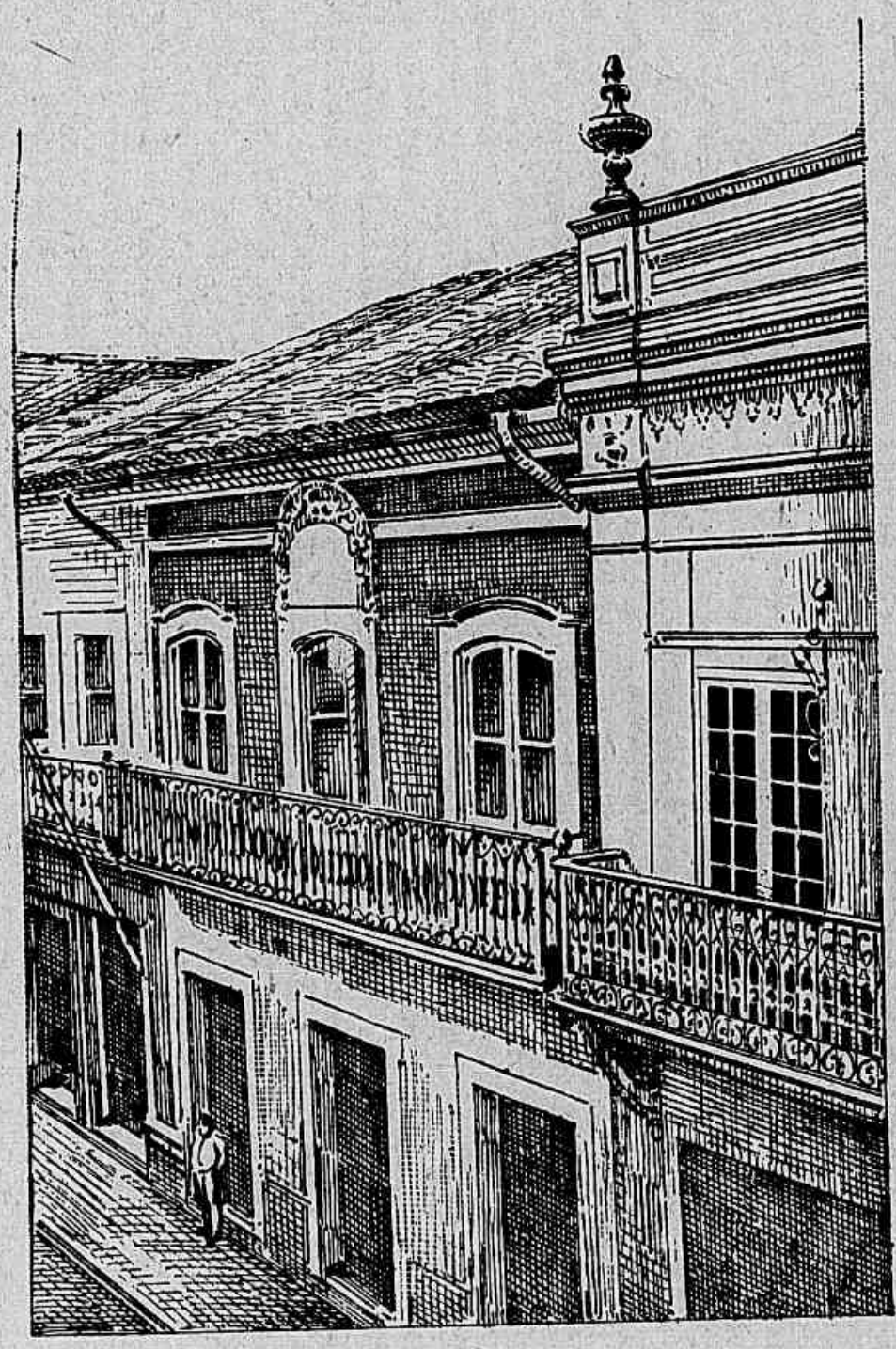
São Paulo. — Rua D. Veridiana Prado.

— Santos é o grande porto commercial do Estado; passou nos ultimos dez annos por consideraveis melhoramentos, figurando em primeira linha as suas magnificas Docas. No anno de 1901 o movimento maritimo foi este: navios a vapor entrados — 843, saïdos — 828; navios a vela

ducto do Chá, a importante Hospedaria de Immigrantes; um pouco mais arredado da cidade o bellissimo Monumento do Ipiranga, onde funcciona actualmente o Museu do Estado, a esplendida estação da Companhia Ingleza Santos a Jundiahi, que é talvez a mais notavel construcção da America do Sul no seu genero.

entrados — 73, saïdos — 72. A alfandega de Santos, em 1901, rendeu 30.399 : 091 $ 000.

Seguem-se-lhe importantes cidades do interior, como: Campinas (cognominada *Princeza d'Oeste*) com bella matriz; Amparo, illuminada por luz electrica, bello passeio publico, theatro e agua encanada; Rio-Claro, de perfeito alinhamento; Jundiahi; Itú com muitos edificios religiosos e um grande Gymnasio; Piracicaba, juncto ao rio do mesmo nome, cujo salto é de grande belleza; Taubaté, Sorocaba, famosa pelas suas antigas feiras de animaes, Jacarehi, Bragança, Lorena, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, etc.



Santos. — Casa de José Bonifacio.

E' presidente de S. Paulo o dr. Bernardino de Campos, e bispo da diocese d. Antonio Candido d'Alvarenga fallecido no anno de 1901.

O poder legislativo do Estado é exercido pelo Congresso, que se compõe de duas camaras : Camara dos Deputados e o Senado, aquella com 3 annos de mandato, e este com seis annos renovando-se por metade triennalmente. O Congresso reune-se a 7 de Abril de cada anno.

O poder executivo é exercido por um presidente eleito por 4 annos.

O judiciario o é por um Tribunal de Justiça, juizes e jurados.

O Estado possue 173 municipios.

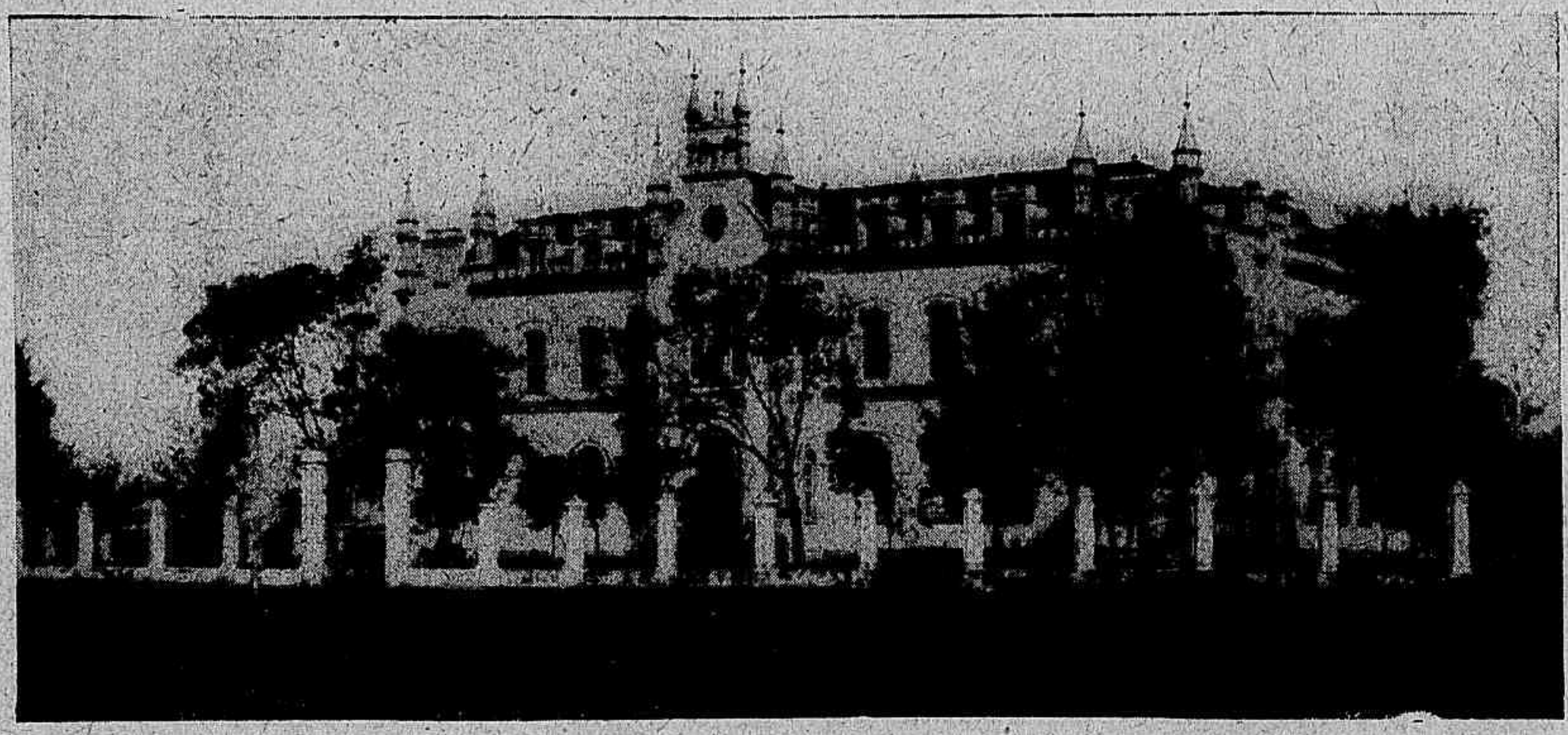
O ENSINO PUBLICO EM S. PAULO

Na capital do Estado ha a Faculdade de Direito, Eschola Polytechnica, Eschola Normal secundaria, duas Escholas Normaes primarias, quatro Escholas Modelo primarias, Eschola de Pharmacia, Gymnasio Official, Lyceu de Artes e Officios, Seminario de Educandas, Instituto de Sciencias e Lettras, Seminario Episcopal, Mackenzie College, quatro collegios de Congregações, um Jardim de Infancia, oito Grupos Escholares, noventa e septe Escholas isoladas, e duzentos institutos de ensino de differente categoria.

Tendo o Estado 173 municipios, não ha no interior cidade, villa ou localidade inferior, sem algum estabeiecimento de ensino.

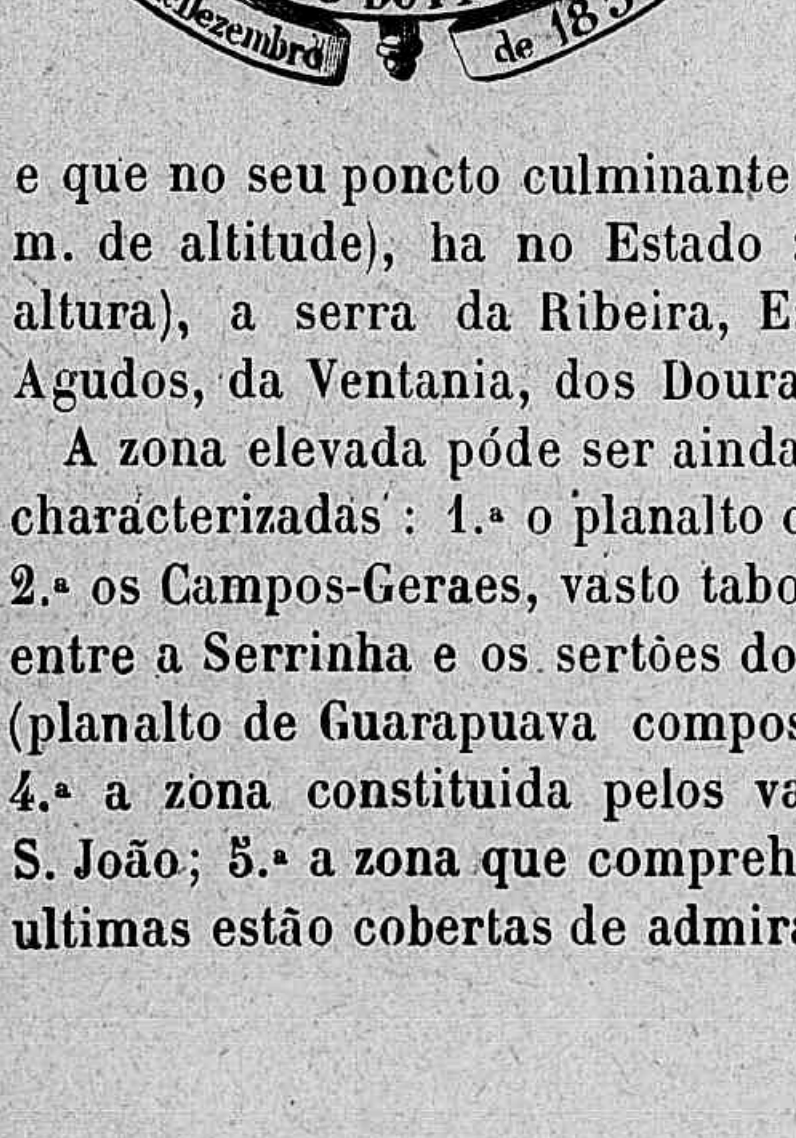
No interior ha quarenta e oito Grupos Escholares e em Campinas um Gymnasio e dous grupos escholares; em Jacarehi um Gymnasio e em Piracicaba uma Eschola agricola.

Além d'isto encontram-se, disseminados pelo interior, muitos estabelecimentos de ensino, uns de iniciativa meramente particular, outros subvencionados pelas Camaras Municipaes do Estado.



CURITIBA. — Hospital da Caridade.

PARANÁ

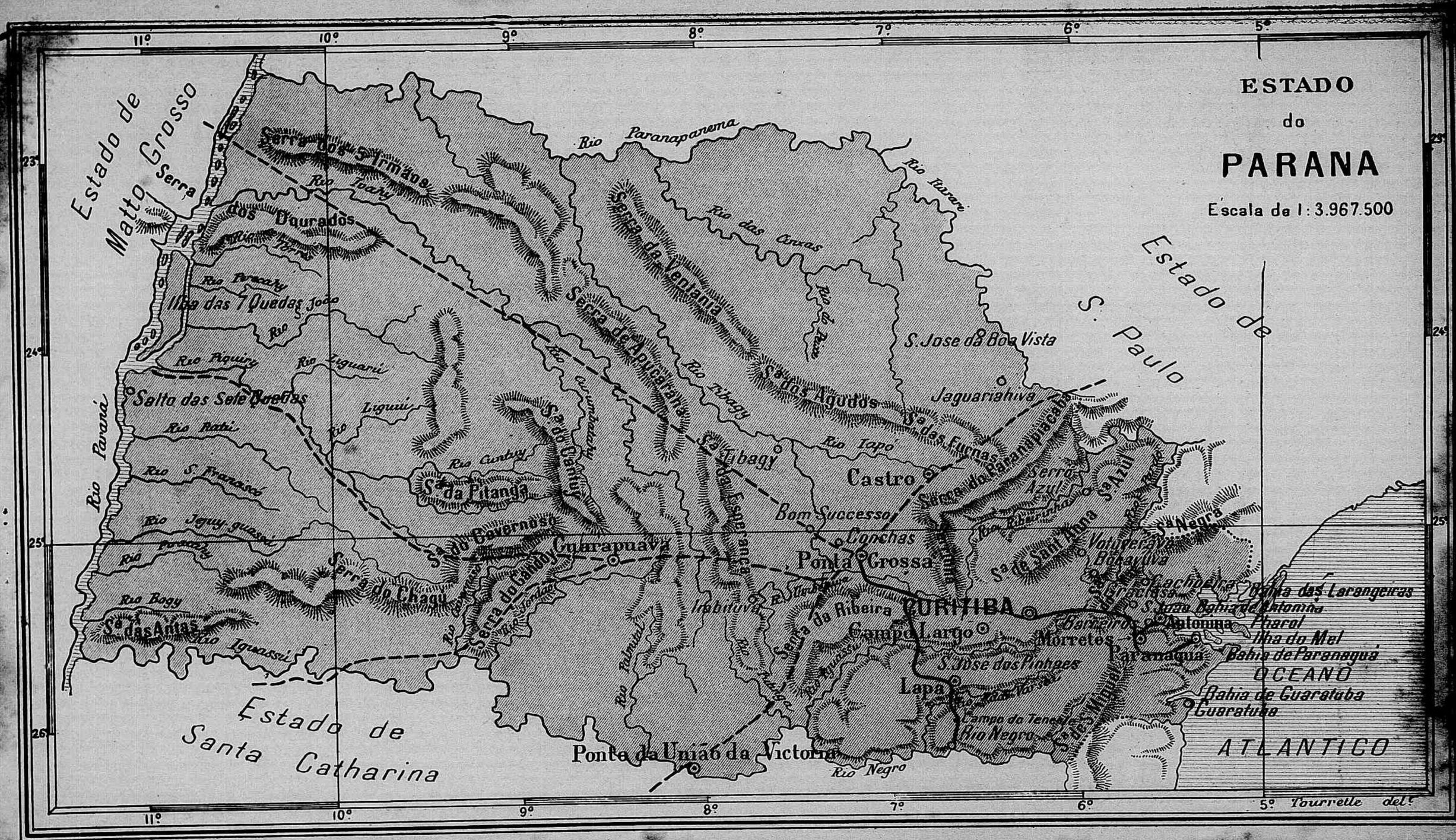


Limites : ao N., S. Paulo ; ao S., Sancta-Catharina, Rio-Grande-do-Sul e Republica Argentina; a E. o Atlantico e Sancta-Catharina; a O., Matto-Grosso e Paraguai. Superficie — 240.000 kms qs. População — cêrca de 360.000 habs.

Divide-se em duas zonas : a do littoral, estreita e baixa, de clima quente e humido, — e a do planalto que vae da Serra do Mar ao rio Paraná, cuja altitude oscilla entre 200 e 1200 m., e onde a temperatura é amenissima e o clima similhante ao do Sul da Europa.

Além da Serra do Mar que desce de S. Paulo, e que no seu poncto culminante no Paraná tem o nome de Marumbi (com 1810 m. de altitude), ha no Estado : a Serrinha (com 1215 metros em sua maior altura), a serra da Ribeira, Esperança (1365 m.), Apucarana, das Furnas, dos Agudos, da Ventania, dos Dourados e outras.

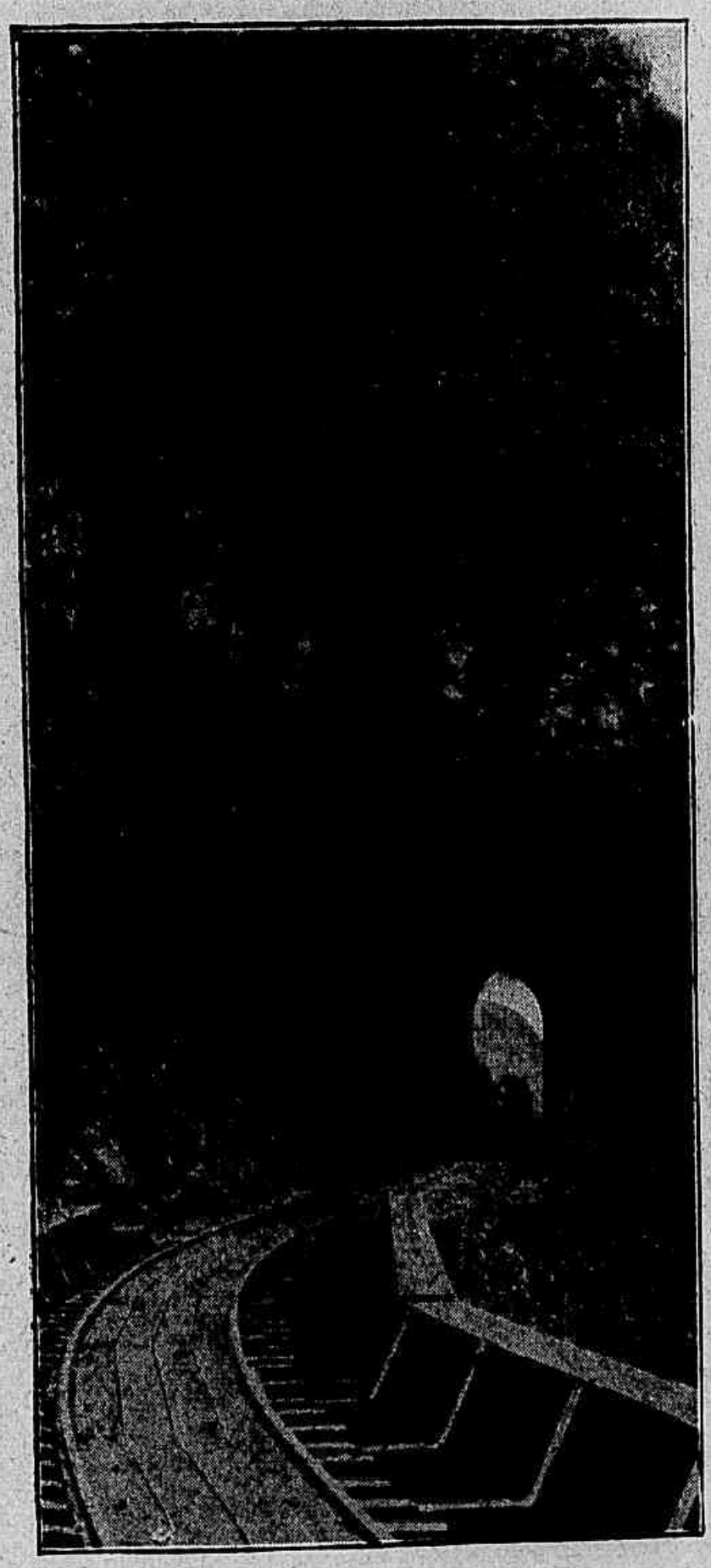
A zona elevada póde ser ainda subdividida em cinco zonas differentes e bem characterizadas : 1.ª o planalto de Curitiba (entre a Serra do Mar e a Serrinha; 2.ª os Campos-Geraes, vasto taboleiro formado de campos ponctuados de capões entre a Serrinha e os sertões do Cinza e as florestas do valle do Tibagi) ; 3.ª o (planalto de Guarapuava composto de campos famosos para a criação de gado ; 4.ª a zona constituida pelos valles dos rios Iguassú, Jejuiguassú, Pequiri e S. João; 5.ª a zona que comprehende os valles do Ivahi e Tibagi. Estas duas ultimas estão cobertas de admiraveis florestas.


ESTADO
do
PARANA
Escala de 1:3.967.500
Estado de Matto Grosso
Estado de S. Paulo
Estado de Santa Catharina
Serra dos Irmãos
Serra dos Dourados
Serra da Ventania
Serra de Apucarana
Serra do Chagu
Serra do Cantuy
Serra do Cavernoso
Serra do Candoy
Serra da Esperança
Serra da Ribeira
Serra do Paranapiacaba
Serra Azul
Serra Negra
Rio Paranapanema
Rio Itararé
Rio das Cinzas
Rio Ivahy
Rio Tibagy
Rio Iapó
Rio Paraná
Rio Iguassú
Rio Negro
Rio Palmital
Rio Cuntuy
Rio Ligurú
Rio Piquiry
Rio Perecahy
Rio Bogy
Rio Jeguy-guassú
Rio S. Francisco
Rio Ratú
Rio Cumbatahy
Rio Jordão
Rio Iguassú
Rio Tibagy
Rio Iapó
Rio Ribeirinha
Rio Iguassú
Rio Tibagy
Rio Paranapiacaba
Rio Ribeirinha
Rio Negro
Rio Paranapanema
Rio Itararé
Rio das Cinzas
Rio do Peixe
Rio Ivahy
Rio Perecahy
Rio S. João
Rio Piquiry
Rio Ligurú
Rio Cuntuy
Rio Jordão
Rio Palmital
Rio Tibagy
Rio Iguassú
Rio Negro
Rio Paranapiacaba
Rio Ribeirinha
Rio Negro
Ilha das 7 Quedas
Salto das Sete Quedas
Sª das Antas
Sª da Pitanga
Sª do Cavernoso
Sª do Cantuy
Sª da Esperança
Sª dos Agudos
Sª das Furnas
Sª de Sant'Anna
Sª Azul
Sª Negra
Sª do Paranapiacaba
Sª do Cavernoso
Guarapuava
Imbituva
Ponta Grossa
Conchas
Bom Successo
Castro
Jaguariahiva
S. Jose da Boa Vista
CURITIBA
Campo Largo
Morretes
Paranaguá
Antonina
Lapa
S. Jose dos Pinhaes
Campo do Tenente
Rio Negro
Votuverava
Bocayuva
Cachoeira
Graciosa
S. João
Bahia de Antonina
Bahia das Larangeiras
Pharol
Ilha do Mel
Bahia de Paranaguá
OCEANO
Bahia de Guaratuba
Guaratuba
ATLANTICO
Ponte da União da Victoria
Tourrette del.
11°
10°
9°
8°
7°
6°
5°
23°
24°
25°
26°

ESTADO DO PARANÁ

Ponta Grossa
Kilometro 178.5
Desvio Ribas
Lago
Caixa d'Agua
Palmeira
Desvio
Restinga
Tamanduá
Serrinha
Balsa Nova
Guajuvirá
Araucaria
Barriguí
Portão
CURITYBA
Pinhaes
Piraquara
Roça (Nova)
Banhado
Caza Ipiranga
Desvio Ipiranga
Caldeirão
Kilometro 60
Volta Grande
Porto de Cima
Morretes
Kilometro 30
Alexandra
Guarakessava
Antonina
Paranagua
Porto D. Pedro II.
Pto Amazonas
Capivari
Lapa
Campo do Tenente
Rio Negro
Guaratuba
Ilha de S. Francisco
S. Francisco
OCEANO ATLANTICO

PARANÁ. — Ponte de S. João.



PARANÁ. — Tunel nº 7.

Viaducto Carvalho.

Grandes e importantes são os rios que cortam o territorio : o Paraná, formado pelo Paranahiba e pelo Grande, que vae desaguar no estuario do Prata, e que no seu percurso forma o famoso Salto das Septe Quedas ou do Guaïra, que é uma maravilha natural; o Iguassú, com mais de 1.200 kms. de extensão; o Tibagi, o Ivahi, o Paranapanema, o Negro, o Pequiri e outros de menor curso. A bahia de Paranaguá, com cêrca de 30 milhas de extensão, é uma das mais vastas e bellas do Brasil ; segue-se-lhe em importancia, no Estado, a de Guaratuba.

Dr. Xavier da Silva, governador.

O Paraná possue duas estradas de ferro : E. F. do Paraná, de que é concessionaria a Compagnie Generale des Chemins de Fer Brésiliens, com as seguintes linhas :

Paranaguá a Curitiba — 111 kms. (5 h. 48 m.).

Curitiba a Ponta-Grossa — 190 kms. (8 h. 35 m.).

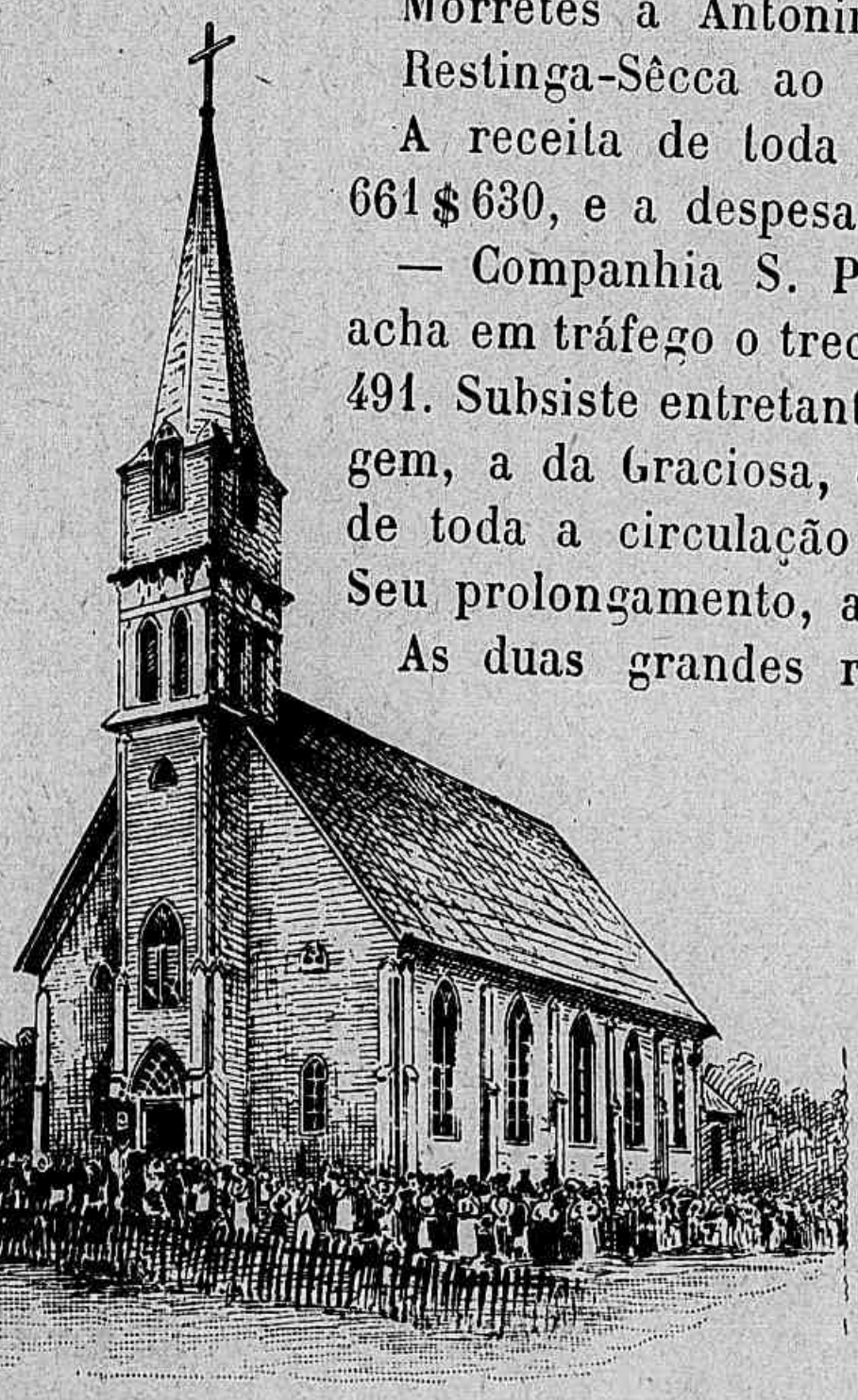
Serrinha a Rio-Negro — 88 kms. 915 (4 h. 3 m.).

Morretes a Antonina — 16 kms. 100 (39 m.).

Restinga-Sêcca ao Porto - Amazonas — 8 kms.

A receita de toda a estrada, em 1901, subiu a 2.847 : 661$630, e a despesa a 1.388 : 465$283.

— Companhia S. Paulo a Rio-Grande, de cuja linhas se acha em tráfego o trecho de Pirahi a Dorison, com 374 kms. 491. Subsiste entretanto uma grande e bella estrada de rodagem, a da Graciosa, que antes das vias ferreas foi o eixo de toda a circulação no Estado, de Antonina a Curitiba. Seu prolongamento, a Matto-Grosso, vae até Campo-Largo.



Curitiba. — Egreja da Agua-Verde.

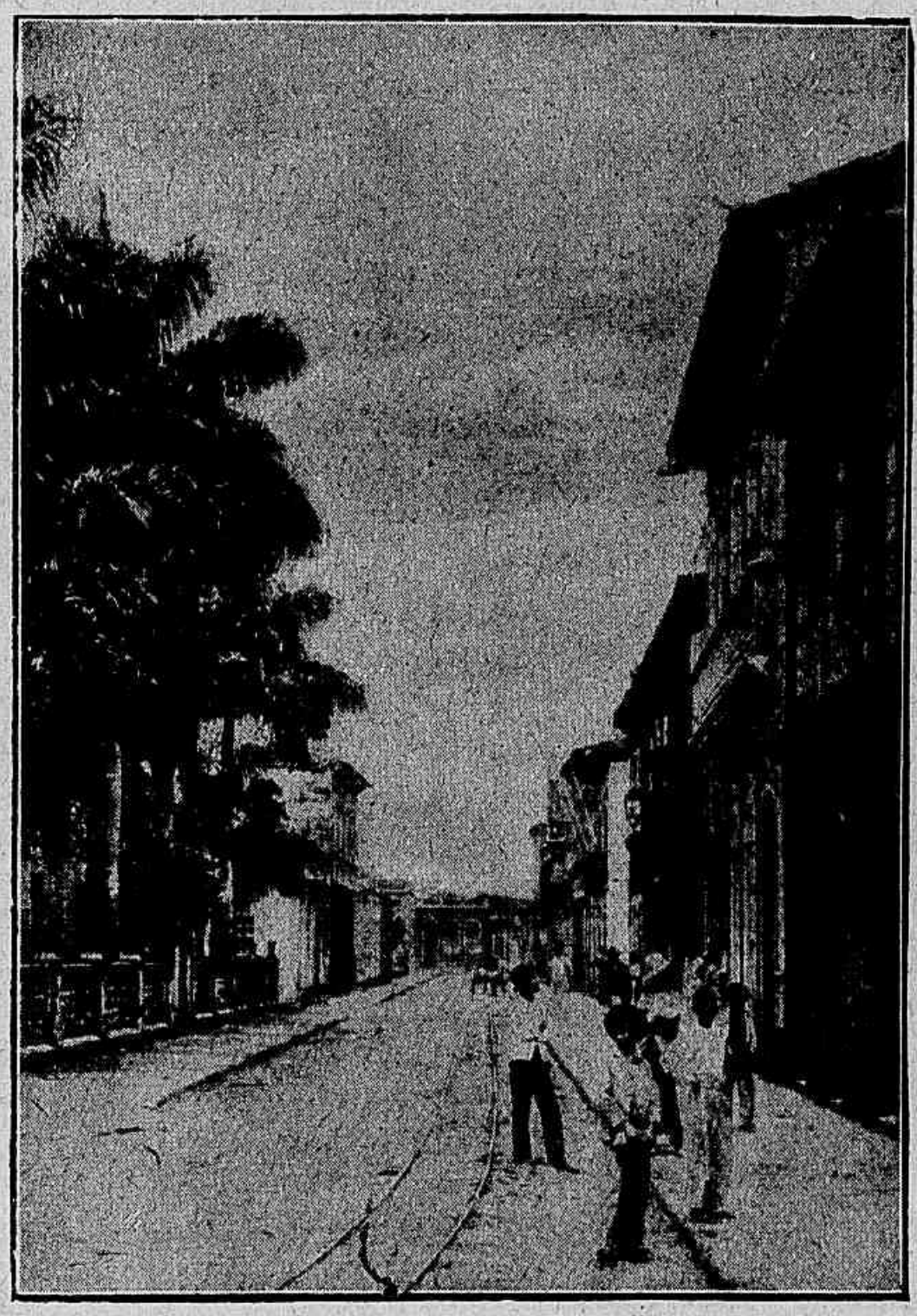
As duas grandes riquezas naturaes do Estado residem no excellente pinho — *Araucaria Brasiliensis* —, arvore corpulenta (35 m. de alt. × 1 m. 60 de diametro) que constitue verdadeiras florestas no planalto, e na herva matte que se colhe, prepara e exporta em grande escala. Os pinheiraes ainda não são convenientemente explorados ; de matte, no anno de 1901, exportaram-se 30.414.724 kilos no valor official de 13.549 : 150$000.

No Paraná cultivam-se entretanto egualmente o feijão, o milho, a mandioca, o centeio, a vinha, a batata ingleza, sendo para notar o auxilio neste particular prestado pelas numerosas colonias de Allemães, Polacos e Italianos

que se estabeleceram e prosperaram nos terrenos de serra-acima no ultimo quartel do seculo passado. Muitissimo ha ainda por fazer no que respeita á producção agricola, que alli encontra excepcionaes condições de clima.

Ha ouro em Assungui, Votuverava e em S. José dos Pinhaes; diamantes no valle do Tibagi; ferro por toda a parte e sobretudo perto de Antonina; mercurio em Palmeira; sal-gemma nas margens do Ivahi; bellos marmores em Bocaiuva; chumbo em Cerro-Azul; aguas mineraes em Votuverava e em Palmas á margem esquerda do Chapecó.

A exportação total do Estado orça pelo valor de 14.000:000$000, e a importação em 1901 foi no valor de 2.659:899$000. Nesse anno houve este movimento no porto de Paranaguá: navios entrados 441 com 258.112 ton.; saïdos 439, com 257.679 ton.



PARANÁ. — Rua 15 de Novembro.

Cidades principaes.— *Curitiba* (capital), collocada a 900 m. sôbre o nivel do mar, com 40.000 habs. Apezar de cidade nova, possue já edificios notaveis, como: o Palacio do Governo, o palacio do Congresso, a Sancta Casa da Misericordia, o edificio do Correio, a vistosa egreja cathedral que se inaugurou em 1893, o templo protestante dos Americanos. A cidade é illuminada por luz electrica.

Seguem-se: Antonina (na bahia de Paranaguá), Campo-Largo, Castro, Ponta-Grossa, Paranaguá, Guarapuava, Lapa, Palmeira, Rio-Negro, S. José dos Pinhaes, etc.

E' governador do Estado o dr. Francisco Xavier da Silva até 1904, e bispo da diocese d. José de Camargo Barros nomeado em 1894.

O poder legislativo é delegado ao Congresso, que se compõe de 30 deputados eleitos por dous annos e se reune a 1 de Outubro

O executivo é exercido pelo governador do Estado, eleito por quatro annos. O judiciario tem por orgãos: um Superior Tribunal de Justiça composto de ministros; juizes de direito nas comarcas; tribunaes do jury nos termos, e juizes districtaes nos districtos.

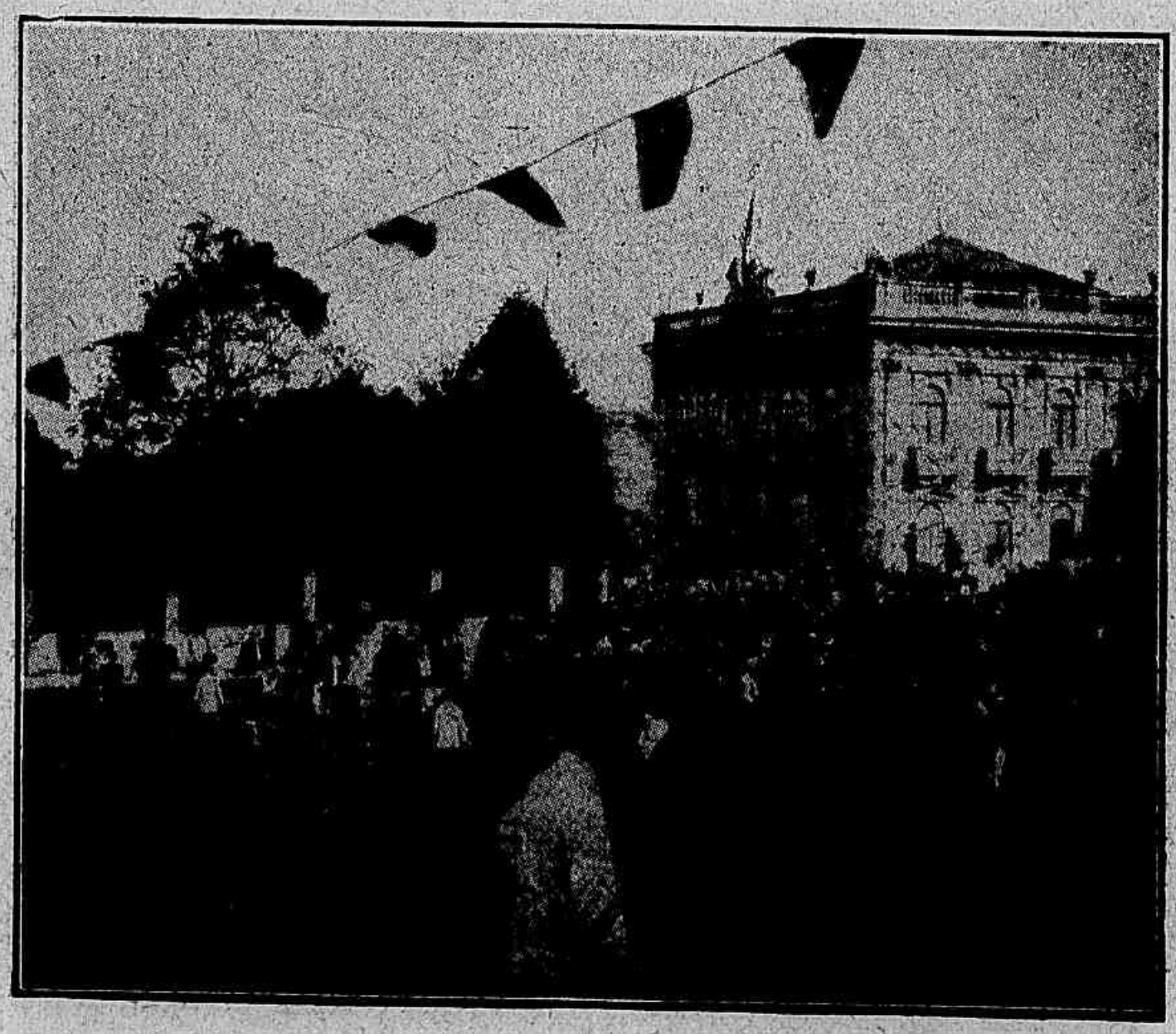
O Estado é dividido em 39 municipios, tendo cada um d'elles uma Camara Municipal e um prefeito, todos eleitos por quatro annos.

SANCTA-CATHARINA

Confina : ao N. com Paraná, ao S. com o Rio-Grande-do-Sul, a E. com o Atlantico, a O. com a Republica Argentina. Superficie 74.156 kms. qs. — População 406.000 habs.

O Estado é percorrido pela Cordilheira Oriental ou Serra do Mar, da qual se esgalham para Leste e para o interior as serras de Tijucas, Itajahi, Tubarão, Espigão e outras. Seus principaes rios, além do Iguassú, que divide com o Estado do Paraná, são : o Itapocú, o Itajahi, o Tijucas, o Tubarão, o Araranguá, etc. As ilhas mais importantes são : a de S. Francisco, que tem approximadamente a forma de pentagono, e a ilha de S. Catharina onde está assentada a capital. Portos : Florianopolis, S. Francisco, Itajahi, Garopas, Imbituba e Laguna.

Clima — em geral temperado e saudavel, mormente na região mais alta. A unica via ferrea do Estado é a E. F. Dona Theresa - Christina, de Imbituba ás Minas, com um pequeno ramal para Laguna, com 116 kms. de linha (7 h. de viagem).

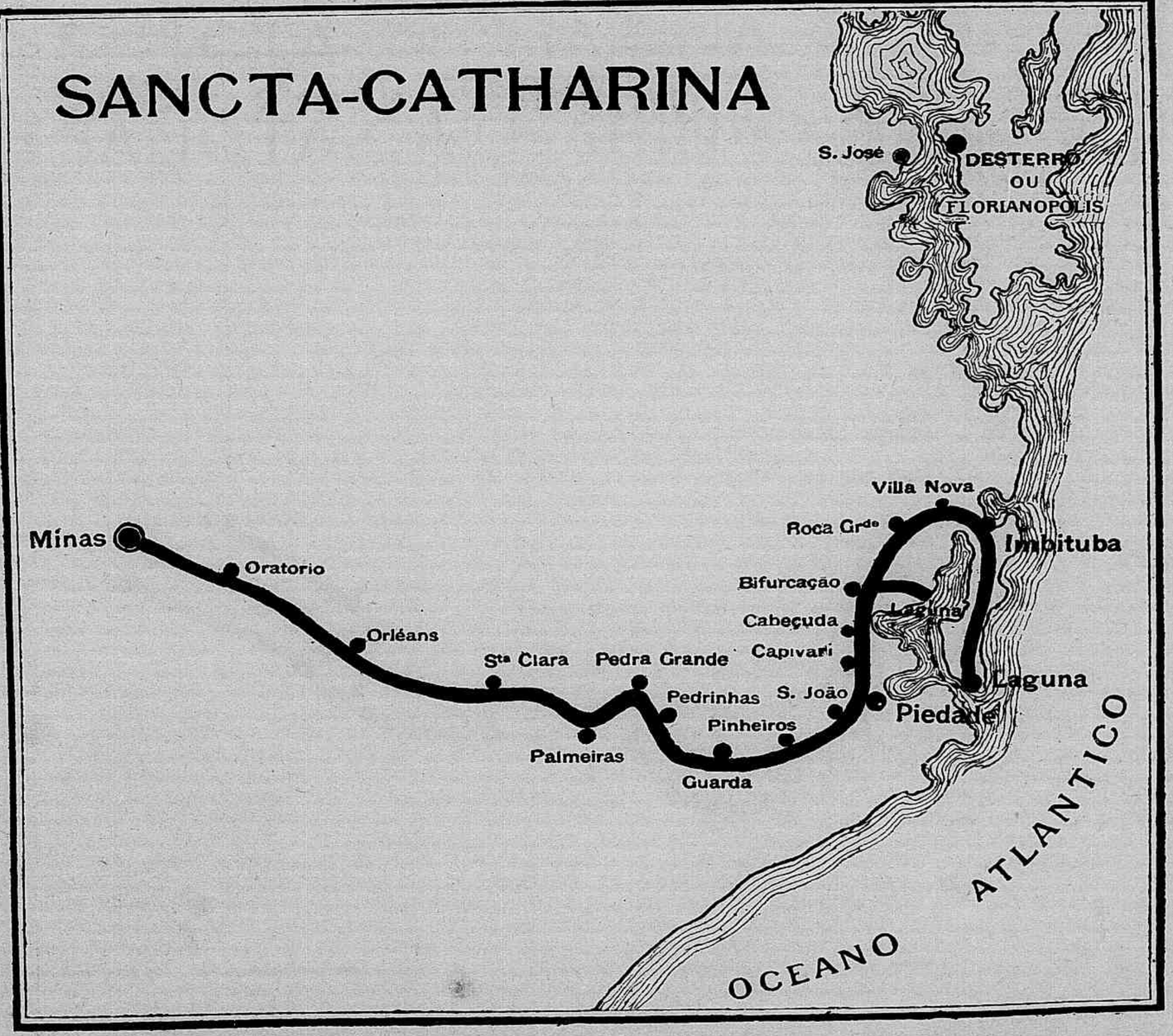


FLORIANOPOLIS. — Palacio do Governo.

As culturas mais desenvolvidas são as do café, canna, algodão, fructas, fumo, cereaes, mandioca ; a criação de gado prospera facilmente, e juncto ao rio Tubarão ha minas de carvão de pedra que são exploradas com proveito. O movimento commercial e industrial é todavia pequeno.

Estado do Paraná
Republica Argentina
Serra de S. Antonio
Campos de Palmas
Territorio contestado pelos Estados de Santa Catharina e Paraná de que o segundo está de posse
Serra do Espigão
Serra Geral
Serra do Mar
Serra do Itajahy
Serra do Tijucas
Rio Iguassú
Rio Negro
Rio Chopin
Rio Chapecozinho
Rio Chapecó
Rio Arony
Rio Pepery-guassú
Rio Uruguay
Rio Itajahy do Norte
Rio Itajahy d'Oeste
Rio Itapocú
Rio Itajahy-assú
Rio Tijucas
Rio Biguassú
Rio Maruhy
Rio do Cedro
Rio Embau
Rio Capivary
Rio Tubarão
Rio Ararangua
Rio Verde
Rio das Canoas
Rio das Careiras
Rio João Paulo
Curitibanos
Lages
Paraty
Bahia de S. Francisco
Ponta João Dias
S. Francisco
Ilha de S. Fancisco Xavier
Ilha dos Tamboretes
Ilha dos Remedios
Ponta e Porto de Itapocoroy
Porto de Itajahy
Itajahy
Ponta e Porto das Garopas
Ilha do Arvoredo
Ponta do Inglez
Ilha de Santa Catharina
FLORIANOPOLIS
Ponta Grossa
S. José
Massiambú
Porto de Garopaba
Garopaba
Porto de Imbituba
Laguna
Ponta de Santa Martha pequena
Ponta de Santa Martha grande
Minas
Tubarão
Ararangua
Lagôa da Caveira
Lagôa do Morro Sombrio
OCEANO ATLANTICO
Estado do Rio Grande do Sul
ESTADO de SANTA CATHARINA
Escala de 1:3.967.500
Escala de 1:906.250
Ponta do Rapa
Ponta da Armação
Molegues do Norte
Biguassú
Rio Biguassú
FLORIANOPOLIS
S. José
Rio Maruhy
Rio Cubatão
Rio Novo
Serra do Cubatão
Rio Massiambú
Ilha de Santa Catharina
Lagoa Grande
Ilha do Xavier
Ilha Campeche
OCEANO ATLANTICO
Ilha Trez Irmãos
Barra do Sul
Ponta e pharol dos Naufragos
Tourrette del.

SANCTA-CATHARINA



Em 1901 a importação teve o valor official de 2.816 : 858 $ 000, e a exportação o de 3.051 : 215 $ 000.

A navegação teve o seguinte movimento : entradas 1.204 navios, com 320.296 ton. ; saïdos 1.202 navios com 390.708 ton.

Cidades principaes. — *Florianopolis* (antiga Desterro — capital), situada na costa occidental da ilha de S. Catharina, com formosa bahia e de aspecto pittoresco. Tem cêrca de 30.000 habs. e alguns edificios de certo porte como o Palacio do Governo, o Quartel, a Caridade, o Theatro Sta Isabel, a casa do Congresso, etc. Seus arrabaldes são lindissimos.

Coronel Vidal Ramos Junior.

Florianopolis. — Monumento aos heroes da campanha do Paraguai.

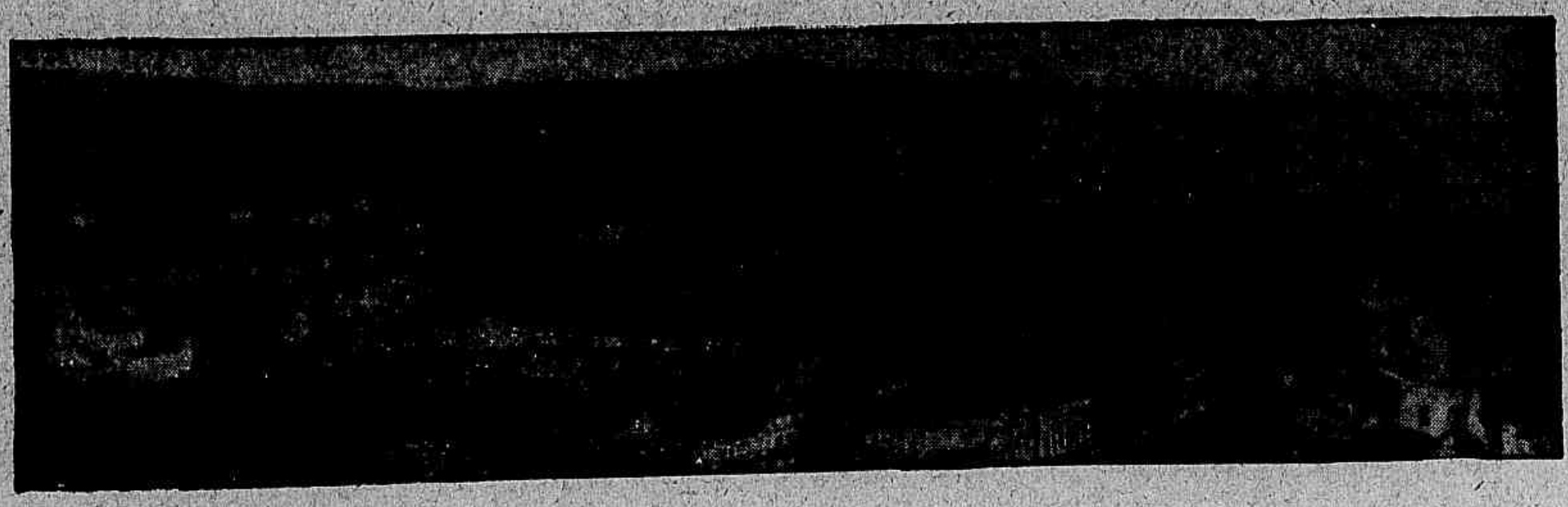
Laguna, á margem da lagôa do mesmo nome; Itajahi, S. Francisco, Joinville, Lages (na grande estrada que communica o Paraná com o Rio-Grande-do-Sul), Tubarão, Blumenau, etc. É governador do Estado o coronel Vidal Ramos Junior.

O Estado tem um Congresso Representativo composto na proporção de 1 deputado para 15.000 habs.; a legislatura dura trez annos e os trabalhos começam a 22 de Julho.

O poder executivo é exercido pelo governador, eleito por quatro annos.

O poder judiciario é exercido pelo Superior Tribunal de Justiça composto de cinco magistrados, juizes de direito, tribunaes do jury, tribunaes correccionaes e juizes de paz. O Estado conta 26 municipios, cada um d'elles com seu Conselho Municipal (com 5 a 15 membros, conforme a densidade da população) è um superintendente, eleitos por quatro annos.

Diz-se que o Mikado do Japão é dos soberanos o poeta mais fecundo. Cada noite compõe umas 30 coplas de versos monosyllabos, forma de versos particularmente japoneza; estas producções de seu estro, passa-as o soberano a um empregado especial, o barão Takaschi, incumbido de as concertar. Este declara que seu augusto amo compoz até agora nada menos de 37.000 estrophes.



Porto-Alegre.

RIO-GRANDE-DO-SUL

Confina : ao N. com S. Catharina, ao S. com a Republica do Uruguai, a E. com o Atlantico e a O. com a Republica Argentina. Area 236.553 kms. qs. — População 1.350.000 habs.

O Estado apresenta duas regiões bem distinctas, separadas pela Serra do Mar que, depois de correr parallela á costa até o Tramandahi, dobra para O. e vae morrer nas margens do Uruguai. A parte septentrional é montuosa ; na do Sul predominam os campos levemente ondulados. As principaes serras são ahi as de Botucarahi, S. Martinho, S. Xavier e Iborahi-açá. Do outro lado do Guahiba segue um cordão montanhoso rumo Sul com os nomes de Serras do Herval, dos Tapes e das Asperezas.

Os maiores rios do Estado são, além do Uruguai que o separa da Republica Argentina : o Jacuhi, o Ibicuhi, o Taquari, o Vacacahi, o Camaquam, o Jaguarão, o Quarahim e o S. Gonçalo. O Guahiba é como um prolongamento da Lagôa dos Patos, ao qual vem ter diversos rios.

Duas bellissimas e vastas lagôas dão ao Rio-Grande um facies characteristico : a dos Patos e a Mirim. A primeira corre de NE. a SO., tem cêrca de 200 kms. de comprimento e 60 kms. na maior largura. A segunda está na extrema meridional do Estado, tem cêrca de 174 kms. de extensão × 24 de largura, e liga-se á dos Patos pelo rio de S. Gonçalo.

O clima do Rio-Grande-do-Sul é saluberrimo; no inverno gela em algumas localidades.

As estradas de ferro existentes são :

— E. F. de Porto-Alegre a Uruguaiana, arrendada á Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil em 1898; sua rêde tinha em 1901 a extensão total de 584 km. 564 assim distribuida :

ESTADO do RIO GRANDE DO SUL

Escala de 1:5.555.000

Republica Argentina

Republica Oriental do Uruguay

Estado de Santa Catharina

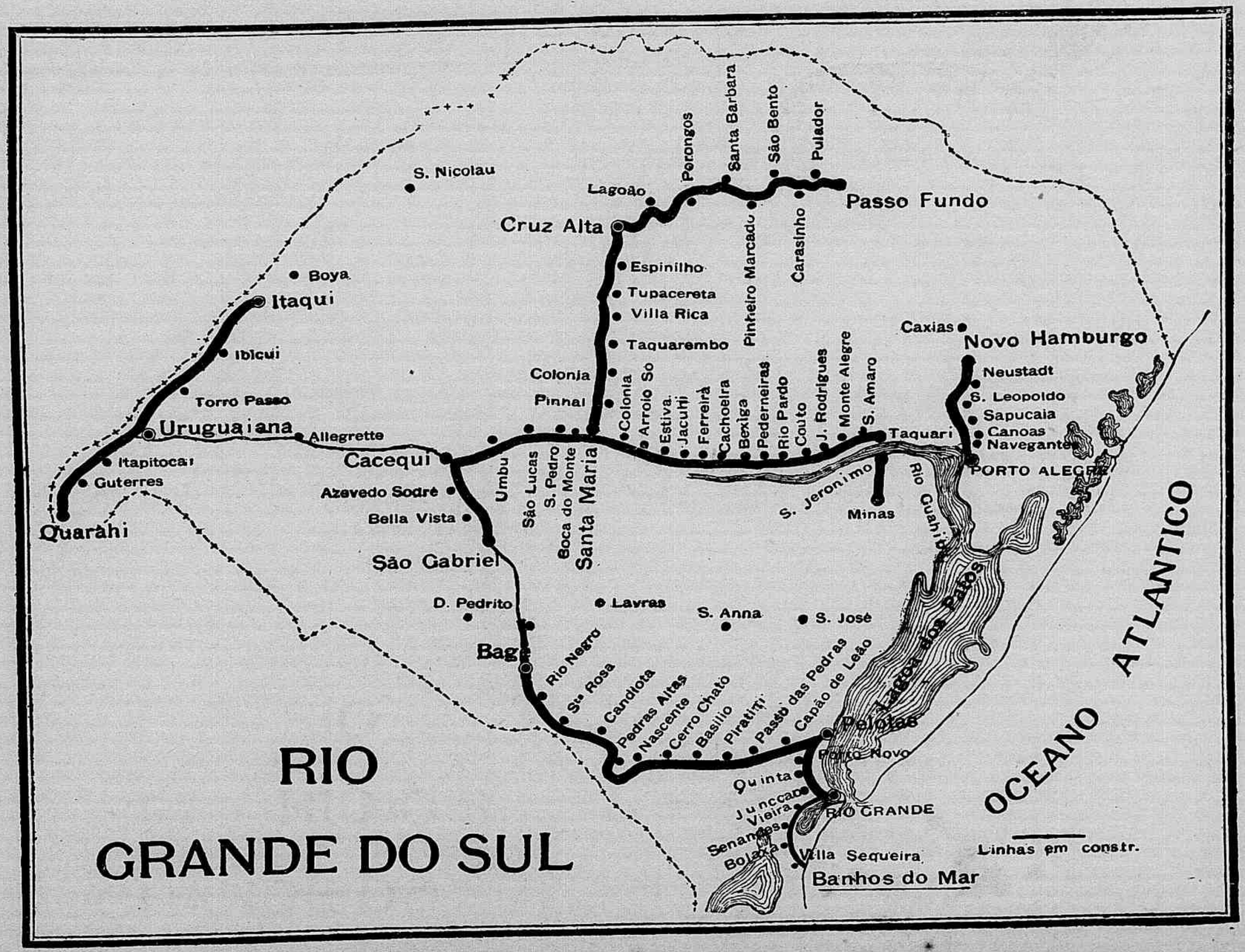
OCEANO ATLANTICO

15°

5°

30°

S. Angelo
Cruz Alta
S. Borja
Passo Fundo
Itaquy
Uruguayana
Alegrete
Quarahy
Forquilha
Cacequi
Caxoeira
Rio Pardo
S. Maria da Bocca do Monte
S. Gabriel
S. Anna do Livramento
Caçapava
D. Pedrito
Bage
Jaguarao
Pelotas
Rio Grande do Sul
Villa Sequeira
Santa Victoria do Palmar
Taquary
Triumpho
S. Leopoldo
PORTO ALEGRE
Encruzilhada
S. João de Camaquam
Serra do Mar
Lagoa de Manoel Nunes
Lagoa da Mangueira
Lagoa dos Patos
Rio Uruguay
Rio Ibicuhy
Rio Jaguarão
Rio Camaquam
Rio Jacuhy
Rio Taquary
Rio Caby
Rio Vacacahy
Rio Sepe
Rio Forquilha
Rio Pelotas
Rio das Pinhas
Rio Ibicuhy-mirim
Rio Ibicuhy-guassu
Rio Albuhury
Rio Pindahy
Rio Santa Rosa
Rio Cabelahy
Rio Macoral
Rio da Varzea
Rio Jacuhy-sinno
Rio Caby-mirim
Rio Camaquam
Rio Piratiny
Rio Ibicuhy
Rio Yucuhy
Rio Quarahim
Rio Jaguarão
Rio S. Gonçalo
Rio Taquary
Rio Caby
Rio Vacacahy
Rio Sepe
Rio Jacuhy
Rio Caby-mirim
Rio Jacuhy-sinno
Rio Forquilha
Rio Pelotas
Rio das Pinhas
Rio Uruguay
Rio Ibicuhy
Rio Yucuhy
Rio Quarahim
Rio Jaguarão
Rio S. Gonçalo
Serra Geral
Cerro Largo
Serro Alegre
Cerro Chato
Cerro Grande
Cerro Pelado
Cerro Partido
Cerro Negro
Cerro Bonito
Cerro Pellado
Cerro Partido
Cerro Negro
Cerro Bonito
Cerro Pellado
Cerro Largo
Serro Alegre
Cerro Chato
Cerro Grande
Serra Geral
Coxilha Grande
Coxilha Grande
Serra das Asperezas
Serra das Asperezas
Serra de S. Xavier
Serra de Ibiraby
Serra de S. Marinho
Serra de Botucarahy
Serra dos Tapes
Serra do Herval
Serra do Herval
Serra dos Tapes
Serra de Botucarahy
Serra de S. Marinho
Serra de Ibiraby
Serra de S. Xavier
Serra das Asperezas
Coxilha Grande
Coxilha Grande


S. Nicolau
Lagoão
Porongos
Santa Barbara
São Bento
Pulador
Passo Fundo
Cruz Alta
Pinheiro Marcado
Carasinho
Espinilho
Tupacereta
Villa Rica
Taquarembo
Boya
Itaqui
Ibicuí
Torro Passo
Uruguaiana
Allegrette
Colonja
Pinhal
Colonia
Arroio Só
Estiva
Jacuhi
Ferreira
Cachoeira
Bexiga
Pederneiras
Rio Pardo
Couto
J. Rodrigues
Monte Alegre
S. Amaro
Caxias
Novo Hamburgo
Neustadt
S. Leopoldo
Sapucaia
Canoas
Navegantes
Taquari
PORTO ALEGRE
Rio Guahyba
Itapitocaí
Guterres
Cacequi
Azevedo Sodré
Bella Vista
São Gabriel
Umbu
São Lucas
S. Pedro
Boca do Monte
Santa Maria
S. Jeronimo
Minas
Quarahi
D. Pedrito
Lavras
S. Anna
S. José
Bag
Rio Negro
Sta Rosa
Candiota
Pedras Altas
Nascente
Cerro Chato
Basilio
Piratiny
Passo das Pedras
Capão de Leão
Pelotas
Porto Novo
Quinta
Junccal
Vieira
Senandes
Bojuru
RIO GRANDE
Villa Sequeira
Banhos do Mar
Linhas em constr.
RIO
GRANDE DO SUL
OCEANO ATLANTICO
Lagoa dos Patos

Taquari a S. Gabriel (por Cachoeira, S. Maria e Cacequi) — 451 k. 893 (9 h. 20 m. de viagem).

S. Gabriel a Bagé (por S. Sebastião) — 128 k. 989.

Esta estrada em 1901 teve o seguinte movimento financeiro : receita 1.606 : 082$969; despesa 1.455 : 068$947.

— E. F. do Rio-Grande a Bagé (por Pelotas e Piratini), pertencente á Southern Brazilian Rio Grande do Sul Comp., com 283 kms. de extensão (10 h. 10 m.). Movimento financeiro : receita em 1901 — 1.536 : 337$010; despesa 1.295 : 934$480.

— E. F. de S. Maria ao Uruguai, de que é cessionaria a Compagnie des Chemins de Fer Sud-Ouest Brésiliens, com esta linha em tráfego: S. Maria a Passo-Fundo (por Cruz-Alta) — 355 k. 418 (14 h. 46 m.). Movimento financeiro em 1901 : receita 399 : 548$748; despesa 513 : 306$109.

— E. F. de Quarahim a Itaqui, da qual é cessionaria *The Great Southern Railway Comp.*, com 175 k. 597 de linha em tráfego (6 h. de viagem). Receita em 1901 — 141 : 275$322; despesa — 213 : 022$718.

— E. F. de Porto-Alegre a Novo-Hamburgo, com 44 kms. (2 h.).

Dr. Borges de Medeiros, presidente.

A Estrada Rio-Grande a Bagé tem ainda um ramal, que vae á costa do mar (Parada da Praia), com a extensão de 21 k. 300. Prójecta-se o prolongamento da Porto-Alegre a Novo-Hamburgo até Caxias.

Dr. Claudio Ponce de Leon, bispo.

Várias companhias e empresas fazem o serviço de navegação interior do Estado, a saber :

Do Rio-Grande a Jaguarão e Stª Victoria;

Do Rio-Grande a Porto-Alegre : Transporte maritimo Telles e Cª;

De Porto-Alegre aos portos do Jacuhi, Cahi, etc.: Companhia Fluvial, Jacob Becker e Cª, Companhia Navegação do Cahi, Schilling e Cª., Companhia Venancio Aires, Companhia Montenegro, Companhia N. S. Leopoldense, etc.;

De Uruguaiana a Cacequi, pelo rio Ibicuhi;

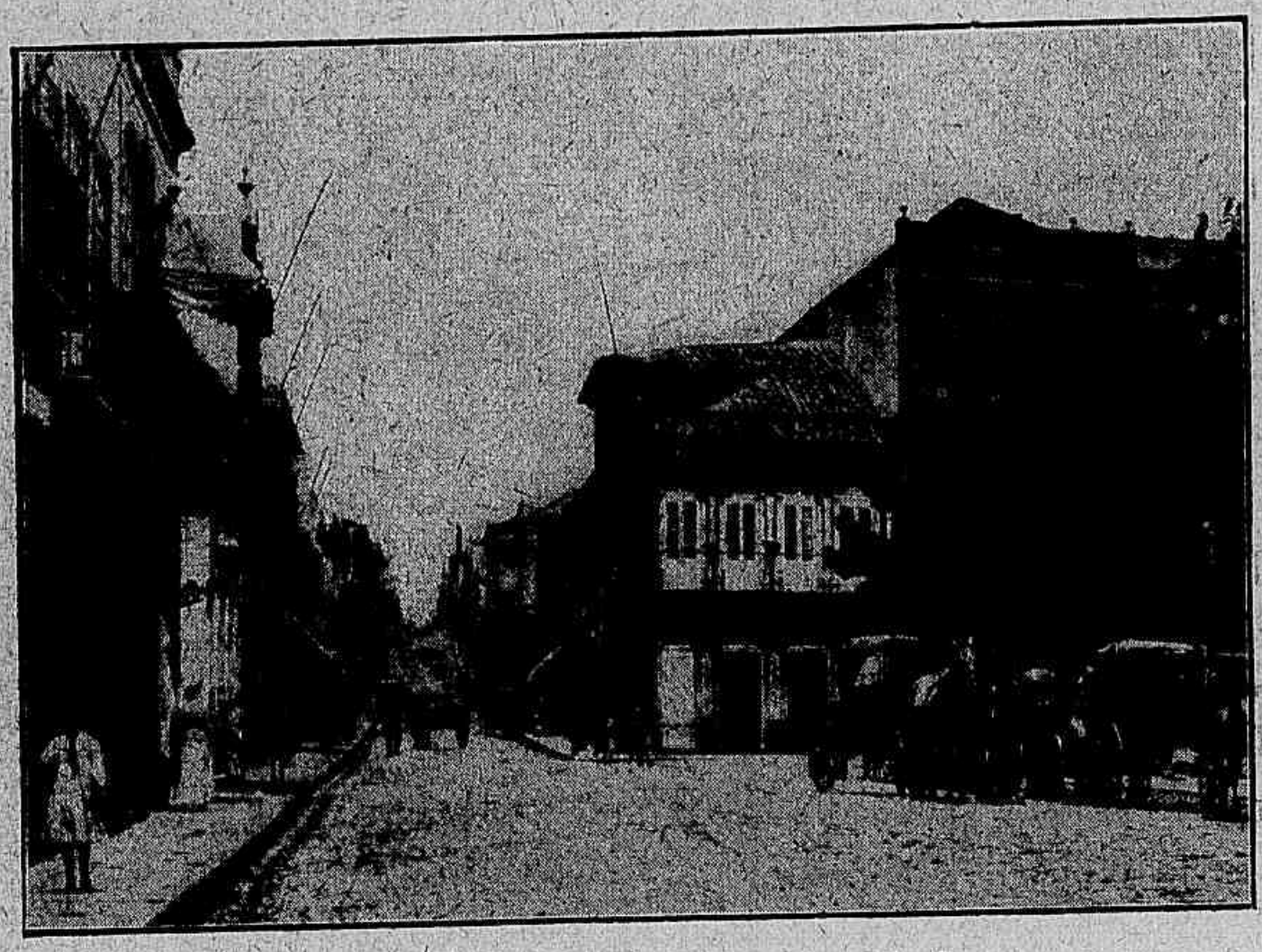
De Uruguaiana a S. Borja, Itaqui, etc., pelo rio Uruguai;

As colonias do Estado são várias e prósperas. Eis os dados estatisticos de algumas :

Colonia Jaguari — População 12.004 habs. Producção 1.266:000$000; exportação 607:000$000; importação 450.000$000;

Colonia Ijuhi — População 7.400 habs. Producção 334:600$000; exportação 122:500$000; importação 300:000$000;

Nucleos Villa-Nova e Marquez do Herval — População 3.900 habs.; producção 286 : 500$000.



Porto-Alegre. — Rua Marechal Floriano.

Em 1901, na Exposição Industrial que se effectuou em Porto-Alegre, brilhante foi o concurso d'estas colonias.

A principal e mais antiga industria do Estado, mórmente em sua parte meridional, é a industria pastoril; mas a agricultura tem-se desenvolvido nestes ultimos annos de modo notavel, particularmente nos nucleos coloniaes. A producção de cereaes, do feijão, das cebolas, dos doces e do vinho occupa logar saliente nas tabellas de exportação, embora longe esteja de competir com a do xarque.

O movimento commercial é consideravel : em 1901, a importação representou o valor official de 24.044 : 997$000,, dando as alfandegas do Rio-Grande, Porto-Alegre, Uruguaiana e S. Anna do Livramento a renda de 13.507 : 744$000.

No mesmo periodo a exportação teve o valor official de 13.155 : 756$000.

Entre outras riquezas mineraes do Estado figura o carvão de pedra que existe nas minas do Candiota e do Arroio dos Ratos ou S. Jeronymo; esta ultima, que é regularmente explorada, produziu no anno de 1899 — 16.548 toneladas de carvão. Em Caçapava extrahe-se cobre e em Lavras e S. Sepé explora-se o ouro.

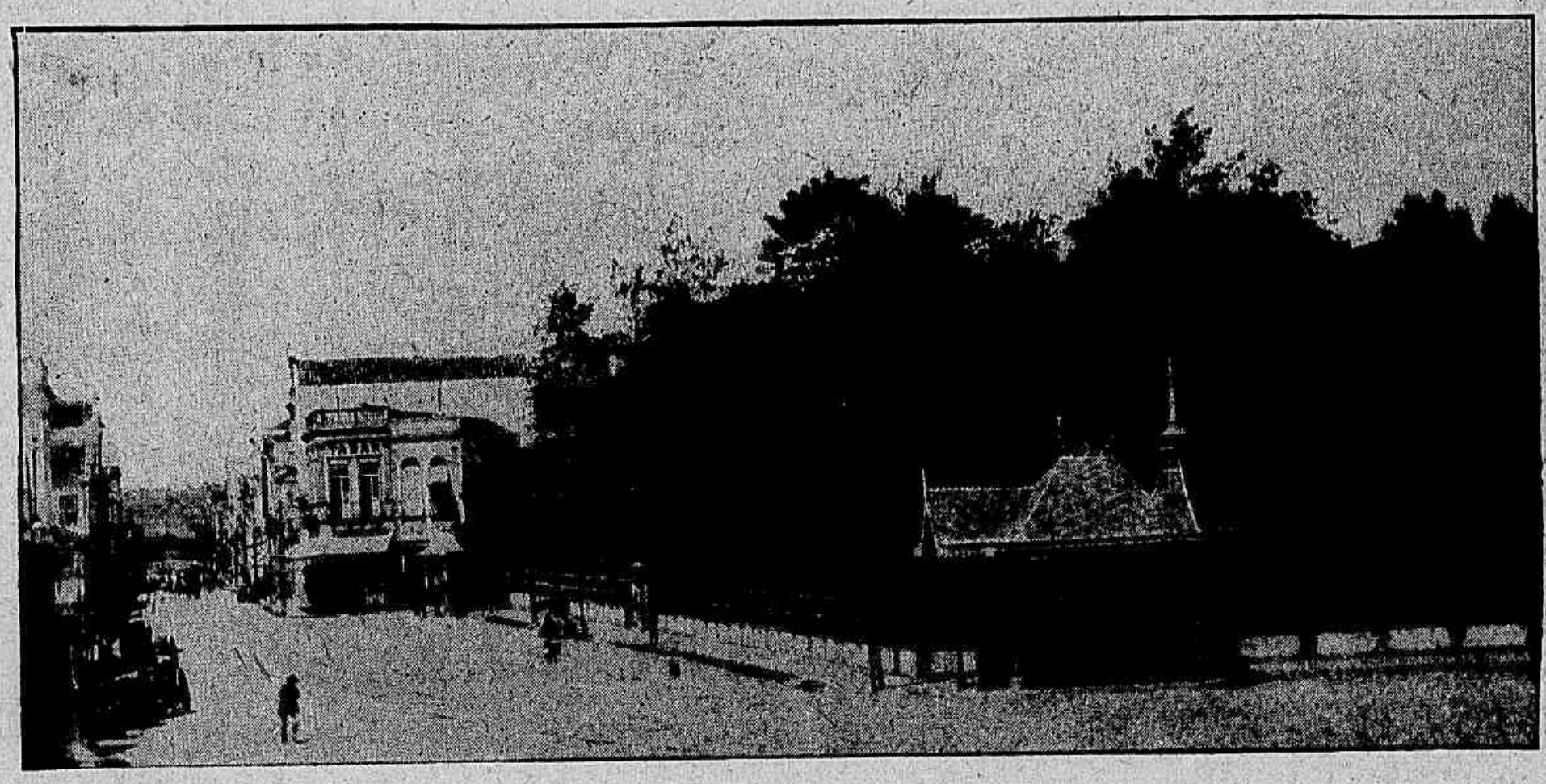
Porto-Alegre. — Mercado.

No anno de 1901 o movimento maritimo pelos portos do Estado (Rio Grande, Porto-Alegre, Uruguaiana, Itaqui, Jaguarão, Pelotas, S. Victoria e S. Borja) foi este : navios entrados 1.808 com 521.769 ton.; saïdos 17.84 com 524.895 ton.

A receita em 1901 foi de 8.385 : 133$547, sendo a despesa ordinaria de 8.384 : 646$509. A proposta de orçamento apresentada para 1902 foi : receita 9.320 : 700$000; despesa 9.291 : 258$174.

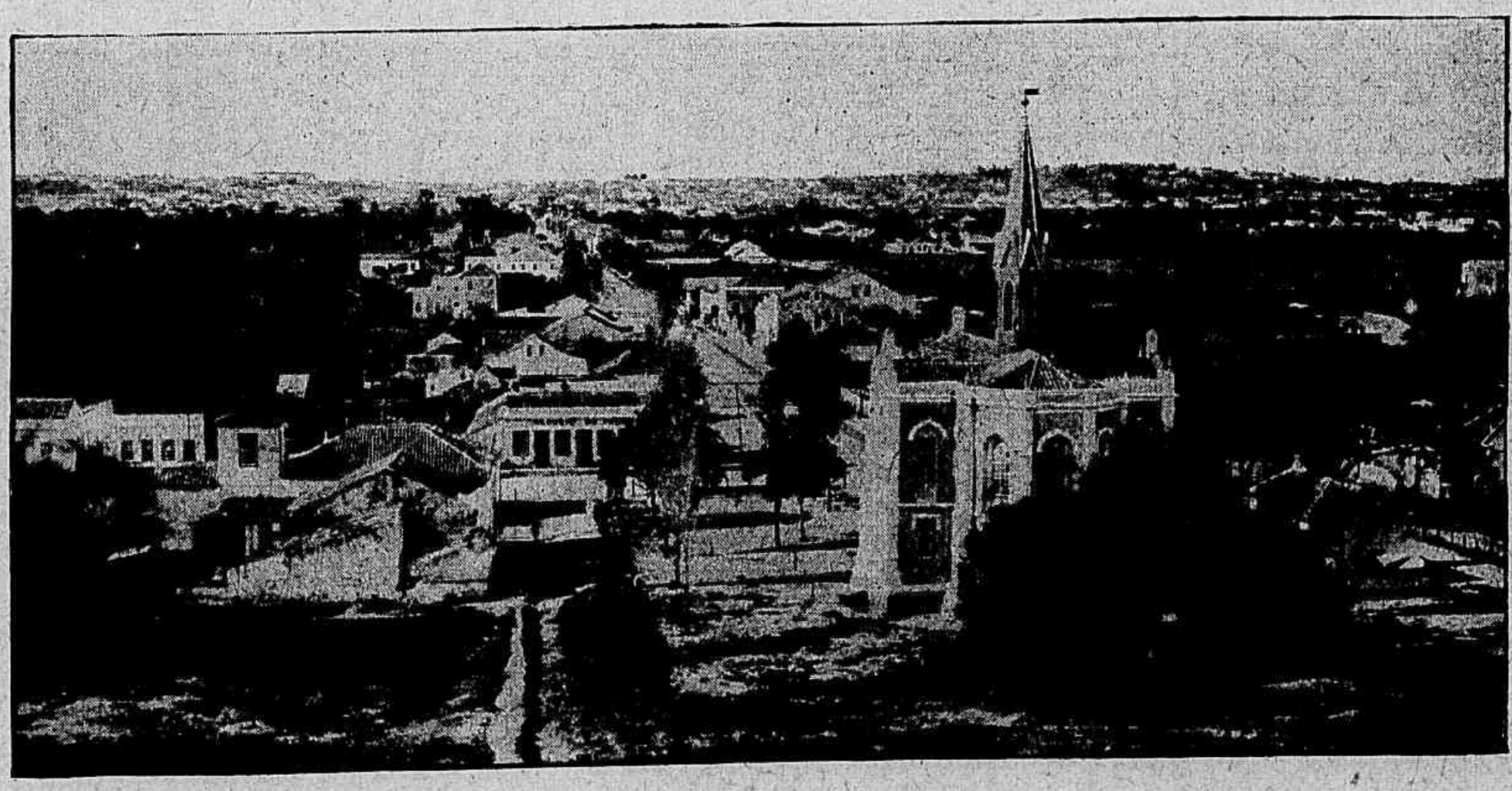
A divida passiva do Estado em 1901 era de 3.702 : 750$000, tendo baixado em septe annos (1894-1901) 4.000 : 000$000.

Cidades principaes. — *Porto-Alegre* (capital), á margem esquerda do Gua-



PORTO-ALEGRE. — Praça 15 de Novembro.

hiba, emporio de todo o commercio do Norte do Estado, cidade bem alinhada e provida de bellas construcções modernas, já na parte commercial propriamente dicta, já na cidade alta, d'onde o panorama é dos mais pittorescos, já na varzea do Menino Deus, para onde se extendem as actuaes construcções. São mais notaveis entre seus edificios publicos : as Escholas de Engenharia e Militar, o Thesouro do Estado, o Seminario Episcopal, a Casa da Caridade, o Theatro S. Pedro,



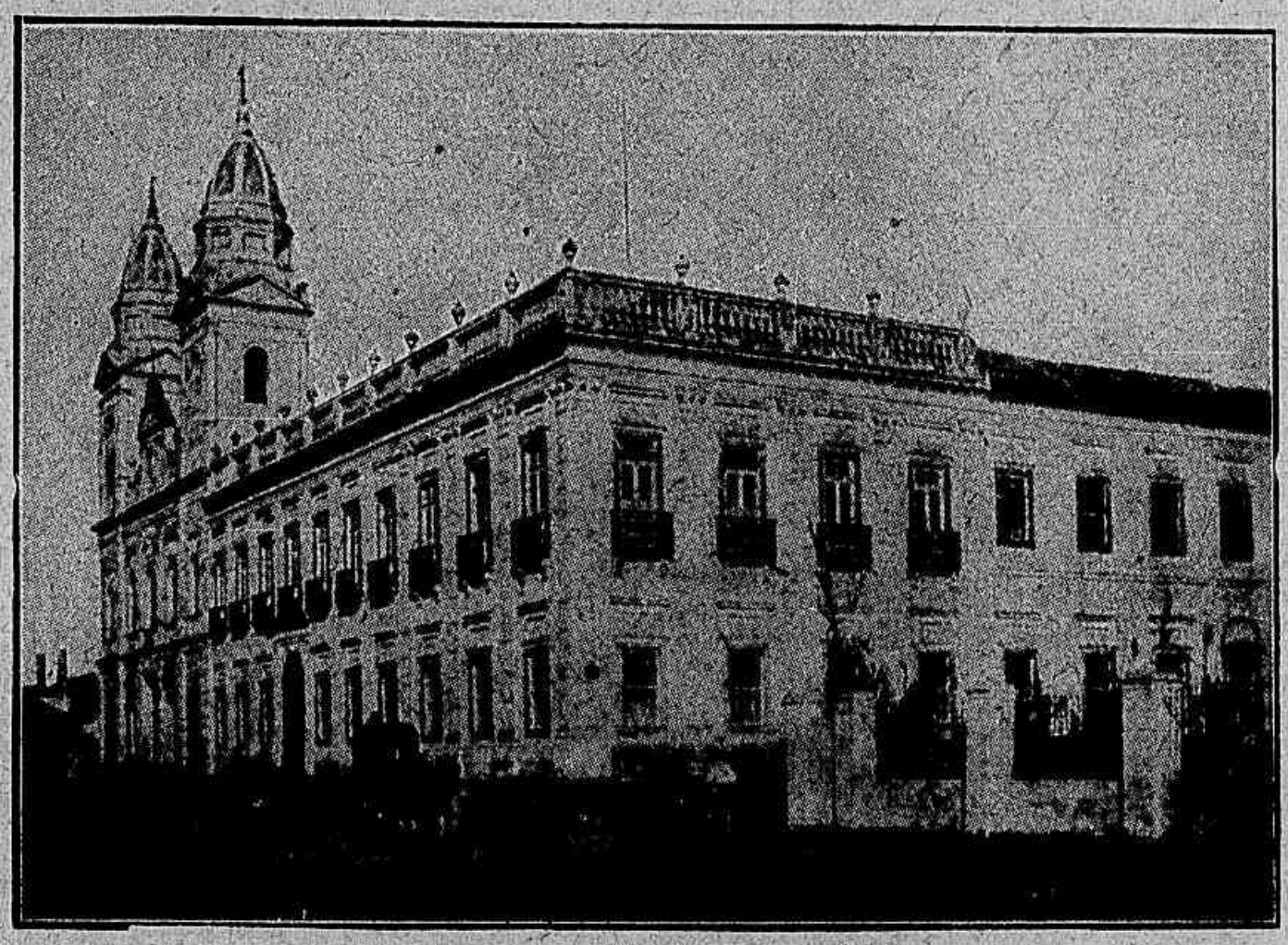
PORTO-ALEGRE.

a Cathedral, o Hospital de Beneficencia Portugueza, o Mercado, alguns quarteis, etc. Na grande praça do Palacio foi erigida em 1885 a estatua do conde de Porto-Alegre.

A cidade é em toda a sua extensão atravessada por linhas de bondes pertencentes ás duas companhias : Carris de Ferro Porto-Alegrense (31.119 metros) e C. Carris Urbanos (14.824m.). Boa illuminação e boa canalização d'agua. População, cêrca de 50.000 habitantes.

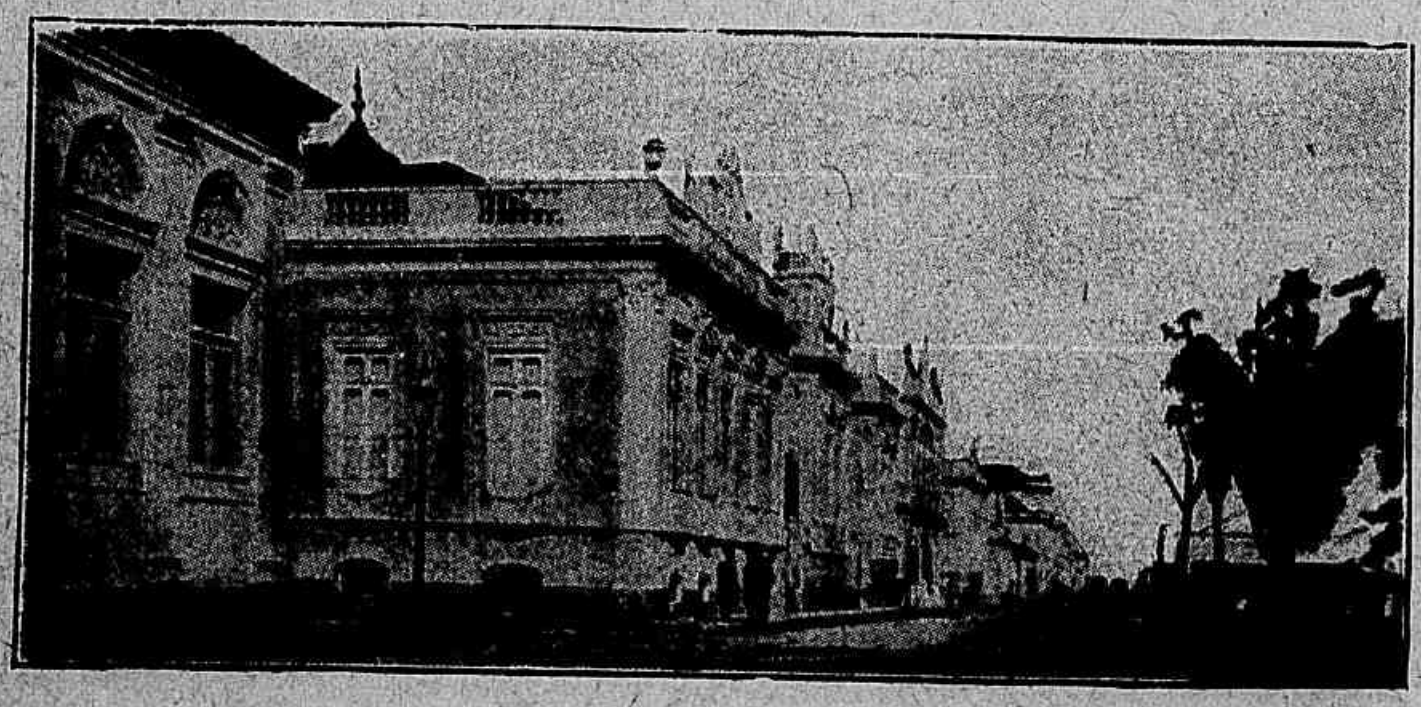
Pelotas. — Penitenciaria

Rio-Grande, porto commercial importante e poncto de partida da via ferrea que vae a Bagé; Pelotas, elegante cidade á margem do rio S. Gonçalo, séde das grandes xarqueadas; Bagé, a cidade mais commercial da campanha; Alegrete, á margem esquerda do Ibirapuitan; S. Leopoldo, Uruguaiana, Rio-Pardo, Alegrete, Caçapava, Cruz-Alta, Jaguarão, etc.



Pelotas. — Hospital da Misericordia.

E' presidente do Estado até 1908 o dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, e bispo da diocese dr. Claudio José Gonçalves Ponce de Leon sagrado em 1881.



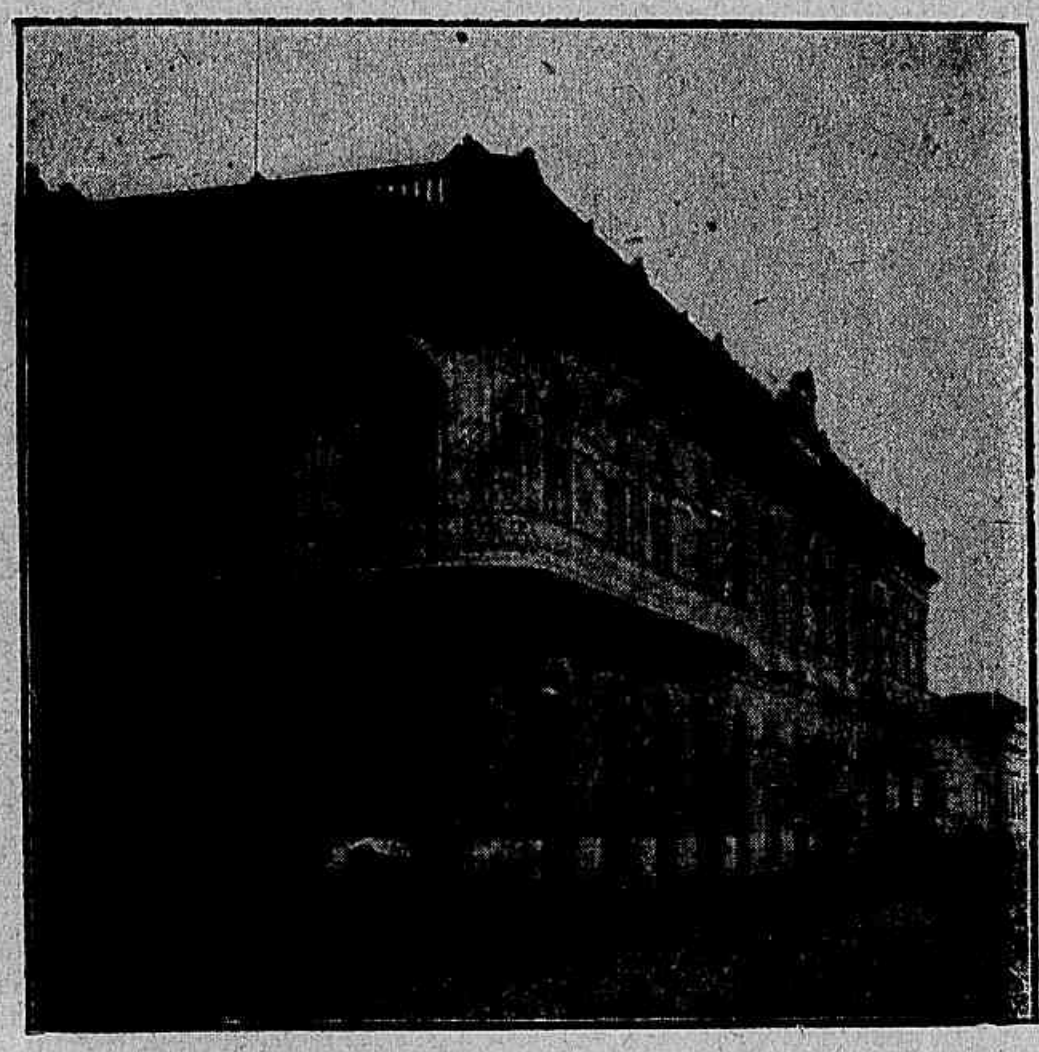
Pelotas. — Rua Felix da Cunha.

Segundo a sua Constituição, o apparelho governativo tem por orgãos : a presidencia do Estado, a Assembléa dos Representantes e a magistratura.

O presidente é eleito por cinco annos e escolhe livremente um vice-presidente que será seu

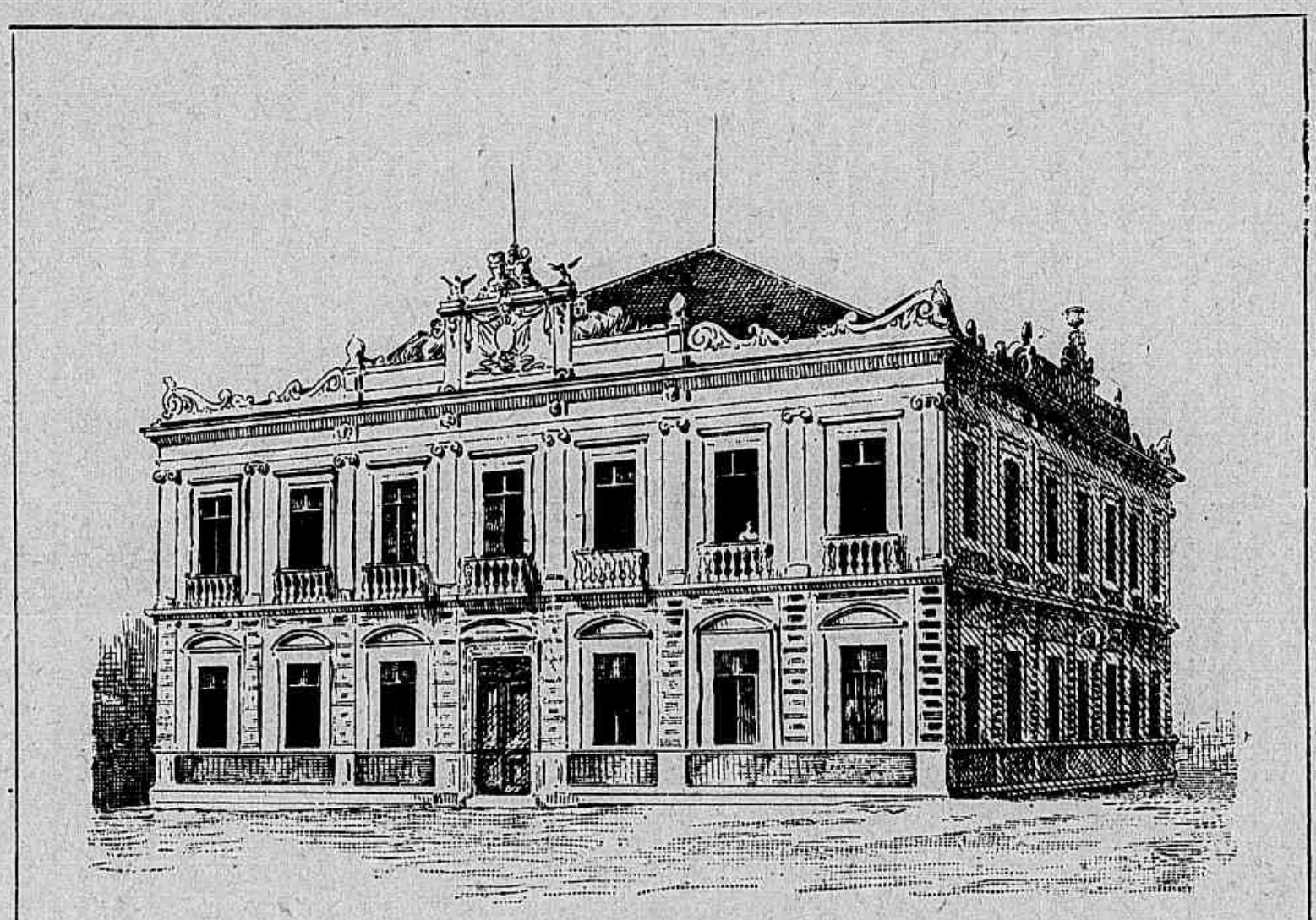
substituto no caso de impedimento, renúncia ou morte.

A Assembléa dos Representantes compõe-se de 48 membros eleitos por 4 annos; cada sessão dura dous mezes, de 20 de Septembro a 20 de Novembro.



Club Commercial de Pelotas.

As funcções judiciaes são exercidas : por um Superior Tribunal composto de septe juizes desembargadores, por juizes de comarca, pelo jury e por juizes districtaes; os juizes de comarca são nomeados mediante concurso, e os districtaes livremente escolhidos pelo presidente do Estado. O Estado contem 66 municipios, havendo em cada um d'elles um intendente, que dirige os serviços, e um Conselho que vota os meios para mantê-los. São ambos eleitos por quatro annos.

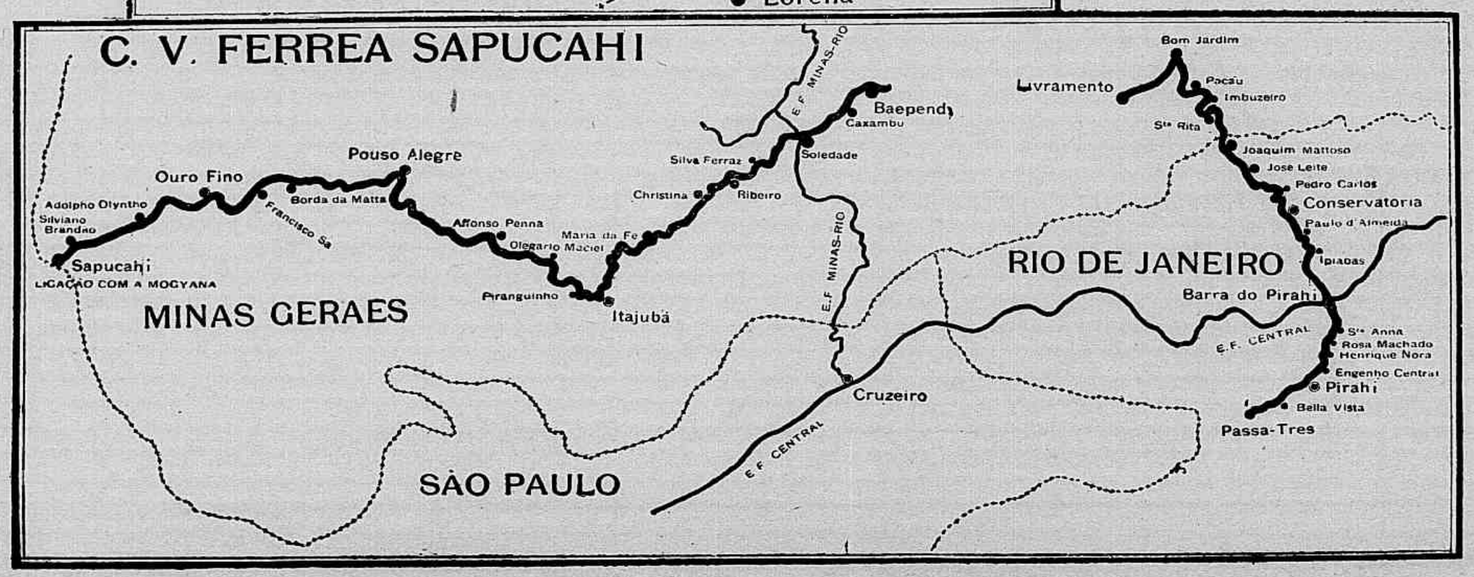


BAGÉ. — Intendencia Municipal.

Um sabio inglez entregou-se a calculos complicados e chegou a esta curiosa conclusão : Eduardo VII tem nas veias 4.056 gottas de sangue, e d'ellas *só uma* é de sangue inglez, a que procede de Margarida Tudor — mulher de Jacques IV d'Escocia. Duas gottas são de sangue francez, proveniente da infeliz Maria Stuart; cinco gottas, de sangue escocez; oito de sangue dinamarquez, e 4.040 de sangue allemão.

COMPANHIA OESTE MINAS

E.F. DE MUZAMBINHO
E
MINAS-RIO
ESTADO
DE MINAS
Harmonia
Areado
Alfenas
Fama
Pontalete
Espera
Fluvial
Varginha
Flora
Tres-Corações
Campanha
Cambuquira
S Thomé
Aguas Virtuosas
Contendas
Bias Fortes
Freitas
Soledade
Stª Catharina
São Lourenço
Carmo
E.F. Sapucahi
Pouso Alto
Virginia
Capivary
Passa Quatro
Rezende
Tunel
Queluz
Perequé
Cruzeiro
E. F. CENTRAL
Lorena


C. V. FERREA SAPUCAHI
E.F. MINAS-RIO
Baependy
Caxambu
Soledade
Silva Ferraz
Christina
Ribeiro
Pouso Alegre
Ouro Fino
Adolpho Olyntho
Silviano Brandão
Francisco Sa
Borda da Matta
Affonso Penna
Olegario Maciel
Maria da Fé
Sapucahi
LIGAÇÃO COM A MOGYANA
Piranguinho
Itajubá
MINAS GERAES
SÃO PAULO
E.F. MINAS-RIO
Cruzeiro
E.F. CENTRAL
Bom Jardim
Livramento
Pocáu
Imbuzeiro
Stª Rita
Joaquim Mattoso
Jose Leite
Pedro Carlos
Conservatoria
Paulo d'Almeida
Ipiabas
RIO DE JANEIRO
Barra do Pirahi
E.F. CENTRAL
Stª Anna
Rosa Machado
Henrique Nora
Engenho Central
Pirahi
Bella Vista
Passa-Tres

ESTADO de MINAS GERAES

Escala de 1:6.943.750

Estado de Goyaz

Estado de S. Paulo

Estado da Bahia

Estado do Espirito Santo

Estado do Rio de Janeiro

Rio Paranahyba
Rio Tijuco
Rio Grande
Rio Pardo
Rio Urucuia
Rio Paracatú
Rio Verde Pequeno
Rio Jequitinhonha
Rio Arassuahy
Rio S. J.o Baptista
Rio Todos os Santos
Rio Sassuhy
Rio Doce
Rio Muriahé
Rio Parahybuna
Rio Parahyba
Rio Cambuhy
Rio Jaguary
R. Mangahy
R. Mosquito
R. da Piedade
R. Corumatahy
R. Parauna
R. Sypo
R. Preto
R. Quebra-anzol
R. das Douradas
R. das Velhas
R. das Caravellas
R. Marmuaes
R. Piranga
R. Carangola
R. Pomba
R. Paraopeba
R. Indaiá
R. Borracudo
R. Verissimo
R. Carandahy
R. Palmyra
Rio de S. Francisco
Rio Verde Grande
Rio Paracatú
Rio Abaeté
Rio Parauna
Rio Indaiá
Rio Borracudo
Rio Paraopeba
Rio Velhas
Rio Pardo
Rio Jequitinhonha
Rio Doce
Rio Muriahé
Rio Parahyba
Rio Cambuhy
Rio Jaguary

Januaria
Montes Claros
Salinas
Grão Mogol
Bocayuva
Paracatú
Abaeté
S.ta Anna dos Alegre
Catalão
Bagagem
Uberaba
S. Domingos do Prata
Chapadão
Sacramento
Araxá
Bambuhy
Formiga
Campo Bello
Oliveira
Bom Successo
S. João d'El-Rei
Tiradentes
Barbacena
Lavras
Alfenas
Cabo Verde
Tres Pontas
S. João Nepomuceno
Tres Corações
Varginha
Caldas
Ouro Fino
Pouso Alegre
Jaguary
Campanha
Baependy
Christina
Cajuba
Curvello
Patos
Sete Lagoas
Pitanguy
Villa Nova de Lima
Pará
Sabara
S. Luzia
Caeté
OURO PRETO
Bom Fim
Itapecerica
Marianna
Queluz
Turvo
Ubá
Lombas
Rio Novo
Parahybuna
Juiz de Fora
Ayuruoca
Mar de Hespanha
Leopoldina
Diamantina
Serro
Conceição
Sete Lagoas
Sta Anna dos Ferros
Itabira
Sta Barbara
Alvinopolis
Ponte Nova
Carangola
Visconde do Rio Branco
Muriahé
Theophilo Ottoni
Minas Novas
Arassuahy
Pessanha
Palmyra
Tourrette del.

S.ta Maria da Cordeiro
S.ta Ifacambira
S.ta do Chipre
S.ta das Almas
S.ta das Aymorés
S.ta de S. Felippe
S.ta Luzia
S.ta Barbara

5º
0º
15º
20º

MINAS-GERAES

Confina : ao N. com a Bahia, ao S. com Rio de Janeiro e S. Paulo, a E. com Espirito-Sancto e Rio, a O. com S. Paulo, Goiaz e Matto-Grosso. Superficie 574.855 kms. qs. ; população 4.277.400 habs.

O vasto sólo mineiro comprehende duas regiões distinctas : a Matta e o Campo ; aquella (entre a Mantiqueira e a Serra do Mar) é como o primeiro degrau do planalto de Minas; este, mais elevado, composto principalmente de collinas e campos com pequenas mattas ou capões. Clima em geral temperado e saudavel; apenas na matta e nas margens do S. Francisco é quente e humido.

Francisco Salles, presidente.

Fortemente accidentado o territorio do Estado de Minas, conta elle entre as principaes serras : a Serra da Mantiqueira; a do Espinhaço, onde se encontram os picos do Caraça (1.955 m.), Itambé (1.823 m.), Piedade (1.783 m.), e Itacolumi (1.752 m.) ao pé de Ouro-Preto, e que é como um ramal da precedente no rumo de NE. ; e as serras da Matta-da-Corda e Canastra, que fazem parte do systema goiano ou central. D'ellas se ramificam muitas outras de menor porte que em differentes direcções cruzam o Estado.

Principaes rios : o S. Francisco, desde sua nascente na serra da Canastra até á foz do Carinhanha, rio amplissimo, da largura média de 1.000 metros ainda que pouco profundo; o Grande (affluente do Paraná) que nasce juncto ao Itatiaia, até o poncto de sua confluencia com o Paranahiba; o Paranahiba, que faz o limite com Goiaz; o Paracatú, o Urucuia, o Jequitinhonha, o Pardo, o Doce, o Parahiba, o rio das Velhas, importante tributario do S. Francisco e que é navegavel desde Sabará, o Verde, o Sapucahi, etc.

E' já consideravel a rêde de viação ferrea no Estado, contando :

— Da E. F. Central : 475 kms. que vão de Parahibuna até Silva-Xavier; os 42 k., 446 do ramal de Ouro-Preto; os 15 k. do ramal de Bello-Horizonte;

— Da E. F. Leopoldina : 353 kms.de Serraria a Saúde; 167 kms. de Porto-Novo-do-Cunha a Ligação (6 h. 49 m.); 12 kms. de Vista-Alegre a Leopoldina (32 m.); 150 kms. de Recreio a Sta Luzia (5 h. 56 m.); 18 kms. de Paraokena a Cysneiro (1 h.); 18 kms. de Patrocinio a S. Paulo de Muriahé (1 h.); 31 kms. de Volta-Grande a Pirapitinga (1 h. 28 m.);

D. João B. CN. ery, bispo de Porto Alegre.

— Da E. F. Oeste de Minas : 602 kms. do Sitio a Paraopeba (por S. João d'El-Rei, Aureliano-Mourão, Oliveira e Pitangui), em 26 h. 50 m.; 50 kms. de Aureliano-Mourão a Lavras (2 h. 30 m.); 43 kms. de Lavras a Fortaleza (2 h. 50 m.); 49 kms. de Rio-Vermelho a Toscano de Brito (4 h.25 m.); 34kms. de Gonçalves-Ferreira a Itapecirica (1 h. 6 m.);

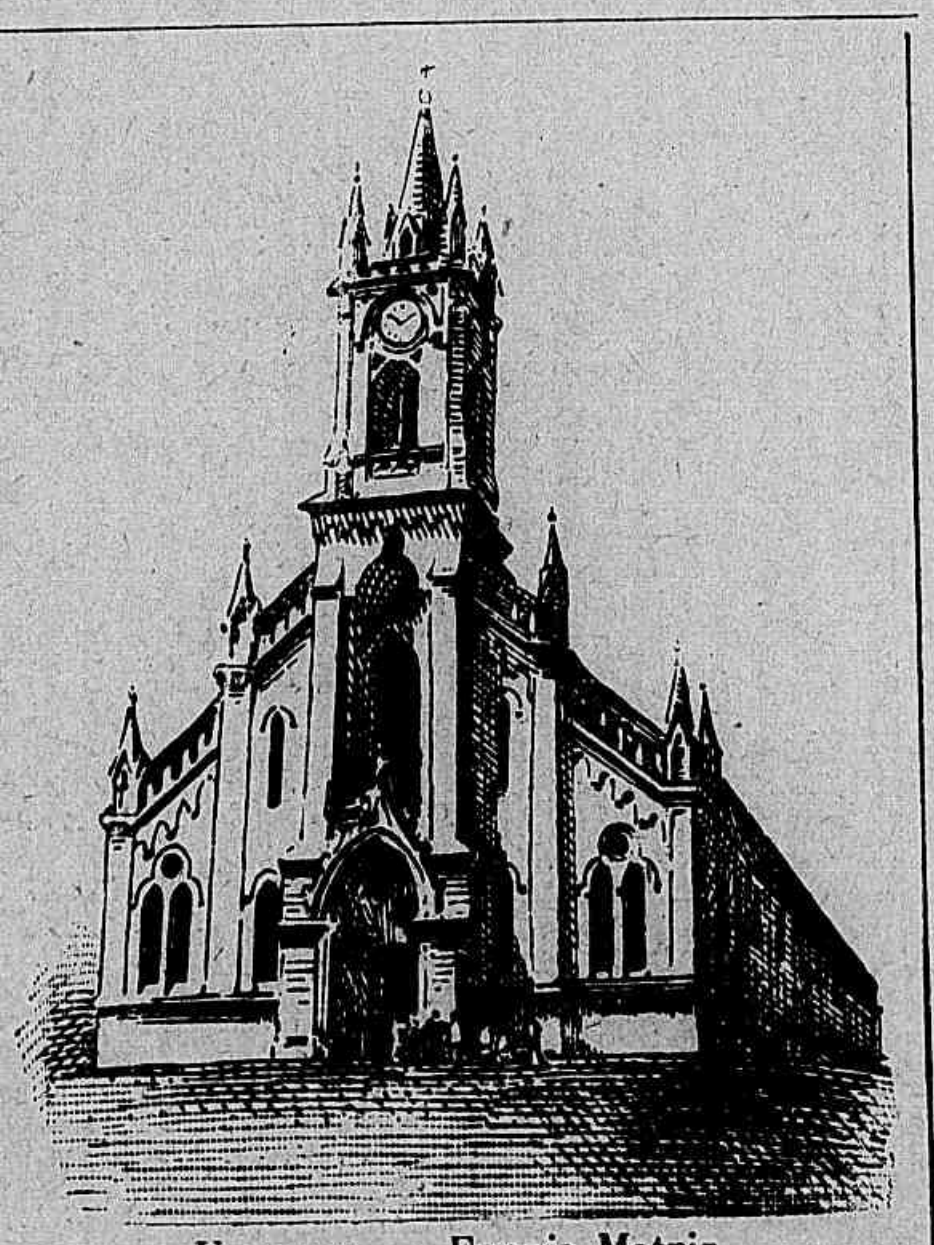
— Da E. F. Rio-Doce : — 27 kms. de Palmyra a Livramento (2 h.);

— Da E. F. Minas e Rio : — 170 kms. de Cruzeiro a Trez-Corações (7 h.); pertencendo aliás a S. Paulo os primeiros 25 kilometros até o Tunel;

— Da E. F. de Muzambinho : 152 kms. de Trez-Corações a Areado, por Varginha e Alfenas (7 h. 20 m.); e 86 kms., de Freitas a Campanha, por Aguas-Virtuosas e Cambuquira (4 h. 5 m.);

— Da Comp. V. F. Sapucahi : 271 kms., de Soledade a Sapucahi, por Christina, Itajubá, Pouso-Alegre e Ouro-Fino (11 h. 18 m.); 31 kms. de Soledade a Baependi, por Caxambú (1 h. 20 m.); 58 kms. de Joaquim-Mattoso a Bom-Jardim (2 h. 30 m.); 25 kms. de Bom-Jardim a Livramento;

— Da Mogiana, o trecho de Cascavel a Poços de Cadas;



Uberaba. — Egreja Matriz.

— E da E. F. Bahia e Minas, o trecho de Aimorés a Bias-Fortes, com 116 kms 200.

Estas parcellas dão para Minas uma rede ferrea de quasi 3.500 kilometros de extensão.

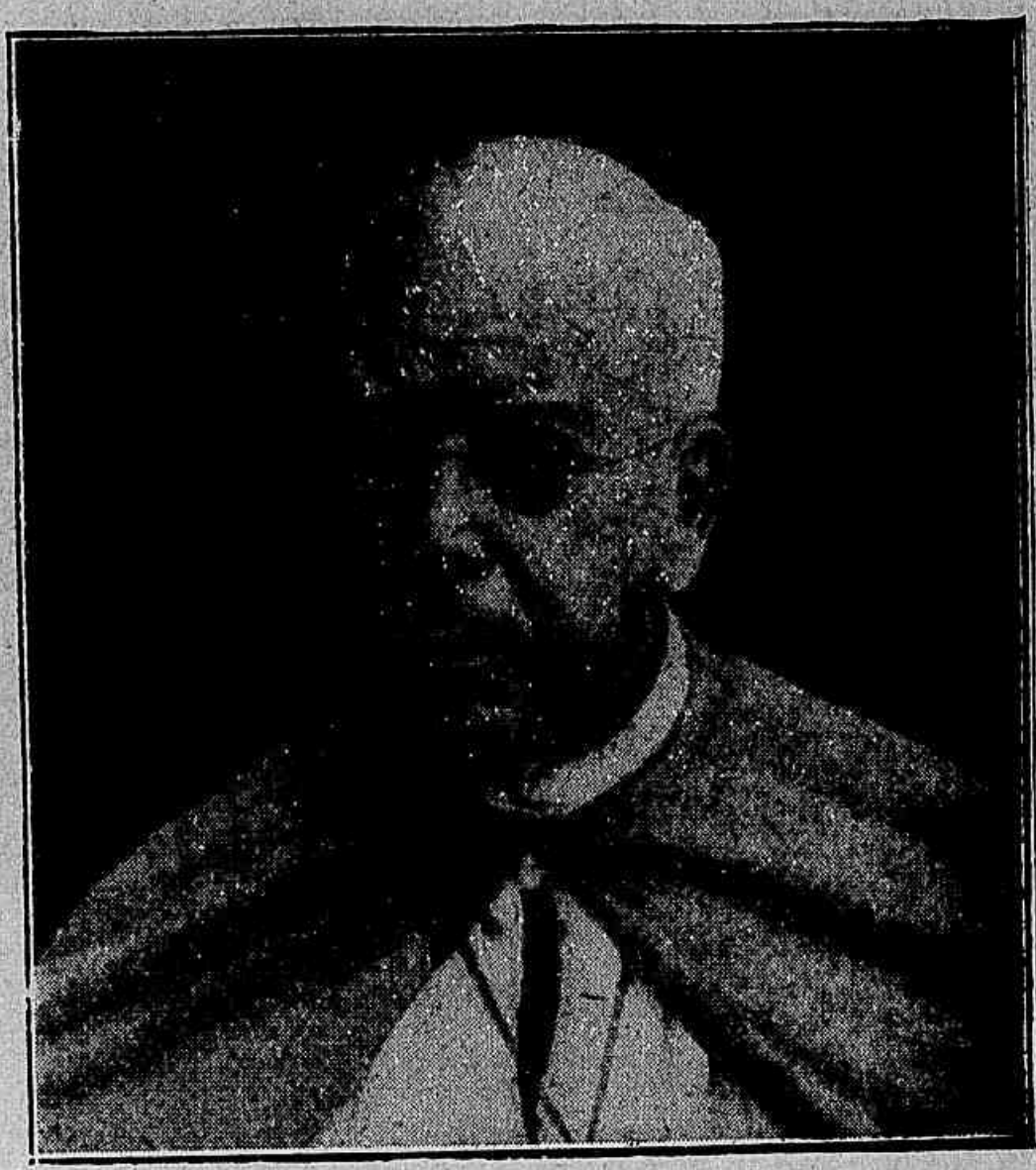
Até fins de 1901 o Estado gastára com a construcção de suas estradas :

em subvenções.	892:764$000
em garantias de juros.....	24.162:191$938
em emprestimo.	15.875:412$051
com a *Bahia* e *Minas*.....	16.191:867$788
	57.122:235$777

A renda bruta d'estas estradas, no mesmo anno, foi de 10.222:688$247.

Projecta-se mais uma estrada de ferro, de Itajubá da Soledade do alto da Mantiqueira, passando pelo valle de Benfica, Lavrinhas e Campos de S. Francisco.

Minas cultiva em grande escala café, fumo, algodão, canna de açucar e cereaes, e cria gado vaccum e suino. O fabrico do queijo, da manteiga e o do vinho progridem sensivelmente. As riquezas mineraes do sólo são extraordinarias, avultando entre os productos explorados : o ouro, o ferro, os diamantes, o manganez e os marmores.



D. João Antonio dos Santos, bispo de Diamantina.

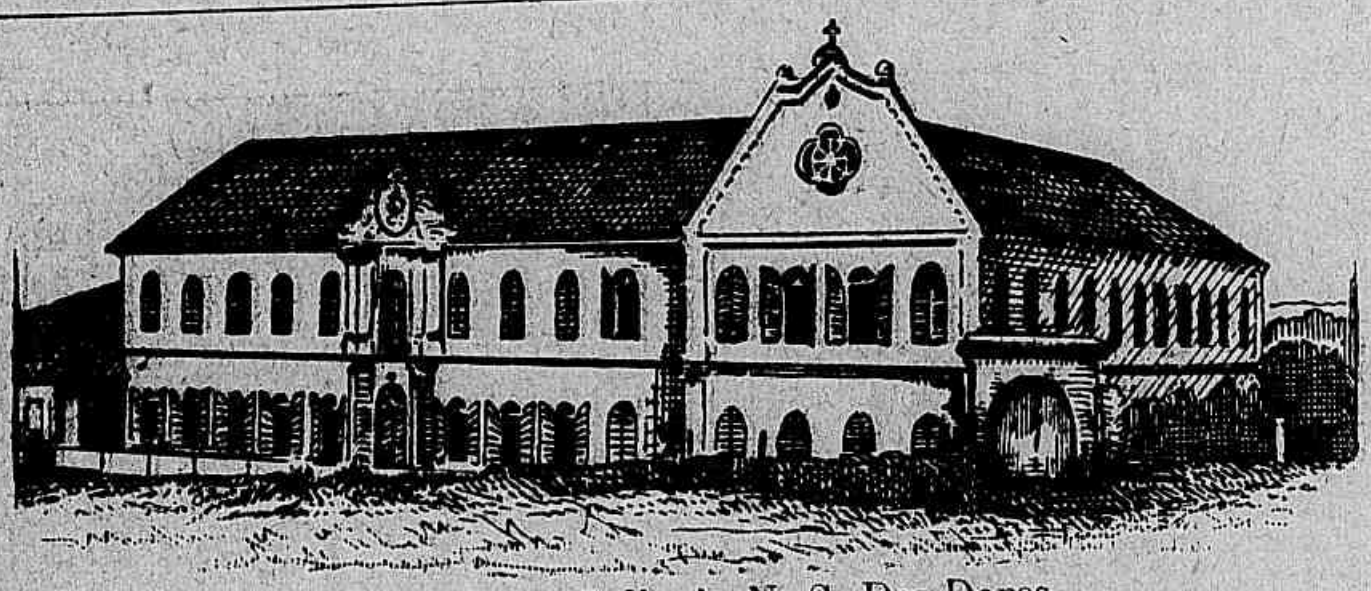
Dr. Joaquim Silveiro,
bispo coadjutor de Diamantina.

Em 1900, a exportação do café mineiro foi de 99.525.353 kilos, sendo a arrecadado o imposto de 6.933:020$103, e esse foi um anno de fraca exportação.

De 1896 a 1901 foram exportados 19.821.999 grammas de ouro, representando em moeda nacional o valor de 61.164:672$451, só em 1901 a producção attingiu a 4.012.221 grammas.

Em 1901 a exportação do minerio de manganez foi de 92.601.146 kilos, no valor official de 2.113:438$650. Balanço de 1901 : receita do Estado 26.271:363$408 ; despesa 24.645:990$693.

Os nucleos coloniaes de Minas são oito : Rodrigo Silva, no municipio de Barbacena ; Nova Baden, no de Aguas-Virtuosas; Francisco Salles no de Pouso-Alegre; Affonso-Penna, Bias Fortes, Adalberto-Ferraz, Carlos Prates e Corrego da Matta nos suburbios da Capital.

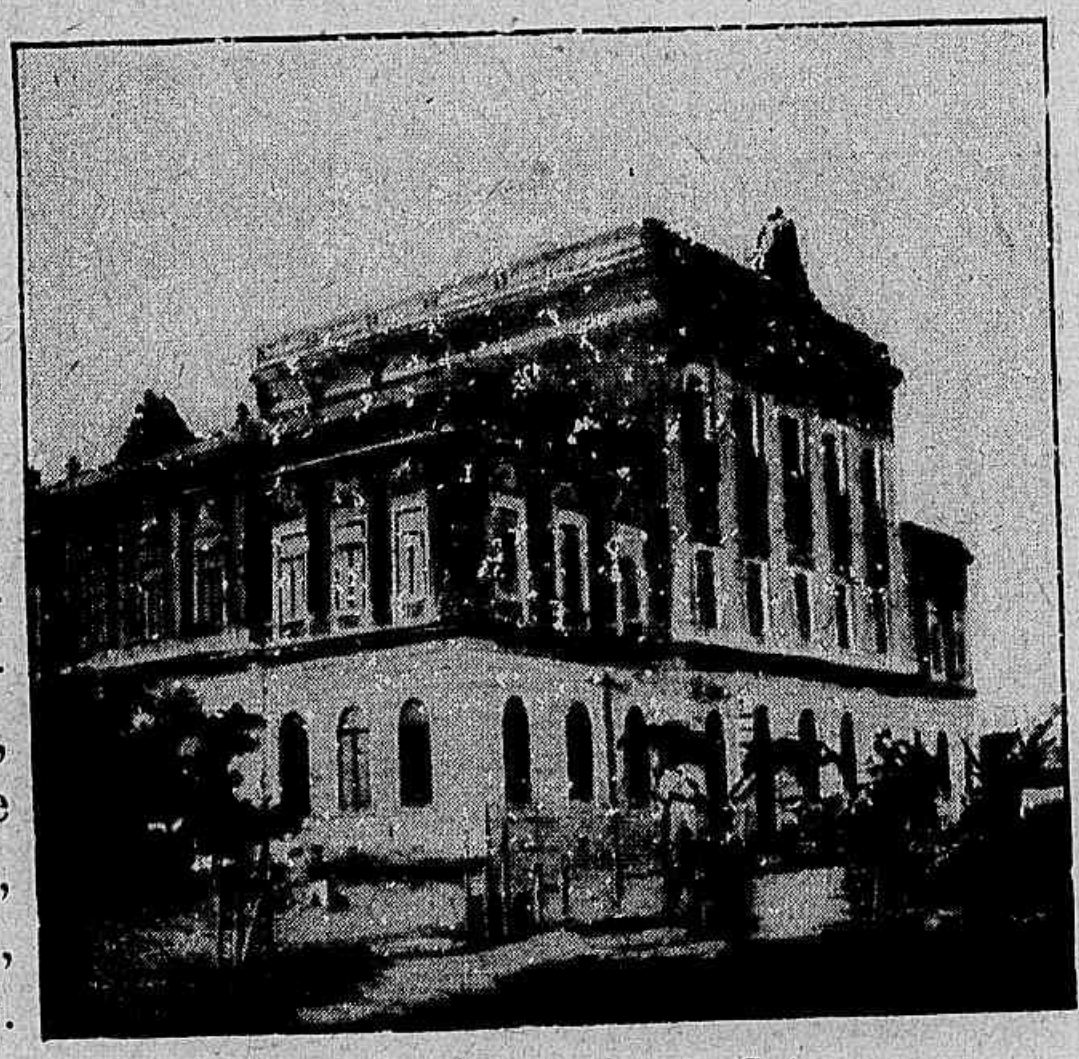


Uberaba. — Collegio N. S. Das Dores.

Comprehendem todos elles uma área medida e demarcada de 77.152.195^{m2},40, dividida em 788 lotes ruraes e 234 urbanos. Acham-se localizados nesses nucleos 2.855 individuos.

A producção nelles obtida pelos colonos durante o anno de 1901 importou em 275.874$300.

O valor das propriedades, casas, animaes, etc. era calculado em 981 : 664$000.

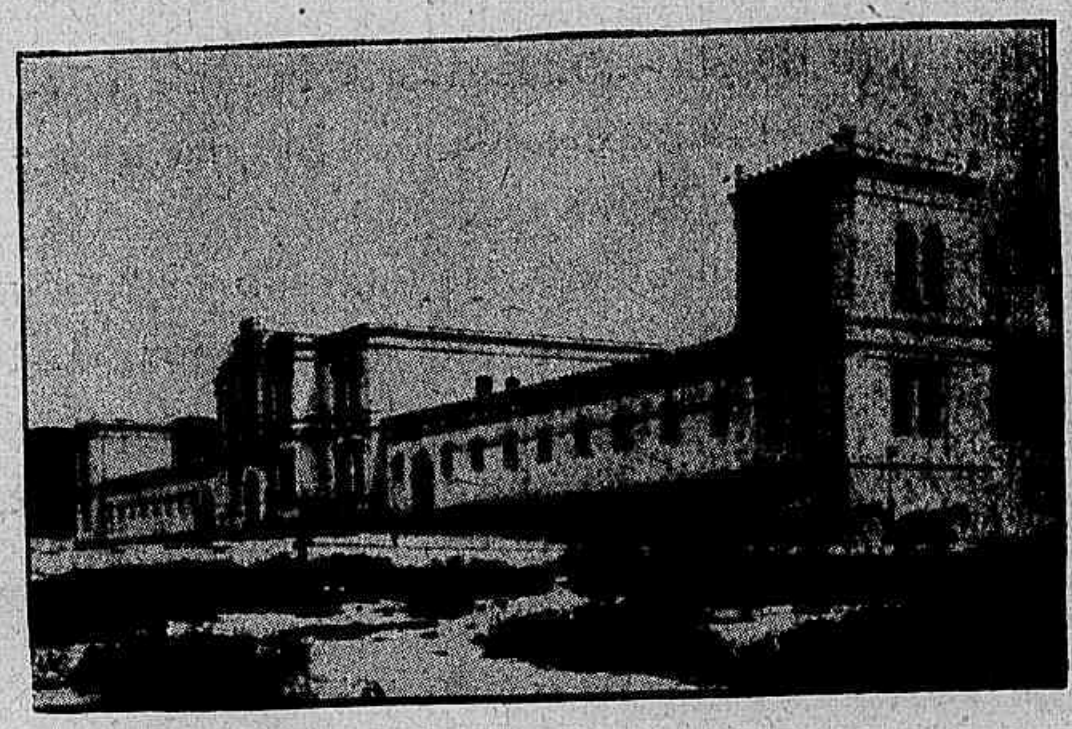


O theatro Polytheama de Cataguazes.

Cidades principaes.— *Bello-Horizonte* (capital), cidade inteiramente nova (inaugurada em 1897), situada em bellissima localidade e a 920 m. sôbre o nivel do mar, dividida em trez zonas : urbana, suburbana e colonial ou de sitios. Longas e largas avenidas cortam-n'a em varias direcções, ostentando muitas d'ellas construcções monumentaes e elegantes, públicas e particulares. Em 1901 existiam 2.700 predios, todos modernos; proseguia o calçamento da cidade e estava quasi concluida a sua arborização. O abastecimento d'agua é feito por quatro reservatorios, que medem juntos 13.092.200 litros por dia. Illuminação electrica. Entre os seus mais importantes edificios publicos, já promptos, figuram : o Palacio do Governo, as Secretarias d'Agricultura, do Interior e da Fazenda, a Faculdade Livre de Direito, a Estação da

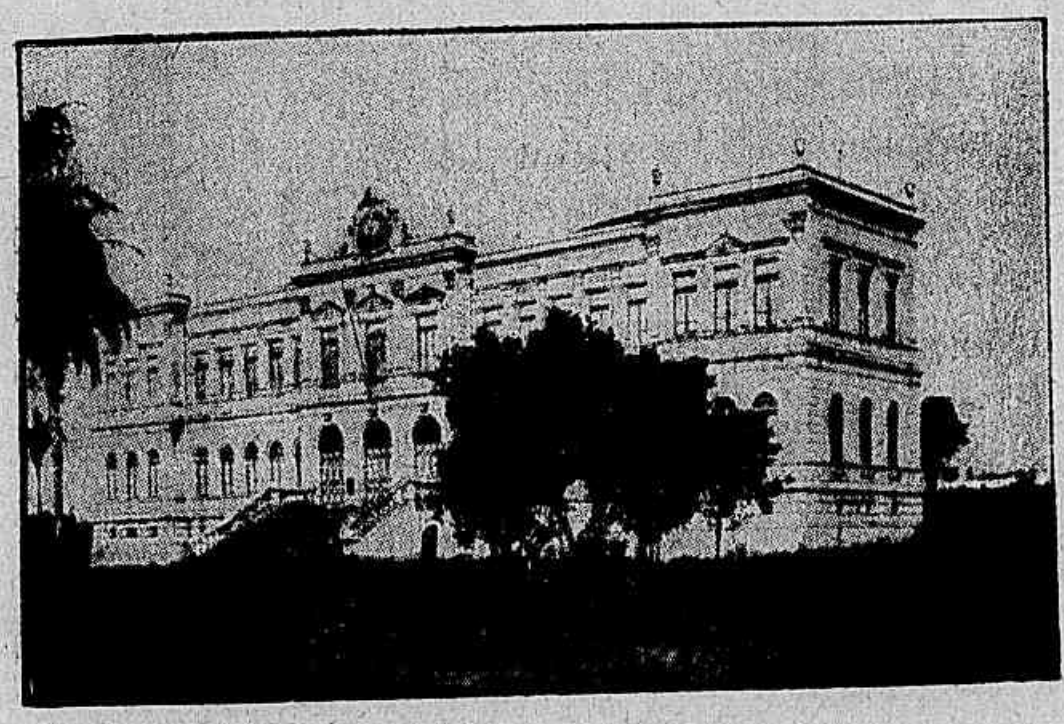
Uberaba. — Sancta Casa de Misericordia.

Estrada de Ferro, o Quartel de Policia. O parque da cidade, cuja área é de 572.400 ms. qs., será formosissimo, quando acabado. A nova capital de Minas até 1901 custára 33.073:000$000.

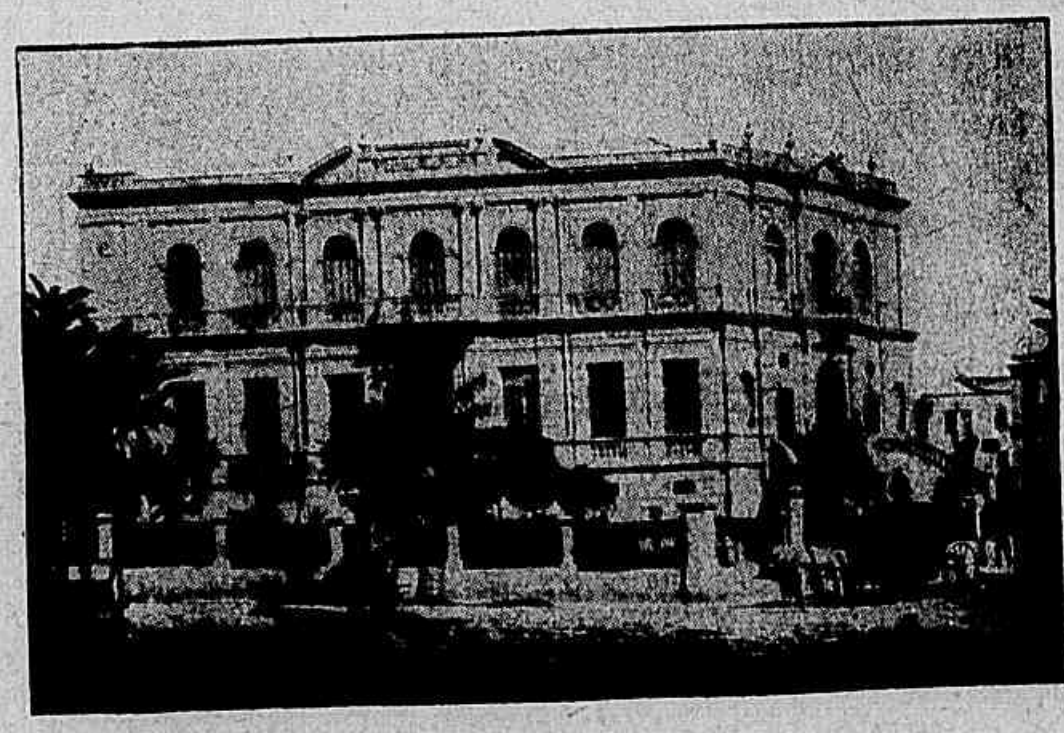


BELLO-HORIZONTE. — Quartel da policia.

— Ouro-Preto (antiga Villa-Rica e capital do Estado até 1897), situada a 1.160 m. sôbre o nivel do mar, dotada de bellos templos, de uma vasta cadeia, de antigos edificios a que se prendem memoraveis factos historicos, de uma Eschola de Minas bem organizada, etc.; Juiz de Fóra (675 m. de alt.) sôbre o Parahibuna, com grande movimento industrial e commercial; Barbacena (1.178 m. de alt.) graciosamente situada num planalto, com excellente matriz e um grande Hospital de Caridade; Marianna, séde de um dos bispados e hoje decaïda de sua antiga prosperidade, vizinha das ricas minas da Passagem e do Maquiné, situada á margem do ribeirão do Carmo, cujas aguas deslisam sôbre areias auriferas; Campanha, com excellente clima e rodeada de preciosissimas fontes de aguas mineraes; Diamantina, séde de outro bispado, e centro da exploração de diamantes; Sabará, com templos curiosos, e vizinha da famosa mina do Morro-Velho explorada com avultados lucros por uma companhia ingleza; Cataguazes com um bom Forum e elegante theatro; Mar d'Hespanha, Pomba, Queluz, S. João d'El-Rei dotada de admiravel clima e de excellentes templos; Caldas, na proximidade do Estado de S. Paulo, com fontes riquissimas de aguas thermaes que na estação propria attrahem grande affluencia de visitantes; Christina, Baependi (com vastas plantações de fumo); Entre-Rios com grande movimento commercial; Curvello, Bom-Successo, Alfenas, Pitangui, Oliveira, Ponte-Nova; Carangola, perto da qual se admira a opulenta Cachoeira dos Tombos do Carangola; Pouso-Alegre, séde do terceiro bispado de Minas; Uberaba, que toma rapido incremento depois



BELLO-HORIZONTE. — Forum.



BELLO-HORIZONTE
Academia Livre de direito

de sua ligação com os grandes centros por meio da via ferrea da Mogiana.

E' presidente de Minas o dr. Francisco Salles, e regem os trez bispados : d. João Antonio dos Santos (o de Diamantina, desde 1863), d. Silverio Gomes Pimenta (o de Marianna, desde 1896) e d. João Baptista Correia Nery (o de Pouso-Alegre) recentemente transferido da diocese do Espirito-Sancto, para a qual foi nomeado em 1896.

Em Minas, o Congresso compõe-se de duas camaras : a dos Deputados com 48 membros eleitos por quatro annos, e o Senado com 24 eleitos por oito annos, renovando-se o pessoal pela metade quatriennalmente. O Congresso reune-se a 21 de Abril e funcciona durante trez mezes.

O poder executivo é confiado a um presidente eleito tambem por quatro annos e que póde ter até quatro secretarios d'Estado.

O judiciario é exercido : pela Relação composta de desembargadores, por juizes de direito e jurados, e por juizes de paz eleitos em cada districto.

O Estado contem 126 municipios, tendo cada um d'elles um Conselho denominado Camara Municipal, com 7 a 15 vereadores eleitos por trez annos.

O imperador d'Allemanha mostra sempre grande empenho em levar avante a sua idea d'um grande canal transeuropeu de 2.240 kilom. de extensão, para unir os portos do Baltico aos do Adriatico. A despesa, diz-se, seria relativamente pequena, porquanto em 4/5 do percurso se podem aproveitar os rios existentes. O canal partiria de Stettin, no Oder, cujo curso se aproveitaria até Kassel ou Adelberg ; d'ahi se abriria um canal na direcção de Komaru sôbre o Danubio ; seguir-se-hia depois o Save até Sissek e o Kulpa até Karlstadt.

D'este ultimo ponto até Fiume no Adriatico não ha outro obstaculo alêm da curta travessia dos Alpes Julianos.

Este traçado é todo em territorio austro-allemão.

* * *

O menor vertebrado que até hoje se conhece é um peixinho da familia dos *Gobius*. Este diminuto animal foi não ha muito encontrado pela primeira vez num lago das ilhas Philippinas pelo snr. Smith, que o chrismou com este nome *Mistichthys luzonensis*. O macho tem de comprimento $12^{mm},5$ e a femea $13^{mm},5$.

* * *

Nos Estados-Unidos vae pegando a moda de trajar seda feita de teia de aranha. O tecido custo caro e só o podem usar portanto as ricaças. Em Nova-York, o preço de um par de luvas d'esta fazenda orça por 100 dollars e um vestido não custa menos de 1.200 dollars.

Em Madagascar existe já esta industria ; criam alli aranhas, cuja teia mede 3 e 4 metros de diametro, de um fio amarellado, muito brilhante e mais consistente do que o fio da seda do *Bombyx*.

ESTADO de GOYAZ

Escala de 1:1.735.000

Estado do Pará

Estado do Maranhão

Estado de Matto Grosso

Estado da Bahia

Estado de Minas Geraes

Boa Vista

Serra do Estrondo

Rio Manoel Alves Grande

Chapadas das Mangabeiras

Rio do Somno

Rio das Balsas

Rio Tocantins

Serra Chavante

Rio Araguaya

Ilha do Bananal

Cargahy

Porto Nacional

Serra do Duro

Rio das Mortes

Rio Santa Thereza

Rio Maranhão

Conceição

Palma

Taquatinga

Arraias

S. Domingos

Posse

Rio Paranan

Forte

S. José de Tocantins

Trahiras

Rio Crixá assú

Pilar

Rio das Almas

R. Urubú

Lagoa Formosa ou de Feliz A da Costa

Formosa

Jaraguá

Pyrinopolis

Corumbá

Curralinho

S. Luzia

Floriano Peixoto

GOYAZ

Bom-Fim

Rio Grande

Rio Vermelho

Rio dos Bois

Rio de Meia Ponte

Serra de Santa Martha

Santa Cruz

Entre-Rios

Rio Bonito

Piracanjuba

Catalão

Rio Verde

Morrinhos

Rio Claro

Rio Verdinho

Rio Correntes

Rio Aporé

Rio Paranahyba

10°

5°

15°

20°

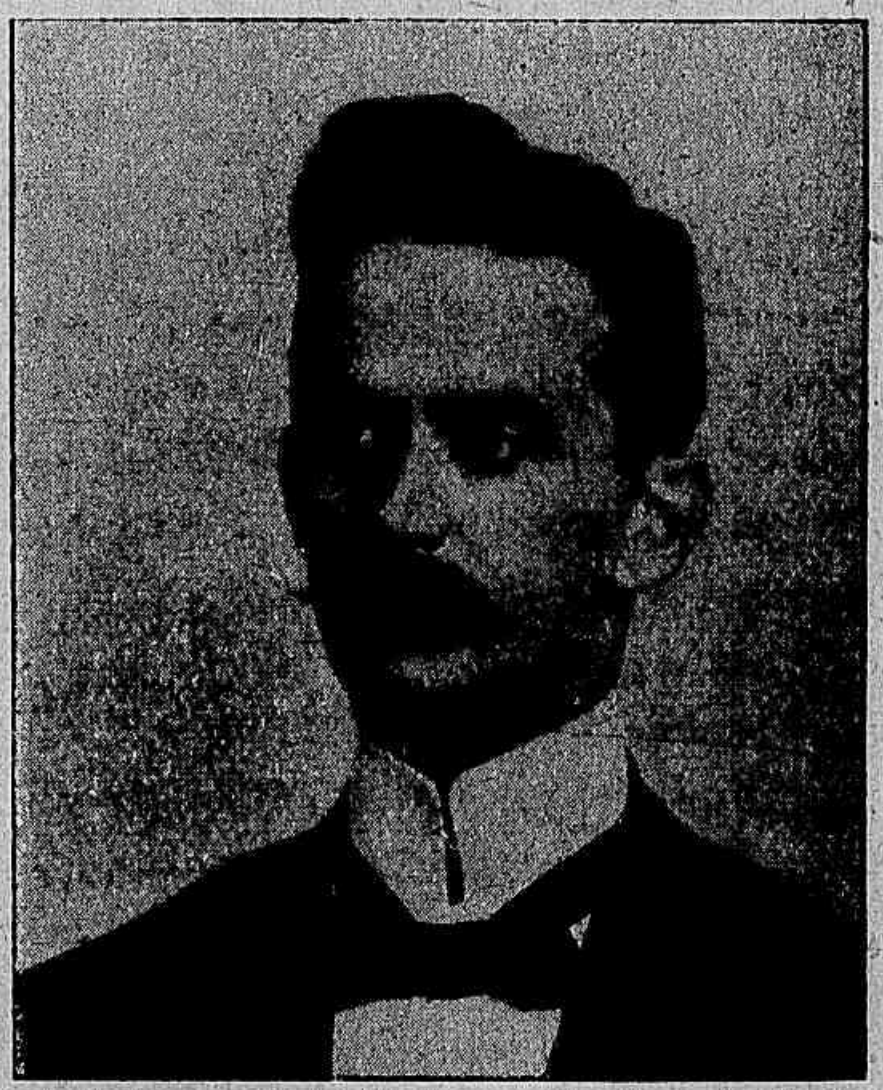
Tourrette del.

GOIAZ

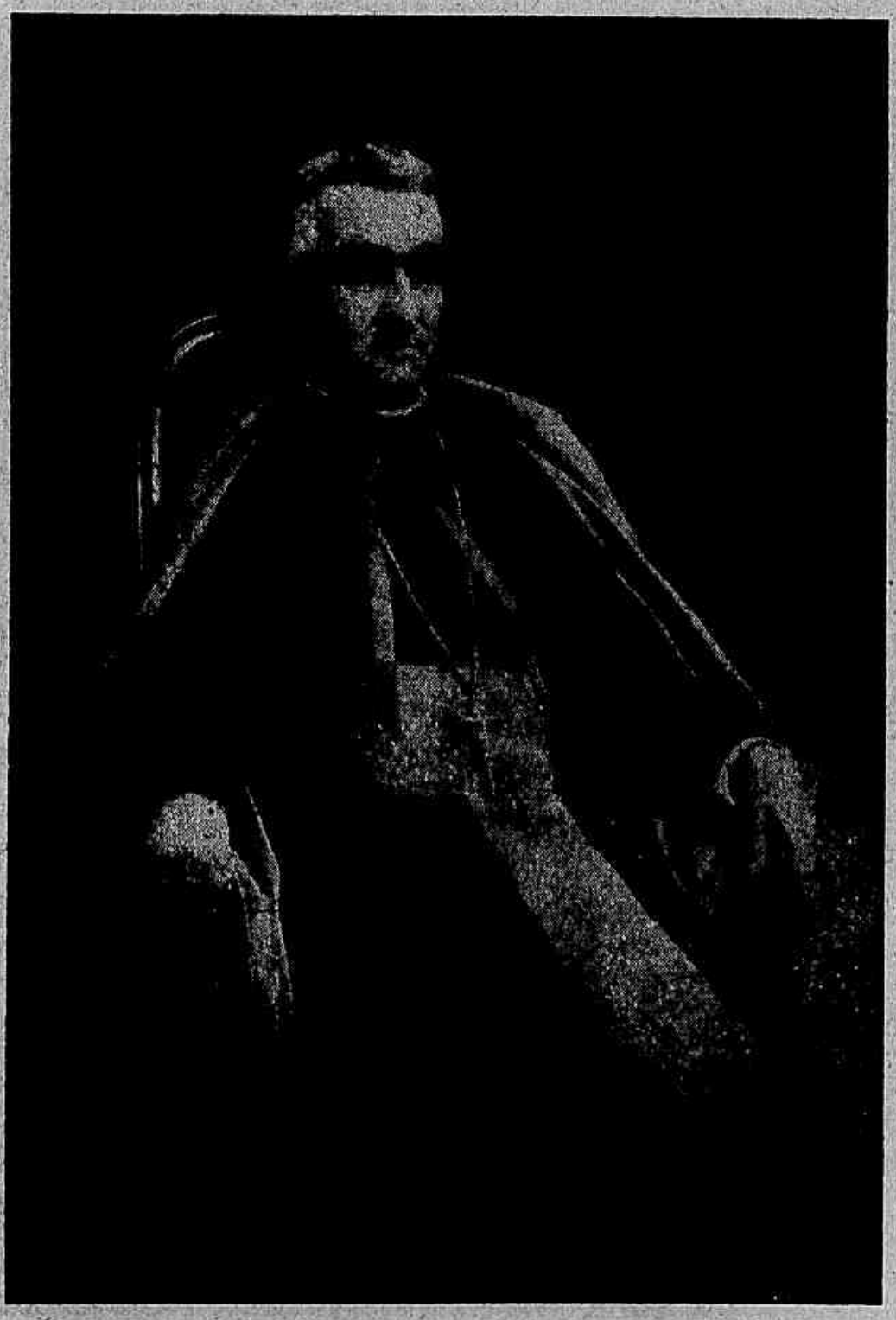
Limites : ao N., Pará e Maranhão; ao S., Matto-Grosso e Minas-Geraes; a E., Minas, Bahia, Piauhi e Maranhão; a O., Pará e Matto-Grosso. Superficie : 747.311 kms. qs. População : 340.000 habs.

As grandes cordilheiras do Estado são : a Oriental, que estabelece os limites com Minas, Bahia, Piauhi e Maranhão, com os nomes de serra S. Lourenço, Divisões, S. Domingos, Taguatinga, Mangabeiras; e a inter-fluvial, que corre de N. a S. entre os rios Araguaia e Tocantins, com os nomes de : Estróndo, Javahés, Canastra, etc. e vae dividir-se em dous poderosos galhos ao S.

Principaes rios : Tocantins, formado



Dr. Xavier d'Almeida, presidente.



D. Eduardo Duarte Silva, bispo.

pela união do Maranhão e Paranan, com seu grande affluente Araguaia — magestoso rio de 1.800 kms. de curso. E' no Araguaia que se acha a grande ilha de Stª Anna ou Bananal, com cêrca de 500 kms. de comprido sôbre 150 de largo. Paranahiba, que separa Goiaz de Minas; Grande, Corumbá, Verissimo, do Somno, etc.

O longinquo Estado ainda não possue o beneficio da viação ferrea, mas dirige-se para elle a E. F. Mogiana e mantem-se a esperança de construir a de Catalão a Cuiabá, passando por Goiaz, que é antiga aspiração dos goianos.

A principal industria de Goiaz é a criação de gado, e das lavouras a que tem algum desenvolvimento é a do fumo. A escassa população

e os difficeis meios de transporte são causadores do atrazo geral que alli se mantem, apezar dos grandes recursos naturaes do paiz. Entre outros productos mineraes do sólo, avulta copiosamente o ouro.

O exercicio de 1901 deu o seguinte resultado financeiro: receita—851 : 486$467 despesa — 745:172$450.

Cidades principaes. — *Goiaz* (capital) antiga Villa-Bôa, á margem do rio Vermelho affluente do Araguaia; Catalão, Pyrenopolis (antiga Meia-Ponte) Morrinhos, Palma, Bôa-Vista, etc.

E' presidente do Estado desde 14 de Julho de 1901 o dr. Xavier d'Almeida, e bispo da diocese desde 1893 d. Eduardo Duarte Silva.

O poder legislativo reside na Camara dos Deputados, composta de 30 membros eleitos por trez annos, e que se reune a 13 de Maio.

O executivo é exercido pelo presidente, eleito egualmente por trez annos.

O judiciario tem por orgãos: o Tribunal Superior composto de cinco juizes; juizes de direito nas comarcas; o jury (grande e pequeno) e juizes districtaes. O grande jury compõe-se de doze juizes, é sorteado na comarca e julga os crimes inaffiançaveis; o pequeno jury compõe-se de seis jurados, é sorteado no municipio e julga os crimes affiançaveis e outros.

Ha em Goiaz 37 municipios, tendo cada um d'elles um conselho e um intendente eleitos por dous annos.

Tio e sobrinha no salão da ceremonia:
— Vai se assignar o contracto. Estás contente, querida?
— Meu tio, dir-lhe-hei daqui a oito dias.

***

Deante de uma senhora falavam do velho general F. que, apezar de sua edade muito avançada, galanteava as moças.
— Enfim, disseram, na edade d'elle... é espantoso.
— Ora adeus, interrompeu a senhora,... isso nada prova... Quasi todos os surdos fingem ouvir.

***

Num jardim de Petropolis, um menino e uma menina começam a gesticular, passam a dar gritos e por fim a menina assenta uma bofetada no companheiro.
— Que é que estão fazendo vocês? pergunta-lhes outro pequenote que ia passando.
— Que lhe importa?... *Estamos brincando de papae e mamãe.*

***

Abre-se um novo restaurante com esta divisa: *A' vitella de ouro.*
Entra um bohemio e senta-se. O criado acode:
— Que deseja o senhor?
— Uma fatia da sua vitella!

***

Uma viuva, debulhada em lagrimas, foi pagar ao medico a importancia das visitas que este fizera ao marido por occasião da molestia:
— E' já o segundo, doutor, que tenho a desgraça de perder! Tenho muito receio de não ser mais feliz com o terceiro...
Havia oito dias que se enterrára o infeliz.

ESTADO
de
MATTO-GROSSO

Escala de 1:11.572.500

Estado do Amazonas

Estado do Pará

Rio Madeira

Rio Gipavaná

Rio Jamary

Rio Guaporé

Cordilheira dos Parecis

Cordilheira do Norte

R. S. Martinho

Rio Paraguay

Rio das Mres Barras qu S. Manoel

Rio Arinos

Rio Juruena

Serra Azul

Rio Sumidouro

Diamantino

Rio Caiary

Rio Fresco

Rio Xingú

Rio Aragu

Rio Manso

Rozario

Rio Manso ou das Mortes

Matto Grosso

Rio Jauru

Rio Cabaçal

Livramento

CUYABA

S. Antonio do Rio Abaixo

S. Luiz de Caceres

Rio Paraguay

Poconé

Rio Cuyabá

Rio S. Lourenço

L. Uberaba

L. Guahyba

L. Mandioré

R. Taquary

L. de Caceres

Corumbá

Bahia Negra

Rio Apuré

S. Anna do Paraguahyba

Rio Paraguay

Miranda

Rio Miranda

Serra de Amambahy

Rio Apa

Serra de Maracajú

R. Iguirey

Rio Paraná

Estado de Goyaz

Estado de Paraná

Republica da Bolivia

Republica do Paraguay

Ilha das 7 Quedas

20°

15°

10°

MATTO-GROSSO

Confina : ao N. com Amazonas e Pará; ao S. com o Paraguai; a E. com Goiaz, Minas, S. Paulo e Paraná; a O. com Amazonas e com a Bolivia. Superficie : 1.379.651 kms. qs. População : 157.000 almas.

Coronel A. P. Alves, presidente.

Ha no Estado duas cadeias importantes de montanhas : uma que o atravessa obliquamente de L. a O., formando as serras dos Parecis, São Vicente, Salinas, etc., e outra na direcção meridional onde finda com os nomes de Amambahi e Maracajú.

Innumeros rios cortam o territorio : nas fronteiras o Apa, o Paraguai, o Guaporé, o Madeira, o S. Manuel, o Araguaia e o Paraná ; no centro, o Taquari, o Cuiabá, o Arinos e parte do Tapajóz, parte do Xingú, o rio das Mortes, etc.

Riquissimo de productos mineraes, conta entre elles o diamante e o ouro, que só reclamam braços e capitaes. A terra dá com exuberancia café, canna de açucar, fumo, a ipecacuanha. a baunilha, a herva-matte, etc. Cria-se gado em seus vastos campos. Todas estas riquezas tomarão incremento, quando se realizar a projectada ligação do Estado com S. Paulo ou Paraná por meio de uma estrada de ferro.

D. Carlos Luiz d'Amour, bispo.

A alfandega de Corumbá arrecadou em 1901 : 1.259 :456$000.

Importação no valor official de 2.489 : 163$000 ; exportação no de 7.338 : 904$000.

Orçamento de 1903 : receita — 2.078 : 839$703 ; despesa — 1.895 : 521$162.

Cidades principaes. — *Cuiabá* (capital), Matto-Grosso (antiga Villa-Bella), Corumbá, S. Luiz de Caceres, Poconé, etc.

E' presidente do Estado — Antonio Paes de Barros, eleito em 1903, e bispo da diocese d. Carlos Luiz d'Amour, sagrado em 1877.

O poder legislativo é exercido por uma só camara — Assembléa Legislativa, composta de 18 deputados eleitos por dous annos, e que se reune a 13 de Maio de cada anno.

O executivo é exercido pelo presidente eleito por quatro annos.

O judiciario tem por orgãos: a Relação do Estado, composta de cinco desembargadores; juizes de direito nas comarcas; supplentes d'estes juizes nos municipios; o jury e juizes de paz nas parochias, estes ultimos electivos por quatro annos.

O Estado tem 12 municipios, havendo em cada um d'elles uma Camara de vereadores e um intendente geral, eleitos por quatro annos.

— « Accuso-me, padre, de pintar o rosto », disse ao confessor certa confessada. « Mas, com que fim faz V. isso? minha filha. » « E' para parecer mais formosa. » O padre confessor lança mão dos oculos, olha com attenção, e vendo que era a mais feia creatura do mundo, disse-lhe com a maior ingenuidade. « Pois continue, continue, minha filha, porque está ainda muito longe de ser aquillo que deseja! »

***

A *mãe*, ensinando o filho mais moço a contar:
— Diga-me, Nenê, como é que se diz depois de dez? »
Nenê: « Oito, nove, dez... dez... não sei. »
A *mãe*: ao filho mais velho:
— Anda, ensina a teu ermão o que vem depois de dez.
— Sim, mamãe: valete, dama, rei e az.

***

Um esculapio conversa com um amigo.
— Eu, diz elle, não tenho opinião politica, nunca engrossei a quem que fosse. Acreditas? Nunca pude gritar: Viva F.!...
— Não admira! si és medico...

***

Certo medico a um dos seus collegas:
— Meu amigo, desconfie da belladona; acabo de ser victima.
— Como?
— Levou-me um cliente em menos de 24 horas!

***

— Sabes? morreu o ministro.
— Não admira. Si o medico não o deixava um instante.

***

Proverbio russo:
Bebe e morrerás; não bebas e morrerás da mesma maneira.

***

Proverbios orientaes:
Em gaiola de ouro o passaro está bem, mas num ramo verde está melhor.
A palavra que prendes é tua escrava; a que soltaste é tua senhora.

***

O casamento é uma praça cercada: os que estão fóra querem entrar; os que estão dentro querem saïr.

***

Os homens são eguaes como o carvão e o diamante, como a pedra das calçadas e o marmore das estatuas.

TERCEIRA PARTE

LITTERATURA

♣

A AGULHA E A LINHA

Era uma vez uma agulha, que disse a um novello de linha : Porque está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma cousa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe porque, porque?

Porque lhe digo que está com um ar insuportavel! Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— De certo que sou.

— Mas porque?

— E' boa! Porque coso. Então os vestidos, e enfeites de nossa ama, quem é que os cose sinão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito?

— Você fura o panno e nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o panno, vou adiante, puxaudo por você, que vem atraz, obedecendo ao que eu faço e mando...

— Tambem os batedores vão adiante do imperador.

— Você imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vae só mostrando o caminho, vae fazendo o trabalho obscuro e intimo. Eu é que prendo, ligo, juncto...

Estavam nisso, quando chegou a costureira á casa da baroneza. Não sei si disse que isto se passava em casa de uma baroneza, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atraz d'ella.

Chegou a costureira, pegou do panno, pegou da agulha, pegou da linha e entrou a coser.

Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo panno adeante, que era o melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ageis como os galgos de Diana, para dar a isto uma côr poetica. E disse a agulha :

— Então, senhora linha, ainda teima no que disse ha pouco? Não repara que esta distincta costureira só se importa commigo ; eu é que vou entre os dedos d'ella, unidinha a elles, furando a baixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ella, silenciosa e activa, como quem sabe o que faz, e não estava para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ella não lhe dava resposta, calou-se tambem, e foi andando.

Era tudo silencio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic, plic, plic da agulha no panno. Caïndo o sol, a costureira dobrou a costura para o dia seguinte; continuou nesse e no outro dia, até que no quarto, acabou o obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baroneza vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessario. E em quanto compunha o vestido da bella dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava d'aqui ou dalli, alisando, abotoando, acolchetando. A linha, para mofar a agulha, perguntou-lhe :

— Ora agora, diga-me, quem é que vae ao baile, no corpo da baroneza, fazendo parte do vestido e da elegancia? Quem é que vae dançar com ministros e diplomatas, emquanto você volta para a caixinha da costura, antes de ir para o balaio das mucamas?

— Vamos, diga lá?

Parece que a agulha não disse nada ; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiencia, murmurou á pobre agulha : Anda, aprende tola.

Cansas-te em abrir caminho para ella, e ella é que vai gosar da vida, em quanto ahi ficas na caixinha de costura.

Faze como eu, que não abro caminho para ninguem; onde me espetam, fico.

Contei esta historia a um professor de melancholia, que me disse, abanando a cabeça : Tambem eu tenho servido de agulha a muita linha ordinaria !

MACHADO DE ASSIS.

FONTE OCCULTA

Entre umas pedras mettida,
Rolando, clara e modesta,
No coração da floresta
Vive uma fonte escondida.

Receiosa de ser ouvida,
Talvez abafando um ai,
Quasi sem queixa ou murmurio,
Fluindo vai.

E de ser vista receiosa,
O leve fio adelgaça,
E, assim, ignorada passa,
Passa ligeira e medrosa.

Tal em alma desditosa
Que já não ama nem crê,
Se escôa um fio de lagrimas
Que ninguem vê...

ALBERTO DE OLIVEIRA.

HISTORIA DO CALENDARIO

Os Romanos chamavam calendario o computo ou o registo dos dias do anno. Calendario—em latim *calendarium*—vem da palavra latina *calendæ* ou *calendas*. Por sua vez a palavra *calendæ* deriva-se do verbo *calare*, isto é, chamar.

A primeira unidade de tempo que o homem teve para regular de modo estavel a successão do mesmo, foi o gyro apparente do Sol ao redor da Terra. Chamou-se *dies*—em portuguez *dia*—a duração do tempo d'esse supposto movimento; isto em sentido astronomico, pois em sentido physico a palavra *dia* corresponde ao periodo da elevação do Sol acima do horizonte, o que representa a metade apenas da duração d'esse movimento.

Chamou-se *nox*—em portuguez *noite*—ao periodo em que o Sol, occultando-se no occaso, conserva-se abaixo do horizonte.

A segunda unidade de tempo foi dada pelo movimento da Lua ao redor da Terra, o qual se opera em 29 dias e meio. D'ahi o mez — em latim *mensis*—. O mez entre os Romanos contava-se de lua nova a lua nova. O *pontifex minor* observava a hora exacta do novilunio e annunciava ao povo, que para esse fim era chamado — (*calare*), segundo lemos em Macrobio.

A terceira unidade de tempo foi dada pela observação, já mais aturada, da posição da Terra em relação ao Sol, a qual vem repetir-se a mesma no fim de 365 dias 5 horas, 48 minutos, 47'8 segundos.

Para o computo exacto do tempo, estas fracções constituiam difficuldades, que só depois de reiterados calculos e trabalhos da sciencia puderam ser definitivamente vencidas.

O primeiro rei de Roma, Romulo, instituiu o calendario romano, composto de 10 mezes, da maneira seguinte :

O primeiro mez foi consagrado ao deus Marte, supremo patrono de Roma, — em latim *Mars*, — deus da guerra. D'ahi o nome de *Martius* dado a este mez. Corresponde ao nosso mez *de Março*.

O segundo mez recebeu o nome de uma das estações mais propicias. Foi denominado *Aprilis*, do verbo *aperire*, abrir—porque neste mez a terra se abre em rebentos e flôres : feliz prenuncio da primavera. E' o nosso mez de *Abril*.

O terceiro mez Romulo o denominou de *Maius*, consagrado aos *Majores* ou anciãos, que representam a madureza e o conselho necessario á governação suprema dos Estados.

O quarto mez foi pelo fundador Romulo consagrado á mocidade, recebendo o nome de *Junius* ou *Juniores*, os jovens, força e esperança da Patria.

Os demais receberam denominações numericas derivadas da escala que tomavam no calendario. Assim, o quinto mez foi chamado *Quintilis*, o sexto-*Sextilis*, o setimo-*September*, o oitavo-*October*, o nono-*November*, e o decimo e ultimo, *December*.

Incompleto como era esse calendario por se affastar demasiadamente do computo exacto dos dias do anno, o segundo rei de Roma, Numa Pompilio, o reformou, accrescentando-lhe dous mezes. Estes mezes foram :

1º — *Januarius*, em honra do deus *Janus*, divindade italica bem conhecida por suas muitas representações nas primitivas moedas romanas, de face bifronte, symbolizando o passado e o futuro; era o deus da paz e da civilização; e nessa consagração accentua-se o character das instituições de Numa Pompilio, que dava preeminencia ao principio da paz sôbre o da guerra.

O 2º elle o consagrou a *Februus*, deus das purificações, tambem divindade italica. Por este motivo foi denominado *Februarius* ou mez das purificações.

Ponto importante da reforma de Numa foi que estes dous mezes por elle accrescentados ao calendario, em vez de serem collocados no fim d'este, foram, pelo contrario, antepostos ao mesmo, constituindo assim o primeiro e o segundo mez do anno.

Por um rigoroso principio conservador em instituições d'esta ordem, Numa, deslocando aliás os mezes do calendario de Romulo, nenhuma alteração fez em suas respectivas denominações.

Assim, o quinto mez — *Quintilis* — passou a ser o septimo, o sexto-*Sextilis* — passou a ser oitavo, e assim por deante, conservando entretanto todos a mesma denominação.

Pelo tempo adeante os Romanos, depois da morte de Julio Cesar, mudaram o nome do mez em que elle nasceu — *Quintilis* — para *Julius*, que corresponde ao nosso mez de *Julho*.

No reinado do imperador Augusto o senado, depois da victoria de *Actium*, mudou o nome do mez — *Sextilis* — para o d'esse imperador — *Augustus* — que corresponde ao nosso mez de *Agosto*.

Por isso o calendario, de que usamos, conserva ainda todas as mesmas denominações, dadas pelos antigos Romanos.

O calendario romano, mesmo depois da reforma de Numa, não correspondia ao numero exacto de dias do anno.

No anno 46 A. C., o dictador de Roma Julio Cesar, que era ao mesmo tempo summo pontifice, usando das attribuições ligadas a esta alta dignidade, fez no calendario a reforma que recebeu o seu nome. D'este trabalho foi incumbido o astronomo Sosigenes, para esse fim por elle chamado de Alexandria. Este poz em vigor o calculo do astronomo Eudoxio, que floresceu pelo anno 433 A. C.

A duração do anno foi por Sosigenes fixada em 365 dias e 6 horas, havendo assim um êrro de cálculo de pouco mais de 11 segundos em cada anno. Esta differença de tempo perfazia a duração de um dia em cada 133 annos, de modo que, em 1582, o calendario juliano estava adeantado do anno astronomico 11 dias. A primavera, que devia caïr a 21 de Março, caïa effectivamente a 10 d'esse mez.

O astronomo italiano Lolio havia procedido aos calculos mathematicos necessarios para corrigir o êrro assim verificado no calendario juliano.

O Papa Grogorio XIII adoptou e poz em vigor o systema indicado por Lolio, decretando no calendario juliano a reforma chamada — gregoriana.

Por esta reforma o dia 5 de Outubro passou a ser contado 15 de Outubro, e, sem fazer alteração no systema do calendario juliano, regulou-se para o futuro a differença do tempo pela intercalação dos annos bissextos em epocha propria.

A reforma gregoriana foi adoptada pelas diversas nações christãs, em epochas differentes. A Egreja grega, porém, não a acceitou, pelo que os paizes que seguem o seu rito, como a Russia, regulam-se ainda pelo calendario juliano.

No computo do tempo, desde éras antiquissimas, o dia foi dividido em 24 horas, as quaes pelo nosso systema se contam de meia noite a meia noite.

Os Romanos, porêm, numerando egualmente 24 horas para o dia, as contavam de modo diverso :

Horæ diurnæ.

1ª hora	7	da manhã.
2ª —	8	—
3ª —	9	—
4ª —	10	—
5ª —	11	—
6ª —	12	—
7ª —	1	da tarde.
8ª —	2	—
9ª —	3	—
10ª —	4	—
11ª —	5	—
12ª —	6	—

Horæ nocturnæ.

1ª h. noctis	.....	7 horas da tarde.
2ª —	.....	8 — noite.
3ª —	.....	9 — —
4ª —	.....	10 — —
5ª —	.....	11 — —
6ª —	.....	12 — —
7ª —	.....	1 hora
8ª —	.....	2 horas
9ª —	.....	3 —
10ª —	.....	4 —
11ª —	.....	5 —
12ª —	.....	6 —

A observação das phases da Lua ou a observação dos septe planetas antigos, produziram a subdivisão do mez em semanas — *septimana.*

A Egreja chamou ao primeiro dia da semana — *dominica dies,* dia do Senhor-Domingo; ao segundo dia — *feria secunda,* Segunda-feira; ao terceiro dia — *feria tertia,* Terça-feira; ao quarto — *feria quarta,* Quarta-feira; ao quinto — *feria quinta,* Quinta-feira; ao sexto — *feria sexta,* Sexta-feira; ao septimo — *sabbatus,* Sabbado. Portugal manteve-se fiel a estas denominações, designando o primeiro dia da semana pelo vocabulo *Domingo;* o 2º dia, *Segunda-feira,* etc.

Os Francezes, os Italianos e os Hispanhoes conservaram aos dias da semana denominações de origem pagã. Assim chamam os Francezes : Segunda-feira *Lundi,* isto é, *Lunæ dies,* dia da Lua; Terça-feira *Mardi, Martis dies,* dia de Marte; Quarta-feira *Mercredi, Mercurii dies,* dia de Mercurio; Quinta-feira *Jeudi, Jovis dies,* dia de Jupiter; Sexta-feira *Vendredi, Veneris dies,* dia de Venus; Sabbado *Samedi, Saturni dies,* dia de Saturno. Só não obedeceu a esta regra a denominação dada ao dia de descanço, o primeiro dia da semana, que recebeu o nome de *Dimanche, Dominica dies,* dia do Senhor.

Os Italianos denominam os dias da semana : domingo, *Domenica;* segunda-feira, *Lunedi;* terça-feira, *Martedi;* quarta-feira, *Mercoledi;* quinta-feira, *Giovedi;* sexta-feira, *Venerdi;* sabbado, *Sabato.*

Os Hispanhoes denominam : Domingo, *Domingo;* Segunda-feira, *Lunes;* Terça-feira, *Martes;* Quarta-feira, *Miércoles;* Quinta-feira, *Jueves; Sexta-feira, Viernes;* Sabbado, *Sábado.*

Os Inglezes e os Allemães, porém, denominam ainda ao Domingo — dia do Sol, *Sunday, Sonntag.*

No calendario d'estes dous povos, os nomes dos deuses pagãos Marte, Mercurio, Jupiter e Venus são substituidos pelos deuses da Mythologia escandinavica, — Tys, Odin, Thorr, Fria. Assim, temos no Calendario inglez, dias da semana : Domingo, *Sunday;* Segunda-feira, *Monday;* Terça-feira, *Tuesday;* Quarta-feira, *Wednesday;* Quinta-feira, *Thursday;* Sexta-feira, *Friday;* Sabbado, *Saturday,*

Calendario allemão, dias da semana : Domingo, *Sonntag;* Segunda-feira, *Mon-*

tag; Terça-feira, *Dienstag;* Quarta-feira, *Mitwoch;* Quinta-feira, *Donnerstag;* Sexta-feira, *Freitag;* Sabbado, *Samstag.*

O calendario nos offerece um dos exemplos mais notaveis da lei de persistencia historica, que characteriza muitas das concepções mais elevadas do espirito humano : sobretudo quando ellas resultam da contemplação dos grandes phenomenos ou das leis immutaveis da natureza, como neste caso. Seu destino é atravessar as edades, perdurando por seculos e seculos sem fim.

BARÃO HOMEM DE MELLO.

Rio de Janeiro, Novembro de 1902.

PROMETHEU DO ESCHYLO

(Fragmentos da traducção inedita do barão de Paranapiacaba)

SCENA I

Prometheu, agrilhoado á penha; a Força (Kratos), Vulcano (Hephaistos) e a Violencia (Bia) personnagem muda.

A FORÇA

Chegámos do mundo ao termo,
Ao mais longinquo recesso
Da Terra Scythica — um ermo,
A humanos pés inaccesso.

Eia, Vulcano, executa
Ordens, que ouvimos impôr
O Pai. Nesta fraga abrupta
Prega este audaz malfeitor.

Em forte, indomavel trama
De liames adamantinos
Envolve-o bem; pois a chamma,
Exclusiva dos Divinos,

O brilho, ás artes proficuo,
Privilegio, orgulho teu,
Recorrendo a espolio iniquo,
Aos ephemeros o deu.

Do execrando latrocinio
A punição vais soffrer.
Saiba de Jove ao dominio
Reverente obedecer.

E' necessario que abdique
A sua philantropia,
E tanto amor não dedique
A' creatura de um dia.

VULCANO

Força e Violencia ! Fizestes,
Quanto o Pai vos ordenou ;
Nada mais vos resta. Prestes
Vossa incumbencia findou.

A mim fallece coragem
De, nesta algente quebrada,
A um Deus de minha linhagem
Prender em trama cerrada.

Mas dura Necessidade
A ousa-lo obrigar-me vai.
Que é de summa gravidade
Desleixar ordens do Pai.

Oh ! altipensante filho
De Themis, justa e sensata !
Por intrincado impecilho
De nós, que ninguem desata,

Neste algar, sem treita humana
Vou, a teu e meu pezar,
Por injuncção soberana
Bem seguro te cravar.

Não verás mortal presença,
Nem voz humana ouvirás,
Tostado á luz flammea, intensa;
A flôr da tez perderás.

A noite, que, sempre ancioso,
Arderás ennuble céu,
Ha de o dia luminoso
Sumir no estrellado véu.

E o sol voltando esplendente,
Dissipar ha de a neblina,
E enxugar, ao raio ardente,
A orvalhada matutina.

Sem que haja allivio o profundo
Peso de magua, a pungir-te;
Pois inda não veio ao mundo
Quem deverá redimir-te.

Ahi tens o colhido fructo
Do grande, extremoso affecto,
De que déste alto tributo
Ao homem, teu predilecto.

Nume — os Numes affrontaste:
Pois da terra aos moradores
Generoso te mostraste
Em presentes e favores.

Por isso em agros tormentos,
Sempre de pé, sem dormir,
Te has de em baldados lamentos
Nesta erma vela inanir.

Coração aspero e féro.
Tem dos Numes o Regente.
E', de uso antigo, severo
Todo o tyranno recente.

A FORÇA

Põe mãos á obra! Que esperas?
Vamos! Acção instantanea!
Debalde te commiseras.
Tua emoção é frustanea.

Não detestas, por ventura,
O Deus, aos deuses odioso,
Que deu á humana feitura, —
Traidor! teu dom precioso?!

VULCANO

Ah! O sangue e a convivencia
Têm força!

A FORÇA

Como é possivel
Tardar a Jove obediencia?
Isso não é mais temivel?

VULCANO

E's dura e cheia de audacia!

A FORÇA

Nada pódes delle em pró.
E' vão e sem efficacia.
Não lhe é remedio esse dó.

VULCANO, *olhando para as cadeias.*

Arte minha! eu te detesto.

A FORÇA

Porque tal odio? Bofé!
D'este presente funesto
Tua arte causa não é.

VULCANO

Houvesse a outro cabido
Esta arte e seu ministerio!

A FORÇA

Aos Immortaes concedido
Tudo foi, menos o imperio.
Só Jove é livre.

VULCANO

Nega-lo
Não ha, nem pôr contradictas.

A FORÇA

Tracta, pois, de vincula-lo,
Antes do Pai ver que hesitas.

VULCANO

Eis os argolões dos braços.

A FORÇA

Cumpre, agora, lh'os encaxes
Pelas mãos. Todos os laços
Cerra bem; nada relaxes!

Elle tem manhas tão raras,
Que é capaz de achar um meio
De romper o que preparas
Inextricavel enleio.

VULCANO

Com irrompiveis cadeias
Este braço tem.

A FORÇA

Tão firme e nas mesmas peias
Prende-lhe o outro tambem.

Punido, conheça e prove
Que — sophista industrioso —
Em paralello ao de Jove
Seu engenho é mais moroso.

VULCANO

Ninguem, com razão plausivel,
Póde increpar-me as acções;
A este só é cabivel
Dirigir-me exprobações.

A FORÇA

D'essa cunha d'aço o córte
Fundo embebe-lhe no peito.
Vara-o, com golpe bem forte,
Não lhe amorteças o effeito.

VULCANO

Prometheu! Gemo contigo.

A FORÇA

Outra vez! E' mau deplores
Quem é de Jove inimigo!
Oxalá por ti não chores!

VULCANO

Oh! Que espectaculo horrendo
A' vista!

A FORÇA

O que a lei condemna
Estou a ver padecendo
De seu crime a justa pena.
Peitoraes põe-lhe ás axillas...

VULCANO

Isso é fatal para mim.
Ordens do Pai é cumpri-las;
E, agora, ás tuas põe fim!

A FORÇA

Não! E co'a voz teu esforço
Hei de incitar, pois affrouxas.
Eia! Desce-lhe do dorso
E em anneis lhe astringe as côxas.

VULCANO

Qual teu rosto é féro e audace
Tua lingua...

A FORÇA

Mostra fraqueza;
Mas não me lances em face
Minha inflexivel rudeza.

VULCANO

Fiz tudo.

A FORÇA

Os cravos aperta,
Rebita-os sôbre os fusis.
Rigor! Que ao trabalho, alerta
Tens fiscaes de olhos subtis!

VULCANO

Vamos. Forte rêde o tolhe.

A FORÇA

Blasona ahi! Furta o egregio
Dom divino e o fructo colhe
C'os mortaes do sacrilegio!

Os ephemeros nem podem
Dar-te o auxilio mais commum.
Neste lance não te accodem,
Pois seu valor é nenhum.

Os Immortaes accordaram
Em chamar-te Prometheu;
Falso nome te applicaram
Que não quadra ao genio teu.

Pois precisas nesse apuro
De um Prometheu adjuctorio,
Que te dê meio seguro
De rasgar esse envoltorio.

MONTÃO DE PEDRAS

O boi soffre, o carro geme.
O orgulho é leão, o egoismo é tigre, a vaidade é gata.

***

Quem não é capaz de ser pobre não é capaz de ser livre.

***

O mal — Desconfiai ainda mais talvez de quem se regosije com elle do que de quem o practica.

***

Muitos amigos são como o quadrante solar: só marcam as horas em que o sol brilha.

***

Os maus invejão e odeiam; é o seu modo de admirar.

***

O sabio sabe que ignora.

Não fazer nada é a felicidade das crianças e o infortunio dos velhos.

*
* *

Para se ser perfeitamente feliz não basta possuir a felicidade ; é necessario merecê-la.

*
* *

A virtude tem um véu, o vicio tem uma mascara.

*
* *

Uma reacção : barca que sobe contra a corrente, o que não impede o rio de descer.

*
* *

Verão que, pouco a pouco, a pretexto de civilização, a Europa ha de acabar por quebrar a China.

*
* *

Diz-se de mim que sou um homem original e que só gosto do que é singular. E' verdade. Todas as vezes que penso nestas palavras : liberdade, grandeza, dignidade, honra, prefiro o singular ao plural.

*
* *

Ama-se uma mulher como se descobre um mundo, pensando nisso sempre.

*
* *

Concisão no estylo, precisão no pensamento, decisão na vida.

*
* *

Numa mulher completa deve haver uma rainha e uma serva.

*
* *

O coração da mulher prende-se pelo que dá; o coração do homem desprende-se pelo que recebe.

*
* *

Quando uma mulher nos fala, attentemos no que dizem os seus olhos.

*
* *

A mulher tem um poder singular que se compõe da realidade da força e da apparencia da fraqueza.

*
* *

O' mulheres! entes compostos de todas as nossas dôres, de todas as nossas alegrias, de tudo o que a nós mais estremece ! Evas verdadeiramente tiradas do nosso flanco! E' para nos tornar doidos, felizes, desesperados, é para fazer

saïr a chamma da nossa palavra, os versos do nosso coração, a demencia dos nossos actos, que Deus derramou sôbre os vossos bellos semblantes a sombra dos cilios e o fogo das pupillas.

*
* *

Não se póde dizer : Deus é honesto, Deus é virtuoso, Deus é casto, Deus é sincero.

Mas póde dizer-se : Deus é justo, Deus é bom, Deus é grande, Deus é verdadeiro.

Por que ?

Porque : honestidade, virtude, castidade, sinceridade, é o relativo.

E porque : justiça, bondade, grandeza, verdade é o absoluto.

Por que é que se não póde dizer de Deus que é virtuoso ?

Porque é perfeito.

*
* *

Sou uma alma. Sinto bem que o que hei de restituir ao tumulo não é *eu*. O que é *eu* ha de ir para outro destino.

Terra, não és o meu abysmo!

*
* *

Todas as vezes que no fundo da consciencia sente a gente o direito de perdoar é que tem o dever de o fazer.

VICTOR HUGO.

Porque é que os Portuguezes
Trazem olhos de chorar?
E' porque as ondas são agua :
Deitaram olhos ao mar...

« Aguas passadas não tornam »,
Deixai falar o dictado :
O' saudade, és um moinho,
Móes com aguas do passado.

Portugal de tanto andar
E' tal qual como um velhinho,
Deita os teus olhos atrás,
Não se atreve a mais caminho.

Se tu fosses um relogio,
Coração, ai quem o dera !
Davas ajudas ao tempo,
Quando a gente desespera.

O tempo, como a cigarra,
Vôa, vôa, vida fóra ;
Um dia vem a saudade :
« Andaste ? Desanda agora...

Saudades, sabes de contas,
Que com Deus as aprendias ;
Diminues as tristezas
E sommas as alegrias.

Nascendo no fundo da alma,
Aos olhos vêm riso e magua :
E' como as hervas marinhas,
Dão flores ao lume d'agua.

Vou mandar pôr na cartilha
Quando Deus formou Adão,
Foi de terra portugueza
Que fez o seu coração.

(Das *Cantigas*, de CORRÊA D'OLIVEIRA.)

SCHOLLIANA

E' exquisito : todos temos os nossos pobres, e os pobres não têm ninguem.

*
* *

As crianças são as bonecas dos velhos.

*
* *

O homem não poderia passar sem os outros animaes, e os outros animaes dispensaríam facilmente o homem.

*
* *

Não é sem certa satisfacção que vejo approximar-se o momento em que todos seremos infelizes. — O infortunio é a verdadeira egualdade!

*
* *

Entre os fructos revolucionarios, os Inglezes preferiram a liberdade ; os Francezes escolheram a egualdade.

*
* *

Emquanto houver terra lavradia, ninguem deve morrer de fome.

*
* *

Para que falar de divisão de partidos e de differentes matizes de opinião? A sociedade divide-se em dous grupos bem distinctos : os que comem e os que querem comer.

*
* *

De um melhoramento carece o suffragio universal. Cumpre que o povo, que tem o direito de nomear seus representantes, tenha tambem o direito de os demittir.

*
* *

E' cousa sabida que, no fim do jantar, quando os homens estão ebrios, gostam de conversar sobre a immortalidade d'alma.

*
* *

O proprio Deus não dispensa a publicidade : tem os sinos!

*
* *

O *romance naturalista* e a *religião racional* são gracejos da mesma especie que o *patriotismo cosmopolita* e o *collectivismo individual*.

Os romancistas são modistas; seus livros passam como as mangas de presunto e as calças de presilha.

*
* *

As lettras são a phosphorescencia da sociedade: só apparecem nos tempos de calma.

*
* *

Nada conheço tão horrivel como esta nota: *Pae e mãe incognitos*, que isola da sociedade a creatura.

*
* *

Tempo houve em que o ridiculo matava; hoje vive-se d'elle.

*
* *

Dalila já não precisa de tesoura: para que cortar os cabellos numa epocha em que elles caem tão depressa?

*
* *

Afinal de contas, cada homem só tem direito ao amor de uma unica mulher.

*
* *

O homem que desposa a sua amante escarra no copo antes de beber.

*
* *

Seriamente, uma mulher de carne e osso custa dinheiro louco. A mulher custa 500.000 francos o metro.

*
* *

Que necessidade ha de vingarmo-nos de uma mulher? A natureza incumbe-se d'isso; é só esperar.

*
* *

A mulher prefere falar mal de si a não falar.

*
* *

Decourcelle assim definiu a pellissa: é uma pelle que muda de animal.

LUVA ABANDONADA

Uma só vez calçar-vos me foi dado,
Dêdos claros! A escura sórte minha,
O meu destino, como um vento irado,
Levou-vos longe e me deixou sósinha.

Sôbre este cofre, d'esta cama ao lado,
Murcho como uma flôr triste e mesquinha,
Bebendo avida o cheiro delicado
Que aquella mão de dêdos claros tinha.

— Calix, que a alma de um lirio teve um dia
Em si guardada, antes que ao chão pendesse,
Breve me hei de esfazer em poeira, em nada...

Oh! em que chaga viva tocaria
Quem nesta vida comprehender pudesse
A saudade da luva abandonada!

ALBERTO DE OLIVEIRA.

A ARVORE DA CRUZ

(Lenda)

I

Em punição da desobediencia á ordem do Eterno, haviam sido o primeiro homem e a primeira mulher expulsos do Paraiso.

Ouvindo os conselhos da serpente, comera Eva do fructo da arvore da sciencia e logo após arrastara o esposo a seguir-lhe o exemplo. E o Senhor ordenara que o archanjo de espada flammejante os expulsasse d'aquelle logar de delicias em que os havia collocado.

Com a dôr a pungir-lhes o coração, com o remorso a devorar-lhes a alma, com os olhos em lagrimas e o rosto pendido para o chão, foram elles para sempre banidos do meio d'essas flores rescendentes de perfumes e de matizes variados, d'esses sitios amenos, d'essas arvores copadas, d'esses arroios crystalinos, d'essa felicidade que o Senhor lhes havia concedido.

Foram lavrar essa terra, até então docil e espontanea; foram rega-la com o suor da fronte, expostos ás intemperies das estações, aos raios ardentes do sol, á ventania fria, que lhes açoitava os membros.

Oh! tinham saudades d'essas manhãs purissimas, em que despertavam ao som melodioso das aves, que gorgeiavam canticos de amor; recordavam-se d'essas noites tão serenas, d'esse céu tão limpido, d'essas horas de paz e de silencio, que ali gosavam, sem temores, sem inquietação e sem cuidados.

II

Longos annos se haviam passado e prestes estava o primeiro homem a ouvir soar-lhe a derradeira hora.

Sentia-o elle: aquelle corpo, tão robusto e tão agil, pendia agora curvado para o chão; uma a uma lhe iam desapparecendo as fôrças; raros lhe alvejavam

os cabellos sôbre a fronte ; tremia-lhe a voz enfraquecida e a passos largos se approximava a morte.

Mas antes de cerrar para sempre os olhos, queria ainda ver, uma vez só, esses logares testimunhas de sua innocencia e de sua felicidade ; queria murmurar, alli onde peccara, uma prece de arrependimento e de perdão, soltar um grito de dôr e deixar caïr uma lagrima dos olhos já embaciados e turvos.

Oh! si lhe fôra dado ter essa consolação... e o pobre velho morreria abençoando a misericordia infinita do Senhor.

— Vae, disse a Seth, e pede ao archanjo da espada flammejante, que me conceda ver uma vez ainda os logares de onde me baniu a justiça do Senhor.

E Seth partiu.

III

Ouviu-o o archanjo e nos labios pairou-lhe um sorriso de compaixão e de piedade.

— Não, respondeu ; veda-o a justiça do Senhor. Nem teu pae, nem tu, nem nenhum dos teus descendentes, entrareis no Paraiso terrestre. Consolae-vos porém, porque, depois que o Filho do Homem houver triumphado da morte e do peccado, ser-vos-hão franqueadas as portas do céu.

Em quanto falava o archanjo, lançava Seth os olhos para esse logar de felicidade e de delicias, que seus paes haviam habitado.

Como era bello tudo alli! Como suaves as auras que agitavam as folhas! Como perfumadas as flores variadas que esmaltavam os prados! Como lindos os pomos côr de ouro, que pendiam das árvores!

Doce seria a vida alli passada, á sombra das árvores tão frondosas e ao murmurar suave da lympha que corria!

— Ouve, continuou o archanjo, em breve soará para teu pae a derradeira hora ; aquillo, que foi da terra, voltará para ella... Aqui estão trez sementes da árvore da sciencia, cujos fructos lhe vedara o Eterno; e apenas o espirito se desprender da materia e hirto e inanimado lhe caïr o corpo, deposita-lhe estas sementes sob a lingua e sepulta-o com ellas.

IV

Bem tempo havia que Adão voltara á terra, de onde tinha saïdo.

E Seth fizera o que lhe ordonara o archanjo.

No logar em que dormia o primeiro homem o derradeiro somno, trez árvores nasceram.

Cresceram e tornaram-se frondosas, pendendo-lhes dos ramos formosissimos fructos.

Nada era tão bello, tão agradavel á vista, como aquella côr, que se assimelhava ás nuvens do céu em meio de franjas de ouro e de rosas, e entretanto si o viajante os colhia, si faminto os levava aos labios, só encontrava podridão e vermes.

Passaram-se os seculos, formaram-se reinos, edificaram-se cidades, desmoronaram-se imperios e as trez árvores, que surgiram da sepultura de Adão, crescciam frondosas e dos ramos lhes pendiam fructos formosissimos.

E Jerusalem fôra edificada justamente a uma milha do logar em que cresciam as trez árvores, em um sitio que se chamava o Golgotha.

E como convinha aquelle logar para supplicio dos malfeitores, mandou Aristobulo que fossem cortadas as trez árvores seculares, cujos troncos seriam collocados em torno da cidade de David.

No dia pois em que á morte fôra condemnado o Christo, mandaram os princepes da synagoga, que fossem desbastados aquelles trez madeiros e que com elles se formasse o instrumento do supplicio.

E a cruz em que expirou Aquelle, que vinha resgatar a humanidade do crime de Adão, foi formada da árvore, cujo fructo trouxera o peccado á terra, e a obra da regeneração realizou-se no logar em que repousavam as cinzas do primeiro peccador.

Conego F. Bernardino de Souza.

TROVAS DE HILARIO

Ai, que lindas pombas brancas
Vejo naquelle pombal!
Quem me dera ser o pombo
Da que não tenha casal!

O mar tambem tem amante,
O mar tambem tem mulher;
E' casado com a areia,
Dá-lhe beijos quando quer.

Nossa Senhora faz meia
Com linhas feitas de luz;
E' novelo a lua cheia,
As meias são p'ra Jesus.

MINHA DOCE E SANCTA CRUZ!

NA FESTA DA EXALTAÇÃO

Eras outr'ora maldicta,
Oh! cruz do meu Redemptor!
E's hoje a prova bendicta
De que Deus é todo amor.

Ninguem agora te fita
Como o judeu, com horror...
E's a doçura infinita
Que consola toda dôr.

Dos homens desilludido,
Por ti voltei a Jesus
De quem andava esquecido.

E's de minh'alma hoje a luz...
Deixa-me a ti sempre unido,
Minha doce e sancta Cruz!

Oliveira e Silva.

O CÃO E O MORCEGO

« Eu velo toda a noite e guardo a casa »
Dizia um cão. Responde-lhe o morcego:
« Eu velo toda a noite e chupo o sangue
dos animaes que dormem em socego. »

Alta noite tambem dous homens velam,
Oppostas sensações:
— O sabio pelo estudo se elevando.
— O ladrão pelo crime se aviltando.

Dr. Bomsuccesso.

AVE MARIA

Ave, Maria,
cheia de graça!
Em cada dia
que vem, que passa,
minh'alma implora
a vós, Senhora!

Comvosco está
sempre o Senhor,
que o pão nos dá
por vosso amor.
Nossa alegria
vós sois, Maria!

Bendicto é o fructo
do vosso ventre.
Na terra eu lucto;
mas dá que eu entre
com vossa guia
no céu, Maria!

Amen, Jesus,
em vós gerado,
morto na cruz,
quando o peccado
em nós remia,
por vós, Maria!

JOSÉ DE ALENCAR.

HYMNO DA PARAHIBA

Poesia do dr. Lima filho, musica de J. R. C. Lima.

N'alvorada do futuro,
Por sôbre ondas de luz,
Surge o pendão auriverde
Da terra da Sancta Cruz.
No seio conduz um mundo,
Onde o sol do equador
Scintilla — ordem, progresso,
Liberdade, paz, amor.

CÔRO

Cidadãos eia! Marchar,
Sancto é nosso dever;
Quem conquista a liberdade,
Livre só póde morrer.

Deus tinha então creado o Paraiso.
Alevantando a rama lacrimosa,
Disse o arvoredo: « Dá-me um sorriso. »
E Deus creou a rosa.

Numa explosão de lubricos desejos,
Entre-abrindo as petalas vermelhas,
Dizem as rosas: « Deus, manda-nos beijos. »
E Deus fez as abelhas.

Si as abelhas nasceram para as rosas,
Expliquem-me a razão, os velhos sabios,
De os meus labios, abelhas sequiosas,
Não pousarem na rosa dos teus labios!

EDUARDO DE ARAUJO.

A vida me correra alegre e mansa,
Si nesse olhar — um lago transparente —
O meu amor, num extase dormente,
Vogasse na barquinha da esperança.

Si viesse perturbar tanta bonança
O bramido dos ventos, inclemente,
Lançando os teus cabellos á corrente,
Salvava-se agarrado á tua trança.

Mas d'esse olhar não me fizeste a esmola;
A lembrança, porém, que me consola
E' que elle ha de volver aos céus, um dia:

D'alguma estrella irá junctar-se á chamma
E do cypreste atravessando a rama,
Virá banhar a minha campa fria!

EDUARDO DE ARAUJO.

TUMULO E BERÇO

Ella morreu e sôbre o negro esquife
Os meus olhos humidos pairavam,
Como si vissem lugubre arrecife
Onde illusões primeiras naufragavam.

E como não chorar tristeza tanta
Ao vê-la assim da morte no abandono?
Pois si era minha Mãe, aquella Sancta
Que alli dormia o derradeiro somno?

Ella nasceu. A' luz pallida e frouxa
Sôbre o seu berço o meu sorriso adeja,
Qual borboleta que procura e beija
O calix de uma flôr que desabrocha.

E como não sorrir? Só quem não sente
Poderia deixar de ser risonho:
— Pois si era minha filha, esta innocente
Que alli sonhava o seu primeiro sonho?!

EDUARDO DE ARAUJO.

AO PÉ DO TUMULO

(AOS MEUS)

Eis o descanso eterno... o doce abrigo
Das almas tristes e despedaçadas;
Eis o repouso, enfim... e o somno amigo
Já vem cerrar-me as palpebras cançadas.

Amarguras da terra! eu me desligo
Para sempre de vós... Almas amadas
Que soluçaes por mim, eu vos bendigo,
O' almas de minh'alma abençoadas!

Quando eu d'aqui me fôr, anjos da guarda,
Quando vier a morte que não tarda
Roubar-me a vida para nunca mais,

Em pranto escrevam sôbre a minha lousa:
« Longe da magua, enfim, no Céu repousa
Quem soffreu muito e quem amou demais. »

AUTA DE SOUSA.
(*Poetiza do Rio Grande do Norte*)

AMANTIA VERBA

(A Pereira Nunes, pelo seu devotamento á terra que nos foi berço commum.)

Campos formosa, intrepida amazona
Do viridente plaino Goitacaz! ·
Predilecta do luar como Verona,
Terra feita de luz e madrigaes!

Na planura sem fim do teu regaço
Quem poderá dizer que o sol se esconde?
Para subir aqui — sobra-lhe espaço;
Para descer aqui — não tem por onde.

Oh! Parahiba, oh magica torrente
Soberana dos prados e vergeis!
Por onde passas, como um rei do Oriente,
Os teus vassallos vêm beijar-te os pés!

De Othelo tens a cholera, alteroso,
E o quebranto das perfidas sereias:
Ora revel nas formidaveis cheias,
Ora em tranquillo e placido repouso!

Pelo teu dorso quérulo e ondiflavo
Vogam lamentos como nunca ouvi...
Echos talvez das lagrimas do Schiavo,
Ou dos tristes amores de Peri!

Quanta vez fui contar-te as minhas maguas
(Tu, rio, és meu ermão, tu tambem penas!)
Embalavam-me as tuas cantilenas,
O doce arfar monotono das aguas!

Os meus passeios preferidos lembro:
Beirando o rio, a Lapa, a Egreja, o Asylo,
Toda aquella pizsagem, tudo aquillo
Nas luminosas tardes de Dezembro!

O sol, tammanho gasto e desperdicio
De tons e tintas, prodigo, fazia
Que todo o Parahiba parecia
Illuminado a fogo de artificio!

Nos tempos do Lyceu horas inteiras,
Ao pôr do sol, passava-as no mirante;
Monologavam pelo azul distante
Os perfis solitarios das palmeiras!

E vinha-me a illusão que era o rei mouro,
O ultimo rei que governou Granada.
Sobre a cidade a purpura abrasada
E as torres altas, minaretes de ouro!

Em caprichosa curva em face, a franca,
A limpida caudal do Parahiba;
E ao largo, alviçareiro, rio-arriba,
O traço alegre de uma vela branca!

Parecias-me muito mais estreito,
Visto d'alli, talvez pela distancia,
Companheiro fiel da minha infancia,
Rio que rolas dentro do meu peito!

Facha de opala que a cidade enlaça
Pela cintura cingulo de neve!
Vendo-te, — vê-se bem que a vida é breve!
Corre, vai, rio amigo, tudo passa!

Torres de usinas fumegando a um lado,
Para o poente o Itaóca, e em cima e ao fundo,
Diaphano sempre, — um céu immaculado,
Céu de saphira sem rival no mundo!

Noite! A esphera armillar da lua-cheia
Do sudario das aguas surge ao lume,
E tudo ao luar o extranho aspecto assume
Dos castellos da Hispanha sobre a areia!

A extrema-uncção do luar como que invade
A alma das cousas, sôbre tudo esvoeja:
Faz-se toda de marmore a cidade,
Vê-se uma cathedral em cada egreja!

Junho, mez dos noctivagos, corria...
Julieta á varanda debruçada
Vinha escutar a flauta ennamorada;
Nas horas mortas, pela noite fria...

Tudo no olvido cai, tudo fenece,
Banco das Scismas, tudo cai no olvido:
Teu nome hoje é vasio de sentido,
A nova geração não te conhece!

Eras outr'ora o nosso confidente.
O Parnaso da roda, a nossa Ermida!
Banco das Scismas, quanto sonho ardente
Desfeito em fumo no correr da vida!

Como o rei Harfagar, meu derradeiro
Somno, em teu seio, mude-se em vigilia!
Abrigo e lar dos que não têm familia!
Meu amado torrão hospitaleiro!

Nada eguala os teus dons, os teus primores,
Val de delicias, o teu céu azul!
Minha terra natal, ninho de amores,
Urna de encantos, perola do Sul!

Azevedo Cruz.

(Do *Sonho*.)

ULYSSES E DIONYSOS

Na sua obra *Origens da tragedia* Nietzsche explica a decadencia grega e a de todo o Occidente, pela morte do espirito dyonisiaco.

O exterminio de Pan assignala justamente a *debacle* da vida intensa, que houve no meio d'aquelle povo privilegiado. Esse excidio completou-se na systematica substituição dos grandes e mysterios os instinctos da especie humana pela *razão*, pela mesquinhez da analyse, pela *maieutica* socratica.

Euripides, accrescenta o auctor de *Assim fallou Zarathrusta*, transportando o espectador, o povo, para a scena, onde originariamente só tripudiavam aquelles instinctos, nos symbolos de Eschylo, e obrigando o antigo espectador ou o homem quotidiano a desempenhar os papeis na tragedia, foi o primeiro fautor d'aquella decadencia luctuosa.

A Grecia entrou na franca miseria das faculdades tragicas; e não tardou que esse anão astuto chamado Ulysses, o conhecido typo do *græculus*, se generalizasse por toda a bacia do Mediterraneo, preparando isso que se chama a civilização moderna, — o que importa o mesmo que dizer, — a suppressão do enthusiasmo, como motor da existencia, e do *sonho* apollineo como regime do espirito.

Começou a agir a reflexão, e o espirito de individuação proseguindo atravez dos

tempos, alagou a humanidade no nivelamento atrophiador do utilitarismo e da moral dos humildes.

Na opinião de Nietzsche, portanto, Ulysses, ou melhor, o genio jonico é a causa efficiente do declive em que o mundo se perde, rolando indistinctamente para o mal como os carneiros de Panurgio para o abysmo das ondas.

Nietzsche é, assim, coherente. Desde que a civilização vae completamente errada; e si o erro nasce, com effeito, do triumpho do genio jonico sôbre o paganismo hellenico representado pelo Homero da *Achilleida* ou da *Querella*, pelo Eschylo do *Prometheu*, e por Heraclito, não resta dúvida que outro remedio não haveria sinão renovar, sob o ponto de vista moderno, a obra abortada de Juliano.

Por mais respeitavel que seja a concepção do philosopho allemão, é licito fazer algumas interrogações.

Comprehende-se o progresso, ainda mesmo nos seus termos absolutos, sem a disciplina jonica?

Seria preferivel a disciplina dorica?

Sem Ulysses acaso a terra teria sido supplantada, adquirida, conquistada?

Baccho conquistou a India. A sua expansão seria sufficiente para envolver a America, e os novos mundos?

Si Pallas não houvesse subvertido as Eumenides, e creado o Areopago, o enthusiasmo dyonisiaco teria podido levantar, só por si, a Justiça, que acalmou a alma de Orestes?

Que seria a *cidade* depois da victoria completa de Baccho sôbre o universo?

Os vapores levantados até ás nuvens por essa embriaguez da vida seria compativel com a existencia philosophica de Bacon, de Newton, de Leibnitz, de Kepler e de Kant?

ARARIPE JUNIOR.

Rio, 30 de Dez. de 1902.

A FLOR DO LARANJAL

A areia do jardim dos astros scintillantes
Reflecte a branca luz em prismas de diamantes.

Baloiçam-se no ar exhalações serenas:
Perfumes de baunilha e aromas de açucenas.

A doce trepadeira ascende, lenta e branda,
Do muro do jardim ás grades da varanda.

O grande gyrasol as folhas de oiro ostenta,
Entreabre a madresilva a flôr amarellenta.

Debruçam-se num lago os virides juncaes,
Riem discretamente as rosas triviaes.

Escuta-se uma voz : palavras palpitantes
Como as sabem dizer os poetas e os amantes.

Lá estão elles, os dois... que rendilhadas phrases
Nos seus leitos azues escutam os lilazes!...

Ella, o puro ideal das virgens de Sorrento,
Nelle o vago esplendor do magico talento.

Adivinhe-se o mais... á nossa vista os furta
Um condensado véu de emmaranhada murta.

No recinto do amor fez-se o silencio em tudo ;
Cerrou o lyrio branco o calix de velludo.

Nem um echo subtil, nem folha que se mova;
E' toda aroma e luz a improvisada alcova.

Veem-se, a cada canto, umas estatuas rudes
De nymphas sensuaes em varias attitudes.

Nos labios de um e de outro o amor a sêde estanca...
Nisto, vê-se corar uma camelia branca.

Presente-se o pulsar de mysticos contactos,
Oscillam brandamente os indolentes cactos.

A flôr esponsalicia, a flôr do laranjal
Perdera pelo ar o aroma virginal.

SILVA RAMOS.

A AGONIA DA FREIRA

Ha mais de vinte annos morei a poucos passos do convento de Sancta Thereza, numa velha casa da ladeira pela qual subiam os resignados burrinhos, que cederam mais tarde o passo ás diligencias da rua do Monte-Alegre, por sua vez substituidas pelo Plano Inclinado.

Naquelle tempo nem mesmo o famoso visionario americano Morris Kohn, que, entre outras phantasias, imaginára ligar o Corcovado ao Pão de Açucar por uma ponte pensil, poderia adivinhar que algum dia os arcos da Carioca, transformados de aqueducto em viaducto, dariam passagem a vehiculos movidos por tracção electrica.

Certa manhã em que eu estava, como de costume, debruçado a uma das trez janelas que do meu gabinete diziam para a barra, proporcionando aos olhos um panorama esplendido, com muitas entonações e muitos planos: aqui a mon-

tanha, alli a rua, mais longe o mar, coalhado de embarcações, e ainda mais longe a serra, de um azul diaphano, recortada no céu de uma transparencia maravilhosa, sob uma pulverização de luz, — certa manhã, dizia eu, o sino do convento vizinho deu uma pancada, uma pancada só, vibrante, plangente, sonora, que repercutiu em todos os angulos da minha habitação.

Que significava aquelle som isolado e sinistro?

Cinco minutos depois, nova pancada, egual á primeira... E os dobres, porque eram dobres, succederam-se de então por deante com o mesmo intervallo de um para outro.

A's nove horas da manhã — já muitos cinco minutos haviam decorrido, já muitos dobres haviam reboado —, descia do convento dona Balbina, a devota mais devota que ainda conheci.

A pobre velhinha, não tendo absolutamente outra coisa em que se occupar, dividia o tempo pelas egrejas. As mais ingremes ladeiras não a assustavam; a fé religiosa e a perspectiva da bemaventurança eterna estimulavam-lhe as pernas tropegas e cansadas.

— Ora viva a dona Ba'bina! A senhora é que me vai explicar o que quer dizer aquelle maldicto sino a dobrar de cinco em cinco minutos.

A devota, benzendo-se por causa do irreverente adjectivo que me escapára, explicou-me tudo, pois que tudo lhe dissera a madre superiora, com a qual acabava de estar no parlatorio do convento.

Uma das freiras, soror Angelica, expirava. Durante a sua agonia o sino dobrava de cinco em cinco minutos até o momento em que ella entregasse a alma ao Creador.

— E si a agonia durar uma semana?

— Uma semana dobrará o sino.

— E os vizinhos?... os vizinhos estarão pelos autos?...

— E' da regra, disse a devota.

E desceu a ladeira, enxugando as lagrimas e movendo os labios na mastigação de uma prece.

Eu tencionava não saïr de casa, mas o sino do convento me obrigou a mudar de resolução. Saï, troquei as pernas á tôa, fiz algumas visitas, almocei e jantei no restaurante, fui ao theatro onde assisti a um espectaculo alegre, e voltei para casa muito depois da meia noite.

Ao subir a ladeira, pensava commigo: — Provavelmente a freira já morreu... —, quando o sino dobrou —, e me pareceu que elle dizia distinctamente o monosyllabo *Não!*

Fiquei frio.

No quarto, quando me eu despia, o dobre funereo reboou, echoando tetricamente em todos os cantos do aposento. No silencio da noite o som era mais intenso e mais soturno, a repercussão mais prolongada.

Enchi-me de piedade pela pobre freira que eu não conhecia... Que edade teria ella?... qual seria a sua doença?...

Deitei-me, abri um livro, e em vão procurei lêr algumas linhas. Pareceu-me que os cinco minutos já tinham passado, e perguntei a mim mesmo:

— Morreria?

— Na... a... a... ão! respondeu o sino, e ao mesmo tempo um calefrio me percorreu dos pés á cabeça.

— Coitadinha! ha tantas horas que está morrendo! Meu Deus, porque não lhe poupas o martyrio, a ella, que te adora, a ella, que, para te amar e servir, te sacrificou tudo, a mocidade, a familia, o gôzo, a sociedade, e vive contigo num contacto mystico e sublime? Porque a fazes padecer assim? Sê misericordioso: leva-a!

— Na... a... a... ão!

Desta vez era Deus que respondia pela voz do sino.

Passaram-se muitos cinco minutos, e o bronze não se calava. No momento em que eu ia adormecer, a sua voz despertava-me. A agonia da freira não me deixava dormir.

Cheguei a vê-la, numa vaga percepção entre o somno e a vigilia... Vi-a, muito nova, muito bonita, muito pallida, com os olhos embaciados e os labios entreabertos, arfar e soluçar no catre da sua cella. Vi-a, accompanhada por suas ermans, que, ajoelhadas, resavam dolorosamente.

De repente, ella teve um estertor mais forte, e os seus labios não se mexeram mais...

— Está morta, murmurei; mas o sino despertou-me:

— Na... a... a... ão!

Accendi a vela, e d'ahi por deante os meus olhos não se despregaram do mostrador de um relogio de parede, collocado defronte do meu leito. Quando o ponteiro maior percorria cinco minutos, eu esperava, com um sentimento em que se mixturavam a curiosidade e o pavor, o terrivel monosyllabo do sino.

Eram cinco horas, quando o ponteiro passou do quinto ao sexto minuto sem que o bronze falasse. Cessára a agonia de soror Angelica.

Havia agora o silencio das madrugadas communs, cortado apenas pelo cocorocó dos gallos.

Quando saï de casa, dona Balbina já descia do convento.

Notei, sorpreso, que vinha de physionomia alegre.

— Então? já sei que soror Angelica falleceu ás cinco horas...

— Não, senhor, — não falleceu: está muito melhor. A's cinco horas resolveram cessar os dobres, porque ella sentou-se e pediu um caldinho! E' um milagre de Sancta Thereza!

— Um milagre?

— Um milagre, sim senhor! Saiba que soror Angelica já fez oitenta annos!

Ainda hoje vive? Não sei.

ARTHUR AZEVEDO.

O jovem Gastão está apaixonadissimo por uma galante rapariga.

— Ahi a tem, F., disse-lhe um dia extendendo a mão, em cujo dedo annular brilha um magnifico diamante, offereço-lhe a minha mão...

— Obrigadissima, murmura a rapariga, tirando-lhe o annel. Por hoje contento-me com o que está nella.

O ELDORADO

(Edgar Allan Poe)

Sôbre um corcel, no tranco,
Armado ponto em branco,
Um cavalleiro andante enamorado,
Moço, bello e jocundo,
Ia vagando o mundo,
A' procura da terra do Eldorado.

Depois que o cavalleiro
Correra o mundo inteiro,
Exhausto e fatigado,
Chegára ao fim da vida,
E nem signal da terra promettida,
Nem sombra do Eldorado.

Mas seguia sósinho,
Quando encontra, a caminho,
A sombra de Ashaverus Rebellado,
— « O' Sombra que me assombra,
Onde é que fica, Sombra,
A decantada terra do Eldorado? »

— « O Eldorado é na Lua,
E a minha sina a tua
(Era todo sarcasmo o Rebellado) »,
— « Dá-me pois a garupa,
E a galope!... Upa, upa!
Que já se avista a terra do Eldorado! »

FONTOURA XAVIER.

Nova-York.

OS JESUITAS

Houve epocha em que foi balda geral atacar os jesuitas.

Actualmente, só lhes negam o valor e os beneficios á humanidade trez classes de individuos: os ignorantes, os fanaticos e os de má fé.

Todos os espiritos leaes e illustrados, sejam quaes fôrem as suas doutrinas, rendem justiça aos continuadores de Sancto Ignacio de Loiola; e render-lhes justiça equivale a encomia-los com calor.

Vêde o rigido protestante Guizot, proclamando-os grandes pelo pensamento e pela vontade; vêde Augusto Comte, que, em mais de um topico do seu *Systema de Politica positiva*, fala d'elles com respeito e admiração. Lêde as paginas sublimes a elles consagradas no *Genio do Christianismo*, de Chateaubriand, e verificareis que elles, no seculo XVI, renovaram a Pedagogia e salvaram a Religião; estudaram o coração humano, como nenhum psychologo ainda o fez; conquistaram pacificamente, mais que Alexandre, Cesar ou Napoleão, ignotas, immensas, terriveis regiões da Asia, da Africae, da America, fundando nos desertos selvagens d'esta última uma admiravel democracia evangelica, mais perfeita que as democracias classicas da antiguidade, Athenas ou Esparta; derramaram por toda a parte o seu sangue intemerato e a sua palavra fecunda, combatendo sem tregoas o êrro, a ignorancia, a tyrannia e a escravidão.

Fôram os jesuitas os primeiros occidentaes que penetraram na China myste-

riosa e inaccessivel, onde, isolados e inermes, obtiveram pela doçura o que só, mediante a brutalidade das armas, nações modernas arduamente obtêm. Os recentes saqueadores de Pekim encontraram vestigios monumentaes do observatorio astronomico alli levantado, ha seculos, pelos jesuitas.

No seculo XVIII, o jesuita padre Ricci chegou á dignidade de mandarim, e compoz na lingua de Confucio um livro de moral christã até hoje apreciado pelos lettrados chinezes. Por essa mesma epocha, outro jesuita escrevia da India: « A nossa missão vai mais florescente que nunca : este anno soffremos apenas quatro grandes perseguições... » No Paraguai, encontravam-se cadaveres de missionarios jesuitas, traspassados de flechas, meio devorados pelas aves de rapina, e tendo ao lado o breviario aberto no officio dos mortos. São innumeros os exemplos de coragem, de dedicação, de magnanimidade prodigalizados por estes missionarios. A um d'elles, o padre Marquette, apostolo dos Hurons, descobridor do Mississipi, elevaram os Estados Unidos do Norte uma estatua no Capitolio de Washington.

Quanto á nossa Patria, affirma critico insuspeito terem sido elles que ensinaram a lêr ao Brasil. Durante dous seculos, não conheceram as gerações coloniaes outros professores.

Não constitue este o seu unico serviço á nossa terra, cuja primeira egreja foi construida por elles.

O Brasileiro que contestar a benemerencia dos jesuitas na historia nacional; que se não curvar ante os luminosos vultos de Nobrega, de Anchieta, de Antonio Vieira e outros menos célebres, mas não menos virtuosos e venerandos; que lhes desconhecer os beneficios de ordem scientifica, economica, politica, litteraria, militar, social, a acção civilizadora, em summa, filia-se a uma das trez categorias acima ennumeradas, e traz a consciencia eivada d'um vilissimo defeito : — a ingratidão. Qual o maleficio, qual o crime que lhes seja imputavel?

Ninguem o apontará. Entretanto, pertence aos jesuitas a unica individualidade digna de canonização que o nosso passado possa apresentar.

— Mas, contravêm os seus inimigos : têm sido expulsos de toda a parte; um papa os supprimiu.

— Sim, é verdade, um summo pontifice, Clemente XIV, extinguiu a Ordem dos Jesuitas, sem a condemnar.

Um papa a havia auctorizado a funccionar, para o bem da Egreja; outro papa cassou a auctorização a bem da mesma Egreja.

Que importa isto, si dezoito papas antes de Clemente XIV a haviam approvado animado, abençoado, engrandecido? Que importa, si, após relativamente curto periodo de suppressão, outro papa a restabeleceu, e, ha um seculo, não deixam de distingui la os vigarios de Christo? E porque consentiu em supprimi-la Clemente XIV, além de papa, principe temporal, obrigado a transigir com as exigencias da politica exterior?

Para conservar a harmonia da Egreja, para evitar um novo schisma similhante ao de Henrique VIII da Inglaterra.

Clemente XIV sacrificou os jesuitas, cedendo á pressão da França, da Hispanha, de Portugal, de Napoles, cujos thronos estavam então occupados por

soberanos ineptos e fracos, dominados por ministros sectarios ou aconselhados por ordens tambem religiosas, mas inimigas da Companhia, como os Jansenistas.

Depois de longa resistencia e dolorosas hesitações, Clemente XIV, velho e enfermo, assignou o breve da suppressão. Narra Luiz Veuillot que, em seguida, o papa exclamara : « Compulsus feci! Compulsus feci! *A sua violencia me levou a isto.* »

E Sancto Affonso de Ligorio, egregio defensor dos jesuitas, commentou assim o facto : « *Povero Papa! che poteva fare?...* »

Vontade do papa, vontade de Deus. Supprimidos, — Veuillot continúa, — os jesuitas se honraram com a mais prompta e heroica obediencia. Não protestaram, não se defenderam, possuindo poderosos meios de o fazer. Silenciosos, em magestosa attitude, aguardaram a hora da reparação. Mais ainda : levantaram, de uma feita, a voz, para justificar a decisão do soberano pontifice, mostrando o direito que lhe assistia de practicar o que practicou.

Cumprida a provação, a Companhia reappareceu, nada tendo perdido da antiga influencia. No seculo passado, essa influencia se manifestou eloquentemente. Deve-se, em magna parte, a ella a decretação dos dogmas da infallibilidade do papa, e da Immaculada Conceição, bem como o culto do Sagrado Coração de Jesus.

O preclaro Leão XIII não lhes tem regateado demonstrações de particular affecto. Proseguem na sua obra grandiosa : o avassallamento do mundo á Cruz.

Sim, ainda : elles foram expulsos de varios paizes, entre os quaes, do Brasil. Não cabe aqui examinar os males incontestaveis advindos de tão odiosa medida para esses paizes, obrigados todos a mais tarde os readmittirem.

As perseguições que têm victimado os jesuitas, longe de os deprimir, lhes realçam o valor. Entre as ordens ecclesiasticas congeneres, nenhuma tem soffrido como elles. São a vanguarda, a milicia mais exposta da Egreja, aquella contra a qual convergem os assaltos, numa incessante batalha, de cêrca de quatrocentos annos, com o espirito do mal e suas legiões. Verdadeiros companheiros de Jesus, como Jesus, têm sido perseguidos, condemnados iniquamente, cobertos de opprobrios e ingratidões, flagellados, trahidos, martyrizados, desconhecidos. Como Jesus morreram, para resuscitar gloriosamente.

A educação jesuitica! Pela difficuldade do noviciado, pela severa selecção do seu pessoal, em consequencia das proprias luctas sustentadas e a sustentar, póde-se affirmar que todo o jesuita é um homem de merito. Qual a base da sociedade? A obediencia. E a obediencia, o mais nobre emprêgo da liberdade humana, segundo um pensador, a obediencia que centuplica as forças individuaes, forma a cohesão dos exercitos, concentra e coordena os factores dos levantados emprehendimentos, a obediencia, a disciplina, é aquillo de que mais precisa a communhão brasileira anarchizada. Ninguem manda com seguridade, sinão o que bem aprendeu a obedecer, — ensina a *Imitação*.

A tão arguida ductilidade dos jesuitas, a facilidade com que se amoldam aos mais diversos meios sociaes e ás mais desencontradas situações, chama-se, em ultima analyse, moderação; chama-se tolerancia, virtudes tão raras quanto inestimaveis. A tolerancia (S. Paulo o mostra na epistola aos *Corynthios*) é uma das fórmas da caridade. « E' a caridade da intelligencia. » Conforme Eduardo Prado, Sancto Ignacio de Loiola, cêrca de trezentos annos antes da revolução

franceza, estabeleceu na sua Ordem a egualdade, a fraternidade, o cosmopolitismo.

Na realidade, os jesuitas renunciam a todas as honras e posições, até aos emblemas exteriores de commando; não aspiram ao Episcopado, ao Cardinalato, ao Papado : — o que hoje dirige volta amanhã ao anonymato da turba; nada pretendem para si individualmente, tudo para maior gloria de Deus : não conhecem barreiras internacionaes, abrangendo indistinctamente as suas provincias, nações diversas.

E quantos incomparaveis ensinamentos não encerra a historia da Companhia, cujo fundador concebeu o seu extraordinario projecto, quando quebradas tinha ambas as pernas, e começou a aprender a verdadeira sciencia, depois de haver ultrapassado os 30 annos!...

No Brasil, os jesuitas, além de tudo, cooperaram na defesa do solo nacional contra as arremettidas extrangeiras. Pelejaram ou animaram a bôa peleja no Amazonas, no Maranhão, em Pernambucc. No Rio, Manuel da Nobrega, empunhando um crucifixo, precedia as hostes portuguezas e indigenas, que desbaratam os Francezes usurpadores e huguenotes.

Eis a educação jesuitica : ensina a obediencia, a tolerancia, a egualdade, a fraternidade, o desprendimento, o patriotismo, — ao lado da sciencia, da religião, da perseverança, da intrepidez... Bem haja essa educação! Seja a das novas gerações! No dia em que o povo brasileiro d'ella se imbuir, o Brasil será o que deve ser : — uma das primeiras, sinão a primeira nacionalidade da terra!

AFFONSO CELSO.

A uma senhora que o auctor conheceu no Rio de Janeiro e viu depois na Europa.

Na edade em que eu brincando entre os pastores
Andava pela mão e mal andava,
Uma nympha commigo então brincava
Da mesma edade e bella como as flôres.

Eu com vê-la sentia mil ardores.
Ella punha-se a olhar e não falava;
Qualquer de nós podia ver que amava,
Mas quem sabia então que eram amores?

Mudar de sitio á nympha já convinha,
Foi-se a outra ribeira; e eu naquella
Fiquei sentindo a dôr que n'alma tinha.

Eu cada vez mais firme, ella mais bella;
Não se lembra ella já de que foi minha,
Eu ainda me lembro que sou d'ella!...

BASILIO DA GAMA.

LEITURA E LIVROS

E' facto frequentemente notado o pouco amor do Brasileiro á leitura, o nenhum habito que d'ella temos. Todos os que viajaram a Europa, ao menos a Europa de alta cultura, a Europa do Norte incluindo a França, ou os Estados Unidos, têm infallivelmente notado como alli tudo lê. Grandes e pequenos, fidalgos e plebeus, ricos e pobres, homens e mulheres, rapazes e meninos, senhoras e criados, operarios, artesãos, carregadores, funccionarios, todos, nos bancos dos jardins ou na relva dos parques, nos omnibus, nos bondes, nos caminhos de ferro, nos vapores, nos salões dos hoteis, nos cafés e restaurantes, lêem livros, jornaes, revistas magazines, de todo o genero, casta, volume e formato. E' justamente o contrario aqui, onde salvo de manhã e á tarde quando algumas pessôas lêem nos bondes e outros vehiculos de conducção collectiva, os jornaes d'essas horas, raro se vê alguem lendo em publico, e até não deixa de causar especie que se leia assim outra cousa que os jornaes do dia.

Ora em casa tambem pouco se lê; na maxima parte d'ellas não ha livros, nem mesmo como alfaias da sala de visitas ou do gabinete de conversa. Afóra romances francezes e os romances-folhetim das folhas diarias, a nossa mulher nada lê, e aquelles mesmos escolhe-os mal. Um dos homens mais espirituosos e intelligentes que já occuparam alta posição politica neste paiz, poeta e homem de lettras, Pedro Luiz, perguntou ironico um dia a um amigo, burocraticamente seu subordinado, mas litterariamente muito seu superior :

— Quem é a mulher de mais espirito do Rio de Janeiro? — Fulana, penso eu. — Bem, é tambem a minha opinião; sabes qual é o seu auctor predilecto? — ?... — Eschrich!... Fóra do romance-folhetim e do romance mundano, Bourget ou Jorge Ohnet, indifferentemente, a verdade é que a mulher brasileira, mesmo aqui no Rio de Janeiro, que se presume a mais adeantada e culta cidade do paiz, e salvo excepções rarissimas, nada lê. E o homem brasileiro, o burocrata, o capitalista, o negociante, o industrial, o politico, o mundano, e até o « doutor », accompanham-n'a de perto: algum romance francez, si sabem este lingua, o que é corriqueiro, principalmente si é a novella picante, os jornaes do dia, e nada mais; ultimamente os magazines francezes illustrados, imitados do inglez. Sobretudo não lêem portuguez; d'ahi a triste lingua que falam e escrevem, e ainda menos livros brasileiros. Não lhes consente o snobismo de só ler o extrangeiro,

isto é, o francez. E quando sentem que precisam dar uma satisfação d'esta sua negligencia intellectual ou falta de interesse e estima pelas lettras nacionaes, allegam a carencia de tempo, as suas mil occupações e, os que podem excusar-se com uma razão economica, que os livros são caros, e que os brasileiros, além de caros, têm pouco valor. Não procede nenhum d'estes motivos, e ainda menos o ultimo para a maioria dos que os dão, por via de regra gente bronca ou pouco esclarecida.

Basta ponderar que não ha povos mais laboriosos, mais occupados, que o Americano, o Inglez, o Allemão; em nenhum outro se lê tanto, e talvez o Americano, o atarefadissimo Americano, mais que todos. Não é verdade que os livros aqui, salvo os technicos, de certas profissões, sejam caros. Relativamente á procura, póde-se dizer que não ha logar onde sejam mais baratos. Uma comparação de catalogos o mostraria facilmente. Em todo o caso póde-se affirmar que o livro brasileiro é mais barato que o inglez, o americano, o allemão, e tão barato, ou caro, como o francez ou o italiano.

As causas verdadeiras de lermos tão pouco são as que dei no meu artigo d'este *Almanaque* do anno passado : a desestima dos Portuguezes pela leitura, a influencia do catholicismo, depois da Reforma infenso á leitura e desconfiado dos livros; a falta de leitura durante o tirocinio escholar, no qual se não desperta na criança o gôsto de ler, e a ausencia de uma litteratura apropriada á infancia e á puericia, mediante a qual adquirissem os nossos filhos o gôsto e o habito da leitura.

Não vá o leitor cuidar que eu tenha o fetichismo do livro e da leitura. Não, não o tenho, como não tenho o fetichismo de cousa alguma. Ler, isto é, estudar, meditar, pensar, observar, mesmo aproposito de um livro ao parecer apenas ameno, ou até futil, como um livro commum de ficção, é bom, é mesmo excellente, estou convencido. Mas as melhores cousas não são sempre e constantemente boas. A crer os medicos, a mais pura agua tem tambem os seus inconvenientes, si nos demasiamos em bebê-la, e as substancias que salvam da morte tambem a dão. Ha no uso de todas as cousas uma medida, um criterio, uma escolha a fazer e a respeitar. E eu não sei si ajudar a ter essa medida, a observar esse criterio, a fazer essa escolha, « a ensinar a ler », como dizia em uma palavra Sainte-Beuve, não é uma das razões de ser da critica. Até hoje, porém, se não inventou outro meio, geral e duradouro, de adquirir e conservar conhecimentos, idéas, noções de qualquer ordem, de communicação de sentimentos e pensamentos, de troca de emoções sinão o livro e a leitura. A palavra é ephemera e não chega, como o livro, a toda a parte e a

todos. E quando considero que os creadores de impecilhos á leitura, os que procuram restringir-lhe a práctica, os que contra ella levantam objecções, os que pretendem regula-la, regulamenta-la, fiscaliza-la são as diversas theologias, é o catholicismo com o seu « Index », é o puritanismo anglicano ou o positivismo comtista com a sua « bibliotheca » peculiar, são emfim os retrogrados e reaccionarios de toda a casta; entro em dúvida si, em todo o caso, para a completa emancipação do espirito humano, e portanto do homem, não é preferivel que todos leiam e leiam tudo. O que é preciso é que uma cultura mais intelligente e efficaz da razão, na eschola, na familia, na sociedade, desenvolva ou reforce o discernimento, illumine o juizo e esclareça o entendimento, de modo que a leitura perca os inconvenientes que possa acaso ter, e que a instrucção e educação que d'ella derivem não sejam sómente livrescas. Na sociedade, esta funcção educativa pertence principalmente á critica. E enquanto não predominar um regime em que a funcção de escrever e o costume de ler sejam estrictamente regulados por uma auctoridade despotica e incontrastavel, a crítica terá na cultura moderna a mesma legitimidade que a mesma obra de pura creação.

Mas, o que se ha de ler? O que ha de ler — e esta pergunta já foi mais de uma vez formulada a quem estas linhas escreve — o Brasileiro que, não sabendo outra lingua que a sua, deseja entretanto fazer-se uma cultura, entreter o seu espirito e a sua imaginação, disfrahir-se intellectualmente. A' primeira pergunta fôra difficil e longo responder; tentarei uma resposta á segunda; outros mais capazes poderão completa-la.

Para o conhecimento do Brasil, sua historia, geographia, historia natural, litteratura, politica: *Historia geral do Brazil* pelo visconde de Porto Seguro (não lembro sinão livros de facil acquisição, deixando de parte memorias, folhetos, revistas e outras publicações menos ao alcance de todos) — *Historia do Brasil* por João Ribeiro; *O Brazil* de E. Reclus, nacionalizado pelo sr. Ramiz Galvão; *Geographia physica do Brasil* de Wappœus, nacionalizada pelos srs Capistrano de Abreu e Valle Cabral; *O Districto diamantino* por Felicio dos Santos; *Mammiferos e Aves do Brasil* pelo dr. E. Goeldi; *Os Sertões* por Euclides da Cunha; *Historia da litteratura brasileira* por Sylvio Roméro; *Aspectos da litteratura colonial* por Oliveira Lima; *Um Estadista do Imperio* por Joaquim Nabuco; *Historia da fundação do Imperio* por Pereira da Silva; *O primeiro reinado* por Veiga; *Pernambuco, seu desenvolvimento historico* e *O reconhecimento do Imperio* por Oliveira Lima; *A Conjuração mineira* por Norberto Silva; as *Obras* de João Lisboa, etc.

Poesia e ficção : Os poetas do seculo XVIII e primeira metade do XIX com introducções de Noberto Silva, os Alvarengas, Gonzaga, e depois Gonçalves Dias, Alvares de Azevedo, Junqueira Freire, Casimiro de Abreu, Laurindo Rabello, os que se lhes seguiram Castro Alves, Varella e os modernos; os romances de Macedo, de Alencar, de Bernardo Guimarães; o theatro dos dous primeiros ; as *Memorias de um sargento de milicias* de Manoel de Almeida; as *Comedias* de Martins Penna; o theatro e as poesias de Magalhães; o *Colombo* de Porto-Alegre ; os romancistas contemporaneos e á frente d'elles o sr. Machado de Assis.

Certo esta lista tem muitos defeitos, dos quaes o principal talvez é ser deficiente e falha ; mas dá uma idéa, é um esbôço que póde ser completado e aperfeiçoado. Assim para uma cultura mais geral, alêm dos livros didacticos originaes (quasi todos aliás ruins) ou traduzidos (que são os melhores), eu lembraria os trabalhos de Tobias Barreto, Clovis Bevilaqua, *Nos Estados Unidos* pelo sr. Oliveira Lima, *Homens e livros* pelo sr. Magalhães de Azeredo, a *Bibliotheca do seculo XX* da casa Laemmert. As traducções, quer portuguezas, quer brazileiras de obras litterarias extrangeiras, são, por via de regra, más, e é preciso informar-se a gente com alguem competente antes de as adquirir.

Com isto, lido e meditado, e aproveitado com reflexão e discernimento, e com o que fornece a boa litteratura portugueza (Herculano, Garret, Oliveira Martins, Th. Braga, Eça de Queiróz e poucos mais) póde-se, sem ler outra lingua que a nossa, não « ser tolo de todo », como dizia o outro. A cultura espiritual, como toda a especie de cultura, depende principalmente do sólo, neste caso da cabeça de cada um. Mas, assim como se melhora o sólo, tambem se melhora — oh! muito mais difficilmente, é certo — a cabeça. Tente-o cada qual, com essa cousa singularmente rara — a vontade.

J. Verissimo.

Na pretoria :

O pretor, celebrando um casamento, recita com vagar os artigos do Codigo e prolonga fastidiosamente a ceremonia. Chega finalmente a esta passagem :

« A mulher deve accompanhar seu marido... »

— Muito bem ! interrompe o noivo : vamo-nos !

***

Um tio reprehende o sobrinho pelas despesas loucas que este faz e diz-lhe :

— Tu te endividas por toda parte, deves a Deus e ao diabo.

— Meu tio, responde o estroina, o snr. cita exactamente as duas unicas pessoas a quem não devo.

O BONDE

(MONOLOGO)

O bonde em nosso Rio de Janeiro
E' tudo! E' tudo e alguma cousa mais!
Nem amor, nem saúde, nem dinheiro
São nesta terra tão essenciaes!

Sem o bonde, o Carioca é um navegante
Sem bussola; é um sino sem badalo;
E' como sem cigarros um fumante,
E' um gaúcho sem o seu cavallo.

Eu não posso entender como, nem onde,
Descobriu seu emblema a Edilidade...
Para symbolizar nossa cidade
Esse emblema devia ser um bonde.

Das instituições que, felizmente,
Nos regem, certo o bonde é a primeira;
Si acaso elle faltasse, incontinente,
Morria a grã cidade brasileira.

Si o extrangeiro quizer anniquillar-nos,
Com seus canhões os ares não estronde;
Não precisa á metralha estraçalhar-nos:
Basta fazer com que nos falte o bonde.

O bonde é um templo da democracia,
Onde, exemptas de toda distincção,
Têm ingresso a ralé e a fidalguia:
Eguaes perante o bonde todos são.

O carro tem feição aristocratica,
Impede o attrito bom da convivencia,
Dá á gente attitude magestatica,
A pedir tractamento de excellencia.

O bonde, não, as relações provoca
E faz nascer um mundo de affeições:
Si o cotovello um cotovello toca
Não tardam a tocar-se os corações.

No bonde vai alguem tomar assento
E pisa um pé: « Perdão! » O outro sorri,
Faz-lhe logar e dentro de um momento
E' « meu caro senhor » p'r'aqui, p'r'alli.

E como os dous moram na mesma rua
E são do mesmo bonde *habitués*,
A amizade encetada continúa
Até que do *senhor* passa ao *você*.

Todos os dias é porfiada a lucta
Para fazerem lado a lado a viagem;
Todos os dias cada qual disputa
Para ver quem dos dous paga a passagem.

O estado, a profissão, a descendencia,
Com que edade casou, com quem e onde,
O que pensa do cambio e da Intendencia,
Tudo se diz, enquanto rola o bonde.

Um bello dia, ambos voltando ao lar,
A. tanto insiste que o amigo *B.*
Se apeia em casa d'elle e — já se vê —
D'alli já não se arreda sem jantar.

Dias depois faz annos *B.*, e então
A. com a prole vai dar-lhe o parabem.
B. tem um filho — um guapo rapagão,
A. uma filha — uma tetéa! — tem.

Casam-n'os, e o casal numa ninhada
De robustas creanças prolifica:
Graças ao bonde, pois, se multiplica
A especie, como manda a lei sagrada.

Da vida aqui dous terços são passados
No bonde, si o meu cálculo não mente:
Um d'estes nós passamo-lo sentados
E o outro, sinão mais, como *pingentes*.

E essa vida, qual bonde, mansa corre
Seguindo burguezmente a mesma trilha.
A's vezes nella um caso extranho occorre!
Ora, o bonde tambem desencarrilha!

Mas o famoso carro americano
Muitas vezes nos torna descontentes:
Defeitos ha em tudo o que é humano
E até no que é divino são frequentes.

Um conselheiro vai dependurado...
Tomou-lhe o canto um latagão trigueiro.
Querem saber quem era o desalmado?
O capodocio do seu ex-copeiro!

Essa gentil e altiva senhorita
Deve ter asco de estar juncto — horror!
D'essa mulata enquadernada em chita,
Que esparge em roda um duvidoso olor...

Vêde como alli vai D. Biloca
Resfolegando qual locomotiva:
No assalto ao banco o corpo seu de phoca
Quasi não lhe permitte escapar viva.

Coitado do ditoso passageiro
Que na ponta do banco se sentar!
Não tem descanço em seu trajecto inteiro
Si quizer o seu posto conservar.

Si uma senhora sobe ou desce, presto
Elle se afasta em rapido meneio,
Vai ao estribo e volta, sempre lesto,
Pois este é o meio de não ir p'r'o meio.

Ha, porém, occasiões em que no meio
Quem se sentou nem mesmo a pau se move...
Da ponta todos fogem com receio...
Escusado é dizer que é quando... chove.

Mas succede ainda assim vezes sem conta
Soffrer de flanco a gente tal ataque,
Que é forçado a chegar-se para a ponta,
Forrando-a, já se vê... com o proprio *frack*.

No bonde ha d'essas cousas... Mas de tudo
O que nos tira o resto da paciencia
E' soffrer-se um philosopho abelhudo
Que alli faz garbo de sabedorrencia!

Quem pudera parar esse badalo!
Quem pudera conter esse possesso!
Policia eu fosse, e havia de agarra-lo
E mette-lo no hospicio ou no... Congresso.

No bonde ha d'isso... Mas de quando em quando
Tambem se gosa cousa papafina...
Por exemplo... Qual nada! Eu vou rodando,
Antes que ouça gritar: « Fóra o bolina! »

ANTONIO SALLES.

AVE-MARIA!

(A Perez Junior)

Ave-Maria! Cheia de Graça,
O' Virgem pura do amôr de Deus.
Vinde em auxilio de minha raça,
De minha esposa, de mim, dos meus!

Christo é com Vosco, Mãe soberana,
O' protectora dos desgraçados!
Baixai olhares á dôr insana
Que faz meus dias amargurados.

Bendicta e amada pelas mulheres
E pelos homens, vós sois, Senhora!
A vossa Imagem com malmequeres
Refulge e brilha como uma aurora.

Bendicto é o fructo de Vosso ventre,
Esse querido, meigo Jesus!
Virgem celeste, fazei com que entre
Dentro em meu peito suprema luz!

Sancta Maria, sublime Sancta,
O' Mãe divina do Nazareno,
Dentro em minh' alma, Voss' Alma canta,
Qual um alegre, vibrante threno!

A Jesus-Christo, Rogai por nós,
Os peccadores impenitentes,
Nossa Senhora a quem meus avós
Ergueram templos sorprehendentes.

Neste momento, e na extrema hora
Da nossa morte, mostrai-nos Deus,
Nossa Senhora, Nossa Senhora,
A' minha esposa, e a mim, e aos meus.

Adherbal de Carvalho.

Os máus invejam e odeiam; é a sua maneira de admirar.

***

O sabio sabe que ignora.

***

Para se ser verdadeiramente feliz, não basta ter felicidade; é preciso merece-la.
Em uma mulher completa, deve haver uma rainha e uma creada.

A GEOGRAPHIA DO BRASIL

As duas primeiras decades do seculo XVI deixaram bem conhecido o littoral do Brasil em suas linhas fundamentaes : um trecho pequeno entre Alagôas e Rio Grande do Norte, onde o continente mais se alonga pelo mar e menos se afasta do velho mundo; outro, desde a ponta do Calcanhar até ao Amazonas, arrumado de S. E. a N. O.; outro, mais longo, onde demoram os melhores portos e é mais pittoresca a linha costeira, arrumado em média de N. E. a S. O.

Os conhecimentos adquiridos neste periodo foram representados em chartas. Os documentos originaes perderam-se, mas não fazem grande falta, porque o costume permittia e auctorizava as cópias servis, de modo que um mappa datado, digamos, de 1530 póde representar meramente outro de 1502. Alêm d'isso as escalas pequenas não permittiam a inscripção de minucias. Si por feliz casualidade surgissem á luz as chartas de Vespucci, Gonçalo Coelho, João de Lisboa ou Christovão Jacques, só lucraria com isso a Historia, que poderia então decifrar dizeres corruptos e por isso agora impossiveis de interpretar-se.

Temos noticias vagas de roteiros desde os primeiros tempos redigidos. Nem um escapou á destruição do tempo. O mais antigo, attribuido a Gabriel Soares de Sousa, impresso mais de 200 annos depois de terminado, era provavelmente o mais completo, e a isto deveu talvez sua conservação. Enquanto esteve manuscripto foi largamente aproveitado. Contem noticias abundantes : descripção mais ou menos completa do littoral, as conhecenças, as sondagens, informações sôbre plantas e animaes, sôbre os Indios. A proposito da bahia de Todos-os-Sanctos e seu reconcavo é sobretudo de valor inestimavel.

Da zona, que sempre inquietos e inquietados occuparam quasi 30 annos, os Hollandezes procuraram tornar-se conhecedores. Mappas vulgarizados desde logo pela imprensa, outros que existem ineditos, itinerarios, estudos botanicos e zoologicos, collecções ou observações ethnologicas, dão a medida da sua actividade. Muitos pontos do rio de S. Francisco ou Maranhão foram mais exactamente representados na primeira metade do seculo XVII do que na metade correspondente do seculo XIX, quem sabe mesmo si na segunda.

Depois da expulsão dos Hollandezes estagnou o progresso da Geographia. Em geral os livros impressos não adeantam ao que deixou escripto Gabriel Soares. Viagens pelo interior não faltaram ; mas, ou os bandeirantes eram incapazes de se interessar por questões geographicas, ou incapazes de solvê-las, ou um ou outro escripto acaso redigido a censura da metropole impedia que viesse á luz. Um d'estes, perdido talvez definitivamente, seria documento de valor excepcional. Por ordem de Gomes Freire de Andrada, governador do Maranhão, João Velho do Valle abriu um caminho entre aquella capitania e a da Bahia. O facto em si é um dos mais importantes da Historia do Brasil : significa a victoria sôbre os ventos aliseos, durante metade do anno soprando numa só direcção, por conseguinte estorvando a constancia de communicações maritimas recíprocas. Como seria agradavel conhecer a narrativa de tal empresa feita por quem

a realizou, principalmente si, como assegura um chronista, João Velho do Valle observou posições astronomicas, descreveu os Indios por cujo territorio passou, e deu noticia das terras atravessadas!

Nas correspondencias officiaes encontramos noticia de chartas desenhadas no fim do seculo XVII por Jesuitas. Si não se extraviaram, devem existir em Lisboa.

Descobertas as minas, espalhada a população por vastas extensões do interior, mesmo o govêrno portuguez sentiu necessidade de representações graphicas da região povoada para d'elle poder formar idea. A isto deve-se a vinda de alguns astronomos. D'entre elles cumpre particularizar-se o nome do padre Diogo Soares, jesuita curioso a quem devemos alguns mappas, e sobretudo uma collecção, em grande parte inedita, de noticias sôbre os primeiros tempos da mineração. Terá escripto alguma cousa? Seus escriptos seriam dos mais instructivos. Feliz quem os encontrar. Maior numero de astronomos, geographos e naturalistas para cá trouxeram os tractados de limites de 1750 e 1777. Eram homens competentes e trabalhadores; por desgraça seus escriptos ficaram vedados ao publico, e apenas algumas das chartas foram communicadas a geographos extrangeiros. D'uma grande zona da nossa terra ainda a representação deriva de Ricardo Franco, Lobo de Almada, Lacerda, Paes Leme e outros commissarios de limites.

O que Brasileiros e Portuguezes tinham feito até ao principio do seculo XIX apurou-se no bello livro de Manuel Aires de Casal, a *Chorographia Brasilica* impressa em 1817. Da vida d'este benemerito pouco ou nada sabemos. Era natural da freguezia de São Pedrogão o Grande, estava no Rio de Janeiro em 1796, deve ter viajado diversos pontos do nosso territorio, pois muitas de suas informações estão indicando a observação directa; sabe-se que tornou para a metropole, em companhia de d. João VI; devia ter consultado os documentos da Bibliotheca Nacional e do Archivo Militar. Tudo mais ignora-se. Não ha dúvida porêm, que tinha a intuição de geographo, sabia que os terrenos têm uma physionomia, lia a acção da natureza em phenomenos da natureza descurados por outros, como por exemplo a persistencia de certos ventos na inclinação das arvores do sertão da Parahiba. Ainda hoje em nóssa lingua não saïu obra original que se lhe avantajasse.

Quando Aires de Casal entregava seu livro á publicidade, estavam em nossa terra sabios extrangeiros empregados em conhecê-la. D'elles devem ser singularizados dous, talvez trez. O barão de Eschwege lançou sôbre a estructura de nosso paiz olhares penetrantes e chegou a conclusões tão importantes e originaes, que os contemporaneos, não só aqui, tambem na Europa, não estavam á altura de comprehendê-las : só depois de Agassiz, Hartt e Derby se foi reconhecendo o logar eminente que deve occupar. Martius apprehendeu a divisão geographica natural, fundada sôbre a Flora, a Fauna, o homem, e tem paginas de que só podemos medir todo o alcance depois que Ratzel ha uns vinte annos lançou as bases da anthropogeographia. Plano inferior a estas summidades, occupa A. de Saint-Hilaire, a quem entretanto a Chorographia do Sul deve bons serviços. A tarefa de fundir os elementos geographicos condensados por Aires de Casal e os colhidos pelos viajantes das primeiras decades do seculo XIX

coube a Guts-Muts, cujo livro infelizmente nunca foi traduzido no Brasil, não poude pois influir sôbre os geographos indigenas e tambem não influiu muito sobre os de lá de fora.

Da independencia até á era de 60 não faltaram viajantes; o govêrno mandou fazer explorações de rios, das quaes a mais completa e conscienciosa foi a do rio S. Francisco realizada por Halfeld. Houve tambem o episodio serio-comico de uma commissão scientifica, exclusivamente composta de Brasileiros para explorar provincias do Norte; mas a Geographia de Pompeu, unica publicada neste tempo, não se compara á de Aires de Casal ou de Guts-Muts. O Instituto Historico deu tambem á luz textos importantes, que a muitos respeitos vieram completar noções lacunosas.

Na era de 60, veio dos Estados Unidos uma commissão scientifica dirigida por Agassiz. O illustre chefe, colhido logo pela morte, não poude fazer muito; mas seus discipulos americanos levaram por deante a sua obra. D'entre todos avulta por seu espirito genial Carlos Hartt, a quem se devem a primeira Geographia physica do Brasil, a inauguração da Archeologia brasileira, estudos das linguas indigenas. Colhido prematuramente pela morte, deixou nos o melhor de seus discipulos em Orville A. Derby, geologo de profissão, mas que não separa a Geologia da Geographia e a quem, alêm de monographias preciosas sôbre diversas regiões do paiz, se deve um quadro geral da estructura do Brasil, fiel transumpto do que a sciencia sabia ao tempo em que foi traçado, e em que a sua quota pessoal não foi das menores.

Em 1871 foi publicada a Geographia de Wappœus, incontestavelmente o melhor, mais completo e mais conscienciosa livro sôbre o assumpto, estampado até então. Só em 1884 foi traduzido em parte, trazendo o estudo de Derby já referido. Si não sasonou fructos abundantes, em todo caso sua influencia foi incontestavel : pelo menos a alguns espiritos mostrou que a Geographia não era simples estudo de memoria, simples enfiada de nomes, sem ligação, podendo ser recitados em qualquer ordem, contanto que fossem numerosos.

De 1884 para cá tem-se trabalhado regularmente; foram explorados rios, de algumas partes do littoral ha trechos mais exactos, certos pontos do interior estão agora conhecidos; a Geologia, a Geographia botanica e geologica, a dis-distribuição das tribus indigenas são melhor conhecidas.

O de que se está agora precisando é de um trabalho, sinão synthetico, pelo menos synoptico.

O ideal seria uma só pessoa se encarregar de tudo, de modo a apresentar uma Geographia una, em que o aspecto do céu, a circulação atmospherica, a estructura do subsolo e do solo, a vegetação que o veste como a animalidade que o cobre e o homem que domina sôbre a creação, apparecessem, todos, nas correlações que os prendem e penetram.

Como isto seria impossivel hoje, resta o recurso da collaboração de muitos, embora o defeito insanavel de distribuir por capitulos isolados como especimes mortos de museus, o littoral, o relêvo, o clima, a vegetação, a vida economica, etc.

CAPISTRANO DE ABREU.

Rio, 30 de Dezembro de 1901.

ORTHOGRAPHIA E PROSODIA

(EXCERPTO)

O snr. Adolfo Coelho, já conhecido e reputado por estudos de Glottica nacional, publicou não ha muitos annos o seu *Diccionario manual etymologico da lingua portugueza contendo a significação e prosodia.*

Era de esperar que esse livro, producto de um espirito bem apparelhado por estudos especiaes, viesse preencher a lacuna sentida por todos os que cultivam a lingua vernacula, e tanto mais quanto o auctor nunca pertencêra á grei dos timidos rotineiros.

Mas estava escripto que ainda passariamos por grave decepção, e basta a leitura da « Prefação » do *Diccionario* para convencer a qualquer de que o grande problema não achou solução. Eis as proprias palavras do erudito lexicographo :

« *Orthographia.* — Não pretendi estabelecer systema orthographico novo, empresa da maior difficuldade em que por certo naufragaria ; *segui portanto a orthographia usual, com todas as suas contradicções, e como nessa orthographia mesma não ha fixidez, para evitar duplicações, adoptei as graphias que me pareceram mais seguidas, sendo possivel pela tabella de correspondencias orthographicas, que vae no fim d'esta prefação e da etymologia, que o leitor escolha outra graphia que lhe apraza*, etc., etc. »

Ora, como a orthographia chamada usual é tudo quanto ha de mais arbitrario, para não dizer absurdo, segue-se que o snr. A. Coelho deixou o enfermo como o encontrou, outorgando-lhe a liberdade de escolher o remedio que mais lhe aprouvesse, isto é, a liberdade de curar-se ou de acabar com a vida.

Quanto á pronúncia, continúa a referida « Prefação » :

« Outro escolho em que vae bater o lexicologo. Não temos um typo de pronuncia que seja geralmente considerado como o preferivel em todas as suas formas; a linguagem dos doutos, dos litteratos diverge nesse ponto bastante, de terra para terra, de individuo para individuo, e os proprios individuos representam em geral pronuncias mixtas para que possa admittir-se a existencia de tal typo unitario. »

A' vista d'isto, que fez o auctor?

Indicou por meio d'um alphabeto simplificado todas as lettras que *em geral* se pronunciam; e quanto ao accento tonico dos vocabulos, ainda que nada nos diga a tal respeito, está-se a vêr que o foi collocando em cada palavra de accôrdo com o já referido e tão decantado *uso*. Ora, como em orthoepia, mormente em relação aos vocabulos de origem erudita, este uso é filho do capricho e do descuido, da mesma forma que a graphia, segue-se que a balburdia graphica e prosodica no *Diccionario manual etymologico* devia ser grande, e de facto o foi.

Percorramos rapidamente o livro e vejamos a prova, começando por uma lista comparativa de vocabulos congeneres e oriundos da mesmissima raiz :

1º Quanto á graphia :

rhythmopeia	onomatopea
sulfurico	sulphydrico
perichondro	hypocondrio
cyanophano	chlorofano
canfora	campheno
aphyllo — podophillo	distichophylo
Deus	adeos
hypothese — apotheze	parenthesis
hyperbole	archiperbole
confeccionar	confeção
craniologico	craneo
cryptophyto	lithophito
lethifero	letal
epicyclo	hemiciclo
oinoleo	œnologia
giro	dextrogyro

2º Quanto á prosodia :

myope	cercópe
acotylédone	dicotyledóne
andrógyno	monogyno
aerólitho	otolítho
rheóstato	aerostáto
cyanóphano	allophána
cystodynía	pleurodynia
cephalosômo	cystósomo
methylo	éthylo
ampelíte	magnésite
antístrophe	anastróphe
atropína	cantharídina
dysesthesía	anesthésia
aphyllo	anisóphyllo
aphóno	micróphono
eutaxía	phyllotáxia
cephalópodo	gasteropódo
areostylo	diástylo
ethmóideo	lepidoidêo
arrhízo	macrórhizo
arteríola	areóla
geognosía	astrognósia
micropsía	parópsia
callipedía	orthopédia
anályse	catalyse
methylo	oxhydiylo

leucocythemía	cholihémia
chyluría	anúria
dídymo	cryptodidymo
ágamo	monogâmo
macrúro	cynósuro
orthópteros	hemiptéros
paráphrase	metaphráse
orthodoxía	heterodóxia
homoplasía	heteroplásia
hippódromo	homodrômo
hydrocéle	orchiócele
idiosyncra-ía	eucrásia
nevrôma	lípoma
syngénesc	metagenése
ophtalmía	periophtálmia
melómano	metromâno
paródia	monodía
microscopía	nauscópia
diástase	hemostáse
aphérese	dierése
myopía	dysópia
hemicíclo	epícyclo
protótypo	homotypo
dyspepsía	eupépsia
período	exódo
democracía	ochlocrácia
octogôno	pentágono
séxtuplo	octúplo

3º Quanto á analogia de formas:

cacochymía (s.)	cacochylia (s.) (1)
acotylédone (adj.)	monocotyledónio (adj.) (2)
andrógyno (adj.)	hypogynio (adj.) (3)
hypocondrio (s.)	perichondro (s.) (4)
aerólitho — anthracolithe (s.)	arachneolítha (s.) (5)
amylêno (s.)	ethylêna (s.) (6)
oxygênio (s.)	hydrogêneo (s.) (7)
amórpho (adj.)	anthropomórphe (adj.) (8)

1. Ambos formados de substantivos gregos em ος, com a desinencia *ia*.
2. Ambos derivados de ποτυληδὼν, ὄνος
3. — — — γύνη, e adjectivos.
4. — — — χόνδρος, e substantivos.
5. Todos formados de λίθος, e nomes de mineraes.
6. Ambos nomes de carbonetos de hydrogenio, cuja desinencia uniforme deve ser *enio*.
7. Ambos corpos simples, metalloides e derivados de γένος.
8. Ambos adjectivos e derivados de μορφὴ.

chrysálide — anthyllido	canthárida (s.) (1)
tetrápode	cephalópodo (2)
myríade (s.)	chilíada (s.) (3)
angiospérmo (adj.)	cryphiospérme (adj.) (4)
pentágono (s.)	heptagónio (s.) (5)
hematocéle (s. m.)	hydrocéle (s. f.) (6)
mydriase (s.)	lithiasis (s.) (7)
cycadeas (s. f. pl.)	naiádias (s. f. pl.) (8)
dinothério (s.)	anoplothéro (s.) (9)
náiade (s.)	dryada (s.) (10)
erythrodermo (adj.)	echinodérme (adj) (11)
exogeno (adj.)	halogenio (adj.) (12).

Em uma palavra, vocabulos portuguezes, legitimos ermãos quanto á raiz e quanto á funcção, figuram no *Diccionario manual etymologico* discordemente escriptos e accentuados. Para não alongar demasiado a lista, baste junctar aos acima mencionados:

1º os nomes em *êu*, que apparecem, ora assim graphados como *judeu*, ora com a terminação *êo* como chaldêo;

2º os verbos em *izar*, e *isar*, aliás formados todos com o mesmo suffixo *izar* proveniente de *izare* latino e de ιζειν grego;

3º os nomes de familias zoologicas, cujas desinencias proprias ninguem poderá suspeitar, á vista da multiplicidade caprichosa de formas que esta enumeração talvez não complete:

os *gadidas*, os *cyprinidas*, os *arachnides*,
os *probóscides*, os *helicidios*, os *leporideos*,
os *ménidos*,

o que quer dizer: para uma só classe de substantivos septe desinencias diversas, isto é, a dúvida e a confusão.

Finalmente, como entender que o mesmo lexicographo e erudito investigador de etymologias, que escreve e auctoriza: *catechismo*, *egual*, *exempto*, *extender* e *thio* (até este!), venha dar-nos: *batracios*, *cana*, *cativo*, *recinto*, *apoditico*?

1. Todos derivados de substantivos gregos em ις, ιδος da 3ª declinação, cuja desinencia é *ide* pelo accusativo latino *idem*.

2. Ambos formados de πούς, πόδὸς, á feição de τρίπους, οδος, em latim *tripus*, *ŏdis*, cujo accusativo *tripŏdem* dá — tripode.

3. Ambos derivados de substantivos gregos em ὰς, άδος da 3ª declinação, e cuja desinencia é *ade* pelo accusativo latino *ădem*.

4. Ambos adjectivos derivados de σπερμα.

5. — substantivos — — γωνία, e nomes de polygonos.

6. — derivados de κήλη e nomes de tumores.

7. — formados de substantivos gregos em ασις, que passam para o portuguez em *ase*.

8. — nomes de familias de vegetaes, cuja terminação é *eas*.

9. — substantivos, nomes de fosseis animaes, e derivados de θηρίον.

10. No mesmo caso da nota 11.

11. Ambos adjectivos formados de δέρμα.

12. — — — — γένος.

Como explicar que o glottologo, conhecedor provecto do processo historico da formação da lingua, auctorize *aethrioscopio* (de αἰθρια, etc.), quando sabe por *etiologia* (de αἰτία) que o diphthongo grego αι passa para *æ* em latim e para *é* ongo em portuguez?

Como justificar *oenanthico*, *oenologia*, *oenomel*, *oenometro* (derivados todos de οἶνος vinho), quando é corrente que o diphthongo grego οι se transmuta geralmente em *œ* latino e *e* longo em portuguez, ex: *economia*, *amebeu*, *céu*, *Phebo*, *Edipo*, *Enotria*, etc.?

Parece não admittir dúvida, á vista de taes incongruencias, que o livro do senhor Adolfo Coelho não póde nem deve servir de guia seguro na importante questão que nos preoccupa. Podendo luctar contra a malsinada corrente, seu auctor preferiu deixar-se conduzir por ella, e pouco, bem pouco, accrescentou de bom ao que Caldas Aulete construira. A vastissima terminologia scientifica ficou pedindo o seu reformador.

RAMIZ GALVÃO.

(Da « Introducção » ao *Vocabulario etymologico, orthographico e prosodico das palavras portuguezas derivadas do grego*, livro inedito.)

JAPONEZAS E NORTE-AMERICANAS

(FRAGMENTO INEDITO)

Nada mais injusto do que essa caricatura que por ahi se faz da moral japoneza! Si a sua philosophia não tem talvez a transcendencia, nem a subtil expansão de nossas idéas occidentaes, a estas leva a incontestavel vantagem de se não prestar tanto a controversias e sophismas.

E' odiosa a sua moral domestica, porque faz da mulher um objecto sem vontade? Sim, mas não será isso compensado pelo facto de que se não observa na alta e baixa familia nipponina um só caso de adulterio, e se não encontra em toda a vastissima população do Imperio do Sol Nascente um unico individuo engeitado por quem o concebeu? No Japão não ha idéa siquer do que seja essa piedosa vergonha da nossa civilização a que se chama Roda de expostos, e, quanto á outra, sem dúvida menos piedosa e muito mais corrente e vulgarizada nos melhores centros da cultura européa, não poderá ella lá existir enquanto a vontade de toda e qualquer mulher japoneza nada mais fôr do que o fiel reflexo da vontade do respectivo marido.

Ahi estão a correr mundo todos esses implacaveis romances francezes, pintando bem ás claras o que foi e o que é a familia em França, desde o *grand monde* de Octavio Feuillet até á arraia miuda de mestre Zola, e pela imprensa livre de Londres ficamos fartos de saber que a sociedade ingleza só leva sôbre aquella a unica vantagem de uma refinada hypocrisia. Percorrei a Europa inteira, entrando um pouco a dentro na vida privada de cada Estado, e vereis, como vereis

nos Estados-Unidos do Norte, a que immundo farrapo fica ás vezes reduzida a consciencia da mulher casada, quando esta colloca a propria vontade em pé de egualdade com a do seu homem.

Duas nações que estão a pintar para exemplo são a America do Norte e a Hispanha, porque nenhum outro ponto de contacto possuem entre si além da mesma concepção moral da familia. A primeira é um paiz novo em folha, riquissimo, emprehendedor e reformador até á loucura; a outra é velha, rotineira, intransigente e devota. Pois bem, apezar d'esse antagonismo radical, a mulher de qualquer dos dous é, em regra geral e por processos oppostos, egualmente leviana e traiçoeira, fazendo ambas do adulterio, não já uma simples preoccupação de gôso inconfessavel, mas, o que é peior, um hábito banal da existencia, uma especie de direito individual, um legitimo exercicio da propria vontade; com a differença unica de que a dama hispanhola, como a de qualquer outro ponto da Europa, tem o jogo encoberto e cerca de uma impenetravel dissimulação romanesca a vulgarissima luxuria que ella suppõe ser amor, ao passo que a norte-americana não disfarça o verdadeiro movel que a conduz ao adulterio, e não fala absolutamente de amor e poesia nas suas correrias sensuaes.

Para a norte-americana, o adulterio é uma pandega despida de atavios romanticos, é nada mais que um prolongamento dos prazeres da mesa e da copa. Em quanto o ávido e activissimo marido corre esbaforidamente pelos bairros commerciaes de Nova-York ou de São Francisco atraz do milhão d'esse dia, a mulher vae matar o tempo nos clubs politicos ou esportivos, ou simplesmente nas luxuosas tavernas subterraneas, entre o almôço e o jantar, bebendo, jogando, fumando e palestrando, como fazem os vadios da raça latina. A uma d'essas, uma loura, bella e elegantissima yankee, vi eu esponjar, aos golinhos, das trez ás quatro e meia da tarde, nada menos do que oito cokteels!

Em Norte-America quasi nunca se janta em casa; os restaurantes e os bars enchem-se a transbordar desde logo que começa a noite, e, ao som da musica importada da velha Europa e tocada por artistas sempre extrangeiros, esvaziam-se taças e taças de champagne, fumam-se cigarrilhos turcos e cai-se no *flirt*. De mesa em mesa trocam-se silenciosos brindes, cruzam-se sorrisos, encontram-se no espaço olhares intencionaes em que o alcool põi chammas diabolicas, e a bella americana, depois de excitada d'esse modo, só appetece, para rematar a pandega, um pouco de luxuria practica, e não vai, está claro, procura-la nos braços do marido, mesmo porque o pobre diabo deve estar a essas horas estrompado pela caçada d'esse dia, e então é ella que se atira á caça, mas não do milhão e sim do homem. Ora, como a sua questão não é de interesse pecuniario, nem tão pouco de palavras de amor, o homem que melhor lhe convém no momento é o que menos a conheça e menos probabilidades offereça de frequentar a sua roda social, e d'ahi, esses alegres quiproquós e ridiculas aventuras, que tanto intrigam na America do Norte os extrangeiros moços, principalmente os morenos, de cabellos negros, requestados ardentemente por lindas mulheres, a quem tomam elles por cocotes, mas as quaes, sem lhes consentir pagarem as despesas da ceia, ou do quer que seja, desapparecem como por encanto depois da scena final do gabinete particular, deixando o occasional

companheiro de delirio na absoluta e pasmada ignorancia do nome e da residencia d'aquella com quem elle trocou um delicioso momento de sua vida.

E tudo isso porque, eternos Deuzes? Tudo isso só porque a norte-americana tem a pretenção de fazer-se egual ao homem, e principiando por copiar-lhe a liberdade do pensamento, acabou por macaquear-lhe tambem a liberdade dos actos. Começou ella por imitar-lhe o collarinho, a gravata, o chapéu, a bengala, depois passou a imitar-lhe os jogos de exercicio, e as aspirações de ordem pública, e a vida de clubs, e afinal imitou-lhe os vicios, desde a tranquilla partida de poker antes da ceia, até á agitada *partie d'amour* depois do ultimo gole de cognac.

E tinha que ser assim na America do Norte, porque a senhora norte-americana fez do namôro, do *flirt*, uma distracção tolerada e galante, que nada tem que ver com o amor, pois de tudo será constituido o *flirt* menos de respeito e dedicação, mas que não se alheia de todo da ternura, interessando mais os sentidos que o sentimento. De um elegante e inoffensivo *flirt*, tecido com um rapaz dentre a sua melhor sociedade, vai a norte-americana resvalar nos braços de um desconhecido extrangeiro em transito pela cidade, enquanto aquelle faz outro tanto com as profissionaes do prazer.

E são eguaes!

Desde que a americana começou a masculinizar-se, a tomar do homem tudo, menos a barba, a beber, a fumar, a fazer bolsa, devia fatalmente, depois de o imitar assim, imita-lo tambem, porque não? no seu modo de acabar uma noite de pandega. E' justamente o que ella faz.

Pois, senhores, com a mulher japoneza, enquanto viver esta fechada no annel de ferro da restricta moral em que até hoje viveu, jámais acontecerá, nem poderá acontecer similhante cousa, porque ella, bem longe de querer ser homem, não lhe discute siquer os direitos de superioridade sôbre ella, conservando-se perfeitamente satisfeita e feliz no circulo feminil e passivo que lhe traçou a natureza, sem pretender nunca extender fóra d'elle a sua fragil mão feminina, para apoderar-se de violentas regalias que repugnam á delicadeza do seu sexo e aos melindrosos deveres do seu estado, como submisso auxiliar na obra da familia.

Sem nunca ter a japoneza confundido desastradamente, á moda das mulheres occidentaes, o sentimento do amor com o instincto da procreação, não póde ella comprehender a idéa do adulterio, porque a este falta aos seus olhos o que constitue para aquellas o seu principal encanto e embriagador enlevo, essa cousa sem nome, feita de poesia e sensualidade, essa cousa arriscada, apimentada pelo mysterio, em cujo fundo ha sempre um gostinho perverso de vingança contra a dura contingencia do casamento occidental e contra a desillusão que d'elle procede.

O laço matrimonial no Extremo Oriente não é uma simples figura de rhetorica, é positivamente um laço, e o matrimonio é um facto positivo que não admitte sophismas, nem disfarces de adulterio. A mulher, lá, casando-se, escraviza-se de facto ao marido e transforma-se da cabeça aos pés, para que nenhum outro homem lhe ponha a mão em cima.

Para que seus olhos a mais ninguem seduzam, ella raspa as sobrancelhas; para

que seus dentes, de brancos e provocadores, nunca mais lhe dêm ao sorriso da bocca o perigoso encanto da frescura e da belleza, ella os pinta de lacca negra, fingindo assim que já os não possue; seus cabellos nunca mais se exibirão em phantasiosos penteados e nunca mais se toucarão de flôres e adornos rebrilhantes e vistosos; as suas roupas serão outras, agora sombrias e discretas, outros os seus perfumes, agora mysticos e severos, outro será o seu pensamento, outras as suas orações e as suas supplicas á Divindade.

Em quanto o marido segue lá fóra no bolicio da vida livre o seu destino de homem e de senhor, ella, a doce prisioneira, guarda a casa que é d'elle; cria os filhos, que são d'elle e não d'ella, porque ella é toda d'elle, não só no corpo, mas na vontade, na intelligencia, na alma, que elle se quizer impunemente apagará com um sopro.

Mas o caso é que ella é sempre feliz, e a elle nunca lhe dóe a cabeça.

ALUIZIO AZEVEDO.

Rio de Janeiro, 14 de Dezembro de 1902.

ENDYMION

Vejo o bello pastor, que sereno dormia
Na frescura da umbrosa e solitaria furna;
E cada noite a Lua, a deusa taciturna,
Cingindo-o em longo e lento amplexo, o possuia.

E ao lado lhe pousava, até romper o dia...
(Calava-se ao redor a floresta soturna.)
E a bôcca de Selene era a ineffavel urna,
Que amor e sonho e olvido a um tempo lhe vertia...

Quanta vez, repensando a fábula esplendente,
Endymion! causou-me inveja o teu destino!
Quanta vez desejei, dormindo eternamente,

Sentir juncto a meu corpo o corpo alabastrino
De Selene, e na bôcca o seu pállido, algente
Beijo, o beijo glacial, narcótico, e divino!...

(*Cicutas e Myrtos.*)

CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO.

A mulher tem um poder singular que se compõe da realidade, da força e das apparencias de fraqueza.

***

O mal. Desconfiae ainda mais, talvez, daquelles que se rejubilam com elle do que daquelles que o practicam.

***

Não fazer nada é a alegria das crianças e a tristeza dos velhos.

ALARDO

(EXCERPTO)

Ainda bem não estavam espancadas as trevas da noite, e ligeiros listões côr de rosa para o nascente annunciavam o comêço da madrugada, já no quilombo o atabaque, o chocalho e o canzá despertavam a população. Bambús ciciantes, palmas de coqueiros, ramos de mangueiras, fincados durante a noite no chão da praça, cercavam o pouso.

Os rapazes que representavam os *pretos*, e montavam guarda ao quilombo, tocavam foguetes e bombas ao romper d'alva. Vestidos de calças de zuarte, camisas listradas, e carapuças encarnadas, com os rostos pintados a pó de sapato, e os labios seccos de zarcão, elles eram as sentinellas do quilombo, a colonia negra, que deveria receber o ataque da tribu tapuia com que estava em guerra, e que segundo as informações dos *espias* estaria perto, prestes a ataca-los.

Parte do dia elles passaram em cantares e gritos, toques de rebate, chamados e falsos avisos. O quilombo com suas bandeiras e galhardetes dando estalidos, e arrancos ao sôpro do vento, no meio d'aquelle bosquesinho improvisado, passou as horas calidas do dia, em um zumbir contínuo de vozes ora cantando, ora em animada palestra, guardado, no canto da praça provinciana coberta de rasteira herva verdejante, por um destacamento que se divertia e folgava dançando e rindo.

Pelas duas horas da tarde chegou um proprio annunciando que as pirogas tapuias desciam o rio e o desembarque não tardaria. Buscou-se então o Zumbi, e este appareceu solenne, accompanhado de sua côrte, e começou em conselho a cuidar do modo de dignamente receber o inimigo, e no fim, em uma longa tirada em verso, resolveu espera-los alli, e alli combate-los. De um dos lados da praça onde desemboccava a rua que ia ter á margem do rio chegavam já o ruido do piso forte dos guerrerios, e o ruflo dos tambores. Depois appareceram os guerreiros tapuias serios, altivos e silenciosos marchando serenos.

Os pretos do quilombo batendo com as mãos nas boccas abertas, e gritando, fizeram uma matinada tremenda, accompanhando comas sobios o toque dos atabaques e o chocalhar dos maracás. Os tapuias muito tesos e muito carrancudos se collocaram em fila de batalha do lado da praça, opposto ao quilombo, e depois de algum tempo, ao ruflar precipitado dos tambores, do grupo se destacou um magote commandado por um, que pelos innumeros collares de dentes, e conchas, pela plumagem variegada e fina do cocár, pelas incrustações do tacápe devia ter alta hierarchia na tribu, e levava presa á cinta uma bella espada de guarda nacional, em cujos copos estava a corôa imperial rendilhada como filigrana. Feita a continencia e recebida com altos brados a mensagem de que seria portador, partiu para o acampamento inimigo com seu sequito. O cacique

então repousou impavido sôbre uma tripode, e accommodou o melhor possivel o longo manto de belbutina vermelha, enquanto a seus lados, sentados no chão, pequenos caboclos sustentavam a lança, o tacápe, o arco e o boré. Pendia-lhe da cinta longa espada dourada e curva, do antigo armamento das milicias coloniaes, com bellos arabescos, e relevos na bainha, meio occulta pelas pennas do saiote.

A embaixada a passo militar e cadenciado avançou em direcção ao quilombo, atravessando a praça. Os assistentes formavam alas, deixando livre o campo onde deviam luctar os contendores.

Do quilombo em alvorôço se preparavam os magnates para receber a embaixada, e o Zumbi com a corôa de papel dourado na cabeça, com seu manto azul estrellado, arminhado no peito e na gorja, sustentava com mão enluvada, e fazendo tregeitos e caretas, a lança guerreira, cuja haste era forrada de ganga azul.

Uma celeuma ensurdecedora se levantou no quilombo á approximação da embaixada; chufas, galhofas, insultos e gritos, accompanhados do phrenetico bater nos atabaques, receberam os inimigos. Quando julgou sufficiente o desabafo, com gesto imponente, o Zumbi fez cessar a grita, e esperou magestoso que o mensageiro falasse.

Depois de continencias sobrias por parte dos tapuias, exaggeradas e de troça por parte dos negros, o embaixador começou a dar conta da incumbencia, em verso rimado, e declamado, interrompido pelos dicterios dos negros que recebiam com escarneo e assobios, a feroz intimação dos caboclos que os ameaçavam de fazer largo repasto de suas carnes, bellos collares dos seus dentes alvos, ornando as tabas com os cranios dos vencidos, si não se resolvessem a deixar *incontinenti* aquella terra feracissima, aquelles arroios cantantes, aquellas selvas magestosas e fragrantes de que elles eram os senhores.

Arrogante o Zumbi deu-lhe as costas e terminou a conferencia. A embaixada partiu em ordem, impassivel aos apupos, com seus pennachos vistosos.

O Zumbi chamou o seu ajudante, e deu a missão de ir responder ao audaz tapuia, e de declarar-lhe guerra, para a qual se ficavam em aprestos os seus, ao preto cambaio, que era o seu general, vestido de calção curto bordado, e meias brancas, careteiro como um simio, enfeitado com um manto de belbutina azul, fazendo continencias desageitadas com uma espada, tambem emprestada, da Guarda Nacional.

A embaixada negra partiu, depois que do outro lado deu contas da sua imcumbencia o embaixador caboclo.

Tão solenne viera a embaixada tapuia, como alegre, garrula e dançante partiu a negra.

Inutil parlamentear; aquelle pleito só as armas decidiriam. . . . . .

. . . . . .

A peleja ia começar, singular a princípio, entre os menos graduados que terçariam armas diversas, até que chegasse a vez dos chefes e se generalizasse a lucta.

Eram os furquilheiros que luctavam a princípio, procurando cada qual sobrepujar o adversario pondo-lhe no pescoço a furquilha, e forçando a se dobrar

vencido. Os lanceiros, a pé, fingindo montar fogosos ginetes se precipitavam de lança como em riste, e estacavam em meio da arena, como si houvessem sofreado pelos fortes bridões os cavallos de batalha irrequietos e árdidos. Cruzavam as lanças e depois manobravam chocando ora a haste ora o conto das compridas varas, e depois se retiravam.

Vinham depois os porta-bandeiras, e os embaixadores que faziam um exercicio de esgrima muito especial e muito cuidado, no receio de um ferimento, ou de partir as laminas delicadas das espadas de parada.

Depois o Zumbi e o Pagé.

Em frente aos respectivos acampamentos os chefes mediam passos, avançando, tendo os contos das fortes lanças descançados sôbre os pés ; depois de uns tantos passos, elles levantavam com ares ferozes de ameaça as lanças, agitando-as no ar, brandindo com furor, e correndo de um lado para outro se buscando, e fugindo, encontraram-se no meio da arena, entrechocaram as armas em cruz, se afastaram ferozes, voltaram á carga com violencia, rodopiando as capas como grandes azas azues e vermelhas.

Luctaram como si jogassem o páu, a largas varadas sonoras. Depois abandonaram as lanças, e pucharam as duridanas.

Um alarido louco accompanhava a lucta dos chefes, tornado medonho quando se generalizou a pugna.

Esse combate se devia repetir em outros pontos da cidade, em encontros successivos, até que os negros algemados, surrados fossem levados em triumpho até á porta da egreja matriz, tendo percorrido as ruas cantando sentidas trovas de saudade da terra natal e adeuses á liberdade perdida.

No adro verdejante de fina relva deviam fraternizar, terminando a festa.

FABIO LUZ.

EXPANSÃO

(A Kipling)

I

« Eia, arvores, a pé ! » Disse um dia a Floresta,
Levada pela idéa manifesta
De fazer guerra ao Mar,
Conquistar as fronteiras e alargar
Os seus dominios para além do Mar.
E quem o furor biblico da empreza
Visse, diria : « O mar, não a resiste » ;
Pois cada tronco era uma fortaleza
E cada galho era uma lança em riste.

E as arvores, raivósas, imprecando,
« Morra ! » bradavam, ramalhando o espaço.
Té que a Floresta ergueu a voz de mando,
E as árvores, coitadas ! infelizes !
Pegadas ás raizes,
Não deram nem um passo.

II

Mas, a seu turno, o Mar sabendo-lhe os designios,
Teve a idéa funesta
De alargar seus dominios,
E declarou tambem guerra á Floresta.
« Eia, ondas carniceiras!
Bradou com voz olympica e estentoria,
Eia, á conquista, á gloria,
A gloria de alargar nossas fronteiras. »
E assim, cheio de cholera espumante,
Foi o dorso das aguas empolando ;
Impou, como um gigante ;
Rugiu, rugiu, como um leão sem peia,
Cresceu, cresceu da altura do Himalaia,
E mais rugia e mais crescia, quando
Escabujou na areia
E foi morrer na praia.

FONTOURA XAVIER.

Nova-York.

O MEU GATO

Certa noite, este gato pequenino,
De basto pêllo negro e reluzente,
Em casa entrou-me sorrateiramente,
Com o passo leve, rápido — felino —
Que se não senie.
Desde a manhã seguinte, como dono,
Sem a mais ceremonias proceder,
Declarou sua a nossa moradia,
Ora dormindo o mais tranquillo somno
Nos vários cantos, a seu bel-prazer,

Ora, quando lh'o inspira a phantasia,
Fazendo, em attitudes pittorescas,
As cabriolas mais funambulescas.
Viu-se desde o principio, que era um gato
De raça fina,
De gôstos complicados e subtis,
Que não nasceu no matto,
Ou entre os rêgos vis
De algum telhado,
Sob as chuvas, os ventos, a neblina,
Mas, á pura elegancia acostumado
Logo em nascendo,
No confôrto e no luxo foi crescendo.
Pisa, com garbo senhoril, e nobre
Simplicidade, as rendas e escumilhas;
Com zibelinas e astracans se cobre
Nas noites invernaes,
E sereno se deita no brocado
Carmesim vivo das antigas silhas
Abbaciaes.
E sem que nada ao chão derrube, passa,
Com sinuosa e esbelta graça,
Nas mesas, nas cantoneiras
Por entre as porcellanas mais ligeiras,
E os mais lúcidos crystaes.
Olha como salta,
Como vai e vem;
E quando se exalta,
Que caprichos tem.
Com que variedade,
Com que agilidade,
Com que rapidez,
Tantos movimentos,
Bruscos e violentos,
Faz de uma só vez!
Como setta ou bala,
Rápido resvala,
Foge pela sala,
Pelo corredor;
E desapparece,
Volta, sobe, desce,
Como si quizesse
Illudir um occulto caçador.
Jogo-lhe uma bola
De lan, de retroz,
Uma simples noz.

Olha como elle, cauto, se avizinha,
E a palpa com a trépida patinha,
E a noz rola e rola...
Num canto afastado
Se põe a espreitar,
E a noz mira e mira;
Depois, irritado,
O bote arma no ar,
Sôbre ella se atira;
E corre de cá,
E corre de lá.
Pulos tão perfeitos,
Que acrobata os dá?
Tão raros tregeitos,
Que engenhoso palhaço inventará?
Mas já tanta peleja te fatiga,
E, num ángulo agudo
Arqueando o dorso, vens ao pé de mim,
Pedir á minha mão paciente e amiga
Caricias longas, lánguidas, sem fim.
Si se te erriça o pêllo, és de velludo;
Si o pêllo se te alisa, és de setim.
Mas o que mais me encanta é ver-te quieto e mudo,
Pousado sôbre um livro ou sôbre os meus papeis,
Enquanto eu leio e escrevo e recordo-me e estudo,
Com o desejo ou o desdem dos inuteis laureis...
Horas e horas assim tu levas cochilaudo;
Apenas, na amplidão da atmosphera serena,
Ouves ranger a minha penna,
E eu te ouço ronronar, com o rythmo vago e brando
De uma remota cantilena...
Sómente, si ao redor da lámpada nocturna
Uma imprudente maripôsa
Erra, as azas batendo, e sôbre a chamma pousa,
Como sôbre um abysmo uma criança a rir,
Sais da modôrra taciturna,
E com a pata inquieta a obrigas a fugir...
Ou, si em tarde limpida e bella
De primavera vês um bando juvenil
De andorinhas passar juncto á nossa janella,
Uma áncia rápida e febril
Te agita os nervos de repente,
Pois que buscas inutilmente
Colhê-las á mercê do seu vôo subtil,
Ou com ellas sulcar a altura resplendente...
Gestos de sonhador, que em minha convivencia

Aprendeste talvez; eu afinal que sou
Mais que um namorador de andórinhas vagantes
E maripôsas rutilantes,
Que não têm outra forma e não têm outra essencia,
Sinão as que o meu proprio ideal lhes emprestou?...
Tu respeitas, porém, minhas pobres chimeras,
Não perturbas jamais minha meditação;
E acaso pensarás, mas não dizes, que é vão
O insistente labor d'estas horas austeras.
Dormes; e nisso está tua sabedoria;
Dormes, enquanto eu vou gastando a seiva pura
Da alma, e o vigor da mocidade,
Na illusão da arte e da poesia,
Que todo o coração, todo o cérebro invade,
Mas os tedios não mata, e as tristezas não cura...
Si os teus olhos, entanto (aureos são, quasi brancos,
E tão suaves e tão francos,
Sem o menor clarão de perfidia felina),
Vêm os meus turvos, annuviados
Pela melancholia, ou de pranto banhados
Por um pezar que me allucina,
Tu deixas tudo, o somno, os livros, o teu canto
Favorito, e de mim te acercas, e o meu braço,
Onde a fronte descai pállida de cansaço,
Afagas ternamente, e me lambes a mão,
E gemes sem cessar, e não tens paz, enquanto
Eu não torno a sorrir. E é tal tua affeição,
Tão constante e submissa e doce,
Qual si humano, e formado humanamente, fosse
O teu humilde coração...
Por isso, ó meu fiel e pequenino amigo,
Por onde quer que eu vá, te levarei commigo.

(*Cicutas e Myrtos.*)

CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO.

Ensinou-me a longa existencia que devemos perdoar muito e nada exquecer.

GUIZOT.

***

Um pouco de exquecimento não prejudica a sinceridade do perdão.

THIERS.

***

Morre uma liberdade onde nasce um direito.

SULLY-PRUDHOMME.

***

Muitas vezes as cousas fallam, quando os homens se calam.

ALB. DE BROGLIE.

COLLOCAÇÃO DOS PRONOMES

Não será inutil trazer uma contribuição, pequena embora, no sentido de indagar até que ponto se deve ter como fundamentada a actual exigencia da collocação dos pronomes. E tanto mais este assumpto póde despertar a curiosidade e satisfazer o interesse dos que se não consagram a investigações d'essas contendas, quanto hoje é questão que, entre nós, assumiu aspecto de excepcional importancia, já se tendo deslocado do seu proprio terreno para elevar-se ao seio das commissões legislativas do Congresso Nacional, onde d'ella se têm occupado notaveis jurisconsultos, senadores e deputados.

Os nossos modernos grammaticos são unanimes em estabelecer regras categoricas attinentes á clise ou synclitismo pronominal. Sobretudo com a proclise, que é a face precipua das controversias reinantes, formulam normas de tal modo imperativas, que a menor desobediencia importa em erro palmar e grosseiro. Precisamente nos seguintes casos :

a) Nas proposições subordinadas;

b) Nas proposições negativas;

c) Nas proposições precedidas de adverbios ou expressões adverbiaes a anteposição do pronome pessoal objecto directo ou indirecto, é-nos dictada com fôrça obrigatoria de lei.

Os antigos grammaticos, até Julio Ribeiro, não julgaram o assumpto susceptivel de estudo systematico, positivo e concludente, que o pudessem reduzir a regras rigorosamente exactas. A preferencia, porém, naturalmente inspirada pelas exigencias de uma bôa harmonia, dada pelos classicos ao uso da proclise nos alludidos casos, provavelmente attrahiu o espirito investigador dos nossos actuaes philologos e levou-os a transformar em regras o assumpto, que até então não houvera merecido ser assim tractado. Observada embora essa preferencia, ella só por si justificará a formação de regras terminantes e imperativas? A questão, que em mãos dos que preferiram a proclise nunca assim foi encarada, prestar-se-ha agora a ser reduzida a uma disciplina positiva?

A leitura dos classicos e dos melhores dos nossos escriptores auctoriza-nos a pensar que esse rigor em torno da collocação dos pronomes que os grammaticos ensinam, mas não justificam, dictam, mas nem sempre obedecem, é a resultante apenas de uma transfor-

mação arbitraria d'aquella mesma preferencia em regras categoricas, que para serem exigiveis e verdadeiras, rigorosas e imperativas carecem ainda de um fundamento. Si os melhores estylistas portuguezes nunca se submetteram ao emprêgo rigoroso da proclise; si no Brasil, nem grammaticos, nem os bons escriptores jamais se preoccuparam com esta questão, que até ha bem pouco tempo era coisa de que se não falava, não é licito transformarem-n'a em pelourinho para castigo dos que hoje indifferentemente a tractam, e têm-n'a como mera funcção da bôa euphonia. Alguns exemplos, que facilmente poderiam ser multiplicados e mais extensivos, colhidos em reputados escriptores portuguezes e brasileiros, interessando o assumpto, servem ainda de appoio a estas ligeiras notas.

Que não ha mor castigo
Para quem tem errado
Que negar-lhe o castigo que merece.

CAMÕES.

Porque no monte Calvario castigam-se os delinquentes.
Agora derriba-te uma mulher fraca.

ANTONIO VIEIRA.

... que illudiu-o tal belleza...

FILINTO ELYSIO.

A verdade era que nuns davam-se ambições
Agora tracta-se de outra coisa.

ALEXANDRE HERCULANO.

Agora navegava-se para a India.

LATINO COELHO.

Agora deu-lhe a telha de querer casar.
Dizei-me si quereis já, já unirde-vos a mim.
Olha que eu prendo-te nas aguas furtadas.

C. C. BRANCO.

Depois escreveram-se em laminas
Agora descança-se.

A. CASTILHO.

Agora contentei-me de saïr...
Enfim sangrou-se.

M. BERNARDES.

por isso que o Brasil achava-se...
porque elles, por experiencia dos mares africanos, afastavam-se...

JOÃO RIBEIRO.

E o que impelliu-te a Roma?

ODORICO MENDES.

porque, descendo-se por ella, pobre casa sem rua,
chega-se...

J. M. MACEDO.

que o rapaz deixou-se ir...

MACHADO DE ASSIS.

antes ou depois de have-lo recebido...

RUY BARBOSA.

sempre que volumes como este entram-lhe pela porta...
E d'ahi para cá tenho-lhe accompanhado.

MARTINS JUNIOR.

que não farta-se de devorar...
que destaca-se dos outros...

ARTHUR ORLANDO.

porque elles hoje detestam-se...

VALENTIM MAGALHÃES.

que o director mandava-nos...

RAUL POMPEIA.

que o vapor enganou-se e que enganou-me.

ARTHUR AZEVEDO.

Que beija-te chorando...

THEOPHILO DIAS.

e os teus ais que em sons tremendo vão-se...

ALBERTO DE OLIVEIRA.

Que estalavam-te o flacido seio.

RAYMUNDO CORREA.

da seiva que alimentou-a...

AUGUSTO DE LIMA.

aquelle que incitou-o...

ARARIPE JUNIOR.

essa lei que verificou-se.

CLOVIS BEVILAQUA.

onde a luz de pedra, o diamante, accende-se...

COELHO NETTO.

A branca rosa que adornou-lhe o seio.

L. GUIMARÃES JUNIOR.

Presa do anhelo que acenou-te um goso.

EZEQUIEL FREIRE.

Foi o martyrio que deixou-me assim.

PEDRO LUIZ.

que varrem-lhe do espirito a mais ligeira nuvem...

TOBIAS BARRETO.

que acham-se hoje espalhados...

SYLVIO ROMERO.

Que eu sentei-me a chorar...

CASIMIRO DE ABREU.

que os Estados Unidos tinham-n'a feito.

EDUARDO PRADO.

Que transformaràm-se em bravos.

CASTRO ALVES.

Não tinham-lhe as rosas.

FAGUNDES VARELLA.

Rio, Dezembro 1902.

LAUDELINO FREIRE.

O DEUS DE MAHADURA

No templo de Mahadura existe este thesouro,
Dadiva dos fieis : um par de botas de ouro,
Obra acabada e feita a capricho; alêm d'isso,
Acolchoadas de lan, de ouro fino e macisso,
São, numa redundancia, um primor de obra prima;
Porém tão grandes que... não cabem n'esta rima.
Essa joia sem par, divinamente pura,
E' o calçado de Deus, tal a crença em Mahadura.
O facto é que em Mahadura ha tão ruins caminhos,
Ora aqui capinzaes eriçados de espinhos,

Ora alli matagaes, perfurados de grotas,
Que Deus para os trilhar necessita de botas.
Depois, como Elle vai — tal a crença em Mahadura —
Muitas vezes por lá, um par pouco lhe dura,
E a conta é que o Senhor consome, salvo engano,
Nas idas a Mahadura, um parzinho por anno.
Mas si as botas se vão, uma coisa perdura,
E essa coisa, está claro, é a crença em Mahadura.
De sorte que o Senhor, mal acalcanha um par,
Inda bem não precisa, encontra outro no altar;
O clero... o clero não, mas a nobreza e o povo
Acodem promptamente e dão-lhe esse par novo.

O melhor é que ha sempre em Mahadura uns atheus
Que insistem em negar a existencia do Deus...

FONTOURA XAVIER.

Mahadura.

D « O LIVRO DE JURACY »

(Diario intimo)

— « *Meu amor, onde estás?!...* »
A tudo, em vão, indago
Ao verme, á flor, ao monte, á rocha, ao mar, ao lago,
á natureza inteira, a tudo quanto vejo,
desde a estrella, no azul, ao sapo vil, no brejo.
Tal um doudo que vai pelas ruas vagando,
por toda a parte vou, sem destino, gritando:
— « *Minh'amante!?... Quem viu minh'amante adorada,*
de um diadema de sóes fulgentes coroada?!... »
Ninguem sabe de ti... Vou conversar com as flores,
e as flores, partilhando as minhas negras dôres,
entendem o que digo (e eu tambem as entendo)
mas não sabem de ti... Debalde o olhar extendo
(o meu olhar de louco, o meu olhar que aterra)
tentando devassar as entranhas da terra,
buscando interrogar o seio do infinito.
E, como não te encontre, eu grito... grito... grito...
despedaçando a roupa, andando á tôa pelos
verdes campos em fóra, a arrancar os cabellos.

— « *Onde estás, meu amor?!...* » Vãmente a tudo indago :
ao verme, á flor, ao monte, á rocha, ao mar, ao lago,
a toda a natureza, a tudo quanto vejo,
desde os astros do céu, aos batrachios do brejo.
. . . . . .
. . . . . .
— « *Juracy, onde estás?!...* »
Apezar de profundo
desespêro sentir, não o indago ao mundo,
pois foi a sociedade, infame e corrompida,
que de ti me apartou... talvez por toda a vida!...

FIGUEIREDO PIMENTEL.

NOITE FATAL

A Figueiredo Pimentel.

Oiro, crystaes, essencias trescalantes,
Flores por toda a alcova... E' claro dia.
O sol, que fulge, a lúbrica ardentia
Põi do calor nas sedas roçagantes...

De pé, altiva como sempre, Lia
Recorda a noite que passou — instantes
De delicia febril de dois amantes...
Mas chora, presa de fatal magia.

— « O meu cabello! » exclama. E nó momento
Em que, ligeira, busca a loira trança,
Toda estremece, fica em desalento...

Estremece e não vê — chamma covarde! —
Que ao sol, que vai para o zenith e avança,
A densa nuvem dos cabellos arde.

(Dos *Lavores*.)

VITAL FONTENELLE.

E' mais difficil impedir um homem de crêr; do que fazê-lo crêr.

E. RENAN.

***

O orador que renuncia á tribuna é como uma mulher bella que diz adeus ao mundo.

P. BOURGET.

A CANÇÃO DE MIGNON [1]

(GOETHE)

Conheces a região do laranjal florido?
Ardem, na escura fronde, em brasa ospomos d'ouro,
No céu azul perpassa a briza n'um gemido,
A murta nem se move e nem palpita o louro...
Não a conheces tu?
Pois lá... bem longe, alêm
Quizera ir-me contigo ó meu querido bem!

A casa, sabes tu? em luzes brilha toda,
E a sala e o quarto. O tecto em columnas descansa.
Olham, como a dizer-me, as estatuas em roda:
— Que fizeram de ti, ó misera criança!
Não a conheces tu?
Pois lá... bem longe, alêm
Quizera ir-me contigo, ó meu senhor, meu bem!

Conheces a montanha ao longe ennevoada?
A alimaria procura entre nevoas a estrada...
Lá, a caverna escura onde o dragão habita,
E a rocha d'onde a prumo a agua se precipita...
Não a conheces tu?
Pois lá... bem longe, alêm,
Vamos, ó tu meu pai e meu senhor, meu bem!

JOÃO RIBEIRO.

NATAL

Estas cinco lettras resumem a intensidade lyrica do maravilhoso poema — que teve o prologo nos braços de uma Mulher e o epilogo nos braços de uma Cruz.

O *Menino Jesus*, confiado por DEUS á pureza ideal de MARIA, é o

(1) Traducção litteral feita em honra de ARTHUR NAPOLEÃO, em uma de suas festas artisticas (1902).

mais delicado symbolo da reintegração moral de um sexo, até então escravizado ao despotismo do sexo mais forte.

Só mesmo pelo cerebro illuminado de um DEUS poderia passar victoriosa a idéa de confiar aos carinhos de uma mulher o berço de Seu Filho.

Só Elle poderia tirar da fragilidade feminina aquella fôrça virginal que devia mais tarde revestir JESUS das supremas energias precisas para se tornar o Redemptor da humanidade.

O seu divino Pai entornou-lhe na alma toda a sublimidade da fé, esse mysterioso fluido que semeou os fructos do Bem na aridez d'este profundo valle de lagrimas; e a Rosa Mystica dos vergeis da Judéa derramou seus aromas aos pés — que um dia a MAGDALENA havia de perfumar de incenso e myrrha.

E a Estrella do Mar e Estrella do Céu aureolou de fulgores a cabecinha loira que se transformou mais tarde no cranio do propheta, cranio que os homens haviam de coroar de espinhos!

Ave, MARIA!

Ave! — disse-lhe o Anjo encarregado de lhe annunciar que era Ella a cheia de graça divina. (Um sêr diaphano, de alvissimas roupagens transparentes, abrindo as brancas azas palpitantes, desceu das alturas e disse-lhe ao ouvido, de maneira que ninguem mais pudesse ouvir, que o seio virginal da mais pura de todas as mulheres ia se transformar em hostiario sagrado, devendo o seu ventre immaculado ser envolucro de Filho de DEUS, gerado por obra e graça do Espirito Sancto.)

E a humilde filha de EVA, ouvindo assustada a voz mysteriosa que repetia — AVE! nem percebia que essa simples palavra, de trez lettras apenas, lida de traz para deante, era a synthese maravilhosa do Perdão glorificando o Arrependimento.

E a Mulher, para quem se tinham fechado de vez as portas do Paraiso, viu repentinamente abertas de par em par as portas do Céu.

Salve, EVA!

AVE MARIA!

— « Cumpra-se a vontade do Senhor » — disse a immaculada Esposa do Sancto Varão em cuja palma floriu o lirio celestial. E quedou-se num êxtasis prolongado, sentindo no mystico momento da Annunciação alguma coisa do Céu substituir os pudores da sua virginal timidez pelos enlevos e a coragem da maternidade.

E o Verbo se encarnou nas entranhas immaculadas da Virgem, que se conservaram puras durante a gravidez e depois do parto, bem como as azas do cysne que mergulha no lago e sai do fundo d'agua com as pennas enchutas.

E foi assim que o Filho de DEUS se fez homem no seio puro da mais pura de todas as mulheres.

Alterada uma só das leis eternas, para eterna licção da humanidade, todas as outras leis da natureza permaneceram em constante obediencia ás leis divinas.

E foi assim que entrou na vida o Filho de DEUS, que vinha passar pela terra como si fosse em verdade o Filho do Homem.

E' bem verdade que uma estrella guiara ao seu berço os trez sabios reis do Oriente : mas isso já estava escripto no sagrado livro das prophecias. E foi então que a nova do nascimento de JESUS subiu ao throno de CESAR, guardado pelas lanças ponteagudas dos pretorianos de HERODES.

E o Tetrarcha da Galiléa estremeceu apavorado, temendo que a mãozinha fragil da innocente criança, adormecida num berço de palhas, quebrasse entre os dedos aquelle sceptro de ouro !

A insomnia povoou de visões horriveis o leito de marfim, onde se encolheu o soberano sob o pesado manto de purpura, afundando o corpo, que tiritava, nos fôfos acolchoados onde se enrugavam os lençoes em que ardia a pedraria dos brazões.

E iracundo como Jupiter, forjando raios como Vulcano ou Tabal-Caim, decretou o trágico degollamento de todas as crianças, menores de dous annos, nascidas em seus Estados.

Um frio vento de terror varreu os campos da Palestina, arrebatando a Sagrada Familia aos aridos desertos do Egypto. E foi assim que o *Menino Deus* principiou a soffrer e a crescer.

E soffreu tanto, que todas as almas piedosas ainda hoje soffrem só em pensar no quanto Elle soffreu. E cresceu tanto, que a sua grande sombra se extendeu luminosa por todo o Universo.

. . . . . .

O *Menino Deus*, para nós que nascemos nas terras incultas do Novo-Mundo, tão primitivas ainda como as terras fecundas de que fala a Biblia, sorri eternamente na infancia, permanecendo, aos reflexos do Cruzeiro do Sul, sempre pequenino e risonho, assim como o viram no Dia de Natal os pastores e as ovelhas mais brancas de seus rebanhos, perto da mangedoura onde ruminava o boi, ao lado do burrinho que o conduziu atravez do deserto.

O *père Noël* dos Francezes e o *father Christmas* dos Inglezes, tão festejados no velho mundo, nada têm de parecido com o nosso *Menino Jesus*. Aquelles tambem são bons e carinhosos, mas envelheceram ao passar dos seculos, chegando aos nossos dias quasi tão velhinhos como a propria figura do Tempo.

O *père Noël* e o *father Christmas* têm os cabellos de prata : o nosso *Menino Deus* tem os cabellos de ouro! Aquelles são tristes como os sabios, e levam na cabeça e no coração a neve dos caminhos — em que só apparecem no inverno. O nosso é lindo como o passarinho que ensaia o primeiro vôo; tem na face as rosas que estão desabrochando, no olhar uns brilhos de estrellas, no sorriso uns raios de alvoradas : e sempre nos apparece em pleno verão, quando as noites são mais estrellejadas, ou enluaradas; quando os dias são mais vibrantes e doirados; quando as aguas cantam em voz alta nos rios e nas cachoeiras; quando as palmeiras abrem os grandes leques, como enormes e oscillantes pára-soes; quando até a sombra das árvores parece que nos chama para dentro do seu pavilhão druidico.

Dia da eterna poesia da christandade, ó Dia de Natal! Amo-te religiosamente, porque tu me falas de Jesus e de Minha Mãi : de Jesus, que vive na eterna gloria, e de Minha Mãi — que morreu moça, e bella e virtuosa! mas que tambem vive ainda na minha saudade e que ha de viver sempre na minh'alma e na minha gratidão.

Rio de Janeiro, 25 de Dezembro de 1902.

Mucio Teixeira.

JOGO DO BICHO

Camillo, — ou Camillinho, como lhe chamavam alguns por amizade, — occupava em um dos arsenaes do Rio de Janeiro (marinha ou guerra) um emprêgo de escripta. Ganhava duzentos mil réis por mez, sujeitos ao desconto de taxa e monte-pio. Era solteiro, mas um dia, pelas férias, foi passar a noite de Natal com um amigo no suburbio do Rocha; lá viu uma creaturinha modesta, vestido azui, olhos pedintes. Trez mezes depois estavam casados.

Nenhum tinha nada; elle, apenas o emprêgo, ella as mãos e as pernas para cuidar da casa toda, que era pequena, e ajudar a preta velha que a creou e a accompanhou sem ordenado. Foi esta preta que os fez casar mais depressa. Não que lhes désse tal conselho ; a rigor, parecia-lhe melhor que ella ficasse com a tia viuva, sem obrigações, nem filhos. Mas ninguem lhe pediu opinião. Como, porém, dissesse um dia que, si sua filha de criação casasse, iria servi-la de graça, esta phrase foi contada a Camillo, e Camillo resolveu casar dous mezes depois. Si

pensasse um pouco, talvez não casasse logo; a preta era velha, elles eram moços, etc. A ideia de que a preta os servia de graça entrou por uma verba eterna no orçamento.

Germana, a preta, cumpriu a palavra dada.

— Um caco de gente sempre póde fazer uma panella de comida, disse ella.

— Um anno depois o casal tinha um filho, e a alegria que trouxe compensou os onus que traria. Joanninha, a esposa, dispensou ama, tanto era o leite, e tammanha a robustez, sem contar a falta de dinheiro; tambem é certo que nem pensaram nisto.

Tudo eram alegrias para o jovem empregado, tudo esperanças. Ia haver uma reforma no arsenal, e elle seria promovido. Em quanto não vinha a reforma, houve uma vaga por morte, e elle accompanhou o entêrro do collega, quasi a rir. Em casa não se conteve e riu. Expoz á mulher tudo o que se ia dar, os nomes dos promovidos, dous, um tal Botelho, protegido pelo general *** e elle. A promoção veiu e apanhou Botelho e outro. Camillo chorou desesperadamente, deu murros na cama, na mesa e em si.

— Tem paciencia, dizia-lhe Joanninha.

— Que paciencia? Ha cinco annos que marco passo...

Interrompeu-se. Aquella palavra, da technica militar, applicada por um empregado do arsenal, foi como agua na fervura; consolou-o. Camillo gostou de si mesmo. Chegou a repeti-la aos companheiros intimos. D'ahi a tempos, falando-se outra vez em reforma, Camillo foi ter com o ministro e disse:

— Veja v. e. que ha mais de cinco annos vivo *marcando passo*.

O gripho é para exprimir a accentuação que elle deu ao final da phrase. Pareceu-lhe que fazia boa impressão ao ministro, com quanto todas as clases usassem da mesma figura, funccionarios, commerciantes, magistrados, industriaes, etc., etc.

Não houve reforma; Camillo accommodou-se e foi vivendo. Já então tinha algumas dividas, descontava os ordenados, buscava trabalhos particulares, ás escondidas. Como eram moços e se amavam, o mau tempo trazia ideia de um céu perpetuamente azul.

Apezar desta explicação, houve uma semana em que a alegria de Camillo foi extraordinaria. Ides ver. Que a posteridade me ouça. Camillo, pela primeira vez, jogou no bicho. Jogar no bicho não é um euphemismo como matar o bicho. O jogador escolhe um numero, que convencionalmente representa um bicho, e si tal numero acerta de ser o final da sorte grande, todos os que arriscaram nelle os seus vintens ganham, e todos os que fiaram dos outros perdem. Começou a vintens e dizem que está em contos de réis; mas, vamos ao nosso caso.

Pela primeira vez Camillo jogou no bicho, escolheu o macaco, e, entrando com cinco tostões, ganhou não sei quantas vezes mais. Achou nisto tal despropósito que não quiz crer, mas afinal foi obrigado a crer, ver e receber o dinheiro. Naturalmente tornou ao macaco, duas, trez, quatro vezes, mas o animal, meio-homem, falhou ás esperanças do primeiro dia. Camillo recorreu a outros bichos, sem melhor fortuna, e o lucro inteiro tornou á gaveta do bicheiro. Entendeu que era melhor descançar algum tempo; mas não ha descanço eterno, nem ainda o das sepulturas. Um dia lá vem a mão do archeologo a pesquisar os ossos e as edades.

Camillo tinha fé. A fé abala as montanhas. Tentou o gato, depois o cão, depois o avestruz; não havendo jogado nelles, podia ser que... Não poude ser; a fortuna egualou os trez animaes em não lhes fazer dar nada. Não queria ir pelos *palpites* dos jornaes, como faziam alguns amigos. Camillo perguntava como é que meia duzia de pessoas, escrevendo noticias, podiam adivinhar os numeros da sorte grande. De uma feita, para provar o êrro, concordou em acceitar um *palpite*, comprou no gato, e ganhou.

— Então? perguntaram-lhe os amigos.

— Nem sempre se hade perder, disse este.

— Acaba-se ganhando sempre, acudiu um; a questão é tenacidade, não afrouxar nunca.

Apezar d'isso, Camillo deixou-se ir com os seus calculos. Quando muito, cedia a certas indicações que pareciam vir do céu, como um dicto de criança de rua: « Mamãe, porque é que a senhora não joga hoje na cobra? » Ia-se á cobra e perdia; perdendo, explicava a si mesmo o facto com os melhores raciocinios d'este mundo, e a razão fortalecia a fé.

Em vez de reforma da repartição, veiu um augmento de vencimentos, cêrca de sessenta mil réis mensaes. Camillo resolveu baptizar o filho, e escolheu para padrinho nada menos que o proprio sujeito que lhe vendia os bichos, o banqueiro certo. Não havia entre elles relações de familia; parece até que o homem era um solteirão sem parentes. O convite era tão inopinado, que quasi o fez rir, mas viu a sinceridade do moço, e achou tão honrosa a escolha que acceitou com prazer.

— Não é negocio de casaca?

— Qual, casaca! Cousa modesta.

— Nem carro?

— Carro...

— Para que carro?

— Sim, basta ir a pé. A egreja é perto, na outra rua.

— Pois a pé.

Qualquer pessoa atilada descobriu já que a ideia de Camillo é que o baptizado fosse de carro. Tambem descobriu, á vista da hesitação e do modo, que entrava naquella ideia a de deixar que o carro fosse pago pelo padrinho; não pagando o padrinho, não pagaria ninguem. Fez-se o baptizado, o padrinho deixou uma lembrança ao afilhado, e prometteu, rindo, que lhe daria um premio na aguia.

Esta graçola explica a escolha do pae. Era desconfiança d'elle que o bicheiro entrava na boa fortuna dos bichos, e quiz ligar-se-lhe por um laço espiritual. Não jogou logo na aguia, « para não espantar », disse consigo, mas não exqueceu a promessa, e um dia, com ar de riso, lembrou ao bicheiro.

— Compadre, quando fôr a aguia, diga.

— A aguia?

Camillo recordou-lhe o dicto; o bicheiro soltou uma gargalhada.

— Não, compadre; eu não posso adivinhar. Aquillo foi pura brincadeira. Oxalá que eu lhe pudesse dar um premio. A aguia dá; não é commum, mas dá.

— Mas porque é que eu ainda não acertei com ella?

— Isso não sei; eu não posso dar conselhos, mas quero crer que você, compadre, não tem paciencia no mesmo bicho, não joga com certa constancia. Troca muito. E'por isso que poucas vezes tem acertado. Diga-me cá; quantas vezes tem acertado?

— De cór, não posso dizer, mas trago tudo muito bem escripto no meu quaderno.

— Pois veja, e hade descobrir que todo o seu mal está em não teimar algum tempo no mesmo bicho. Olhe, um preto, que ha trez mezes joga na borboleta, ganhou hoje e levou uma bolada...

Camillo escrevia effectivamente a despesa e a receita, mas não as comparava para não conhecer a differença. Não queria saber do *deficit*. Posto que methodico, tinha o instincto de fechar os olhos á verdadè, para não a ver e aborrecer. Entretanto, a suggestão do compadre era acceitavel; talvez a inquietação, a impaciencia, a falta de fixidez nos mesmos bichos fosse a causa de não tirar nunca nada.

Ao chegar á casa achou a mulher dividida entre a cozinha e a costura. Germana adoecêra e ella fazia o jantar, ao mesmo tempo que acabava o vestido de uma fregueza. Cozia para fóra, afim de ajudar as despesas da casa e comprar algum vestido para si. O marido não occultou o desgôsto da situação. Correu a ver a preta; já a achou melhor da febre com o quinino que a mulher tinha em casa e lhe dera « por sua imaginação »; e a preta accrescentou sorrindo:

— Imaginação de nhâ Joanninha é boa.

Jantou triste, por ver a mulher tão carregada de trabalho, mas a alegria d'ella era tal, apezar de tudo, que o fez alegre tambem. Depois do café, foi ao quaderno que trazia fechado na gaveta e fez os seus calculos. Sommou as vezes e os bichos, tantas na cobra, tantas no gallo, tantas no cão e no resto, uma fauna inteira, mas tão sem persistencia, que era facil desacertar. Não queria sommar a despesa e a receita para não receber de cara um grande golpe, e fechou o quaderno. Afinal não poude, e sommou lentamente, com cuidado para não errar; tinha gasto septecentos e septe mil réis, e tinha ganho oitenta e quatro mil réis, um *deficit* de seiscentos e vinte e trez mil réis. Ficou assombrado.

— Não é possivel!

Contou outra vez, ainda mais lento, e chegou a uma differença de cinco mil réis para menos. Teve esperanças e novamente sommou as quantias gastas, e achou o primitivo *deficit* de seiscentos e vinte e trez mil réis. Trancou o quaderno na gaveta; Joanninha, que o vira jantar alegre, extranhou a mudança e perguntou o que é que tinha.

— Nada.

— Você tem alguma cousa; foi alguma lembrança...

— Não foi nada.

Como a mulher teimasse em saber, engendrou uma mentira, — uma turra com o chefe de secção, — cousa de nada.

— Mas você estava alegre...

— Prova de que não vale nada. Agora lembrou-me... e estava pensando no caso, mas não é nada. Vamos á bisca.

A bisca era o espectaculo d'elles, a Opera, a rua do Ouvidor, Petropolis, Tijuca, tudo o que podia exprimir um recreio, um passeio, um repouso. A alegria da esposa voltou ao que era. Quanto ao marido, si não ficou tão expansivo como de costume, achou algum prazer e muita esperança nos numeros das cartas. Jogou a bisca fazendo calculos, conforme a primeira carta que saïsse, depois a segunda, depois a terceira; esperou a ultima; adoptou outras combinações, a ver os bichos que correspondiam a ellas, e viu muitos d'elles, mas principalmente o macaco e a cobra; firmou-se nestes.

— O meu plano está feito, saïu pensando no dia seguinte, vou até os septecentos mil réis. Si não tirar quantia grossa que anime, não compro mais.

Firmou-se na cobra, por causa da astucia, e caminhou para a casa do compadre. Confessou-lhe que acceitára o seu conselho, e começava a teimar na cobra.

— A cobra é boa, disse o compadre.

Camillo jogou uma semana inteira na cobra, sem tirar nada. Ao

septimo dia, lembrou-se de fixar mentalmente uma preferencia, e escolheu a cobra coral, perdeu ; no dia seguinte, chamou-lhe cascavel, perdeu tambem; veiu á surucucú, á giboia, á jararaca, e nenhuma variedade saïu da mesma tristissima fortuna. Mudou de rumo. Mudaria sem razão, apezar da promessa feita ; mas o que propriamente o determinou a isto foi o encontro de um carro que ia matando um pobre menino. Correu gente, correu policia, o menino foi levado á pharmacia, o cocheiro ao posto da guarda. Camillo só reparou bem no numero do carro, cuja terminação correspondia ao carneiro; adoptou o carneiro. O carneiro não foi mais feliz que a cobra.

Não obstante, Camillo apoderou-se d'aquelle processo de adoptar um bicho, e jogar nelle até estafa-lo : era ir pelos numeros adventicios. Por exemplo, entrava por uma rua com os olhos no chão, dava quarenta, sessenta, oitenta passos, erguia repentinamente os olhos e fitava a primeira casa á direita ou á esquerda, tomava o número e ia d'alli ao bicho correspondente. Tinha já gasto o processo de numeros escriptos e postos dentro do chapéu, o de um bilhete do Thesouro, — cousa rara, — e cem outras fórmas, que se repetiam ou se completavam. Em todo caso, ia descambando na impaciencia e variava muito. Um dia resolveu fixar-se no leão; o compadre, quando reconheceu que effectivamente não saïa do rei dos animaes, deu graças a Deus.

— Ora, graças a Deus que o vejo capaz de dar o grande bote. O leão tem andado esquivo, é provavel que derrube tudo, mais hoje, mais amanhã·

— Esquivo? Mas então não quererá dizer... ?

— Ao contrario.

Dizer quê? Ao contrario, quê? Palavras escuras, mas para quem tem fé e lida com numeros, nada mais claro. Camillo elevou ainda mais a somma da aposta. Faltava pouco para os septecentos mil réis; ou vencia ou morria.

A jovem consorte mantinha a alegria da casa, por mais dura que fosse a vida, grossos os trabalhos, crescentes as dividas e os emprestimos, e até não raras as fomes. Não lhe cabia culpa, mas tinha paciencia. Elle, em chegando aos septecentos mil réis, trancaria a porta. O leão não queria dar. Camillo pensou em troca-lo por outro bicho, mas o compadre affligia-se tanto com essa frouxidão, que elle acabaria entre os braços da realeza. Faltava já pouco; emfim, pouquissimo.

— Hoje respiro, disse Camillo á esposa. Aqui está a nota ultima.

Cêrca das duas horas, estando á mesa da Repartição, a copiar um grave documento, Camillo ia calculando os numeros e descrendo da sorte. O documento tinha algarismos ; elle errou-os muita vez, por

causa do atropêllo em que uns e outros lhe andavam no cerebro. A troca era facil; os seus vinham mais vezes ao papel que os do documento original. E o peor é que elle não dava por isso, escrevia o leão em vez de transcrever a somma exacta das tonelladas de polvora...

De repente, entra na sala um continuo, chega-se-lhe ao ouvido, e diz que o leão dera. Camillo deixou caïr a penna, e a tinta inutilizou a copia quasi acabada. Si a occasião fosse outra, era caso de dar um murro no papel e quebrar a penna, mas a occasião era esta, e o papel e a penna escaparam ás violencias mais justas d'este mundo; o leão dera. Mas, como a duvida não morre :

— Quem é que disse que o leão deu? perguntou Camillo baixinho.

— O moço que me vendeu na cobra.

— Então foi a cobra que deu.

— Não, senhor; elle é que se enganou e veiu trazer a noticia pensando que eu tinha comprado no leão, mas foi na cobra.

— Você está certo?

— Certissimo.

Camillo quiz deitar a correr, mas o papel borrado de tinta acenou-lhe que não. Foi ao chefe, contou-lhe o desastre e pediu para fazer a cópia no dia seguinte; viria mais cedo, ou levaria o original para casa...

— Que está dizendo? A cópia hade ficar prompta hoje.

— Mas são quasi trez horas...

— Prorógo o expediente.

Camillo teve vontade de prorogar o chefe até o mar, si lhe era licito dar tal uso ao verbo e ao regulamento. Voltou á mesa, pegou de uma folha de papel e começou a escrever um requerimento de demissão. O leão dera; podia mandar embora aquelle inferno. Tudo isto em segundos rapidos, apenas um minuto e meio. Não tendo remedio, entrou a recopiar o documento, e antes das quatro horas estava acabado. A lettra saïu tremida, desegual, raivosa, agora melancholica, pouco a pouco alegre, á medida que o leão dizia ao ouvido do amanuense, adoçando a voz : Eu dei! eu dei!

— Ora, chegue-se, dê cá um abraço, disse-lhe o compadre, quando elle alli appareceu. Afinal a sorte começa a protegê-lo.

— Quanto?

— Cento e cinco mil réis.

Camillo pegou em si e nos cento e cinco mil réis, e só na rua advertiu que não agradecera ao compadre; parou, hesitou, continuou. Cento e cinco mil réis! Tinha ancia de levar á mulher aquella noticia; mas, assim... só...?

— Sim, é preciso festejar este acontecimento. Um dia não são

dias. Devo agradecer ao céu a fortuna que me deu. Um pratinho melhor á mesa...

Viu perto uma confeitaria; entrou por ella e espraiou os olhos, sem escolher nada. O confeiteiro veiu ajuda-lo, e, notando a incerteza de Camillo entre mesa e sobremesa, resolveu vender-lhe ambas as cousas. Começou por um pastellão, « um rico pastellão, que enchia os olhos, antes de encher a boca e o estomago. » A sobremesa foi « um rico podim », em que havia escripto, com lettras de massa branca este viva eterno : « Viva a esperança ! » A alegria de Camillo foi tanta e tão estrepitosa que o homem não teve remedio sinão offerecer-lhe vinho tambem, uma ou duas garrafas. Duas.

— Isto não vai sem Porto; eu lhe mando tudo por um menino, Não é longe?

Camillo acceitou e pagou. Entendeu-se com o menino ácerca da casa e do que faria. Que lhe não batesse á porta; chegasse e esperasse por elle; podia ser que ainda não estivesse em casa; si estivesse, viria á janella, de quando em quando. Pagou dezeseis mil réis e saïu.

Estava tão contente com o jantar que levava e o espanto da mulher, que nem se lembrou de presentear Joanninha com alguma joia. Esta ideia só o assaltou no bonde, andando; desceu e voltou a pé, a buscar um mimo de ouro, um broche que fosse, com uma pedra preciosa. Achou um broche nestas condições, tão modesto no preço, cincoenta mil réis, — que ficou admirado; mas comprou-o assim mesmo, e voou para casa.

Ao chegar, estava á porta o menino, com cara de o haver já descomposto e mandado ao diabo. Tirou-lhe os embrulhos e offereceu-lhe uma gorjeta.

— Não, senhor; o patrão não quer.

— Pois não diga ao patrão; pegue lá dez tostões; servem para comprar na cobra, compre na cobra.

Isto de lhe indicar o bicho que não dera, em vez do leão, que dera, não foi cálculo nem perversidade; foi talvez confusão. O menino recebeu os dez tostões, elle entrou para casa com os embrulhos e a alma nas mãos e trinta e oito mil réis na algibeira.

MACHADO DE ASSIS.

Sob que ponto de vista podem os Brasileiros ser considerados latinos

(FRAGMENTO)

A ethnogenia brasileira não offerece apparentemente nenhuma d'essas difficuldades invenciveis que resistem ao estudo paciente dos sabios por dilatados annos. Pondo de parte a origem dos primitivos habitantes d'esta parte da America e as combinações ethnicas em que entraram, tudo mais é simples, porque os factos são, por assim dizer, de nossos dias.

Mas essa simplicidade não evita a divergencia das opiniões.

Diz-se, por exemplo, como cousa definitivamente assentada, que constituimos um dos ramos da familia latina. Apoiar-se-ha, por ventura, em razões sufficientes similhante affirmação?

Não quero agora examinar os differentes methodos inventados para classificar a humanidade : o systema anatomico de Blumenbach, o geographico de Burmeister, e o synthetico preferido pelos modernos. Para o que tenho em vista, neste momento, é inutil fazer tão demorada viagem. Dando ao problema feição mais modesta, talvez lhe assegure maior clareza na solução.

O Brasileiro é uma formação ethnica em que tomaran parte os Portuguezes principalmente, europeus de outra procedencia, indios e africanos.

D'esses elementos o que se diz que nos prende á privilegiada raça latina é o portuguez. E' facil, porém, mostrar que os nossos colonizadores trazem nas veias sangue tão mesclado que não se comprehende a pertinacia dos que os appellidam de latinos no sentido de pertencente á progenie de um certo grupo ethnico.

Para a formação do portuguez entraram : *a*) os *Iberos*, elemento que a sciencia se compraz em considerar turaniano ; *b*) os *Celtas*, pertencentes ao grupo dos arianos ; *c*) os *Phenicios*, em duas epochas historicas, muito limitadamente na phase dos egypto-phenicios e mais largamente com os lybio-phenicios ; *d*) os *Romanos* ; *e*) os *Godos*, e algumas outras levas de população teutonica ; *f*) os *Berberes*, trazidos pela dominação sarracena, os quaes incorporados aos Godos deram nascimento a essa intelligente subraça *mosárabe* de que nos falam, com amor, Herculano e Theophilo Braga.

De todos esses elementos, sómente o *romano* poderia reclamar o titulo de *latino*. Mais ainda que esses fossem de raça pura, estaria a sua contribuição ethnica sobrepujada ou, pelo menos, radicalmente transformada pela adjuncção das estirpes semiticas e teutonicas.

Si acceitarmos o conceito de Gumplowicz, e affirmarmos que as raças são formações instaveis que accompanham a orientação de um grupo ethnico preponderante, em tôrno do qual se aggremiam outros grupos subjugados, havemos de reconhecer, ao mesmo tempo, que com a successiva deslocação de preponderancia dos povos que disputaram a posse da peninsula iberica, foi se transformando a feição ethnica dos habitantes d'essa parte da Europa, e, forçosamente havemos de convir que, ao surgir da vida politica do povo portuguez, não era a raça latina a dominadora. A verdade é que todos esses elementos se fundiram para a creação de um typo novo.

Por outro lado, o meio physico, o assento geographico das populações é um poderoso factor de transformação das raças. Territorio e população, diz de Greef, são termos inseparaveis em Sociologia; um determina o outro como nas sciencias inferiores o mundo inorganico determina o organico e este a intelligencia.

Portanto, ainda que os Portuguezes fossem latinos, o que a historia nos auctoriza a contestar, derramados no cadinho d'este solo extranho, influenciados pela pujança da natureza, estimulados pela acção de um sol que abraza e funde, pela pureza do céu intertropical e por todo o conjuncto cosmico, transformaram-se physica e moralmente, sem aliás perderem muitas de suas faculdades typicas que aqui apenas se modificaram.

Para accentuar esse processo de transformação concorreu a fusão dos Lusos com os aborigenes, com os africanos e com os variegados contingentes da immigração européa. Não é licito, portanto, asseverar que somos uma das vergonteas da raça latina, dado que ainda exista similhante producto ethnico.

. . . . . .

Mas si não podemos hoje apontar representantes da raça latina, no sentido rigoroso da expressão, temos o direito de nos referir a uma forma de civilização latina, a um ideal de coexistencia humana, a uma interpretação da vida e dos destinos humanos, a um complexo de conceitos, de sentimentos e aspirações, a um grupo de linguas, finalmente, a que póde com justeza applicar-se o epitheto — *latino*, para differençar essa modalidade da cultura de outras que a humanidade ha construido em differentes momentos da historia e em varios pontos do mundo.

Sob esta relação, creio que nos poderemos francamente considerar latinos, porque temos assimilado a forma de civilização dos povos chamados latinos. Como descendentes das gentes que habitaram outr'ora o Lacio, é que não.

CLOVIS BEVILAQUA.

Recife, 1902.

FREDERICO NIETZSCHE

Ha já alguns annos, negra loucura obscureceu o genio de Nietzche, do homem de mais fero orgulho que jámais houve, do sonhador da humanidade futura e do « homem solitario e forte como a aguia », o *Adlermensch*, que virá, um dia, substituir o homem actual e ridiculo, o homem-macaco, *Affenmensch*.

O philosopho que sonhara o typo do prohomem (*übermensch*) omnipotente, fóra da moral e das convenções, realizando, na plenitude de toda a liberdade, toda a sua força individual, paixões, instinctos ou talentos, ei-lo caïdo em imbecilidade lobrega e terrivel, perdida a razão e a palavra e o senso commum. Todos os amigos, sómente um, lhe fugiram. Alguem apenas em desveladas noites, accompanhava esse funebre epilogo de vida, no canto de um hospicio, e era a sua pobre mãi, carinhosa e inexgottavel de ternura. Esse ultimo raio ainda agora lhe sonegaram as inclemencias da sorte. A mãi de Nietzsche morreu. A unica palavra que o louco balbuciava, *mamma*, unico e ultimo vestigio do entendimento, já não se applica a cousa alguma.

Não é meu intento traçar aqui uma exposição da philosophia de Nietzsche. Outros já o fizeram com paciente e castigado lavôr, mas todos tambem com demasias e exaggeros. Por que em verdade foi Frederico Nietzsche um grande e entranhavel inimigo dos systemas. Elle queria a decomposição de tudo; e a seu grado, o mundo voltaria a ser todo atomos e particulas como o sonhara Epicuro, antes do *clinamen* fatal que gerou o turbilhão da vida. Systema? Não tinha essa preoccupação. E' muito difficil extrahir dos seus livros uma intuição geral do mundo, ou uma syntaxe do universo que elle queria sem gravitações e sem obediencias. A sua natureza era essencialmente fragmentaria e liberrima.

Póde-se dizer que elle pensava como escrevia : em pequenos quadernos, habito que lhe tornava inuteis a mesa e a escrevaninha, e era mais propicia ao flagrante dos seus lampejos. Ensaios e aphorismos. Não é difficil apanha-lo em contradicção, como o faria uma crítica estreita e mesquinha; o mais certo seria e é, apanha-lo em evolução.

Tomava o seu espirito todas as attitudes; era philologo, erudito, era litterato e artista genial da palavra, poeta e philosopho.

Póde-se de algum modo liga-lo a Schopenhauer, mas nem essa communhão o obriga, e ei-lo, em breve, um innovador idealista. Schopenhauer verificava a miseria actual e não achava outro remedio ou conselho sinão no *Nirvana*. Ao contrario, Nietzsche sonhava a evolução nova, do sobre-homem, mas já não pelo processo darwinico ou gœthiano da fome e do amor, mas por uma selecção nova, guerreira sem duvida, e todavia intellectual. Para Nietzsche a lucta pela vida não se faria mais pelo pedaço mesquinho de pão, mas, ao contrario, pela victoria do superfluo, da riqueza, da arte e do genio.

Os vencedores hão de ser, como heróes da renascença, os Medicis magnificos e os Borgias affrontadores da vida. « Poder cada vez mais » eis o verdadeiro lemma.

Esse character da vida futura exclue necessariamente a moral de hoje. Sobretudo, o grande obstaculo, dizia Nietzsche, é o Christianïsmo, religião dos humildes e dos fracos, religião dos pobres e vagabundos, e as suas consequencias directas ou indirectas; o Socialismo, que é a victoria das massas proletarias; a democracia, que é a victoria das massas burguezas, etc. Em fim, o rebanho contra o pastor, a grei contra o chefe.

Nenhuma victoria de multidão. A multidão será no futuro immoral. O character do futuro é o triumpho napoleonico, isto é, do individuo que, como Bonaparte objectiva e realiza todas as suas forças, semeia-as, fá-las florir e fructificar, sem embargo de etiquetas, regras, revoltas, prejuizos e costumes. Homens, como Borgia, Napoleão, são os precursores do *pro-homem*, do *homem-aguia*, vencedor do *homem-macaco*. E a phantasia intrepida e diabolica do philosopho tira todas as conclusões d'esse extremo individualismo.

Nietzsche queria, pois, a *inversão de todos os valores*, como elle dizia. Até agora na Christandade a tudo quanto existe se affectou o signal negativo; é mister inverter. Guerra aos fracos, guerra aos pobres, guerra aos doentes; glorias ao heróe, glorias á vocação de rei, glorias a quem póde e maiores a quem póde mais.

Mas, como disse, não é intento meu nem tenho no momento os elementos de perspectiva indispensaveis para dar um escorço siquer de toda a obra de Nietzsche, que, embora fragmentaria, é todavia muito volumosa.

Aqui neste ambito da vida allemã em que momentaneamente me acho, os enthusiasmos por ardentes e numerosos, suffocam.

O facto de haver morrido a pobre mãi de Nietzsche, induz-me a conversar com os leitores sôbre o que Nietzsche pensava ácerca da « Mulher », thema sempre debatido dos psychologistas, maximos e minimos, e que não é raro encontrar desenvolvido, assim em um *auditorium* allemão como em uma modesta sociedade litteraria da Cidade-Nova.

Seja como fôr, parece que a unica cousa apurada a respeito da mulher é essa banalidade profunda, a saber : que ella é um enigma. Todos os matizes são de si mesmos subtis, difficeis e ás vezes impenetraveis, e é por isso que, seguindo Stirner, o homem conhece hoje melhor o cavallo do que a mulher.

A differença do sexo introduz no ser feminino uma serie de novos desarranjos sanguineos, que pela nossa impossibilidade de sentir estamos impossibilitados de comprehender. Um hermaphrodita perfeito que tenha consigo a funcção da perpetuidade da especie pudera dizer *ex cathedra;* mas desde que o homem está lascado em dous, agóra ahi ficam duas particulas incommensuraveis e inintelligiveis...

Para Nietzsche que préga o egoismo, o amor é a suprema fraude.

E' sabido que o philosopho se comprazia melhor na companhia das mulheres que na dos homens, que elle evitava.

Nietzsche acreditava que no amor havia o *auto-engano* (e não é minha essa hybrida expressão) e o engano reciproco. A idéa de egualar dous entes, transfundir-se um no outro, não tem outro impulso que o medo. E é isso o que faz de todo o amor, por mais sublime que seja, uma questão de comedia (*Schauspielerei*). O essencial na paixão é a sêde egoistica de posse e tão absolutamente

egoistica, que o amante verdadeiro e extremado pensa sempre em matar a amante, isto é, em fazer cessar a possibilidade de qualquer alienação da sua posse.

D'ahi essa comedia consciente ou inconsciente de sacrificios, de dedicação e até de indignidades.

Mas esse é o amor do homem infimo, isto é, do homem actual. No futuro os impulsos sexuaes cederão a uma serena amizade, e o casamento será, como diz o philosopho, « um longo dialogo ». Não se pense, porém, que haja uma grande sanctidade nessa doutrina. Ao contrario, o *pro-homem* é essencialmente livre e essencialmente voluvel; para elle nada ha definitivo, nem siquer duradouro; não ha laços nem liames que o tolham. Não ha posses exclusivas, nem ha subordinações sinão occasionaes. O pro-homem não tem habitos, porque os « habitos são fios tenuissimos que se transformam em cordas, que nos fazem prisioneiros e nos obrigam a viver do proprio sangue ». Tudo isso se exclue no reino do *homem-aguia*, solitario e forte.

E para falar a linguagem do proprio Nietzsche no futuro serão as mulheres nobres e liberaes (*edlen und freigesinnten Frauen*).

Não é isso um mero euphemismo? E por que não instituir logo como no antigo Oriente o hetairismo sagrado? Si a sua funcção é a de especie, porque rouba-la á especie e á tribu para entrega-la a um individuo sempre pouco para substituir a horda ?

A impossibilidade maior contra a intuição do character feminil resulta no presente de que o homem espiritualizou a mulher, aniquilou-a quasi, tornou-a volatil, ideal e pouco terrestre, conservando-a, entretanto, barbara e quasi um ente inferior. Entrando na familia, esterilizou-se. Arrancou-se-lhe o ovario aos ventos carregados de pollen, para o fecundarem no secco e estupido laboratorio artificial das alcovas monogamicas. Nietzsche disse uma vez : — O homem, de uma costella de seu Deus, fez a mulher.

Esse aphorismo paradoxal é mais significativo do que parece á primeira vista.

O homem fez da mulher alguma cousa de divino, fê-la quasi uma religião, nos tempos da gaia cavallaria e em todos os tempos da poesia, na arte antiga e na moderna, outr' ora e hoje. O atheismo inverterá todos esses valores, com a derrocada de todas as divinizações e apotheoses antigas.

Mas em summa a philosophia de Nietzsche não dá á mulher sinão um character antipathico, ainda que exalte os fulgores e as radiações da sua belleza.

Para o philosopho, tudo de quanto é capaz a mulher resente-se da sua funcção maxima e axial.

Todos os actos da mulher participam de sua natureza hetairiana : ama por quarenta annos, *omnia vicit*, e si parece succumbir tem a aptidão de chorar e desfallecer, isto é, de tornar dolorosas e rapidas as victorias do homem.

O homem julga-se um fim, mas não é para ella sinão um meio, um instrumento da maternidade, embora ella viva em completa subordinação domestica e social. Mas a honestidade d'ella destruiu-a, depois de fazê-la escrava. A monogamia, como outr'ora o pelourinho, serviu um momento á paz publica e foi o alicerce de uma civilização.

Um dos passos mais curiosos da opinião do philosopho sôbre as qualidades

....

feminis é a sua theoria da belleza. Considera a belleza como uma expressão estatica da fórma humana. Os orgãos de aggressão e defesa no homem reclamam violencia de movimento, na mulher apenas os leves gestos, a quasi quietude. Por exemplo, o olhar do homem está habituado a produzir o medo e os signaes da energia e do mando; o da mulher é velludoso e educa-se em attrahilos. A violencia e o exercicio no homem criam as asperidades da superficie do corpo pelo desenvolvimento de ossos e musculos. A maternidade ou a sua predestinação avoluma as fórmas no ventre, nos seios e nos membros inferiores.

A visão d'essas fórmas, sem claro-escuro, não tem angulosidades, e é suave como a do céu ou a de um lago, e gerou toda a esthetica por que o que nós chamamos *bello* é aquillo que pelas curvas ou por outras associações remotas nos lembram fórmas e estimulos genesicos, por menos que o pareçam.

Essas differenças não seriam bastantes para explicar a belleza feminil que se origina do *costume*: o typo feminino é o typo estavel, o mesmo da antiguidade e de hoje, o typo que guarda e mantem a fórma da especie; o typo masculino, ao contrario, é vario e transitorio, diverso hoje do de hontem, ligado aos exercicios profissionaes, sem tradição plastica assentada.

Não parece que isto explique muito claramente a belleza feminil, que por ser uma origem é um mysterio, mas explica todas as bellezas estheticas que afinal promanam d'aquella nascente sensual.

Processo fraudulento porém mais logico é o de Spencer, que, partindo da verdade de que nos animaes inferiores o typo masculino é o mais bello, conclue que o homem egualmente é mais bello que a mulher; mas essa theoria parece-me singularmente ingleza.

E' certo que o leão, o pavão e o gallo, por exemplo, são mais bellos que a leôa, a pavôa e a gallinha. Na animalidade inferior as fórmas masculinas são mais elegantes, as pennas ou o pêllo mais vistosos e coloridos, e o canto ou a voz mais agradavel.

Poder-se hia dizer egual cousa do homem, em relação á mulher?

Di-lo um philosopho inglez, mas eu creio (e para citar outro inglez verdadeiramente grande) que ha muitas cousas (e entre ellas a belleza) que estão acima e além da vã philosophia.

Berlim, Maio de 1896.

JOÃO RIBEIRO.

CONTO DE NATAL

Um movimento desusado percorrera as regiões celestes. A phalange sagrada dos sanctos e dos prophetas mortos, das virgens e dos anjos luminosos cercava anxiosamente a doce estrella annunciada para saïr da geração terrena de Jacob.

Uma homenagem derradeira vinham render os felizes habitantes da Luz áquelle Jesus manso e bom, que lhes ensinava e guiava pelos campos infinitos das terras encantadas do céu.

Vinham todos, entoando hymnos de amor, receber ainda uma vez os effluvios de divina bondade e infinita sabedoria do missionario ardente e dedicado, que ia nascer entre os homens para chamar ao aprisco da virtude as suas ovelhas desviadas, immersas na maldade e na ignorancia.

E Jesus contemplou saudosamente essas legiões felizes de seres amigos, cuja vida paradisiaca ia abandonar, trocando-a pelo ingrato labor da Terra, onde penetraria dentro em pouco pelo seio virginal de Maria.

Sua alma angelica encheu-se de uma anxiedade extranha e, por instantes, acreditaram-n'o talvez receioso e hesitante na perspectiva do trabalho herculeo, cujo amargo sabor experimentava já, na sua larga previsão de maior de todos os prophetas e sabios que têm vindo dar ao mundo um impulso regenerador e novo.

No concêrto celestial de vozes que o animavam e confortavam na sublime tarefa, uma voz entre todas as outras, magestosa e calma, chegou-lhe aos ouvidos anxiosos.

Era a voz carinhosa do Pai, em nome de quem ia fazer as curas maravilhosas de todas as enfermidades, de todos os aleijões e de todas as doenças, — as deformações do corpo e do espirito, sobretudo estas, as dores profundas e cruciantes dos corações sequiosos de justiça, de verdade e de esperança.

Então, a voz grandiosa e creadora, repercutindo suavemente pelas ondas do ether, falou assim :

— Filho meu, os homens são maus e enganadores : olha a multidão incansavel dos servos fieis, dos meus prophetas amorosos que andaram pela Terra semeando o bem; os homens abandonaram-n'os, exqueceram a sua pregação de paz e amor; a muitos d'elles trucidaram e mataram na sua obstinada cegueira e insaciavel maldade. Olha Moisés, o vidente, o legislador das sanctas virtudes, que os quiz conduzir a todos para a terra da promissão, a terra maravilhosa do sonho e da esperança, manando leite e mel do seio fecundo. Rejeitaram-n'o como aos outros. Olha Isaias clamando a palavra bôa e vibrante : « misericordia quero e não sacrificio », e os homens empedernidos, cada vez mais dados aos sacrificios e ás concupiscencias da carne. Olha o meu propheta amado, aquelle Elias rude e forte, envolto em sacco e cinza, interpellando os reis e os sacerdotes grosseiros, no seu apaixonado ardor da virtude; elle proprio temeu os homens, voou ao céu e ei-lo aqui em seu corpo de carne, esperando uma epocha de mais suavidade para voltar á sua missão.

Vê isso, filho meu divino e puro, e dize-me si não receias o desfallecimento de tua alma delicada nessa terra ingrata e perversa.

— Não, Pai, eu não receio os homens desde que me destes o poder de amalos com aquella força de amor com que me tendes amado desde o comêço dos seculos. Irei ao planeta triste e desolado que me chama e espera desde as primeiras gerações; irei consolar a todos os que ahi anxeiam pela luz e suspiram pela justiça; irei aos pequeninos, aos pobres; aos desherdados, e guia-los-hei pela immensa escada de Jacob até essas alturas de brilho e felicidade onde Vós habitaes. Sómente, eu lhes quero suavizar esse caminho com o fulgor d'essa estrella que me déstes para illuminar-me os passos, essa doutrina, que é tua, de fraternidade e paz, que renovará a face do infeliz mundo transviado.

Os grandes da terra, os sacerdotes e os principes dos padres, esses — bem o sei — não ouvirão a minha palavra, e certamente receberei d'elles todo o mal que me puderem fazer, porque não vos conhecem; e como me hão de conhecer a mim que provenho de Vós? Mas eu não vou para elles, Pai, vou para os pequenos e humildes; habitarei em seus corações innocentes e, enquanto estiver na terra, terei nelles o céu que agora vou perder. Essa esperança me anima e dá forças para a missão que emprehendo. A tarefa é rude, Pai, mas já me sinto cheio de forças e vou partir para conquistar o mundo. Deixai os maus fazerem tudo quanto quizerem, Pai sancto, eu terei as criancinhas para meu refugio, terei o coração amante da mulher para suavizar-me as feridas da jornada; ella tambem é uma criança grande, sempre aberta ao amor, á verdade e á justiça.

Os homens maus e enganadores me hão de perseguir e, talvez, até cheguem a trucidar-me, como aos prophetas que me precederam; mas, perdoai-lhes, Pai, si assim fizerem, porque não sabem o que fazem : cégos são e conduzidos por cégos — esses padres vaidosos e grosseiros que lhes deitam sôbre os hombros cargas tão pesadas que elles proprios não podem conduzir; mas quando lhes chegar tambem a hora da dôr e do soffrimento — o evangelho do amor e da justiça brilhará tambem para elles, com a solução unica das luctas desenfreiadas das suas paixões, de seus odios, de suas guerras, de todo o seu louco desvairamento; tambem elles repousarão um dia á sombra d'essa arvore protectora que me enviais a plantar, cansados afinal da longa obstinação do mal.

E haverá então um só rebanho e um só pastor. E o reino do céu virá então para a terra, essa terra arida de hoje, enfim regenerada e transformada numa cidade sancta de liberdade, de justiça, e de verdade, habitada por uma sociedade renovada e feliz. E eu terei vencido o mundo; mas, por ora, bastam-me os pequeninos : elles serão os meus apostolos e, por elles, as gentes todas conhecerão a bôa nova.

— Deixai-me-ir, deixai-me-ir, disse elle por fim, e, com o « gesto augusto do semeador » esperando uma abundante colheita, Jesus partiu.

Então, uma immensa nuvem rosea envolveu-o num grandioso fulgor, e elle deixou o céu no meio dos canticos e das vozes mysteriosas das cohortes do espaço.

Na Terra nascia um homem meigo e forte, tão grande e extraordinario em sua sabedoria, em suas virtudes e em sua maravilhosa previsão dos destinos sociaes, que os homens cegos, não querendo trilhar o caminho por elle indicado, transformaram em um deus inimitavel e inaccessivel.

Mas os humildes o ouvem ainda, e a sua palavra singela e bôa ainda hoje transforma os corações e suaviza e faz exquecer as enfermidades do corpo na lucta da vida.

Ainda uma vez, doce e luminoso Jesus, nasce para os simples e bons.

M. Curvêllo.

FLUXO E REFLUXO

Bebedo, o vagalhão das espumas babando
Num lugubre e soturno uivo de lobo sôlto,
Branco o dorso, a rolar, as entranhas reboando...
Quebra-se o mar na praia, impotente e revôlto.

De longe o atro rumor traz para que o concentre
Um ponto só; enche um ambito illimitado;
O amplo concavo som, que lhe ruge no ventre,
E' como o urro de um deus a uma rocha agrilhoado.

Tem seculos de dôr a musica assombrosa
Dos seus roncos, dos seus soluços — bem que a fria
Ode da Mágua atroz sagrasse-lhe, impiedosa,
O nascedouro com um grito de agonia...

Torce, e ao ar arremessa em pavoroso esforço
A cauda, — éreo dragão que se morde, e arde em brazas,
Que o dorso abaixa, e que levantando esse dorso
Cobre-o, aos beijos da luz, dos fremitos das azas...

Figuras espectraes — dos espaços equoreos
Errantes barcos vão, — semelhando os seus mastros
Da triste e augusta cruz os braços merencoreos,
Supplicando dos céus as lagrimas dos astros!...

E, alta noite, os sentindo — infernaes pesadêllos —
Do dorso azul á flor, ao curso da corrente,
Fauces o velho oceano abre para sorvê-los,
E, como um tigre real, urra sinistramente.

E da raiva vomita o soluçoso arranco
Estirando para o ar a sua lingua inquieta
Que, cheia de desejo, o largo bojo, o flanco
Dos barcos lambe, a afflar de volupia secreta.

E clama, e nuta, e geme, e guaia, e arqueja — o guante
Do temporal sentindo agrilhoa-lo, e a cascata
Das queixas, impotente, abre o horrido gigante,
Todo a desfazer em lagrimas de prata.

Como que traz em si o mar, o amargo oceano,
— Martyr que se votou a um perpetuo holocausto, —
Toda a desolação do soffrimento humano,
E todo o fundo anxiar de um coração exhausto!

Por outro oceano assim, irrequieto e farpeado
Sempre pelo aguilhão que, do alto, o sol dardeja,
Vaga a minha alma — hostiario immáculo e sagrado —
Como o barco que um mar desconhecido aproeja.

Treme — ninho de amor e de suspiros tenda,
A alma, — a dúvida vendo entre o gôso e entre a magua,
E si volve ao azul os seus olhos — desvenda
As estrellas, nos céus, como olhos cheios d'agua.

Amo!... e vem-me do amor todo este gôso immenso,
E este immenso soffrer, e esta immensa tortura!
Amar, — é trazer n'alma um inferno suspenso,
E ter no coração a fonte da Ventura.

Mas, amar, sendo amado! a alma atravéz dos mundos,
A alma atravéz dos céus e atravéz dos espaços
— Douda! — enviar, desprender entre gosos profundos,
Num turbilhão febril de beijos e de abraços,

Nem tu sabes o que é!... e, nem entender pódes
Os festivaes dos céus e os noivados da terra,
Nem sentir, como eu sinto, o espaço cheio de odes
Desde os antros do valle á calvicie da serra!

Ah! ser amado e amar, mulher querida e bella,
Mulher, cujo caminho a minha bôcca oscula,
E' não ver esse mar, que na praia esfaréla,
Rola, ronca, ribomba, e pororóca, e pula...

E', para sempre, ter a alma na loira zona
Onde ha gôso e soffrer, e onde a noite sombria
Vacilla, treme, cai, róla e se desmorona
Aos trépidos trophéus dos cortejos do dia...

Amar, é viver sob um céu todo estrellado,
E beber toda a magua e beber todo o gosto
Da vida pelo vaso ideal e embalsamado
Da chamma de um olhar, da doçura de um rosto.

Dá-me o teu rosto! quero eu de beijos cobri-lo!
Cobrir de beijos tudo : o alvo pescoço, a orelha,
A testa, o queixo, as mãos, o doce olhar tranquillo,
Sorvendo, embriagado, a tua bôcca vermelha!

Dá-me essa cabelleira! a opulenta floresta
Onde vão os rosaes supplicar uma esmola :
Quero nella enrolar-me assim como uma festa
Nupcial corações em seu fulgor enrola.

Dá-me os teus olhos! dá-me essa amphora bendicta
Por onde eu bebo a vida entre os sonhos mais calmos!
Dos teus olhos em tôrno a minha alma gravita
Num sussurro orchestral de beijos e de psalmos!...

Teu olhar, para mim, é como um pallio aberto,
Sob o qual náda em luz a minha alma cantando;
Por elle é que eu bendigo este caminho incerto,
Da existencia, onde vou meus passos arrastando.

Dá-me essa bôcca! dá-me o cyatho formoso
Em cujo fundo um deus a cornucopia plena
Despejou da embriaguez, da loucura e do gôso,
Com a insania febril do prazer que envenena;

A luxuria, a volupia, a vida palpitante,
A lascivia, triumphal, cantando pelas veias,
Os attrictos da carne, e o amplo rumor estuante
Dos desejos, errando em trémulas colmeias...

Tudo te canta á bôcca erotica e divina!
— Concha de oiro que tem no aro um dulçor eterno! —
Bôcca — amargoso mel! — que a um só tempo propina
As delicias dos céus e os horrores do inferno!

Dá-me os teus seios! dá-me as lactescentes pomas,
— Magnolias cheias de um vinho delicioso!
— Parreiral onde a gente adormece entre aromas,
E desperta a sonhar com a patria do Gôso!

Dá-me essas tuas mãos, e dá-me esses teus braços!
Braços ambos em cruz, abertos; — agitadas,
Batendo em torno as mãos, — pontas furando espaços
De alvas azas ao vento amplamente espalmadas...

Dá-me esses braços! cruz, onde eu quero os alentos
Derradeiros da vida extinguir satisfeito;
Sentindo ao meu ouvido os teus doces lamentos,
Sentindo sôbre o meu o arquejar do teu peito.

Dá-me essas tuas mãos! quero, louco, beija-las!
O que é que não farei para, entre as minhas, tê-las?
Dá-me essas tuas mãos de rosas e de opalas,
Para lhes constellar de versos e de estrellas.

Dá-me o teu collo ardente! a suspirada alfombra
Onde eu quero pousar a cabeça entre poemas:
Trecho de matta onde ha toda a frescura e sombra
Para o fruir infernal das delicias supremas!...

No vibrante rumor d'esse almo collo o sumo
Vívido, do ananaz, se alastrando, floresce ;
E no branco regaço o aromatico fumo
Da Arabia, que rescende, o espirito entontece...

Dá-me os teus finos pés! que enchem todo o ar de harpejos,
Que de uma pomba têm a maciez do collo,
E que erguem, ao pisar, vertigens de desejos
Do satisfeito chão, do commovido sólo.

Sólo sagrado o sólo em que tu pisas! terra
Em que esta alma se arrasta, e que esta minha bocca
Cobre de beijos como o sangue o chão da guerra :
Louca de embriaguez e de volupia louca.

Dá-me o teu corpo todo! o aspirado thesoiro,
O appetecido bem, o inspirador fecundo
Dos meus sonhos de gloria e do meu riso de oiro,
— Creadora immortal do, em que vivo, aureo mundo.

Que seja o ultimo beijo, o ultimo posto pela
Divina perfeição do teu corpo divino,
Como um ponto final feito por uma estrella
Num periodo de luz, da vibração de um hymno.

E na chlamyde astral do Amor e da Loucura
Viva a minha alma como um céu no azul envolto
Eternamente, e tenha a nobreza e a bravura
De uma aguia encarcerada ou de um leão no areal solto...

Eis-me deante de ti, de joelho, anxioso e triste,
Tacteando pelos teus olhos a minha vida :
Correrei sempre atraz de um bem que não existe,
Ou acaso o acharei em teu seio, querida ?

Amo! Amo! e, como o oceano, e, como o mar — eu trago
Da tortura immortal a musica sombria
Dentro do coração ; e, em tôrno a mim — o vago,
O dorido arquejar de uma eterna agonia.

E, ai! calmo tanta vez eu sou por entre a ruina
Dos meus sonhos que vós — risos! — podeis conter-vos!
E' — harmonia feral — o gemer das surdinas
Do Tédio trago em mim, me torturando os nervos!

Que desgraça! que horror! que miseria infinita!
Que pesadello atroz! que infinita tortura!
Pois é a Duvida só que o Amor domina, e habita
Desde os risos do berço á cruz da sepultura? !...

LEONCIO CORREIA.

O ESTATUARIO ALMEIDA REIS

(PAGINA VOLTADA)

Aos 60 annos a vida é um *Requiem*.

A todo instante escuta-se o dobre pesado de um sino pedindo suffragios, notas de um hymno de exequias á cabeceira de um morto.

Parece que a natureza nos vai predispondo á ultima quietação, tão somnolentas pela fadiga do pranto temos as palpebras.

Antes mesmo, muito antes d'essa edade, em que a vida anoitece, entra-se ás vezes nesse periodo em que a alma se volta para o passado e os olhos se erguem para Deus.

Começando o reinado do vacuo, habituamo-nos desde logo a evocar as sombras d'aquelles que nos foram caros, dos amigos e companheiros que desertaram para a morte, que nos foram abandonando no combate da existencia.

E na noute, sem auroras, do tumulo, nas geadas eternas do sepulcro, desappareceram para sempre Laurindo Rabello, Constantino Gomes de Sousa, Augusto de Mendonça, A. Carvalhal, Plinio de Lima, João Julio dos Santos, Castro Alves e Fagundes Varella — um bando de aguias ás alvoradas do Occidente!

Mais tarde, por último, tomaram pelas avenidas longas dos cemeterios Franklin Tavora, J. Serra e Almeida Reis, implorando do mysterio uma nesga de sua sombra para cobrir-lhes a fronte, á terra dos finados um asylo de exquecimento e de paz!

E o dobre funebre annuncia que os tocheiros fumam ainda em tôrno das eças de que retiraram para o entêrro trez cadaveres de amigos, e a nossa dor não cessa, o nosso pranto não finda.

Quando conhecemos Almeida Reis eramos ambos meninos: nós, haviamos chegado da provincia; e elle, trabalhava de entalhador na officina de seu honrado pai.

Annos depois, matriculado na Academia das Bellas-Artes, o seu progresso na estatuaria tornou-se notavel, merecendo em concurso o premio de viagem a Europa.

Elle partiu e nós ficámos no estudo de preparatorios para a carreira ecclesiastica.

Na despedida, abraçámos aquelle que começava a viver para a vida e para a gloria, enquanto que o nosso destino era o do sacrificio pela fé e pela humanidade.

No paiz extrangeiro, teve Almeida Reis de luctar contra a intriga de Chaves Pinheiro e a má vontade do conselheiro Paulino, que,

sendo ministro do imperio, suspendeu-lhe a pensão, ficando o artista á caridade de uma *affeição*, que o arrancara á fome e talvez ao suicidio.

Cumpre dizer que o conselheiro Thomaz Gomes dos Santos, director da Academia, oppoz-se á resolução do govêrno, que prevaleceu.

Recebendo em Paris, onde residia, os recursos que lhe enviara seu pai, regressou ao Rio de Janeiro, sua terra natal, trazendo consigo a bella estatua de *Jeremias chorando sôbre as ruinas de Jerusalem*, a sua obra prima e de valor artistico.

Mas a intriga fervia, embargando-lhe os passos; punhaes occultos feriam-lhe a alma, resvalando na morte, que já o estatuario abrigava no coração.

Galvanizando-se a si proprio, assistia frio e resignado ao impulso de seu braço modelando estatuas, produzindo baixos relevos, cinzelando bustos, nem sempre aquecidos do fogo do céu, que immortaliza as concepções transcendentes.

Nesse numero contam-se o grupo *A Inveja e o Genio*, as estatuas de *Miguel Angelo*, do *Crime*, do *Progresso*, na Estrada de Ferro Central, e a *Estrella d'Alva*, que ficam á distancia de sua primeira producção.

A *Cabeça de S. João Baptista*, talvez o seu mais delicado trabalho, o busto do general Osorio, alguns que se acham na galeria do Instituto Historico e varios baixos relevos da egreja de S. Francisco de Paula saïram do seu *atelier* de talentoso esculptor, de uma vocação poderosa que se desalentara neste meio sempre ingrato ao homem de aspirações e de genio, que teve a desgraça de nascer no Brasil.

Fóra d'essas producções, sujeitas pela reputação de mestre á critica que deverá julga-las, Almeida Reis foi o auctor ignorado da magnifica imagem de *S. Sebastião* da egreja do Sacramento, um dos mais antigos traços de sua innata aptidão para a esculptura.

Votado ao abandono, preterido em concursos para monumentos, calumniado e caloteado, o vencido da sorte fez entrar em seus lares a Miseria, que uma vez se sentara á sua porta, e franqueou-lhe hospedagem remansada e constante.

Quem o via passar por essas ruas, velho de aborrecimento e de descrença, trilhando desalentado o caminho do destino, tinha dó... tinha pena.

Era um espirito arrastado em cadaver!

Na sua officina de estatuario, um ou outro amigo levava-lhe o confôrto da esperança, a gotta de agua de uma consolação, que lhe foi tão grata e suave.

Por que não lembrarmos, entre os poucos que lhe restavam, Generino dos Santos e Urbano Duarte, cujo coração era tão grande quanto o proprio talento?!

E elles o faziam; ornavam com as flores da poesia as estatuas d'aquelle que fôra um artista, como se enfeita o sepulcro d'aquella que fôra uma sancta...

Pobre Almeida Reis!

Toldaram-te do futuro os esplendores soberanos, envenenaram-te o copo dos dias ephemeros; porém os que te assassinaram a alma tiveram uma sentença mais barbara e cruel:

— Durante vinte annos viram passar o teu entêrro!...

Ainda bem, meu amigo: no leito humido em que descansas, na terra em que Deus adormece as suas creaturas, as minhas derradeiras recordações da infancia chamaram em vão por teu nome, soluçaram e morreram!

Como é profundo e invejavel o somno dos mortos!...

MELLO MORAES FILHO.

SILHOUETTE DE UMA CAPITAL

E' deliciosamente bella a pequena cidade tristemente ornada e afastada do mundo, como uma formosa fidalga desterrada e condemnada ao isolamento perpétuo! Está edificada á margem de um rio esplendoroso, largo, extensissimo, que espreguiçando-se manhosamente arremessa, garboso e elegante, a sua cauda enorme, limpida como o puro crystal, e enroscando-se, doce e terna como si fôsse uma serpente de coral chinez, perde-se mixturando-se com a agua azul de tons esverdeados, prateada e espumante, do grande e admiravel oceano Atlantico! O formoso rio, nas grandes enchentes do inverno, cresce, revolta-se, e as suas aguas muito claras, leves, vaporosamente diaphanas se perturbam, e se enrubecem dolorosamente! E' um recanto de vida, pittoresco, gracioso, deleitavel, bonito como os raios do sol. Temperatura abrasadora, esquivança de brisas que mal dão para se viver. Sol aspero, rútilo, que estonteia o viandante. Manhãs muito doces. Noites agradaveis, temperadas ao começar das nove horas, quando a brisa marinha envia o seu halito perfumoso e revigorante, que, embalsamando a temperatura, traz a sensação dulcissima de uma coisa sancta, cheia de emanações suavemente

divinaes e captivantes, que prendem, arrastam, enfiltram-se pelo corpo, e vão até o amago do coração. Não se póde desejar atmosphera mais emocionante, nem mais pura. Quer o luar embranqueça a terra, quer seja escuro, brilham e fulguram pelo céu as estrellas scintillantes. O observador tem sempre debaixo das vistas um panorama phantastico, encantador, e cheio de poesia tão grande, que envolvendo-se na suave tristeza da mais profunda melancholia, faz pensar na decadente cidade, alli estacionada, rachitica, atrophiada, exquecida, que não poderá jamais se desenvolver por falta de arrimo, a coitada. Mesmo assim subjugada e desfavorecida até pela propria natureza, plantada num terreno arido, ella desponta bonita e interessante como uma flôr do campo. Geralmente o seu aspecto de construcção é agradavel, alinhamento de casas terreas, raros sobrados, edificios singelos, telha vã e tijolo. Bôas egrejas, praças bellissimas, gracioso palacio presidencial; um theatro. Falta absoluta de calçamento. Campos vastissimos, profusão de passaros cantores; pouca vegetação. Clima saudavel. Terreno plano, chapadas extensas, onde pelo inverno fuzilam os relampagos, e se sentem com mais rijeza a tempestade e os trovões.

Pessoal lhano, hospitaleiro, adoravelmente bom.

AMELIA DE FREITAS BEVILAQUA.

Recife, 11 de Dezembro de 1902.

O TRABALHO

Trabalhai, mancebos! Sei tudo quanto este conselho parece ter de banal; e não ha distribuição de premios onde ella não caia, no meio da indifferença dos alumnos. Mas eu peço-vos que reflictais nelle e permittir-me-hei, eu, que não sou sinão um trabalhador, dizer-vos todo o beneficio que tirei da longa tarefa, cujo esfôrço preencheu a minha vida inteira. A vida principiou dura para mim; conheci a miseria, a desesperança. Mais tarde vivi na lucta e nella vivo ainda, discutido, negado, coberto de ultrajes. Pois bem, não tive sinão uma fé, sinão uma fôrça: o trabalho. O que me sustentou foi o immenso labor que me impuzera a mim proprio. Em frente de mim tinha sempre o alvo a attingir, aliás, para o qual eu caminhava e isso bastava a reerguer-me de pé, e dar-me a coragem de caminhar, custasse o que custasse, quando a vida cruel me havia prostrado.

O trabalho de que vos fallo é o trabalho regrado, a tarefa quotidiana, o dever que nos traçamos de avançar cada dia um passo mais na nossa obra. Quantas vezes, pela manhã, me sentei á minha mesa, com a cabeça perdida e a bocca amarga, torturada por alguma grande decepção physica ou moral! E, de cada vez, apezar da revolta do meu soffrimento, depois dos primeiros momentos da agonia, o meu trabalho me foi allivio e reconforto. Sempre saï consolado da minha tarefa quotidiana, com o coração despedaçado talvez, mas de pé ainda e podendo viver até o dia seguinte.

O trabalho! Mas pensai que é a unica lei do mundo, o regulador que leva a materia organizada ao seu fim desconhecido! A vida não tem outro sentido, outra razão de ser; nós apparecemos para dar cada um a sua somma de labor e desapparecer. Não se póde definir a vida de outro modo sinão por esse movimento communicado, que ella recebe e transmitte, e que não é em summa sinão trabalho, para a grande obra final, no fundo das edades. E então porque não seremos modestos, porque não acceitaremos a tarefa individual que cada um de nós vem executar, sem nos revoltarmos, sem cedermos ao orgulho do eu, que se faz centro e não quer entrar na fileira?

Desde que acceitamos essa tarefa, e desde que d'ella démos conta, parece que nos mais torturados se deve estabelecer a serenidade. Sei que ha espiritos a quem o infinito atormenta, que soffrem do mysterio, e é a esses que fraternalmente me dirijo, aconselhando-lhes que occupem a existeneia com qualquer labor enorme, de que seria bom mesmo que elles não vissem o termo. E' a maroma que lhes permittirá andar direitos, é a distracção de todas as horas, o grão lançado á intelligencia, para que ella o esmague e d'elle façao pão de cada dia, na satisfacção do dever cumprido.

Isto não resolve, sem dúvida, nenhum problema metaphysico, não é outra cousa sinão um meio empirico de viver a vida honradamente e pouco mais ou menos em socêgo; mas não é porventura alguma cousa o adquirir uma boa saude moral e physica e escapar ao perigo do sonho, resolvendo pelo trabalho a questão da maior porção de felicidade possivel neste mundo?

E. Zola.

AS MINHAS DUAS GATAS

Tenho duas gatas. Uma chama-se Francisça e é branca como uma manhã de Maio. A outra chama-se Catharina e é negra como uma noite de tempestade.

Francisca tem a cabeça redonda e risonha de uma filha da Europa. Seus grandes olhos, de um verde pallido, enchem-lhe toda a cara. E' gorda e rechonchuda; pariziense até a ponta das garras. Quando anda, parece dizer : aqui vou eu ; dá-se ares convidativos, erguendo a cauda com o fremito brusco de uma mulherzinha que apanha o seu vestido.

Catharina tem a cabeça ponteaguda e fina de uma deusa egypcia. Seus olhos, amarellos como luar de ouro, têm a fixidez, a dureza impenetravel das pupillas de um idolo barbaro. Ao canto dos seus labios delgados, ri a eterna ironia silenciosa das esphinges. Quando se acocora sôbre as patas trazeiras, a cabeça alta e immovel, é uma divindade de marmore preto, a grande Pacht hieratica dos templos de Thebas.

Passam ambas o dia na arêa amarella do jardim. Francisca rebola-se de barriga para o ar, toda occupada com a sua *toilette*, lambendo as patas com o esmêro delicado de uma *coquette*, que se untasse as mãos com oleo de amendoas doces. Não tem trez idéas na cabeça.

Catharina medita. Medita, olhando sem ver, penetrando com o olhar no mundo desconhecido dos deuses. Durante horas permanece direita, immovel, sorrindo com o seu extranho sorriso de animal sagrado.

Quando affago Francisca com a mão, ella arredonda o dorso, soltando um mio ligeiro de beatitude. Sente-se tão feliz quando se occupam d'ella ! Ergue a cabeça com um movimento de meiguice, pagando-me a minha caricia, esfregando o seu nariz de encontro á minha face. O seu pello treme, a sua cauda tem lentas ondulações. E acaba por se estuar, com os olhos fechados, ronronando com uma voz doce.

Quando quero acariciar Catharina, ella evita a minha mão. Prefere viver solitaria, no fundo do seu sonho religioso. Tem pudores de deusa, que todo o contacto humano fere e irrita. Si consigo agarra-la e pô-la em cima dos meus joelhos, achata-se, de cabeça alongada, de olhos fixos, prompta a evadir-se de um pulo. Seus membros nervosos, seu corpo magro, ficam inertes sob os meus dedos que a affagam. Não se digna descer á alegria amorosa de uma morta.

E é assim que Francisca é uma filha de Pariz, *lorette* ou marqueza, creatura ligeira e encantadora; é assim que Catharina é uma filha de qualquer cidade em ruinas, não sei onde, muito longe para as bandas do Sul.

Pertencem a duas civilizações, boneca moderna, idolo de uma nação morta.

Ah! si eu pudesse ler nos seus olhos! Tomo-as nos braços, olho-as fixamente para que me contem o seu segredo. Não abaixam as palpebras e são ellas que me estudam. Não leio nada na transparencia vitrea d'esses olhos que se entreabrem como buracos sem fundo, como poços de claridade pallida, onde nadam faiscas ardentes.

E Francisca ronrona mais ternamente, enquanto os olhares amarellos de Catharina me penetram como hastes de latão.

Ultimamente Francisca foi mãi. Esta maluca tem um coração excellente. Cuida com meiguissimo carinho do filho. Pega nelle delicadamente pela pelle do pescoço para o passeiar por todos os armarios da casa.

Catharina olha para o que ella faz, perdida em profundas reflexões. O pequeno interessa-a. Tem, deante d'elle, attitudes de philosopho antigo, meditando na vida e na morte das creaturas, construindo no sonho todo um systema de philosophia.

Hontem, como Francisca houvesse saïdo, ella veio acocorar-se ao lado do gatinho. Farejou-o, virou-o com a pata. Depois, bruscamente, agarrou nelle e levou-o para um canto escuro. Lá, julgando-se bem escondida, collocôu-se em frente do animalzinho, com os olhos luzentes, a espinha fremente de uma sacerdotisa que se prepara para o sacrificio. Ia, penso eu, esmigalhar entre os dentes o cranio da victima, quando eu me apressei a intervir e pu-la em fuga. Ao fugir, lançou-me olhares diabolicos, agil, silenciosa.

Pois bem! Gosto sempre de Catharina; gosto d'ella porque é perfida e cruel, como um animal do inferno. Que me importam as graças ligeiras de Francisca, as suas caretas deliciosas, o seu ar de estouvada! Todas as nossas filhas de Eva têm a sua bravura ronronante. Mas não pude ainda encontrar quem ermane com Catharina, uma creatura perversa e fria, um idolo negro que vive no sonho eterno do mal.

E. Zola.

GAZETA RIMADA

Soyons citoyens, mais appellons-nous messieurs...
GAMBETTA.

Ora, graças a Deus! Teve um fim a mania
De escrever: Cidadão ministro ou presidente »...
E vai a gente, enfim, ter os nomes que á gente
Deram os pais na pia.

Eu sou eu! Tu és tu! — Depois de baptizada
Tem o seu nome certo a criança nascida;
E não é nada honroso um homem ser na vida
Cidadão, sem mais nada!

Era um horror! Dizia um cidadão janota:
« Faça-me um fraque assim, cidadão alfaiate! »
Ou então, dando o pé: « Cidadão engraxate,
Engraxe-me esta bota! »

E era só nos quarteis: « Cidadão commandante!
Cidadão capitão! Cidadão corneteiro!
Cidadão marechal! Cidadão marinheiro!
Cidadão almirante!

Tudo era cidadão, na sala e na cozinha:
O amo era cidadão, cidadão o criado,
E tudo era ensopado, assado, cozinhado
Na mesma panellinha...

Que inferno! *Cidadã* chamava o mano á mana
E á patroa a criada... Era uma taboa raza!
Muita vez se dizia: « A' noite vou á casa
Da *cidadã* Suzana! »

Hoje, graças a Deus, já ninguem nos consome
A pachorra com isso! Esplendida victoria!
Já podemos dizer « Cidadão? uma historia!
Cidadão não é nome!

Quem acaso gostar d'esse titulo, adopte-o!
Mas tenha cada um seu nome, que demonio!
E chame-se Joaquim, Manuel, José, Antonio,
Polycarpo ou Timotheo...

PUCK.

(Gazeta de Noticias.)

Dr. FRANCISCO DA COSTA CARVALHO

Nunca é tardia a homenagem a um heróe!

E heróe não é sómente aquelle que, em guerra sangrenta, entre as nuvens de fumo e as ballas inimigas, lucta pela liberdade dos seus e pela honra da sua patria, erguendo bem alto, ao som de um hymno vibrante de patriotismo, o pavilhão immaculo que synthetiza o amor de um povo e a alma de uma nação!

Heróes são todos quantos, impondo-se á nossa admiração e respeito, já pelo vigor da sua intelligencia, já pela grandeza do seu coração, ja pelo devotado amor ao trabalho, ao partirem para o Paiz do Mysterio deixam, em nosso coração, palpitante de saudade, gravada a sua imagem com traços indeleveis de luz, d'essa mesma luz que aureóla a fronte dos justos e dos immortaes.

O dr. Francisco da Costa Carvalho foi um heróe : heróe pelo talento! heróe pelo coração! heróe pelo trabalho!

Filho da Bahia, esse torrão bendicto da Terra Brasileira, em cuja capital nasceu aos 5 de Fevereiro de 1832, alliava ao seu robustissimo talento e ao achrysolado amor ao trabalho toda a infinita bondade que era a characteristica da sua grande alma generosa e do seu coração magnanimo e bom!

Tendo cursado os diversos annos da nossa Faculdade de Direito ahi recebeu en 1853 o diploma de bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes, exercendo, depois, com raro brilhantismo, os cargos de promotor publico e juiz de orphãos d'esta Capital, lugares esses que abandonou para occupar, successivamente, os de juiz de direito da então comarca da Constituição, hoje Piracicaba, e da de Taubaté. Com seis annos de serviços, pediu a sua exoneração, consagrando-se á advocacia.

Poeta de merecimento, juiz correcto e esclarecido, jurisconsulto egregio, o dr. Costa Carvalho excedeu principalmente na advocacia, de cuja profissão fez um sacerdocio, sem que, jamais, em consciencia, tenha recorrido á chicana.

Como poeta, aqui deixamos um attestado do seu incontestavel valor, transcrevendo algumas estrophes da poesia « *Rosa desfolhada* », escripta em Julho de 1852:

« *Ei-la que se balouça na esmeralda,*
« *Candida rosa ao ciciar da briza;*
« *O vapor da manhã roça-lhe as petalas,*
« *Expande-lhe os perfumes!*

« *Dormira á tarde inda em botão cerrada,*
« *Desceu-lhe a noite crystallino orvalho*
« *Ao seio ainda virgem;*
« *Abriu-se ao mundo, — bella ermã da aurora,*
« *Nasceu com ella, retratou se em nuvens,*
« *Brilhou na terra a despertar amores*
« *No esmeraldino prado.*

« *Oh! que manhã formosa d'existencia,*
« *Essa que viu-lhe seu primeiro encantò!*
« *Sorriu — qual innocente ao beijo d'alva,*
« *Sonhou — como a donzella em leito virgem,*
« *Prendeu olhares, captivou sorrisos,*
« *E sempre muda ao tresloucar das mentes.*
« *E sempre casta ao palpitar dos peitos!*
. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .
« *Innocente qual fôra — ei-la sem vida!*
« *Que deu-lhe o. mundo com seu fogo ardente?*
« *Um riso aos labios, o calor ao peito,*
« *A febre aos olhos, o delirio n alma,*
« *O gôso um dia e o expirar no vicio!...*
« *Véu azulado, que envolveu-lhe encantos,*
« *Sorrisos d'astros, rorejar d'aurora,*
« *Uma alma virgem, coraçâo tão casto*
« *Fadára-lhe o destino;*
« *O tresloucar da vida transviada,*
« *O delirio do mundo perverteu-a;*
« *Deus moldou-a num anjo — ella perdeu-se!* »

Não é, certamente, a mais bella, porêm a unica que, de momento, pudemos obter. Faz parte de um dos livros inéditos que o dr. Costa Carvalho deixou e que a sua illustre familia conserva como reliquia preciosa, que, realmente, o é.

Modesto, muito modesto, o dr. Costa Carvalho deixou de acceitar brilhantes posições em politica, dedicando-se exclusivamente á nobilissima profissão em cujo exercicio morreu, aos 15 de Outubro de 1901, em Campinas, legando aos seus descendentes notavel exemplo de illustração, honestidade, talento, e de rara e infatigavel actividade!

E agora, dous annos quasi, depois que a materia, seguindo o Lei Eterna, desceu para o seio do sepulcro, digamos com o poeta :

« . . . . . *morta de fadiga,*
« *Deixa que ella durma na pureza antiga,*
« *Que ella durma... sonhe... e não accorde mais!...* »

e, á luz frouxa do Occaso, depositemos sôbre elle um punhado de flores, humidas ainda de pranto, que é o orvalho do coração, como tributo de immorredoura saudade, como homenagem mesquinha, mas sincera, á memoria imperecivel do grande Brasileiro! Nunca é tardia a homenagem a um heróe!

SIMÕES PINTO.

S. Paulo, 1903.

GALATÉA

A Canto e Mello.

Diz-se que outrora genial artista
Grego tivera certa vez a idéa
De esculpir uma estatua nunca vista,
A Galatéa.

Pygmalião, o marmore talhando
Pacientemente, com esfôrço infindo,
Ia seu proprio esfôrço melhorando
E repolindo.

D'este feitio, a rispida materia,
Haurindo no ideal a sua norma,
Na Galatéa affeiçoou siderea,
Primor da fórma...

E, pois, a pedra se rendeu, captiva,
Ao talento do mestre da esculptura,
Que fez romper da pedra a deusa viva
Da formosura!

Depois... amou aquella maravilha,
Maravilhosa flôr de sua gloria,
A sua inerte e extremecida filha,
Bella e marmorea!

Assim, o artista é como um pai : — adora
Tudo o que d'elle veio para o mundo,
E o genio é qual o amor, que nos devora,
Grande e fecundo...

Tal é no artista o affecto exaggerado
Que á sua producção irrompe e medra,
— Seja ella até um tóro inanimado,
Ou seja pedra.

SILVIO DE ALMEIDA.

SONETO

O encanto espiritual que te envolve, lembrando
Esse leve donaire esvoaçante da garça,
Inda o sinto pairar dentro em mim—raio brando
De sol primaveril que a bruma rompe e esgarça.

E' tão branda, é tão suave, é tão nova, pairando
Assim, dentro em minha alma, a claridade esparsa!
Já o sonho acordou, dentro de mim, cantando...
Já meu peito floriu como um campo de sarça...

Ao potente condão d'essa graça tão pura,
Resuscitam-me na alma a esperança e a ternura,
Sobre o immenso torpor das reconditas maguas...

E são como a corolla alvissima do lotus
Que, no fundo de um charco, entre enlameados brotos,
Rebenta e vem brilhar, boiando sôbre as aguas.

S. Paulo.

AMADEU AMARAL.

REMINISCENCIAS

(ESTYLO D' « OS SIMPLES »)

A Freitas Guimarães.

Como é bom, Querida, quando, no horizonte,
Vai morrendo o sol e vem surgindo o luar,
Ver as estrellinhas por detraz do monte
E, ao chorar da briza e ao soluçar da fonte,
Nossa doce infancia, triste, relembrar!

. . . . . .

Bem criança eu era e eras Tú criança,
— Almas innocentes, risos de encantar! —
Quantos sonhos, quantos! cheios de esperança,
Lindos como as flores que eu te puz na trança!
Doces como os beijos que eu te pude dar!

Mas o tempo corre, mas a vida corre,
Como o ribeirinho que vai ter ao mar :
Desde o negro corvo que o azul percorre,
Desde a planta agreste que definha e morre,
Tudo, neste mundo, tende a se acabar!

Foi assim a vida, foi assim a vida,
Cheia de carinho, livre de pezar,
Com que tu sonhaste e eu sonhei, Querida,
Da saudosa infancia na estação florida :
Foi uma chiméra; se desfez no ar!

Hoje, neste exilio, vou, de instante a instante,
Como surge á tona d'agua um nenuphar,
Reviver das cinzas, minha doce Amante,
As saudades todas do meu lar distante,
Do meu lar saudoso!... Carinhoso lar!

. . . . . .

Como é bom, Querida, quando, no horizonte,
Vai morrendo o sol e vem surgindo o luar,
Ver as estrellinhas por detraz do monte
E, ao chorar da briza e ao soluçar da fonte,
Nossa doce infancia, triste, relembrar!

S. Paulo, aos XV-I-MCMIII.

SIMÕES PINTO.

OUTOMNO

Procurando um consôlo a esta vida angustiosa,
Que se deixa afellear de tedios e receios,
Eu vinha te pedir, Natureza bondosa,
Um pouco d'esse amor que te dilata os seios.

Mas percorro o jardim, e não vejo uma rosa
Vejo as aves, porêm não se escutam gorgeios ;
E em tudo se adivinha a queixa dolorosa
De um coração que exhala os ultimos anceios.

Folhas sêccas no chão, arrastadas sem norte,
Vão deixando, atravez do valle e da montanha,
Um lamento de morte, um lamento de morte...

E eu, que vinha pedir consolos para um triste,
Vejo por toda parte uma nuvem tammanha,
Que tenho compaixão de tudo quanto existe!

São Paulo, 1902.

BAPTISTA CEPELLOS.

SORRIMOS E CHORAMOS

Ao Claudio de Sousa Junior.

Vastas aguas do mar, de infinita belleza,
Baixaram, deixam ver a desolada crista
Dos montes onde, ha pouco, a fera correnteza
Ululava e bramia a se perder de vista.

Parámos de chorar... Sorriu a natureza
Espelhada num céu, de oiro flavo e amethysta;
E' passado o diluvio enorme da tristeza,
Mas a pomba da fé não volta para o artista.

E' passado o diluvio... os montes doloridos
São nossos corações de poetas perseguidos,
Onde o barco do amor desalijou as maguas!

E' passado o diluvio... e a pomba foi-se embora...
Decerto foi poisar no coração de Córa —
— Na torre da illusão que boiou nestas aguas...

JULIO PRESTES.

V-I-MCMIII — S. Paulo.

A preguiça anda tão devagar, que a pobreza a apanha sempre.

***

O modo de dar vale mais do que aquillo que se dá.

CORNEILLE.

A CRUZ DO SUL

Descripção extrahida do « Poema do Ideal ».

Cruz do Sul, que eu nunca vi!
Que mal posso imaginar!
Teu poder jamais senti,
Teu fulgor não sei cantar.
N'outros espaços
Abres, agora,
O' *Cruz*, os braços!

Foi gente nossa a primeira
Que te viu na esphera austral;
Olhos foram portuguezes,
E naves de Portugal!
Cruz resplendente!
Pharol d'esperança
Da nossa gente!

Novos limites marcavas,
E mundos novos abrias,
— Chave de um novo hemispherio, —
Aos companheiros do Dias!
Olham-te... e vão
Atraz de ti,
O' tentação!

Ondas ignotas, profundas;
Mysterio denso das trevas!...
Cruz scintillante do *Sul*,
Onde os levas? onde os levas?
Grupo divino!
Vão á conquista
Do velocino!

Nuncias das glorias passadas!
Luzes altas, argentinas,
Devieis andar bordadas
Sobre a bandeira das Quinas!
Do lado azul,
Em raios vividos,
O' *Cruz do Sul!*

FERNANDES COSTA.

A FOLHA

(ARNAULT)

De tua haste despegada,
Misera folha estiolada,
Aonde vais? — Eu não sei...
Uma rajada furiosa
Prostrou a árvore frondosa
Onde até agora morei.

Em torvelins doudejantes,
Zephyro e Aquilo errantes,
Desde esse dia, a voejar
Do bosque para a campina,
Do valle para a collina,
Trazem-me ás tontas pelo ar...

Sem temor, ou vil lamento,
Adejo ao sabor do vento
Nesta peregrinação...
Vou, do meu fim descuidosa,
Aonde a folha de rosa
E a folha de loiro vão...

ARDUINO BOLIVAR.

S. Paulo, 1902.

OUVINDO UM « NOCTURNO » DE CHOPIN

Quando os teus dedos correm no teclado,
E, d'entre as ondas de ideal magia,
Surge uma extranha e prófuga harmonia,
Como visão de um sonho illuminado,

Sonho tambem nesse Paiz Amado,
Onde outr'ora a existencia me sorria;
— Berço de uma illusão que a phantasia
Creou; doces lembranças do Passado...

E ouvindo o ethereo e errante pensamento,
Que as tuas mãos franzinas e nervosas,
Traduzem neste harmonico instrumento,

Toda a minh'alma em contricção, parece
Sentir a paz das coisas religiosas,
Na serena doçura de uma prece...

RUFIRO TAVARES.

S. Paulo, Fevereiro, 903.

SONETO

O pobresito eu vira amortalhado
Em setinosa veste, branca e pura,
Vira o seu rosto pallido e gelado,
Tendo a expressão divina da candura!

Era um anjinho loiro que por fado
Tivera—não penar nem ter ventura,
Morrer sem ter vivido ou ter amado
E sem saber que havia a sepultura!

No entanto contemplei-o vagamente,
Vendo um sorriso impresso em sua bocca,
Onde fulgia o seu primeiro dente.

Mas quando desgrenhada, afflicta e louca,
A sua pobre mãi eu vi tremente,
Chorei... achando minha dor tão pouca!

PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA.

AZAS BRANCAS

Uma pomba voou, azas pandas, contente;
Do seu corpo de neve o claro e branco traço
Ficou por algum tempo a illuminar o espaço
Como o rasto de luz de uma estrella cadente.

Azas brancas no azul, em dança incerta e vaga,
Praz tanto á vista vê-las!
Mas quando desce a noite e luzem as estrellas,
Toda a impressão se apaga.

A princípio tão vivo,
Morre o que os olhos vêm quando a vista se cança,
Ou deixa apenas esfumado na lembrança,
Um traço fugitivo.

Azas brancas ruflando em pleno céu risonho...
Illusão quasi extincta, impressão illusoria
Que se confunde, pouco a pouco, na memoria
Com os aspectos mal entrevistos em sonho.

Dias após, depois das maguas e das francas
Alegrias, quem póde affirmar quaes mais bellas:
Si as noites de luar tão coalhadas de estrellas,
Ou si as manhãs de sol tão cheias d'azas brancas?

E assim vamos, de amor trauteando ingenuas trovas,
Porque a amargura é muita e as festas são tão poucas,
Como, em busca de mel, as borboletas loucas,
Atraz de imagens novas.

Por longas navas ou por humidas alfombras,
Vamos assim, gastando á tôa, de hora em hora,
Toda a essencia do bem pela existencia fóra,
Olhos cheios de luz, alma cheia de sombras.

Mais tarde, nem mais brazas
Sob a cinza que as cobre e sob a nevoa triste;
Na memoria, que fria está, mais nada existe
Que azas brancas no azul e mortos ruflos d'azas...

Sonhos de amor, grandes ideaes, risadas francas,
Quadra de sonhos e de enganos, illusoria,
Nada mais sois na sombra escura da memoria
Que ruflos d'azas brancas...

JULIO CESAR DA SILVA.

A MORTE DE ORPHEU

Poeta e musico, — ao som da sua lyra immensa
Toda a Grecia vibrou, extatica, suspensa
De seus labios... Ouvi : — é um echo que se exvae.
Rompa a estrophe, portanto, ao rythmo alexandrino
Afim de que se saiba o tragico destino
Que teve o adorador de Eurydice. Escutae !

Conta Ovidio que, en quanto Orpheu arrebatava
A rocha bruta, a besta immite e a selva brava
Com sua lyra de ouro e sua voz de mel,
As Bacchantes um dia entraram tanto em ira,
Que, ao ve-lo dedilhar, calmo, as cordas da lyra,
Concertaram impor-lhe um supplicio cruel.

Uma d'ellas, então, de cabelleira esparsa,
Vocifera : — Ei-lo aqui, o estupido comparsa
Das Musas, ei-lo aqui, o estólido sandeu. —
Dicto isto, afuzilando esgares de vingança,
Vibra o viride thyrso e ferozmente o lança
A' bocca melodiosa e lyrica de Orpheu !

Outra atira um calhau, e mais, e cento e cento...
Porêm, domadas pelo harmonico instrumento,
As pedras fogem d'elle e rolam para traz.
Com isso mais estúa a furia das Bacchantes
Que, de olhar inflammado e seios offegantes,
Atroam o arredor com acrimonias más.

Talvez pudesse Orpheu, com sua lyra de ouro,
Arrefecer aquelle ataque... Mas o côro
Das trompas e anafis, os rufos de atambor,
Os tripúdios sem termo, as palmas trovejantes
E a celeuma que então faziam as Bacchantes
Abafavam de todo a lyra do cantor.

Já não se ouvia mais a sua voz extranha.
E, impellido atravez das gorjas da montanha,
Ia elle tropeçando em rôfos alcantis.
Aliás, bem pouco havia, os animaes selvagens

. . . .

Se esgueiravam de manso enbaixo das ramagens,
Ouvindo-o celebrar o céu de seu paiz.

E, de cabello solto, as deusas de olhos tórvos
Pullulam-lhe em redor, como um bando de corvos
Que abate o vôo sôbre a sanie carniçal.
Atropellam-se em trôno ao poeta, á similhança
De uma jolda de cães que, rábida, se lança
Sôbre o cervo, acossando-o atravez do hervaçal.

Ei-lo : — é um gamo arquejante entre unhas de leopardos.
Esta lança-lhe um thyrso, outra o criva de dardos,
Qual mais lugubre e ultriz, qual mais torva e feroz.
Quem grulha maldicções, quem gralha gargalhadas,
E, perseguindo o aédo a apupos e pedradas,
Colleia pelo monte a bacchanal atroz.

Segundo a lenda, alguns camponios que, no prado,
Conduziam seus bois jungidos ao arado,
Leivas a revolver, largos sulcos a abrir,
Ao verem de repente aquellas fórmas nuas,
Deixaram os seus bois ligados ás charruas,
E, presas de pavor, puzeram-se a fugir.

Divisando no campo as machinas agrarias,
As deusas, proferindo apostrophes nefarias,
Precipitam-se então para aquelle logar ;
E, acommettendo os bois rendidos de cançaço,
Arrancam-lhes da fronte os curvos cornos de aço
E encalçam novamente Orpheu para o immolar.

Cercam-n'o. Cada qual desfecha uma pancada,
E, ferindo-lhe a fronte olympica e sagrada,
Trucidam o cantor da Héllade pagan.
E, em plena solidão, á luz do sol a pino,
Arrastam afinal seu cadaver divino
Sôbre os penhascos da granitica rechan.

Foi todo esquartejado o aédo. E quando, ao crebro
Rumor dos borbulhões, tombou nas aguas do Hebro
A cabeça do deus, já livida e glacial,
Saïu d'aquella bocca um lugubre gemido,
Um quérulo estertor que foi repercutido
Por todo o coração do seu paiz natal.

E, o' prodigio! aterrando as Ménades hediondas,
Sua lyra, ao rolar para o seio das ondas,
Começou a gemer, começou a vibrar...
O instrumento rompeu num cantico sombrio
E foi carpindo, foi chorando pelo rio
Até se submergir na immensidão do mar.

EZEQUIEL RAMOS JUNIOR.

BANHO MATINAL

A Carvalho Aranha.

Quando ella entrou do bosque o perfumado seio,
A estrella da manhã, tremendo, empallecia
Na curva do horizonte, em luminoso anceio :
Vinha rompendo o dia.
Dos ramos atravez, a luz do sol, côada,
Em faixas excorria, illuminando a estrada.
Os passaros, em bando,
Fugiam, revoando,
A' sua frente; e, em festa, Esther seguia, a passo,
Os joviaes cantôres,
Sem vêr que iam caïndo as pétalas das flôres
Que trazia ao regaço !
Perto, rumorejava a fonte crystallina,
Onde ella, em dias quentes,
— Mal despontava o sol —, com graça peregrina,
Banhava, satisfeita,
O corpo voluptuoso,
Desde a nivea garganta e os seios eminentes,
Té a cintura estreita
E os pequeninos pés de talhe caprichoso!
Uns passos mais caminha, e a fonte.., ei-la que surge
De uma clareira ao centro!
Esther, fitando a lympha :
« Sobe o sol... o tempo urge... »
Falla, « e eu que não desejo

Que um só raio dos seus, um só carinho, um beijo
Venha crestar-me a pelle! »
Falla. E, — tal qual a nympha
Que surprehendêra Pan
No banho —, toda núa, á luz d'essa manhan.
Colhe nas mãos a trança, a agua com os pés impelle,
Na agua se deita! (Dentro
Da fonte, era de vêr o corpo sem defeito
D'essa mulher, modêlo entre os modelos raros!
Que fronte soberana e eburnea! que pescoço
Immáculo e sadio!
Que rijos seios sãos! que marmore de Paros
Cinzelado com arte!
Que ventre majestoso, e esplendido, e escorreito!
Que braços e que mãos! que artisticas columnas!)
Da fonte, em alvorôço,
As aguas, a excorrer, disputam-se, com brio,
A posse d'esse corpo esculptural e nobre,
E, qual regio estandarte,
Erguem no leito a deusa e beijam-n'a, importunas!
Lympha adorada e pobre,
Quem te viu que te veja! Outr'ora eram apenas
As aves que, a cantar, vinham molhar as pennas
Na fria agua lustral que no teu alveo brilha!
Hoje, porêm, é bello
O teu viver modesto :
Hoje, não são sómente os passaros da matta,
De plumas de escumilha
Que vêm ao banho, aqui ; hoje, ao teu seio honesto
Que, com tanto desvélo,
O Deus da altura abriu na areia, sbôre o mundo,
— Uma areia de prata
Que rutila no fundo
E, ás vezes, sóbe á flôr da liquida corrente —,
Desce maior ventura,
Fonte clara e sonora!
Hoje, mal foge a noite a reapparece a aurora,
Teu seio o ruido sente
De uns passos de mulher que te ama e te procura,
Como quem busca a vida!
És tu, limpida fonte, a fonte preferida!...)
Vê-se que a agua porfia, e que é em vão que lucta

Por lhe beijar de novo o corpo alabastrino,
(A original disputa
Do liquido thesouro
Resôa como um hymno,
Hymno de amôr que tem fulvas cadeias de ouro),
Pois volver não consegue, e vai descendo, mansa,
Já perdida a esperança
Ao longo do caminho, á sombra do arvoredo,
Pelo sombrio e tredo
Declive a que foi presa!
« Porque não vim á noite?! » a agua que passa exclama
E ao destino pergunta...
« Porque vim a rolar e veio esta surpresa
Esperar que eu passasse?! »
E Esther, sem nada ouvir á misera que clama,
A agua com as mãos ajuncta,
E aos beijos da agua entrega, ora uma, ora outra face!
Dez minutos depois de haver entrado, se ergue,
E, sem que o corpo vergue,
Mostra-se núa ao céu, á natureza inteira,
Gloriosa e provocante,
Derramando no seio a farta cabelleira,
A cabelleira ondeante!
Toma a camisa ás mãos, veste-a pela cabeça;
Toma as saias depois, depois as meias toma
E os borzeguins já calça...
E assim, para que brilhe ao sol e resplandeça,
Cinge o collête ao torso e os rijos seios doma!
Veste, em seguida, a blusa,
Colhe uns lirios em tôrno,
E com elles realça
A tenebrosa côr da trança tentadôra
Que sôlta aos hombros usa;
E sai, sem outro adôrno,
Pelo trilho que alli a trouxe!... (A caçadôra
Diana, a esquiva deusa, os bosques percorrendo,
Não n'a vencêra em chiste!
O olhar sevéro e doce ao mesmo tempo... a bocca
Pequenina e vermelha
Qual rubida scentelha...
O corpo... é tudo graça e perfeição! Não rendo
Preito mais justo que este; e esta justiça é pouca,

Porque não ha no mundo immenso, não existe
Quem ame com mais fogo e com mais brilho vença !)
Põe-se a gemer a fonte,
Ao vê-la que se afasta :
« Até ámanhã cêdo ! »
E ella vai devagar, com tal indifferença,
Que nem ouve o que diz a lympha que se arrasta
Atraz, essa que, ainda ha pouco, a sua fronte
Veio oscular, sem medo !
E vai. Por onde passa, o cheiro que trescala
As fibras d'alma estala
A' natureza morta, ao proprio chão que pisa !...
E o bosque, que ella deixa, implora a Deus, bem alto,
Que ella ausente não fique,
E treme, em sobresalto,
Vendo passar a brisa
E o sol subir ao céu, empavezado e chic !...

FREITAS GUIMARÃES.

Inédito, da « *Musa Noval* ».

SEM TITULO

(*A minha querida Dolly.*)

Foi durante o anno em que a Inglaterra declarára a guerra ao Transvaal, que se passou o episodio que vou narrar. Todos os dias os telegrammas nos traziam noticias desoladoras dos campos de batalha, nos annunciavam que milhares de filhos da loura Albion deixavam a familia, e, impellidos pelo patriotismo, esse sentimento sublime que d'um cobarde faz ás vezes um heroe, lá iam morrer no sólo africano : uns victimas das balas dos Boërs, que corajosamente defendiam seus lares, outros das febres malignas que ahi reinam...

A' tardinha d'um dia abafadiço fui eu sentar-me ao pé d'um riosinho, antes regato, que banha a pequena cidade de J... Levára commigo um volume de Julio Verne, o insigne auctor d'aquellas viagens maravilhosas e instructivas, que nunca me canso de ler. Entretanto esse dia, em vez de seguir as interessantes aventuras do impassivel dr Fogg e de seu criado, o habil e jocoso John Passepartout, no seu gyro á roda do mundo, puz-me a contemplar a paizagem, que se desenrolava deante de meus olhos e que era na verdade : bellissima !

Na minha frente as collinas cobertas de denso arvoredo, alêm das quaes o sol, qual enorme globo de fogo desapparecia lentamente ; seus ultimos raios já

sem calor pareciam beijar a terra que ia deixar por algumas horas afim de ir allumiar outros povos, fecundar outros campos, dar vida a outras regiões.

A' minha direita algumas palmeiras, cujas enormes folhas, similhantes a gigantescos leques ou a plumas tão graciosamente rendilhadas, ondulavam ás caricias da brisa vespertina, que começára então a soprar.

No topo de uma d'essas palmeiras um *bentevi* soltava o grito estridente a que deve seu nome. Mais longe árvores, entre cuja ramagem centenas de passarinhitos ainda implumes pipillavam em seus berçosinhos aereos forrados de macio musgo. Pelos troncos d'essas arvores enroscavam-se quaes verdes serpentes longos cipós, uns carregados de flores, outros de bagas vermelhas e reluzentes como si fossem feitas de vidro. De um a outro galho, de uma a outra arvore pendiam festões e grinaldas de parasitas, cujas flores de fórmas extravagantes possuem ás vezes cores tão delicadas e exhalam aromas tão suaves...

Do outro lado corria, murmurando sôbre milhares de seixinhos multicores, o rio que perdia-se alêm numa curva onde, despenhando-se mais rapido e espumante sôbre algumas pedras, formava uma cataracta em miniatura, A perder de vista extendiam-se campinas verdejantes e marchetadas de florsinhas, sôbre as quaes esvoaçavam suas ermans aladas : as borboletas azues e amarellas.

Sôbre as aguas limpidas adejavam as graciosas *lavadeiras* similhantes a pequeninas dansarinas de corpo delicado e roupagens de finissima seda.

Do lado do poente o céu coberto de nuvensinhas roseas umas, lilazes outras, estas côr de purpura, aquellas ligeiramente douradas ; algumas havia de um azul tão suave ou d'um verde tão desmaiado que dir-se-iam feitas com esmeraldas e turquezas derretidas. Olhando para essas nuvens vi-as mudarem de fórma, de posição e mesmo de matizes tão rapidamente, que faziam-me o effeito de bocados de gaze com que brincassem os anginhos.

De vez em quando uma cabecinha prateada apparecia na superficie das aguas e depressa desapparecia nas profundezas liquidas : era um peixinho mais afoito ou mais guloso, que vinha dar caça aos mosquitinhos quasi microscopicos que, sôbre as aguas, se entregavam a uma contradansa doudejante.

Pouco a pouco o crepusculo, tão rapido nos paizes tropicaes, findára e a lua sargira no horizonte; no firmamento brilhavam já aqui e alli algumas estrellas. Fechára o livro que aliás não lêra e dispunha-me a deixar tão pittoresco logar, quando ouvi vozes e logo depois duas pessoas : um moço de vinte e cinco annos talvez e uma joven de vinte primaveras, o maximo, vieram sentar-se sôbre uma pontesinha rustica, que atravessa o rio alguns metros acima do logar onde me achava meio-occulta pela folhagem d'uma frondosa arvore.

Pareciam os recenvindos continuar uma conversá começada ha muito; a voz da joven era tão triste, mas tão suave e attrahente, que (tornando-me indiscreta, confesso) não dei signal de mim...

— Ah! Rogerio, dizer que amanhan a estas horas estarás longe de mim, que cada instante que decorrer então porá entre nós uma distancia maior... maior... até que o incommensuravel Atlantico nos separe!... Não partas, Rogerio, não me deixes sosinha...

Debalde cantam os poetas a belleza do sol dos tropicos, eu prefiro minha patria com suas montanhas cobertas de neve...

... Ainda, quando tu partilhavas meu exilio, podia eu resignar-me; em tua amizade, em teus carinhos achava lenitivo ás saudades, que tanto fazem soffrer!! Graças a ti exquecia-me ás vezes da nostalgia, essa dôr melancholica e acerba que não conhece quem nunca deixou sua terra natal!...

— Não partas, Rogerio, fica commigo !...

A estas palavras a pobresinha, suffocada pelos soluços, que lhe faziam arfar o seio, pasou o braço pela cintura do mancebo e poussou-lhe a cabeça no hombro, enxugando em seus cabellos castanhos e ondulados as lagrimas que lhe corriam pelas faces. Suas cabeças se tocavam de tão perto que se confundiam numa só massa os cachos loiros de uma e os castanhos de outra. Passando a mão sôbre os olhos negros e bem rasgados, talvez para enxugar uma lagrima que sua virilidade envergonhava-se de mostrar, Rogerio replicou com voz calma posto que trémula :

— Coragem, Lucia, não chores assim, criança ; lembra-te que o dever me chama alêm... procura em teu nobre coração forças para supportar esta angustiosa separação.

— Sim ; mas pensar que talvez não te tornarei a ver; imaginar que caïrás lá no campo de batalha e ahi perecerás á mingua, á falta de cuidados... Não poder eu accompanhar-te para partilhar tua sorte ou suavizar teus ultimos momentos!... Oh! Rogerio, deixa-me partir contigo e serei feliz... Queres?!

— Oh não, minha querida, isso não é possivel: si o dever me ordena partir, a ti ordena que fiques...

— Não quero então que partas! — gritou a joven com voz dilacerante, — não quero!

— Oh! Lucia! desejas que eu fique aqui de braços cruzados, indifferente, quando o sangue britannico enxarca o solo africano, quando milhares de nossos ermãos abandonam as familias, os lares, os queridos HOMES para se agruparem sob a bandeira ingleza e irem corajosamente conquistar mais uma joia para incorporar ao seu já tão rico diadema?!... não, Lucia, isso nunca!... Preciso e hei de ir!... Não imaginas quanto soffro eu mesmo, criança, por deixar-te, mas não ficarás só minha Lulú... Deus te protegerá e dar-te-há resignação necessaria. Lembra-te, Lucia, que nasceste e cresceste sob o céu ennublado da valorosa Albion ; lembra-te do sangue que corre em tuas veias e não me peças que commetta uma villania, uma traição, abandonando a Patria, justamente quando ella reclama o auxilio de todos os seus filhos.

Parto, Lucia, mas, deixando-te, deixo parte do meu coração... Entretanto tenho fé n'Aquelle que está lá em cima e espero que a separação será breve...

Logo voltarei são e salvo e então nós ambos felizes, contentes, voaremos á Patria saudosa, onde a mãi idolatrada nos receberá de braços abertos.

— Sim, Rogerio, tens razão; — murmurou a joven com um suspiro, — a patria antes de tudo ; vai e eu ficarei orando por ti ; e quando enfim a bandeira britannica tremular naquellas regiões inhospitaleiras, onde hoje caem tantos dos nossos ermãos, volta a meus braços e eu serei orgulhosa da tua gloria... Mas escreve-me sempre ; tuas cartas me consolarão...

As ultimas palavras foram abafadas por um terno beijo e os jovens enlaçados levantaram-se e retiraram-se lentamente. Accompanhei-os com os olhos até que

se sumiu na volta do caminho o vestido branco da encantadora Lucia e só então fechei machinalmente o livro e pensativa tornei para casa.

Toda a noite não pude conciliar o somno, pensando na scena a que assistira e em seus auctores.

Serão esposo e esposa ou noivos ? « murmurava eu... » ; em todo o caso amam-se muito e soffrem, sobretudo ella, a loura Lucia, ah si pudesse consola-la ! »

Mais tarde soube por um singular acaso que Lucia e Rogerio eram ERMÃOS, mas ermãos que se queriam tanto, tanto, que poderiam servir de exemplo de amor fraternal — esse sentimento tão doce, tão suave, tão terno mas hoje tão difficil de ser encontrado puro, sem interesse...

RUTH FONSECA.

Jundiahi, 5 de Septembro de 1902.

Anda calado e vê de longe.

***

No jury :

— Accusado, consta dos autos que você contrahiu matrimonio com septe mulheres que estão vivas. E' certo ?

— E', sim senhor.

— Tem alguma causa a allegar em sua defesa ?

— Os meus sentimentos religiosos, sr. presidente. Sou um bom christão e quiz não faltar aos sacramentos.

***

Amigo de todos e de nenhum, é tudo um.

***

Os males de que soffremos parecem-nos sempre incomparaveis.

GUIZOT.

***

Não ha verdadeira grandeza moral sem o despreso da morte.

***

A planta dá sua flor e seu fructo ; imita-a, e tua vida será completa.

***

A meiguice é a flauta de Orpheu ; nada lhe resiste.

***

Devemos amar a verdade a até loucura do sacrificio.

***

Servir a Deus por interesse é piedade de cambista ; servi-lo por medo é piedade de escravo ; servi-lo por amor e reconhecimento, — essa é a piedade do homem livre.

***

A bohemia não é um caminho, é um becco sem saïda.

POETAS E PROSADORES

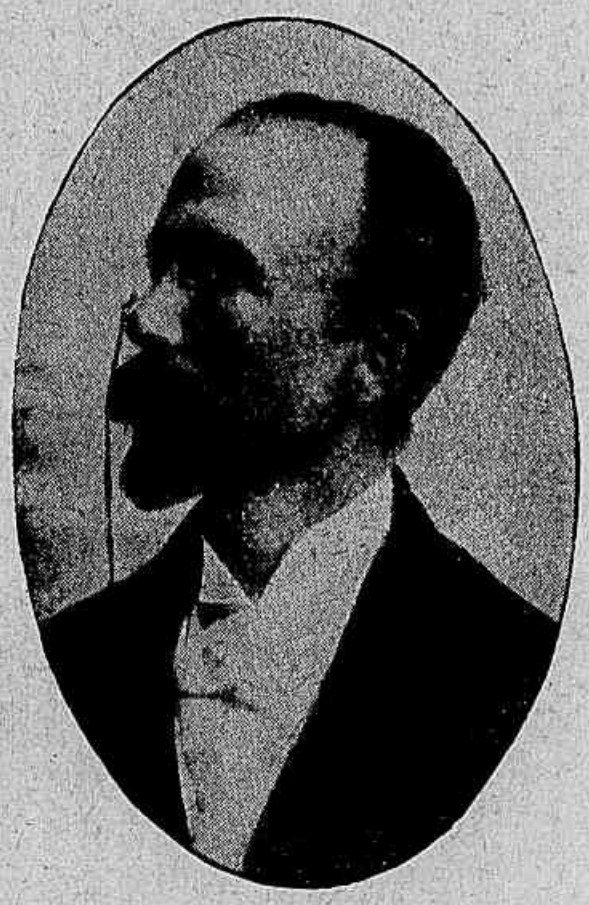
Barão de Loreto
(Franklin Doria)

Silva Ramos.

Silveira Netto.

Aluizio Azevedo.

Xavier Marques.



Dr. João Ribeiro.

Ruy Barbosa.

Dr. T. Araripe Junior.

Dr. Rodrigo Octavio.

Rodolfo Theophilo.

Dr. Affonso Celso.

JORNALISTAS

Henrique Chaves
(*Gazeta de Noticias*).

Dr. J. Carlos Rodrigues
(*Jornal do Commercio*).

Dr. E. Bittencourt
(*Correio da Manhã*).

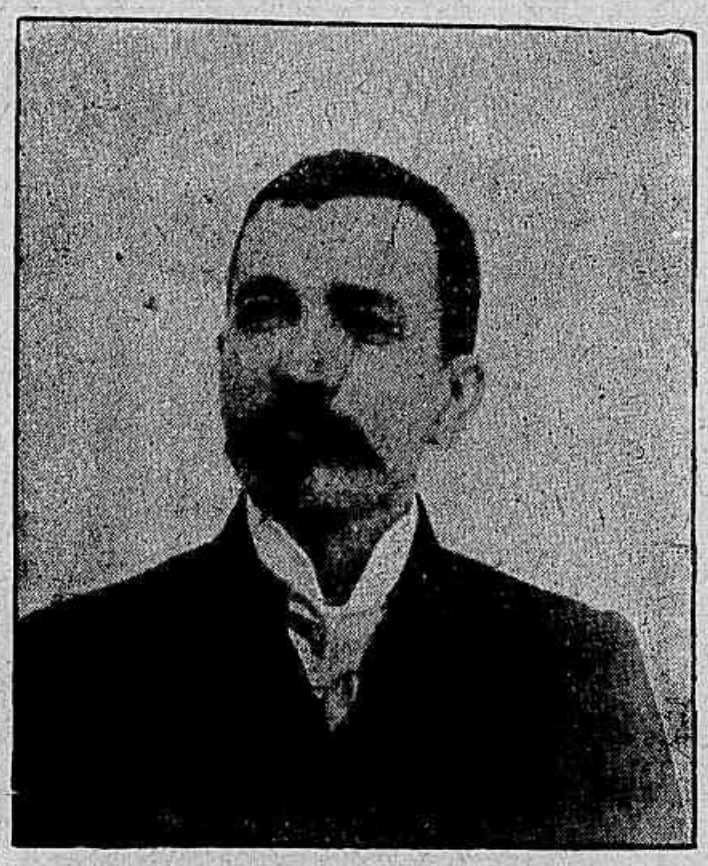
Dr. F. Mendes d'Almeida
(*Jornal do Brasil*).

José do Patrocinio
(*Cidade do Rio*).

M. da Rocha
(*Noticia*).

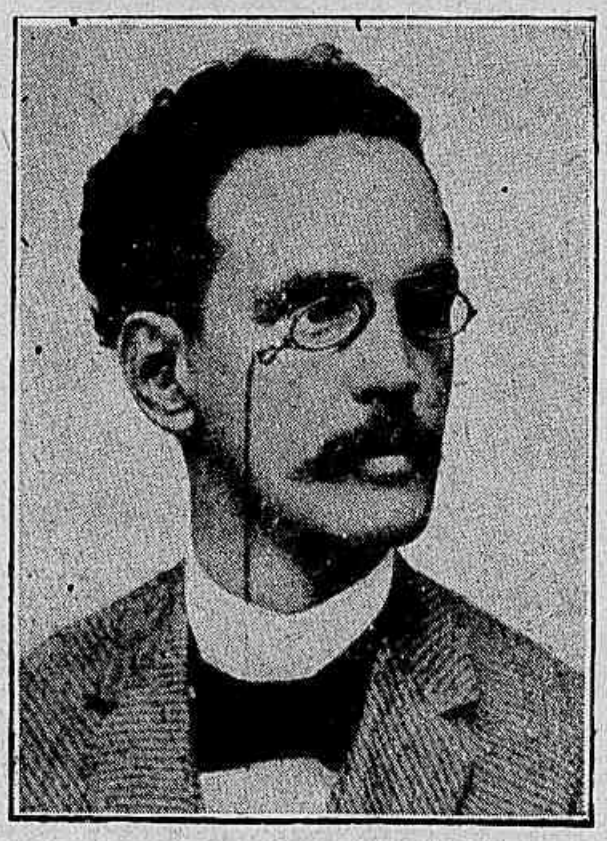
Alcindo Guanabara
(*Tribuna*).

POETAS E ESCRIPTORES CONTEMPORANEOS



Dr. Clovis Bevilaqua.

D. Amelia Bevilaqua.



Dr. Isidoro Martins Junior.

Dr. Leoncio Corrêa.

Dr. Adherbal de Carvalho.

Dr. Landelino Freire.

COMPOSITORES E PIANISTAS CONTEMPORANEOS

Arthur Napoleão.

Nicolino Milano.

Francisco Braga.

Suzanna de Figueiredo.

Helena de Figueiredo.

As duas genias senhoritas brasileiras, Suzanna e Helena de Figueiredo, filhas do distincto pinctor Aurelio de Figueiredo, conquistaram em 1902 o primeiro premio no concurso de piano do Instituto Nacional de Musica.

JORNALISTAS DE SÃO PAULO

1. Araujo Guerra. — 2. Dr J. M. Lisboa Junior. — 3. Dr. J. V. Couto de Magalhaes. — 4. Dr. Julio de Mesquita (*Estado de S. Paulo*). — 5. Dr. Luiz Piza (*Correio Paulistano*).

1

2

3

4

5

ESCULPTURA BRASILEIRA (1902)

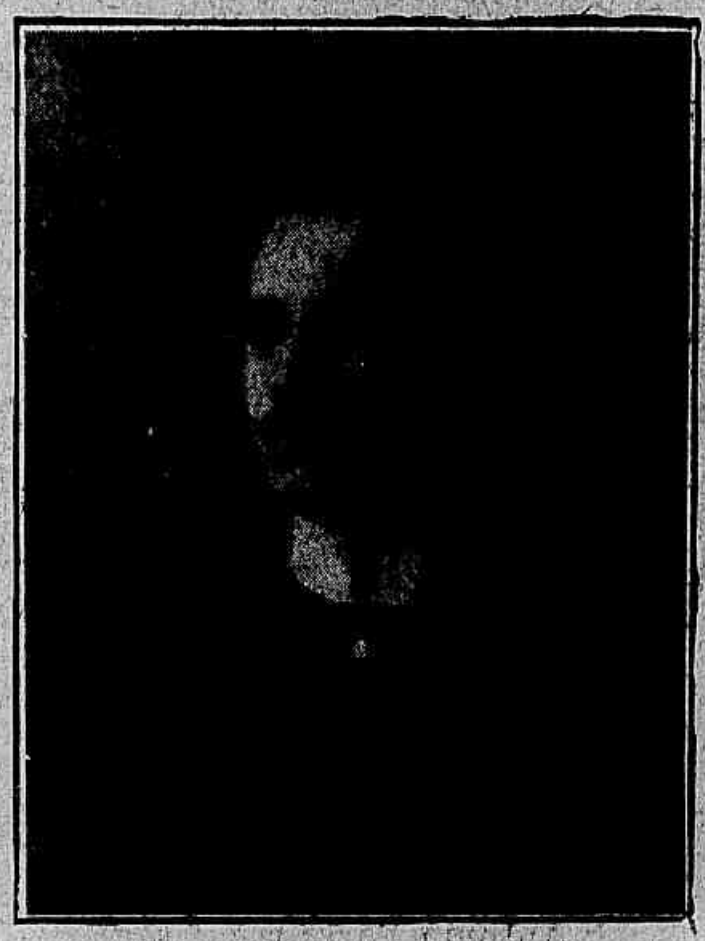
Estatua do dr. A. Teixeira de Freitas.
Esboço por Bernardelli (Rodolfo).

Estatua do dr. Francisco de Castro.
Esboço por Bernardelli (Rodolfo).

Estatua de Carlos Gomes.
Esboço por Bernardelli (Rodolfo).

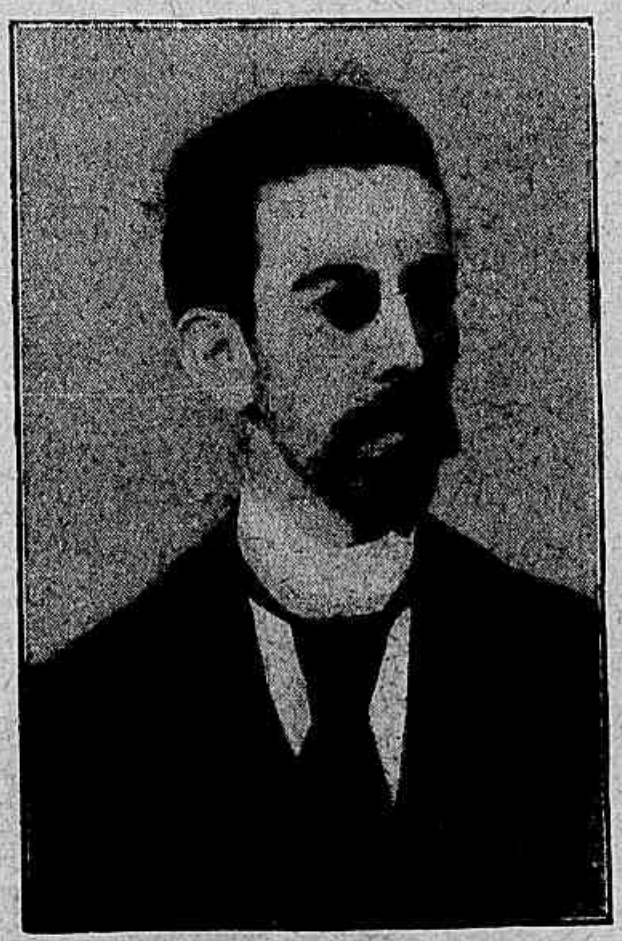
POETAS E ESCRIPTORES BRASILEIROS

Dr. José de Freitas Guimarães.



Dr. Simões Pinto.

Dr. Silvio Romero.



Dr. Silvio d'Almeida.

D. Presciliana de Almeida.

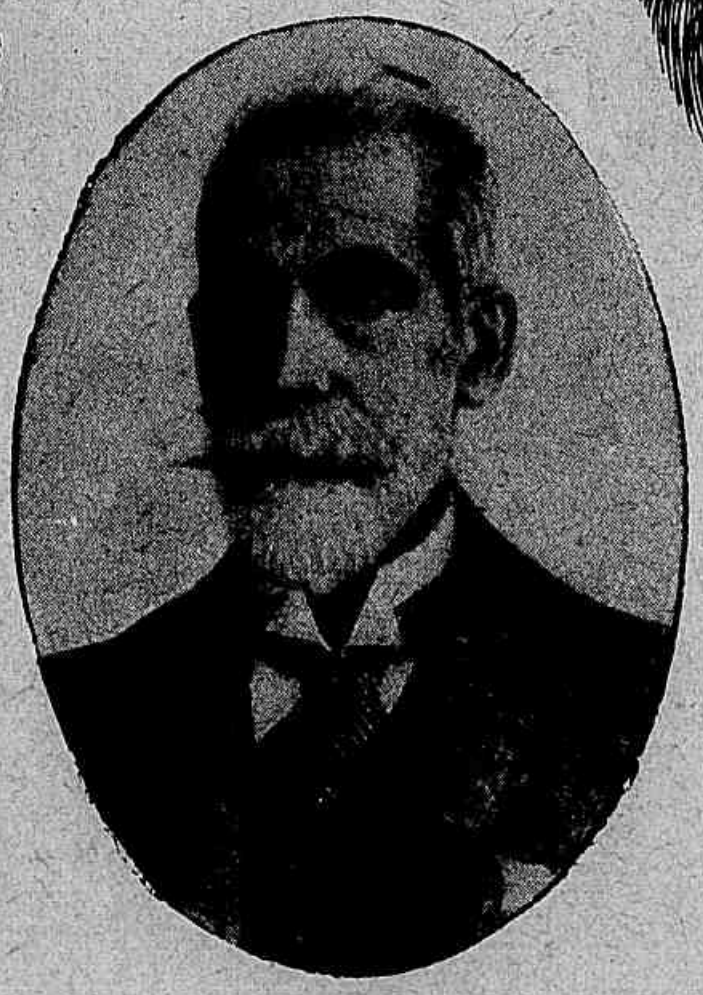
Antonio Parreiras
Pintor.

J. d'Araujo Vianna
Auctor da « Carmela »

D. Nicia Silva
Cantora brasileira.

Benedicto Calixto
Pintor.

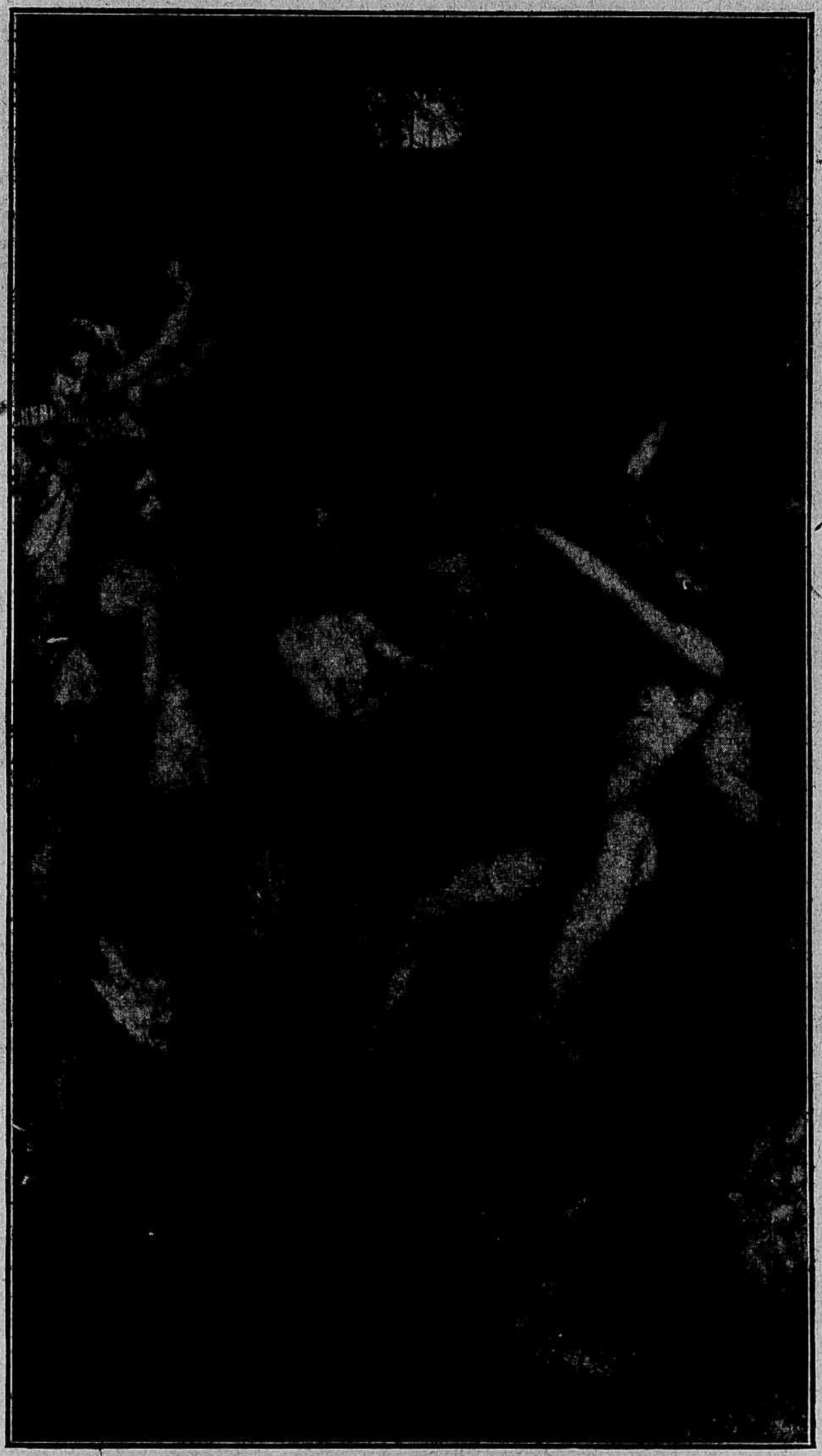
Corbiniano Villaça
Barytono.



Insley Pacheco
Pintor.

ARTISTAS BRASILEIROS

O SALÃO DE 1902



As Oréades.
(De E. Visconti.)

O SALÃO DE 1902

Alvares Cabral guiado pela Providencia.
(De E. Visconti.)

QUARTA PARTE

O ANNO POLITICO

BRASIL

1902 (MARÇO A DEZEMBRO).

No dia 1° de Março tomou posse e assumiu o exercicio o novo governador do Maranhão dr. Manuel Lopes da Cunha. Prestaram compromisso tamben os trez vice-governadores eleitos para o quatriennio iniciado: 1°, coronel Alexandre Collares Moreira; 2°, capitão de fragata Othon de Carvalho Bulhão; 3° coronel Raimundo Nogueira da Cruz e Castro.

— Realizou-se em toda a Republica a eleição do presidente e vice-presidente para o quatriennio de 1902-1906, obtendo: Para presidente: dr. F. de P. Rodrigues Alves, 592.039 votos; Quintino Bocaiuva, 42.512; dr. Ubaldino do Amaral, 5.371. Para vice-presidente: dr. Silviano Brandão, 563.733 votos, e Justo Chermont 59.887.

— A 8 de Março foi exonerado de ministro da industria o dr. Alfredo Maia, e nomeado para substitui-lo o bacharel Antonio Augusto da Silva.

— A 11 de Abril o Congresso de S. Paulo acceitou a renuncia do cargo de presidente d'aquelle Estado apresentada pelo dr. Rodrigues Alves.

— Nos primeiros dias d'este mez é publicado o texto do convenio celebrado a 11 de Julho de 1901 entre o governo da Bolivia e um syndicato extrangeiro para a administração fiscal do territorio do Acre. Eis um resumo d'esse documento:

« A séde do syndicato será em Nova-York. Compromette-se elle a constituir uma companhia destinada a exercer a administração fiscal do territorio do Acre, resalvada a fiel observancia das leis bolivianas.

Uma das clausulas do contracto dispõe que o syndicato arrecadará as rendas, impostos, direitos aduaneiros, contribuições, arrendamentos de terras, e quaesquer outras rendas publicas naquelle territorio.

O capital será de 500.000 libras esterlinas e o contracto será rescindido, si dentro do prazo maximo de um anno 300.000 não estive-

rem subscriptas. O governo tem o direito de subscrever até cem mil libras.

Durante o periodo de cinco annos a companhia terá o exclusivo direito de comprar todo o territorio ou parte d'elle á razão de dez centesimos bolivianos por hectare.

Relativamente á exploração da borracha, a companhia pagará ou arrecadará as mesmas rendas que depois figurarão nas contas do Governo e serão repartidas conforme o disposto no convenio.

Os lucros liquidos da companhia serão durante sessenta annos livres de qualquer imposto, percebendo porém o Governo dez por cento d'elles, a partir do terceiro anno, depois de constituida a companhia.

A clausula nona estabelece que, do total de rendas arrecadado, 60 0/0 pertencerão ao Governo e 40 0/0 á companhia.

A condição juridica da companhia equivale á de um administrador fiscal encarregado da arrecadação geral, com poderes amplos e obrigado á estricta observancia das leis do paiz.

No caso de que o Governo precise, a companhia auxiliará a collocação de *bonus*, que serão emittidos periodicamente e garantidos pela co-participação do Governo boliviano nas rendas.

No caso de suscitar-se qualquer desavença entre as duas partes, ambas nomearão arbitros cujas decisões serão obrigatorias.

O convenio tem um annexo em que se estipula que tanto o Governo como a companhia nomearão o seu representante no territorio arrendado e que a companhia manterá, sob a superintendencia de um delegado, a força policial sufficiente para proteger os habitantes do Acre e garantir nessa zona o respeito ás leis bolivianas.

Após um anno de posse, a companhia estudará os melhores meios de communicação entre os districtos annexos aos rios Abuná e Madre de Dios, por meio de caminho de ferro ou de canaes, apresentando planos circunstanciados sôbre o assumpto.

Com a parte dos lucros que correspondem ao Governo, a companhia pagará os ordenados do delegado, dos juizes e dos demais funccionarios do territorio acreano, bem como as despesas da Commissão de demarcação de limites com o Brasil, até que termine essa missão.

Terminado o prazo da concessão e no caso de não ser ella renovada, o Governo reassumirá a administração do Territorio Acreano, entregando-lhe a companhia todas as benfeitorias, com exclusão das que interessarem unicamente aos negocios do syndicato. »

Como era de prevêr, suscitou-se no Brasil grande clamor publico contra similhante convenio, — clamor que repercutiu no Congresso e fez com que o presidente da Republica desde logo dirigisse mensa-

gem ao poder legislativo pedindo a retirada do tractado de amizade e commercio com a Bolivia. A chancellaria brasileira por seu lado começou a agir procurando que o governo da Bolivia désse de mão por uma vez ao projecto de arrendamento, e que o syndicato não encontrasse subscriptores.

Na Camara foi approvado a 19 de Maio que se retirasse o tractado de amizade e commercio com a Bolivia.

A grave questão occupou naturalmente a attenção do governo brasileiro todo o resto do anno, mas não se chegou á desejada solução. Em Agosto organizou-se entretanto no Acre uma juncta rovolucionaria, que delegou poderes ao engenheiro José Placido de Castro para dirigir as operações de guerra contra os Bolivianos seus oppressores. Placido depoz as auctoridades bolivianas em Xapuri e descendo o Acre desbaratou as tropas inimigas em Capatará e Bagaços e cercou Porto Alonso. Por seu lado os Bolivianos tiraram desforço em outros pontos, fuzilando Acreanos. O coronel Lino Romiro decretou em Outubro o estado de sitio por tempo indeterminado nos territorios do Acre e Madre de Dios.

Os Acreanos tomaram o paquete « Rio Affuá ». A 15 de Outubro rendeu-se o coronel boliviano Rosendo Rojas na Volta da Empresa.

Estas noticias levadas a La Paz moveram o presidente da Bolivia, general Pando, a decretar o estado de sitio para todo o territorio boliviano e a iniciar a organização de uma expedição militar para ir ao Acre em defesa do que julgava a Bolivia ser seu direito. Era esta a situação em fins de Dezembro.

Neste interim teve-se confirmação de que o Syndicato conseguira organizar-se : a 5 de Novembro chegou ao Pará a commissão directora composta de William Lee, Americano ; Pitt, H. Horn e David Eder, Inglezes ; Lafontaine, Argentino.

— A Convenção do partido republicano de Sergipe, reunida a 15 de Junho em Aracajú, escolheu para candidatos a presidente e vice-presidente do Estado, na eleição a realizar-se a 30 de Julho os srs. Josino Menezes, ex-secretario geral, e Pelino Nobre, ex-substituto do juiz seccional.

— Tomou posse do cargo de presidente de S. Paulo o dr. Bernardino de Campos no dia 3 de Julho.

No mesmo dia os deputados federaes offereceram ao dr. J. J. Seabra, *leader* da maioria, um sumptuoso banquete no Hotel dos Extrangeiros no Rio de Janeiro.

— A 1 de Agosto foi acreditado em missão ordinaria em Roma o dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, ministro do Brasil em Londres. — No mesmo dia foi sanccionada pelo presidente do Estado do

Rio a resolução da Assembléa mudando a capital do Estado para a cidade de Nicteroi.

— A 18 de Agosto, a Assembléa Legislativa de Sergipe julgou procedente a denuncia dada contra o vice-presidente do Estado coronel Apulchro Motta.

— A 19, a mesma Assembléa reconheceu presidente e vice-presidente do Estado para o triennio de 1902-1905 os snrs. Josino Menezes e dr. Pelino Nobre, aquelle com 7.993 votos e este com 5.650.

— A 21 foi installado em Aracajú o Tribunal mixto para julgar o vice-presidente do Estado, e a 30 esse Tribunal condemnou o coronel Apulchro á perda do cargo.

— No dia 2 de Septembro exonerou-se o dr. Joaquim D. Murtinho do cargo de ministro da Fazenda, sendo nomeado para esse cargo o dr. Sabino Barroso.

— No dia 7 de Septembro : solenne abertura da Assemblea de Sergipe, e posse em Bello-Horizonte, do dr. Francisco de Salles, eleito presidente de Minas para o periodo de 1902 a 1906.

— A 24 de Outubro : posse, em Aracajú, dos drs. Josino Menezes e Pelino Nobre, presidente e vice-presidente do Estado.

— A 29 de Outubro chega ao Rio de Janeiro o presidente eleito da Republica dr. Rodrigues Alves.

— A 4 de Novembro, grande baile offerecido pelo Congresso ao dr. Rodrigues Alves nos salões do Cassino Fluminense.

— No dia 15 de Novembro, no Senado, sessão solenne do Congresso para a affirmação e posse do presidente da Republica eleito para o periodo de 1902 a 1906.

São nesse dia nomeados os novos ministros :

Das Relações Exteriores, dr. José Maria Paranhos do Rio Branco ; da Fazenda, dr. José Leopoldo de Bulhões Jardim ; da Justiça e Negocios do Interior, dr. José Joaquim Seabra ; da Industria, Viação e Obras Publicas, dr. Lauro Severiano Müller ; da Guerra, marechal Francisco de Paula Argolo ; e da Marinha, contra-almirante Julio Cesar de Noronha.

As casas civil e militar do presidente ficaram assim organizadas :

O dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves filho, secretario ; dr. Cesario Pereira e J. A. Paula Costa, officiaes de gabinete, e para a casa militar, coronel Antonio Geraldo de Sousa Aguiar, chefe ; e capitão-tenente, João Augusto dos Santos Porto, sub-chefe ; 1os tenentes João Lopes de Oliveira Lyrio, Francisco do Rego Barros Pessoa, Antonio Barbosa Magalhães Castro e Cesar Augusto de Mello, ajudantes de ordens.

Na mesma data foi nomeado chefe de policia do Districto Federal o dr. Antonio Augusto Cardoso de Castro.

A' noite, grande baile, no Cassino Fluminense, offerecido pelo Club dos Diarios ao dr. M. F. Campos Salles.

— Na noite de 16, banquete offerecido ao mesmo ex-presidente da Republica pelo Commercio e Industria do Rio de Janeiro.

— A 18 de Novembro partiu para S. Paulo o dr. Campos Salles, recebendo grandes demonstrações de apreço e acatamento.

— No dia 25, feita a eleição para presidente no Estado do Rio Grande do Sul, obtem enorme maioria o dr. Borges de Medeiros

— A 1 de Dezembro, por entre estrondosas manifestações de jubilo, partidas não só do seio do povo como das mais distinctas corporações civis e militares do paiz, chega de Europa o barão do Rio Branco, que vem dirigir a pasta das Relações Exteriores. Raramente se terão visto homenagens tão brilhantes e espontaneas prestadas a um cidadão.

Barão do Rio Branco.

— A 12 de Dezembro a Convenção Republicana, com a presença de 27 de seus membros, proclamou por grande maioria de votos o dr. Affonso Penna candidato á vice-presidencia da Republica, que vagara por morte do dr. Silviano Brandão.

— No dia 20, no Hotel dos Extranjeiros, grande banquete offerecido por senadores e deputados ao dr. F. A. Rosa e Silva, ex-vicepresidente da Republica, que findara o seu periodo a 15 de Novembro.

BRASIL

1903

Em principios de Janeiro partiu de Londres para Roma o ministro brasileiro dr. Joaquim Nabuco, que tinha de entregar ao governo italiano a sua primeira memoria sobre a questão de limites com a Guiana Ingleza sujeita a arbitramento.

A 5 chega a Manaus noticia de que os Acreanos tomaram a posição de Costa-Rica occupada pelos Bolivianos, e de que o coronel Placido de Castro começara o cêrco de Porto-Alonso.

Dá-se juncto ao rio Iununa um conflicto entre Brasileiros e Peruanos.

A 20 parte de La Paz, com destino ao Acre, a primeira expedição boliviana commandada pelo coronel Ismael Montes; compõe-se de 1.200 homens e segue por Sorata, Mapera, Apolo e Reyes.

A 23 o general Pando, presidente da Bolivia, adia a sua partida para as fronteiras do Brasil e auctoriza o ministro boliviano no Rio de Janeiro, o snr Pinilla, a negociar accôrdo sobre as bases propostas pelo nosso Governo.

A 24 o barão do Rio Branco, nosso ministro das Relações exteriores, expede por telegramma esta communicação ás legações brasileiras:

« Rio, 24 de Janeiro. — Sôbre a questão do Acre, fizemos sentir á Bolivia que o contracto de arrendamento, com os poderes dados ao Bolivian Syndicate, é monstruosidade em direito, importando alienação parcial de soberania feita em beneficio de sociedade extrangeira sem capacidade internacional. E' concessão para terras de Africa, indigna do nosso continente. Por esse contracto o govêrno boliviano deu a extrangeiros o poder de administrarem uma região só habitada por Brasileiros, a de alli manterem forças terrestres e fluviaes e o de disporem soberanamente de navegação da Aquiri ou Acre. Ao fazer essa concessão o Governo Boliviano não ignorava que o Perú reclamava todo esse territorio, e agora mesmo a Bolivia e o Perú concluiram um tractado de arbitramento sôbre a sua questão de limites. A concessão feita era e é invalida, tendo o governo boliviano disposto de um territorio em litigio. O Brasil deu até aqui uma intelligencia muito larga ao tractado de 1867, com o fim de favorecer a Bolivia e procurou sempre dar-lhe facilidades de communicação pelo Amazonas e Paraguai; mas tendo o Governo boliviano alienado em favor de um syndicato extrangeiro os seus direitos contestados sôbre o Acre, entendeu o Brasil dever sustentar a verdadeira intelligencia daquelle tractado e defender assim como fronteira, da confluencia do Beni para Oéste, a linha do parellelo de dez gráos e vinte minutos até encontrar o territorio peruano. Toda a região a Oéste do Madeira, comprehendida entre esse parallelo e a linha obliqua que vai da foz do Beni á nascente do Javari, está, portanto, em litigio entre o Brasil, o Perú e a Bolivia. Propuzemos comprar o territorio do Acre atravessado pelo parallelo de dez gráos e vinte minutos para nos entendermos com o Bolivian Syndicate. Depois propuzemos uma troca de territorios. O Governo Boliviano a nada tem querido attender. O presidente Pando vai marchar com o fim de submetter os Brasileiros do Acre. Em consequencia d'isso, o nosso presidente resolveu concentrar tropas nos Estados de Matto-Grosso e Amazonas.

Queira transmittir pelo telegrapho estas noticias á Legação em Paris, pedindo a esta que as communique pelo correio ás demais legações. — *Rio Branco.* »

Não obstante o compromisso tomado, o general Pando, confiando a presidencia ao snr. Anibal Capriles, partiu a 26 de La Paz, á frente de 300 homens e disposto a fazer marchas forçadas para chegar quanto antes ao Acre. Este procedimento suscitou no Brasil a mais justa indignação popular.

A 26 toma posse da presidencia do Rio Grande do Sul o dr. Borges de Medeiros, reeleito para esse cargo.

A 29 partiu para o Pará o general Olympio da Silveira nomeado commandante das forças que se destinam á fronteira de Bolivia.

A 3 de Fevereiro, após propostas inacceitaveis para o Brasil, já a Bolivia concordava em rescindir ou modificar o contracto Aramayo; mas insistia em justificar a viagem do presidente Pando, allegando que esta tinha par fim libertar a guarnição do Acre e manter a soberania do seu paiz no territorio. Ao demais se confessava disposta a fazer accôrdo directo sôbre bases equitativas ou appellar para o arbitramento de Tribunal de Haia.

A essa communicação do ministro da Bolivia respondeu o barão do Rio Branco repetindo os termos do seguinte despacho enviado ao ministro do Brasil em La Paz:

« Petropolis, 3 de Fevereiro de 1903. — Causou a mais penosa impressão ao presidente da Republica e a toda a nação brasileira a certeza de haver o sr. presidende Pando resolvido, no dia 26 de Janeiro, partir para o territorio do Acre com o proposito de submetter pelas armas os seus habitantes, sem esperar o resultado da negociação de que encarregára no dia 24 o sr. Pinilla e que, apenas iniciada, nos dava as melhores esperanças de um accôrdo proximo, honroso para as duas partes e vantajoso para a Bolivia.

Sendo o Acre um territorio em litigio, pretendido tambem pelo Brasil e pelo Perú desde o parallelo de dez gráos e vinte minutos até á linha da nascente do Javari ao marco do Madeira, e Brasileiros todos os habitantes da região, não podemos concordar em que alli penetrem tropas ou auctoridades da Bolivia. Dos trez litigantes, Bolivia, Perú e Brasil, é a este que melhor cabe a occupação administrativa provisoria d'essa parte do territorio contestado, attenta a nacionalidade da sua população. Vossa Excellencia fica, portanto, auctorizado para mostrar ao governo boliviano que as suas expedições em marcha não devem ultrapassar o indicado parallelo, e para declarar-lhe que, tanto pelo dever de não permittir que sejam maltractados ou exterminados os nossos compatriotas levantados contra a domi-

nação extrangeira e senhores de todo o paiz, como para satisfazer ao desejo que manifestou no dia 23 de Janeiro o sr. Villazon quando disse que o seu governo acceitaria a discussão immediata si o Brasil se responsabilizasse pela pacificação, iremos pacificar o territorio contestado, enviando para esse effeito tropas que ao mesmo tempo protejam a população, mantenham a ordem, tornem impossivis incursões para os lados do Abunã e do Orton e repillam qualquer aggressão. As tropas brasileiras farão a policia do territorio contestado, ao oriente do rio Iaco, occupando-o até solução do litigio por via diplomatica. A Alfandega boliviana, estabelecida provisoriamente em Porto-Acre, deverá ser removida para as visinhanças do Barracão Paraiso, ou para outro logar ao Sul do indicado parallelo de dez gráos e vinte minutos, que é a fronteira estipulada na parte final do art. 2º do tractado de 16 de Março de 1867. A guarnição de Porto-Acre, unico ponto occupado por Bolivianos, e que, segundo noticias recentes, já deve ter capitulado, será repatriada com todo o confôrto e segurança. O Governo brasileiro não quer romper as suas relações diplomaticas com o da Bolivia. Continúa prompto para negociar um accôrdo honroso e satisfactorio para as duas partes e deseja mui sinceramente chegar a esse resultado. O sr. presidente Pando entendeu que é possivel negociar marchando com tropas para o Norte. Nós negociaremos tambem, fazendo adeantar forças para o Sul com o fim já declarado. No interesse das boas relações de amizade que o Brasil deseja ardentemente manter com a Bolivia, é urgente que os dous Governos se entendam para remover rapidamente está difficuldade do Acre, fonte de complicações e discordias. Si não fôr possivel um accôrdo directo, restar-nos-ha o recurso ao juizo arbitral.

O Brasil informará o Perú da resolução que foi obrigado a tomar, resalvando os direitos que em tempo possa allegar esse nosso commum vizinho e amigo.

Queira Vossa Excellencia dar ao sr. Villazon cópia d'este despacho e pedir-lhe que mande amplos poderes ao sr. Pinilla. — *Rio Branco*. »

A 5 chega a Manaus a noticia da rendição de Porto-Alonso.

O combate de Porto-Acre (Porto-Alonso) começou no dia 15 de Janeiro e terminou no dia 24, tendo sido incessante o fogo dia e noite. No dia 24 os Bolivianos hastearam a bandeira branca, e depois escrevêram a declaração de capitulação.

O chefe das forças brasileiras, Placido de Castro, fez prisioneiros mais de 400 Bolivianos, sem contar as mulheres e crianças. A trincheira brasileira distava da Boliviana 100 metros apenas. O cêrco obedecia ás regras militares. Os Bolivianos entregaram muito armamento e

munições. Calcula-se que morrêram no combate mais de 200 Bolivianos, sendo muito maior o numero dos feridos. Dos Brasileiros foram mortos 18, tendo attingido a 45 o numero dos feridos. A resistencia boliviana, forte a principio, tornou-se logo frouxa. A lancha « Jaguaribe » trouxe para Manaus 130 prisioneiros, inclusive o coronel Ibañez, dr. Leocadio Trigo, majores, tenentes, soldados e quatro vivandeiras. O governador do Amazonas mandou uma auctoridade a bordo, para offerecer, em seu nome, seguro desembarque e hospedagem aos Bolivianos, cuja liberdade declarou desde logo garantida.

O coronel Ibañez agradeceu, dizendo que não desembarcavam, visto terem de seguir pelo vapor « Cearense ». Todos os Bolivianos, chefes e praças fizeram os maiores elogios á bravura e generosidade de Placido de Castro e dos Acreanos. Ibañez declarou estar grato ao tractamento, que recebêra.

Chegou tambem a Manaus a lancha *Mãi d'Agua* trazendo outros officiaes, auctoridades e diversos prisioneiros bolivianos, entre os quaes Lino Romero, delegado da Bolivia, Moyses Santi Vanez, Luiz Arce, redactor do *El Acre*, etc. Não ficaram Bolivianos no Acre.

Placido de Castro auctorizou a navegação livre do rio Acre, prosseguindo em suas viagens os vapores.

A guarnição boliviana bateu-se valentemente.

Tambem a 5 zarpou do Rio de Janeiro para o Amazonas a divisão naval do Norte sob o commando do contra-almirante Alexandrino de Alencar, e composta do couraçado *Floriano*, do cruzador-torpedeiro *Tupi* e do caça-torpedeira *Gustavo Sampaio*.

A 6 o Governo boliviano declarou ao representante do Brasil que acceitava a occupação militar do Acre pelas nossas forças até se resolver a questão de limites.

Eis o telegramma recebido :

« *La Paz*, 6 de Fevereiro, 8 h. 30 m. p. m.

O sr. Villazon, ministro das Relações Exteriores, declarou ao sr. Eduardo Lisboa, ministrodo Brasil, que o Governo boliviano acceita o *modus vivendi* que o Brasil deseja, tal qual foi exposto no telegramma de 3 do corrente do barão do Rio Branco, communicado pelo mesmo sr. Lisboa. A Bolivia não se oppõe, portanto, a que o Brasil occupe militarmente e administre o territorio ao oriente do Iaco e pede sómente, como prova de amizade : 1°, qué o Brasil dê á Bolivia participação na renda que arrecadar no Acre; 2°, que dê livre transito ás mercadorias bolivianas. O Governo boliviano mandará quanto antes ao Rio de Janeiro, um ministro em missão especial, o sr. Marsillo ou o sr. Diez de Medina, com amplos poderes afim de que, unido ao

sr. Pinilla, negocie com o Brasil um accôrdo que ponha termo ao litigio e ás difficúldades presentes. O telegramma do sr. Barão do Rio Branco, communicado no dia 4 ao sr. Villazon, foi immediatamente remettido ao general Pando. A resposta d'este só poderá chegar a esta capital no dia 12. »

O general Pando, em marcha para o Acre, ao receber as communicações do vice-presidente Capriles, declarou, conformar-se com a decisão tomada de acceitar-se a occupação militar pelo Brasil; esta resolução foi conhecida no Rio de Janeiro por telegramma de 14.

A 18 de Fevereiro effectuaram-se em todo o paiz as eleições federaes, para vice-presidente da Republica, um senador por cada Estado, e deputados geraes. A cidade do Rio de Janeiro foi, por essa occasião, theatro de scenas vandalicas e revoltantes.

Nesta data, o ministerio da Fazenda expediu a seguinte circular relativa ao tránsito livre do Amazonas :

« Communico aos srs. chefes das repartições de Fazenda, para seu conhecimento, que, por telegramma expedido nesta data, ás delegacias fiscaes do Thesouro Federal nos Estados do Pará e Amazonas, declarou este Ministerio que, conquanto não haja tractado ou convenção em vigor sôbre o commercio e navegação entre o Brasil e a Bolivia, fica restabelecida a tolerancia que havia, quanto ao transito livre pelo Amazonas, das mercadorias com destino á Bolivia e das despachadas nos portos fluviaes desta Republica com destino ao extrangeiro, continuando, entretanto, prohibida, até nova ordem, a importação de material bellico pelos vias fluviaes brasileiras. Fica assim revogada a circular deste Ministerio n. 43, de 8 de Agosto do anno proximo findo. »

A 28 foi assignado em Nova-York o termo de renuncia do « Bolivian syndicate » a todos os direitos e favores que lhe foram concedidos por contracto firmado em 11 de Junho de 1901 entre o sr. Felix Aramayo, ministro da Bolivia em Londres e mr. Frederick Willingford Whitridge, de Nova-York, para a administração fiscal, policia e exploração do territorio do Acre ou Aquiri, contracto approvado pelo Congresso Nacional da Bolivia, e promulgado pelo presidente Pando, em 21 de Dezembro do mesmo anno.

Assignou tambem o termo o ministro do Brasil em Washington, sr. Assis Brasil, o qual, segundo as instrucções que recebeu, declarou que o seu Governo não reconhecia a validade do contracto boliviano :

1.° Porque o territorio era litigioso.

2.° Porque pelo contracto o Governo boliviano concedêra á uma sociedade extrangeira poderes que não podia transferir.

Entretanto, como o fim de evitar controversias e libertar a Bolivia

de pagamento de indemnisação muito maior, si este negocio fosse liquidado mais tarde, resolveu o Governo Brasileiro desinteresssar das negociações diplomaticas entre o Brasil e a Bolivia o mesmo Syndicato, acceitando a proposta que este lhe fez de renuncia formal do contracto, mediante a indemnização de cento e dez mil libras, além de mil para o advogado e quatro mil para o agente, isto é, ao todo cento e quatorze mil libras, quantia que o Brasil pagaria dentro do prazo de trinta dias.

A negociação com o Syndicato foi feita, por parte do Brasil, pelos srs. Rothschild, de Londres, seus agentes financeiros e pelo sr. Assis Brasil, servindo de intermediario o delegado do Thesouro em Londres. As instrucções do presidente Rodrigues Alves foram transmittidas para Londres e Nova-York pelo barão do Rio Branco. O advogado do Syndicato, em todo este negocio, foi mr. Cadwalder, um dos mais afamados d'aquelle paiz, e o do Brasil foi mr. John Bassett Moore, professor de direito internacional na Columbia-University de Nova-York, auctor de obras conhecidas, ex-sub-secretario de Estado durante a guerra com a Hispanha e consultor dos commissarios que negociaram em Paris a paz com a Hispanha.

NAÇÕES EXTRANGEIRAS

1902 (MARÇO A DEZEMBRO)

— Na primeira quinzena de Março fizeram-se em Constantinopla numerosas prisões de officiaes e civis, por temer o governo um grande movimento revolucionario.

— A imprensa europea commenta largamente o texto do importante tractado assignado pela Inglaterra e pelo Japão em 30 de Janeiro de 1902.

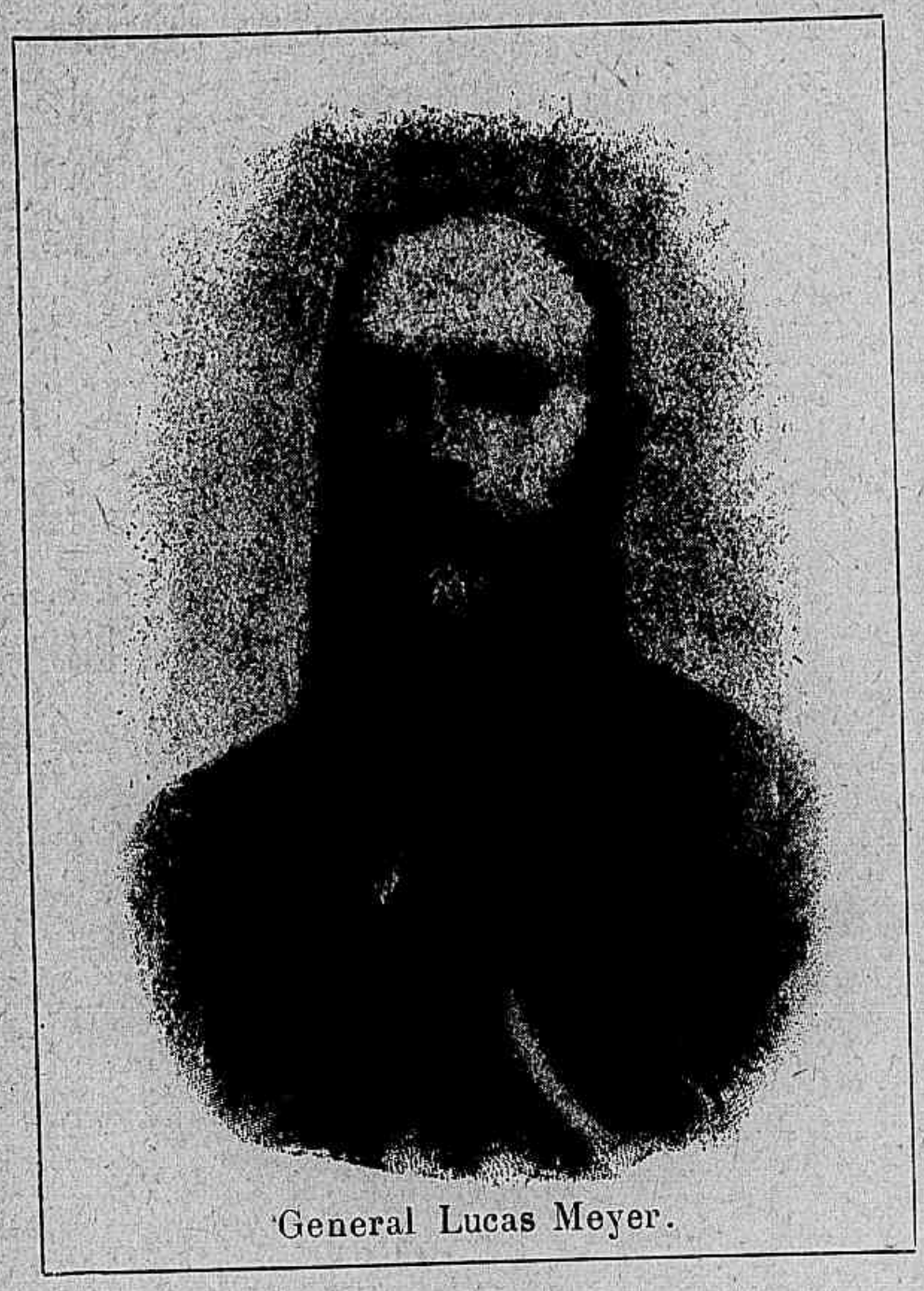
— A 18 de Março, em S. Petersburgo, demonstração revolucionaria das classes academica e operaria, que a força militar reprimiu energicamente.

— Estala nova rebellião na China; os rebeldes derrotam as tropas imperiaes e saqueiam cidades.

— Em resposta ao tractado anglo-japonez, os governos da Russia e da França publicaram a seguinte nota:

« Os governos alliados da França e da Russia, tendo recebido communicação da convenção anglo-japoneza de 30 de Janeiro de 1902, concluida com o fim de garantir o *statu-quo* e a paz geral no Extremo Oriente e de manter a independencia da China e da Corea,

que devem permanecer abertos ao commercio e á industria de todas as nações, ficaram plenamente satisfeitos por acharem nesse tratado a affirmação dos principios essenciaes que elles mesmos, por muitas vezes, declararam constituir e que são a base da sua politica.



General Lucas Meyer.

Os dous governos julgam que o respeito d'esses principios é ao mesmo tempo uma garantia para os seus interesses especiaes no Extremo Oriente. Todavia, obrigados tambem a considerar o caso em que quer a acção aggressiva de uma terceira potencia, quer novos tumultos na China, pondo em questão a integridade e o bom desenvolvimento d'esse paiz, se transformem em uma ameaça para os seus proprios interesses, os dous Governos alliados reservam-se mutuamente o direito de providenciar para os meios de salvaguardar esses interesses. »

— Em fins de Março estalam graves disturbios em varios pontos da Albania, reclamando a intervenção das tropas turcas.

— A 22 de Março chegaram a Pretoria, como delegados do povo boer, Schalk-Burger, o general Lucas Meyer e Reitz, arvorando a bandeira branca em signal de treguas, para iniciar as conferencias com lord Kitchener sôbre o paz.

O primeiro, após a partida de Krüger para Europa, assumira o cargo de presidente da Republica Sul-Africana ; o segundo revelára na campanha altas qualidades militares; o terceiro, jurista de valôr, fôra até 1895 presidente de Orange. Por esses delegados foi solicitado um salvo-conducto que lhes facilitasse enten-

Reitz.

derem-se com Steijn e com os bravos commandantes do exercito boër. Dado elle, encetaram a sua missão.

— A 28 de Março o *Daily Mail* publica um telegramma de La Canée, na ilha de Creta, dizendo saber-se alli que a Turquia notificou ás potencias extrangeiras que concede a amnistia aos condemnados politicos cretenses.

Accresenta o despacho que o Governo ottomano reconhece a bandeira cretense como bandeira nacional da ilha, assim como reconhece egualmente o grego como lingua official da ilha de Creta.

Sidi-Ali.

— Nos ultimos dias de Março e primeiros de Abril travam-se sangrentos combates na ilha de S. Domingos entre os revolucionarios e as tropas legaes.

— Reina na Belgica grave agitação popular a proposito da revisão do art. 47 da Constituição de 1830; o povo reclama o suffragio universal em vez do suffragio plural existente.

— A 10 de Abril interrompem-se as relações diplomaticas entre os governos suisso e italiano. Provem o incidente de ter o Conselho Federal se recusado a tomar conhecimento da queixa apresentada pelo ministro da Italia sr. Silvestrelli, a respeito de um artigo apparecido numa publicação anarchista na Suissa e que continha expressões injuriosas ácerca do rei Humberto.

— O Folketing de Copenhague, em sua sessão de 29 de Abril, decidiu por 98 votos contra 7 submetter a cessão das Antilhas dinamarquezas aos Estados-Unidos ao plebiscito dos habitantes d'aquellas ilhas.

— No dia 1º de Maio o presidente dos Estados-Unidos assignou a lei que exclue os Chins do territorio da Republica.

— Tendo sido acceita a 28 de Abril pela Camara dos Deputados de Lisboa a lei de conversão da divida externa portugueza, nos primeiros dias de Maio rebentou em todo o reino um movimento popular provocado em boa parte pela exaltação dos estudantes de Coimbra e

do Porto. Com a energica intervenção da policia e depois de alguns tumultos, restabeleceu-se a ordem. A Universidade de Coimbra foi fechada por alguns dias.

— Fallece o principe Henrique XXII de Reuss-Greiz.

— A 15 de Maio o governo portuguez publicou a lei sôbre a conversão da dívida que a Camara dos Pares por sua vez discutira e aprovára.

— Ainda nos primeiros dias de Maio foi accommettida a rainha da Hollanda de gravissima enfermidade, que poz em risco seus dias, tendo sido indispensavel provocar o parto artificial.

Sidi Mohamed.

— A 8, J. J. Jimenez, presidente da Republica de S. Domingos, resignou o cargo, succedendo-lhe no governo o vice-presidente Vasquez.

— A 12, completa derrota dos revoltosos chinezes depois de uma batalha que durou dous dias.

— A 17, completando 16 annos o rei de Hispanha Affonso XIII, no meio de grandes festas a que assistem principes, embaixadores extrangeiros e enorme multidão, presta elle juramento perante o Congresso e assume as redeas do governo, que sua mãe d. Maria Christina exercêra na qualidade de regente, com extrema pericia, por espaço de 16 annos.

— A 20 de Maio, chega a Cronstadt o presidente da França, Loubet, em visita aos soberanos do imperio moscovita. Accolhido com enthusiasticas demonstrações officiaes e populares, o chefe da nação franceza foi hospedado em Tsar-Koeselo, onde lhe foi offerecido um sumptuoso banquete, assistiu a 21 á grande revista das tropas russas em Krasnoe-Selo, a 22 visitando S. Petersburgo inaugurou o Asylo Francez e recebeu as deputações russas, e á noite assistiu ao espectaculo de gala; a 23 offereceu almoço ao tsar a bordo do *Montcalm* e ás 5 h. da tarde partiu. Neste regresso o presidente tocou em Copenhague a 25. A 27 chegou a Dunkerque.

— Ainda a 20, celebrou-se em Cuba a installação official do governo republicano, cuja constituição foi annunciada pelo presidente Estrada y Palma.

Alberto de Saxonia.

— A 28 é assignado em Santiago o accôrdo internacional entre o Chile e a Argentina quanto á limitação dos armamentos dos dous paizes. Uma das clausulas da acta determina que no caso de sobrevirem litigios elles serão sujeitos ao arbitramento do rei Eduardo VII. No caso de se não chegar a accôrdo sôbre a designação do rei da Grã-Bretanha para arbitro dos litigios que possam sobrevir, serão designados arbitros o imperador Guilherme, o rei Victor Emmanoel ou o Governo Francez.

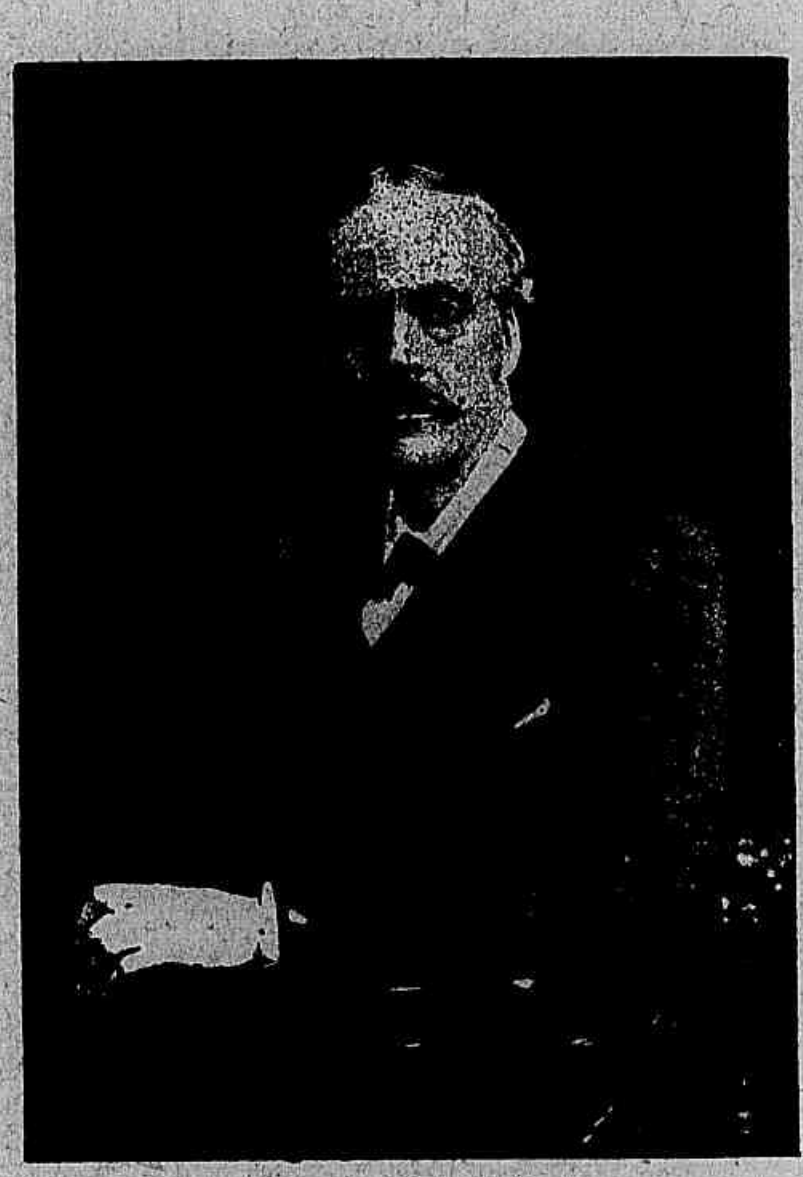
A segunda acta, que assignala o principio de neutralidade, contém a declaração de que ambas as nações se absterão de intervir nas soluções das questões com o Perú, e a Bolivia e de que nenhuma obra de fortificação será feita no estreito de Magalhães, nas zonas da jurisdicção de cada uma das potencias.

Jorge de Saxonia.

A acta que diz respeito á limitação de armamentos estabelece que para determinação do *quantum* em que devem equilibrar-se as fôrças navaes, se fará nomeação de dous officiaes, um de cada paiz. Em caso de discordarem as opiniões d'esses dous officiaes, submetter-se-ha a questão á decisão de um almirante inglez, que

terá o voto de desempate. O convenio vigorará pelo prazo de dez annos.

— A 31 de Maio, ás 10 1/2 h. da noite, foi assignado em Pretoria o tractado de paz das republicas sul-africanas com a Inglaterra, subscrevendo-o todos os delegados boers, o general Kitchener e lord Milner. O presidente Steijn, por enfermo, não tomara parte nos trabalhos da conferencia de Vereeniging. Eis as principaes condições do tractado, que poz termo a esta lucta homerica :



Sir A. Balfour.

Os burghers do Transvaal e do Orange deverão depôr as armas e reconhecer Eduardo VII como seu soberano.

Os prisioneiros de guerra não soffrerão a perda da sua liberdade nem da sua propriedade e tão pouco serão alvo de perseguições, salvo no caso de serem culpados de actos contrarios aos usos da guerra.

A lingua hollandeza será ensinada nas escholas communaes e o seu uso será permittido nos tribunaes de Justiça, sempre que tal se fizer preciso.

O porte de armas será permittido aos Boers mediante uma simples licença.

A administração militar será installada immediatamente, e logo que as circumstancias permittirem a implantação do *self government*, substitui-la-ha a administração civil.

Não perceberá a Grã-Bretanha imposto algum especial por despesas de guerra.

Para reconstrucção das herdades votará a Inglaterra uma verba de trez milhões esterlinos. Além d'isso o Governo fornecerá os homens que forem precisos para que se levem a cabo esses trabalhos, devendo ser extrangeiros 30 0/0 d'elles.

Os rebeldes não poderão gozar das vantagens concedidas aos burghers e serão passiveis de julgamento, de accôrdo com as leis das colonias. Ficarão além d'isso privados de todos os seus direitos civis.

A pena de morte em caso algum será applicada.

O rei Eduardo VII agraciou lord Kitchener com o titulo de visconde, e o parlamento fez-lhe a doação nacional de 50.000 libras.

Na guerra do Transvaal, a Inglaterra perdeu 22.000 homens, teve feridos ou invalidos cêrca de 70.000.

— A 11 de Junho falleceu Sidi-Ali, bei de Tunis, que nascido em 1817 subiu ao throno em 28 de Outubro de 1881. No mesmo dia se realizou a investidura do principe Mohamed, seu filho e herdeiro presumptivo do throno.

— Falleceu em Dresde o rei Alberto da Saxonia, o qual não tendo filhos teve por successor seu ermão o principe Jorge, nascido em 1832, cuja proclamação se effectuou no dia 22 de Junho.

A rainha dos Belgas.

— A 24 de Junho soffreu o rei Eduardo VII uma grave operação, adiando-se por isso a ceremonia da coroação.

— A 4 de Julho é outorgado pelos Estados-Unidos o govêrno civil ás ilhas Philippinas.

— A 12 são presos em Montevidéu senadores e militares de alta patente, accusados de conspiração; alarma-se a população. Só a 19 se restabelece a calma.

— A 13 renúncia do marquez de Salisbury, e chamada de sir Arthur Balfour para organizar ministerio da Inglaterra.

— A 18 morre o sultão de Zanzibar, Hamud ben Muhamed.

— Em Julho rebenta a revolução no Haiti, proclamando-se presidente o general Firmino.

— A 9 de Agosto realiza-se com todo o ceremonial a coroação do rei Eduardo VII na abbadia de Westminster.

— A 17 os chefes boers [Botha, Dewet e Delarey visitam Eduardo VII a bordo do hiate « Victoria-Albert » em Cowes.

— A 28 chega a Lisboa a noticia da grande victoria ganha pelos Portuguezes sobre o chefe Macombe, no Barué (Zambeze); e a 16 de Septembro sabe-se por telegramma de Benguella que as tropas portuguezas mataram Caimbuca, chefe do *craal* do Soque.

— A 18 de Septembro falleceu em Spa a rainha dos Belgas Maria

Henriqueta, princeza austriaca nascida em Schönbrun a 23 de Agosto de 1836.

— A 22, realiza-se com solennidade em Santiago a permuta das ratificações dos tractados de paz entre o Chile e a Republica Argentina.

— A 24, os generaes boers Botha, Dewett e Delarey publicam um « Appello ao mundo civilizado », implorando soccorros em favor das familias arruinadas pela guerra sul-africana.

Esse appello descreve como foram os Boers obrigados a acceitar a paz, e as condições em que os trez representantes do Transvaal e do Orange foram enviados á Inglaterra com a missão de pedir o auxilio do Governo britannico em favor dos infelizes patriotas d'aquelles dous Estados, ora extinctos.

Como nada obtivessem em favor da sua missão, lançam o seu appêllo ao mundo inteiro pedindo a offerta de donativos em favor dos malfadados Boers. Aproveitam a occasião para agradecer a todos quantos tantas vezes manifestaram a sua sympathia pelo povo boer e descrevem em que situação se encontra a região assollada pelo pavoroso flagello da guerra : innumeras aldeias, mais de 30.000 herdades, arrazadas umas pela metralha, outras destruidas pelo fogo que os Inglezes andaram ateiando por todos os logares onde passaram; as habitações e os moveis incendiados, os pomares destruidos todos, os instrumentos agricolas quebrados, os animaes, parte roubados, parte mortos.

« Nada mais resta, diz o manifesto dos generaes : o paiz só não é um deserto, porque o povoam as viuvas e os orphãos. Depostas as armas, viu-se que a miseria era tão grande que ante o espectaculo d'ella até se reconciliaram os de opiniões mais extremadas. »

Todas as contribuições que se receberem reverterão em favor de um fundo que será denominado « Fundo Geral de Soccorros aos Boers ».

Os generaes concluem o seu manifesto pedindo aos paizes da Europa e da America que organizem commissões parciaes que se encarreguem de angariar donativos para este caridoso fim, e annunciam para breve a sua visita a todos os paizes dos dous Continentes.

— Em 26 de Septembro são eleitos presidente e vice-presidente do Paraguai o coronel João Ezcurra e o dr. Manuel Dominguez.

— A 18 de Outubro annuncia o general Castro, presidente de Venezuela, ter alcançado grande victoria sôbre as tropas dos insurgentes, que havia muito perturbavam a paz da Republica. Nessa mesma data communica-se de Port-au-Prince que tivera termo a revolução no Haiti.

— A 4 de Novembro delibera o governo inglez conceder ás Repu-

blicas do Transvaal e do Orange, além dos trez milhões esterlinos estipulados nas condições da paz, outros dous milhões em donativos afim de compensar os prejuizos da guerra e outros trez milhões em emprestimos reembolsaveis segundo as condições do tractado da paz.

— A 21 são assignados em Londres trez exemplares do laudo arbitral, que resolve a questão de fronteiras entre o Chile e a Republica Argentina. Eis o texto da sentença :

« Art. 1.º A fronteira da região em litigio desde o collo de S. Francisco será formada por uma linha que parta do pilar já erigido sôbre o referido collo, no pincaro de Tres Cruces.

Art. 2.º A bacia do lago Lakar é dada á Republica Argentina.

Art. 3.º A partir do collo de Perez Rosales perto do Norte do ago Nohuel Huapi, nas proximidades do lago Viedma, a fronteira passará no monte El Trovador e d'ahi ao rio Paleno, pelas linhas d'agua determinadas por certos pontos obrigatorios fixados nos rios Manso, Puelo, Tetaleufa e Palena, dando-se á Republica Argentina as bacias superiores d'esses rios acima dos pontos fixados, comprehendidos tambem os valles de Villegas, Nueva Cholila, Colonia Dezeseis de Outubro, Trio, Huemules e Corcovado.

O Chile recebe as bacias inferiores. A partir do ponto fixado no rio Paleno, a fronteira seguirá dentro das aguas até ao lago General Paz e aos pontos fixos dos fins de Loma Baguales e La Galera. A linha fronteiriça seguirá certos tributarios dos rios Simpson e Spywon até ás margens do lago Buenos-Aires. A bacia superior do Pico será argentina, e a bacia inferior chilena; toda a bacia do lago dos Cysnes pertence ao Chile, bem assim toda a bacia do Arsen, exclusão feita da parte que comprehende Koslowsky e que é dada á Republica Argentina.

A continuação da fronteira é determinada por linhas pelos lagos Buenos-Aires, Pueyrredon e San Martin.

Art. 4.º Das proximidades do monte Slokes até ao 52º parallelo de latitude Sul a fronteira seguirá as linhas divisoras de agua definidas pela Serra Baguales, atravessando desde o Sul do Vizcachas até ao monte Cazador, e o monte Guillermes até se confundir com a linha divisora de aguas a Oeste do monte Solitario.

Art. 5.º Descripção mais circunstanciada é feita nos mappas fornecidos aos peritos chileno e argentino. »

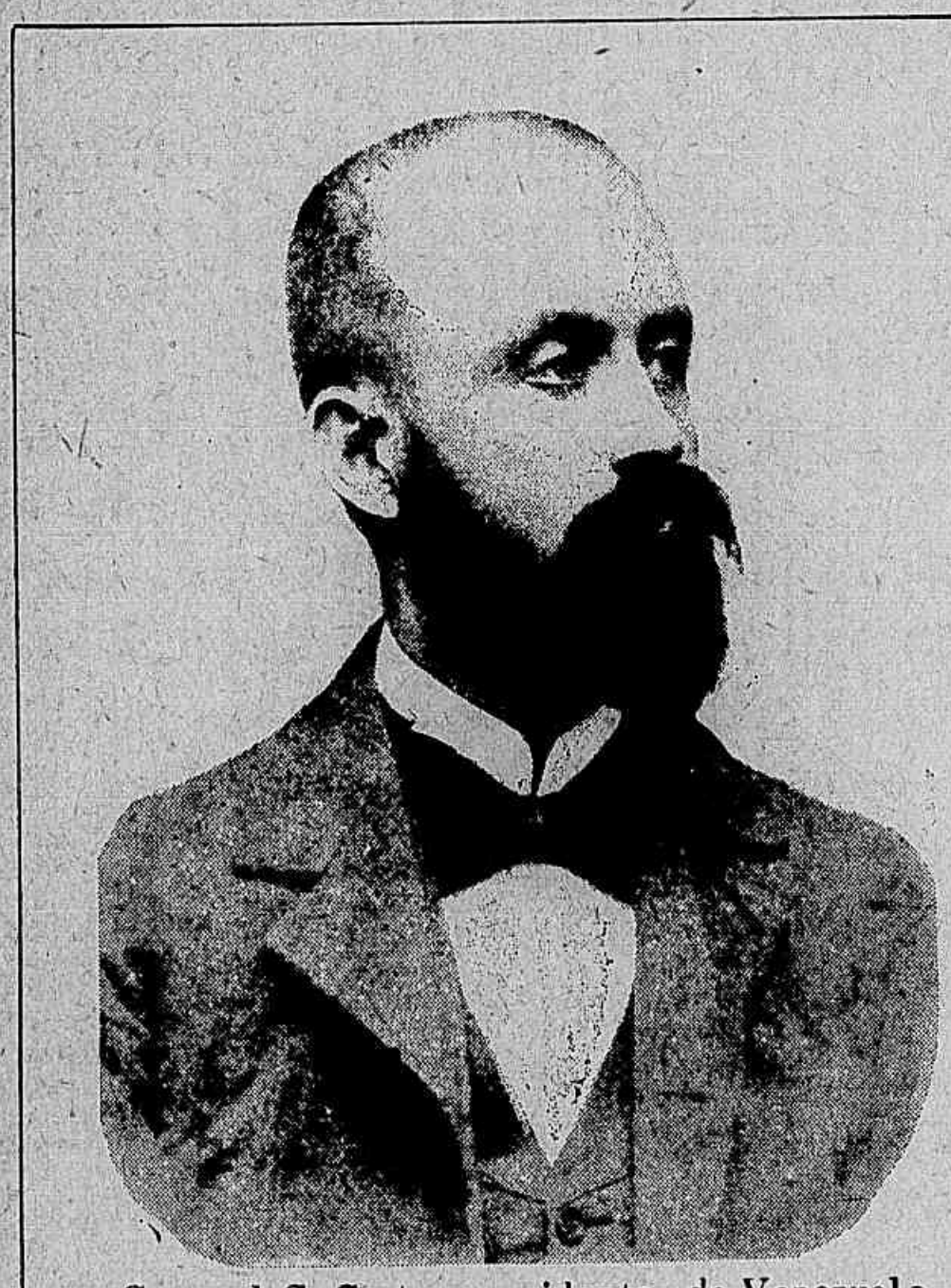
— A 25 assumem seus cargos de presidente e vice-presidente do Paraguai o coronel Ezcurra e o dr. Dominguez.

Parte para o Sul d'Africa o ministro inglez sir Joseph Chamberlain.

Annuncia-se uma acção conjuncta das esquadras ingleza e allemã

contra Venezuela para obriga-la a attender ás reclamações dos dous paizes europeus, constantes dos *ultimatums* que lhe fôram enviados.

— A 9 de Dezembro os navios inglezes e allemães ancorados em La Guayra aprisionaram os navios venezuelanos alli estacionados. Esta violencia exaltou o espirito publico em Venezuela, cujo presidente declarou que defenderia até á ultima os direitos do seu paiz. As manifestações patrioticas em Caracas succedem-se sem interrupção, annunciando resistencia a esse abuso da força practicado por duas nações civilizadas. O presidente chama á armas todos os cidadãos aptos para a lucta.



General C. Castro, presidente de Venezuela.

— A 12 fôram eleitos presidente e vice-presidente da Suissa os snrs. Deucher e Comtesse.

— A 13 o cruzador inglez « Charybdes » bombardeia Puerto Cabello ; este facto suscita geraes reclamçaões nos Estados-Unidos.

A Italia apresenta egualmente *ultimatum* reclamando de Venezuela uma indemnização de 60.000 dollars.

— A 17 as tropas do Haiti proclamam presidente o general Nord.

O general Zelanta é proclamado na mesma data presidente de Nicaragua.

— Tendo o general Castro lembrado o arbitramento para solver o conflicto de Venezuela, respondem-lhe as trez nações europeas acceitando-o, mas com reservas.

— A 20 começa o bloqueio das costas de Venezuela pelos navios inglezes.

— Em meiados de Dezembro aggrava-se a revolta contra o sultão de Marrocos, sendo a 22 derrotadas as tropas imperiaes.

—, A 27 annuncia-se que, por insistencia dos Estados-Unidos, accordaram a Inglaterra e a Allemanha em submetter o conflicto venezuelano á decisão do Tribunal Arbitral de Haia.

— A 1 de Janeiro realizou-se em Delhi a ceremonia da proclamação

de Eduardo VII como imperador das Indias, achando-se alli presente o duque de Connaught.

Foi assignado entra a Bolivia e o Perú um tractado de arbitramento para solução da questão de limites. O arbitro escolhido foi o Governo Argentino, que acceitou o encargo.

— A 4 está melhor a situação em Marrocos; varias tribus da vizinhança de Fez juraram fidelidade ao sultão.

O presidente de Venezuela responde ás potencias que acceita em principio o arbitramento do Tribunal de Haia, mais insiste pelo levantamento do bloqueio.

— A 7, reunião de chefes boers, em Pretoria, sob a presidencia de Schalkburger, para pedir ao governo inglez que conceda amnistia ampla a todos os Oranginos e Transvaalianos ainda exilados.

— A 13, o Congresso de Honduras approva a eleição do sr. Bonilla para presidente da republic a.

— A 15 foi eleito o snr. Escalon presidente da Republica de S. Salvador.

— A 17 a canhoneira allemã « Panther » tentou forçar a entrada da bahia de Maracaibo.

— A 20 chega a Washington o snr. Herbert Bowen, ministro americano em Caracas, com amplos poderes do presidente Castro para tractar com as nações alliadas, e enceta-se a negociação.

— A 22, trez navios allemães bombardeiaram o forte de S. Carlos, na entrada de Maracaibo, e as aldêas vizinhas; findo o bombardeio foi por dous d'elles capturado o navio venezuelano « Miranda ». Este facto suscitou grande indignação nos Estados-Unidos.

Nessa data foi assignado o tractado de Panamá entre a Colombia e os Estados-Unidos para a construcção do canal de Panamá. Por esse tractado, os Estados-Unidos compromettem-se a garantir a neutralidade da zona do canal, a soberania da Colombia, e declaram mais que não procurarão, por motivo algum, augmentar o seu territorio em detrimento, ou da Colombia ou das Republicas da America Central e da America do Sul, e sim consolidar o poder de todas essas Republicas e de Panamá e Colon, como portos francos.

São outras clausulas do mesmo tractado : a Colombia recebe 10 milhões de dollars (ouro), alêm do pagamento annual de 250.000 dollars, e o arrendamento é feito por 100 annos, podendo ser renovado pelos Estados-Unidos.

— A 28 parece encaminhada a questão venezuelana, insistindo os representantes das nações alliadas pela acceitação da proposta Bowen.

— A 29, em Marrocos, as tropas do sultão derrotam as do pretendente rebelde, e este é feito prisioneiro pela tribu de Riata.

— A 2 de Fevereiro as nações alliadas fazem ao representante de Venezuela uma contra-proposta.

— A 3 o snr. Bowen recusa a proposta dos alliados exigindo o pagamento de 20 0/0 das receitas para as suas reclamações e 10 0/0 para as outras nações, e declara positivamente que já que a questão de prioridade era o unico obstaculo á liquidação da pendencia, o Governo de Venezuela estava resolvido a submetter a questão ao Tribunal da Haya.

— A 7 o sultão da Turquia decreta a mobilização de 240.000 homens com destino á Macedonia, onde reina grande agitação revolucionaria. As nações de Europa (nomeadamente a Russia e a Austria) reclamam porém reformas que garantam a vida e a propriedade dos christãos, mostrando-se dispostas a não consentir que alli se reproduzam os morticinios da Armenia. A excitação publica na Bulgaria é muito grande.

— A 9 o snr. Bowen, representante de Venezuela, approvou o primeiro protocolo apresentado pela Inglaterra, salvo algumas minudencias; esse protocolo estipula no número das suas clausulas a suspensão do bloqueio de Venezuela, suggerindo, além d'isso, a idéa de submetter ao Tribunal de Haia a questão do tractamento preferencial, mas só depois que Venezuela houver pago as 5.500 libras, reclamadas pela Inglaterra. O Tribunal de Haia terá depois que determinar um projecto para a distribuição dos 30 0/0 das receitas das alfandegas, entre todos os credores.

As reclamações inglezas serão submettidas a uma commissão mixta anglo-venezuelana, e na hypothese de desaccôrdo a questão será proposta ao arbitramento de um soberano europeu. Si Venezuela não iniciar o pagamento das reclamações na data fixada, a Belgica administrará as alfandegas de La Guayra e Puerto Cabello.

— A 12 foram assignados os protocolos pelos representantes da Inglaterra, da Allemanha e da Italia, de um lado, e pelo sr. Bowen, de outro, como representante auctorizado do Governo venezuelano.

Este, logo em seguida á assignatura do protocolo inglez, entregou ao sr. Michael Herbert, mediante recibo, a quantia de 27.500 dollars. A Allemanha receberia o primeiro pagamento dentro de trinta dias e a Italia por sua vez teria no espaço de trez mezes a quantia que lhe fôsse devida. Logo em seguida á assignatura dos protocolos os trez diplomatas communicaram o facto aos seus respectivos Governos e trocaram as felicitações da pragmatica. O sr. Bowen transmittiu egualmente uma communicação ao presidente Castro.

Por esses protocolos ficou assentado que a questão definitiva fosse

levada ao Tribunal de Arbitramento de Haia, perante o qual Venezuela se faria representar.

— Falleceu na manhã de 14 em Vienna a archiduqueza Isabel, mãe da rainha Maria Christina de Hispanha.

— A 21 soube-se que a França, a Inglaterra, a Allemanha e a Italia, haviam acquiescido ao programma austro-russo de reformas na Macedonia; por sua parte o sultão da Turquia declarou tambem acceita-lo.

— A 24 os Allemães restituiram a Venezuela o navio de guerra *Restaurador* que haviam aprisionado.

— A 1° de Março foi eleito presidente da Repnblica do Uruguai o snr. Battle y Ordoñez.

O Anno Litterario

1902 (MARÇO A DEZEMBRO)

« Via Sacra », versos de Marcello Gama (Porto-Alegre); « Quasi!... », scena comica de Manuel Machado junior; « A verdadeira população do Rio de Janeiro », pelo dr. Bulhões Carvalho; « Sombras », versos de Julio Salusse; « Musica sacra », poesias de Mario de Artagão (Pelotas); « Poesias », de Carlos Coelho (2ª edição); « Sulamites », por Mario Cavalcanti; « Poetas goyanos », publicação dirigida por Henrique Silva; « Hora morta », versos de Ludovico Lins; « Obelisco », por Daltro Santos; « Alvoradas », de Bruno Viotti; « Aljofres », de Durval do Nascimento; « Estrophes », de Freitas Guimarães; « Livro de Julieta », por Armindo Rangel; « Preludios », de Tito Taniry Cardoso; « Poesias escolhidas », de Affonso Celso; « Apontamentos de Balistica », organizados pelo 1° tenente N. Prado Carvalho; « Critica e Polemica », por Frota Pessôa; « Esboço historico do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro », por A. A. de Barros Martins; « Le Gouffre » na Suissa, por Theophilo de Andrade; « Do Envenenamento ophidico e seu tratamento », Conferencia pelo dr. Vital Brasil; « Poesias », de Antonio Salles, edição definitiva; « Historias do reino encantado, contos de Perrault e Hamilton »; « Caricias », de Garcia Redondo; « Cançonetas e monologos », por Manuel Fernandes Machado; « O Almirante Mello », versos de Propicio Barreto Pinto; « Horas de folga », de Fritz Gouveia; « O Caboclo », romance de Avelino Torcolo; « Missas negras », versos de S. Xavier de Carvalho; « Algebra elementar », do dr. Sebastião Alves; « Actas e Discussões do Congresso Juridico

Americano » de 1900; « Recordações », por Aristides de Araujo Maia; « Physiologia do casamento », de Balzac, trad. de Hardino Lopes; « Esboços litterarios », por Adherbal de Carvalho; « Paineis », por d. Maria Clara da Cunha Santos; « Serenatas e saraus », por Mello Moraes filho, vol. III; « Poesias » de Olavo Bilac, ed. definitiva; « Homens e cousas estrangeiras », de José Verissimo, tom. I; « A Morte dos deuses », por Dmitry de Merejkowsky; « A Terra illustrada, Geographia universal », por F. I. C., augmentada e refundida pelo dr. Eugenio de Barros Raja Gabaglia; « O Processo Abel Parente perante a moral, a lei e a justiça », pelo dr. Alfredo do Nascimento; « Grammatica descriptiva baseada nas doutrinas modernas », por Maximino de Araujo Maciel, 3ª edição, etc.; « A Esterilidade humana e o hermaphrodismo », pelo dr. P. Garnier; « Chanaan », por Graça Aranha; Projecto do Codigo Civil Brazileiro. Trabalhos da Commissão especial da Camara dos Deputados, vols. I-VIII; « Um Caso de desmaterialização parcial do corpo d'um medium », por Alexander Aksakof, trad. de João Lourenço de Sousa; « A Dôr », de monsenhor Bougaud, bispo de Laval; « Pontos de Historia do Brasil », por Sara Villares Ferreira; « A Hygiene na escola », pelo dr. B. Vieira de Mello; « A Campanha de Canudos », memoria do dr. Aristides A. Milton; « Carta pastoral », de d. João Antonio dos Santos, bispo de Diamantina; « Pequenos contos », de d. Luiza Maria Ferreira; « Murmurios e clamores », poesias completas de Lucio de Mendonça; « Anthologia de pregadores brasileiros », por monsenhor Vicente Lustoza, vols. I-II; « Quadro chorographico de Sergipe », por Laudelino Freire; « A Condessa Vesper », por Aluizio Azevedo (2ª ed. do romance — Memorias de um condemnado —); « Mappa dos Estados-Unidos do Brazil »; Almanak historíco d'O Puritano, pelo p. Alvaro Reis; « Historia de dous meninos Juca e Chico », de W. Dush; « Na Rua », estudos criticos de Raul d'Azevedo (Manaus); « As Heveas », memoria de J. Barbosa Rodrigues; « Novissima tabella de cambios brasileiros », por J. A. da Silva Franco; « Questões economicas », por Adolfo A. Pinto (S. Paulo); « O Sorvedouro », drama em 5 actos. Edição brasileira do « Le Gouffre », de J. M. Cardoso de Oliveira; « Turris eburnea », de Luiz Edmundo; « Esgotos das cidades », por F. S. Rodrigues de Brito; « Do Pulso nos alienados », pelo dr. Henrique Roxo; « Canhão quebra-mar », pelo vice-almirante Marques Guimarães; « O Almirante Barroso á volta do mundo », pelo 1º tenente Theophilo Nolasco de Almeida; « Dados climatologicos do anno de 1901 », pela Commissão Geographica e Geologica de S. Paulo; « Grammatica Portugueza », do dr. Alfredo Gomes, 9ª ed.; « A Dôr sob o ponto de vista medico »,

do dr. Miguel Pereira; « Almanak da Brigada Policial da Capital Federal do anno de 1902 »; Molestias tropicaes », pelo dr. Francisco Fajardo; « A Questão do divorcio », por mons. Guedelha Mourão; « A Electricidade perante a Medicina », do dr. Alvaro Alvim; « Memorias por parte do Paraná » (litigio de limites com S. Catharina), pelo consº Joaquim da Costa Barradas; « O Impaludismo no Rio de Janeiro », pelo dr. F. Fajardo; « O Almanak do Centenario (Rezende); « Almanak do pessoal da repartição Geral dos Telegraphos »; « Almanak do Corpo militar do Estado do Rio para 1902 »; « Livro de Maria » (poema intimo), por Sabino de Magalhães: « Trophéos », por Domingos Magarinos (Recife); « Paginas simples », por Herculano Brito; « Lições de cousas », pelo dr. Duque-Estrada; « Traços biographicos de Guilherme Pinto de Magalhães », por F. B. Marques Pinheiro; « Furto e falsidade », pelo dr. Isaias Guedes de Mello; « Das Fallencias », pelo dr. Antonio Bento de Faria; « Santa Efigenia », por Nelson de Senna; « O Elemento portuguez no Brasil », pelo dr. Silvio Romero; « Noções succintas de Chimica philosophica », pelo dr. A. X. Oliveira de Menezes; « Subsidio para a historia da Meteorologia no Brasil », pelo capitão-tenente A. Brasil Silvado; « Applicações industriaes do alcool », pelo dr. Miguel Calmon Du Pin e Almeida; « Memoria historica da Eschola Polytechnica relativa ao anno de 1901 », pelo dr. Antonio de Paula Freitas; « Discurso no Dispensario Central », pelo dr. Moncorvo Filho; « Limites entre o Brasil e a Bolivia, relatorio », pelo dr. Luiz Cruls; « O Methodo de Marcq Saint Hilaire », pelo 1º tenente Radler de Aquino; « Estudos de litteratura brasileira », por José Verissimo, 3ª serie; « Ensaio de revista geral e de interpretação synthetica do Espiritismo », do dr. E. Gyel (trad. de Aristides Espinola); « A Sabedoria e o destino », por M. Maeterlinck (trad. de Nestor Victor); « Esplendor e miseria das cortezãs », de H. de Balzac (trad. de Nantho Borges); « Flora de Maio », versos de Osorio Duque-Estrada; « Os Noivos », de Manzoni (versão do italiano), 2 vols.; « Noções geraes de Agronomia », por Maximino de A. Maciel.

« Compendio de Zoologia » (Zoologia geral), organizado por M. Bonfim; « Album de animaes », « Para os pequeninos » e « O primeiro livro », publicações illustradas para a infancia; « Apontamentos para a historia de revolução de 1835. Biographia de Domingos José d'Almeida », por José Zephyrino da Cunha; « Questão de limites entre os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte », exposição pelo deputado H. Tavares de Lyra; « Almanaque Brasileiro Garnier », publicado sob a direcção de B. F. Ramiz-Galvão, anno I (1903); « Poema do lar », por Castro Rebello (Bahia); « Livro de Maria »,

poema intimo por Sabino Magalhães; « Ensaios Academicos », por Ticiano Basilio (S. Paulo); « Solaus », por Carlos D. Fernandes; « Les Aveugles au Brésil », por Brasil Silvado; « O Codigo Civil na Camara dos Deputados », por Juvenal Pacheco; « Almanach Uberabense para 1903 », por Diocleciano Vieira e Avedio de Sousa (Uberaba); « Almanach Popular Brazileiro para 1903 » (Pelotas); Almanach Litterario e Estatistico do Rio Grande do Sul para 1903 », por Alfredo Ferreira Rodrigues (Pelotas); « Almanak Alagoano das Senhoras 1903 », por L. Lavenère (Maceió).

« Discursos » do dr. Campos Salles, 2 vols.; « Estudo chimico sobre algumas frutas brasileiras, pelo dr. G. Martins (Pará); « Catechismo da Nova Jerusalem ou Nova Igreja Christã », por L. C. de La Fayette; « Noções de Litteratura Nacional », por d. Cacilda Francioni de Sousa, 2ª ed.; « Os Sertões » do dr. Euclides Cunha; « Positivismo e vegetarismo », por Miguel Lemos; « Memorias de um consul no Japão », por Manuel Jacintho Ferreira da Cunha; « A nova reforma da instrucção municipal », estudo analytico de J. R. Magno de Carvalho; « Horas sagradas », poesias de Carlos Magalhães de Azeredo; « O Conde d'Eu, seu caracter, viagem ao Ceará », por João Brigido; « Glossario hebreu-portuguez », por E. de Carvalho Braga (S. Paulo); « Album Calligraphico » de P. Martins Pacheco, 3ª ed.; « Uhlanos », versos de Jonas da Silva (Manaus); « Almanak da Cidade do Amparo »; publ. de Jorge Pires de Godoy; Annuario Illustrado do Jornal do Brasil de 1903 », « Livro do Centenario ». Vol. III. « Cartilha moderna (Primeiro livro de leitura) », por Silvio Teixeira (J. C. T. S.).

« Espectro sentimental. Extrema Uncção », por A. J. Alves de Farias (da Biblioteca da Oficina dos Novos). *Maranhão;* — dr. F. X. Oliveira de Menezes: « Compendio de Physica elementar », destinado ás escholas primarias; — Rafaelina de Barros: « Almenaras »; — Pierrot: « Casos com pimenta », contos para homens; — Sage: « Outra Vida » (da Bibliotheca Philosophica); — J. da Penha: « Pela Patria e pelo Exercito », collectanea; — dr. Domingos Rubião Meira: « Dr. Antonio Estanislau de Vasconcellos », biographia; — Arthur Goulart: « Pequenas Telas », contos e phantasias (S. Paulo); — A. de Salles Terreira: « A. Escripturação mercantil sem mestre »; — « Annaes da Obra dos Congressos Catholicos em Pernambuco », tomo I; — M. Machado de Oliveira: « Exercicios de calculo integral », fasc. 1° e 2°; — A. F.: « Estudo da lingua vernacula »; — José Custodio Alves de Lima: « Soluções sobre o commercio de café »; — dr. J. Baptista de Lacerda: « Recherches sur la cause et la prophylaxie de la fièvre jaune »; — « Argos, novo guia do Rio de

Janeiro »; — dr. B. F. Ramiz Galvão : « Discurso proferido na collação de grau dos bacharelandos do Gymnasio Pio-Americano em 7 de Dezembro de 1902; — Julia Lopes d'Almeida : « Ancia Eterna », contos; — José Verissimo : « Estudos de Litteratura brasileira », terceira serie; — U. Bourbassier : « Guia dos vinhateiros do Brasil »; — Alexander Arsakof : « Animismo e Espiritismo, ensaio d'um exame critico dos phenomenos mediumnicos », trad. do dr. C. S.; — dr. Ernesto Carneiro Ribeiro : « Ligeiras observações sobre as emendas do dr. Rui Barbosa feitas á redacção do Codigo Civil » (Bahia); — Ferreira da Rosa : « Annuario Fluminense, almanach historico da cidade do Rio de Janeiro », 3º anno (1903); — A. Dias de Barros : « Ensaio biographico sobre o professor Francisco de Castro », 2ª ed.; — dr. Cesar Zama : « Prosadores e poetas latinos »; — João Camara : « Almanach do Ceará », para 1903 (Fortaleza); — dr. Edmundo Biernak (de Varsovia) : « Medicina Moderna », trad. port.; — « O Cancioneiro Theatral », collecção de monologos e cançonetas compilada por Leal Silva; — Alfredo Varela : « Direito Constitucional Brazileiro. Reforma das instituições nacionaes ». 2ª ed.

O Anno Jornalistico

1902 (MARÇO A DEZEMBRO)

Appareceram os primeiros numeros dos seguintes jornaes :

— « Echo do Sul » (Rio Grande), folha revisionista, em 4 de Março; « A Cançoneta » (Rio de Janeiro), jornal para familias, de Ernesto de Sousa e Julio de Freitas junior; « Progresso Suburbano », jornal noticioso, recreativo e litterario, publicado na estação da Piedade (Rio de Janeiro); « O Lar », folha dedicada aos interesses da familia; « O Tagarella », hebdomadario illustrado (Rio de Janeiro); « Rio Artistico », revista mensal illustrada, sob a direcção de Botte-Gattsy; « A Luz », jornal publicado em Mendes pelo coronel Julio Braga; « Commercio Suburbano », periodico quinzenal da estação da Piedade; « Educação », revista de assumptos geraes e pedagogicos (S. Paulo); « O Correio Popular », gazeta de tarde redigida por Annibal Mascarenhas (Rio de Janeiro); « Caramurú », revista do Gremio Litterario Sancta Rita Durão (Bello-Horizonte), dirigida por Jacques Maciel, Auto de Sá, Olympio de Carvalho, Pedro Carlos da Silva e Navantino Santos; « Annuario Maritimo », publ. pela Liga Naval Brasileira; « Revista Trimensal do Instituto Historico e Geo-

graphico de Sancta Catharina » (Desterro); « Ensaios Medicos », publ. mensal dirigida por Cavalcante d'Albuquerque; « Revista de Legislação », 1º fasc. 15 de Julho (Rio de Janeiro); « Boletim da Liga Naval Brasileira » (Rio de Janeiro); « O Diario », folha republicana dirigida por Victor Silveira (Rio de Janeiro); « Gazeta Operaria », dirigida por Mariano Garcia (Rio de Janeiro); « O Progresso », jornal redigido pelo coronel Antonio Ribeiro de Macedo (Antonina); « O Malho », semanario artistico, humoristico e litterario dirigido por Oscar Rosas, com desenhos de Raul Pederneiras, Calixto Cordeiro e C. do Amaral (Rio de Janeiro); « Revista do Gremio Paraense » (Belem); « Gazeta Federal », orgão do funccionalismo publico, dirigido pelo dr. Democrito Cavalcanti (Rio de Janeiro); « Revista da Bahia », sob a direcção de Adalberto Pereira, Eduardo Saboia e Henrique Cancio (Bahia); « Correio da Tarde », orgão opposicionista dirigido pelo dr. Otacilio Santos (Bahia); « Cidade do Sacramento », orgão dos interesses municipaes, redigido pelo dr. Francisco Palmerio; « Revista Pernambucana », redactores Olympio Fernandes e Getulio Amaral (Recife); « Orchidea », revista de sciencia, arte e polemica litteraria, redig. por Saturnino Barbosa junior e Jorge de Leme, propriedade de Cicero Ferreira (S. Paulo); « Le Journal Français du Brésil, red. Charles Maillet (S. Paulo); « L'Étoile du Sud », nov. serie, redigida por Ch. Morel (Rio de Janeiro); « Annuario de Estatistica Demographo-Sanitaria », correspondente ao anno de 1896, pelo dr. Alfredo de Mello e Alvim; « O Viajante », publ. mensal litteraria, de que é director Alberto Silva; « O Pyrilampo »; « Defesa contra a Tisica », orgão official da Liga contra a Tuberculose (S. Paulo); « Quo Vadis? », folha politica (Manaus); « O Parlamentar », orgão de propaganda pela republica parlamentar, red. Napoleão d'Azevedo; « O Phantasma », publ. quinzenal dirigida por A. Raposo (jornal illustrado); « O Cantagallo », redig. por Alcindo Silveira (Cantagallo); « O Noticias », diario fundado pelo dr. Luiz Bahia e redig. por Alcides Bahia (Belem).

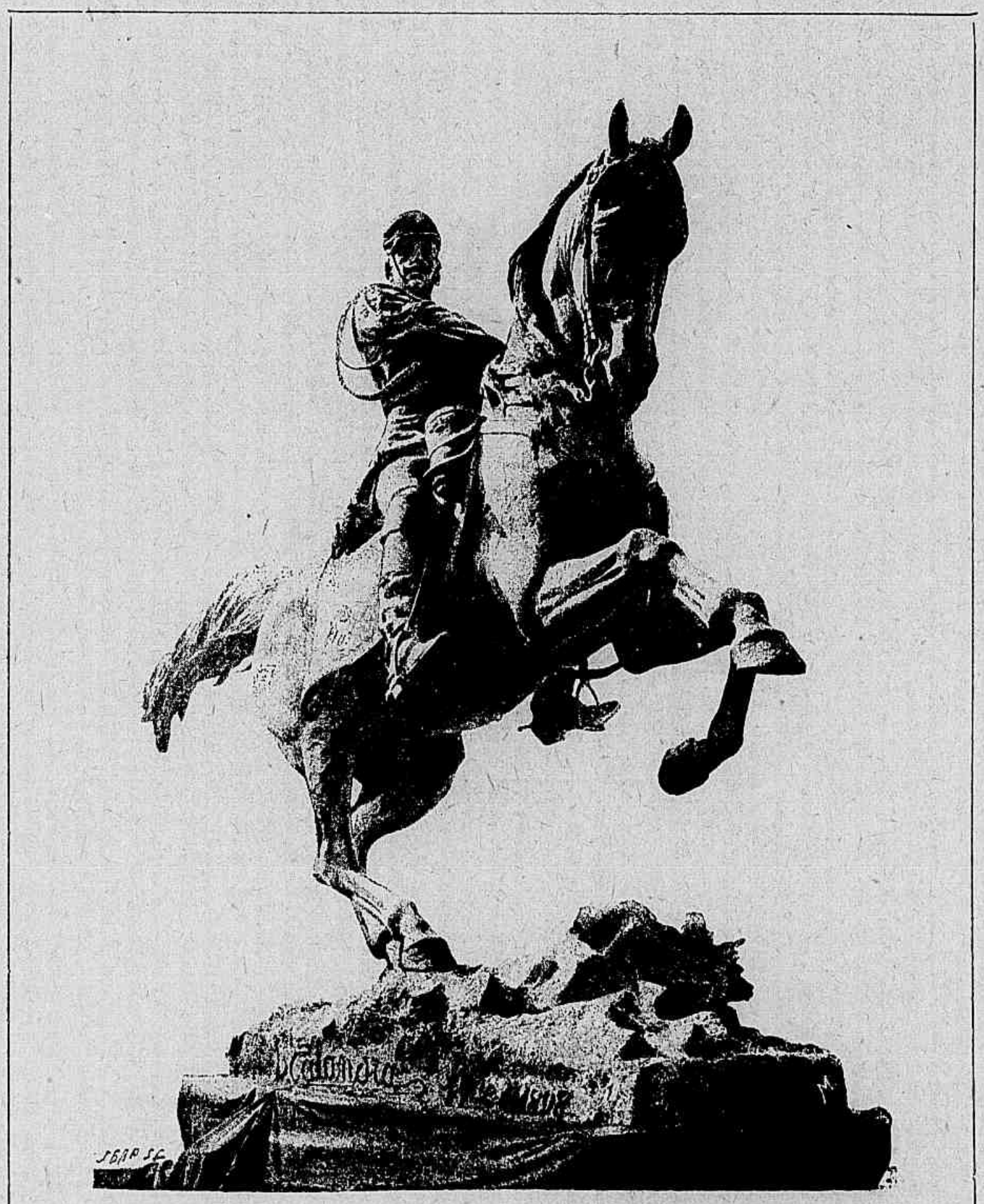
— « Matto-Grosso », de Cuiabá, periodico redigido por Amarilio A. de Almeida; — « Defeza contra a Tisica », revista mensal da Liga Paulista contra a tuberculose, redigida pelos drs. Clemente Ferreira e Victor Godinho; — « Atheneida », revista de Arte, redig. por Trajano Chacon, com est. (Rio de Janeiro); — « Santos Illustrado », folha semanal, com est.; — « Guarany », orgão do Guarani-Club; — « Correio de Magé », folha quinzenal, redig. por Eduardo Portella; — « Gazeta de Magé », sob a direcção de Alfredo Nery; — « Paraná », de Curitiba, orgão do Partido Republicano; — « Commercio do Amazonas », que reappareceu em Manaus.

O Anno Artistico

1902 (MARÇO A DEZEMBRO)

— Em audição especial apreciaram os jornalistas de Porto-Alegre a opera *Sandro*, original de Murillo Furtado.

— A 14 de Fevereiro, em Paris, primeira audição de obras musi-



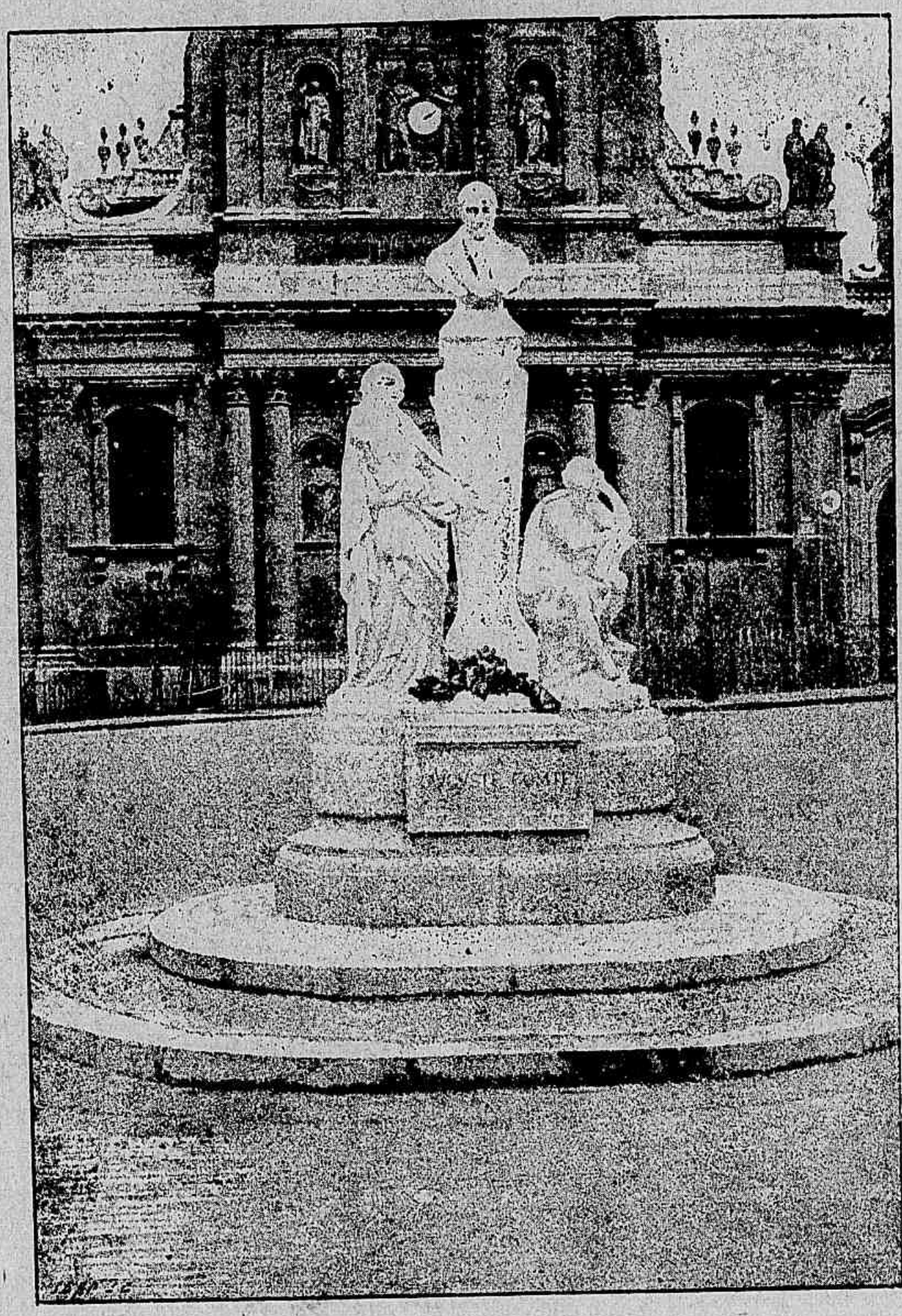
Estatua do principe Amadeu.

caes de Elpidio Pereira, talentoso compositor brasileiro, perante escolhido auditorio.

— A 7 de Maio inaugurou-se em Turim o monumento erigido á memoria do principe Amadeu, duque de Aosta; é uma bella obra do esculptor David Cafandra.

— A 13 de Maio com solennidade foi inaugurada no Rio de Janeiro a estatua do visconde do Rio Branco, obra do esculptor francez Charpentier.

A estatua está collocada em cima de um pedestal de pedra de



Monumento de A. Comte.

Beloye (Jura), o qual por sua vez assenta sôbre um embasamento de granito.

A figura do visconde do Rio Branco é representada de frente e sentada em artistica cadeira de espaldar. O uniforme que veste é o de senador. O braço direito descansa em um movel leve, uma columna trabalhada, sôbre a qual estão dous livros : — A Convenção de paz de 20 de Fevereiro de 1865 e o volume de 1871 da Collecção de Leis do Brasil.

No chão apoiada em um dos pés posteriores da cadeira, vê-se uma

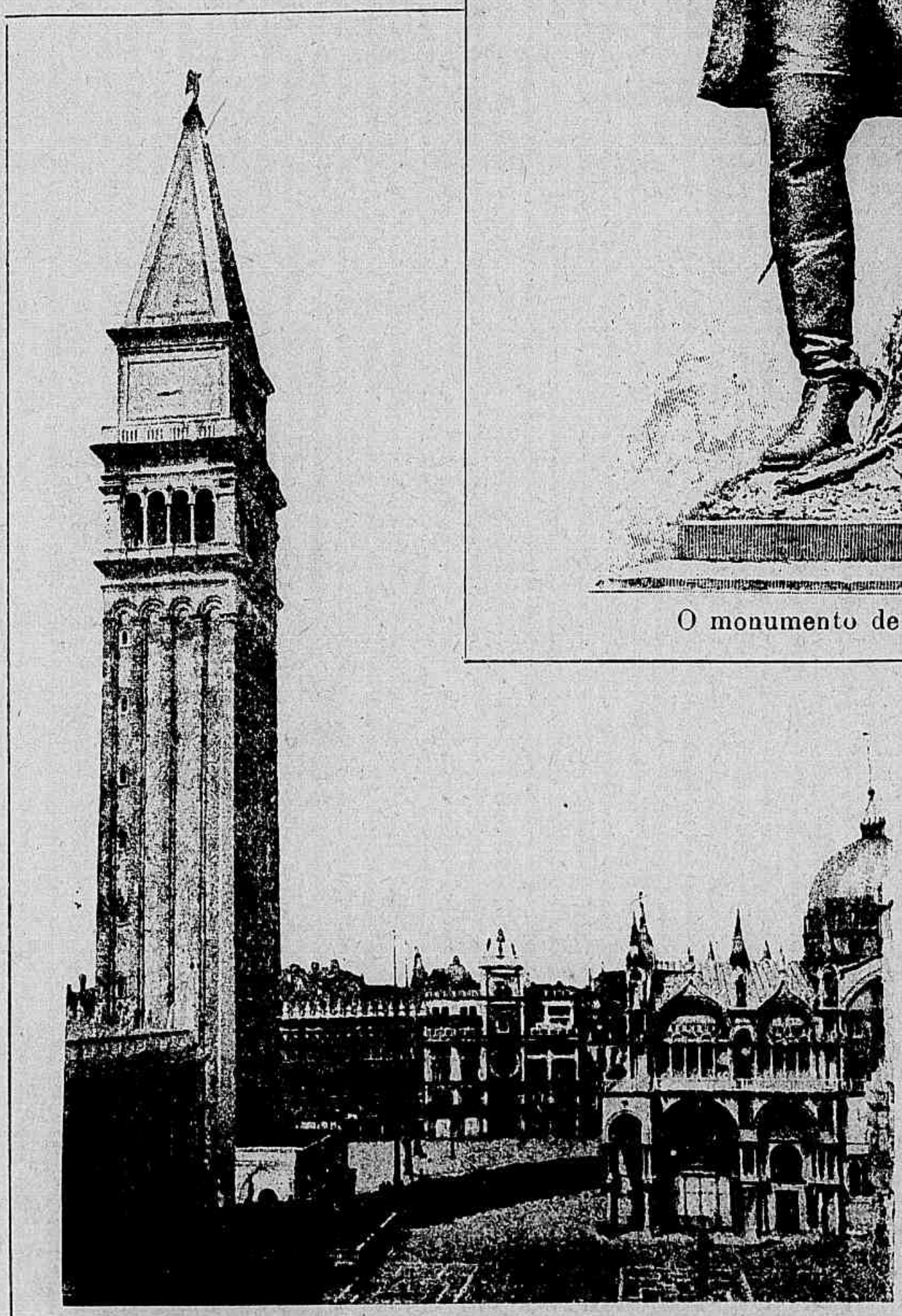
pasta com papeis trazendo a legenda — *Presidencia do Conselho de Ministros.*

A estatua em bronze é de dous metros de altura. O pedestal mede de largura dous metros e noventa e cinco centimetros e de altura trez metros e trinta centimetros; a profundidade é de trez metros e trinta e cinco centimetros.

Na frente do monumento ha uma estatua em bronze, a de uma bella mulher, representando a Historia.

Na mão esquerda, e descançada sôbre a coxa do mesmo

O monumento de Rochambeau.



O Campanario de S. Marcos tal qual era.

lado d'esta figura, nota-se uma tabua em que acaba de ser escripto : « *Auctoritate, constantia, fama inquantum prœumbrante imperatoris fastigio datur clarus* » — palavras dos Annaes de Tacito. A mão direita sustenta um estylete.

A attitude é de quem lê o que acaba de escrever.

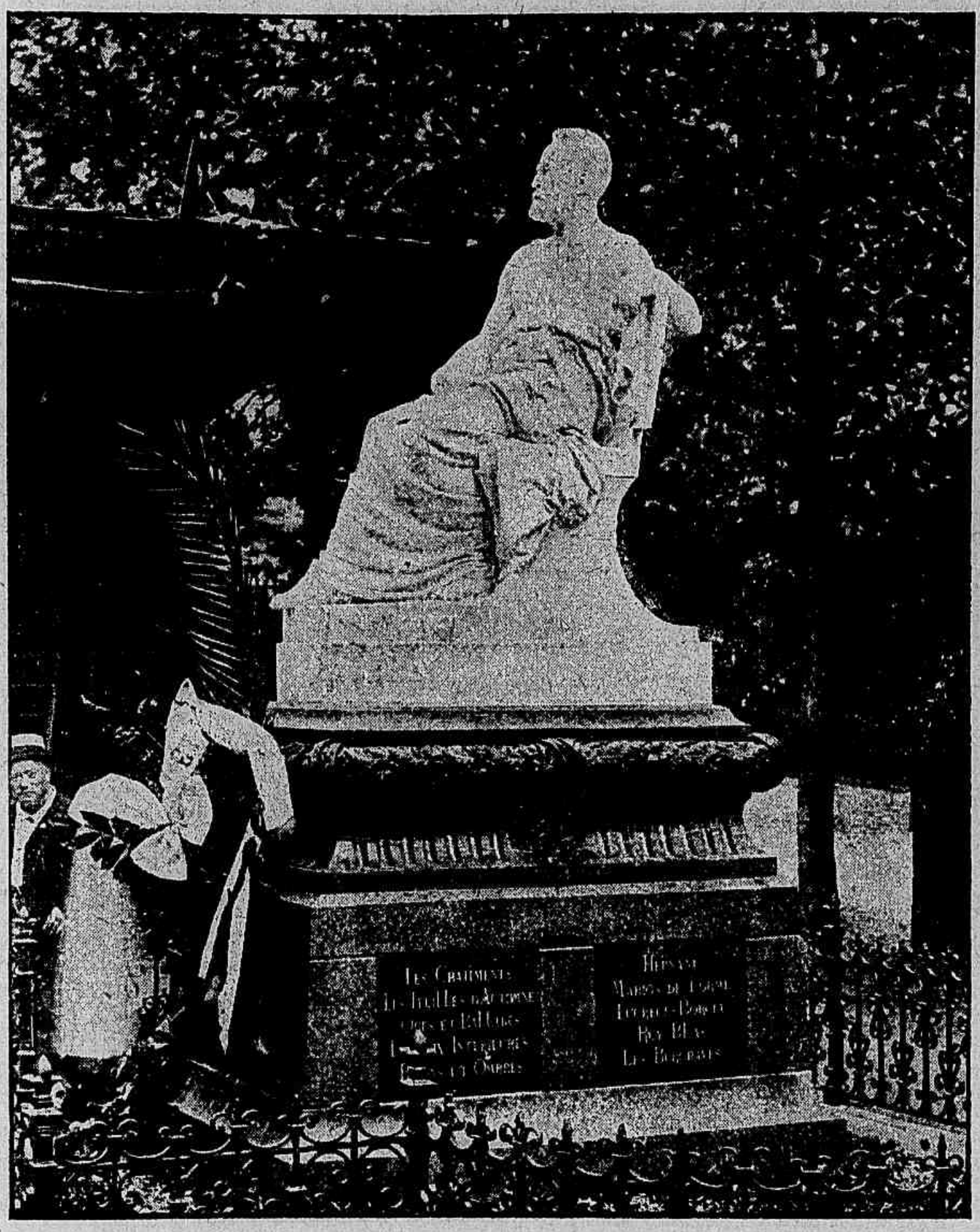
Na face que olha para a rua do Cattete ha a inscripção : Visconde do Rio Branco — 1819 — 1880, e em baixo em lettras maiores — *28 de Septembro de 1871.*

Na face posterior lê-se : « Este monumento foi erigido por subscripção popular feita em 1881. »

(V. Parte II, cap. Districto Federal.)

— A 18 é inaugurado na praça da Sorbonna, em Paris, o monumento de Augusto Comte, o fundador e apostolo do Positivismo. A obra d'arte é do esculptor Injalbert. Aos lados do busto do philosopho, duas figuras allegoricas symbolizam a alliança do pensador e da mulher.

— A 24 inaugura-se em Washington a estatua do marechal de Rochambeau, que grandes serviços prestou durante a guerra da independencia dos Estados-Unidos; a assistencia foi das mais brilhantes, correspondendo o povo com enthusiasticas acclamações a



Estatua de Victor Hugo

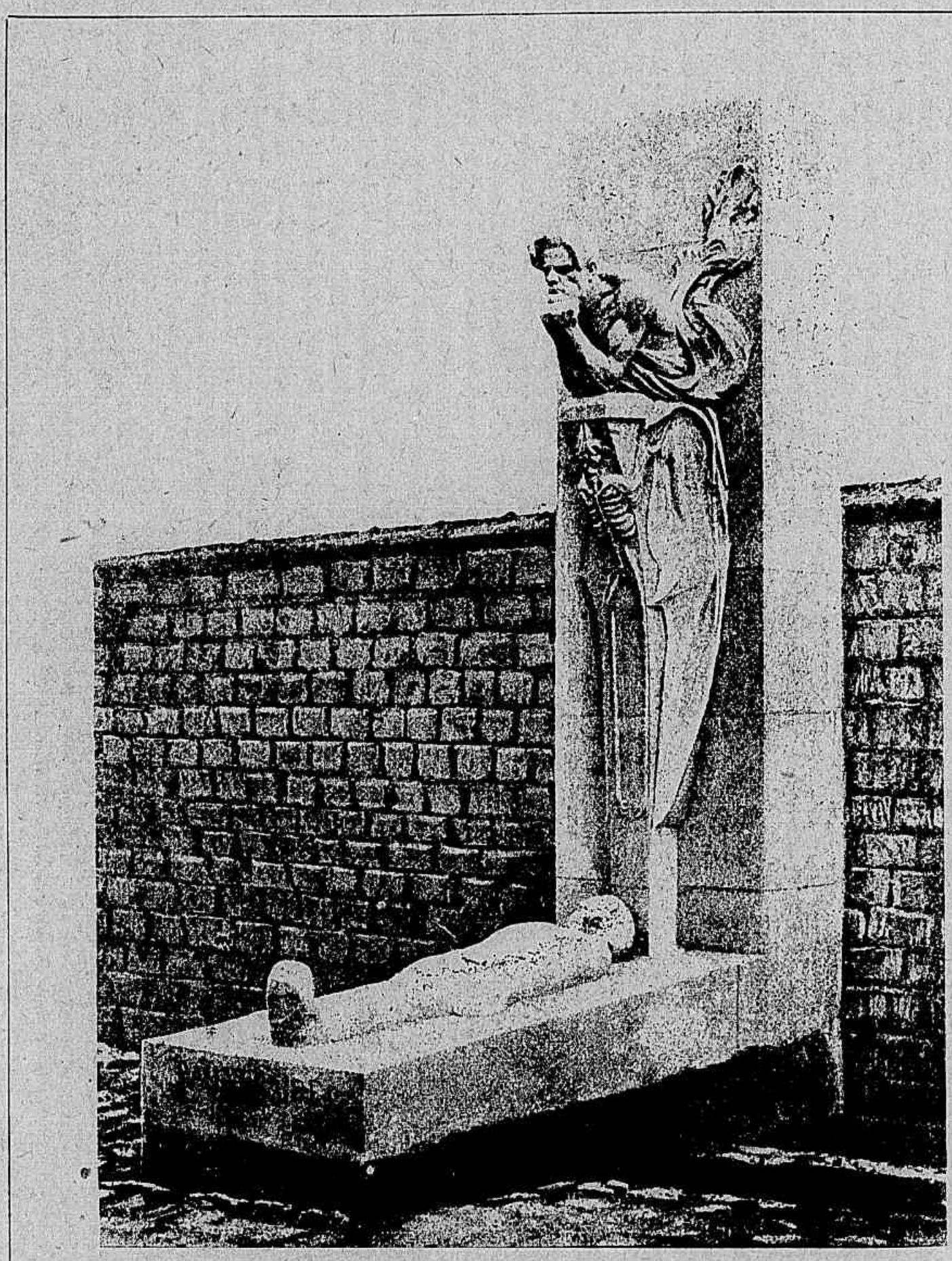
este tributo de gratidão prestado á França. O governo francez enviou uma missão especial para assistir á ceremonia, na qual proferiram eloquentes discursos o embaixador Cambon, os generaes Porter e Brugère, o senador Lodge e o presidente Roosevelt.

O conde de Rochambeau, vindo para a America em 1780 com 6.000 Francezes, prestou valiosissimo concurso a Washington e La Fayette, e em 1781 forçou a capitulação de York-Town.

A estatua é obra de Fernando Hamar.

— A 23 de Junho, inauguração no Pantheão de Santa Croce (Florença) do monumento levantado a Rossini.

— A 14 de Julho soffreu a Arte um grande golpe : aluiu inesperadamente em Veneza o celebre campanario da egreja de S. Marcos, destruindo de todo a bellissima *Loggetta* de Sansovino, que a bordava de um lado na base, e estragando parte da admiravel *Libreria vec-*



Monumento de Beaudelaire.

chia, obra prima do Renascimento e trabalho, do mesmo Sansovino.

O campanario tinha 98^{m}6 de alto $\times$ 12^{m}8 de lado ; datava do 9° seculo o comêço de sua construcção, havendo sido concluido em 1510. Calcula-se em 6 mil contos a despesa de reconstrucção, caso pretendam fazê-la.

— A 17 de Agosto, inaugura-se em Besançon a estatua de Victor Hugo, filho d'aquella cidade. A obra é do esculptor Becquet.

— No cemeterio Montparnasse em Paris é erigido o monumento de Baudelaire, o célebre poeta das « Fleurs du Mal » : obra original do esculptor José de Charmoy.

— A 24 de Septembro, em Porto-Alegre, é cantada pela primeira vez no theatro a opera « Sandro », de Murillo Furtado, compositor rio-grandense.

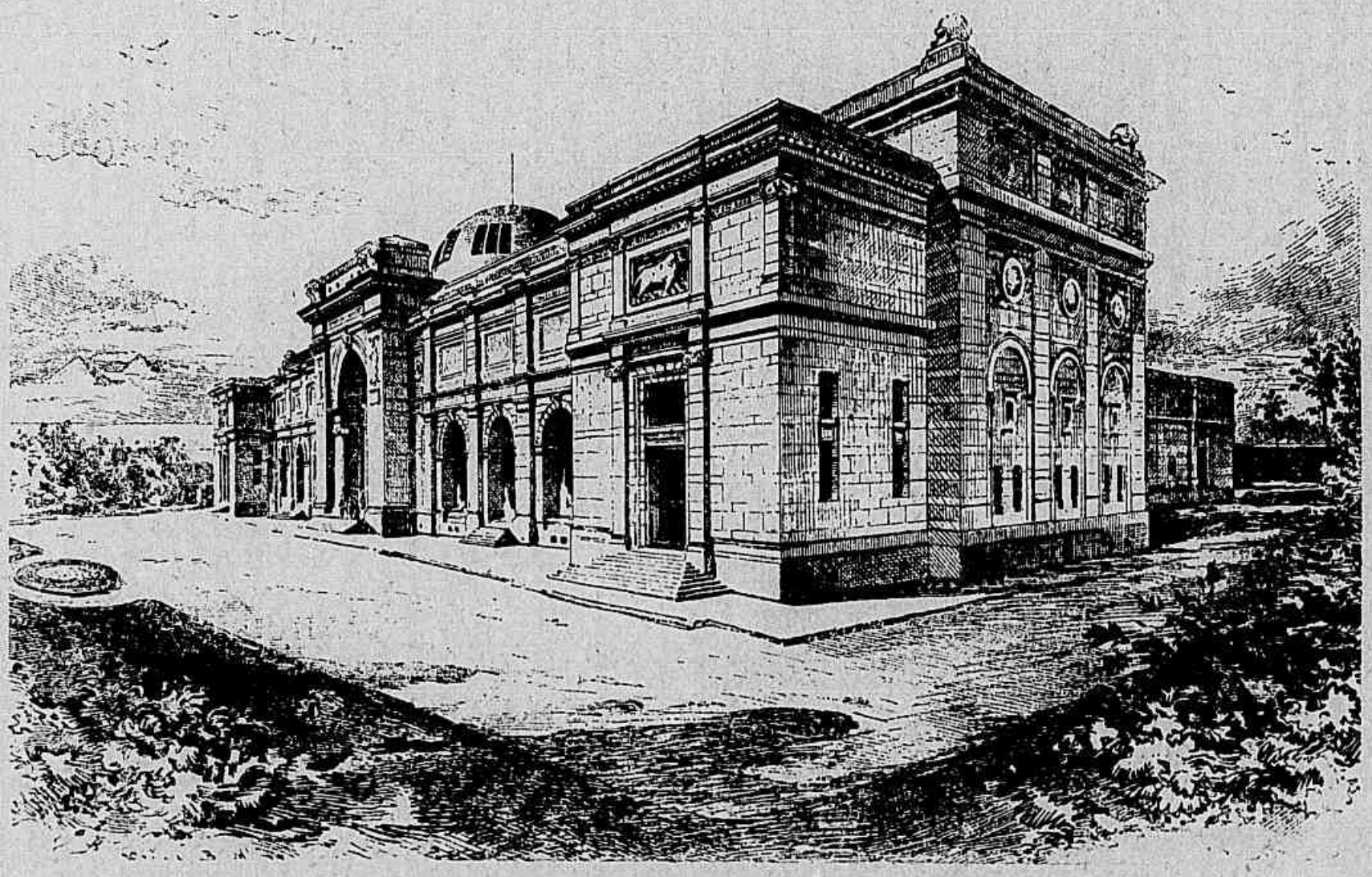
— Inaugura-se em S. Petersburgo a estatua de Antonio Rubinstein, bella obra do esculptor russo Leopoldo Bernstamm.

— A 3 de Outubro é inaugurado solennemente em Lisboa, na praça de Belem, o monumento a Affonso d'Albuquerque, o fundador do imperio portuguez do Oriente. E' obra do esculptor Costa Motta.

— André reconstitue em Athenas a admiravel e bellissima estatua (de Perseu?) encontrada ha pouco juncto á ilha Anticythera.

— A 17 de Outubro sobe á scena em Porto-Alegre com grande exito a opera « Carmela », composição de Araujo Vianna, musico rio-grandense.

Estatua de Affonso de Albuquerque.



Museu do Cairo.

— Entre mais de 600 concorrentes, alcança o primeiro premio, no concurso musical aberto pelo *Figaro* em Paris, o compositor brasileiro H. Oswaldo, com sua obra — « Il neige » —.

— A 1 de Novembro é inaugurado em Petropolis, na praça Visconde do Rio-Branco, o busto em bronze do poeta Fagundes Varella, — obra do esculptor R. Bernardelli.

— A 15 inaugura-se no Cairo o bello e novo Museu de Antiguidades Egypcias.

— A 20 estreia no theatro com grandes applausos a cantora brasileira d. Nicia Silva, alumna do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro; fez o papel de Gilda no « Rigoletto », de Verdi.

— A 24 é inaugurada em Paris a estatua de Balzac, obra do esculptor francez Falguière.

O ANNO NECROLOGICO

1902 (MARÇO A DEZEMBRO)

BRASILEIROS

— Conselheiro Pedro Leão Velloso, f. no Rio de Janeiro em 2 de Março. N. na Bahia a 1 de Janeiro de 1828, graduou-se em direito em 1850; foi deputado provincial, geral e depois senador. Administrou as provincias do Espirito-Sancto, Alagoas, Rio-Grande-do-Norte, Maranhão, Piauhi, Pará e Ceará; ministro do imperio no gabinete Paranaguá em 1882, e em 1889 conselheiro d'Estado extraordinario. Com o advento da Republica recolheu-se á vida privada, dedicando-se á industria agricola no Estado de S. Paulo. Foi no passado regime um dos vultos proeminentes do partido liberal.

— Conego Luiz Antonio Escobar de Araujo, f. no Rio de Janeiro a 3 de Março, com 73 annos de edade. Foi nomeado em 1857 vigario collado da freguezia de S. Christovão, e nesse posto prestou por espaço de 45 annos relevantes serviços á religião e á humanidade.

— Dr. Luiz Ferreira Soares, f. no Rio de Janeiro a 9 de Março com 36 annos de edade. Graduou-se em medicina em 1892; redigia a secção de xadrez na *Noticia* e na *Revista da Semana*.

— Marechal Antonio Germano de Andrade Pinto, f. a 8 de Março. Fez a campanha do Paraguai e commandou com distincção a brigada policial da Capital Federal.

— Vice-almirante Custodio José de Mello, f. no Rio de Janeiro a 15 de Março. N. na Bahia a 9 de Junho de 1840. Guarda-marinha em 1858, seguiu em 1866 como 1.° tenente para a campanha do Paraguai, onde se distinguiu em varios combates, tendo sido um dos heroes da passagem de Humaitá a 19 de Fevereiro de 1868. Em 1871 foi a Europa completar estudos de artilharia naval. Exerceu varios commandos, iniciou e dirigiu o serviço das torpedeiras e fez a viagem de circunnavegação no *Almirante Barroso* em 1889. Teve assento em 1890 no Congresso Constituinte da Republica, como deputado pela Bahia. Foi chefe do movimento de 23 de Novembro de 1891 que provocou a renuncia do presidente marechal Diodoro, e no governo que se lhe seguiu assumiu a pasta da marinha até fins de 1892. A 6 de Septembro de 1893 tomou a direcção da revolta da armada, com a qual terminou a sua vida activa de official de marinha. Voltando ao Rio de Janeiro em consequencia da amnistia, não teve mais commissão militar.

Almirante custodio J. de Mello.

— Almirante Philippe Firmino Rodrigues Chaves, f. em 5 de Abril. N. a 11 de Outubro de 1838, assentou praça de aspirante em 1854 e em 1857 foi promovido a guarda-marinha. Já 1° tenente assistiu ao combate de Riachuelo a bordo da *Parnahiba* e tomou parte em outros feitos da campanha até 1867. Dedicou-se na Europa ao estudo de artilharia. Em 1893, já contra-almirante, dirigiu a pasta da Marinha e foi por vezes membro do Conselho Naval.

— Dr. Pedro Velloso Rebello, f. no Rio de Janeiro em 17 de Abril. N. em 1835, graduou-se em lettras e em direito, foi ajudante do procurador dos feitos da Fazenda Nacional, advogado em Campos, em 1890 director de secção no ministerio da Instrucção Publica, depois director de uma das secções do ministerio do Interior e por fim director do Archivo Publico Federal.

— Conselheiro Joaquim Francisco de Faria, f. a 23 de Abril. N. a 25 de Agosto de 1825, foi bacharel em lettras e em sciencias juridicas e sociaes e exerceu numerosos cargos de magistratura até o de ministro do Supremo Tribunal de Justiça no tempo do Imperio, e depois do Supremo Tribunal Federal no actual regime.

— Dr. João Baptista Pires de Castro Lopes, f. a 22 de Abril em Lisboa. N. no Rio de Janeiro em 1860, bacharelou-se em sciencias sociaes e consagrou-se ao magisterio, dedicando-se particularmente ao estudo da lingua materna.

— Marechal Luiz Henrique de Oliveira Ewbank, f. a 4 de Maio no Rio de Janeiro.

— Pe João Pereira Pimentel, f. a 9 de Maio em S. João d'Elrei; foi alli vigario muitos annos, sacerdote de insignes virtudes.

— Vice-almirante José Luiz Teixeira, f. no Rio de Janeiro a 13 de Maio. N. em 7 de Março de 1838, e prestou ao paiz 41 annos de serviços militares, tendo tomado parte nas campanhas do Uruguai e Paraguai.

— Dr. José de Oliveira Leite, f. a 10 de Maio na Bahia. N. na villa do Conde a 6 de Fevereiro de 1869, graduou-se em direito em 1889, exerceu cargos de magistratura e ultimamente o de Secretario do Thesouro e Fazenda no seu Estado.

— Barão de Guahiba, f. em Porto-Alegre a 26 de Maio; medico.

— Barão de Araquara (Estanislau José de Oliveira), f. em S. Paulo a 29 de Maio; natural do mesmo Estado e nascido em 1829, foi abastado agricultor.

— Capitão dr. Annibal Eloi Cardoso, f. no Rio de Janeiro em 13 de Junho; distincto engenheiro, foi lente da Eschola Militar do Rio Grande.

— Dr. Pedro Borges Leitão, chirurgião militar, f. no Rio de Janeiro a 26 de Junho.

— Coronel Siqueira Campello, provecto secretario da Policia, f. em 27 de Junho.

— Leopoldo Miguez, eminente compositor e director do Instituto Nacional de Musica, f. no Rio de Janeiro a 6 de Julho. N. nesta cidade a 9 de Septembro de 1850. Entre muitas obras de alto valor deixou: « A Camões », marcha elegiaca; « Parisina », « Ave, Libertas » e « Prometheu », poemas symphonicos; « Hymno da Proclamação da Republica »; « Pelo Amor », poema dramatico; e « Saldunes », drama lyrico em trez actos.

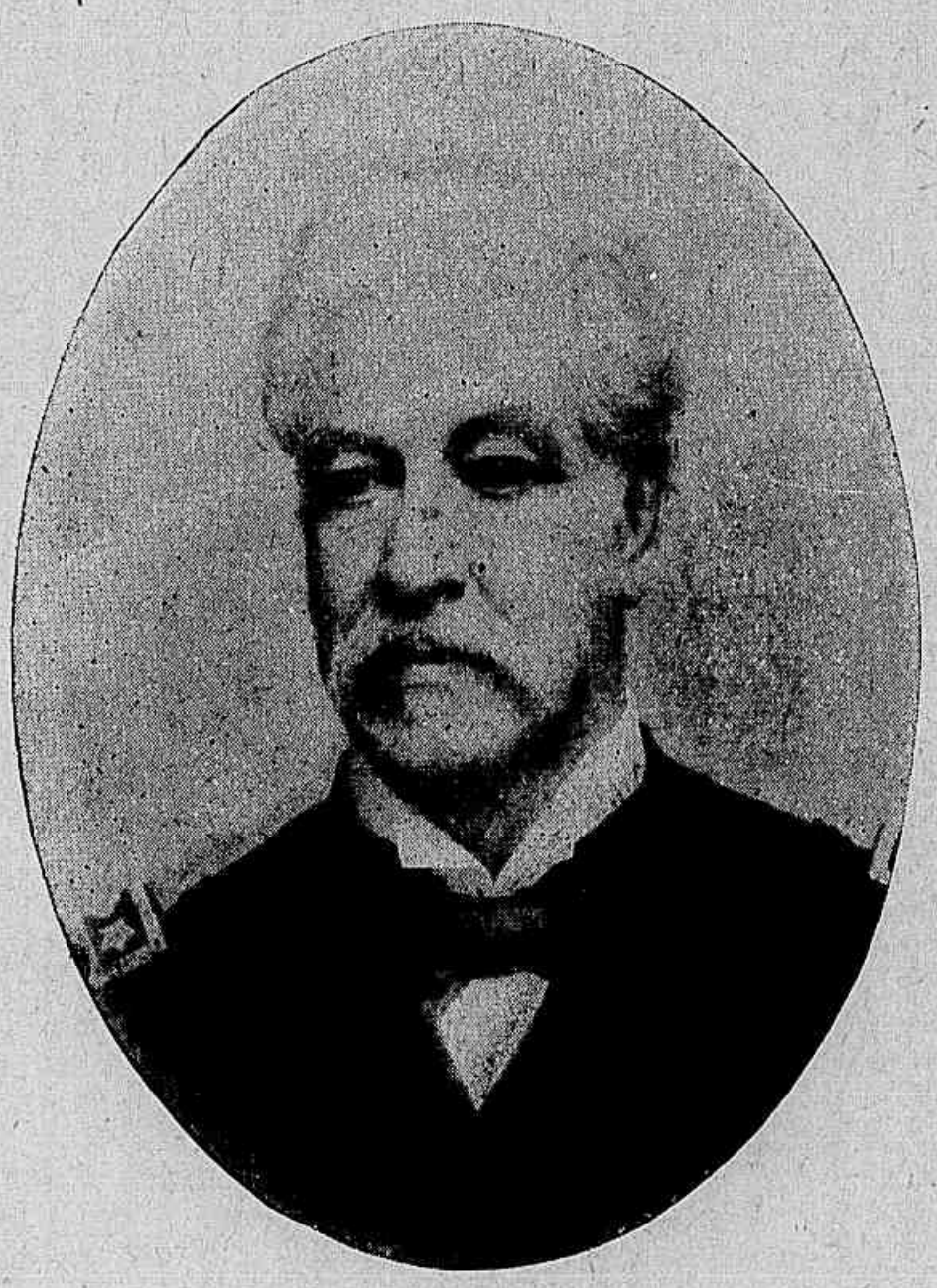
— Capitão de fragata João Antonio Soares Dutra, vice-director da Eschola Naval, f. a 6 de Julho. N. em 11 de Maio de 1854.

— Dr. Luiz Pedreira de Magalhães Castro, lente jubilado da

Eschola Naval, f. a 10 de Julho. N. na Bahia e, como official do exercito, fez a campanha do Paraguai.

— Dr. José Marcellino Pessoa e Vasconcellos, deputado pelo Espirito-Sancto, f. a 12 de Julho. N. em 1864, graduou-se em medicina e foi presidente do seu Estado natal.

— Cons.° Justino de Andrade, lente jubilado da Faculdade de Direito de S. Paulo, f. em 25 de Julho. Natural dos Açores, veio para o Brasil muito moço; em 1850 formou-se em direito, em 1859 conquistou por concurso uma cadeira de substituto na Faculdade, em 1868 subiu a cathedratico, e nessas funcções gozou do mais alto apreço. Poucos mestres tê-lo-hão egualado.



Almirante Wandenkolk.

— Dr. Joaquim Ignacio Ramalho, barão de Ramalho, director da Faculdade de Direito de S. Paulo, f. em 14 de Agosto. N. em S. Paulo a 6 de Janeiro de 1809; graduou-se em direito em 1834, e por mais de 40 annos foi professor da Faculdade, regendo com grande distincção a cadeira de Praxe forense. Deixou publicadas obras juridicas de grande valor.

— Dr. Silviano Brandão, eleito vice-presidente da Republica, f. a 25 de Septembro em Bello-Horizonte. N. em Sanct'Anna do Sapucahi (Minas) a 8 de Septembro de 1848; graduou-se em medicina em 1875; deputado provincial em 1880, deputado geral em 1881 e 1889, senador no Congresso Constituinte do seu Estado depois da proclamação da Republica, ministro no governo estadual do dr. Affonso Penna, presidente do mesmo Estado de 1898 a 1902. (V. retrato no « Almanaque » de 1903).

— Dr. Augusto Ferreira França, deputado geral pela Bahia, f. na cidade de Bahia em 28 de Septembro.

— Almirante Eduardo Wandenkolk, chefe do Estado maior general da Armada, f. no Rio de Janeiro em 4 de Outubro. N. na cidade de Rio de Janeiro em 29 de Junho de 1838; aspirante de marinha em

1853, e guarda-marinha em 1855, percorreu com brilho toda a escala de postos, tendo feito a campanha do Paraguai com denodo e cumprido as mais importantes commissões em tempo de paz. De 1889 a 1891, como ministro da marinha fez parte do Governo Provisorio que organizou a Republica.

— Dr. Gabriel Militão de Villa Nova Machado, lente jubilado da Eschola Polytechnica, e notabilissimo mathematico.

— Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva, procurador geral do Estado de S. Paulo, f. no Rio de Janeiro em 19 de Outubro. N. em Santos a 13 de Outubro de 1830 e era filho do celebre Antonio Carlos. Graduou-se em direito em 1855, foi lente substituto da Faculdade em 1859 e cathedratico de 1865 a 1891.

Dr. Manuel Victorino.

— Marechal Bernardo Vasques, f. em 23 de Outubro. N. no Rio de Janeiro em 1837, assentou praça em 1856, fez a campanha do Paraguai de 1865 a 1870; foi ministro da guerra de 1894 a 1896, e desde 1890 ministro do Supremo Tribunal Militar.

— Dr. Manuel Victorino Pereira, lente da Eschola de Medicina da Bahia, f. em 9 de Novembro no Rio de Janeiro. N. na Bahia a 30 de Janeiro de 1854, doutorou-se em medicina em 1876, e desde o anno seguinte foi, por concurso, lente da mesma Eschola. Em 1889 foi governador da Bahia, depois senador pelo mesmo Estado, e de 1894 a 1898 vice-presidente da Republica. Filho do proprio esforço e oriundo de familia pobre, conquistou á força de talento as mais altas posições. Orador de grande facundia e escriptor elegante.

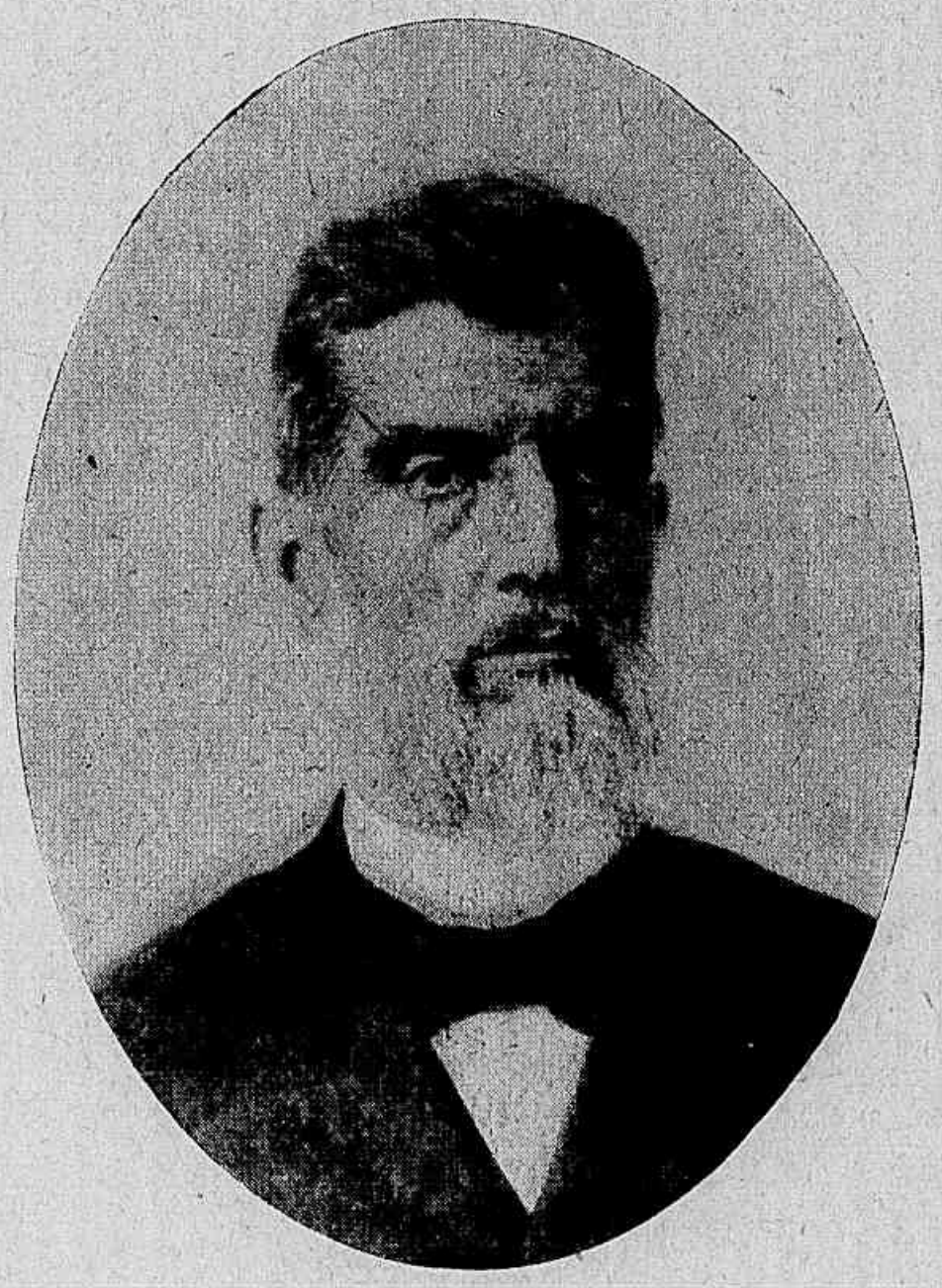
Seu corpo embalsamado foi conduzido para a Bahia em navio de guerra nacional, e sepultado a 3 de Dezembro no meio de grandes demonstrações de pezar.

— 2º Tenente Luiz Jacintho Gomes, machinista da armada, f. a 10 de Novembro, inventou o submarinho *Jacintho Gomes*.

— Dr. Joaquim Floriano de Godoi, f. em S. Paulo a 10 do mesmo mez. N. em S. Paulo em 1828; graduou-se em medicina em 1852, foi deputado provincial, geral e senador sob o regime do Imperio.

— Coronel Pedro Paulino da Fonseca, f. no Rio de Janeiro a 17 de Novembro. N. no Estado d'Alagoas, foi vedor da Casa da Correcção, e depois de 1889 governador do seu Estado natal e senador.

— Dr. Prudente José de Moraes e Barros, ex-presidente da Republica, f. em Piracicaba a 3 de Dezembro. N. em Itú a 4 de Outubro de 1841; graduou-se em direito na Faculdade de S. Paulo em 1863, foi deputado provincial em varias legislaturas, filiado desde 1870 ao partido republicano, e deputado geral em 1885. Depois da proclamação da Republica em 1889 foi governador de S. Paulo, deputado e presidente do Congresso Constituinte, senador por S. Paulo e vice-presidente do Senado, e por ultimo presidente da Republica, alto cargo a que o elevaram 290.883 votos e do qual se desempenhou com a maior honra. Sua retirada do poder a 15 de Novembro de 1898 foi uma solenne apotheose, que ainda não teve egual. A grande obra do seu governo (1894-98) foi a pacificação completa do paiz.



Dr. Prudente de Moraes.

— João Clapp, f. em Petropolis a 11 de Dezembro. Foi um dos mais enthusiastas cooperadores da abolição da escravatura.

— Dr. Manuel de Moraes e Barros, f. no Rio de Janeiro a 20 de Dezembro. N. em Itú em 1 de Maio de 1836; bacharelou-se em direito em 1857. Em 1871 foi um dos signatarios do famoso manifesto da Convenção republicana de Itú; em 1884 deputado provincial, e depois de 1889 deputado e senador por S. Paulo.

— No dia 1º de Janeiro de 1903 f. o almirante José Marques Guimarães. N. em Sancta Catharina a 25 de Abril de 1838 e sentou praça na marinha a 1º de Março de 1853. Fez a campanha do Para-

guai. Em 1890, já contra-almirante, foi por pouco tempo governador do Estado do Paraná; depois intendente geral da Marinha, chefe do Commissariado Geral da Armada, inspector do Arsenal de Marinha, vice-presidente do Conselho Naval e por ultimo director da Eschola Naval.

— Marechal José de Miranda Reis, f. tambem a 1º de Janeiro. N. em 1825 e sentou praça no exercito em 1841. Graduado pela Eschola Militar em 1848, serviu como engenheiro militar em varias commissões importantes. Fez com brilho a campanha do Paraguai até 1869. Presidente dò Amazonas em 1870 e de Matto-Grosso em 1872, intendente da Guerra em 1875 e desde 1879 conselheiro de guerra. Em 1888 foi elevado a barão de Miranda Reis e reformou-se em 1892 no posto supremo do marechal.

— Conselheiro João Antonio de Araujo Freitas Henriques, f. a 1º de Janeiro; era presidente aposentado do Supremo Tribunal Federal.

— Dr. Abdon Milanez, f. a 7 de Janeiro. N. na Parahiba do Norte em 1830, graduou-se em medicina em 1857, e neste regimen teve assento no Senado, eleito senador pelo seu Estado.

— Dr. Joaquim Antonio de Araujo Silva, barão do Cattete e visconde de Silva, f. no Rio de Janeiro a 18 de Janeiro. N. no Rio de Janeiro a 25 de Dezembro de 1827 e formou-se em medicina em 1849.

— Commendador João Proost Rodovalho, f. em S. Paulo tambem a 18. Foi presidente da Camara Municipal de S. Paulo e representou na industria papel saliente.

— Dr. Henrique Alexandre Monat, f. a 3 de Fevereiro. N. na Bahia em 6 de Junho de 1856. Chirurgião distincto e lente de francez no Externato do Gymnasio Nacional.

— Dr. Rufino de Almeida, f. no Cuzeiro a 10 de Fevereiro. N. em Pernambuco, graduou-se em engenharia e foi por ultimo superintendente da Estrada de Ferro Minas Rio. Engenheiro habil e character de fina tempera.

— Dr. Sebastião Leão, medico notavel, f. na mesma data em Porto-Alegre.

— Dr. Antonio José Alves Guimarães, f. na Bahia a 11 de Fevereiro. N. nessa cidade, formou-se em medicina, foi inspector de saude dos portos do Paraná e preparador de Bacteriologia na Faculdade da Bahia.

— Dr. Luiz Cassiano Martins Pereira, f. a 19 de Fevereiro em Sabará. Natural de Minas, graduou-se em direito, foi lente do Gymnasio Mineiro, deputado no Congresso de Minas e agente exeçutivo do municipio de Sabará.

— Victor Meireilles de Lima, f. a 22 de Fevereiro no Rio de

Janeiro. N. em Sancta Catharina a 1º de Agosto de 1831, estudou na nossa Academia de Bellas-Artes e depois na Europa sob a direcção de Minardi e Delaroche. Professor de pintura historica da Academia, deixou grandes e notaveis trabalhos, entre os quaes sobresaem: *A Primeira Missa no Brasil*, *O Combate do Riachuelo*, *A Batalha dos Guararapes*, *A Passagem de Humaitá*, e os panoramas do Rio de Janeiro e do Descobrimento do Brasil. (V. retrato no « Almanaque de 1903 ».)

EXTRANGEIROS

— A 17 de Março falleceu em Montevideo o illustre uruguaio José Ladislau Terra, que alli exerceu elevados cargos publicos.

— Em Madrid f. Francisco Xavier de Burgos, nascido em Cadiz a 25 de Agosto de 1842, foi jornalista, poeta e comediographo notavel; merecem maior estima, entre suas muitas producções dramaticas, « Cadiz » e « Las Visitas » que alcançaram notoria popularidade.

Sir Cecil Rhodes.

— Cecil Rhodes, f. na cidade do Cabo da Boa-Esperança a 26.de Março. N. na Inglaterra em 5 de Julho de 1853. Explorador e proprietario de minas de diamantes no Sul d'Africa (Kimberley), organizador da grande companhia « Gold Fields of South Africa » e da « De Beers », foi activissimo cooperador na campanha de absorpção de todo o Sul Africano pelo dominio inglez. Adversario de Kruger e da Republica do Transvaal, que naturalmente se oppunham aos seus intuitos, foi C. Rhodes o mais directo causador da guerra sul-africana de 1900-1902. Concebera o plano e dera passos para realizar uma grande estrada de ferro que ligasse o Cairo á Colonia do Cabo, quando a morte o colheu. Prestou serviços ao desenvolvimento colonial da Inglaterra.

— Julio Girard, f. em Paris a 1 de Abril. N. em 1825, foi professor e litterato francez de grande nomeada; deixou primorosos trabalhos sôbre litteratura grega.

— Conde de Kimberley, lord Wodehouse, f. em 8 de Abril. N. a 7 de Janeiro de 1826. Estadista de alto valor, exerceu altas funcções

publicas e fez parte por vezes do ministerio em seu paiz, alliado á politica de Gladstone.

— Julio Dalou, f. em 15 de Abril. N. em 1838; discipulo de Carpeaux e Duret, foi estatuario notavel e deixou obras de valor : « La Brodeuse, Berceuse, Mirabeau, Le Triomphe de la République », muitos bustos, estatuas e baixos relevos. Em 1890 teva a presidencia da secção de esculptura no Salão dos Dissidentes.

— Falleceu em Abril o ex-rei de Hispanha Francisco de Assis, avô do rei Affonso XIII. Infante hispanhol, filho do duque de Cadiz, n. em Aranjuez em 13 de Maio de 1822, e casou-se em 1846 com a rainha Isabel II.

Conde X. de Montépin.

— Aureliano Scholl, f. em Abril. N. em Bordéus em 1833; chronista notavel e polemista de alto valor, foi por muitos annos um vulto no jornalismo francez, trabalhando no « Figaro », no « Evénement », no « Voltaire », no « Echo de Paris » e em outras folhas. Presidente honorario da Sociedade dos homens de lettras.

— Conde Xavier de Montépin, f. em França a 30 de Abril. N. a 18 de Março de 1823, foi o ultimo talvez mas não o menos célebre da galeria de romancistas populares francezes, que fizeram a delicia de milhares de leitores na segunda ametade do seculo XIX. Contam-se por centenas os seus romances, escriptos pela maior parte para folhetins de gazetas ; citam-se entre elles, como principaes o « Mari de Marguerite », o « Secret de la Comtesse », o « Testament rouge », a « Marchande de fleurs ».

— Dr. Amancio Alcorta, f. a 5 de Maio em Buenos-Aires. N. na mesma cidade em 27 de Março de 1842, formou-se em direito e foi advogado, juiz e sobretudo estadista dos mais eminentes de sua geração. Deputado por vezes, director de bancos e ministro de Estado, deixou ao lado d'estes serviços obras notaveis de direito. Foi um grande trabalhador americano, cuja vida esteve sempre consagrada ao engrandecimento do seu paiz e ao renome d'este continente que se desvanece de lhe haver sido berço.

— Benjamin Parlagreco, f. no Rio de Janeiro a 12 de Maio. Natural de Napoles, e já pintor notavel veio para o Brasil em 1896. Aqui fez quadros, mormente de paizagem, dignos de grande estima.

— Henri Gréville, pseud. litterario de Alice Marie Céleste H. Durand, f. em Paris a 23 de Maio. N. a 12 de Outubro de 1842, adquiriu justa nomeada como romancista. Suas obras numerosas contam-se por dezenas desde « Dosia » publicada em 1876, até « L'Héritière » de 1891.

H. Gréville.

— J. J. Benjamin-Constant f. a 24 de Maio. N. em Paris a 10 de Junho de 1845, estudou pintura com Cabanel e veio a ser uma justa gloria da arte franceza moderna. Entre seus grandes quadros é célebre a « Entrada de Mahomet II em Constantinopla » ; da longa serie de esplendidos retratos pue pintou destacam-se os de seu filho André (hoje no Museu de Luxemburgo), da rainha Victoria, de lord Dufferin, de Manuel Arago, do duque d'Aumale, de Jay Gould, da princeza Catharina Radziwill, de Chaplain, do conde Delaborde. Alguns d'elles são verdadeiras obras-primas.

Benjamin Constant.

— Contralmirante W. T. Sampson, f. nos Estados-Unidos, d'onde era natural. Foi um dos heroes da campanha maritima contra Hispanha, cuja esquadra foi por elle aniquilada na célebre batalha de Santiago a 3 de Julho de 1898.

— Hendrick Wilhelm Mosdag, célebre pintor de marinhas, nascido na Hollanda em 1831.

— Lord Acton, f. a 20 de Junho de 1902. N. em 1834 na cidade de Napoles, foi par do reino na Inglaterra e notavel polemista religioso.

— Padre Maze, sabio francez, f. em Junho de 1902. N. em Honfleur em 1836 e foi principal redactor do *Cosmos*.

— Francis Bret Harte. N. em Albany a 29 de Agosto de 1839, foi litterato e romancista dos mais notaveis da America do Norte.

— Hervé-Auguste-Étienne Faye, decano da Academia de Sciencias de França, f. em Paris a 4 de Julho. N. em Saint-Benoît du Sault a 5 de Outubro de 1814, foi astronomo do Observatorio de

Paris, reitor da Academia de Nancy, professor de Astronomia na Eschola Polytechnica. Auctor das « Théories cosmogoniques » a da « Origine du Monde ».

H. Faye.

— Dr. Marianno Varella, f. em 18 de Julho. Eminente advogado e publicista argentino.

— Cardeal Miecislau Ledochowsky, prefeito da *Propaganda Fide*, f. em 22 de Julho. N. a 22 de Outubro de 1822 em Gorki, foi arcebispo de Posen e como tal uma das victimas de Bismark.

— G. Trouvé, notavel electricista e inventor fecundo, f. em Paris a 27 de Julho. N. em La Haye-Descartes em 1839.

— James Tissot, pintor e gravador francez, f. em Paris a 9 de Agosto. N. em 1836.

— Conselheiro Elvino José de Sousa Brito, f. a 18 de Agosto em Lisboa. N. em Nova-Gôa a 19 de Maio de 1851; foi engenheiro, director geral da Agricultura, ministro de Estado e vogal da Juncta Consultiva de Ultramar.

— Thomaz Lino d'Assumpção, f. em Lisboa. Esteve alguns annos no Brasil, trabalhando na imprensa e no commercio de livros; depois em Portugal, sua patria, desempenhou-se com brilho das funcções de inspector das Bibliothecas Publicas. Deixou obras historicas de valor e composições dramaticas.

— Conselheiro José Bento Ferreira d'Almeida, capitão de mar e guerra, f. em 4 de Septembro em Livorno. Foi em Portugal, sua patria, deputado ás Côrtes, par do Reino e ministro da marinha.

R. Virchow.

— Rodolfo Virchow, sabio prof. allemão, f. a 5 de Septembro em Berlim. N. a 13 de Outubro de 1821 em Schivelbein (Pomerania), doutorou-se em medicina, fundou os « Annaes de Anatomia Pathologica » e professou nas Universidades de Berlim e Wurtzburgo. Suas obras sôbre anatomia pathologica e seus estudos de Anthropologia fizeram-n'o justamente célebre. Em 1901, por occasião de seu octogesimo anniversario, o mundo

scientifico prestou-lhe as mais altas e significativas homenagens.

— Emilio Zola, famoso romancista francez, f. em Paris a 29 de Septembro, victima de asphyxia por má tiragem do calorifero. Chefe da eschola realista deixou uma obra copiosa e notavel, em que o seu talento fulgura por vezes incomparavelmente. Na célebre questão Dreyfus, tomou a defesa d'esta rehabilitação e viu coroada de triumpho a sua nobre iniciativa.

E. Zola.

— Lin-Ku-Nyi, f. na China a 6 de Outubro. Foi vice-rei de Nankim, e célebre pelas crueldades que practicou por occasião da campanha contra os *boxers*.

— W. Hauser, f. a 22 de Outubro; foi presidente da Confederação Suissa em 1901.

— Frederick Temple, arcebispo de Cantuaria e primaz da Inglaterra, f. a 23 de Dezembro. N. em Sancta Maura (ilhas jonicas) a 30 de Novembro de 1821.

Alfredo Krupp.

— Alfredo Krupp, famoso industrial allemão, f. a 24 de Dezembro. N. em Essen em 1854 e desenvolveu de modo colossal a officina de fundição fundada alli por seu avô. O mundo interio conhece os productos d'essa casa. Calcula-se que nestes ultimos annos a renda annual de Krupp orçava por 15 mil contos da nossa moeda.

A firma emprega 46.000 homens. O numero de canhões fabricados em Essen até 1 de Abril de 1901 era de 39.000. Eram nesta data em numero de 1.600 as fornalhas de fusão e ferraria; havia 4.500 machinas, 132 martellos a vapor; 30 prensas hydraulicas; 316 caldeiras estacionarias; 497 locomotivas a vapor com a força total de 41.213 cavallos, 197 electromotores e 558 guinchos.

A organização economica d'esta fabrica é modêlo.

— Dr. Carlos Tejedor, f. em Buenos-Aires a 3 de Janeiro. N. em 1816, foi ministro plenipotenciario da Republica Argentina no Brasil,

e no seu paiz deputado, senador, governador da provincia de Buenos-Aires, ministro das Relações Exteriores e presidente do Supremo Tribunal.

C. D. Goubet.

— Mateo Sagasta, f. em Madrid a 5 de Jan. 1903. N. em Torrecilla de Cameros a 21 de Julho de 1827. Dedicado á carreira politica desde sua mocidade, foi jornalista, parlamentar, e estadista dos mais illustres de seu paiz. Por varias vezes ministro e presidente do Conselho, era o incontestado chefe do partido liberal.

— Claudio D. Goubet, f. em 15 de Janeiro em Paris. Foi o inventor dos submarinhos, pois desde 1886 apresentou um modêlo d'estes navios e desde 1890 em Cherburgo se demonstrou a efficacia do seu invento, não obstante as imperfeições que a commissão technica nelle encontrou. Morreu exhausto de recursos e sem haver podido realizar o seu ideal que outros mais felizes aproveitaram.

— Cardeal Lucido Maria Parrochi, f. em Roma na mesma data. N. em Mantua a 13 de Agosto de 1833 e subiu em 1877 ao Sacro-Collegio, onde tinha distincto papel. Foi bispo de Pavia e arcebispo de Bolonha.

Cardeal Parrochi.

— Oppert de Blowitz, f. em Paris a 18 de Janeiro. N. em Pilsen (Bohemia) a 25 de Dezembro de 1833. Naturalizado francez, conquistou nomeada europea

R. Planquette.

como correspondente do *Times* em Paris, tendo prestado em 1875 o insigne serviço de revelar os planos do partido militarista allemão, que premeditava uma segunda invasão da França. Foi o creador da grande reportagem politica internacional e nenhum discipulo ainda o egualou em tacto, habilidade e perseverança.

— Roberto Planquette, f. em Paris a 28 de Janeiro. N. nessa cidade em 1850, estudou no Conservatorio e foi o applaudido compositor das operetas *Cloches de Corneville*, *Surcouf* e *Rip*, que lhe deram renome universal.

— Augusta Holmes, f. na mesma data. Natural da Irlanda, foi a inspirada auctora de varias symphonias notaveis, entre as quaes figura como obra-prima a *Patrie*, premiada no concurso de Musica do Centenario de 1889.

— Duque de Tetuan, f. em Madrid a 9 de Fevereiro.

Um Inglez, paciente investigador, desejou saber o peso exacto de uma mosca. Para obter un kilogramma matou 140.000.

Verificou, assim, que o peso médio de uma mosca é de septe millesimos de gramma.

***

Lebedew, de Moscova, demonstrou experimentalmente que a luz exerce certa pressão sôbre os corpos que a recebem. Eliminou a acção possivel da materia radiante servindo-se de uma grande ampola na qual se fez o vacuo, e excluindo da luz empregada os raios capazes de aquecer as paredes da ampola. Em taes condições, sobre uma delgadissima folha de aluminio suspensa por um fio de vidro fez caïr um feixe luminoso procedente d'um arco electrico, e verificou que ella se poz em movimento. A luz exerce portanto uma pressão.

***

O Museu Americano de Historia Natural, de Nova-York, contém a mais bella collecção de borboletas que ha no mundo.

Ahi se admiram 250.000 borboletas das mais variadas côres e essa collecção póde, segundo um jornal americano, ser avaliada em um milhão de dollars ou cinco milhões de francos.

Foi um Americano, o dr. Hermann Strecker, da Pensylvania, quem ultimamente fez ao museu esse precioso legado.

Vêm-se ahi borboletas que custaram annos de pesquisas e uma d'ellas representa uma somma excepcionalmente avultada.

Para obter uma especie muito rara da serra Leôa, o rico Americano organisára uma expedição, que durante dous annos percorreu em todos os sentidos a costa de Guiné. A expedição, após prolongadas pesquisas, conseguiu o lepidotero desejado. Mas, feito o calculo das despesas, verificou o dr. Hermann Strecker que a borboleta lhe havia custado 40.000 francos.

Novissimo Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez. Contendo a pronuncia figurada, a conjugação de todos os verbos irregulares nos tempos simples, as phrases cuja traducção póde offerecer alguma difficuldade, as locuções e proverbios usados em ambas as linguas, por JOÃO FERNANDES VALDEZ. Edição revista e augmentada por J. J. A. BURGAIN. 2 v. in-4° grande ; percaline 12$000

1/2 chag. . . . . 18$00

Novo Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez. Com a pronuncia figurada em ambas as linguas, composto segundo os melhores diccionarios, por SOUZA PINTO. 1 v. in-12. . . . 7$000

O traductor francez introducção á lingua franceza com diccionario de todas as palavras contidas no livro. 1 vol. in-12 enc. . . 3$000

Guia de conversação e do estilo epistolar Portuguez-Francez, por Carolino Duarte. 1 vol. in-12 percaline . . . . . 2$500

— **O mesmo** com pronuncia figurada. 1 vol. gr. in-12 perc. 3$500

Novissimo guia de conversação franceza, com pronuncia figurada. Seguido de uma collecção de proverbios e annexins com a traducção em portuguez e exercicios praticos sobre os verbos irregulares francezes e portuguezes, nova edição aperfeiçoadissima, por J. J. A. BURGAIN. 1 v. enc. . . . . 4$000

Lectures choisies de Chateaubriand, por René NOLLET. Livro approvado para os exames de preparatorios. 1 vol. in-8° enc. em percaline. . . . . 5$000

Recueil de Morceaux choisis de prose et de vers du XVIe au XIXe siècle, par F.-L. MARCOU. 1 vol. in-8° cart. . . . . 5$000

Sainte-Beuve. Extraits des Causeries du Lundi. Portraits Littéraires et Portraits de Femmes. Avec une introduction, par J. LANSON. 1 vol. en percaline. . . . . 5$000

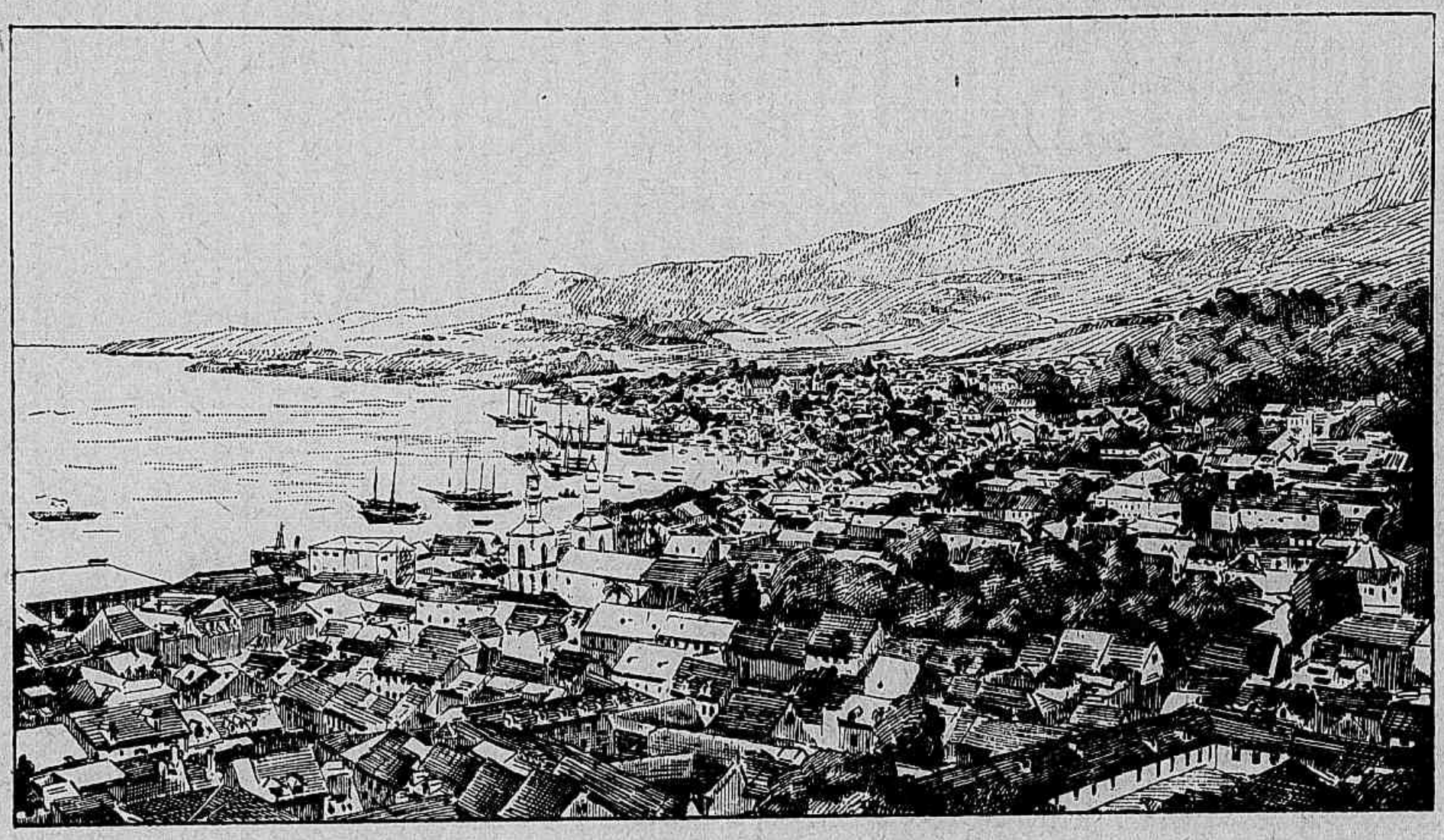
QUINTA PARTE

VARIEDADES

TERREMOTOS E ERUPÇÕES

A grande perturbação havida no seio da Terra em Maio de 1902, e que deu logar á estupenda catastrophe da Martinica, não teve alli seu termo.

Uma serie ininterrupta de phenomenos da mesma natureza encheu quasi todo



o resto do anno, sibemque de character menos grave ou pelo menos causando menores desgraças. E' curioso consignar os factos occorridos em varios pontos do globo :

Na noite de 16 de Maio — violenta erupção nos arredores da ilha Le Prêcheur, juncto á Martinica;

a 20 — fortes detonações na ilha de S. Thomaz (Antilhas);

na mesma data — erupção no Chaco boliviano, onde ficaram destruidas as aldeias de Carandati e Tucuna;

a 21 — nova erupção na Martinica;

pelo mesmo tempo — fortes tremores de terra em Guatemala;

a 23 — erupção do Maune-Loa, em Hawai;

a 28 — formidavel explosão no mesmo volcão « Monte Pelado » que produzira a hecatombe de 8 de Maio;

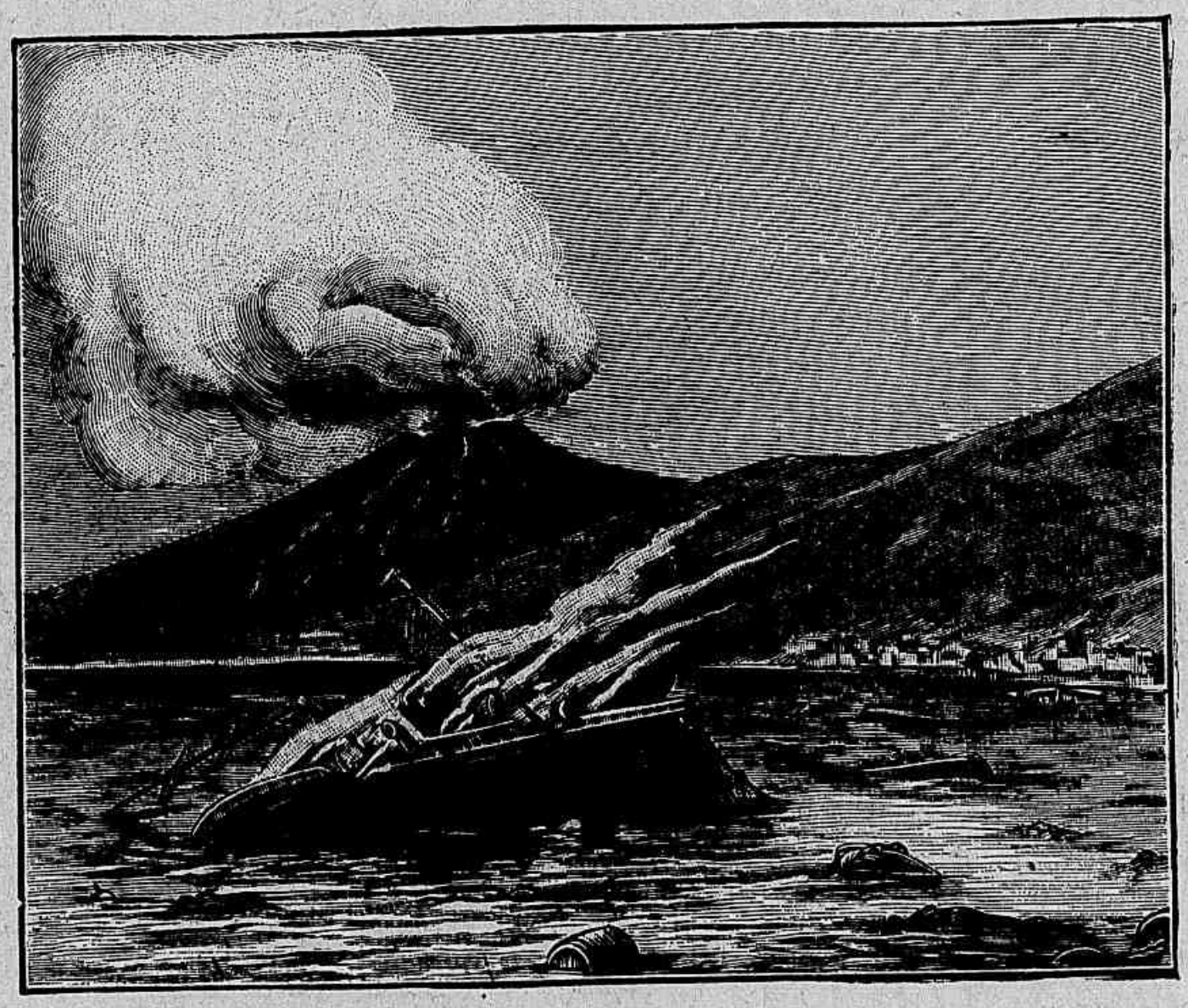
a 30 — erupção e terremoto na ilha de S. Vicente;

a 4 de Junho — terremoto em Crambone (Cornualhas);

a 7 — erupção em Guatemala, produzindo a destruição da povoação de Tocano;

a 15 — outra erupção no « Monte Pelado » ;
a 19 — idem, idem ; e terremoto na linha do Himalaia (Indias) ;
a 5 de Julho — tremores de terra em Salonica ;
a 9 — terremoto em Bendr-Sbbas (margens do Golfo Persico) ;
a 10 e 13 — torna a entrar em actividade o « Pelado », que vomita largamente pedras e cinza ;
na mesma data — terremoto em Caracas ;
a 21 — terremoto em Kingstown ;
a 13 e 15 de Agosto — erupção na ilha de Tosi-Shima (Japão) ;
a 21 — reaccende-se o « Monte Pelado » na Martinica ;
a 27 — terremoto na ilha de Mindanau (Philippinas) ;
a 30 — terremoto em Campano (Venezuela) e nova erupção violenta do « Pelado » ;
a 3 de Septembro — grande e nova erupção na ilha de S. Vicente ;
a 6 — o Vesuvio vomita chammas toda a noite.

Consignaram-se, alêm d'isso, tremores de terra em Alaska, no Caucaso, na California, na Italia, em França e em Portugal.



Ha no Canadá uma cidade aerea, chamada com certa propriedade *Nest City* — « Cidade Ninho », perto do lago Winnipeg. Tem uns 3.000 habitantes que moram em 500 casas de madeira encarapitadas nas arvores, a 5 ou 6 metros de distancia do solo. Estas ligam-se entre si por meio de pontes suspensas.

No inverno toda a gente mette-se em casa e trabalha na preparação de pelles, que é a industria da localidade ; no verão gozam dos prazeres da vida ao ar livre. Descem os habitantes de suas casas por escadas de corda, que á noite são recolhidas. A cidade não tem illuminação. A povoação mais proxima está a mais de 100 milhas, e quando um extrangeiro acaso chega a *Nest City*, isso é um grande acontecimento.

A ACADEMIA INGLEZA

O rei de Inglaterra conferiu em Agosto de 1902 carta real de incorporação á nova Academia Ingleza. Esta carta diz que a Academia se destina a promover o estudo das sciencias moraes e politicas, comprehendendo a historia, a philosophia, o direito, a politica, a economia politica, a archeologia e a philologia.

Dos cincoenta e um signatarios do pedido de incorporação que, segundo a carta de privilegio, serão os primeiros membros da Academia, e terão de eleger um presidente e um conselho de administração, trez já morrêram, lord Acton, o sr. S. R. Garden e o rev. A. B. Davidson; por outro lado, foi addicionado á lista o nome de lord Rosebery. Assim, os quarenta e nove seguintes foram os primeiros membros da Academia Ingleza, a saber:

O conde de Rosebery; o visconde Dillon, presidente da Sociedade dos Antiquarios; lord Reny, presidente da Sociedade Real Asiatica; Arthur Balfour, presidente do Conselho de Ministros; John Morley, James Bryce, Lecky; William Anson, reitor do *All Souls College*, de Oxford; Frederick Pollock, professor de jurisprudencia na Universidade de Oxford; Edward Maunde Thompson, director e principal bibliothecario do Museu Britannico; Henry Churchill Maxwell-Lyte, guarda-auxiliar dos Registos Publicos; Courtney Ilbert; Richard Jebb, regio professor de grego na Universidade de Cambridge; o dr. Monro, preboste de *Oriel College* e vice-chanceller da Universidade de Oxford; o dr. A. W. Ward, reitor (*Master*) de Peterhouse e vice-chanceller da Universidade de Cambridge; o dr. Edward Cavid, reitor (Master) de *Balliol College*, em Oxford; o dr. H. F. Pelham, presidente do *Trinity College;* e Camden, professor de Historia Antiga na Universidade de Oxford; o dr. John Rhys, reitor (*Principal*) do *Jesus College* e professor de celtico na Universidade de Oxford; o rev. George Salmon, preboste do *Trinity College* em Dublin; J. B. Bury, regio professor de grego da Universidade de Dublin; S. H. Butcher, professor de grego na Universidade de Edimburgo; Ingram Bywater, regio professor de grego na Universidade de Oxford; E. B. Cowel, professor de sanscrito na Universidade de Cambridge; o rev. William Cunningham; Rhys Davids, professor de pali, em University College, Londres; Albert Dicey, professor de direito inglez na Universidade de Oxford; o conego S. R. Driver, regio professor de hebraico na Universidade de Oxford; Robinson Ellis, professor de latim na Universidade de Oxford; Arthur John Evans, guarda do Museu Ashmolean na Universidade de Oxford; o rev. A. M. Fairbairn; o rev. Robert Flint, professor de direito canonico na Universidade de Edimburgo; J. G. Frazer; Israel Gollancz; Thomaz Hodghni, S. H. Hodson, T. E. Holland, professor de direito internacional e diplomacia na Universidade de Oxford; F. W. Maitland, professor de direito inglez na Universidade de Cambridge; o rev. J. E. B. Mayor, professor de latim na Universidade de Cambridge; o dr. Alfred Marshall, professor de Economia politica na Universidade de Cambridge: o dr. J. A. H. Murray; W. M. Ramsay; o rev. William Sandy; o rev. W. W. Skeat, professor de anglo-saxonio na Universidade de Cambridge; Leslie Stephen; Whitley Stokes; o rev. H. B. Smete; o rev. H. F. Tozer; Robert Yelverton Tyrrel, professor de Historia antiga na Universidade de Dublin; e James Ward, professor de Philosophia na Universidade de Cambridge.

O imposto da caridade recebe-se aqui e regista-se lá em cima.

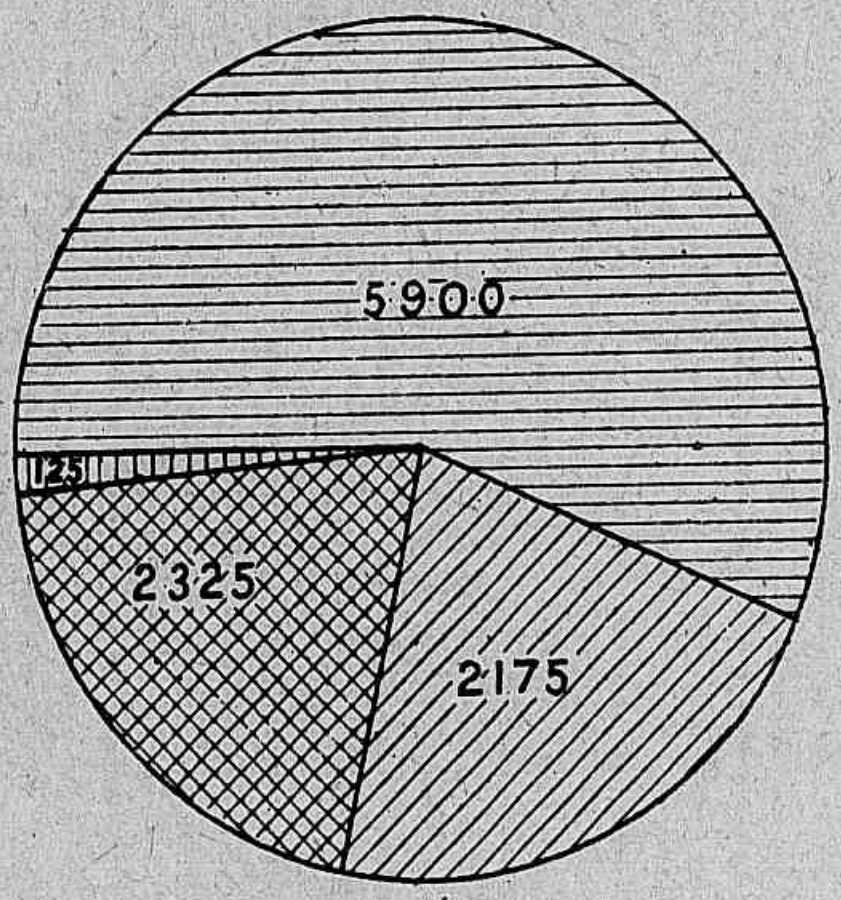
CAFE'.

Producção total do mundo por paizes.

Medias annuaes periodicas em milheiros de saccas de 60 Kilos

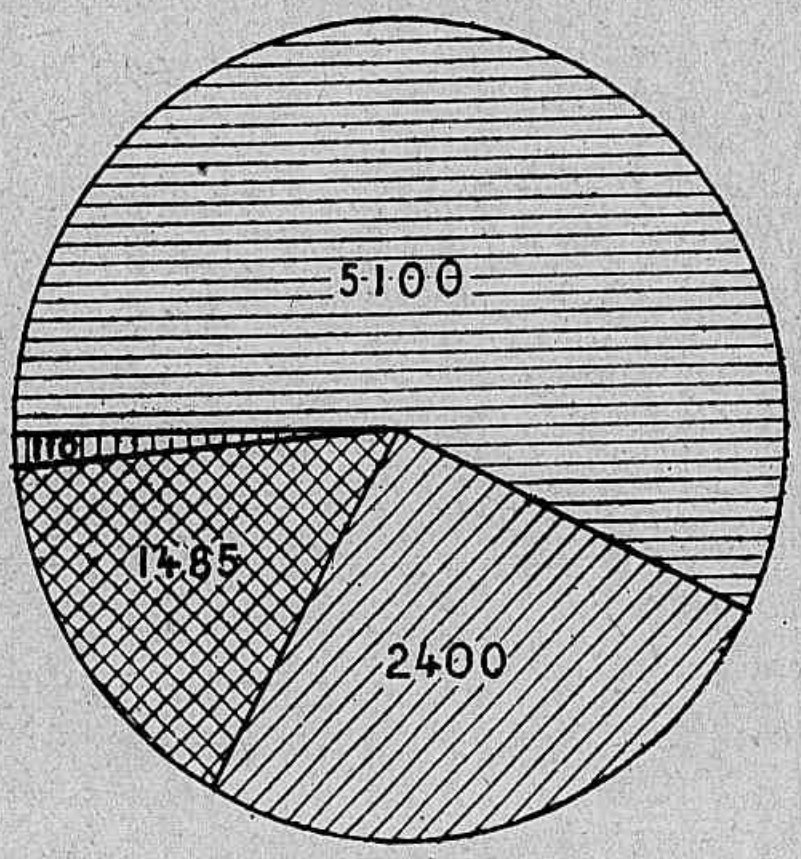
(Algarismos de E. Laneuville)

1880-81 á 1884-85



Total 10525

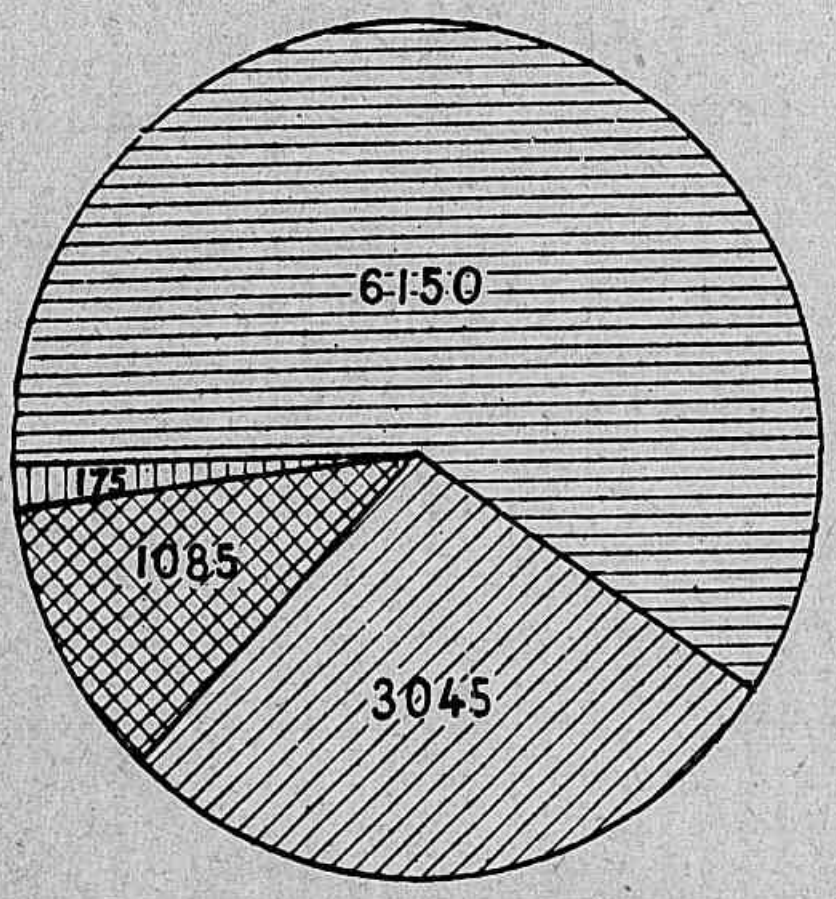
1885-86 á 1889-90



Total 9095

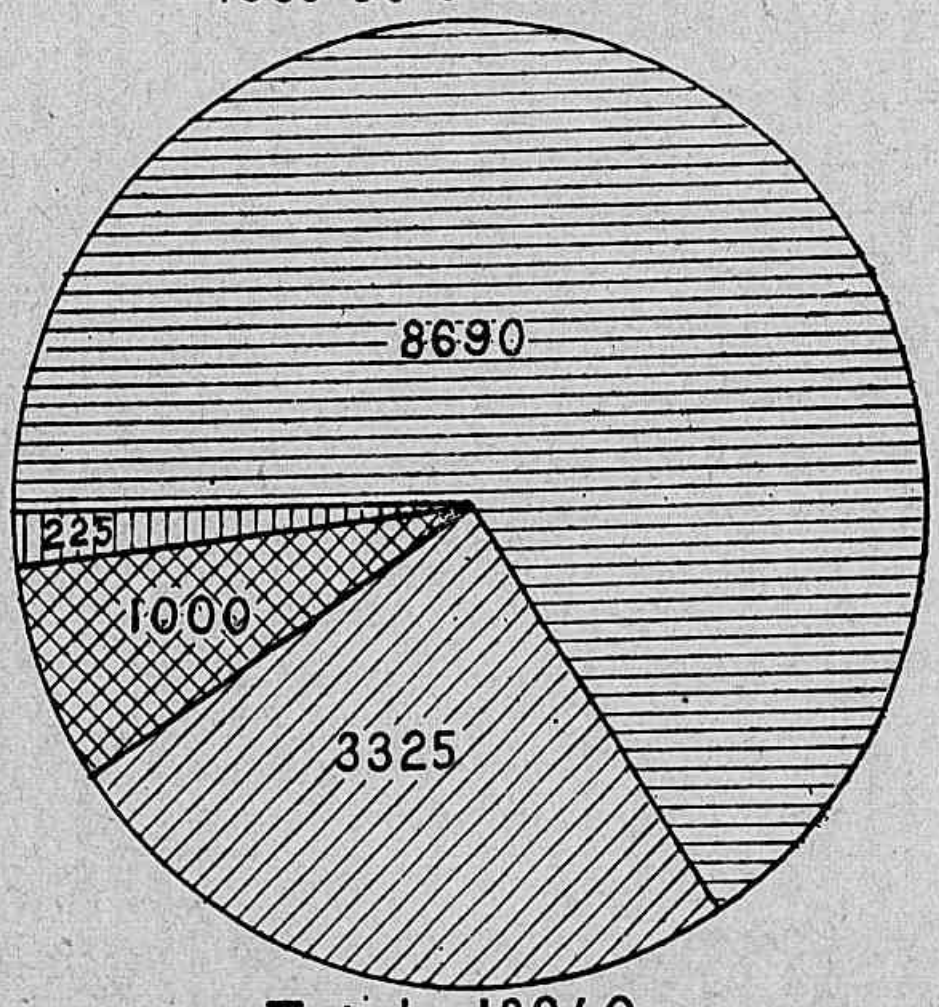
Brazil
Venezuela, Columbia, Mexico e Antilhas
Asia
Africa, Arabia, etc

1890-91 á 1894-95



Total 10455

1895-96 á 1899-1900



Total 13240

1 m/m ▫ 6000 saccas

A População do Brasil em 1900

Com a devida venia, reproduzimos aqui o excellente artigo que para o « Almanak Popular Brazileiro » de 1903 escreveu o snr. dr. A de Toledo Piza :

Os recenseamentos geraes do Brasil têm sido en regra mal planejados e mal executados e os seus resultados não apresentam a verdadeira população do paiz nos tempos em que foram realizados.

Nos tempos coloniaes faziam-se recenseamentos resumidos, mas verdadeiros, porque eram feitos pelos capitães-móres das villas e, sob o regimen do *tronco* e do *argolão*, ninguem se furtava a fazer declarações exactas sôbre a sua pessoa e as pessoas da sua familia, escravos, famulos, aggregados e dependentes. Nos archivos publicos encontram-se ainda muitos d'esses recenseamentos, obras limpas e aceiadas, que constituem preciosas fontes de informação sôbre as populações coloniaes. Veio a independencia em 1822-25 e os serviços censitarios se relaxaram ao poncto de passar quasi meio seculo sem que fôsse recenseada a população do Brasil.

Todas as vezes que se tem tentado fazer este serviço, de 1870 a esta parte, têm essas tentativas trazido em seu proprio bojo os elementos do seu insuccesso, pois, ou tem o serviço sido incumbido a pessoas incompetentes, ou as verbas a elle destinadas têm sido insufficientes, ou têm-se dado ambos os factos ao mesmo tempo, de modo que os resultados dos recenseamentos têm sido incompletos e imprestaveis, principalmente os do censo de 1900, que podem ser considerados como um verdadeiro *fiasco*.

Em relação ao Districto Federal foi cancellado o ultimo recenseamento, quando devia tê-lo sido para todo o paiz, visto que nos Estados o serviço não foi menos mal feito do que na capital da Republica, e aqui em São Paulo não foram recenseados o presidente do Estado e sua familia, o secretario do Interior e as pessoas da sua casa, e municipios inteiros, onde os agentes censitarios não deram o menor passo para a realização do censo.

Entretando, usando cautelosamente dos resultados incompletos dos recenseamentos geraes, de combinação com os dos censos parciaes realizados em várias partes e com os dados fornecidos pelo registo civil de nascimentos, casamentos e obitos, podemos obter algarismos approximados da verdade e ficar conhecendo com alguma precisão o *quantum* da população do Brasil no fim do seculo XIX.

E' o que vou tentar no presente estudo, baseado principlamente nos elementos de que disponho como director da Repartição de Estatistica do Estado de São-Paulo. Tractarei primeiro do meu Estado, porque os subsidios aproveitaveis são mais abundantes e permittem conclusões *quasi* certas, e depois applicarei aos outros Estados as correcções aconselhadas pelos resultados já obtidos.

a — Pelos recenseamentos coloniaes vemos que a população de São-Paulo

---

Antes de ir para a guerra, reza uma vez; antes de embarcar, reza duas vezes; reza trez vezes antes de casar.

***

O medico não me dá voltá, é uma besta : sinto-me forte como um touro, como que nem um lobo, e tenho sempre á noite uma febre de cavallo. Que é isto?

— Uma idea!... Si tu consultasses um alveitar?

era de 116.975 habitantes em 1777 e de 239.290 em 1820; isto é, vemos que a população mais que dobrou em vinte e trez annos, em uma epocha em que São-Paulo ainda fornecia a maior parte dos emigrantes para as minas de Goiaz e de Matto-Grosso e grande parte dos soldados para as continuadas guerras com os Castelhanos nas fronteiras do Rio-Grande do Sul, onde muitos ficaram mortos ou estabelecidos para sempre, como é sabido. Houve, portanto, um augmento annual de 5,318 habitantes, equivalente a 4,54 por cento ao anno, proporção que ainda cresceu até 1824, quando a população recenseada foi a seguinte :

População de São-Paulo.....	226.170	habitantes
» do Paraná.....	32.731	—
Somma.....	258.901	—

Excluindo dos calculos o Paraná, que hoje forma um Estado autonomo, e tomando a progressão crescente acima encontrada, teria São-Paulo a seguinte população :

Em 1824.....	226.170	habitantes
» 1846.....	452.340	»
» 1868.....	904.680	»
» 1890.....	1.809.360	»
» 1900.....	2.533.100	»

Que este ultimo numero representa approximadamente a população do Estado de São-Paulo no fim do seculo prova-se por outros processos.

b — O recenseamento geral de 1872, defeituoso e incompleto como foi, deu a São-Paulo 837.354 habitantes, dos quaes 156.612 eram escravos; porém os escravos matriculados naquelle anno subiram a 169.964, tendo havido, portanto, no recenseamento um êrro de 13.352 para menos.

Si em relação aos escravos, cujo numero era conhecido, houve uma differença de 8 por cento para menos, segue-se que em relação ás pessoas livres, mais espalhadas pelos sertões do interior e mais difficeis de recensear, o êrro deve ter sido pelo menos do dôbro ou talvez de 20 ou mais por cento. Foi realmente o que aconteceu, como adeante será demonstrado. Tomando como 20 por cento o êrro para menos das pessoas livres no censo de 1872, teremos para a provincia de São-Paulo os seguintes algarimos :

População em 1872.....	986.854	habitantes
» » 1894.....	1.973.708	»
» » 1900.....	2.511.742	»

Entre este algarismo e o resultado final atraz obtido ha a pequena differença de 21.360 para menos, que pouco affecta o resultado do cálculo.

c — O recenseamento federal de 1890, mandado fazer pelo marechal Diodoro da Fonseca, foi tão falho que deu ao municipio de São-Paulo a população de 64.934 almas e ao de Santos sómente a de 13.012, quando a primeira devia

---

A partir dos 40 annos, parece que os annos só têm seis mezes.

A. Scholl.

***

Todo homem tem trez characteres : o que tem, o que mostra e o que julga ter.

A. Karr.

subir a cêrca de 95.000 e a segunda devia alcançar pelo menos ao dôbro da recenseada.

Em 30 de Septembro de 1893 estava o Estado de São-Paulo em pleno regime da *lei marcial*, os corpos policiaes e os militares estavam fóra da capital e muita gente tinha-se retirado para o interior; ainda assim, um recenseamento parcial, feito para o fim de supprir, com abundancia, agua á população da cidade, deu para esta capital 130.775 habitantes, quando cêrca de dez mil pessoas estavam fóra.

Estou certo de que ninguem dirá que a população d'esta capital tenha mais que dobrado no curto espaço de dous annos e nove mezes, e que todos estarão de accôrdo em affirmar que o censo federal de 1890 foi que errou em 30 por cento para menos neste poncto e em 50 por cento em relação a Santos, o segundo porto commercial do Brasil.

Um recenseamento parcial, feito por ordem do governador José Thomaz da Porciuncula em 1892, deu ao Estado do Rio de Janeiro a população de 1.053.000 almas, quando pelo censo federal de 1890 ella não passava de 876.000, havendo entre os dous censos a differença de 177.000 ou mais de 18 por cento. O Estado do Rio não podia ter crescido tanto em dous annos; o êrro foi do censo de 1890, que foi falho em uns 15 por cento para aquelle Estado, em uns 30 por cento para a cidade de São-Paulo e em 50 por cento para a de Santos; entretanto, a população recenseada neste Estado ainda subiu a 1.384.753.

Si tomarmos como 25 por cento o êrro medio do censo de 1890 para todos os municipios do Estado de São-Paulo, teremos os seguintes numeros:

População em 1890.....	1.730.941 habitantes
» » 1900.....	2.516.788 »

Este ultimo algarismo está muito approximado da média obtida pelos calculos anteriores e indica que estamos muito vizinhos da verdadeira população.

d — O registo civil fornece valiosos dados para o cómputo da população em epochas ordinarias, em que não ha epidemias que façam o numero de obitos saïr fóra do commum. Em regiões novas, medianamente salubres e povoadas por gente pacifica e trabalhadeira, os casamentos, nascimentos e obitos são funcções immediatamente dependentes da população, pois crescem e diminuem com ella.

Em todos os paizes de real civilização são conhecidos os numeros de casamentos, nascimentos e obitos por 1.000 habitantes, isto é, os *coefficientes* da nupcialidade, da natalidade e da mortalidade. Conquanto entre nós o serviço do registo civil não tenha ainda alcançado aquelle grau de perfeição que é para desejar, todavia em São-Paulo é sufficiente para se jogar com os seus dados para o cálculo da população, e por elle se verifica que a do Estado era de 2.520.000 habitantes no fim do seculo.

Resumindo os calculos e tomando a média geral, temos:

1º Calculo — *a* —.....	2.533.100 habitantes
2º » — *b* —.....	2.511.742 »
3º » — *c* —.....	2.516.788 »
4º » — *d* —.....	2.520.000 »
Somma.....	10.081.630 »
Média geral e final.....	2.520.407 »

Alguns leitores podem talvez objectar que a *razão* da progressão adoptada foi alta demais, pois faz a população dobrar em vinte e um annos, quando só a população dos Estados-Unidos da America do Norte, com o seu espantoso progresso, é que póde ter crescido com esta rapidez.

A esses reponderei que a provincia, hoje Estado, de São-Paulo, tem crescido em população com rapidez egual á dos mais prosperos Estados da União Norte-Americana, tendo recebido, de 1827 a 1900, nada menos de 815.902 immigrantes extrangeiros e assalariados, que deixaram registos no porto de Santos e na estrada de ferro do Rio de Janeiro a S. Paulo, e não levando em conta milhares de immigrantes espontaneos de todas as nações da Europa e de todos os Estados do Brasil, principalmente dos de Minas-Geraes, Rio de Janeiro, Bahia e Sergipe.

Ainda mais: a proporção dos nascimentos é muito alta entre os Paulistas; um casal com cinco ou seis filhos é considerado como familia pequena, casaes com dez e doze filhos são muito communs e até na representação federal paulista apparecem homens com quinze e dezoito filhos, que lhes enchem de vida e de alegria o lar domestico. Entretanto, a intensidade dos nascimentos é ainda maior entre os extrangeiros do que entre os nacionaes, como se verifica pelos dados do registo civil do anno de 1900, dos quaes citarei os seguintes, que são curiosos:

MUNICIPIOS	NUMERO DE NASCIMENTOS	NASCIMENT. BRASILEIROS	NASCIMENT. EXTRANG.
Capital	9.179	2.073	7.106
Campinas	2.608	767	1.841
S. Carlos do Pinhal	2.162	528	1.634
Ribeirão-Preto	2.146	451	1.635
Jahú	1.772	623	1.149
Santos	1.758	695	1.063
S. José do Rio Pardo	1.304	615	689
Araraquara	1.287	331	956
Rio-Claro	1.208	568	640
S. Simão	1.078	299	779

Sómente em quatro municipios de mais de 1.000 nascimentos tiveram os nacionaes a maioria, e estes são os de Amparo, Bragança, Taubaté e Guaratinguetá; nos outros, que são os acima mencionados, os nascimentos de mães extrangeiras são trez vezes mais numerosos nesta capital e em Araraquara, e estão em consideravel maioria nos outros oito municipios citados. Com a enorme immigração extrangeira e sua fecunda procreação, a população do Estado de São-Paulo tem crescido com rapidez que justifica a regra de dobrar em 22 annos

---

— Caso amanhã minha filha, Anastacio.
— Bravo! E' bom casamento?
— Bem bom, estou contentissimo.
— Em que trabalha o rapaz?
— Pede esmolas na Cancella.

acima adoptada, e no fim do seculo passado devia montar, em numero redondo, a 2.200.000 habitantes (1).

* * *

Passarei agora a considerar a população dos Estados, em ordem alphabetica. Os elementos para os calculos são em regra menos abundantes, e poderei mesmo dizer que dados *officiaes* só temos os resultados deficientes dos censos geraes de 1872 e 1890. Para alguns Estados ha *Memorias* aproveitaveis e recenseamentos parciaes que auxiliam aos que se applicam a estudos d'esta natureza; porêm, em alguns casos os numeros dados para as populações não têm fundamentos plausiveis e tendem mais a desnortear o espirito do leitor do que a orienta-lo na descoberta da verdade.

Os recenseamentos geraes de 1872 e 1890 deram aos Estados as seguintes populações :

ESTADOS	POPULAÇÃO EM 1872	POPULAÇÃO EM 1890
Alagôas	348.009	511.440
Amazonas	57.610	147.915
Bahia	1.379.616	1.919.802
Ceará	721.686	805.687
Districto-Federal	274.972	522.651
Espirito-Sancto	82.137	135.997
Goiaz	160.395	227.572
Maranhão	359.040	430.854
Matto-Grosso	60.407	92.827
Minas-Geraes	2.039.735	3.184.099
Pará	275.237	328.455
Parahiba	376.226	457.232
Paraná	126.722	249.491
Pernambuco	841.539	1.030.224
Piauhi	202.222	267.609
Rio-Grande do Norte	233.979	268.273
Rio-Grande do Sul	434.813	897.455
Rio de Janeiro	872.724	876.884
Sancta-Catharina	159.802	283.769
São-Paulo	837.354	1.384.753
Sergipe	176.243	310.926
Somma (2)	9.930.468	14.333.915

(1) O cálculo do crescimento da população é feito pela regra de juros compostos, que dá resultados correctos; porém, para ser applicada esta regra, precisamos conhecer com certeza o numero da população em duas epochas para determinar a *razão* da progressão. Os recenseamentos que temos feito são tão falhos que não permittem calculos exactos sôbre os seus resultados, e as approximações que faço são sufficientes para o fim que levo em vista.

(2) Tomando estes algarismos como verdadeiros, a população do Brasil em 1900 passaria um pouco de 18 milhões; porém, são muito baixos, como mostrarei adeante.

O Estado de Alagôas é pequeno, relativamente bem povoado, com população homogenea, tanto como o Estado do Rio de Janeiro; podemos, portanto, applicar a correcção de 15 por cento ao algarismo da sua população, que ficará elevada a 400.000 em 1872 e a 587.156 em 1890. Com a tendencia natural de dobrar em trinta annos, a primeira subirá em 1900 a 776.000 e a segunda a 787.300; tomando-se a média, témos 781.650 habitantes.

***

A população do Amazonas é das mais difficeis de ser recenseadas; o seu territorio é o mais vasto do Brasil e o mais mal povoado de gente branca. Os censos imperfeitos de 1872 e 1890 indicam, entretanto, que a população augmentou 156 por cento em dezoito annos, hypothese esta que não é acceitavel para aquelle tempo. Que a população crescesse com esta rapidez na ultima década do seculo, comprehende-se, porque com a federação das antigas provincias nenhuma lucrou mais do que a do Amazonas; porém, com o regime centralizador do imperio, o progresso alli, por mais rapido que fôsse, não podia ter alcançado este alto grau de intensidade. Houve necessariamente êrro grave no recenseamento de 1872, e a população, naquelle anno, devia ser de 100.000 almas, para, crescendo na média de 3 por cento ao anno, chegar a 172.000 em 1890.

Si applicarmos a correcção de 15 por cento, já empregada em relação ao Rio de Janeiro e Alagôas, temos a população recenseada em 1890 elevada nesse anno a 170.100, que pouco differe da anterior (172.000), e na hypothese de que ella dobra em vinte e cinco annos, chegará a 240.000 em 1900, algarismo que me parece moderado.

Deve haver no Amazonas grande população fluctuante, relacionada com a *febre* da exploração da borracha e as construcções das grandes obras de melhoramentos que alli têm sido iniciadas; mas essa gente não obedece a nenhuma lei dynamica, e só um recenseamento real é que poderá tornar conhecido o seu numero.

***

A Bahia tem crescimento muito vagaroso, mais pelo excesso dos nascimentos sôbre os obitos do que pela immigração, que é quasi nulla e fica mais do que contrabalançada pela emigração dos seus filhos para outros Estados.

Pelos calculos do senador Thomaz Pompeu, homem muito competente, a população da Bahia em 1858 era de 1.200.000 almas e devia subir a 1.530.000 em 1872; porém, o censo d'esse anno deu-lhe sómente 1.379.616 habitantes. Tomando a média dos dous numeros, temos 1.454.808, que, com o crescimento vagaroso characteristico d'aquelle Estado, deviam attingir a 2.270.000 no fim do seculo.

O censo federal de 1890 deu ao Estado a população de 1.919.802, que parece denotar que o censo alli não foi dos mais imperfeitos: e que a população real devia então subir a 2 milhões e alcançar 2.400.000 em 1900. Tomando a média dos dous numeros, teremos a Bahia com 2.335.000 habitantes.

E' temeridade submetter a uma grande prova o amigo que se deseja conservar.

L. AIGOIN.

***

Nossa moral deve ser como uma boia: insubmersivel nas maiores tormentas.

E. MARBEAU.

Em 1858 a população do Ceará era calculada por pessoas capazes em 486.200; devia ter subido a 870.000 em 1872, por moderado que fôsse o seu crescimento; entretanto, o recenseamento d'esse anno deu-lhe 721.686 habitantes, sendo a differença de mais de 20 por cento. Tomemos a média de ambos e teremos 795.840 habitantes naquella provincia em 1872.

Um augmento regular elevaria a população a 1.200.000 em 1890; porém, as sêccas terriveis e as doenças d'ellas resultantes, que affligiram aquella região, retardaram o crescimento da população, matando muita gente e obrigando muita a se mudar para outras partes; não podia, portanto, passar de 900.000 naquelle anno.

O censo de 1890 deu ao Estado 805.687 habitantes, a que podemos accrescentar 10 por cento, fazendo o numero subir a 886.240 e produzindo a média redonda de 893.000. Continuando a sêcca, cresceu pouco a população, que poderia orçar por 1.000.000 no fim do seculo.

* * *

Um arrolamento da população do Municipio Neutro, feito em 1849, deu-lhe 266.000 habitantes: entretanto, vinte e trez annos depois, quando o seu numero devia ter subido a 400.000 pelo menos, o censo de 1872 deu-lhe apenas 274.972 habitantes. Pelas condições sociaes e climaticas da capital da Republica, o crescimento da população é alli muito vagaroso e depende mais da immigração do que do excesso dos nascimentos sôbre os obitos. A febre amarella, tornada endemica na cidade, é outro grande embaraço ao crescimento da sua população. O recenseamento de 1890 deu-lhe a população de 522.651, que indica um augmento muito lisongeiro sôbre a recenseada em 1872, porque seria de 90 por cento em 18 annos, si fosse verdadeiro o resultado d'aquelle censo. E' evidente que aquelle resultado foi muito baixo e que a cidade do Rio de Janeiro não podia ter crescido tanto no periodo de 1872 a 1890; entretanto, o censo de 1890 não foi perfeito, e a população está abaixo da que devia ser, podendo alcançar a 550.000 almas. Com o crescimento medio de 3 por cento ao anno, que é muito moderado, a Capital Federal devia ter 720.000 habitantes em 1900. Si a população recenseada em 1872 alcançasse a 400.000, como devia e era de se esperar, ella subiria no fim do seculo a 740.800 pela regra de dobrar em trinta annos, e este numero pouco differe do outro baseado sôbre o censo de 1890. Tomando-se a média de ambos, temos 730.000 almas, que é um algarismo razoavel para a população do Municipio Neutro, hoje Districto-Federal.

* * *

O Estado do Espirito-Sancto tinha 82.137 habitantes pelo censo de 1872 e 135.997 pelo de 1890, ficando demonstrado que houve um crescimento de 53.860 em dezoito annos, ou sejam 3,6 por cento ao anno, que é rapido demais para aquelle tempo e faz suppôr que o censo de 1872 foi muito deficiente e que a

---

Prudencio, estando para saïr a cavallo, pediu ao criado as botas; este trouxe-as.
— Porque não as limpaste, Gregorio?
— Meu amo vae suja-las na estrada; pensei que não valesse a pena.
Logo depois, Gregorio pede ao amo a chave da dispensa.
— Para que?
— E' que eu tenho de almoçar, meu amo.
— Oh! como d'aqui a duas horas terás fome outra vez, não vale a pena comer já.
Gregorio entendeu e engraxou as botas.

população naquelle anno devia 'ser de 100.000 almas. Pela regra de dobrar em trinta annos este numero devia subir a 155.000 em 1890 e a 200.000 em 1900.

Si applicarmos ao resultado do censo de 1890 a correcção, já usada de 15 por cento, a população d'aquelle anno subirá a 156.398 e alcançará a 203.200 em 1900, numeros que se approximam dos anteriores. Tomando-se a média, temos o Estado do Espirito-Sancto, no fim do seculo, com uma população *provavel* de 201.650 habitantes.

***

Em 1855 a população de Goiaz foi calculada pelo seu presidente Cruz Machado em 160.000 livres, 10.000 escravos e 25.000 indios mais ou menos mansos — total 195.000. Trez annos depois, em 1858, o geographo Thomaz Pompeu calculou-a em 200.000 almas, mas o recenseamento de 1872 deu-lhe sómente 160.395 habitantes, isto é houve uma differença de 20 por cento a menos em quatorze annos, quando ella devia razoavelmente subir a 250.000. Tomando a média entre este numero e o da população recenseada em 1872, teremos para esse anno 205.000 habitantes. Si a progressão lá fôsse de dobrar em quarenta annos, a população seria de 280.000 em 1890 e de 340.000 em 1900.

Com todas as difficuldades de recensear a população de uma provincia vastissima, sem estradas, escassamente povoada de gente pouco conhecedora das vantagens da estatistica e sempre receiosa dos impostos e do recrutamento, o censo de 1890 deu a Goiaz 227.572 habitantes. O êrro deve ter sido de uns 20 por cento e, feita a correcção, subirá a população a 273.000 almas em 1890 e 335.000 em 1900, numeros que combinam com os anteriores, podendo-se tomar o Estado como tendo 340.000 habitantes.

***

O Estado do Maranhão já foi mais prospero do que actualmente, e tinha fama litteraria em todo o Brasil; entretanto, são muito contradictorios os dados sôbre a sua população, e do estudo de todos elles concluiu o senador Pompeu que devia ser de 320.000 habitantes em 1858. Com um crescimento regular ella devia ter subido a 450.000 em 1872, a 670.000 em 1890 e a 880.000 em 1900. Pelos recenseamentos geraes de 1872 e 1890 a provincia tinha 359.040 habitantes naquelle anno e 430.854 neste ultimo. As differenças são tão grandes, que torna-se difficil a adopção de um numero intermediario que se approxime da verdade.

Tomando-se as médias entre os numeros que *deviam ser* encontrados em 1872 e 1890 e os que *de facto* foram achados naquelles annos, temos 404.500 em 1872 e 550.400 em 1890, como representando a população provavel naquelles annos e correspondendo a um augmento medio de 2 por cento ao anno. Por este crescimento moderado, principalmente para os ultimos dez annos, durante os quaes o Estado tem aproveitado com a federação, podemos com segurança adoptar a razão de 2 por cento ao anno e tomar a população provavel no fim do seculo como sendo de 660.000 almas, que deve estar antes áquem do que além da verdade.

Nada liga tanto os homens, como um odio commum.

A. DE VIGNY.

***

— Meu caro Chico, vou confiar-te uma cousa... Conto que a guardes só para ti.
— Si é dinheiro, não pódes duvidar.

O recenseamento de Matto-Grosso é dos mais difficeis e por isso os seus resultados são sempre deficientes. Ha alli algumas nações de indios semi-civilizados, que alguns incluem e outros excluem dos calculos sôbre a população.

Pompeu deu-lhe, em 1858, a população de 80.000, que devia ter crescido a mais de 100.000 em 1872; porém, vieram a guerra do Paraguai, as epidemias e outros males que deviam ter dizimado o seu povo, reduzindo-o ao que era antes da guerra, sejam os mesmos 80.000 dados pelo senador Pompeu; porém, o censo de 1872 deu-lhe sómente 60.407 habitantes, ou sejam 30 por cento a menos. O recenseamento de 1890 apresentou sómente 92.827 almas; o crescimento encontrado officialmente em dezoito annos foi de 53 por cento ou sejam 3 por cento ao anno.

Si fizermos a correcção de 30 por cento sôbre os dous censos e tomarmos 3 por cento como a razão da progressão, teremos, em 1890, pelo primeiro censo 120.920 habitantes, e pelo segundo 120.675, numeros que muito se approximam e cuja média é 120.833. Em 1900 este numero deve razoavelmente ter subido a 157.000 habitantes.

***

Arrolamentos parciaes da população de Minas-Geraes indicam que a provincia tinha 1.311.500 habitantes em 1855; o censo de 1872 deu-lhe 2.039.735 almas, de modo que, si ambos os censos fossem exactos, teria a provincia tido um crescimento de 55 por cento em dezesete annos, e com esta progressão ella teria 3.214.600 habitantes em 1890. De facto, o censo d'esse anno demonstrou que a população era de 3.184.099, sendo a differença sómente de 30.523.

De todos os recenseamentos os de Minas-Geraes parece que são os menos imperfeitos, os que mais se approximam da verdade (1); porém, ainda assim, os êrros do censo parcial de 1855 e dos censos geraes de 1872 e 1890 não podem ter sido menores de 5 por cento e talvez tenham subido a 10 por cento; tomando o êrro minimo e fazendo a correcção, temos 3.343.300 habitantes em 1890, os quaes, com a regra de dobrar em trinta annos, subirão a 4.277.400 em 1900.

***

O Pará é outro Estado cuja população é difficil de ser bem recenseada; o seu territorio é dos mais vastos, sem estradas, pouco conhecido, escassamente povoado e de clima pouco ameno.

O censo de 1872 deu-lhe 275.237 habitantes, quando auctoridades locaes davam-lhe 400.000 nesse anno, e Pompeu avaliou a sua população em 300.000 em 1858. Pelo recenseamento de 1890 era de 328.455 almas.

A média dos numeros officiaes e particulares de 1872 é 337.500 habitantes, que em 1890 deviam subir a 490.000. O meio entre este numero e o censo de 1890 é 409.227, que póde ser razoavelmente considerado como o numero da população naquelle anno. O Estado tem crescido muito nestes ultimos dez annos, sendo um dos que mais têm lucrado com a federação das antigas provincias, e o seu cresci-

(1) Os recenseamentos de Sancta Catharina tambem não foram maus, como se verá adeante.

Um pedestal é um espaço estreito com quatro precipicios á roda. (V. Hugo).

***

Revolução : a lucta entre um mundo que quer nascer e outro que não quer morrer.

mento deve ter obedecido á regra de dobrar em vinte e cinco annos nesta ultima décade. Devia, portanto, no fim do seculo ter no minimo 652.450 habitantes.

***

Um recenseamento da Parahiba, feito em 1850, deu-lhe 206.970 habitantes, numero este que deve ser muito baixo, porque o censo de 1872, que não foi perfeito, deu-lhe 376.226 habitantes, denotando um crescimento de mais de 81 por cento em vinte e dous annos, que parece ser um tanto exaggerado. D'aqui se conclue que o censo de 1872 foi menos imperfeito do que o de 1850 e approximou-se mais da verdade; si applicarmos uma correcção minima de 5 por cento, este numero se elevará a 395.037 habitantes, em 1872, e com um crescimento modesto de 2 por cento ao anno subiria a 537.000 em 1890; entretanto, o censo d'esse anno apresentou sómente 457.232 habitantes, ou uma differença de 15 por cento a menos.

Tomando a média d'estes numeros, temos, no minimo, a população de 497.116 em 1890, que, com a pequena progressão de 2 por cento, subirá a 596.000 habitantes em 1900.

***

O Paraná tinha 32.731 habitantes pelo censo de 1824 e 80.000 em 1858, segundo o relatorio do presidente da provincia. O recenseamento de 1872 deu-lhe 126.722 habitantes, tendo havido um crescimento rapido de 58 por cento em quatorze annos. Com esta progressão a população devia ser de 221.760 em 1890, porém o censo d'esse anno mostrou a existencia de 249.491 habitantes, quasi o dôbro da recenseada em 1872.

Entretanto, o recenseamento de 1890 foi deficiente em todos os Estados, e em relação ao Paraná precisa de uma correcção de 5 por cento, pelo menos, que elevará a sua população a 263.960 naquelle anno. Com o rapido crescimento que tem tido, devia o Estado no fim do seculo ter 360.000 habitantes.

***

A população de Pernambuco em 1815 subia já a 340.000, em numero redondo e mais ou menos correcto, porque os recenseamentos coloniaes eram verdadeiros. Si tomarmos a população como dobrando em trinta annos, teria Pernambuco :

Em 1815	340.000	habitantes
» 1845	680.000	»
» 1875	1.360.000	»
» 1900	2.200.000	»

O senador Pompeu dizia que a população de Pernambuco dobrava em 25 annos, opinião que entendo ser exaggerada por elevar o seu numero a mais de trez e meio milhões em 1900, que é evidentemente errado. Em 1872 a população devia ser de 1.230.000 habitantes, porém o censo d'esse anno a reduziu a 841.539, tendo havido uma differença de 46 por cento para menos.

Tomando a média d'estes dous numeros, temos para 1872 a população de 1.036.000 habitantes, que em 1890 devia ter attingido a 1.554.100; entretanto, o

---

Uma nação forte nada tem que temer da antipathia das outras; uma nação fraca nada tem que esperar da sympathia d'ellas. (M. Nordau).

censo d'esse anno deu ao Estado sómente 1.030.224 habitantes, ou sejam 33 por cento menos do que era de suppor. Tomemos outra vez a média dos dous numeros, e teremos a população de 1.292.160 em 1890, a qual em 1900 devia ter subido a 1.979.000; porém, pelo primeiro cálculo, do quadro acima, temos 2.200.000 habitantes, e, tomando uma nova média, teremos em 1900 — 2.089.500 almas, que devem exprimir com approximação a população de Pernambuco no fim do seculo.

***

Um recenseamento do Piauhi, feito em 1854, deu-lhe 152.891 habitantes; porém, um outro censo, feito no anno seguinte, deu-lhe 212.505. Tomemos a média, que é 182.698 como a expressão da verdade. Suppondo que a população alli dobra em quarenta annos, ella devia alcançar a 250.000 em 1872 e 364.000 em 1890; entretanto, os respectivos recenseamentos deram-lhe a população de 202.222 naquelle anno e 267.609 neste, numeros evidentemente muito baixos. Prefiro conservar os primeiros algarismos, porque a progressão adoptada já foi muito morosa e o Piauhi não levará, com certeza, quarenta annos para dobrar a sua população, que, mesmo por essa regra, devia no fim do seculo estar entre 400.000 e 450.000; tomemos o meio termo, que é justo, e teremos 425.000 habitantes.

***

A população do Rio-Grande-do-Norte foi officialmente dada como de 148.513 em 1847 e 190.000 em 1854. Si estes numeros são verdadeiros, o crescimento foi bastante lisongeiro, porque corresponde á média de 4 por cento ao anno. Si baixarmos a média annual a 3 por cento, a população em 1872 devia ser de 292.600 habitantes; mas o censo d'esse anno deu á provincia sómente 233.979; tomemos o meio termo, que é 263.290.

Com a razão adoptada, este numero devia subir a 400.000 em 1890; porém, o censo d'esse anno reduziu-o a 268.273, havendo uma differença de quasi 34 por cento. Tomemos o seu meio, que é 334.136, e terá a população alcançado em 1900 ao numero de 407.200 habitantes.

***

O Rio-Grande-do-Sul, pelo seu clima temperado e salubre, pela fertilidade do sólo, superioridade dos seus campos e abundancia de agua, é um dos Estados que melhores elementos possuem para o crescimento seguro e rapido da população. Infelizmente, porém, a posição estrategica do seu territorio fez d'elle o theatro das luctas seculares entre os Hispanhoes e os Portuguezes nos tempos coloniaes e do primeiro imperio, e o genio bellicoso dos seus filhos tem-lhe trazido revoluções, que de alguma fórma devem ter retardado o seu desenvolvimento. A guerra do Paraguai, em que o elemento rio-grandense representou papel importante, tambem causou a perda de alguns milhares dos seus melhores filhos.

O censo de 1872 deu ao Rio-Grande-do-Sul a população de 434.813 habitantes. Pelos calculos do senador Pompeu essa população naquelle anno devia subir a 550.000 almas; porém o dr. Graciano Azambuja, analysando os algarismos e com-

---

Uma nação sem marinheiros é como um passaro sem azas. (F. List).

***

A razão é o mais legitimo e o mais discutido dos poderes. (G. M. Valtour).

parando-os com outros numeros conhecidos, conclue que estes calculos são muito baixos e que devia a população attingir a 652.000 habitantes em 1872 e a um milhão em 1890.

Achei os seus argumentos com boa base e boa deducção, e não tenho dúvida em acceita-los, porque foram confirmados por facto posterior, que é o censo de 1890, segundo o qual a população do Estado era, naquelle anno, de 897.455 habitantes.

Ora, o censo de 1890 foi tão deficiente que errou em 15, 20 e 30 por cento sôbre varios Estados, cidades e municipios e, portanto, deve-se logicamente suppor que errou em relação ao Rio-Grande-do-Sul, pelo menos tanto quanto foi errado em relação ao Estado do Rio de Janeiro, isto é, em 15 por cento. Com esta correcção, o Estado passará a ter 1.032.000 habitantes em 1890, conforme previu o dr. Graciano Azambuja, e com uma progressão regularmente moderada a população, em 1900, devia subir a 1.350.000 habitantes.

* * *

O Estado do Rio de Janeiro cresce com vagar, quasi só pelo excesso dos nascimentos sôbre os obitos. O recenseamento de 1872 deu-lhe 872.724 habitantes e o de 1890 veio demonstrar a existencia de 876.884, ou um crescimento de 5.840 em dezoito annos, o que é impossivel nas condições perfeitamente normaes em que vive aquella população. O censo de 1892, feito com mais cuidado, deu ao Estado 1.053.000 habitantes; porém, tendo sido realizado logo após o movimento revolucionario que depoz do poder o governador Portella e entregou a administração ao dr. Porciuncula, podemos affirmar que muita gente ficou de fóra e que a população subia 1.100.000 almas naquelle anno de 1892, e deve ter attingido a 1.300.000 habitantes em 1900.

* * *

Um recenseamento de Sancta-Catharina, feito em 1810, deu-lhe 31.534 habitantes e outro, de 1840, deu-lhe 67.218, tendo a população mais que dobrado em 30 annos. O censo de 1872 deu-lhe 159.802 habitantes. Por estes numeros se vê que entre o primeiro censo e o segundo houve um crescimento de 113 por cento, e entre o segundo e o terceiro houve o de 137 por cento, em periodos de tempo de trinta e de trinta e dous annos. Tomando como exactos estes algarismos, e continuando a população a crescer como anteriormente, devia ella, em 1890, attingir a 283.500 habitantes, e, de facto, o censo federal d'esse anno deu-lhe 283.769, que com a mesma progressão alcançaria a 405.800 almas em 1900.

* * *

Um arrolamento da população de Sergipe, feito em 1835, deu áquella provincia 176.000 habitantes e um outro, de 1851, mostrou a existencia de 230.000, com certeza ficando ainda alguma gente fóra dos censos. Por mais vagaroso que se supponha ter sido o crescimento da população, ella devia subir, pelo menos, a 300.000 almas em 1872; entretanto, o recenseamento d'esse anno deu-lhe sómente 176.243 habitantes, isto é, 41 por cento menos do que era de esperar (1). O Ser-

(1) Isto é, a população recenseada em 1872 foi a mesma que a arrolada em 1835!

A celebridade dada pelas gazetas aos grandes malfeitores fascina seus emulos: é o aperitivo do crime.

(G. M. Valtour).

gipe tem perdido muita gente pela emigração para outras provincias, mas a maior differença vem necessariamente das faltas do recenseamento de 1872.

Tomemos por segurança a média dos dous numeros, que é 238.000 e evidentemente muito baixa, e com um crescimento muito modesto devia a população subir a 350.000 em 1890; porém o censo d'esse anno deu-lhe sómente 310.926 habitantes, ou quasi 13 por cento menos do que o calculado. Corrigindo com 15 por cento o resultado do censo de 1890, como já foi feito em relação a outros Estados, teremos 357.660 habitantes em 1890 e, com crescimento moderado 450.000 almas em 1900.

***

Resumindo os calculos, obtemos o seguinte quadro da população *provavel* do Brasil em 1900 (1) :

	ESTADOS	POPULAÇÃO
1	Alagôas	781.600 habitantes
2	Amazonas	240.000 »
3	Bahia	2.335.000 »
4	Ceará	1.000.000 »
5	Districto-Federal	730.000 »
6	Espirito-Sancto	201.600 »
7	Goiaz	340.000 »
8	Maranhão	660.000 »
9	Matto-Grosso	157.000 »
10	Minas-Geraes	4.277.400 »
11	Pará	652.400 »
12	Parahiba	596.000 »
13	Paraná	360.000 »
14	Pernambuco	2.089.500 »
15	Piauhi	425.000 »
16	Rio-Grande-do-Norte	407.200 »
17	Rio-Grande-do-Sul	1.350.000 »
18	Rio de Janeiro	1.300.000 »
19	Sancta-Catharina	405.800 »
20	São-Paulo	2.520.000 »
21	Sergipe	450.000 »
	Somma	21.278.500

(1) O grande jornal *New-York Sun*, tractando ha pouco da população quasi desconhecida de varios paizes, disse que a do Brasil deve exceder de 19 milhões, a julgar pelos censos passados, que são muito deficientes.

Fala-se do olfato dos cães.

— Eu tenho um, diz A..., que vale todos os teus.

— Então é cousa extraordinaria !

— Si é ! Antes dehontem, saï de casa ; elle partiu a corrente e ao cabo de duas horas me foi encontrar ! Que dizes a isto ?

— Creio que tu precisas tomar um banho...

***

Prompto para morrer, raramente se está; perto de morrer, estamos sempre.

(Edm. Thiaudière).

O POEMA ESPIRITA

A *Gazeta de Noticias* de 7 de Septembro de 1902 publicou esta curiosa noticia :

« Na conferencia feita, ha dias, no Club de Engenharia, contou o sr. Luiz Paes Leme que, a pedido do dr. Charles Richet, escrevera para uma das sessões espiritas uma invocação, afim de ver si o espirito respondia, como Victor Hugo disse que lhe aconteceu. Depois de a recitar, o sr. Luiz Paes Leme, insensivelmente, pegou da penna e escreveu sem hesitação a resposta do espirito, em muito menos tempo do que costuma gastar com a composição das suas poesias.

O facto não tem valor scientifico; mas o que é certo é a superioridade da resposta sôbre a pergunta. Satisfazendo pedidos que nos foram feitos, transcrevemos essas duas poesias, que muitas pessoas desejam conhecer :

L'INVOCATION :

Qui donc es-tu, force inconnue,
Qui nous annonce ta venue,
Que l'on désire et que l'on craint,
Comme ferait un pélerin,
Ayant croisé les mers profondes
Et dans la poussière des mondes
Ayant traîné son lourd manteau ?
Quel est ce bruit sourd de marteau
Qui s'abattrait sur une porte
Quand nous faisons, lumière morte,
L'appel aux êtres de l'azur ?
Est-ce le bon, le doux apôtre,
Envoyé d'un monde plus pur,
Qui frappe à la porte du nôtre ?
Quand on s'en va par les chemins,
Loin de la haine des humains,
Dans les nuits chaudes des tropiques,
Quels sont ces lourds sanglots mystiques
Qu'on sent passer dans l'air brûlant !
Quand l'univers tout pantelant
Se déroule en des cieux limpides,
Quand le million d'astres splendides
Recourbe le dôme des nuits
Comme un arbre chargé de fruits
Dont le poids fait plier les branches ;
Quand les sonores avalanches
De nos désirs indéfinis
Etouffent les chansons des nids,
Le bruit des feuilles qu'on balance,
Pour mieux écouter le silence
Et pour regarder le néant ;
Quand le rêve s'ouvre béant,

Ignoro as cousas da vida; como conheceria as da morte? (CONFUCIUS).

***

A imprensa é uma bomba de informações aspirante e comprimente. (G. TARDE).

Quand dans la nuit magicienne
Le cœur sanglote à tout propos
Comme une harpe éolienne,
Quand hors de nous tout est repos,
Quels sont ces discours pleins de fièvre,
Murmures qui n'ont pas de lèvres
Et regards où manquent les yeux,
Ces caresses de mains absentes,
Larmes qu'on voit sourdre luisantes
Et qui ne tombent pas des cieux ;
Mystérieuse voix de cloche,
Forme blanche qui s'effiloche,
Cantiques, genuflexions,
Orgues, temples, processions,
Qui remontent, en des spirales
Jusques aux régions astrales,
Et qui se perdent dans les cieux
Oubliant le pays des râles ?
Seul un ange silencieux
Reste, veillant près de la terre ;
Ses regards sont pleins de mystère
Et les yeux qu'ils ont animés
Furent dans cette vie amère
Des yeux qu'on a beaucoup aimés
Peut-être les yeux d'une mère !
Qui donc es-tu, divinité
Qui fais, par l'amour entraînée,
De toute notre destinée
Le songe d'une nuit d'été ?

L'ESPRIT :

Je suis le messager d'amour et d'espérance,
Le rameau d'olivier qui s'agite d'avance,
Le ruban lumineux d'un vivant arc-en-ciel,
Et je viens pour donner un démenti formel
A ceux qui, reniant leur destinée immense,
Disent que tout finit alors que tout commence !
Je suis celui qui sême au cours des nuits d'été
Les symboles de paix et d'immortalité.
C'est moi qui fait s'abattre en la blancheur des tombes
Le tourbillon neigeux des pigeons roucoulants,
Qui s'abreuvent d'amour aux baisers des colombes
Et qui déploient un vol aux mystiques élans !
Je suis le messager d'amour et de justice,
Mais justice comment ? (oh ! le mot ténébreux
Qui conduit traîtrement au lâche sacrifice
Celui qui se nommait : Jésus, roi des Hébreux,
Formule d'imposteurs, manteau de la vengeance !)
Le mal est une des formes de l'ignorance,

A liberdade politica precisa sobretudo de justiça. (ROSSI).

***

A verdadeira egualdade não exige que se supprimam os privilegios, mas que os privilegios sejam accessiveis a todos. (F. SARCEY).

Ne l'égorgez donc pas de vos doigts étouffants,
Car on ne punit pas les tout petits enfants !
Abattez les prisons, bâtissez des écoles,
Allumez dans les cœurs l'amour des auréoles
Et songez que le froid n'est que peu de chaleur,
La gamme des plaisirs se perd dans la douleur,
L'ombre des vastes nuits n'est que peu de lumière,
La fleur a de la boue dans sa cause première,
Le diamant splendide est né dans un charbon,
Pourquoi donc le méchant ne deviendrait-il bon ?
Tout marche à l'idéal et le Dieu de clémence
Dit en parlant du mal : C'est un bien qui commence,
La justice, la vraie, la justice de Dieu,
Ne tranche pas la chair comme une épée en feu,
Elle enlève leur masque aux âmes criminelles
Et verse simplement des clartés éternelles
Dans tous les coins obscurs des cerveaux tortueux !
Elle attache Tartufe au poteau de la ville
Quand des hommes vaillants, des hommes vertueux,
Bravant l'hypocrisie et sa suite servile
De préjugés hideux et de boue inconnue,
Dans un cri triomphal soulèvent la cité,
En sortant de son puits l'aveuglante beauté
De la vérité toute nue !
Et maintenant si vous voulez
Bien savoir a qui vous parlez,
Ayez d'amour vos âmes pleines,
Ouvrez vos bras aux Madeleines,
Et surtout ne rebuttez pas
Ceux qui ne font qu'un premier pas
Dans la route qu'encor je suis ;
Relevez-les s'ils font des chûtes,
Songez qu'ils sont ce que vous fûtes,
Et vous serez ce que je suis !

LUIZ PAES LEME.

O SANCTO SUDARIO

Até ha bem pouco tempo podia-se affirmar sem risco que não existe um unico retrato authentico de Jesus-Christo, o Divino Salvador; hoje porêm essa affirmação envolveria êrro, porque tal retrato existe e miraculosamente conservado depois de quasi 1900 annos decorridos sôbre o drama do Golgotha. Expliquemo-nos.

Em 1902, numa sessão da Academia de Sciencias de Paris, o snr. Yves Delage, professor de Zoologia na Sorbonna, apresentou á douta assembléa duas imagens photographicas representando, visto de costas e visto de frente, o cadaver de Jesus-Christo, ou antes a impressão do corpo do Crucificado, estampado no seu sudario e por este conservado, graças a um concurso de circunstancias, em que se não

---

Num menino raramente ha a promessa de um homem; numa menina ha quasi sempre a ameaça de uma mulher.

ALEXANDRE DUMAS FILHO.

acreditaria, si a sua authenticidade não fôsse garantida pelo testimunho concordante da historia, das sciencias physicas e chimicas e da arte photographica!

A cathedral de Turim possue desde seculos um sudario, que em 1532 esteve para ser reduzido a cinzas por um incendio, e que até agora passava tradicionalmente por ser o lençol em que foi amortalhado o corpo do Redemptor. A tradição acha-se hoje confirmada. Eis como se chegou a este resultado, que a Christandade inteira saúda com enthusiasmo unanime e prodigioso.

A imagem impressa no sudario é absolutamente analoga a uma prova photographica negativa: as partes brancas apparecem nella em preto e reciprocamente. Em 1898 porém o cavalheiro Secondo Pia poude obter pela photographia uma prova positiva d'essa imagem, que foi uma verdadeira revelação. Eis como o dr. Mauricio de Fleury descreve o divino retrato, tal como elle apparece a todos os olhos nessa prova photogaphica:

« Christo está nú e nenhum pintor ousou até hoje representa-lo como o mostra a imagem; suas duas mãos acham-se cruzadas no alto das coxas e a marca dos cravos distingue-se, não ao nivel da palma, mas ao dos pulsos; vêm-se tambem os cravos acima dos tornozellos; na testa a corôa de espinhos ulcerou a carne e o sangue coagulou-se acima das sobrancelhas, não em lagrimas, como excorre nos quadros medievaes, mas em manchas, em crostas redondas, cuja orla é mais espessa do que o fundo.

Eis agora o buraco aberto pela lança na ilharga, como está escripto; eis tambem, ao longo das costas, e na parte inferior dos rins que se achata um pouco, a zebrura dos golpes da flagellação. Com o auxilio de uma lente, e sem que se apodere de nós nenhuma hallucinação, distinguem-se os mais insignificantes pormenores anatomicos com uma exacção, uma precisão que nenhum pintor jámais egualou.

Quanto á cabeça, é de uma magestade e de uma belleza indiziveis; assimelha-se, não tanto aos typos consagrados pelos Bysantinos que pintaram uma especie de imperador romano e pelos Italianos do Renascimento que se inspiraram das bellas frontes dos philosophos gregos, como ás imagens da mais ingenua fé hispanhola. O nobre retrato de Alphonse de Daudet, por Camère, offerece com ella muita analogia.

Oh! esse rosto do sudario de Turim, com as suas palpebras descaïdas, o seu nariz como que quebrado, os seus labios como impellidos para deante pelo ultimo alento, a sua testa sangrenta, macerada pelos golpes da canna que lhe servira de sceptro irrisorio, esse rosto allucinante, maculado de sangue, de pó, de suor de agonia, —apodera-se de quem o contempla como uma obsessão; parece que não é mais possivel exquecê-lo. »

Como se explica porém que este descobrimento, que remonta já a 1898, só em 1902 começou a ser conhecido do publico? E' que só então se encontrou a explicação scientifica de tão miraculoso phenomeno.

Não é o emprêgo que eleva o homem; é o homem quem eleva o emprêgo.

***

Ninguem é eloquente sem um grande auditorio que o escute.

***

Quem não é capaz de ser pobre, não é capaz de ser livre.

***

O boi soffre, o carro geme.

Eis por que phases successivas passou o inquerito rigoroso, a que procederam com o snr. Delage, já citado, o seu discipulo Paul Vignon, preparador na Sorbonna e doutor em sciencias, e varios outros homens eminentes.

Foi em primeiro logar o commandante Colson, lente de Physica na Eschola Polytechnica, quem os enveredou pelo bom caminho, mostrando como certas substancias, e particularmente os vapores de zinco, pódem na obscuridade produzir num transparente reproducções negativas de objectos em relêvo.

Recorrêram em seguida os sabios investigadores ao texto dos Evangelhos, sendo auxiliados para a sua interpretação por eminentes exegetas e theologos. As Escripturas revelaram-lhes que o Sancto Sudario havia sido embebido d'uma mixtura de aloes e de oleo. Com estas substancias impregnaram peças de linho, mas nenhum resultado conseguiram. Já desesperavam, quando o snr. Armand Gautier, professor de Chimica biologica na Faculdade de Medicina de Paris, descobriu a chave do mysterio, demonstrando que os vapores exhalados pelo cadaver de Jesus, nas condições especiaes em que a morte do Redemptor se effectuou, deviam ser alcalinos e não acidos. O suor, o sangue, a uremia, o sol ardente da Judéa deviam forçosamente determinar esse phenomeno.

Fez-se a experiencia com vapores alcalinos emanados de um braço de homem sobre um panno de linho embebido de oleo e de aloes. Obtiveram-se imagens negativas, avermelhadas, identicas ás de Turim!

Escreve o snr. de Fleury :

« Para que o tecido tivesse podido conservar a marca do corpo de Christo era necessario que o cadaver não tivesse sido nem lavado, nem ungido, nem apertado em fachas; ora, resulta do texto dos Evangelhos que foi assim que as cousas se passaram. Era tambem necessario que o corpo não ficasse na sua mortalha tempo bastante para se decompôr, porque então os seus vapores acidos teriam destruido a prova negativa; ora, todos sabem que no Domingo, dous dias depois da morte, o tumulo estava vasio. »

Eis os factos. As circunstancias historicas e as investigações concordam plenamente para affirmar a authenticidade da reliquia.

A sensação foi profunda no mundo catholico.

CALCULO DE DISTANCIAS NO HORIZONTE

Para calcular-se approximadamente a distancia, em que se acha no horizonte um objecto percebido de certa altura, ha dous methodos practicos :

1º Reduz-se a decimetros a altitude do ponto de observação, somma-se a este numero a sua quarta parte, e toma-se a raiz quadrada da somma. Esta raiz exprime em kilom. a distancia pedida ;

2º Toma-se a raiz quadrada da altitude do poncto de observação, em metros,

---

— Oh! *seu* Pedro, este tilephonio sempre é uma invenção dos diabos. O meu rapaz que mora em Pitropolis acaba de conversar commigo na caixinha. E eu nem sei como diabo aquillo trabalha, nunca entendi essa mánica.

— Eu lhe explico, seu Fagundes. O tilephonio é assim uma especia de cachorro muito comprido. *Você pisa-lhe aqui no rabo, elle ladra em Pitropolis.* Entendeu agora?

— Aaan!!

e multiplica-se a mesma raiz por 3.600. Este segundo methodo dá resultados mais approximados. Ex :

Distancias do horizonte pelas formulas

	1º methodo.	2º methodo.
Observ. do Castello (66)	28 km. 8	29 km. 3
Pico do Corcovado (697)	93 km. 9	95 km.
Pico do Andarahi (1025)	113 km. 2	115 km. 2

OS MAIS ALTOS LOGARES HABITADOS

	metro		metro
Observatorio de Misti (Am. S.)	5.000	La Paz (Am. S.)	3.700
Thok Djalung (Asia)	4.977	L'Hassa (As.)	3.565
Kursok »	4.541	Est. meteor. de Sonneblick (Eur.)	3.080
Estação de Pike (Am. N.)	4.358	Guito (Am. S.)	2.913
Tacora (Am. S.)	4.170	Observ. do Pico de Midi (Eur.)	2.870
Gya (As.)	4.129	Bogotá (Am. S.)	2.650
Muktinath (As.)	4.012	Hospicio de S. Bernardo (Eur.)	2.472
Potosi (Am. S.)	4.000	S. Veran	2.010

ALTURA DE MONUMENTOS

	metros		metros
A torre Eiffel, em Paris	300	Campanario novo da cathedral de Chartres	113
Obelisco de Washington	169	Cupola de S. Paulo, em Londres	110
Torres da cathedral de Colonia.	156	O zimborio de Milão	109
Flecha da cathedral de Ruão	150	Flecha do *Hôtel des Invalides*, em Paris	105
A mais alta das pyramides do Egypto	142	Apice do Capitolio, em Washington	93
A torre de Strasburgo (o *Munster*)	142	Pantheon, de Paris	79
Torre de Stº Estevão, em Vienna.	138	Stª Sophia de Constantinopla.	58
Cupola de S. Pedro, em Roma.	132	Columna da Bastilha, em Paris	47
Flecha da cathedral de Antuerpia	120	Columna da praça Vendôme, em Paris	43
Torre S. Miguel, em Bordeos	113		

O dinheiro dá tudo, menos alma e coração.

***

A' proporção que diminuem os cuidados da vida, augmentam os da morte.

A. BOUGEART.

***

O bom servidor da patria não carece de antepassados. VOLTAIRE.

MEDIDAS ITINERARIAS E TOPOGRAPHICAS ANTIGAS

Medidas	kilometros
Grande *meile* d'Allemanha...	9,2708
Meile ordinaria, *ib.* ...	7,4166
Pequena *meile*, *ib.* ...	6,2676
Milha ingleza.....	1,6094
» » geographica...	1,8542
Legua nueva de Hispanha....	6,675
Legua postal de França.....	3,898
» geographica, de França	4,45
» maritima, *ib.*	5,5625
Meile da Hollanda.....	5,855
Meile da Prussia.....	7,7488
Legua de Portugal.....	6,1805
Li da China.....	0,5782
Cos ou *Coru* do Hindostão...	2,6023
Gros ou *gau* do Malabar.....	11 1/8
Verste da Russia.....	1,0671
Berri da Turquia.....	1,6687
Legua brasileira.....	6,600
Milha »	2,200

AS FESTAS E CEREMONIAS CHRISTANS

Advento. — O anno ecclesiastico começa pelas ceremonias do Advento (do lat. *adventus*, chegada). E'o tempo consagrado pela Egreja a preparar os fieis para celebrarem o nascimento de N. S. Jesu-Christo. Comprehende quatro semanas antes do Natal; dos seus quatro Domingos, o primeiro é o mais proximo de Sto André, isto é, entre 27 de Novembro e 3 de Dezembro, e chamado outr'ora o Domingo *Ad te levavi.*

Conceição. — A Egreja celebra a festa da Immaculada Conceição de N. Sa. no dia 8 de Dezembro. Este dogma catholico foi proclamado pelo papa Pio IX em 1854.

Natal. — E' a festa do nascimento de N. S. Jesu-Christo, e se realiza a 25 de Dezembro desde o seculo IV. Neste dia o sacerdote celebra trez missas. A Egreja d'Armenia festeja o *Natal* a 6 de Janeiro.

Circuncisão. — E' a 1º de Janeiro. O mysterio da Circuncisão de Jesu-Christo ensina que o christão deve practicar a circuncisão espiritual, isto é, cortar em seu coração todo o peccado.

Epiphania ou *Reis.* — A palavra, de origem grega, significa *manifestação.* Esta festa caï a 6 de Janeiro e destina-se a honrar o apparecimento do filho de Deus aos homens, e o anniversario do seu baptismo. E' tambem chamada festa de Reis, em lembrança dos reis magos, cuja vinda a Bethlem se solenniza particularmente neste dia. A Egreja grega dá-lhe o nome de *Theophania.*

S. Sebastião. — Só na diocese do Rio de Janeiro é festivo este dia, por ser o do sancto padroeiro da capital desde o tempo da sua fundação. S. Sebastião foi martyrizado em Roma no reinado de Diocleciano.

Purificação ou *Festa das Candeias.* — Celebra-se a 2 de Fevereiro e commemora a purificação da Sancta Virgem no templo de Jerusalem 40 dias depois do

---

Quem pensa e vive mal não póde morrer bem. (H. DE BORNIER).

***

Ha um que jamais exquece, é o exquecido. (L. DÉPRET).

nascimento de seu divino Filho, como prescrevia a lei de Moisés. E' tambem cha mada *Festa das Candeias*, porque neste dia se benzem as velas de cêra destinadas não só á procissão mas tambem ao uso dos christãos.

Quarenta horas. — Sob este nome é designada, não uma festa propriamente dicta, mas uma devoção que se instituiu para desviar os fieis das desordens do Carnaval e desaggravar a Divina Magestade dos excessos e peccados, que se commettem nestes dias. A devoção dura trez dias, estando o SS. Sacramento exposto por espaço de 40 horas.

Septuagesima. — E' o 7º Domingo antes do da Paixão, e tambem chamado pelos gregos *Azoto* e *Prophonesimo*. Vem a ser o 3º Domingo antes da Quaresma, e constitue uma especie de preliminar para esse tempo de mortificação. A contar d'este dia, a Egreja toma as vestes roxas em signal de penitencia. No Domingo da Septuagesima a Egreja recorda em particular a narrativa da queda do primeiro homem.

Sexagesima. — E' o 6º Domingo antes do da Paixão e 2º antes da Quaresma. No decurso d'esta semana a Egreja offerece á attenção dos fieis a historia de Noé e do diluvio universal.

Quinquagesima. — E' o 5º Domingo antes do da Paixão e precede a semana da Quaresma. A Egreja offerece nelle á meditação dos fieis a vocação de Abrahão. Os Gregos chamam-n'o *Tyrophagia*, por ser o ultimo dia em que é por elles permittido o uso de lacticinios.

Quaresma. — São os quarenta dias de jejum e de penitencia, que a Egreja prescreve a seus filhos antes da festa da Paschoa. O seu primeiro dia é a *Quarta-feira de Cinza* (cuja data depende sempre da Paschoa), dia em que o sacerdote esparze cinza benta sôbre a fronte de cada fiel para lembrar-lhe a humilhação e o pensamento da morte.

O penultimo Domingo da Quaresma é chamado *da Paixão;* desde então a Egreja cobre com lugubre véu as imagens dos templos.

O Domingo seguinte é o *de Ramos*, em que se commemora a entrada triumphal de J.-Christo em Jerusalem, cinco dias antes de sua morte. Segue-se-lhe a *Semana Sancta.*

Paschoa. — E' a festa em que se solenniza a resurreição de J.-Christo.

E' para os christãos a primeira solennidade do anno, assim como na antiga lei a Paschoa era tambem a maior festa dos Judeus. A Egreja veste-se de galas.

Annunciação. — Esta festa, que está marcada para 25 de Março, deixa ás vezes de ser feita nessa data, quando coincide com os dias mais luctuosos da Semana Sancta. Ella commemora o dia em que o archanjo Gabriel annunciou á Virgem Maria que seria mãi de Deus.

Rogações. — São preces publicas accompanhadas de procissões, que se fazem nos trez dias antes da Ascenção, para chamar as bençãos de Deus sôbre os fructos da terra.

Ascenção. — Esta festa celebra-se 40 dias depois da Paschoa e 10 antes do Pentecoste; commemora o mysterio do Salvador subindo ao Céu, depois de ter

---

A fôrça de uma nação em última analyse consiste na economia de suas fôrças.

***

A natureza fez o homem para discutir e a criança para crer.

***

Os annos são degraus que desmoronam á proporção que os subimos.

após sua resurreição passado 40 dias sôbre á terra, conversando com seus Apostolos e falando-lhes do reino de Deus.

Pentecoste. — E' o 7º Domingo, ou quinquagesimo dia depois da Paschoa, e perpetúa a lembrança da descida do Espirito-Sancto sôbre os Apostolos. Na antiga lei o *Pentecoste* celebrava a promulgação da lei no monte Sinai. (Do gr. *pentekosté*, quinquagesima).

S.S. Trindade. — A festa que commemora este mysterio cai sempre no Domingo subsequente ao do Espirito-Sancto, isto é 57 dias depois da Paschoa.

Corpo de Deus, ou *Corpus-Christi.* — Festa instituida em 1264 por Urbano IV, para solennizar o mysterio da Eucharistia. E' sempre feita na quinta-feira que se segue ao Domingo da Trindade, e portanto 61 dias depois da Paschoa.

Assumpção. — A Egreja solenniza no dia 15 de Agosto a entrada da Sancta Virgem no Céu, para onde foi arrebatada em corpo e alma, segundo a crença catholica.

Natividade. — A 8 de Septembro se faz esta festa commemorativa do nascimento da Sancta Virgem.

Sancto Rosario. — Celebra-se esta solennidade no primeiro Domingo de Outubro.

Todos os Sanctos. — Festa instituida para honrar e venerar numa só solennidade todos os sanctos. E' feita no dia 1º de Novembro.

Temporas. — São dias de jejum instituidos para sanctificar as quatro estações do anno. Realizam-se sempre na Quarta-feira, Sexta-feira e Sabbado que se seguem immediatamente ao dia de cinzas, á festa do Espirito-Sancto, ao dia 14 de Septembro (Exaltação da Sancta Cruz) e á festa de Sancta Luzia a 13 de Dezembro.

Um decreto da Sancta Sé discriminou assim as festas da Egreja catholica:

Festas de Nosso Senhor. — Natal, Epiphania, Paschoa, Ascenção, Pentecoste Corpo de Deus, Circuncisão, Trindade, Transfiguração. Dedicação das Basilicas, dos Sanctos Apostolos Pedro e Paulo, Dedicação de Nossa Senhora das Neves e Dedicação da propria Egreja.

Festas de Nossa Senhora. — Immaculada Conceição, Assumpção, Purificação, Annunciação, Visitação e Natividade.

Festas dos Anjos. — S. Miguel, S. Rafael, S. Gabriel e os Sanctos Anjos da Guarda.

Festas dos Sanctos. — O dia da sua morte ou o que lhe foi assignado; o padroeiro ou titular da Egreja; o padroeiro principal da nação, da diocese e do logar, que são honrados em primeira classe; os padroeiros menos principaes, que tiverem o grau de duples maior; finalmente, os sanctos de que se possuam os corpos ou reliquias insignes, com honra de duples maior.

FESTAS SECUNDARIAS:

Festas de Nosso Senhor. — O Sagrado Coração, o Precioso Sangue, o Sancto Redemptor, Sagrada Familia, Invenção e Exaltação da Sancta Cruz.

Festas de Nossa Senhora. — O Sagrado Coração, Maternidade, Pureza, Appre-

---

O espirito militar é uma nobre planta que devemos sempre cultivar com o desejo de nunca vêr-lhe os fructos.

M. DE VOGUÉ.

***

A educação faz o homem, e o homem faz o povo.

JULES SIMON.

sentação, Senhora do Carmo, das Neves, das Mercês, do Parto, do Rosario, do Patrocinio, dos Milagres, Auxiliadora e Apparição da Virgem Immaculada.

Festas dos Anjos. — Apparição de S. Miguel.

Festas dos Sanctos. — O patrocinio de S. José, Degolação de S. João Baptista, Commemoração de S. Paulo e Commemoração de todos os Papas.

Esta descriminação regula a preferencia das festas quer na occurrencia, quer na concurrencia ; as primarias sobrelevam sempre ás secundarias em egual grau.

Extrahimos da *Gazeta Commercial e Financeira* esta estatistica referente á quota de impostos estadoaes que paga cada habitante dos Estados, a saber :

1. Goiaz.....	2$940	12. Pernambuco.....	9$020
2. Piauhi	3$020	13. Rio de Janeiro	9$099
3. Rio-Grande-do-Norte.....	3$300	14. Districto federal.....	10$230
4. Ceará.....	3$420	15. Paraná	10$910
5. Maranhão	3$530	16. Rio-Grande-do-Sul	12$310
6. Alagôas.....	4$890	17. Espirito-Sancto	24$170
7. Parahiba.....	5$470	18. Matto Grosso	31$020
8. Bahia.....	5$810	19. S. Paulo	36$100
9. Sergipe.....	6$200	20. Pará.....	47$760
10. Minas-Geraes	6$370	21. Amazonas.....	66$390
11. Sancta-Catharina.....	6$705		

A estatistica para os Estados do Maranhão, Bahia e Rio-Grande-do-Sul tomou por base os orçamentos de 1900.

VIDA NA LUA

Passava por certo que a Lua era um astro morto e sem atmosphera ; mas parece que a cousa é contestavel.

O sr. William Pickering, astronomo de grande merito, publicou uma nota na qual affirma que a Lua não é tão morta como se pretende. Encontrar-se-hia ainda nella ar, agua, neve e, por conseguinte, não estariamos mais no direito de pretender que toda a vida animal ou vegetal tenha desapparecido na superficie do nosso satellite. E' a opinião não só do sr. Pickering, mas ainda a do sr. Parcival Lowell.

Estes dous astronomos fizeram construir instrumentos de um poder immenso para observação do planeta Marte. Aproveitaram essas gigantescas lunetas para estudar com cuidado meticuloso a superficie da Lua durante mais de um anno. Ora, estas observações foram fecundas. O sr. Pickering considera como proximamente certo que a actividade vulcanica não está completamente terminada na

---

Até aos 40 annos, uma mulher faz o corpo para seus vestidos. Depois dos 40, faz seus vestidos para o corpo. Eu não tenho 40 annos.

AGOSTINHA BROHAN.

***

Dá muitas vezes; empresta raramente.

Lua ; observou muitas apparições de crateras, onde não existiam, e o desapparecimento de certas outras.

O segundo facto annunciado sorprenderá ainda muito mais, é a affirmação que existe neve sôbre a Lua. O sr. Pickering viu muitas pequenas crateras margeadas de uma substancia branca que se torna muito brilhante quando é illuminada pelo sol. Uma substancia similhante vê-se tambem sôbre as maiores crateras e sôbre alguns dos mais altos picos das montanhas. As differenças de aspecto d'estas manchas debaixo dos diversos angulos de illuminação, sua mudança de fórma, levam a suppor certas irregularidades periodicas na distribuição d'esta camada gelada.

Finalmente o sr. Pickering verificou a existencia de manchas variaveis que parecem localizadas entre 55° de latitude Norte e 60° de latitude Sul. Estas manchas estão sempre associadas ás menores crateras, em torno das quaes formam uma coroa symmetrica ; encontra-se ainda em torno das fendas estreitas e profundas. As modificações d'estas manchas devem provir de uma mudança de natureza de sua superficie reflectora. O sr. Pickering acredita que a mais simples explicação que se possa dar d'essas manchas, é que se tracta de productos pertencentes á vida organica e similhantes á vegetação, admittindo ao mesmo tempo que esta vegetação póde não ser identica á do nosso globo.

Estes factos são singulares e entretanto, segundo o dicto astronomo, não se podem explicar pelo movimento das sombras ou pela libração da superficie lunar. São bem reaes e denotam uma actividade incontestavel, mudanças certas sôbre nosso satellite. Os progressos da optica poderão evidentemente fazer-nos descobrir o que a imperfeição de nossos instrumentos nos fez até hoje ignorar.

A PRODUCÇÃO DE AÇUCAR NO MUNDO

Eis uma resenha estatistica, que cumpre ser conhecida num paiz productor de açucar como o nosso :

AMERICA :	Toneladas
Luiziania	300.000
Porto-Rico	100.000
Ilhas Hawai	300.000
Cuba (producção)	875.000
Trindade (exportação)	50.000
Barbadas (idem)	60.000
Jamaica	30.000
Antigôa, Saint Kitts	25.000
Martinica (exportação)	32.000
Guadelupe	35.000
Sancta Cruz	13.000
Haiti e S. Domingos	45.000
Outras pequenas Antilhas.	8.000
Somma	1.873.000

Transporte	1.873.000
Mexico (producção)	95.000
Guatemala (producção)	9.000
S. Salvador (producção)	5.500
Nicaragua (producção)	3.500
Costa-Rica (producção)	1.500
Goiana Britannica (Demerara) (producção)	85.000
Goiana Hollandeza (Surinam) (producção)	6.000
Venezuela	3.000
Perú (exportação)	105.000
Brasil	250.000
Republica Argentina (producção)	115.000
Total para a America	2.291.000

A duvida é uma necessidade da razão; a fé uma necessidade do coração.

Asia :	Toneladas
India Ingleza (exportação)	15.000
Sião (producção).....	7.000
Java (exportação).....	725.000
Ilhas Philippinas (export.)	70.000
Japão (consumo 170 tons ; principalmente do extrangeiro).....	
China (grande consumo, principalmente do extrangeiro).....	
Total para a Asia...	817.000
Australia e Polynesia :	
Queenslandia	100.000
Nova Galles do Sul.....	15.000
Ilhas Fidji (Exportação)...	31.000
Total para a Australia e Polynesia.....	146.000

Africa :	Toneladas
Egypto (Exportação).....	95.000
Mauricia e outras possessões britannicas.....	190.000
Reunião e outras possessões francezas.....	35.000
Total para a Africa.....	320.000
Europa :	
Hispanha.....	33.000
Açucar de canna.....	3.602.500
Açucar de beterraba dos Estados-Unidos.....	150.000
Idem da Europa.....	6.430.000
Producção geral, canna e beterraba.....	10.182.500

***

Eis a nota estatistica do açucar consummido em cada paiz da Europa, por cabeça de habitante :

	kilos			kilos	
Allemanha	13	88	Rumania.....	3	46
Austria	8		Hispanha.....	4	55
França	16	64	Portugal	6	42
Russia.....	6	53	Inglaterra.....	44	52
Hollanda.....	20	12	Bulgaria	2	67
Belgica	10	73	Grecia.....	3	41
Dinamarca.....	23	40	Servia	3	12
Suecia-Noruega.....	17	89	Turquia.....	3	66
Italia.....	2	80	Suissa	24	21

Média : 12,57 por habitante.

Nos Estados-Unidos esta média é de 30,29.

O sabio professor F. jantava ao lado de um rapaz, um decadente que só falava das suas decepções, e alludia sempre ao suicidio.

— Então, disse o professor, o snr. arrebenta os miolos; não é isso que pretende?

— Como não?

— Pois bem! Si o snr. tivesse umas tincturas de sciencia, saberia que isso é impossivel!

— Porque?

— Porque *o vacuo* não se arrebenta.

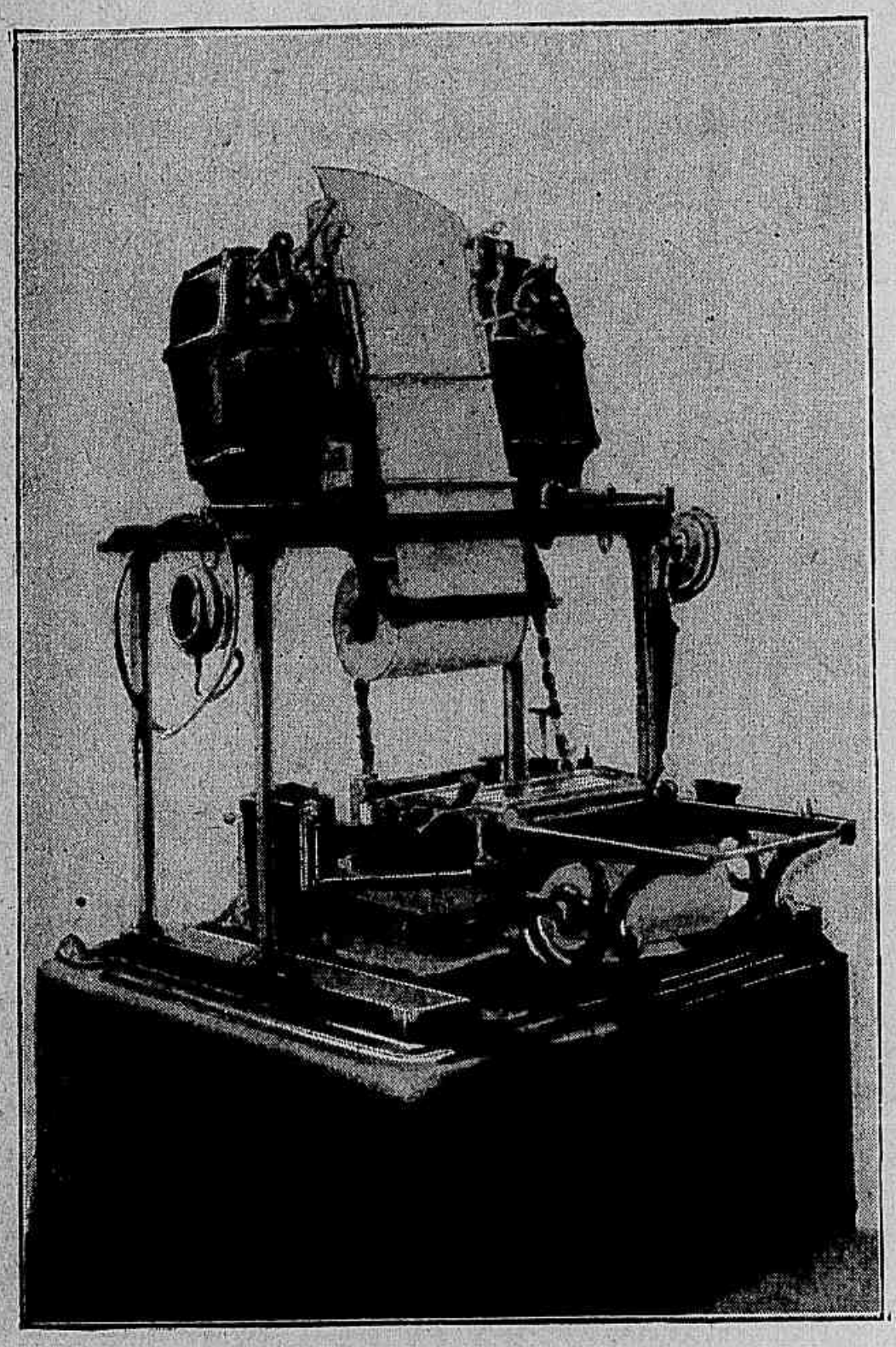
***

Os conselhos dos velhos são como o sol do inverno; illuminam sem aquecer.

***

A felicidade é como os relogios: os menos complicados são os que se desarranjam menos.

As lampadas electricas por incandescencia podem desenvolver calor bastante para provocar a inflammação de objectos postos ao seu lado; isto é cousa hoje demonstrada. Objectos de celluloide, por exemplo, em contacto com uma lampada, ardem em menos de cinco minutos.



O Telautógrapho.

O TELAUTÓGRAPHO

Os nossos leitores encontrarão aqui representado o maravilhoso apparelho, que reproduz á distancia de muitas dezenas de kilometros a escripta ou o desenho do individuo que d'elle se serve. Foi Forster Ritchie quem resolveu este difficillimo problema estudado desde a segunda metade do seculo XIX e entrevisto pelo p. Caselli desde 1865. Que excellentes applicações poderá ter este invento, de notoria superioridade sôbre o telephonio, indiscreto como se sabe e facil de ser interceptado!

« Staten Island » é uma ilha ronteira a Nova-York; nella abundam os mosquitos. O dr. Doty, para afugentar esta praga começou a deitar petroleo na superficie dos pantanos e a regar com a mesma substancia (por simples pulverização) os gramados e as moutas de arbustos que cercam as habitações, num raio de 3 metros mais ou menos. Diz-se que os resultados colhidos foram excellentes.

O CANHÃO GUTHMANN

Está assentado em Sandy-Hook, na entrada da bahia de Nova-York, para defesa do porto, o colossal canhão construido pelo engenheiro Guthmann, que custou 75.000 dollars ou pouco mais de 300.000.000 pelo nosso cambio actual. O projectil d'este monstro pesa 2.000 libras, e o alcance do tiro é consideravel.

Os Inglezes começam sempre as suas colonias fundando um banco; os Hispanhoes uma egreja; os Francezes um café-concêrto.

***

O caramujo tem medo dos vizinhos maldizentes; é por isso que anda com a casa ás costas.

.....

TELEPHONIO SEM FIO

Em Janeiro de 1902 tiveram completo exito perto do castello de Marchais, em França, as experiencias realizadas pelo snr. Maiche com o seu telephonio sem fio. D'esta vez as communicações foram feitas á distancia de 3.500 metros e a nitidez da transmissão foi completa. O apparelho compunha-se simplesmente do seguinte : uma modesta bateria de pilhas, dando um conjuncto de cêrca de 7 volts, posta em communicação com uma caixa de dous decimetros cubicos, na qual se achava um fio enrolado levando a uma especie de tamborzinho chamado diffusor. Havia mais um microphonio e um receptor telephonico ; alêm d'isso apenas dous fios conductores ligando este apparelho, na distancia de uns 350 metros, a uma lamina de cobre de um metro quadrado mergulhada n'agua.

FULTON

Completou-se no anno passado um seculo, que o grande Roberto Fulton construiu em França o seu primeiro navio movido por vapor. Verdade é que a experiencia feita com elle no Loire deu mau resultado ; mas em fins do mesmo anno de 1803 segunda experiencia, feita com outro navio, teve exito completo. Nos Estados-Unidos, patria alias do immortal engenheiro, o primeiro navio construido segundo seus desenhos foi o *Clermont*, experimentado em 1807 no Hudson. Jazem os restos d'esse inventor célebre no cemeterio da egreja da Trindade de Nova-York, e em sua honra foi alli inaugurado a 5 de Dezembro de 1901 um monumento composto d'um pedestal de granito, sôbre o qual apparece enquadrado em bronze o medalhão que aqui reproduzimos. Este monumento foi devido á iniciativa da Sociedade Americana dos Engenheiros Mechanicos.

Fulton.

Ha uma grande mina de manganez na colonia Pereira, a 18 kilom. de Paranaguá, no E. do Paraná.

Diz-se que a área da mina, egual á de toda a colonia, é de 48 milhões de metros quadrados e o terreno, em parte accidentado, approxima-se alguns kilometros da Serra do Mar.

Num dos extremos acha-se o morro da Pedra, de 300 metros de altura, assim

---

A calumnia é como o carvão : acceso queima, apagado tisna.

***

O amor é invisivel, entra e sae por onde quer, sem que ninguem lhe peça contas.

denominado por ser até o cume coberto do referido minereo. Pedras negras, vistas ao longe, são todas de manganez.

A primeira camada verificada em diversas partes do terreno tem de 70 a 90 centimetros.

Um viajante allemão, que andou percorrendo jazidas mineraes, assegura que o manganez do Pereira não é inferior ao de Miguel Burnier, em Minas.

Esta mina afinal está em posição magnifica, podendo escolher-se para o transporte a via maritima ou terrestre, calculada uma viagem de 6 horas por mar e de 2 por terra a vapor. Navios até 22 pés podem ir carregar em Paranaguá.

ROSTAND E SEU PLAGIO

Um snr. Gross, nos Estados-Unidos, teve a original idea de accusar Rostand de plagio, dizendo que o famoso « Cyrano de Bergerac » era todo tirado de uma de suas peças. O insigne dramaturgo francez escreveu a este respeito ao *Temps* a seguinte carta :

Etchgonia-Cambo (Baixos-Pyreneus). — Meu caro collega : Agradeço-lhe o haver-me communicado esse artigo, que eu teria ignorado no meu retiro.

Ha quatro annos que dura esse negocio e sempre me recusei e me recuso a toma-lo a sério.

Pergunta-me, si quero responder ás apreciações litterarias do julgamento de Chicago? Oh! não! Sinto tanto menos a necessidade de o fazer, quanto a imprensa franceza, com a sua nitida e prompta clarividencia, espontaneamente comprehendeu a enormidade da historia.

Um dia, em que eu tiver tempo, hei de contar talvez os incidentes heroe-comicos d'esse processo feito a um terceiro contra mim.

Do artigo que me communica deprehende-se que o manuscripto de Mr. Gross passou duas vezes por Paris : a primeira em 1879—tinha eu onze annos—e a segunda, em 1897—todos os meus amigos conheciam já *Cyrano*.

Eu só peço uma cousa : é ter enfim qualquer dia entre as mãos uma traducção da peça chicagoana. Escrevo ao meu editor M. Fasquella que faça o impossivel para a obter e editar.

Entretanto, estou prompto a reconhecer que roubei *Cyrano de Bergerac*, o seu nome, o Hotel de Bourgogne, Montfleury, a pastellaria Raquenau, alma preciosa, Roxane beijando as palavras de Cyrano nos labios de Christiano, a viagem á Lua, o cerco d'Arras, os Cadetes de Gasconha, todo o nosso seculo XVII, a Mr. Eberly Gross de Chicago.

E, para terminar por uma vez com isto, confesso que roubei os *Romanescos* a J. H. W. Smithson, de Jefferson City (Missuri); a *Princeza Longinqua* a Mr. T Gilles Trumbull, de Columbus (Ohio); o *Aiglon*, a Tom Sambo, menestrel em Springfield (Ilinois); a idéa da *Samaritana* foi apanhada num evangelho apo-

---

Na lucta contra o mal, na resistencia contra a oppressão, ahi está toda a liberdade, toda a virtude, toda a grandeza do homem.

FELIX-XAVIER DE CUNHA.

***

As revoluções fazem nas sociedades politicas o que as borrascas fazem nos paúes: tarzem o lodo á superficie.

crypho do Rev. G. H. Augustus Vonacott, de Hartford (Conecticut); e accrescentarei que estou negociando neste momento, com um plantador da Virginia, a compra de um manuscripto, e que acabo de fazer surripiar de casa de um amador da Luiziania, uma grande peça sôbre *Jeanne d'Arc*, *Pucelle de la Nouvelle Orléans*.

Creia-me, etc. — *Edmond Rostand.* »

Em 1902 começou-se em Londres a construcção de um edificio, que é talvez o maior do mundo, em que pese ás colossaes construcções dos Norte-Americanos. Tracta-se de um estupendo hotel, com 910.000 pés quadrados de superficie habitavel e mais de 6.000 aposentos. Todo o serviço de illuminação, aquecimento e ventilação será feito por electricidade. No enorme restaurante commum haverá logar para 8.500 hospedes. Custo = 2.000.000 de lb. esterlinas.

No dia 1º de Março de 1902 foi inaugurado um grande pharol na ilha Virgem, construido em cinco annos por 412.000 francos. E' o mais alto pharol do mundo.

Em Coloma, na America, encontrou-se numa antiga mina de cobre o corpo petrificado de uma mulher indigena, que alli estava havia uns 500 annos pelo menos. Tinha os cabellos trançados e ainda flexiveis; todo o interior do corpo fossilizado. O facto é curiosissimo.

A cidade mais salubre dos Estados-Unidos é, sem contradicção, a de Marion, no Estado de Iowa. Esta cidade tem 4.102 habitantes, e em todo o anno de 1900 só se deram nella 6 obitos: 1,46 por 1.000, quando Washington por exemplo regista 21,71 por 1.000.

A PRODUCÇÃO DE AÇUCAR NO BRASIL

Póde-se calcular a producção total do açucar no Brasil em 250.000 toneladas assim distribuidas:

Producção média annual.

	Usinas	Fabricas	Saccos
Pernambuco.....	30	1.500	2.000.000
Parahiba.....	1	200	90.000
Campos.....	40	400	450.000
S. Paulo.....	5	—	200.000
Bahia.....	12	200	300.000
Alagôas.....	2	600	80.000
Sergipe.....	1	700	800.000
Minas e Rio.....	6	50	120.000
			4.040.000

ou approximadamente 250.000 toneladas.

Os prazeres do espirito são remedios contra as feridas do coração.

Mme DE STAEL.

Tendo sido de 30.000 toneladas, em 1900, a exportação para fóra do Brasil, restam ainda 220.000 toneladas, parte das quaes foi exportada dos proprios centros productores para os diversos Estados e outra parte alli mesmo consumida.

Quanto á importação dos açucares no Brasil, póde-se dizer que ella é nulla, resumindo-se em alguns pães de açucar vindos dé Hamburgo. De mais, os direitos são quasi prohibitivos ; com effeito, são elles de 1$500 por kilogramma, com 25 0/0 em ouro, o que corresponde, ao cambio de 12 dinheiros por dollar, a 2 f. 50 por kilogramma, ao passo que o preço do açucar fino em pó dado ao consumo é actualmente, e ao mesmo cambio, de 0 f. 62 por kilogramma.

Não ha premio de exportação, sendo o producto além d'isto taxado com um imposto de saïda em beneficio do Estado, de onde elle provem; tracta-se, porém, de reduzir esse imposto.

Em 1900 as exportações para fóra do Brasil attingiram 31.060 toneladas, sendo :

25.000 toneladas para Nova-York.
6.000 toneladas para Liverpool.
60 toneladas para o Havre.

Em 1901 as exportações tomaram grande desenvolvimento, porquanto a estatistica deu até o fim do mez de Abril os algarismos seguintes :

De Pernambuco.....	30.000	toneladas
De Maceió	20.000	
	50.000	

isto é, mais de 50.000 toneladas em quatro mezes, contra 31.600 para todo o anno anterior, expedidas para o extrangeiro, das mesmas procedencias.

As cozinhas reaes do palacio de Windsor construidas por ordem de Jorge III, pelos fins do seculo XVIII, num edificio especial annexo ao Castello, comprehendem oito vastas salas, incluindo a pastelaria e a confeitaria, cuja decoração só por si custou cêrca de trezentos contos.

Nas suas differentes salas agita-se, sob a alta direcção de um mordomo com mais de 22 contos de ordenado annual, um verdadeiro exercito de cozinheiros, ajudantes e moços de cozinha, em numero de 150 a 200, conforme as circunstancias.

Os chefes, cozinheiros, pasteleiros, confeiteiros, etc., são francezes ou italianos, havendo septe d'elles cujos ordenados variam entre oito e vinte contos, sommas que facilmente se triplicam contando as commissões e outras gorgetas da mesa real.

Eduardo VII, como sua mãi a rainha Victoria, exige a maxima pontualidade nas refeições. Em Windsor, em Buckingham, ou a bordo do seu hiate, o *clerk of the kitchen* toca a campainha electrica seis vezes por dia para annunciar que sua magestade está servido e que todos devem achar-se nos seus logares. A menos que haja contra-ordem, as horas são as seguintes : 7 1/2 e 10 1/2 da manhã, 2 e 5 da tarde, 8 e 11 1/2 da noite. Durante as refeições o pessoal, sob nenhum pretexto, se póde ausentar do seu serviço.

Os utensilios da cozinha real merecem citação á parte : ha nella 800 caçarolas,

---

O homem fraco receia a morte, o desgraçado chama-a, o bravo provoca-a, o sabio espera-a.

BENJAMIN FRANKLIN.

70 marmitas, 150 panellas, 180 frigideiras, 35 assadores automaticos, 3.000 garfos, 4.000 facas, 8.000 colhéres e 15.000 pratos de prata, verdadeiro thesouro avaliado em 45 mil contos, por peritos ourives.

O calão dos gatunos

Dado o roubo, muitas vezes é o *guella* o que carrega para evitar que, preso o ladrão, sejam encontrados em seu poder os objectos roubados, o que constitue na lei circunstancia attenuante para o criminoso.

Os *pivetes* são considerados na classe como aprendizes de ladrões, enquanto os *guellas* são auxiliares.

Quando com o pequeno producto do furto obtêm dinheiro para comerem nas tascas mais immundas, e lhes sobram alguns nickeis, pernoitam nas hospedarias de baixa classe das ruas da Misericordia, Senhor do Passos, becco dos Ferreiros, etc., mediante a ridicula quantia de 200 e 300 réis pela noitada.

Ahi dormem no proprio assoalho ou em velhas e infectas esteiras de palha.

Não raro se encontram estes menores roucos, anemicos, affectados de molestias de pelle e indicios de outras enfermidades que lentamente lhes vão minando a existencia.

E' por elles usado um calão, do qual vae aqui uma ligeira idea :

Diancú, o proprietario do estabelecimento que os observa de dentro do mesmo estabelecimento.

Chafa, soldado de policia.
Tira, agente de policia.
Majorengo, delegado de policia.
Majorengo-mór, chefe de policia.
Afanar, furtar as amostras ou mercadorias.
Espianta-te, fugir.
Afanado, gatuno que está processado.
Lunfa, ladrão.
Pivete, pequeno gatuno.
Guella, auxiliar de ladrão.
Bobo, relogio.
Marroca ou amarra, corrente de relogio.
Pinche, alfinete de gravata.
Guita, ou Vento, dinheiro.
A la gorda, muito dinheiro.
Está micho, quando não se encontra dinheiro.
Fuma, objectos de ouro ou de valor.
Micho, prata, latão, etc.
Escrachante, ladrão arrombador de portas.
Punguista, batedor de carteira.
Achacador de ouctario, o passádor de contos de vigario.
Manjar o tempo, abreviar o que está fazendo.

O cão nas margens do Nilo bebe de corrida com medo do crocodilo; fazei o mesmo na taça dos prazeres.

PYTHAGORAS.

Irmão da opa, o que exerce a mesma profissão criminosa.
Fazer cadaver, revistar o ebrio, para furtar ou roubar.
Esparro, o que coadjuva o furto ou o roubo.
Levar o toco, repartir o furto ou producto quando vendido.
Intrujão, o comprador do furto ou do roubo.
Metter a lança, introduzir dous dedos no bolso da calça ou do paletó para furtar.

Em 1902 a estatistica official do *Post Office* da Inglaterra dava-nos estas informações :

Em 1870 o numero medio de palavras transmittidas por minuto era apenas de 80; em 1900 passava de 500. Em 1870, foram transmittidos no Reino Unido pelo telegrapho 9.850.177 despachos, representando a taxa total de £ 640.000 ; em 1900, as estações inglezas expediram 89.576.961 telegrammas pela somma total de £ 3.640.000.

Em 1902 eram em numero de 1.624 as linhas telegraphicas inglezas, e esta enorme rede tinha a extensão descommunal de 346.976.000 kilometros !

Uma recente estatistica, feita na Europa, dos analphabetos existentes nos varios paizes deu este resultado : Russia, Serbia e Rumania — 80 0/0; Hispanha — 63 0/0; Italia — 48 0/0.

O NOVO ACCUMULADOR DE EDISON

Diz a *North American Review :*

« O novo accumulador do célebre Th. Edison, que pesa apenas 332 libras inglezas, ou pouco mais ou menos 150 kilos, applicado a um automovel Baker, de meia tonelada de peso, montada por dous homens produziu a energia necessaria para effectuar o trajecto de oitenta e cinco milhas, por uma estrada plana; em outra occasião, e tambem com a electricidade de que estava inicialmente carregado, percorreu sessenta e duas milhas por estradas ruraes, que apresentavam rampas de 12 por cento. Pensa Edison haver resolvido com este apparelho o problema da locomação automovel barata.

A partir de 140 libras esterlinas póde-se ter um automovel e com elle effectuar trajectos de sessenta a oitenta milhas pelo preço de dous shillings.

Pensa Edison que está achado o vehiculo ideal que « cada qual póde ter prompto para marchar a um signal seu, sem precisar de cocheiro para o limpar e guiar, de cavallos que temem o freio nos dentes, nem de cevada e feno para lhes dar de comer. »

As carruagens electricas, a seu vêr, devem ser de dous typos differentes : o vehiculo leve de passeio e o carro pesado de jornada. Os typos francezes de

---

Amor ! Amor ! só em ti pensar sinto-me bom.

LUIZ D'ALVA.

***

Homens de *havemos de fazer* nunca farão nada.

PADRE ANTONIO VIEIRA.

carruagens electricas parecem-lhe apresentar uma combinação de fôrça e de estabilidade superior aos outros modelos.

A superioridade de seu accumulador de nickel e ferro sôbre os velhos apparelhos identicos de chumbo é, diz elle, consideravel. As reacções chimicas da solução alcalina em que mergulha parte do apparelho, são de character simplicissimo. Numa bateria que foi carregada para cima de septecentas vezes não existem signaes de deterioração chimica, ao passo que os antigos accumuladores de chumbo se vão tornando cada vez menos efficientes e se inutilizam por completo dentro de poucos mezes. »

A DIVIDA ALLEMA

Do *Express* de Mulhouse, em 1902:

« A divida publica do Imperio Allemão é hoje de 2.695.650.000 marcos. Ainda ha a accrescentar a este algarismo as dividas particulares dos Estados confederados. O orçamento d'este anno propõe um novo emprestimo de 335 milhões, e eis a Allemanha endividada de mais de trez mil milhões de marcos: 3.030 milhões.

E dizer que por occasião de subir ao throno o imperador actual, em 1888, a divida publica attingia apenas a novecentos milhões. Em 13 annos retrogradou-se mais de dous mil milhões!

Ha 30 annos, em 1870, a Allemanha nem siquer tinha dividas. A guerra franco-allemã deu logar a um *deficit* de mil milhões. Mas a indemnização paga pela França veio encher as caixas de Berlim, e até 1876 a Allemanha não teve dividas. Hoje, 27 annos depois, a divida do Imperio excede trez mil milhões.

E si se cogitar nas despesas collossaes já auctorizadas pelo Reichstag para construcção da esquadra, reconhecer-se-ha que ainda isto não exprime para a Allemanha a epocha dos grandes *deficits*. »

Os portos do mar d'Azov são grandes centros de exportação dos cereaes da Russia meridional, mas têm o grave defeito de apresentar pouquissimo fundo, de tal forma que são accessiveis apenas a navios de 2^m4 ou menos de calado. O governo russo, para remediar este mal, pensa em elevar o nivel do mar d'Azov, fechando o estreito de Kertch que o communica com o mar Negro. O estreito tem de largura 3.250 metros no ponto mais apertado, e a profundidade ahi não excede de 8 metros, de forma que o trabalho a fazer-se é relativamente facil. Por meio de comportas estabelecidas na parte profunda do estreito poder-se-ha regular o nivel das aguas.

A porção d'agua que annualmente se despeja por alli no mar Negro é avaliada em 33,6 kilometros cubicos; esta massa retida no mar d'Azov fará subir o seu nivel rapidamente, tornando accessiveis a maiores navios os portos do

---

E' preciso viver para sentir; amar para odiar. Quando amamos, sentimos; as nossas dores nos deleitam: amemos pois.

LUIZ D'ALVA.

***

A reflexão é um grande bem, contanto que não impessa de agir.

interior. Computa-se a despesa em 6 a 8 milhões de rublos, afora as indemnisações avaliadas em pouco mais de 2 milhões, pelos terrenos que o mar invadir.

A estrella nova, que em Fevereiro de 1901 appareceu na constellação de Perseu, deu logar a interessantes observações astronomicas e a um bom numero de conjecturas mais ou menos fundadas. Seeliger, director do Observatorio de Munich, procurou explica-las por meio d'uma hypothese engenhosa. De accordo com esta hypothese, e conhecida como é a velocidade da luz, chega-se a uma curiosa deducção: que a distancia da Terra a essa estrella nova é a que percorreria a luz em cêrca de 313 annos; logo a conflagração observada por nós em 1901 realizou-se de facto ha 313 annos, isto é, em 1588, quando o Brasil ainda nascente se achava sob o governo provisorio de d. fr. Antonio Barreiros e Christovão de Barros.

TECIDO-COURAÇA

Szczezepanik, o célebre inventor rival de Edisson e Tesla, conseguiu fabricar um tecido que constitue uma verdadeira couraça contra as balas e punhaes, diz uma revista scientifica.

As provas que se fizeram demonstram cabalmente que se póde disparar um revólver de grosso calibre á distancia de dous ou trez metros sem que o projectil consiga atravessar o tecido, conquanto tenha este apenas a espessura de trez e meio millimetros. As balas ricocheteiam no momento em que tocam a tela, sem deixar nesta outra impressão alêm de uma mancha negra circular. Os mais temperados punhaes não conseguem penetrar nesta nova cota de malha, que apresenta o aspecto innocente de uma grossa fazenda de seda.

Este tecido não tem composição metallica de natureza alguma, dobra-se perfeitamente e só offerece um pouco de resistencia, como si se tractasse de um material algum tanto elastico.

O correspondente de um jornal extrangeiro que teve occasião de conversar com o inventor, ouviu d'este as seguintes palavras:

« Poder-se-hia fazer um magnifico abrigo de inverno com este tecido, si não fosse tão caro. Porém um peito feito d'elle e trazido por baixo da camisa, basta para proteger os orgãos vitaes dos chefes de estado e dos ministros impopulares. Quanto á cabeça, podemos protegê-la com uma especie de gorro que se traz por baixo do chapéu, e si for preciso defende-se o rosto com um chapéu de sol ou leque feito de tecido de minha invenção. Do mesmo modo penso que deviam forrar-se delle os carros de que se servem os soberanos e as cortinas, e de tapeçarias seus camarotes nos theatros. »

Parece que ha já soberanos europeus que fazem uso d'elle e que, graças a esse meio de defesa, saem tranquillamente á rua sem escolta. Suppõe-se que o rei da Inglaterra, o imperador Guilherme, o tsar e o presidente da Republica Franceza trazem já consigo, por baixo de seus trajes, couraças d'este tecido de Szczezepanik, que a este respeito conserva a mais absoluta reserva, tendo apenas revelado que

---

A dôr moral, ao contrario do soffrimento physico, é adversa ao egoismo e favoravel á sympathia.

LUIZ DÉPRET.

ha algumas semanas enviou ao imperador Guilherme a quantidade de tecido necessaria para o preparo de um traje completo, e que até agora o tecido não foi devolvido, o que parece provar que o *Kaiser* o acceitou, visto como o costume invariavel da côrte allemã é devolver os presentes que não são acceitos.

Um dos mais curiosos metaes raros é o vanadio, que se dissolve na temperatura de 2.000 graus Fahrenheit, e não é atacado nem pelo acido muriatico, nem pelo acido nitrico. O seu preço é de £ 120 (2.400 $) por libra, e o seu emprêgo principal é para colorir o vidro. O iridio vale actualmente £ 140 (2.800 $) a libra, e é o mais duro dos metaes. O lithio, que é cotado por £ 220 (4.400 $) por libra é receitado pelos medicos contra o rheumatismo, isto é, os seus saes são empregados, porém ainda não se descobriu emprêgo para elle na medicina externa. O selenio, que é um dos mais baratos dos corpos raros, vale £ 4 (80 $) por libra. Tem a singular propriedade de perder as suas resistencias na corrente electrica sob a influencia da luz, e conseguintemente é empregado em certos instrumentos, como o telestroscopio, que utilizam raios de luz como meios de transportar signaes.

Em 1902 a extensão das vias-ferreas em todo o mundo era esta approximadamente :

284.000 kilom. na Europa,
403.000 » na America,
18.000 » na Africa,
61.000 » na Asia,
25.000 » na Oceania.

Isto representa um total de 791.000 kilometros.

Na Europa o custo kilometrico medio d'estas estradas foi de 365.000 francos; fora da Europa esse custo regulou 180.000 francos.

AS UNIVERSIDADES DO MUNDO

Quantas são as universidades do mundo? Quantos professores e quantos alumnos têm ellas?

Uma revista publicada em Londres dá-nos informações a este respeito.

A Noruega tem uma universidade com 46 professores e 900 estudantes; a França conta na sua universidade 142 professores e 9.250 alumnos; a Belgica tem 4 universidades, com 83 professores e 2.670 estudantes; a Hollanda tem egualmente 4, com 89 professores e 1.783 alumnos; Portugual, uma, com 42 professores e 1.400 estudantes; a Italia 17, com 625 professores e cêrca de 12 mil alumnos; a Suecia 2, com 174 professores e 1.100 discipulos; a Dinamarca tem uma, com 42 professores e 1.145 alumnos; a Russia 8 e 591 mestres e cêrca de 7 mil discipulos; a Allemanha 21, sendo de 1.935 o numero de professores e de 25.200

Uma quitandeira assistia á um espectaculo gratuito no Theatro Lyrico. Ouvindo um córo, exclamou :

— Olhem os canalhas! Porque somos nós que estamos aqui cantam junctos para acabar depressa...

o numero de estudantes; a Inglaterra e a Irlanda têm 11.900 professores e 19.000 alumnos; os Estados-Unidos (onde ha 360 institutos) são os professores em numero de 4.250 e os estudantes são cêrca de 61.000; a Austria tem 10 universidades, 821 professores e 13.700 estudantes; a Hispanha tem 10, com 385 professores e 16 mil alumnos.

Para conhecer-se a edade d'um ovo, eis o processo mais seguro :

Quando se mergulha um ovo na agua, o ovo apresenta uma tendencia tanto maior para levantar-se quanto mais velho é. Esse phenomeno é devido á circunstancia de ter o espaço vasio que existe interiormente do lado da extremidade mais larga do ovo augmentado por motivo da evaporação das substancias aquosas da clara. De modo que cada ovo tomará uma posição differente conforme esse augmento correspondente á sua edade, e conforme o seu eixo principal fizer um angulo maior ou menor sôbre o horizonte.

Os ovos frescos ficam horizontaes; um ovo de trez a cinco dias faz com o horizonte um angulo de 20°; quando tem oito dias esse angulo excede 45 graus; chega a 60° ao fim de quatorze dias e a 75° no caso de um ovo de trez semanas. Um ovo de mais de um mez fica vertical; e quando é mais velho ainda fluctua.

Para esta verificação póde-se construir um recipiente de vidro, sôbre uma de cujas faces estão inscriptas divisões graduadas, correspondentes ás diversas inclinações; a simples leitura dá com a approximação de um dia a edade do ovo experimentado.

Numero curioso

Enfileirem-se os nove primeiros algarismos, deixando de lado apenas o 8, e teremos :

12.345.679

E' notavel este numero; multiplique-se por 9 e dará :

111.111.111

Multiplique-se agora pelos outros multiplos de 9, isto é, por 18, 27, 36, etc., até 81, e teremos :

(por 18) = 222.222.222
(por 27) = 333.333.333
(por 81) = 999.999.999

O eminente professor El. Metchnikoff estudou as causas do embranquecimento dos cabellos, que de ordinario occorre na velhice, mas que se póde dar em plena mocidade e dentro de um praso muito curto.

Ha pigmento na camada peripherica e o ha egualmente nas cellulas medullares dos pellos; são estas, que, depois de certa edade ou em virtude de causas excepcionaes, devoram o pigmento da camada cortical do cabello. Em virtude d'isto Metchnikoff deu a taes cellulas o nome de *pigmentóphagas*.

Um soldado pede ao coronel uma licença de oito dias.
— Que motivo invocas ? pergunta o coronel.
— Perdi meu pai.
— Está bem, porém arranja-te de modo que isto não te aconteça outra vez.

AS REFEIÇÕES

O dr. J. Walsh em um jornal scientifico, sob a epigraphe « As refeições » dá as seguintes regras, que sendo respeitadas evitam as dyspepsias e outras molestias do estomago.

Não se deve comer quando não se tem fome. A fome é uma exigencia da natureza, quando o corpo tem necessidade de nutrição.

Não se coma muito a miudo : são necessarias pelo menos trez horas para digestão de uma comida, e o estomago pede duas horas de repouso depois.

Não se deve comer depois de fazer-se um exercicio forte. Durante o exercicio muscular, o sangue circula principalmente pelos musculos e pela pelle.

Antes que possa voltar ao estomago em quantidade sufficiente para auxiliar a digestão, podem iniciar-se processos de fermentação que produzam uma gastrite.

Não se deve comer muito, quando se está cansado, ainda mesmo que se tenha fome. A digestão é um processo chimico que exige o dispendio de uma energia consideravel. Quando o systema está exhausto, não póde fornecer essa energia. Em taes condições comece-se por comer com moderação e, depois de umas tantas horas, póde-se tomar então uma boa refeição.

Não se deve beber liquidos frios immediatamente antes de comer.

Estes liquidos afugentam o sangue das paredes do estomago e evitam assim que este segregue o succo gastrico normal. Si este succo não se mixtura com os alimentos, á proporção que estes penetram no estomago, a digestão torna-se lenta e imperfeita. Não se deve beber quantidade consideravel de liquido antes de comer : impede a digestão, diluindo o succo gastrico.

Não se deve comer depressa. O tempo representa dinheiro ; cada minuto que se poupa nas refeições representa uma somma de dinheiro para o bolsinho do medico.

Não se deve ingerir o alimento sem que esteja bem mastigado. A mastigação deve fazer-se na bocca. Si tivessemos moella como as aves, poderiamos engulir até mesmo pedras e deixar que o estomago se encarregasse de triturar o alimento; porém não possuindo nós este orgão, é forçoso que mastiguemos com os dentes.

Não se deve comer a carne escura com demasiada exclusão das outras. Esta carne escura contém maior quantidade de extractos de carne, os quaes são especialmente prejudiciaes aos individuos nervosos e aos que têm propensão para a gotta.

Não se deve permittir que as pessoas tomem estimulantes nas refeições. A diluição do succo gastrico prejudica sua efficacia e o estomago não póde effectuar sua funcção digestiva si se acha distendido por grande quantidade de liquidos.

Não se deve beber muito logo depois de comer. Algumas pessoas têm o costume de não tomar liquidos durante a comida, porém tomam grande quantidade depois. Não se deve deixar de tomar liquidos entre as refeições. Deve-se tomar diariamente cêrca de dous litros de liquido.

A maior parte d'este liquido deve ser tomada varias horas antes ou depois das refeições. Não se deve fazer exercicio algum depois de ter-se comido com muito appetite. O movimento dos musculos abdominaes no acto de caminhar interrompe

---

— Escuta, amigo, queres vir vêr um combate de féras ?
— No circo ! eu ? Ora, obrigado.
— Qual circo, filho ! E' em minha casa... vão pôr sanguesugas em minha sogra !

os movimentos digestivos que se effectuam no estomago. Estes ultimos movimentos effectuam-se em virtude de contracções das paredes do estomago e têm por effeito mixturar bem o alimento com os succos digestivos.

Depois de haver-se comido bem, deve-se evitar grandes commoções. Note-se como o rubor afugenta o sangue da circulação geral para chama-lo á cutis.

As commoções que enrubecem ou empallidecem o rosto, produzem effeitos identicos no cerebro. Isto perturba a circulação geral e especialmente a circulação sensivel dos orgãos digestivos.

Segundo experiencias feitas por Sorel na Eschola de Minas de Paris, classificam-se nesta ordem, quanto ao seu poder calorifico, os varios combustiveis liquidos empregados nos motores :

	Nº de calorias por kilogr.
Alcool desnaturado puro (*Motoschnick*).....	5.906
Alcool carbonetado a 50 °/o (*Electrina*).....	7.878
Carbonante Leprêtre.....	10.017
Essencia de petroleo (*Stellina*).....	11.025
Petroleo de lampadas (*Kerosenio*).....	19.344

Parece que não está longe o dia da substituição do carvão pelos combustiveis liquidos na navegação por vapor. As experiencias já feitas animam.

Um dos paquetes da « Shell Transport and Trading Company », de Londres, que viaja para Bornéo, é aquecido a oleo. Um navio de 3.500 tonneladas aquecido por petroleo só carece de trez foguistas (o que representa grande economia); o poder calorifico do petroleo é de 60 a 100 °/o mais elevado do que o do carvão de pedra commum; e finalmente o espaço necessario para o guardar a bordo é cêrca de metade menor.

D'aqui vantagens multiplas que não deixarão de ser aproveitadas brevemente pela industria de transporte.

E ainda lhes podemos accrescentar mais estas, que não são menos apreciaveis : o asseio que resulta do emprêgo do petroleo, a ausencia de fumaça, de cinzas e de pó de carvão.

O recenseamento russo começado em 1897 e só terminado em 1902 attribue ás 728.157 cidades e aldêas do Imperio uma população de 125.600.000 habitantes. A densidade de população é de 6,72 pessoas por versta quadrada.

O recenseamento approximado a que se procedeu na China recentemente accusou a existencia no Imperio de 426 milhões de habitantes. Nesse total figuram : a Mandchuria com 8.500.000, a Mongolia com 2.580.000, o Thibet com 6.430.000 e o Turquestão Chinez com 1.200.000.

Resulta da estatistica que a população da China propriamente dicta, isto é, das dezoito provincias, não é em proporção muito mais numerosa do que a população da Allemanha.

— Alli vae um sujeito felizardo..., de uma sorte...

— Deveras ?

— Sim, pediu a mão de minha mulher 15 dias antes de mim, e *negaram-l'ha ! !*

A Allemanha é o paiz da Europa em que o alcoolismo produz mais estragos. Tal é pelo menos a opinião manifestada pelo conde Douglas em um discurso pronunciado no *Landtag*.

Não ha na Europa, diz elle, um povo que preste á bebida culto mais fervoroso do que a Allemanha. A embriaguez, este *diabolus germanicus*, como o chamou Bismarck, faz de dia para dia, no Imperio, mais terriveis progressos. A saude e a moralidade da raça perigam pelo contagio d'este vicio funesto.

O orador cita em seu apoio algarismos de eloquencia terrivel; a Allemanha bebe cada anno a quantia de 3 bilhões de marcos de alcool. Cada anno o alcoolismo arrasta perante os tribunaes mais de 180.000 Allemães, e o numero dos crimes cresce annualmente de 10.000.

O numero de condemnações foi de 299.249 em 1882 e o subiu a 478.139 em 1899. Segundo os relatorios officiaes, á aguardente deve-se em grande parte esta recrudescencia da criminalidade.

O juiz francez pergunta em qualquer assumpto criminal: Onde está a mulher?
O juiz allemão pergunta sempre: Onde e que bebeu o réo?

O orador conclue, aconselhando a energica repressão do alcoolismo.

Em Agosto de 1902 o imperador Guilherme assistiu ao lançamento do *Kaiser Wilhelm II*, nessa epocha o maior navio de mundo. E' de 20.000 toneladas de registo; as suas machinas têm a força de 40.000 cavallos, e dão ao navio a velocidade de 23 nós por hora. O navio póde transportar 775 passageiros em primeira classe, 343 em segunda e 770 em terceira. A sua tripulação é de 600 homens.

O *Kaiser Wilhelm II* pertence á companhia allemã Norddeutscher Lloyd.

Um relatorio do almirantado inglez menciona as seguintes profundidades dos oceanos e diversos mares:

Oceano Atlantico (na parte do Norte)	8.341 m.	Mediterraneo	4.400 m.
Oceano Atlantico (na parte do Sul)	7.370 »	Mar da China	4.298 »
Oceano Pacifico	8.284 »	» de Behring	3.926 »
Mar das Indias	6.205 »	Oceano Antarctico	3.612 »
Oceano Glacial Arctico	4.846 »	Mar do Norte	800 »
		Mar Baltico	427 »

Os mares mais profundos são os do Pacifico e do Atlantico.

O palacio presidencial do Estado de Minas-Geraes, na nova cidade de Minas, custou, inclusive a respectiva mobilia, 1.389:612$084.

Diversos outros edificios publicos custaram as seguintes quantias:

Secretaria do Interior	896:934$935
Secretaria das Finanças	753:073$738
Secretaria da Agricultura	733:212$542
Quartel Policial	757:261$172
Forum	292:108$933
Imprensa Official	290:691$383
Mercado	190:938$918
Secretaria da Policia e Senado Mineiro	133:736$315

O Estado despendeu na construcção da sua nova capital cêrca de 30.000:000$000.

E' sabido que, ou em virtude de quasquer accidentes ou em consequencia de molestias ulcerosas seguidas de necroses extensas, o nariz do homem póde soffrer uma deformação grave : os ossos e as cartilagens do septo nasal, destruidos pela ulceração ou esmagados, abatem-se, o nariz quebra-se em uma palavra.

Os chirurgiões até aqui davam remedio a esta deformidade por meio de operações de prothese : dissecção de retalhos, transplantações, enxertos, etc. Ora parece que similhantes processos vão ser agora substituidos com vantagem pelo methodo do dr. Gersuny (chirurgião de Vienna) que já foi experimentado com grande exito.

E' simples. Consiste em injectar debaixo da pelle do nariz, no ponto da depressão, certa quantidade de vaselina paraffinada, corpo que se solidifica a 36º ou 37º. A' medida que a vaselina se vae tornando solida debaixo da pelle, o operador vae lhe dando a forma precisa para substituir os tecidos destruidos e reconstitue-se a forma normal do nariz. Affirma-se que a vaselina com o tempo é reabsorvida e desapparece, ficando apenas a paraffina que se encysta e forma até uma trama resistente como de tecido conjunctivo.

O dr. Eckstein aperfeiçoou ainda este methodo empregando uma paraffina especial que se funde em temperatura mais elevada.

E ahi está como, com oleo solido de petroleo, se restabelece a belleza de um rosto humano.

O Observatorio de Arequipa no Perú assignalou a existencia de um segundo *Eros*, isto é, de outro planetoide situado entre a Terra e Marte. Descobriu-o Stewart, graças á reproducção photographica do céu.

Depois do arroz, a carne de cachorro é o prato favorito dos filhos do Celeste Imperio.

Os cães que os Chins comem distinguem-se porque têm a lingua de côr azul puxando a negro, porque nunca ladram e porque têm character muito taciturno.

Annualmente matam-se de quatro a cinco milhões d'esta classe de cães para alimentar os celestiaes amarellos que os engolem com grande tristeza de alma, porém com extremo regosijo de estomago.

As gazetas noticiaram que se experimentou em Brighton o phonographo inventado por Horacio Short, — apparelho que fala tão alto, que se ouvem as palavras a 10 milhas de distancia. Será ?

A America leva sempre a palma aos demais paizes nas minimas cousas. Cabe-lhe tambem a palma de possuir o menino mais gordo do mundo.

Chama-se o phenomeno Harry Eggerts. E' filho dos esposos Eggerts, que habitam em Newark, 307 West Kinney Street.

Pesa o pequeno prodigio 70 kilos e conta apenas 3 annos e meio de edade. O tamanho de Harry é o de um menino de 7 annos.

Nada é mais doce de contemplar do que a convalescença de um ser amado.

L. Bachi.

E' de notar que o nosso heróesinho goza de excellente saude, nunca soffreu enfermidade alguma desde que nasceu, epocha em que accusava o respeitavel peso de 22 kilos e que os medicos mais illustres dos Estados-Unidos que o examinaram declararam-no perfeitamente são.

Nota interessante : o pai de Harry Eggerts é muito rachitico e a mãi é a mulher mais fraca de Newark.

As recepções na côrte de Inglaterra passaram por uma feliz innovação : fazem-se agora á noite; as damas não levam mais nos cabellos as famosas trez plumas regulamentares do tempo da rainha Victoria, e as caudas dos vestidos diminuiram de comprimento. Nos *drawing-rooms* nocturnos ha musica e ceia. A nobreza da velha Albion está contentissima com estas reformas.

Segundo uma nota de H. Gannett, publicada no boletim de *U. S. Geolog. Survey* (1900), o monte mais alto da America do Norte não é o monte Elias (5.494m), nem o Logan seu vizinho (5.791m) ; cabe este privilegio ao monte Mac-Kinley que tem de altura 6.237 metros. Este foi descoberto en 1897 e está situado no territorio de Alaska, nas nascentes do rio Chulctna, ao Sul do rio Tanana.

Na praça principal de Richmond, no Estado de Virginia (Estados-Unidos) existe uma estatua equestre do general Roberto Lee, o famoso commandante dos exercitos do Sul na guerra de Secessão. Indo o fundidor repara-la, não ha muito tempo, notou com sorpresa que o ventre do cavallo não apresentava o som cavo que devia ter : havia dentro d'elle alguma cousa de anomalo. Que seria? Procurando a causa, não lhe foi difficil descobrir : pela bocca e pelas narinas do cavallo entravam e saïam em faina activissima milhares de abelhas. Estas haviam feito dentro do cavallo a sua colmeia, e havia alli uns 250 kilogrammas de mel.

Resultado definitivo do recenseamento de 1º de Dezembro de 1901 na Allemanha :

População do Imperio — 56.367.180 habitantes.

DIARIO TELEPHONADO

Quando ha annos passados se annunciou em Buda Pesth o apparecimento de um novo periodico sem papel, sem tinta, sem typos e sem prélo, a noticia foi accolhida com sorrisos de incredulidade. A empresa d'esse jornal original conservou-se no mais profundo silencio, ninguem mais se occupou d'ella,de modo que, ao fim de pouco tempo, a cousa era classificada de *farça* e exquecida.

Entretanto, o facto era verdadeiro : passaram-se annos, e o diario telephonado de Buda Pesth, o *Telephono Hirmondo* existe e prospera.

O *Telephono Hirmondo* conta hoje 6.000 assignantes. De suas officinas,

---

Andam os sabios a excogitar novidades, procuram o microbio dos cabellos brancos! Oh ! esse conheço-o bem e ha muito tempo : é... minha sogra !

estabelecidas no centro do cidade, partem kilometros de fios qua vão levar as noticias aos suus assignantes dos 27 districtos em que,para commodidade do serviço, foi dividida a cidade.

Cada districto tem um cabo central, do qual partem as ramifinições que vão ter ás residencias dos assignantes.

O pessoal de redaccção consta de um redactor-chefe, quatro redactores e nove reporters; este estado maior é completado por seis « estentores », nome que se dá aos encarregados de transmittir pelos apparelhos os artigos de fundo e as noticias.

A materia fornecida aos assignantes é dividida em duas partes distinctas.

Primeira, as noticias e informações em geral, comprehendendo telegrammas do extrangeiro, manifestos parlamentares, os negocios da Bolsa, os annuncios financeiros, as notas esportivas, as criticas litterarias e artisticas, bem como os annuncios.

A segunda parte comprehende a parte de concertos, que consiste na reproducção phonographica dos concertos e representações dadas, já na cidade, já por artistas contractados particularmente pela redacção com o fim de distrahir seus assignantes; esta parte faz as vezes de folhetim.

O processo de recolher noticias é o mesmo seguido em todos os periodicos; somente não se admittem nellas flôres de rhetorica, commentarios ou reflexões humoristicas. A noticia é breve e transmittida com toda a simplicidade: o numero de palavras indispensaveis para noticiar o facto, um ponto e nada mais.

Uma vez organizada a folha do dia, os « stentors », sentados em frente a pequenas mesas providas de um apparelho telephonico de duplo receptor, procedem á transmissão da cópia pelos seis mil assignantes, distribuidos pelos quatro cantos da cidade.

Os empregados encarregados d'essas delicadas funcções são escolhidos com minucioso cuidade.

Para evitar confusão proveniente de cansaço, cada estentor não transmitte noticia durante mais de meia hora, quando muito.

O assignante, ao receber as noticias, está munido de um receptor aperfeiçoado, que não lhe deixa perder uma syllaba.

A parte mais interessante do periodico telephonado é, incontestavelmente, a que se refere á opera e aos theatros, com os quaes a redacção se acha ligada por meio de 27 fios. A representação, palavras e musica, é transmittida aos assignantes.

O *Telephono Hirmondo* publica todos os dias numerosas edições, si é que assim se devem chamar as transmissões telephonicas, desde as 10 horas da manhã até ás 10 1/2 da noite.

Todas as noticias importantes transmittem-se immediatamente, e os assignantes d'este jornal estão ao facto dos ultimos acontecimentos antes de os publicarem as outras folhas.

Uma vez por semana, das 6 ás 7 da tarde, organiza a empresa nas proprias officinas, um concêrto de crianças que é ouvido por seus 6.000 assignantes.

O preço dos annuncios é de um florim; é porém, forçoso que o texto possa ser lido em 12 segundos.

O *Hermondo* custa 18 florins por anno e tem como assignantes os principaes negociantes, banqueiros, homens de lettras, restaurantes e hoteis.

Os indifferentes não conhecem os nossos pezares; os amigos não os comprehendem como nós.

CONDESSA DIANA.

PARA TIRAR A FERRUGEM

O melhor processo é esfregar o objecto de ferro ou de aço com um trapo de lan embebido na seguinte mixtura : uma parte de acido lactico e duas de oleo de nardo. A ferrugem sai logo ; resta apenas repulir o metal, esfregando-o com papel de esmeril muito fino, depois com vermelho de Inglaterra e afinal com oxydo de estanho.

PROCESSO PARA DOURAR O COBRE

Mixturem-se intimamente, depois de reduzidas a pó finissimo, as seguintes substancias :

Chloreto d'ouro secco	20 grammas
Cyaneto de potassio	60 »
Giz	100 »
Cremor de tartaro	5 »

Ajunctando 100 grammas d'agua, faça-se uma pasta; com um pedaço de flanella tome-se uma porção d'esta pasta e esfregue-se o objecto que queremos dourar.

A referida mixtura é um veneno violento ; quem servir-se d'ella tenhá pois o cuidado de lavar e escovar perfeitamente as mãos para que não fique uma só parcella debaixo das unhas.

A BANANEIRA

A cultura da bananeira em larga escala é cousa que deveria merecer cuidado entre nós. Haja vista o que se faz ahi pelo mundo. Eis alguns dados extrahidos do Relatorio que um consul francez em Costa-Rica mandou ao seu govêrno :

Diz que, depois da cultura do cacaoeiro e do cafeeiro, a da bananeira é alli a mais importante.

Em 1897 foram exportados de Costa-Rica 1.965.600 cachos de bananas, no valor de 3.892.000 francos, e em 1898, 2.331.000 cachos, no valor de 4.645.000 francos; de então para cá a cultura da bananeira tem-se desenvolvido alli muito mais ainda.

Grandes companhias se têm formado na America do Norte para cultivar e exportar este fructo da Costa-Rica. Nos arredores de Limon, principalmente, encontram-se vastas superficies de terreno occupadas com plantações de bananeiras. Em virtude da grande procura de bananas, tem-se melhorado muito a qualidade dos fructos.

A maior quantidade de bananas é exportada por duas companhias que se comprometteram a recebê-las dos cultivadores, em boas condições, a preços fixos,

---

— O réu não póde negar, que o viram com as mãos mettidas nas algibeiras do queixoso.

— E' que estava um frio de rachar, sr. juiz. Onde queria V. Ex. que eu as mettesse ?

durante todo anno. Para este fim partem semanalmente de Costa-Rica trez a quatro vapores, carregando de 20.000 a 30.000 cachos, gastando na viagem para Nova-Orleans cinco dias e para Nova-York septe dias.

Os Estados-Unidos da America do Norte importaram, em 1896, bananas, no valor de 4.503.000 dollars.

Os paizes exportadores foram: Honduras britannico, Costa-Rica, Guatemala, Honduras, Nicaragua, Antilhas inglezas, S. Domingos, Cuba, Columbia e ilhas de Hawai.

A' vista da importancia d'este fructo, o Governo inglez tem animado a exportação de bananas da Jamaica para a Inglaterra, e já deu uma subvenção annual de 100:000 $ á *Jamaica Fruit and Produce Association*, para que mande vapores de grande marcha com carregamento de bananas de Kingston para Southampton.

Desde que se estabeleceram carreiras de vapores de grande marcha com installações apropriadas ao transporte de fructas entre as Antilhas inglezas e Londres, estão ellas fazendo forte concurrencia á exportação de bananas das Canarias, que por seu turno fazem concurrencia ás da Madeira.

A cultura de bananeiras nas Canarias é muito importante e a exportação é feita em grande parte para Londres e Liverpool.

O consul chama a attenção do seu Governo para este assumpto e diz que, tanto do Senegal como da Guiné franceza, se podiam exportar bananas para a metropole, e que mais tarde o commercio de bananas para o continente europeu poderia vir a ficar nas mãos da França.

E que se ha de dizer do Brasil?

A FARINHA DE BANANA

O dr. Duarte Guimarães, clinico residente no Triangulo Mineiro, publicou no *Cidade do Prata* este curioso artigo:

« A farinha de bananas hoje está incluida na classe dos alimentos completos, tendo grande acceitação na nossa industria e no mundo scientifico, como o principal dos alimentos de poupança, como é *o cacau, o mel de abelha,* o *leite*, os *ovos*, etc.

As sementes do cacaueiro, que tambem fazem parte da alimentação vegetariana, são preparadas do fructo de uma planta, que não dá em todos os climas e é de mais difficil plantação que as bananas, que se encontram quasi que em toda a parte do Brasil.

Faz-se tambem uma bebida bem agradavel, tonica e nutritiva, de mixtura com a agua ou leite, addicionando-se sempre uma pequena quantidade de sal de cozinha, ou *chloreto de sodio*, para tornar a digestão mais facil.

Muitas das pessoas que têm o estomago mais forte, gostam de addicionar gemmas de ovos. Esta bebida chama-se chocolate de cacau, sendo muito usado para os enfraquecidos, que dependem de forças physicas no trabalho quotidiano.

— E' verdade que tua patrôa tem cabellos que arrastam pelo chão?

— Ó pois não, arrastam; andam até pelos cantos, quando não estão em cima da mesinha de cabeceira...

O cacau, como a farinha de bananas, estimula, activa as forças organicas, repara as perdas do organismo e colloca o systema nervoso em excellentes condições de energia e resistencia.

No Sul do Estado da Bahia é onde se encontra grande plantação d'este fructo, que é remettido para a capital, para depois ser exportado para o extrangeiro. Mesmo assim é sempre preferido como alimento e em alguns casos como medicamento, a farinha de bananas, por ser a planta de mais facil plantação e não estar dependendo de condições climatologicas para o seu plantio, como o cacaueiro.

Os estudos modernos a respeito da alimentação de facil digestão e de proveito para o organismo têm sido taes, que estamos voltando a acceitar muitas das substancias que já estavão ficando exquecidas como alimento, por não terem o uso constante; não obstante conhecer-se as partes componentes de muitos d'estes productos vegetaes, como seja a farinha de bananas, o cacau e tantos outros, pelas analyses firmadas por muitos illustres collegas, que estão mostrando todos os dias os elementos componentes, que cada um d'estes alimentos vegetaes encerram em si; sendo que a farinha de bananas já tem a sua analyse feita, não só aqui no Brasil, pelo dr. Peckolt, como na Allemanha, pelo dr. Emilio Waff.

O processo para fabricar a farinha que aqui tenho explicado a alguns amigos, como sejam os srs. capitão Octaviano Vidigal e major Francisco da Costa Mello, e outros, é justamente o que no Estado da Bahia vi empregar, e julgo-o muito simples, estando ao alcance de todos que desejarem fazer este util medicamento. Retira-se da bananeira o cacho, na ocasião em que esteja prestes a amadurecer, ou *de vez*, descasca-se e córta-se em fatias com uma faca feita de taquára, depois espalham-se em taboleiros de madeira, deixam-se seccar ao sol, ou no forno, em temperatura branda, para a secca ir-se effectuando lentamente. Quando as fatias estiverem bem sêccas, collocam-se no pilão e pisam-se, perfeitamente bem, até ficarem reduzidas a pó fino, passando depois d'isto em peneiras finas, devendo levar novamente ao forno, com a mesma temperatura branda do principio, para obter-se a torrefacção da farinha.

Este é o processo práctico, vulgar, que acho estar ao alcance de todos que pretenderem fabricar a farinha de banana. Os amigos que aqui estão offereceram-me algumas latas que nada tem a desejar, pois mantêm a cor amarella, characteristica da farinha de bananas, que tem vindo do Rio de Janeiro, contendo o sabor activo do fructo, e é bem agradavel ao paladar, unido ás vantagens nutritivas que em si encerra esta magnifica farinha.

Chamo sempre a attenção para a escolha da banana para o fabrico da farinha, devendo ser escolhida em primeiro logar banana rôxa por conter 43 °/₀ de elementos nutritivos; em segundo, a banana da terra, por conter 41 °/₀; em terceiro logar, a banana ouro, por conter 37 °/₀, e assim por deante, dando sempre a preferencia a estas trez especies de bananas, que, segundo a classificação do dr. Peckolt, são as que contêm maior quantidade de elementos tonicos e nutritivos, como sejam : os *phosphatos de sodio, de potassio, chloretos, carbonatos, dextrina, albumina, amido* e *açúcar*.

Com a indicação do processo práctico não me é permittido deixar ficar no

---

No commissariado de policia :
— Como se chama ?
— F.
— De quem é filho ?
— Si o sr. commissario me descobrisse isso, fazia-me grande favor.

exquecimento as grandes vantagens das importantes fábricas d'este producto existentes no Rió de Janeiro, S. Paulo, alguns Estados do Norte do Brasil, pois estão ellas munidas do que ha de mais aperfeiçoado, em apparelhos para esse fim.

O illustre sr. dr. M. Draenert, em seu artigo *Crise Agricola*, publicado no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, fala sôbre a conserva das bananas, com muita proficiencia, tornando o alludido artigo digno de leitura.

Diz que esta industria deve ser levantada aqui, no Brasil, em grande escala, como o é nas Antilhas, onde existe grande exportação de bananas sêccas para o Norte da America.

E', pois, muito conveniente que na actualidade, em que a lavoura e a industria estão passando por crise, que se lembrem da industria d'este producto, que dá um grande resultado pecuniario, fazendo-se exportação para a Europa, Republica Argentina e America do Norte.

Tiraria grandes lucros qualquer empresa que tractasse da exportação dos nossos fructos, como sejam as laranjas, mangas, bananas, abacaxis e muitas outras, pelo systema frigorifico, como actualmente fazem com as carnes de gado e carneiros, que são exportadas congeladas da Republica Argentina para a Inglaterra.

O termo comparativo que o sr. dr. Draenert apresenta no final do seu artigo, entre a plantação de bananeiras e cafesaes, é de muita vantagem, prestando-se attenção necessaria:

« Si o hectare de cafesal actualmente dá um rendimento bruto de 200$ ou mesmo de 300$, muito superior é o rendimento de um hectare de terra com bananas-fructas.

Plantando-se as bananeiras em distancia de dous metros para cada lado, teremos duzentas e cincoenta bananeiras por hectare.

Dez bananeiras produzem dez cachos por anno e as bananas d'elles, transformadas em farinha, fornecem 50 kilos d'esta, a qual é paga em Londres de 30$ a 35$ ao cambio de 12 dinheiros.

Os 250 cachos de bananas obtidos de um hectare fornecem, pois, o rendimento de $250 : 10 \times 30\$ = 750\$$, ou mesmo o de $250 : 10 \times 35 = 875\$$ por anno.

A vista d'este cálculo bem fundado parece, pois, digno de meditar, si convém ou não plantar bananeiras nos velhos cafesaes, para a salvação da crise economica e actual. Para aproveitamento da banana-fructo, como conserva sêcca, cuja preparação é facilima, nos faltam por enquanto os dados para similhantes calculos. Temos, porém, fundados motivos para admittir que, neste caso, o rendimento annual será superior.

— Do tronco da bananeira extrahe-se tambem um liquido que, pelos elementos adstringentes que possue, a par da substancia tonica e nutritiva, é esplendido no tractamento da tuberculose, como tenho verificado na clinica.

Ainda do tronco d'esta planta retira-se um tecido finissimo que, depois de sêcco, é muito aproveitado na America do Norte, em algumas fabricas de fazendas finas, para preparação da seda, que rivaliza com a melhor que se encontra nas casas de modas do Rio de Janeiro e da Europa, fabricadas com a do proprio bicho da seda.

Termino declarando que não deve ser despresado este grande elemento, para

---

As mulheres governam-n'os, procuremos portanto torna-las mais perfeitas; quanto mais luzes tiverem, mais seremos esclarecidos.

SHERIDAN.

o desolvimento da industria no Brasil, que é, como todos nós sabemos, lucrativa, bem vantajosa, apresentando hoje melhor resultado do que o commercio do proprio café.

Deve ficar concluida e inaugurar-se este anno a cathedral de Westminster, levantada em Londres á custa dos catholicos inglezes. De estylo byzantino, é toda ella construida de tijolo e lembra Sancta-Sophia de Constantinopla. Fica sendo o mais vasto templo da Inglaterra e só inferior em grandeza a S. Pedro de Roma. Foi o cardeal Vaughan quem promoveu esta bellissima obra.

O TUNNEL DO SIMPLON

Annuncia-se para este anno a inauguração do famoso tunnel do Simplon, que foi começado em 1898. O tunnel atravessa de NO. a SE., na extensão de 19.729 metros o massiço da grande montanha, partindo de Brigue na Suissa e indo ter a Isella na Italia, a 15 kilometros de distancia de Domo-d'Ossola. A linha começa na altitude de 686 metros, sobe a 704, segue horizontalmente uns 500 metros e desce do outro lado até 634 metros. Foram attacadas simultaneamente as duas extremidades com o poderoso auxilio das perfuradoras hydraulicas do systema Brandt.

No dia 1º de Janeiro de 1902 os Estados-Unidos possuiam a enorme rede de 35.863 kilom. de linhas telegraphicas, com o desenvolvimento de 1.800.000 kilom. de fio. Pertence esta rede a duas companhias : a « Western Union Telegraph Cº » e a « Postal Telegraph Cable Cº », cabendo á primeira a maior parte d'ella (6/7). Na mesma epocha toda a Europa tinha apenas 685.000 kilom. de linhas e 2.552.000 kilom. de fio.

CRIAÇÃO DO BICHO DE SEDA

Notas aproveitaveis para esta industria, que póde prosperar no nosso paiz e constituir fonte de riqueza :

O bicho de seda é alimentado exclusivamente com as folhas da amoreira. Esta planta é muito facil de cultivar-se.

Planta-se de galho em qualquer epocha do anno e em qualquer terreno, brota com facilidade e logo se enraiza, e em pouco tempo se desenvolve.

Plantam-se á distancia do 3, 4, 5 e 6 metros os galhos, conforme a maior ou menor fertilidade do terreno.

Tracta-se do bicho de seda em casa, num quarto em que se fazem umas prateleiras de esteira de taquara, bem tapadas, ou de folhas sêccas de bananeira.

Sem bom senso a sciencia é uma impertinente.

***

A hypocrisia é uma homenagem que o vicio presta á virtude.

LA ROCHEFOUCAULT.

Os ovos ou sementes que se parecem com sementes de mostarda, um pouco menores do que estas, são azul-escuros, e conservam-se bem em caixa de papelão.

Na Europa e na Asia, cria-se o bicho de seda duas vezes por anno; no Brasil, porém, póde-se criar trez vezes.

D'este modo começa-se a criação: — Tomam-se os ovos que se quer criar, põem-se dentro de um saquinho de panno ralo e se expõem por algumas horas á fumaça.

Logo que elles esquentam, começam a desenvolver-se e vêm-se os bichinhos subindo dentro do saquinho.

Tracta-se então de retira-los com muito geito e espalha-los nas esteiras mais tapadas.

Colhem-se as folhas mais novas e tenras da amoreira, picam-se á similhança de couves finas e vae-se espalhando uma fina camada por cima dos bichos.

Os que já se acham mais desenvolvidos, agarram-se ás folhas; então são tomados e separados em outras esteiras, em espaço sufficiente para elles trabalharem. O mesmo se vae fazendo com os outros, até distribui-los proporcionalmente ao seu desenvolvimento, em outras esteiras, conforme a quantidade.

Feito isto, dão-se-lhes todos os dias, por duas vezes, as folhas mais novas, nos primeiros dias, bem picadinhas.

Quando faz muito calor, é preciso abrir as janellas e portas do quarto, para que os bichos não fiquem suffocados; fazendo, porém, frio intenso, é preciso fazer-se fumaça no quarto, para que elles não morram.

Que o bicho de seda jejúa e quebra seu jejúm quatro vezes na sua vida, é facto.

De oito em oito dias, jejúa; isto é conhecido por um signal que se apresenta em sua cabeça, á similhança de um carocinho que, ao quebrar o jejúm, desapparece.

Dão-se-lhes as folhas picadas, duas vezes por dia, até o oitavo, em que jejúa pela primeira vez; neste dia dá-se-lhes o alimento uma só vez.

Depois que elle quebra o jejúm, devemos alimenta-lo duas a trez vezes por dia.

Jejúa pela segunda vez; dá-se-lhe o alimento uma vez, como já ficou dicto, e desde então podemos dar-lhes as folhas rasgadas, cobrindo-os todos com uma camada até elle jejuar pela terceira vez.

D'ahi em deante é bastante dar-lhes as folhas inteiras, tendo o cuidado de separa-las do talo e colloca-las de costas voltadas para elles, bem unidas umas ás outras.

Jejúa pela quarta vez: quebrado este, dão-se-lhes as folhas com os galhos, sem mais capricho; então os bichos tomam uma côr amarella, signal pelo qual se conhece que já estão ficando aptos para principiar o trabalho da fiação.

Passados cinco dias, depois de jejuarem pela quarta vez, tracta-se de cortar galhos seccos de madeiras macias e leves, e colloca-los entre as esteiras; os bichos trepam por elles e começam alli a tecer os casulos.

Passados 15 dias, podem ser colhidos, tendo-se o cuidado de limpar os pedacinhos de galhos, que ficam pegados aos casulos.

Depois de colhidos, é mister expo-los ao vapor d'agua fervendo para suffocar

---

N'um *club*:

— Com que então, teu pae deu agora em dissipar tudo o que tem?!

— E' verdade meu amigo. Si aquelle homem não tivesse vindo ao mundo, eu teria hoje uma fortuna immensa!

as larvas, afim de evitar que ellas estraguem os casulos ; feito isto, leva-se á fiação.

No acto de fazer-se a colheita, separam-se alguns casulos para a nova producção : estes ficam nas prateleiras intactos, até que as larvas, furando os casulos, transformem-se em chrysalides, e estas em borboletas.

Estas borboletas pousam nos casulos e deitam alli os ovos, os quaes se colhem, examinando-os com uma lente, para separar os productivos dos não productivos, que se conhecem facilmente pela côr.

Para conserva-los, devem ser guardados em caixa de papelão, com um crivo na tampa para a penetração do ar.

CASIMIRO JORGE (SYRIO).

A SALUBRIDADE DO RIO DE JANEIRO

Muito se fala da insalubridade da nossa capital, e na verdade suas condiçõe hygienicas poderiam ser muito melhores, si mais se curasse d'este assumpto. Mas quanto exaggêro ha nas declamações contra o Rio de Janeiro, é facil verificar por estes confrontos extrahidos d'uma memoria do snr. dr Pires d'Almeida :

Em 1900 o total dos obitos, nesta cidade, nati-mortos excluidos, foi de 13.971 numa população de 751.358 almas, ou—digamos— 18,6 por 1.000 habitantes.

Nesse mesmo anno, a mortalidade total de Buenos-Aires, por exemplo, nati-mortos excluidos, foi de 16.504, numa população de 821.293 almas; ou—digamos—20,1 por 1.000 habitantes.

Registemos agora em seguida o algarismo da mortandade em 55 grandes cidades do mundo, nesse mesmo anno de 1900, por sua crescente progressão, no intuito de facilitar a consulta.

Cidades	*Por 1000 hab.*	*Cidades*	*Por 1000 hab.*
Gothemburgo	15,5	Hamburgo	17,7
Christiania	15,8	Dresda	17,9
Haia	16,1	Copenhague	18,0
Antuerpia	16,2	Rotterdão	18,4
Bruxellas e suburbios	16,4	RIO DE JANEIRO	18,6
Zurich	16,4	Londres	18,7
Basiléa	16,5	Praga e suburbios	8,9
Genebra	16,5	Nottingham	19,1
Liège	16,5	Edimburgo	19,3
Bristol	16,6	Berlim	19,3
Amsterdão	16,7	Philadelphia	19,8
Stockolmo	17,1	Lipsia	19,9
Hanover	17,2	Buenos-Aires	20,1
Leicester	17,4	Dusseldorf	20,3

Na cadeia.

Fala-se com um fabricante de moeda falsa :

— Tem pena do passado ?

— Não; do que tenho pena é do que não passei.

Cidades	*Por 1000 hab.*	*Cidades*	*Por 1000 hab.*
Paris	20,5	Odessa	23,1
Vienna	20,6	Newcastle	23,3
Belfast	20,7	Colonia	23,4
Gand	20,8	Manchester	23,9
Magdeburgo	21,0	Liverpool	25,6
Berna	21,3	Munich	26,4
Birmingham	21,4	Breslau	26,7
Nice	21,4	São Petersburgo	27,0
Lyão	21,5	Dublim	27,9
Glasgow	21,9	Nuremberga	28,3
Buda-Pest	22,0	Ruão	29,1
Lilla	22,4	Moscóva	30,0
Sheffield	22,6	Cracovia	32,1
Bucharest	23,0	Havre	32,9

Vê-se que nas 55 cidades acima citadas, o Rio de Janeiro occupa o 19.º logar, o que vale dizer que 36 cidades tiveram, em 1900, mais consideravel mortandade; e, mais ainda, que neste ultimo numero se acham incluidas varias cidades principaes, taes como Londres, Berlim, Philadelphia, Paris, etc., em que a saude publica é objecto dos maiores cuidados por parte das administrações.

No que toca á mortalidade infantil de 0 a 1 anno, a vantagem está ainda de nosso lado. Deram-se aqui, em 1900, 2.241 obitos dentro da cidade, isto é, 17,4 % sobre a mortalidade geral (não comprehendidos os nati-mortos), ao passo que em B. Aires houve, dentro d'essa mesma edade, 3.974, isto é, 24,0 % da mortalidade geral (nati-mortos excluidos).

Póde-se, pois, affirmar que no que toca á lethalidade infantil da primeira

---

Até as rãs mordiam se tivessem dentes.
A navio rôto todo o vento é contrario.
O peor porco apanha a melhor pera.
Grandes arvores dão mais sombra que fructo.
Freio de ouro não melhora o cavallo.
Da mesma flôr a abelha tira o mel e a vespa o fel.
Belleza sem virtude, rosa sem cheiro.
Quem tem companheiro tem amo.
Amor, tosse e fumo, difficilmente se escondem.
Bastante sabe quem não sabe, se calar sabe.
Mulher de janella, amora de estrada.
Bate no bom e elle melhora; bate no mau e elle peora.
A quem vela tudo se revela.
Quem tem amor no peito tem espora á ilharga.
Muito diremos, muito faremos, mas mal vae o barco sem remos.
Se não te chega a pelle do leão, accrescenta-a com a da raposa.

(Extr.).

***

Cathecismo conjugal.
— Qual é o dever de todo o marido?
— Agradar a sua mulher.
— E qual o dever de toda a mulher?
— Agradar...

edade, a Capital Federal occupa logar proeminente entre os grandes centros populosos do mundo inteiro, como se verifica no quadro seguinte :

MORTALIDADE DE 0 A 1 ANNO — 1900

Cidades	Total dos obitos, excluidos os nati-mortos	Obitos de 0 a 1 anno	Proporção °/o dos obitos de 0 a 1 anno, relativamente ao total dos obitos
Lyão	9.999	1.243	12.4
Paris	51.597	6.710	13.0
Nice	2.311	310	13.4
Genebra	1.521	222	14.5
Cracovia	2.721	446	16,3
Liège	2.823	476	16.8
Rio de Janeiro	13.971	2.441	17.4
Dublim	9.765	1.796	18.4
Edimburgo	5.844	1.093	18.7
Veneza	3.509	677	19.2
Nancy	2.216	442	19.9
Philadelphia	25.080	5.045	20.1
Stockholmo	5.000	1.023	20.4
Ruão	3.344	728	21.7
Bristol	5.401	1.797	22.1
Newcastle	5.461	2.210	22.1
Havre	3.936	878	22.3
Glasgow	16.305	3.721	22.8
Belfast	7.442	1.706	22.9
Reims	2.446	576	23.5
Buenos-Aires	16.504	3.974	24.0
Londres	86.010	20.926	24.3
Bruxellas e suburbios	25.080	5.045	24.4
Amsterdão	8.738	2.142	24.5
Berna	1.193	301	25.2
Manchester	13.128	3.333	25.3
Praga e suburbios	7.300	1.850	25.3
Copenhagen	6.270	1.612	25.7
Buda-Pest	14.720	3.814	25.9
Liverpool	16.282	4.276	26.2
Bucharest	6.476	1.770	27.3
Basiléa	1.717	484	28.1
Nottingham	4.623	1.317	28.4
Leicester	3.809	1.097	28.8
Lilla	4.984	1.460	29.2
Christiania	3.494	1.048	30.0
Sheffied	8.253	2.496	30.2
Birmingham	11.125	3.372	30.3
Hamburgo	12.253	3.737	30.5
Antuerpia	4.562	1.431	31.3
Berlim	34.180	10.949	32.0
Zurick	2.670	870	32.5
Hanover	4.148	1.373	33.1
Gand	3.404	1.133	33.2
Odessa	9.872	3.375	34.1
Dresda	7.197	2.646	36.7
Breslau	10.857	4.041	37.2
São Petersburgo	30.533	11.502	37.6
Dusseldorf	4.155	1.609	38.7
Magdeburgo	4.745	1.897	40.0
Colonia	8.474	3.484	41.1
Munich	12.209	5.272	43.1
Moscova	30.697	13.363	43.5
Lipsia	8.758	3.831	43.7
Nuremberga	6.154	2.983	48.4

— Como vae tua mulher ?
— Não sei.
— Que historia é esta ?
— Ha dez annos que não lhe vejo a cara.
— Não comprehendo...
— Que diabo ! ha dez annos que ella se pinta...

***

— No hospital, um doente gemia :
— Ai, meu Deus ! meu Deus !
— Que quer de Deus ? pergunta uma irman de caridade, moça e bonita ! eu sou filha delle...
— Queria que elle fosse meu sogro.

MORTALIDADE NO RIO DE JANEIRO (EXCLUIDOS OS NATI-MORTOS) DE 1870 A 1901

Annos		População	Total dos obitos	Obitos por 1.000 habitantes	Tuberculose	Obitos de tuberculose por 1.000 habitantes	Febre amarella	Obitos de febre amarella por 1.000 habitantes	Variola	Obitos de variola por 1.000 habitantes
1870		263.941	9.687	36.7	1.861	7.1	1.118	4.2	338	1.3
1871		269.400	9.047	33.6	2.003	7.4	9	0.04	120	0.4
1872	(1)	274.972	9.836	35.8	1.770	6.4	295	1.1	1.021	3.7
1873		284.862	14.612	51.3	1.900	6.7	3.659	12.8	1.621	5.7
1874		295.114	9.695	32.8	1.888	6.4	841	2.8	699	2.4
1875		305.752	10.920	35.7	1.998	6.5	1.308	4.3	363	1.2
1876		316.780	13.464	42.5	1.968	6.2	3.476	11.0	169	0.5
1877		328.227	9.404	28.8	2.055	6.3	283	0.9	103	0.3
1878		340.097	13.687	40.2	2.197	6.5	1.117	3.3	2.175	6.4
1879		352.410	10.227	29.0	2.145	6.1	974	2.8	197	0.6
1880		365.188	10.495	28.7	2.131	5.8	1.623	4.4	27	0.07
1881		378.441	9.229	24.4	2.032	5.4	257	0.7	127	0.3
1882	(2)	392.195	9.757	24.9	2.080	5.3	502	1.3	937	2.4
1883		406.453	13.303	32.7	2.072	5.0	1.606	4.0	1.366	3.3
1884		421.273	9.189	21.8	1.943	4.6	640	1.5	90	0.2
1885		436.637	9.388	21.5	1.884	4.3	445	1.0	4	0.01
1886		452.586	11.720	25.9	2.077	4.6	1.446	3.2	164	0.4
1887		469.135	14.032	29.9	2.025	4.3	137	0.3	3.357	7.2
1888		486.313	10.498	21.6	1.990	4.1	754	1.6	171	0.4
1889		504.143	17.064	33.8	2.177	4.3	2.155	4.3	609	1.2
1890	(3)	522.651	12.742	24.4	2.202	4.2	719	1.4	361	0.7
1891		541.857	22.776	42.0	2.378	4.4	4.456	8.2	3.994	7.3
1892		561.800	17.933	31.9	2.188	3.9	4.312	7.7	380	0.7
1893		582.503	12.472	21.4	2.121	3.7	742	1.3	54	0.1
1894		604.000	18.370	30.4	2.127	3.5	4.715	7.8	86	0.1
1895		626.324	17.299	27.6	2.441	3.9	818	1.3	1.865	3.0
1896	(4)	649.403	18.445	28.4	2.661	4.1	2.929	4.5	422	0.6
1897		673.473	13.404	19.9	2.448	3.6	160	0.2	38	0.06
1898		698.428	14.997	21.5	2.629	3.8	1.078	1.5	66	0.09
1899		724.391	15.751	21.7	2.666	3.7	736	1.0	1.396	1.9
1900		751.358	13.471	18.6	2.726	3.6	344	0.5	590	0.8
1901		779.130	15.409	19.7	2.743	3.5	299	0.4	1.414	1.8

(1) Recenseamento João Alfredo.
(2) Resultado obtido pelo cálculo.
(3) Recenseamento da Directoria Geral de Estatistica.
(4) Resultado obtido pelo cálculo.

O trabalho da manhã vale ouro ; o da noite vale prata.
Uma boa faca não torna bom um mau cosinheiro.
E' sempre mau o molho que muita gente prepara.
Muitos fidalgos só o parecem ser, quando saem de casa do alfaiate.
As moscas magras são as mais importunas.
So o pensamento não paga imposto.
Quando o ganho é facil, a despeza é louca.
Tal passaro, tal ovo.
A precaução vale cem vezes mais do que o arrependimento.

(EXTR.)

Dr. EDUARDO ARAUJO

Eduardo Ernesto de Araujo nasceu na cidade do Rio Grande do Sul a 8 de Maio de 1862, estudou humanidades e direito em Portugal, formou-se em 1884 e exerceu no seu Estado natal cargos de magistratura.

« Faltava-lhe apenas o exame de Philosophia, diz o dr. A. Pinto da Rocha seu biographo, para concluir os preparatorios. Nesse anno a severidade fôra extrema. Haviam já caïdo sob o cutello da reprovação dous terços dos inscriptos, quando chegou a vez ao Eduardo. O seu preparo não era grande, principalmente em Psychologia; o exame, entretanto, foi bom. Ao terminar, o dr. Emygdio Garcia, lente da Universidade, que presidia á commissão examinadora, fez-lhe a seguinte pergunta:

— O que é substancia?

O Eduardo meditou por alguns instantes e respondeu:

— Não sei.

— Como é possivel isso? Então o sr. desconhece uma definição tão vulgar, uma cousa tão insignificante?

E o Eduardo retorquiu:

— Insignificante e vulgar, diz v. ex. Entretanto, si não fôra a definição de substancia, Spinosa, que não era examinado por v. ex., não teria abandonado a philosophia de Descartes para abrir as portas ao Pantheismo...

E sem mais ceremonias, levantou-se, antes de qualquer phrase dos examinadores, apartou a ampulheta que se exgottára e concluiu:

— A ampulheta está satisfeita e... eu tambem!

E retirou-se. »

***

O dr. Pinto da Rocha em seu bello perfil biographico de Eduardo Araujo, conta ainda este caso:

« O Bolson e o Pombar eram (em Coimbra) dous distinctos agiotas que emprestavam dinheiro aos estudantes, fazendo as contas de juros de um modo singular e famoso.

Emprestavam, sem fiador, para receber no dia 1º de cada mez o juro estipulado. A lettra raramente era superior a cinco libras esterlinas; o juro, porém, era fatalmente de uma libra por mez até real embolso.

O Eduardo caïa nas mãos d'aquella firma célebre, cuja influencia na civilização e no progresso do direito cambial ficou assignalada pelas transacções memoraveis, que a tradição academica universitaria nunca mais deixará morrer.

O Bolson, apezar de agiota, não era tão tyranno como o Pombar; humanizava-se ás vezes e teve afinal um rasgo de sublime generosidade que ficou célebre: morreu pobre.

O Eduardo pediu-lhe, pelo carnaval, as classicas cinco libras e acceitou a lettra

---

A brandura é o melhor meio que têm as mulheres para ter razão.

***

Para julgar os homens é mister relevar-lhes os preconceitos de seu tempo.

MONTESQUIEU.

respectiva a trinta dias de data. No vencimento não poude resgata-la nem pagar os juros. Mandou-lhe um soneto :

Vence-se agora aquelle documento
Que eu tive a desventura de acceitar :
Nem os juros da lei te vou pagar,
Não possuo um real, neste momento.

Sem patria, como tu, vê que tormento,
E errante, como tu, filho de Agar !...
Manda-me d'uma vez crucificar :
Morrerei a sorrir, sem um lamento,

Entre vocês dous : — o Pombar e tu.
Arranca-me a camisa, põe-me nu,
Cobre-me de juros sem limites,

Tira-me a carne, esbruga-me o esqueleto,
Mas recebe, judeu, este soneto
E devolve-me a lettra, estamos quites.

Effectivamente, á tarde d'esse mesmo dia o Eduardo recebeu a lettra que acceitára. Quando se dispunha a saïr para abraçar o Bolson, o maior dos agiotas, o mais glorioso filho da Judéa, mais glorioso do que José de Arimathéa, entra-lhe pela porta dentro o velho João Mauricio de Carvalho, o correspondente, que acceitára a piedosa e sancta missão de nos pagar as mezadas, e entre paternal e grave, restituiu-lhe o soneto.

O Eduardo comprehendeu tudo : o Bolson trahira-o torpemente. O velho João Mauricio havia resgatado a lettra.

Não tardou a vingança. Uma hora depois o Bolson recebeu uma carta com a oitava seguinte :

Foste vender os meus versos,
Eu não me admiro d'isto :
Tu tens instinctos perversos.
Havias vendido o Christo,
E não vendeste a teu pae,
Coração de besta fera,
Porque nunca a tua mãe
Soube dizer-te quem era. »

CHICANA

Falleceu certo advogado, e tractou de ir bater á porta do Céu.

Veio S. Pedro abri-la, e perguntou-lhe :

— Quem é?

— Sou um advogado.

— E's advogado! Advogado não entra cá nenhum, sem ir primeiro ao Purgatorio.

O negociante que não faz reclamo parece-se com um homem que compra uma lanterna e não quer gastar dinheiro com a vela.

E S. Pedro ia já fechando a porta, quando o pretendente lhe disse:

— Ao menos posso fazer um requerimento a Nosso Senhor?

— Póde fazer quantos requerimentos quizer, mas olhe que é tempo perdido. Si quer, vá fazendo-o, que eu volto já.

E fechou a porta.

O advogado puxou de uma folha de papel, da estampilha, do tinteiro, da caneta, e poz-se a pensar.

— Pois eu que fui um rabula toda a minha vida para serviço dos meus clientes, não o hei de ser tambem agora para o meu serviço! dizia elle.

Depois de pensar um grande boccado, começou a escrever. Escreveu e dobrou cuidadosamente o requerimento já prompto e assignado.

Nisto voltou S. Pedro.

— Então dê cá o requerimento.

O requerente entregou-lh'o, o sancto leu-o, e, quando chegou ao fim, disse-lhe:

— E' tempo perdido, já lh'o disse, mas como você pede só para metter no Céu a ponta do nariz, talvez, talvez...

D'ahi a pouco voltou com ar satisfeito e disse-lhe:

— Está servido. Nosso Senhor fez-lhe a vontade, mas devo avisa-lo de que irá para o Purgatorio sem nariz, porque tudo o que entra no Céu não torna mais a saïr.

O advogado sorriu maliciosamente, como quem já sabia, e S. Pedro abriu a porta.

Mas o rabula, em vez de entrar como entraria toda a gente, virou as costas á porta e entrou a recuar, de forma que quando chegou a entrar a ponta do nariz, já tinha entrado o corpo todo.

E eis ahi está como o advogado chegou a entrar no Céu sem passar no purgatorio, com grande admiração de S. Pedro.

Entre os varios e interessantes apologos americanos, ha um relativo á profissão que um homem deve escolher para os filhos.

Conta-se que certo americano, desejando conhecer a vocação de seu filho, encerrou-o em um quarto com uma Biblia, uma maçã e uma moeda de ouro. Poucas horas depois, elle se dispunha a abrir a porta: si o filho estivesse a ler a Biblia, seria «clergymann»; si tivesse comido a maçã, seria proprietario agricola; si a sua attenção estivesse fixada no dollar, seria banqueiro.

Quando o pai penetrou no quarto achou o menino sentado sôbre a Biblia, tendo no bolso a moeda de ouro e devorando a maçã. Depois de pequena hesitação o americano escolheu para o filho a carreira politica.

A mudança das modas é o imposto que a industria do pobre impõe á vaidade do rico.

CHAMPFORT.

***

Os grandes corações nunca são felizes; falta-lhes a felicidade dos outros.

***

A esgrima seria a mais problematica de todas as sciencias, si não existisse a politica.

DE GONCOURT.

A Lampada « Cooper »

A lampada de Cooper Hewitt é uma lampada de incandescencia, na qual, porém, não ha filamentos de carvão nem ampolla. A luz produz-se em tubos de vidro analogos aos tubos de Gessler : produz-se em todo o interior d'esses tubos, em vez de partir unicamente de certos pontos.

Em principio a lampada Hewitt constitue um pequeno arco electrico que atravessa vapores de mercurio, os quaes electrizados se tornam luminosos. O inventor acaba de modifica-la algum tanto. Encurtou sua lampada, dando-lhe proximamente as dimensões das ampollas ordinarias ; além d'isso, a luz é produzida ao mesmo tempo pela incandescencia de um dos pólos composto de terras raras, e pela electrização e luminosidade dos vapores de mercurio.

A luz fornecida é menos vermelha do que a luz electrica ordinaria e cança menos a vista : é assás actinica para impressionar a placa photographica.

Além d'estas qualidades, a lampada novo modêlo de Hewitt é mais economica.

Ao passo que as lampadas de incandescencia ordinarias consomem de 3 á 3,3 watts-hora, a lampada Hewitt n. 2 consome apenas de 0,32 a 0,90 para differanças de potencial de 75 a 135 volts. As lampadas têm uma intensidade que varia de 10 á 3.000 velas. Seu unico inconveniente é a lentidão em accenderem-se, mas isto nada é em comparação com as suas vantagens : bella luz e economia muito notavel no consumo.

O radio, curioso metal recentemente descoberto, tem a maravilhosa propriedade de emittir permanentemente raios analogos aos raios cathodicos e aos de Roentgen. Ora, si entre o radio e o olho humano se interpõe um anteparo opaco, a presença do metal se manifesta por um clarão que parece encher todo o campo visual. Isto suggeriu a idea de experimentar nos cégos, e de taes experiencias resultou a conclusão de que os cegos têm a mesma sensação que os videntes, quando a sua retina está san. Ha portanto, no citado phenomeno, um excellente meio de diagnostico das lesões que produzem a cegueira.

O EOPHONIO

Um individuo com olhos vendados nunca póde bem determinar o ponto de partida de qualquer ruido que, aliás, ouve distinctamente.

Este defeito dos nossos sentidos, que na vida ordinaria poucos inconvenientes póde causar, é ás vezes, em tempo de cerração, no alto mar, motivo de grandes catastrophes. Felizmente um engenhoso apparelho parece remediar de certo modo os inconvenientes derivados d'essa omissão da natureza.

Este apparelho, baptizado com o nome de *eophonio*, compõe-se d'uma especie

---

A felicidade torna o homem bom; a prosperidade fa-lo egoista.

E. MARBEAU.

***

O coração é uma lyra de septe cordas : seis para a dôr... e uma só para a alegria

de catavento collocado na extremidade superior d'uma alta haste tão desemparadamente exposta quanto possivel ao ar livre. Em cada um dos lados do catavento ha uma corneta, acustica que communica por um tubo especial com o ouvido do observador. Como os dous tubos são absolutamente independentes, as ondas sonoras recolhidas por cada uma das cornetas apenas são sensiveis ao ouvido correspondente. O observador, quando se quer servir d'este apparelho, faz gyrar a haste por meio da roda para esse fim adaptada na parte inferior, até ouvir o ruido d'um ou de outro lado. O ponto de partida é então facilmente determinado.

Nas primeiras experiencias, o resultado do apparelho era de certo modo perturbado por uma sibilação causada pelas finas arestas do catavento e da corneta acustica. Mas este inconveniente foi logo remediado por meio de uma especie de anteparo de seda, que, interceptando o vento, nada attenua a sonoridade do ruido que se procura.

O eophonio já foi montado no navio de guerra americano *Indiana*, onde uma commissão especial o submetteu a repetidas experiencias prácticas. O relatorio apresentado por esta commissão foi extremamente favoravel.

Outra série de experiencias foi mais tarde feita em tempo sombrio e ennevoado que não prejudicou a exactidão do resultado obtido. A commissão, no seu relatorio, insiste sôbre tudo na necessidade de collocar as cornetas acusticas na maior altura possivel e em ar inteiramente livre.

Os mosquitos propagadores da febre amarella

O dr. Lutz, director do Laboratorio Bacteriologico de S. Paulo, sustentou com bons argumentos que não é outro sinão o *Culex tœniatus* (Meigen) o agente da propagação da febre amarella no Brasil.

Esta mesma é a especie de mosquito que abunda na Havana e a ella attribue Finlay ha muito tempo a propagação da mesma molestia.

O illustrado dr. Hilario de Gouvêa em notaveis artigos publicados na *Illustração Brasileira* sustentou as mesmas ideas e dá-nos estas informações :

« A especie *Culex tœniatus*, cujas dimensões, inferiores á do *C. fatigans*, não excedem de 5 a 8 millimetros de comprimento, é muito espalhada e tem sido descripta em ponctos differentes do globo sob diversos nomes, por varios entomologistas : *C. Mosquito*, *Robineau-Desvoidy*, *Lynch* e *Arribalzaga* (Cuba e Buenos Aires); *C. Calopus*, *Hoffmannseg* (Portugal); *C. elegans*, *C. Ficalbi* (Italia Meridional); *C. vitatus*, *Bizol* (Corsega); *C. Rossii*, *Giles* (Indias inglezas), etc.

O *C. tœniatus* Meigen distingue-se dos outros pelos characteres seguintes : côr escura do corpo, o qual apresenta malhas, raias ou linhas de côr branca nacarada, dispostas de modo elegante e symmetrico. Estas pintas, constituidas por escamas brilhantes, perdem com a edade um tanto do seu brilho. Ellas tomam a fóma annular nos membros do insecto.

Os longos orgãos do tacto ou *palpos* do insecto macho têm quatro d'essas raias

---

Ninguem desampara seu posto sem ordem do commandante; o posto do homem é a vida.

***

A vida é uma noite passada em má hospedaria.

brancas, ao passo que os da femea, muito mais curtos, só têm duas, uma na base e outra na ponta.

As antennas, nos dous sexos, apresentam um só annel branco na base: nos membros vêem-se d'essas raias brancas contornando as articulações; as das ultimas articulações das duas patas posteriores (tarso) e do dorso do insecto,— por serem mais largas, dão mais na vista e servem para characterizar a especie. Na face dorsal do thorax notam-se duas fitas brancas longitudinaes, ás vezes embaçadas; nas faces lateraes d'essa região (pleuras) essas pintas têm fórma mais ou menos arredondada e côr nacarada.

Nas regiões lateraes do abdome essas pintas brancas são dispostas em fórma de duas linhas pontilhadas sobrepostas.

Na face anterior do abdome vê-se de cada lado uma raia branca transversal, por vezes embaçada.

Na fronte, occiput e metathorax vêm-se egualmente malhas e raias brancas.

As azas são transparentes e ligeiramente esfumaçadas. »

E' muito interessante o resumo das experiencias feitas a proposito d'esta questão, e communicadas pelos seus auctores ao Congresso Pan-Americano de Medicina que se celebrou em Fevereiro de 1901. Ei-lo :

Com a auctorização e poderoso apoio do general Wood, governador de Cuba, os drs. W. Reed, J. Caroll e Agramont estabeleceram, em 20 de Novembro de 1900, em Queimados, logar salubre e indemne de febre amarella, situado a pouca distancia da Havana, um acampamento, militarmente isolado, composto de 7 barracas, situadas á distancia de 20 pés, umas das outras.

Neste acampamento foram postas 16 pessoas, que, com pleno conhecimento de causa, se haviam prestado ás experiencias. Doze d'essas pessoas tinham a maior presumpção de receptividade para a febre amarella, e as quatro restantes eram reputadas immunizadas, por já haverem tido a molestia.

Estes 16 individuos foram conservados em rigoroso isolamento durante um espaço de tempo superior áquelle que é geralmente attribuido á incubação da molestia.

Passado esse prazo, começaram as experiencias, cujos resultados foram os seguintes : de entre cinco individuos não immunizados, que foram picados por mosquitos da especie *C. fasciatus* previamente alimentados com o sangue de doentes de febre amarella ao menos 12 dias ante da experiencia, 4 foram atacados de febre amarella bem characterizada, depois de um periodo variando entre 41 horas no minimo e cinco dias e 17 horas no maximo.

D'entre 5 outros individuos, egualmente não immunizados, nos quaes injectaram subcutaneamente de 0,5 a 2 centimetros cubicos de sangue de doentes de febre amarella, 4 tiveram esta molestia dentro do prazo ordinario do periodo de incubação da molestia, e o quinto, que nada soffreu, havendo sido depois picado pelos mesmos mosquitos cujas picadas haviam provocado, nas experiencias anteriores, a infecção dos quatro primeiros individuos, continuou no gôzo da mais perfeita saude, do que se deduz que este individuo era naturalmente refractario á febre amarella.

Depois de curados todos estes doentes de febre amarella experimental, os experimentadores esperaram que decorressem 15 dias para recomeçarem novas experiencias.

Bom criado e mau amo, o dinheiro é a um tempo o instrumento dos mais nobres commettimentos e o movel das acções mais vergonhosas.

MAKOMASKI.

Durante todo este espaço de tempo, nenhum caso de febre amarella se manifestou no acampamento. Passado este prazo, fizeram os experimentadores picar a um individuo não immunizado por 4 mosquitos inficionados 10 dias antes, pela sucção do sangue de um doente de febre amarella, no primeiro dia da molestia.

Este individuo teve os primeiros symptomas de febre amarella, 3 dias e 22 horas depois de haver sido picado pelos mosquitos.

Finalmente, os experimentadores fizeram construir no mesmo acampamento uma casinha com a capacidade de 2.800 pés cubicos.

Foram tomadas todas as precauções para que durante a noite —occasião em que faziam as experiencias — o ar d'essa casinha permanecesse perfeitamente

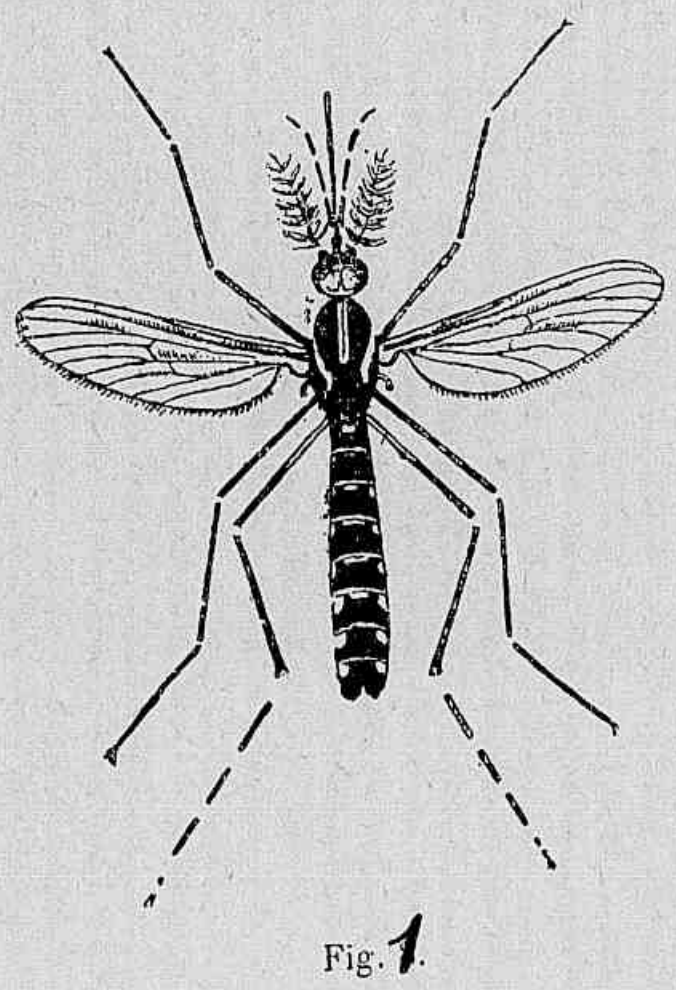


Fig. 1.

Fig. 3

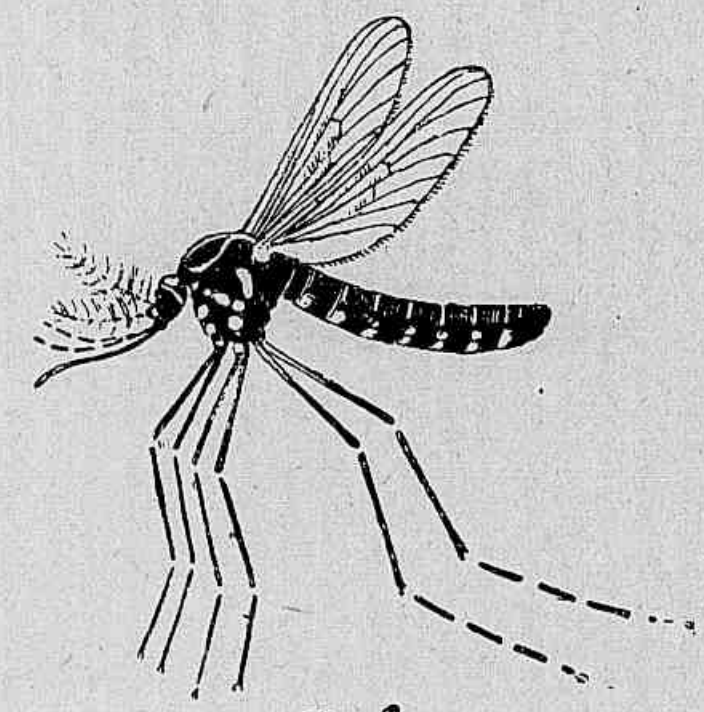


Fig. 2

Fig. 4

Fig. 1. — *Culex tœniatus* Meigen, macho. Augmento de 8/1.
— 2. — O mesmo, na attitude de repouso » » »
— 3. — Cabeça do *Culex tœniatus*, femea » » »
— 4. — *Culex tœniatus* em tammanho natural.

continado, e para que, ao ser ella arejada durante o dia, mosquitos não pudessem entrar nella.

Uma temperatura constante de 25° c. foi mantida em seu interior. Nesta casinha foram collocadas trez grandes caixas contendo roupas servidas, a saber; lençoes, fronhas, cobertores, etc., que tinham servido a doentes fallecidos de febre amarella, roupas estas manchadas pelas dejecções d'esses doentes (vomito, fezes e urinas, etc.).

A 30 de Novembro de 1900, ás seis horas da tarde, trez pessoas não immunizadas, o dr. Cooke, medico, e dous soldados americanos moços foram dormir neste aposento hermeticamente fechado, onde abriram as trez caixas de roupas servidas e espalharam seu conteúdo pelo quarto, fazendo as camas com os lençoes, travesseiros e cobertores impregnados com as dejecções dos doentes de febre amarella.

Pela manhã os ousados inquilinos d'esse aposento, depois de haverem recolhido toda essa roupa infecta ás mencionadas caixas, para que nada perdesse de

---

O incenso tonteia, mas todos o querem.

***

Coração cheio transborda de lagrimas e não de palavras.

F. Bricka.

sua supposta virulencia, saïram a passar o dia em uma barraca vizinha, inteiramente isolados dos demais habitantes do abarracamento.

A' tarde voltavam, o medico e seus dous companheiros, a dormir no mesmo aposento infecto, nas condições acima descriptas.

Esta experiencia durou 20 dias consecutivos, de 30 de Novembro a 19 de Dezembro de 1900, e della saïram, por fim, de perfeita e inalterada saude o dr. Cooke e seus dous companheiros.

Outra experiencia foi ainda feita nesse mesmo aposento com dous outros individuos não immunizados, de 21 de Dezembro de 1900 a 10 de Janeiro de 1901, com a circunstancia aggravante seguinte: além de tudo quanto foi acima referido, essas duas pessoas se vestiam á noite com as roupas que tinham servido a doentes fallecidos de febre amarella — durante toda a marcha da molestia.

Estes individuos, como os primeiros, não sentiram a menor alteração em sua saude.

Por ultimo foi renovada a experiencia acima, do dia 11 a 31 de Janeiro de 1901, com outros dous individuos não immunizados, com esta outra aggravante: durante os 15 ultimos dias da experiencia, os travesseiros foram cobertos com toalhas ensopadas no sangue de um doente extremamente grave de febre amarella.

O resultado d'esta ultima experiencia foi ainda absolutamente negativo.

Conclusões do dr. Hilario.

De tudo quanto precede resultam as conclusões seguintes:

1.º A febre amarella não se transmitte por contagio directo ou indirecto;

2.º O germe da febre amarella deve achar-se no sangue dos doentes;

3.º A febre amarella é propagada pelas picadas de certa especie de mosquitos (*C. tœniatus*, Meigen) e talvez de outros previamente inficionados pela sucção do sangue dos doentes d'essa molestia.

4.º A prophylaxia da febre amarella deve ser a mesma do paludismo e da filariose;

5º Esta prophylaxia, d'uma importancia capital, contem-se nas duas formulas seguintes:

A *Vitandi culices;*
B *Delendi culices;*

A Evitam-se os mosquitos:

a) Protegendo-se, os sãos, contra as picadas d'esses insectos por meio dos mosquiteiros ou pernoitando em logares exemptos de mosquitos.

b) Isolando os doentes contra as picadas dos mosquitos debaixo de mosquiteiros ou em aposentos, cujas entradas sejam permanentemente abrigadas contra o ingresso dos mosquitos por telas apropriadas, metallicas ou outras applicadas ás portas e janellas.

c) Impedindo que se formem estagnações d'agua na vizinhança das habitações.

d) Impedindo o ingresso dos mosquitos nos depositos e reservatorios d'agua, por menores que sejam, por meio de telas metallicas de malhas estreitas.

e) Impedindo, nos portos inficionados pela febre amarella, que os navios

---

A nossa felicidade não passa de uma desventura mais ou menos consolada.

***

A saúde depende mais das precauções do que dos remedios.

ancorem proximo da terra durante as epidemias, e que se achem, depois do pôr do sol, a barlavento dos fócos epidemicos.

B Destroem-se os mosquitos :

a) Supprimindo todas as estagnações d'agua de chão pelos meios acconselhados pela engenharia sanitaria.

b) Protegendo todos os reservatorios d'agua indispensavel aos usos do homem por telas metallicas impermeaveis aos mosquitos, e na impossibilidade d'isso, povoando-os de peixes.

c) Na impossibilidade de supprimir as grandes estagnações de agua do chão, dissolvendo nellas a miudo grande cópia de sal ou cobrindo sua superficie todas as semanas de uma camada de petroleo, alcatrão ou outro oleo qualquer, para impedir a procreação dos mosquitos.

d) Fazendo circular acido sulfuroso sêcco por todo o porão dos navios, á partida dos portos inficionados por febre amarella, pela introducção de grande cópia d'esse acido sob pressão, com rarefacção simultanea do ar, depois de haver préviamente aspirado toda a agua do compartimento, operações que dão em resultado, não só extincção dos mosquitos, como dos ratos e de quaesquer parasitas que nelle se hajam alojado. »

Inspirada neste grande exemplo, a Directoria Geral de Saude Pública do Rio de Janeiro fez distribuir em Janeiro do anno passado 40.000 boletins com os seguintes conselhos á população :

« O mosquito é o transmissor certo, e talvez o unico, da febre amarella, do impaludismo (febres intermittentes), etc.

— O mosquito transmissor da febre amarella, muito commum nas nossas habitações, é o *Stegomyia fasciata*, conhecido geralmente pelo nome de *mosquito* ou *pernilongo rajado*.

— O mosquito deposita seus ovos nas aguas paradas, caixas d'agua, tanques, repuxos, tinas, vasos de flôres, ralos, cavidade dos troncos das arvores. latas, cacos de garrafa ou de louça, nos muros protegidos por vidros e garrafas quebradas, vasilhas d'agua protegendo os pés dos guarda-comidas, etc.

— A menor quantidade d'agua, algumas grammas, basta para viveiro do mosquitos.

— Os ovos depostos na agua em poucos dias se transformam em larvas, estas em nymphas e as nymphas em mosquitos.

— E' necessario destruir os mosquitos nesta cidade, a exemplo do que está sendo feito em larga escala em Calcutá, nas possessões inglezas e allemãs, na Africa de Sul, no Sul dos Estados-Unidos, em Cuba e na colonia franceza do Senegal.

— E' indispensavel impedir o desenvolvimento dos mosquitos nos depositos de aguas, para o que podem-se empregar os seguintes processos :

a) Cobrir as caixas d'agua potavel, tanques, tinas, etc., por meio de télas metallicas de malhas menores de 1 1/2 millimetros;

b) Quando houver aguas paradas, derramar sôbre ellas kerozene, creolina ou quaesquer substancias oleosas, repetindo essa práctica quinzenalmente.

— Os grandes descobrimentos são as flores e os fructos de innumeras hypotheses concebidas com enthusiasmo e verificadas com infatigavel paciencia.

G. PARIS.

***

A melhor profissão para um moço é... ser noivo.

GRAFFITE.

— E' imprescindivel o emprêgo do pyrethro (pó da Persia, pó da Dalmacia e outras variedades) para destruir os mosquitos adultos.

— Para esse effeito basta queimar sôbre brazas, nos quartos e mais logares das habitações, uma ou mais colheres do referido pó, conforme a extensão da peça, ou, em média, 70 a 80 grammas para cada peça.

— Para a queima do pó é conveniente calafetar, tanto quanto possivel, os quartos.

— Depois de uma hora de permanencia da fumaça nas peças das habitações, abrem-se as janellas e portas, espanam-se os moveis e varrem-se os assoalhos, queimando os mosquitos colhidos.

Pierpont Morgan.

— A fumaça do pyrethro é absolutamente innocente, mesmo nos quartos em que haja doentes.

— E' absolutamente necessaria a notificação prompta de todos os casos de febre durante as epochas epidemicas.

— Póde-se evitar a disseminação da febre amarella, impedindo que os doentes sejam picados pelos mosquitos nos trez a cinco primeiros dias de molestia.

— Para esse fim é imprescindivel o uso de cortinados em tôrno do leito do doente e o uso de pyrethro, conforme os preceitos acima indicados.

— A práctica d'essas medidas, instituidas compulsoriamente em Havana pelos medicos americanos, deu o mais completo resultado, extinguindo a febre amarella, que alli reinava havia seculo e meio.

A Directoria Geral de Saude Publica fará gratuitamente a destruição de larvas e mosquitos adultos em todos os pontos onde haja casos que lhe sejam notificados. »

O « Trust » colossal

No dia 9 de Maio de 1902 foram publicadas as convenções ajustadas entre o famoso millionario e banqueiro americano Pierpont Morgan e as companhias de navegação, e que precederam á definitiva creação do grande *trust* das communicações maritimas.

O syndicato organizou-se com o concurso de oito grandes companhias de navegação : trez inglezas, trez americanas e duas allemans. Capital — 170 milhões de dollars, dividido em 60 milhões de acções ordinarias com direito a um dividendo nunca inferior a 10 0/0.

Na loja da viuva Henri :

— O snr. dá-me uma lata de sardinhas?

— De que marca?

— Isso não importa; a minha ama é cega.

Uma revista viennense publicou interessantes resultados obtidos pelo dr. Kaiser no tractamento da tuberculose por meio da luz azul.

O eminente medico descobriu que os raios que se desprendem de uma lampada de arco electrico e que são concentrados por meio de uma objectiva constituida por um banho de methylenio que lhe dera côr azul, destróe o bacillo da tuberculose dentro de 30 minutos, pouco mais ou menos.

Este tractamento póde applicar-se aos enfermos por saber-se que esses raios azues atravessam os tecidos.

De facto, obtiveram-se provas photographicas de um negativo illuminado por esses raios através do corpo humano.

Os resultados colhidos no tractamento dos tuberculosos, em gráo de molestia bastante adeantado, foram satisfactorios.

O Cometa de Halley

Dizem os astronomos que tornaremos a vêr o famoso cometa de Halley em Dezembro de 1909, devendo elle achar-se então na região das Hyades. Este cometa tem por periodo de revolução 75,5 a 79, 5 annos, de forma que muito poucos d'entre nós têm na vida a fortuna de o vêr duas vezes.

O dr. von Jirusch, professor de Chimica na Universidade de Praga, morreu em 1901, deixando ao museu d'aquella cidade seus haveres que montavam a uns 60 : 000 $ da nossa moeda, — mas com esta condição : o museu recolheria todos os seus moveis, roupas e utensilios, livros, quadros, manuscriptos e apparelhos de laboratorio; guarda-los-hia em caixas de ferro hermeticamente fechadas e lacradas por espaço de 200 annos, e em 2101 faria de tudo uma exposição especial para que os nossos tetaranetos do seculo XXII pudessem fazer idea exacta dos costumes e do modo de vida d'un chimico austriaco no anno de 1901. Uma originalidade, como outra qualquer.

O serviço da remonta da cavallaria ingleza na guerra do Transvaal foi extremamente difficil e exigiu largos sacrificios. De 1 de Septembro de 1899 a 31 de Dezembro de 1901, isto é, em 28 mezes, o exercito inglez recebeu alli 206.063 cavallos, das seguintes procedencias: Inglaterra — 46.038; India — 3.050; Australia 19.630; Estados-Unidos — 76.131; Republica Argentina — 25.872; Austria — 23.938; Canadá — 11.304.

Não se contam neste numero os muares.

Scenas burocraticas.

Estamos numa secretaria. O chefe de secção, em tom severo, a um dos amanuenses :

— Oh! sr. Faria, vejo-me obrigado a dar-lhe outro serviço. Não só o senhor dorme, mas até ronca, e isto acorda a cada instante o director que trabalha no compartimento vizinho.

***

— Qual é o mais velho morador da villa, meu caro?

— Não ha!... O mais velho morreu ha dias.

APPLICAÇÕES DA TELEGRAPHIA SEM FIO

Em 1902 os srs. Orling e Armstrong fizeram interessantes experiencias no sentido de dirigir os barcos submarinhos pelas ondas electricas.

A nova embarcação destinada a navegar immersa na agua, que póde governar-se de uma estação installada na terra firme ou do passadiço de um navio de guerra é o *Armori*.

Esta embarcação é munida de duas torres, em uma das quaes installou-se certa roda de connexão com o leme, movido por um apparelho electrico, cujo excitador não é mais do que um receptor telegraphico Armori, dispondo a mesma torre de todos os instrumentos necessarios para a transmissão e emissão de despachos telegraphicos ou telephonicos.

Montam-se apparelhos eguaes na costa ou a bordo do navio chefe, d'onde se dirigem as manobras com assombrosa facilidade.

Dispostas assim as cousas, o commandante do submarinho póde manobra-lo de dous modos distinctos : ou pondo-se a falar com seu superior, ou então ligando as machinas e lemes ao apparelho automatico, para que cumpra por si mesmo as ordens que lhe transmitte o navio almirante.

Graças á telegraphia sem fios, póde dirigir-se em qualquer profundidade e á distancia de muitas milhas a machina de ataque que nos occupa.

Com o novo systema desapparece o grande inconveniente dos submarinhos subirem á superficie para a inspecção da esquadra inimiga, pois o commandante d'aquelles é prevenido de tudo quanto se passa fóra d'agua; no caso de exigir-se uma manobra rapida, póde prescindir de sua acção individual e pôr a embarcação, por meio do receptor automatico, nas mãos do chefe da esquadra a que pertença.

Do citado modo evitam-se as multiplas peripecias a que se acha exposto um navio submarinho, o que não havia sido possivel até agora, apezar de muitos esforços, fazer desapparecer.

A extrema facilidade que offerece o telegrapho Armori para a tonalidade das ondas electricas põe desde logo o submarinho ao abrigo de qualquer intento de perturbação por parte do inimigo.

Em apoio de tudo quanto temos dicto, militam as provas já effectuadas com a embarcação construida para este fim, as quaes foram todas satisfactorias, pelo que devem estar contentes os snrs. Orling e Armstrong, não só com o resultado de seus estudos como tambem de seu telegrapho-electro-capillar sem fio, justamente apreciado pelos sabios de ambos os continentes.

—Não menos importante do que a applicação do telegrapho sem fio á direcção dos submarinhos, é a que tem por fim evitar os choques dos trens de ferro em marcha, o que reveste notoria importancia hoje que se multiplica este meio de locomoção, a tal ponto que dentro de alguns annos toda a terra estará ligada por linhas ferreas.

Projecta o illustre Marconi installar convenientemente uma estação telegraphica

---

— Que é um attestado?
— E' uma gazua que se dá ao criado despedido, para elle entrar na casa do vizinho.

***

Quanto mais se sabe, menos se affirma.

sem fios, no logar da locomotiva em que se acha o machinista do trem, para que lhe seja dado tanto receber como transmittir ondas electricas em um espaço determinado de 800 metros, assentando um apparelho na frente e na parte posterior do trem, para que a todos que circulem pela mesma via e se encontrem em tal limite de acção, lhes seja dado prevenir-se da existencia do perigo em que se acham.

A idéa emittida não póde ser mais satisfactoria, e para tornar-se práctica não exige impossiveis nem siquer complicados trabalhos de engenharia.

O apparelho imaginado pelo sabio auctor canaliza as ondas electricas, isto é, o signal enviado por um trem chega unicamente ao que deve recebe-lo, para o que o poste transmissor de cada machina emittirá constantemente ondas que se propagarão sómente desde a cauda do trem até um perimetro de 800 metros com o fim de cobri-lo com um disco de signaes.

Em quanto esta locomotiva penetra na referida zona, ou por outra, chega a approximar-se de menos de 800 metros, o poste receptor funccionará e dará o signal de alarma fazendo soar uma campainha ou uma sereia, chamando assim a attenção do machinista para que saiba a situação do trem que guia, o perigo em que se acha.

Alguma cousa mais tem em mente o eminente Marconi, e vem a ser que ao actuar o posto receptor, a electricidade faça travar por si mesmos os freios da machina e dos vagões.

Para evitar a confusão que poderia sobrevir, entre os avisos transmittidos pelos trens que caminham no mesmo sentido, propõe Marconi que os apparelhos de cada linha não possam emittir nem receber sinão ondas de comprimento determinado.

Suppõe-se que o valor total do emprêgo do novo systema não excederá de cerca de trez contos de réis por machina, o que nada significa, comparado com as vantagens immensas que resultarão para as empresas e segurança publica, que exige tantas medidas quantas forem precisas.

As applicações da telegraphia sem fio, que acabam de occupar-nos constituem pelo que valem, parte das invenções de que ha pouco falava em Amiens o eximio Julio Verne, d'aquellas que, como elle dizia, hão de transformar a vida nas sociedades modernas.

CONCURSO DE LAGRIMAS

Que não nos darão de extraordinario os Norte-Americanos?

Grande numero de senhoras de Chicago, pertencentes á sua mais selecta sociedade, organizaram um *crying contest*, uma especie de concurso de lagrimas, do qual seria declarada victoriosa aquella que derramasse maior numero d'ellas no menor tempo possivel.

O certame verificou-se em presença de mais de 150 testimunhas dos dous sexos, dos representantes da imprensa yankee, sempre avidos de novidade; apre-

---

Ajuntar riqueza é uma dôr agradavel.
A civilidade nada custa e compra tudo.
Homem de prazeres é homem de pezares.
A mudança da sorte oppõe um coração forte.
A cidade para a riqueza, o campo para a saude.
Sahe antes do dia, entra antes da noite.
Auxilia-te a ti mesmo e o céu te auxiliará.

sentáram-se para disputar o premio quatorze candidatas dotadas de robustos lacrimaes.

Obteve o primeiro premio de cem dollars a senhorita Green, graciosa morena de 19 annos, que conseguiu, sem esfrôço algum nem meios artificiaes, derramar trinta e uma lagrimas em cinco minutos. A snra. Welb obteve o segundo premio de vinte e cinco dollars, mediante dezenove formosas lagrimas realmente authenticas.

A quantidade de calor transmittido pela Lua á Terra equivale proximamente á quantidade do calor de uma vela accesa posta a 15 metros do observador.

Nichols com seu apparelho verificou que a estrella Arcturus nos envia calor comparavel ao de uma vela situada a 9 kilometros; a estrella Vega só nos manda metade d'esse calor.

Montanhas da Lua

Eis a determinação, acceita pelos astronomos, da altitude das mais elevadas montanhas do nosso satellite.

Curtius	8.830 m.	Calippus	6.040 m.
Newton	6.900	Kircher	5.680
Casatus	6.470	Theophilus	5.560
Short	6.360	Gruemberger	5.480
Tycho	6.120		

Na mulher, não é a belleza plastica que infunde paixão. O encanto feminino consiste quasi sempre em uma particularidade que nos tóca o coração, *verbi-gratia* : a melodia da voz, o donaire no andar, a graça do sorriso, a expressão do olhar, a pureza da fronte, o ar de melancholia, a frescura da cutis, o *cachet* de bondade e modestia, a amabilidade, o espirito.

Basta uma dessas especialidades para torna-la objecto de ardente paixão.

As mulheres muito formosas nem sempre são encantadoras. Falta-lhes o *què*.

URBANO DUARTE.

***

A mocidade descuidada torna a velhice triste.
Quem se sente bem não deve tratar de melhorar.
Nunca te julgues velho de mais para aprender.
A alegria esclarece e fortalece a razão.
Quantas dôres nos custam os nossos prazeres.
Pensa no descanço, mas trabalha sempre.
Dorme melhor quem melhor trabalha.
O bom exito tenta muita gente a cavar a sua ruina.

***

Licção de grammatica :
— Menino, que tempo é « eu amo »?
— Tempo presente.
— E « eu amei »?
— Tempo passado.
— E « amar sem ser amada »?
O pequeno embatucou. A mestra :
— Tempo perdido.

CORRECÇÃO DE NARIZES

Ha cêrca de trez annos o dr. Gersuny, chirurgião de Vienna, teve a idea de approveitar as propriedades da vaselina para dar remedio a um vicio de pronúncia produzido por um labio leporino (beiço rachado) mal operado. A vaselina, introduzida num tecido vivo de malhas dilataveis, conserva-se alli indefinidamente sem alterar-se e sem produzir irritação; portanto, pensou o dr. Gersuny, injectando esta substancia de cada lado da cicatriz viciosa do labio leporino, ella

Antes. Depois.

Applicação do methodo Gersuny a um nariz quebrado.

espessará as bordas da mesma cicatriz e portanto as approximará de modo que se faça bem clara a articulação das palavras.

Assim succedeu; os resultados corresponderam á exspectativa.

D'este facto nasceu a idea de applicar o mesmo processo á cura de varias deformidades; a correcção dos narizes anormaes era uma indicação que acudia naturalmente ao espirito. Tentou-se, e o existo foi completo. Os casos multiplicaram-se, sendo facil reconhecer a feliz transformação obtida.

A technica operatoria é simples. Toma-se vaselina branca (mixtura de paraffina solida e paraffina liquida), esteriliza-se pela ebullição, e quando assaz fria, mas ainda liquida, injecta-se com a seringa de Pravaz. Os effeitos da injecção são rapidos ; o operador depois só tem que modelar debaixo da pelle a vaselina ainda semi-liquida para dar ao nariz a forma definitiva que se deseja. Não ha nem inflammação nem risco algum de intoxicação. O processo Gersuny é uma bella conquista da chirurgia moderna.

No trem de ferro :

Um viajante offerece um calice de Porto a um Inglez que está a seu lado, e vae enxugar o calice com o lenço.

— No ! diz o Inglez. Mim gosta mais beber depois de sua bocca do que depois de sua nariz.

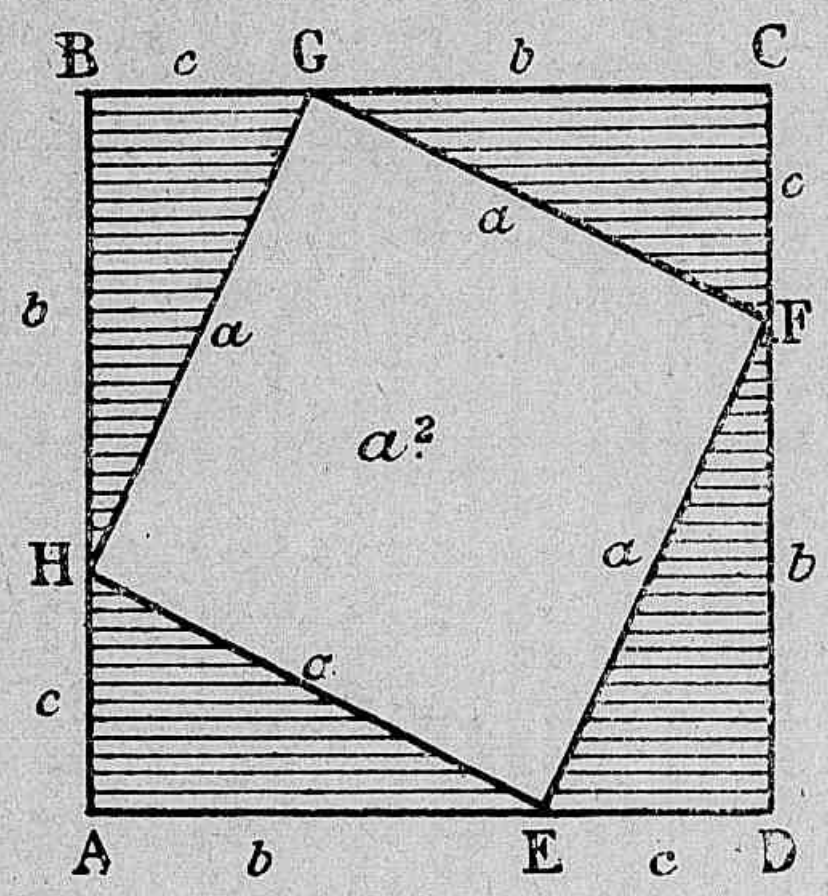
O QUADRADO DA HYPOTHENUSA

Ha uma antiquissima demonstração do theorema de Pythagoras, que não merecia ter sido proscripta dos livros de ensino. Ei-la :

Consideremos um triangulo rectangulo, tendo por lados do angulo recto b e c e por hypothenusa a. Sobre $b + c$, como lados, tracemos os dous quadrados eguaes A B C D e A'B'C'D'.

Tracemos no primeiro ao linhas HE,EF, FG,GH, que o dividem em quatro triangulos eguaes as triangulo primitivo e um quadrado E F G H, que é o quadrado construido sôbre a hypothenusa a.

Tracemos egualmente em A'B'C'D' as linhas KM, IJ, e depois IM e KJ : esta



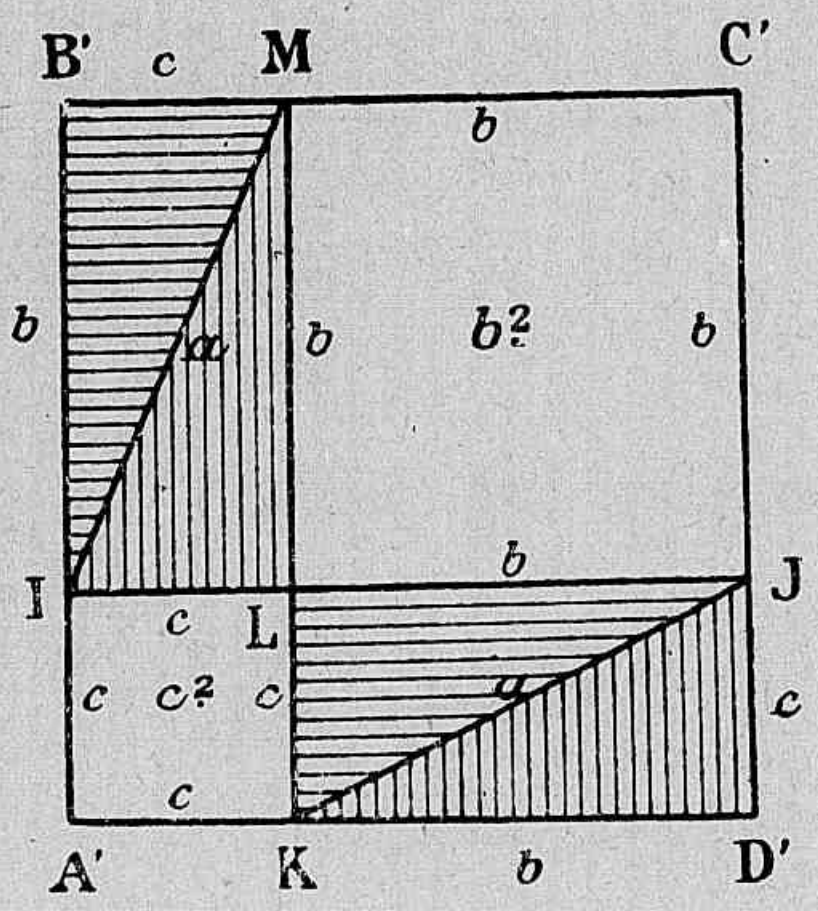


figura fica assim decomposta em quatro triangulos rectangulos eguaes ao triangulo primitivo, mais o quadrado LMC'J construido sôbre o lado b e o quadrado A'JLK construido sôbre c.

O simples exame d'estas figuras mostra claramente que o quadrado a^2, construido sôbre a hypothenusa, tem a mesma superficie que a somma dos quadrados b^2 e c^2 construidos sôbre os lados do angulo recto.

Certo cavalheiro conversa com uma solteirona feia como cem peccados.

Ella. — Sim, jurei a mim propria que nunca me casaria.

Elle. — Oh! minha senhora, V. Ex. é um anjo de bondade.

***

O sabio Ampère era extremamente distrahido. Sempre que se apromptava para saïr á noite, antes de tomar o casaco, vendo-se em mangas de camisa mettia-se na cama.

***

Certo sujeito distrahido encontrou um amigo que havia ultimamente perdido o pae. Trocados os primeiros comprimentos, perguntou-lhe :

— E o snr. seu pae?

O amigo franziu o sobrolho; elle caïu em si, porque tivera sciencia do fallecimento do homem, e perturbado concluiu :

— E o snr. seu pae... morreu sempre?

DESPESAS MUNICIPAES

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Despesas municipaes por cada 1.000 habitantes nas seguintes cidades:

Chicago	27$544
Boston	21$711
S. Francisco de California	16$506
Nova-York	16$467
Philadelphia	13$319
Dresda	13$430
Bruxellas	11$166
Amsterdão	10$859
Lipsia	10$714
Munich	9$974
Londres	9$417
Paris	8$947
Buda-Pesth	8$932
Edimburgo	7$950
Glasgow	7$314
Copenhague	6$636
Marselha	6$039
Rio de Janeiro	5$878
Vienna	5$290
Roma	5$147
Birmingham	4$806
Lyão	4$778
Liverpool	4$135
Bordéus	3$988
Manchester	3$404
Madrid	1$910
S. Petersburgo	1$709
Barcelona	1$309
Varsovia	$784
Tokio	$548

VIAS PUBLICAS, PARQUES, JARDINS

Despesas municipaes por cada 1.000 habitantes nas seguintes cidades:

Nova-York	16$218
Boston	11$762
Berlim	10$225
Edimburgo	9$412
Philadelphia	9$375
Manchester	9$106
Pariz	8$389
Melbourne	8$280
Londres	7$901
Sydney	7$378
S. Francisco de California	6$494
S. Luiz	6$392
Rio de Janeiro	6$149
Vienna	5$877
Glasgow	5$121
Marselha	4$334
Bruxellas	3$935
Chicago	3$719
Amsterdão	3$150
Roma	3$116
Madrid	3$108
Lyão	2$888
Buenos-Aires	2$695
Copenhage	2$470
Bordéus	2$439
Birmingham	2$428
Dresda	2$413
Buda-Pesth	2$358
Liverpool	2$275
Barcelona	2$250
Hamburgo	2$041
Lipsia	1$746
Calcuttá	1$715
Varsovia	1$528
Munich	1$211
S. Petersburgo	1$066
Tokio	0$669
Odessa	0$354

Dr. Pires d'Alméida

Mimi é levada pela mãe á casa de um ourives, onde lhe vão furar as orelhas. A menina tem medo da operação.

— Vamos, diz-lhe a mãe, tem juizo, fica quieta; é papae do céu que manda pôr brincos nas orelhas das meninas.

Mimi, que é bastante viva, reflecte um pouco e replica:

— Si papae do céu quizesse isso, elle mesmo teria feito o buraco!

***

— Patrão, aqui está o *punch* que o senhor pediu; sómente parece que não está bastante quente.

— Eutão tu provaste?

— Ai, senhor, não seria capaz d'isso; metti só o dedo dentro.

Para tornar invisiveis os canhões, foi feita no arsenal de Aldershot uma experiencia curiosa :

Pintam-se as peças com as trez cores primitivas, encarnado, azul e amarello, applicadas em bandas parallelas. A'distancia, essas cores se mixturam de tal modo que, mesmo com o auxilio de um binoculo de campanha, não se podem distinguir a 1.200 jardas inglezas.

Deante d'esses excellentes resultados, decidiu-se que todas as peças de campanha do exercito inglez fossem pintadas assim.

A SEROTHERAPIA DA ESCARLATINA

Em 1902 foi descoberto pelo dr. Moser, de Vienna, o sero escarlatinoso, cujas applicações na clinica deram já o mais brilhante resultado. Nas formas graves da escarlatina, em doentes quasi condemnados, sempre que a injecção do referido sero foi feita 48 horas depois do inicio da erupção, a cura foi rapida. Nos casos benignos o effeito foi sempre certo. Taes resultados foram verificados pelo professor Escherich.

Os algarismos arabes

O marquez de Camarasa teve a feliz idea de procurar a origem da forma dada pelos Arabes aos seus algarismos (de 1 a 9) na união de riscas ou linhas, que representam outras tantas unidades. Essas linhas elementares, de facto, parece que existem nos characteres symbolicos da numeração arabe, que com o tempo e com a rapidez da escripta passaram a ter a forma actual.

Não é impossivel que esta seja de facto a genese dos nossos algarismos.

Limpam-se bem as luvas brancas sem benzina, pelo seguinte processo :

Dissolve-se sabão em leite quente; juncta-se clara d'ovo battida e depois algumas gottas de boa ammonia. Calçada a luva, é só esfrega-la com um panno de lan embebido nesta mixtura. Põe-se por fim a seccar fora da luz.

A joelheira das calças é cousa desagradavel e feia. Como fazê-la desapparecer? E' muito simples. Molhe-se o panno pelo avêsso, e passe-se o ferro. Prompto.

Uma senhora esmolava para os pobres. Apresenta a saccola a um ricaço que lhe responde com aspereza :

— Não tenho.

— Pois então, meu caro snr., acceite isto porque é para os indigentes que eu ando a pedir.

E dá-lhe uma moedinha.

Entre dous velhos amigos.

— Felizardo, casaste as duas filhas! que allivio, heim?

— Sim, mas resta-me a mulher.

As manchas de môfo, que apparecem nas roupas guardadas por muito tempo em um logar humido, tiram-se por este meio aliás bem simples: molha-se a fazenda com leite, e põe-se ao sol para corar.

Dous sabios allemães descobriram, após grande trabalho, a substancia mais infecta do mundo: é a *acetona monosulfurada*. Diz-se que o quarteirão em que estava o laboratorio dos taes chimicos ficou empestado por tal forma, que os vizinhos fizeram vinte petições para que elle se mudasse.

Ahi está um meio de afugentar credores.

O melhor indicador da saude das criancinhas é o peso. O peso medio do recem-nascido é de 3 k. 250; com um anno de edade esse peso é de 8 k. 950. Eis a tabella do accrescimo medio de peso no decurso do primeiro anno de nossa ida:

1º. mez	750 grammas	7º. —	450 grammas
2º. —	700 —	8º. —	400 —
3º. —	650 —	9º. —	350 —
4º. —	600 —	10º. —	300 —
5º. —	550 —	11º. —	250 —
6º. —	500 —	12º. —	200 —

Na noite do casamento.

— Espero, meu genro, que agora acabaram de vez as tolices e cabeçadas.

— Oh! minha boa sogra, prometto-lhe: esta é a ultima.

Em Londres effectua-se todos os annos, na segunda-feira de Pentecoste uma ceremonia singular, que attrahe sempre muitos curiosos. E' o desfilar dos cavallos de carro, que se faz em Regent's Park. Das 9 h. da manhã ás 2 da tarde uma commissão da Sociedade Protectora dos animaes examina conscienciosamente os animaes que lhe são apresentados. A's 2 1/2 começa a distribuição dos premios e das medalhas conferidas aos donos dos animaes mais bem tractados.

TARTARUGA ALADA

A 15 de Março de 1902, pelas 3 h. da tarde, os pescadores de Bône apanharam um animal curiosiosissimo; uma enorme tartaruga, de 1m,23 de comprimento sôbre 0m,98 de largura. A singularidade d'este animal é que elle tinha azas: as duas pattas deanteiras alongadas em forma de leque tinham, cada uma, 1m,47 de comprido por 1m,10 de largo; e eram formadas de nervuras muito solidas, todas ligadas por uma membrana transparente, delgada mas bastante forte. Estas azas lembravam as do morcego. Foi pescada á rede e trazida para terra, onde a admiraram com razão especialistas e profanos.

Não consta que se houvesse jamais encontrado especime egual.

Um pae ao filho, mostrando-lhe a conta do collegio:

— Nunca me passou pela cabeça que teus estudos custassem tão caro.

— E olhe, papae, eu sou um dos que estudam menos!...

A VELOCIDADE DOS TRENS

Tracta-se da velocidade " commercial". Das companhias francezas, diz o snr. Salagnac, é a *Nord* quem tem a primazia com seu serviço de trens rapidos, cuja velocidade orça por 90 kilometros ; e d'elles o mais veloz é o que vae de Paris a Lille em 2 h. e 45 m., isto é, fazendo 91 kil. por hora.

Fóra do serviço ordinario, a primazia cabe actualmente ao trem de luxo « facultativo » chamado *Mediterraneo-Calais;* este vai de Paris a Amiens (131 kilm.) em 1 h. e 17 m., o que significa — 102 kilometros por hora.

Segue-se a companhia *Orléans*, cujo " Sud-Express " vae de Paris a Bordéus (585 kilom.) em 6 h. e 49 m., fazendo pois 86 kilom. por hora.

O trem " Orient-Express " da companhia *Leste* percorre 78 kilom.; o rapido do Havre da companhia *Oeste* dá a velocidade de 76 kilom.

O trem americano mais rapido é o de Philadelphia a Atlantic-City, com a marcha notavel de 98 km. 300 por hora. Segue-se-lhe o grande trem de Nova-York a Buffalo (708 km.), que anda 87 km. 200 por hora.

Na Inglaterra pertence o primeiro logar ao trem de Londres a Edimburgo, que anda 84 kilom.; mas esse trem tem peso certo, porque o numero de logares é fixo.

Na Allemanha, o unico trem cuja velocidade é digna de menção é o de Berlim a Hamburgo, que anda 80 km. por hora.

Na Austria, na Italia, na Russia a velocidade communm é de 68, 67 e 61 kilom.

O grande *bagageiro* da Europa parece que é privilegio da Serbia: anda 29 kilometros 900.

Toda gente conhece a agua sedativa e seus effeitos; é portanto util saber como se prepara. Em um litro d'agua fria ponham-se 100 grammas de ammonia, 10 grammas d'alcool canforado, 60 grammas de sal de cozinha, e agite-se a mixtura. Eis ahi o medicamento popular tão fallado.

O TEMPERAMENTO PELO RISO

O p. Damasceno disse em 1662 que pelo riso se podia conhecer o temperamento do individuo. A risada em *hi*, escreveu elle, é a dos melancholicos; em *he*, a dos biliosos; em *ha*, a dos fleugmaticos ; em *ho*, a dos sanguineos.

Os physiognomistas modernos dão est'outra interpretação: os que riem em *ha* são leaes, gostam do movimento e ás vezes são inconstantes ; em *he*, são fleugmaticos e melancholicos. A risada em *hi* é das crianças, dos ingenuos, dos timidos; em *ho* riem os generosos; em *hu* os misanthropos.

Quem tem razão? Diga o leitor.

O dr. X. não é homem que se afflija por pequenas cousas. Hontem vinha vêr um doente attacado de pleuriz e que morava no 3º andar.

O criado, que estava á porta, fa-lo parar :

— Snr. dr., meu amo morreu esta noite.

— Está bem !... estimo saber... esta manhã estou com muita pressa !...

Meio de reconhecer rapidamente si os ovos são frescos ou não: mergulhar os ovos numa solução de 120 grammas de sal de cozinha num litro d'agua pura. Si o ovo é bem fresco, vae ao fundo do vaso; si é da vespera, não chega ao fundo; si é de trez dias fluctúa; si tem mais de cinco dias, sobrenada.

A primeira corrida de cavallos, de que ha noticia, realizou-se em Paris, no dia 15 de Maio de 1651, por uma aposta de 1.000 escudos entre o principe d'Harcourt e o duque de Joyeuse.

O principe João Mauricio de Nassau, fiel ás tradições da Europa e a exemplo do que practicara a Hispanha com todas as capitanias e provincias da America que colonizara, deu brazões d'armas a todas as provincias sujeitas ao seu governo:

Pernambuco era representado por uma donzella com uma canna de açucar na mão direita, mirando-se n'um espelho que tinha na esquerda.

Itamaracá, terra proverbial das boas uvas, era representado por trez cachos de uvas.

A Parahiba, já famosa pela bondade de seu açucar, era representada por cinco pães de açucar.

O Rio-Grande-do-Norte era representado por uma ema, symbolizando as suas campinas.

O pequeno Hugolino não dá para as contas e erra a addição mais simples. Diz-lhe o mestre:

Hugolino, si V. continua assim, acabará como um de seus avós, o conde Hugolino... morrerá de fome na forca.

***

No tribunal:

Juiz. — Vejamos, accusado, como passou a noite de...

Réu. — O snr. dr. é muito amavel; passei bem a noite, houve apenas alguns percevejos...

***

No restaurante:

— Rapaz! este vinho não é o mesmo que você me costuma dar.

— Deve ser, snr. commendador. Dá licença que eu veja?

Depois de provar o vinho:

— De facto, o snr. commendador tem razão. Eu exqueci-me hoje de pôr-lhe agua. V. Sª me desculpe.

***

No quartel:

— Sargento, sua mulher está attacada de uma febre infectuosa...

— Ah! snr. doutor, não é minha a culpa. Eu dizia a ella todas as noites: não ponhas teus pés tão juntos dos meus!

***

— Você, Genoveva, não lavou este peixe do almoço antes de o pôr na panella?!

— Mas minh' ama para que? um bicho que passou toda a vida n'agua...?

***

No baile, uma senhorita fala ao ouvido da velha que está a seu lado.

— Quem é aquelle rapaz tão distincto?

— Cautela, minha, filha! respondeu a velha; elle tem ares de pertencer á categoria dos moços de hoje, que offerecem o braço de muito bôa vontade... mas a mão nunca!

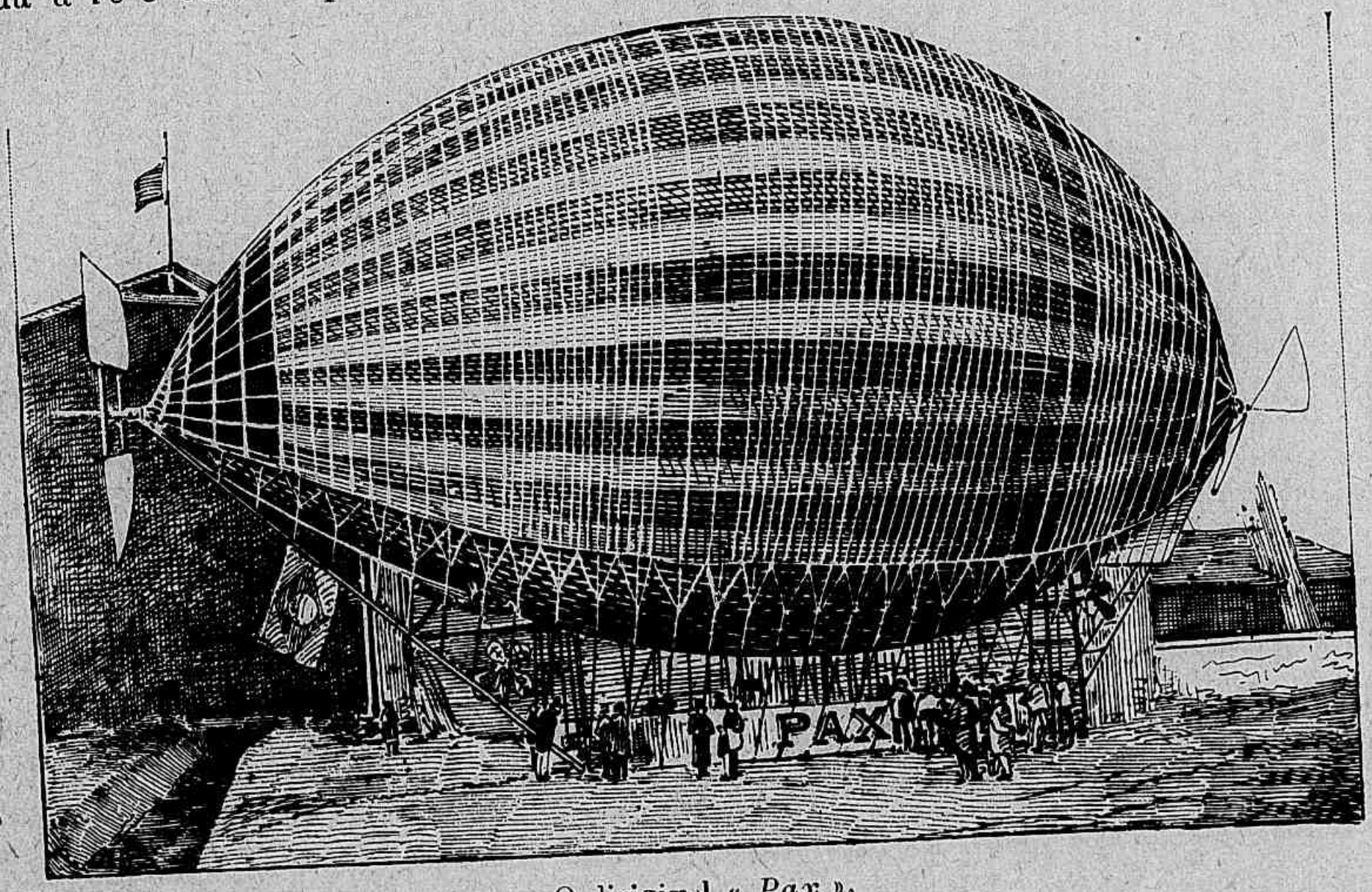
A CONQUISTA DO AR

Em nosso *Almanaque* do anno passado deixámos Santos-Dumont em Monaco, após o insuccesso da sua experiencia de 14 de Fevereiro de 1902, e mal tivemos ensejo á ultima hora de consignar em breves palavras a catastrophe dolorosa de Augusto Severo em Paris no dia 12 de Maio do mesmo anno. Devemos agora completar esta noticia e proseguir.

Augusto Severo.

O balão dirigivel de A. Severo tinha sem dúvida originalidade; deu d'elle idea muito clara o dr. Carlos Sampaio com esta descripção:

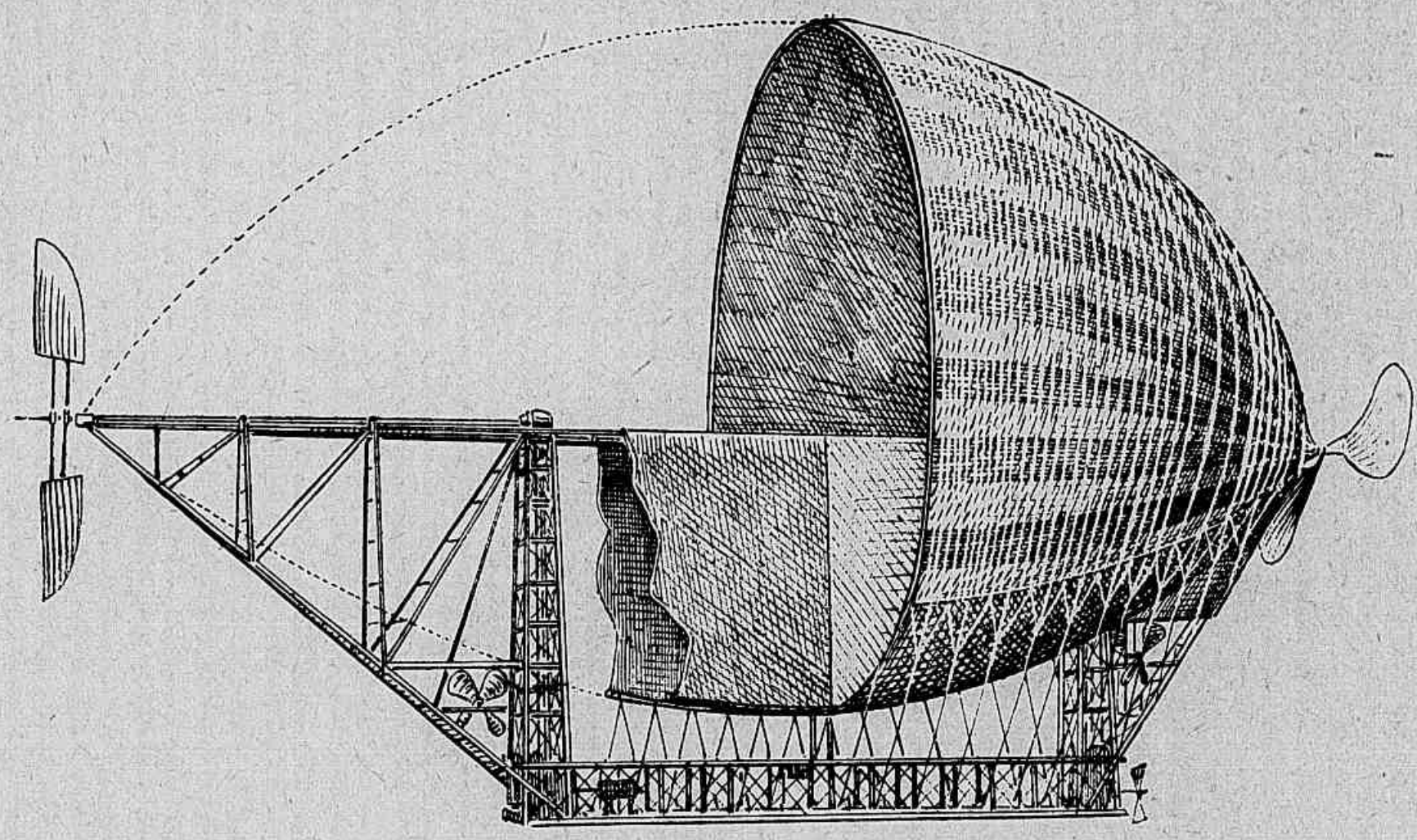
« Supponha-se um melão de que se tenha cortado uma talhada na parte inferior, um solido de revolução, portanto, de que se tem extrahido um fuso, e terse-ha a fórma exacta do envolucro destinado a conter o hydrogenio que deve produzir a força ascensional. Faça-se agora entrar por esta parte inferior uma barquinha, toda de bambú, tendo uma secção longitudinal da fórma de um trapezio de 8m,50 de altura, e terminada em angulo diedro na sua parte superior, de tal sorte que a aresta do diedro vá coincidir com o eixo maior do balão, que será o proprio eixo de rotação de uma helice collocada á ré e outra á prôa, helices estas movidas por duas machinas a petroleo



O dirigivel « *Pax* ».

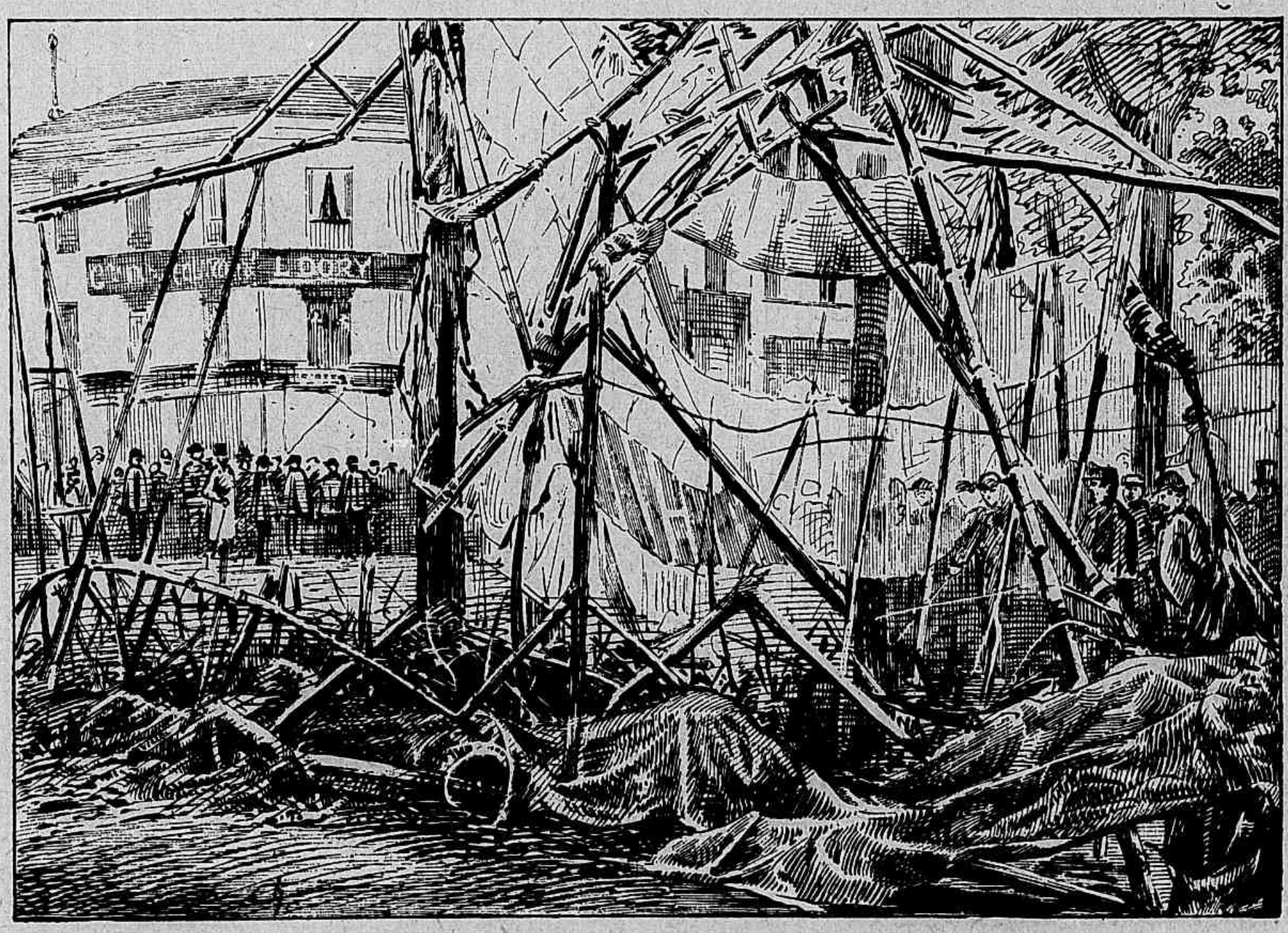
systema Buchet respectivamente de 16 e de 24 cavallos, e ter-se-ha em seus elementos essenciaes a aeronave do snr. Severo. A helice da pôpa, denominada propulsiva, é de seis metros e a de prôa, de menor diametro e da fórma de duas azas, tem por fim aspirar o ar sôbre as paredes do balão.

« Existe ainda uma helice propulsora na pôpa da barquinha, verdadeira helice compensadora, que tem por fim manter o balão na posição horizontal ou melhor



Secção do « *Pax* ».

determinar a perfeita coincidencia do centro de propulsão e do centro de resistencia ; e, por fim, é o balão dotado de duas helices transversaes, uma á pôpa e



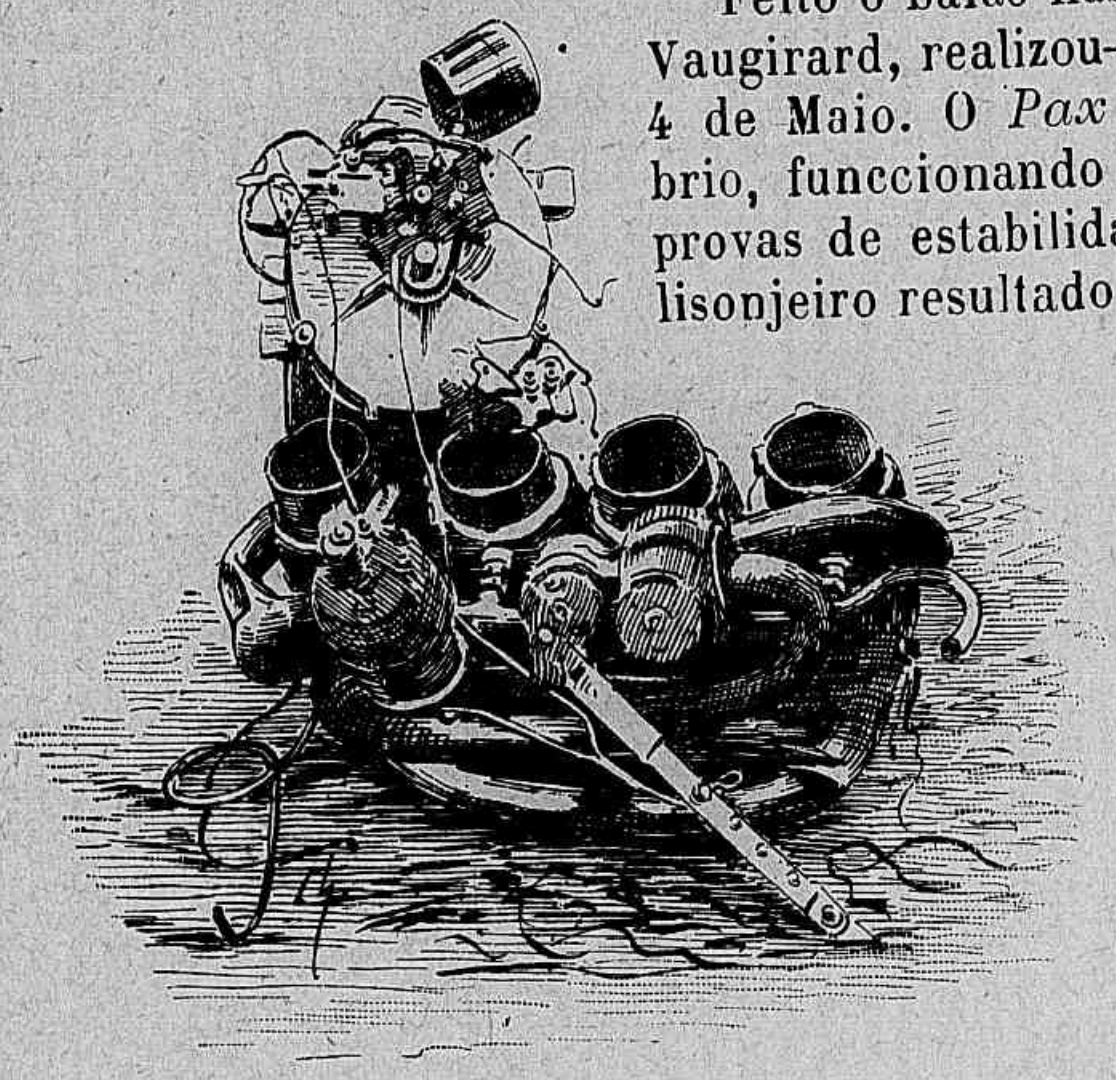
Destroços do « *Pax* » na avenida do Maine.

outra á prôa situadas *inferiormente ao eixo longitudinal do balão* e destinadas por seu auctor a substituir o leme, que não existe neste systema : estas duas helices são duas verdadeiras helices de direcção, que, actuando isoladamente, ou

combinadas em sentidos contrarios, podem fazer gyrar o systema em tôrno de um eixo vertical passando pelo centro de inercia ou centro de massa, e que, agindo simultaneamente no mesmo sentido, devem impedir o *abatimento* do balão, que possa ser produzido por um vento lateral.

« O envolucro do aerostato tem 30 metros de comprimento e 12 metros de maior diametro, cubando 2.000 metros; é de fórma asymmetrica, mais grosso na prôa do que na pôpa e tem de cada lado da barquinha dous balonetes compensadores, cujo destino é o mesmo de todos os balonetes usados em balões dirigiveis. As machinas motrizes são munidas de um envolucro de téla metallica: é a applicação do systema das lampadas Davy á aerostação. »

O merito do systema consistia particularmente em haver o inventor conseguido que balão e barquinha formassem um só corpo.



Aspecto do motor *Buchet* do « *Pax* », depois da queda.

Feito o balão nas officinas de snr. Lachambre, em Vaugirard, realizou-se a primeira experiencia no dia 4 de Maio. O *Pax* subiu a 40m em perfeito equilibrio, funccionando bem os motores, e dando boas provas de estabilidade e direcção. Repetiu-se este lisonjeiro resultado na experiencia.

Afinal, a 12 pelas 6 h. da manhã, A. Severo fez a experiencia definitiva, entrando na barquinha elle e o machinista Saché, e soltando o vibrante *lâchez-tout!*

Entregue a si mesmo, o *Pax* parecia pouco disposto a subir, como que dando um aviso; o seu commandante atirou fóra um pouco de lastro, e a formidavel machina elevou-se então rapidamente á altura de mais de 300 metros.

Seguiu-se um quarto d'hora de evoluções hesitantes e angustiosas. Depois uma fumaceira, através da qual se notava pequena chamma, appareceu no motor de detraz; de repente todo o balão fica em chamma, e é ouvida então a detonação formidavel de uma explosão, cujo echo fez estremecer as casas mais proximas e foi ouvido, como o som da trovoada, até por moradores dos Campos-Elyseos.

A barquinha do balão, abandonada ao seu peso, caïu vertiginosamente com a força de todo seu peso de 1.500 kilos, no angulo da avenida do Maine com o da rua Gaité, onde ficaram em pedaços os corpos dos dous infelizes viajantes aereos.

Felizmente naquella hora matinal a avenida estava quasi deserta : raros eram os transeuntes.

Destroços da helice propulsora de detraz caïram no tecto da pequena casa n. 79 da avenida do Maine, furando-o. Os moradores ainda estavam dormindo.

Cretino não quer visita de massantes e recommenda ao criado :

— Si vierem visitas, dize-lhes que saï.

— Sim, snr.

Depois, voltando a si :

— Espera, não, manda-as entrar... eu proprio direi !

O motor de detraz do balão caïu numa das calçadas da avenida, tendo quebrado galhos de uma arvore, enterrando-se 60 centimetros no sólo.

Pedaços do envolucro, que ainda estavam em chammas, foram apagados e apanhados pelas poucas pessoas que alli se achavam e que os disputavam; outros, em grande abundancia, calcinados, caïram no cemeterio de Montparnasse.

Quaes as causas, ou qual a causa da catastrophe? Divergiram os pareceres dos competentes, mas a seguinte explicação foi a mais geralmente acceita.

As valvulas de escapamento estavam situadas na parte inferior e por traz do aerostato. A da esquerda funccionava muito bem e abria-se tão facilmente, que o enchimento do balão, tornando-se impossivel, foi preciso fixa-la por meio de mastique. A da direita, pelo contrario, era um pouco dura e, por medida de precaução, Severo tinha-a munido de uma corda, permittindo abri-la da barquinha. Além d'isso esta valvula era ligeiramente inclinada sôbre a horizontal.

Ora, o balão havia sido cheio debaixo do galpão muito cedo em temperatura muito baixa. Uma vez fóra, produziu-se uma primeira dilatação de gaz, que não fez sinão augmentar consideravelmente, quando o *Pax* attingiu 400 metros. Em um momento dado, a valvula deve ter-se aberto (quer por si só, quer por ter sido puxada da barquinha), o hydrogenio fortemente comprimido deve ter sido projectado sôbre o chapéu movel da valvula e, mudando de direcção, deve ter sido projectado para o motor vizinho, inflammando-se em contacto com as partes quentes, o que teria determinado a explosão.

Isto explicaria por que o desgraçado Saché, que justamente dirigia o motor de traz, foi horrivelmente queimado, porque o reservatorio de essencia, que se achava d'este lado fez explosão, quando Severo, situado na parte deanteira da barquinha, não teve signal algum de queimaduras, tendo-se conservado intacto o reservatorio de essencia d'esta parte.

Tammanho desastre repercutiu dolorosamente por toda a parte, e aqui no Brasil a consternação foi geral.

A 17 de Maio celebraram-se em Paris exequias pela alma do aeronauta brasileiro, e a 29 seu corpo saïu para Bordéus, d'onde a bordo do « Brésil » foi transportado para o Rio de Janeiro. Aqui chegados os restos mortaes de A. Severo a 17 de Junho, desembarcaram no Arsenal de Guerra e foram levados para a Camara dos Deputados, cujo salão de visitas se transformou em camara ardente. A 18 prestou a nação a suprema homenagem á gloriosa victima da sciencia, fazendo-se a trasladação solenne do caixão para o cemeterio. Foi uma apotheose.

O problema da direcção dos balões nada adeantou, já se vê, com o triste caso de 12 de Maio.

O snr. Santos-Dumont, por seu lado, que fôra o grande vencedor em 1901, tambem se limitou a estudar, preparando triumphos maiores.

A 6 de Abril embarcou em Cherburgo com destino a Nova-York, e foi a S. Luiz com o intuito de tomar parte no Congresso e concurso aeronautico, que a commissão executiva da Exposição de 1903 naquella cidade organizára. No dia 1° de Maio tornou a partir para Europa, dizendo-se que vendêra a um grande syndicato americano o seu *Santos-Dumont nº 6*. Chegando a 9 a Cherburgo, annun-

---

— Justina, já toquei a campainha septe vezes, e não ouviste?
— Ouvi, sim senhora, mas pensei que minha ama estivesse brincando.

***

O ôlho do fazendeiro vale estrume.

ciou que faria uma excursão aerea em Londres, partindo do Palacio de Crystal até aos escriptorios do *Express*. Indo pouco depois a Londres, não realizou a sua promessa, por haver um dia encontrado totalmente rasgado o seu balão.

Volvendo a Paris, trabalhou na construcção de um « pequeno dirigivel », o *Santos-Dumont nº 9*. « Este novo balão, diz um correspondente da capital franceza, é muito differente dos precedentes, pelo menos na fórma do envolucro, que se parece com a de um ovo pontudo em uma das extremidades.

Com o seu novo systema o nosso compatriota sacrifica a velocidade á estabilidade do balão, com o qual poderá evitar, segundo pensa, a arfagem pronunciada e inevitavel dos balões muito alongados.

O *Santos-Dumont nº 9* foi inteiramente construido sob a direcção do aeronauta brasileiro pelo seu fiel machinista Chapin, na « garçonnière » do nosso compatriota nos Campos-Elyseos.

A grande viga de 8m,50 de comprimento supporta na parte posterior uma helice propulsiva ; no centro está um motor Clément, de dous cylindros e da fôrça de trez cavallos (resfriamento por meio de cavilhas), pesando 12 kilos ; na terça parte do balão, partindo da frente, acha-se a barquinha de vime, com 40 centimetros de largura sôbre 90 de altura, do peso de 5k,500. Peso total da grande viga, 60 kilos; do envolucro, 50 kilos.

O envolucro é de seda do Japão, tendo apenas a capacidade de 215 metros cubicos. Como já dissemos, tem a fórma de um ovo pontudo em uma das suas extremidades, isto é, na prôa da aeronave ; a valvula habitual superior foi substituida por outra, dobradiça, automatica e de maior segurança ; na parte inferior existe outra valvula. O comprimento do envolucro é de 13m,40. Ha no balão um balonete compensador, cubando 45 metros.

A helice (armação de aço coberta de seda) tem o diametro de trez metros e pesa 11 kilos ; a extensão de cada uma de suas pás é de 1m,38 ; a maior largura é de 88 centimetros.

Comprimento do « guide-rope » (corda que facilita a descida do aerostato e o seu equilibrio) de canhamo : 30 metros.

O systema de suspensão, que deve ser sempre objecto das maiores precauções por parte dos aeronautas, é formado por 40 cordas de piano, do diametro de 8 1/10 de millimetro, supportando sem quebrar até 80 kilos de tracção.

Essas cordas se ligam rapida e commodamente aos ilhoxes dos atacadores do envolucro por meio de cavilhas de aço.

A helice, de 200 voltas, provou uma pressão de cêrca de 25 kilos. A velocidade não excederá talvez de 5 metros por segundo, por força da fórma ovoide do aerostato.

A grande viga, o motor, a barquinha, etc., estão a dous metros de distancia do envolucro, e a valvula inferior está situada bem á ré, longe do motor e de modo a não haver possibilidade de contacto do gaz com o calor ou fogo do motor, que foi a causa da catastrophe do *Pax*.

Como veem os leitores, o *Santos-Dumont nº 9*, que é o menor de todos os

---

Porque se costuma dizer « robusto e forte como um touro », e servem-se de « macacos » para levantar grandes pesos ?

***

Num baile publico, um sujeito pisa na cauda do vestido de uma senhora.
A dama volta-se com ar enfurecido ; mas, logo mudando de expressão :
— Perdão, cavalheiro..., pensei que fosse meu marido.

* * *

balões do nosso compatriota, apresenta algumas characteristicas novas e encerra alguns melhoramentos introduzidos pelo aeronauta.

Mas até 31 de Dezembro de 1902 a experiencia definitiva com este balão não havia sido feita.

A 6 de Dezembro o snr. Santos-Dumont compareceu ao jantar do Aero-Club, em que lhe devia ser entregue a medalha conferida pelo mesmo Club como homenagem aos seus trabalhos. A recepção que ahi lhe fizeram foi a mais cordial, ficando assim sellada definitivamente a reconciliação entre Dumont e o Aero-Club.

***

O SANCTA-CRUZ

Continuou no Rio de Janeiro em 1902 a construcção do dirigivel inventado pelo snr. José de Patrocinio, o qual, a despeito da escassez de recursos, não esmoreceu na idea que o inflamma. Eis a descripção do que alli viu o snr. dr. Antão de Vasconcellos:

O balão tem 45 metros de comprido, sôbre 25 de largura e 11 de altura, contendo no bojo 3.052 metros cubicos de ar atmospherico. Tem um eixo central a todo o systema, ao qual estão solidamente atracadas cavernas de aluminio, amarradas ao eixo por varões de tatibuia soldados a elle no revestimento tambem de aluminio, ligados entre si ainda por pequenas varas de tatibuia, dispostas em parallelogrammo.

Cumpre notar, e seja dicto em homenagem a este balão, que só hoje e só no Brasil se descobriu a maneira de soldar o aluminio, descoberta feita nas officinas do *Sancta-Cruz*.

Já foi um grande passo na arte.

A resistencia do fragilissimo material empregado está tão sabiamente calculada, que um trapezio amarrado ao centro do eixo com o comprimento de 45 metros, supportou o nosso peso reunido ao de José de Patrocinio ou 148 kilos sem uma vibração, sem uma deslocação, sem uma oscillação, mesmo quando davamos saltos sôbre elle.

Todo o systema do *Sancta-Cruz*, com motor, helices, esquentadores, turbinas, aeronauta e machinista, pesa 1.200 kilos.

A configuração é absolutamente egual á de um navio visto de prôa ou de pôpa.

Retirem-se os mastros, augmentem os turcos em numero egual ás costellas do *Sancta-Cruz* com a curvatura para o mar, enfim, o navio assim preparado em um immenso sacco de seda isolada, que se colle ás diversas curvaturas do navio e seus appendices, e ahi temos o *Sancta-Cruz*, com fundo de prato e tombadilho curvo, que vem morrer na ponta dos turcos ou das cavernas, formando assim duas enormes beiradas de dous metros livres de vão e são o *paraquedas* do balão.

Si por um accidente qualquer o balão se romper em sua parte inferior, ainda

---

E' a humilhação da confissão que constitue a sua grandeza.

***

A cadeia do casamento é tão pesada, que para carrega-la são precisos dous..., e ás vezes trez até.

que se esphacele o envoltorio inferior em toda a sua extensão, a parte superior ou cupola impedirá a queda brusca. Si o mesmo facto se der na parte superior, a parte inferior e as azas lateraes são o para-quedas.

Assim, não ha hypothese viavel para desastres no *Sancta-Cruz*, nem mesmo o unico possivel, que seria a dilaceração da seda.

Dest'arte, o systema Patrocinio, sob este poncto de vista é superior a todos os conhecidos, pois não póde estourar por dilatação de gazes, não póde marchar nem diminuir de volume por sua contracção.

No *Sancta-Cruz* absolutamente não ha riscos, tanto mais que a seda é isolada e de tal consistencia que quatro homens (eu fui um d'elles) agarrados aos quatro cantos de um pedaço de seda de um metro sôbre 35 de largo, já isolada e impermeavel, não conseguiram rasga-la ou espicha-la, puxando com toda a força.

Tal é o *Sancta-Cruz*.

O balão Severo foi reputado superior ao de Santos-Dumont, porque o balão e barquinha formavam um só systema, com um só eixo, ao passo que o d'este traz a barquinha atracada por arames ao dorso do balão.

Nesse caso o de Patrocinio é muito superior aos dous, pois além de não ter barquinha, é uma só entidade, um perfeito navio, dentro do qual vão as cargas e os passageiros.

A' meia náu, entre duas cavernas, vae um estrado feito de triliças de aço, solidamente ligadas ao eixo e ás cavernas lateraes, guarnecido com varandas de tabibuia, franco em toda a largura do balão, e é ahi que estão o motor, esquentador, officiaes de bordo e dous espelhos parabolicos que mostram o balão externamente, deixando ver a direcção, a inclinação e o rumo que leva.

A mesma seda forra o tecto da sala e as paredes lateraes, ficando assim isolada, ao passo que por cima do fôrro ou tecto e pelas beiradas lavra o ar em todo o bojo do balão. E' o salão de bordo, a camara.

Como se move?

Eis a parte mais bella do invento; a concepção de Patrocinio nessa parte é genial e de tal alcance que, si ella não é utopia ou paradoxo mechanico, a resolução da aérea viação é um facto, uma realidade.

O motor do Patrocinio, a força motriz que impelle o balão para a frente, é o vento contrario!!!... Quanto mais impetuoso fôr o vento de encontro á proa do balão, maior a sua marcha!!

Isto é contra as leis da mechanica, contra a razão, contra o senso commun, contra tudo quanto até hoje está conhecido... é a concepção de um louco ou de um genio?!!

Não sei; em theoria a demonstração é obvia; na práctica? Veremos, e Deus queira que seja a concepção de um genio.

Eis a cousa como ella é e como se faz.

Na prôa do balão está collocada uma turbina por traz da helice, que avulta na ponta do eixo. O vento que sopra de encontro á proa do balão, imprime na turbina o movimento de rotação e esta communica seu movimento á helice por meio de uma transmissão.

D'aqui se infere que o movimento da turbina e da helice são proporcionaes

---

De todas as tolices que o homem póde fazer, ainda é o casamento a que eu acconselharia de melhor vontade; pelo menos é a unica que elle não póde recomeçar todos os dias.

AL. DUMAS.

á velocidade do vento e portanto a marcha do balão, resistindo contra o vento, será proporcional á velocidade da helice e do vento, que é o motor. Si um motor com a força de seis cavallos póde affrontar o impulso de uma corrente contraria de seis metros por segundo, é evidente que a turbina correndo e com ella a helice com velocidade muito maior do que aquella que lhe dariam os seis cavallos, vencerá com certeza aquella corrente.

Ora, si onde se dá a mesma razão dá-se a mesma disposição de direito, é evidente que a turbina correndo com maior velocidade do que a impulsão do vento pelas circunvoluções que a armam externamente, o excesso será em favor da turbina e, portanto, o balão avançará nessa proporção, qualquer que seja o vento e a sua força.

Esta força motriz, porém, é ainda auxiliada por outra helice, movida directamente pelo motor, de força de seis cavallos, com o peso de 75 kilog. e que trabalha sob o assoalho da camara ou salão de bordo.

O motor é horizontal; da extremidade sai, em angulo recto, um tubo dentro do qual está o eixo da helice, que trabalha perpendicularmente ao motor e parallelamente ao eixo; por meio de uma engrenagem externa ao motor esta helice roda em torno do seu eixo, podendo trabalhar no sentido do grande eixo do balão ou no sentido do pequeno eixo perpendicular ao grande.

Assim esta helice faz marchar o balão no sentido que se quizer, para deante, para traz, para os lados e até fazê-lo parar, trabalhando em sentido contrario á helice da frente, com egual força, constituindo assim uma verdadeira *capa*—como os navios— ainda sob temporal.

Em caso de calmaria a helice da camara, que trabalha por baixo d'esta e do balão, dá-lheo impulso, e com a deslocação do ar e a pressão começam logo a turbina e a helice de prôa a trabalhar, e como a deslocação vai-se succedendo, o vento que vem da helice auxilia o movimento da turbina, e ainda que pare a helice central, o balão vai indo impellido pelo vento que elle fabrica, em plena calmaria.

Mas, que é isto? Loucura? Sciencia? Concepção genial? Deus o sabe e nós veremos.

A' pôpa vai o leme com quatro pás, actuando em sentido horizontal e perpendicular.

O gaz. — O balão é cheio de ar ao natural. Como o seu bôjo é aberto pelas costellas e franca a sua entrada, elle está sempre cheio e a sua deslocação é constante, porque seu volume não augmenta, nem diminúe.

Entretanto, está subordinado ao principio de *Archimedes* : « *todo corpo mergulhado em um fluido perde uma parte de seu peso egual ao peso do volume do fluido por elle deslocado* ».

Como o volume interno é mais ou menos egual ao externo deslocado, é egual o peso do ar, accrescido com o peso material do balão ; portanto é preciso que o peso total do ar interno e do balão sejam inferiores *ao peso do volume do fluido deslocado* e então haja uma resultante a favor da força ascensional e o balão suba.

Para chegar a este resultado estabelece-se a desproporção entre os dous pesos,

---

Goza-se menos d'aquillo que se alcança do que d'aquillo que se espera.

***

Quando os filhos são pequenos, pisam-nos nos pés ; quando grandes, pisam-nos no coração.

tornando o interior mais leve, fazendo dilatar por meio do calor que é injectado dentro do balão por um apparelho novo, engenhosissimo, concebido e executado pelo distincto engenheiro mechanico dr. Trillet.

O esquentador. — Consta elle de uma pequena caldeira, com seu regulador e uma bomba impulsora. Do centro parte um tubo fino, que conduz o kerozene da caldeira a uma peça onde se gera a chamma, que é ateada por um pouco, um calix quando muito, de espirito de vinho.

Transformado o kerozene em gaz carboneto, que é o que se queima, alimenta-se um jôrro de fogo, columna que chega a 1 1/2 metro de comprimento até dous.

Preparada assim a chamma, deita-se o gerador no sentido do tubo conductor e entra em uma turbina do mesmo tammanho da caldeira de kerozene, que é tocada pela propria chamma, que se enrola nas pás da turbina, formando um disco luminoso onde é aquecido todo o ar que por ahi penetra.

Este disco é uma cousa imponente, é um verdadeiro sol.

D'essa turbina partem dous tubos de 3 1/2 metros de comprido, curvos e que vão ter á prôa e á ré do balão, aonde levam o calor, que póde ser elevado a 200 graus.

Em 1 hora o balão fluctúa.

Uma vez no ar o grau de calor regula as duas forças contrarias, ascendente e descendente, conforme a intensidade do calor.

E' ainda por meio do calor que se desloca o centro de gravidade. Como o ar se torna leve na razão directa de sua dilatação é claro que, reduzido o calor á ré e augmentado á prôa, esta sóbe, aquella desce e vice-versa.

Eis em ligeiros traços o invento de José do Patrocinio, que levou o seu patriotismo até ao ponto de, á excepção do aluminio e sêda, construir todo o balão com material nosso. A mão de obra é toda brasileira.

* * *

— No dia 1º de Outubro, o aeronauta Eduardo Boyce, sob os auspicios do Aero-Club de Nova-York, realizou uma experiencia feliz com um balão egual ao Santos-Dumont nº 6. Este subiu e desceu á vontade, provando bem a sua dirigibilidade.

— A 13 do mesmo mez, ás 8 h. da manhã, partiu da estação aeronautica de Vaugirard e do mesmo alpendre de onde partira o « Pax » para a sua ultima viagem, um balão dirigivel tripulado pelo aeronauta de Bradsky e pelo seu companheiro o engenheiro Morin.

A helice ascensional foi posta em movimento : o balão subiu e na altura de uns 20 metros de Bradsky deu trez assobios, que eram os signaes combinados para o « lâchez tout ».

O balão subiu magestosamente, sem arfagem, quasi verticalmente.

Como o nosso inditoso Severo, de Bradsky tinha a intenção de dirigir-se para o campo de manobras de Issy-les-Moulineaux.

De repente, porém, *e sem que de Bradsky pudesse dirigir um só instante a sua machina*, o aeorostato, obedecendo á acção de um vento de Sudoeste, deu

---

Criança perigosa :
— Que idade tem a senhora ?
— Meu amiguinho, a que mostro.
— Ah ! tanta assim?

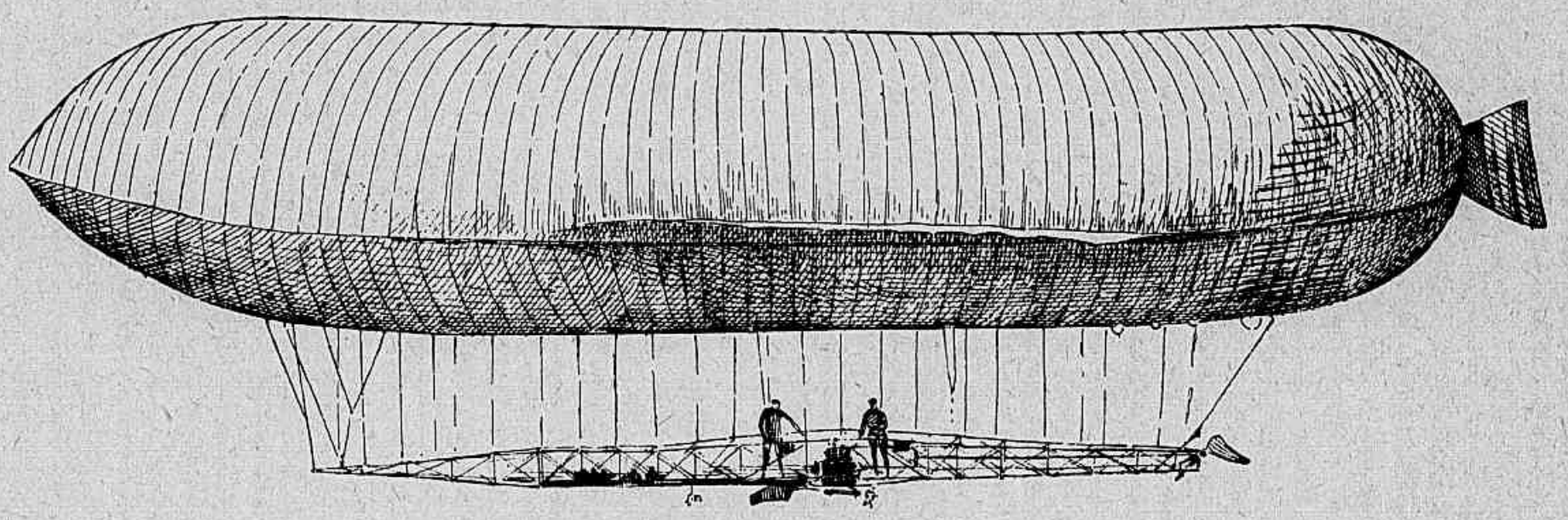
algumas voltas em redor de seu eixo, descreveu um grande circulo e tomou a direcção da praça da Opera, inteiramente contraria á de Issy-les-Moulineaux.

Os aeronautas atiráram lastro e o balão subiu a uma altura de 500 metros, tomando a direcção dos Invalidos e da praça da Concordia e chamando a attenção dos transeuntes. Eram então cêrca de 9 horas da manhã.

Obedecendo á acção do vento o balão tomou depois a direcção do Sacré-Cœur, saïuf de Paris, indo pairar nas alturas de Saint-Denis. O aerostato era um simples brinquedo do vento. Tinha descido, achando-se a uma altura de cêrca de 70 metros do solo; nessa occasião, passando perto de umas officinas no logar denominado Stains, Morin poude perguntar a um transeunte que lhe indicasse um logar onde o balão pudesse facilmente «dar fundo ».

O transeunte, que era o snr. Aubert, madeireiro de Stains, indicou um terreno proximo, e contou do seguinte modo o triste epilogo dessa funesta ascenção:

« O balão subiu novamente. Alguns instantes depois vi-o mudar bruscamente



O balão De Bradsky.

de direcção e dar uma meia-volta. Nesse momento ouvi um barulho, como si fosse o de um grande panno que se rasgasse; a barquinha desligou-se, então completamente do balão e ligeiramente inclinada para a frente, depois de ter dado duas voltas no ar, veio caïr a 200 metros de distancia da minha casa e a uns vinte da via-ferrea. O resto do balão pairou durante algum tempo nas alturas da planicie de Stains e desappareceu depois na direcção de Paris. Não tive siquer a força de dar um grito, tal era a angustia que me apertava o coração e a garganta! Corri então para o logar onde estavão os destroços da barquinha.....

.....

O snr. Aubert e varios operarios corrêram ao lugar do sinistro. De Bradsky, morto instantaneamente, estava debaixo do motor e esmagado pelo peso do apparelho; tinha as pernas quebradas e varios ferimentos na cabeça e em outras partes do corpo.

O engenheiro Morin, que ainda foi encontrado respirando, tinha as pernas atrozmente esmagadas e a parte inferior do corpo horrivelmente mutilada.

O apparelho tinha a fórma de um charuto com as extremidades arredondadas, differindo dos até hoje inventados por ser tão pesado quanto o ar, isto é, o pêso da barquinha, dos diversos elementos do balão e dos aeronautas era exactamente compensado pela força ascensional do aerostato cheio de hydrogenio puro. Para poder elevar-se aos ares, o balão, assim equilibrado, era movido por uma helice ascencional, situada debaixo da barquinha e que garantia ao balão uma força de 50 kilogrammas.

A barquinha, cuja armação era inteiramente construida de tubos de aço, tinha quatro estacas para proteger a helice ascencional no momento da descida. Tinha

17 metros de comprimento e era munida, na sua parte posterior, de uma helice propulsora, do diametro de 4 metros, posta em acção por um motor de 16 cavallos.

O passadiço reservado aos aeronautas tinha cinco metros de comprimento; era situado do lado da frente e contiguo ao local do motor, de modo a deixar o machinista fiscalizar o trabalho da machina.

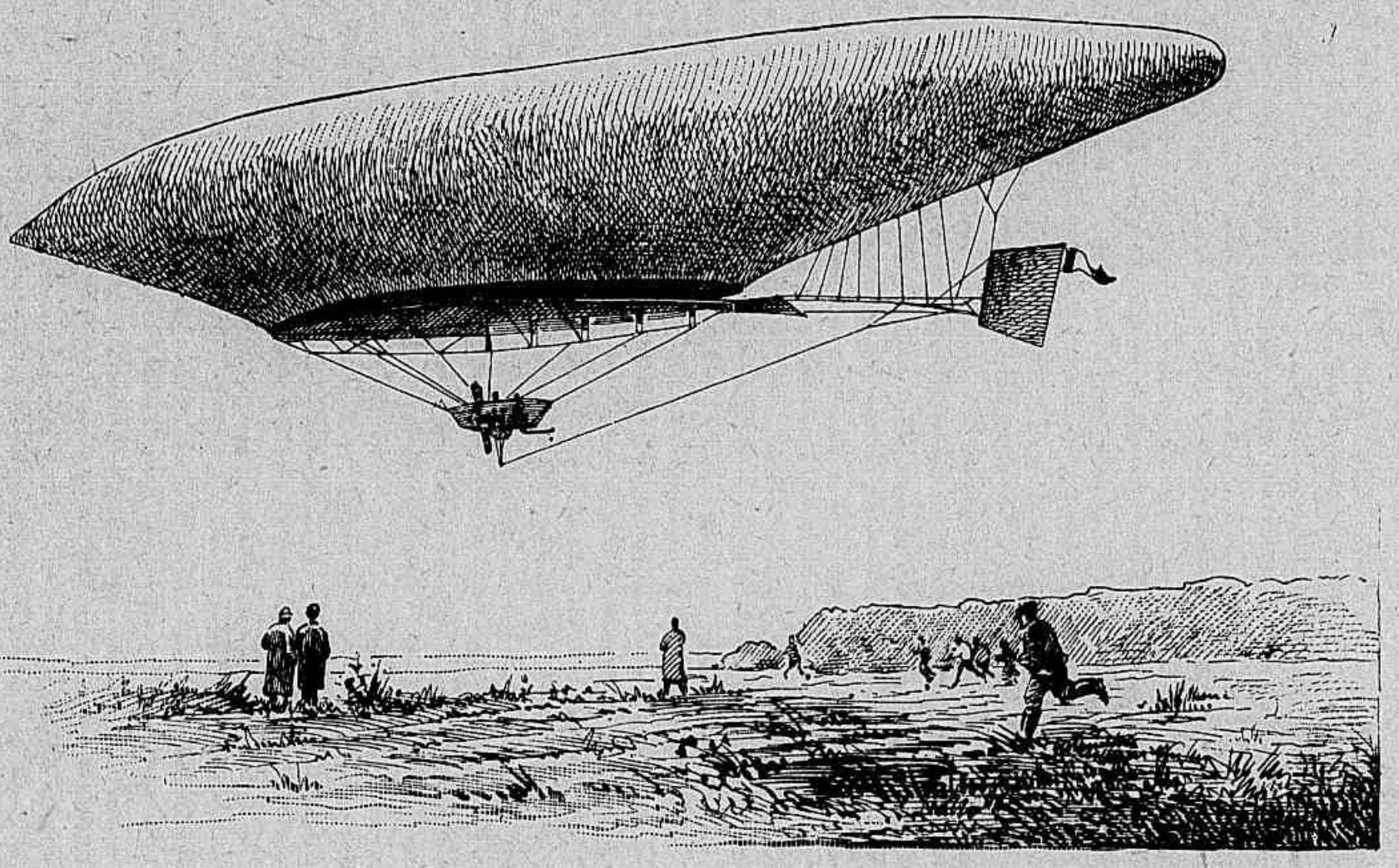
A barquinha estava suspensa ao balão por fios de aço, cuja ruptura foi a causa da catastrophe.

O balão tinha 34 metros de comprimento.

* * *

O DIRIGIVEL LEBAUDY

Os irmãos Paulo e Pedro Lebaudy incumbiram os snrs. Julliot e Surcouf de construir-lhes um novo balão dirigivel, e com elle fizeram experiencias preliminares em Paris nos dias 25, 26, 30 de Outubro, 2 e 3 de Novembro de 1902.



O dirigivel Lebaudy.

O apparelho differe um tanto dos já conhecidos. O balão tem mais ou menos a forma de fuso, mas de ponta muito aguda; as suas linhas inferiores lembram vagamente as de uma quilha de navio, e o envoltorio é uma lamina fina de borracha mettida entre dous pannos de algodão. Dimensões: 57 metros de extensão: 9m 80 de diametro maximo; pêso 500 kilos; capacidade 2.284 cubicos.

A' parte inferior do balão está presa uma plataforma de tela esticada em moldura de aço, tendo na parte posterior o leme horizontal; a esta plataforma prende-se a barquinha por meio de um systema de tubos rijos de aço.

O motor, do systema Daimler-Mercedes, tem a força de 40 cavallos, e póde

---

Ponhamos lucto por nossos amigos, parentes da nossa alma.

***

A Botanica é a arte de seccar as plantas entre folhas de papel chupão e de injuria-las em grego e latim.

ALPH. KARR.

imprimir a velocidade de 1.000 voltas por minuto a duas helices lateraes de folha de aço; estas helices (de 3 metros de diametro cada uma) são dispostas de forma que gyram á vontade, ou no sentido vertical impellindo para deante o aerostato ou no sentido horizontal imprimindo o movimento de ascenção.

Este balão deu nas experiencias a marcha de 9 a 10 metros por segundo contra um vento de 4 metros por segundo, mostrando-se docil á acção dos lemes e funccionando tudo com grande regularidade.

Educação... practica.

Filho. — Papae, porque é que os cocheiros, quando voltam para casa, carregam o chicote?

Pae (sentenciosamente). — Porque são casados, meu filho.

***

No gabinete do dentista. O operador arrancou um dente á victima.

— Mas, doutor, não era este dente que me doia.

— Ah! não faz mal; arranco-lhe já o outro, e pelo primeiro levo só a metade do preço.

***

Amigas até ahi:

Amelia. — Vocês acreditam que os cabellos da Eurydice não são pintados?

Joanninha. — Para que has de falar assim? Não é bonito. Eu asseguro que não são pintados!

Amelia. — Estás muito certa disso, então?

Joanninha. — Mas, se eu estava com Eurydice na loja do Schmidt, quando ella os comprou!...

***

— Dr., isto é singular: não durmo á noite, mas na secretaria durmo o dia inteiro.
— E o snr. porque não vae á noite para a secretaria?

***

O coração... é um abysmo.

POPE.

***

— Aposto que este bife é de carne de cavallo!
— Meu caro snr. perderia, é de egua.

***

— Vamos, meu amigo, desembarace-se de seus credores.
— Nunca.
— Pois não conheces o proverbio: « quem paga dividas, enriquece »?
— Ora, não quero enriquecer; sou modesto por indole.

***

— Responde-me, José: diz-se « um » sandwich ou « uma » sandwich?
— Nem sei, nem me importa saber, porque eu peço sempre: « dê-me sandwiches? »

***

E' tão difficil a um rico adquirir sabedoria, como a um sabio adquirir riqueza.

***

A infelicidade é para o genio um degráu, para o christão uma piscina, para o homem habil um thesouro a para os fracos um abysmo.

XADREZ

O xadrez no Brasil durante o anno de 1902.

Um pouco decaïdo do antigo esplendor, teve o cultivo deste jogo durante o anno passado alguns lampejos que mostram ainda o favor que os Brasileiros lhe dispensam. Verdade é que a morte arrebatou um dos mais valentes propugnadores de tão nobre diversão na pessoa do inditoso dr. Luiz Soares, que não poude resistir ao supplicio da tenaz enfermidade que o accomettera annos antes.

Era esse illustre enxadrista de um enthusiasmo raro e que elle sabia communicar a seus camaradas, conglobando todas as actividades com o unico fim de não deixar esmorecer de todo o gosto pelo jogo do xadrez. Nos ultimos tempos da sua vida conseguiu travar as relações internacionaes, que determinaram o primeiro match em duas partidas entre o Rio de Janeiro e Buenos-Aires; reuniu os elementos esparsos do ultimo Club de Xadrez, organizando o Centro Enxadrista, que veio afinal, ainda a esforços seus a fundir-se com o Club dos Diarios. A' memoria do dr. Luiz Soares, cabem portanto as primeiras linhas d'este ligeiro retrospecto. Reunidos ao Club dos Diarios os amadores do ex-Centro Enxadrista, tiveram que se medir em um grande torneio Handicap, organizado por aquelle Club, a que foram convidados todos os amadores brasileiros, tendo comparecido 28.

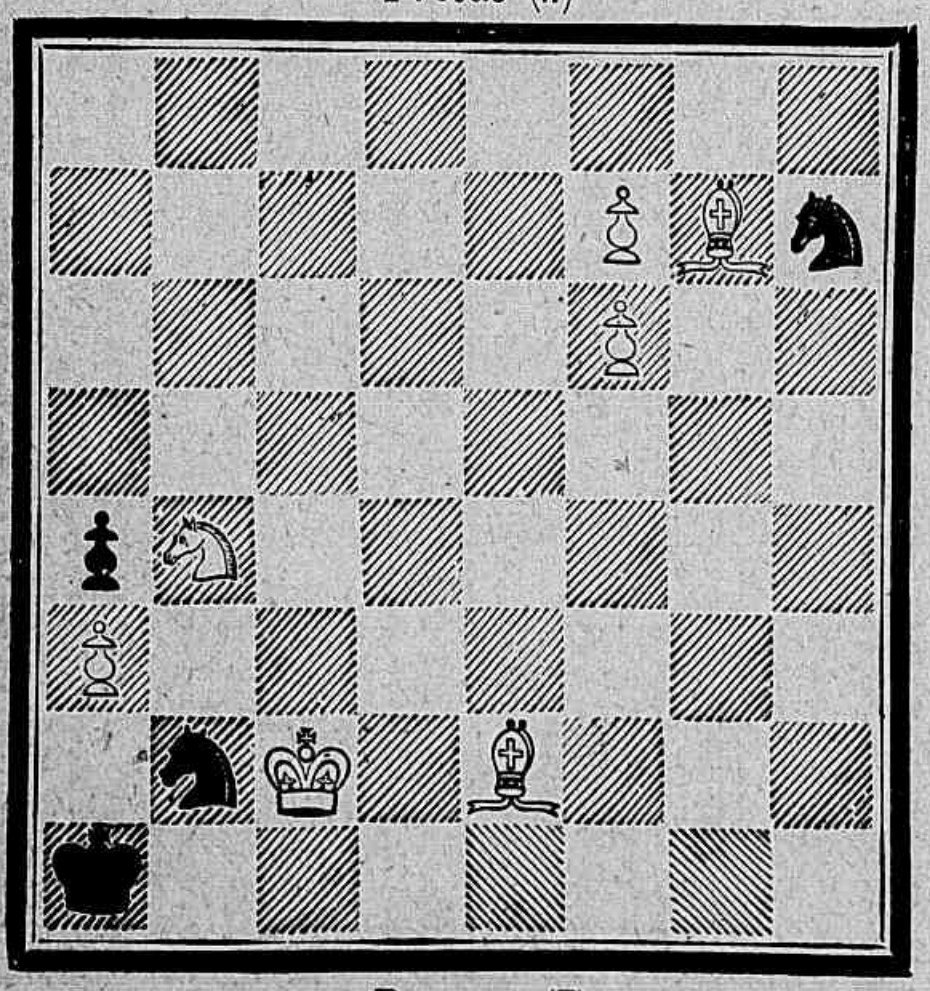
Esse torneio teve o maior exito, cabendo os trez premios aos drs. Caldas Vianna, Souza Campos e José Piza. Realizou ainda o Club dos Diarios um 2º match contra o Club del Progresso, de Buenos-Aires, que saïu victorioso, tendo uma partida ganha contra uma empatada.

Em S. Paulo o xadrez teve durante o anno de 1902 grande brilho. Fundou-se um club de xadrez e uma revista, cujo primeiro numero está prestes a apparecer, cabendo logar saliente em tão util iniciativa ao dr. Mauricio Levy, que ha annos dirige com grande proficiencia uma columna de xadrez no «Diario Popular» de S. Paulo.

Em Campos tambem se fundou um Club de Xadrez que promette ser próspero.

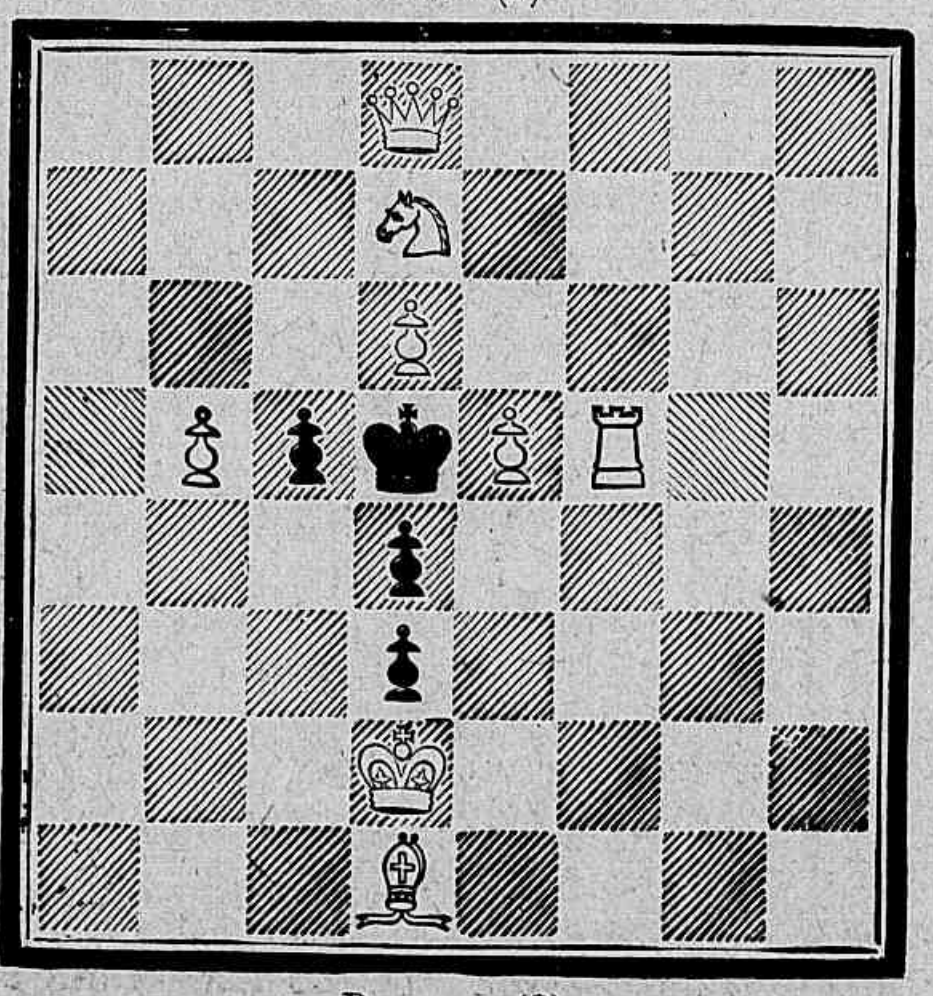
Esta resenha prova mais uma vez que no Brasil o xadrez occupa logar saliente nos lazeres da boa sociedade.

PROBLEMA Nº. 1 (Inedito)
Por A. G. Meschick
Pretas (4)



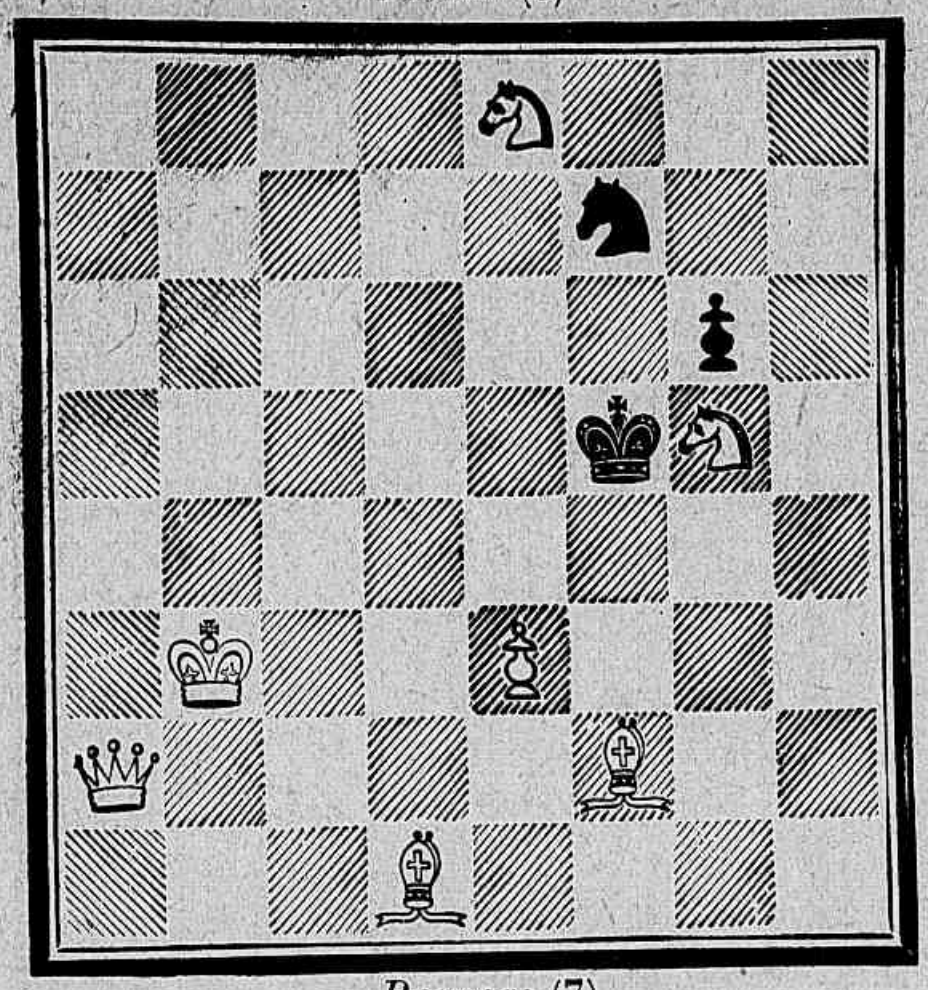
Brancas (7)
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 2
Por Souza Campos Jor (S. Paulo
Pretas (4)



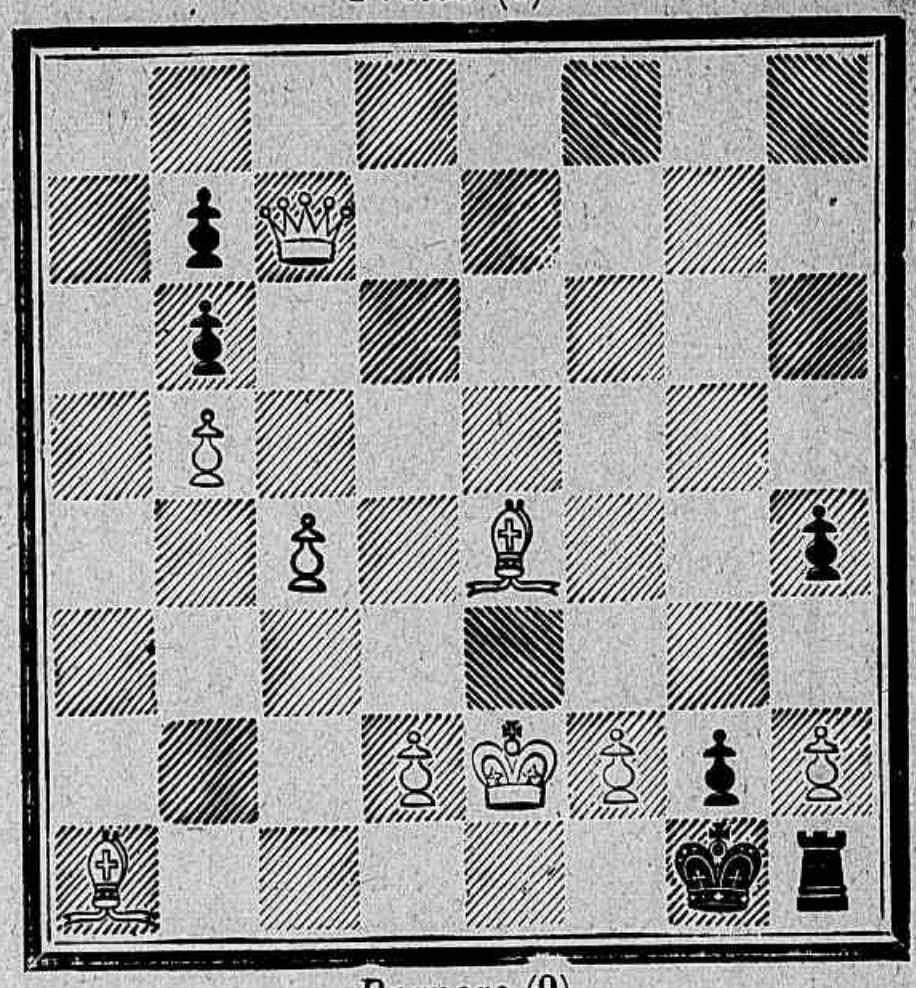
Brancas (8)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 3
Por J. E. da Macedo Soares (S. Paulo)
Pretas (3)



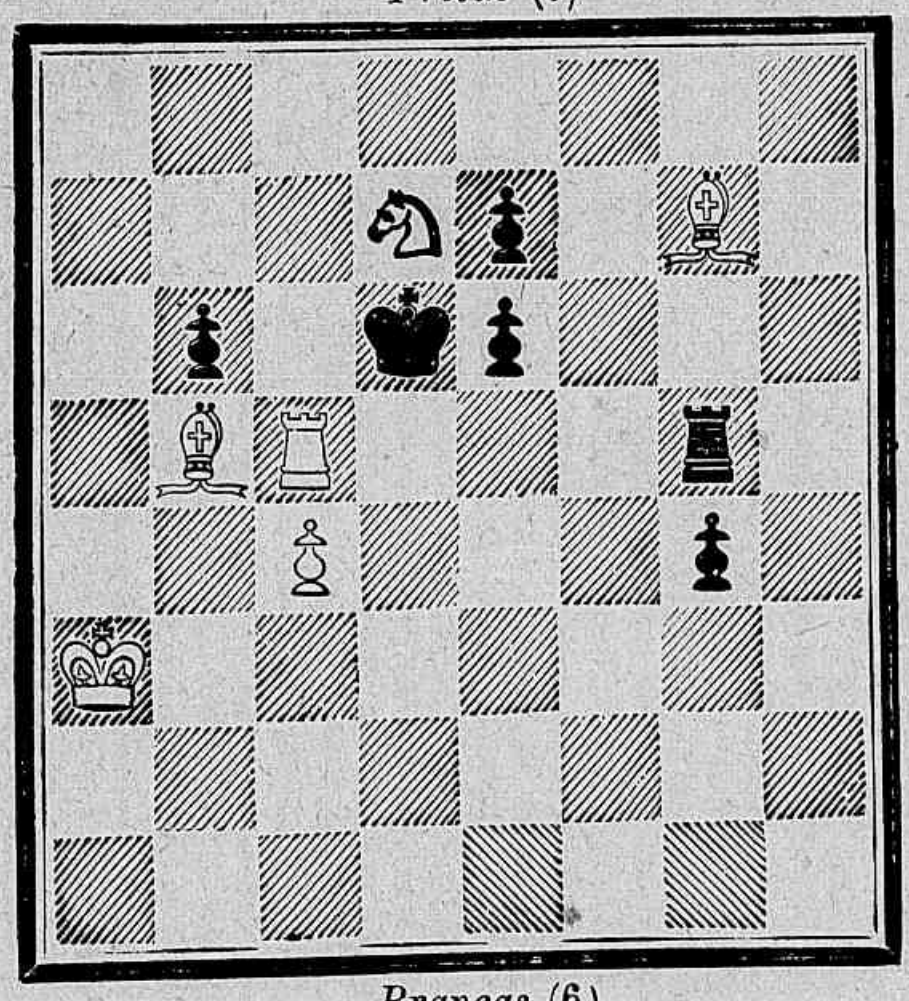
Brancas (7)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 4 (Inedito)
Por A. G. Meschick
Pretas (6)



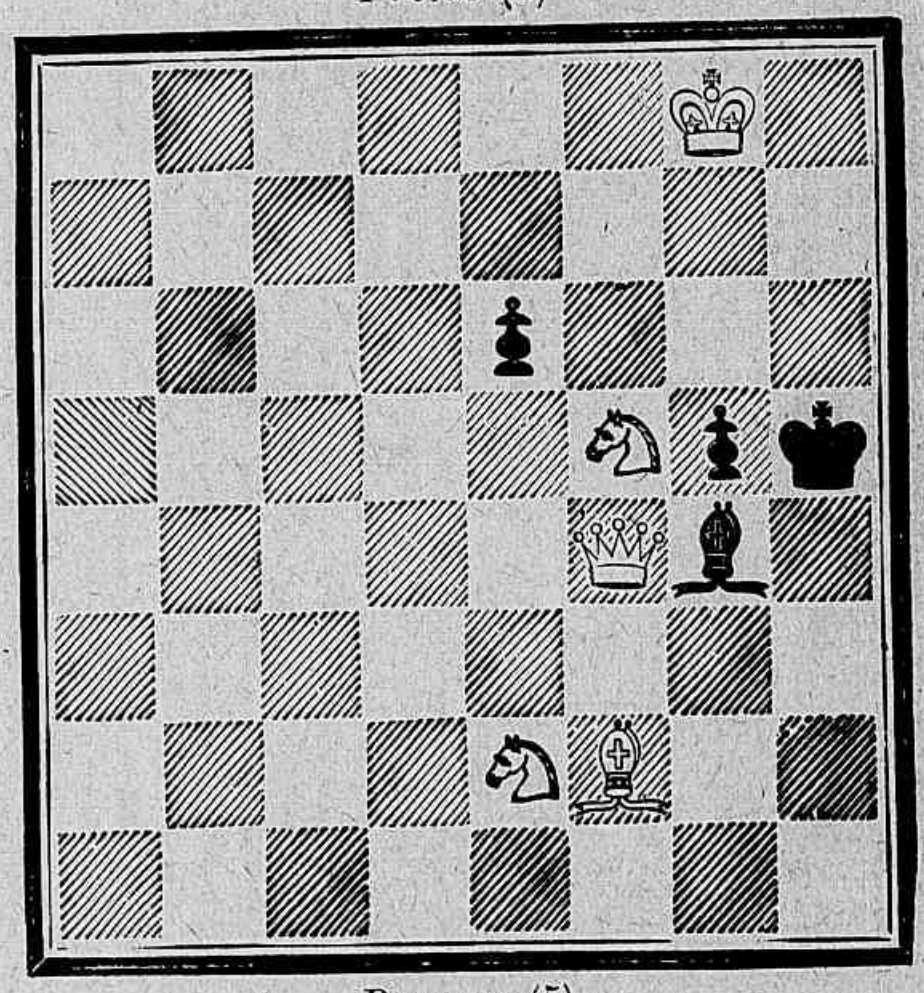
Brancas (9)
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 5
Por Souza Campos (Jor) (S. Paulo)
Pretas (6)



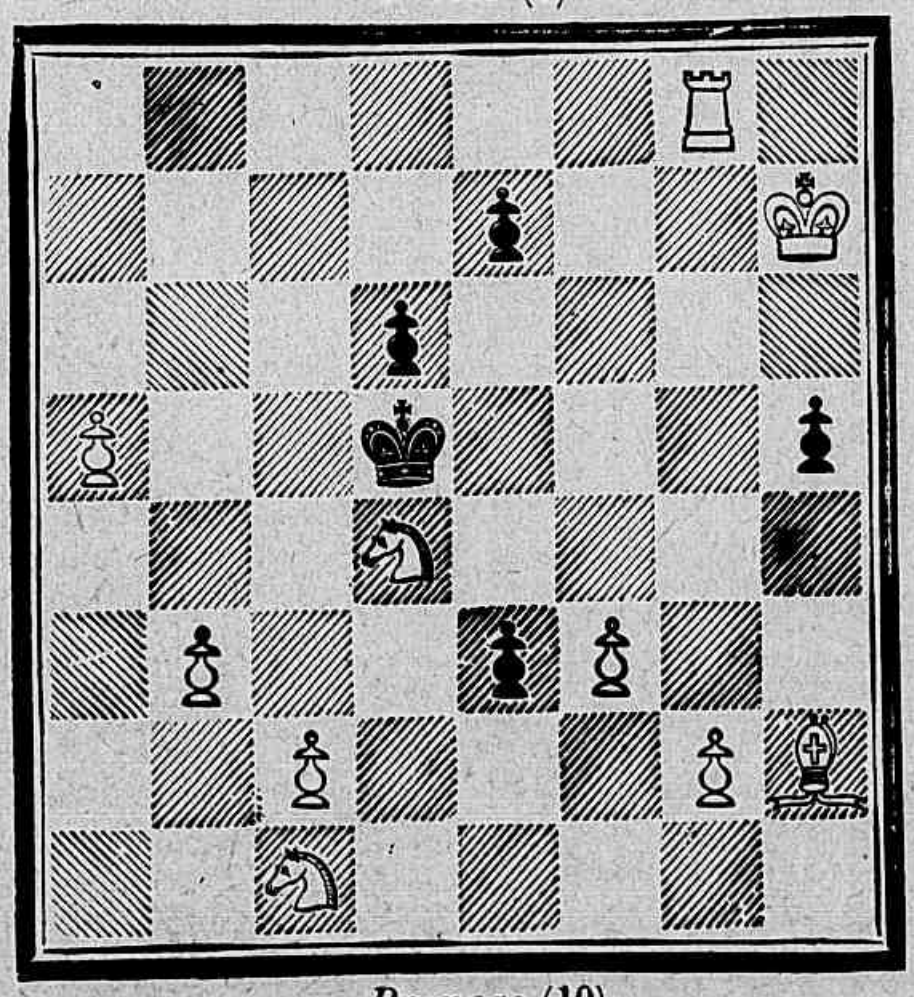
Brancas (6)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 6
Por J. E. de Macedo Soares (S. Paulo)
Pretas (4)



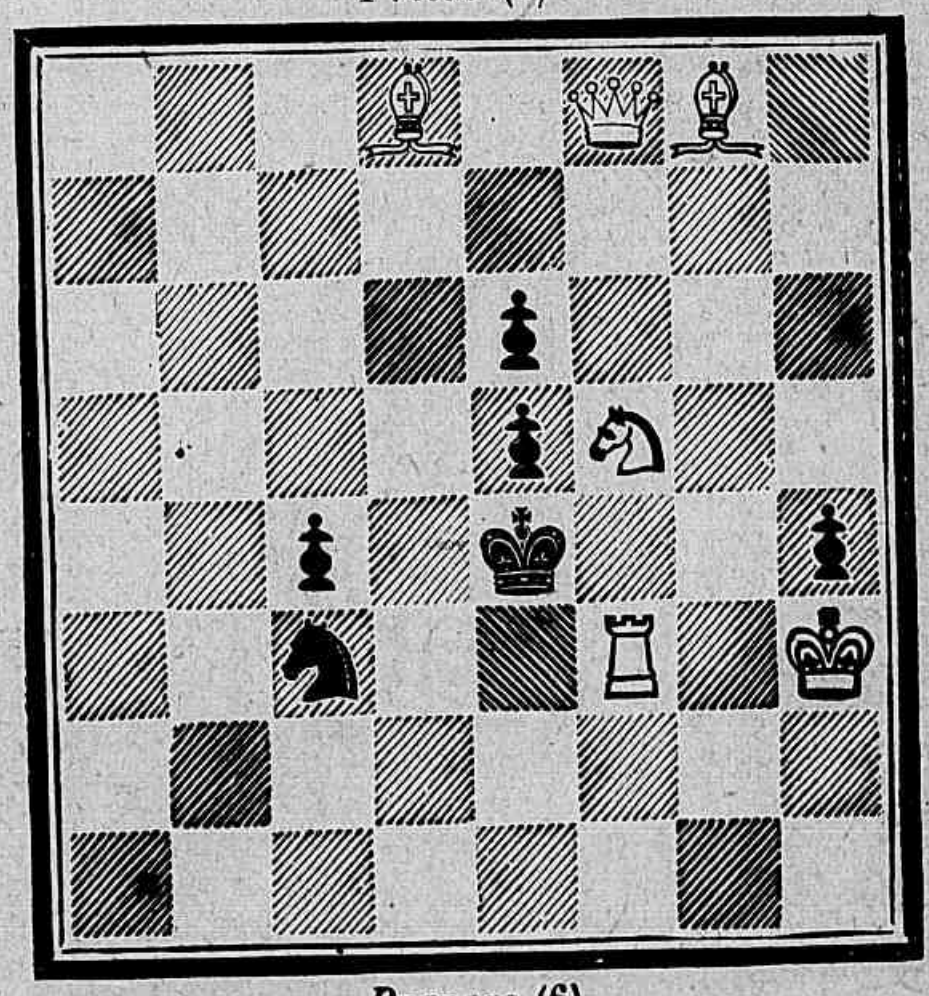
Brancas (5)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 7
Por Souza Campos (Jor) (S. Paulo)
Pretas (5)



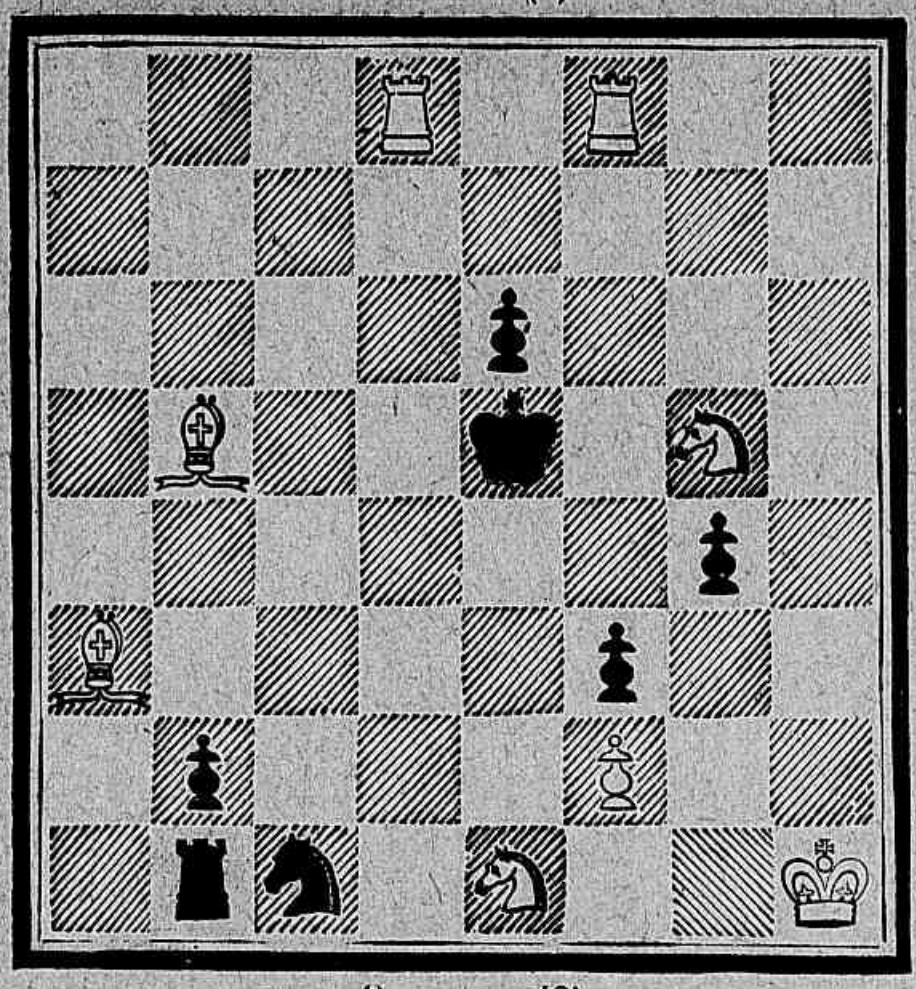
Brancas (10)
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 8
Por J. E. de Macedo Soares (S. Paulo)
Pretas (6)



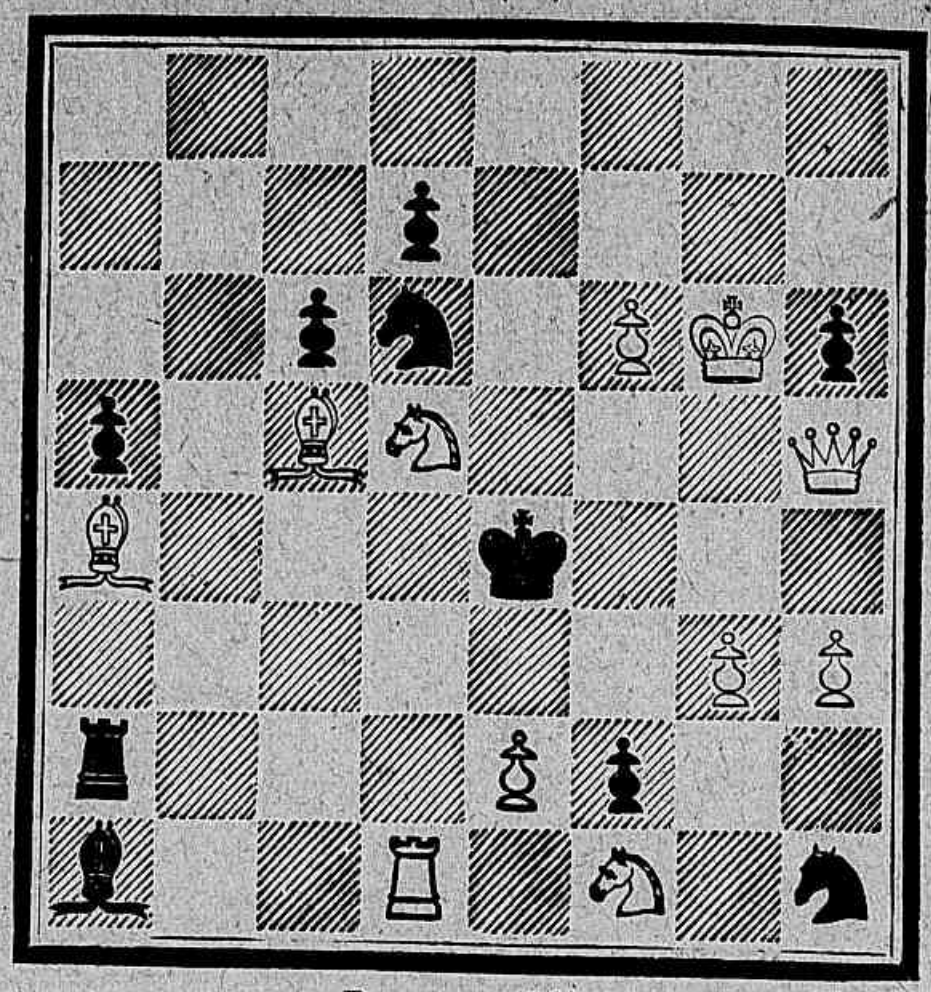
Brancas (6)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 9
Pelo Comdor Arthur Napoleão
Pretas (7)



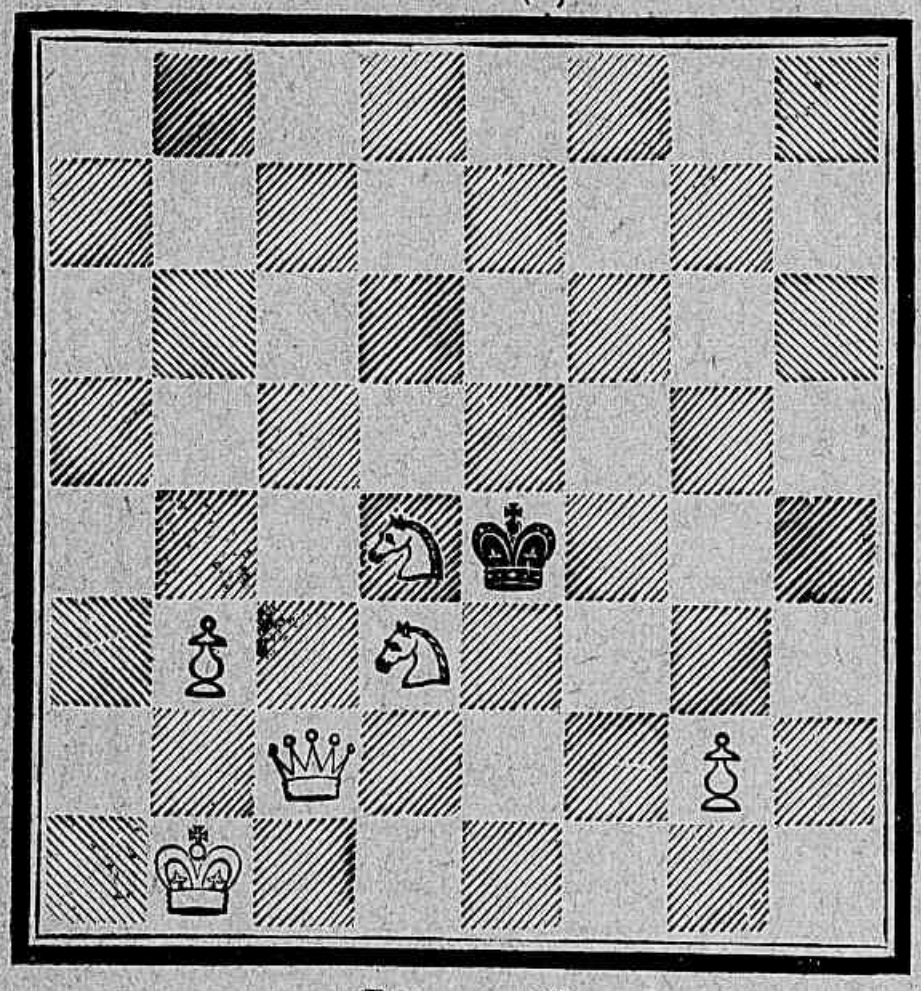
Brancas (8).
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 10
Pelo Dr. Luiz Soares †
Pretas (10)



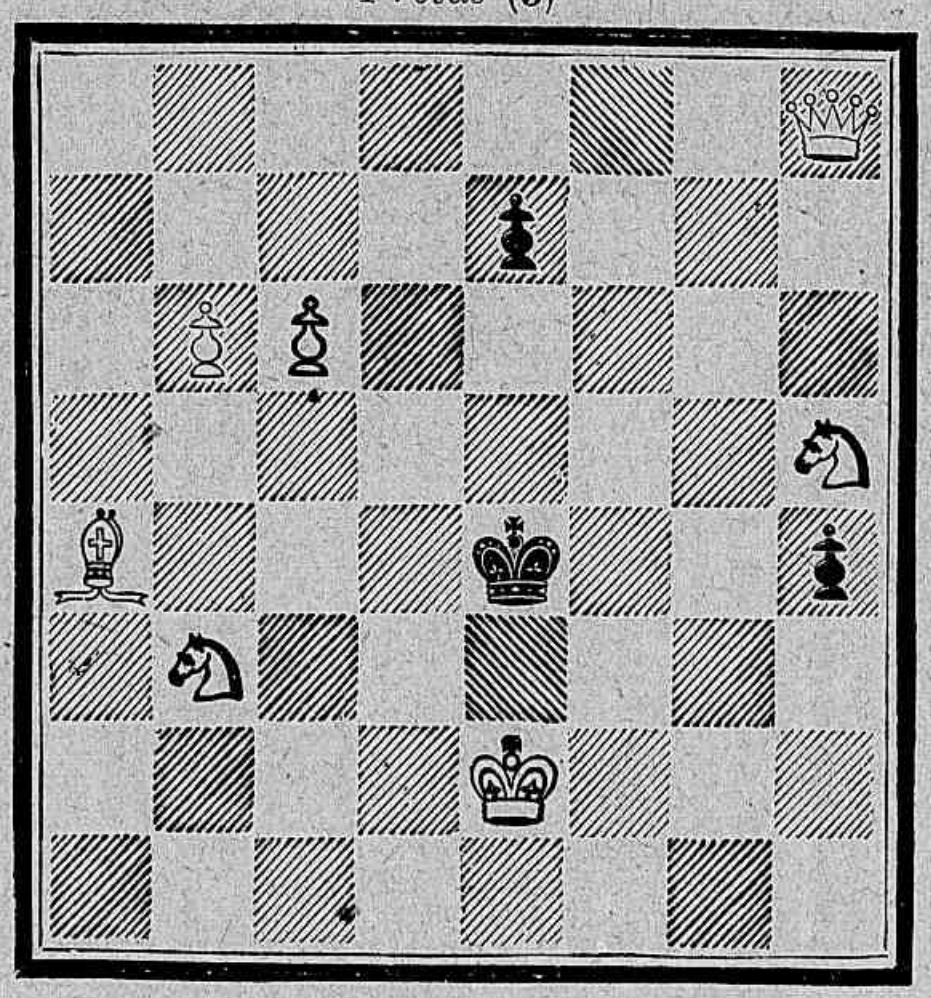
Brancas (11)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 11
Pelo Dr. Caldas Vianna
Pretas (1)



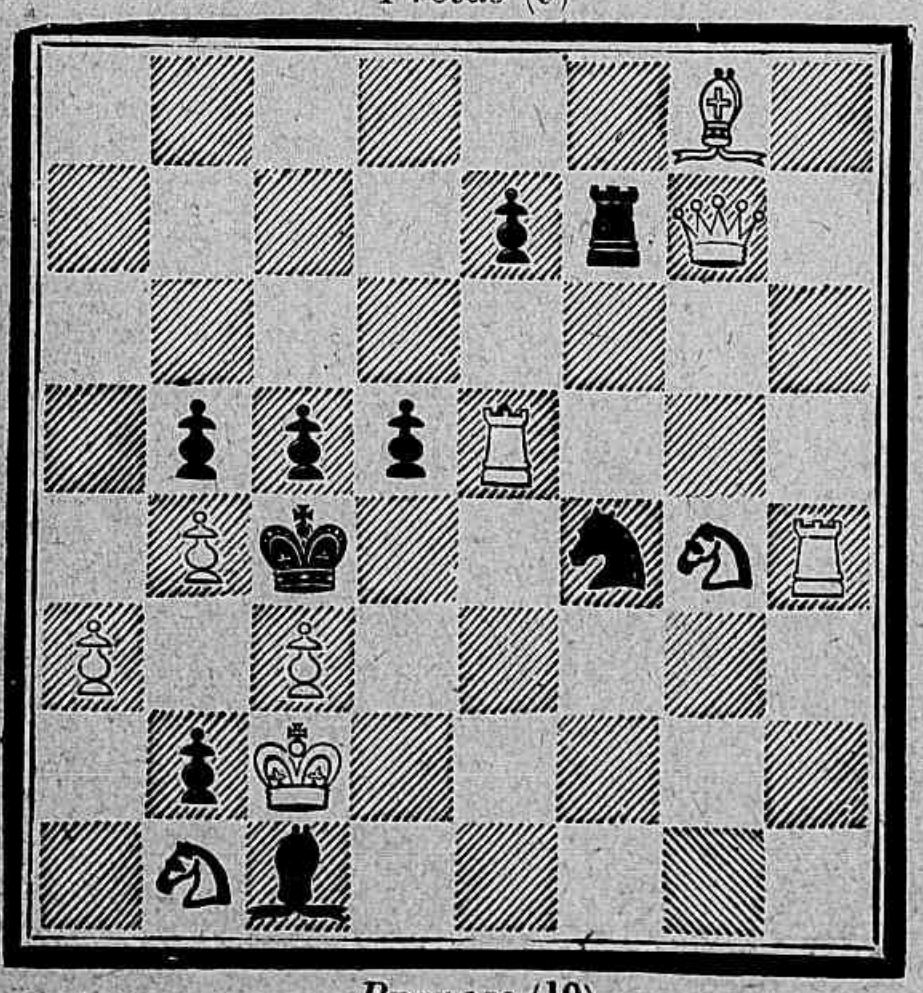
Brancas (6)
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 12
Pelo Dr. Theophilo Torres
Pretas (3)



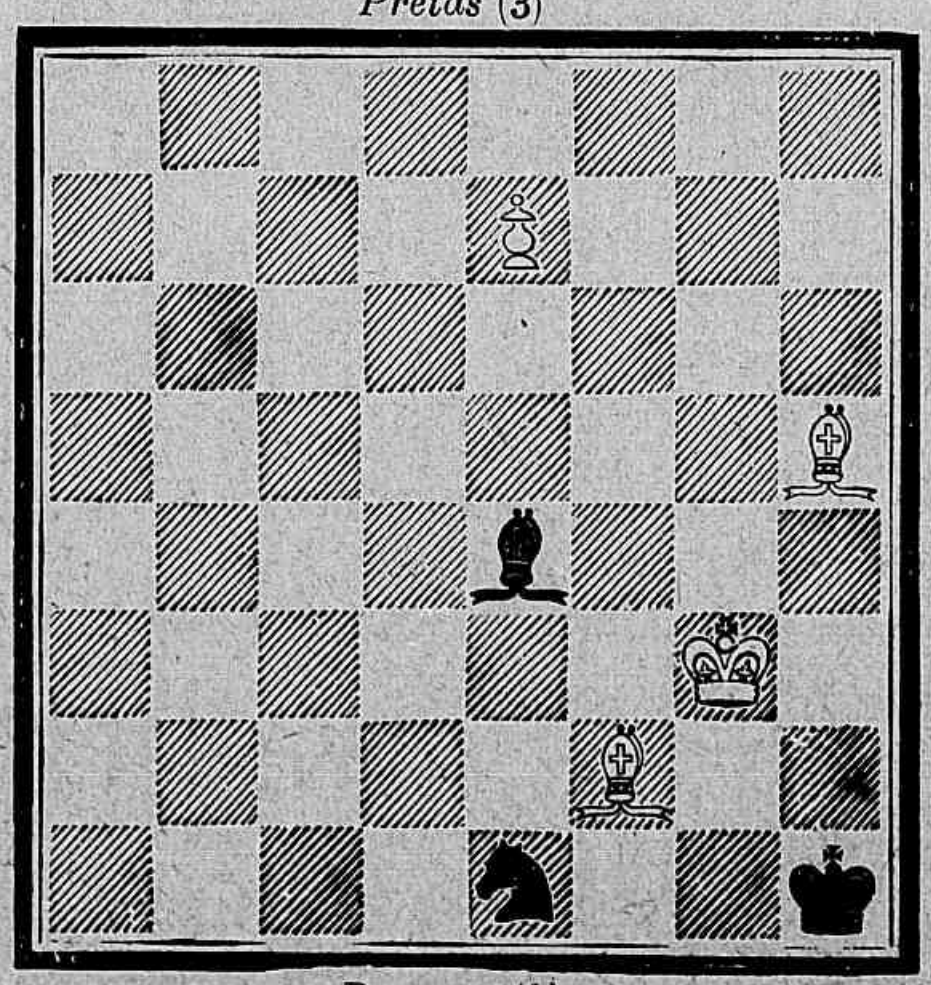
Brancas (7)
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 13
Por Heitor Bastos
Pretas (9)



Brancas (10)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N. 14
Pelo Dr. Dario Galvao
Pretas (3)



Brancas (4)
Mate em 3 lances

PARTE VI

TABELLAS — NOTAS — INFORMAÇÕES

GOVERNO DA REPUBLICA

Presidente. — Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Casa civil do presidente.— Secretario, dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho; official de gabinete, Cesario Pereira; auxiliar, João Affonso de Paula Costa.

Casa militar. — Chefe, coronel Antonio Geraldo de Souza Aguiar; sub-chefe, capitão-tenente Santos Porto; ajudantes de ordens, 1os tenentes da Armada Magalhães Castro e Cesar de Mello; 1º tenente de artilharia João Lopes de Oliveira Lyrio e 2º tenente Pessoa.

Vice-presidente. — Dr. Affonso Penna.

Ministros de Estado:

Do Interior e Justiça, dr. José Joaquim Seabra.
Da Fazenda, dr. Leopoldo Bulhões.
Da Industria e Viação, dr. Lauro Müller.
Do Exterior, barão do Rio Branco.
Da Guerra, marechal F. de Paula Argollo.
Da Marinha, contralmirante Julio Cesar de Noronha.

SENADO FEDERAL

SECRETARIA

(R. do Areal, 2.)

Director, dr. José B. da Serra Belfort.
Vice-director, Antonio de Salles Belfort Vieira.
Officiaes : Caetano Tito Negreiros de Sayão Lobato, João Carlos de Oliveira Francisco Calmon, Aristides dos Passos Costa, Manuel Ernesto de Campos Porto (archivista), Gil Goulart Jor, dr. Luiz O. Guillon Ribeiro.

SENADORES

Alagôas. — Bernardo Antonio de Mendonça Sobrinho, Manuel José Duarte e Joaquim Paulo.
Amazonas. — Jonathas de Freitas Pedrosa, Antonio Constantino Nery, etc.
Bahia. — Ruy Barbosa, Virgilio Climaco Damasio e Arthur Rios.
Ceará. — João Cordeiro, Joakim de Oliveira Catunda, etc.
Capital Federal. — Candido Barata Ribeiro, Thomaz Delfino dos Santos, etc.
Espirito-Sancto.—Henrique da Silva Coutinho, Luiz Siqueira da Silva Lima, etc.

Goiaz. — Francisco Leopoldo Rodrigues Jardim, José Joaquim de Sousa e Urbano C. Gouvêa.

Maranhão. — Benedicto Pereira Leite, Manuel Ignacio Belfort Vieira, etc.

Matto-Grosso. — Antonio Francisco de Azeredo, José Maria Metéllo e Joaquim Duarte Murtinho.

Minas-Geraes. — Feliciano Augusto de Oliveira Penna, Julio Bueno Brandão, etc.

Pará. — Justo Leite Chermont, Manuel de Mello Cardoso Barata e José Paes de Carvalho.

Parahiba. — Alvaro Lopes Machado, José de Almeida Barreto, etc.

Paraná. — Alberto José Gonçalves, Brazilio Ferreira da Luz e Vicente Machado da Silva Lima.

Pernambuco. — Joaquim Corrêa de Araujo, Segismundo Antonio Gonçalves e Francisco de Assis Rosa e Silva.

Piauhi. — Alvaro Assis Osorio Mendes, Joaquim Nogueira Paranaguá, etc.

Rio de Janeiro. — M. Martins Torres, Rangel Pestana e Nilo Peçanha.

Rio-Grande-do-Norte. — José Bernardo de Medeiros, Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, etç.

Rio-Grande-do-Sul. — José Gomes Pinheiro Machado, Ramiro Fontes de Barcellos e Julio Anacleto Falcão da Frota.

Sancta-Catharina. — Hercilio Pedro da Luz, Gustavo Richard e Philippe Schmidt.

S. Paulo. — Bernardino da Silva Campos, etc.

Sergipe. — José Luiz Coelho e Campos, Martinho Cesar da Silva Garcez e Olympio de Sousa Campos, etc.

CAMARA DOS DEPUTADOS FEDERAES

SECRETARIA

(R. da Misericordia, 1)

Director : Horacio Leal de Carvalho Reis (dr.).

Chefes de secção : José Maria Mafra ; João Maria do Valle, (dr.) ; Carlos Francisco Xavier e Cicero Costa.

Officiaes : Aureliano Nobrega de Vasconcellos, Luiz Domingos do Lago, Leopoldo José da Rocha, Arthur Dias, José A. Marcio da Silva e Agenor de Roure.

Porteiro da Secretaria : Eugenio Caetano da Silva.

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA

DA JUSTIÇA E DOS NEGOCIOS INTERIORES

Director geral da justiça, dr. Pelino da Costa Guedes.

Director geral do interior, Candido Augusto Coelho da Rosa.

Director geral de contabilidade, João Carlos de Souza Bordini.

Funcciona na Praça Tiradentes, n. 65.

DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Director geral, Joaquim Thomaz do Amaral.
Funcciona na rua Marechal Floriano Peixoto n. 150.

DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Director do expediente, dr. Pedro Teixeira Soares.
Director de contabilidade, Manuel Candido de Leão.
Director do contencioso, dr. Carlos Augusto Naylor.
Director de rendas publicas, Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque.
Funcciona na rua do Sacramento n. 17.

DOS NEGOCIOS DA GUERRA

Director geral, dr. Francisco Manuel das Chagas.
Funcciona no quartel-general á Praça da Republica, n. 56.

DOS NEGOCIOS DA INDUSTRIA, VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Director geral da industria, dr. José Francisco Soares Fº.
Director geral de obras e viação, dr. Caetano Cesar de Campos.
Director geral de contabilidade, dr. Francisco Maria Machado de Assis.
Funcciona na Praça Quinze de Novembro.

DOS NEGOCIOS DA MARINHA

Director geral, dr. Augusto José Teixeira de Freitas.
Funcciona na rua Visconde de Inhaúma, praia dos Mineiros.

TRIBUNAL DE CONTAS

(R. do Sacramento, 17.)

Presidente, dr. Didimo Agapito da Veiga.
Directores : drs. Democrito Cavalcanti de Albuquerque e Viveiros de Castro, Joaquim Alonso Moreira d'Almeida e Rodolpiano Padilha. Representante do Ministerio Publico, dr. Thomaz Wallace da Gama Cockrane.
Consultor geral da Republica, dr. Tristão de Alencar Araripe junior.

CORPO DIPLOMATICO BRASILEIRO

AMERICA :

Na *Republica Argentina*. — Enviado extr. e min. plen., dr. Cyro de Azevedo
Na *Bolivia*. — Env. extr. e min. plen., dr. Eduardo Felix Simões dos Santos Lisboa.
No *Chile*. — Env. extr. e min. plen., Henrique Carlos Ribeiro Lisboa.
Nos *Estados-Unidos*. — Env. extr. e min. plen., dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil.

No *Paraguai*. — Env. extr. e min. plen., dr. Brasilio Itiberê da Cunha.
No *Perú*. — Env. extr. e min. plen., dr. Manuel de Oliveira Lima.
No *Uruguai*. — Env. extr. e min. plen., Francisco Xavier da Cunha.

EUROPA :

Na *Allemanha*. — Env. extr. e min. plen., dr. José Pereira da Costa Motta.
Na *Austria-Hungria*. — Env. extr. e min. plen., Francisco Regis de Oliveira.
Na *Belgica*. — Env. extr. e min. plen., dr. José Cordeiro do Rego Barros.
Na *França*. — Env. extr. e min. plen., dr. Gabriel de Toledo Piza e Almeida.
Na *Gran-Bretanha*. — Env. extr. e min. plen., dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.
Na *Hispanha*. — Env. extr. e min. plen., dr. Pedro de Araujo Beltrão.
Na *Italia*. — Enc. de neg., Alfredo de Barros Moreira.
Em *Portugal*. — Env. extr. e min. plen., dr. Alberto Fialho.
Na *Russia*. — Env. extr. e min. plen., dr. José Augusto Ferreira da Costa.
Na *Sancta-Sé*. — Env. extr. e min. plen., dr. Bruno Gonçalves Chaves.
Na *Suissa*. — Env. extr. e min. plen., dr. Olyntho Maximo de Magalhães.

ASIA :

No *Japão*. — Enc. de neg., dr. Manuel Carlos Gonçalves Pereira.

CONSELHO MUNICIPAL

Secretaria.

(Praça Ferreira Vianna.)

Director geral, José Caetano de Alvarenga Fonseca; official maior, Camillo Eugenio dos Reis.

REPARTIÇÕES PUBLICAS FEDERAES

Alfandega do Rio de Janeiro (r. Visconde de Itaborahi). — Inspector, Honorio Alonso Baptista Franco ; chefes de secção, Miguel Fernandes Barros e João Peixoto da Fonseca Guimarães ; administrador das capatazias, Antonio Martins dos Reis Jor ; guarda-mór, Luiz da Gama Berquó.

Caixa da Amortização (r. Primeiro de Março). — Juncta administrativa : o Ministro da Fazenda, o inspector da Caixa, barão de Andarahi, barão de Aguas Claras, drs. José Rodrigues Peixoto e José Ferreira Ramos, Joaquim Antonio de Sousa Ribeiro; inspector, Arthur Alvaro Ewerton.

Casa da Moeda (Praça da Republica, 101).— Director, dr. Pedro Luiz Soares de Sousa.

Delegacias fiscaes do Thesouro nos Estados. — *Alagôas*, dr. Antonio Antero Alves Monteiro ; *Amazonas*, José Hermogenes de Oliveira Amaral;

Bahia, Ernesto Manoel da Silva (em commissão); *Ceará*, José Ataliba da Silva Galvão; *Espirito-Sancto*, Elpidio João da Bôa Morte; *Goiaz*, Francisco Victorino Xavier de Brito; *Maranhão*, José Augusto Corrêa; *Matto-Grosso*, Antenor Augusto Corrêa (em commissão); *Minas-Geraes*, João Maria dos Reis Barcellos; *Pará*, Augusto Joaquim de Carvalho; *Parahiba*, Manoel da Silva Guimarães Ferreira; *Paraná*, bach. João Lindolfo Camara; *Pernambuco*, dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo; *Piauhi*, Luiz Lucas Castello Branco; *Rio-Grande-do-Norte*, Abedenago Alves; *Rio-Grande-do-Sul*, Luiz Vossio Brigido; *S. Paulo*, Manoel Kociuscko Pereira da Silva; *Sancta-Catharina*, Caetano Alberto Munhoz; *Sergipe*, Aureliano Luiz Bettamio.

Imprensa Nacional (r. Treze de Maio, 2). — Director geral, dr. R. Floresta de Miranda; inspector technico, José Xavier Pires.

Inspectores das Alfandegas dos Estados. — *Bahia*, Horacio Seabra; *Ceará*, Silverio Fernandes de Araujo Jorge Filho; *Corumbá*, Theodoro da Silva Baptista; *Espirito-Sancto*, José Barbosa Pereira Espindola; *Macahé*, Francisco Pereira de Brito; *Maceió*, Alfredo Nicolau dos Santos; *Manaus*, Argemiro Candido Pereira da Costa; *Maranhão*, José Mauricio da Silva; *Pará*, José Bernardino Dias da Silva; *Parahiba*, Felinto Elysio do Nascimento; *Paraná*, Antero Campello Wanderley; *Parnahiba*, Antonio Eduardo Lenhoff de Brito (em commissão); *Penedo*, Salathiel de Paiva; *Pernambuco*, Herminio Rodrigues de Loureiro Fraga; *Porto-Alegre*, João Francisco do Prado Jacques; *Rio-Grande-do-Norte*, Francisco Antonio de Oliveira e Silva; *Rio-Grande-do-Sul*, Crescentino Baptista de Carvalho; *Sant'Anna do Livramento*, José Francisco da Costa (em commissão); *Sancta-Catharina*, Augusto Rangel Alvim; *Santos*, Antonio Roberto de Vasconcellos; *Sergipe*, Flaviano da Silveira Fontes; *Uruguaiana*.

. . . . . .

Laboratorio Nacional de Analyses (no edif. da Alfandega). — Director, dr. José Borges Ribeiro da Costa.

Estado Maior do Exercito (praça da Republica). — Chefe, gen. de divisão Sergio Macedo da F. Costalat.

Supremo Tribunal Militar (r. Marechal Floriano, 152). — Ministros: almirantes Francisco Pereira Pinto, Elisiario José Barbosa, Francisco José Coelho Netto, contra-almirante José Candido Guillobel, marechaes Rufino Enéas Gustavo Galvão, Conrado Jacob Niemeyer, Francisco Antonio de Moura, João Thomaz de Cantuaria e João Nepomuceno de Medeiros Mallet, generaes Bibiano S. de M. Fontoura Costalat e Francisco José Teixeira junior, e drs. Antonio Augusto Cardoso de Castro, José Novaes de Sousa Carvalho e Acyndino Vicente de Magalhães.

Arsenaes de guerra. — Da *Capital Federal*, director coronel João Candido Jacques; de *Matto-Grosso*, director major Celestino Alves Bastos; do *Rio-Grande-do-Sul*, director tenente-coronel João Leocadio Pereira de Mello.

Bibliotheca do Exercito (r. Marcilio Dias). — Bibliothecario, coronel Luiz Augusto Soares Woolf.

Collegio Militar (r. S. Francisco Xavier, 45). — Commandante, coronel José Alipio Macedo da Fontoura Costallat.

Direcção Geral de Artilharia (r. General Canabarro, 46). — Director geral, general Francisco José Teixeira Junior.

Direcção Geral de Engenharia (r. Guanabara, 56). — Director geral, general Antonio Vicente Ribeiro Guimarães.

Direcção Geral de Saúde do Exercito (largo do Moura, Arsenal). — Director geral, general dr. Alexandre Marcellino Bayma.

Intendencia da Guerra (campo de S. Christovão). — Intendente, gen. de div. Arthur Oscar de Andrade Guimarães.

Eschola Militar do Brasil (Praia Vermelha). — Commandante, general Carlos Eugenio de Andrade Guimarães.

Eschola Preparatoria e de Tactica do Realengo. — Commandante, coronel Modestino Augusto de Assis Martins.

Hospital Central do Exercito (morro do Castello). — Director, dr. Flavio Augusto Falcão.

Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar (r. Evaristo da Veiga, 37). — Director, Augusto Cesar Diogo.

Laboratorio Militar de Bacteriologia (r. General Canabarro, 40). — Director, dr. Francisco de Paula Oliveira Guimarães; sub-director, dr. Ismael da Rocha.

Directoria Geral da Estatistica (r. da Misericordia, A 2). — Director, dr. João Sabino Damasceno.

Directoria Geral dos Correios (r. Primeiro de Março). — Director, dr. Luiz Betim Paes Leme; sub-director, dr. Joaquim Carneiro de Miranda e Horta; contador geral, dr. Bonifacio de Aragão Faria Rocha.

Succursaes :

Botafogo, Praça Duque de Caxias, Estacio de Sá, S. Christovão e Villa-Isabel.

Agencias urbanas :

Estação central de E. F. C. do Brasil, praça da Republica.
Largo de Catumbi n. 91.
Largo de Estacio de Sá n. 6.
Fabrica das Chitas, rua do Desembargador Isidro n. 1.
Gavea, rua do Marquez de S. Vicente, ponto dos bonds.
Largo de Sancta Rita n. 20.
Largo da Lapa n. 2.
Rua do Cattete.
Praça Duque de Caxias n. 233, Cattete.
Botafogo, rua da Passagem n. 2.
Rua Bella de S. João, em S. Christovão, juncto á estação da E. de F. do Rio do Ouro.
Rua Frei Caneca n. 131.
Raiz da Serra da Tijuca.

Agencias suburbanas :

Cascadura, largo da Estação n. 300.
Cupertino, proximo á estação.

Encantado, defronte da cancella da estação.
Engenho de Dentro, rua José dos Reis n. 1.
Engenho Novo, na estação.
Meyer, rua Dr. Dias da Cruz n. 20, em frente á estação
Piedade, na estação.
Riachuelo, na estação.
Rocha, na estação.
Sampaio, Villa Sampaio.
S. Francisco Xavier, rua do Jockey-Club n. 4.
Todos os Santos, na estação.

Estrada de Ferro Central do Brasil (praça da Republica). — Director, dr. Gabriel Osorio de Almeida.

Hospedaria de Immigrantes (ilha das Flores). — Administrador, dr. Hermanno Sta Anna.

Inspecção Geral das Obras Publicas (praça da Republica, 103). — Inspector, dr. Francisco de Paula Bicalho.

Inspectoria Geral de Illuminação (praça da Republica, 24). — Inspector, dr. Jaime Benevolo.

Jardim Botanico (na Lagôa). — Director, João Barbosa Rodrigues.

Observatorio de Rio de Janeiro (morro do Castello). — Director, dr. Luiz Cruls ; astronomos, drs. H. Morize e Nuno Alves Duarte Silva.

Repartição Geral dos Telegraphos (praça Quinze de Novembro). — Director geral. dr. Gabriel Osorio de Almeida.

Supremo Tribunal Federal (r. do Lavradio, 72). — Presidente, dr. Olegario Herculano de Aquino e Castro ; membros, drs. Joaquim de Toledo Piza e Almeida, Antonio Joaquim de Macedo Soares, Eduardo Pindahiba de Mattos, Bernardino Ferreira da Silva, Herminio Francisco do Espirito-Sancto, Americo Lobo Leite Pereira, João Barbalho Uchoa Cavalcanti, João Pedro Belfort Vieira, Manuel José Murtinho, André Cavalcanti de Albuquerque, Alberto Torres e Lucio de Mendonça; procurador geral da Republica, dr. Epitacio Pessoa.

Corte de Appellação (Palacio da Justiça, praça da Republica). — Presidente, dr. Antonio Joaquim Rodrigues; vice-presidente, dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro ; membros, drs. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, Manuel José Espinola, Agostinho de Carvalho Dias Lima, Cassiano Candido Tavares Bastos, José Cesario de Miranda Ribeiro, Henrique João Dodsworth, Antonio Ferreira de Sousa Pitanga, Salvador Antonio Moniz Barreto de Aragão, João da Costa Lima Drummond e Affonso Lopes de Miranda.

Tribunal civil e criminal (r. dos Invalidos, 108).— Presidente, dr. Edmundo Moniz Barreto. Camara Civil : drs. Caetano P. Miranda Montenegro, F. J. Viveiros de Castro e Zacharias do Rego Monteiro. — Camara criminal : drs. Bellarmino da Gama e Sousa, Celso A. Guimarães e Ataulfo N. de Paiva. — Camara commercial : drs.P. de A. Nabuco de Abreu, Eneas Galvão e José L. de Bulhões Pedreira.

Presidentes das trez camaras. — Drs. Jorge de Azevedo Segurado, E. Muniz Bareto e Thomé Joaquim Torres.

Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal (r. dos Invalidos, 108). — Juiz, dr. Pedro Augusto de Moura Carijó.

Juizo seccional do Districto Federal (r. do Nuncio, 13). — Juiz federal, dr. Godofredo Xavier da Cunha; juiz substituto, dr. Henrique Vaz Pinto Coelho.

Procuradoria da Republica na secção do Districto Federal. — Procurador, dr. Carlos Borges Monteiro; 1º adjuncto, dr. Antonio Angra de Oliveira; 2º adjuncto, dr. Pedro Francelino Guimarães Fº.

Casa de Correcção (r. Frei Caneca, 293). — Director, Aureliano Pedro de Farias; vedor, João Carlos Thompson Junior.

Casa de Detenção. — Administrador, major Arthur da Cunha Soares.

Colonia Correccional dos Dous Rios (na Ilha Grande). — Director, capitão João Baptista Neiva de Figueiredo; vice-director, cap. Guilherme Augusto da Silva.

Guarda Nacional da Capital Federal (praça Tiradentes, 31). — Commandante superior, general João Vicente Leite de Castro.

Registo Geral de Hypothecas. — 1º Districto. Official, dr. João Köpke. — 2.º Districto. Official, dr. Paulo José Pereira de Almeida Torres.

Archivo Publico Nacional (r. dos Ourives, 1). — Director, Francisco Joaquim Bithencourt da Silva.

Hospicio Nacional de Alienados (praia da Saudade, 18). — Director, dr. Juliano Moreira.

Colonia de Alienados (ilha do Governador). — Director, dr. Domingos Lopes da Silva Araujo.

Corpo de Bombeiros (praça da Republica, 37). — Commandante, coronel Francisco Marcellino de Sousa Aguiar; inspector geral do pessoal, tenente-coronel Eugenio Rodrigues Jardim.

Deposito Publico (praça da Republica, 35). — Depositario, Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel.

Directoria Geral da Saúde Publica (rua Clapp, 17). — Director geral dr. Oswaldo Gonçalves Cruz; secretario, dr. João Pedroso de Albuquerque.

Directoria de obras do Ministerio da Justiça (r. da Relação, 6). — Director das obras, dr. Henrique José Alvares da Fonseca.

Hospital Paula Candido (Jurujuba). — Director, dr. Luiz Tavares de Macedo Junior.

Lazareto da Ilha Grande. — Director, dr. Alvaro Lopes da Cruz.

Bibliotheca Nacional (r. do Passeio, 70). — Director, dr. Manuel Cicero Peregrino da Silva; chefes de secção, João Carlos de Carvalho, bachareis Antonio Jansen do Paço e Aurelio Lopes de Sousa.

Eschola de Minas (Ouro-Preto). — Director, dr. Joaquim Candido da Costa Senna.

Eschola Nacional de Bellas-Artes. — Director, Rodolfo Bernardelli; vice-director, Rodolfo Amoedo.

Eschola Polytechnica (largo de S. Francisco de Paula). — Director, dr. José de Saldanha da Gama; vice-director, dr. Paulo de Frontin.

Faculdade de Direito do Recife. — Director, dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto; vice-director, dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira.

Faculdade de Direito de S. Paulo. — Director, dr. João Pereira Monteiro.

Faculdade de Medicina da Bahia. — Director, dr. Alfredo Brito; vice-director, dr. Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Director, dr. Luiz da Cunha Feijó.

Gymnasio Nacional. Externato (r. Marechal Floriano Peixoto). — Director dr. José Gil Castello-Branco. — Internato (campo de S. Christovão, 25). — Director, dr. João Antonio Coqueiro; vice-director, dr. Elpidio da Trindade.

Instituto Benjamin Constant (praia da Saudade). — Director, coronel Jesuino da Silva Mello.

Instituto Nacional de Musica (r. Luiz de Camões, 52). — Director, Alberto Nepomuceno.

Instituto Nacional dos Surdos-Mudos (r. das Laranjeiras, 82). — Director, dr. João Brasil Silvado.

Instituto Serotherapico (Manguinhos, em Inhaúma). — Director, barão de Pedro Affonso.

Museu Nacional (quinta da Boa-Vista). — Director, dr. João Baptista de Lacerda.

Arsenaes de Marinha : Capital Federal — inspector, contra-almirante Carlos Frederico de Noronha; Matto-Grosso — inspector, capitão de fragata José de Macedo Coimbra; Pará — inspector, capitão-tenente Altino Flavio de Miranda Corrêa.

Bibliotheca e museu de Marinha (r. Conselheiro Saraiva, 12).

Capitania do Porto do Rio de Janeiro (edificio da Secretaria de Marinha). — Capitão do porto, cap. de mar e guerra Joaquim Baptista Marques de Leão.

Conselho Naval (r. Conselheiro Saraiva, 8). — Membros, contra-almirantes João Gonçalves Duarte, Manuel Lopes da Cruz e Dionysio Manhães Barreto, capitães de mar e guerra Affonso de Alencastro Graça e José Pedro Alves de Barros, e dr. Joaquim de Oliveira Machado.

Directoria de Hydrographia. — Director, capitão de fragata Luiz de Azevedo Cadaval.

Directoria de Meteorologia. — Director, cap. tenente Americo Brasil Silvado.

Enfermaria de Beribericos (Copacabana). — Director, dr. Galdino Cicero de Magalhães.

Eschola de Aprendizes Marinheiros (ilha das Cobras). — Commandante, cap. tenente João de Lima Franco.

Eschola Naval (ilha das Enxadas). — Director, contra-almirante Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes.

Hospital de Marinha (ilha das Cobras). — Director, dr. Euclides Alves Ferreira da Rocha.

Repartição da Charta maritima. — Chefe, contra-almirante José Candido Guillobel.

Directoria de Pharoes. — Director, cap. de fragata Raimundo Frederico Kiappe da Costa Rubim.

REPARTIÇÕES PUBLICAS MUNICIPAES

Prefeitura (na praça da Republica).

Prefeito, dr. Francisco Pereira Passos.

Director Geral do Interior e Estatistica, dr. Alexandrino Freire do Amaral.

Director Geral da Contabilidade, Hermogenes de Azevedo Marques.

Director Geral das Rendas, dr. Hermenegildo Militão de Almeida.

Director Geral de Instrucção Publica, José de Campos de Medeiros e Albuquerque.

Director Geral de Obras e Viação, dr. Carlos A. do Nascimento Silva.

Director Geral de Hygiene e Assistencia Publica, dr. J.-J. Torres Cotrim.

Director Geral do Patrimonio, dr. João Pereira Lopes.

Inspector das Mattas e Jardins, dr. Julio Gonçalves Furtado.

Eschola Normal. — Vice-director, dr. Servulo J. de Siqueira Lima.

Pedagogium. — Director, dr. Manuel Bonfim.

Instituto Profissional masculino. — Director, dr. Alfredo Magioli de Azevedo Maia.

Instituto Profissional feminino. — Directora, d. Evangelina Monteiro de Barros.

Casa de S. José. — Director, dr. Alfredo Rodrigues Barcellos.

Serviço de Isolamento e Desinfecção. — Inspector, dr. Alfredo da Graça Couto.

Hospital de S. Sebastião. — Director, dr. Carlos P. Seidl.

Asylo de S. Francisco de Assis. — Director, dr. José Joaquim Coelho de Freitas Henriques.

Matadouro. — Director, Antonio Luiz Rodrigues.

Superintendencia da Limpeza Publica. — Director, dr. Manuel Maria del Castillo.

Faustino não paga ao alfaiate. Este, bom sujeito, tem um official pouco habil mas não se anima a despedi-lo. Um dia teve o alfaiate esta idéa engenhosa: Chamou o official e disse-lhe:

— Vá cobrar esta conta ao snr. Faustino, e não volte cá sem dinheiro!

AGENCIAS DA PREFEITURA

Districtos.	Nomes dos Agentes.	Locaes onde funccionam.
Gavea.	Francisco Ferreira de Campos Junior.	R. Marquez S. Vicente 2 E.
Lagôa.	João José de Abreu.	R. Voluntarios da Patr. 4.
Gloria.	Dr José Francisco de Macedo Junior.	R. Cattete 162 fundos
1º de S. José.	Adalberto Frederico Benecke.	R. S. José 12.
2º de S. José.	Eusebio Martins da Rocha.	R. Senador Dantas 55
Candelaria.	Francisco Guerra Fragoso.	Pr. do Mercado 14.
S. Rita.	Luiz Carlos Freitag Junior.	Pr. da Harmonia 52.
Sacramento.	Francisco de Assis Carvalho.	Praça Tiradentes 11
S. Antonio.	João Antonio Gomes da Silva.	R. Lavradio 96.
1º de S. Anna.	Bento José Barbosa.	Contiguo á escola S. Sebastião.
2º de S. Anna.	Desiderio Manoel da Costa.	R. America 184.
Espirito Sancto.	Alfredo Henrique da Costa.	R. Machado Coelho 146.
S. Christovão.	Joaquim Rodrigues da Rosa.	R. Cel Sza Valente 11.
1º do Engenho Velho.	João Ferreira Polycarpo.	Boulev. da S. Christovão 33.
2º do Engenho Velho.	Norberto Augusto Freire do Amaral.	R. Barão de Mesquila 72 D.
1º do Engenho Novo.	Luiz Macahyba.	R. Marchal Bittencourt 4.
2º do Engenho Novo.	José Correia Dias Jacaré.	R. Martins Lage 6 sobrdo.
Inhaúma.	Luiz Magessi Corimbaba.	R. Dr Mel Victorino 121
Irajá.	Honorio dos Sanctos Pimentel.	R. Cel Rangel 60.
Jacarépaguá.	Pedro Cerqueira Alambary Luz.	Aentrda fazda Barão de Taquára.
Sancta-Cruz.	Francisco Justino de Almeida.	R. Dr Phil. Cardoso
1º de Campo-Grande.	Balthazar Rangel Lopes de Souza	Largo da Matoiz.
2º de Campo-Grande.	Vicente Ribeiro Alves.	Realengo.
1º de Guaratiba.	Luiz Joaquim de Azevedo.	Praia da Pedra.
2º de Guaratiba.	José Joaquim de Azevedo.	Ilha.
Ilha do Governador.	Antonio Moreira Sanctos Andrade	Freguezia.
Ilha de Paquetá.	Leonardo Barbosa de Souza.	R. Dr Furq Werneck 7

— *Garçon!* quando vem esse cognac que eu pedi ha mais de quarto d'hora?
— O snr. pedio cognac velho; é preciso dar tempo que elle envelheça.

DIAS DE SESSÕES E AUDIENCIAS E SÉDE DOS TRIBUNAES

Supremo Tribunal Federal, r. 1º de Março, ás quartas-feiras e sabbados, ás 11 horas da manhã, e, sendo impedidos, nos dias anteriores.

Secretaria do mesmo tribunal, das 9 da manhã ás 2 da tarde.

Supremo Tribunal Militar, rua Marechal Floriano 152, ás segundas, quartas-feiras e sabbados ás 10 horas da manhã.

Conselho Naval, r. Conselheiro Saraiva 8, ás terças e sextas-feiras.

Côrte de Appellação, Palacio da Justiça (Praça da Republica), ás segundas e quintas-feiras, ás 10 horas da manhã.

Conselho Supremo da Côrte de Appellação, Palacio da Justiça, ás terças e sextas-feiras.

Camara Civil, Palacio da Justiça, ás segundas e quintas-feiras, ás 10 horas da manhã.

Camara Criminal, Palacio da Justiça, ás terças e sextas-feiras ás 10 horas da manhã.

Tribunal Civil e Criminal, r. Invalidos 108, todos os dias, a saber :

Conselho, r. Invalidos 108, sessões : ás quintas-feiras ás 12 horas da manhã.

Camara Commercial, r. Invalidos 108, sessões : ás terças e sextas feiras, ás 12 horas da manhã.

Camara Civil, r. Invalidos 108, sessões : ás segundas e quintas-feiras, ás 11 horas da manhã.

Camara Criminal, r. Invalidos 108, sessões : ás quartas-feiras e sabbados, das 11 ás 12 horas da manhã.

Audiencias commerciaes, r. Invalidos 108, ás terças e sextas-feiras, das 11 á 1 1/2 horas da tarde.

Audiencias civis, r. Invalidos 108, ás segundas e quintas-feiras ás 12 horas da manhã.

Audiencias criminaes, r. Invalidos 108, ás quartas-feiras e sabbados, ás 11 1/2 da manhã e 1 hora da tarde.

Procurador Seccional do Districto Federal, dr. Carlos Borges Monteiro, r. da Quitanda 39, sobrado.

Tribunaes correccionaes, funccionam nas pretorias sob a presidencia dos pretores nos dias annunciados.

Tribunal do Thesouro, r. Sacramento 17, ás quintas-feiras, ás 11 horas da manhã.

Tribunal de Contas, no Thesouro, r. Sacramento 17, todos os dias, ás 10 horas da manhã.

Juncta Commercial, r. Visconde do Rio Branco, 52, ás segundas e quintas-feiras, ás 10 horas da manhã.

Auditoria de Guerra, r. Marechal Floriano 154, ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 10 horas da manhã, juiz dr. Enéas de Arroxelas Galvão.

Auditoria de Marinha, r. Conselheiro Saraiva, 8, ás quartas-feiras e sabbados, ás 10 horas da manhã, juiz dr. Vicente Saraiva de Carvalho Neiva.

Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, r. Invalidos 108, 2º andar, ás terças e sextas-feiras, ás 12 horas da manhã, juiz dr. Pedro Augusto de Moura Carijó.

Juizo Seccional, r. Nuncio 13, ás terças e sextas-feiras, ás 11 horas da manhã, juiz dr. Godofredo Xavier da Cunha.

Juizo Substituto Seccional, r. Nuncio 13, ás terças-feiras e sabbados, juiz dr. Henrique Vaz Pinto Coelho da Cunha.

Juizo dos Casamentos, nas pretorias.

Juizo de Orphãos e Ausentes, nas pretorias.

Juizo da Provedoria, nas pretorias.

Chefe de Policia e seus Delegados, r. Lavradio 88 e 90, todos os dias das 10 ás 3 horas da tarde.

Vigararia Geral do Arcebispado, palacio da Conceição, ás terças e sextas-feiras, ás 12 horas da manhã.

Juizo Ecclesiastico, palacio da Conceição, ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Pretorias (Juizes) :

Primeira — Candelaria e ilha de Paquetá — Séde rua do Ouvidor n. 28, 2º andar. Pretor, Torquato Baptista de Figueiredo, Escrivão, José Franklin de Alencar Lima.

Segunda — Sancta Rita e ilha do Governador — Séde rua Visconde de Inhauma n. 69. Pretor, Julio de Barros Raja Gabaglia. Escrivão, José Candido de Barros.

Terceira — Sacramento — Séde praça da Republica 12, Palacio da Justiça. Pretor, Cicero Seabra. Escrivão, José Balduino de Albuquerque.

Quarta — S. José — Séde rua de Sancta Luzia n. 3. Pretor, Auto Barboza Fortes; Escrivão, José Lopes de Oliveira Araujo; José J. de Mello e Souza, escrevente juramentado.

Quinta — Sancto Antonio — Séde praça da Republica 12. Pretor, Alfredo de Almeida Russell; Escrivão, Manuel Joaquim da Silva Junior.

Sexta — Gloria — Séde rua do Cattete n. 7. Pretor, Diogo José de Andrada Machado; Escrivão, Pedro Rodrigues Silva.

Septima—Lagôa — Séde rua Farani A 2. Pretor, José Calheiros de Mello. Escrivão, Francisco José Pinto de Macedo.

Oitava — Sanct'Anna — Séde praça da Republica n. 12. Pretor, Luiz Augusto Carvalho e Mello. Escrivão, Maximiano José Gomes de Paiva.

Nona — Espirito-Sancto — Séde rua Estacio de Sá n. 33. Pretor, Virgilio de Sá Pereira. Escrivão, João Gonçalves Guimarães Machado.

Decima — S. Christovão — Séde rua de S. Christovão, 331. Pretor, Elviro Carrilho da Fonseca e Silva. Escrivão, Cleto José de Freitas.

Decima primeira — Engenho-Velho — Séde rua de S. Christovão n. 69. Pretor, Nestor Meira. Escrivão, Cyrillo Cortez.

Decima segunda — Engenho-Novo — Séde rua Goiaz n. 28, estação do Meyer. Pretor, José Ovidio Marcondes Romeiro. Escrivão, Gonçalves Lima Torres.

Decima terceira — Inhaúma — Séde rua Goiaz n. 366. Pretor, José Augusto de Oliveira. Escrivão, Rodrigo Januario de Almeida Ramos.

Decima quarta — Irajá e Jacarépaguá — Séde rua do Campinho n. 56, Cascadura. Pretor, João Buarque de Lima. Escrivão, Luiz Alves da Fonseca.

Decima quinta — Campo-Grande, Guaratiba e Sancta-Cruz — Séde Campo Grande. Pretor, Joaquim Moreira da Silva. Escrivão, Henrique G. Amado Fragoso.

Pagamento de impostos

Janeiro. — Fóros vencidos, federaes e municipaes. Na Prefeitura Municipal os alvarás de renovação de licença até Fevereiro sem multa. Na Recebedoria Federal tiram-se neste mez e no seguinte os registos para a venda de fumo e bebidas; na falta a multa de 300$ a 500$000.

Fevereiro. — Na Recebedoria Federal, a 2ª prestação do imposto do consumo de agua, do exercicio anterior, por hydrometro.

Março. — Na Prefeitura Municipal a 1ª prestação do imposto predial e os alvarás de renovação de licença a começar de Janeiro.

Abril. — Na Recebedoria Federal paga-se o imposto sôbre vehiculos.

Maio. — Na Recebedoria Federal, 1ª prestação do imposto sôbre industrias e profissões, excedente de 100$; e relativa ao 2º semestre do exercicio, a totalidade no caso contrario; e a 1ª prestação do imposto sôbre o vencimento e subsidio dos serventuarios de officios de Justiça.

Agosto. — Na Recebedoria Federal a 1ª prestação do imposto de consumo de agua, por hydrometro, e o integral dos que pagam por pennas.

Septembro. — Na Prefeitura Municipal, a 2ª prestação do imposto predial.

Novembro. — Na Recebedoria Federal, a 2ª prestação do imposto sôbre industrias e profissões, excedente a 100$000 e a 2ª prestação do imposto sôbre o vencimento e subsidio dos serventuarios de officios de Justiça.

Outubro a *Dezembro.* — Na fórma do art. 9º do Reg. n. 2.792 de 11 de Janeiro de 1898, os negociantes, industriaes e profissionaes devem ir á Recebedoria Federal declarar por escripto si continuam ou não a exercer no anno vindouro a mesma industria ou profissão.

Na falta do pagamento á bocca do cofre dos impostos federaes supra é o contribuinte obrigado á multa de 10 °/₀ sôbre o valor devido nas precisas epochas e a 15 °/₀ o que realizar o dicto pagamento depois do dia 20 de Março do trimestre addicional de cada exercicio, e não realizando o pagamento dos impostos municipaes tambem á bocca do cofre incorre o contribuinte na multa de 25 °/₀ dentro de seis mezes e d'ahi por deante na de 50 °/₀ além da pena que lhe possa caber.

São pagos na Recebedoria Federal os impostos sôbre industrias e profissões e os de transmissão de propriedade.

Todo o anno. — Pagam-se os impostos não especificados acima, como os de consumo, transmissão de propriedade, foros de terrenos, taxa de dividendos, etc.

As sociedades anonymas pagam o imposto de 2 1/2 °/₀ sobre o total dos dividendos a distribuir semestralmente, e devem faze-lo dentro de 30 dias a contar da publicação do annuncio; pela infracção, a multa de 20 a 50 °/₀.

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Companhia Lloyd Brasileiro. — Rua da Saúde n. 14. (Agencia, Alfandega n. 44).

Companhia Messageries Maritimes. — Rua Primeiro de Março n. 79, 1º andar.

Real Companhia a Vapor de Southampton (*Royal Mail*). — Rua General Camara n. 2.

La Veloce. — Rua Primeiro de Março n. 81.

Navigazione Generale Italiana. — Rua Primeiro de Março n. 39.

La Ligure Braziliana. — Rua Primeiro de Março n. 37.

Real Companhia Portugueza. — Rua da Alfandega n. 83.

Companhia Nacional de Navegação Costeira. — Rua do Hospicio n. 9.

Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur. — Rua 1º de Março n. 34.

Norddeutscher Lloyd Bremen. — Rua da Alfandega n. 63.

Companhia Espirito-Sanctense. — Rua Gonçalves Dias n. 20.

Hamburg Südamerikanische Dampscfhiffahrts Gesellschaft. — Rua General Camara n. 44.

Companhia Navegação Carioca. — Rua Primeiro de Março n. 64.

Empreza Navegação Gram-Pará. — Rua Primeiro de Março n. 51.

Serviço Maritimo de Santos. — Rua de S. Pedro n. 2, sobrado.

Serviço regular semanal com a estrada de ferro Campista, para S. João da Barra, Campos, S. Fidelis e linha de Carangola. — Becco da Lapa n. 4.

Liverpool Brasil and River Plate Steamer. — Rua Primeiro de Março n. 58.

Companhia Real Hungara de Navegação — Adria — Rua General Camara n. 78.

Esperança Maritima. — Rua General Camara n. 13, e Saúde 30.

Cantareira e Viação Fluminense. — Cáes do Pharoux.

S. João da Barra e Campos. — Rua da Saúde n. 142.

Sul Paulista de Navegação e Mineração. — Rua Primeiro de Março n. 73.

Viação do Brasil. — Rua da Alfandega n. 24.

Amazonas Steam Navigation. — Rua de S. Pedro n. 54.

Chargeurs Réunis. — Rua Primeiro de Março n. 13.

Companhia Conceição. — Rua Fresca n. 7.

Empreza Estivadora. — Rua Primeiro de Março n. 79.

Navegação Fluminense. — Rua da Saúde n. 12.

Companhia Ferry. — Praça Quinze de Novembro, cáes do Pharoux.

Knotts Prince Line of Steamers. — Rua da Quitanda n. 119.

Lloyd Austriaco de Trieste. — Rua General Camara n. 78.

Lloyd de Bremen. — Rua da Alfandega n. 63.

Companhia Nacional de Navegação de Marselha. — Rua Primeiro de Março n. 39. 1º andar.

Melhoramentos do Brasil (secção maritima). — Nas Docas Nacionaes.

New Zeland Shipping Company. — Rua de S. Pedro n. 2.

Companhia Pernambucana de Navegação. — Rua General Camara n. 11.
Pacific Steam Navigation Company. — Rua de S. Pedro n. 2.
Companhia Progresso Maritimo. — Rua da Gamboa n. 58.
Companhia Rio e S. Paulo. — Rua do Hospicio n. 57, sobrado.
Rob M. Sloman's Line—Companhia Geral de Serviços Maritimos.— Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar.
Companhia Serviços de Portos. — Rua General Camara n. 64.
Shaw, Savill and Albion Company. — Rua de S. Pedro n. 2.
The Norton Line of Steamers. — Rua de S. Pedro n. 2.
Serviço Maritimo Joaquim Garcia. — Rua da Saúde n. 12.
Empreza de Sal e Navegação. — Rua da Quitanda n. 76.
Companhia Transatlantica Hespanhola. — Rua do Ouvidor n. 34.

JARDINS E PASSEIOS

Jardim Botanico, na estrada da Gavea, aberto das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

Passeio Publico, rua do Passeio em frente á das Marrecas; está aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Praça da Republica (antigo Campo de Sanct'Anna), aberto das 7 horas da manhã ás 9 da noite.

Praça Tiradentes (antigo largo do Rocio), aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Praça Quinze de Novembro (antigo largo do Paço).

Praça Duque de Caxias (antigo largo do Machado), aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Parque da Bôa Vista, na Quinta da Boa Vista, em São Christovão, onde se acha o Museu Nacional.

Pedregulho, no alto do Pedregulho, onde existe a Caixa d'Agua.

Praça Onze de Junho (antigo Rocio Pequeno.)

Praça da Penha, na freguezia de Irajá.

Jardim Zoologico, em Villa-Isabel, para onde ha bondes a todas as horas do dia.

Floresta da Tijuca, servida pelos carros da Estrada de Ferro Electrica.

Morro do Corcovado. Tem um bom restaurante, nas Paineiras Silvestre, morro de Sancta Thereza.

Praça Septe de Março, no fim do Boulevard Villa-Isabel.

ASYLOS

Asylo do Bom Pastor, rua do Bom Pastor, na Fabrica das Chitas.
Asylo dos Invalidos da Patria, na Ilha do Bom Jesus.
Asylo Isabel, rua Mariz e Barros, 32.

Asylo de Mendicidade, rua do Visconde de Itaúna, 299.
Asylo das Orphãs da Sociedade Amante da Instrucção, rua Ipiranga, n. 20.
Asylo das Orphãs de S. Francisco de Paula, collegio dos Sanctos Anjos, á rua Barão de Mesquita.
Asylo de S. Luiz, ponta do Cajú.
Asylo de S. Cornelio, rua do Cattete n. 2.
Asylo da Sancta Casa da Misericordia, rua de S. Clemente, 166.
Asylo de Sancta Maria, no Hospital da Misericordia.
Asylo Gonçalves de Araujo, campo de S. Christovão, 102.
Eschola correccional Quinze de Novembro, rua de S. Christovão n. 168.
Asylo de Nossa Senhora Auxiliadora, rua Humaitá, 56.
Casa dos Expostos, rua Evaristo da Veiga 60 e 62.
Recolhimento de Sancta Thereza, rua do General Severiano.

HOSPITAES PARTICULARES

Hospital da Sancta Casa da Misericordia, praia de Sta. Luzia.
Hospicio de S. João Baptista, rua da Passagem, esquina da de Copacabana
Hospicio de N. S. do Soccorro, praia de S. Christovão, 165.
Hospicio de N. S. da Saúde, rua da Gamboa, 215.
Hospital da Beneficencia Portugueza, rua de Sancto Amaro, 24.
Hospital da O. S. Francisco de Paula, rua Duque de Saxe, 33.
Hospital dos Lazaros, praia dos Lazaros, em S. Christovão.
Hospital da Ordem 3º do Carmo, rua do Riachuelo.
Hospital da Ordem 3º da Penitencia, Largo da Carioca.
Casa de Saúde S. Sebastião, dr. Simões Corrêa, rua Bento Lisboa, 104.
Casa de Saúde do dr. Eiras, fim da rua Marquez de Olinda, Botafogo.
Casa de Saúde do dr. Catta Preta, rua Fresca, 3.
Casa de Saúde do dr. Abel Parente, rua.

TABELLIÃES

1º Cartorio. — Dario Teixeira da Cunha. Rua do Rosario n. 56.
2º Cartorio. — Emygdio Adolpho Victorio da Costa, rua do Rosario n. 64.
3º Cartorio. — Evaristo Valle de Barros, rua do Rosario, n. 58.
4º Cartorio. — Antonio Joaquim de Catanheda Junior, rua do Rosario n. 70.
5º Cartorio. — Dr. Ibrahim Carneiro da Cruz Machado, rua do Rosario 25.
6º Cartorio. — Gabriel Ferreira da Cruz, rua do Rosario 73.
7º Cartorio. — Belmiro Corrêa de Moraes, rua do Rosario 35.
8º Cartorio. — Joaquim Pinto de Oliveira, Hospicio 134.

BANCOS E ESTABELECIMENTOS DE CREDITO

Banco da Republica. — Rua da Alfandega, esquina da rua da Candelaria. — Directores, Drs. Carlos Augusto de Carvalho, Custodio J. Coelho d'Almeida e Leopoldo C. d'Andrade Duqu'Estrada.

Banco Rural e Hypothecario. — Rua Primeiro de Março, esquina da rua da Alfandega.

Banco Agricola do Brasil. — Rua Primeiro do Março n. 43.

Banco Alliança do Porto. — Rua do Rosario n. 133.

Banco Brasil e Norte America. — Rua da Candelaria n. 2, sobrado.

Banco Commercial e Constructor. — Rua do Hospicio n. 17.

Banco Commercial do Porto. — Agencia, rua da Alfandega ns. 12 e 14.

Banco Constructor do Brasil. — Rua do Hospicio n. 26.

Banco Commercial do Rio de Janeiro. — Rua Primeiro de Março n. 57.

Banco do Commercio. — Rua Primeiro de Março, esquina da General Camara.

Banco de Credito Brasileiro. — Rua do Hospicio n. 126, sobrado.

Banco de Credito Financeiro. — Rua do Sacramento n. 16.

Banco de Credito Movel. — Rua da Alfandega n. 11.

Banco de Credito Real do Brasil. — Rua Primeiro de Março n. 35.

Banco de Deposito e Descontos. — Rua da Alfandega n. 3.

Banco dos Funccionarios Publicos. — Rua Silva Jardim n. 7 (Funcciona depois das 6 horas da tarde).

Banco Hypothecario do Brasil. — Rua Primeiro de Março n. 27 A.

Banco Italia Brasile. — Rua da Alfandega n. 31.

Banco da Lavoura e do Commercio. — Rua Primeiro de Março n. 61.

Banco Nacional Brasileiro. — Rua da Alfandega n. 4.

Banco Paris e Rio. — Rua da Alfandega n. 11.

Banco Popular. — Rua General Camara n. 14.

Banco Rio e Matto-Grosso. — Rua da Alfandega n. 22.

Brasilianische Bank. — Rua da Quitanda n. 109.

London Brazilian Bank. — Rua da Alfandega, esquina da da Candelaria.

Banco Central de Emprestimos e Penhores. — Rua Septe de Septembro n. 173.

Banco de Credito Rural e Internacional. — Rua Primeiro de Março, esquina da rua da Alfandega.

Banco de Credito Real de Minas-Geraes, correspondente. — Rua Primeiro de Março n. 65, sobrado.

Banco de Credito Real de S. Paulo, agencia rua Primeiro de Março n. 57.

Banco do Estado do Rio de Janeiro, correspondente, rua Primeiro de Março n. 65.

Banco Francez do Brasil. — Rua da Quitanda n. 78.

Banco Industrial dos Estados do Sul. — Rua do Hospicio n. 93, 1º andar.

Banco Iniciador de Melhoramentos. — Rua da Quitanda n. 27.

Banco Intermediario do Rio de Janeiro. — Rua da Candelaria n. 5.

Banco Mercantil de Santos, agencia, rua General Camara n. 11, sobrado.
Banco Metropolitano do Brasil. — Rua do Rosario n. 75, sobrado.
Banco do Minho, agencia, rua General Camara n. 13.
Banco União de S. Paulo, agencia, rua da Candelaria n. 14, sobrado.
Caixa Economica e Monte de Soccorro. — Rua de D. Manuel n. 3.
Companhia de Credito Geral (descontos e penhores). — Rua do Sacramento ns. 6 e 8.
Companhia Mercantil e Hypothecaria. — Rua Primeiro de Março n. 41.
London River Plate Bank. — Rua da Alfandega n. 20.
Sociedade Bancaria do Rio de Janeiro. — Rua dos Benedictinos n. 18, sobrado.
Sociedade de Credito Urbano. — Rua do Hospicio n. 51, sobrado.
The British Bank of South America. — Rua Primeiro de Março n. 31 A.
Agencia Financial de Portugal. — Rua General Camara, sobreloja do edificio da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Associação Commercial do Rio de Janeiro.

(Praça do Commercio, 1º andar, sala nº 1).

Presidente : Bento José Leite; — 1º Secretario : Julio Cesar de Oliveira; — 2º Secretario : Manuel Avelino Pinto Braga; — Thesoureiro : Antonio Joaquim Peixoto de Castro; — Vogaes : Braz Antonio Bifano, Ferdinand Jaymot e Richard Riechers.

Chefe da Secretaria : dr. A. F. Copertino do Amaral.

Camara Syndical dos Corretores.

(Praça do Commercio).

Presidente, José Claudio da Silva.

Caixa Economica e Monte do Soccorro.

(R. D. Manuel, 3).

Fiscaes : dr. João Franklin de Alencar Lima, barão de Aguas-Claras, consº João Capistrano Bandeira de Mello, dr. Leopoldo C. Duque-Estrada e Joaquim de Mello Franco; gerente, dr. José Antonio de Magalhães Castro sobº.

VEHICULOS PUBLICOS

TABELLA DOS PREÇOS DOS TILBURIS E CARROS DE PRAÇA

A Capital Federal para o serviço de vehiculos é assim dividida :

Secção central — Comprehende todo o centro da cidade, tendo por limites os seguintes ponctos :

Largo da Lapa, Plano inclinado, Estrada de Ferro Central, largo da Prainha, Barcas Ferry e Sancta Casa de Misericordia.

Cattete—Secção unica. Comprehende largo da Lapa, ruas transversaes e parallelas, praia do Flamengo até á praça José de Alencar.

Laranjeiras—1ª secção. Comprehende praça Duque de Caxias até ao fim da rua das Laranjeiras e ruas transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende do comêço da rua Senador Octaviano até Aguas Ferreas.

Botafogo—1ª secção. Comprehende a praça José de Alencar, ruas transversaes e parallelas, praia do Flamengo, além da rua do Pinheiro, praia de Botafogo, até ao fim e rua do Commandante Tamborim, transversaes e parallelas até ao canto da de S. Clemente.

2ª secção—Comprehende as ruas de S. Clemente, Voluntarios da Patria, General Polydoro e transversaes e parallelas até ao largo dos Leões.

3ª secção—Comprehende as ruas de Humaitá, lagôa de Rodrigo de Freitas, e ruas transversaes e parallelas até ao principio da do Jardim Botanico.

4ª secção — Comprehende a rua do Jardim Botanico até ás Trez Vendas, ruas transversaes e parallelas e rua D. Castorina até á villa Arthur Sauer.

5ª secção—Comprehende toda a rua Marquez de S. Vicente até ao poncto terminal dos bondes, ruas transversaes e parallelas.

6ª secção— Comprehende toda a praia da Saudade até á Escola Militar, ruas transversaes e parallelas inclusive a da Passagem.

Cidade Nova—1ª secção. Comprehende as ruas do Riachuelo desde o Plano Inclinado, rua Frei Caneca desde o seu comêço até á Caixa d'Agua do Estacio, Barão de Paranapiacaba, Sanct'Anna até Visconde de Itaúna, S. Leopoldo até Visconde de Duprat.

2ª secção—Comprehende as ruas Senador Eusebio desde o seu comêço até ao largo do Matadouro, S. Diogo, Visconde de Itaúna, Miguel de Frias até á rua de S. Christovão.

3ª secção—Comprehende as ruas Camerino e do Costa, começando da do Marechal Floriano até á praça Municipal, ruas Visconde da Gavea e Dr. João Ricardo desde a praça da Republica, rua da Saúde desde o largo da Prainha, a da America, Gamboa e transversaes e parallelas até á Estação Maritima da Estrada de Ferro Central.

4ª secção—Comprehende a praia Formosa desde a Estação Maritima da Gamboa até á ponte dos Marinheiros.

5ª secção—Comprehende as ruas Machado Coelho, Pereira Franco, Estacio de Sá, Haddock Lobo até ao canto da do Bispo, ruas do Mattoso, de S. Christovão até ao largo do Matadouro e transversaes e parallelas.

Rio Comprido—1ª secção. Comprehende as ruas Malvino Reis, desde o canto da de Haddock Lobo até ao largo do Rio Comprido, Barão de Itapagipe até ao canto da do Bispo, transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende as ruas Sancta Alexandrina, Estrella, Barão de Petropolis e do Bispo até ao canto da de Haddock Lobo.

S. Christovão—1ª secção. Comprehende as ruas de São Christovão, o largo do Matadouro até ao fim, Coronel Figueira de Mello até ao campo de S. Christovão, transversaes e parallelas á direita.

2ª secção—Comprehende as ruas Coronel Figueira de Mello, desde o canto da de S. Christovão, rua Escobar, praia de S. Christovão até á rua General Bruce, por esta até á de S. Januario e por esta e pela de S. Luiz Gonzaga até ao largo

da Cancella, transversaes e parallelas, inclusive o parque da Boa Vista, a saïr na rua de S. Christovão.

3ª secção—Comprehende as praias de S. Christovão, desde o canto da rua General Bruce, e do Cajú, ruas de S. Januario, Bella de S. João até ao fim, praia do Retiro Saudoso e ruas transversaes e parallelas.

Pedregulho—Secção unica. Comprehende a rua S. Luiz Gonzaga, desde o largo da Cancella, rua Dona Anna Nery até ao canto da do Jockey-Club e por esta até ao largo de Bemfica, ruas Coronel Silva Veiga, da Alegria até ao canto da rua Bella de S. João, transversaes e parallelas.

Engenho Novo—1ª secção. Comprehende a rua Mariz e Barros em toda a sua extensão, rua S. Francisco Xavier, desde o canto da de Mariz e Barros até ao Collegio Militar, rua Duque de Saxe, transversaes á direita.

2ª secção—Comprehende a rua de S. Francisco Xavier desde o Collegio Militar até á eslação do mesmo nome, ruas Jorge Rudge e Oito de Dezembro.

3ª secção—Comprehende as ruas Vinte e Quatro de Maio e Dona Anna Nery até á estação do Riachuelo, transversaes e parallelas.

4ª secção—Comprehende as ruas Vinte e Quatro de Maio e Dona Anna Nery até á estação do Engenho Novo, transversaes e parallelas.

Villa Isabel—1ª secção. Comprehende a rua Boulevard 28 de Septembro, desde o canto da de Jorge Rudge até á praça Septe de Março, transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende as ruas Visconde de Sancta Isabel e Barão do Bom Retiro até o canto da Vinte e Quatro de Maio, transversaes e parallelas.

Andarahi—1ª secção. Comprehende as ruas Barão de Mesquita desde o Collegio Militar até o canto da de D. Affonso, Maxwell, Visconde de Itamarati até á de S. Francisco Xavier, transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende a rua Barão de Mesquita, desde o canto da de D. Affonso até á de Paula Brito, avenida S. Salvador de Mattosinhos até á de Maxwell e por esta á villa Senador Soares, transversaes e parallelas.

Fabrica das Chitas—1ª secção. Comprehende as ruas Haddock Lobo, desde o canto da do Bispo, Conde de Bonfim até á esquina da do Desembargador Isidro, transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende a rua Desembargador Isidro desde o comêço até ao fim, transversaes e parallelas.

Tijuca—1ª secção. Comprehende a rua Conde de Bonfim desde o canto da do Desembargador Isidro até o da do Uruguai e transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende a rua Conde do Bonfim desde o canto da rua do Uruguai até ao poncto terminal dos bondes, transversaes e parallelas.

TILBURIS

Cada corrida dentro da secção.	1$500
Cada hora dentro da secção.	3$000

CARROS

Cada corrida dentro da secção	3$000
Cada hora dentro da secção	5$000

OBSERVAÇÕES

N. 1.—O vehiculo tomado em uma secção, passando a outras, vencerá tantas corridas quantas secções atravessar.

Caso pare em qualquer das secções, vencerá o preço da hora, continuando a viagem.

N. 2.—Quando o vehiculo, tomado á hora, atravessar mais de uma secção será contado, além do preço da hora, mais o da corrida por cada secção que percorrer.

N. 3.—A hora começada é contada por inteiro.

N. 4.—Os preços d'esta tabella soffrem o augmento de 500 réis para os tilburis e 1$ para os carros no serviço das 10 horas da noite ás 6 horas da manhã.

N. 5.—Para os ponctos não designados nesta tabella ou não incluidos nas zonas supra indicadas, bem como para os morros, o preço será previamente ajustado.

Os pontos de estação são os seguintes :

1º — *Para tilburis.* — Largo de S. Francisco de Paula, enfrente á Escola Polytechnica, rua Treze de Maio, rua Primeiro de Março, da do Ouvidor, á da Alfandega, praça da Republica, lado da estação Central da Estrada de Ferro, praça Duque de Caxias, praia de Botafogo, praça José de Alencar, praça Municipal, largo da Lapa, largo do Estacio de Sá, lado da rua de Haddock Lobo, largo da Segunda Feira, lado da rua S. Francisco Xavier, largo da Fabrica das Chitas, largo do Rio Comprido, largo de Catumbi, Boulevard Villa Isabel e Praça Tiradentes.

2º—*Para carros*—Praça Tiradentes, praça da Republica em frente ao Quartel General até a Estrada de Ferro, praça Municipal, largo do Moura, rua D. Manuel, largo da Lapa, praça Duque de Caxias e becco do Theatro.

ENTERROS

O serviço de enterros é feito por intermedio da Empresa Funeraria (commettida á Sancta Casa da Misericordia) e estabelecida em um dos salões do edificio da mesma Sancta Casa, na praia de Sancta Luzia.

O expediente principia ás 9 horas da manhã e termina ás 5 horas da tarde de todos os dias.

A pessoa que tiver de tractar de um entêrro deve munir-se do attestado de obito passado pelo medico e dirigir-se á pretoria respectiva, onde obterá a certidão necessaria para ir então ao escriptorio da empresa. Ahi, mediante prévio pagamento (ou fiança de pessoa conhecida), se encarregam do fornecimento de tudo pelos preços estabelecidos nas tabellas seguintes.

Si a pessoa fallecida pertencer a alguma das corporações religiosas que têm cemeterio privativo, deverá o encarregado do entêrro dirigir-se (munido do diploma ou outro documento comprobatorio) á secretaria da respectiva ordem, onde lhe darão a guia para o cemeterio.

TABELLA PARA FUNERAES DE ADULTOS E DONZELLAS

Classes	Caixão	Vehiculo	Sepultura rasa	Carneiro	Certidão de obito	Vestimenta	Altar	Eça	TOTAL
1ª	360$000	180$000	28$	250$	1$	200$	36$	40$	1:095$000
2ª	200$000	94$000	28$	250$	1$	70$	28$	20$	691$000
3ª	117$000	82$000	28$	250$	1$	36$	20$	20$	554$000
4ª	75$400	58$000	14$	250$	1$	26$	16$	16$	456$400
5ª	41$600	47$000	14$	250$	1$	14$	...	...	367$600
6ª	22$100	16$000	6$	250$	1$	13$	...	...	308$100
7ª	14$000	8$200	6$	250$	1$	8$	...	...	287$200
8ª	12$000	8$200	5$	250$	1$	6$	...	...	283$200

TABELLA PARA FUNERAES DE ANJOS

1ª	160$000	100$000	20$	160$	1$	....	36$	40$	517$000
2ª	108$000	71$000	20$	160$	1$	....	28$	28$	416$000
3ª	62$400	58$000	20$	160$	1$	....	20$	20$	341$400
4ª	40$800	42$000	10$	160$	1$	....	16$	16$	295$800
5ª	28$800	24$000	10$	160$	1$	....	...	...	233$800
6ª	16$000	14$000	4$	160$	1$	....	...	...	195$000
7ª	10$000	8$200	4$	160$	1$	....	...	...	183$200
8ª	8$000	8$200	4$	160$	1$	....	...	...	181$200

As armações estão na unidade de cada vão por 8$, 4$, 3$, e 2$000.
As vestimentas só são referentes a donzellas.

APPLICAÇÃO DAS TABELLAS

As pessoas que não quizerem muito luxo podem obter um entêrro simples e descente pelos seguintes preços :

PARA ADULTOS

1.ª Combinação : — Caixão n. 3. Carro n. 2. Carneiro. Certidão..... 462$000
2.ª Combinação : — Caixão n. 4. Carro n. 3. Sepultura rasa. Certidão. 186$400
3.ª Combinação : — Caixão n. 5. Carro n. 5. Sepultura rasa. Certidão. 103$600
4.ª Combinação : — Caixão n. 7. Carro n. 6. Sepultura rasa. Certidão. 37$000

PARA DONZELLAS

1.ª Combinação : — Caixão n. 3. Carro n. 2, Carneiro. Certidão..... 462$000
2.ª Combinação : — Caixão n. 3. Carro n. 3. Sepultura rasa. Certidão. 180$400
3.ª Combinação : — Caixão n. 5. Carro n. 5. Sepultura rasa. Certidão. 103$600
4.ª Combinação : — Caixão n. 7. Carro n. 6. Sepultura rasa. Certidão. 37$000

OBSERVAÇÕES

Os caixões para adultos e donzellas de ns. 1 e 2 que tenham mais de 60 pollegadas pagarão por pollegada de excesso : o n. 1 mais 6$000 e o n. 2 mais 3$000.

Os de ns. 1 e 2 para anjos maiores de 30 pollegadas pagarão : os de n. 1 mais 5$ e os de n. 2 mais 2$500 por pollegada.

Os preços fixados nas tabellas acima são para os enterros dos fallecidos dentro dos limites da cidade. Os fallecidos fóra dos limites, ainda que dentro das freguezias de S. João Baptista, da Lagôa, S. Francisco Xavier e S. Christovão, pagarão mais :

Os caixões de ns. 1 a 5. . . . . 5 %
Os vehiculos de conducção . . . . . 20 %

TAXAS DO CORREIO

Cartas. — 200 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, por mar ou por terra, dentro do paiz. Para os paizes extrangeiros 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas. Não franqueadas até 15 grammas 400 rs.

Cartas-bilhete. — 200 rs. por cada uma com circulação geral dentro do paiz. Para o extrangeiro 300 rs.

Bilhetes-postaes. — 50 rs. os bilhetes simples, 80 rs. os bilhetes duplos (circulação em todo o paiz). Para o extrangeiro 100 rs. os simples, e 200 rs. os com resposta paga.

Manuscriptos, *autos*, *copias*, *desenhos*, *partituras de musicas*, *guias*, etc. — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Não podem exceder ao peso de 2 kilogr. cada maço, nem apresentar dimensões maiores de 45 centimetros; em rôlo, porém, podem ter o comprimento de 75 centimetros sôbre 10 de diametro. Os autos judiciaes são recebidos sem limitação alguma. Para o extrangeiro pagam 100 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso (porte minimo 250 rs.)

Impressos, *preços correntes*, *livros*, *brochuras*, *felicitações*, *participações de casamento*, *photographias*, *gravuras*, etc. — 20 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro pagam 50 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso.

Jornaes e revistas (publicações diarias ou periodicas, não excedendo o periodo de um trimestre) 10 rs. por 100 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro 50 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso.

Amostras de mercadorias. — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro 100 rs. por 50 grammas ou fracção de 50 grammas (porte minimo para o extrangeiro 150 rs.). Não devem exceder as dimensões de $0,^{m}30 \times 0,^{m}20 \times 0,^{m}10$, nem passar do peso de 250 grammas.

Encommendas (com registo obrigatorio). — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Não podem exceder o peso de 3 kilogr. nem ter dimensões superiores a $0,^{m}40 \times 0,^{m}22 \times 0,^{m}16$. Para o extrangeiro não são expedidas encommendas.

Encommendas com valor declarado (além da taxa relativa ao peso). — Até 10$000 rs. pagam 500 rs. De 10$ a 15$000 pagam 750 rs. De 15$ a 20$000 pagam 1$000 rs., e assim por deante na razão de mais 250 rs. por cada 5$000 rs. ou fracção d'esta quantia.

Avisos de entrega. — Nacional 100 rs., extrangeiro 200 rs.

Registo de correspondencia. — A taxa do registo é de 200 rs. além do porte respectivo. Para o extrangeiro 400 rs.

Registo com valor declarado. — Pela remessa de um valor declarado dentro de uma carta paga-se, além da taxa do porte da carta, o premio de 2 °/₀ sôbre o valor do seguinte modo : até 10$ rs. 300 rs.; de 10$ a 15$ — 450 rs.; de 15$ a 20$ — 600 rs. e assim por deante até o maximo de 300$000 rs., crescendo sempre 150 rs. por 5$000 rs. ou fracção de 5$000 rs. As cartas com valor devem ser registadas e pagar taxa de registo.

Vales postaes. — Estes vales podem ser nominaes ou ao portador á vontade dos tomadores. Pagam o premio de : 400 rs. até 25$ rs., 700 rs. até 50$ rs.; 1$200 até 100$ rs., 1$750 rs. até 150$ rs. e assim por deante mais 500 rs. por 50$000 rs. ou fracção de 50$000 rs. até o maximo de 1:000$000 rs.

Os vales postaes ao portador não podem exceder a 200$ rs.; quando tiverem de ser pagos no Rio de Janeiro ou nas administrações de 1.ª classe, de 100$000 rs. nas outras administrações, e de 50$000 rs. nas agencias de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Os vales nominaes poderão ir até 1:000$000 rs., quando tiverem de ser pagos no Rio de Janeiro ou nas administrações ; até 200$000 rs. para as agencias de 2. e 3.ª classe para isso auctorizadas.

Os vales postaes devem ser remettidos em cartas registadas.

Expedem-se vales postaes para Portugal até o maximo de 180$000 rs. não se acceitando fracções de 1$000 rs. Taxa de 2 °/₀.

Correspondencia official. — Expedida por auctoridades e repartições estaduaes e municipaes, officios até 25 grammas ou fracção 100 rs.; maços e manuscriptos até 50 grammas ou fracção de 50 grammas 50 rs.; impressos até 100 grammas ou fracção de 100 grammas 20 rs.

Exempções. — São exemptas de taxa as correspondencias dirigidas ás auctoridades federaes, serviço eleitoral, judicial, saude pública, hygiene, estatistica e impressos relativos á Instrucção Pública.

AGENCIAS DO CORREIO

Nas seguintes agencias vendem-se sellos e mais formulas de franquia, registam-se correspondencias, etc.: — Largo da Lapa — Praia de Botafogo (no fim da) — no ponto dos bondes da Praça Duque de Caxias — no Largo de Catumbi — Gavea do Jardim — Praça Municipal — Rua Conde do Bonfim — Rua Frei Caneca, proximo á Detenção — Rua Humaitá — Rua Theodoro da Silva, Campo de S. Christovão — Estacio de Sá — Fabrica das Chitas (Rua Conde de Bonfim) — na Estação Central da Estrada de Ferro — Ponta do Cajú (E. F. Rio do Ouro) — Rua Bella — Raiz da Serra da Tijuca — Rua Leopoldo — Praça da Egrejinha — Largo do Rio Comprido — Largo dos Guimarães (Sancta Thereza) — Praça Sancto Christo dos Milagres — Rua Barão de Mesquita.

Nos suburbios estão installadas as seguintes agencias :

Cascadura, largo da Estação nº 300 ; Cupertino, proximo á estação. Encantado,

defronte da cancella da estação. Engenho de Dentro, rua José dos Reis nº 1. Engenho Novo, na estação. Meyer, rua Dr. Dias da Cruz nº 20. Piedade, Riachuelo, Rocha e Todos os Santos, nas respectivas estações. Sampaio, na Villa Sampaio. S. Francisco Xavier, rua Jokey-Club nº 4.

Os carteiros ambulantes estão subordinados á 8ª secção no Correio Geral, á Rua 1º de Março.

Tendo sido augmentadas as collectas das caixas urbanas desta capital, damos, para conhecimento do publico, os novos horarios :

Caixas das redacções dos jornaes e pontos dos bondes de Botofago, S. Christovão e Villa Isabel, cinco collectas : ás 6, 9 e 12 da manhã, 3 da tarde e 9 da noite.

Caixas centraes da cidade, abrangendo a área comprehendida entre os cáes Pharoux, Praia de Sancta Luzia, Lapa, Riachuelo, Praça da Republica, rua Marechal Floriano Peixoto, rua Camerino, Saude, Prainha e todo o centro commercial, cinco collectas : ás 6, 9 e 12 da manhã, 3 e 7 da tarde.

Caixas da cidade nova entre a Praça da Republica e a Ponte dos Marinheiros, trez collectas : ás 6 e 12 da manhã e 3 da tarde.

Caixas dos morros de Sancta Thereza, Paula Mattos, Castello, Gamboa e Sacco do Alferes, tres collectas : ás 6 e 12 da manhã e 3 da tarde.

Suburbios da Estrada de Ferro Central. — Cinco collectas, a começar de Cascadura : ás 6, 9 e 11,40 da manhã 2,35 e 6,10 da tarde.

Caixas das succursaes. — Botofago, na séde da succursal, na esquina da rua dos Voluntarios da Patria e na esquina da rua da Passagem : collecta-se ás 6, 9 e 12 da manhã e 7 da noite.

Nas caixas da Praça José de Alencar até a Eschola Militar e tunel do Largo dos Leões : ás 6, 9 e 12 da manhã e ás 3 da tarde.

Praça Duque de Caxias. — Na séde da Succursal, e na caixa da Praça Duque de Caxias em frente á rua da Laranjeiras, collecta-se ás 6, 9 e 12 da manhã, 3 e 7 da tarde.

Nas caixas do Caes da Gloria até Laranjeiras e Cosme Velho collecta-se ás 6, 9 e 12 da manhã e 3 da tarde.

Estacio de Sá. — Na séde da Succursal, ás 6 e 12 da manhã, 3 e 7 da tarde, nas caixas das ruas Frei Caneca, Catumbi, Rio Comprido, Engenho Velho e Mariz e Barros ás 6, 12 da manhã e 3 da tarde.

S. Christovão. — Na séde da Succursal ás 6, 12 da manhã e 3 e 7 da tarde; nas caixas da Ponta do Cajú, S. Januario, Pedregulho e em toda a zona de S. Christovão, ás 6 e 12 da manhã e 3 da tarde.

Villa Isabel. — Na sêde da succursal ás 6 e 12 da manhã e 3 e 7 da tarde, nas de S. Francisco Xavier e Andarahi ás 6 e 12 da manhã e 3 da tarde.

Domingos e dias feriados :

Serão feitas apenas duas collectas ás 8 e 9 da manhã em todas as caixas da cidade, inclusive as das zonas suburbanas. Estas collectas estão em correspondencia com as distribuições de 8 e 11 da manhã no centro da cidade e meio dia nas succursaes de Botofago, praça Duque de Caxias, Estacio de Sá, S. Christovão e Villa Isabel. As collectas dos dias uteis estão em correspondencia com as distribuições.

TARIFAS TELEGRAPHICAS

TARIFA, POR PALAVRA, DOS TELEGRAMMAS NACIONAES

ESTADO DE PROCEDENCIA	ESTADO DE DESTINO																		
	Pará	Maranhão	Piauhi	Ceará	Rio Grande do Norte	Parahiba	Pernambuco	Alagôas	Sergipe	Bahia	Espirito-Sancto	Rio de Janeiro	Minas-Geraes	S. Paulo	Goiaz	Matto-Grosso	Paraná	Sancta-Catharina	Rio Grande do Sul
Pará	**120**	240	350	450	540	620	690	750	800	850	890	930	970	970	1$040	1$070	1$010	1$040	1$070
Maranhão	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	800	850	890	930	930	1$010	1$040	970	1$010	1$040
Piauhi	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	800	850	890	890	970	1$010	930	970	1$010
Ceará	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	800	850	850	930	970	890	930	970
Rio Grande do Norte	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	800	800	890	930	850	890	930
Parahiba	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	750	850	890	800	850	890
Pernambuco	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	690	800	850	750	800	850
Alagôas	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	620	750	800	690	750	800
Sergipe	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	540	690	750	620	690	750
Bahia	850	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	450	620	690	540	620	690
Espirito-Sancto	890	850	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	350	540	620	450	540	620
Rio de Janeiro	930	890	850	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	240	450	540	450	540	620
Minas-Geraes	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	350	450	540	450	540	620
S. Paulo	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	350	240	350	**120**	350	450	240	450	540
Goiaz	1$040	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	450	350	**120**	240	450	540	620
Matto-Grosso	1$070	1$040	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	540	450	240	**120**	540	620	690
Paraná	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	350	450	240	450	540	**120**	240	350
Sancta-Catharina	1$040	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	540	350	540	620	240	**120**	240
Rio Grande do Sul	1$070	1$040	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	620	450	620	690	350	240	**120**

Cada telegramma paga, além da taxa acima, uma addicional fixa de 600 réis. Os que contiverem mais de 100 palavras pagam nova taxa fixa por grupo de 100 palavras.

O telegramma urgente paga o triplo da taxa variavel.

O telegramma cotejado paga mais 25 % sôbre a taxa variavel.

O telegramma de imprensa, em linguagem clara, paga 50 % da taxa variavel.

O telegramma urbano paga a taxa de 500 réis até 20 palavras e mais 200 réis por cada 10 ou fracção de 10 palavras.

Contagem das palavras. — Tudo quanto escreve o expeditor na minuta do telegramma entra no cálculo da taxa, inclusive qualquer character isolado, lettra, algarismos, aspas, parentheses ou alineas.

Exceptuam-se os signaes de ponctuação, traços de união e apostrophes.

O logar do destino conta-se sempre por uma palavra, embora se componha de duas ou mais palavras, por exemplo : *Rosario-Norte*, *Rosario-Sul*.

O maximo limite de uma palavra é fixado em quinze characteres ; os excedentes de quinze characteres são contados como mais uma palavra.

Nos numeros escriptos em algarismos conta-se cada grupo de 5 por uma palavra, os excedentes até cinco são contados como mais uma palavra.

O maximo da extensão de um telegramma é de 200 palavras.

Os telegrammas com resposta paga estão sujeitos a duas taxas fixas.

Os de mais de 100 palavras pagam egualmente duas taxas fixas.

Os despachos escriptos em cifra são contados em grupo de cinco lettras por uma palavra, do mesmo modo que os escriptos em algarismos.

Os vales de resposta prescrevem dentro de seis semanas da data de sua expedição, não cabendo nenhum direito ao reembôlso.

Os telegrammas devem ser escriptos de modo bastante claro, para evitar dúvidas na transmissão, correndo por conta do expeditor os erros originados por caligraphia illegivel.

No Cassino. Um cavalheiro pede a uma viuva moça e bonita :

— Minha snra, dá-me V. ex. a honra de uma valsa ?

— Com muito gosto, dr. ; mas bem devagar... meu lucto ainda está tão recente...

***

— Creio que inventei o balão dirigivel, dizia um sujeito maniaco..., mas não me atrevo a ser o primeiro a entrar nelle... Si me apparecesse algum homem de coragem...

— Tenho o que precisas.

— Quem ?

— A minha sogra.

***

Um estudante, de viagem para o interior, ia no vagão da estrada de ferro ao lado de uma senhora. Tira um cigarro e dispõe-se a fuma-lo.

— Minha snra, a fumaça incommoda-a ?

— Cavalheiro, não sei, porque nunca tomaram a liberdade de fumar ao meu lado.

***

Num consultorio:

— Sua mulher está precisando de exercicio mais do que nunca.

— Mas, dr., si ella não quer saïr...

— Ora, é facil ! Dê-lhe dinheiro para ir fazer compras na rua do Ouvidor, e verá.

TARIFA PARA O TRAFEGO COM A "WESTERN"

Preço por palavra do Rio de Janeiro para :

BRASIL (*)

Pará	2$000
Maranhão	1$850
Ceará	1$400
Recife	1$100
Bahia	$950
Santos	$500
Desterro	$650
R. Grande	$950

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAI

	Fr. cts.
Montevidéo	1.25
Paisandú	1.25
Frai Bento	1.25

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires	1.75
Rosario	1.75

CHILE

Santiago	2.55
Valparaiso	2.55

EUROPA (**)

Allemanha	6.17 ½
Austria	6.12 ½
Belgica	5.87 ½
Dinamarca	5.95
França	5.97 ½
Hispanha	5.88 ¾

EUROPA (**continuação)

	Fr. cts.
Hollanda	5.97 ½
Inglaterra	5.55
Italia	5.85
Madeira	5.65
Noruega	6.05
Portugal	5.72 ½
Russia	6.45
Suissa	6.07
Suecia	6.25 ½
S. Vicente, Cabo-Verde	4.59 ½

AMERICA DO NORTE

Baltimore	7.00
Boston	6.80
Chicago	7.10
Nova-York	6.80
Nova-Orleans	7.10
Philadelphia	7.00
S. Francisco	7.45
Washington	7.00
Nova Scotia	6.80
Nova-Brunswick	6.80
Quebec	6.80

AFRICA

Teneriffe, via S. Vicente	7.62
Dakar	7.32
Cabo da Boa Esperança, via S. Vicente	11.8 ½
Nova-Zelandia	12.02 ½

(*) Mais a taxa fixa de 600 rs. por telegramma.

(**) As taxas não mencionadas na presente relação podem ser obtidas no escriptorio da companhia, á rua da Candelaria, esquina da General Camara.

As taxas em francos são convertidas em moeda nacional, segundo o equivalente do franco fixado trimensalmente pela administração brasileira.

— V. Ex. vae este verão para Petropolis ?

— Ainda não sei... meu sogro está muito mal... Si elle morrer, vamos com certeza... E' tão desagradavel estar de lucto no Rio de Janeiro...

***

— Quanto custa o extracção de dous queixaes?

— 10$000 o primeiro, e 5$000 o segundo.

— Então, o snr. hoje me arranca só o segundo.

***

— Doutor, diga-me toda a verdade, veja que sou seu genro.

— Coragem, meu amigo, sua sogra está salva !

CAMBIO

Valor dos metaes e das moedas dos principaes paizes que têm relações commerciaes com o Brasil segundo o estado do cambio entre o Brasil e a Inglaterra.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Repub. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
6—	40$000	2$000	1$589	8$899	1$962	8$235	8$510	7$945	350,00	77,78
1/16	39$587	1$979	1$572	8$807	1$941	8$151	8$422	7$863	345,36	77,55
1/8	39$183	1$959	1$556	8$717	1$921	8$067	8$335	7$770	340,82	77,31
3/16	38$787	1$939	1$541	8$629	1$902	7$986	8$252	7$704	336,36	77,08
1/4	38$400	1$920	1$525	8$543	1$883	7$906	8$170	7$627	332,00	76,85
5/16	38$019	1$900	1$510	8$458	1$864	7$828	8$089	7$552	327,72	76,62
3/8	37$647	1$882	1$495	8$375	1$846	7$751	8$010	7$478	323,53	76,39
7/16	37$281	1$864	1$481	8$294	1$828	7$676	7$932	7$405	319,42	76,16
1/2	36$923	1$846	1$466	8$214	1$811	7$602	7$855	7$334	315,38	75,93
9/16	36$571	1$828	1$452	8$136	1$793	7$530	7$781	7$264	311,43	75,69
5/8	36$226	1$811	1$439	8$059	1$776	7$458	7$707	7$195	307,55	75,46
11/16	35$887	1$794	1$425	7$984	1$760	7$389	7$635	7$128	303,74	75,23
3/4	35$555	1$777	1$412	7$910	1$744	7$320	7$565	7$062	300,00	75,00
13/16	35$229	1$761	1$399	7$837	1$728	7$253	7$495	6$997	296,33	74,77
7/8	34$909	1$745	1$386	7$766	1$712	7$187	7$423	6$934	292,73	74,54
15/16	34$594	1$729	1$374	7$696	1$696	7$122	7$360	6$871	289,19	74,31
7—	34$285	1$714	1$362	7$627	1$681	7$059	7$292	6$810	285,71	74,07
1/16	33$982	1$699	1$350	7$560	1$666	6$996	7$230	6$750	282,30	73,84
1/8	33$684	1$684	1$338	7$493	1$652	6$935	7$166	6$690	278,95	73,61
3/16	33$391	1$669	1$326	7$428	1$637	6$875	7$104	6$632	275,65	73,38
1/4	33$103	1$655	1$315	7$364	1$623	6$815	7$043	6$575	272,41	73,15
5/16	32$820	1$641	1$303	7$301	1$609	6$757	6$983	6$519	269,23	72,92
3/8	32$542	1$627	1$292	7$239	1$596	6$700	6$923	6$464	266,10	72,68
7/16	32$268	1$613	1$282	7$179	1$582	6$644	6$865	6$409	263,02	72,45
1/2	32$000	1$600	1$271	7$119	1$569	6$588	6$808	6$356	260,00	72,22
9/16	31$735	1$586	1$260	7$060	1$556	6$534	6$752	6$303	257,02	71,99
5/8	31$475	1$573	1$250	7$002	1$543	6$480	6$696	6$252	254,10	71,76
11/16	31$219	1$560	1$240	6$945	1$531	6$428	6$642	6$201	251,22	71,53
3/4	30$967	1$548	1$230	6$889	1$518	6$376	6$588	6$151	248,39	71,30
13/16	30$720	1$536	1$220	6$834	1$506	6$325	6$536	6$102	245,60	71,06
7/8	30$476	1$523	1$210	6$780	1$494	6$275	6$484	6$053	242,86	70,83
15/16	30$236	1$511	1$201	6$726	1$483	6$225	6$433	6$006	240,16	70,60
8—	30$000	1$500	1$191	6$674	1$471	6$176	6$382	5$959	237,50	70,37
1/16	29$767	1$488	1$182	6$622	1$460	6$129	6$333	5$912	234,88	70,14
1/8	29$538	1$476	1$173	6$571	1$448	6$081	6$284	5$867	232,31	69,91
3/16	29$312	1$465	1$164	6$521	1$437	6$035	6$236	5$822	229,77	69,68
1/4	29$090	1$454	1$155	6$472	1$426	5$989	6$189	5$778	227,27	69,45
5/16	28$872	1$443	1$147	6$423	1$416	5$944	6$143	5$734	224,81	69,22
3/8	28$656	1$432	1$138	6$375	1$405	5$900	6$097	5$692	222,39	68,98
7/16	28$444	1$422	1$130	6$328	1$395	5$856	6$052	5$650	220,00	68,75
1/2	28$235	1$411	1$121	6$281	1$384	5$813	6$007	5$608	217,65	68,52
9/16	28$029	1$401	1$113	6$235	1$374	5$771	5$963	5$567	215,33	68,29

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reischmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
8 5/8	27$826	1$391	1$105	6$190	1$364	5$729	5$920	5$527	213,04	68,06
11/16	27$625	1$381	1$097	6$146	1$355	5$688	5$877	5$487	210,79	67,83
3/4	27$428	1$371	1$089	6$102	1$345	5$647	5$835	5$448	208,57	67,59
13/16	27$234	1$361	1$082	6$058	1$335	5$607	5$794	5$409	206,38	67,36
7/8	27$042	1$352	1$074	6$016	1$326	5$567	5$753	5$371	204,22	67,13
15/16	26$853	1$342	1$066	5$974	1$317	5$529	5$713	5$334	202,10	66,90
9—	26$666	1$333	1$059	5$932	1$308	5$490	5$673	5$296	200,00	66,67
1/16	26$482	1$324	1$052	5$891	1$298	5$452	5$634	5$260	197,93	66,44
1/8	26$301	1$315	1$044	5$851	1$290	5$415	5$596	5$224	195,89	66,21
3/16	26$122	1$306	1$037	5$811	1$281	5$378	5$557	5$188	193,88	65,97
1/4	25$945	1$297	1$030	5$772	1$272	5$342	5$520	5$153	191,89	65,74
5/16	25$771	1$288	1$023	5$733	1$264	5$306	5$483	5$119	189,93	65,51
3/8	25$600	1$280	1$017	5$695	1$255	5$271	5$446	5$085	188,00	65,28
7/16	25$430	1$271	1$010	5$657	1$247	5$236	5$410	5$051	186,09	65,05
1/2	25$263	1$263	1$003	5$620	1$239	5$201	5$375	5$018	184,21	64,82
9/16	25$098	1$254	$997	5$583	1$231	5$167	5$340	4$985	182,35	64,59
5/8	24$935	1$246	$990	5$547	1$223	5$134	5$305	4$952	180,52	64,35
11/16	24$774	1$238	$984	5$511	1$215	5$100	5$271	4$921	178,71	64,12
3/4	24$615	1$230	$977	5$476	1$207	5$068	5$237	4$889	176,92	63,89
13/16	24$458	1$222	$971	5$441	1$199	5$036	5$203	4$858	175,16	63,66
7/8	24$303	1$215	$965	5$407	1$192	5$004	5$171	4$827	173,42	63,43
15/16	24$150	1$207	$959	5$373	1$184	4$972	5$138	4$797	171,70	63,20
10—	24$000	1$200	$953	5$339	1$177	4$941	5$104	4$767	170,00	62,96
1/16	23$850	1$192	$947	5$306	1$169	4$910	5$074	4$737	168,32	62,73
1/8	23$703	1$185	$941	5$273	1$162	4$880	5$043	4$708	166,67	62,50
3/16	23$558	1$177	$935	5$241	1$155	4$850	5$012	4$679	165,03	62,27
1/4	23$414	1$170	$930	5$209	1$148	4$821	4$981	4$650	163,41	62,04
5/16	23$272	1$163	$924	5$177	1$141	4$791	4$951	4$622	161,82	61,81
3/8	23$132	1$156	$919	5$146	1$134	4$762	4$921	4$594	160,24	61,58
7/16	22$994	1$149	$913	5$115	1$127	4$734	4$892	4$567	158,68	61,34
1/2	22$857	1$142	$908	5$085	1$121	4$706	4$863	4$540	157,14	61,11
9/16	22$721	1$136	$902	5$055	1$114	4$678	4$834	4$513	155,62	60,88
5/8	22$588	1$129	$897	5$025	1$107	4$650	4$806	4$486	154,12	60,65
11/16	22$456	1$122	$892	4$995	1$101	4$623	4$777	4$460	152,63	60,42
3/4	22$325	1$116	$886	4$966	1$095	4$596	4$750	4$434	151,16	60,19
13/16	22$196	1$109	$881	4$938	1$088	4$570	4$722	4$408	149,71	59,95
7/8	22$068	1$103	$876	4$909	1$082	4$543	4$695	4$383	148,27	59,72
15/16	21$942	1$097	$871	4$881	1$076	4$518	4$668	4$358	146,86	59,49
11—	21$818	1$090	$866	4$854	1$070	4$492	4$642	4$333	145,45	59,26
1/16	21$694	1$084	$861	4$826	1$064	4$466	4$615	4$309	144,07	59,03
1/8	21$573	1$078	$857	4$799	1$058	4$441	4$590	4$285	142,70	58,90
3/16	21$452	1$072	$852	4$772	1$052	4$417	4$564	4$261	141,34	58,57
1/4	21$333	1$066	$847	4$746	1$046	4$392	4$539	4$237	140,00	58,33
5/16	21$215	1$060	$842	4$719	1$040	4$368	4$513	4$214	138,67	58,10
3/8	21$098	1$054	$838	4$693	1$034	4$344	4$489	4$190	137,36	57,87
7/16	20$983	1$049	$833	4$668	1$029	4$320	4$464	4$168	136,07	57,64

1) A columna relativa ao valor do franco de França, serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
11½	20$869	1$043	$829	4$642	1$023	4$297	4$440	4$145	134,78	57,41
9/16	20$756	1$037	$824	4$617	1$018	4$273	4$416	4$122	133,51	57,18
5/8	20$645	1$032	$820	4$593	1$012	4$250	4$392	4$100	132,26	56,95
11/16	20$534	1$026	$815	4$568	1$007	4$228	4$369	4$078	131,02	56,71
3/4	20$425	1$021	$811	4$544	1$001	4$205	4$345	4$057	129,79	56,48
13/16	20$317	1$015	$807	4$520	$996	4$183	4$322	4$035	128,57	56,25
7/8	20$210	1$010	$802	4$496	$991	4$161	4$300	4$014	127,37	56,02
15/16	20$104	1$005	$798	4$472	$986	4$139	4$277	3$993	126,18	55,79
12—	20$000	1$000	$794	4$449	$981	4$117	4$248	3$972	125,00	55,56
1/16	19$896	$994	$790	4$426	$975	4$096	4$233	3$952	123,83	55,33
1/8	19$793	$989	$786	4$403	$970	4$075	4$211	3$931	122,68	55,10
3/16	19$692	$984	$782	4$381	$965	4$054	4$189	3$911	121,54	54,86
1/4	19$591	$979	$778	4$358	$960	4$033	4$168	3$891	120,41	54,63
5/16	19$492	$974	$774	4$336	$956	4$013	4$147	3$871	119,29	54,40
3/8	19$393	$969	$770	4$314	$951	3$993	4$126	3$852	118,18	54,17
7/16	19$296	$964	$766	5$293	$946	3$973	4$105	3$833	117,09	53,94
1/2	19$200	$960	$762	4$271	$941	3$953	4$085	3$813	116,00	53,71
9/16	19$104	$955	$759	4$250	$937	3$933	4$064	3$794	114,93	53,47
5/8	19$009	$950	$755	4$229	$932	3$914	4$044	3$776	113,86	53,24
11/16	18$916	$945	$751	4$208	$927	3$894	4$024	3$757	112,80	53,01
3/4	18$823	$941	$747	4$187	$923	3$875	4$005	3$739	111,76	52,78
13/16	18$731	$936	$744	4$167	$918	3$856	3$985	3$721	110,73	52,55
7/8	18$640	$932	$740	4$147	$914	3$838	3$966	3$702	109,70	52,32
15/16	18$550	$927	$737	4$127	$909	3$819	3$946	3$685	108,69	52,09
13—	18$461	$923	$733	4$107	$905	3$801	3$927	3$667	107,69	51,85
1/16	18$373	$918	$729	4$087	$901	3$783	3$909	3$649	106,69	51,62
1/8	18$285	$914	$726	4$068	$896	3$765	3$890	3$632	105,70	51,38
3/16	18$199	$909	$723	4$048	$892	3$747	3$872	3$615	104,73	51,15
1/4	18$113	$905	$719	4$029	$888	3$729	3$853	3$598	103,77	50,92
5/16	18$028	$901	$716	4$010	$884	3$711	3$835	3$581	102,81	50,69
3/8	17$943	$897	$712	3$992	$880	3$694	3$817	3$564	101,86	50,46
7/16	17$860	$893	$709	3$973	$876	3$677	3$800	3$547	100,93	50,23
1/2	17$777	$888	$706	3$955	$872	3$660	3$782	3$531	100,00	50,00
9/16	17$695	$884	$703	3$936	$867	3$643	3$765	3$515	99,07	49,76
5/8	17$614	$880	$699	3$918	$864	3$626	3$747	3$499	98,16	49,54
11/16	17$534	$876	$696	3$900	$860	3$610	3$730	3$483	97,26	49,30
3/4	17$454	$872	$693	3$883	$856	3$593	3$713	3$467	96,36	49,07
13/16	17$375	$868	$690	3$865	$852	3$577	3$696	3$451	95,47	48,84
7/8	17$297	$864	$687	3$848	$848	3$561	3$680	3$436	94,59	48,61
15/16	17$219	$860	$684	3$830	$844	3$545	3$663	3$420	93,71	48,38
14—	17$142	$857	$681	3$813	$840	3$529	3$647	3$405	92,85	48,14
1/16	17$066	$853	$678	3$796	$837	3$514	3$631	3$390	91,99	47,91
1/8	16$991	$849	$675	3$780	$833	3$498	3$615	3$375	91,15	47,68
3/16	16$916	$845	$672	3$763	$829	3$483	3$599	3$360	90,30	47,45
1/4	16$842	$842	$669	3$746	$826	3$467	3$583	3$345	89,47	47,22
5/16	16$768	$838	$666	3$730	$822	3$452	3$565	3$331	88,64	46,99

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguay	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
14 3/8	16$695	$834	$663	3$714	$818	3$437	3$552	3$316	87,82	46,75
7/16	16$623	$831	$660	3$698	$815	3$422	3$536	3$302	87,01	46,52
1/2	16$551	$827	$657	3$682	$811	3$407	3$521	3$287	86,20	46,29
9/16	16$480	$824	$654	3$666	$808	3$393	3$506	3$273	85,40	46,06
5/8	16$410	$820	$651	3$650	$804	3$378	3$491	3$259	84,61	45,83
11/16	16$340	$817	$649	3$635	$801	3$364	3$476	3$246	83,82	45,60
3/4	16$271	$813	$646	3$619	$798	3$350	3$461	3$232	83,05	45,37
13/16	16$202	$810	$643	3$604	$794	3$336	3$447	3$218	82,27	45,13
7/8	16$134	$806	$641	3$589	$791	3$322	3$432	3$205	81,51	44,90
15/16	16$066	$803	$638	3$574	$788	3$308	3$418	3$191	80,75	44,67
15—	16$000	$800	$635	3$559	$784	3$294	3$404	3$178	80,00	44,44
1/16	15$933	$796	$633	3$544	$781	3$280	3$390	3$165	79,25	44,21
1/8	15$867	$793	$630	3$530	$778	3$267	3$376	3$152	78,51	43,98
3/16	15$802	$790	$627	3$515	$775	3$253	3$362	3$139	77,77	43,75
1/4	15$737	$786	$625	3$501	$771	3$240	3$348	3$126	77,04	43,51
5/16	15$673	$783	$622	3$486	$768	3$227	3$334	3$113	76,32	43,28
3/8	15$609	$780	$620	3$472	$765	3$214	3$321	3$100	75,60	43,03
7/16	15$546	$777	$617	3$458	$762	3$201	3$307	3$088	74,89	42,82
1/2	15$483	$774	$615	3$444	$759	3$188	3$294	3$075	74,18	42,59
9/16	15$421	$771	$612	3$430	$756	3$175	3$281	3$063	73,49	42,36
5/8	15$360	$768	$610	3$417	$753	3$162	3$268	3$051	72,80	42,13
11/16	15$298	$764	$607	3$403	$750	3$150	3$255	3$039	72,11	41,89
3/4	15$238	$761	$605	3$390	$747	3$137	3$242	3$027	71,42	41,66
13/16	15$177	$758	$603	3$376	$744	3$125	3$229	3$015	70,75	41,43
7/8	15$118	$755	$600	3$363	$741	3$112	3$216	3$003	70,07	41,20
15/16	15$058	$752	$598	3$350	$738	3$100	3$204	2$991	69,41	40,97
16—	15$000	$750	$595	3$337	$735	3$088	3$191	2$979	68,75	40,74
1/16	14$941	$747	$593	3$324	$732	3$076	3$179	2$968	68,09	40,50
1/8	14$883	$744	$591	3$311	$730	3$064	3$166	2$956	67,44	40,27
3/16	14$826	$741	$589	3$298	$727	3$052	3$154	2$945	66,79	40,04
1/4	14$769	$738	$586	3$285	$724	3$040	3$142	2$933	66,15	39,81
5/16	14$712	$735	$584	3$273	$721	3$029	3$130	2$922	65,51	39,58
3/8	14$656	$732	$582	3$260	$718	3$017	3$118	2$911	64,88	39,35
7/16	14$600	$730	$580	3$248	$716	3$006	3$106	2$900	64,25	39,12
1/2	14$545	$727	$577	3$236	$713	2$994	3$094	2$889	63,63	38,88
9/16	14$490	$724	$575	3$223	$710	2$983	3$083	2$878	63,01	38,65
5/8	14$436	$721	$573	3$211	$708	2$972	3$071	2$867	62,40	38,42
11/16	14$382	$719	$571	3$199	$705	2$961	3$060	2$856	61,79	38,19
3/4	14$328	$716	$569	3$187	$702	2$950	3$048	2$846	61,19	37,96
13/16	14$275	$713	$567	3$175	$700	2$939	3$037	2$835	60,59	37,73
7/8	14$222	$711	$565	3$164	$697	2$928	3$026	2$825	60,00	37,50
15/16	14$169	$708	$562	3$152	$695	2$917	3$014	2$814	59,40	37,26
17—	14$117	$705	$560	3$140	$692	2$906	3$003	2$804	58,82	37,03

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Onde entra a dote, foge d'ahi a liberdade.

Estrada de Ferro Central do Brasil

HORARIOS

E. F. C. B. — Trens de Suburbios

IDA	Central	P. Formosa	S. Christovão	Mangueira	S. Francisco	Rocha	Riachuelo	Sampaio	Eng. Novo	Meyer	T. os Sanctos	E. de Dentro	Encantado
DIAS UTEIS DE MANHÃ													
1*	12.30	12.34	12.38	12.43	12.48	12.51	12.54	12.57	1.00	1.03	1.07	1.10	1.14
3*	1.40	1.44	1.48	1.53	1.58	2.01	2.04	2.07	2.10	2.13	2.17	2.20	2.24
5	3.45	3.49	3.53	3.58	4.03	4.06	4.09	4.12	4.15	4.18	4.22	4.25	4.29
7*	4.00	4.04	4.08	4.13	4.18	4.21	4.24	4.27	4.30	4.33	4.37	4.40	4.44
9*	4.30	4.34	4.38	4.43	4.48	4.51	4.54	4.57	5.00	5.03	5.07	5.10	5.14
11*	5.05	5.09	5.13	5.18	5.23	5.26	5.29	5.32	5.35	5.38	5.42	5.45	5.49
13*	5.15	.....	.....	.....	5.24	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.33	.....
15	5.40	5.44	5.48	5.53	5.58	6.01	6.04	6.07	6.10	6.13	6.17	6.20	6.24
17*	6.05	6.09	6.13	6.18	6.23	6.26	6.29	6.32	6.35	6.38	6.42	6.45	6.49
19	6.20	6.24	6.28	6.33	6.38	6.41	6.44	6.47	6.50	6.53	6.57	7.00	7.04
21	6.50	6.54	6.58	7.03	7.08	7.11	7.14	7.17	7.20	7.23	7.27	7.30	7.34
23*	7.05	7.09	7.13	7.18	7.23	7.26	7.29	7.32	7.35	7.38	7.42	7.45	7.49
25	7.40	7.44	7.48	7.53	7.58	8.01	8.04	8.07	8.10	8.13	8.17	8.20	8.24
27	7.55	7.59	8.03	8.08	8.13	8.16	8.19	8.22	8.25	8.28	8.32	8.35	8.39
29*	8.10	8.14	8.18	8.23	8.28	8.31	8.34	8.37	8.40	8.43	8.47	8.50	8.54
31	8.45	8.49	8.53	8.58	9.03	9.06	9.09	9.12	9.15	9.18	9.22	9.25	9.29
33*	9.00	9.04	9.08	9.13	9.18	9.21	9.24	9.27	9.30	9.33	9.37	9.40	9.44
35	9.15	9.19	9.23	9.28	9.33	9.36	9.39	9.42	9.45	9.48	9.52	9.55	9.59
37*	9.45	9.49	9.53	9.58	10.03	10.06	10.09	10.12	10.15	10.18	10.22	10.25	10.29
39*	10.30	10.34	10.38	10.43	10.48	10.51	10.54	10.57	11.00	11.03	11.07	11.10	11.14
41*	11.15	11.19	11.23	11.28	11.33	11.36	11.39	11.42	11.45	11.48	11.52	11.55	11.59
43*	12.15	12.19	12.23	12.28	12.33	12.36	12.39	12.42	12.45	12.48	12.52	12.55	12.59
DE TARDE													
45*	1.00	1.04	1.08	1.13	1.18	1.21	1.24	1.27	1.30	1.33	1.37	1.40	1.44
47*	1.30	1.34	1.38	1.43	1.48	1.51	1.54	1.57	2.00	2.03	2.07	2.10	2.14
49*	2.00	2.04	2.08	2.13	2.18	2.21	2.24	2.27	2.30	2.33	2.37	2.40	2.44
51*	2.30	2.34	2.38	2.43	2.48	2.51	2.54	2.57	3.00	3.03	3.07	3.10	3.14
53*	3.00	3.04	3.08	3.13	3.18	3.21	3.24	3.27	3.30	3.33	3.37	3.40	3.44
55*	3.30	3.34	3.38	3.43	3.48	3.51	3.54	3.57	4.00	4.03	4.07	4.10	4.14
57*	4.05	4.09	4.13	4.18	4.23	4.26	4.29	4.32	4.35	4.38	4.42	4.45	4.49
59*	4.15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
61*	4.25	.....	.....	.....	4.34	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4.43	.....
63	4.30	4.34	4.38	4.43	4.48	4.51	4.54	4.57	5.00	5.03	5.07	5.10	5.14
65	4.45	4.49	4.53	4.58	5.03	5.06	5.09	5.12	5.15	5.18	5.22	5.25	5.29
67*	5.00	5.04	5.08	5.13	5.18	5.21	5.24	5.27	5.30	5.33	5.37	5 40	5.44
69*	5.20	5.24	5.28	5.33	5.38	5.41	5.44	5.47	5.50	5.53	5.57	6.00	6.04
71*	5.40	5.44	5.48	5.53	5.58	6.01	6.04	6.07	6.10	6.13	6.17	6.20	6.24
73	6.00	6.04	6.08	6.13	6.18	6.21	6.24	6.27	6.30	6.33	6.37	6.40	6.44
75*	6.20	6.24	6.28	6.33	6.38	6.41	6.44	6.47	6.50	6.53	6.57	7.00	7.04
77*	6.40	6.44	6.48	6.53	6.58	7.01	7.04	7.07	7.10	7.13	7.17	7.20	7.24
79	7.10	7.14	7.18	7.23	7.28	7.31	7.34	7.37	7.40	7.43	7.47	7.50	7.54
81*	7.40	7.44	7.48	7.53	7.58	8.01	8.04	8.07	8.10	8.13	8.17	8.20	8.24
83*	8.10	8.14	8.18	8.23	8.28	8.31	8.34	8.37	8.40	8.43	8.47	8.50	8.54
85*	8.40	8.44	8.48	8.53	8.58	9.01	9.04	9.07	9.10	9.13	9.17	9.20	9.24
87	9.15	9.19	9.23	9.28	9.33	9.36	9.39	9.42	9.45	9.48	9.52	9.55	9.59
89*	10.00	10.04	10.08	10.13	10.18	10.21	10.24	10.27	10.30	10.33	10.37	10.40	10.44
91	11.15	11.19	11.23	11.28	11.33	11.36	11.39	11.42	11.45	11.48	11.52	11.55	11.59

O tempo indicado nestas tabellas é, nas estações iniciaes e intermedias, o da partida, e nas terminaes o da chegada. Os trens marcados com este signal (*) conduzem bagagens e encommendas.

	IDA	Piedade	Dr. Frontin	Cascadura	Madureira	D. Clara	Rio das Pedras	Sapopemba	Realengo	Bangú	Sanctissimo	Campo Grande	Paciencia	Sancta-Cruz
DE MANHÃ SU	1*	1.19	1.23	1.30	1.33	.....	1.37	1.47	1.59	2.07	2.17	2.32	2.47	2.57
	3*	2.29	2.33	2.40	2.43	.....	2.47	2.57	3.07	.....	.....	.....	.....	.....
	5	4.34	4.38	4.45	4.47	4.50	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	7*	4.49	4.53	5.00	5.02	5.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	9*	5.19	5.23	5.30	5.32	5.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	11*	5.54	5.58	6.05	6.07	6.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	13*	5.18	.....	5.48	5.51	.....	5.55	6.05	6.17	6.24	6.34	6.55	7.10	7 20
	15	6.29	6.33	6.40	6.42	6.45	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	17*	6.54	6.58	7.05	7.07	7.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	19	7.09	7.13	7.20	7.22	7.25	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	21	7.39	7.43	7.50	7.52	7.55	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	23*	7.54	7.58	8.05	8.07	8.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	25	8.29	8.33	8.40	8.42	8.45	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	27	8.44	8.48	8.55	8.57	9.00	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	29*	8.59	9.03	9.10	9.12	9.15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	31	9.34	9.38	9.45	9.47	9.50	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	33*	9.49	9.53	10.00	10.03	.....	10.07	10.17	10.27	.....	.....	.....	.....	.....
	35	10.04	10.08	10.15	10.17	10.20	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	37*	10.34	10.38	10.45	10.47	10.50	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	39*	11.19	11.23	11.30	11.33	.....	11.37	11.50	12.10	12.18	12.30	12.45	1.00	1.10
	41*	12.04	12.08	12.15	12.17	12.20	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	43*	1.04	1.08	1.15	1.17	1.20	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	45*	1.49	1.53	2.00	2.02	2.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	47*	2.19	2.23	2.30	2.32	2.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	49*	2.49	2.53	3.00	3.03	.....	3.07	3.17	3 29	3 37	3.50	4.05	4.20	4.30
	51*	3.19	3.23	3.30	3.32	3.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	53*	3.49	3.53	4.00	4.02	4.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	55*	4.19	4.23	4.30	4.32	4.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	57*	4.54	4.58	5.05	5.07	5.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	59*	.....	.....	4.40	4.43	.....	4.47	4.57	5.09	5.17	5.27	5.42	5.57	6.07
	61*	4.48	.....	4.58	5.01	.....	5.05	5.15	5.25	.....	.....	.....	.....	.....
DE TARDE SU	63	5.19	5.23	5.30	5.32	5.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	65	5.34	5.38	5.45	5.47	5.50	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	67*	5.49	5.53	6.00	6.02	6.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	69*	6.09	6.13	6.20	6.23	.....	6.27	6.37	6.47	.....	.....	.....	.....	.....
	71*	6.29	6.33	6.40	6.42	6.45	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	73	6.49	6.53	7.00	7.02	7.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	75	7.09	7.13	7.20	7.22	7.25	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	77*	7.29	7.33	7.40	7.42	7.45	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	79	7.59	8.03	8.10	8.12	8.15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	81*	8.29	8.33	8.40	8.42	8.45	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	83*	8.59	9.03	9.10	9.13	.....	9.17	9.27	9.45	9.53	10.03	10.17	10.32	10.42
	85*	9.29	9.33	9.40	9.42	9.45	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	87	10.04	10.08	10.15	10.17	10.20	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	89*	10.49	10.53	11.00	11.03	.....	11.07	11.17	11.27	.....	.....	.....	.....	.....
	91	12.04	12.08	12.15	12.17	12.20	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....

Os trens SU 7, SU 12, SU 65 e SU 70 são formados com carros de 2ª classe para passageiros que exhibirem coupons de cadernetas semanaes e circularão com a denominação de « Trem de Operarios ».

	VOLTA	Sancta-Cruz	Paciencia	Campo Grande	Sanctissimo	Bangú	Realengo	Sapopemba	Rio das Pedras	D. Clara	Madureira	Cascadura	Dr. Frontin	Piedade
DE MANHÃ	2*	.....	.....	.....	.....	.....	12.00	12.15	12.22	.....	12.27	12.35	12.39	12.42
	4*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.30	3.34	3.40	3.44	3.47
	6*	.....	.....	.....	.....	.....	4.05	4.20	4.27	.....	4.32	4.40	4.44	4.47
	8	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4.50	4.54	5.00	5.04	5.07
	10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.00	5.04	5.10	5.14	5.17
	12*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.15	5.19	5.25	5.29	5.32
	14*	4.05	4.17	4.35	4.47	4.57	5.05	5.20	5.27	.....	5.32	5.40	5.44	5.47
	16*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.58	6.02	6.10	6.14	6.17
	18*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.30	6.34	6.40	6.44	6.47
	20	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.00	7.04	7.10	7.14	7.17
	22	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.18	7.22	7.30	7.34	7.37
	24*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.40	7.44	7.50	7.54	7.57
	26*	6.30	6.42	7.00	7.12	7.24	7.35	7.50	7.57	.....	8.02	8.10	8.14	8.17
	28	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.16	8.20	8.30	8.34	8.37
	30*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.40	8.44	8.50	8.54	8.57
	32	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.00	9.04	9.10	.....	9.16
	34	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.10	9.14	9.20	9.24	9.27
	36*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.35	9.39	9.45	9.49	9.52
	38*	8.15	8.27	8.48	9.00	9.10	9.20	9.35	9.42	.....	9.47	9.52	.....	.....
	40	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.56	10.00	10.10	10.14	10.17
	42	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10.26	10.30	10.40	10.44	10.47
	44*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10.56	11.00	11.10	11.14	11.17
	46*	.....	.....	.....	.....	.....	11.05	11.20	11.27	.....	11.32	11.40	11.44	11.47
	48*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	12.43	12.47	12.55	12.59	1.02
	50*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1.30	1.34	1.40	1.44	1.47
	52*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2.25	2.29	2.40	2.44	2.47
	54*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.05	3.09	3.15	3.19	3.22
	56*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.41	3.45	3.55	3.59	4.02
	58*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4.15	4.19	4.25	4.29	4.32
DE TARDE	60*	3.10	3.22	3.40	3.52	4.02	4.10	4.25	4.32	.....	4.37	4.45	4.49	4.52
	62*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.01	5.05	5.10	5.14	5.17
	64*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.20	5.24	5.30	5.34	5.37
	66	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.40	5.44	5.50	5.54	5.57
	68*	.....	.....	.....	.....	.....	5.35	5.50	5.57	.....	6.02	6.10	6.14	6.17
	70	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.10	6.14	6.20	6.24	6.27
	72*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.25	6.29	6.35	6.39	6.42
	74*	5.15	5.27	5.45	5.57	6.07	6.15	6.30	6.37	.....	6.42	6.50	6.54	6.57
	76*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.00	7.04	7.10	7.14	7.17
	78	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.20	7.24	7.30	7.34	7.37
	80*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.40	7.44	7 50	7.54	7.57
	82*	.....	.....	.....	.....	.....	7.35	7.50	7.57	.....	8.02	8.10	8.14	8.17
	84*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.20	8.24	8.30	8.34	8.37
	86	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.48	8.52	9.00	9.04	9.07
	88*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.30	9.34	9.40	9.44	9.47
	90*	8.40	8.52	9.10	9.25	9.38	9.50	10.05	10.12	.....	10.17	10.25	10.29	10.32
	92	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	11.20	11.24	11.30	11.34	11.37

O tempo indicado nesta tabella é, nas estações iniciaes o da partida, e nas terminaes, o da chegada.

Os trens marcados com este signal (*) conduzem bagagens e encommendas.

	VOLTA	Encantado	E. de Dentro	T. os Sanctos	Meyer	Eng. Novo	Sampaio	Riachuelo	Rocha	S. Francisco	Mangueira	S. Christovão	P. Formosa	Central
DE MANHÃ SU	2*	12.45	12.48	12.51	12.54	12.57	1.00	1.03	1.06	1.09	1.13	1.17	1.21	1.25
	4*	3.50	3.53	3.56	3.59	4.02	4.05	4.08	4.11	4.14	4.18	4.22	4.26	4.30
	6*	4.50	4.53	4.56	4.59	5.02	5.05	5.08	5.11	5.14	5.18	5.22	5.26	5.30
	8	5.10	5.13	5.16	5.19	5.22	5.25	5.28	5.31	5.34	5.38	5.42	5.46	5.50
	10	5.20	5.23	5.26	5.29	5.32	5.35	5.38	5.41	5.44	5.48	5.52	5.56	6.00
	12*	5.35	5.38	5.41	5.44	5.47	5.50	5.53	5.56	5.59	6.03	6.07	6.11	6.15
	14*	5.50	5.53	5.56	5.59	6.02	6.05	6.08	6.11	6.14	6.18	6.22	6.26	6.30
	16*	6.20	6.23	6.26	6.29	6.32	6.35	6.38	6.41	6.44	6.48	6.52	6.56	7.00
	18*	6.50	6.53	6.56	6.59	7.02	7.05	7.08	7.11	7.14	7.18	7.22	7.26	7.30
	20	7.20	7.23	7.26	7.29	7.32	7.35	7.38	7.41	7.44	7.48	7.52	7.56	8.00
	22	7.40	7.43	7.46	7.49	7.52	7.55	7.58	8.01	8.04	8.08	8.12	8.16	8.20
	24*	8.00	8.03	8.06	8.09	8.12	8.15	8.18	8.21	8.24	8.28	8.32	8.36	8.40
	26*	8.20	8.23	8.26	8.29	8.32	8.35	8.38	8.41	8.44	8.48	8.52	8.56	9.00
	28	8.40	8.43	8.46	8.49	8.52	8.55	8.58	9.01	9.04	9.08	9.12	9.16	9.20
	30*	9.00	9.03	9.06	9.09	9.12	9.15	9.18	9.21	9.24	9.28	9.32	9.36	9.40
	32	.....	9.21	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.30	.....	.....	.....	9.40
	34	9.30	9.33	9.36	9.39	9.42	9.45	9.48	9.51	9.54	9.58	10.02	10.06	10.10
	36*	9.55	9.58	10.01	10.04	10.07	10.10	10.13	10.16	10.19	10.23	10.27	10.31	10.35
	38*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10.15
	40	10.20	10.23	10.26	10.29	10.32	10.35	10.38	10.41	10.44	10.48	10.52	10.56	11.00
	42	10.50	10.53	10.56	10.59	11.02	11.05	11.08	11.11	11.14	11.18	11.22	11.26	11.30
	44*	11.20	11.23	11.26	11.29	11.32	11.35	11.38	11.41	11.44	11.48	11.52	11.56	12.00
	46*	11.50	11.53	11.56	11.59	12.02	12.05	12.08	12.11	12.14	12.18	12.22	12.26	12.30
DE TARDE SU	48*	1.05	1.08	1.11	1.14	1.17	1.20	1.23	1.26	1.29	1.33	1.37	1.41	1.45
	50*	1.50	1.53	1.56	1.59	2.02	2.05	2.08	2.11	2.14	2.18	2.22	2.26	2.30
	52*	2.50	2.53	2.56	2.59	3.02	3.05	3.08	3.11	3.14	3.18	3.22	3.26	3.30
	54*	3.25	3.28	3.31	3.34	3.37	3.40	3.43	3.46	3.49	3.53	3.57	4.01	4.05
	56*	4.05	4.08	4.11	4.14	4.17	4.20	4.23	4.26	4.29	4.33	4.37	4.41	4.45
	58*	4.35	4.38	4.41	4.44	4.47	4.50	4.53	4.56	4.59	5.03	5.07	5.11	5.15
	60*	4.55	4.58	5.01	5.04	5.07	5.10	5.13	5.16	5.19	5.23	5.27	5.31	5.35
	62*	5.20	5.23	5.26	5.29	5.32	5.35	5.38	5.41	5.44	5.43	5.52	5.56	6.00
	64*	5.40	5.43	5.46	5.49	5.52	5.55	5.58	6.01	6.04	6.08	6.12	6.16	6.20
	66	6.00	6.03	6.06	6.09	6.12	6.15	6.18	6.21	6.24	6.28	6.32	6.36	6.40
	68*	6.20	6.23	6.26	6.29	6.32	6.35	6.38	6.41	6.44	6.48	6.52	6.56	7.00
	70	6.30	6.33	6.36	6.39	6.42	6.45	6.48	6.51	6.54	6.58	7.02	7.06	7.10
	72*	6.45	6.48	6.51	6.54	6.57	7.00	7.03	7.06	7.09	7.13	7.17	7.21	7.25
	74*	7.00	7.03	7.06	7.09	7.12	7.15	7.18	7.21	7.24	7.28	7.32	7.36	7.40
	76*	7.20	7.23	7.26	7.29	7.32	7.35	7.38	7.41	7.44	7.48	7.52	7.56	8.00
	78	7.40	7.43	7.46	7.49	7.52	7.55	7.58	8.01	8.04	8.08	8.12	8.16	8.20
	80*	8.00	8.03	8.06	8.09	8.12	8.15	8.18	8.21	8.24	8.28	8.32	8.36	8.40
	82*	8.20	8.23	8.26	8.29	8.32	8.35	8.38	8.41	8.44	8.48	8.52	8.56	9.00
	84*	8.40	8.43	8.46	8.49	8.52	8.55	8.58	9.01	9.04	9.08	9.12	9.16	9.20
	86	9.10	9.13	9.16	9.19	9.22	9.25	9.28	9.31	9.34	9.38	9.42	9.46	9.50
	88*	9.50	9.53	9.56	9.59	10.02	10.05	10.08	10.11	10.14	10.18	10.22	10.26	10.30
	90*	10.35	10.38	10.41	10.44	10.47	10.50	10.53	10.56	10.59	11.03	11.07	11.11	11.15
	92	11.40	11.43	11.46	11.49	11.52	11.55	11.58	12.01	12.04	12.08	12.12	12.16	12.20

Os trens SU 7, SU 12, SU 65 e SU 70, são formados com carros de 2ª classe para passageiros que exhibirem coupons de cadernetas semanaes e circularão com a denominação de « Trem de operarios ».

TRENS DE SUBURBIOS — DOMINGOS

IDA		Central	P. Formosa	S. Christovão	Mangueira	S. Francisco	Rocha	Riachuelo	Sampaio	Eng. Novo	Meyer	T. os Sanctos	E. de Dentro	Encantado
DE MANHÃ	1*	12.30	12.34	12.38	12.43	12.48	12.51	12.54	12.57	1.00	1.03	1.07	1.10	1.14
	3*	1.40	1.44	1.48	1.53	1.58	2.01	2.04	2.07	2.10	2.13	2.17	2.20	2.24
	5*	4.00	4.04	4.08	4.13	4.18	4.21	4.24	4.27	4.30	4.33	4.37	4.40	4.44
	7*	4.30	4.34	4.38	4.43	4.48	4.51	4.54	4.57	5.00	5.03	5.07	5.10	5.14
	9*	5.05	5.09	5.13	5.18	5.23	5.26	5.29	5.32	5.35	5.38	5.42	5.45	5.49
	11*	5.15	.....	.....	.....	5.24	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.33	.....
	13	5.40	5.44	5.48	5.53	5.58	6.01	6.04	6.07	6.10	6.13	6.17	6.20	6.24
	15*	6.10	6.14	6.18	6.23	6.28	6.31	6.34	6.37	6.40	6.43	6.47	6.50	6.54
	17*	6.55	6.59	7.03	7.08	7.13	7.16	7.19	7.22	7.25	7.28	7.32	7.35	7.39
	19	7.40	7.44	7.48	7.53	7.58	8.01	8.04	8.07	8.10	8.13	8.17	8.20	8.24
	21*	8.10	8.14	8.18	8.23	8.28	8.31	8.34	8.37	8.40	8.43	8.47	8.50	8.54
	23*	8.45	8.49	8.53	8.58	9.03	9.06	9.09	9.12	9.15	9.18	9.22	9.25	9.29
	25*	9.00	9.04	9.08	9.13	9.18	9.21	9.24	9.27	9.30	9.33	9.37	9.40	9.44
	27	9.15	9.19	9.23	9.28	9.33	9.36	9.39	9.42	9.45	9.48	9.52	9.55	9.59
	29	9.45	9.49	9.53	9.58	10.03	10.06	10.09	10.12	10.15	10.18	10.22	10.25	10.29
	31*	10.30	10.34	10.38	10.43	10.48	10.51	10.54	10.57	11.00	11.03	11.07	11.10	11.14
	33	11.00	11.04	11.08	11.13	11.18	11.21	11.24	11.27	11.30	11.33	11.37	11.40	11.44
	35*	11.30	11.34	11.38	11.43	11.48	11.51	11.54	11.57	12.00	12.03	12.07	12.10	12.14
	37	12.00	12.04	12.08	12.13	12.18	12.21	12.24	12.27	12.30	12.33	12.37	12.40	12.44
	39*	12.30	12.34	12.38	12.43	12.48	12.51	12.54	12.57	1.00	1.03	1.07	1.10	1.14
	41	1.00	1.04	1.08	1.13	1.18	1.21	1.24	1.27	1.30	1.33	1.37	1.40	1.44
	43*	1.30	1.34	1.38	1.43	1.48	1.51	1.54	1.57	2.00	2.03	2.07	2.10	2.14
	45*	2.00	2.04	2.08	2.13	2.18	2.21	2.24	2.27	2.30	2.33	2.37	2.40	2.44
	47	2.30	2.34	2.38	2.43	2.48	2.51	2.54	2.57	3.00	3.03	3.07	3.10	3.14
	49*	3.00	3.04	3.08	3.13	3.18	3.21	3.24	3.27	3.30	3.33	3.37	3.40	3.44
	51*	3.30	3.34	3.38	3.43	3.48	3.51	3.54	3.57	4.00	4.03	4.07	4.10	4.14
	53	4.05	4.09	4.13	4.18	4.23	4.26	4.29	4.32	4.35	4.38	4.42	4.45	4.49
DE TARDE	55*	4.15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	57*	4.25	.....	.....	.....	4.34	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4.43	.....
	59	4.30	4.34	4.38	4.43	4.48	4.51	4.54	4.57	5.00	5.03	5.07	5.10	5.14
	61*	5.00	5.04	5.08	5.13	5.18	5.21	5.24	5.27	5.30	5.33	5.37	5.40	5.44
	63*	5.20	5.24	5.28	5.33	5.38	5.41	5.44	5.47	5.50	5.53	5.57	6.00	6.04
	65*	5.45	5.49	5.53	5.58	6.03	6.06	6.09	6.12	6.15	6.18	6.22	6.25	6.29
	67	6.05	6.09	6.13	6.18	6.23	6.26	6.29	6.32	6.35	6.38	6.42	6.45	6.49
	69*	6.25	6.29	6.33	6.38	6.43	6.46	6.49	6.52	6.55	6.58	7.02	7.05	7.09
	71	7.10	7.14	7.18	7.23	7.28	7.31	7.34	7.37	7.40	7.43	7.47	7.50	7.54
	73*	7.30	7.34	7.38	7.43	7.48	7.51	7.54	7.57	8.00	8.03	8.07	8.10	8.14
	75*	7.50	7.54	7.58	8.03	8.08	8.11	8.14	8.17	8.20	8.23	8.27	8.30	8.34
	77*	8.10	8.14	8 18	8.23	8.28	8.31	8.34	8.37	8.40	8.43	8.47	8.50	8.54
	79*	8.40	8.44	8.48	8.53	8.58	9.01	9.04	9.07	9.10	9.13	9.17	9.20	9.24
	81	9.15	9.19	9.23	9.28	9.33	9.36	9.39	9.42	9.45	9.48	9.52	9.55	9.59
	83*	10.00	10.04	10.08	10.13	10.18	10.21	10.24	10.27	10.30	10.33	10.37	10.40	10.44
	85	11.15	11.19	11.23	11.28	11.33	11.36	11.39	11.42	11.45	11.48	11.52	11.55	11.59

O tempo indicado nestas tabellas é, nas estações intermedias, o da partida, e nas terminaes o da chegada. Os trens marcados com este signal (*) conduzem bagagens e encommendas.

Todos os trens são formados com carros de 1ª e 2ª classes.

IDA		Piedade	Dr. Frontin	Cascadura	Madureira	D. Clara	R. das Pedras	Sapopemba	Realengo	Bangú	Sanctissimo	C. Grande	Paciencia	Sancta-Cruz
DE MANHÃ	1*	1.19	1.23	1.30	1.33	.....	1.37	1.47	1.59	2.07	2.17	2.32	2.47	2.57
	3*	2.29	2.33	2.40	2.43	.....	2.47	2.57	3.07	.....	.....	.....	.....	.....
	5*	4.49	4.53	5.00	5.02	5.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	7*	5.19	5.23	5.30	5.32	5.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	9*	5.54	5.58	6.05	6.07	6.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	11*	5.38	.....	5.48	5.51	.....	5.55	6.05	6.17	6.24	6.34	6.55	7.10	7.20
	13	6.29	6.33	6.40	6.42	6 45	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	15*	6.59	7.03	7.10	7.12	7.15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	17*	7.44	7.48	7.55	7.57	8.00	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	19	8.29	8.33	8.40	8.42	8.45	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	21*	8.59	9.03	9.10	9.12	9.15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	23*	9.34	9.38	9.45	9.47	9.50	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	25*	9.49	9.53	10.00	10.03	.....	10.07	10.17	10.27	.....	.....	.....	.....	.....
	27	10.04	10.08	10.15	10.17	10.20	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	29	10.34	10.38	10.45	10.47	10.50	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	31*	11.19	11.23	11.30	11.33	.....	11.37	11.50	12.10	12.18	12.30	12.45	1.00	1.10
	33	11.49	11.53	12.00	12.02	12.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	35*	12.19	12.23	12.30	12.32	12.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	37	12.49	12.53	1.00	1.02	1.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	39*	1.19	1.23	1.30	1.32	1.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	41	1.49	1.53	2.00	2.02	2.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	43*	2.19	2.23	2.30	2.32	2.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	45*	2.49	2.53	3.00	3.03	.....	3.07	3.17	3.29	3.37	3.50	4.05	4.20	4 30
	47	3.19	3.23	3.30	3.32	3.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	49*	3.49	3.53	4.00	4.02	4.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	51*	4.19	4.23	4.30	4.32	4.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	53	4.54	4.58	5.05	5.07	5.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
DE TARDE	55*	.....	.....	4.40	4.43	.....	4.47	4.51	5.09	5.17	5.27	5.42	5.57	6.07
	57*	4.48	.....	4.58	5.01	.....	5.05	5.15	5.25	.....	.....	.....	.....	.....
	59	5.19	5.23	5.30	5.32	5.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	61*	5.49	5.53	6.00	6.02	6.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	63*	6.09	6.13	6.20	6.23	.....	6.27	6.37	6.47	.....	.....	.....	.....	.....
	65*	6.34	6.38	6.45	6.47	6.50	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	67	6.54	6.58	7.05	7.07	7.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	69*	7.14	7.18	7.25	7.27	7.30	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	71	7.59	8.03	8.10	8.12	8.15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	73*	8.19	8.23	8.30	8.32	8.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	75*	8.39	8.43	8.50	8.52	8.55	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	77*	8.59	9.03	9.10	9.13	.....	9.17	9.27	9.45	9.53	10.03	10.17	10.32	10.42
	79*	9.29	9.33	9.40	9.42	9.45	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	....
	81	10.04	10.08	10.15	10.17	10.20	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	83*	10.49	10.53	11.00	11.03	.....	11.07	11.17	11.27	.....	.....	.....	.....	.....
	85	12.04	12.08	12.15	12.17	12.20	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....

O tempo indicado nestas tabellas é, nas estações iniciaes e intermedias, o da partidas e nas terminaes o da chegada. Os trens marcados com este signal (*) conduzem bagagen, e encommendas. Todos os trens são formados com carros de 1ª e 2ª classes.

	VOLTA	Sancta-Cruz	Paciencia	C. Grande	Sanctissimo	Bangú	Realengo	Sapopemba	R. das Pedras	D. Clara	Madureira	Cascadura	Dr. Frontin	Piedade
DE MANHÃ SU	2*	.....	.....	.....	.....	.....	12.00	12.15	12.22	.....	12.27	12.35	12.39	12.42
	4*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.30	3.34	3.40	3.44	3.47
	6	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4.00	4.04	4.10	4.14	4.17
	8*	.....	.....	.....	.....	.....	4.05	4.20	4.27	.....	4.32	4.40	4.44	4.47
	10*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.10	5.14	5.20	5.24	5.27
	12*	4.05	4.17	4.35	4.47	4.57	5.05	5.20	5.27	.....	5.32	5.40	5.44	5.47
	14*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.58	6.02	6.10	6.14	6.17
	16*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.30	6.34	6.40	6.44	6.47
	18	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.00	7.04	7.10	7.14	7.17
	20*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.35	7.39	7.45	7.49	7.52
	22*	6.30	6.42	7.00	7.12	7.24	7.35	7.50	7.57	.....	8.02	8.10	8.14	8.17
	24*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.30	8.34	8.41	8.44	8.47
	26	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.00	9.04	9.10	9.14	9.17
	28*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.26	9.30	9.40	9 44	9.47
	30*	8.15	8.27	8.48	9.00	9.10	9.20	9.35	9.42	.....	9.47	9.52	.....	.....
	32*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.56	10.00	10.10	10.14	10.17
	34	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10.26	10.30	10.40	10.44	10.47
	36	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10.56	11.00	11.10	11.14	11.17
	38*	.....	.....	.....	.....	.....	11.05	11.20	11.27	.....	11.32	11.40	11.44	11.47
	40	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	12.10	12.14	12.20	12.24	12.27
	42*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	12.50	12.54	1.00	1.04	1.07
	44	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1.30	1.34	1.40	1.44	1.47
	46*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2.00	2.04	2.10	2.14	2.17
	48	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2.25	2.29	2.40	2.44	2.47
	50*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.05	3.09	3.20	3.24	3.27
	52	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.41	3.45	3.55	3.59	4.02
	54*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4.15	4.19	4.25	4.29	4.32
DE TARDE SU	56*	3.10	3.22	3.40	3.52	4.02	4.10	4.25	4.32	.....	4.37	4.45	4.49	4.52
	58*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.01	5.05	5.10	5.14	5.17
	60	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.20	5.24	5.30	5.34	5.37
	62	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.40	5.44	5.50	5.54	5.57
	64*	.....	.....	.....	.....	.....	5.35	5.50	5.57	.....	6.02	6.10	6.14	6.17
	66*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.16	6.20	6.30	6.34	6.37
	68*	5.15	5.27	5.45	5.57	6.07	6.15	6.30	6.37	.....	6.42	6.50	6.54	6.57
	70*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.00	7.04	7.10	7.14	7.17
	72	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.20	7.24	7.30	7.34	7.37
	74*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.40	7.44	7.50	7.54	7.57
	76*	.....	.....	.....	.....	.....	7.35	7.50	7.57	.....	8.02	8.10	8.14	8.17
	78	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.25	8.29	8.35	8.39	8.42
	80*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.48	8.52	9.00	9.04	9.07
	82*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.30	9.34	9.40	9.44	9.47
	84*	8.40	8.52	9.10	9.25	9.38	9.50	10.05	10.12	.....	10.17	10.25	10.29	10.32
	86	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	11.20	11.24	11.30	11.34	11.37

O tempo indicado nestas tabellas é, nas estações iniciaes e intermedias, o da partida, e nas terminaes o da chegada.

O escravo das multidões é o que tem peior amor.

	VOLTA	Encantado	E. de Dentro	T. os Sanctos	Meyer	Engenho Novo	Sampaio	Riachuelo	Rocha	S. Francisco	Mangueira	S. Christovão	P. Formosa	Central
DE MANHÃ SU	2*	12.45	12.48	12.51	12.54	12.57	1.00	1.03	1.06	1.09	1.13	1.17	1.21	1.25
	4*	3.50	3.53	3.56	3.59	4.02	4.05	4.08	4.11	4.14	4.18	4.22	4.26	4.30
	6	4 20	4.23	4.26	4.29	4.32	4.35	4.38	4.41	4.44	4.48	4.52	4.56	5.00
	8*	4.50	4.53	4.56	4.59	5.02	5.05	5.08	5.11	5.14	5.18	5.22	5.26	5.30
	10*	5.30	5.33	5.36	5.39	5.42	5.45	5.48	5.51	5.54	5.58	6.02	6.06	6.10
	12*	5.50	5.53	5.56	5.59	6.02	6.05	6.08	6.11	6.14	6.18	6.22	6.26	6.30
	14*	6.20	6.23	6.26	6.29	6.32	6.35	6.38	6.41	6.44	6.48	6.52	6.56	7.00
	16*	6.50	6.53	6.56	6.59	7.02	7.05	7.08	7.11	7.14	7.18	7.22	7.26	7.30
	18	7.20	7.23	7.26	7.29	7.32	7.35	7.38	7.41	7.44	7.48	7.52	7.56	8.00
	20*	7.55	7.58	8.01	8.04	8.07	8.10	8.13	8.16	8.19	8.23	8.27	8.31	8.35
	22*	8.20	8.23	8.26	8.29	8.32	8.35	8.38	8.41	8.44	8.48	8.52	8.56	9.00
	24*	8.50	8.53	8.56	8.59	9.02	9.05	9.08	9.11	9.14	9.18	9.22	9.26	9.30
	26	9.20	9.23	9.26	9.29	9.32	9.35	9.38	9.41	9.44	9.48	9.52	9.56	10.00
	28*	9.50	9.53	9.56	9.59	10.02	10.05	10.08	10.11	10.14	10.18	10.22	10.26	10.30
	30*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10.15
	32*	10.20	10.23	10.26	10.29	10.32	10.35	10.38	10.41	10.44	10.48	10.52	10.56	11.00
	34	10.50	10.53	10.56	10.59	11.02	11.05	11.08	11.11	11.14	11.18	11.22	11.26	11.30
	36	11.20	11.23	11.26	11.29	11.32	11.35	11.38	11.41	11.44	11.48	11.52	11.56	12.00
	38*	11.50	11.53	11.56	11.59	12.02	12.05	12.08	12.11	12.14	12.18	12.22	12.26	12.30
	40	12.30	12.33	12.36	12.39	12.42	12.45	12.48	12.51	12.54	12.58	1.02	1.06	1.10
	42*	1.10	1.13	1.16	1.19	1.22	1.25	1.28	1.31	1.34	1.38	1.42	1.46	1.50
	44	1.50	1.53	1.56	1.59	2.02	2.05	2.08	2.11	2.14	2.18	2.22	2.26	2.30
	46*	2.20	2.23	2.26	2.29	2.32	2.35	2.38	2.41	2.44	2.48	2.52	2.56	3.00
	48	2.50	2.53	2.56	2.59	3.02	3.05	3.08	3.11	3.14	3.18	3.22	3.26	3.30
	50*	3.30	3.33	3.36	3.39	3.42	3.45	3.48	3.51	3.54	3.58	4.02	4.06	4.10
	52	4.05	4.08	4.11	4.14	4.17	4.20	4.23	4.26	4.29	4.33	4.37	4.41	4.45
	54*	4.35	4.38	4.41	4.44	4.47	4.50	4.53	4.56	4.59	5.03	5.07	5.11	5.15
DE TARDE SU	56*	4.55	4.58	5.01	5.04	5.07	5.10	5.13	5.16	5.19	5.23	5.27	5.31	5.35
	58*	5.20	5.23	5.26	5.29	5.32	5.35	5.38	5.41	5.44	5.48	5.52	5.56	6.00
	60	5.40	5.43	5.46	5.39	5.52	5.55	5.58	6.01	6.04	6.08	6.12	6.16	6.20
	62	6.00	6.03	6.06	6.09	6.12	6.15	6.18	6.21	6.24	6.28	6.32	6.36	6.40
	64*	6.20	6.23	6.26	6.29	6.32	6.35	6.38	6.41	6.44	6.48	6.52	6.56	7.00
	66*	6.40	6.43	6.46	6.49	6.52	6.55	6.58	7.01	7.04	7.08	7.12	7.16	7.20
	68*	7.00	7.03	7.06	7.09	7.12	7.15	7.18	7.21	7.24	7.28	7.32	7.36	7.40
	70*	7.20	7.23	7.26	7.29	7.32	7.35	7.38	7.41	7.44	7.48	7.52	7.56	8.00
	72	7.40	7.43	7.46	7.49	7.52	7.55	7.58	8.01	8.04	8.08	8.12	8.16	8.20
	74*	8.00	8.03	8.06	8.09	8.12	8.15	8.18	8.21	8.24	8.28	8.32	8.36	8.40
	76*	8.20	8.23	8.26	8.29	8.32	8.35	8.38	8.41	8.44	8.48	8.52	8.56	9.00
	78	8.45	8.48	8.51	8.54	8.57	9.00	9.03	9.06	9.09	9.13	9.17	9.21	9.25
	80*	9.10	9.13	9.16	9.19	9.22	9.25	9.28	9.31	9.34	9.38	9.42	9.46	9.50
	82*	9.50	9.53	9.56	9.59	10.02	10.05	10.08	10.11	10.14	10.18	10.22	10.26	10.30
	84*	10.35	10.38	10.41	10.44	10.47	10.50	10.53	10.56	10.59	11.03	11.07	11.11	11.15
	86	11.40	11.43	11.46	11.49	11.52	11.55	11.58	12.01	12.04	12.08	12.12	12.16	12.20

Os trens marcados com este signal (*) conduzem bagagens e encommendas.
Todos os trens são formados com carros de 1ª e 2ª classes.

A roda peior d'um carro é a que faz mais barulho.

RAMAL DE SANCTA-CRUZ

Trens mixtos

IDA

ESTAÇÕES	MS 1 DE MANHÃ		MS 3 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Central	.....	7.30	.....	.....
S. Diogo	.....	.....	.....	6.55
Praia Formosa	.....	7.33	6.58	7.00
S. Christovão	.....	7.36	.....	7.05
S. Francisco	7.42	7.44	7.12	7.15
Riachuelo	.....	7.47	.....	7.20
Engenho Novo	7.50	7.52	.....	7.25
Engenho de Dentro	7.58	8.00	7.32	7.38
Piedade	8.05	8.07	.....	7.43
Cascadura	8.12	8.20	7.48	7.55
Madureira	8.23	8.25	.....	7.58
Rio das Pedras	.....	8.29	.....	8.02
Sapopemba	8.35	8.40	8.10	8.15
Realengo	8.50	8.55	8.25	8.30
Bangú	9.02	9.07	8.38	8.41
Sanctissimo	9.18	9.23	8.52	8.58
Campo Grande	9.35	9.40	9.10	9.15
Paciencia	9.58	10.03	9.30	9.35
Sancta-Cruz	10.15	10.20	9.45	9.50
Matadouro	10.25	.....	9·55	.....

VOLTA

ESTAÇÕES	MS 2 DE MANHÃ		MS 4 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Matadouro	.....	11.00	.....	1.00
Sancta-Cruz	11.05	11.07	1.05	1.10
Paciencia	.....	11.19	1.20	1.22
Campo Grande	11.35	11.40	1.38	1.43
Sanctissimo	.....	11.51	1.55	2.00
Bangú	.....	12.01	2.10	2.15
Realengo	12.10	12.12	2.23	2.28
Sapopemba	12.25	12.30	2.40	2.45
Rio das Pedras	.....	12.37	.....	2.52
Madureira	.....	12.40	.....	2.55
Cascadura	12.43	12.48	2.58	3.03
Piedade	.....	12.53	.....	3.07
Engenho de Dentro	.....	12.57	.....	3.11
Engenho Novo	.....	1.01	.....	3.15
Riachuelo	.....	1.06	.....	3.18
S. Francisco	.....	1.09	.....	3.21
S. Christovão	1.14	1.16	3.26	3.28
Praia Formosa	7.20	1.25	3.32	3.35
S. Diogo	1.28	.....	3.38	.....
Central	.....	.....	.....	.....

LINHA DO CENTRO

TRENS DE PASSAGEIROS E MIXTOS

IDA	S 1 DE TARDE		S 3 DE MANHÃ		S 5 DE MANHÃ		S 7 DE TARDE		M 1 DE MANHÃ	
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Central	.....	6.30	.....	5.00	.....	7.00	.....	4.00	.....	8.30
Praia Formosa	.....	6.32	.....	5.02	.....	7.02	.....	4.02	.....	8.33
S. Christovão	.....	6.34	.....	5.04	.....	7.04	.....	4.04	.....	8.36
S. Francisco Xavier	.....	6.37	.....	5.07	.....	7.07	4.08	4.10	8.43	8.45
Riachuelo	.....	6.40	.....	5.10	.....	7.10	.....	4.12	.....	8.48
Engenho-Novo	.....	6.42	.....	5.12	.....	7.12	.....	4.14	8.52	8.55
Engenho de Dentro	.....	6.45	.....	5.15	.....	7.15	.....	4.17	9.00	9.10
Piedade	.....	6.48	.....	5.18	.....	7.18	.....	4.19	.....	9.14
Cascadura	6.50	6.52	5.20	5.22	7.20	7.22	4.22	4.24	9.20	9.30
Madureira	.....	6.53	.....	5.24	.....	7.23	.....	4.26	.....	9.33
Rio das Pedras	.....	6.55	.....	5.26	.....	7.25	.....	4.28	.....	9.36
Sapopemba	.....	6.58	5.30	5.32	.....	7.28	4.32	4.34	9.45	9.50
Anchieta	.....	7.04	5.38	5.40	.....	7.34	4.40	4.42	10.00	10.02
Jeronymo Mesquita	.....	7.58	5.46	5.48	.....	7.38	4.49	4.51	10.14	10.16
Maxambomba	.....	7.12	5.53	5.55	.....	7.42	4.56	4.58	10.25	10.30
Morro-Agudo	.....	7.16	6.00	6.02	.....	7.46	5.05	5.07	10.39	10.41
Austin,	.....	7.21	6.07	6.09	.....	7.51	5.13	5.15	10.52	10.54
Queimados	.....	7.25	6.13	6.15	.....	7.55	5.20	5.22	11.03	11.06
Belém	7.38	7.43	6.32	6.37	8.08	8.13	5.40	5.45	11.35	12.00
Bifurcação	.....	7.48	.....	6.42	.....	8.18	.....	5.50	12.12	12.14
Ellison	.....	7.52	6.45	6.47	.....	8.23	5.55	5.57	12.25	12.35
Oriente	.....	7.57	6.53	6.55	.....	8.28	6.03	6.05	12.47	12.58
Serra	.....	8.05	7.02	7.04	.....	8.35	6.13	6.23	1.14	1.16
Scheid	.....	8.09	7.08	7.10	.....	8.39	6.27	6.29	1.26	1.28
Palmeiras	.....	8.17	7.17	7.20	.....	8.47	6.37	6.39	1.47	2.00
Rodeio	.....	8.23	7.20	7.28	.....	8.53	6.44	6.46	2.13	2.15
Tunnel-Grande	.....	8.30	7.35	7.37	.....	9.00	6.53	6.55	2.35	2.45
Mendes	8.34	8.36	7.42	7.44	.....	9.05	7.00	7.06	2.55	3.00
Engenheiro Morsing	.....	8.42	7.49	7.51	.....	9.10	7.12	7.14	3.07	3.09
Sanct'Anna	8.50	8.51	8.00	8.02	.....	9.19	7.24	7.26	3.24	3.26
B. do Pirahi	9.00	9.05	8.10	8.17	9.28	9.48	7.35	.....	3.41	4.35
Ipiranga	.....	9.15	8.27	8.29	.....	9.57	.....	.....	4.50	5.02
Sebastião de Lacerda	.....	9.22	8.38	8.40	.....	10.05	.....	.....	5.15	5.30
Vassouras	.....	9.32	8.51	8.53	.....	10.15	.....	.....	5.45	6.00
Desengano	9.37	9.39	8.58	9.00	10.20	10.22	.....	.....	6.08	6.18
Concordia	.....	9.53	9.15	9.17	.....	10.36	.....	.....	6.40	6.45
Commercio	9.58	10.00	9.23	9.25	10.42	10.44	.....	.....	6.55	7.05
Alliança	.....	10.09	9.35	9.37	.....	10.53	.....	.....	7.22	7.27
Casal	.....	10.17	9.45	9.47	.....	11.01	.....	.....	7.40	7.45
Carlos Niemeyer	.....	10.26	9.56	9.58	.....	11.09	.....	.....	8.00	8.05
Pati	.....	10.32	10.03	10.05	.....	11.15			8.15	8.20
Boa-Vista	.....	10.42	10.16	10.18	.....	11.25	**M 3**		8.35	8.40
Parahiba	10.54	10.56	10.31	10.33	11.38	11.40	DE MANHÃ		9.00	9.05
Entre-Rios	11.10	11.18	10.48	2.28	11.55	12.00	.....	5.10	9.30	.....
Fernandes Pinheiro	.....	11.28	2.40	2.44	12.10	12.12	5.28	5.30	.....	.....
Serraria	11.39	11.41	2.55	3.00	12.22	12.24	5.45	5.55	.....	.....
Sousa Aguiar	.....	11.48	3.08	3.12	12.32	12.34	6.07	6.12	.....	.....

IDA	S 1 DE TARDE		S 3 DE MANHÃ		S 5 DE MANHÃ		S 7 DE TARDE		M 1 DE MANHÃ	
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Parahibuna	12.00	12.02	3.25	3.30	12.46	12.48	6.30	6.38	.....	.....
Sobragi	12.20	12.25	3.48	3.55	1.07	1.09	7.06	7.14	.....	.....
Barão de Cotegipe	.....	12.35	4.04	4.09	1.20	1.22	7.30	7.37	.....	.....
Mathias Barbosa	12.45	12.47	4.20	4.24	1.33	1.38	7.55	8.05		
Cedofeita	.....	12.53	4.30	4.35	1.44	1.46	8.15	8.25		
Retiro	.....	1.06	4.49	4.55	2.00	2.02	8.48	8.59		
Juiz de Fóra	1.18	1.20	5.07	5.12	2.15	2.17	9.20	9.25	.....	5.00
M. Procopio	1.23	1.26	5.16	5.36	2.20	2.25	9.30	.....	5.04	5.09
Benfica	1.41	1.43	5.52	5.55	2.40	2.42	.....	.....	5.33	5.38
Dias Tavares	.....	1.51	6.03	6.05	2.50	2.52	.....	.....	5.50	5.55
Chapéu d'Uvas	.....	2.04	6.19	6.24	3.05	3.07	.....	.....	6.15	6.20
Ewbank da Camara	.....	2.14	6.35	6.37	3.16	3.18	.....	.....	6.35	6.40
Palmyra	2.33	2.41	6.58	7.08	3.38	3.48	.....	.....	7.10	7.25
Mantiqueira	3.01	3.03	7.28	7.33	4.07	4.09	.....	.....	7.55	8.00
Rocha Dias	.....	3.17	7.46	7.48	4.23	4.25	.....	.....	8.20	8.25
João Aires	.....	3.31	8.03	8.08	4.40	4.42	.....	.....	8.55	9.00
Sitio	3.46	3.48	8.25	8.35	4.57	5.17	.....	.....	9.23	9.40
Registo	.....	3.55	8.43	8.54	5.25	5.27	.....	.....	9.50	9.57
Barbacena	4.10	4.12	9.10	.....	5.42	5.45	.....	.....	10.17	10.25
Sanatorio	.....	4.14	.....	.....	5.47	5.49	.....	.....	10.28	10.32
Alfredo Vasconcellos	.....	4.28	.....	.....	6.03	6.05	.....	.....	10.53	11.00
Ressaquinha	.....	4.47	.....	.....	6.26	6.28	.....	.....	11.30	11.33
Hermilio Alves	.....	4.58	.....	.....	6.40	6.42	.....	.....	11.49	11.53
Carandahi	5.10	5.12	.....	.....	6.55	7.00	.....	.....	12.14	12.20
Pedra do Sino	.....	5.26	.....	.....	7.17	7.27	.....	.....	12.41	12.46
Christiano Ottoni	.....	5.38	.....	.....	7.38	7.40	.....	.....	1.05	1.10
Buarque de Macedo	.....	5.53	.....	.....	7.58	8.00	.....	.....	1.35	1.40
Lafayette	6.10	6.25	.....	.....	8.20	.....	.....	.....	2.05	2.25
Gagé	6.41	6.42	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2.48	2.50
Jubileu	.....	6.53	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.03	3.05
Congonhas	6.59	7.01	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.13	3.18
Bocaina	.....	7.19	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.40	3.42
M. Burnier	7.30	7.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.57	4.17
Engenheiro Corrêa	.....	7.53	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4.43	4.52
Itabira do Campo	8.14	8.17	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.21	5.25
Esperança	8.24	8.25	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.33	5.35
Aguiar Moreira	.....	8.41	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.55	5.57
Rio-Acima	9.08	9.10	.....	.....	M 7		M 9		6.30	6.32
Honorio Bicalho	9.27	9.29	.....	.....	DE MANHÃ		DE TARDE		6.55	6.57
Raposos	.....	9.46	.....	.....					7.18	7.20
Sabará	10.07	10.10	.....	.....	.....	5.25	.....	1.40	7.50	7.58
G. Carneiro	10.23	.....	.....	.....	5.43	5.50	1.58	2.15	8.15	.....
Rio das Velhas	.....	.....	.....	.....	6.35	6.40	3.00	3.10	.....	.....
Vespasiano	.....	.....	.....	.....	7.18	7.25	3.45	3.55	.....	.....
Horta-Velha	.....	.....	.....	.....	8.00	8.10	4.30	4.40	.....	.....
Pedro Leopoldo	.....	.....	.....	.....	8.20	8.30	4.50	5.10	.....	.....
Mattosinhos	.....	.....	.....	.....	8.55	9.05	5.35	5.40	.....	.....
Prudente de Moraes	.....	.....	.....	.....	9.35	9.45	6.10	6.15	.....	.....
Septe-Lagôas	.....	.....	.....	.....	10.15	10.25	6.45	6.50	.....	.....
Silva Xavier	.....	.....	.....	.....	11.10	.....	7.40	.....	.....	.....

M 5

DE MANHÃ

LINHA DO CENTRO

TRENS DE PASSAGEIROS E MIXTOS

VOLTA	S 2 DE MANHÃ		S 4 DE MANHÃ		M 10 DE TARDE		M 8 DE MANHÃ		M 6 DE MANHÃ	
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Silva Xavier	.....	.....	.....	.....	.....	2.15	.....	5.00	.....	.....
Septe-Lagôas	.....	.....	.....	.....	3.00	3.10	5.45	5.55	.....	.....
Prudente de Moraes	.....	.....	.....	.....	3.40	3.50	6.25	6.30	.....	.....
Mattosinhos	.....	.....	.....	.....	4.20	4.25	7.00	7.10	.....	.....
Pedro Leopoldo	.....	.....	.....	.....	4.45	5.20	7.35	7.40	.....	.....
Horta-Velha	.....	.....	.....	.....	5.30	5.35	7.50	8.00	.....	.....
Vespasiano	.....	.....	.....	.....	6.08	6.13	8.35	8.42	.....	.....
Rio das Velhas	.....	.....	.....	.....	6.50	6.55	9.20	9.25	.....	.....
General Carneiro	.....	2.12	.....	.....	7.35	7.40	10.10	10.25	.....	5.43
Sabará	2.24	2.27	.....	.....	7.58	.....	10.40	.....	6.00	6.05
Raposos	.....	2.49	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.35	6.34
Honorio Bicalho	3.05	3.07	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.54	6.56
Rio-Acima	3.25	3.27	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.15	7.20
Aguiar Moreira	.....	3.56	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.55	7.55
Esperança	4.14	4.15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.10	8.24
Itabira do Campo	4.22	4.25	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.31	8.35
Engenheiro Corrêa	.....	4.52	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.10	9.15
Miguel Burnier	5.15	5.21	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.42	9.55
Bocaina	.....	5.31	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10.08	10.14
Congonhas	5.45	5.47	.....	.....	**S 6**		.....	.....	10.33	10.37
Jubileu	.....	5.53	.....	.....	DE MANHÃ		.....	.....	10.45	10.50
Gagé	6.03	6.04	.....	.....			.....	.....	11.06	11.10
Lafayette	6.20	6.40	.....	.....	.....	7.20	.....	.....	11.35	11.55
Buarque de Macedo	.....	6.58	.....	.....	7.38	7.40	.....	.....	12.20	12.28
Christiano Ottoni	.....	7.15	.....	.....	7.58	8.00	.....	.....	12.55	1.05
Pedra do Sino	.....	7.27	.....	.....	8.14	8.16	.....	.....	1.23	1.27
Carandahi	7.42	7.44	.....	.....	8.32	8.34	.....	.....	1.52	1.57
Hermilio Alves	.....	7.56	.....	.....	8.47	8.49	.....	.....	2.15	2.20
Ressaquinha	.....	8.05	.....	.....	9.00	9.02	.....	.....	2.36	2.44
Alfredo Vasconcellos	.....	8.23	.....	.....	9.21	9.23	.....	.....	3.15	3.20
Sanatorio	.....	8.36	.....	.....	9.37	9.39	.....	.....	3.40	3.44
Barbacena	8.38	8.40	.....	5.00	9.41	9.43	.....	.....	3.47	3.55
Registo	.....	8.54	5.14	5.16	9.57	9.59	.....	.....	4.15	4.20
Sitio	9.00	9.02	5.23	5.33	10.05	10.25	.....	.....	4.31	4.57
João Aires	.....	9.17	6.00	6.02	10.43	10.45	.....	.....	5.22	5.27
Rocha Dias	.....	9.27	6.19	6.21	10.54	10.56	.....	.....	5.44	5.50
Mantiqueira	9.36	9.38	6.36	6.38	11.05	11.10	.....	.....	6.05	6.10
Palmyra	9.56	10.04	7.05	7.15	11.28	11.35	.....	.....	6.40	6.58
Ewbank da Camara	.....	10.22	7.34	7.36	11.53	11.55	.....	.....	7.30	7.35
Chapéu d'Uvas	.....	10.31	7.45	7.50	12.05	12.07	**M 4**		7.50	8.00
Dias Tavares	.....	10.43	8.03	8.05	12.19	12.21	DE TARDE		8.20	8.24
Benfica	10.51	10.53	8.13	8.18	12.28	12.30			8.35	8.45
Mariano Procopio	11.06	11.10	8.33	8.40	12.45	12.50	.....	3.20	9.08	9.16
Juiz de Fóra	11.13	11.15	8.43	8.46	12.53	12.55	3.25	3.35	9.20	.....
Retiro	.....	11.29	8.59	9.01	1.06	1.08	3.55	4.00	.....	.....
Cedofeita	.....	11.43	9.15	9.17	1.21	1.23	4.22	4.30	.....	.....
Mathias Barbosa	11.50	11.55	9.24	9.29	1.29	1.33	4.40	4.50	.....	.....

VOLTA	S 2 DE TARDE		S 4 DE MANHÃ		M 10 DE TARDE		M 8 DE MANHÃ		M 6 DE MANHÃ	
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Barão de Cotegipe	.....	12.04	9.40	9.42	1.43	1.45	5.07	5.17	.....	.....
Sobragi	12.15	12.20	9.51	9.53	1.53	1.55	5.35	5.51	.....	.....
Parahibuna	12.40	12.42	10.10	10.14	2.12	2.14	6.18	6.28	.....	.....
Souza Aguiar	.....	12.55	10.26	10.28	2.25	2.27	6.46	6.50		
Serraria	1.03	1.05	10.35	10.40	2.33	2.35	7.00	7.10		
Fernandes Pinheiro	.....	1.18	10.50	10.52	2.44	2.46	7.26	7.30		
Entre-Rios	1.30	1.40	11.03	3.52	2.55	3.05	7.45	.....		
Parahiba	1.56	1.58	4.08	4.10	3.20	3.22	.....	.....		
Boa-Vista	.....	2.12	4.24	4.26	.....	3.34	.....	.....		
Pati	.....	2.23	4.38	4.40	.....	3.44	.....	.....		
Carlos Niemeyer	.....	2.30	4.48	4.50	.....	3.50	.....	.....		
Casal	.....	2.40	5.00	5.02	.....	3.58	.....	.....		
Alliança	.....	2.48	5.11	5.13	.....	4.05	.....	.....		
Commercio	3.00	3.03	5.23	5.26	4.14	4.16	.....	.....		
Concordia	.....	3.10	5.32	5.34	.....	4.21	.....	.....		
Desengano	3.26	3.28	5.50	5.55	4.36	4.38	.....	.....		
Vassouras	.....	3.34	6.00	6.02	.....	4.42				
Sebastião de Lacerda	.....	3.45	6.13	6.15	.....	4.52				
Ipiranga	.....	3.54	6.23	6.25	.....	5.00				
B. do Pirahi	4.05	4.15	6.35	6.40	5.10	5.30				
Sanct'Anna	4.24	4.25	6.48	6.50	.....	5.40				
Engenheiro Morsing	.....	4.35	6.59	7.01	.....	5.49				
Mendes	4.41	4.43	7.06	7.08	.....	5.54				
Tunnel-Grande	.....	4.48	7.13	7.15	.....	6.00				
Rodeio	.....	4.55	7.22	7.24	.....	6.06				
Palmeiras	.....	5.00	7.29	7.31	.....	6.11				
Scheid	.....	5.07	7.37	7.39	.....	6.19				
Serra	.....	5.11	7.43	7.45	.....	6.23				
Oriente	.....	5.17	7.51	7.58	.....	6.29				
Ellison	.....	5.22	8.03	8.05	.....	6.34				
Bifurcação	.....	5.26	.....	8.10	.....	6.39				
Belém	5.32	5.42	8.15	8.20	6.45	6.52				
Queimados	.....	5.55	8.38	8.40	.....	7.05				
Austin	.....	5.59	8.44	8.46	.....	7.09				
Morro-Agudo	.....	6.03	8.51	8.53	.....	7.13				
Maxambomba	.....	6.08	8.57	8.59	.....	7.18				
J. de Mesquita	.....	6.11	9.03	9.05	.....	7.22				
Anchieta	.....	6.15	9.11	9.13	.....	7.27				
Sapopemba	.....	6.20	9.18	9.20	.....	7.32				
Rio das Pedras	.....	6.24	.....	9.24	.....	7.35				
Madureira	.....	6.26	.....	9.26	.....	7.37				
Cascadura	6.28	6.30	9.28	9.30	7.38	7.40				
Piedade	.....	6.33	.....	9.33	.....	7.43				
Engenho de Dentro	.....	6.36	.....	9.36	.....	7.46				
Engenho-Novo	.....	6.39	.....	9.39	.....	7.49				
Riachuelo	.....	6.41	.....	9.41	.....	7.51				
S. Francisco Xavier	.....	6.43	.....	9.43	.....	7.53				
S. Christovão	.....	6.46	.....	9.46	.....	7.56				
Praia Formosa	.....	6.48	.....	9.48	.....	7.58				
Central	6.50	.....	9.50	.....	8.00	.....				

M 2 DE MANHÃ	
.....	5.30
5.53	6.00
6.20	6.25
6.43	6.51
7.03	7.07
7.22	7.27
7.40	7.43
7.59	8.05
8.15	8.20
8.45	8.58
9.05	9.10
9.26	9.36
9.50	9.58
10.15	10.45
11.00	11.02
11.20	11.22
11.33	11.43
11.50	11.55
12.07	12.09
12.18	12.20
12.34	12.36
12.44	12.46
12.58	1.02
1.12	1.14
1.23	1.25
1.35	2.10
2.40	2.45
2.55	3.02
3.13	3.20
3.32	3.40
3.50	3.55
4.10	4.15
4.25	4.35
.....	4.42
.....	4.46
4.50	5.00
.....	5.05
5.10	5.15
5.22	5.25
.....	5.29
5.33	5.35
.....	5.41
.....	5.45
.....	

S 8 DE MANHÃ	
.....	6.20
6.30	6.32
6.40	6.42
6.48	6.50
6.55	6.57
7.03	7.05
7.11	7.17
7.25	7.27
7.32	7.43
7.48	7.50
7.55	7.57
.....	8.01
8.05	8.10
8.28	8.30
8.35	8.37
8.43	8.45
8.52	8.54
9.00	9.02
9.07	9.09
9.16	9.18
.....	9.22
.....	9.24
9.26	9.28
.....	9.31
.....	9.34
.....	9.36
.....	9.38
9.40	9.42
.....	9.45
.....	9.47
.....	9.50

RAMAL DE SÃO PAULO

Trens de passageiros e mixtos

IDA	SP 1 DE NOITE		SP 3 DE MANHÃ		SP 5 DE MANHÃ					
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Central	.....	8.30	.....	6.00	.....	7.00	.....	.....	.....	.....
Praia Formosa	.....	8.32	.....	6.02	.....	7.02	.....	.....	.....	.....
S. Christovão	.....	8.34	.....	6.04	.....	7.04	.....	.....	.....	.....
S. Francisco	.....	8.37	.....	6.07	.....	7.07	.....	.....	.....	.....
Riachuelo	.....	8.40	.....	6.10	.....	7.10	.....	.....	.....	.....
Engenho-Novo	.....	8.42	.....	6.12	.....	7.12	.....	.....	.....	.....
Engenho de Dentro	.....	8.45	.....	6.15	.....	7.15	.....	.....	.....	.....
Piedade	.....	8.48	.....	6.18	.....	7.18	.....	.....	.....	.....
Cascadura	8.50	8.52	6.20	6.22	7.20	7.22	.....	.....	.....	.....
Madureira	.....	8.54	.....	6.24	.....	7.23	.....	.....	.....	.....
Rio das Pedras	.....	8.56	.....	6.26	.....	7.25	.....	.....	.....	.....
Sapopemba	.....	8.59	.....	6.30	.....	7.28	.....	.....	.....	.....
Anchieta	.....	9.05	.....	6.36	.....	7.34	.....	.....	.....	.....
Jeronymo de Mesquita	.....	9.10	.....	6.41	.....	7.38	.....	.....	.....	.....
Maxambomba	9.14	9.16	.....	6.45	.....	7.42	.....	.....	.....	.....
Morro-Agudo	.....	9.21	.....	6.50	.....	7.46	.....	.....	.....	.....
Austin	.....	9.26	.....	6.55	.....	7.51	.....	.....	.....	.....
Queimados	.....	9.31	.....	6.59	.....	7.55	.....	.....	.....	.....
Belém	9.45	9.50	7.15	7.20	8.08	8.13	.....	.....	.....	.....
Bifurcação	.....	9.55	.....	7.25	.....	8.18	.....	.....	.....	.....
Ellison	.....	9.59	.....	7.30	.....	8.23	.....	.....	.....	.....
Oriente	.....	10.04	.....	7.35	.....	8.28	.....	.....	.....	.....
Serra	.....	10.10	.....	7.42	.....	8.35	.....	.....	.....	.....
Scheid	.....	10.15	.....	7.46	.....	3.39	.....	.....	.....	.....
Palmeiras	10.24	10.26	.....	7.54	.....	8.47	.....	.....	.....	.....
Rodeio	10.33	10.35	.....	7.59	.....	8.53			.....	.....
Tunnel-Grande	.....	10.42	.....	8.07	.....	9.00	**MP 1**		.....	.....
Mendes	10.46	10.48	.....	8.12	.....	9.05			.....	.....
Engenheiro Morsing	.....	10.54	.....	8.17	.....	9.10	DE TARDE		.....	.....
Sanct'Anna	11.03	11.05	.....	8.25	.....	9.19			.....	.....
Barra do Pirahi	11.15	11.20	8 35	8.55	9.28	11.00	.....	4.05	.....	.....
Vargem-Alegre	11.41	11.43	9.14	9.16	11.25	11.30	4.35	4.40	.....	.....
Pinheiro	11.56	11.58	9.28	9.30	11.49	11.54	5.00	5.13	.....	.....
Jorge Rademaker	.....	12.10	9.42	9.44	12.15	12.18	5.33	5.38	.....	.....
Volta-Redonda	12.17	12.19	9.51	9.53	12.29	12.33	5.50	6.00	.....	.....
Barra-Mansa	12.33	12.35	10.07	10.09	12.52	12.57	6.22	6.32	.....	.....
Saudade	.....	12.39	10.13	10.15	1.03	1.10	6.38	6.44	.....	.....
Pombal	.....	12.50	10.27	10.29	1.25	1.30	7.04	7.10	.....	.....

— Oh! Chico Vieira, diga-me: aquella nuvem cinzenta é signal de que?

— Sei lá, patrão? Umas vezes é signal de bom tempo, outras vezes signal de mau tempo... isso depende do tempo que faz depois.

IDA ESTAÇÕES	SP 1 DE NOITE		SP 3 DE MANHÃ		SP 5 DE MANHÃ				MP 3 DE MANHÃ	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Divisa	1.01	1.03	10.40	10.42	1.44	1.48	7.30	7.35		
Oliveira Bulhões	.....	1.12	10.52	10.54	2.01	2.04	7.53	8.00		
Surubi	.....	1.25	11.06	11.08	2.20	2.24	8.20	8.25		
Rezende	1.28	1.33	11.11	11.16	2.28	2.37	8.30	.....		
Marechal Jardim	.....	1.42	11.26	11.28	2.50	2.52	.....	.....	.....	5.00
Campo-Bello	1.51	1.53	11.36	11.38	3.04	3.08	.....	.....	5.15	5.20
Itatiaia	2.02	2.04	11.48	11.50	3.22	3.27	.....	.....	5.35	5.46
Engenheiro Passos	2.12	2.14	11.58	12.00	3.38	3.43			6.00	6.10
Queluz	2.30	2.32	12.17	12.19	4.05	4.10			6.23	6.43
Villa Queimada	.....	2.44	.....	12.32	4.27	4.32	**MP 5**		7.10	7.45
Lavrinhas	.....	2.57	12.45	12.47	4.50	4.55	DE MANHÃ		8.07	8.20
Cruzeiro	3.06	3.10	12.56	1.02	5.08	5.20			8 40	8.55
Cachoeira	3.28	3.32	1.20	1.25	5.45	6.10	.....	6.45	9.10	9.42
Cannas	.....	3.42	1.35	1.37	6.23	6.26	7.00	7.05	10.10	.....
Lorena	3.53	3.55	1.48	1.50	6.42	6.49	7.25	7.33	.....	.....
Guaratinguetá	4.13	4.15	2.08	2.10	7.15	7.20	8.03	8.13	.....	.....
Apparecida	4.21	4.23	2.16	2.18	7.30	7.35	8.23	8.35		
Roseira	4.38	4.40	2.33	2.35	7.57	8.00	9.00	9.12	**MP 7**	
Moreira Cesar	.....	4.49	2.44	2.46	8.14	8.19	9.28	9.35		
Pindamonhangaba	5.04	5.06	3.00	3.02	8.40	8.50	10.02	10.12	DE MANHÃ	
Andrade Pinto	.....	5.21	.....	3.16	9.10	9.13	10.37	10.49		
Taubaté	5.30	5.45	3.25	3.45	9.25	.....	11.04	.....	.....	6.50
Quiririm	5.57	5.59	3.58	4.00	.....	.....			7.11	7.15
Caçapava	6.17	6.19	4.19	4.21	.....	.....	**MP 9**		7.45	7.53
Eugenio de Mello	6.34	6.36	4.36	4 38	.....	.....			8.18	8.23
S. José dos Campos	6.55	6.57	4.58	5.00	.....	.....	DE MANHÃ		8.55	9.06
Limoeiro	.....	7.09	5.13	5.15	.....	.....			9.29	9.32
Jacarehi	7.20	7.25	5.25	5.30	.....	.....	.....	4.10	9.50	10.35
Bom Jesus	.....	7.38	5.42	5.44	.....	.....	4.30	4.32	10.55	11.02
Guararema	7.55	8.00	6.00	6.02	.....	.....	5.00	5.05	11.30	11.37
Sabaúna	.....	8.22	6.22	6.24	.....	.....	5.36	5.38	12.10	12.15
Mogi das Cruzes	8.40	8.45	6.43	6.48	.....	.....	6.07	6.23	12.47	1.00
Guaió	.....	9.03	7.07	7.14	.....	.....	6.52	7.02	1.27	1.30
Poá	.....	9.09	7.20	7.22	.....	.....	7.11	7.16	1.40	1.45
Lageado	9.22	9.24	7.35	7.37	.....	.....	7.35	7.59	2.05	2.10
Itaquera	.....	9.33	7.47	7.49	.....	.....	8.10	8.15	2.28	2.37
Guaiaúna	.....	9.48	8.06	8.08	.....	.....	8.38	8.40	3.02	3.05
Norte	10.00	.....	8.20	.....	.....	.....	9.00	.....	3.25	.....

Bom advogado, mau vizinho.

***

A felicidade é cousa tão fragil, que só em falar d'ella ha risco de a perder.

***

O frequente exame das obras-primas e a vista dos grandes espectaculos deixam um reflexo de belleza no espirito e nos olhos.

RAMAL DE SÃO PAULO

Trens de passageiros e mixtos

VOLTA / ESTAÇÕES	SP 2 DE TARDE		SP 4 DE MANHÃ		SP 6 DE MANHÃ		MP 8 DE MANHÃ		MP 10 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Norte	.....	6.15	.....	6.00	.....	.....	.....	10.20	.....	3.25
Guaiaúna	.....	6.28	6.12	6.14	.....	.....	10.39	10.42	3.44	3.46
Itaquéra	.....	6.42	6.28	6.30	.....	.....	11.06	11.08	4.07	4.12
Lageado	6.52	6.54	6.39	6.41	.....	.....	11.23	11.30	4.26	4.42
Poá	.....	7.06	6.53	6.55	.....	.....	11.50	11.55	5.00	5.02
Guaió	7.13	7.15	7.02	7.04	.....	.....	12.05	12.08	5.12	5.14
Mogi das Cruzes	7.33	7.38	7.20	7.25	.....	.....	12.35	12.47	5.40	5.50
Sabaúna	.....	7.56	7.42	7.44	.....	.....	1.17	1.28	6.16	6.30
Guararema	8.12	8.14	8.00	8.02	.....	.....	1.52	1.59	6.58	7.10
Bom Jesus	.....	8.30	8.20	8.22	.....	.....	2.25	2.30	7.35	7.40
Jacarehi	8.43	8.48	8.35	8.40	.....	.....	2.50	3.00	8.00	.....
Limoeiro	.....	8.58	8.50	8.52	.....	.....	3.19	3.25		
S. José dos Campos	9.11	9.13	9.05	9.07	.....	.....	3.45	3.55	**MP 6**	
Eugenio de Mello	9.32	9.34	9.27	9.29	.....	.....	4.28	4.40		
Caçapava	9.49	9.51	9.44	9.46	.....	.....	5.03	5.10	DE TARDE	
Quiririm	10.09	10.11	10.05	10.07	.....	.....	5.40	5.45		
Taubaté	10.23	10.43	10.20	10.40	.....	5.00	6.05	.....	.....	3.30
Andrade Pinto	.....	10.52	.....	10.49	5.13	5.22	.....	.....	3.45	3.50
Pindamonhangaba	11.07	11.09	11.03	11.06	5.42	5.50	.....	.....	4.15	4.25
Moreira Cesar	.....	11.24	11.20	11.22	6.10	6.13	.....	.....	4.50	4.55
Roseira	11.34	11.36	11.32	11.34	6.26	6.30			5.10	5.17
Apparecida	11.51	11.53	11.48	11.50	6.51	6.55	**MP 4**		5.42	5.49
Guaratinguetá	11.59	12.01	11.57	11.59	7.04	7.09			6.00	6.05
Lorena	12.19	12.21	12.16	12.18	7.33	7.38	DE TARDE		6.37	6.45
Cannas	.....	12.32	12.29	12.31	7.54	7.59			7.05	7.08
Cachoeira	12.42	12.47	12.40	12.45	8.12	8.20	.....	4.15	7.25	.....
Cruzeiro	1.05	1.10	1.02	1.07	8.45	9.10	4.45	5.10	.....	.....
Lavrinhas	.....	1.19	1.16	1.18	9.23	9.28	5.25	5.35	.....	.....
Villa-Queimada	.....	1.33	.....	1.30	9.45	9.47	5.55	6.00	.....	.....
Queluz	1.47	1.49	1.41	1.43	10.05	10.10	6.20	6.35		
Engenheiro Passos	2.05	2.12	1.58	2.00	10.32	10.35	7.00	7.13	**MP 2**	
Itatiaia	2.20	2.22	2.08	2.10	10.45	10.50	7.26	7.35		
Campo Bello	2.31	2.33	2.19	2.21	11.03	11.08	7.50	8.00	DE MANHÃ	
Marechal Jardim	.....	2.40	.....	2.29	11.20	11.27	8.13	8.18		
Rezende	2.50	2.55	2.37	2.42	11.40	11.50	8.35	.....	.....	5.15
Surubi	.....	2.58	2.46	2.48	11.54	11.58	.....	.....	5.20	5.30
Oliveira Bulhões	.....	3.10	3.01	3.03	12.15	12.17	.....	.....	5.50	5.55
Divisa	3.20	3.22	3.14	3.16	12.30	12.35	.....	.....	6.12	6.22
Pombal	.....	3.34	3.28	3.30	12.52	12.55	.....	.....	6.40	6.45

A politica é uma casa de maribondos, da qual ninguem se deve approximar sem luvas e sem mascara.

A. CLAVEAU.

RAMAL DE SÃO PAULO

Trens de passageiros e mixtos

VOLTA	SP 2		SP 4		SP 6		MP 8		MP 10	
	DE TARDE		DE MANHÃ		DE MANHÃ		DE MANHÃ		DE TARDE	
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Saudade	.....	3.45	3.42	3.44	1.10	1.16	.....	.....	7.05	7.15
Barra-Mansa	3.49	3.51	3.48	3.50	1.22	1.30	.....	.....	7.22	7.30
Volta-Redonda	4.05	4.07	4.03	4.05	1.49	1.54	.....	.....	7.51	7.56
Jorge Rademaker	.....	4.14	4.12	4.14	2.03	2.05	.....	.....	8.08	8.12
Pinheiro	4.27	4.29	4.26	4.28	2.23	2.30	.....	.....	8.32	8.36
Vargem-Alegre	4.40	4.42	4.40	4.42	2.47	2.50	.....	.....	8.55	9.16
Barra do Pirahi	5.00	5.05	5.00	5.30	3.20	3.45	.....	.....	9.47	.....
Sanct'Anna	5.13	5.15	.....	5.40	3.55	3.57	.....	.....	.....	.....
Engenheiro Morsing	.....	5.24	.....	5.49	4.06	4.08	.....	.....	.....	.....
Mendes	5.30	5.32	.....	5.54	4.15	4.17	.....	.....	.....	.....
Tunnel-Grande	.....	5.37	.....	6.00	4.22	4.24	.....	.....	.....	.....
Rodeio	5.44	5.46	.....	6.07	4.32	4.34	.....	.....	.....	.....
Palmeiras	5.50	5.52	.....	6.11	4.39	4.41	.....	.....	.....	.....
Scheid	.....	6.00	.....	6.19	4.48	4.50	.....	.....	.....	.....
Serra	.....	6.04	.....	6.23	4.54	4.56	.....	.....	.....	.....
Oriente	.....	6.10	.....	6.29	5.03	5.05	.....	.....	.....	.....
Ellison	.....	6.15	.....	6.34	5.10	5.12	.....	.....	.....	.....
Bifurcação	.....	6.20	.....	6.39	.....	5.17	.....	.....	.....	.....
Belém	6.25	6.32	6.45	6.52	5.23	5.30	.....	.....	.....	.....
Queimados	6.49	6.51	.....	7.05	5.50	5.52	.....	.....	.....	.....
Austin	.....	6.56	.....	7.09	6.00	6.02	.....	.....	.....	.....
Morro-Agudo	.....	7.02	.....	7.13	6.08	6.10	.....	.....	.....	.....
Maxambomba	7.07	7.09	.....	7.18	6.18	6.20	.....	.....	.....	.....
Jeronymo de Mesquita	.....	7.14	.....	7.22	6.25	6.27	.....	.....	.....	.....
Anchieta	.....	7.20	.....	7.27	6.35	6.37	.....	.....	.....	.....
Sapopemba	7.26	7.28	.....	7.32	6.45	6.47	.....	.....	.....	.....
Rio das Pedras	.....	7.32	.....	7.35	.....	6.51	.....	.....	.....	.....
Madureira	.....	7.35	.....	7.37	.....	6.53	.....	.....	.....	.....
Cascadura	7.38	7.40	7.38	7.40	6.55	7.00	.....	.....	.....	.....
Piedade	.....	7.43	.....	7.43	.....	7.03	.....	.....	.....	.....
Engenho de Dentro	.....	7.46	.....	7.46	.....	7.06	.....	.....	.....	.....
Engenho-Novo	.....	7.49	.....	7.49	.....	7.09	.....	.....	.....	.....
Riachuelo	.....	7.51	.....	7.51	.....	7.11	.....	.....	.....	.....
S. Francisco	.....	7.53	.....	7.53	.....	7.13	.....	.....	.....	.....
S. Christovão	.....	7.56	.....	7.56	.....	7.16	.....	.....	.....	.....
Praia Formosa	.....	7.58	.....	7.58	.....	7.18	.....	.....	.....	.....
Central	8.00	.....	8.00	.....	7.20	.....	.....	.....	.....	.....

O casamento peneira as ambições da moça no crivo da realidade.

MARCEL PRÉVOST.

***

A vida politica tem periodos em que toda gente mente sem enganar a ninguem.

WALTOUR.

RAMAL DE PORTO-NOVO

Trens de passageiros e mixtos

IDA

ESTAÇÕES	SR 3 DE MANHÃ		SR 5 DE TARDE		MR 1 DE MANHÃ	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Central	.....	5.00	.....	.....	.....	.....
Belém	6.32	6.37	.....	.....	.....	.....
Barra do Pirahi	8.10	8.17	.....	.....	.....	.....
Parahiba	10.31	10.33	.....	2.00	.....	.....
Entre-Rios	10.48	12.05	2.15	4.50	.....	5.30
Sancta-Fé	12.15	12.17	5.09	5.15	5.48	5.55
Penha-Longa	12.27	12.29	5.30	5.35	6.10	6.15
Chiador	12.35	12.37	5.46	5.51	6.25	6.35
Anta	12.46	12.48	6.09	6.15	6.50	7.00
Sapucaia	12.59	1.01	6.38	6.45	7.20	7.25
Benjamin Constant	1.10	1.12	7.02	7.07	7.40	7.45
Teixeira Soares	1.18	1.20	7.18	7.23	7.55	8.00
Conceição	1.27	1.29	7.35	7.40	8.10	8.20
Porto-Novo	1.44	.....	8.05	.....	8.45	.....

VOLTA

ESTAÇÕES	SR 4 DE TARDE		SR 6 DE MANHÃ		MR 2 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Porto-Novo	.....	12.35	.....	7.00	.....	3.45
Conceição	12.50	12.52	7.25	7.35	4.12	4.22
Teixeira Soares	12.59	1.01	7.45	7.55	4.34	4.44
Benjamin Constant	1.07	1.10	8.05	8.10	4.55	5.05
Sapucaia	1.19	1.21	8.25	8.30	5.22	5.32
Anta	1.33	1.35	8.53	8.58	5.55	6.09
Chiador	1.45	1.47	9.15	9.26	6.27	6.37
Penha-Longa	1.52	1.54	9.38	9.42	6.48	6.58
Sancta-Fé	2.03	2.05	9.58	10.03	7.13	7.20
Entre-Rios	2.15	3.05	10.20	11.15	7.40	.....
Parahiba	3.20	3.22	11.30	.....	.....	.....
Barra do Pirahi	5.10	5.30	.....	.....	.....	.....
Belém	6.45	6.52	.....	.....	.....	.....
Central	8.00	.....	.....	.....	.....	.....

A natureza fez o appetite, o homem inventou a gulodice.

***

Muitas mulheres ha que, no dia seguinte ao casamento, estão viuvas do marido que tinham imaginado.

RAMAL DE MACACOS

Trens mixtos

IDA

ESTAÇÕES	MA 1 DE MANHÃ		MA 3 DE MANHÃ		MA 5 DE TARDE		MA 7 DE NOITE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Belém	.....	6.45	.....	8.20	.....	5.50	.....	8.25
Bifurcação	6.53	6.55	8.28	8.30	5.58	6.00	8.33	8.35
Macacos	7.05	.....	8.40	.....	6.10	.....	8.45	.....

VOLTA

ESTAÇÕES	MA 2 DE MANHÃ		MA 4 DE MANHÃ		MA 6 DE TARDE		MA 8 DE NOITE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Macacos	.....	5.55	.....	7.35	.....	4.50	.....	7.45
Bifurcação	6.05	6.07	7.45	7.47	5.00	5.02	7.55	7.57
Belém	6.15	.....	7.55	.....	5.10	.....	8.05	.....

RAMAL DE OURO-PRETO

Trens de passageiros e mixtos

IDA

ESTAÇÕES	SO 1 DE MANHÃ		MO 1 DE MANHÃ		MO 3 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Miguel Burnier	.....	9.50	.....	7.40	.....	5.25
Kilometro 508	10.08	10.10	8.10	8.15	5.53	5.58
Henrique Hargreaves	10.25	10.27	8.35	8.40	6.20	6.25
Rodrigo Silva	10.39	10.41	8.55	9.00	6.40	6.45
Tripuhi	11.07	11.10	9.30	9.35	7.15	7.20
Ouro-Preto	11.25	.....	9.50	.....	7.35	.....

VOLTA

ESTAÇÕES	SO 2 DE TARDE		MO 2 DE TARDE		MO 4 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Ouro-Preto	.....	2.25	.....	5.10	.....	2.55
Tripuhi	2.38	2.40	5.25	5.30	3.10	3.17
Rodrigo Silva	3.06	3.10	6.05	6.10	3.55	4.00
Henrique Hargreaves	3.20	3.22	6.25	6.30	4.13	4.18
Kilometro 508	3.38	3.40	6.48	6.55	4.35	4.40
Miguel Burnier	4.00	.....	7.20	.....	5.05	.....

RAMAL DE BELLO-HORIZONTE (MINAS)

Trens de passageiros e mixtos

IDA

ESTAÇÕES	SB 1 DE MANHÃ		MB 1 DE MANHÃ		MB 3 DE NOITE		MB 5 DE NOITE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Part.	Cheg.
General Carneiro.....	.....	10.28	.....	6.00	.....	2.25	.....	8.20
Marzagão..... ...	10.32	10.34	6.05	6.07	2.30	2.32	8.25	8.27
Freitas.....	11.43	10.45	6.20	6.22	2.45	2.47	8.38	8.40
Minas.....	11.00	.....	6.45	.....	3.10	.....	9.00	.....

VOLTA

ESTAÇÕES	SB 2 DE TARDE		MB 2 DE MANHÃ		MB 4 DE TARDE		MB 6 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Minas.....	.....	1.35	.....	5.00	.....	9.20	.....	6.45
Freitas.....	1.50	1.52	5.18	5.20	9.38	9.40	7.03	7.05
Marzagão.....	2.01	2.03	5.30	5.33	9.53	9.5	7.18	7.20
General Carneiro.....	2.07	.....	5.38	.....	10.00	.....	7.25	.....

Espada de poltrão não tem ponta.

***

Os homens mais dispostos a ser generosos são exactamente os que não têm meios de o ser.

S. DUBAY.

***

Diamantes numa cabeça feia são como um pharol em recife, avisam.

FREYCINET.

***

Os loucos curam-se ás vezes, os imbecis nuna.

***

Minha longa vida ensinou-me que devemos perdoar muito, mas nada exquecer.

GUIZOT.

***

Ha laços que prendem sem approximar e amizades que valem mais do que parentescos.

***

Todos podem ser uteis, ninguem é necessario.

***

Anda direito e deixa ladrar.

***

A arte do parenthese é um dos grandes segredos da eloquencia na sociedade.

LEOPOLDINA RAILWAY

Linha do Centro

KILOM.	ESTAÇÕES	PARA O INTERIOR A. M.	PARA O INTERIOR A. M.
—	Central (E. F. C. B.)...	5.00	—
—	Porto-Novo.....	1.30	5.40
3	S. José.....	1.40	5.55
8	Mello Barreto.....	1.57	6.20
12	Antonio Carlos.....	2.7	6.36
27	Volta-Grande.....	2.33	7.20
	Ramal de Pirapetinga		
—	Volta-Grande.....	2.50	—
38	S. Sebastião.....	3.25	—
47	Dr. Astolpho.....	3.50	—
58	Pirapetinga.....	4.20	—
—	Volta-Grande.....	2.38	7.29
37	S. Luiz.....	2.57	8.00
43	Providencia.....	3.7	8.19
46	Campestre.....	3.13	8.32
58	Sancta-Isabel.....	3.34	9.12
67	Recreio.....	4.20	10.5
80	Campo-Limpo.....	4.53	10.50
88	Vista-Alegre.....	5.7	11.15
	Ramal de Leopoldina		
—	Vista-Alegre.....	5.20	—
101	Leopoldina.....	5.52	—
—	Vista-Alegre.....	5.12	11.0
94	Aracati.....	5.24	11.43
105	Cataguazes.....	5.48	12.35
114	Barão de Camargo..	6.4	1.4
121	Sinimbú.....	6.16	1.29
130	D. Eusebia.....	6.33	1.5
136	Sancto-Antonio.....	6.50	2.32
148	Sobral Pinto.....	7.12	3.7
154	Diamante.....	7.26	3.30
167	Ligação.....	8.5	4 9
172	Ubá.....	8.19	4.33
194	Rio Branco.....	8.58	5.41
204	S. Geraldo.....	9.15	6.10
—	S. Geraldo.....	—	6.0
230	Coimbra.....	—	7.41
240	Turvo.....	—	8.18
252	Vicosa.....	—	8.56
267	Teixeiras.....	—	9.41
291	Vau Assú.....	—	10.53
305	Ponte-Nova.....	—	12.3
319	Pontal.....	—	12.47
329	Chopotó.....	—	1.19
342	Rio Doce.....	—	2.0
369	Saude.....	—	3.20

ESTAÇÕES	DO INTERIOR A. M.	DO INTERIOR A. M.
Saude.....	—	8.00
Rio Doce.....	—	9.25
Chopotó.....	—	10.7
Pontal.....	—	10.40
Ponte-Nova.....	—	11.47
Vau Assú.....	—	12.34
Teixeiras.....	—	1.14
Viçosa.....	—	2.30
Turvo.....	—	3.6
Coimbra.....	—	3.43
S. Geraldo.....	—	5.15
S. Geraldo.....	5.10	6.25
Rio Branco.....	5.26	7.5
Uba.....	6.5	8.13
Ligação.....	6.16	8.38
Diamante.....	6.41	9.13
Sobral Pinto.....	6.53	9.34
Sancto-Antonio.....	7.16	10.24
D. Eusebia.....	7.30	10.5
Sinimbú.....	7.44	11.14
Bar. de Camargo....	7.56	11.38
Cataguazes.....	8.14	12.20
Aracati.....	8.33	12.59
Vista-Alegre.....	8.42	1.16
Ramal de Leopoldina		
Leopoldina.....	8.0	—
Vista-Alegre.....	8.32	—
Vista-Alegre.....	8.46	1.21
Campo-Limpo.....	9.2	1.51
Recreio.....	9.48	3.00
Sancta Isabel.....	10.6	3.36
Campestre.....	10.26	4.11
Providencia.....	10.32	4.24
S. Luiz.....	10.42	4.43
Volta-Grande.....	10.59	5.9
Ramal de Pirapetinga		
Pirapetinga.....	9.15	—
Dr. Astolpho.....	9.50	—
S. Sebastião.....	10.15	—
Volta-Grande.....	10.45	—
Volta-Grande.....	11.4	5.15
Antonio Carlos.....	11.32	6.4
Mello Barreto.....	11.43	6.20
S. José.....	11.57	6.39
Porto Novo.....	12.5	6.50
Central (E. F. C. B.)...	8.0	

Nas estações de Recreio e Porto-Novo os trens têm demora sufficiente para almôço e jantar dos viajantes.

Ramal do Sumidouro

KILOM.	ESTAÇÕES	PARA O INT. A. M.	ESTAÇÕES	DO INTER. A. M.
109	Friburgo	11.30	Porto Novo	8.5
115	Conselheiro Paulino	11.50	S. José	8.16
139	Dr. Marianna	12.55	Mello Barreto	8.50
151	Murinelly	1.29	Paquequer	8.57
160	Barão de Aquino	2.5	Bacellar	9.22
174	Sumidouro	2.40	Barra do S. Francisco	9.54
180	Bella Joanna	3.1	Bella Joanna	10.16
187	Barra do S. Francisco	3.23	Sumidouro	10.52
198	Bacellar	3.55	Barão de Aquino	11.32
207	Paquequer	4.19	Murinelly	12.8
208	Mello Barreto	4.44	D. Marianna	12.49
213	S. José	5.00	Conselheiro Paulino	1.48
216	Porto-Novo	5.10	Friburgo	2.5

Ramal de Serraria

KILOM.	ESTAÇÕES	PARA O INTERIOR A. M.	P. M.	ESTAÇÕES	DO INTERIOR A. M.	P. M.
—	Central (E. F. C. B.)	5.00	—	Ubá	6.25	—
—	Serraria	12.10	3.30	Ligação	6.34	—
12	Silveira Lobo	12.54	4.11	Tocantins	6.57	—
19	Socego	1.23	4.38	Pirauba	7.44	—
31	S. Pedro	1.57	5.20	Guarani	8.26	—
39	Sancta-Helena	2.19	5.49			
49	Bicas	2.58	6.20			
65	Rochedo	3.40	—			
73	Roça-Grande	4.1	—			
81	S. João Nepom	4.28	—			
96	Furtado Campos	5.3	—			

Ramal do Rio Novo

		A. M.	
—	F. de Campos	5.30	9.25
103	Rio Novo	5.52	9.47
—	F. de Campos	5.23	—
101	Tupi	5.37	—
110	Guarani	6.00	—

Ramal do Pomba

—	Guarani	6.15	9.0
127	Passa Cinco	7.5	9.50
137	Pomba	7.30	10.14
—	Guarani	6.5	—
126	Pirauba	6.49	—
143	Tocantins	7.36	—
150	Ligação	8.15	—
156	Ubá	8.30	—

Ramal do Pomba

Pomba	6.55	4.15
Passa Cinco	7.25	4.45
Guarani	8.10	5.30
Guarani	8.31	—
Tupi	8.58	—
Fur. de Campos	9.10	—

Ramal do Rio Novo

Rio Novo	8.35	4.46
Fur. de Campos	8.57	5.8
Fur. de Campos	9.30	A. M.
S. Jaão Nepomuc	10.13	—
Roça Grande	10.41	—
Rochedo	11.2	—
Bicas	12.3	6.55
Sancta Helena	12.28	7.28
S. Pedro	12.50	7.57
Socego	1.27	8.39
Silveira Lobo	1.51	9.6
Serraria	2.25	9.42
Central (E. F. C. B.)	9.35	—

O trem que parte de Guarani ás 9 a. m. corre sómente ás segundas, quintas e sabbados.
O trem que parte do Pomba ás 4.15 p. m. corre sómente ás segundas, quintas e sabbados.

RAMAL DO MURIAHÉ

KILOM.	ESTAÇÕES	PARA O INTERIOR A. M.	PARA O INTERIOR A. M.
—	Central (E. F. C. B.)..	5.00	—
—	Porto-Novo.....	1.30	5.40
—	Recreiro.....	4.17	10.10
78	S. Joaquim.....	4.35	10.42
86	Cysneiros.....	4.47	11.02
	Ramal de Paraokena		
—	Cysneiros.....	5.00	—
91	Tapirussú.....	5.16	—
95	Celidiono.....	5.32	—
105	Paraokena.....	5.56	—
	Ramal de S. Paulo		
—	Cysneiros.....	4.52	11.12
96	Palma.....	5.11	11.44
108	Banco-Verde.....	5.42	12.39
115	Silveira Carvalho...	5.54	1.05
122	Morro-Alto.....	6.8	1.32
136	Patrocinio.....	6.31	2.7
	Ramal de S. Paulo		
—	Patrocinio.....	6.50	·)8.00
146	Ivahi.....	7.15	8.25
157	S. Paulo.....	7.45	8.55
—	Patrocinio.....	6.40	2.22
144	S. Manuel.....	6.56	2.52
148	Coelho Bastos.....	7.7	3.10
157	Antonio Prado.....	7.27	3.43
163	D. Emilia.....	7.43	4.13
173	Porciuncula.....	7.58	4.42
181	Tombos.....	8.16	5.11
199	Faria Lemos.....	8.49	6.2
216	Sancta-Luzia.....	9.20	6.42

KILOM.	ESTAÇÕES	DO INTERIOR A. M.	DO INTERIOR A. M.
216	Sancta-Luzia.....	4.20	6.00
199	Faria Lemos.....	4.53	6.47
181	Tombos.....	5.29	7.37
173	Porciuncula.....	5.43	8.6
163	D. Emilia.....	5.58	8.37
157	Antonio Prado.....	6.14	9.8
148	Coelho Bastos.....	6.33	9.35
144	S. Manuel.....	6.42	9.56
—	Patrocinio.....	6.56	10.18
	Ramal de S. Paulo		
		··)P. M.	
—	S. Paulo.....	5.50	4.30
136	Ivahi.....	6.25	5.5
122	Patrocinio.....	6.45	5.25
136	Patrocinio.....	7.6	10.38
122	Morro-Alto.....	7.32	11.21
115	Silveira Carvalho...	7.46	11.46
108	Banco-Verde.....	8.1	12.26
96	Palma.....	8.29	1.4
—	Cysneiros.....	8.44	1.28
	Ramal de Paraokena		
105	Paraokena.....	7.35	—
95	Celidonio.....	8.4	—
91	Tapirussú.....	8.20	—
86	Cysneiros.....	8.31	—
86	Cysneiros.....	8.49	1.38
78	S. Joaquim.....	9.7	2.3
—	Recreio.....	9.23	2.30
—	Porto-Novo.....	12.5	6.50
—	Central (E. F. C. B.)..	8.00	—

O trem que parte de Porto-Novo á 1.30 p. m. está em correspondencia em Porciuncula com o trem da linha Carangola, que parte de Campos ás 10.10 a. m.

·) O trem que parte de Patrocinio para S. Paulo ás 8 a. m. correrá provisoriamente aos sabbados.

O trem que parte de Sancta Luzia ás 4.20 a. m., está em correspondencia em Porciuncula com o trem da linha Carangola, que chega a Campos ás 2.45 p. m.

··) O trem que parte de S. Paulo para Patrocinio ás 4.30 p. m. correrá provisoriamente aos sabbados.

Homem sem dinheiro é passaro sem azas.

LINHA CANTAGALLO

Capital, Nicteroi, Friburgo, Portella

KILOM.	ESTAÇÕES	PARA O INTERIOR A. M.	A. M.	A. M.
—	Prainha	—	6.30	—
0	Nicteroi	5.45	7.30	—
6	P. T. Madama	6.3	(1)	—
9	S. Gonçalo	6.15	(1)	—
14	Alcantara	6.33	(1)	—
20	Guaxindiba	6.52	(1)	—
26	Itambi	7.15	(1)	—
35	Porto das Caixas	7.35	8.22	—
62	Sanct'Anna	—	8.58	—
74	Cachoeiras	—	9.18	—
81	Bocca do Matto	—	9.36	—
94	Th. Oliveira	—	10.20	—
109	Friburgo. cheg	—	10.52	—
—	» part	—	11.20	3.00
116	Cons. Paulino	—	11.43	3.24
123	Rio-Grande	—	12.6	3.52
137	Bom-Jardim	—	12.45	4.40
149	Monnerat	—	1.19	5.20
159	Cordeiro	—	1.43	5.45
	Ramal do Macuco			
—	Cordeiro (2)	—	2.15	6.15
179	Macuco	—	3.15	7.15
—	Cordeiro (3)	6.15	1.53	6.00
167	Cantagallo	6.40	2.14	6.20
168	Gavião	6.50	2.22	—
185	Sancta-Rita	7.44	3.7	—
195	Boa-Sorte	8 17	3.39	—
210	Larangeiras	9.10	4.19	—
217	Batatal	9.37	4.39	—
225	Itaocára	10.6	5.00	—
237	Portella	10.42	5.28	—

ESTAÇÕES	DO INTERIOR A. M.	A. M.	P. M.
Portella (6)	7.55	—	1.00
Itaocára	8.25	—	1.41
Batalal	8.45	—	2.10
Larangeiras	9.4	—	2.37
Boa-Sorte	9.46	—	3.06
Sancta-Rita	10.15	—	4.10
Gavião	10.58	—	5.7
Cantagallo	11.7	5.40	5.18
Cordeiro	11.26	6.00	5.40
Ramal do Macuco			
Macuco (5)	10.00	4.50	—
Cordeiro	11.00	5.50	—
Cordeiro	11.46	6.30	—
Monnerat	12.15	7.5	—
Bom-Jardim	12.50	7.45	—
Rio-Grande	1.30	8.30	—
Cons. Paulino	1.58	9.00	—
Friburgo. cheg	2.15	9.20	—
» part	2.35	—	—
Theod. Oliveira	3.14	—	—
Bocca do Matto	3.56	—	—
Cachoeiras	4.17	—	—
Sanct'Anna	4.34	—	—
		P. M.	—
Porto das Caixas	5.13	5.47	—
Itambi	(4)	6.12	—
Guaxandiba	(4)	6.33	—
Alcantara	(4)	6.52	—
São Gonçalo	(4)	7.10	—
P. T. Madama	(4)	7.22	—
Nicteroi	6.00	7.55	—
Prainha	6.50	—	—

(1) Os passageiros das estações entre P. T. Madama e Itambi, que se destinarem ao interior, devem tomar o trem das 5.15 a. m. de Nicteroi, passando em P. das Caixas para o trem das 8.22 a. m.

(2) O trem das 6.15 da tarde de Cordeiro para Macuco, corre ás quartas e sabbados.

(3) O trem das 6.15 da manhã de Cordeiro para Portella corre ás terças, quintas e domingos.

(4) Os passageiros que vierem do interior e se destinarem ás estações entre Itambi e P. T. Madama, deverão tomar em Porto das Caixas o trem das 5.47 da tarde.

(5) O trem das 4.50 da manhã de Macuco para Cordeiro corre ás quintas e domingos.

(6) O trem de 1 hora da tarde de Portella para Cordeiro corre ás terças, quintas e domingos.

N.B. — O trem de passeio para Friburgo sóbe ás terças, quintas e sabbados e desce as segundas, quintas e sextas feiras.

Ramal do Sumidouro

KIL.	ESTAÇÕES	PARA O INTERIOR A. M.	ESTAÇÕES	DO INTERIOR A. M.
109	Friburgo .....(1)	11.30	Porto-Novo .....(2)	8.5
115	Conselheiro Paulino.....	11.50	S. José.....	8.16
139	D. Marianna.....	12.55	Mello Barreto	8.50
151	Murinelly.....	1.29	Paquequer.....	8.57
163	Barão de Aquino	2.05	Bacellar.....	9.22
174	Sumidouro.....	2.40	Barra de S. Francisco.....	9.54
180	Bella-Joanna.....	3.1	Bella-Joanna.....	10.16
187	Barra de S. Francisco....	3.23	Sumidouro	10.52
198	Bacellar	3.55	Barão de Aquino	11.32
207	Paquequer.....	4.19	Murinelly.....	12.8
208	Mello Barreto	4.44	D. Marianna.....	12.49
213	S. José	5.00	Conselheiro Paulino	1.48
216	Porto-Novo	5.10	Friburgo.....	2.5

(1) Este trem está em correspondencia, em Friburgo, com o trem que parte de Nicteroi ás 7 horas da manhã.

(2) Este trem está em correspondencia, em Friburgo, com o trem que chega a Nicteroi ás 6 horas da tarde.

Linha do Norte

ESTAÇÕES	MANHÃ				
Central (E. F. C. B.).....	4.30	6.05	* 8.10	8.10	10.30
S. Fran. Xavier (E. F. C. B.)....	4.48	6.23	8.28	8.28	10.48
S. Francisco.....	4.56	6.33	8.40	8.45	11.10
Penha	5.20	6.57	8.56	9.09	11.34
Meriti.....		7.15	9.09	9.27	
Petropolis.....			10.52		
Petropolis..... Part.			5.55		
Meriti..... »	4.05			7.36	9.53
Penha ..... »	4.23	5.28		7.54	10.11
S. Francisco ..... Cheg.	4.47	5.52	8.00	8.18	11.35
S. Fran. Xavier (E. F. G. B)...	5.14	5.59	8.04	8.24	10.54
Central.....	5.40	6.15	8.20	8.40	11.35

ESTAÇÕES	TARDE						
Central (E. F. C. B.)	12.15	3.30	5.00	4.45	5.40	6.40	9.15
S. Fran. Xavier (E. F. C. B.)	12.33	3.48	5.18	5.03	5.58	6.58	9.33
S. Francisco	12.50	4.00	5.28	5.13	6.10	7.13	
Penha	1.14	4.24		5.45	6.34	7.37	8.48
Meriti	1.32			6.03		7.75	9.06
Petropolis			7.41				9.30
Petropolis ..... Part.			* 3.43				
Meriti ..... »		2.27	5.27		6.22		8.48
Penha ..... »	11.46	2.45	5.43	4.30	6.40	6.52	9.06
S. Francisco ..... Cheg.	12.10	3.09	5.55	4.54	7.04	7.19	9.30
S. Fran. Xavier (E. F. C. B.)	12.14	3.14	6.04	4.59	4.59	7.24	9.34
Central ..... »	12.40	3.30	6.20	5.15	5.15	7.40	9.50

* Os trens de 8.40 da manhã, de S. Francisco, e 3.43 da tarde, de Petropolis só correrão de 2 de Janeiro a 30 de Abril, exceptos aos domingos e dias feriados e sanctificados.

LINHA DE S. SEBASTIÃO

KILOM.	ESTAÇÕES	PARA O INTERIOR A. M.	PARA O INTERIOR P. M.	ESTAÇÕES	DO INTERIOR A. M.	DO INTERIOR P. M.
0	Rocio	11.00	4.30	Saturnino Braga	6.50	3.00
12	D. Anna	11 22	5.1	Mineiros	7.00	3.7.
15	Goitacazes	11.31	5.14	Tahi	7.13	3.17
20	Tahi	11.45	5.32	Goitacazes	7.31	3.31
23	Mineiro	11.55	5.45	D. Anna	7.44	3.40
25	Saturnino Braga	12.00	5.50	Rocio	8.10	4.00

LINHA GRÁO-PARÃ

KILOM.	ESTAÇÕES	P. O INTERIOR A. M	P. O INTERIOR P. M.	P. O INTERIOR P. M.	ESTAÇÕES	DO INTERIOR A. M.	DO INTERIOR A. M.	DO INTERIOR P. M.
—	Prainha ..... p.	6.0	4.0	—	Entre-Rios ..... p.	5.15	—	2.33
0	Mauá	7.10	5.5	—	Moura-Brasil	5.34	—	2.45
8	Inhomirim	7.22	—	—	H. Silva	5.59	—	2.58
17	Raiz da Serra	7.36	5.30	—	A. Torres	6.10	—	3.5
19	Meio da Serra	7.58	—	—	Areal ..... ch.	6.32	—	3.24
23	Alto da Serra	8.24	6.5	—				
26	Petropolis .... ch.	8.31	6.15	—				
—	» .... p.	8.36	6.22*	4.10				
31	Cascatinha	8.51	6.37*	4.38				
45	Itaipava	9.15	—	5.14				
52	Pedro do Rio	9.29	—	5.32				
67	Areal	9.58	—	6.7				

Ramal de S. José do Rio Preto

—	Areal ..... p.	10.20	—	6.45	Areal ..... p.	6.37	—	3.26
75	Figueira	10.44	—	7.9	Pedro do Rio	7.18	—	3.56
87	Aguas-Claras	11.19	—	7.44	Itaipava	7.39	—	4.9
95	S. J. de Rio Preto	11.33	—	7 57	Cascatinha	8.18	7.0 *	4.34
					Petropolis ..... ch.	8.34	7.15*	4.49
					» ..... p.	—	7.30	4.54
—	Areal ..... p.	10.0	—	6.12	Alto da Serra	—	7.40	5.3
76	A. Torres	10 19	—	6.36	Meio da Serra	—	7.55	5.19
79	H. Silva	10.28	—	6.45	Raiz da Serra	—	8.7	5.33
87	Moura Brasil	10.40	—	7.6	Inhomirim	—	—	5.45
93	Entre-Rios .... ch.	10.50	—	7.20	Mauá	—	8.32	6.0
					Prainha ..... ch.	—	9.35	7.0

Ramal S. José do Rio Preto

S. José ..... p.	5.00	—	1.45
Figueira	5.17	—	2.1
Aguas-Claras	5.52	—	2.35
Areal ..... ch.	6.12	—	2.57

* Este trem corre de 2 de Janeiro á 30 de Abril exceptos aos domingos e dias feriados ou sanctificados.

LINHA DO LITTORAL

KILOM.	ESTAÇÕES	PARA O INTERIOR A. M.	A. M.	A. M.
—	Prainha	6.30	—	3.00
0	Nicteroi	7.30	9.10	4.00
6	P. T. Madama	(1)	9.28	4.18
9	S. Gonçalo	(1)	9.40	4.31
14	Alcantaria	(1)	9.58	4.50
20	Guaxindiba	(1)	10.17	5.8
26	Itambi	(1)	10.38	5.27
35	Porto d. Caixas	8.24	11.10	5.49
41	Venda Pedras	8.35	11.31	6.7
53	Tanguá	8.54	12.10	6.38
59	Rio dos Indios	9.3	12.28	6.54
64	Rio Bonito	9.17	12.50	7.5
82	Cesario Alvim	9.48	1.43	—
90	Capivari	10.4	2.20	—
101	Juturnahiba	10.22	3.4	—
111	Poço d'Anta	10.38	3.33	—
127	Indaiassú	11.24	4.35	—
143	Rio-Dourado	11.48	5.19	—
151	Rocha-Leão	12.3	5.46	—
162	California	12.19	6.16	—
170	Imboassica	12.33	6.41	—
181	Macahé	12.48	7.10	—

Linha Central Macahé (2)

—	Macahé (2)	1.30	—	—
193	Alm. Pereira (2)	2.1	—	—
224	Glycerio (2)	3.15	—	—
		—	—	A. M. 5.15
184	Imbetiba			
—	Macahé	12.58	—	5.33
195	Cabiunas	1.19	—	6.12
200	Carapebús	1.40	—	6.51
225	C. Araruama	2.1	—	7.30

Linha Barão de Araruama

—	C. Araruama	2.15	—	—
240	Paciencia	2.45	—	—
255	Conceição	3.26	—	—
265	Triumpho	3.56	—	—
284	L. Cunha (3)	4.55	—	—
293	T. Moraes (3)	5.35	—	—
311	V. Imbé (4)	6.34	—	—
317	M. Moraes (4)	6.51	—	—

ESTAÇÕES	DO INTERIOR A. M.	A. M.	A. M.
Miracema	4.50	7.40	—
Paraokena	5.23	8.24	—
Padua	5.46	8.56	—
Balthazar	6.8	9.27	—
Aperibé	6.30	9.58	—
Funil	6.35	10.8	—
Vieira Braga	6.52	10.36	—
Tres Ermãos	7.10	11.3	—
Cambuci	7.30	11.31	—
Pureza	7.47	11.57	—
S. Fidelis	8.17	12.49	—
Ern. Machado	8.41	1.27	—
Boa-Vista	9.3	2.1	—
Jer. Baptista	9.23	2.33	—
Campos	10.17	3.25	—
Ururahi	10.33	3.54	—
Guriri	10.53	4.31	—
Dores	11.10	5.4	—
C. Araruama	11.32	5.40	—

Linha Barão de Araruama

M. Moraes (5)	6.00	—	—
V. Imbé (5)	6.23	—	—
M. Moraes (6)	7.27	—	—
T. Cunha (6)	8.7	—	—
Triumpho	9.11	—	—
Conceição	9.50	—	—
Paciencia	10.31	—	—
C. Araruama	11.00	—	—
C. Araruama	11,37	5.50	—
Carapebus	12.00	6.34	—
Cabiunas	12.23	7.13	—
Macahé	12.40	7.47	—
Imbetiba	—	8.10	—

Linha Central Macahé

Glycerio (6)	10.15	—	—
A. Pereira (6)	11.34	—	—
Macahé (6)	12.00	—	—

(1) Os passageiros das estações entre P. T. Madama e Itambi que se destinarem ao interior, devem tomar o trem das 5.45 a. m. de Nicteroi, passando em P. das Caixas para o trem das 8. 24 a. m. — (2) Este trem corre sómente ás segundas, quartas e sextas. — (3) Terças, quintas, sabbados e domingos. — (4) Quintas e domingos. — (5) Segundas e sextas. — (6) Segundas, quartas, sextas e domingos. — (7) Terças, quintas e sabbados.

LINHA DO LITTORAL

KILOM.	ESTAÇÕES	PARA O INTERIOR A. M.	PARA O INTERIOR A. M.	PARA O INTERIOR P. M.	ESTAÇÕES	DO INTERIOR A. M	DO INTERIOR A. M.	DO INTERIOR A. M.
—	C. Araruama.....	2.6	—	7.40	Macahé	12.52	5.20	—
240	Dores.....	2.30	—	8.21	Imboassica.....	1.10	5.53	—
252	Guriri.....	2.47	—	8.54	California.....	1.23	6.18	—
265	Ururahi	3.6	—	9.31	Rocha Leão	1.39	6.48	—
275	Campos.....	3.55	—	10.20	Rio-Dourado	1.54	7.15	—
286	Jer. Baptista.....	4.13	—	10.49	Indaiassú.....	2.21	8.19	—
298	Boa-Vista.....	4.33	—	11.24	Poço d'Anta.....	2.46	9.4	—
310	Ern. Machado....	4.55	—	11.58	Juturnahiba.....	3.2	9.33	—
324	S. Fidelis..	5.17	—	12.44	Capivari	3.20	10.5	—
342	Pureza.....	5.49	—	1.28	Cesario Alvim....	3.36	10.31	—
350	Cambuci.....	6.6	—	1.54	Rio Bonito.....	4.10	11.30	5.30
360	Tres Ermãos	6.32	—	2.32	Rio dos Indios....	4.21	11.47	5.47
364	Vieira Braga.....	6.42	—	2.49	Tanguá.....	4.30	12.8	6.3
373	Funil.....	7.2	—	3.17	Venda Pedras	4.49	12.44	6.34
374	Aperibe.....	7.7	—	3.27	Porto d. Caixas...	5.13	1.12	6.52
383	Balthazar	7.29	—	3.58	Itambi.....	(1)	1.37	7.14
393	Padua	7.51	—	4.29	Guaxindiba	(1)	1.58	7.33
403	Paraokena	8.17	—	5.9	Alcantara.....	(1)	2.17	7.52
417	Miracema.....	8.45	—	5.45	S. Gonçalo	(1)	2.35	8.8
					P. T. Madama....	(1)	2.47	8.19
					Nicteroi	6.00	3.00	8.30
					Prainha	6.50	—	9.20

(1) Os passageiros que vierem do interior e se destinarem ás estações entre Itambi et P. T. Madama devem tomar em Porto das Caixas o trem das 5.47 da tarde.

Observação. — Nas estações de Friburgo, Cordeiro, Sumidouro, Indaiassú e Campos os trens têm demora sufficiente para almôço ou jantar dos viajantes.

O Manuel, marido da Melania, voltando ebrio para o casebre, já noite alta, engana-se e abre a porta do chiqueiro.

— Má raios te partam... Que negrume!... Melania, oh Melania, dormes?... Accende uma véla!...

— ... Rom... Rom..., grunhe o porco.

— Ai pobre Melania, que catarrhal que apanhaste esta noite!

***

Na eschola e na aula de Geographia:

Professora. — Como se chamam os habitantes da ilha de Candia?

Bellinha (com precipitação). — Candidatos!

***

— Cá eu, sou tão sensivel que me constipo sempre que vejo o Cabo-Frio.

— Pois eu, meu caro, si o Pitada aponta no largo de S. Francisco, já estou espirrando no meio da rua do Ouvidor.

***

No quartel:

— Sabes que o Pedroza alcançou oito dias de licença para ir ao enterro do pae?

— Que felizardo, eim?

LINHA CARANGOLA A ITAPEMIRIM
CARANGOLA-CAMPOS A PORCIUNCULA

KIL.	ESTAÇÕES	A. M.
—	Campos..... *p.*	10.40
16	Travessão.....	11.25
22	Guandú.....	11.45
30	Conselheiro Josino.....	12.13
40	Villa-Nova.....	12.47
50	Murundú..... *ch.*	1.10

Linha Itapemirim

—	Murundú..... *p.*	1 40
56	Sancta Barbara.....	1.59
70	Sancto Eduardo.....	2.43
72	Itabapoana.....	2.54
82	D. America.....	3.25
108	Mimoso.....	4.45
123	Muqui..... *ch.*	5.30

—	Murundú..... *p.*	1.30
73	Cardosa Moreira.....	2.37
87	Monção.....	3.16
94	Paraiso.....	3.37
108	S. Caetano.....	4.15
113	R. Domingos.....	4.33
129	Itaperuna..... *ch.*	5.13

Ramal Poço Fundo

—	Itaperuna..... *p.*	5.40
143	Retiro.....	6.20
155	Lage.....	6.54
167	Poço-Fundo..... *ch.*	7.25

—	Itaperuna..... *p.*	5.33
146	Bananeiras.....	6.21
156	Natividade.....	6.50
168	Porciuncula..... *ch.*	7.20

ESTAÇÕES	A. M.
Porciuncula..... *p.*	6.5
Natividade.....	6.40
Bananeiras.....	7.9
Itaperuna..... *ch.*	7.50

Ramal Poço-Fundo

Poço-Fundo..... *p.*	5.30
Lage.....	6.7
Retiro.....	6.40
Itaperuna..... *ch.*	7.15

Itaperuna..... *p.*	8.10
S. Domingos.....	8.54
S. Caetano.....	9.12
Paraiso.....	9.50
Monção.....	10.13
Cardozo Moreira.....	10.55
Murundú..... *ch.*	11.52

Linha Itapemirim

Muqui..... *p.*	8.00
Mimoso.....	8.50
D. America.....	10.5
Itabapoana.....	10.37
Sancto Eduardo.....	10.52
Sancta Barbara.....	11.31
Murundú..... *ch.*	11.45

Murundú..... *p.*	12.18
Villa-Nova.....	12.50
Conselheiro Josino.....	1.19
Guandú.....	1.48
Travessão.....	2.7
Campos..... *ch.*	2.45

Os trens em Porciuncula estão em correspondencia com os trens expressos do Ramal de Muriahé.

Os passageiros da linha Itapemirim baldearão em Murundú.

Os passageiros do Ramal Poço-Fundo baldearão em Itaperuna.

TREM ESPECIAL DE PASSEIO

entre Prainha e Friburgo e vice-versa

IDA	ESTAÇÕES	VOLTA
TARDE		MANHÃ
3.00 p.	**Prainha**.....	ch. 9.45
3.45 »	Nicteroi.....	» 9.05
3.53 »	P. da Madama.....	p. 8.56
3.57 »	S. Gonçalo.....	» 8.52
4.04 »	Alcantara.....	» 8.45
4.11 »	Quaxindiba.....	» 8.38
4.19 »	Itambi.....	» 8.30
4.30 ch.	Porto das Caixas.....	p. 8.20
4.35 p.	idem idem.....	ch. 8.15
4.50 ch.	Sambaitiba.....	p. 8.01
4.55 p.	idem idem.....	—
5.15 »	Sanct'Anna.....	» 7.41
5.30 ch.	Cachoeiras.....	» 7.26
5.35 p.	idem idem.....	ch. 7.23
5.51 »	Bocca do Matto.....	p. 7.08
6.31 ch.	Theodoro de Oliveira.....	» 6.33
6.35 p.	idem idem.....	ch. 6.30
7.05 ch.	**Friburgo**.....	p. 6.00

Corre ás terças, quintas e sabbados.

Corre ás segundas-feiras, quintas e sabbados.

Nota. — A barca do trem n. 2 aguardará em Nicteroi a chegada do Passeio, nos dias em que correr o trem de volta.

Na cozinha. Um servente traz os pratos para que o companheiro os lave :
— Vê lá, Joaquim; lava-os melhor, porque nestes é que vamos comer agora.

***

Disse certo juiz a um padre que este chegára demasiado tarde á audiencia.
— Parece, revdo., que os snrs. dormem até alto dia...
— Ah! snr. juiz, é que nós não temos o recurso das audiencias.

***

Antonico faz em casa um barulho de mil demonios.
— Tu bem sabes, diz-lhe a mãe, que não deves fazer bulha quando teu pae está á dormir.
— E' que..., si eu faço quando elle está acordado, dá-me palmadas.

***

O guarda nocturno a um mendigo :
— Você tem licença de tocar na rua?
— Não.
— Então, accompanhe-me.
— Com muito gosto. Que é que vosmecê quer cantar?

***

A' porta da Bolsa dous agiotas 'tractantes travam disputa; chovem palavrões e injurias.
— Ora vejam! um traste que já quebrou trez vezes.
— Que prova isso?... Que inspiro confiança...

***

Trabalhar para o aperfeiçoamento de si mesmo e para a felicidade dos outros, — eis toda a sciencia da vida.

COMPANHIA VIAÇÃO FERREA SAPUCACHI

Linhas do Sul de Minas

Trem n. 1

ESTAÇÕES	CHEG.	PART.
	MANHÃ	
Soledade	.....	9.10
Silvestre Ferraz	9.37	9.41
Ribeiro	10.01	
Christina	15.41	10.46
Maria da Fé	11.46	11.51
Itajubá	12.51	1.11
Piranguinho	1.36	1.41
Olegario Maciel	2.19	2.21
Renno	2.49	2.51
Affonso Penna	3.03	3.11
Pouso-Alegre	4.08	4.20
Borda da Matta	5.17	5.22
Francisco Sá	5.57	5.59
Ouro-Fino	6.37	

Trem n. 3

	MANHÃ	
Ouro-Fino	.....	5.50
Adolfo Olyntho	6.40	6.12
Silviano Brandão	7.05	7.10
Sapucachi	7.45	

Trem n. 5

	MANHÃ	
		7.37
Baependi	.....	8.05
Caxambú	7.55	
Soledade	8.55	

Trem n. 7

	MANHÃ	
Soledade	.....	6.30
Silvestre Ferraz	7.10	7.15
Ribeiro	7.40	7.45
Christina	8.32	8.37
Maria da Fé	9.52	9.57
Itajubá	11.12	

Trem n. 4

ESTAÇÕES	CHEG.	PART.
	TARDE	
Sapucabi	.....	5.20
Silviano Brandão	6.00	6.05
Adolfo Olyntho	6.25	6.27
Ouro-Fino	7.15	

Trem n. 2

	MANHÃ	
Ouro-Fino	.....	7.00
Francisco Sá	7.38	7.40
Borda da Matta	8.15	8.20
Pouso-Alegre	9.17	9.32
Affonso Penna	10.29	10.39
Rennó	10.52	10.14
Olegario Maciel	11.22	11.24
Piranguinho	12.02	12.07
Itajubá	12.32	12.52
Maria da Fé	2.02	2.07
Christina	2.57	3.02
Ribeiro	3.32	
Silvestre Ferraz	3.49	3.53
Soledade	4.20	

Trem n. 6

	TARDE	
Soledade	.....	4.30
Caxambú	5.20	5.30
Baependi	5.48	

Trem n. 8

	TARDE	
Itajubá	.....	1.50
Maria da Fé	3.35	3.40
Christina	4.40	4.45
Ribeiro	5.25	5.30
Silvestre Ferraz	5.37	6.02
Soledade	6.40	

Os trens ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6 são mixtos, os ns. 7 e 8 são facultativos e só de cargas.

Os trens ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6 são diarios, salvo aos domingos os ns. 1 e 2 — Os trens ns. 7 e 8 só correrão quando precisos.

Os trens ns. 1, 2, 5 e 6 estão em correspondencia, em Soledade, com os expressos e os mixtos da E. F. Minas e Rio.

INDICE

PRIMEIRA PARTE

	Paginas
Chronologia. — Calendario.....	7
A Reforma do calendario.....	9
Calendario nacional e perpetuo.....	12
O calendario gregoriano.....	15
A producção de fructas.....	16
O calendario ecclesiastico.....	17
O anno de 1904.....	23
Festas nacionaes brasileiras.....	25
Festas estaduaes.....	25
Festas nacionaes dos principaes paizes extrangeiros.....	27
Festas officiaes observadas nas legações e nos consulados extrangeiros.	29
Eclipses.....	30
Aspecto do céu.....	31
Phenomenos astronomicos mais notaveis do anno.....	43
Variedades.....	72

SEGUNDA PARTE

Geographia. — Estatistica.....	73
Brasil.....	73
Altitude das principaes montanhas do Brasil.....	75
Rios principaes, com a sua extensão approximada.....	76
Distancia em milhas do Rio de Janeiro a Manaus e Porto-Alegre....	77
População do Brasil.....	78
As Estações.....	78
A hora no Brasil.....	79
Periodo presidencial dos Estados....	81
Exportação e importação.....	82
Synopse da receita e despesa em 1901.....	83
Automoveis de guerra.....	85
Estado do Amazonas.....	86
Contra a tuberculose.....	89
Pará.....	90
Maranhão.....	94
O café em 1901.....	98
Piauhi.....	99
Ceará.....	100
Recenseamento dos Estados-Unidos.	103
Rio-Grande-do-Norte.....	104
Telegrapho sem fio.....	105
Parahiba.....	106
Pernambuco.....	108
Alagôas.....	114
Sergipe.....	117
O lithoponio.....	118
Bahia.....	119
Transporte e conservação de fructas.	123
Espirito-Sancto.....	124
Rio de Janeiro.....	126
Districto federal.....	133
São Paulo.....	143
O ensino publico em São Paulo.....	149
Paraná.....	150
Sancta-Catharina.....	154
Rio-Grande-do-Sul.....	156
Minas-Geraes.....	163
Goiaz.....	169
Matto-Grosso.....	171

TERCEIRA PARTE

	Paginas
LITTERATURA	173
A Agulha e a linha	173
Fonte occulta	175
Historia do calendario	175
Prometheu do Eschylo	179
Montão de Pedras	182
Scholliana	185
Luva abandonada	186
A Arvore da Cruz	187
Amantia verba	191
Ulysses e Dionysos	193
A Flor do Laranjal	194
A agonia da freira	195
O Eldorado	198
Os jesuitas	198
A uma senhora que o auctor conheceu no Rio de Janeiro e viu depois na Europa	201
Leitura e livros	202
O Bonde	206
Ave-Maria	209
A geographia do Brasil	210
Orthographia e prosodia	213
Japonezas e Norte-Americanas	217
Endymion	220
Alardo	221
Expansão	223
O meu gato	224
Collocação dos pronomes	228
O Deus de Mahadura	231
D « O livro de Juracy »	232
Noite fatal	233
A canção de Mignon	234
Natal	334
Jogo do Bicho	237
Sob que ponto de vista podem os Brasileiros ser considerados latinos	245
Frederico Nietzsche	247
Conto de Natal	250
Fluxo e refluxo	253
O estatuario Almeida Reis	257
Silhouette de uma capital	259
O trabalho	261
As minhas duas gatas	262
Gazeta rimada	264
Dr Francisco da Costa Carvalho	265
Galatéa	267
Soneto	268
Reminiscencias	268
Outomno	269
Sorrimos e choramos	270
A cruz do sul	271
A folha	272
Ouvindo um « nocturno » de Chopin	272
Soneto	273
Azas Brancas	273
A morte de Orpheu	275
Banho matinal	277
Sem titulo	280
Poetas e prosadores	284
Jornalistas	286
Poetas e escriptores contemporaneos	287
Compositores e pianistas contemporaneos	288
Poetas e escriptores brasileiros	291
Artistas brasileiros	292
O Salão de 1902	293

QUARTA PARTE

O ANNO POLITICO	295
Brasil, 1902	295
Brasil, 1903	298
Nações Extrangeiras, 1902	305
O anno litterario, 1902	317
O anno jornalistico, 1902	321
O anno artistico, 1902	323
A anno necrologico, 1902, Brasileiros	330
— — Extrangeiros	337

QUINTA PARTE

	Paginas
VARIEDADES	345
Terremotos e erupções	345
A Academia ingleza	347
A população do Brasil em 1900	349
O poema espirita	362
O Sancto sudario	364
Calculo de distancias no horizonte	366
Os mais altos logares habitados	367
Altura de monumentos	367
As festas e ceremonias christans	368
Vida na lua	371
A producção de açucar no mundo	372
O telautógrapho	374
O canthão guthmann	374
Telephonio sem fio	375
Fulton	375
Rostand e seu plagio	376
A producção de açucar no Brasil	377
O calão dos gatunos	379
O novo accumulador de Edison	380
A divida allemã	381
Tecido-couraça	382
As universidades do mundo	383
Numero curioso	384
As refeições	385
Diario telephonado	389
Para tirar a ferrugem	391
Processo para dourar o cbore	391
A Bananeira	391
A farinha de banana	392
O tunnel do Simplon	395
Criação do bicho de seda	395
A salubridade do Rio de Janeiro	397
Dr Eduardo Araujo	401
Chicana	402
A lampada « *Cooper* »	404
O Eophonio	404
Os mosquitos propagadoros da febre amarella	405
O « *Trust* » colossal	411
O cometa de Halley	411
Applicações da telegraphia sem fio	412
Concurso de lagrimas	413
Montanhas da Lua	414
Correcção de narizes	415
O quadrado da hypothenusa	416
Despesas municipaes	417
A serotherapia da escarlatina	418
Os algarismos arabes	418
Tartaruga alada	419
A velocidade dos trens	420
O temperamento pelo riso	420
A conquista do ar	422
O Sancta-Cruz	427
Xadrez	434

TABELLAS — NOTAS — INFORMAÇÕES

Governo da republica	437
Senado Federal	37
Camara dos Deputados Federaes	438
Secretarias de Estado	438
Tribunal de Contas	439
Corpo Diplomatico Brasileiro	439
Conselho Municipal	440
Repartições publicas federaes	440
Repartições publicas municipaes	446
Agencias da Prefeitura	447
Dias de sessões e audiencias e séde dos tribunaes	448
Companhias de navigação	451
Jardins e passeios	452
Asylos	452
Hospitaes particulares	453
Tabelliães	453
Bancos e estabelecimentos de credito	454
Vehiculos publicos	455
Enterros	458
Taxas do correio	460
Agencia do correio	461
Tarifa para o trafego com a « Western »	465

	Paginas
Cambio	466
Estrada de Ferro Central do Brasil.	470
Trens de suburbios — Domingos	474
Ramal de Sancta-Cruz	478
Linha do Centro	479 e 481
Ramal de São-Paulo	483, 485 e 486
— — Porto-Novo	487
— — Macacos	488
— — Ouro-Preto	488
— — Bello-Horizonte (Minas)	489
Leopoldina Railway	490
Ramal do Muriahé	492
Linha Cantagallo	493
— de S.-Sebastiao	495
— Grão-Pará	495
— do Littoral	496 e 497
— Carangola a Itapemirim Carangola-Campos a Porcimcula	498
Trem especial de Passeio	499
Companhia Viação ferrea Sapucachi.	500

PARIS. — Typ. H. GARNIER.

SIROP LAROZE
D'ÉCORCES D'ORANGES AMÈRES

Xarope LAROZE
De Cascas de Laranjas amargas

GASTRITES — GASTRALGIAS — CAIMBRAS, ETC.

Xarope LAROZE
De Proto-iodureto de ferro

Contra a ANEMIA, a CHLOROSE, as CORES PALLIDAS

Em todas as boas pharmacias.

Xarope LAROZE
De Bromureto de Potassio

Contra as AFFECÇÕES NERVOSAS, as CONVULSÕES DAS CREANÇAS, a EPILEPSIA

Em todas as boas pharmacias.

Xarope LAROZE
De Iodureto de Potassio

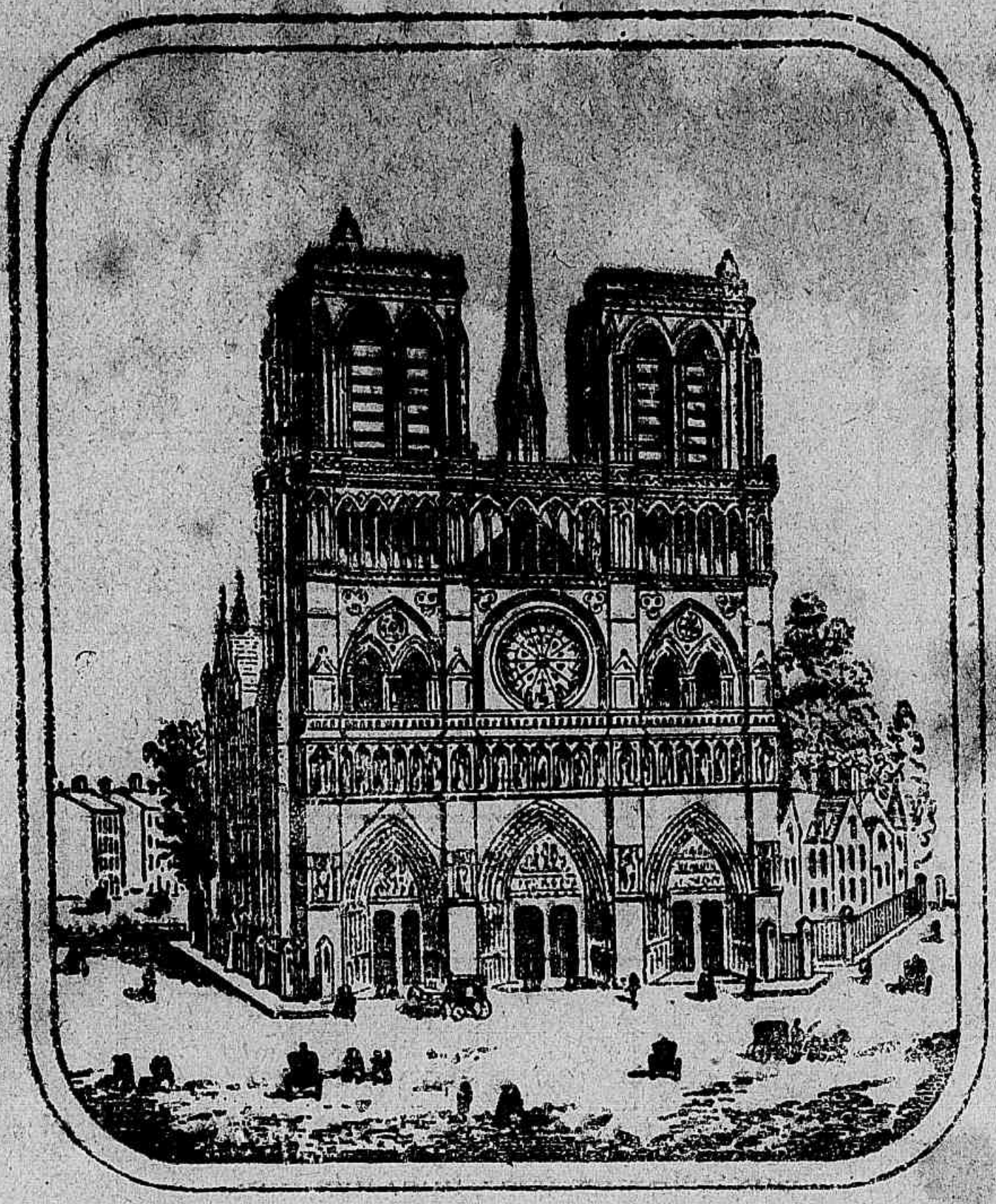
Contra o **RHEUMATISMO CHRONICO**, o **ARTHRITISMO**, a **ASTHMA**, a **ARTERIO-SCLEROSE**

Em todas as boas pharmacias.

Como garantia da efficacia dos productos da casa Laroze, exigir em todos os prospectos e em todas as etiquetas a marca, junta, da fabrica e a assignatura J. P. LAROZE.

Casa **LAROZE**, 2, rua des Lions-Saint-Paul, PARIZ

*



A NOTRE-DAME DE PARIS

PREÇO FIXO

Os mais vastos Armazens de Fazendas e Modas do Brazil

VENDAS A DINHEIRO

SEDAS, LÃS, TECIDOS DE FANTASIA, CONFECÇÕES,
CHAPEOS, MEIAS, ESPARTILHOS, CHAPEOS DE SOL, ENXOVÃES PARA CASAMENTOS E BAPTISADOS,
ROUPA BRANCA PARA HOMENS, SONHORAS, CRIANÇAS, ATOALHADOS,
LENÇÕES, COLCHAS,
RENDOS FITOS, ARTIGOS DE FANTASIA, ETC., ETC.

GRANDE OFFICINA DE COSTURA

Rua do Ouvidor, Largo de S. Francisco de Paula e Travessa do Rozario

RIO DE JANEIRO

Cura rapida e certa das

MOLESTIAS DE PEITO

e de todas as que se originam da fraqueza :

Tisica, Anemia, Neurasthenia, Rachitismo,
Perda de forças, etc.

Pelos xaropes de HYPOPHOSPHITOS

do

Dr CHURCHILL

Auctor da descoberta de suas propriedades

Exigir um frasco quadrado, preparado por **Swann**, pharmaceutico, em Pariz, ao qual, exclusivamente, o **Dr Churchill** confiou as suas formulas e os seus processos de fabricação.

Em todas as boas pharmacias.

SWANN, 12, rua Castiglione, Pariz

Fabrica Geral de Instrumentos de Musica

Fundada em 1812

COBRE — MADEIRA

Antigos Estabelecimentos

LEFÈVRE
em PARIZ

LEFÈVRE

Thibouville-Creutzer

Marca de Fabrica

Successor em **PARIZ**

TODOS OS ARTISTAS DO MUNDO EXECUTAM NOS NOSSOS INSTRUMENTOS

Exposição Universal de Pariz de 1900 : **Grande Medalha de Ouro**

Remessa gratuita do catalogo illustrado na lingua do paiz

Os nossos instrumentos são encontrados nas casas de todos os negociantes d'esse genero.

"SALUTARIS"

AGUA MINERAL NATURAL DA PARAHYBA DO SUL

Fontes e Instalação do Engarrafamento.

Analysada por ordem do Governo Imperial em 1888 pelo illustre chimico Dr. José Borges Ribeiro da Costa, actual Director do Laboratorio Nacional de Analyses e cuja analyse foi reconhecida pelo Governo Federal em 1900.

Um litro d'agua contém :

Acido carbonico livre.	0,4098	Chlorureto de sodio.	0,0072
Bi-cabornato de potassio. . . .	0,0129	Silica.	0,0820
» » » sodio	0,0918	Alumina.	vestigios
» » » lithio	vestigios	Materia organica.	0,0191
» » » calcio.	0,0760		0,8275
» » » magnesio . . .	0,0757		
» » » ferroso.. . . .	0,0380	Perda	0,0042
» » » manganoso . .	vestigios		0,8317
Sulphato de sodio.	0,0150		

EXTRAHIDA DO DIARIO OFFICIAL DE 15 DE JUNHO DE 1888

Esta agua é poderosa, nas affecções do estomago, figado, rins, bexiga e vias urinarias, como attestão innumeros certificados.

A melhor agua de meza.

UNICOS AGENTES :

ZENHA, RAMOS & Cº

51, Rua 1º de Março — RIO DE JANEIRO — Caixa do Correio 964.

O DIGESTIVO PINEL

O **Digestivo Pinel** é o medicamento, por excellencia, do estomago doente. Composto de accordo com os progressos mais recentes da chimica e da physiologia, responde a todas as necessidades da digestão e combate todos os embaraços gastricos. E'ao mesmo tempo anesthesico, antiseptico e estimulante. E, por esse motivo, todas as pessoas que soffrem do estomago, que digerem mal, que incham depois das refeições e que estão sujeitas a vomitos, á azia, á acidez e as dôres fortissimas de estomago, devem tomar **Digestivo Pinel** e verão esses symptomas penosos desapparecer como que por encanto.

O **Digestivo Pinel** faz desapparecer instantaneamente todas as dôres gastricas, activa a digestão, supprime os vomitos, a inchação, regularisa as funcções estomachaes e intestinaes. O seu effeito é tão rapido e tão seguro que dispensa qualquer therapeutica auxiliar; possúe, desse modo, a vantagem immensa e ínestimavel de curar as doenças de estomago sem obrigar o doente a *seguir um regimen*.

O **Digestivo Pinel** está ainda indicado em todas as molestias secundarias, que são provocadas ou mantidas pelos embaraços gastricos, como : a *terrivel appendicite*, causada pelas fermentações anormaes do tubo digestivo; as *enxaquecas*, as *congestões* de cabeça, os *accessos de calor*, devidos a embaraços da circulação; os *embaraços nervosos*, a *neurasthenia* a *insomnia*, *etc.*, provocadas pela auto-intoxicação do sangue; os embaraços dos apparelhos cardio-vasculares e respiratorios, palpitações, intermittencias, abafamentos, oppressoes, etc., etc., provocados pelo influencia reflexe do estomago doente sobre os principaes orgãos vizinhos; todas as doenças de pelle, *eczema*, *acné*, *furunculos*, *urticaria*, erupções de toda a especie, que acompanham tão frequentemente os embaraços gastricos; finalmente as *doenças graves da nutrição*, o *diabetes*, a *gotta*, *areias*, *obesidade*, etc., etc., em que as funcções digestivas são sempre alteradas.

O **Digestivo Pinel** experimentado por grande numero de medicos eminentes foi por todos approvado com enthusiasmo unanime; todos declaráram, e de commum accordo, que o **Digestivo Pinel** é um *medicamento maravilhoso!*

O **Digestivo Pinel** é encontrado em todas as boas pharmacias.

DEPOSITO GERAL :

Em casa do Snr. PINEL, Pharmaceutico-Chimico

26, Rue Baudin, em PARIZ (França)

**

SILVA ARAUJO & C^A

Fabrica a vapor de

PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

Especiaes, industriaes e officinaes

SABONETES MEDICINAES E DE TOILETTE

LOÇÕES E OUTROS PRODUCTOS HYGIENICOS

158, Rua D'Anna Nery, Estação do Rocha

PHARMACIA E DROGARIA, Rua 1º de Março, 1 e 3

PHARMACIA SUCCURSAL, Rua D'Anna Nery, 156 A

Endereço telegraphico : ARY

RIO DE JANEIRO

Digestivo completo

PAPAINA SILVA ARAUJO

A unica pura e que o clinico deve lançar mão como poderoso medicamento no tratamento das **Dyspepsias**, **Gastrites**, **Gastralgias**, **Digestões laboriosas e incompletas**, **Enjôos do mar**, **Vomitos da gravidez e das creanças**, **Diarrhéa das crianças**, **Lienterïa**, **Atoniá do estomago e dos intestinos**, Prisão de ventre, e em qualquer perturbação das funcções do estomago e dos ntestinos.

Os preparados de Papaina, são :

PAPAINA VIRGEM, em frasquinhos especiaes acompanhados de uma colherinha, é em pó, usa-se nas comidas, serve para juntar uma colherinha ao mingáo das crianças.

DIGESTIVO INFANTIL, para as crianças de qualquer idade.

ELIXIR DE PAPAINA, delicioso licôr de meza, para as senhoras.

PASTILHAS BI-DIGESTIVAS, com **papaina e diastase**, serve para qualquer idade, principalmente para velhos.

TRI-DIGESTIVO GRANULADO, com **papaina**, **diastase e pancreatina** ; para todas as edades.

Deposito : **Rua 1º de Março, 1 e 3**

HOTEL DE EUROPA

Dirigido por Mr e Mme JULIO GAY, proprietarios

Este esplendido Hotel, situado no mais aprazivel bairro da Cidade de Petropolis, offerece aos Srs. veranistas purissimo ar, magnifica vista e bellos passeios.

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento os Exms. Srs. hospedes encontrarão bons aposentos com todo o conforto desejavel, assim como uma excellente cozinha.

In this establishment the respectable public will find good accomodation and best attendance, as well as an excellent french cuisine.

Cet établissement, des mieux situés, se recommande à MM. les voyageurs et touristes par tout son confort, comme par son excellente cuisine vraiment française.

In diesem Etablissement findet das hochgeehrte Publikum angenehme Wohnraeume, aufmerksamste Bedienung und ausgezeichnete Küche.

40, Avenida 7 de Abril, 40

PETROPOLIS

JABLONSKI, VOGT E C^{IA}

10, rue du Faubourg-Poissonnière. — PARIS

(Antiga casa A.-L. GARRAUX)

CASA ESPECIAL DE COMMISSÃO

PARA OS

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Livraria, Papelaria, Artigos de escriptorio, Chapéos de chuva e todos os artigos européos.

Editores dos Mappas escolares em portuguez e do Diccionario portuguez-francez e francez-portuguez por Constancio.

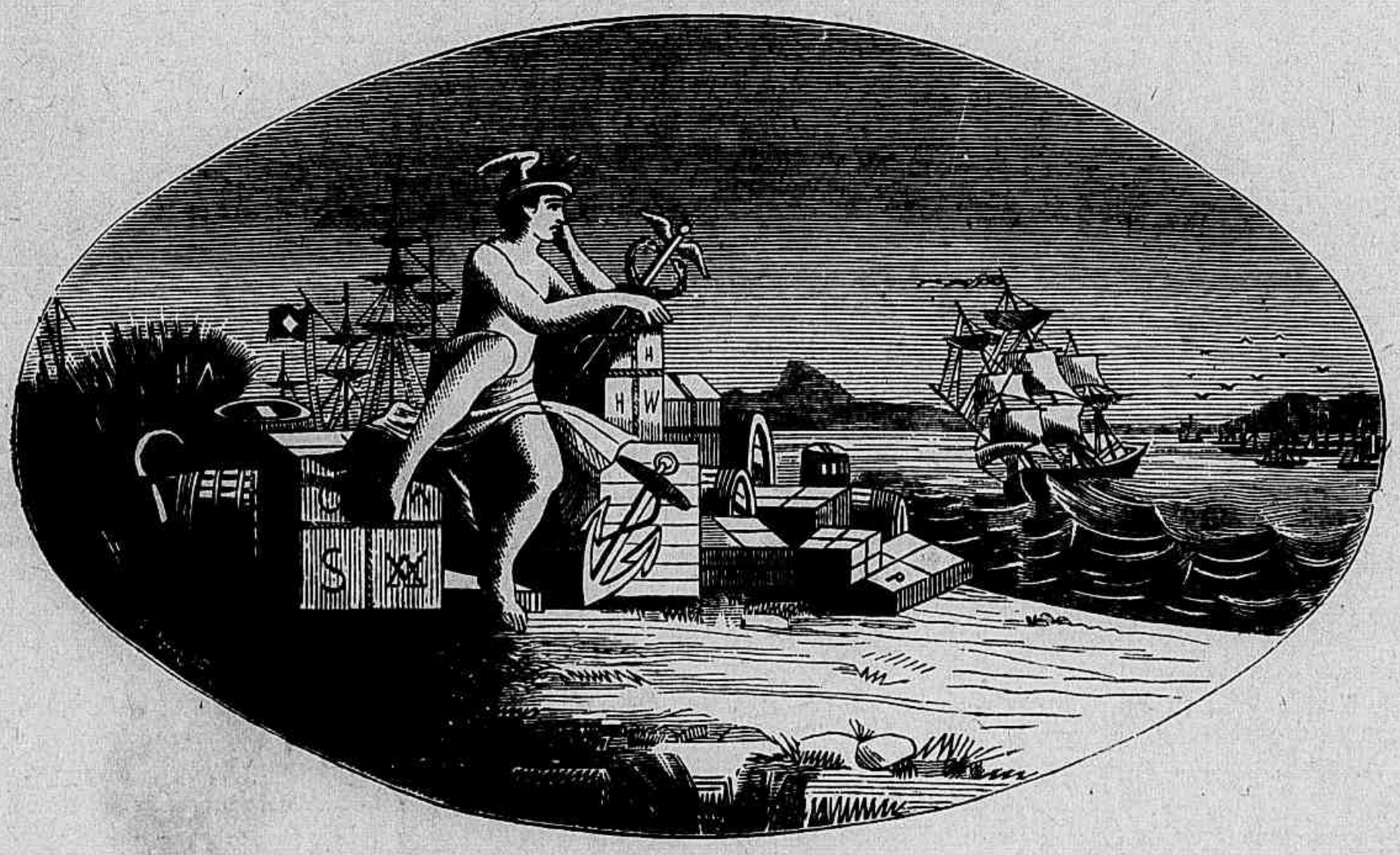
COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

PREVIDENTE

Fundada em 1872

SÉDE NO RIO DE JANEIRO : Becco das Cancellas, nº 2 (1º Andar

AGENCIAS EM **S. PAULO** E **SANTOS**



Balanço de 31 de Dezembro de 1902 :

Capital emittido.	2.500.000$000
Capital realizado	1.000.000$000
Fundo de reserva, lucros ao semestre seguinte e fundos disponiveis. .	577.966$070
Apolices e inscripções de sua propriedade, valor nominal.	1.300.000$000
Deposito no Thesouro	200.000$000

FABRICA MODELO

AULER & C^IA

Fabricaçao de Moveis de estylo e fantasia

Trabalhos de Esculptura, installaçoês de luxo em

ESCRIPTORIOS E CASAS COMMERCIAES

115, Rua do Ouvidor, 115

Téléphone 476 **Fabrica Rua Camerino, 89, 91 e 116**

RIO DE JANEIRO

Adresse Telegrafico AZOUGUE, Codigo Ribeiro — Caixa do Correio N° 36. Telephone 389

MERCURIO

Autorisada a funccionar por carta patente N° 2

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Capital R^s 2,000:000$000

Deposito no Thezouro Federal R^s 200:000$000

Incorporada pela Associação dos Empregados no Commercio do

16, Rua do Hospicio **RIO DE JANEIRO**

REMEDIOS MINEIROS, aprovados pela Inspectoria de Hygiene

(*Tenha a bondade de ler*)

E' UTIL A TODOS

Elixir de casca d'Anta e Papayna de Bernardino de Britto.— Todos os doentes do estomago encontram soccorro e cura com este especifico para as difficuldades de digestão, peso no estomago, inercia, inappetencia, dyspepsias, affecções verminosas, na dysenteria e outras molestias das vias digestivas. A Papayna tem a propriedade de transformar a alimentação em peptona e portanto é muitissimo nutriente sem cançar o estomago. 1 Vidro **3$000.**

Extracto fluido de caroba, japecanga summa e tuyuyá iodurado de Bernardino de Britto. — Este preparado, unico em seu genero, de vegetaes indigenas da flora mineira, cura todas as molestias de pelle de origem syphilitica, como sejam : empigens, erupções cutaneas, dartros, manchas da pelle, espinhas syphiliticas, gonorrhéas chronicas, ophtalmias syphiliticas, chagas da bocca e garganta, otorrhéa ou purgação pelos ouvidos, emmagrecimento syphilitico, rheumatismo syphilitico. Os praticos usam ajuntar 5 a 8 grammas de salicylato de sodio em cada garrafa de Extracto fluido de caroba, etc., e no rheumatismo conseguem a cura com rapidez. 1 garrafa **5$000.**

Vende-se na SILVA GOMES E Ca, RIO DE JANEIRO, **Rua de S. Pedro, 22 e 24.**

Procurai : em todas Pharmacias e Drogaria Klingeothfer de Alberto de Magalheus e Ca Rua da Alfandeja, 52 e 54

"A. ECONOMISADORA"

SOCIEDADE ANONYMA DE PREVIDENCIA E ECONOMIA

OPERA EM SEGUROS SOBRE A VIDA

Autorisada pelos Decretos n. 4118 de 6 de Agosto de 1901 e n. 4436 de 17 de Julio de 1902

SÉDE SOCIAL

18, Rua da Candelaria, RIO DE JANEIRO (Brazil)

AGENCIAS E BANQUEIROS EM TODOS OS ESTADOS DA UNIÃO

Caixa do Correio n. 422 — End. telegr. AÉCORA, Rio de Janeiro

DIRECTORIA

Dr José Isidoro Martins Junior, — *Presidente.*
Belarmino Carneiro, — *Secretario.*
M. Segismundo Alvares Pereira, — *Thezoureiro.*
Dr. Gemeniano José da Costa, — *Medico.*
Alfredo Luiz Del Porto, — *Gerente.*

CONSELHO FISCAL

Dr. Leonel Loreti.
Luiz Portugal.
Dominges Esteves Magioli.

SUPPLENTES

Arthur Banderia.
Commendador José da Cunha Porto.
Lourenço Mendes Jorge.

Actuario : Gaston HARÉL

Esta Companhia opera em Seguros sobre a Vida, em todas as combinações conhecidas. — Trimestralmente realisa o sorteio de resgate, sendo a opolice resgatada paga em dinheiro a vista.

CASA GENOUD

Fundada em 1876

Unica no genero no Estado de S. Paulo

IMPORTAÇÃO DIRECTA

33, Rua Barão de Jaguará, CAMPINAS

LIVRARIA

Livros classicos, de litteratura, sciencias, medecina, jurisprudencia, devoção, etc., vendidos pelos preços dos editores.

PAPELARIA

Completo sortimento de artigos para escriptorios, escolas, engenharia, desenho e pintura. — Livros em branco para escripturação. — Carimbos de borracha. — Chromos e estampas. — Artigos de religião.

ARMARINHO

Perfumarias. — Brinquedos. — Objectos para presentes e Bijouteria fantasia. — Oculos, Pince-nez e artigos de optica. — Guarda-Chuvas e Bengalas. — Artigos para Carnaval. — Fogos de salão. — Homeopathia. — Sementes de flôres e hortaliças. — Corôas para finados. — Figurinas Metropolitan, A Estação e A rainha da môda. — Bandeiras e lanternas para illuminação.

MUSICA

Completo sortimento de instrumentos de cordas e de sopro. — Especialidade em cordas napolitanas e outras para violino, bandolim, violão, etc. — Pianos Alugam-se e vendem-se. — Musica de todos os autores para piano, instrumentos e canto.

FABRICA NACIONAL

De corôas funebres de biscuit (porcellana).
Bouquets, Ramalhetes, Palmas, todo e qualquer objecto allégorico de Biscuit como seja para festas escolares, casamentos e ornamentação de Egreja.

Fitas de todas as qualidades, cores e larguras com inscripção adequada em lettras douradas e a fogo.

CUNHAGEM SOBRE QUALQUER METAL

De Medalhas e Emblemas civis, Militares, Escolares, religiosas e de fichas para administração de Fazendas.

Especialidade de Ilhós, Botões e Colchetes de metal para Luvas, Colletes de Senhoras e Calçados.

Botões de todas as qualidades, BARBATANAS para Colletes de Senhoras.

A. RICHARD & Cia

24, Rua Ribeiro de Lima, 24, Bom Retiro, S. Paulo — Brasil
5, Rue Garet, 5, Lyon — France

N. B. — Remettemos nosso Catalogo as pessoas que nos honrarem com seu pedito

Reis & Cia

GRANDE LITHO-TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

Rua Cons. Dantas, 22 — BAHIA

Executa com nitidez e perfeição

todo e qualquer trabalhos concernente as artes graphicas

de uma e mais cores.

Modicidade em preços. Pontualidade na entrega dos encommendas.

Endereço Telegraphico: I LABOR

LIBRO-PAPELARIA BIVAR

Rua Major Facundo, n. 74

Rua d'Assembléa, n. 37

CEARA — FORTALEZA

BRAZIL

Sortimento completo de livros de instrucção, religião, direito, jurisprudencia, litteratura, sciencias, etc. Methodos de musicas para piano, violino, mandolino, violão, flauta, clarineta, etc. Deposito de artigos para dezenho e pintura, objectos para escriptorios commerciaes e repartições publicas, tintas, papel de impressão, de seda, de embrulho, almasso, portuguez, amisade, diplomata, cartões de visita, felicitações, participações etc.

EDIÇÕES DA CASA

Apontamentos de Arithmetica, pelo Engenheiro Civil Francisco Marcondes Pereira, Lente de Mathematicas do Lyceu Cearense. 6$000

Lições de Geographia Geral, pelo Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil, Lente de Geographia da ex-Escola Militar do Ceará . . 4$000

Resumo da Historia do Ceará, pelo coronel João Brigido dos Santos . . . . . 1$000

Resumo da Geographia do Ceará, pelo professor João Gonçalves Dias Sobreira . . . . . 1$500

Resumo da Grammatica Portugueza, pelo professor João G. D. Sobreira . . . . . 1$500

Cathecismo da Doutrina Christã, por D. Joaquim José Vieira, Bispo desta Diocese $800

Pequeno Cathecismo da Doutrina Christã. $100

Taboada ou Primeiras Noções de Arithmetica. $100

Cartas de Abc ou Primeiras Noções de Leitura. $100

Lyra Sectaneja, por Herminio C. Branco. . . . br. 2$000, cart. 3$000

Formulario de processo de Habeos-Corpus, por Nascimiento e Silva . . . . . Br. 3$000

Cancioneiro do Norte, por Rodrigues de Carrollio . . . . . Br. 3$000

DIVERSOS:

O LEITOR BRAZILEIRO

Curso compleito de leitura revisto e corrigido por ABEILARD FEIJÓ, ex-membro do magisterio primario e actual Secretario Geral da Directoria e do Conselho Superior de Instrucção da Capital Federal.

PRIMEIRO LIVRO. — Alphabeto, syllabação, primeiras leituras, dialogos e fabulas ao alcance de primeira idade.

Este volume contem 140 gravuras coloridas, é impresso em bom papel, e tem uma bonita capa illustrada. 1 vol. in-8º cart. . . . . 1$000

SECUNDO LIVRO. — Contem trechos e excerptos dos melhores autores brazileiros e portuguezes, poesias moraes e recreativas, passagens extrahidos das obras historicas de mais nome e ornado de nomerosas gravuras coloridas e de uma formosa capa tambem illustrada. 1 v. in-8º cart. . . . . 1$500

TERCEIRO LIVRO. — E o complemento indispensavel dos dois primeiros. Destina-se aos meninos que sahem das classes infantis e contem, como os precedentes, uma collecção de trechos tão bem escolhidos, che sendo agradaveis á leitura, não só formam o bom gosto dos alumnos, como lhes inculcam justas e nobres lições de moral. 1 v. in-8º cart. . . . . 2$000

OS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

GEOGRAPHIA — ETNOGRAPHIA — ESTATISTICA

por Elisée RECLUS

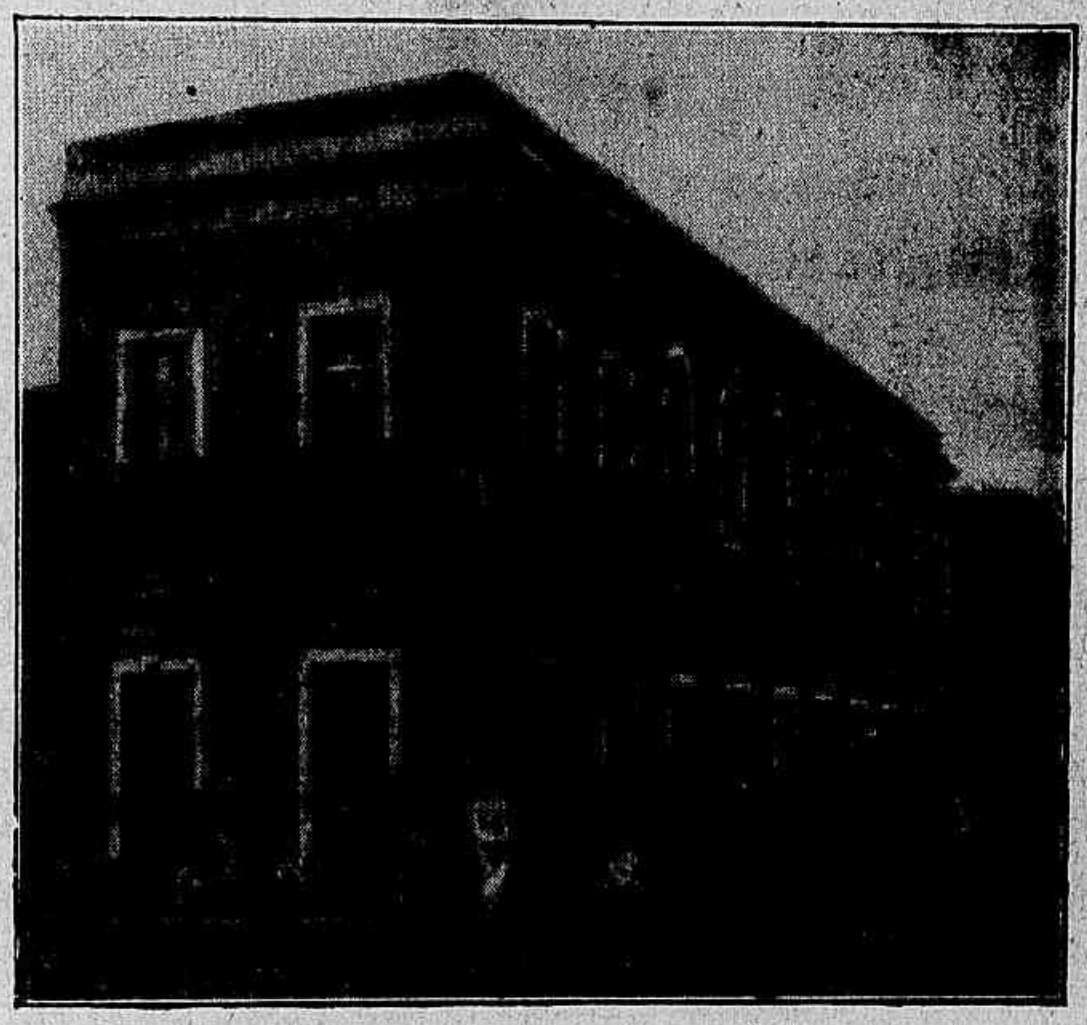
Traducção e breves notas do

Dr. B. F. RAMIZ GALVÃO

E Annotações sobre o Territorio contestado pelo Barão do **RIO BRANCO**

Obra ornada de **200** gravuras, **91** plantas de cidades e mappas do Brazil e dos Estados da União.

Un grosso vol. in-4º grande, brochado 18$000, percalina 23$000, chagrin 32$000, amador 35$000



GALERIA DE HISTORIA BRAZILEIRA

1500-1900

Organizada sob a direcção do

Dr. B. F. Ramiz GALVAO

SEGUNDO QUADROS, MONUMENTOS E ESTAMPAS CELEBRES

Un magnifico album in-folio, impresso em quatro côres, e còntendo **102** gravuras, retratos e scenas historicas, com uma elegante cartonnagem ostentando uma aquarella especialmente desenhada pelo celebre piutor brazileiro PEDRO AMERICO. . . . . 12$000

O MESMO, encadernado en tela dorada com uma placa impressa em 8 côres . . . . . 15$000

CURSO DE MATHEMATICAS ELEMENTARES

DE F. I C.

Revisto e adaptado ás escolas de instrucção secundaria do Brazil, por EUGENIO DE BARROS RAJA GARAGLIA, Doutor em Sciencias physicas e mathematicas, Lente do Gymnasco Nacional e das Escolas Naval e Polytecnica do Rio de Janeiro.

Elementos de Arithmetica, 1 v. in-4º . . . . 6$000
Elementos de Algebra, 1 v. in-4º . . . . 6$000
Elementos de Geometria, 1 v. in-4º. . . . 10$000
Elementos de Geometria descriptiva. 1 v. in-4º. . 10$000
Elementos de Trigonometria, 1 v. in-4º. . . . 5$000
Elementos de Cosmographia, 1 v. in-4º. . . . 5$000
Elementos de Mecanica, 1 v. in-4º. . . . 6$000
Elementos de Agrimensura. 1 v. in-4º. . . . 10$000

LIVRARIA COLLEGIAL E ACADEMICA DE

PEDRO DE S. MAGALHÃES

29, Rua do Commercio, 29

S. PAULO

Variado sortimento de livros Collegiaes, Academicos—Medicina, Jurisprudencia, Romances, Dramas, etc.

EM PAPELARIA possue este estabelecimento um variado sortimento de papeis **commerciaes,** Diplomatas e Almassos, cujos preços têm feito admirar muitos compradores que acham os preços insignificantes. Tintas para copiar e escrever, Pennas, Lapis, Canetas possue egualmente escolhido sortimento.

Livros para Crianças. Enorme variedade entre os quaes se destacam o « João e a Joanna Patusca » que andam sempre a cantar — triolé — triolá interessantissimos, livros cheios de gravuras escolhidas por Dona *Miloca* — Bibliophila das *crianças.*

Livros para a Dona de Casa possue este estabelecimento variado sortimento onde se *destaca* o **Thezouro das Familias** ou encyclopedia dos conhecimentos da vida pratica. *Manual do Jardineiro* interessante livro de noções praticas do cultivo das flores. Manual de criação de coelhos, gallinhas etc.

EM JURISPRUDENCIA encontrarão os snrs. Jurisconsultos os livros mais modernos e de maior valor Juridico, assim como as obras mais recentes em **Medicina, Mathematica, Litteratura,** etc.

Variada collecção de **Livros Religiosos** e Escolares.

Uma ligeira visita á

LIVRARIA MAGALHÃES

dar-lhe-ia magnifica impressão do variad conjuncto dos artigos ali expostos e vendidos a preços da **Epocha** (isto é baratissimo).

Este estabelecimento possue o maiór deposito das edicoès da **Livraria H. GARNIER,** remette **catalogos** e informações a quem lh'as solicitar; os pedidos devem sêr derigidos á Livraria de Pedro de S. Magalhães.

MARMORARIA

Deposito de Marmore

GREZ E TRABALHADO

Exposição permanente de TUMULOS

SALVATORE PRIVITERA

Executa-se todo e qualquer trabalho em marmore

ESCULTURA = ORNATOS e ARCHITECTURA

Avenida Rangel Pestana, Nº 166

SÃO PAULO

SECCOS E MOLHADOS

Vendas por atacado e a varejo

Recebe QUALQUER GENERO DO PAIZ á Commissão

José Augusto Vaz Ferreira

DEPOSITO DE ASSUCAR, SAL E KEROZENE

Especialidade em

VINHOS FINOS E GENEROS ALIMENTICIOS

228, Avenida da Intendencia, 228

S. PAULO

PREMIADA FABRICA DE PASSAMANERIES

CORDÕES E GALÕES

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS :

Modas, Estufadores, Chapelarias, Calçados e Guarda-Chuvas

IRMÃOS-CAIELLI

RUA AURORA N. 41-A

SÃO PAULO

CATALOGO GRATIS

ARMAZEM DE COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Importação Directa

SECCOS E MOLHADOS POR ATACADO

CAMACHO & COMP.

TELEPHONE 1015 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO — ORBE

Recebem-se á consignação café, fumo, toucinho milho, arroz, feijão materiaes, aguardente, queijos e outros generos do paiz

Encarregam-se tambem de quaesquer re-despachos para qualquer parte dos Estados

RUA MONSENHOR ANDRADE N. 35

S. PAULO

FABRICA DE CHAPÉOS

de Pello de Lebre, Lontra e Castor

Rua Amaral Gurgel, 23

S. PAULO

ANDREA PARODI & C^IA

Apromptam-se encommendas com brevidade

Nosso representante para nois: Sñr ANDREA PARODI

Fabrica de Teçidos a Malha

SANTA CRUZ

J. DOS SANTOS

Com especialidade em

CAMISAS DE TODOS OS TAMANHOS

e MEIAS de Algodão

SITUADA A

Avinida da Intendencia, N° 61 ᴬ (Tinta)

Emviam-se CATALOGOS gratis

TYPOGRAPHIA INTRODUCTORA

F. BAUER

Rua do Seminario N. 25 — S. Paulo

MARCENARIA E TAPEÇARIA

DE

DOMINGOS DEL BIANCO

Ultima novidade em garnição de sala de jantar dormitorio e sala de visita do melhor gosto e mais moveis. Especialidade em artigos de fantasia, mobilias estufadas de qualquer formato e côr. Preço de não temer concorrencia.

Encarrega-se de concertar moveis

Ladeira Santa Ephigenia N. 3. SÃO PAULO

AO PREÇO FIXO

ALBERTO & COMP.

Grande deposito de LOUÇAS e CRYSTAES — Papelaria, Livraria

Assignaturas de jornaes e compras de livros no extrangeiro

PARFUMARIAS — COROAS PARA FINADOS

Moveis nacionaes e extrangeiros

Colchoaria, Tapeçaria, Vidros, Molduras, Fabrica de Quadros

CONSIGNAÇÕES -oo- VENDAS A DINHEIRO

Rua Lourenço Prado, 5 — JAHÚ — Caixa do Correio N. 25

ESTADO DE SÃO PAULO

Fabrica de Fumos "CONCORDIA"

Avenida Rangel Pestana, N. 172

ESQUINA RUA CONCORDIA

SÃO PAULO

Grande sortimento de Fumos, Charutos, Cigarros, Palhas, Papel e mais artigos concernentes ao ramo de negocio

LOMBA & ANDRADE

Esta casa encarrega-se de despachos e reembarques por modica commissão.

LITHOGRAPHIA
LOUIS GRÄPEL

Apromipta-se com perfeição e brevidade quasquer trabalhos pertencentes á estes ramos da Industria como :

ROTULOS PARA CERVEJA, VINHO, LICORES, PHARMACIAS ;
DIPLOMAS PARA SOCIEDADES, CHEQUES PARA CASAS BANCARIAS,
FACTURAS, NOTAS, CARTÕES COMMERCIAES, ETC., ETC.

Rua 11 de Junho N. 17, S. PAULO

LIVRARIA
DE
C. TEIXEIRA

Encontra-se n'esta casa sortimento escolhido de livros de Direito dos mais notaveis escriptores nacionaes e estrangeiros.

Obras de instrucção publica, primaria, secundaria e superior, exigidas nas escolas superiores, Normaes, Modelo, Gymnasios, Grupos escolares e collegios, escolas publicas e particulares.

Rua de S. João N. 4, SÃO PAULO

Premiado na Exposição de Turim em 1898

Crystaleria Paulista
JOÃO URAS

ENCARREGA-SE DE TODA E QUALQUER ENCOMMENDA
CONCERNENTE A FABRICAÇÃO DE VIDROS E CRYSTAES

Rua Conselheiro Brotero — BARRA FUNDA

S. PAULO

FABRICA A VAPOR, CARPINTARIA E MARCENARIA
DE
J. M. GAROBY

Formas para sapateiros e chapeleiros. — Raios para rodas de carros e carrocas, Cabos de Machados, de Piraretas, Martellos. — Secção para serrar folhas para marcineiros e madeiras para trabalhos mannaes.

Especialidade em Caixas para typographia

GRANDE FABRICA A VAPOR

Rua Bom Retiro, 96 — S. PAULO

MARMORARIA CENTRAL

L. FIGLIOLIA & C.

S. PAULO

Rua S. João, N. 101 (Largo do Paysandú)

Exposição permanente de Tumulos, estatuas, columnas, vasos, pias, balaustras, pedras para sepulturas, etc.

Construem com perfeição qualquer obra concernente a sua arte.

REMETTEM DESENHOS PARA O INTERIOR A PEDIDO — PREÇOS RAZOAVEIS

OFFICINA DE MARCENARIA

— E —

DEPOSITO DE MOVEIS

Na Rua São João, N. 149 e na Penitenciaria

MIGUEL MARICONDI

Executa-se qualquer trabalho de marcenaria e carpintaria

Faz-se qualquer empalhamento de mobilias

S. PAULO

AGENCIA

JULIO RIBEIRO DE SOUZA

Trata-se de negocios e de papeis

PARA CASAMENTOS

Avenida Rangel Pestana, N. 132 A

S. PAULO

HOTEL DOS ESTRANGEIROS

O mais importante

DO BRAZIL

Praça José d'Alencar, 1

RIO DE JANEIRO

LIVRARIA COMMERCIAL

FRANCISCO MEIRA

Typographia, Encadernação e Pautação

Deposito permanente de livros em branco

OBJECTOS PARA ESCRIPTORIO E ESCHOLAS

Livros de instrucção e litteratura — Artigos photographicos e para desenho

Agencia de assignaturas de jornaes

116 — RUA ANDRADE NEVES — 118

——(PELOTAS)——

Estado do Rio Grande do Sul

SEMENTES

DE HORTA, JARDIM E PRADO

Recebe-se muito a miudo sortimentos novos de Paris — Acha-se em nossas vitrinas exposição permanente onde o publico pode ver a germinação — E'a unica casa que faz isto. — Envia-se catalogos illustrados com preços a quem os pedir.

LIVRARIA AMERICANA

PINTOS & Cª

PELOTAS

Filiaes : Rio Grande, e Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

LIVRARIA CONTEMPORANEA

Rua 1º de Março, nº 2

LIVROS DE DIREITO, JURISPRUDENCIA, HISTORIA, LITTERATURA, RELIGIÃO
BELLAS ARTES, SCIENCIAS, INSTRUCÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

LIVROS EM BRANCO, ETC.

Instrumentos de Musica para Banda E. Orchestra

BANDOLINS-ITALIANOS E FRANCEZES

ACCESSORIOS PARA BILHAR

Ramiro M. Costa

PERNAMBUCO

Livraria RODRIGUES

CASA ENCYCLOPÈDICA E CENTRO DE NOVIDES

E

O unico estabelecimento modello existente no interior do ESTADO DE S. PAULO

Fundado em 1895

Pelo seu atual proprietario **F. RODRIGUES** na mais **Bella** localidade do

BRAZIL-PIRACICABA

LIVRARIA — PAPELARIA — TYPOGRAPHIA

(Antiga casa LAEMMERT)

Rua Marquez d'Olinda, n° 4

PERNAMBUCO

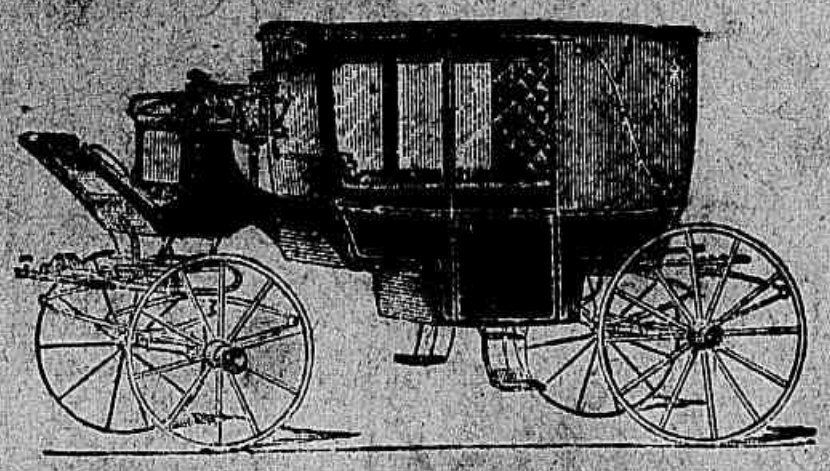
Além das publicações mais recentes — em livros, jornaes e revistas estrangeiras — encontrão-se sempre artigos d'escriptorio, diversos impressos pela as repartições fiscaes, etc., etc. Importam e fabricam-se livros em branco; imprimem-se com nitidez e perfeição desde o cartão de visita até relatorios de Bancos e Companhias. Fornece machinas, typos e accessorios typographicos importados do Rio e da Europa.

J.-B. EDELBROCK, proprietario. — Caixa postal, 159, Recife

JOÃO BAPTISTA LUCATS

Rua Rego Freitas, 36

FABRICA DE CARROS



Incumbe-se

do

fabricar coupés, landáus, caleças, vis-à-vis, victorias

charretes, trolys e qualquer outra especie de vehiculos

Concerta e reforma carros usados

S. PAULO

LIVRARIA H. GARNIER

CADERNOS DE EXERCICIOS

de bom papel, com 40 paginas em branco

NOVOS CADERNOS DE ESCRIPTA

Collecção de 10 cadernos

AO VINTE NOVE

Manoel Rodrigues & Comp.

BAZAR DE MOVEIS NOVOS E UZADOS

Louças, Porcellanas e Chrystaes e todo e qualquer objecto de uso domestico

COMPRA, VENDE E ENGRADA — ALUGAM-SE MOVEIS E CADEIRAS AUSTRIACAS

EM QUALQUER QUANTIDADE — (NOVAS E USADAS)

Rua da Caixa d'Agua, 6 — SÃO PAULO

PREMIADA

Grande Fabrica de Caixas de Papelão

DE

A. FRANCESCHI & COMP.

Fabrica-se com esmero toda e qualquér especie de Caixas de papelão

ENVIAM-SE PREÇOS CORRENTES PELO CORREIO A QUEM OS SOLICITAR

TELEPHONE Nº 634

Ladeira de Stª Ephigenia, Nº 11 — S. PAULO

OTTO SCHLOENBACH

Casa fundada em 1870

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO — COMMISSÕES

SECÇÃO ESPECIAL PARA ENCOMMENDAS DA EUROPA

REPRESENTANTE DAS SEGUINTES FABRICAS:

Schriftgiesserei D. Stempel — Frankfurt a./M. : Typos etc.
F. Dörner & Sohn — Stuttgart : Pianos.
Maschinenfabrik Johannisberg — Geisenheim : Machinas impressão.
Gebr. Jaenecke & Fr. Schneemann — Hannover : Tintas impressão.
Henry C. Stephens — London : Tintas escrever.
Société Val St. — Lambert : Crystaes.
J. C. Petzold — Magdeburg : Cofres de ferro.
Baunach Hermanos — Catalogne-Hespanha : Rolhas.

35, RUA BOA VISTA — **DEPOSITO** : 24, RUA AMERICO BRAZILIENSE.— End. Teleg.: "OTTOMANA"

Caixa 3 — S. PAULO

Bom (O) do Sr. Leitão, por Kock Junior. 1 v. in-12, enc. 1$600, br. . 1$000
Cartas Fatidicas, respostas infalliveis a todos os problemas da vida humana. 100 cartões nitidamente impressos. . . . . 1$600
Cartas Magicas. Adivinhações faceis por meio da leitura de amenos versos. Um estojo com 32 cartas comprehendendo os quatro naipes, bem impressos e dignas do fim a que se destinam. . . . . 1$600
O Conselheiro dos Amantes. Collecção de differentes modelos de cartas amorosas para ambos os sexos. 1 v. in-8.° br. 500
Contos Jocosos, por Kock Junior. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000
Cornucopia dos Salões, collecção de sortes, jogos de sociedades, perguntas enygmaticas, charadas, cartomancia. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Dados da Fortuna, contendo 48 perguntas e 1,056 respostas em quadras rimadas. 1 v. in-8.° br. . . . . 1$000
Diccionario das Flôres, ou vade-mecum dos namorados, offerecido aos fieis subditos de Cupido. 1 v. br. 500
Esphinge (A). Livro de adivinhações proprias a aguçar o espirito e entreter a imaginação. 1 v. in-8.°. . . . . 1$600
Historia do Imperador Carlos Magno e dos doze pares de França. 1 vol. com gravuras, enc. . . . . 2$000
Jogo da Conversação bello entretenimento de perguntas e respostas. 2 estojos com 100 perguntas e 100 respostas. . . . . 3$200
Letras Mysteriosas. — Adivinhações faceis por meio da lettura de trechos em prosa. Un elegante estojo com 25 bonitos cartões nitidamente impressos. 1$600
Livro dos Sonhos, no qual se encontra a sua explicação ao alcance de qualquer pessoa. 1 v. in-12 br. 500
Livro (O) dos sonhos, ou Explicação clara e facil das visões e inspirações nocturnas. 1 v. in-18. . . . . 2$500
Livro feiticeiro das Senhoras, ou Novissimo oraculo de donas e donzellas, contendo 70 perguntas e 1,120 respostas de fazer pasmar pelo seu acerto, por O. Adivinhador. 1 v. in-8.°. . . . . 1$600
Cartões de amor. Jogo dialogado e em versos entre damas e cavalleiros. Um estojo com 100 cartões. . . . . 1$600
Um marido por um pé de meia, por Kock Junior. 1 v. in-12 enc. 1$600 br. . . . . 1$000
O mata-horas aborrecidas, comprehendendo 127 jogos de prendas e de espirito ou imaginação, de dansa, de musica, de penitencia e de mystificação, tanto sérios e graves, como jogos sérios e divertidos e sempre innocentes. 1 v. in-8.° 1$600
Mensageiro dos amantes, ou Arte de agradar e obter successos em amores. 1 v. in-18. . . . . 2$500
Mosaico Brazileiro, ou collecção de ditos, respostas, pensamentos, epigrammas, poesias, anecdotas, curiosidades e factos historicos de brazileiros illustres, pelo Dr Moreira de Azevedo. 1 v. in-8.° enc. . . . . 3$000
Novissimo e completo Manual de dança, tratado theorico e pratico das danças de sociedade. 1 v. in-8.° enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Novo manual de Jogos de sociedade e de prendas. 1 v. in-18. . . . . 2$500
O Pandego, por Kock Junior. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000
Oraculo das familias. 1 v. br. . . . . 1$600
Pequeno Diccionario dos nomes proprios mais usados no Brazil e em Portugal, com a respectiva significação; por L. F. da Veiga. 1 v. in-12 br. 1$000, enc. . . . . 1$600
Prestidigitação, por Robert. br. 2$000, enc. . . . . 3$000
Roda do Destino. Novo e completo livro de sortes. Acompanhada de um mechanismo expressamente inventado para se tirar as sortes com toda a certeza e infallibilidade. 1 v.. . . . . 3$500
Segredo de trinmphar das mulheres e fixal-as, seguido dos signaes que annuncião propensão ao amor. 1 v. in-18. . . . . 2$500
Sortes de physica recreativa. 1 v. br. 2$000, enc. . . . . 3$000
Sortes de Cartas, 1 v. br. 2$000, enc. . . . . 3$000
Verdadeiro oraculo dos maridos e dos amantes. 1 v. in-12. . . . . 1$500
Verdadeiro oraculo das damas e donzellas. 1 v. in-12 . . . . . 1$500

Paris. — Typ. H. Garnier.